

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**

**EDIÇÃO DO MANUSCRITO E ESTUDO DAS *METAMORFOSES* DE OVÍDIO
TRADUZIDAS POR FRANCISCO JOSÉ FREIRE**

Aristóteles Angheben Predebon

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto

**São Paulo
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**

**EDIÇÃO DO MANUSCRITO E ESTUDO DAS *METAMORFOSES* DE OVÍDIO
TRADUZIDAS POR FRANCISCO JOSÉ FREIRE**

Aristóteles Angheben Predebon

**São Paulo
2006**

para
francisco bittencourt

AGRADECIMENTOS

ao Professor João Angelo, pela orientação, pela amizade, e pelas horas de alegre discussão;

a os professores Heitor Megale e Marcos Martinho dos Santos, por terem participado da banca de qualificação e pelas proveitosas sugestões;

ao Sr. José Chitas, bibliotecário da Biblioteca Pública de Évora,

a Sr^a. Maria Cristina Pedrinha, da Biblioteca do Senado, que me permitiu consultar a edição de Burman, que estava no restauro;

ao Professor José Carlos Andreoli e a Valcir Teles de Oliveira, do laboratório de restauração da UNB;

aos meus pais, Nédio e Leondina, e ao meu irmão, Vinícius;

à constante Adma, pelo carinho e incentivo, e por ter me levado a Évora, onde vim a conhecer os manuscritos de Cândido Lusitano;

a querida Rosa Amélia Leal, por Rosa, Amélia e Leal;

ao Everton, amigo sempre alerta, pelo cuidado em revisar a tradução das omissões;

ao Valter, meu mais novo e bom amigo;

a Nivaldo, Chico, Paulo, Ronaldo, Camila, Fabrício, Antonieta, Adriano, Silvana, Orlando e Edi;

a Ana e Mônica;

a André e Lia, e ao pequeno Rainer;

ao COSEAS / USP pela Bolsa Moradia,

e a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela concessão de Bolsa de Mestrado.

RESUMO

O presente trabalho consiste na transcrição e estudo do manuscrito inédito e autógrafo de Cândido Lusitano, pseudônimo de Francisco José Freire, intitulado *As Transformações de Publio Ovidio Nasam*, que é tradução das *Metamorfoses* de Ovídio, datada de 1771. O estudo contempla a mudança de gênero poético a partir da organicidade do poema, que sofre alteração das *Metamorfoses* latinas às *Transformações* portuguesas, bem como a omissão de passagens obscenas, por decoro e impossibilidade de leitura moralizante, e a identificação da edição latina utilizada para a tradução (Burman, 1727).

PALAVRAS-CHAVE

Ovídio; Francisco José Freire; *Metamorfoses*; tradução; gênero.

ABSTRACT

The current work consists of a transcription and a study of the Cândido Lusitano's newly manuscript and autograph - whose pseudonym is Francisco José Freire - entitled *As Transformações de Publio Ovidio Nasam*, a translation of the *Ovidian metamorphosis*, dated from 1771. This study focuses on a shifting of poetical genre which has arisen from the poem organicity that suffers changes from the latin metamorphosis to the portuguese transformations, as well as the omission of some obscene passages for moral reasons, the impossibility of a moralistic reading, and the identification of a Latin edition used for the translation (Burman, 1727).

KEY-WORDS

Ovidio; Francisco José Freire; *Metamorphosis*; genre; translation.

ÍNDICE

Introdução	7
Primeira parte	
Metamorfoses	14
Transformações	74
Tradução das omissões	116
Considerações finais	154
Segunda Parte	
Critérios de transcrição e atualização da grafia	156
Mapa de caracteres	166
Transcrição do manuscrito	171
Livro 1	173
Livro 2	212
Livro 3	251
Livro 4	287
Livro 5	317
Livro 6	350
Livro 7	383
Livro 8	429
Livro 9	476
Livro 10	509
Livro 11	535
Livro 12	575
Livro 13	607
Livro 14	656
Livro 15	699
Bibliografia	745
Apêndice	
Reprodução do manuscrito - livros 4 e 10	

INTRODUÇÃO

Conhecido pela alcunha de Cândido Lusitano, nome adotado na Arcádia Ulissiponense, Francisco José Freire é, para a poesia portuguesa, o teórico mais importante do século XVIII. Viveu de 1719 a 1773. Sabemos de sua vida o que referem Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana*, publicada de 1741 a 1759, Rivara, na introdução às *Reflexões sobre a língua Portuguesa*, de Freire, publicação póstuma em 1842, e Inocêncio, no *Dicionário Bibliográfico Português*¹, publicado de 1858 a 1958.

Em Barbosa Machado, a notícia de Francisco José Freire está no segundo volume, publicado em 1747, e complementada no quarto, publicado em 1759. Vejamos a síntese biográfica apresentada no segundo volume, pp. 165-166:

Francisco Jozeph Freyre Naceo em Lisboa a 3. de Setembro de 1719. onde teve por Pays a Joachim Freyre Bellas, e Joanna Maria Joaquina Corsini. No Collegio Patrio de Santo Antão estudou as letras amenas, em que sahio egregiamente versado, assim nos preceitos da Oratoria, como na Arte da Poesia Latina, para cuja comprehensão concorreo a sua natural viveza acompanhada de continuo estudo. Igual progresso fez o seu disvelo em as dificuldades da Filosofia, que ouviu em o Convento dos Padres Theatinos desta Corte, como tambem na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, e em todo o genero de erudição sagrada, e profana, como testemunhaõ as obras seguintes, primicias do seu florente engenho.

Rivara acrescenta que, além de estudar humanidades no Colégio de Santo Antão, estudou filosofia nos Padres Teatinos. Depois de ter sido gentil-homem do primeiro Patriarca D. Tomaz de Almeida, ingressou na Congregação do Oratório de S. Filipe Néri, no ano de 1551. Introduz o catálogo de obras reproduzindo o juízo de Castilho a respeito das traduções de Freire, e acrescenta à p. 10:

O fim do auctor com tudo neste aspero trabalho das traducções dos poetas era facilitar o conhecimento delles, e melhorar com bons exemplos o estudo das bellas letras. Se no seu tempo gozou de maior fama, do que hoje julgamos que merece, sejamos-lhe apesar de tudo gratos por algum, e não pequeno serviço, que assim mesmo fez ás patrias letras com suas obras didacticas e criticas.

Inocêncio acrescenta algumas informações biográficas:

Depois de concluir os estudos de humanidades, que cursou parte nas aulas do collegio de Sancto Antão, da Companhia de Jesus, e parte na casa de S. Caetano, dos

¹ Inocêncio fornece indicações de textos sobre a vida de Freire, p. 404: “Para a sua biographia vej., além de Barbosa na *Bibl.* tomos II e IV, a noticia dada pelo sr. Rivara no principio *das Reflexões sobre a lingua portugueza* abaixo mencionadas, e Canaes nos *Estudos Biograph.*, pag. 251. É tambem digno de lêr-se um artigo, que a seu respeito appareceu no jornal *O Cidadão Litterato*, Coimbra, 1821, n.º. 1 a pag. 35. Este artigo é, segundo creio, da penna do sr. Antonio Luis de Seabra”.

clerigos Theatinos, esteve durante alguns annos como familiar, ou gentil-homem em casa do cardeal patriarcha de Lisboa, D. Thomás d'Almeida. Movid de superior impulso, ou por ventura de algumas causas hoje ignoradas, resolveu-se a deixar o serviço d'aquelle prelado, e foi vestir a roupeta dos Congregados de S. Filippe Nery na casa do Espirito Sancto de Lisboa. Elle mesmo diz em uma sua obra inedita, que entrára na Congregação em 1751, o que accusa inexactidão da parte de Barbosa, e de outros que têm indicado o anno de 1752 como o da entrada. Achando-se na villa de Mafra foi atacado de paralyisia, molestia de que faleceu a 5 de Julho de 1773, sendo enterrado no claustro do convento da mesma villa, a esse tempo occupado pelos conegos regrantes de Sancto Agostinho².

Diz ainda que o catálogo mais completo até então fora o de Rivara, na introdução das *Reflexões*. Inocência afirma ter ampliado o catálogo de Rivara com algumas obras e novas indicações sobre as obras impressas. Refere um passo do itinerário das obras de Freire, antes de serem depositadas na Biblioteca Pública de Évora:

Avulta nele um grande número de obras, que ainda se conservam inéditas, e quase todas autógrafas, as quais pertencendo noutro tempo à livraria da condessa do Vimeiro D. Theresa Breynner, foram depois compradas pelo arcebispo Cenáculo e por ele doadas à Bibl. d'Évora.

Especificamente sobre o manuscrito das *Transformações*, de que falaremos abaixo, encontramos mais uma indicação, presente em uma cópia, terminada em 20 de janeiro de 1841, ora depositada na Biblioteca Pública de Évora:

Esta cópia foi tirada do manuscrito original, que ora existe na Biblioteca Pública de Évora, o qual pertenceu, como se vê de um letreiro impresso, que vem dentro da capa, à Família dos Breyners³.

Do extenso catálogo de suas obras, citamos apenas as relacionadas a poesia, poética, retórica e gramática:

a) Obras Editadas:

– *Arte Poetica, ou regras da verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tratadas com juizo critico*. Lisboa, por Fransisco Luiz Ameno, 1748, 4.

– *Diccionario Poético para uso dos que principiam a exercitar-se na poesia portugueza...*, 1775;

– *Arte Poética de Quinto Horácio Flaco, traduzida e illustrada em Portuguez...*, 1758;

² p. 404, verbete “P. Francisco José Freire”.

³Cf. Códice 200, fl. 1, da coleção Manizola.

– *Reflexões sobre a língua portuguesa*, publicação póstuma em 1842.

b) Obras Manuscritas:

– *Lyra Pastoritia* – Eclogae sex. 8º;

– *Lucubrationes Poeticae, sive Poemata, et Elegiae Sacrae et prophanae.*

4º;

– *Prática da Eloquência em um Dicionário Oratório. Para uso dos Principiantes, que se exercitam na Eloquência Vulgar. Ordenado por Candido Lusitano, e consagrado a ElRey Nosso Senhor;*

– *Bom Gosto Litterario, dirigido à Mocidade Portuguesa no Estudo das Sciencias, e Artes,* 4º grande;

– *A Eloquencia Christã, composta em Francez, pelo Padre Gisbert da Companhia de Jesus,* 4 grande;

– *Discursos Poeticos, em que illustro alguns lugares da minha Arte Poetica,* 4º grande;

– *Maximas sobre a Eloquencia Oratoria. extrahidas das obras dos Antigos Rhetoricos, e largamente illustradas,*

– *Reflexões sobre a Poesia Buccolica, e Satyrica,* 8º grande, 2 tomos;

– *O Mundano Enganado e Desenganado.* Escrita no seu Noviciado em a Congregação do Oratorio de Lisboa. 1751, 2 tomos, 4º.

Dentre as inúmeras obras inéditas, encontram-se diversas traduções latinas e destas destacam-se as de Virgílio, Horácio, Ovídio e Sêneca. De Ovídio, traduziu: *Cartas de Publio Ovídio Nasam, escriptas do Ponto Euxino; Elegias Tristes de Publio Ovídio Nasam, em cinco livros, traduzidas e criticamente ilustradas, 1769 e As Transformaçoes de Publio Ovídio Nasam, traduzidas por Candido Lusitano, 1771.* De Virgílio traduziu a *Eneida*, de Horácio, além da *Arte Poética*, publicada em 1758, traduziu as *Sátiras* e as *Epístolas*, de Sêneca, traduziu *Medéia* e *Édipo*, acompanhadas de paráfrase da *Medéia* de Eurípides e do *Édipo* de Sófocles, entre outras tragédias.

Parte de nosso trabalho consiste na transcrição do manuscrito intitulado *As transformaçoes de Publio Ovidio Nasam*. Antes da transcrição, encontram-se os critérios de transcrição do manuscrito e atualização da grafia e o mapa de caracteres.

Como praticamente a totalidade dos manuscritos de Francisco José Freire, o manuscrito autógrafo d’*As Transformaçoes* encontra-se na Biblioteca Pública de

Évora, desde a doação das obras de Francisco José Freire, feita pelo arcebispo Cenáculo. A notícia desta obra foi dada, primeiramente, por Rivara, bibliófilo eborense. Segundo ele, o tradutor pretendia ilustrar essa obra, como já o fizera com os *Tristes* e a *Arte Poética* de Horácio. O manuscrito consta de quatro volumes em 4º, num total aproximado de 485 fólhos, o que equivale a 990 páginas, sob as seguintes cotas: códices CXIII / 1-5 d a CXIII / 1-8 d. O material encontra-se em excelente estado de conservação e organização, levando a supor que se destinava à impressão. Na folha de rosto, traz a data de 1771. A mesma biblioteca conserva também o rascunho dessa tradução, códice 53 da coleção Manizola, muito deteriorado, difícil de manusear e ler; na página inicial consta que a tradução, intitulada *As Metamorphoses de Ovidio*, foi realizada no ano de 1770. Consta, no início e fim de cada livro, a data em que Freire os traduziu, perfazendo pouco mais de três meses:

Livro 1º. Começado em treze de maio de 1770;

Livro 2º. Acabado em 26 de maio;

Livro 3º. começado em 26. do mesmo,
Acabado em 31 do mesmo maio;

Livro 4º. Começado no 1º. de junho,
Acabado em 5 de junho;

Livro 5º. Começado em 6 do mesmo,
Acabado em 11 de junho;

Livro 6º. Começado em 12 do mesmo mês,
Acabado em 17 de junho;

Livro 7º. Começado no mesmo dia,
Acabado em 26 de junho;

Livro 8º. Começado no mesmo dia 26,
Acabado em 5 de julho;

Livro 9º. Começado em 6 do mesmo,
Acabado em 11 de julho;

Livro 10º. Começado no mesmo dia,
Acabado em 15 de julho;

Livro 11º. Começado no mesmo dia 15,
Acabado em 21 de julho;

Livro 12º. Começado no mesmo dia,
Acabado em 26 de julho;

Livro 13º. Começado no mesmo dia,

Acabado em 4 de agosto;

Livro 14°. Começado no mesmo dia 4,
Acabado em 12 de agosto;

Livro 15°. Começado no mesmo dia 12,
Acabado em 22 de agosto de 1770⁴.

Após a transcrição do manuscrito, nosso trabalho se orientou para o estudo das mudanças ocorridas na tradução e procuramos compreendê-las de acordo com a perspectiva poética presente no original latino em contraste com a presente na tradução portuguesa. As duas principais mudanças percebidas na tradução consistem na divisão dos livros das *Metamorfoses* em fábulas, na numeração e atribuição de títulos a elas, bem como na omissão de passagens e fábulas obscenas ou indignas, conforme as palavras usadas pelo tradutor. Vimos assim que o poema traduzido possuía finalidade diversa da do original, pelo que centramos nosso estudo nos fins de cada um dos dois poemas.

Procuramos compreender o poema latino a partir do comentário aos termos encontrados em seu próêmio, uma vez que é parte programática do poema, em especial os termos *origine*, *deducere* e *carmen perpetuum*, relacionados à organicidade do poema. Para o entendimento dessas noções, confrontamos, com o texto de Ovídio, outras ocorrências desses termos em obras latinas, e recorremos às poéticas de Aristóteles e Horácio, à *Teogonia* de Hesíodo, aos *Aitia* de Calímaco e, sobretudo, aos juízos de Quintiliano e Sêneca a respeito das *Metamorfoses*.

Em seguida, para compreender o que significava a nova disposição das fábulas e a omissão de passagens nas *Transformações*, título da tradução de Freire, recorremos à sua tradução comentada da *Arte Poética* de Horácio, à sua própria *Arte Poética*, à *Arte Poética* de Luzán, que serviu de base para a de Freire, à fonte utilizada para a tradução, qual seja, a edição de Pieter Burman das obras completas de Ovídio, de 1727, bem como aos estatutos da Arcádia de Lisboa, academia da qual participava Cândido Lusitano., redigidos por Correia Garção. Como a noção de decoro, que permeia a poética e que está implicada nas omissões, é de natureza ética, consultamos também obras relacionadas à censura em Portugal, como índices expurgatórios e textos afins.

⁴ Dado o estado deteriorado em que se encontra manuscrito, obtivemos cópia de apenas algumas páginas esparsas, pelo que não há como referir os fólhos citados. Não dispomos também da página que sinaliza o fim do primeiro livro e início do segundo.

Por fim, compreendemos as alterações ocorridas na tradução como indicadores de mudança de gênero poético: de um poema épico, conforme o sentido de *carmen perpetuum* e o testemunho de Quintiliano, que dispõe Ovídio no rol de poetas épicos, para um conjunto de fábulas a compor um fabulário, conforme o conceito de fábula presente em Freire e sua noção de poema épico, baseada sobretudo em Aristóteles e Horácio e da qual não participa Ovídio.

PRIMEIRA PARTE

Metamorfoses,
Transformações,
tradução das omissões
e considerações finais

METAMORFOSES

Procuramos delimitar o significado dos termos que compõem a proposição e a invocação das *Metamorfoses*, em especial a noção de *carmen perpetuum*, porque indicativo de gênero poético, de acordo com as fontes e os comentários que mencionam ou definem essa locução, procurando esclarecer com que outros conceitos se relaciona e evidenciar como contribuem para entender a locução. Faremos o mesmo com a locução *carmen continuum*, dada modernamente¹ como sinônimo de *carmen perpetuum*, procurando esclarecer em que medida pode ser assim considerada. O comentário de cada termo é seguido de contraponto com o restante do poema.

Comentário ao proêmio:

1. *dicere*

*In noua fert animus mutatas dicere formas
Corpora. Di, coeptis (nam uos mutastis et illas)
Adspirate meis, primaque ab origine mundi
Ad mea perpetuum deducite tempora carmen.*

Impele o ânimo a dizer em novos corpos as mudadas formas. Deuses, os meus começos (pois vós também mudastes aquelas) inspirai e, da primeira origem do universo até meus tempos, conduzi perpétuo carme.

O proêmio das *Metamorfoses* de Ovídio é composto de duas partes, segundo a distinção de Sérvio, *ad Aen.* 1, 1: proposição, vv. 1-2, e invocação, vv. 2-4. Na proposição sabemos da matéria do poema, *mutatas formas in noua corpora*: o plural prenuncia unidade composta, comum a proposições de poemas épicos, que possuem, porém, unidade composta muito diversa dessa. (Adiante veremos como o plural é retomado em Quintiliano na expressão *res diuersissimas*). Sabemos também que se trata de poema narrativo: *dicere* prende-se a δείκνυμι, “indicar” e a δίκη, “justiça”, “aquilo que se *indica* e proclama como justo”, tal como se vê em latim *ius dicere*, donde *iudex*, “juiz” e, como revela a cognação, significa exatamente “indicar pela palavra” – quer em sentido religioso, quer em sentido jurídico, quer, ainda, em sentido poético – e por consequência ou particularização significa “narrar”.

¹ cf. Lemaire, *com. ad loc.*; Pfeiffer, *Callimachus, com. ad. fr.I, 3*, ed. 1949; Massimilla, *Áitia Libri primo e secundo, com. ad. fr.I, 3*.

Em nenhuma outra proposição de poema latino encontramos o verbo *dico*: em Virgílio, na *Eneida*, 1, 1, e nas *Geórgicas*, 1, 5, consta o verbo *cano*; em Valério Flaco e em Lucano, *canimus*; I, 1; nos *Fastos*, 1, 2, elegia elevada que Ovídio compara à épica, está *cano*; em Lucrécio, o verbo *dissero*, “dissertar”, v. 55; em Lívio Andronico, *inseco*, que semanticamente seria o termo mais próximo de *dico*, pois por primeiro significa “dizer”, “narrar”². Quanto aos gregos, na *Ilíada* a forma ἄειδε corresponde a *cano* e na *Odisséia* ἔννεπε foi traduzido por *insece* por Lívio Andronico.

É em Lícfron e em Hesíodo que encontramos o verbo a que corresponde o usado por Ovídio. Do primeiro, o poema *Alexandra* inicia com λέξω, verbo cujo sentido mais comum é “dizer”:

Λέξω τὰ πάντα νητρεκῶς, ἃ μ' ἱστορεῖς

Direi todas as coisas fielmente, que me perguntas

Segundo Chantraine, inicialmente o termo ἔπος significaria “palavra, fala”, em oposição a μῦθος que designaria antes o conteúdo das palavras, e em dialeto jônico-ático significaria “palavra” apenas, opondo-se a ἔργον. No plural ἔπεα, designa a poesia épica, ou seja, narrativa, em sentido amplo, e não apenas a narração de ações elevadas ou feitos de reis e chefes. Restringindo-nos à poesia em hexâmetros (perífrase aristotélica para epopéia, e que vamos retomar em seguida), é a designar narrativa que o emprega Quintiliano, *Instituições Oratórias*, 10, 1, 88, ao arrolar Ovídio em sua lista de poetas de matéria épica, junto a Lucrécio, Virgílio e Lucano. Quintiliano cita Hesíodo entre os épicos gregos e, na lista dos latinos, a Ovídio. O critério que utiliza para classificá-los é a semelhança da matéria e não a elocução, como se vê nas *Instituições Oratórias*, 10, 1, 51:

² cf. Ernout & Meillet. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*, Paris: Klincksieck, 2001. A confirmar essa proximidade, Horácio, aludindo ao próêmio da *Odisséia*, usa o verbo *dicere*, na *Arte Poética*, vv. 141-142:

*Dic mihi, Musa, uirum, captae post tempora Troiae,
Qui mores hominum multorum uidit, et urbeis.*

Diz-me, ó Musa, do varão que, muito tempo depois da captura de Tróia, viu cidades e costumes de muitos homens.

Verum hic omnis sine dubio et in omni genere eloquentiae procul a se reliquit, epicos tamen praecipue, videlicet quia clarissima in materia simili comparatio est Em verdade, este [Homero] a todos, sem dúvida, e em todo gênero de eloquência deixa longe de si, mas sobretudo os épicos, naturalmente porque a comparação é a mais clara em matéria semelhante.

Miguel Dolç, em comentário *ad loc.*, autoriza a leitura que vê em ‘matéria’ uma referência à matéria poética e, no caso, épica, ou do gênero épico: “el paragón és más patente, por tratarse de poetas del mismo género, los épicos”³.

Como narrativa o termo também é usado por Lícofron: um servo dirige-se ao rei afirmando que dirá tudo que lhe for inquirido, e a partir daí são narradas as profecias de Cassandra, ou Alexandra, uma a uma, sem que haja, ao fim da obra, unidade simples nem unidade ordenada pelo desenvolvimento da ação, mas encadeamento de pequenas narrações. Sua disposição é dada por um critério temporal, como em Hesíodo – como veremos adiante. O modo de narrar, semelhante às *Metamorfoses* e à épica em geral, é misto, pois o poeta fala e empresta voz ao agente, uma vez que narrar profecias é a ação de Cassandra, que é personagem; diferente da *Teogonia* de Hesíodo, em que apenas o poeta fala.

Em Hesíodo, o verbo ἔπω ocorre duas vezes na invocação dos versos 104 a 115. Primeiro, no verso 108⁴:

ταῦτά μοι ἔσπετε Μοῦσαι
Dizei-me isto, Musas

e, depois, no verso 114:

εἶπατε δ' ὥς τὰ πρῶτα θεοὶ καὶ γαῖα γένοντο
Dizei como no começo Deuses e Terra nasceram

Embora Lícofron não conste no rol de poetas épicos de Quintiliano, provavelmente por não convir ao orador a imitação de enigmas, que constituem como que o corpo do poema *Alexandra*, é poeta épico tanto quanto Hesíodo, que vem citado logo após Homero.

³ Cf. Quintiliano, *Institución Oratoria* Libro Décimo, edición, introducción y comentario por Miguel Dolç, Barcelona, CSIC, 1947, p. 139.

⁴ Para as citações do texto de Hesíodo, usamos a tradução de Jaa Torrano.

Comentamos primeiramente as ocorrências do verbo *dico* em outros proêmios, por ser parte programática das obras⁵, em que os termos indicam não apenas o que se vai dizer, mas como e com que meio: os proêmios esclarecem os fins que conformam cada obra, limites esses que direcionam nossa leitura segundo chave genérica, a dispor a compreensão de maneira integrada às perspectivas poéticas em vigor. Procuraremos fazer o mesmo com os demais termos do proêmio das *Metamorfoses*, mas eventualmente referiremos textos não proemiais, por serem relevantes ao assunto.

Há, pois, uma ocorrência do verbo *dico* que pode ser considerada propositiva, pois que participa da diferenciação entre duas espécies de poesia; trata-se da sexta bucólica de Virgílio, vv. 3-5:

*Cum canerem reges et proelia, Cynthia aurem
uellit et admonuit: 'pastorem, Tityre, pinguis
pascere oportet ouis, deductum dicere carmen.'
nunc ego (namque super tibi erunt qui dicere laudes,
Vare, tuas cupiant et tristia condere bella)
agrestem tenui meditabor harundine Musam.*

Como eu cantasse reis e batalhas, Cíntio
puxou-me a orelha e advertiu-me: 'ao
pastor, Títilo, pingues ovelhas cabe
pascer, dizer singelo poema.' Agora eu
(pois terás quem deseje dizer teus
louvares, Varo, e funestas guerras
celebrar) pratico, com tênue flauta,
agreste Musa.

O poeta cantava reis e batalhas e foi aconselhado a dizer singelo poema. Os verbos usados são *cano* e *dico*. O primeiro se prende ao *epos* de tradição homérica, e Sérvio o conceitua da seguinte maneira:

*cano polysemus sermo est. tria enim
significat: aliquando laudo, ut regemque
canebant; aliquando diuino, ut ipsa canas
oro; aliquando canto, ut in hoc loco. nam
proprie canto significat, quia cantanda sunt
carmina.*

cantar é termo polissêmico, pois tem três
significados: algumas vezes *louvar*, como em 'e
cantavam o rei'; outras *pressagiar*, como em
'suplico que tu mesma cantes'; e outras *entoar*,
como neste lugar. Com efeito, significa
propriamente *entoar*, porque os cantos devem ser
entoados.

⁵ cf. Aristóteles, *Retórica*, 3, 14 (1415a,12-15):

ἐν δὲ προλόγοις καὶ ἔπεισι δεῖγμά ἐστιν τοῦ
λόγου, ἵνα προειδῶσι περὶ οὗ [ἧ] ὁ λόγος καὶ μὴ
κρέμῃται ἢ διάνοια· τὸ γὰρ ἀόριστον πλανᾷ.

Nos discursos e nos poemas épicos o prólogo é um
prenúncio do assunto, para que se veja de antemão
sobre o que versa o discurso e não fique em suspenso
o pensamento, pois o indefinido induz ao erro.

Enquanto o verbo *cano* é usado para referir reis e batalhas, *dico* talvez prenda-se a *epos* de maneira mais geral, seja por referir o *epos* menos elevado das bucólicas, seja por referir, no verso seguinte, os louvores a Varo, com que volta ao *epos* elevado. Cabe dizer que em Quintiliano e na sátira 1, 10 de Horácio, a poesia bucólica é vista como espécie de *epos*: no rol de poetas épicos gregos, Quintiliano cita Teócrito por último, recomendando que sua poesia não seja imitada:

<i>Admirabilis in suo genere Theocritus, sed musa illa rustica et pastoralis non forum modo uerum ipsam etiam urbem reformidat.</i>	Admirável em seu gênero é Teócrito, mas aquela musa rústica e pastoral receia não apenas o fórum como também a própria cidade.
---	--

Entende-se por que as *Bucólicas* de Virgílio não têm lugar na lista dos poetas épicos latinos a ser imitados: uma vez que se rejeita a musa de Teócrito, por pastoral e rústica, não há razão para mencionar a de seu imitador romano.

A outra referência à bucólica como integrante da poesia épica encontra-se na sátira de Horácio 1, 10, 43-5:

<i>forte epos acer Ut nemo, Varius ducit; molle atque facetum Vergilio adnuerunt gaudentes rure Camenae.</i>	forte epos teceu Vário, acerbo como ninguém; terno e faceto a Virgílio concederam-no as Camenas, que se alegram com o campo.
--	--

O termo *epos*, de gênero neutro, é primeiramente qualificado por *forte* e refere-se à poesia épica guerreira. Em seguida, mantendo a mesma posição dos acusativos no início das duas orações, adjetiva-se *epos*, elidido na segunda oração, com os igualmente neutros *molle* e *facetum*, em contraste com *forte*, isto é, um epos terno e faceto⁶ que, aliado a *rure*, remete às *Bucólicas*. Porfírio interpreta *molle atque facetum* como adjetivos de *epos*, mas, ciente de que Virgílio ainda não tinha escrito a *Eneida* quando Horácio compôs esse poema, vê com estranheza a referência de *epos* às *Bucólicas* ou às *Geórgicas*⁷.

⁶ Quintiliano esclarece o verso de Horácio ao comentar o sentido de *facetum*, em *Instituições Oratórias*, 6, 3, 20:

<i>Facetum quoque non tantum circa ridicula opinor consistere; neque enim diceret Horatius facetum carminis genus natura concessum esse Vergilio. Decoris hanc magis et excultae cuiusdam elegantiae appellationem puto.</i>	Faceto penso não consistir unicamente no risível; nem, pois, diria Horácio que a natureza teria concedido a Virgílio um gênero faceto de poema. Julgo antes que essa é denominação de encanto e de certa elegância cultivada.
--	---

⁷ Veja-se o comentário de Pseudo-Acrão:

Virgílio, por sua vez, na nona bucólica, usa *dico* remetendo-se a Vário e a Cína, vv. 35-36:

<i>nam neque adhuc Vario uideor nec dicere Cinna</i>	pois até agora não pareço <i>dizer</i> nada digno de
<i>digna, sed argutos inter strepere anser olores.</i>	Vário nem de Cína, mas, pato, grasnar entre argutos cisnes.

Vário teria composto, segundo Horácio, um *forte epos*, e Cína, conforme ao poema 95 de Catulo, teria composto *Zmyrna*, um poema épico de pequeno porte, v. 9: *Parua mei mihi sint cordi monumenta sodalis*, “Pequenos, sejam-me agradáveis os monumentos de meu amigo”. Se Virgílio, nessa passagem, compara-se a poetas de ‘matéria semelhante’, temos então o termo *dicere* a apontar não só para a poesia épica de grande magnitude, como também para os pequenos poemas épicos⁸, que pelo tamanho reduzido podem ser graciosos.

Nas referências comentadas, o verbo *dicere* parece indicar *epos* de maneira mais abrangente que *canere*, *epos* que pode ser o da *Teogonia* hesiódica e da *Alexandra* de Lícfron, ou o dos poemas pastorais de Teócrito e das *Bucólicas* de Virgílio.

Por fim, ao referir as *Metamorfoses* nos *Tristia*, 2, 255-256, Ovídio usa novamente o verbo *dicere*, repetindo a proposição, adaptada ao dístico elegíaco e mudada a ordem do enunciado: de *mutatas formas in noua corpora* para *uersa corpora in facies nouas*:

<i>dictaque sunt nobis, quamuis manus ultima coeptis</i>	dissemos, embora uma última demão faltasse,
<i>defuit, in facies corpora uersa nouas</i>	em novas figuras os mudados corpos

Ao falar de narrativa, é conveniente falar do metro hexâmetro, escolha de Hesíodo feita por um poeta que até então fora elegíaco, a partir da opção de escrever em dísticos oferecida por Calímaco, que é mediação alexandrina das *Metamorfoses* para imitarem a *Teogonia*.

<i>Virgilio cesserunt musae georgica scribere. Apparet illo tempore Virgilium adhuc bucolica & georgica scripta habuisse.</i>	As musas concederam a Virgílio que escrevesse as <i>Geórgicas</i> . Está claro que, naquele tempo, Virgílio até então tinha escrito as <i>Bucólicas</i> e as <i>Geórgicas</i> .
---	---

e o comentário de Porfírio:

<i>Epicum aut carmen ualidissime Varium. molle uero ait et elegans Virgilium. Sed apparet cum hoc Horatius scriberet sola adhuc bucolica et georgica in notitia fuisse.</i>	Diz que Vário [teria] vigorosamente [escrito] poema épico, mas Virgílio, terno e elegante. Mas está claro que, quando Horácio escreveu isso, somente as <i>Bucólicas</i> e as <i>Geórgicas</i> até então eram conhecidas.
---	---

⁸ Importa lembrar que a magnitude interfere na elevação do poema. Retomaríamos assim os dois tipos de *epos* da sexta bucólica, o que canta reis e guerras e o que diz singelo poema.

2. a questão do metro

Da poesia em hexâmetros, importa dizer que, embora o principal traço diferencial de gêneros poéticos, para Aristóteles, seja ‘o’ que se imita, a mesma *Poética* fornece critérios, quicá secundários, para distingui-los: ainda que possa existir epopéia em prosa, pois não é da léxis a primazia, ainda assim os metros são partes da linguagem, que é, no caso, o meio de imitar, e ao constarem da composição poética emprestam-lhe um traço distintivo: τῷ δὲ τὸ μέτρον ἀπλοῦν ἔχειν καὶ ἀπαγγελίαν εἶναι, ταύτῃ διαφέρουσιν, “mas difere dela [a epopéia da tragédia] por ter metro uniforme e por ser narrativa” (*Poética*, 1449b,11-12). Ou seja, o critério da imitação, que na poética diz respeito à matéria, distingue o que é poesia do que não é, quem é poeta e quem não é. Entretanto, uma vez imitação, não apenas a matéria, mas o metro também é diferencial de gênero, visto que as imitações se distinguem também pelos meios. A linguagem é um meio que distingue a poesia de outras artes, que usam do ritmo e/ou harmonia; com a linguagem, pode-se imitar em prosa ou em verso.

Por sua vez, a imitação em verso pressupõe os metros, que são partes do ritmo: τὰ γὰρ μέτρα ὅτι μόρια τῶν ῥυθμῶν ἐστὶ φανερόν “é manifesto, pois, que os metros são partes dos ritmos” (1448b,21)⁹. Assim a poesia, imitação portanto, quando em prosa, possui apenas o diferencial da linguagem quanto ao modo de imitar, uma vez que seu ritmo é dissoluto; a poesia em verso possui também o diferencial do ritmo e de suas partes ou espécies, os metros. Portanto, diferencia-se a poesia em verso, quanto ao meio de imitar, segundo o metro.

De Homero a Arato, de Lucrécio a Ovídio, se considerarmos os róis de Quintiliano e de Dionísio de Halicarnasso, constante permanece o principal meio – se pensarmos no que respeita a toda elocução, como a eleição das palavras e figuras, bem como a disposição e o tamanho das palavras relacionados ao metro –, que é o metro hexâmetro, dito heróico.

Enquanto o hexâmetro é teorizado, em Aristóteles, em função de suas qualidades sonoras, ou seja, é o mais apropriado à épica por ser mais “fluido”, por caberem palavras

⁹ Segundo V.G.Yebra (nota 60, p.255), “partes” aqui possui um sentido próximo de “espécies”.

maiores / mais elevadas, menos comuns, por ser conveniente à narração, isto é, possui com a matéria uma relação de adequação, o dístico elegíaco, mercê da identificação do hexâmetro com a épica, é teorizado pelos alexandrinos como metáfora do discurso que recebe, deixando de ser apenas um elemento da elocução, e tornando-se metaforicamente matéria do poema e, visto que imita “lamento” ou “biga de cavalos”, é imitação poética. Veja-se em Órion de Tebas, *Etymologicum*:

Ἔλεγος, ὁ θρήνος. διὰ τὸ δι' αὐτοῦ τοῦ θρήνου εἶ λέγειν τοὺς κατοικοῦμένους. εὕρετὴ δὲ τοῦ ἐλεγείου. οἱ μὲν τὸν Ἀρχίλοχον, οἱ δὲ Μίμνερμον, οἱ δὲ Καλλῖνον παλαιότερον. ὅθεν πεντάμετρον τῷ ἥρωικῷ συνῆπτον· οὐχ ὁμοδραμοῦντα τῇ τοῦ προτέρου δυνάμει· ἀλλ' οἷον συνεκπνέοντα, καὶ συσβεννύμενον ταῖς τοῦ τελευτήσαντος τύχαις. οἱ δὲ ὕστερον πρὸς ἅπαντας διαφορῶς. οὕτω Δίδυμος ἐν τῷ περὶ Ποιητῶν.

Elegos: treno, porque se elogiavam por meio do próprio treno os mortos. O inventor do metro elegíaco uns dizem ter sido Arquíloco, outros Mimnermo, outros, mais antigamente, Calino, a partir de quem o pentâmetro vem unido ao verso heróico: não se mantém na corrida com a força do primeiro, mas tem fôlego próprio à condição dos finados, consumindo-se junto com eles. Outros, mais tarde, de modo diverso [crêem que isso ocorre] em relação a todos, como Dídimo, no [livro] *Sobre os Poetas*.¹⁰

Isso não serve talvez para todos os gêneros escritos em dístico, como o epigrama, sobretudo o satírico; no entanto, quando o poema é de matéria elegíaca, mesmo na elegia erótica romana, assume o metro essa matéria. Por exemplo, quando Ovídio conversa com seu pênis, a lamentar a impotência, temos no dístico o eco de um passado heróico, de cavalo ágil, correspondente ao hexâmetro, acrescido agora de um cavalo expirante, correspondente ao pentâmetro, a marcar como que um lamento, ainda que jocoso, do que deixou de haver.

Ocorre, a partir daí, uma relação de pertinência, e não simplesmente de decoro. Desde o momento em que o hexâmetro participa da oposição hexâmetro X dístico elegíaco, torna-se tropicamente carregado de sentido, ligado à poesia épica. Mesmo em Aristóteles o metro já é diferencial de gênero – não seria mera sinédoque “façamos agora da poesia em hexâmetros” – e muito mais na poesia alexandrina. Para usar de comparação com o desenho, tal qual a linha que de contornante passa, figurada, a agregar sentido, ainda que subordinado à invenção, assim será patético o metro elegíaco para a matéria lamentosa do poema, e será heróico o hexâmetro, a sinalizar poesia épica. Pensar desse modo talvez ajude

¹⁰ *Orion Thebanus Etymologicon* (ed. F.G.Sturz) - Georg Olms Verlag, Mildesheim – N. York, 1973, tradução de João Angelo Oliva Neto, constante da apostila da "Aula 2", p. 7, do curso de Pós-Graduação, *Lírica Latina e seus Gêneros Confinos: Elegia, Iambo e Lírica* (FLC- 5864), ministrado no 1º semestre de 2004 no Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do DLCV/FFLCH/USP.

a compreender a organização dos rolos de poemas épicos de Quintiliano e de Dionísio de Halicarnasso, que se dizem ordenados a partir da *matéria*, mas cujas obras têm em comum sobretudo o metro e o meio de imitar, “o metro uniforme e a narração”, e não predominantemente a matéria.

Assim, poderíamos pensar que nos *Áitia* de Calímaco – escritos em dístico elegíaco, mas que, na esteira da poesia etiológica de Hesíodo, poderiam ser em hexâmetros, não tratassem de matéria menos elevada que a geração dos deuses –, a costumeira matéria épica se torna elegíaca e que os hinos (com exceção do hino “Ao Banho de Palas”, de matéria menos elevada que os demais, escritos em hexâmetro), são marcados ao menos por um caráter épico¹¹.

3. *Adspirate*

Começa a invocação, formada de duas orações, nos seguintes termos:

Di, coeptis (nam uos mutastis et illas)
Adspirate meis

Deuses (pois vós mudastes também aquelas)
Inspirai meus começos

O poeta invoca os deuses, e não as musas, mas justifica-o ao dizer que eles participaram das mesmas transformações, como agentes: *uos* sujeito ativo do verbo *mutastis*. São, antes de

¹¹ Veja-se Calímaco, *Hinos*, 2, 105-113; é dedicado a Apolo esse poema em hexâmetros, o mesmo deus que intervém na sexta bucólica de Virgílio, também em hexâmetros, a redirecionar o poeta para que cante um poema singelo, *carmen deductum*. Aqui, Apolo prefere poemas que são como as gotas puras e límpidas que brotam da fonte sagrada aos que são como grande mar ou caudaloso rio, pela limpidez daquelas, em contraste com as águas limosas do rio assírio: a oposição assim relaciona dois conceitos, magnitude e clareza. Há aqui de fato uma oposição, que não é apenas lugar comum a gêneros que se opõem à poesia épica guerreira: Calímaco escreve os hinos em hexâmetro e diz que a mesma matéria, mas com menos palavras, mais clara e brevemente, é assim melhor enunciada que na caudalosa épica. É diferente da ode 1, 7 de Horácio, por exemplo, traduzida mais abaixo, em que o poeta, lírico, naturalmente opõe-se à épica, pois se define justamente por consagrar o descanso, a pausa convivial, o vinho: o contraste que há entre ode e epopéia nesse poema é uma de várias tópicas que melhor definem cada um dos gêneros, a serem como que traços distintivos a elocução, o caráter do poeta, a matéria, etc. Nesse hino de Calímaco, a mesma matéria está em questão e no mesmo metro, mas essa matéria se conformará melhor se mais brevemente dita, com mais clareza e limpidez. Segundo o comentário de Nicodemus Frischlin, p. 19, a mudança proposta aqui deve-se também a uma mudança de público, pois, para que a matéria seja compreensível com menos palavras, deverá ser mais duto o leitor.

tudo, a causa da primeira metamorfose, origem da ordenação do caos na cosmogonia que inicia as *Metamorfoses*:

Hanc deus et melior natura litem diremit
deus e melhor natureza dirimiram essa lide

No decorrer do poema, os deuses permanecem com o papel de efetuar as transformações, por pena ou prêmio. O verbo *adspirate*, segundo Lemaire, *ad loc.*, é metáfora advinda da navegação, como se dissesse “inflai velas”, e acrescenta que é termo menos elevado e grandioso do que mereceria o poema¹². Por outro lado, justamente porque o verbo integra metáfora náutica, pode-se entendê-lo a significar elevação do poema, se por nau, implícita na metáfora, compreendermos “tarefa acima das forças do poeta”. Sérvio, com efeito, ao comentar a única ocorrência de *adspirate* na *Eneida*, diz ser sinônimo de *fauete*, “favorecei”. Vejamos os versos em que se insere o verbo, 9, 525-528:

Vos, o Calliope, precor, aspirate canenti
quas ibi tum ferro strages, quae funera Turnus
ediderit, quem quisque uirum demiserit Orco,
et mecum ingentis oras euoluite belli.

Peço-vos, ó Calíope, inspirai ao cantor que matanças Turno então ali causou com ferro, que funerais, que varão cada um ao Orco arrojou, e comigo as ingentes bordas¹³ da guerra desenrolai.

Há na poesia latina ao menos outra ocorrência do verbo no sentido de “inspirar” um poema, na elegia de Tibulo 2, 1, 33-37:

Gentis Aquitanae celebr Messalla triumpho
Et magna intonsis gloria uictor auis,
Huc ades adspiraque mihi, dum carmine nostro
Redditur agricolis gratia caelitibus.
Rura cano rurisque deos.

Da gente aquitana, Messala, célebre por triunfar e, vencedor, grande glória a intonsos avós: vem cá e inspira-me, enquanto nosso carme rende graças a agrestes celícolas. Campos canto e campestres deuses.

¹² Ovidius, *Omnia opera*, edição de N. E. Lemaire, t.3, p.44:

Adeste, favete; metaphora sumpta a navigantibus
quibus vento adspirante opus est. Haec invocatio
parum solemnitis pro tanto et tam gravi opere.

Comparecei, favorecei; metáfora tomada dos navegantes, a quem é preciso o vento a impelir. Essa invocação é pouco solene para tão grande e grave obra.

¹³ A expressão “ingentes bordas da guerra desenrolai”, *ingentis oras euoluite belli*, pressupõe a presença e a mediação do rolo de papiro, o *uolumen*, que é propriamente “desenrolado” na hora de escrever e de ler. Note-se que *uolumen*, “rolo”, ligado a *uoluo*, “girar”, é cognato de *euoluo*. *Oras* são as bordas do *uolumen*, que será totalmente utilizado por tratar-se de descrição extensa, como é a própria épica guerreira. Virgílio por sinédoque refere o poema e sua magnitude com referir o rolo e sua grandeza.

O poeta exorta todos a que venham pedir aos deuses prosperidade no campo e que, nos sacrifícios, brindem a Messala ausente. Pede a ele, cônsul que tomara Messana, na Sicília, que o inspire a cantar temas agrestes. A ocorrência no poeta elegíaco Tibulo, se por um lado nos impede de relacionar o termo apenas com a poesia épica, o que aqui não vem ao caso, ratifica, porém, o sentido de favorecimento, menos evidente por tratar-se de elegia campestre e baixa, do que pelo fato de, por meio dela, que é ofício de Tibulo, exaltar o patrono Messala. É possível, portanto, discordar de Lemaire quando diz que o verbo não condiz com a magnitude e gravidade das *Metamorfoses*¹⁴.

4. *ab origine*

Ovídio continua a invocação nas *Metamorfoses* com os seguintes termos:

primage ab origine mundi

Ad mea... tempora

e da primeira origem do universo

até meus... tempos

O passo esclarece os limites do poema: o início, que coincide com o início dos tempos e o fim, que coincide com o tempo presente do poeta. A ordem cronológica é, portanto, o princípio de disposição das partes do poema. Lembremos que se trata de poesia, e que aqui

¹⁴ Com efeito, se é metáfora náutica, pode referir-se à magnitude do poema, improvável em Tibulo, mas ao feitiço dos *Fastos*, por exemplo, para mostrar que narrá-los é grande empresa, l, 4-5:

excipe pacato, Caesar Germanice, uoltu

Recebe de benévolo semblante, César Germânico,

hoc opus et timidæ derige nauis iter.

esta obra, e dirige a viagem da temerosa nau.

Estão ausentes *adspirare* e a idéia de “inflar”, mas *nauis* comparece adjetivado por *timidæ*, condição do poeta, que se humilha para mais elevar e obter a benevolência de César, patrono e matéria do canto. Tal rebaixamento, lugar comum da invocação, presente também em *fauete*, não impede que logo em seguida o poeta compare a matéria à épica, num paralelismo interno a um quiasmo, v. 13: *Caesaris arma canant alii nos Caesaris aras*, “As armas de César cantem outros; nós, as aras de César”, a dizer que, embora diversa a matéria, não é, no que tange à elegia, correlativamente menos elevada, por sua pertença a César, quer se trate de armas, quer de altares. É de notar quanto a isso a paronímia *arma* (“armas”, próprias do *epos* guerreiro) / *ara*, altares, que se celebram em paz, que convém à elegia. Em suma, no gênero mais baixo que a elegia é em relação ao *epos* heróico, Ovídio está por praticá-la elevada. No proêmio do segundo canto dos mesmos *Fastos*, vv. 3-4, a sinédoque *uelis* por *nauis* retoma o campo semântico de *adspirare*, que serve também à idéia de elevação, como mostra o adjetivo *maioribus* em oposição a *exiguum*:

nunc primum uelis, elegi, maioribus itis:

agora, por primeiro, versos elegíacos, ides com maiores velas:

exiguum, memini, nuper eratis opus.

há pouco, lembro-me, éreis exígua obra.

fictício é também o tempo; ainda assim, Aristóteles na *Poética* (1459a,17-1459b,7) atribui a ordem cronológica, em detrimento da unidade de ação, à História, ao contrário da epopéia:

Quanto à imitação narrativa e em verso, é claro que o mito deste gênero poético deve ter uma estrutura dramática, como o da Tragédia; deve ser constituído por uma ação inteira e completa, com princípio, meio e fim, para que, una e completa, qual organismo vivente, venha a produzir o prazer que lhe é próprio. Também é manifesto que a estrutura da poesia épica não pode ser igual à das narrativas históricas, as quais têm de expor não uma ação única, mas um tempo único, com todos os eventos que sucederam nesses períodos a uma ou a várias personagens¹⁵

O sentido primeiro de ἵστορία é “investigação”, “questionamento”. Para Aristóteles¹⁶, como exposição conseqüente da investigação, mas não menos reguladora dela, tem também o sentido de “narração”; e assim disporia a história como gênero discursivo opondo-a à poesia. A partir do segundo sentido, não apenas se investigaria o como, mas também o porquê, conferindo aos acontecimentos narrados, por assim dizer, relação causal, que só pode ser estabelecida se a concatenação dos mesmos for verossímil, e não só verdadeira. Contudo, no trecho acima citado, ainda que se trate da exposição histórica, e não apenas da investigação, o procedimento que lhe cabe é realizar corte temporal para narrar parte de uma verdade infinita. Nas *Metamorfoses*, os limites também são temporais; mais especificamente, a totalidade do tempo decorrido, no qual são escolhidos os acontecimentos, ao contrário do que Aristóteles recomenda à poesia, cuja ação, única, deve ter início, meio e fim, à semelhança de um corpo uno e inteiro, por mais que a prática de muitos poetas seja contrária a isso. É importante frisar que, embora as *Metamorfoses* não sejam corpo uno e inteiro (metáfora ali usada para a tragédia, de unidade simples, e para a epopéia, de unidade composta), não tomam a forma do *monstrum* horaciano, uma vez que cumprem a finalidade da proposição (*Arte Poética*, vv.21-22):

<i>amphora coepit</i>	ânfora começa
<i>institui; corrente rota, cur urceus exit?</i>	a formar-se; a roda a correr, por que sai um jarro?

No começo, o poeta diz programaticamente o que será o poema e as *Metamorfoses*, do início ao fim, são um carme perpétuo conduzido da primeira origem do mundo até o tempo presente do poema. Cabe aqui uma observação sobre *operis lex*, em Horácio, *AP*, v. 135,

¹⁵ cf. Aristóteles. *Poética*, tradução de Eudoro de Souza.

¹⁶ Seguimos aqui a argumentação de Angélica Chiappetta no artigo “Não diferem o historiador e o poeta...” O texto histórico como instrumento e objeto de trabalho. *Língua e Literatura*, n. 22, pp. 16-17.

que João Angelo Oliva Neto, seguindo leitura indicada por Rostagni, opta por “leis do gênero”¹⁷. Tal tradução ressalta um aspecto básico de perspectiva poética antiga: o que se compõe é espécie que se enquadra, por imitação, em algum gênero de discurso, e por isso e para isso respeita suas leis; oblitera, no entanto, a finalidade própria dessa espécie que, ao resolver-se em si, é sua própria forma: sua finalidade, no proêmio, são as leis da obra. *Opus* traz imanente *genus*, seu gênero, mas também sua especificidade: as *Metamorfoses* são épicas porque se enquadram em algumas leis genéricas, mas não em todas, que serviram à *Eneida*, a *Lucrécio*, *Apolônio*, à *Hécale* de *Calímaco*, a *Arato*, *Homero* e *Hesíodo*, mas difere de todos eles justamente por causa da finalidade particular, das *leis da obra*. De maneira que podemos compreender, com *Horácio* e *Quintiliano*¹⁸, que deve-se conformar a imagem resultante às leis da obra.

Voltando a tratar dos limites das *Metamorfoses* – que são um dos critérios de organicidade –, em seu principal modelo, a *Teogonia* hesiódica, limites temporais são também os limites do poema. Na invocação, naqueles mesmos versos de *Hesíodo* citados acima, vv. 104-115, duas vezes o poeta diz de onde começará a narração. No verso 108:

εἶπατε δ' ὥς τὰ πρῶτα θεοὶ καὶ γαῖα γένοντο

Dizei como no começo Deuses e Terra nasceram

e nos versos 114-115:

ταῦτά μοι ἔσπετε Μοῦσαι Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι
ἐξ ἀρχῆς, καὶ εἶπαθ', ὅτι πρῶτον γένετ' αὐτῶν.

¹⁷ Cf. *Falo no Jardim: Priapéia Grega, Priapéia Latina*, p. 164. O comentário de Rostagni está em *Orazio, Arte Poetica*. p. 43.

¹⁸ Quintiliano, a partir de 12, 10, 1, falará de obra, conforme a divisão *ars, artifex, opus*, que adota para a *Institutio Oratoria*, semelhante à adotada na *Ars Poética* horaciana. Antes de fornecer um catálogo de pintores escultores e oradores, *publica materies* (Hor., *AP.*, 131), Quintiliano antecipa o crivo da imitação ao dizer que as obras se diferenciam entre si e por seus gêneros:

Plurimum tamen invicem differunt nec solum specie, ut signum signo et tabula tabulae et actio actioni, sed genere ipso, ut Graecis tuscanicae statuae, ut Asianus eloquens Attico.

Diferem, todavia, grandemente um [discurso] do outro, não só pela espécie, como uma efígie de outra efígie, um quadro de outro quadro, uma ação de outra ação, mas pelo próprio gênero, como as estátuas etruscas das gregas, como um orador asiático de um ático.

Dizei-me isto, Musas que tendes o palácio olímpio,
dês o começo e quem dentre eles primeiro nasceu

Tais termos são retomados nas *Metamorfoses* com *prima ab origine*, no terceiro verso, e *coeptis*, no segundo. O termo *prima*, não glosado nos comentários a que tivemos acesso, tem como função principal retomar $\pi\rho\acute{\omega}\tau\alpha/\pi\rho\acute{\omega}\tau\omicron\nu$. E, uma vez que temporais os limites, o poema não começa em *medias res*, mas, como visto, ἐξ ἀρχῆς, isto é, *ab origine*. Portanto, *in medias res* está para a ação como *ab origine* está para o tempo. Assim em Hesíodo e em Ovídio; neste, pode-se dizer que deliberadamente, a filiar-se em tradição épica diversa da de Homero e Virgílio, tratada na *Poética* aristotélica e na *Arte Poética* horaciana; centrado na ação, Horácio recomenda que a épica comece *in medias res*, v. 148, ou seja, comece em meio a ação¹⁹. E diz-se meio ou fim da ação justamente porque o início da ação existe no poema, mas não coincide com o início do poema; não se pensa em uma ação *a priori*, a partir da qual se começa no meio. Assim ocorre na *Eneida*, por exemplo, em que a narrativa começa em meio à viagem, próximos já de chegar à Sicília; o que acontecera antes, ou melhor, o princípio dos acontecimentos, da queda de Tróia a partir do presente grego até a arribada dos teucros em Cartago, será narrado por Enéias. Não por acaso, a narração das causas de tamanha tribulação, que ocupa os cantos 2 e 3, é requestada por Dido a Enéias nos seguintes termos, *Eneida*, 1,753-756:

*Immo age, et a prima dic, hospes, origine nobis
Insidias, inquit, Danaum casusque tuorum
Erroresque tuos; nam te iam septima portat
Omnibus errantem terris et fluctibus aestas.*

Desde o princípio (diz), Hóspede, conta
As traições todas dessa gente grega,
Os sucessos dos teus, e os teus trabalhos;
Pois que giros já sete o sol tem dado,
Desde que andas por terra, e mar vagando²⁰.

¹⁹ Rostagni, em comentário *ad. loc.*, refere Quintiliano, 7, 10, 11:

*ubi ab initiis incipiendum, ubi more Homérico e
mediis uel ultimis, ubi omnino non exponendum.*

quando se deve começar dos princípios, quando,
segundo o costume homérico, dos meios ou dos
finais, quando não se deve expor nada.

Quintiliano está tratando da disposição mais eficaz, ou disposição econômica, de uma causa inteira, isto é, da mais adequada disposição de cada matéria. Vimos antes duas espécies de disposição, *ab origine*, sinônimo de *ab initiis* (Rostagni subentende *more cyclico* em Quintiliano), e *in medias res*, aqui *e mediis*, que, conjugadas à matéria das partes (domínio da invenção), participam da organicidade de cada poema. Quintiliano acrescenta mais uma espécie, [*e*] *ultimis*, e a atribui a Homero; podemos pensar na *Odisséia* para *mediis* e na *Iliada* para *ultimis*, uma vez que o referencial interno da ação é, respectivamente, a viagem de Ulisses e a guerra de Tróia. Importa dizer que Quintiliano relaciona, através da noção de economia, o tipo de disposição à necessidade específica de cada matéria.

²⁰ Tradução inédita de Francisco José Freire, fl.32, 1-5.

Além da *Teogonia* de Hesíodo, na *Alexandra* de Lícfron igualmente a matéria é disposta, por assim dizer, *ab origine*, como evidencia o segundo verso:

Λέξω τὰ πάντα νητρεκῶς, ἅ μ' ἱστορεῖς
ἀρχῆς ἀπ' ἄκρας

Direi fielmente todas as coisas que me perguntas
a partir do cabal princípio

A narração das profecias de Cassandra é feita desde o começo, que corresponde a sua profecia do mais antigo acontecimento. A partir dele, as demais profecias se ordenam segundo a cronologia dos acontecimentos a que respeitam.

Entre os poetas latinos, é em Lucrécio que se encontra a expressão *ab origine mundi* em fim de verso, como no terceiro verso das *Metamorfoses*, que tratando da razão pela qual a terra fica imóvel e suspensa no éter, afirma que desde a origem foi concebida juntamente com os ares, *De Rerum Natura*, 5, 546-549:

*Sic igitur tellus non est aliena repente
allata, atque auris aliunde obiecta alienis,
sed pariter prima concepta ab origine mundi,
certaque pars eius, quasi nobis membra uidentur.*

Assim, pois, a terra não é uma estranha súbito produzida, e de outro lugar lançada a alheios ares, mas foi concebida ao mesmo tempo [que o ar] desde a primeira origem do mundo, e dele é parte precisa, como de nós parecem ser os membros.

e ainda outra ocorrência, 5, 677-679:

*Namque ubi sic fuerunt causarum exordia prima,
atque ita res mundi cecidere ab origine prima,
consecue quoque iam redeunt ex ordine certo.*

Pois assim foram os primeiros exórdios das causas e assim as coisas aconteceram a partir da origem primeira do mundo, conseqüentemente ainda agora se repetem por uma ordem precisa.

Dar a conhecer a natureza das coisas é explicar suas causas, e com elas sua origem, lugar do tempo em que se situam, 6, 760-761:

*Omnia [...] naturali ratione geruntur,
et quibus e fiant causis apparet origo*

Todas as coisas são geridas por uma natural razão e, a partir das causas, por que surgem, mostra-se sua origem

Desse modo, dizer a origem é antes de tudo mostrar a causa, procedimento chamado etiologia²¹. Quanto a este lugar da argumentação, que se torna gênero poético com Calímaco, temos ao menos uma referência de Quintiliano, *Instituições Oratórias*, 9, 3, 93. A etiologia teria sido nomeada por Rútilo através de uma perífrase que a define: *ad propositum subiecta ratio* (“razão posposta à proposição”), em termos que serão retomados por Isidoro de Sevilha, *Etimologias*, 2, 21, 39: *Aetiologia est, cum proponimus aliquid, eiusque causam et rationem reddimus*, “Há etiologia quando propomos algo e trazemos sua causa e razão”. Assim faz Lucrécio para que não se creia em coisas sem fundamento, como a opressora religião; assim faz a *Teogonia* de Hesíodo em seis episódios²², cuja semelhança entre eles é a explicação do estado atual das coisas pela busca no passado de uma *justificativa* para o presente. Tal procedimento é marcado por expressões que denotam causa, origem, decorrência: ἐκ τοῦ em grego e *ex quo* em latim, que significam “daí”, “donde”, “por isso”, de que são exemplo os versos 556-557 da *Teogonia*:

ἐκ τοῦ δ' ἄθανάτοισιν ἐπὶ χθονὶ φῦλ' ἀνθρώπων
καίουσ' ὅστέα λευκὰ θυθέντων ἐπὶ βωμῶν,

por isso aos imortais sobre a terra a grei humana
queima os alvos ossos em altares turiais;

Assim também procede Calímaco nos *Áitia*, a procurar em acontecimentos passados a origem para ritos, costumes e nomes de cidade do presente. O mesmo ocorre nas *Metamorfoses*: é um deus ou mais sábia natureza a causa da ordenação do caos e depois será o sangue de Píramo e Tisbe a causa da cor vermelha da amora, e a ira das sereias, antes ninfas, se terá originado do desconsolo pelo rapto de Prosérpina. Quando Ovídio refere a causa de coisas pertencentes ao domínio da verdade – ser preto o corvo, o cisne não atingir o céu e serem vermelhas as amoras –, mais maravilhoso há na descrição detalhada de cada fictícia metamorfose, maravilhoso que é componente também da *Teogonia* e dos *Áitia*.

²¹ A definição que é dada modernamente não difere da antiga; cf. introdução de Émile Cahen aos *Áitia* em sua edição dos poemas de Calímaco, p. 40.

²² Segundo a divisão feita por Paul Mazon em sua introdução à *Teogonia* de Hesíodo.

Assim como na *Teogonia*, encontramos nas *Metamorfoses* expressões que configuram a etiologia, veja-se por exemplo 2, 414-415:

*inde genus durum sumus experiensque laborum,
et documenta damus qua simus origine nati.*

Daqui vem sermos nós Geração dura,
E em trabalhos pacientes: assaz damos
Da origem, donde vimos, vivo exemplo.²³

O termo que estabelece propriamente a etiologia aqui é *inde*: é com ele que termina a narração do surgimento dos homens, provindos das pedras lançadas por Deucalião e Pirra, situada no tempo passado, e se estabelece a origem de um evento do tempo presente. Em termos gerais, ao fim da leitura as *Metamorfoses* organizam-se efetivamente de duas maneiras: 1) uma continuidade de narrações pretéritas, devida à seqüência temporal das metamorfoses; 2) uma grande pintura do presente, devida às etiologias que fecham cada fábula. No fim, por mais remoto que tenha sido o evento, subjaz em alguma coisa do presente, conferindo-lhe sentido²⁴. Há separação entre a narrativa e a etiologia, pois esta não é o desfecho daquela: o desfecho das narrativas são metamorfoses, enquanto as etiologias são, por assim dizer, um afastamento temporal da narração. Assim como *inde*, a etiologia tem por base outros termos²⁵, tais como *unde*, *origo*, *causa*, *ratio*, e também *auctor*, a indicar o responsável pela primeira ocorrência, *nunc quoque*, *nunc* e *etiam nunc*, que por si não apontam causa, salvo se inseridas em um contexto que motive tal sentido.

As expressões *ab origine* e *ad mea tempora* relacionam-se adverbialmente a *deducite* em 1.4, que as dispõe respectivamente como início e fim do poema, limitando-o num procedimento necessário para a aparência de unidade, como veremos abaixo.

5. *deducite*

²³ Tradução de Francisco José Freire.

²⁴ É no tempo presente que as etiologias se coadunam à voz do poeta, que desde a invocação marca seu presente, e ainda no decorrer da narrativa, por exemplo: no primeiro canto, de narrativas mais recuadas no tempo, ao falar do palácio de Júpiter, e chamá-lo de Palatino do Olimpo, 1, 176; ao introduzir a narração da fábula de Licaon, e falar do cesário augusto nome, 1, 201. Além do exórdio e do remate etiológico de cada fábula, há ainda referências no corpo das fábulas, presas à voz do narrador, a situá-lo no presente, como também o término do poema.

²⁵ Cf. K. Sara Myers, *Ovid's Causes Cosmogony and Aetiology in the Metamorfoses*. A autora cataloga palavras e expressões etiológicas presentes nas *Metamorfoses* e as compara às presentes nos *Fastos*, poema que é propriamente imitação dos *Áitia* de Calímaco, pp. 63-67.

Recentemente Peter Knox, no livro *Ovid's Metamorphoses and the traditions of Augustan poetry*, e especificamente no segundo capítulo “The transformation of elegy” (1986, pp. 9-26), procura relacionar o sentido de *deducite* à mediania em contraste com a épica elevada – épica guerreira ou heróica, que narra feitos de reis e chefes – mediania que predomina no caráter e nas ações dos personagens das *Metamorfoses*. Com base nisso, procura mostrar como o poema aproxima-se mais da elegia do que da épica. Para tal, prefere para *deducite* o sentido de “rebaixar”, “atenuar”, por causa da ocorrência do termo na sexta bucólica de Virgílio, vv. 1-8:

*Prima Syracosio dignata est ludere uersu
nostra neque erubuit siluas habitare Thalea.
Cum canerem reges et proelia, Cynthia aurem
uellit et admonuit: 'pastorem, Tityre, pinguis
pascere oportet ouis, deductum dicere carmen.'
nunc ego (namque super tibi erunt qui dicere laudes,
Vare, tuas cupiant et tristia condere bella)
agrestem tenui meditabor harundine Musam.*

Primeiro, nossa Tália dignou-se a desempenhar siracúsio verso e não corou de bosques habitar. Como eu cantasse reis e batalhas, Cíntio puxou-me a orelha e advertiu-me: ‘ao pastor, Títiro, pingues ovelhas cabe pascere, dizer singelo poema.’ Agora eu (pois terás quem deseje dizer teus louvores, Varo, e funestas guerras celebrar) vou praticar, com tênue flauta, agreste Musa.

A interpretação das *Metamorfoses* como conjunto de fábulas elegíacas que em seu todo imita a canção de Sileno é dada principalmente por Knox. A semelhança da sexta écloga com as *Metamorfoses*, todavia, fora identificada há muito. Castiglione já a assinala em 1906, ao lado de obras que Knox não menciona, como a *Teogonia* de Hesíodo; mas é deste a hipótese de que a canção de Sileno constituísse uma matriz genérica para as *Metamorfoses*, uma vez que também se compõe de uma cosmogonia seguida de fábulas; em vez de Sileno, seria o poeta o narrador. A canção faz parte da narrativa de Títiro, a quem as Musas convidam a narrar um poema singelo, um *carmen deductum*, mais conveniente ao pastor do que as guerras e reis.

Knox interpreta *deductum carmen*, presente no proêmio das *Metamorfoses*, apenas como um poema menos elevado em oposição à épica; no entanto, se a canção de Sileno é elegíaca, está inserida, porém, numa fábula pastoril, e é a esta que se refere *carmen deductum*: “agora, agreste Musa em tênue flauta vou praticar”. Assim, mantendo a hipótese de Knox, o gênero imitado, a julgar pela expressão, seria antes *bucólico*. Ovídio usa ainda a mesma expressão para referir-se às elegias que compõem os *Tristes*, no verso 39 do primeiro poema:

carmina proueniunt animo deducta sereno
de ânimo sereno provêm os poemas singelos

E também nas *Pônticas*, 4, 1, 1, referindo-se ao mesmo poema:

Accipe, Pompei, deductum carmen
Aceita, Pompeu, um singelo poema

Assim, referindo-se lá à bucólica e aqui às elegias, *deductus* parece qualificar muito mais o caráter mediano do poema e, conseqüentemente, do personagem e da ação, do que especificar um gênero; Ovídio diz que os *Tristes* e a elegia das *Pônticas* (se não as *Pônticas* por inteiro), bem como Virgílio na bucólica, não são elevadas, mas de gênero mediano; isso também é adequado a grande parte das *Metamorfoses*, uma vez que muitos caracteres de personagens são semelhantes aos dos personagens das elegias e bucólicas; mas não somente a personagens desses gêneros: lembremos, por exemplo, da sublimidade de Pitágoras, de Enéias, ainda que sua ação aqui tenha menor grandeza que na *Eneida* – e, portanto, seja menos grandiosa a ação e o caráter de herói.

Knox, assim, limita-se a aplicar o sentido mais comum da forma nominal *deductus*, a partir da expressão *deductum carmen*, que é “atenuado”, “rebaixado”, à forma finita do verbo, *deducite*, no quarto verso das *Metamorfoses*. É bem verdade que esse sentido está presente em Ovídio, *Amores*, 2, 1, 23,

carmina sanguineae deducunt cornua lunae,
carnes baixam os cornos da sangüínea lua,

mas não parece ser o mesmo usado nas *Metamorfoses*, 1, 4,

ad mea perpetuum deducite tempora carmen
até meu tempo conduzi perpétuo carme

Se concordássemos com Knox, a ação de “atenuar” incidiria sobre o poema, *deducite carmen*, e isso significaria que este, se não fosse tênue, seria mais elevado, de caráter mais próximo ao gênero épico aristotélico e horaciano; o poema seria então uma épica atenuada, mas ainda assim épica. Com efeito, não apenas Hesíodo, mas também Apolônio de Rodes é considerado mediano por Quintiliano; o primeiro, nas *Instituições Oratórias*, 10, 1, 52:

Raro adsurgit Hesiodus magnaue pars eius in nominibus est occupata, tamen utiles circa praecepta sententiae, leuitasque uerborum et compositionis probabilis, daturque ei palma in illo medio genere dicendi.

Raro se eleva Hesíodo, e grande parte dele é ocupada nos nomes; entretanto, são úteis as sentenças dos ensinamentos, e a leveza das palavras e a plausibilidade da composição, e a ele se dá a palma naquele gênero mediano de discurso.

E, no caso de Apolônio, 10, 1, 54:

non tamen contemnendum edidit opus aequali quadam mediocritate

todavia publicou uma obra não desprezível, em razão de certa constante mediania

Em ambos os casos, embora a afirmação de Quintiliano diga respeito à elocução, por uma questão de decoro podemos ampliá-la para a matéria.

O verbo em sua forma finita pode significar apenas “conduzir do início ao fim”, “conduzir de cima a baixo”, “acompanhar”, sem que participe sentido adverbial algum, como “conduzir atenuadamente”. Veja-se, por exemplo, na *Laus Pisonis*, vv. 163-168:

*Si carmina forte
nectere ludenti iuuat fluitantia uersu,
Aonium facilis deducit pagina carmen;
siue chelyn digitis et eburno uerbere pulsas,
dulcis Apollinea sequitur testudine cantus
et te credibile est Phoebus didicisse magistro*

Se acaso frouxos poemas
aprouve ligar com brincante verso,
a ágil página conduz aônio carne,
ou, se a cítara tocas com dedos ou golpe ebúrneo,
segue-se o canto, doce pela apolínea lira,
e crê-se teres aprendido do mestre Febo.

O significado do verbo *deducere* recupera aqui o suporte material do poema, a página; ou seja, ao dizer *deducit*, refere-se também e complementarmente à página, escrita para ser lida de cima a baixo. Por extensão, o livro, cuja cabeça e pés são a primeira e a última páginas: assim, os limites do poema são os limites do livro, objeto tão caro aos alexandrinos.

Para além disso, o procedimento descrito nesses versos é extremamente relevante para a problemática da unidade nas *Metamorfoses*. Diz-se que poemas frouxos foram ligados por verso brincante, *ludenti uersu*. O termo *ludens* será aproximado a *lasciuia* por Horácio, *Arte Poética*, v. 107, ao tratar de decoro, sendo *lasciure* o termo usado por Quintiliano para descrever procedimento semelhante nas *Metamorfoses*, onde Ovídio teria conferido a imagem de um só corpo a coisas as mais diversas, *res diuersissimas*. Com isso, queremos estabelecer um paralelo: *nectere ludenti uersu* é correlato de *lasciure*, e *fluitantia carmina* está para *res diuersissimas* no que toca à falta de congruência entre um

carne e outro, entre uma coisa e outra. Resulta aônio carne, como resulta imagem de um só corpo. Desenvolveremos essa questão mais à frente, e ao tratar da locução *carmen perpetuum*.

Em Columela, *De Re Rustica* 10, 35-40, *deducite* aparece ao lado de *tenui*, ocorrência que indica existir diferença entre o sentido desses dois termos: não haveria razão para o uso de *tenui* se *deducite* contivesse seu sentido.

*Ergo age nunc cultus et tempora quaeque serendis
seminibus, quae cura satis, quo sidere primum
nascantur flores Paestique rosaria gemment,
quo Bacchi genus aut aliena stirpe grauata
mitis adoptatis curuetur frugibus arbos,
Pierides tenui deducite carmine Musae.*

Eia, pois, a lavoura agora, e cada estação para plantar sementes, o cuidado com a messe, com que astro primeiro nascem flores e de Pesto os rosais despontam, com que o rebento de Baco, ou a doce árvore sobrepesada com alheia cepa se curve de enxertados frutos, conduzi, Piérides Musas, em carne ténue.

Nessa passagem, poderia entender-se o verbo como “fiar”, do mesmo modo que na tradução de Saint-Denis, “tissez d’un fil ténu le poème”, baseada na metáfora de “tecer a lâ”, presente no comentário de Sérvio à ocorrência de *deductum* na bucólica sexta de Virgílio. Ainda assim, os sentidos dos dois termos não se confundem em Columela, e o tradutor opta por “tecer” devido à presença de *tenui*, o que não ocorre nas *Metamorfoses*. Sérvio, por sua vez, ao esclarecer o sentido da forma nominal *deductum*, utiliza o verbo em sua forma finita, mostrando-nos que há relação no uso de uma e de outra, *ad Buc.* 6, vv.1-9:

deductum dicere carmen tenue: translatio a lana, quae deducitur in tenuitatem. <deductum carmen> id est bucolicum. sane 'cum canerem reges et proelia' et 'deductum dicere carmen' quidam uolunt hoc significasse Vergilium, se quidem altiore de bellis et regibus ante bucolicum carmen elegisse materiam, sed considerata aetatis et ingenii qualitate mutasse consilium et arripuisse opus mollius, quatenus uires suas leuiora praeludendo ad altiora narranda praepararet.

“dizer singelo poema” – ténue: metáfora a partir da lâ, que é reduzida à ténuidade. “Poema singelo”, isto é, bucólico. Decerto, “como cantasse reis e guerras” e “dizer um poema singelo” alguns querem que Virgílio tenha significado o seguinte: que de fato escolhera, antes do poema bucólico, matéria mais alta, sobre guerras e reis, mas considerada sua idade e engenho, mudou de opinião e empreendeu gênero mais brando, a fim de que, ensaiando suas forças com coisas mais leves, se preparasse para narrar as mais altas.

Aqui, *deductus* é sinônimo de *tenuis*, e designa gênero menos elevado que epopéia heróica, como a *Eneida*, para a qual as *Bucólicas* seriam *ensaio* ou *preparação*; porém, tal como em Columela, ao usar a forma finita *deducitur*, fez-se necessário acrescentar *in tenuitatem*, de

modo que tal sinonímia existiria para a forma nominal, se considerada a metáfora da lã. Outra ocorrência dos dois termos está nas *Epístolas* de Horácio, 2, 1, 225:

<i>cum lamentamur non apparere labores</i>	ao queixarmo-nos de que não aparecem os trabalhos
<i>nostros et <u>tenui deducta poemata filo</u></i>	nossos, e <u>em tênue fio os tecidos poemas</u>

A metáfora de poema conduzido tal como é tecido o fio de lã está completamente explicitada aqui: há de novo a presença de *tenui*, a acrescentar um sentido que nesse exemplo não participa tampouco de *deducta*, ao contrário do uso do particípio na sexta écloga de Virgílio. Ou seja, mesmo o particípio pode não significar “tênue”, “singelo”, mas “tecido”, “conduzido”. Não se trata, pois, de “atenuar” o poema, mas “conduzi-lo” como se fia a lã, ou, como diz o comentário de Lemaire, conduzi-lo de cima a baixo:

<i>Deducite, inde ab initio usque ad finem mihi scribenti adeste. Ducta est metaphora a lanificio, ubi fila deducuntur per radios [...] Usitatum autem est, scribendi operam cum textura et lanificio comparare.</i>	<i>Conduzi: “auxiliai-me, a mim, que escrevo, desde o início até o fim”. A metáfora foi construída a partir do lanifício, em que os fios são conduzidos pelas lançadeiras [...]. É costume comparar a obra que se vai escrever a tecido e a lanifício.</i>
--	--

5.1. organicidade: aparência de um só corpo

Primeiramente, o sentido que o prefixo *de-* acrescenta a *duco* é “de cima a baixo”, interpretado como “do início ao fim” do poema. Pode-se interpretar “de cima a baixo” a partir da comparação entre poema e corpo, encontrada em Platão, Aristóteles, Horácio e Quintiliano, e diremos “da cabeça aos pés”. No primeiro, encontramos tal metáfora a mostrar a necessidade de o discurso ser uno, *Fedro*, 264 c:

que todo discurso precisa ser construído como um organismo vivo, com um corpo que lhe seja próprio, de forma que não se apresente sem cabeça nem pés, porém com uma parte mediana e extremidades bem relacionadas entre si e com o todo²⁶.

Platão está falando da organicidade de um discurso em geral, e não especificamente de um poema, tragédia ou epopéia, como Aristóteles; no entanto, é lícito usar sua formulação para

²⁶ Platão. *Diálogos*, tradução de Carlos Alberto Nunes, Pará, Universidade Federal do Pará, 1975, p. 79.

tratar também de poesia, uma vez que Platão ilustra o princípio de organicidade do discurso por meio de um poema cujas partes são completamente intercambiáveis, isto é, um poema que não tem início nem fim.

Em Aristóteles, tal comparação é usada para recomendar que sejam unas as tragédias e epopéias, sem o que não seriam efetivas, ou, por ser múltiplas, quiçá gerassem mais de um efeito, como diz na *Poética*, 1459a,17-22:

Quanto à imitação narrativa e em verso, é claro que o mito deste gênero poético deve ter uma estrutura dramática, como o da Tragédia; deve ser constituído por uma ação inteira e completa, com princípio, meio e fim, para que, una e completa, qual organismo vivente, venha a produzir o prazer que lhe é próprio.²⁷

A *Arte Poética* de Horácio começa com a metáfora de um corpo de membros desconexos, provindos de diferentes seres, não formando um corpo único e inteiro, mas um *monstrum*. Horácio utiliza tal imagem para ao fim recomendar a unidade, o mais possível simples, v. 23:

Denique sit quod uis, simplex dumtaxat et unum

Seja enfim o que queiras, contanto que simples e uno

Em Quintiliano, encontramos a metáfora do corpo em um passo de especial interesse, que é ao comentar a lascívia de Ovídio nas *Metamorfoses*, em *Instituições Oratórias*, 4, 1, 77:

Ovidius lasciuire in Metamorphosesin solet; Ovídio costuma ser lascivo nas Metamorfoses; a quem tamen excusare necessitas potest, res quem, todavia, porque colige as coisas mais diuersissimas in speciem unius corporis diversas na aparência de um só corpo, a colligentem. necessidade pode desculpar.

Podemos entender *unius corporis* como “um poema uno, que tenha início, meio e fim”. Ao usar o termo *speciem*, Quintiliano sugere que a obra não possui unidade de fato, mas que é eficaz porque a *aparenta*. *Species* é usado também na *Arte Poética*, v.6, ao tratar da unidade de um corpo:

*uelut aegri somnia, uanae
fingentur species, ut nec pes nec caput uni
reddatur formae*

como sonhos de um doente, vãs
aparências se fingem, de sorte que nem pés
nem cabeça constituam uma única forma²⁸

²⁷ Aristóteles. *Poética*, tradução de Eudoro de Sousa, São Paulo: Ars Poetica, 1993, p. 121.

O termo *species*, por si, não tem sentido negativo. Pseudo-Acrão, em comentário *ad loc.*, diz ser sinônimo de *imago*, talvez por *species* ligar-se a *specio*, “ver”, “olhar”, que integra o campo semântico de *imago*, “imagem”, “aquilo que se vê”, assim como ocorre, apenas com certa diferença de grau, com os termos *monstrum*, *mirabile*, cujo sentido primeiro é “prodígio”, “milagre”. Ora, *imago* pelo radical **im* prende-se diretamente a *imitor*, “imitar”, e a *imitatio*²⁹; de maneira que, pode-se dizer, uma imagem é resultado de uma imitação. Por isso, em Horácio *species* vem adjetivado - *uanae species* - “aparências vãs” e o sentido negativo é dado por *uanae*.

O termo já ocorrera em Cícero³⁰, no prefácio do *Orator*, ao estipular sua meta: *iudicare quae sit optima species et quae figura dicendi* “julgar qual seja a melhor idéia e como que gênero³¹ do discursar. *Species* traduz idéia inata platônica, aqui sediada no pensamento e na mente, 2, 8, *cogitatione tantum et mente complectimur*, “só no pensamento e na mente é abarcada”, e *cogitatum speciem*, 3, 9, “idéia pensada”, ou na razão e inteligência, *ac ratione et intellegentia contineri*, “estão contidas na razão e na inteligência”. *Forma* se refere ao que possui existência material, no espaço e no tempo, ou seja, conceito aristotélico de forma, que existe conjugada com matéria, como podemos ver nas ocorrências 2, 9 *cum faceret Iouis formam et Mineruae*, “ao fazer a forma (estátua) de Jove e de Minerva”, e 3, 9 *in formis et figuris*, “nas estátuas e nas pinturas”, e pela proximidade com *fingendo*, “modelando”, em 2, 7. Entre *species* e *forma* há relação de similitude, ou imitação, para a qual concorrem arte, *ars*, e artífice, na sinédoque *manus*: *ipsius in mente insidebat species pulchritudinis eximia quaedam, quam intuens in eaque defixus ad illius similitudinem artem et manum dirigebat*, “na mente dele insidia certa

²⁸ Para a tradução seguimos leitura de Rostagni em comentário à passagem, p. 5.

²⁹ cf. Ernout, A., Meillet, A., *op. cit.*, s. u. *imago*.

³⁰ Detivemo-nos nessa passagem de Cícero não apenas pelo termo *species*, mas porque será importante para compreender teoricamente a valorização da elocução através do uso da metonímia para ligar as fábulas, o que será visto no comentário a *carmen perpetuum*.

³¹ Aristóteles usa σχήματα, *Poética* 1449a,6, para gêneros. É possível que *figura* aqui esteja recuperando tal sentido.

exímia idéia de beleza, e a observá-la e pegado a ela, mão e arte dirigia à sua similitude”³². Cícero relaciona os três conceitos ao dizer *has rerum formas appellat* ἰδέας, “a essas formas chama idéias”; *has* refere-se ao imediatamente anterior *species*. Ou seja, nos parágrafos 2, 7 a 3, 10, Cícero concilia idéia platônica e forma aristotélica através da imitação, ou feitura de símile, numa perspectiva que valoriza antes a noção de mímese em Aristóteles que em Platão³³.

Em Quintiliano, procedemos com a verificação sistemática do termo. Tirante o sentido de “espécie”, “divisão de gênero”, e uma e outra ocorrência com o sentido de “noção”, “idéia”, na acepção mais comum desses termos, 2, 4, 38: “*iusti tamen species non simpliciter excuti solet*”, “a idéia de justiça costuma ser examinada sob diversos aspectos”, o mais das vezes *species* significa “aparência” ou “boa aparência/beleza”, 8, 4, 21: *Helena species* “beleza de Helena”. *Species*, na ocorrência que nos interessa, é aparência, que convence, persuade, engana, que é, portanto, eficaz por parecer; diferentemente da pura e simples verdade, que pode ou não ser eficaz, se contar ou não com recursos retóricos ou poéticos, ou seja, que não se define por seu efeito. São exemplos de *species* com esse sentido: 12, 9, 13: *Frequenter etiam species libertatis deducere ad temeritatem solet*, “frequentemente até mesmo a aparência de liberdade costuma levar à temeridade”; 8, 1, 17 *ducti specie nitoris*, “conduzidos pela aparência de brilho”; 2, 17, 19: *speciem hosti abeuntis exercitus dedit*, “o exército aparentou que fugia do inimigo” e 8, 3, 56: *quotiens ingenium iudicio caret et specie boni fallitur*, “sempre que o engenho carece de juízo e se engana pela aparência do bem”.

Falar da poesia em termos de efeito é conduzi-la a uma maior independência em relação a seu modelo de imitação, e portanto, em relação ao conhecimento³⁴ conforme a

³² É possível ver, nessa passagem, referência à tríade *ars, artifex, opus*, usada por Horácio e Quintiliano para a disposição da *Ars Poetica* e da *Institutio Oratoria*.

³³ Panofsky, *Idea*, p. 16, diz uma importante consequência de tal conciliação: “É no pintor, e não mais no dialético, em quem se pensa em primeiro lugar, quando se fala de ‘Idéia’”; a partir disso se poderia pensar em uma diversa hierarquização dos saberes, em que os provenientes da poética e da retórica tomam um valor mais elevado, pois já não são inútil duplicação do mundo sensível, *μίμησις εἰκαστική*, que por si apenas imita as idéias, nem imitação inexata e enganadora, *μίμησις φανταστική*.

³⁴ Considere-se o fato de Horácio dizer que a poesia pode ou ensinar ou deleitar, v. 333, mas que melhor será se deleitar e ensinar, v. 344. Ora, para Aristóteles só será poesia se houver mímese, e é através da mímese que

concepção aristotélica de poesia. Se em Platão, *Fedro*, 273d, εἰκός é o semelhante à verdade, mímese icástica, e por isso também de menos valor que ela, em Aristóteles o verossímil é produto da imitação e importante por sua natural relação com o conhecimento e seu inerente prazer; ainda preserva em Aristóteles, todavia, subordinação à dialética, pela imitação da verdade, e à ética, pelo prazer no bem que é o conhecimento e pelo decoro. Tal subordinação, se por um lado valoriza a poesia dispondo-a em uma hierarquia de saberes que vai da experiência à filosofia, faz com que os saberes de que depende participem de sua conformação. Nesse sentido, o que nos interessa aqui é lembrar que, em Aristóteles, a sucessão das partes de um poema deve ser necessária ou verossímil, critérios de congruência que obedecem antes à relação do discurso com seu paradigma de imitação, que à eficácia do discurso, e por isso a poesia tem valor enquanto meio para o conhecimento, cuja especulação direta cabe mais à dialética.

No entanto, não podemos estreitar o conceito de verossímil em Aristóteles a ponto de reduzi-lo apenas à sua relação com o paradigma. Podemos dizer que o produto da mímese é um símile, lembremos que o poeta como o pintor é um εἰκονοποιός (*Poética*, 1460b), um fazedor de imagens, de εἰκός, termo este recuperado adequadamente por “símile”, que pressupõe uma poética imitativa. No entanto, diferente de Platão, que parece conceber εἰκός apenas como símile e, no caso, símile da natureza, o termo em Aristóteles refere-se também ao efeito provocado, em duas passagens: 1456b,2-4, δηλον δὲ ὅτι καὶ ἐν τοῖς πράγμασιν ἀπὸ τῶν αὐτῶν ἰδεῶν δεῖ χρησθαι ὅταν ἢ ἐλεεινὰ ἢ δεινὰ ἢ μεγάλα ἢ εἰκότα δέῃ παρασκευάζειν, “está claro que também nos acontecimentos há que partir das mesmas formas quando for preciso efetuar compaixão, temor, grandeza ou verossimilhança”. Nessa passagem, Aristóteles está falando do pensamento, parte da tragédia que à retórica cabe perfazer, ou seja, temos aqui um efeito discursivo que se presta a encarecer os acontecimentos³⁵, pois, como é dito logo em seguida, “de que serviria o orador se as coisas parecessem atrativas sem necessidade do discurso?”. Temos aqui propriamente a função demonstrativa que pode ser exercida pelo discurso: feito o símile ἐν τοῖς πράγμασιν, pode-se amplificá-lo ou diminuí-lo, amplificar ou diminuir sua

se aprende ao se reconhecer o paradigma, e há prazer em aprender. Pensar em uma separação entre deleite e ensinamento é índice da diferença entre mímese aristotélica e imitação, e abre à poesia a possibilidade de apenas deleitar, e de o ensinamento e o deleite não estarem necessariamente imbricados na imitação.

³⁵ Veja-se Aristóteles, *Retórica*, 3, 1, sobre a elocução patética.

semelhança³⁶, εἰκότα δὲ παρασκευάζειν. A outra ocorrência que aponta para efeito de verossimilhança é 1460a,26-27, προαιρεῖσθαί τε δεῖ ἀδύνατα εἰκότα μᾶλλον ἢ δυνάτα ἀπίθανα, “deve-se preferir o impossível verossímil ao possível inacreditável.” Formam-se dois pares: impossível/possível e verossímil/não-persuasivo. εἰκός aqui é compreendido em sua eficácia, pois que oposto ao não-persuasivo, sentido a que corrobora 1461b,11-12, αἰρετώτερον πιθανὸν ἀδύνατον ἢ ἀπίθανον καὶ δυνατόν, “é preferível o impossível creditável ao possível inacreditável”. Cabe dizer, porém, que a recomendação primeira é de que a ação seja εἰκός e possível³⁷. A princípio, o efeito de verossimilhança deve provir adequadamente de algo verossímil, ou seja, o efeito de verossímil é desejável sobretudo quando há verossímil. Que as partes se sucedam *necessariamente* significa que uma é causa da outra³⁸. É um critério que respeita mais diretamente ao discurso que o critério de verossimilhança, pois estabelece uma relação de causalidade entre as partes do poema, mas não necessariamente do poema em relação a um paradigma. Poderíamos dizer que necessário se refere ao poema como imagem e verossímil ao poema como símile; verossímil não exclui, antes abarca necessário: οὐκ ἔοικε δ' ἡ φύσις ἐπεισοδιώδης οὔσα ἐκ τῶν φαινομένων, ὥσπερ μοχθηρὰ τραγωδία, “A natureza, a julgar pelo que se pode ver, não parece ser inconexa como uma má tragédia”³⁹, e ainda, uma vez que a unidade do poema se dá a partir da disposição e invenção das partes, pois não adiantaria apenas dispor corretamente as partes se fossem elas de diferentes animais, e dado que a invenção é símile, na poesia, aristotelicamente, necessário é também verossímil.

³⁶ Rostagni, em comentário *ad. loc.*, diz que εἰκότα corresponde à ἰδέα retórica de δεικνύναι καὶ λύειν (1456a,38), com o sentido de “demonstrar e refutar”.

³⁷ cf. Aristóteles, *Poética*, 1451a,36-38 e 1451b,30-32.

³⁸ É provável, conforme Ernout e Meillet, que *necesse* tenha a seguinte etimologia: *ne* + *cedo*, “cessar”. Em grego, ἀνάγκη proviria de ἀν, partícula negativa equivalente à latina *ne*, seguido de ἄγκη: conforme H. Grégoire, “difícil”, “incômodo” e seus contrários “fácil, cômodo” são regularmente, em grego, obtidos por palavras que evocam embaraço ou facilidade de movimento da mão ou do braço; o termo ἄγκη faria parte de uma série de termos ἀγκάλη, ἀγκάς, ἀγκών, etc, que indicariam “braço”, por exemplo, em Ésquilo, *Prometeu*, v.350, ἄχθος οὐκ εὐάγκαλον “um fardo pesado”, literalmente “um fardo difícil de abraçar”. Assim, ἀνάγκη indicaria algo não-fácil, forçoso ou imperativo, e *necesse*, algo que não pode *cessar*, como em Festo, 158, 19: *necessarium ait esse Opillus Aurelius in quo non sit cessandum* “Opílio Aurélio diz que o necessário está naquilo que não deve cessar”.

³⁹ cf. Aristóteles, *Metafísica*. 1090b,19, *apud* Yebra (trad.), Aristóteles, *Poética*, n.155, p. 276.

Dito isso, a aparência, que é exceção para Aristóteles, será, conforme Quintiliano, regra para Ovídio ao efetuar a ligação entre as partes do poema.

Por outro lado, ainda que Quintiliano valorize sobremodo a efetividade do discurso⁴⁰, o que serve como passo essencial para a maior independência da poesia, *species* pressupõe o domínio da necessidade ou verossimilhança. Caso contrário, não haveria razão para seu uso. Diz Panofsky que a poesia só alcançará completa autonomia com o discurso estético do século XVIII. Fosse completamente autônoma para Quintiliano, e diria *unum corpus*, opondo-se de fato aos princípios de unidade aristotélicos, pois a aparência per si bastaria para a organicidade, para formar um corpo só; diz, no entanto, *species unius corporis*, a incluir o efeito resultante da aparência como mais um princípio. O uso do termo *species*, sobretudo por se tratar de Quintiliano, direciona nosso entendimento para a seguinte consideração: para a poesia ou, com mais rigor, para poemas como as *Metamorfoses* basta parecer, pois é garantia de efetividade, que é fim em si, e, no caso, prende-se sobretudo ao deleite.

Assim, duas expressões preludiam a aparência de um só corpo: a primeira, como vimos, é *deducite ab prima origine mundi ad mea tempora*, que estabelece os limites, fazendo do início dos tempos como que a cabeça e início do poema, e do tempo presente como que os pés e fim do poema. A segunda expressão a que *species* responde é *carmen perpetuum*, responsável pela junção entre as partes do poema indicada pelo termo *lasciuia*, já que tal junção não é intrínseca a matéria, que se configura como *res diuersissimas*. Vejamos agora a locução *carmen perpetuum*.

⁴⁰ Veja-se texto de Barbara Cassin, “A Máscara e a Efetividade, ou *Philosophia enim simulari potest, Eloquentia non potest*”. A autora demonstra como Quintiliano repõe a primazia da eloquência sobre a filosofia ao considerar aquela não por sua intenção, que por definição só poderá ser boa, mas por seu efeito, de dois modos: seja pela efetividade, pois *bene dicendi scientia* é um bem em si, isto é, ao discursar bem atinge-se um dos fins da eloquência que é o discurso, seja pela eficácia, pois persuade. De maneira que haverá ou má filosofia, ou boa eloquência. Tais atributos cabem ainda mais à poesia no que toca à discussão sobre *species*: se para Quintiliano o *uir bonus*, mesmo ao lançar mão da aparência, continua a bem discursar, visto que sua finalidade só pode ser o bem, e visto que persuade, assegurando efetividade e eficácia, para as *Metamorfoses* justamente a aparência seria uma espécie de bem, porque eficaz. Para usar a expressão de B. Cassin, assim como o discurso retórico, pode-se dizer que o poético também é *index sui*, uma vez que se concentra no efeito, de maneira que se torna um fim em si, e não tem como prioridade o fim de conhecer, que para Aristóteles é imanente à poesia. Diremos que a poesia passa a ter outro critério valorativo que não apenas o conhecimento decorrente da feitura e apreensão de um símile.

6. *carmen perpetuum*

Pensa-se comumente que *carmen perpetuum* traduz ἄεισμα διηνεκές. Com efeito, o prefixo διά-, a partir do primitivo sentido de “divisão”, em palavras compostas, passou a significar “através de”, “completamente”; em sentido temporal, indicava duração, intervalo, sucessão. Assumiu também o sentido de “até o fim”⁴¹. Esse prefixo liga-se a ἡνεκής, que significa “que se estende”, a compor o sentido “que dura”, “perpétuo”, “contínuo”, “de uma só feita”; e ainda, “extenso”, “grande”, “amplo”. Em latim, o prefixo que indica separação é *dis-*, mas o que com mais propriedade indica “através de”, “completamente”, “do início ao fim” é *per-*⁴².

Essa expressão está presente na resposta de Calímaco *aos Telquines*, pela crítica que sofreu por não ter composto um poema uno e perpétuo, a maneira de Homero; veja-se *Áitia*, frag. 1, 3-63-6:

εἶνεκε]ν οὐχ ἔν ἄεισμα διηνεκές ἡ βασιλ[ή
[ἐς σέβ]ας, ἐν πολλαῖς ἡνυσσὰ χιλιάσιν
[ἢ προτέρ]ους ἥρωας, ἔπος δ' ἐπὶ τυτθὸν ἐλ[ίσσω
παῖς ἄτε, τῶν δ' ἐτέων ἡ δεκάς οὐκ ὀλίγη.

levei a cabo não um poema unitário
e perpétuo [sobre majestade de] reis [ou
antes] os heróis, em muitos milhares de
versos, um canto em pouco desenvolvo como
um menino, não sendo poucas as décadas de
meus anos.

Do excerto depreendem-se as seguintes características de um ἄεισμα διηνεκές:

- possui unidade;
- a matéria são reis e heróis;
- possui muitos milhares de versos;
- possui grandeza condizente com a matéria.

Antes de notar cada um dos termos, destaquemos as diferenças entre as *Metamorfoses* e os *Áitia*, vistos comumente como seu paradigma:

- 1) as *Metamorfoses* são hexamétricas;
- 2) as *Metamorfoses* são *carmen perpetuum*, isto é, as partes são ligadas;
- 3) possuem início e fim, marcados pela cronologia;

⁴¹ cf. Chantraine, *Dictionnaire étymologique de la langue grecque*.

⁴² cf. Ernout & Meillet. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*.

4) sua magnitude, 11.995 versos, ultrapassa a da *Eneida*, 9.896 versos, paradigma épico romano;

5) embora etiológicas, o núcleo de cada narração é uma metamorfose;

Quanto aos *Áitia*, por sua vez:

1) são compostos em dísticos elegíacos;

2) não são *carmen perpetuum*, (ἄεισμα διηνεκές);

3) as fábulas não obedecem a ordem cronológica;

4) não foram compostos em muitos milhares de versos;

5) o núcleo das narrações é uma etiologia;

Comentaremos cada diferença no lugar apropriado, de acordo com a ordem das palavras no próêmio das *Metamorfoses*.

O termo ἐν, “um” longe de ser apenas numeral, é elemento que situa Calímaco na questão da unidade, de tal maneira que não poderíamos aqui traduzir por “um poema uno”, pois se não é uno, ou será inacabado, a trazer consigo a noção contemporânea nossa de “fragmento”, estranha aos antigos, ou será múltiplo e, assim, serão poemas, no plural, como são os *Áitia*. A mesma noção já estava presente em Aristóteles, que está para Homero como Calímaco para Hesíodo. Ambos, teórico e crítico-poeta dividem a tradição épica e opõem-se ao oporem os dois autores⁴³. Importa frisar que as noções presentes na *Resposta aos Telquines* direta e negativamente *respondem* a noções aristotélicas: temos aqui, respeitando a natureza poética – o modo de Calímaco como será o de Horácio na *Epístola aos Pisões* –, a negação de um poema perpétuo e de suas características próprias: da unidade, da magnitude, da imitação de ação de homens melhores do que o comum. São essas três características da elevada poesia épica. Massimilla, em comentário *ad loc.*, sugere que “reis

⁴³ Aristóteles sequer cita Hesíodo, Homero é o paradigma citado para a poesia épica na *Poética*. Calímaco, no epigrama 27, demonstra sua preferência por Hesíodo (tradução de João Angelo Oliva Neto, in *Magma*, São Paulo, 1994, pp. 7-8):

Ἡσιόδου τό τ' ἄεισμα καὶ ὁ τρόπος· οὐ τὸν ἁοιδῶν
ἔσχατον, ἀλλ' ὀκνέω μὴ τὸ μελιχρότατον
τῶν ἐπέων ὁ Σολεὺς ἀπεμάξατο· χαίρετε λεπταὶ
ῥήσιες, Ἀρήτου σύμβολον ἄγρυπνίης.

De Hesíodo é o canto e o feitio. Não se moldou
o Sólio no menor aedo e sim
no que na épica há de mais melífluo. Salve
gráceis linhas, vigília e afã de Arato.

e heróis” em Calímaco é fonte para o verso 73 da *Arte poética* de Horácio, que trata dos temas da poesia épica:

res gestae regumque ducumque et tristia bella
feitos de reis e de chefes e funestas guerras

Note-se, como dissemos anteriormente, que Horácio, como Aristóteles, centra-se na ação: o núcleo do sintagma é *res gestae*, “as coisas feitas”, ou seja, as ações, *gestas*, e “de reis e de heróis” é complemento. Em Calímaco, porém, a matéria é simplesmente “de reis e heróis”, a supor conjectura de Hunt, ou simplesmente “reis e heróis”, a supor a de Pfeiffer: como quer que seja, numa e noutra não se explicitam quais são as ações, nem se evidencia se elevadas, medianas ou baixas. Tanto as *Metamorfoses*, quanto a própria conceituação que Sêrvio faz de poesia heróica parecem responder mais diretamente ao poema de Calímaco que à *Arte Poética* de Horácio. Naquelas, a matéria não se restringe a reis e heróis, mas os inclui, e deles narram-se as mais diversas ações, merecedoras de louvor (Ceíce e Alcíone, 11, 410-748) ou vitupério (fábula de Licaon, 1, 163-252), umas baixas (fábula de Filomela, 6, 422-674), outras elevadas (apoteose de Enéias, 14, 581-608). Por sua vez, a definição de Sêrvio para poema heróico diz o seguinte:

est autem heroicum quod constat ex diuinis além disso, é heróico por constar de personagens
humanisque personis divinos e humanos

A definição de Sêrvio deixa ainda mais claro o que compreendemos em Calímaco. Fala-se aqui de *personis* e não de *res gestae*, de personagens e não de ações, e as espécies de personagens tornam ainda mais ampla a matéria épica, pois não se trata de heróis e reis, mas de quaisquer homens e deuses. Dizer que em Calímaco as ações de reis e heróis estão pressupostas seria forçar a interpretação, estendendo-se para Calímaco, que nesse passo é deliberadamente anti-aristotélico, as considerações de Aristóteles sobre a poesia épica de Homero, que já era, a julgar pela existência de Hesíodo, uma espécie do epos. Poder-se-ia cantar reis e heróis, por exemplo, em poema lírico laudatório, como faz o próprio Horácio quando, querendo na ode 4, 15 “cantar guerras e vencidas cidades”, *proelia et uictas urbes*, vv. 1-2, é increpado com a lira por Apolo, de modo que no fim da ode, canta já na flauta, o

que equivale dizer em gênero lírico, os chefes que morreram com virtude, e ainda Tróia, Anquises e Enéias,

*uirtute functos more patrum duces
Lydis remixto carmine tibiis
Troiamque et Anchisen et almae
progeniem Veneris canemus*

Com as lídias frautas misturando o verso,
Segundo nossos padres, cantaremos
Os claros capitães, e Tróia, e Anquises,
E a prole de alma Vênus⁴⁴.

ou seja, Horácio toma por matéria da espécie lírica laudatória exatamente o que seria matéria épica.

Quanto à unidade, Calímaco refere-se à unidade aristotélica⁴⁵, ou seja, à recomendação de que os mitos tenham início, meio e fim, o que significa ter unidade de ação, como já tratamos acima. Calímaco quer dizer que não executou um poema com unidade, semelhante a tragédias como *Édipo Rei* e às epopéias homéricas.

Em relação à magnitude de um poema para Aristóteles, pode-se dizer que a regula, por um lado, a adequação ou conformidade entre a matéria e o tamanho necessário para que seja devidamente enunciada, relação essa expressa pela metáfora do gigante que, se pintado num quadro pequeno, seria gracioso e não assustador; por outro lado, magnitude relaciona-se com a unidade, pois, ainda em Aristóteles, tanto o que é demasiado pequeno como o que é demasiado grande é de difícil apreensão, um por confundir a vista, outro porque lhe escapa; ambos por não permitir a visão do todo pelo espectador ou leitor, ou seja, por extraviar a unidade. O problema da magnitude de um poema para Calímaco também é dependente da questão da unidade, porém, de outro modo: quando afirma “um grande livro é um grande mal” (fragmento) podemos conjecturar que se refira à extensão da épica guerreira, em que se chega ao termo após percorrer “muitos milhares de versos”. Assim, considerando os próprios *Áitia* de Calímaco, em que se insere a *Resposta aos Telquines*, a extensão não diz respeito à totalidade dos *Áitia*, plural, que podem sim somar também muitos versos, mas antes a cada *áition*, independente e decerto narrado em poucos versos. Quanto às *Metamorfoses* há duas possibilidades, ambas proporcionadas pelas *species unius corporis*, pela aparência de unidade do texto: a primeira possibilidade, em sintonia com os termos proemiais *deducere* e *perpetuum*, faz com que a magnitude da ação se confunda

⁴⁴ Horácio, *Obras Completas*, tradução de Epino Duriense, p. 119.

⁴⁵ Massimila, comentário aos *Áitia*, fr.1, 3, p.203.

com a da obra e aí importa dizer que o poema de Ovídio é maior que um *áition*, correspondente quicá a uma unidade de ação, dos *Aitia* de Calímaco, e maior que a *Eneida*; a segunda possibilidade é de que, justamente por ser aparente, em verdade a magnitude das ações não se confundiria com a do poema, como em Calímaco.

Há em grego outro termo considerado sinônimo de *διηνεκής* por Massimilla e Pfeiffer: trata-se de *συνεχής*, que também significa “contínuo”, “unido estreitamente”, a partir do prefixo *σύν-*, “juntamente”, “ao mesmo tempo”, “por meio de”. Relacionada à poesia, ocorre em Dión Crisóstomo, 36, 11, 9 - 36, 12, 3:

<p>καὶ γὰρ ἐστὶν οὐ τῶν μακρὰν τινα καὶ <u>συνεχῇ</u> ποίησιν εἰρόντων, ὥσπερ ὁ ὑμέτερος μίαν <u>ἑξῆς</u> διέξεισι μάχην ἐν πλείοσιν ἢ πεντακισχιλίοις ἔπεσιν, ἀλλὰ κατὰ δύο καὶ τρία ἔπη αὐτῷ καὶ ἀρχὴν ἢ ποίησις καὶ πέρας λαμβάνει.</p>	<p>Pois ele [Focílides] não é um dos que narraram um longo e <u>contínuo</u> poema, como o vosso [Homero], que percorreu mais de cinco mil versos em seguida para narrar apenas uma batalha; sua poesia [de Focílides], porém, compreende começo e fim em dois ou três versos⁴⁶.</p>
--	---

Em relação ao poema de Homero, o termo *συνεχῇ* diz respeito apenas à não-interrupção ou continuidade, *μακρὰν* se refere à magnitude. À unidade, tratando agora do poema de Focílides, “compreende começo e fim em dois ou três versos”.

Aristóteles antes falara de ação simples, como devendo ser contínua e una:

<p>λέγω δὲ ἀπλὴν μὲν πρᾶξιν ἣς γινομένης ὥσπερ ὥρισται <u>συνεχοῦς</u> καὶ <u>μιάς</u> ἄνευ περιπετείας ἢ ἀναγνωρισμοῦ ἢ μετὰβασις γίνεται</p>	<p>chamo simples a ação em cujo desenvolvimento, <u>contínuo e uno</u>, tal como se definiu, se produz a mudança de fado sem peripécia nem agnição</p>
--	--

Definirá a seguir o que é peripécia: a mudança de ação em sentido contrário (1452a22-23)⁴⁷; e agnição, ou reconhecimento: mudança da ignorância para o conhecimento (1452a29-30). O que importa dizer é que a descontinuidade da ação é mudança causada seja pela agnição seja pela peripécia ou por ambas: ocorre, por exemplo, que o mensageiro propicia a Édipo um reconhecimento que irá alterar sua sorte; Édipo, agente, sofre mudança da ação, da dita para a desdita, mas a mudança ocorre necessária ou verossimilmente, pois o que ocorre não deixa de ser fruto do que ele mesmo fez, embora insciente. Aqui Aristóteles recomenda ações com agnição e peripécia, mas elas devem ser conseqüentes à ação:

⁴⁶ Tradução de Orlando Luiz de Araujo.

⁴⁷ Yebra problematiza o trecho e afirma que alguns críticos dizem haver peripécia quando um personagem cai em situação oposta à que se propunha, ou seja, que ele padece. Cf. n. 164, p. 278.

“Diferem muito, pois, coisas que ocorrem por causa de outras das que ocorrem depois de outras” (1452a20-21), ou que seja a ação simplesmente contínua. No caso das metamorfoses, a continuidade se processa com coisas que ocorrem depois de outras e não, o mais das vezes, por causa delas, contrariando assim a sucessão necessária dita por Aristóteles.

Quanto ao equivalente latino de συνεχής, o prefixo que recupera esse sentido é *com-*, no substantivo *continuatio*, definido por Sêneca, *Naturales Quaestiones*, 2, 2, 2:

<i>partium inter se non intermissarum coniunctio;</i>	conjunção de partes entre si não interrompidas;
<i>unitas est sine commissura continuatio</i>	unidade é continuação sem interrupção

Tanto os comentadores de Calímaco como os de Ovídio entendem como sinônimos *perpetuus* e *continuus*. No entanto, a ocorrência deles na poesia latina demonstra que *perpetuus* é usado para referir diretamente poesia épica elevada, ou seja, é vocábulo pertencente a essa espécie de epos, a evidenciá-la a partir de suas características próprias, ao passo que *continuus* indica uma característica de discurso em geral, o fato de não ser interrompido, seja em função de uma estrutura dialógica, seja por suas partes não estarem ligadas. Vejamos a ocorrência de *carmen perpetuum*.

Com efeito, *perpetuus* pode ser aplicado apenas como sinônimo de *continuus*, com o sentido de “ininterrupto”, como em Cícero, *De Oratore*. 3, 49:

<i>Neque semper utendum est perpetuitate et quasi conuersione uerborum, sed saepe carpenda membris minutioribus est oratio.</i>	Nem sempre se deve fazer uso da perpetuidade e como que de um giro das palavras, mas amiúde o discurso deve ser dividido em membros menores.
---	---

Todavia, a glosar tanto o verso de Calímaco como o de Ovídio, a ocorrência mais citada e considerada alusão direta ao texto de Calímaco está presente em Horácio, *Odes*, 1, 7, 6, em que se percebe a não-sinonímia de *perpetuus* e *continuus*. Na ode, o poeta opõe-se aos que cantam perpétuo carne em louvor de cidades ilustres, uma vez que nem mesmo Noto concebe perpetuamente chuvas e, assim como ele, devemos findar as tristezas e trabalhos da vida. Além do louvor a cidades ilustres por seus feitos, *tristis*, cognato de *tristitia*, que o nosso “tristeza” não traduz com perfeição, é usado por Horácio, na *Arte poética*, v. 73, para qualificar as guerras: *tristia bella*, “funestas guerras”. Perpétuo é aqui o poema elevado que,

por oposição, não teria fim. Não ter fim é amplificação, assim como, em Calímaco, “muitos milhares de versos”. Vejamos o poema de Horácio:

*Laudabunt alii claram Rhodon aut Mytilenen
aut Epheson bimarissue Corinthi
moenia uel Baccho Thebas uel Apolline Delphos
insignis aut Thessala Tempe;
sunt quibus unum opus est intactae Palladis urbem
carmine perpetuo celebrare et
undique decerptam fronti praeponere oliuam;
plurimus in Iunonis honorem
aptum dicet equis Argos ditisque Mycenae:
me nec tam patiens Lacedaemon
nec tam Larissae percussit campus opimae
quam domus Albunae resonantis
et praeceps Anio ac Tiburni lucus et uda
mobilibus pomaria riuus.
Albus ut obscuro deterget nubila caelo
saepe Notus neque parturit imbris
perpetuos, sic tu sapiens finire memento
tristitiam uitaeque labores
molli, Plance, mero, seu te fulgentia signis
castra tenent seu densa tenebit
Tiburis umbra tui. Teucer Salamina patremque
cum fugeret, tamen uda Lyaeo
tempora populea fertur uinxisse corona
sic tristis adfatus amicos:
'quo nos cumque feret melior fortuna parente,
ibimus, o socii comitesque,
nil desperandum Teucro duce et auspice Teucro.
certus enim promisit Apollo
ambiguam tellure noua Salamina futuram.
o fortes peioraque passi
mecum saepe uiri, nunc uino pellite curas:
cras ingens iterabimus aequor.'*

Louvarão outros clara Rodes, ou Metilene
ou Éfeso ou as da bimar Corinto
muralhas, ou por Baco Tebas ou por Apolo Delfos
insigne, ou téssala Tempe;
Há a quem única empresa é de intacta Palas
a urbe em perpétuo carne celebrar
e sempre à frente antepor colhida oliva;
muitos em honra a Juno
dirão Argos, fértil em cavalos, e rica Micenas:
a mim, nem resistente Lacedemônia
nem o campo de opulenta Larissa tanto pungiram
quanto a casa de ressonante Albúnea
e precipite Ânio e o luco de Tiburno
e os de móveis rios banhados pomares.
Como Noto varre alvo as nuvens de escuro céu
amiúde e chuvas não concebe
perpétuas, assim tu lembrarás de findar, sapiente,
a tristeza e os trabalhos da vida
com vinho, ó Planco, suave; quer, fulgentes de insígnias,
a ti arraias detenham, quer deterá, densa,
de tua Tibur a sombra. Teucro, de Salamina e do pai
embora fugisse, conta-se, porém, que a Lieu
as úmidas fontes atou com popúlea coroa,
e assim falou aos tristes amigos:
“Aonde nos leve fortuna melhor que meu pai,
iremos, ó sócios e companheiros,
nada a desesperar, Teucro o chefe, e áuspice Teucro:
pois, exato prometeu Apolo
em terra nova há de existir ambígua Salamina.
Ó fortes, e que piores coisas amiúde suportaram
comigo, ó varões, ora com vinho afastai cuidados;
amanhã, plaino ingente renovaremos”.

Depois de recusar o que grandioso e longo, preferindo, muito à maneira de Calímaco, a pequenez da gruta e do bosque de Tibur, o poeta, *lírico*, recomenda a Planco que descanse dos trabalhos da vida – guerras, neste caso –, com uma pausa *báquica* e *convivial*, como fizera Teucro antes de *viajar* ao exílio, pois é com o vinho dos banquetes que se afastam cuidados, como o próprio Horácio afirma na *Arte Poética*⁴⁸. Com sugerir interrupção na perpetuidade da guerra, uma vez que nem mesmo Noto concebe chuvas perpétuas, o poeta

⁴⁸ cf. Horácio, *Arte poética*, v.85: *libera uina*, “vinhos libertadores [de cuidados]”.

opõe-se à perpetuidade da poesia épica. Lembremos que nas leis do poema estão também as de seu gênero, de modo que o diálogo entre a lírica e a epopéia é também diálogo de suas preceptivas, que inclui, por exemplo, a matéria de que são compostos, a persona do poeta e o verso em que são escritos. Vejamos o comentário de Pseudo-Acrão para o sexto verso⁴⁹:

*carmine perpetuo. aut uno metro aut non
aliorum laudibus mixtis.*

em carne perpétuo: ou em um só metro ou sem
misturar louvores de outros.

A expressão “em um único metro” nos remete ao hexâmetro, metro usado sozinho, sem o acréscimo de outros metros, para narrativas guerreiras; é possível que em *aliorum laudibus*, em vez de entender genitivo neutro, “de outras coisas”, entendamos melhor como genitivo masculino, “louvores de outros”, isto é, “de outros *poetas*”, a referir uma estrutura dialógica oposta a carne perpétuo, assim como o *continuus* que Sêrvio usa, como se verá logo adiante, para diferenciar a nona da oitava bucólica de Virgílio, já que todas as bucólicas ímpares são dialogadas e as pares não.

A outra ocorrência de *carmen perpetuum* encontra-se em Estácio, *Tebaida*, 7, 289. Vejamos o contexto, vv. 282-289:

*uos etiam nostris, Heliconia turba, uenitis
addere rebus opem; tuque, o Permesse, canoris
et felix Olmie uadis, armastis alumnos
bellorum resides. patriis concentibus audis
exultare gregem, quales, cum pallida cedit
bruma, renidentem deducunt Strymona cycni.
Ite alacres, numquam uestri morientur honores,
bellaque perpetuo memorabunt carmine Musae.*

Vós também, helicônea turba, os nossos
casos vindes auxiliar; e tu, Permesse,
ó Ôlmio feliz por sonorosos vaus,
imbeles alunos armastes. Ouves
exultar a grei em pátrias harmonias,
quais, ao suceder pálido inverno,
cisnes o nitente Estrímão conduzem.
Ide, álacres, nunca vossas honras
hão de morrer, e guerras lembrarão
as Musas em perpétuo carne.

Novamente, “perpétuo carne” é referência à poesia épica, elevada e guerreira. Por oposição, com *numquam uestri morientur honores*, pode-se pensar na função da poesia épica, apontada por Aristóteles e presente na ode de Horácio e no comentário do Pseudo-Acrão, que é eternizar o louvor dos feitos guerreiros. Evidencia-se o sentido de “eterno”, também presente em “perpétuo”, como visto acima. Terá sido relevante este sentido em Ovídio: lembremos que, não por acaso, as *Metamorfoses* são mais extensas que a *Eneida* e, assim, quer-se ainda que aparente uma unidade de mais difícil apreensão, seja pela

⁴⁹ in *Horatius cum Quattuor Commentariis Antonii-Mancinelli, Acronis, Porphyriionis, Landini. Venetiis*, 13/07/1498.

magnitude, seja pela espécie de unidade que compõe: é mais fácil apreender uma só ação, ainda que longa como na *Eneida*, efetuada por sobretudo um agente, do que mais de duzentas e cinquenta diversíssimas ações efetuadas por inúmeros agentes. Dizemos assim que *perpetuum* também pode significar “infundável”, sentido que poderia se opor ao que vimos dizendo, não fosse o inverossímil e o não-necessário (ou descontínuo) a verdade por detrás de *species*, sentido esse refletido pela magnitude do poema e pela diversidade da matéria, que o tornariam “inapreensível” como um todo.

Outras ocorrências de *perpetuus* mostram o uso temporal, ausente em *continuus*, como no comentário de Porfírio aos vv.2-3, *Quod et hunc in annum uiuat et pluris* “[poema] que viva e por este ano e por muitos”, da ode 1, 32 de Horácio:

<i>Optat carmini, ut perpetuo floreat. Ea enim</i>	Ao poema deseja, que perpetuamente floresça.
<i>scripta, quae sine uirtute sunt, temporalia solent</i>	Pois os escritos sem virtude costumam ser
<i>esse.</i>	passageiros.

e nesta passagem de Plínio o Jovem, 7, 3, 1:

<i>Iusta causa longioris absentiae, non perpetuae</i>	Justa causa para mais longa ausência, não
<i>tamen.</i>	perpétua, todavia.

“Perpétuo” é como que hipérbole; literalmente significa “não ter fim”, à semelhança de Calímaco, *Áitia*, fr. 1, 5: ἐν πολλαῖς ἤνυσσας χιλιάσιν “em muitos milhares de versos”.

“Contínuo”, por sua vez, não se refere a magnitude, pois não compreende o significado de “longo”, tampouco de “elevado” ou “sério”, ao contrário de “perpétuo”. Vejamos na epístola de Plínio, 7, 9, 9-11:

<i>Fas est et carmine remitti, non dico <u>continuo</u></i>	Não é sacrilégio também repousar-se com um
<i>et <u>longo</u> (id enim perfici nisi in otio non</i>	carme, não digo <u>contínuo</u> e <u>longo</u> (pois isso não
<i>potest), sed hoc <u>arguto</u> et <u>breui</u>, quod apte</i>	pode senão no ócio ser perfeito), mas com um
<i>quantas libet occupationes curasque</i>	poema <u>arguto</u> e <u>breve</u> , que convenientemente
<i>distinguit. <u>Lusus</u> uocantur; sed hi <u>lusus</u> non</i>	interrompa as ocupações e inquietações, por
<i>minorem interdum gloriam quam <u>seria</u></i>	numerosas que sejam. São chamados <u>ludos</u> , mas
<i>consequuntur.</i>	esses <u>ludos</u> , às vezes, conquistam glória não
	inferior a [coisas] <u>sérias</u> .

Aqui são confrontadas três características de dois gêneros poéticos diferentes: “contínuo”, “longo” e “sérios” se opõem a “arguto”, “breve” e “ludos”, em referência ao gênero épico e

ao epigrama, escrito em dístico elegíaco, como o exemplo usado por Plínio logo em seguida. Além do sentido “ininterrupto” que Lemaire interpreta de “contínuo”,

Continuum, quale heroicum aut didacticum, Continuo, como heróico ou didático, cujas partes cujus partes una serie procurrunt, quum brevium progridem em uma única série, uma vez que um epigrammatum volumen partes habeat quasi volume de breves epigramas tem as partes como laceras, non cohaerentes inter se. que espedaçadas, não ligadas entre si.

podemos acrescentar, por oposição ao gênero epigramático, que significa “em um só metro”, conforme ao comentário de Pseudo-Acrão à ode de Horácio. Ademais, “contínuo” – relacionado a “longo” por oposição a “arguto”, termo este não comentado por Lemaire – indicaria algo que se deve atentar ao compor poema longo, que é ter ligadas, ou melhor, dispostas conseqüentemente as suas partes a formar um todo, segundo Horácio⁵⁰. Diversamente, “arguto” indica uma preocupação que respeita à parte ou, nessa epístola, ao poema breve, que é a sutileza, engenhosidade ou propriamente *acutum*, agudeza, características que se prendem à elocução do poema. Os epigramas seriam designados ainda por “ludos”, com o sentido de “jogos”, “brincadeiras”, a denunciar sua finalidade, que é o deleite do leitor; por outro lado, “[coisas] sérias” indica a poesia épica, dedicada ao louvor de feitos ou personagens elevados. Embora a tragédia também possa ser considerada “séria”, não cabe aqui em função de “contínuo”, que exclui qualquer poema dialogado⁵¹.

6.1. *lasciuire*

Convém agora examinar o sentido de *lasciuire* em Quintiliano, pois é esse o termo usado para indicar o procedimento que liga as partes das *Metamorfoses*, para que forge perpetuidade. Há, antes de Quintiliano, duas ocorrências importantes do termo, em Horácio e em Sêneca.

⁵⁰ cf. Marcos Martinho, “O Monstrum da Arte poética de Horácio”.

⁵¹ Veja-se o comentário de Sêrvio à nona bucólica de Virgílio:

haec ecloga dramatico charactere scripta est: esta écloga foi escrita em caráter dramático: pois são inducuntur enim duo pastores; scaena in agro introduzidos dois pastores; a cena é no campo Mantuano. et haec ecloga continuum non habet mantuano. Essa écloga também não mantém um carmen, sed de diuersis locis Theocriti aliqua ad eam carne contínuo, mas nela reuniu algumas coisas de contulit. diversos lugares de Teócrito.

Horácio está tratando de decoro entre linguagem e matéria, necessário para que o poema tenha efeito, proveniente não só da matéria, mas de “afetada” linguagem, *Arte Poética*, vv.105-107:

*Tristia maestum
uoltum uerba decent, iratum plena minarum,
ludentem lasciua, seuerum seria dictu.*

Tristes palavras a mesto
rosto convêm; ao irado, as cheias de ameaças,
ao gracejador, as alegres; ao severo, as sérias de
dizer.

Interessa dizer que aqui *uerba lasciua* são adequadas a gênero baixo, e não elevado como a épica guerreira, que usa de palavras sérias; e ainda, que *lasciua* refere-se à elocução e não à matéria. A crítica de Sêneca respeita justamente à questão de decoro, *Naturales Quaestiones*, 3, 27, 13-15:

*Ergo insularum modo eminent
“montes et sparsas Cycladas augent”, ut ait
ille poetarum ingeniosissimus egregie. Sicut
illud pro magnitudine rei dixit “Omnia
pontus erat, deerant quoque litora ponto”, ni
tantum impetum ingenii et materiae ad
pueriles ineptias reduxisset: “Nat lupus inter
oues, fuluos uehit unda leones”. Non est res
satis sobria lasciui deuorato orbe terrarum.
Dixit ingentia et tantae confusionis imaginem
cepit, cum dixit: “Expatiata ruunt per apertos
flumina campos”, “. . . . pressaeque labant
sub gurgite turres”.*

*Magnifice haec, si non curauerit quid
oues et lupi faciant. Natari autem in diluui
et in illa rapina potest? aut non eodem impetu
pecus omne quo raptum erat mersum est?
Concepisti imaginem quantam debebas,
obrutis omnibus terris caelo ipso in terram
ruente. Perfer. Scies quid deceat, si
cogitaueris orbem terrarum natate.*

Portanto, ao modo das ilhas elevam-se “[surtem] montanhas e esparsas Cíclades acrescem”⁵² como egrégio diz o mais engenhoso dos poetas. Igualmente, com respeito à magnitude do acontecimento, disse isso: “Tudo era mar, e o mar carecia de margens”⁵³, se não tivesse reduzido a pueris inépcias tamanho ímpeto de engenho e matéria, ao dizer: “o lobo nada entre ovelhas, fulvos leões a onda arrasta”⁵⁴. Não é muito sóbrio brincar, devorado o orbe das terras. Disse coisas grandes, e captou a imagem de tamanha confusão, quando disse: “Espraçados, irrompem os rios por abertos campos”⁵⁵, “. . . opressas sob o golfo torres cedem”⁵⁶.

Magnífico, se não cuidara no que fizessem ovelhas e lobos. É possível nadar num dilúvio e num tal arroubo? ou o rebanho inteiro não se afogou com o mesmo ímpeto com que fora arrebatado? Concebeste imagem tão grandiosa quanto devias, arruinadas todas as terras pelo próprio céu a ruir sobre a terra. Leva a cabo: saberás o que convém, se pensares que o orbe das terras é que nada.

⁵² *Metamorfoses*, 2, 164.

⁵³ *idem*, 1, 292.

⁵⁴ *idem*, 1, 304.

⁵⁵ *idem*, 1, 285.

⁵⁶ *idem*, 1, 290.

Sêneca está tratando do dilúvio e lembra versos da fábula de Deucalião e Pirra nas *Metamorfoses*. Lascívia é abuso da licença dada aos poetas, ou *potestas audendi* na *Arte Poética*, v.10, uma vez que Ovídio incrementa o maravilhoso, causado pela descrição do dilúvio, com um *impossibile*: um lobo a nadar entre ovelhas, o que para Sêneca é exemplo de inépcia, falta de decoro, uma vez que mistura matéria de elevação diversa, pois em meio à gravidade da narrativa o poeta brinca. A *lasciure* relaciona-se também *pueriles ineptias*, como que a dizer que brincar é pueril e, nesse caso, inepto⁵⁷, o que caberia a gêneros poéticos baixos, designados por *ludus*, como o epigrama, e não a poesia épica. Para Sêneca, nessa passagem *lasciure* é desnecessário e, por isso, não é desculpável como será para Quintiliano: aqui trata-se de um verso dentro de uma fábula, lá será um procedimento usado entre as fábulas. Misturar ovelhas com lobos é o mesmo que se juntarem cordeiros a tigres, conforme Horácio, *Arte Poética*, vv.11-13, o que é abuso de licença poética:

<i>Scimus, et hanc ueniam petimusque damusque uicissim,</i>	Assim é; e entre nós tal liberdade
<i>sed non ut placidis coeant inmitia, non ut</i>	Pedimos mutuamente, e concedemos;
<i>serpentes auibus gementur, tigribus agni.</i>	Mas não há de ser tanta, que se ajunte
	Agreste com suave, e queira unir-se
	Ave a serpente, cordeirinho a tigre. ⁵⁸

Em Quintiliano encontramos *lasciua* relacionada não apenas às transições, mas a *species*, a *monstrum*, a licença poética, e a gênero humilde e *dicacitas*. Em 2, 5, 10-11, discursos viciosos e corrompidos, *corruptas et vitiosas orationes*, são assim chamados pelo que têm de impróprio, obscuro, inchado, baixo, trivial, afetado, efeminado, *impropria*, *obscura*, *tumida*, *humilia*, *sordida*, *lasciua*, *effeminata*. Por causa desses mesmos vícios tais discursos são equivocadamente admirados, diz Quintiliano, uma vez que um discurso correto e enunciado conforme a natureza não parece ter nada de engenhoso, *sermo rectus et secundum naturam enuntiatus nihil habere ex ingenio uidetur*. Nos discursos retóricos é vício, portanto, *lasciure*, mas produz efeito – efetividade essa que não é conforme a natureza, mas sim, pode-se dizer, *secundum speciem*. Quintiliano ilustra o discurso vicioso

⁵⁷ O termo *ineptia*, negação de *aptum*, além de designar falta de decoro, também refere gênero baixo, como o epigrama, como que a dizer que usar palavras baixas, o que é falta de decoro (Quintiliano, *Instituições Oratórias*, 11, 1, 14) é, não obstante, decoroso em gêneros poéticos baixos ou ‘indecorosos’ (cf. carta de Plínio, o Jovem, em J.A. Oliva Neto, *op. cit.*, pp.110-111 e n. 109 na p. 120).

⁵⁸ Tradução de Francisco José Freire.

com a imagem de um corpo distorcido e de todo o modo prodigioso, *distortis et quocumque modo prodigiosis corporibus*, e paralelamente opõe *species* a *incorrupta natura*. Em outro lugar, 4, 2, 39, são descritos ação e discurso extravagantes e comparados a um monstro: *totoque et rerum et uerborum et compositionis genere lasciuiunt; deinde, quod sit monstro simile, placet actio, causa non intellegitur*, “e brincam em todo gênero de matérias, palavras e composição; em seguida, ocorre algo que é semelhante a um monstro: a ação agrada, mas não se compreende a causa”. Dizer que um discurso “lascivo” é monstruoso significa o mesmo que dizer incongruente, e tal afirmação iria de encontro ao que temos dito até agora; contudo, *lasciuire* tornará monstruoso o discurso retórico, cuja liberdade é menor que a do poema. O discurso não deve ser seco e magro, mas também não lhe cabem as longínquas digressões permitidas a poetas, 2, 4, 3: *neque [ratio narrandi] rursus sinuosa arcessitis descriptionibus, in quas plerique imitatione poeticae licentiae ducuntur, lasciuiat*, “e que, pelo contrário, que o modo de narrar não se exceda, sinuoso de longínquas descrições, às quais muitos são levados pela imitação de poética licença”. Vemos então que cometer excessos é desculpável aos poetas, não aos oradores; é por licença poética que Quintiliano desculpa Ovídio, uma vez que tal procedimento, embora alheio ao gênero das *Metamorfoses*, cumpre com uma finalidade desse gênero, que é, para um poema longo, a junção de suas partes. Outro aspecto interessante é a aproximação de *lasciuire* a termos relacionados com gêneros poéticos baixos, tais como *facetias* e *dicacitas*, em 6, 3, 41-42, no capítulo dedicado ao riso, e em 6, 3, 28, onde diz *nam in conuictibus et cottidiano sermone lasciua humilibus, hilaria omnibus conuenient*, “pois nos banquetes e na fala cotidiana palavras jocosas convêm a humildes, palavras joviais convêm a todos”.

Queremos com isso esclarecer dois aspectos não excludentes de *lasciuire*: em primeiro lugar, o termo indica procedimento de transição entre as fábulas, que não se ligam necessária ou verossimilmente, mas sim por aparência; em segundo lugar, é procedimento próprio de gêneros baixos ou humildes, e não condiz com a gravidade da poesia épica. Uma tradução para *lasciuire*, nesse contexto, seria “ludibriar”, pois além do sentido de “enganar” o termo traz consigo também a raiz “lud-”, de *ludus*, que atenderia ao gênero de poemas *ludus* ou *lusus* a que convém tal procedimento; falta, porém, o sentido de “exceder”, “passar dos limites”.; no entanto, “brincar” ou “ludibriar”, em contexto épico, é “exceder” ou “passar dos limites” estipulados por esse gênero poético. Vimos em Plínio, o Jovem, a

oposição dos termos “contínuo/arguto”, “longo/breve” e “sérios/ludos”. Quintiliano, *Instituições Oratórias* 9, 69-71, diz, usando o verbo *ludo*, *Ovidium ludentem*, “Ovídio a brincar”, que se refere à poesia destinada a deleitar, não a mover, como a poesia séria. Vimos também que as *Metamorfoses* se pretendem *carmen perpetuum*, não obstante constar de *res diuersissimas*. Diremos por fim: as *Metamorfoses* constituem um poema *contínuo e arguto*, uma reunião de *poemas breves* com a aparência de *um só poema longo*, em que o *sério* convive com o *lúdico*.

O juízo acerca da aparência de unidade das *Metamorfoses* está no livro 4 das *Instituições Oratórias*, dedicado às partes do discurso; na passagem em questão, 4, 1, 76-79, trata-se da transição entre o exórdio e a narração.

<p><i>Quotiens autem prooemio fuerimus usi, tum siue ad expositionem transibimus siue protinus ad probationem, id debet in principio postremum esse cui commodissime iungi initium sequentium poterit Illa uero frigida et puerilis est in scholis adfectatio, ut ipse transitus efficiat aliquam utique sententiam et huius uelut praestigiae plausum petat, ut Ovidius lasciuire in Metamorphosesin solet; quem tamen excusare necessitas potest, res diuersissimas in speciem unius corporis colligentem: oratori uero quid est necesse surripere hanc transgressionem et iudicem fallere, qui ut ordini rerum animum intendat etiam commonendus est? Peribit enim prima pars expositionis si iudex narrari nondum sciet. Quapropter, ut non abrupte cadere in narrationem, ita non obscure transcendere est optimum.</i></p>	<p>Sempre que fizermos uso de proêmio – quer passemos pela exposição, quer [nos dirijamos] diretamente à confirmação – deverá ocupar o final do exórdio aquilo a que se puder ligar mais harmoniosamente o início da parte seguinte. Nas escolas, em verdade, é fria e pueril aquela afetação pela qual a própria transição realiza sempre certo dito sentencioso e, desse <u>sortilégio</u> (por assim dizer) peça aplauso, como Ovídio, que costuma brincar nas <i>Metamorfoses</i>, a quem, entretanto, a coligar as coisas mais diversas na aparência de um só corpo, a necessidade pode desculpar. Ao orador, porém, qual é a necessidade de <u>esconder essa transição</u> e de <u>enganar</u> o juiz, a quem se deve até mesmo avisar para que deixe o ânimo atento à ordem das coisas? Vai-se perder a primeira parte da exposição se o juiz ainda não souber que já está sendo narrada. Por isso, assim como é ótimo não cair de chofre na narração, também é ótimo não fazer transições <u>obscuras</u>.</p>
--	--

Quintiliano diz que se deve terminar o exórdio com o que se encaixe melhor à parte seguinte. Ilustra o preceito com os extremos viciosos para o orador: por um lado, passar abruptamente do exórdio à narração, sem que haja alguma transição e, por outro, terminar uma parte e começar a outra sem que se perceba, *obscure*, como que a enganar o juiz, *iudicem fallere*, e a esconder a transição, *surripere hanc transgressionem*. Exemplo deste segundo procedimento, como que passe de mágica, é o que faz Ovídio. Atente-se para a recorrência de termos que significam “enganar” junto a termos que significam “aparência”, seja nessa passagem, seja nas que comentamos ao tratar de *species*.

Quintiliano não atribui a aparência de unidade do poema à natureza de suas partes; ao contrário, chama-as de *res diuersissimas*, o que é oposto à opinião mais comum de que a organização das *Metamorfoses* se deve aos grupos temáticos de fábulas, por exemplo, transformações de animais, de meninos diletos dos deuses (*pueri dilecti superis*), advindas de incestos, etc. A reunião de fábulas por grupos, pensamos, se relaciona muito mais com efeitos de variedade e copiosidade do que com a ordenação do poema, que é temporal, pretendida no proêmio. Se pensarmos em um poema relativamente pequeno, como o *Contra Íbis*, a variação se dá quanto à ordem das palavras nos versos, na parte do poema em que se faz necessária, qual seja, no catálogo de imprecensões. Para quebrar a monotonia de dispor uma após outra as maldições, varia-se, por exemplo, o lugar da conjunção *ut* no verso e dentro da oração comparativa que encabeça, além da procura de termos equivalentes, como *qualis*. Se pensarmos nas *Metamorfoses*, em sua magnitude e na expressão *res diuersissimas*, constatamos que, não estivessem agrupadas por gêneros e o efeito de variação se perderia por uma constante e ininterrupta mudança de matéria. Em um poema com 644 versos, a mudança de lugar da mesma palavra, em uma seqüência sintática repetitiva, é notável de um verso a outro; assim, transplantada essa variação para o terreno da matéria apenas, em um livro das *Metamorfoses*, com umas 10 fábulas talvez, bastaria para o efeito de variedade que uma fosse diferente da outra. Mas em um poema de quase 12 mil versos, com mais de 250 fábulas, é necessário agrupá-las, para que se possa, ao olhar para o conjunto do poema, ter efeito de variedade: é mais efetiva e fácil de perceber a variação em 15 grupos de 10 fábulas do que em 250 fábulas embaralhadas. Assim, dizemos que a copiosidade, por si, não gera efeito de variedade, senão a partir de certa constância. A locução *res diuersissimas* corresponde ao plural de ações no proêmio *mutatas formas in noua corpora* e a semelhança entre as ações só estaria em jogo em uma recolha de poemas semelhantes, como bucólicas, idílios, elegias, e assim metamorfoses, mas não para a organicidade do poema. Tal organicidade, por ter sido prometida na proposição, que faz do poema uma espécie da épica, torna-se necessária, a ponto de se permitir, *excusare necessitas potest*, por licença poética o artifício “brincante”.

Começamos por comentar o sentido de *deducere* e de *carmen perpetuum*, passamos ao juízo de Quintiliano, procurando perceber como tais expressões eram ali recuperadas e

de que modo isso poderia ajudar a compreendê-las. Falta descrever como as transições se realizam no poema e tentar compreender os procedimentos nelas envolvidos.

6.2. articulação das fábulas: coordenação e subordinação

Procuramos resumir, para se ter uma noção mínima da continuidade das fábulas, as transições entre elas e definir, o mais possível, o espaço que ocupam, entre os limites de uma fábula e outra, indicando os versos no original e na tradução de Fransisco José Frerie, ainda que elementos que tenham a função de fingir continuidade em uma reapareçam no corpo da seguinte⁵⁹, e não apenas na transição.

Livro I

O poeta narra a origem do universo e dos homens nascidos do sangue dos gigantes. Dada a conseqüente fereza dos homens, de que é exemplo a história de Licaon narrada por Júpiter (v.209-43/327-86), a Terra é assolada por um dilúvio e salvam-se apenas Deucalião e Pirra. O poeta retoma a narração e, com o nascimento de Píton, encerra a origem do universo. Para que não se esquecesse do caso de Píton, os jogos se chamaram Pítios, nos quais os ganhadores eram coroados com folhas de azinheira, e tempos depois, de verde louro, proveniente da metamorfose de Dafne, narrada pelo poeta. A transição da narrativa de Píton para a de Dafne ocupa os versos 445-451/700-710. Dafne é filha de Peneu, rio da Tessália, lugar onde se passa a fábula e que também servirá de palco para a fábula seguinte, que narra a transformação de Io, v. 568-70/888-92. Subordinada à fábula de Io está a transformação de Mercúrio em pastor para que mate Argos. Com o fim de adormecê-lo, Mercúrio toca a flauta pastoril; prestes a dormir, Argos lhe pede que narre a história de Siringe, transformada em caniço, origem da flauta, vv.688-9/1060-3. Argos é adormecido e

⁵⁹ São esses elementos mais relacionados à ordem cronológica que à junção das fábulas, por exemplo: em meio à fábula de Calisto, disposta no livro 2, vv.401-530/570-743, Juno alude à história de Io, que já fora narrada nas *Metamorfoses*, livro 1, vv.568-750/889-1155. Veja-se os versos 523-524/732-734:

Vindicet antiquam faciem uultusque ferinos
Detraat, Argolica quod in ante Phoronide fecit

Restitua Jove a fronte antiga,
A brutal aparência em fim lhe dispa,
Como a Io já fez

É este mais um recurso a ligar uma à outra fábula; este, por sua vez, não tem lugar entre uma e outra, a compor as transições propriamente ditas, mas participa de um conjunto de alusões internas às fábulas, que as relaciona. Há efeito de organização cronológica, de um livro para o outro, pois a fala de Juno marca a ulterioridade dessa fábula em relação àquela, de Io, disposta num lugar anterior dentro do poema.

Mercúrio o mata; Juno magoada põe os cem olhos na cauda do pavão, e no peito e olhos de Io põe Erínis, v.724-6/1116-9. A narração volta a Io, que ao fim é transformada em Ísis. Io teve um filho de Júpiter, Épafo, cuja idade o assemelhava a Faetonte, personagem da fábula seguinte v.748-51/1151-6. Faetonte é introduzido ainda no primeiro livro, e sua fábula ocupa o final desse livro e início do segundo. Observe-se que tal procedimento se presta a escamotear o intervalo entre os dois livros.

Livro 2

Após ter sido fulminado pelo raio de Júpiter, Faetonte é sepultado pelas Naides; quatro meses depois, sua mãe v.333/495 e irmãs, v.340/506 pelo já costumeiro pranto, são transformadas em árvores e suas lágrimas em âmbar. Cicno, que ali estava, parente e amigo de Faetonte, v.367-9 /549-53 é transformado em cisne. Nesse ínterim, o pai de Faetonte, v. 381/570-1, em concelho divino retoma as rédeas e imputa aos cavalos a morte do filho. Cabe a Júpiter consertar o mundo, e concentra cuidados para a Arcádia, onde se abrasa por Calisto, v. 401-10/600-14. Calisto e seu filho Árquias por fim transformados em Ursa Maior e Menor, recebem a punição de não se banharem no oceano, por Juno, que corta os ares levada por seus pavões, cujas penas tinham as cores tão recentes quanto as das asas do Corvo, v.531-5/745-50. Note-se que, na descrição do corvo, o poeta o compara à brancura do cisne, v.539/757, cuja fábula há pouco fora narrada: é este mais um elemento da trama. O corvo está acompanhado da Gralha, v.548/766 que lhe narra sua história como *exemplum*: tornara-se ave de Palas, mas por demais loquaz, foi destituída em prol de Nictímene, transformada em Coruja. A Gralha narra duas ações de que é protagonista – sua mudança de cor, fábula semelhante à do corvo, na qual se insere a partir do v.550/769 e a anterior transformação em gralha dedicada a Palas, a partir do v.569/798 – além da fábula de Nictímene, v.589-0/825-7. Febo mata Nictímene, mas consegue salvar-lhe o filho, que confia a Quíron, v.630/881-3. À caverna de Quíron chega sua filha, Ocíroe, v.635-6/888-9 cuja metamorfose em égua é narrada pelo poeta. Quíron lamenta o destino da filha e pede auxílio a Apolo. Apolo, por sua vez, inicia a próxima fábula, v.676-9/949-55, em que Bato é convertido em pedra de toque por Mercúrio. Depois disso, Mercúrio alça vôo v.708-10/997-1002 e percebe Herse, irmã de Aglauro, que será por ele transformada em rocha. Depois Mercúrio voa em direção ao Olimpo, onde Júpiter lhe dirige a palavra, v.833-6/1182-7; inicia aqui a fábula de Europa.

Esses dois livros apresentam os procedimentos mais usuais de ligação entre as fábulas, pelo que não nos parece necessária a descrição do que ocorre em todos os quinze livros das *Metamorfoses*. Tentaremos, nesses, descrever os dois procedimentos mais usados para ligar as fábulas: à semelhança de orações, podemos falar em subordinação de uma ou mais fábulas a outra, e em coordenação de fábulas. Preferimos usar os termos subordinação e coordenação por não ter encontrado noções de poética ou retórica antigas que abarcassem tais procedimentos.

Subordinação entendemos ocorrer quando uma fábula é narrada ou praticada por um personagem como que da fábula “principal”, seja como *exemplum* ou maneira de deleitar seus ouvintes, seja como écfrases, seja como uma espécie de “episódio” da ação em que está incluída. Esses procedimentos são comuns na poesia antiga. Como *exemplum* temos, entre outras, a fábula da gralha, que ela narra ao corvo a adverti-lo para que não cometa o mesmo erro, vv.548-552/767-774:

*scitetur ut omnia, cornix
auditaque uiae causa 'non utile carpis'
inquit 'iter: ne sperne meae praesagia linguae!
quid fuerim quid simque uide meritumque require:
inuenies nocuisse fidem. nam tempore quodam...*

Entra esta a perguntar-lhe pela causa
Da rápida jornada: diz-lha o corvo;
Porém ela lhe torna: “Diligência
Infausta fazes; não te será útil:
Ouve-me, e os meus presságios não desprezes.
Repara no que sou, e no que fora,
E pergunta-me a causa da mudança:
O ser fiel danou-me. Em outros tempos...

Quando a gralha termina a narração, o poeta volta a narrar a fábula do corvo, v. 596/835, que se dirigia a Apolo para contar o que Corônís fizera. Ao retomar a narração, o poeta nos traz de volta para a fábula principal. A fábula do corvo começa no verso 542/752 e termina no verso 632/885. Semelhante a isso é, conforme o exemplo de Castiglione, o que faz Propércio na elegia 1, 20:

*Hoc pro continuo te, Galle, monemus amore,
saepe imprudenti fortuna occurrit amanti:
quod tibi ne vacuo defluat ex animo:*

(vv.1-3)

*namque ferunt olim Pagasae naualibus Argo
egressam longe Phasidos isse uiam...*

(vv.17-18)

Isso, em vez de contínuo amor, Galo, te aconselhamos, para que não se te escape do ânimo livre: amiúde a fortuna se apodera de um amante imprudente:

E, com efeito, conta-se que outrora, egressa do estaleiro de Págasa, Argos seguira, ao longo do Fásis...

Há duas écfrases que saltam aos olhos nas *Metamorfoses*: as descrições das tapeçarias de Minerva e Aracne no livro 6. A disputa é ensejo para que cada uma teça as fábulas que lhe convêm, sendo que a deusa narra os feitos gloriosos dos deuses, e Aracne, mortal, narra os

amores ilícitos de Júpiter e as transformações por que passou. vv. 61-128/90-205. Esse procedimento também é bastante comum na poesia antiga, basta lembrar o escudo de Enéias, *Eneida*, 8, 626-728, o manto do tálamo de Tétis, Catulo 64, 51- 264; o manto de Jasão, *Argonáuticas*, 1, 721-773; o escudo de Aquiles, *Ilíada*, 18, 482-608, e do *Escudo de Hércules*, vv., de Hesíodo. vv.121-324.

Outro exemplo são as fábulas subordinadas à de Io, referidas acima, no resumo do livro primeiro. Por mais que a subordinação de uma fábula à outra torne-a, entre outras possibilidades, um *exemplum* da “fábula principal”, que assim mantém sua unidade de ação, há relação de contigüidade entre elas, forjada por outros elementos e que contribui para a transição. Por exemplo, é Vênus quem narra o caso de Atalanta e Hipômenes, *Metamorfoses*, 10, 560-704, a mesma deusa cujos favores por ele foram solicitados e que, faltas as graças, transformou-os nos leões de Cibele.⁶⁰

Há que se notar que a extensão das fábulas as diferencia das épicas que citamos. Enquanto o manto de Jasão ou o escudo de Enéias ocupam, respectivamente, 102 e 52 versos, em poemas cujo argumento se estende por 9.896 e 5.829 versos, aqui as ações principais têm aproximadamente o dobro de versos apenas em relação às subordinadas. A narração da gralha ocupa 48 dos 110 versos da fábula do corvo, as descrições dos tecidos de Aracne e Minerva ocupam 67 dos 151 versos da fábula, praticamente a metade das fábulas. Tal característica, relativa à magnitude das fábulas, aproxima-as de *Hécale*, poema épico de Calímaco, em que é narrada sobretudo a estada de Teseu na choupana de Hécale; após ter dominado o touro de Maratona, o herói se teria abrigado aí por causa do mau tempo. Neste caso, o que seria um episódio é amplificado e torna-se maior e mais importante que um suposto “argumento”. No caso das fábulas das *Metamorfoses*, não podemos sequer pensar em “argumento” e “episódio”, pois o que chamaríamos de argumento, na verdade, modifica-se continuamente de modo a não existir uma ação nuclear no poema, como é o caso da *Odisséia*, por exemplo.

⁶⁰ O artigo de J.-M. Frécaut, “Les transitions dans les Métamorphoses d’Ovide”, *Revue des études latines*, 46^e année, 1969, p. 247-63, dedica-se a mostrar que transições entre as fábulas, como esta da fábula de Vênus e Adônis para a de Hipômenes e Atalanta, devem-se menos a artifícios que à ‘afetividade’, como diz na p. 63: “Ainsi c’est moins la virtuosité technique que l’affectivité, moins l’esprit que l’humour qui explique sans doute la multiplicité et la variété des transitions dans les Métamorphoses”. Consideramos diversamente que tal ‘afetividade’ é, pois, ‘efetividade’ de artifícios.

Por coordenação entendemos não a justaposição de fábulas ao modo dos *Aitia* de Calímaco, se é que, a partir do único exemplo de transição que restou, pode-se pensar assim, mas a ligação entre fábulas efetuada por uma rede de conectivos, ou melhor, de procedimentos metonímicos⁶¹. A esse proceder, dada sua natureza incomum, é a que talvez Quintiliano tenha se referido com *lasciuire*. Por contigüidade Hesíodo narra, conforme a divisão de Paul Mazon, cinco fábulas na *Teogonia*: são todas, por assim dizer, nascimentos de deuses; por contigüidade Calímaco dispõe uma ao lado da outra as origens, e assim são dispostas as metamorfoses de Antonino Liberal – e parece que assim estavam em Nicandro, cuja *Ornitogonia* lhe serviu de fonte para os resumos. No entanto, em nenhum deles esteve em questão o uso da contigüidade, por seu caráter latente, como artifício que unisse uma ação à outra para fingir perpetuidade. Em Hesíodo há relação de contigüidade entre a matéria de uma fábula e outra, uma vez que ambas tratam da geração de deuses, e isso é motivo suficiente para justapô-las. Em Ovídio, forma-se um tecido de metonímias⁶² – *deducere* é metáfora a partir do lanifício – de maneira que podemos falar aqui, diferentemente de Hesíodo e Calímaco, em trama e urdidura, tecido semelhante aos de Aracne e Minerva, em que a mudança de uma a outra cor é obscurecida pela gradação de tons, *Metamorfoses*, 6, 65-69/95-104:

*in quo diversi niteant cum mille colores,
transitus ipse tamen spectantia lumina fallit:
usque adeo, quod tangit, idem est; tamen ultima distant.
illic et lentum filis inmittitur aurum
et vetus in tela deducitur argumentum.*

Nelle brilhaõ mil cores differentes,
Mas não podem os olhos enganados
Discernir onde as cores se terminaõ:
Parecem na uniaõ, que ellas são hũas;
Porem tem (naõ sey qual) certa diffrença,
Quanto mais vaõ buscando as tenues orlas,
Cambiandose as tintas. Nos tecidos
Taes eraõ das pinturas os primores,
Aque realces dava ouro flexivel,
Enriquecendo a historia figurada.

⁶¹ Ocorre, geralmente, e semelhante a Calímaco, que se mantém a voz do mesmo narrador na mudança de uma a outra fábula, quando coordenadas.

⁶² Se pensarmos na descrição da metamorfose, teremos novamente a metonímia como procedimento primeiro. Cf. tese de Elaine Cristina Prado dos Santos, *Estudo da unidade nas 'Metamorfoses' de Ovídio*, que analisa esse aspecto. Nosso interesse aqui não é tratar da composição de cada fábula, mas sim da trama de fábulas, feita também a partir desse procedimento, entre outros. Pode-se dizer que, seja na composição das partes, seja na organicidade do todo, o procedimento mais usado é a metonímia.

Vejamos, por primeiro, exemplos das *Metamorfoses* e em seguida o que restou nos *Aitia*. Depois que Apolo matou Píton e instituiu os jogos Píticos, cujos vencedores eram coroados de azinheira, o deus será protagonista da fábula seguinte, que narra a transformação de Dafne em loureiro, cujas folhas vão substituir as da azinheira nas coroas. De uma fábula a outra há um mesmo personagem, Apolo, há também seqüência temporal e, sobretudo, a substituição das folhas de azinheira pelas de louro, vv. 448-454/705-716:

<i>hic iuuenum quicumque manu pedibusue rotaue</i>	Todo aquele,
<i>uicerat, aesculeae capiebat frondis honorem.</i>	Que neles excedia em fortes braços,
<i>nondum laurus erat, longoque decentia crine</i>	Ou em pés leves, ou em veloz carro,
<i>tempora cingebat de qualibet arbore Phoebus.</i>	De folhas de Enzinheira era c'roadado.
<i>Primus amor Phoebi Daphne Peneia, quem non</i>	Não havia inda então o verde louro,
<i>fors ignara dedit, sed saeua Cupidinis ira,</i>	E de rama qualquer Febo cingindo
<i>Delius hunc nuper, uicta serpente superbus,</i>	As fontes, apertava a longa Coma.
	Foi Dafne, de Peneu fermosa filha,
	De Apolo o amor primeiro: não o acaso,
	Mas de Cupido a ira enfurecida
	Foi só quem o acendeu. Délio vaidoso
	Co'a morte do Dragão viu ao Deus Cego

Note-se que, depois de iniciar a transição com o louro, e com a marca temporal *nondum*, “ainda não”, e depois de já ter começado a fábula de Dafne, refere-se novamente a Píton, assim entretecendo as duas fábulas. Apolo se jacta a Cupido de ter vencido a serpente e é ferido pelo deus menino, e passa a amar a ninfa. A seqüência temporal é importante para conduzir o poema, *deducere*, e, para efetuar a transição, a contigüidade coroa de azinheira / coroa de louro. A fábula de Dafne e a de Píton são narradas pelo poeta, e uma está depois da outra, e não sendo narradas por um personagem e internamente a uma fábula, dizemos assim que são fábulas coordenadas. À fábula de Dafne se segue a de Io, também na Tessália. Depois que se menciona a contigüidade espacial, o poeta fala do pai de Dafne, o rio Peneu, que apenas não ganha parabéns ou pêsames pelo destino de sua filha de outro rio, Ínaco, que chorava a perda de Io, sua filha; essa transição ocupa os vv.568-585/889-915. Há pelo menos quatro relações de contigüidade aqui: um mesmo lugar, a passagem da filha para o pai, de um rio a outro, do pai para a filha, e só então começa a ser narrada a fábula de Io. Ao falar em “metonímia”, tomamos a ação como ponto de partida para o tropo, pois é em respeito às ações que entendemos Quintiliano dizer “aparência de um só corpo”. De uma ação à outra, de uma a outra metamorfose um feixe de metonímias faz o

que Barchiesi chama de “metamorfose da narrativa”⁶³, a contínua e completa mudança de ações, caracteres, afetos, entre outros componentes das fábulas.

Para os antigos a metonímia ou *denominatio* é, assim como a *transitio*, um ornamento, *exornatio*, e não um dos dois processos básicos do discurso. Quintiliano dispõe a metonímia entre os tropos, pois não lida apenas com a colocação das palavras, como a inversão ou hipérbato, mas também com o sentido. A noção que mais se coaduna com o procedimento das *Metamorfoses* é a presente na *Retórica a Herênio*, 4, 43, por definir em termos de vizinhança e confinidade a *denominatio*, ou metonímia:

Denominatio est, quae ab rebus propinquis A transnominatio tira de elementos et finitimis trahit orationem, qua possit próximos ou vizinhos uma expressão pela intellegi res, quae non suo uocabulo sit qual se pode compreender algo que não é apelata. chamado por seu próprio nome.

Os tratados antigos limitam-se a classificar suas espécies – metonímia da causa pelo efeito, do conteúdo pelo continente, entre outras – mas, quanto ao efeito, o interesse recai sobretudo na metáfora, que salta aos olhos por seu efeito eminentemente imagético. Os estudos modernos, partindo da noção antiga de metonímia, é que vão se dedicar ao estudo desse tropo, principalmente a partir de Jakobson⁶⁴.

Em Ovídio, parece ocorrer uma amplificação de um ornato, de modo que um procedimento elocutivo já não afeta apenas a elocução, mas também modifica a invenção. Enquanto na metáfora, contraponto da metonímia para esses críticos modernos, o que se altera é o sentido, ou seja, quando se diz que um homem “é um leão”, o termo “leão” não mantém seu sentido próprio, mas está por “coragem”, “ímpeto”, “primazia”; no caso da metonímia, quando se diz: “Nas armas, a Itália não pode ser vencida, nem a Grécia nos estudos”, “Itália” e “Grécia” permanecem com o mesmo sentido, mas a referência são “italianos” e

⁶³ Alessandro Barchiesi, “Problemi di interpretazione in Ovidio. Continuità delle storie, continuazione dei testi”.

⁶⁴ O contexto em que Jakobson situa a metonímia em “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia” não é adequado para nós: para ele, metáfora e metonímia respondem pelos processos de relação e substituição e de combinação e textura na formação do discurso, respectivamente, por relações de similaridade e de contigüidade. É a partir dessa polarização que analisa dois distúrbios que caracterizam a afasia. O que nos interessa é que, em função disso, Jakobson, partindo da teorização tradicional de metáfora e metonímia, herdeira dos antigos, esclarece a diferença fundamental entre os dois tropos: um, a metáfora, lida com a similaridade, outro, a metonímia, com a contigüidade. Essa diferença serve de base para Michel le Guern, que estuda a efetividade desses tropos, questão que nos interessa.

“gregos”. Dada a vizinhança dos termos, por terem sentidos confins, é desnecessário modificá-los, e o que se processa, segundo Le Guern, é um deslizamento de referência. Ao tentar compreender as transições no poema de Ovídio, consideramos a metonímia em sentido lato, uma vez que não se refere estritamente a palavra: precisamos aqui pensar em termos de fábula, de unidade de ação conforme as noções aristotélica e horaciana, para as quais é necessário que a ação em um poema épico seja contínua. É a partir desse pressuposto que Ovídio, a coligar fábulas que entre si não possuem relação necessária ou verossímil, lança mão de artifícios que fazem com que, a “deslizar” de um personagem a outro, de um lugar a outro, mude-se de ação sem que de imediato a anterior pareça ter sido interrompida.

*L'écart produit par la métonymie est moins immédiatement perceptible que celui de la métaphore, et dans la plupart des cas, une lecture rapide le réduit automatiquement sans que son existence même soit apparue à la conscience claire du lecteur. Le terme métonymique appartient habituellement à l'isotopie du contexte; il ne présente donc pas le même degré d'imprévisibilité qu'un élément étranger à cette isotopie, comme l'est toute métaphore dont la lexicalisation n'a pas encore terni l'éclat.*⁶⁵

Nas *Metamorfoses*, ao falar de Peneu sendo saudado pelo destino da filha, à primeira vista, não consideramos isso como digressão, mas quase como um epílogo da fábula. Decerto não nos causa estranheza que o poeta mencione Peneu; seria imprevisto falar de Jasão e Medéia, por exemplo, mesmo que a nova fábula fosse ulterior, pois respeitaria apenas à ordem cronológica, mas não à continuidade narrativa. Estendem-se por alguns versos os cumprimentos dos outros rios a Peneu. Ocorre que Peneu é um rio vizinho a outro, Ínaco, e a “referência” de personagem, que já passara de Dafne a Peneu, agora desliza para Ínaco – que pertence “à isotopia do contexto”, isto é, são dois rios da Tessália e, uma vez que todos os rios cumprimentam Peneu, não estranha que se fale de Ínaco –, do mesmo modo, de Ínaco para Io. Agora Io é agente da nova fábula. Essa é a transição, em que um “ornamento” elocutivo faz com que se altere a invenção. Por sua vez, a perseguição de Dafne por Apolo, ferido por Cupido, e a conseqüente transformação em loureiro são como que o “argumento” e invenção da primeira fábula; da fábula seguinte, será a transformação de Io em novilha por Júpiter, protegendo-a de Juno, que envia Argos para

⁶⁵ Michel Le Ghern, *Sémantique de la Métaphore et de la Métonymie*, p.104.

vigiá-la. Júpiter, por sua vez, manda Mercúrio livrar Io, que depois recobra a forma original e é transformada na deusa Ísis.

As saudações a Peneu, às quais não comparece Ínaco, parecem epílogo da fábula de Dafne, e parecem exórdio da fábula de Io. Para que houvesse tal junção, altera-se a ordem natural da ação e a fábula de Io começa a ser narrada não *ab origine*, mas *in medias res*, pelo lamento de Ínaco, e só depois se saberá do princípio da ação, que é Júpiter se ter enamorado da ninfa.

Lembremos que, seja para Aristóteles, seja para Horácio, a unidade depende não apenas da disposição, mas também da invenção: mesmo que estejam cabeça e pés em seus lugares próprios, início e fim, devem ser cabeça e pés de um mesmo ser, isto é, a congruência das partes, sua relação de verossimilhança ou necessidade cabe à matéria ou coisa: na ordem correta, cada parte da matéria naturalmente sucede à outra. Quando Quintiliano diz *res diuersissimas*, diz que não são partes de um mesmo corpo; neste caso, diríamos que, em vez de partes de corpos diferentes a compor *monstrum* horaciano, temos aqui diferentes corpos, pequenas unidades, cada qual produzindo o efeito que lhe é próprio, ligadas não por consecução natural da matéria, mas por artifício elocutivo capaz de redirecionar a matéria. Colabora aqui o caráter latente da metonímia, ressaltado por Le Guern: as metonímias escondem-se para que vejamos um só corpo.

Calímaco também passa de uma a outra fábula fazendo uso de um “ornamento”, que é chamado propriamente de *transitio*, “transição”, na *Retórica a Herênio*, 4, 35:

Transitio uocatur, quae cum ostendit breuiter Chama-se transição o ornamento que mostra *quid dictum sit, proponit item breui, quid* brevemente o que foi dito e anuncia, com igual *consequatur, hoc pacto: “Modo in patriam* brevidade, o que se seguirá, desse modo: *cuiusmodi fuerit, habetis: nunc in parentes* “Contei-os como ele se portou com relação à pátria, agora vede como se mostrou com seus *qualis extiterit, considerate”*. pais”⁶⁶.

Com tal procedimento, caso não seja por si mesma congruente, como a matéria dos *Áitia*, não se forjará continuidade narrativa de uma parte a outra. Vejamos a única transição restante nos *Áitia*, no final da fábula de Acôncio e Cidipe, frag. 4, 78-79⁶⁷:

Ὅν γὰρ τὰς πόλιν οἰκησίας ἄσομαι ἤδη
ἔστι γε Πισαίου Ζεὸς ὅπως π...θην.

Já não cantarei mais as fundações de cidades: devo
agora preferir a reverência de Zeus, o deus de Pisa.

⁶⁶ Tradução de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Ceabra, p. 252.

⁶⁷ Edição de Émile Cahen, Paris, “Les Belles Lettres”, p. 65; a suplementação é de Ellis.

O poeta não pretende com isso aparentar unidade, ao contrário, nega-a. A *transitio* serve-lhe como que a avisar o leitor do fim de uma fábula e início de outra – no dizer de Quintiliano, *ut ordini rerum animum intendat*, “para deixar o ânimo atento à ordem das coisas”–, e não para que passe despercebida, *obscure*, a mudança de uma a outra fábula, nem para enganar, *fallere*, o leitor. Assim, pode-se dizer, não se desvia nesse ponto da teorização aristotélica, pois dispõe matéria não-unitária de maneira não-unitária. A ausência de unidade continua a depender, nos *Áitia* de Calímaco, da invenção e disposição, como preceituado em Aristóteles e Horácio. Com usar de procedimento equivalente a *transitio*, Calímaco quer ligar fábulas em uma coletânea e não fingir continuidade de uma a outra fábula. A julgar pela disposição dos *Áitia*, outra característica referente à continuidade os diferencia das *Metamorfoses*: nestas, o final da última fábula de cada livro não coincide com o final do livro, mas excede seu limite e continua no seguinte. Do primeiro para o segundo livro isso ocorre com a fábula de Faetonte, do segundo para o terceiro com a fábula de Europa, e assim por diante, diversamente da *Eneida*, por exemplo, em que a mudança de livro sinaliza também o início de uma nova parte do poema. No caso dos *Áitia*, podemos apenas supor que o término de cada livro coincidissem com o fim de sua última fábula⁶⁸.

Dissemos que para Aristóteles a unidade respeita à imitação de matéria una e à correta disposição das partes desse símile, e que é a essa disposição das partes a que se refere com sucessão necessária ou símile. Se não for uno o paradigma de imitação, não será o resultado da imitação: artifício que unifique o símile deve ser usado apenas no caso de ele não parecer plausível. Queremos agora dizer, portanto, que Aristóteles não trata de artifícios que efetuem ligação entre as partes porque, se a imitação se conformar aos preceitos dados, tais artifícios são desnecessários. Está claro que as *Metamorfoses* não seguem preceitos como esse, não apenas em razão do juízo de Quintiliano, do qual poderiam dizer que é retórico e não poético, não obstante usar dos mesmos termos que Horácio, mas também por uma alusão de Ovídio às *Metamorfoses* em outro poema, nos *Tristes*, 2, 63-4:

⁶⁸ Apenas restou um fragmento que iniciaria o livro 8 dos *Áitia*. Trata-se de uma invocação às musas: Μοῦσαι μοι Βασιλῆ ..., “Mu[sas, (cantai) para mim os reis...”, o que seria favorável ao que dissemos.

<i>Inspice maius opus, quod adhuc sine fine reliqui, In non credendos corpora uersa modos</i>	Observa o maior poema, que até agora deixei sem fim, os corpos mudados de inacreditáveis modos.
---	---

A locução *non credendos* quiçá indique princípios teóricos que caminham em direção diversa do εἰκός de Aristóteles, pois é negado aqui não apenas a similitude, mas também o efeito de similitude das *Metamorfoses*. Na *Retórica a Herênio* e nas *Instituições Oratórias*, quando se trata das espécies de narração, respectivamente em 1, 8, 12 e 2, 4, 2, confere-se à fábula uma noção que se coaduna com os versos de Ovídio, embora a tal noção talvez se tenha de acrescentar o advérbio *retorice*, pois especificam-se os tipos de narração com vistas ao discurso, sobretudo, e não à poesia. Em *Herênio*, divide-se a narração em três gêneros, dos quais, o terceiro afasta-se das causas civis. É importante frisar *quod a causa ciuili remotum est*, pois há com isso certo distanciamento já da probabilidade ou verossimilhança da narração: enquanto nos dois outros gêneros cabem coisas prováveis e persuasivas, pois o primeiro “pertence às causas das quais haverá julgamento” e o segundo “para fazer fé ou transição ou incriminar ou fazer alguma preparação”, no terceiro gênero não são necessárias coisas que possam ou não ser provadas. Divide-se este em dois gêneros: um apoiado nas ações/negócios, outro nos personagens; interessa-nos o primeiro, dividido em três partes: fábula, história e argumento:

<i>Id, quod in negotiorum expositione positum est, tres habet partes: fabulam, historiam, argumentum. <u>Fabula est, quae neque ueras neque ueri similes continet res, ut eae sunt, quae tragoedis traditae sunt.</u> Historia est gesta res, sed ab aetatis nostrae memoria remota. Argumentum est <u>ficta</u> res, quae tamen <u>fieri potuit</u>, uelut argumenta comoediarum.</i>	O que se apóia na exposição de ações, tem três espécies: fábula, história e argumento. Fábula é aquela que não consta nem de ações verdadeiras nem verossímeis, como as contadas nas tragédias. História é a ação empreendida, mas a partir de época distante de nosso tempo. Argumento é ação fingida, que poderia no entanto acontecer, como os argumentos de comédias.
--	---

Horácio parece basear-se na mesma divisão, e referir-se a *argumentum* e a *fabula* na *Arte Poética*, vv.338-339:

<i>ficta uoluptatis causa sint proxima ueris, ne quodcumque uolet poscat sibi fabula credi</i>	sejam próximas do vero as ficções destinadas a ao prazer, que a fábula não reclame se lhe dê crédito a tudo que quiser.
--	---

Evidentemente, há nos latinos o prefixo *uero* ou *ueri* (mais abrangente, por ser genérico e menos determinado) junto a *simile*, a compor noção retomada em *proxima ueris*; tal prefixo

é ausente em Aristóteles, o que poderia justificar a inverossimilhança da tragédia e dos cantos na *Retórica a Herênio* e em Quintiliano. No entanto, o fato de haver apenas esse termo e o fato de não ser atribuído a essas espécies de poesia indica mudança de perspectiva teórica, por mais que *uerisimile* não abarque todos os gêneros poéticos. Curiosamente, Quintiliano, na definição de argumento, opõe *falsum* a *uerosimile*, contraposição que não ocorre com εἰκός na retórica aristotélica⁶⁹. Vejamos o trecho em questão, *Instituições Oratórias*, 2, 4, 2:

<p><i>Et quia narrationum, excepta qua in causis utimur, tres accepimus species: fabulam, quae uersatur in tragoediis atque carminibus, non a ueritate modo, sed etiam a forma ueritatis remotam; argumentum, quod falsum, sed uerosimile, comoediae fingunt; historiam, in qua est gestae rei expositio; gramaticis autem poeticas dedimus: apud rhetorem initium sit historia, tanto robustior, quanto uerior.</i></p>	<p>E porque das narrações, excetuada a que usamos nas causas, consideramos três espécies – <u>fábula, que se apresenta nas tragédias e poemas, afastada não apenas da verdade, mas da aparência de verdade</u>; argumento, que, falso, mas verossímil, fingem as comédias; história, em que está a exposição da ação empreendida – aos gramáticos então deixamos as poéticas: junto ao retor, seja a história o início, tão mais forte quanto mais veraz.</p>
--	---

Quanto ao uso de artifício para ligar coisas desconexas, como em Quintiliano, no juízo sobre as *Metamorfoses*, encontramos também em Dionísio de Halicarnasso, em fragmento do *Tratado da Imitação*, 2, 10, um juízo favorável a respeito do uso de artifício:

Julga-se que há um caráter não poético e não artístico no estilo de Lísias, e muitos filólogos serão de parecer que ele é composto descuidadamente e não segundo as regras da técnica, mas antes espontaneamente e um pouco ao acaso. Mas ele é mais bem ornamentado do que qualquer obra que está de acordo com as regras, pois torna poético o não poético, enlaça o que está desligado e tem arte no próprio fato de não parecer ornamentar-se com arte⁷⁰.

Dionísio de Halicarnasso considera que também pertence à arte ligar o que se encontrava desligado. Assim, a necessária seqüência das partes dada por artifício é retórica e também será poética, se pensarmos que, mais que ao poema, ao discurso retórico convém ser verossímil⁷¹.

⁶⁹ Cf. Aristóteles, *Retórica*, 1, 1, em que se atribui à dialética a investigação sobre o verdadeiro e o falso, e à retórica sobre o persuasivo ou não, diferença que diz respeito também aos conceitos de silogismo e de entimema.

⁷⁰ Cf. Dionísio de Halicarnasso, *Tratado da Imitação*, tradução de Raul Miguel Rosado Fernandes, p. 68.

⁷¹ Um comentário a respeito de Demóstenes aponta para a diferença entre a teorização de Dionísio de Halicarnasso e a de Platão: “[Dionysius] *artis rhetor* 10, 6 p 381 R. Segundo a teoria platônica da imitação, só

7. *enfim*

Procuramos demonstrar com um comentário ao próêmio das *Metamorfoses* a filiação genérica pretendida pelo poema e de que modo os termos presentes no próêmio se realizam no corpo do poema. Para investigar a especificidade do poema, recorreremos aos juízos de Quintiliano e Sêneca a respeito das *Metamorfoses*, balizados pelas poéticas antigas e por referências presentes em outros poemas. Uma vez que o poema de Ovídio se diferenciava substancialmente das demais épicas antigas anteriores a ele, procuramos salientar tais diferenças em termos teóricos e descrever a organicidade própria desse poema. Dissemos, após a leitura da epístola de Plínio, que Quintiliano, tendo considerado as *Metamorfoses* como epopéia, censura em Ovídio principalmente o fato de nelas se misturarem características de outros gêneros poéticos, como os “ludos”. Lembremos das críticas *Ovidium ludentem* e *nimum amator ingenii sui*, que corresponderiam, na epístola de Plínio, a *lusus* e a *argutum*. A única vez em que desculpa Ovídio por tomar algo emprestado a outros gêneros – *lasciure*, “ludibriar” – é quando isso se presta a dar aparência de unidade à matéria, o que diz respeito a uma necessidade da poesia épica na tradição horaciana. O que, para Quintiliano, a censurar nos oradores um procedimento, é vício desculpável, para Ovídio é programático e presente no último verso da invocação do poema; melhor dizendo, *deducite* e *carmen perpetuum* são parte dos fins do poema.

A partir disso, apontamos diferenças implicadas nos procedimentos usados para aparentar características de um poema do gênero épico, diferenças que se refletem nas perspectivas teóricas de Quintiliano e Dionísio de Halicarnasso em relação a Aristóteles e a Horácio.

Ao utilizar-se um procedimento da ordem da elocução, na esteira dos mesmos latinos que não consideram a poesia verossímil, Ovídio confere ainda mais independência à poesia em relação a seu paradigma e conseqüentemente à invenção na obra, no que diz respeito à mimesis aristotélica. A elocução quando usada per si, e em vista de seu efeito mais próprio, que é o deleite, deveria sê-lo, segundo recomendação de Aristóteles, apenas

Demóstenes foge à acusação de não ser hábil na necessária seqüência lógica. Como e de que modo, somos instruídos no livro *Da imitação*”. Cf. idem, *ibidem*, p. 69.

quando faltasse invenção; ou seja, tem ali uma importância secundária em relação ao prazer e ao ensinamento provindos da invenção mimética. Em Ovídio ganha lugar de destaque, e assim em Quintiliano, com o termo *species*, e em Dionísio de Halicarnasso.

Dissemos que, enquanto a unidade, para Aristóteles e Horácio, é dada pela invenção e pela disposição, por outro lado, para Quintiliano e quiçá em Dionísio de Halicarnasso a aparência de unidade é dada também pela elocução. Tal problematização redireciona o olhar, da *similitude* de um paradigma – que passa a ter menor relevância do que tinha em Aristóteles – para a *imagem* efetiva. Similitude, como vimos, é termo usado por Cícero para designar o resultado da imitação; “imagem”, por sua vez, não pede o complemento que é devido a similitude, qual seja, “semelhante *a um paradigma*”, e importa por sua efetividade.

APÊNDICE: Plínio o Jovem, *Epístolas*, 7, 9:

CAIVS PLINIVS FVSCO SVO SALVTEM

CAIO PLÍNIO SAÚDA SEU CARO FUSCO

Quaeris quemadmodum in Perguntas como, em retiro, de que há
secessu, quo iam diu frueris, putem te studere muito desfrutas, eu julgue ser oportuno te cultivares.
oportere. Vtile in primis, et multi praecipunt, uel Útil, por primeiro, e muitos recomendam, ou do
ex Graeco in Latinum uel ex Latino uertere in grego ao latim, ou do latim verter ao grego. Com esse
Graecum. Quo genere exercitationis proprietas gênero de exercício a propriedade se alcança, e o
splendorque uerborum, copia figurarum, uis brilho das palavras, a riqueza de figuras, a força do
explicandi, praeterea imitatione optimorum expor, e ademais, na imitação dos que excelem a
similia inueniendi facultas paratur; simul quae faculdade de encontrar símiles; assim o que se teria
legentem fefellissent, transferentem fugere non furtado ao leitor, ao tradutor não pode escapar. Disso,
possunt. Intellegentia ex hoc et iudicium inteligência e juízo se adquirem. Não será danoso
adquiritur. Nihil offuerit quae legeris hactenus, reescrever, como êmulo, o que até agora leste,
ut rem argumentumque teneas, quasi aemulum mantendo a matéria e o argumento, e compará-lo ao
scribere lectisque conferre, ac sedulo pensitare, que foi lido e sêdulo refletir sobre o que fizeste tu e o
quid tu quid ille commodius. Magna gratulatio si que fez ele mais adequadamente. Grande alegria terás
non nulla tu, magnus pudor si cuncta ille melius. se tu, em algo; grande vergonha se em tudo ele for
Licebit interdum et notissima eligere et certare melhor. Será lícito, algumas vezes, também eleger
cum electis. Audax haec, non tamen improba, passagens conhecidíssimas e compará-las com
quia secreta contentio: quamquam multos algumas escolhidas. Audaz, não temerária todavia,
uidemus eius modi certamina sibi cum multa porque secreta, essa contenda; De resto vemos que
laude sumpsisse, quosque subsequi satis muitos assumiram para si disputas desse tipo com
habebant, dum non desperant, antecessisse. muito louvor e, por não perderem a esperança,
Poteris et quae dixeris post obliuionem superaram aqueles a quem bastava subseguir. Poderás
retractare, multa retinere plura transire, alia também, após o esquecimento, retratar as coisas que
interscribere alia rescribere. Laboriosum istud et disseres, muitas reter, várias mudar, outras
taedio plenum, sed difficultate ipsa fructuosum, entrelinhar, outras reescrever. Laborioso é isto e
recalescere ex integro et resumere impetum cheio de fastio, mas, pela própria dificuldade,
fractum omissumque, postremo noua uelut frutífero: reacender por inteiro e recuperar o ímpeto
membra peracto corpori intexere nec tamen enfraquecido e omitido e enfim entretecer como que

priora turbare. Scio nunc tibi esse praecipuum studium orandi; sed non ideo semper pugnacem hunc et quasi bellatorium stilum suaserim. Vt enim terrae uariis mutatisque seminibus, ita ingenia nostra nunc hac nunc illa meditatione recoluntur. Volo interdum aliquem ex historia locum adprendas, uolo epistulam diligentius scribas. Nam saepe in oratione quoque non historica modo sed prope poetica descriptionum necessitas incidit, et pressus sermo purusque ex epistulis petitur. Fas est et carmine remitti, non dico continuo et longo (id enim perfici nisi in otio non potest), sed hoc arguto et breui, quod apte quantas libet occupationes curasque distinguit. Lusus uocantur; sed hi lusus non minorem interdum gloriam quam seria consequuntur. Atque adeo (cur enim te ad uersus non uersibus adhorter?)

novos membros ao corpo esgotado, sem, contudo, perturbar o anterior. Sei que agora te é precípua o desejo de discursar; mas nem por isso eu aconselharia um sempre pugnaz e como que beligerante estilo. Tal como, pois, as terras com várias e mudadas sementes se recultivam, assim também nossos engenhos, ora com este ora com aquele exercício reflexivo. Quero que algumas vezes da história tomes algum argumento, quero que mais diligente escrevas uma epístola. Pois amiúde também no discurso surge a necessidade de descrição não apenas histórica, mas quase poética, e a linguagem sucinta e pura busca-se nas epístolas. Não é sacrilégio também repousar-se com um carme, não digo contínuo e longo (pois isso não pode senão no ócio ser perfeito), mas com um poema arguto e breve, que convenientemente interrompa as ocupações e inquietações, por numerosas que sejam. São chamados ludos, mas esses ludos, às vezes, conquistam glória não inferior às coisas sérias. E portanto (por que, então, com versos, não te exortar aos versos?)

*ut laus est cerae, mollis cedensque sequatur
si doctos digitos iussaque fiat opus
et nunc informet Martem castamue Mineruam,
nunc Venerem effingat, nunc Veneris puerum;
utque sacri fontes non sola incendia sistunt,
saepe etiam flores uernaque prata iuuant,
sic hominum ingenium flecti ducique per artes
non rigidas docta mobilitate decet.*

tal como é louvor à cera obedecer, mole e cedente,
a doutos dedos e, ordenada, tornar-se obra
e ora enformar Marte e a casta Minerva,
ora plasmar Vênus, ora de Vênus o menino;
e tal como sacras fontes não só detêm os incêndios,
amiúde também a flores e a vernais campos aprazem,
assim convém a humano engenho dobrar-se
e por artes não rijidas com doura mobilidade conduzir-se.

*Itaque summi oratores, summi
etiam uiri sic se aut exercebant aut delectabant,*

E assim sumos oradores, sumos homens desse

immo delectabant exercebantque. Nam mirum est modo exercitavam-se ou deleitavam-se; aliás,
ut his opusculis animus intendatur, remittatur. deleitavam-se e exercitavam-se. Pois é admirável
Recipiunt enim amores odia iras misericordiam como, com essas pequenas obras, o ânimo se
urbanitatem, omnia denique quae in uita atque fortifica, repousa. Acolhem eles, pois, amores, ódios,
etiam in foro causisque uersantur. Inest his iras, misericórdia, urbanidade, tudo enfim que na vida
quoque eadem quae aliis carminibus utilitas, e também no foro e nas causas se trata. Nesses há
quod metri necessitate deuincti soluta oratione ainda a mesma utilidade que em outros poemas, pelo
laetamur, et quod facilius esse comparatio fato de que, submetidos à necessidade do metro, na
ostendit, libentius scribimus. Habes plura etiam prosa [depois] folgamos e, porque a comparação
fortasse quam requirebas; unum tamen omisi. mostra ser mais fácil, com mais prazer escrevemos.
Non enim dixi quae legenda arbitrarer: Tens talvez muito mais que procuravas; uma só coisa,
quamquam dixi, cum dicerem quae scribenda. Tu todavia, omiti. Não disse, pois, o que eu julgue que
memineris sui cuiusque generis auctores tenhas de ler. Na verdade disse, ao dizer o que devias
diligenter eligere. Aiunt enim multum legendum escrever. Lembra-te de eleger, diligente, os autores
esse, non multa. Qui sint hi adeo notum próprios de cada gênero. Dizem, pois, que se deve ler
probatumque est, ut demonstratione non egeat; muito, não muitos. Quem são, a tal ponto sabido e
et alioqui tam immodice epistulam extendi, ut provado está, que não é preciso demonstrar, e aliás,
dum tibi quemadmodum studere debeas suadeo, tão sobremodo a epístola estendi, que enquanto te
studendi tempus abstulerim. Quin ergo pugillares aconselhei como deves estudar, roubei-te o tempo de
resumis, et aliquid ex his uel istud ipsum quod estudo. Por que não retomas as tabuinhas, e escreves
coeperas scribis? Vale. algo disso, ou então daquilo mesmo que começaras?
Adeus.

TRANSFORMAÇÕES

Nas *Metamorfoses*, nosso estudo se orientou por sua invocação e proposição, v. 1-4, cujos conceitos presentes sinalizavam sua matéria, disposição e elocução. Como se pôde ver, em vez de seguirmos uma interpretação moderna ou aplicar diretamente preceptistas antigos, Horácio e Aristóteles, procuramos compreender os fins da obra e sua filiação genérica a partir da análise do proêmio e do ponto de vista da crítica antiga remanescente feita às *Metamorfoses*, presente em Quintiliano.

Nas *Transformações* de Cândido Lusitano, por sua vez, a ausência da locução *carmen perpetuum* no proêmio aponta para ausência das características correspondentes a ela no poema, assim como *dicere* já não alude à antiga poesia épica, mas apenas ao caráter narrativo das fábulas. O termo *coeptis*, que entendemos por “começos”, relacionado a *origine* e a indicar uma ordenação daquela poesia e seu caráter etiológico, pôde significar apenas “intentos”; *deducite* restringiu-se a “guiar”, e de *carmen perpetuum* alterou-se para “versos”; este último essencial para a consideração da obra como poesia épica.

*In noua fert animus mutatas dicere formas
Corpora. Di, coeptis (nam uos mutastis et illas)
Adspirate meis, primaque ab origine mundi
Ad mea perpetuum deducite tempora carmen.*

Em novos corpos as mudadas formas
Cantar dezejo: Vos, Ó Divindades,
Que a mudança fizestes, meus intentos
Começay a ajudar; guiay meus versos
Desde a origem do Mundo ate meus tempos.

No limite, a ausência daqueles conceitos implica não ausência, mas *mudança* de gênero poético. Uma vez que dos novos termos não soubemos os fins do poema, optamos por dividir o comentário em matéria, disposição e elocução. Iremos nos restringir às alterações mais evidentes: na matéria, as omissões de tradução e algumas alterações significativas no texto traduzido; na disposição, a divisão do texto em fábulas simples; na elocução, sua principal virtude, que é a clareza.

Das *Metamorfoses* às *Transformações* parece haver mudança de gênero, mediante perspectiva poética baseada em Horácio e Aristóteles, que não contempla o tipo de disposição das *Metamorfoses* e, por outro lado, autoriza sua divisão em unidades simples. Nas *Transformações*, a princípio, tal disposição pode demonstrar apenas o caráter didático, preocupação primeira dos acadêmicos; no entanto, direciona também a compreensão da

obra para um conjunto de poemas de subgênero metamorfose, posteriormente concretizado nas doze *Metamorfoses* de Antônio Dinis da Cruz e Silva.

Para entender as omissões, é necessário não apenas compreender em que gênero poético se inserem as *Transformações* e a origem e finalidade da poesia, mas também como o contexto histórico impôs determinadas restrições à poética, ou melhor, como a poética incorpora o vocabulário da censura e justifica a autoridade que poeta e, no caso, tradutor tinham para alterar um texto.

Acrescente-se a isso um aspecto particular: ao omitir uma passagem, Francisco José Freire sinaliza com reticências, ou melhor, com pelo menos quatro pontinhos, como se avisasse ao leitor, caso saiba latim, que assim poderá ler essa passagem, pois os antigos só eram censurados em língua moderna, ou romance, e não em latim e grego. Ou seja, a partir do momento em que os pontinhos significam supressão, indicam um procedimento que participa do sentido do texto, e não uma prática anterior. Assim, estudar as omissões é compreender um sentido do texto, e não apenas um procedimento ou uma perspectiva de tradução, ainda que isso também não deixe de se fazer presente no texto.

1. gênero

Como vimos no capítulo sobre as *Metamorfoses*, conforme o rol de escritores feito por Quintiliano, *Instituições Oratórias*, 10, 1, e a expressão *carmen perpetuum*, presente no proêmio das *Metamorfoses*, essa obra de Ovídio participa do gênero épico, numa classificação que não se restringe à épica bélica e tampouco às teorizações desse gênero feitas pelas artes poéticas de Aristóteles e Horácio. Todavia, serão sobretudo essas duas artes que servirão de base para as teorizações poéticas do século XVIII. Assim, em traduções modernas, as *Metamorfoses* são, por assim dizer, corrigidas, de maneira a adequá-las às novas perspectivas poéticas.

Cândido Lusitano, embora não diga exatamente de que gênero poético participam, decerto não considera épicas as *Transformações*. Em sua *Arte Poética*, dedica um capítulo ao “Juízo sobre os antigos Poetas Épicos Gregos e Latinos”, do qual não participa Ovídio, diversamente do rol de Quintiliano, que é fonte para o rol português. Os autores ajuizados

são: dos gregos, Homero e Hesíodo; apenas cita o nome de Drácon, Cerilo, Arato, Apolônio, Nicandro, Antípatro e Partênio, e diz que ou suas obras não perduraram ou são de menor importância; dos latinos, começa por Lucrécio, “se bem que propriamente não escreveu poema heróico¹”, é mencionado por seu engenho, força e nobreza, passa a Virgílio, Lucano, Sílio Itálico e Estácio. O juízo sobre Estácio, depois ampliado para Lucano e Sílio Itálico, que os critica pela composição da fábula, dita “defeituosa”, é baseado em preceitos da poesia épica não seguidos por Ovídio. Vejamos:

a Fabula da *Thebaida* he defeituosa, pela deduzir naõ *ab ovo*, mas *à gallina*, como diz o Apatista [Udeno Nisiely]; [...] que na Achilleida queria contar todas as acções do seu Heroe, como claramente se vê dos dous livros, que deixou [...]. Melhor juizo he o daquelles, que dizem, que Estacio, Lucano, e Silio Italico trataraõ os seus argumentos mais como Historiadores, que Poetas; por não observarem aquelles requisitos, que formaõ a essencia, e constituição do verdadeiro Poema Epico.

O sentido de “fábula” adotado nesse capítulo remete a dois preceitos: o primeiro, que a fábula deve imitar uma única ação, de acordo com o conceito arsitotélico de mito, que é a “imitação de uma única ação”, recuperado por Freire na *Arte Poética*, 2, 4, ao tratar da fábula e suas propriedades: *imitatio actionis*² “imitação de ação”. assimilado ao verso 23 da *Arte Poética* de Horácio, *denique sit quod uis, simplex dumtaxat et unum*, “seja o que se escrever um corpo simples, / Hum corpo só³”. O segundo preceito é que a ação seja narrada a partir do meio e não do começo, conforme o preceito de Horácio, *Arte Poética*, vv. 42-45⁴:

¹ Freire, *Arte Poética*, 3, 11 p. 222.

² *idem, ibidem*, 2, 4, p. 36.

³ Tradução de Freire, p. 12-15.

⁴ Pensa-se imediatamente nos versos 147-148. Difere, no entanto, a interpretação desses versos para Cândido Lusitano, e não vem a ser esse o preceito que eles contêm. Veja-se a tradução que lhes é dada aos vv.148-150:

*Semper ad eventum festinat et in medias res
non secus ac notas auditorem rapit et quae
desperat tractata nitescere posse relinquit.*

Sempre á proposta meta se encaminha,
E faz com que o leitor rapidamente
Passe por humas cousas já sabidas,
Que á Fabula cantada precederaõ.
E o que digno naõ he da magestade
Epica, naõ o diz.

Recupera *in medias res* por “que a fábula cantada precederam”, o que se justifica no comentário, diz que Horácio recomenda aqui passar o mais rápido pelas coisas que tem por já sabidas e que precederam a ação que canta. Cf. *Arte Poetica de Q. Horacio Flacco*, pp. 75-77.

*ordinis haec virtus erit et venus, aut ego fallor,
ut iam nunc dicat iam nunc debentia dici,
pleraque differat et praesens in tempus omittat.*

Da ordem toda a graça (ou eu me engano)
Não sómente consiste em dizer cousas,
Que não soffrem demora em referir-se
Mas também em deixar para outro tempo
Outras mais, que igual pressa estão pedindo⁵.

Conforme o comentário de Freire, Horácio aqui preceitua que a disposição do argumento na poesia épica deve ser em tudo diversa da do argumento na história, pois naquela o argumento começa ao meio da ação e remete o princípio como episódio, e nesta a narrativa começa do princípio. Como sabemos, as *Metamorfoses* não adotam nenhum dos dois princípios. Freire conclui o juízo dos poetas épicos com Valério Flaco e Claudiano, este último merecedor do segundo lugar, após Virgílio.

Pelo catálogo de poetas épicos, vemos que Freire toma de Quintiliano, referido quatro vezes nesse capítulo, apenas os poetas que se enquadram em seu conceito de poesia épica:

Dizemos pois, que a Epopeia he a imitação de huma acção heroica, perfeita, e de justa grandeza, feita em verso heroico por modo mixto, de maneira, que cause huma singular admiração, e prazer, e ao mesmo tempo excite os animos a amar as virtudes, e as grandes empresas⁶.

Interessam-nos três características da epopéia que, para Freire, estariam ausentes nas *Transformações*: que seja imitação de uma ação heróica, que seja perfeita e que seja feita em verso heróico. Quanto à primeira, é ação heróica a que excede as condições humanas, pelo que os antigos fingiam patrocínio divino às ações de Aquiles ou Enéias, enquanto os católicos as devem ao auxílio de Deus. No capítulo seguinte⁷, Freire define as propriedades que deve ter a ação heróica, dentre as quais, deve ser única e deve fundar-se na verdade da história. Quanto a ter unidade, fundamenta-se nos preceitos da *Poética* de Aristóteles, ao dizer que, para a ação ser única não basta que seja um só o herói da fábula ou um só o tempo, pois um mesmo herói pode praticar várias ações e em um mesmo tempo sucedem diversas ações⁸. Freire retoma a crítica a Lucano e a Sílio Itálico, dizendo que por isso

⁵ Tradução de Freire, pp. 25-27.

⁶ Freire, *Arte Poética*, 3, 1, p. 165.

⁷ Idem, *ibidem*, 3, 2, pp. 169-176.

propriamente escreveram história e não poesia. Quanto a fundamentar a ação na verdade histórica, significa que seja verdadeiro o herói, que tenha vivido em algum tempo⁹, pois só assim será exemplo de virtude, e de virtude alcançável. Quanto ao verso heróico, em português é o hendecassílabo¹⁰, disposto em oitavas, como fez Camões n’*Os Lusíadas*¹¹; para os antigos era o hexâmetro, diz sucintamente, como está em Horácio. A conclusão do capítulo “da natureza, e definição do Poema Epico” são esses versos de Horácio, que lhe servem de base, *Arte Poética*, 73-74:

<i>Res gestae Regumque, Ducumque, et tristia bella,</i>	O numero em que possaõ descrever-se
<i>Quo scribi numero, monstravit Homerus.</i>	De Reis, e Capitaens os grandes feitos,
	E tristes guerras nos mostrou Homero ¹² .

Para Freire, nesses versos o ritmo e a matéria da poesia épica constam como as principais características do gênero, e delas as *Transformações* não participam sequer do ritmo, pelo que não são épicas: à fundamentação da fábula heróica na verdade histórica opõe-se o outro conceito de fábula referido por Freire na *Arte Poética*, 2, 4, “da Fabula, e suas propriedades”, e que tem justamente as *Transformações* como exemplo:

Principiaremos este Capitulo tratando da Fabula, como voz, que se aplica a diversas significações, v. g. quando se entende por hum successo fingido, como as transformações de Ovidio, e tudo o mais, que dos seus Deoses, e Heroes escreveo a liberdade dos antigos Poetas¹³.

Essa definição, como o próprio Freire esclarece, é baseada em Cornifício e Cícero, em passagem semelhante à que nos referimos em Quintiliano e na *Retórica a Herênio* ao tratar de verossímil no capítulo anterior, qual seja: *Fabula est, quae neque veras, neque*

⁸ Cf. Aristóteles, *Poética*, 1451a,15-35 e 1459a,16-1459b,7 respectivamente.

⁹ Freire, *Arte Poética*, 3, 2, p. 174.

¹⁰ Até meados do século XIX, contava-se a última sílaba do verso que ora chamamos decassílabo. Essa era a regra de contagem silábica em português como em espanhol, línguas em que se pronuncia a última sílaba e em que a maior parte das palavras é paroxítona, e não oxítona como a língua francesa, em que o acento na décima sílaba poética, regra vigente também para o hendecassílabo, coincide com a última sílaba do verso. Segundo Said Ali, no *Tratado de Metrificação Portuguesa*, que se posiciona a favor da contagem antiga, considerando-a mais adequada a nosso idioma, a contagem à francesa teria sido introduzida por Castilho.

¹¹ Ao falar da elocução, no entanto, Freire criticará o uso da rima, considerando-a apropriada apenas à poesia graciosa, de gêneros floridos, mas constitui defeito na poesia épica, em que a atenção devida à matéria não deve ser desviada pelo encantamento dos ouvidos.

¹² Tradução de Freire, pp.37-39.

¹³ Freire, *Arte Poética*, 2, 4, p. 35.

*verosimilies continet res; ut hae, quae tragoediis traditae sunt*¹⁴, “fábula é aquela [espécie] que não consta nem de ações verdadeiras, nem verossímeis, como as que são contadas nas tragédias”. Tal definição não impede que, em seguida, outra definição de fábula seja assimilada à de mito da *Poética* aristotélica. Não impedirá que a fábula fingida e inverossímil, da primeira definição, deva ter a unidade, como o mito na *Poética*, da segunda definição de fábula, conveniente à epopéia. Vemos, pela definição em que se enquadram as *Transformações* para Freire, que não são épicas, porque inverossímeis e, portanto, não baseadas na verdade histórica.

Quanto ao verso heróico, Freire diz, em comentário a sua tradução da *Arte Poética* de Horácio, v. 74, citado acima, que há mais de uma espécie de hexâmetro, e que apenas um deles é o heróico. Vem referido Pedro Nannio, que assim diferenciaria hexâmetro de verso heróico:

verso Hexametro he aquelle em que Ovidio escreveo os seus metamorfoses; porém que Heroico he só aquelle, em que se cantaõ as bellicosas açoes de Capitaens illustres, como o dos Poemas de Homero [...].

Para Pedro Nannio, o verso é heróico quando a matéria é heróica, isto é, o hexâmetro é heróico por extensão, porque adequado à matéria heróica. Para ele Ovídio não seria épico porque a matéria das *Metamorfoses* não é heróica. Embora Freire discorde do critério de Nannio e diga que o verso é heróico por características rítmicas – heróico é o hexâmetro que tem as pausas pentamímeras e as cesuras no devido lugar, conforme os preceitos dos que escreveram sobre arte métrica –, nem por isso parece pôr em questão que Ovídio não tenha usado de verso heróico nas *Metamorfoses*. Novamente aqui diverge de Quintiliano, que diz, nas *Instituições Oratórias*, 10, 1, 88: *Lasciurus quidem in herois quoque Ovidius et nimium amator ingenii sui, laudandus tamen partibus*, “por certo, Ovídio é excessivo também nos versos heróicos e ama demais o próprio engenho, todavia deve ser louvado nas partes”. Aqui Quintiliano critica Ovídio por ser excessivo¹⁵, *lasciurus*, até mesmo nos

¹⁴ Idem, *ibidem*, p.35.

¹⁵ O lugar de onde fala Quintiliano está claro pelo que diz antes, a respeito de Macro e Lucrécio, *Instituições Oratórias*, 10, 1, 87: *Nam Macer et Lucretius legendi quidem, sed non ut phrasin, id est corpus eloquentiae, faciant, elegantes in sua quisque materia, sed alter humilis, alter difficilis*, “são decerto são dignos de ler Lucrécio e Macro, mas não para formar o estilo, isto é, o corpo da eloquência: cada um é elegante em sua matéria, mas o primeiro é humilde, o outro difícil”. Enquanto em 4, 1, 77, Quintiliano usa de argumento, no

versos heróicos e recomenda seu louvor nas partes. Essa referência a Ovídio está no rol de poetas épicos de Quintiliano; curiosamente, é citada por Freire no capítulo dedicado ao “juízo sobre os antigos Poetas Elegiacos Gregos, e Latinos¹⁶”, e é entendida como juízo a respeito das “Obras” de Ovídio, e não sobre as *Metamorfoses*, único poema que teria escrito em hexâmetros:

Quintiliano no liv. 10. cap. I. faz juizo sobre as Obras de Ovidio em poucas palavras, porém muito justas, e significantes, para se conhecer bem o character deste Poeta: *Lascivus* [...] *partibus*. Com effeito o vicio mayor de Ovidio he o de ser muy diffuso, e por esta razaõ ser faz muitas vezes humilde, e baixo; culpa que nascia da vivacidade, e fecundidade do seu grande engenho, e da affectaçaõ de ser tido por sublime, a pezar da natureza das cousas: *lascivus*. Pagava-se muito de tudo quanto escrevia, estimando com amor mayor que de pay, a todas as suas producções; e por isso nunca se animava a accrescentar, ou diminuir nellas alguma cousa: *nimum amator ingenii sui*. Com tudo deve-se confessar, que he admiravel em muitas partes: *laudandus tamen in partibus*. Daqui vem o distincto louvor, que merece a rara facilidade com que produzia muitos, e difficultosos pensamentos, a doçura com que ornava os seus versos, e a pasmosa fecundidade de erudiçaõ, com que tratava as cousas, de tal modo, que muitas vezes a abundancia o fazia pobre¹⁷. A melhor Obra, que sem controversia nos deixou Ovidio, foraõ os seus *Metamorphoses*, e elle mesmo a estimava como producçaõ, pela qual conseguiria a immortalidade do nome. Nella verdadeiramente se achaõ cousas exquisitas, e de hum finissimo gosto, além de huma admiravel erudiçaõ em toda a materia, que escede aquella, com que ordenou os livros dos *Fastos*, que se estimaõ como Obra de hum grande talento, e se sente não se terem completos¹⁸.

As *Transformações* são, portanto, fábulas como as de Esopo ou de Fedro, escritas em hexâmetro e não em verso heróico, em um gênero poético que justifica a divisão do poema em unidades simples. Verney, na terceira carta do *Verdadeiro Método de Estudar*, dedicada ao “Plano do estudo da Latinidade”, diz que das *Metamorfoses* e dos *Fastos* se pode conhecer a “Mitologia dos Antigos” (p. 231). Mais à frente, recomendará que se ministrem aos alunos algumas fábulas de Fedro ou Ovídio (p.238); supõe-se que sejam

caso, poético, para desculpar a *lasciuiã*, aqui por razões retóricas ela é condenável, pois não deve ser imitada pelo orador, assim como ele não deve ler Lucrécio ou Macro para formar seu estilo. Vimos, no capítulo anterior, que Quintiliano atribui à *lasciuiã* a ligação entre as partes e estas, por sua vez, seriam as fábulas do poema. O fato de recomendar as partes, e não, por assim dizer, o todo, pode ter servido a corroborar a leitura segmentada das *Metamorfoses* e sua divisão em fábulas, identificadas com as “partes” do poema.

¹⁶ Freire, *Arte Poética*, 3, 22, pp. 272-276.

¹⁷ Francisco José Freire usa um verso do próprio Ovídio para criticá-lo. A passagem, *Metamorfoses*, 3, 466: *Quod cupio mecum est; inopem me copia fecit*, “O que desejo está comigo; a abundância fez-me pobre” é parte de uma fala de Narciso, amante da própria imagem refletida na água. É como se Ovídio fosse Narciso e, por amar demais seu próprio engenho, não percebesse seu defeito, que é a afetação.

¹⁸ Freire, *Arte Poética*, 3, 22, pp. 274-275.

fábulas das *Metamorfoses*. Ou seja, nas duas menções o poema de Ovídio é considerado como fabulário, ou então, será mais útil se considerado como fabulário.

Posterior a Freire, Bocage, ainda que traduza excertos da obra, traduz fábulas, publicadas em 1800. Além de Bocage, o poeta árcade Antônio Dinis da Cruz e Silva compõe metamorfoses como poemas separados, contendo cada um a imitação de uma única e inteira ação, isto é, de uma metamorfose. A série de doze metamorfoses, publicadas postumamente em 1814 e dedicadas a temas do Brasil, são narrativas etiológicas que explicam, por exemplo, a origem do manacá e do beija-flor, na metamorfose 5; do cristal e do topázio, na metamorfose 3; do diamante e do jacinto, na metamorfose 7 (esta última transcrevemos em apêndice a este capítulo). São fábulas independentes, sem ligação de uma para outra: pode-se dizer que aqui já está constituído um subgênero do gênero fábula, chamado metamorfose.

Semelhante a Freire, as *Metamorfoses* de Dinis são compostas em hendecassílabo, metro narrativo. O argumento das fábulas é de natureza amorosa, exceto o da primeira, “A Tijuca”, que narra a transformação da Ninfa Tijuca, acossada por uma onça, na cascata da floresta da Tijuca. Os personagens são ninfas e pastores, ou índios. Porque as metamorfoses acontecem no Brasil, o cenário são campos, serras, matas, ou tabas, e é indicado no princípio de cada fábula:

N’Huma serra de crespia penedia,
Que no Mar vem beber de Cabo-frio,
Vivia Macahé formosa Ninfa;
E vivia também na mesma serra
Um gracioso moço, a quem o Tempo
O nome submergiu em suas trevas.¹⁹

Em Dinis, como nas *Metamorfoses* de Ovídio – cujo primeiro verso serve de epígrafe às novas *Metamorfoses* –, após a descrição da transformação, lugar do maravilhoso, os novos corpos preservam a causa dela, que é o argumento da fábula, ou preservam o nome dos personagens, ou caráter, ou alguma frase que disseram, como “já sinto”, que é a frase dita por Itaubí após ser atingido pela flecha da ninfa Arapira, e que será o nome da pedra em que se vai transformar, na metamorfose 7, “O diamante e o jacinto”.

¹⁹ Cf. *Poesias de Antonio Diniz da Cruz e Silva*, p. 116.

Veja-se o exemplo da mariposa – cuja caracterização imita a de Dido, no canto 4 da *Eneida* – que é comparada a uma bacante, e lança-se frenética nas chamas:

Borboleta, que o nome inda conserva,
Entre muitos, da isenta Mariposa;
E que a antiga paixão inda nutrindo,
As claras luzes gira, e alimenta
De abrasar-se nas chamas o desejo.²⁰

No fim das metamorfoses de Dinis, o que em Ovídio era transição, agora é epílogo, ao modo das *Transformações* de Freire, como veremos a seguir.

2. divisão em unidades simples

Para a divisão do poema em fábulas concorre não apenas a mudança de gênero, mas também a autoridade de Horácio.

Como dissemos no capítulo anterior, se pensarmos no que poderia conferir unidade ao *monstrum* horaciano, será a correta junção dos membros e de membros de um mesmo ser, isto é, deverá ser uma só a matéria, e disposta de modo que tenha início e fim: em termos retóricos, a unidade da obra é dada pela invenção e disposição. Vimos também que nas *Metamorfoses* as partes são ligadas também por artifício de elocução, e não pela própria natureza da matéria bem ordenada: pode-se dizer que, para Horácio, o poema de Ovídio equivale a um *monstrum*. A especificidade das *Metamorfoses*, que procuramos mostrar no primeiro capítulo, terá agora de acomodar-se aos preceitos de Horácio, que é pedra de toque para toda a poesia latina no século XVIII. Vimos que de poesia épica o poema torna-se um fabulário, um conjunto de fábulas como as de Fedro, por exemplo.

Francisco José Freire traduz as *Metamorfoses* como um fabulário, dividindo-as uma a uma, numerando-as e atribuindo-lhes títulos. Vejamos o livro 1: “fábula 1ª: divisão do caos”; “fábula 2ª: diversos objetos na Terra”; “fábula 3ª: distribuição do mundo em quatro idades”; “fábula 4ª: o ano em quatro estações”; “fábula 5ª: o sangue dos gigantes convertido em homens”; “fábula 6ª: Licaon transformado em lobo”; “fábula 7ª: pedras de Deucalião convertidas em homens”; “fábula 8ª: nascimento da serpente Piton”; “fábula 9ª: Dafne convertida em loureiro”; “fábula 10ª e 13ª: Io transformada em vaca, Argos em pavão”;

²⁰ *Idem*, p. 104.

“fábula 11ª: Mercúrio transformado em pastor”; “fábula 12ª: a ninfa Siringa mudada em canavial”; “fábula 14ª: Io transformada em Ísis”.

Numeração e títulos seccionam e justapõem as fábulas. Os versos que antes serviam para coser uma a outra fábula e manter a perpetuidade da narrativa são agora ou epílogo de uma fábula ou prólogo de outra. Torna-se epílogo parte dos versos finais da fábula 8ª, que narra o nascimento de Píton, e que introduziriam a fábula 9ª, que narra a transformação de Dafne, vv.709-713:

Não havia inda então o verde louro,
E de rama qualquer Febo cingindo
As fontes, apertava a longa Coma.

Fábula 9ª: Dafne convertida em Loureiro

Foi Dafne, de Peneu fermosa filha,
De Apolo o amor primeiro: não o acaso,

Torna-se prólogo da fábula 6ª, transformação de Licaon em lobo, a transição entre ela e a fábula 5ª, que narra a geração dos homens a partir do sangue dos gigantes, vv.259-263:

Fábula 6ª: Licaon transformado em Lobo

Apenas o alto Filho de Saturno
Isso observou do luminoso Assento,
Gemeu, e recordando-se dos torpes
Convites (inda então não divulgados)
Da Licaônia mesa, ardendo em ira [...]

São numeradas e intituladas mesmo fábulas subordinadas a outras. Pela numeração, estão juntas as fábulas 10ª e 13ª “Io transformada em Vaca, Argos em Pavão”, e depois viriam as fábulas 11ª “Mercúrio em Pastor” e a 12ª “a ninfa Siringa mudada em canavial”. A dificuldade em separar fábulas subordinadas tendo por critério a unidade de ação fica evidente quando se dispõe a transformação de Argos em pavão dentro do que seria a 12ª fábula, uma vez que Argos é personagem das quatro fábulas.

Se os versos que antes efetuavam a passagem de uma a outra fábula agora são epílogo ou prelúdio de fábulas, ocorre que cada uma delas tem início e fim per si, e já não fingem ser partes de um poema, mas sim são poemas separados: cada fábula é um corpo único e completo a produzir o efeito que lhe é devido. Cumprem-se assim os preceitos horacianos relativos à congruência das partes: cada poema é de per si uno e simples. Se

antes as *Metamorfoses* eram um *monstrum*, temos agora uma coleção de fábulas sem “defeitos”, para usar o mesmo adjetivo que Freire a respeito de Lucano e Sílio Itálico.

Nas *Transformações*, caso fossem suprimidos os títulos e nomes das fábulas, isto é, caso se alterasse a disposição do texto, poder-se-ia obter novamente a perpetuidade do poema, pois o restante da invenção é traduzido. Em Dinis não há necessidade de transições, pois as fábulas são completamente independentes uma da outra quanto à continuidade narrativa. Caracterizado, pois, o gênero metamorfose, imita-se em Dinis o que é transição em Ovídio, mas a transição se transforma de fato em epílogo, sem relação com a fábula seguinte. Vejamos os últimos versos da metamorfose 3, “mariposa”:

Belilissima Marilia, que tiranna
Ouves meus ais, e os meus ais despresas,
De Mariposa na funesta sorte
Toma, insensível Ninfa, toma exemplo²¹.

A partir do epílogo, a fábula da mariposa serve de *exemplum* a Marilia, amada do poeta, que é sempre o narrador da fábula. O uso do *exemplum*, como dissemos no capítulo anterior, era em Ovídio um mecanismo de subordinação de uma fábula a outra. Ausente a necessidade de continuar a narrativa, o epílogo da fábula pode ser, por exemplo, o convite do poeta ao pintor Botelho, para que usem de suas artes a ilustrar e cantar a fábula do cauí, na metamorfose 4:

Pois se a par da água brota, sobre a mesma,
Como para abraçá-la, os ramos curva.

Tu, oh caro Botelho, que soltando
À fantasia as azas, vivamente
Com o subtil pincel imitar sabes
Da bella Natureza as varias obras;
Tu podes, se te praz, com mais viveza
Tecer em rico quadro a triste historia.
Eterno assim faremos nosso nome;
Tu com as tintas poetizando aos olhos,
Eu pintando aos ouvidos com palavras:
Tu com teus pinceis, eu com meus versos²².

O epílogo começa no verso “Tu, ó caro Botelho...”. Transcrevemos os dois versos que o precedem para mostrar que, internamente ao poema, não há que ludibriar sequer na

²¹ *Idem*, p. 104.

²² *Idem*, p. 111.

passagem da fábula ao epílogo. O espaço figurado entre a narração e o epílogo também ocorre nas demais fábulas.

A divisão em fábulas encontra-se também na fonte utilizada por Francisco José Freire para a tradução.

3. identificação da fonte utilizada na tradução

Para a identificação da fonte do texto latino utilizada por Francisco José Freire, cujo conhecimento é necessário para a correta apreciação crítica da tradução, consultamos outros manuscritos seus, de traduções de outras obras de Ovídio, uma vez que nos dois manuscritos das *Metamorfoses*, o autógrafo de 1771 e a cópia de 1841, nada havia a esse respeito.

Tivemos acesso a dois manuscritos de Freire, que continham suas traduções das *Pônticas* e dos *Tristes*. Encontramos uma referência ao editor do texto latino no segundo manuscrito, de título *Elegias Tristes de Publio Ovidio Nasaõ, em cinco livros, traduzidas e criticamente illustradas por Candido Lusitano*, de 1769; anterior em dois anos, portanto, ao manuscrito das *Metamorfoses*. Consta, no verso do primeiro fôlio, a referência ao texto fixado por Pieter Burman, como se pode ver na reprodução abaixo:

[*figura*]

O Texto Latino, que ha de Levar ao Lado,
deve ser o da Edição de Burmanno.

O texto de Ovídio presente nas duas edições de Pieter Burman, ou Petrus Burmannus (1668 – 1741), é baseado na recensão de Heinsius, mas corrigido em alguns lugares, como informa a nota, transcrita abaixo, publicada em *Le Journal des Sçavants*, 1713, quando de sua primeira edição das obras de Ovídio, p. 640:

P. OVIDII NASONIS OPERA, PETRUS BURMANNUS ad fidem veterum exemplarium castigavit. C'est à-dire: *Les Oeuvres d'Ovide, corrigées d'après les anciens exemplaires, par M. Burman*. A Amsterdam, chez les Freres Westein. 1714.²³ in 12. 3 vol. I.vol. pagg. 302. II. vol. pagg. 336. III vol. pagg. 366.

Cette Edition des ouvrages d'Ovide est fort nette, assés correcte; & le papier en est fort bon. On n'y trouve ni notes, ni dissertations, parceque M. Burman reserve pour une autre Edition tous les écrits qu'il a de cette espece. Dans le texte qu'il donne à present il s'est conformé à l'Edition de Nicolas Heinsius qui parut en 1661 chez Elzevire. Il faut pourtant excepter certains endroits, où, comme M. Burmann le remarque lui-même, Heinsius a abandonné sans raison l'ancienne leçon, pour y substituer des nouveautés qui n'étoient fondées que sur des conjectures assez frivoles.

Esta Edição das obras de Ovídio é muito distinta, bastante correta; & o papel é muito bom. Não se encontram nem notas, nem dissertações, pois o Sr. Burman reserva para uma outra Edição todos os escritos que possui dessa espécie. No texto dado presentemente, conformou-se à Edição de Nicolas Heinsius, publicada em 1661, em Elzevire. É preciso, no entanto, excetuar alguns lugares, onde, como o próprio Sr. Burman nota, Heinsius abandonou sem motivo a antiga lição, para substituí-la por novidades que não são fundadas senão em conjecturas bastante frívolas.

De acordo com a nota, Burman teria usado a nova edição de Nicolas Heinsius, de 1661, de Amsterdã. A primeira edição das obras completas de Ovídio por Nicolaus Heinsius (1620 – 1681) é publicada em 1652. Até aquele momento era a mais completa e acurada, dada a compilação de mais de cem códices obtidos por Heinsius, diplomata, em suas viagens pela Europa. Além do confronto de códices, hoje conhecidos por *codices Heinsiani*, o texto é acompanhado de anotações²⁴.

A segunda edição de Burman, anotada e, em relação à de 1713, muito provavelmente com novas lições, é publicada em 1727; seu título:

Publii Ovidii Nasonis Opera omnia, IV. voluminibus comprehensa, cum integris Jacobi Micylli, Herculis Ciofani, et Danielis Heinsii notis, et Nicolai Heinsii curis secundis et aliorum in singulas partes, partim integris, partim excerptis, adnotationibus, cura et studio Petri Burmanni qui et suas in omne opus notas adjecit. Amstelodami, apud R. et J. Westenius et G. Smith, 1727. 4 vol. in-4.

²³ Leia-se 1713, data ou da primeira edição de Burman, em Amsterdã, ou do periódico. Uma segunda edição terá lugar em Leipzig, em 1715: *P. Ovidii Nasonis Opera quae supersunt, ad exemplar Nicolai Heinsii et Petri Burmanni castigata. Praemissa est Jo. Georgii Walchii Diatribe critica de latinitate poetica*. Lipsiae, sumptibus J. L. Gleditschii 1715. 3 t. 1 vol. in-12. Esta edição conta com novas lições de Guilielmus Canterus para as *Metamorfoses*, livro I, provavelmente incorporadas na edição de 1727 de Burman.

²⁴ Cf. Guarino Ortega, Rosario. *Los Comentarios al Ibis de Ovidio*, el largo recorrido de una exégesis. Frankfurt am Main; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Peter Lang, 1999, p. 432.

Os comentários, de caráter textual, de Nicolas Heinsius foram reunidos aos das outras principais edições de Ovídio e, embora não sejam reproduzidos integralmente, no dizer de Rosario Guarino²⁵, contrariando o título da obra, ainda assim, passa a ser a mais completa edição, no lugar da de Heinsius.

É provável que o texto usado por Francisco José Freire tenha sido o da edição de 1727, seja por ser mais completa que a de 1713, em comentários e correção, seja por tratar-se da última edição até 1770.

No que diz respeito às omissões presentes na tradução de Francisco José Freire, não se encontram no texto latino da edição burmaniana, pois a obra de Ovídio, assim como a dos demais escritores antigos, não era censurada, desde que permanecesse em latim. Quando muito, censuravam-se as interpretações de escritores coevos, como se pode encontrar no *Nouus Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum*²⁶ sevilhano de 1632, em que metade da página 783 é dedicada à censura de nomes de alguns intérpretes, como Erasmo ou Melanchton, e de elogios a eles dedicados, na edição da obra completa de Ovídio de 1601, publicada em Frankfurt²⁷. O mesmo índice proíbe a *Arte de Amar*, mas apenas em línguas vulgares:

Ovidio de *Arte Amandi*, en Castellano, o en otra lengua vulgar solamente²⁸,

o que não impede que editores como Hensius e Burman a incluam, ao lado de outras obras também proibidas em vulgar, como as *Heróidas* e os *Amores*, em suas edições do texto latino.

Não tivemos oportunidade de consultar a edição de 1713, mas apenas a de 1727, disponível para consulta na Biblioteca do Senado Federal, em Brasília, sendo muito provavelmente o único exemplar no Brasil. Pudemos ver que o texto latino estava dividido

²⁵ Idem, *ibidem*, p.474.

²⁶ *Nouus Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum Editus Auctoritate & Iussu Antonii Zappata*, Hispali, ex Typographeo Francisci de Lyra, 1632.

²⁷ *Opera in Unum Corpus Congesta, Tomis Tribus*, Francofurti, typis Vvechelianis, 1601; ainda se proíbe uma edição em flamengo, *Ovidius Naso by Ian Van Ghele*, 1576.

²⁸ *op. cit.*, p. 784.

em fábulas, o que não ocorre, por exemplo, na edição aldina, e averiguamos que o número de fábulas, tão variável de uma a outra edição das *Metamorfoses*, era o mesmo que na tradução de Cândido Lusitano, bem como as divisões de versos que marcavam início e fim de cada uma das fábulas. Desse modo, demonstrou-se ser essa a fonte latina utilizada para a tradução, como também provir dela o título do poema, *Transformationes*, *Transformações*, e não *Metamorfoses*, e a divisão do *carmen perpetuum* em fábulas, como se pode ler na nota introdutória ao resumo das fábulas, p. 3:

Existimo equidem multis, cum Ovidii Transformationes legunt, idem quod mihi saepe, contingere: ut perpetuam illam et nunquam interruptam narrationum tam uariarum connexionem satis mirari nequeant: quodque in hoc Opere Poëta tam convenienter proposito suo, à prima mundi origine ad sua usque tempora, perpetuum carmen artificiosissime deducat. Quae quidem res ita me semper delectavit, ut temperare mihi tandem non potuerim, quin, Opere toto semel pervoluto, ordinis rationem per singulas sabellas considerarem, atque adeo totum Opus quasi in Epitomen quandam redigerem: ut quam ex partibus singulis olim voluptatem ceperam, eam post è toto poemate breviter sub oculos posito, longe pleniorum perciperem: et poëtae ingenium ut in aliis rebus multis, ita in hac praecipuè non vulgare fuisse deprenderem. Hujus porro voluptatis fructum ut cum aliis etiam, nec invitis fortasse, communicemus; visum est hoc loco Transformationes Ovidii, quam brevissime fieri potuit, excerptas, Lectori, tanquam in tabella, spectandas proponere: earumque methodum omnem velut digito commonstrare. Ea vero talis est.

Penso, sem dúvida, que para muitos, quando lêem as *Transformações* de Ovídio, acontece o mesmo que amiúde acontece para mim: não conseguem admirar suficientemente aquela perpétua e nunca interrompida conexão de tão variadas narrações, porque nessa Obra o Poeta, da primeira origem do universo até seus tempos, muito conforme com seu propósito, artificiosissimamente tece um perpétuo carne, coisa que de fato sempre me deleitou tanto, que não pude enfim deixar de, percorrida toda a obra muitas vezes, considerar bem o plano de ordenação por fábulas individuais e por isso transformar a Obra toda como que em um Compêndio, para que o deleite que eu obtivera de cada uma das partes eu obtivesse muito mais plenamente tendo sob os olhos disposto com brevidade o poema todo e compreendesse que o engenho do poeta, sobretudo nesta obra, não foi vulgar, como em muitas outras e, além disso, para que compartilhasse com outras pessoas – não contra sua vontade talvez – o fruto desse deleite. Achei oportuno, nessas condições, apresentar o mais brevemente possível as *Transformações* de Ovídio, separadas, para mostrá-las ao Leitor como que numa tabela e como que com o dedo apontar o plano inteiro delas. Em verdade assim é.

A admiração que Burman nutre pelo *carmen perpetuum* não o impediu, para além do resumo dos quinze livros apresentado nas páginas 3 a 6, de dividir o poema em fábulas e de apresentar, no início de cada uma, brevemente o argumento. *Argumentum* diz o núcleo da

fábula, sua matéria; toma-as assim por unidades, do mesmo modo que Aristóteles se refere ao argumento da *Odisséia*²⁹, diferenciando o que é essencial à fábula e o que é episódio. Diferentemente de Freire, Burman sugere a duplicidade das *Metamorfoses* – e conjunto de poemas breves e poema longo –, com referir-se ao passo em que Horácio, na *Arte Poética*, compara a pintura à poesia. vv. 361-365:

*Ut pictura poesis: erit quae si propius stes
te capiat magis, et quaedam si longius abstes.
Haec amat obscurum, uolet haec sub luce uideri,
iudicis argutum quae non formidat acumen;
haec placuit semel, haec deciens repetita placebit.*

À pintura a poesia se assemelha,
em ambas gostarás mais de umas coisas,
se estiveres de perto, outras de longe.
Esta quer pouca luz, aquela às claras
Apetece ser vista, não receando
a perspicácia de olhos julgadores.
Uma causa deleite uma vez vista,
Outra vista dez vezes sempre agrada³⁰.

Nessa comparação, as pinturas para ver de longe são como poemas de maior extensão, que cuidam mais da disposição das partes que da elocução de cada uma; assim, de longe se veria o todo ou, no caso, o conjunto. As pinturas para ver de perto equivalem a poemas curtos, como as fábulas per si, que cuidariam mais da elocução³¹. Lembremos novamente do juízo de Quintiliano sobre o autor das *Metamorfoses*: *laudandus tamen partibus*.

Ainda que sugira tal duplicidade, o verbo *redigere*, “transformar”, indica sim o procedimento que Burman adota, que é separar as fábulas por unidades, em poemas curtos. O resultado de tal divisão é um conjunto de fábulas, a que convém chamar Fabulário.

4. as Metamorfoses épicas de Anguillara: outra correção horaciana

Embora distante no tempo, a tradução de Anguillara³², do século XVI, é interessante para mostrar outra correção feita às *Metamorfoses*. Desta vez, o tradutor

²⁹ cf. Aristóteles, *Arte Poética*, 1455b,15-23.

³⁰ Tradução de Francisco José Freire, p. 165. Freire, por sua vez, interpreta as diferenças entre ver de perto e ver de longe, ver com pouca luz ou às claras, como os diversos pontos de vista a partir dos quais se devem julgar as obras, que não seriam especificamente diferenças de gênero, cf. pp. 164-165.

³¹ Cf. Marcos Martinho dos Santos, “O *Monstrum* da *Arte Poética* de Horácio”, pp. 208-225.

preferiu, a um fabulário, traduzi-las como poema épico, mas partiu de uma noção de poesia épica diversa daquela em que se enquadra o texto latino.

A tradução Gio Andrea dell'Anguillara³³, intitulada *Le Metamorfosi di Ovidio Ridotte da Gio Andrea dell'Anguillara in Ottava Rima*, mereceu pelo menos quatro edições – 1584, 1598, 1607 e 1669³⁴. Organiza-se em livros, como o original latino, e não propõe divisão em fábulas: a tábua de matérias não as nomeia como tais, mas busca elencar assuntos, que podem ser as próprias fábulas ou passagens destas. Diferentemente da edição de Burman, o argumento aqui encabeça cada um dos livros, como na *Eneida Portuguesa* de João Franco Barreto, que é também tradução em oitava rima de um poema épico. Sua elocução procura conferir caráter mais grave à obra: está composta em oitava rima, característica de elocução elevada própria do gênero épico, como sabemos por Camões, João Franco Barreto, e Tasso, por exemplo, e, como dissemos acima, conforme considera Freire, apesar de não recomendar a rima para gêneros elevados. Outras características do gênero épico, além da elocução, podem ser encontradas mesmo na matéria; no último verso da segunda estrofe, ausente em latim, o narrador se refere ao modo – épico por aludir às armas e à Marte, deus da guerra – pelo qual sua musa cantará:

*E tu, se ben tutto hai l'animo intento,
Inuittissimo HENRICO, al fero Marte,
Mentre io sotto il tuo nome ardisco, e tento
Di figurar sì bei concetti in carte,
Fammi del fauor tuo talhor contento,
Che le tue gratie à noi largo comparte:
Che, s'esser grato à te vedrò il mio carme,
Farò cantar le Muse al suon de l'arme.*

E tu, ainda que de todo tenha o ânimo inclinado,
Invittissimo Henrique, ao fero Marte,
Enquanto eu, sob teu nome me atrevo, e intento
Em livro figurar tão belos conceitos,
Faz-me por demais contente com teu favor
Que tuas graças a nós à larga distribui;
Que, se vir que te agrada meu poema,
Farei as Musas cantar ao som das armas.

³² Houve outras duas traduções italianas em oitava rima: a tradução de Nicolo Augustini, *Ovidio Metamorphoseos Composto Per Nicolo Agustini, et Stampato in Venetia per Iacomo Da Leco Ad Istantia de Nicolo Zoppino et Vincentio di Pollo Suo Compagno. Correnti gli anni del Signore 1527*, e a tradução de Ludovico Dolce, *Le Trasformazioni Di M. Lodovico Dolce, all'Invittissimo e Gloriosissimo Imperatore Carlo Quinto, in Venetia appresso Gabriel Giolito de Ferrari e Fratel*, 1553. Não tivemos acesso a essas traduções. A edição de Anguillara está disponível para consulta no sítio <http://gallica.bnf.fr>.

³³ Bodo Guthmüller identifica influência do *Orlando Furioso*, de Ariosto, na tradução em oitava rima de Anghillara e na de Ludovico Dolce (1551). Cf. resenha de R. W. Hanning sobre Bodo Guthmüller. *Ovidio Metamorphoseos Vulgare: Formen und Funktionen der Volkssprachlichen Wiedergabe Klassischer Dichtung In der Italienischen Renaissance*, publicada em *Renaissance Quarterly*, Vol. 37, n. 1, (primavera de 1984), pp. 6-59. Veja-se o comentário à p. 58: “Ariosto’s imitations of Ovid in his romantic epic in turn influence the presentation of these episodes in Dolce’s and Anghillara’s *volgarizzamenti*, and the Roman poet’s work is generally assimilated to the narrative and stylistic conventions of chivalric poetry”.

³⁴ Utilizamos a edição de 1584.

A tradução de Anguillara é dedicada ao Cristianíssimo Rei de França Henrique Segundo, que tem o ânimo absorto no fero Marte, em assuntos de guerra. Caso lhe agrade o poema, diz Anguillara, fará com que as Musas cantem ao som das armas. Não é preciso dizer que essa invocação não está presente no texto latino. *Carmen perpetuum* é traduzido, na primeira oitava do poema, por “C’habbiano i versi miei perpetua vita”: desfaz a locução, recuperando o sentido temporal do termo *perpetuum*, embora não ligado a *carmen*. É provável que não tenha fechado os olhos para a menção das *Metamorfoses* no rol de poetas épicos de Quintiliano; no entanto, uma vez consideradas épicas, são acomodadas ao que Horácio diz ser a matéria da poesia épica, *Arte Poética*, v. 73: *res gestae regumque ducumque et tristia bella* “feitos de reis e de chefes e funestas guerras”, matéria recuperada pelo segundo e oitavo versos da estrofe: respeitam-se assim duas autoridades antigas.

De resto, a tradução de Anguillara mantém o texto ovidiano, mas, por ser épica e elevada, sujeita-se a leitura alegorizante. Tal leitura não ocorre com as *Transformações* de Francisco José Freire, que podem ser lidas como *exempla*, mas não como alegorias, seja pelo gênero de que participam, seja também pelo descrédito de Freire quanto à alegoria da épica. A diferença entre *exemplum* e alegoria torna-se substancial quando nela se encontra motivo para omitir fábulas ou passagens que não podem servir de modelo, como em Freire, passagens que antes, em Anguillara, não eram omitidas porque lidas alegoricamente.

5. leitura alegórica e ausência de omissões

A tradução de Francisco José Freire omite passagens e fábulas consideradas impudicas e obscenas. Omite porque não as considera passíveis de leitura alegorizante, visto que nem sequer podem ser chamadas épicas as *Metamorfoses*. Fosse assim, seria possível a leitura alegórica e talvez não houvesse omissões, como ocorre na tradução de Anguillara, épica, e na tradução que, desde o título *Bible des Poëtes*, alegoriza o texto.

Diferentemente de Luzán e Le Bossu, ambos fontes para a *Arte Poética* e, particularmente, para o capítulo em que define o poema épico, Freire adota outro conceito de epopéia, que exclui o componente alegórico da fábula, conferindo à chamada “alegoria

da épica” um lugar contingente no poema. Vejamos o conceito de epopéia do padre Le Bossu, citado por Luzán:

epopeya es un discurso inventado con arte para formar las costumbres, por medio de instrucciones disfrazadas debajo de las alegorias de una acción importante, referida en verso, de modo que sea verosímil, deleitable y maravillosa³⁵.

Luzán inclui-se como mais um teórico entre tantos que viram preceitos morais alegorizados sob as ações narradas nas epopéias homéricas. É nessa tradição que se situa Anguillara, que traduziu *deus*, em *Metamorfoses* 1, 21, por “il vero Dio”, 1, 6, 2. Assim, o deus cristão passa a fazer parte do sentido literal do texto das *Metamorfoses*, conseqüentemente o episódio da separação dos elementos se tornou a criação do mundo, de modo que, em um primeiro momento, temos a leitura alegórica trazida para a letra do texto: o episódio da criação do mundo o é de fato e não requer leitura alegorizante. Este sentido único conferirá, na função de chave de leitura, às demais fábulas um estatuto diverso: não lhes é aplicada leitura alegórica; a alegoria é procedimento pertencente ao texto. Assim, na fábula de Io, temos³⁶: um sentido literal, que é a transformação de Io em novilha e o retorno a sua forma humana, passível de ler como simples narração destinada ao deleite; e um sentido figurado, que é essa mesma narração a implicar o sentido literal ausente, que aqui é um sentido moral, destinado a ensinar, evidenciado na nota que acompanha a fábula:

Io, che di trasformata in vitella ritorna à Io, que de transformada em novilha volta a ripigliare la sua forma humana, dinota q’lle recuperar sua forma humana, denota aquelas donne, lequali datesi in preda a’ vitii. ritornano à mulheres que, tendo-se entregado como presa de miglior vita, & perciò s’acquistano lodi, & vícios, retornam à melhor vida, e por isso honori immortali; per haver vinto se medesime. conquistam louvores, e honras imortais: por ter vencido a si mesmas.

Ao admitir-se um verdadeiro Deus na fábula que trata da ordenação do caos, os demais deuses, pagãos, são considerados figuras. Vejamos exemplo de passagem omitida por Freire, a desconsiderar a possibilidade de leitura alegórica, e traduzida por Anguillara, que acrescenta em nota o sentido moral. Trata-se de Júpiter que, enquanto conserta os estragos de Faetonte, vê Calisto, *Metamorfoses*, 2, 422-424:

³⁵ cf. P. Le Bossu, *apud* Luzán, *La Poética o Reglas de la Poesía en General y de Sus Principales Especies*, 4, 1, “De la naturaleza y definición del poema épico”.

³⁶ Seguimos os termos da análise do poema *Ad Rempublicam* de Horácio (*Odes*, I, XVI) feita por João Adolfo Hansen em *Alegoria: Construção e Interpretação da Metáfora*, São Paulo, Atual Editora, 1986, p. 19.

<i>et custode vacantem,</i>	e sem guarda,
<i>'hoc certe furtum coniunx mea nesciet' inquit,</i>	'na certa, não saberá desta arte minha esposa', diz,
<i>'aut si rescierit, sunt, o sunt iurgia tanti!'</i>	'ou, se descobrir, valem, oh valem tanto as querelas!'

os mesmos versos traduzidos por Anghillara canto 2, 141, 1-4:

<i>Già non saprà questo mio furto, e frodo,</i>	“Antes não saberá deste meu furto, e fraude”,
<i>Disse, la dispettosa mia consorte;</i>	Disse, “minha despeitada consorte;
<i>E, se'l sa ben, debbo io stimarlo in modo,</i>	e, se o souber, devo julgar o fato de modo
<i>Che disprezzi un piacer di questa sorte?</i> ³⁷	a desprezar um prazer desse tipo?”

à margem direita da página está a interpretação da fábula:

<i>Gli huomini libidinosi per ingãnare le dõne</i>	Os homens libidinosos, para enganar as mulheres
<i>semplici, si trasformano in persone buone; cioè</i>	simples, transformam-se em pessoas boas; isto é,
<i>si fingono costumati & usano parole honoreuoli,</i>	fingem-se decentes e usam de palavras honradas
<i>& honeste.</i>	e honestas.

Outra edição das *Metamorfoses*, a mais antiga a que tivemos acesso, datada de 1497, traz como título *La bible des poëtes. methamorphoze. nouuellement imprime a paris*³⁸. No prefácio, encontramos a explicação de como se deve ler a obra. O comentador compara as fábulas de Ovídio às parábolas presentes nos Evangelhos: do mesmo modo que as parábolas não foram feitas para induzir o povo a acreditar em ficções, mas para lhe explicar mais facilmente as verdades ali contidas, assim também das fábulas ovidianas podem-se tirar verdades aproveitáveis. Como o título já diz, são as *Metamorfoses*, por antonomásia, a *Bíblia dos poetas*; logo, serão interpretadas conforme os quatro sentidos atribuídos à Sagrada Escritura, de maneira que essas verdades serão literais, alegóricas, morais ou anagógicas. Segundo uma semelhante distinção da época³⁹, estas três últimas leituras podem ser chamadas alegóricas, pois há nelas um desvio do sentido próprio das palavras. Entretanto, o sentido “literal”, que primeiramente pode parecer pouco se alterar, uma vez que preso à letra, muda tanto quanto os demais, visto que, por exemplo, não os pode contradizer. Assim, literalmente, a invocação que inicia o primeiro canto, dirigida aos deuses,

³⁷ Tradução de Anguillara, p. 43.

³⁸ Edição disponível para consulta no sítio <http://gallica.bnf.fr>.

³⁹ Veja-se, por exemplo, a epístola de Dante, *Magnifico atque victorioso domino domino Cani Grandi de la Scala...*, in: *Tutte le opere*, Roma, G.T.E. Newton, 1993, pp.1178-1191.

di, coeptis (nam vos mutastis et illas)
adspirate meis primaque ab origine mundi
ad mea perpetuum deducite tempora carmen!

será entendida como invocação à Santíssima Trindade, o que justifica o nome e os verbos no plural. Em conformidade com tal leitura, Saturno não será o mais antigo dos deuses pagãos, mas o mais velho dos nove planetas, e assim por diante. Para compreender de fato esta leitura, seria necessário estudar a tradição religiosa que estabelece os procedimentos de leitura: Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Dante Alighieri, entre outros. Limitamo-nos a apontar que também nessa tradução não é omitida a passagem em questão; veja-se fl. 15v.: *mais riens ne lui peut valoir. Se iuno leust sceu moins len eust haye par apres*, “mas nada o pode valer. Se Juno o souber, ao menos terá raiva depois”. Não há necessidade de omitir o que se prestará à leitura figurada. Veja-se a moral da fábula de Calisto, fl. 16v.:

A parler moralement Jupiter peut estre pris en ceste fable pour iesucrist le filz Du souuerain dieu qui du commencement du mōde ayma souuerainement la tresbelle pucelle calisto fille du roy lichaon/cest a Dire lame humaine. Pour laquelle auoir et acquerir et se ioindre a elle par soy et par charite il prist la face et le vestement femenin semblable a dyane/cest a dire char humaine/car cōme il est escript il fut trouue en habit Dhomme en laquele il se coupla a elle et la rachepta/et en fin la deiffia et remist ou ciel dont elle estoit venue quant il la fut querir en la forest/cest a Dire es enfers dont il la tira dehors et la coloca comme dit est ou ciel reluisant comme estoille.

Para falar moralmente, Júpiter pode ser tomado nesta fábula por Jesus Cristo, o filho do soberano Deus, que no início do mundo amou soberanamente a mui bela donzela Calisto, filha do rei Licaon, quer dizer, a alma humana. Para tê-la e possuí-la e juntar-se a ela por si e por caridade ele tomou a face e a roupa feminil semelhante a Diana, quer dizer, carne humana, pois como está escrito ele foi encontrado em hábitos de homem nos quais ele se uniu a ela e a compensou e enfim a deificou e a reenviou ao céu donde ela tinha vindo quando ele a foi buscar na floresta, quer dizer, nos infernos donde ele a puxou para fora e a colocou, como foi dito, no céu reluzindo como estrela.

Em uma tradução como a de Anguillara, que constitui poema elevado, dizer coisas baixas não tem a baixeza por finalidade, mas o ensinamento por meio da leitura figurada. Muitas vezes as fábulas são tomadas como *exempla* de caracteres bons ou maus, de atos que devem ou não ser praticados, que sorte de homem os pratica e o que acontece com quem os pratica.

Na *Bible des Poètes*, nada é baixo, em verdade, pois a tudo permeia o ensinamento da moral cristã. Assim, o que era literal em Ovídio é lido alegoricamente na tradução: passamos de uma leitura alegorizante para uma escrita alegórica. Não podemos dizer, ao

fim e ao cabo, que o texto latino de Ovídio não fosse alegórico ou, por dizer de modo mais abrangente, figurado; podemos falar da tradução, de modo que a partir dela está clara a leitura alegórica do texto latino e, ainda que na outra língua mantenha as “mesmas palavras”, são agora figuradas e não temos uma leitura alegorizante, senão interpretação da figura do texto. “Bíblia dos Poetas” diz que o livro comporta os quatro sentidos da Sagrada Escritura, e por isso a leitura deve procurá-los no texto.

Em 1772, publica-se em Portugal o *Compendio das Metamorfoses de Ovídio*, por José Antônio da Silva Rego, dito alferes da infantaria. Trata-se de breve resumo de cada uma das fábulas com explicação; no prefácio, a finalidade do breviário é clara: vai servir “para instrução dos meninos da escola”. Este compêndio, embora posterior à tradução de Francisco José Freire, de 1771, ilustra como à mesma época coexistia a leitura figurada das fábulas. Ao explicar a fábula de Ceíce e Alcíone, por exemplo, diz o seguinte: “Porque Ceyx e Alcyone se amavam muito, finge-se que foram transformados em Alcyones, porque são pássaros cujo macho nunca se aparta da fêmea”. A fábula é explicada a partir de um suposto sentido anterior, que é a causa de fingir um sentido figurado; esta causa equivale ao sentido literal ausente, como visto acima, uma vez que a primeira fábula, a respeito do Caos, traz esta explicação: “Esta fabula deve passar por verdade, porque foi inteiramente tirada da escritura sagrada. Gênesis, 1”. Ou seja, nesta narrativa não se finge, como na precedente, e desse modo não se constitui como fábula, mas como uma “verdade”. Conforme esta verdade, deverá adequar-se o que se chamou “sentido literal ausente das fábulas”.

Freire, por sua vez, avesso a encontrar em todos os poemas épicos o que denomina “alegoria universal”, diz que não está presente nem em Homero nem em Virgílio:

assim porque Aristoteles na sua *Poetica* não deu nesta parte o minimo preceito, como porque os primeiros Epicos Gregos, e Latinos o não preticaraõ; o que provaõ com evidencia, como sabem os eruditos; pois nem em Homero, e menos em Virgilio se poderá sem grande violencia descobrir allegoria universal.

Para Freire, é contrafeita a interpretação alegórica das épicas antigas por nelas não haver alegoria universal, quiçá a interpretação de outros poemas, para os quais nem sequer é posto tal dilema. Em conformidade com Freire está Miguel do Couto Guerreiro, tradutor

das *Heróides*⁴⁰, publicadas em 1789 e “expurgadas de toda a obscenidade”. Traz o prólogo desta edição um juízo a respeito das *Metamorfoses*, em que manifesta a falta de cabimento da leitura alegórica, e, bem por isso, ao falar em seguida de tradução, comenta o que fazer dos lugares indecentes. Vejamos primeiro o juízo sobre as *Metamorfoses*:

Não há dúvida, que as Metamorphoses são admiráveis nas transições: o unir, e fazer hum perfeito corpo de tantos, e (ao que parece) tão incoherentes membros depende de huma vastissima comprehensão para os ter presentes na occasião opportuna, e de hum engenho singular, para lhes applicar as devidas uniões. Tem além disto as M. vivissimas imagens, e discursos tão engenhosos, que lidos com reflexão critica, ainda o animo mais atrevido decahe da esperança de os poder imitar perfeitamente. Mas tudo isto he nada comparado ao que ha naquella dilatada composição de infructuoso, e esteril, e absolutamente inverosimil.

Appelaõ os seus apaixonados para as allegorias; porém estas necessitão de interpretação; e raros são os leitores capazes de interpretar; e assim como não he bem o que não he communicavel, he igualmente pequeno bem aquelle, que a poucos se communica. De mais, que a interpretação das allegorias he as mais das vezes arbitraria, e dizem os interpretes coisas, que nunca passarão pelo sentido aos Authores, e de que elles se rirão, se soubessem que se lhes imputavão⁴¹.

Guerreiro trata com ironia a leitura alegórica das *Metamorfoses*, o que se pode estender para as *Heróides*, em que, à semelhança de Freire, omite as passagens impudicas. Critica na leitura alegórica a arbitrariedade dos interpretes, como Freire critica a falta de conformidade nas alegorias de Tasso, dizendo “que não fora bom Edipo para desfazer tantos, e tão escuros enigmas⁴²” em seu próprio poema *Jerusalém Libertada*.

Em seguida, ao falar de tradução, Guerreiro tece observações acerca do que fez com os lugares indecentes nas *Heróides*:

Ninguém espera as palavras, e frases do Author: essas no original as tem; o que se espera na Traducção, he o conceito, que essas palavras, e frases significaõ, expresso com energia, e elegancia. Com tudo acharão, que em alguns lugares não concorda o meu sentido com o do Author: assim succede todas as vezes, que elle se faz indigno dessa concordia. Os bons costumes clamavão, que ou omitisse totalmente o que o Author dizia nesses lugares, ou o supprisse com pensamentos honestos, e decentes. Algumas vezes omitti, onde o sentido não ficava mutilado; porém onde ficava, suppri com pensamentos proprios, querendo antes, que nesta parte me culpasse de infiel, que de imitador. Lembrou-me mandar imprimir esses

⁴⁰ Edição disponível para consulta na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

⁴¹ *Cartas de Ovidio chamadas Heroides, expurgadas de toda a obscenidade, e traduzidas em Rima Vulgar: Com as suas Respostas, escritas humas pelo mesmo Ovidio: outras por Sabino, e Sidônio; e a maior parte dellas pelo Traductor: e hum Epilogo no fim de cada huma, em que se mostra a doutrina, que dellas se pôde tirar: e huma Analyse do que nas mesmas deve observar o bom imitador. Ajuntão-se algumas breves Notas para sua melhor intelligencia. Author, e traductor Miguel do Couto Guerreiro.* LISBOA na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno. MDCCLXXXIX Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, pp. 3-4.

⁴² Freire, *Arte Poética*, 3, 9, p.215.

lugares com diversa letra; mas tambem me lembrou, que isso mesmo excitaria a curiosidade de alguns leitores, para que os fossem ver no original, e he melhor livrallos desse trabalho⁴³.

Há aqui duas questões importantes: manter-se o tradutor de algum modo “fiel” ao texto – o termo que refere fidelidade ao original é também “imitador” –, ou manter-se em acordo com o decoro, que respeita não apenas aos preceitos morais de sua época, mas também às concepções poéticas. O meio termo encontrado para as duas atitudes seria, não sem ironia, mandar imprimir o texto impudico com letra diversa. Curiosamente, Freire, quando suprime uma passagem, sinaliza a omissão com mais de três pontos, diferenciando esse sinal das reticências. Cabe lembrar que, como não foram impressas, não sabemos se esses “pontinhos” destinavam-se a assinalar as omissões para posterior juízo da Arcádia, academia da qual Francisco José Freire participava, e que se atribuía o direito de ajuizar as obras de seus membros, ou se permaneceriam aquando da publicação da obra, uma vez que o manuscrito com que lidamos não se trata de rascunho, aproximando-se mais de um original de imprensa. Em todo o caso, a partir do momento em que o pontilhado significa uma supressão, indica um procedimento que participa do texto. É diferente dizer que passagens foram suprimidas quando não há indicação da supressão: sem o pontilhado, a supressão é anterior ao texto, que passaria a existir sem nenhuma relação com os trechos suprimidos, ou melhor, esta relação se daria num âmbito de tradução, isto é, numa relação entre um texto e outro como duas unidades independentes. Aqui, a supressão está presente e não se desfaz na coerência do texto traduzido, participando deste texto como se dissesse “o que vem a seguir não digo, porque é indecente, mas está lá, em latim; caso o leitor saiba latim, terá também juízo para que as possa ler”. Sabemos, pois, que havia Censura, e que os textos latinos e gregos não eram censurados em seu idioma, mas apenas quando traduzidos, como veremos a seguir. Assim, por mais que o texto se tenha adequado ao decoro vigente, quer manter certa “fidelidade” ao indicar as omissões com o pontilhado, a avisar o leitor de que a integridade da tradução depende de partes não traduzidas.

Guerreiro diz ainda que, algumas vezes, quando o texto ficava mutilado, supriu com “pensamentos próprios”. Freire procede de modo semelhante, quando julga que basta ao

⁴³*Cartas de Ovidio chamadas Heroides...*, pp.12-13.

texto ser alterado, e não suprimido. Altera o caráter do poeta, pondo em sua mente “pensamentos honestos”, por exemplo, ao fazê-lo declarar seu parecer sobre o adultério de Júpiter, e qualificar o deus de “infido esposo”, em *Transformações*, 1, 946. No livro 12, o verso 308 é alteração dos versos latinos 197-198. Conforme a tradução de Freire, Netuno vê a ninfa Cênis, “e de beleza tal sentiu-se preso”. O texto latino diz *aequorei vim passa dei est; ita fama ferebat / utque nouae Veneris Neptunus gaudia cepit*, “foi violentada pelo equóreo deus; assim contava a fama e, quando colheu Netuno os prazeres de novo amor...”. Em vez de Cênis ser violentada, é apenas vista, e *gaudia nouae Veneris*, literalmente ‘prazeres de novo amor’, traduz-se por ‘beleza’, outro sentido de ‘Veneris’, mais conveniente ao novo contexto.

Dissemos, assim, que a “tradução” de passagens obscenas ocorre por causa da leitura alegórica, a omissão ou alteração, por decoro.

6. decoro e censura

A omissão de passagens impudicas é operada por razão de decoro⁴⁴, noção que antes de participar da política, e depois da retórica, é fundamentalmente ética. São as éticas, de estóicos a peripatéticos, que, a partir de considerações diversas do que seja virtude, estabelecem parâmetros para a excelência. Para estóicos, está ela na negação das paixões; aos peripatéticos, está em sua harmonia com a ação. Pensemos nestes, e numa linguagem afetada, ou patética: linguagem afetada de gravidade, humildade, ou apenas de correção. Por exemplo, se considerarmos que, ao falar de coisas funestas se adote elocução triste, porque a elocução reflete os afetos de que está tomado quem fala, reflete e revela seu caráter, porque é virtuoso compadecer-se de um mal imerecido, já que afeto mediado pela razão, teremos aí a excelência, dada pela harmonia e não menos pelo decoro.

sed est eloquentiae sicut reliquarum rerum fundamentum sapientia. ut enim in vita sic in oratione nihil est difficilius quam quid deceat videre⁴⁵.

⁴⁴ Utilizamos preferencialmente o termo *decorum*, tradução em Cícero, *Orator*, 70, do termo prépon, ainda que tal adequação seja igualmente dita pelos termos *aptum*, *conueniens* e *cognatos*.

⁴⁵ CÍCERO, *Orator*, 70.

Mas a filosofia⁴⁶ é o fundamento da eloquência assim como das demais coisas. Pois como na vida, assim no discurso nada é mais difícil que ver o que convém.

Assim, não podemos separar esta noção de sua época, das concepções éticas vigentes aí: se as *Metamorfoses* tornam-se – aliadas à autoridade dos antigos no século XVIII, à moral católica da censura e aos estatutos da Arcádia – um fabulário destinado à educação dos meninos, o decoro obriga, com toda a vitalidade com que perdura, a modificar a obra e eticamente a suprimir as obscenidades; deve agora assumir o decoro próprio de um fabulário. Dizemos decoro, a afirmar assim que, à época de Freire, a censura participa da poética, isto é, que as omissões ocorrem com vistas a cumprir uma finalidade da poesia. Que já fora a censura balizada por um conjunto de leis externas à prática poética é inegável, sobretudo em Portugal, como podemos ver pela proibição de traduzir as *Metamorfoses*, por exemplo, tratada abaixo, mas vem a participar dessa prática quando a encontramos incorporada nos estatutos da Arcádia, cujos membros eram chamados de “censores”, e sobremaneira quando o próprio tradutor, que assina Cândido Lusitano, membro da academia, procede com a censura de passagens impróprias, co-artífice que é, em função da concepção de poesia que rege sua atividade.

6.1. a Censura em Portugal e as Metamorfoses

Ao contrário do que ocorre em outros países da Europa, como Espanha, Itália, França e Inglaterra, não há nenhuma edição que traduza as *Metamorfoses* para o português. Esse fato merece atenção, já que Ovídio é muito imitado pelos poetas portugueses dos séculos XVI e XVII.

Para se ter idéia, só na Espanha, que contou com menos edições que França e Itália, em pouco mais de um século há pelo menos oito impressões das *Metamorfoses* traduzidas:

⁴⁶ CÍCERO, *Tusculanas*, 1, 1: *studio sapientiae, quae philosophia dicitur*, “dedicação à sapiência, a qual se diz filosofia”.

em 1558, 1574, 1578, 1580, 1595, 1609, 1622, e em 1664⁴⁷. Destacam-se duas traduções. A primeira, de Jorge de Bustamante, *Las Metamorphoses o Transformaciones del Muy Excelente Poeta Ouidio, Repartidas en Quinze Libros y Traduzidas en Castellano*, publicada em Anvers, casa de Iuan Steelsio, em 1551, é reimpressa com correções cinco novas vezes: em 1558, 1578, 1595, 1622, 1664. A outra, tradução de Antonio Perez Sigler, sob o título de *Los Qvinze Libros de los Metamorphoses de el excellente Poeta Latino Ouidio*, traduzidos en verso suelto y octava rima por Antonio Perez, con sus alegorias al fin de cada libro..., de 1580, é reeditada em 1609, “*nueuamente agora enmêdados y añadido por el mismo autor un Diccio*”. Sem contar as numerosas traduções ocasionais de fábulas escolhidas das *Metamorfoses*.

A provável causa de tal lacuna para a língua portuguesa é a forte interferência da Inquisição em Portugal, talvez a mais severa de toda a Europa, que proibira não só as *Metamorfoses*, mas antes as *Heróidas* e a *Arte de Amar*. Seu estabelecimento em Portugal data de 1536. Até então, havia apenas um impressor, Germão Galharde, o que facilitava o controle das obras; a partir de então, aumenta o número de livreiros e impressores e organiza-se a censura. O primeiro índice de livros proibidos publicado em Portugal, sob o título de *Proibiçam dos Liuros Defesos*, data de 1547, e trata-se de uma lista de 161 livros, composta a partir de índices espanhóis e o de Sorbona, de 1544. Não há nenhuma obra de autor português, mas são proibidas algumas obras em língua portuguesa, como o “diálogo de Acharaõ e mercurio em lingoajem” (*Diálogo de Caronte e Mercúrio em Linguagem*). Conforme pudemos consultar, nesse índice não consta nenhuma edição de obra de Ovídio. Em 1551 é publicado o *Rol dos liuros defesos*, o número de obras proibidas sobe para 487, e nele passam a constar autores portugueses. Somente no índice de 1559, *Index Auctorum et Librorum*, será censurada uma obra de Ovídio. Seguindo a ordem alfabética do nome dos autores e das obras de autores desconhecidos, este catálogo se organiza em três partes: autores cujas obras são todas proibidas, “*auctores quorum libri, scripta omnia prohibētur*”, livros proibidos de autores conhecidos, “*certorum auctorum libri prohibiti*”, e livros proibidos de autores incertos, “*incertorum auctorum libri prohibiti*”. Ovídio é mencionado

⁴⁷ Estas informações foram obtidas em consulta ao catálogo da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Real Biblioteca de Madrid, bem como à obra de Menendez Pelayo, *Bibliografia Hispano-Latina Clássica*, Madrid, 1951.

apenas na segunda classe, em que consta ser proibido o comentário alegórico, ou tropológico, às *Metamorfoses*:

in Ouid. Metamorphoseos libros Cõmentaria, siue Enarratiõ:s allegoricae, uel tropologicae.

Não se trata ainda da obra de Ovídio propriamente dita, mas de um seu comentário em latim, para uma edição do texto latino⁴⁸. Esta proibição será mantida até o índice de 1597, o mais tardio dos portugueses a que tivemos acesso.

A obra de Ovídio em latim não será proibida também nos índices posteriores. No índice de 1564, no entanto, pode-se prever o que acontecia caso houvesse tradução de alguma obra julgada impudica: nele, são incluídas regras para efetuar as proibições. A sétima, em particular, diz que

o livro ou livros que de propósito tratam de coisas lascivas e desonestas, ou as contam ou ensinam, totalmente sejam proibidos. Porque não somente havemos de ter conta com a fê, mas também com os bons costumes que, com se lerem tais livros se corrompem e perdem facilmente. Pelo qual os que os tiverem serão castigados pelos bispos com rigor. Mas os antigos, compostos por gentios, permitir-se-ão, pela elegância e propriedade de que usam. Mas de nenhuma maneira consintam que moços os leiam⁴⁹.

Uma das maneiras de manter os livros antigos, e lascivos, afastados dos moços é não traduzi-los, e em latim melhor servirão para exemplo de elegância e propriedade aos que estão aptos a sua leitura. Tal procedimento fica mais claro nos “Avisos pera os que este Rol lerem”, de 1561:

A 2. ordem he de obras algũas defesas de certos autores ali logo nomeados. Mas nõ se deve dentender por serem algũas suas obras defesas, logo hos termos por herejes, porque muitas se defêdê somête porq’ nõ cõvê à darê ã lingoaje,...

A 2ª ordem é de obras algumas defesas de certos autores ali logo nomeados. Mas não se deve de entender por serem algumas suas obras defesas, logo os termos por hereges, porque muitas se defendem somente porque não convêm a darem em linguagem,..

⁴⁸ Ainda não conseguimos identificar esta edição.

⁴⁹ Rego, Raul. *Os Índices Expurgatórios e a Cultura Portuguesa*. Lisboa: ICALP, 1982, p. 59-60.

Ou seja, muitas obras que não poderiam circular em linguagem, ou “língua da terra” (sentido dado por Bluteau, *s. u.*) por inconveniências, poderiam em latim.

Uma proibição com o título da obra só ocorria, em geral, ao ser publicada ou, quando se começam a censurar os manuscritos, para impressão. No caso de Ovídio, isso acontecerá no índice de 1581. Semelhantemente ao índice de 1564, o de 1581 consta de duas partes: o índice de livros proibidos pelo Vaticano e o de livros proibidos em Portugal. No índice de 1564, esta seção se nomeia “Rol dos liuros que neste Reyno se prohibem”, e, no de 1581, “liuros prohibidos em lingoajem”. Na letra A encontra-se “*Arte amandi de Ouidio em romance*”, ou seja, em qualquer língua vulgar; na letra M, após *Menina & Moça*, de Bernardim Ribeiro, está “*Metamorphoseos de Ouidio em lingoajem*”, isto é, em língua portuguesa ou espanhola. A partir dessa informação podem-se inferir duas coisas: a princípio, que as *Metamorfoses* foram traduzidas para o português, e, o que é ainda mais importante, editadas, no período entre a publicação dos índices de 1564 e 1581. Esta pode ter sido sua primeira tradução para o português. Infelizmente, não teria sobrado nenhum exemplar, talvez queimados em autos de fé, como outras obras indexadas, de acordo com a ordem da inquisição de Portugal, dois anos antes da publicação desse novo índice. Com efeito, há notícia de um exemplar, provavelmente dessa tradução, que pertencia a Nuno Fernandes e foi recolhido em uma missão do Santo Ofício ao Brasil, na Bahia de 1592, a primeiro de fevereiro, dia de Graça, em que se era perdoado sem castigo pelas faltas confessadas. Assim diz o registro de sua confissão:

Confessou mais, que haverá quatro ou cinco anos que sabendo ele que o livro chamado *Diana* era defeso, ele contudo leu por ele muitas vezes, não lhe lembra quantas, e outrossim confessou que tem Ovídio de *Metamaforgis* em linguagem, não sabendo ser defeso, (e) confessou mais, que sabendo que *Eufrozina* é defeso, leu por ele uma vez.

E sendo pergundado pelos livros, disse que somente tinha o dito Ovídio, e foi-lhe mandado que o trouxesse a esta mesa, e prometeu ter segredo pelo juramento que recebeu, (e) foi-lhe mandado que não se saia desta cidade sem licença do senhor visitador.⁵⁰

Em segundo lugar, que esta proibição vigora apenas no reino português, e não em Espanha, França, ou Itália, em que têm lugar inúmeras edições das *Metamorfoses* traduzidas; e terá vigorado em Portugal enquanto permaneceu a Censura Inquisitorial,

⁵⁰ *Confissões da Bahia: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa*. Org. Ronaldo Vainfas, São Paulo: Companhia das Letras, 1997, pp. 299-300.

semelhante ao que costumava ocorrer com outras proibições, como a dos comentários em latim às *Metamorfoses*, como visto acima, que são reproduzidas de índice a índice.

Sob a Censura Inquisitorial, e com a proibição das *Metamorfoses* em vernáculo, dois portugueses as traduzem, mas em espanhol. Muitos dos escritores da época escreveram em ambas as línguas, mas talvez uma razão para que essa obra fosse traduzida para o espanhol seja sua proibição em português.

O primeiro deles foi Pedro Sanches Viana, em 1589, que a publicou sob o título de *Las transformaciones de Ovidio Traduzidas del Verso Latino en Tercetos y Octavas Castellanas con el Comento, y Explicacion de Fabulas Reduziendolas a Filosofia Natural, Moral, Astrologica, y Historica*, em Valhadolid, por Diogo Fernandes de Cordova. Dessa tradução houve, no mínimo, mais duas outras edições: uma em Madri, em 1887, e, recentemente (1990), em Barcelona, pela editora Planeta.

O outro tradutor, Jorge da Câmara, morre em 1649, antes de publicar as *Fabulas de Ovidio Traduzidas em Outavas, e Sylvas Castelhanas em Estilo Jocosos*. Este manuscrito, aquando da publicação da *Biblioteca Lusitana*, de Diogo Barbosa Machado, em 1741, conservava-se na ‘Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes’ e estaria escrito em espanhol, embora o título fornecido esteja em português. Essa tradução nunca foi editada.

Embora não tenha restado informação sobre a edição das *Metamorfoses* em português, publica-se em Évora uma tradução para o espanhol: *Las Metamorphoses o Transformaciones del Muy Excelente Poeta Ouidio*, Euora: en casa de Andres de Burgos, 26 Setiembre 1574. Artur Moreira de Sá identifica a proibição de 1581 a essa edição⁵¹. Diferentemente da *Arte de Amar*, proibida em qualquer língua vulgar, as *Metamorfoses* o são apenas no índice português (sua ausência no índice espanhol, embora seja esse o idioma da tradução, se justificaria por ser a Censura na Espanha menos severa que em Portugal), o que poria em causa a identificação feita por Moreira de Sá; no entanto, ao examinar a edição de 1574⁵², constatamos tratar-se de tradução em prosa, em 8º, sem as devidas licenças do Santo Ofício. No verso da folha de rosto já se inicia o “Prologo y Argumêto general sobre toda la obra”. Finaliza o prólogo com “Tabela segun la orden del a.b.c. por

⁵¹ cf. *De Re Erasmiana*, p. 322, n. 85.

⁵² Disponível para consulta no “Tesoro” da Biblioteca Nacional da Argentina.

dõde cõ toda brevedad facilmẽte se podra hallar qualquiera delas fabulas eneste livro contenidas”. Consta do colofão o seguinte:

Fue impresso el xxxxxx libro en la muy noble e simpre leal ciudad de Evora, en casa de Andres de burgos avallero pela casa dl Cardenal infante dõ Henriq’, y fue visto y emẽdado enesta ultima impressiõ d algũos vicios q’ tenia. Acabose a veynte e seys de Setiẽbre, de 1574.

Diz ser essa a segunda impressão do texto, ainda que não se tenha sequer notícia de ter existido uma primeira impressão de tal tradução, e diz ainda ter sido corrigida de vícios da primeira, dos quais não sabemos se eram problemas de caráter editorial ou se referentes à matéria do poema que deveria ter sido expurgada. O prólogo não indica que se devam ler alegoricamente as fábulas, mas sim como exemplos de ações más, merecedoras de vitupério e de boas, merecedoras de louvor, fl. 8v.:

y especialmẽte Ovidio tuvirõ ã invẽtar estas ficiones q’ no fue otro sino solo mostrar alos hõbres muchos avisos y astucias, pa mas sabia y prudẽtemẽte biuir: y pa esto cõpusierõ tãtas obras en tã diversas artes y estilos, y fngierõ sus fabulas: cuyo nõbre segũ dizẽ Aphthonio y Hermogenes, tomarõ los poetas d fando q’ quiere dezir hablar diziẽdo un razonamiẽto no de cosas verdaderas mas fingidsa e invẽtadas por estos autores, pa debaxo dela honesta recreaciõ de tã aprazibles cuẽtos, cõtados cõ algũa similitud de vdad, poder induzir los curiosos lectores a muchas vezes leer su obscõdida moralidad y p’uechosa dotrina, q’ toda se va fundada en manifestar las cõdicioness y costũbres delos hõbres, a los q’les cõforme a sus obras apropiã a diversas ppiedades y naturaleza de cosas, sublimãdo los virtuosos y vituperãdo los viciosos: y assi dve el prudẽte lector cõsiderar este p’ncipio pa sacar algũ fruto de la lectura deste poeta, y por la mayor pte de todos los demas.

Ao não ser recomendada a leitura alegórica e mesmo ao não explicitá-la a cada fábula, o tradutor deveria ter procedido com a omissão dos lugares impudicos no poema, procedimento que, embora não pudéssemos consultar integralmente o livro, parece não ocorrer: ainda que em poucos versos, é narrada a fábula de Mirra e a descrição da união de Salmace e Hermafrodito, fl. 199v., por exemplo, que são omitidas por Cândido Lusitano. De maneira que é, com muita probabilidade, uma edição “clandestina”, publicada à revelia da Censura Inquisitorial e posteriormente censurada por causa de passagens obscenas, que na mão dos leitores não seriam corretamente compreendidas.

A Censura Inquisitorial portuguesa, a mais rígida da Europa no que toca à proibição de livros, segundo Graça Rodrigues, ocupou lugar de vanguarda desde 1551. Como diz Raul Rego, as regras para efetuar proibições, publicadas no índice romano de 1564 haviam sido traçadas por um português, Fr. Francisco Foreiro, antes de ir para Trento, onde teria orientado a comissão responsável por elas. A pedido de Pio IV, trabalharia também na

confeção do *Index*. Dos índices portugueses, no entanto, será o maior e mais pormenorizado o de 1624, intitulado *Index Auctorum Damnatae Memoriae*, e terá mais de mil páginas, das quais 852 indicavam passos a serem expurgados das obras. Compunha-se ainda do índice romano e do índice para Portugal, parte esta em que constavam obras para além das arroladas no primeiro. Na letra A, por exemplo, aos 8 autores proibidos no índice universal, serão acrescidos 38 no índice português. Não tivemos acesso a essa obra, por enquanto, para confirmarmos a praticamente certa presença das *Metamorfoses* em linguagem; consultamos apenas o índice espanhol de 1632, *Nouum Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum*, já mencionado, que contém apenas o referente às edições latinas e em língua espanhola.

Esses índices terão vigor até a metade do século XVIII, quando em 1759 a Censura Inquisitorial deixa de existir. Em seu lugar, é instituída a Real Mesa Censória pelo Marquês de Pombal, e elaborado um novo índice expurgatório a partir de 1768. A preocupação dominante passa a ser com a política e defesa do poder real⁵³, e não com a fé e os costumes. O novo catálogo é concluído a 15 de abril de 1770 e, em vez de uma censura explícita aos temas lascivos, como nas regras a partir do índice de 1561, reservava-se às obras

mais perigosas e tendentes a reduzirem os espíritos fracos e superficiais, que pela sua debilidade e ligeireza costumam sempre ser os mais desejosos de novidade, e de tudo o que pode lisonjear os seus sentidos, e adular as suas paixões desordenadas⁵⁴.

Conforme Graça Rodrigues, “este Edital consta de 122 obras e proibia praticamente tudo o que a Europa Ocidental tinha produzido, inspirada no espírito do século XVIII”⁵⁵. É provável que dessa lista deixem já de constar as *Metamorfoses*, tornando-se viável sua tradução, finalmente, para a língua portuguesa. Cândido Lusitano o faz de 1770 a 1771; no entanto, padre que é, da ordem dos Teatinos, há pouco fundada em Portugal, não se exime de omitir o que possa ofender a moral e os bons costumes.

⁵³ Rego, Raul, *op. cit.*, p. 33.

⁵⁴ Marques, J. F. *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, Coimbra, 1970, apud RODRIGUES, Graça Almeida. *Breve História da Censura Literária em Portugal*. Lisboa: ICALP, 1980, p.34.

⁵⁵ Rodrigues, Graça Almeida. *Breve História da Censura Literária em Portugal*. Lisboa: ICALP, 1980, p.34.

Estas informações, ainda que envolvidas em muitas hipóteses, importam para esclarecer a lacuna referente a Ovídio em nossa língua, e para a história de seu texto até a tradução de Cândido Lusitano.

6.2. a censura nos estatutos da Arcádia

Além da censura inquisitorial, há ainda a censura que se estabeleceu dentro da academia, como sua função primeira. Assim diz o capítulo segundo dos estatutos, redigidos por Correia Garção, aquando da fundação da Arcádia em Lisboa, no ano de 1756:

Um meio braço pegando em um podão com a epigrafe – *Inutilia truncat* – será a empresa da Arcádia; por ser este o instrumento com que os agricultores cortam das árvores os ramos secos e viciosos; e o emprego da Arcádia examinar com uma exacta crítica as obras dos seus Pastores, e separar o bom do defeituoso. Esta empresa se conservará gravada no lugar das Conferências e no selo do Secretário, o qual terá de mais na sua circunferência esta inscrição – *Sigillum Moenali Pastorum*⁵⁶.

E em nota ao capítulo 10 dos estatutos:

A Arcádia com sólido fundamento infere que esta Lei não parecerá dura aos seus Pastores, não só porque os supõe dotados da mais louvável sinceridade, uma das virtudes que constituem o carácter de um verdadeiro sábio; mas porque os não julga tios [sic] fátuos que tenham a vaidade que as suas obras são em tudo perfeitas, pois para desvanecerem este conceito lhes basta trazer à memória um Homero, um Píndaro, um Virgílio, um Ovídio, um Trissino, um Tasso, um Ariosto, um Milton, um Dryden, um Pope, um Voltaire, um Racine, um Corneille, um Camões, um Bernardes, um Ferreira, um Boscan, um Garcilasso, um Argensola, e outros muitos grandes homens de todas as nações, e contemplar que em todos eles acharam os críticos matéria para as suas censuras, e como acertadamente adverte Quintiliano no Libr. 10º, Cap. 2 das *Instituiç. Orator*: *In magis quoque authoribus incidunt aliqua vitiosa, et edoctos inter ipsos mutuo reprehensa*⁵⁷.

⁵⁶ Transcrição de José Barbosa Machado para o *cd-rom Obras Integrais de Autores Portugueses do Século XVIII*, baseada na edição de Teófilo Braga reproduzida na obra *A Arcádia Lusitana*, Porto, 1899, pp. 189-205.

⁵⁷ Quintiliano, *Instituições Oratórias*, 10, 2, 15:

Nam in magnis quoque auctoribus incidunt aliqua vitiosa et a doctis, inter ipsos etiam mutuo reprehensa: atque utinam tam bona imitantes dicerent melius quam mala peius dicunt.

Pois também em grandes autores ocorrem algumas passagens viciosas, e por doutos, como também entre eles, mutuamente são censuradas: e quiçá imitadores dissessem melhor coisas boas tanto quanto pior dizem as más [aqueles de que se imita].

Importa notar que não apenas figuram aqui poetas considerados dos mais valorosos, e dentre eles Ovídio, como também que se lança mão de uma autoridade antiga para justificar a censura. Assim como Ovídio é autoridade poética, Quintiliano é autoridade como crítico. Ocorre que Quintiliano, nesse capítulo em particular, fala de imitação, que deve ser regulada pelo juízo, justamente porque se encontram passagens viciosas até mesmo nos maiores autores, as quais não se devem imitar. Lembremos que Miguel do Couto Guerreiro, no prefácio à tradução das *Heróides*, se põe como imitador, condição, portanto, que lhe faculta ajuizar e eleger do texto original o que seja virtuoso. Parece ser precisamente isso o que faz Freire na segunda omissão das *Transformações*, de modo que encontramos em Quintiliano um critério de omissão. Trata-se da fábula de Dafne, na altura em que Febo louva seus atributos, instante mesmo em que ela começa a fugir, 1, 499-503/789-792 (os trechos omitidos estão sublinhados):

*videt oscula, quae non
est vidisse satis; laudat digitosque manusque
bracchiaque et nudos media plus parte lacertos;
si qua latent, meliora putat. fugit ocior aura
illa levi.*

vê-lhe a breve
Rosada boca Louva as mãos, os dedos,
E os braços meio nus.... Porém a Ninfa,
Mais ligeira que o ar, foge.

Quintiliano se detém, dos parágrafos 41 a 60, a elencar vícios que devem ser evitados. Começa pelas palavras que, de tal modo escritas, evocam obscenidade; a este vício chama κακέμφοτον. O mesmo vício não é restrito à escrita, mas abarca também o sentido de passagens a princípio isentas de obscenidade, identificadas por aqueles que na verdade desejam encontrá-la. Estes leitores são comparados a Apolo, que julga melhor o que de Dafne não pode ver; veja-se *Instituições Oratórias*, 8, 3, 47:

Nec scripto modo id accidit, sed etiam sensu isso não acontece somente na escritura, mas
plerique obscene intellegere, nisi caueris, também quanto ao sentido muitos desejam, se
cupiunt ut apud Ovidium 'quaeque latent meliora não cuidares, compreender obscenamente –
putat' et ex uerbis quae longissime ab como em Ovídio “as partes que se ocultam,
obscentate absunt occasionem turpitudinis melhores julga” – e de palavras bem distantes da
rapere. obscenidade buscam ensejo de torpeza.

Quintiliano diz que, embora algumas passagens estejam afastadas da obscenidade, convém que se tome cuidado, *nisi caueris*, com a possibilidade de o leitor querer ali encontrar. Não afirma que a passagem de Ovídio é obscena, mas a utiliza para ilustrar a atitude do ouvinte ou leitor “obsceno”.

É provável que a autoridade de Quintiliano pese na omissão desse verso, se o compararmos com outra passagem, na mesma fábula, tão impudica quanto essa, mas não omitida por Freire, vv. 805-807:

e não corras
Em tão veloz fugida, que igualmente
Eu prometo seguir-te moderado;

ou esta outra, vv. 847-849:

E já tão perto das fugaces costas,
Que a madeixa espargida pelos ombros
Ele lhe ia com o hálito assoprando.

Podemos ver o κακέμφοτον, ou cacófato, relacionado ao sentido, como um dos critérios de omissão. Vale dizer que Quintiliano dedica esse capítulo ao ornato e que vícios como esse, ocasionados por falta ou excesso de ornato, recaem na falta de decoro, uma vez que o efeito, já que se está a falar de leitor, é semelhante ao que é logrado pelo uso de palavras torpes ou ineptas.

No capítulo 14 dos estatutos, Correia Garção indica o procedimento a ser seguido pelos membros da Arcádia:

No fim das Conferências entregarão os Árcades as suas composições ao Secretário, para ele as distribuir conforme se lhe ordena no Cap. 10. E depois que o Secretário lhas tornar a remeter examinadas pelos Censores, terão obrigação de emendar e responder às Censuras, conforme lhes parecer, e na primeira Conferência as entregarão ao Secretário para este as propor ao juízo dos Árbitros.

Não sabemos se as traduções de Freire foram submetidas à censura da Academia, para isso seria necessário consultar as atas das reuniões. No prefácio da única tradução publicada por Freire, a *Arte Poética* de Horácio, o tradutor diz que teria submetido determinada passagem ao juízo de amigos, em especial, alguns que são membros da Arcádia⁵⁸; embora seja esse o único registro desse procedimento, não diz respeito, todavia, a passagem obscena, nem menciona que teria sido objeto de juízo propriamente da Academia.

6.3. a finalidade da poesia para F. J. Freire

⁵⁸ Cf. “Discurso preliminar do Traductor”, em Horácio, *Arte Poética*, 1778, s/p.

Se as omissões ocorrem em função do decoro, importa acrescentar que é regulado pelo público a que se destinam as *Transformações*, que, por sua vez, é conformado pela finalidade da poesia.

Freire traduz de Luzán a definição de poesia, qual seja: “Poesia he Imitação da natureza no universal, ou particular feita em versos para utilidade, e para deleite dos homens”. Em seguida, detém-se em cada parte da definição; interessa-nos a que diz respeito ao fim da poesia “para utilidade, e para deleite dos homens”. Nesse ponto discorda de Luzán, que inclui como poetas também aqueles que apenas deleitam, Luzán, *Poética*, 1, 5:

Sin embargo, me ha parecido muy justo y razonable el admitir en el número de poetas tanto a los que sólo para aprovechar cuanto a los que sólo por deleitar escribieron, supuesto que el deleite no sea nocivo a las costumbres ni contrario a las reglas de nuestra santa religión; pues, si bien se mira, ni en los primeros falta el deleite, que la armonía del verso y la locución suplen abundantemente, ni tampoco falta en esos otros la utilidade de una lícita y honesta diversión.

Luzán procura adequar-se ao verso 333 da *Arte Poética* de Horácio, *aut prodesse uolunt, aut delectare poetae*, “ou querem os poetas aproveitar, ou deleitar”. Freire a esse verso responde do seguinte modo;

Naõ pôde agradar esta doutrina a hum bom juizo critico; porque poz Horacio em duvida, e dividio em duas partes oque he certissimo, e hum só⁵⁹.

Considera assim que não há propriamente utilidade no deleite, mas que são duas funções distintas que devem ambas concorrer para a verdadeira poesia. Concorde sim com o Horácio dos versos 343-344:

*Omne tulit punctum, qui miscuit utili dulci,
Lectorem delectando, pariterque monendo.*

Quem sabe pois tecer acção, que instrua,
E juntamente agrade, este he que leva
O voto universal⁶⁰.

Em comentário aos versos, em sua tradução da *Arte Poética*, diz que o deleite deve sempre acompanhar a instrução, e não estar ora um, ora outro presente no poema. No capítulo em que trata da essência da poesia, faz dela filha da filosofia moral; é o deleite o elemento que diferencia a poesia da filosofia, que apenas ensina. Tal diferença diz respeito, sobretudo, à

⁵⁹ Freire, *Arte Poética*, 1, 4, p. 28.

⁶⁰ trad. de Francisco José Freire, p. 159.

elocução: para a filosofia, é despojada de ornatos, e para a poesia, figurada e com harmonia; propriedades estas que participam do deleite. A fonte para este argumento é, como cita o próprio F. J. Freire, a distinção feita por Máximo Tírio, discurso 29:

He a Poesia, e a Filosofia huma cousa sim com dous nomes, mas na substancia não ha differença entre huma, e outra; como v. g. se alguém considerasse, que huma cousa era o dia, e outra o curso do Sol sobre a terra, assim do mesmo modo se pode dizer da Poetica, e da Filosofia. Por quanto que outra cousa he a Poesia, senão huma Filosofia mais antiga em tempo, numerosa pelas consonancias, e fabulosa pelos argumentos? E que outra cousa he igualmente a Filosofia, senão huma Poetica mais moderna em tempo, livre de harmonia, e mais larga nos assumptos? E por isso a diferença, entre si ha, só consiste na figura, e no tempo⁶¹.

Assim, não será poesia se não ensinar. No caso das *Transformações*, não é poesia quando fere a moral cristã, isto é, nos lugares em que há obscenidade. Veja-se o que diz a respeito do episódio da “Ilha Graciosa”, no canto 16 da *Jerusalém Libertada* de Tasso:

em que Rinaldo se prende dos amores de Arminda, não observou muito a honestidade, vindo a depravar os costumes, quando o seu animo era instruir as gentes com a allegoria de mostrar, que os grandes Varões, ainda que muito fortes, e constantes, tambem estão sujeitos ás fraquezas das paixões da natureza. Se esta immodestia he tão abominavel em algumas partes allegoricas de hum Poema, que não será naquellas chamadas Epopeias, que são todas obscenas, como o *Adonis* de Marino, e alguns outros deste genero? Diremos, que o Author de similhantes obras nem he perfeito Catholico, nem verdadeiro Poeta: porque não pratica o fim da Poesia, que he instruir por meyo do honesto deleite⁶².

Trata-se aqui de uma obra que se quer alegórica, cujo autor, Tasso, teria explicado o fundamento moral de seu poema épico. Seja por não afiançar a leitura alegórica, seja porque o sentido literal é obsceno, não está de acordo com a moral, que é fundamento da poesia, de modo que o autor não é verdadeiro poeta. Assim, conforme sua perspectiva poética, ao omitir passagens obscenas nas *Transformações*, Freire depura o poema do que não é verdadeira poesia.

7. o lugar da elocução

⁶¹ Freire. *ibidem*, p. 11-12.

⁶² Freire, *Arte Poética*, 3, 10, p. 217.

Vimos que a disposição das fábulas está de tal modo relacionada à invenção das *Transformações* – poemas agora, no plural –, que é uma das principais, senão a principal diferença do gênero épico, a que pertencem as *Metamorfoses*, para o gênero fábula, digamos assim, a que pertence o fabulário de nome *Transformações*. A ilustrar a relação intrínseca da disposição com a invenção, pode-se dizer, por exemplo, que um exórdio deixa de sê-lo se não estiver disposto no início do discurso: na divisão *res* e *uerba*, a disposição é pensada na *res*. A elocução das *Metamorfoses* que ludibriava o leitor na passagem de uma a outra narrativa, e que, ao lado da invenção e da disposição, respondia pela aparência de unidade, a fingir característica do gênero épico, qual seja, a perpetuidade narrativa, nas *Transformações* vem a responder por parte do deleite poético – parte apenas, pois considera-se também o prazer que advém do conhecimento – e pela clara exposição da matéria.

Os dois últimos capítulos do primeiro livro da *Arte Poética* são dedicados ao estilo: o capítulo 25, versa sobre os estilos maduro e florido, o capítulo 26, sobre os extremos viciosos dos dois, que são a *secura* e a *afetação*.

Entre os latinos, foram de “estilo maduro”, ou de artifício oculto, de engenhos sérios e severos: Cícero, Lívio, Catulo, Horácio, Virgílio; foram de estilo florido, ou de artifício descoberto, de ditos engenhosos, reflexões agudas e inchado: Marcial, Lucano, Estácio, Sêneca e Claudiano. Freire contrasta os dois estilos com exemplo de Virgílio, a descrever Tróia destruída, para o maduro: *et campos ubi Troia fuit*, “e campos onde foi Tróia”, e para o florido usa da *Andrômaca* de Racine, 1, 2: “Eu não vejo senão humas torres cubertas de cinza, hum rio tinto de sangue, e huns campos desertos”. No primeiro lê majestade, vida e brevidade, no segundo, mais palavras, mas menos força.

Cabe diferenciar o que Freire chama de “artifício oculto” daquilo que falamos sobre passar “às ocultas”, *obscure*, de uma a outra narração, no capítulo anterior, em “6.1. *lasциuire*”. No dizer de Quintiliano, as transições das *Metamorfoses* ocorrem como que por passe de mágica, usa-se de artifício para disfarçar a mudança de uma coisa por outra; feito o sortilégio, o poeta pede aplausos. Em “artifício oculto”, Freire diz o efeito do estilo maduro, que, acomodado aos assuntos, sublima nas coisas grandes, e agradável nas humildes, aparece natural, porque o artifício não se distingue do assunto. Para Quintiliano, guardadas as devidas proporções, o estilo de Ovídio seria florido e não maduro.

À luz dessa distinção pode-se compreender o que Castilho pensava a respeito de Freire. Difundiu-se a crítica de Castilho⁶³, mercê do apreço de que gozava em Portugal, e dela partilhou até mesmo Rivara, que escreve o prefácio às *Reflexões sobre a língua portuguesa*, de Freire, editadas em 1842, um ano após a publicação das *Metamorfoses*⁶⁴ de Castilho, em cujo prólogo está a crítica às *Transformações*:

A sua tradução das *Metamorphoses*, assim como a de algumas outras obras de Ovidio, tudo em verso sôlto, se conserva manuscrita, e, porventura, authógrafa, na Livraria Pública da Cidade de Evora: á officiosa amizade do Sr. Rivara, Dignissimo Bibliothecário d'essa Livraria, devo eu o possuir huma cópia de tal inedito. Todo o seu merecimento se reduz a huma linguagem mais pura, do que rica, e a hum suficiente conhecimento do latim. Era Cândido Lusitano hum homem sabedor, e trabalhador incançavel; mas não hum poeta: algum serviço fez ás pátrias letras, para o tempo, em que viveo; mas, restituir-lhe a fama, de que então gosou, não seria mais facil empreza, do que achar na excelente hospedaria de M.me Delmastro a cella, onde elle dormio; tudo o tempo virou de avêssio; e das cousas, que ficárão soterradas nas ruinas, não são certamente as suas Obras, as que mais falta cá nos fazem: o seu estilo he prosáico, e diffuso, ainda que natural, e corrente; e a sua metreficação, nem má, nem boa, que vem a ser a peor, de quantas se pôdem fazer; são versos, que parecem estar todos dormitando no limbo, e dão vontade de se lhes tocar a trombeta da ressurreição. Em todos os seus Quinze Livros nada absolutamente se me deparou, que para a minha traducção se podesse aproveitar.

Castilho atribui a Freire as virtudes do gramático: linguagem pura, conhecimento “suficiente”, ou correto, do latim; virtudes mais apropriadas à *ars recte dicendi* de um gramático, do que de um orador, por exemplo, que se caracteriza por ser eloquente, pela *ars bene dicendi*. Ter apenas as virtudes da gramática, em poesia, é vício de um estilo que peca pela falta: estilo natural e corrente, embora vicioso, por difuso e prosáico. Evidentemente, a crítica de Castilho pauta-se nas virtudes de uma dicção oitocentista, e não leva em consideração a preceptiva de Freire para ajuizá-lo. De qualquer modo, a crítica de Castilho aponta para uma dicção que se quer esconder e aparentar naturalidade, apontam para o fato de que Freire buscava o que ele próprio definiu por estilo maduro.

Ovídio, por sua vez, insinua-se como divisor de águas em Freire: “logo facilmente se conhece a grande differença, que vay entre os Poetas, que floresceraõ depois de Ovidio, e os seus antecessores”⁶⁵; no entanto, as características que Quintiliano – fonte latina para

⁶³ É provável que seja esta uma das causas de não se terem publicado traduções de Francisco José Freire, com excessão da *Arte Poética* de Horácio, publicada em vida.

⁶⁴Ovídio, *Metamorfoses*, tradução de Castilho, 1841, p.26. Disponível para consulta no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

esse capítulo, ao lado de Cícero – atribui a Ovídio encontram-se não apenas no estilo florido, mas no excesso de estilo florido. Veja-se essa passagem, em que Freire compara o excesso de ornato em um estilo que, mesmo praticado com virtude, é preterido ao maduro:

bem se lê logo a ambição do engenho de quem quer á similhaça do pavaõ mostrar todo o thesouro, que tem, e com esta descarada industria hir adquirindo louvor, e applauso de quem ouve, ou lê taes conceitos.

Para Quintiliano, é justamente “aplauso” que Ovídio pede ao “ludibriar”. Lembremos das características que Quintiliano atribui ao discurso vicioso e corrompido, contrário ao natural, nas *Instituições Oratórias*, 2, 5, 10-11: *impropria, obscura, tumida, humilia, sordida, lasciua, effeminata*. São próprias do estilo florido e do estilo florido vicioso a obscuridade, a dicção efeminada e a afetação, que é outra palavra para *lasciua*.

Podemos agora acrescentar ao primeiro parágrafo desta parte, que Freire nega à elocução das *Transformações*, por vicioso, o artifício que nas *Metamorfoses* une as partes do poema. A elocução já não concorre com a invenção e a disposição para a organicidade do poema, é agora estilo que segue a matéria, que, conveniente, se acomoda a ela. O lugar da elocução, vazio desse artifício, é ocupado pela disposição.

⁶⁵ Freire, *Arte Poética*, 1, 25, p. 191

Entre as asperas serras, que rodeão
O Cerro, que do frio o nome toma,
Arapira nasceo, Ninfa a mais bella,
Que virão em seu seio aquellas selvas.
Desde os primeiros annos costumada
A montar as feras pelas brenhas,
Tal dureza no peito contrahira,
Que á mais gente intratavel, só nos montes,
Só nos bosques vivia. A morte e o sangue
Das feras, que seguia sem descanso,
Erão só seu prazer, suas delicias.
Com odio e com espanto olhava os homens;
E o fallar-lhe em amor era delicto,
Que jamais perdoava. Mil amantes
Fizerão por seu mal esta exp'riencia.
Mas Itaubí que hum dia acaso a vira,
Seguindo denodada um feroz tigre;
E que ao vê-la, sentiu passar-lhe o peito
De Amor a aguda seta; nem por isso
De abrandalla perdeu as esperanças.
Era Itaubí de todos conhecido
Pelo moço mais bello do contorno,
E juntamente pelo mais manhoso.
Na flor da idade estava, pois apenas
A barba lhe apontava. Em seu semblante
Uma gentil fereza se lhe via,
Que amavel o fazia e respeitado.
Da fortuna gozava em larga copia
Os bens, que muitas vezes seu capricho
Ás cegas, e com larga mão reparte.
Unidos em si tendo desta sorte
Da natureza os bens e os da fortuna,
Por esposo em extremo cobiçado
De muitas Ninfas era; mas seu livre
E altivo coração todas engeita.
Até que por mofina de Arapira
Vio a rara beleza. Então sua alma
De Amor a conhecer entra o veneno,
Que calando-lhe as veias, pouco a pouco
As entranhas lhe abrasa e lhe consume.
Desde aqui a seguir a esquiva Ninfa
Impaciente começa; ante seus olhos
Em as selvas mil vezes se apresenta¹,

Mil vezes seu amor entra a pintar-lhe;
Mas a Ninfa cruel lhe atalha as vozes,
Fugindo mais veloz, que veloz nuvem
Pelo Noto nos ares açoutada.
Em vão lhe brada o triste, em vão a chama,
Em vão chora e suspira, que a seus prantos
Só respondem as selvas circunstantes.
Para abrandar em fim seu duro peito
Ricos presentes sem cessar lhe envia:
Arapira porém que em mais estima
De hum morto tigre a mosqueada pele,
Que do moço infeliz toda a riqueza,
Como suas palavras, igualmente
As suas ricas dadas despresas.
Vendo o triste Itaubí, que seus suspiros,
Seus rogos, e seus dons nada aproveirão
Para o peito amolgar da fera moça,
Tomar outra vereda determina.
Um dia pois que a topa na floresta,
A seus pés se lançou, e a persuadilla
Com brandos rogos entra, que piedade
De seu tormento sinta: mas apenas
A fallar começou, a crua Ninfa
As costas lhe volveo, como costuma.
Itaubí sem acordo a foi seguindo:
O que vendo Arapira, pelo campo
A fugir começou mais levemente
Que fugaz cervo dos lebréos seguido.
Corre Itaubí após ella ligeiro,
E em quanto corre, vós erguidos montes,
Dizei as ternas queixas, que lhe ouvistes!
Ah Ninfa! de quem foges? por ventura
Sou hum Tigre feroz? sou brava Onça,
Que a faltar em teu sangue a sede corra?
Quem te adora não sou, e quem daria
Por piedosa te ver contente a vida?
Os suspiros, que em vão me saem do peito,
E que ha tanto exhalar, cruel, me escutas,
O pranto, que apòs ti meus olhos vertem,
(Ah, que elles huma rocha abrandaria!)
Não são d'hum puro amor prova constante,
Não bastão a abrandar teu duro peito?
Ah cruel! que de algum duro penedo
Ou carniceiro tigre certamente
Gerada foste, e não de sangue humano.
Pára, fragueira Ninfa! Ah não offendão

¹ O *Author* escreveo Nas selvas &c. [nota do editor]

Teus delicados pés as duras pedras!
 Pára, amada Itaubira! olha que póde
 Entre a relva jazer occulta cobra!
 Estas e outras palavras semelhantes,
 Seguindo a esquiva moça, ao vento espalha
 O mesquinho Itaubí, em quanto a mesma,
 Sem descançar movendo as leves plantas,
 Já quasi que a seus olhos se escondia.
 Então com mais fervor Itaubí corre,
 Amor para seu mal lhe empresta as azas;
 Pois em espaço breve a Ninfa alcança.
 Já de Itaubí a sombra sobre a terra,
 Pelo Sol que nas costas os feria,
 Estendida, antes seus ligeiros passos
 Arapira assombrada correr via;
 E já seu bocejar de quando em quando
 Levemente os cabellos lhe encrespava;
 Quando a Ninfa cruel entre si vendo,
 Que escapar do insofrido cego amante
 Aos furiosos desejos não podia;
 De repente se volta, e com a seta,
 Que levava na mão, lhe crava o peito.
 Cae o moço infeliz na dura terra,
 E vendo a fria morte já vizinha,
 Em pó, em sangue envolto, estas extremas
 Palavras arrancou do fundo d'alma:
 Já, cruel Arapira, a tua sanha
 Satisfeita está; vem, a sede apaga,
 Que o coração te abrasa, de meu sangue
 Na copiosa corrente. Eu morro, e morro
 Em parte satisfeito; porque creio,
 Que só morrendo posso contentar-te.
 Mas já sinto que a vista se me turba,
 Densa treva me esconde a luz do dia,
 As vozes se me prendem na garganta,
 Já sinto... e aqui dando hum grande arranco,
 O derradeiro alento o triste exhala.
 Amor! cruel Amor! quem teus arcanos,
 Penetrar poderá? quem tuas obras?
 Arapira, essa mesma, que tiranna
 Vivo tanto Itaubí aborrecêra,
 Que com as proprias mãos lhe deo a morte;
 Apenas o viu morto, derreter-se
 Co'amor e compaixão sua alma sente.²
 Sobre elle se lançou; com terno pranto
 A ferida lhe banha e o frio rosto:
 Por elle hum e outra vez, mas em vão, chama.

² O Author escreveo Em amor. [nota do editor]

De cem furias então toda agitada,
 Depois do arco quebrar e as duras setas,
 A si propria se torna, e delirante
 Os cabellos arranca, o peito fere,
 E contra os Ceos exclama: finalmente
 Arrancando do peito ao terno amante
 A seta, que ela mesma lhe cravára,
 No próprio coração toda a enterra,
 E junto ao triste amante exhala a vida.
 Amor então, mas tarde, condoído
 Do desastrado fim dos dous amantes,
 E por memória eterna deste caso,
 Ambos converte em preciosas pedras:
 Arapira em diamante, que em dureza
 E em se abrandar c'o sangue ainda mostra³
 Qual foi o coração da ingrata Ninfa:
 E Itaubí em Jacinto; cujo nome
 Da voz final tomou, que o triste moço
 Ao finar-se exhalou; gemma, que ostenta
 No amarello e sanguíneo a còr e o sangue,
 Que ao fugir-lhe o espírito, o cobria.

Belíssima Melisa, tu que o collo
 E torneados braços adereças,
 Destas brilhantes pedras, que despresa
 Os ternos corações, que mil amantes
 Suspirando te offertão: considera
 Que Arapira, qual tu, foi Ninfa bella,
 E que seu coração a Amor esquivo
 A tornou nessas gemmas, que em ti brilhão;
 Tarde de não amar arrependida⁴.

³ Adamantem... infragilem omni caetera vi et invictum, sanguine hircino rumpente. Plin. lib. 20. in prooemio. *Talvez que o Poeta tivesse em vista este lugar de Plinio, quando no seu Original poz sinal para Nota.* [nota do editor]

⁴ Cf. *Poesias de Antonio Diniz da Cruz e Silva. Na Arcadia de Lisboa Elpino Nonacriense*, Tom. IV, que contém Poesias Várias. Lisboa, na Typografia Lacerdina, 1814, pp. 121-127.

TRADUÇÃO DAS OMISSÕES

Por vezes o tradutor omitiu palavras, versos e fábulas em sua tradução. A razão para tal é dita em duas passagens em que omite fábulas inteiras: na primeira delas, livro 4, fábulas 5ª a 11ª, o tradutor avisa que “se omitem por obscenas”. Tal corte, do verso 167 ao 388, corresponde às fábulas de Vênus e Marte, Leucótoe, Clítis, Sálmacis e Hermafrodito; na segunda passagem, livro 10, fábulas 9ª e 10ª, que são “omitidas por nímiam de indignas”. Este corte, do verso 298 ao 559, corresponde às fábulas de Mirra e de Adônis e Vênus.

As demais omissões, de palavras e versos, são assinaladas pelo tradutor com uma seqüência de no mínimo quatro pontinhos e a razão delas é a mesma referida acima. Localizamos todas as omissões e as dispusemos em nota, junto às notas de compreensão. O total de versos omitidos é de 888. Na tabela abaixo, discriminamos por livro o número de omissões, o número de versos omitidos em cada canto e o total de versos de cada canto no original e na tradução.

LIVRO	Nº DE OMISSÕES	Nº DE VERSOS OMITIDOS	Nº DE VERSOS NO ORIGINAL	Nº DE VERSOS NA TRADUÇÃO
primeiro	6	12	779	1.197
segundo	4	38	875	1.247
terceiro	11	43	733	1.052
quarto	2	236	803	853
quinto	1	1	678	1.031
sexto	6	18	721	1.048
sétimo	11	33	865	1.311
oitavo	2	7	884	1.394
nono	5	175	797	961
décimo	8	282	739	722
déc. primeiro	1	6	795	1.183
déc. segundo	1	2	628	958
déc. terceiro	3	12	968	1.520
déc. quarto	10	23	851	1.247
déc. quinto	0	0	879	1.175
TOTAL	72	888	11.995	16.899

A tradução das omissões assinaladas por F. J. Freire está disposta de acordo com a ordem dos livros e fábulas nas *Transformações*. A partir do número de cada livro, há o número e o nome da fábula em que ocorre omissão, de acordo com o texto setecentista, sempre que a houver nomeado; caso contrário, baseamo-nos na edição de Burman de 1723, fonte do texto latino usada por Francisco José Freire.

Sempre que a omissão diz respeito a uma ou mais fábulas inteiras, tal informação foi assinalada ao lado do título da fábula; a seguir, o número dos versos omitidos a partir do texto latino; o número ao lado, entre parênteses, indica o ponto em que ocorre a omissão no texto traduzido. Segue-se o texto latino e nossa tradução.

O intuito de traduzir as omissões é informar o leitor sobre a matéria do texto suprimido; em razão disso, não nos preocupamos com tê-lo disposto em prosa ou de modo justalinear, mas com sua clareza.

LIVRO 1

Fábula 9ª. Dafne convertida em Loureiro

a – *Omissão de v.499-500 (v.790):*

quae non / est vidisse satis

a qual não / basta ter visto

b – *Omissão de v.502 (v.791):*

si qua latent, meliora putat.

se partes se occultam, melhores julga.

c – *Omissão de v.527-30 (v.834):*

tum quoque visa decens; nudabant corpora venti,
obviaque adversas vibrabant flamina vestes,
et levis impulsos retro dabat aura capillos,
auctaque forma fuga est

então também pareceu bela; os ventos desnudavam o corpo,
e a brisa contrária agitava as opostas vestes,
as madeixas para trás meneava a leve brisa,
e a fuga lhe acresceu formosura.

d – *Omissão de v.555-6 (v.872):*

complexusque suis ramos, ut membra, lacertis
oscula dat ligno.

estreitou os ramos, feito membros, com seus braços,
e o lenho beija.

Fábula 10ª. Io transformada em vaca: Argos em pavão.

a – *Omissão de v.600 (v.940):*

tenuitque fugam rapuitque pudorem

e atalhou a fuga, e roubou o pudor

b – *Omissão de v. 605-6 (v.946):*

ut quae

deprensi totiens iam nosset furta mariti

pois já conhecia

os furtos do tantas vezes flagrado marido

LIVRO 2

Fábula 5ª e 6ª. Calisto mudada em Ursa, e depois ela mesma com o Filho convertida em Estrelas

a – Omissão de v.422-4 (v.632):

et custode vacantem,
'hoc certe furtum coniunx mea nesciet' inquit,
'aut si rescierit, sunt, o sunt iurgia tanti!'

e sem guarda,
'na certa, não saberá desta arte minha esposa', diz,
'ou, se descobrir, valem, oh valem tanto as querelas!'

b – Omissão de v. 430-7 (v.642):

et oscula iungit
nec moderata satis nec sic a virgine danda.
qua venata foret silva, narrare parantem
inpedi amplexu nec se sine crimine prodiit.
illa quidem contra, quantum modo femina posset
(adspiceres utinam, Saturnia, mitior esses),
illa quidem pugnat, sed quem superare puella,
quisve Iovem poterat?

e beijos troca,
nem moderados o bastante, nem como deve uma virgem.
Prestes a contar em que mata caçaria,
impede-a com um abraço, nem se revelou sem crime.
Ela contra, tanto quanto pode uma mulher
(quem dera observasses, Satúrnia, e mais doce serias),
ela de fato luta, mas a quem pudera vencer a menina,
ou quem a Jove pudera?

c – Omissão de v.441-65 (v.648):

Ecce, suo comitata choro Dictynna per altum
Maenalon ingrediens et caede superba ferarum
adspicit hanc visamque vocat: clamata refugit
et timuit primo, ne Iuppiter esset in illa;
sed postquam pariter nymphas incedere vidit,
sensit abesse dolos numerumque accessit ad harum.
heu! quam difficile est crimen non prodere vultu!
vix oculos attollit humo nec, ut ante solebat,
iuncta deae lateri nec toto est agmine prima,
sed silet et laesi dat signa rubore pudoris;
et, nisi quod virgo est, poterat sentire Diana
mille notis culpam: nymphae sensisse feruntur.
orbe resurgebant lunaria cornua nono,
cum dea venatu fraternis languida flammis,
nacta nemus gelidum, de quo cum murmure labens
ibat et attritas versabat rivus harenas.

Eis, de seu coro acompanhada, Dictina pelo alto
Mênalo adentrando, orgulhosa do abate de feras
observa-a e chama-a: chamada, recua
temendo, a princípio, que nela estivesse Júpiter;
mas depois que viu as ninfas avançarem juntamente,
percebeu que não havia dolos, e somou-se a elas.
Ai! como é difícil não revelar o crime com o rosto!
a custo ergueu os olhos do chão nem, como antes costumava,
jungiu-se ao lado da deusa, nem é a primeira de toda a guarda,
mas cala e, enrubescendo, dá sinais do lesado pudor;
e Diana, não fosse virgem, percebera a culpa
por mil indícios; perceberam-na as ninfas, conta-se.
Da lua arredondavam-se pela nona vez os cornos,
quando a deusa, na caça, abatida pelas chamas fraternas,
encontrou um bosque ameno, onde murmuro e deslizante
um regato ia e revolia gastas areias.

ut loca laudavit, summas pede contigit undas;
his quoque laudatis 'procul est' ait 'arbiter omnis:
nuda superfusis tingamus corpora lymphis!'
Parrhasis erubuit; cunctae velamina ponunt;
una moras quaerit: dubitanti vestis adempta est,
qua posita nudo patuit cum corpore crimen.
attonitae manibusque uterum celare volenti
'i procul hinc' dixit 'nec sacros pollue fontis!'
Cynthia deque suo iussit secedere coetu,

louva o lugar, e toca com o pé a superfície das águas;
louvadas elas também: 'está longe', diz, 'qualquer testemunha;
os corpos nus banhemos nas infusas linfas!'
A parrásia enrubescer; todas depõem os véus,
uma só se demora; hesitante, tiram-lhe a roupa,
que, deposta, com o corpo nu mostrou o crime.
à atônita, que queria ocultar o ventre com as mãos,
'afasta-te daqui', disse, 'e não suje as sacras fontes!'
Cíntia ordenou-lhe que se afastasse de seu grupo.

Fábula 12ª. Aglauro transformada em pedra

a – Omissão de v.745-6 (v.1051):

tu tantum fida sorori
Esse velis prolisque meae matertera dici

tu, queiras apenas ser fiel a tua irmã,
e dizer-te tia materna de minha prole.

LIVRO 3

Fábula 3ª. Juno transformada em Velha

a – Omissão de v.280-1 (v.419):

“Opto

Juppiter ut sit”, ait “metuo tamen omnia”

“Desejo

que seja Júpiter”, diz, “embora a tudo tema”

b – Omissão de v.283-286 (v.421):

Nec tamen esse Jovem satis est; det pignus amoris
Si modo verus is est; quantusque et qualis ab alta
Junone excipitur, tantus talisque, rogato,
Det tibi complexus

Todavia, não basta ser Júpiter; dê prova de amor,
se ao menos ele é verdadeiro; tal e qual pela alta
Juno é recebido, tal e qual, rogado,
te abraça

c – Omissão de v.294-5 (v.436):

Veneris cum foedus initis,
Da mihi te talem

quando vos iniciais no pacto de Vênus,
dá-te a mim tal qual

d – Omissão de v.309 (v.457):

donisque jugalibus arsit,

e pelos presentes conjugais ardeu,

Fábula 5ª. Eco convertida em Voz

a – Omissão de v.320-1(v.473):

‘Maior vestra profecto est
Quam quae contingit maribus’ dixisse ‘voluptas’

‘Maior, seguramente, é o vosso prazer
do que o tocante ao macho’, disse

b – Omissão de v.323-31(v.474):

Venus huic erat utraque nota.
Nam duo magnorum viridi coeuntia silva
Corpora serpentum baculi violaverat ictu
Deque viro factus (mirabile) femina septem
Egerat autumnos; octavo rursus eosdem
Vidit, et 'est vestrae si tanta potentia plagae'
Dixit, 'ut auctoris sortem in contraria mutet,
Nunc quoque vos feriam.' percussis anguibus isdem
Forma prior rediit, genetivaeque venit imago.

um e outro prazer ele conhecia.
Pois, em verdejante mata, violentara com um golpe de bastão
os corpos unidos de duas grandes serpentes
e, mudado de homem (admirável!) em mulher, sete
outonos permaneceu; no oitavo, de novo as viu,
e ‘se têm vossas chagas tamanho poder’
disse, ‘para que inverta a sorte do autor delas, agora
também vou ferir-vos.’ Golpeadas as mesmas cobras, tornou
à forma primeira, e veio a imagem de nascença.

c – Omissão de v.362-9 (v.518):

quia, cum deprendere posset
Cum Iove saepe suo nymphas in monte iacentes,
Illa deam longo prudens sermone tenebat,
Dum fugerent nymphae. Postquam hoc Saturnia sensit,
'Huius' ait 'linguae, qua sum delusa, potestas
Parva tibi dabitur vocisque brevissimus usus'.
Reque minas firmat; tamen haec in fine loquendi
Ingeminat voces auditaque verba reportat",

porque, como pudesse apanhar as ninfas
a miúdo deitadas com Júpiter em seu monte,
ela, prudente, detinha a deusa com longa conversa
enquanto as ninfas fugiam. Depois que Satúrnia percebeu isso,
'Sobre tua língua', diz, 'com que fui enganada, pouco
controle te será dado, e da voz brevíssimo uso'.
E no ato as ameaças confirma; todavia, no fim das falas
os sons redobra, e repete as palavras ouvidas.

d – Omissão de v.389-92 (v.545):

ut iniceret sperato brachia collo;
Ille fugit fugiensque 'manus complexibus aufer!
Ante' ait 'emoriari, quam sit tibi copia nostri';
Rettulit illa nihil nisi 'sit tibi copia nostri!'

para lançar os braços no desejado colo;
ele foge e fugindo: 'afasta as mãos dos abraços!
Antes', diz, 'eu morra, que seja tua minha vontade';
nada respondeu ela senão 'seja tua minha vontade!'

Fábula 6ª. Narciso transformado em flor do seu nome

a – Omissão de v.403 (v.563):

sic coetus ante viriles

como também, antes, muitos homens

b – Omissão de v.443 (v.624):

Scitis enim et multis latebra opportuna fuistis

Sabeis, pois que muitas vezes fostes refúgio oportuno

c – Omissão de v.451-7(v.638):

Nam quotiens liquidis porreximus oscula lymphis,
Hic totiens ad me resupino nititur ore.
Posse putes tangi: minimum est, quod amantibus obstat.
Quisquis es, huc exi! Quid me, puer unice, fallis,
Quove petitus abis? Certe nec forma nec aetas
Est mea quam fugias, et amarunt me quoque nymphae.
Spem mihi nescio quam vultu promittis amico

Pois quantos beijos à líquida linfa ofereci,
tantas vezes para mim ele ergueu a reclinada face.
Julgas poder ser tocado: é mínimo o que aos amantes obsta.
Quem sejas, sai daí! Por que, rapaz único, me enganas?
ou, chamado, para onde te afastas? Nem aparência nem idade
tenho, decerto, para fugires, e amaram-me também as ninfas.
Não sei que esperança me asseguras com teu semblante amigo

d – Omissão de v. 465-6 (v.648):

Quid faciam? Roger, anne rogem? Quid deinde rogabo?
Quod cupio mecum est; inopem me copia fecit

O que fazer? Instar ou ser instado? E depois, o que pedirei?
O que desejo está comigo, a abundância fez-me pobre

LIVRO 4

Fábula 4ª. O sangue de Píramo, e de Tísbe mudando a cor às Amoras

a – Omissão de v.71-84 (v.107):

Saepe, ubi constiterant hinc Thisbe, Pyramus illinc,
inque vices fuerat captatus anhelitus oris,
"invidere" dicebant "paries, quid amantibus obstas?
quantum erat, ut sineres toto nos corpore iungi
aut, hoc si nimium est, vel ad oscula danda pateres?
nec sumus ingrati: tibi nos debere fatemur,
quod datus est verbis ad amicas transitus auris."
taliter diversa nequiquam sede locuti
sub noctem dixere "vale" partique dedere
oscula quisque suae non pervenientia contra.
postera nocturnos Aurora removerat ignes,
solique pruinosas radiis siccaverat herbas:
ad solitum coiere locum. tum murmure parvo
multa prius questi

Amiúde, quando punham-se aqui Tísbe, Píramo ali,
e alternadamente apanhavam o anelo de suas bocas,
‘invejosa parede’, diziam, ‘por que a amantes obstas?
quanto seria, para permitir-nos jungir o corpo todo
ou, se isso é demais, que franqueasses nossos beijos?
não somos ingratos: reconhecemos nossa dívida contigo,
pois às palavras foi dado caminho até os ouvidos amigos’.
Isso em vão falaram de suas moradas opostas
e sob a noite disseram ‘adeus’ e cada um à sua parte
deu beijos, que não chegavam por completo ao outro lado.
A Aurora seguinte removera os noturnos fogos,
e com seus raios o sol secara as pruinosas ervas;
encontraram-se no lugar costumeiro. Então, muito
lamentaram em baixo murmúrio, antes que

Fábulas 5ª a 11ª, omitidas integralmente:

5ª. *Leucothoë in virgam tuream*, “Leucótoe mudada em árvore de incenso”.

a – Omissão: vv.167-255 (v.228):

Desierat: mediumque fuit breve tempus, et orsa est
dicere Leuconoe: vocem tenuere sorores.
"hunc quoque, siderea qui temperat omnia luce,
cepit amor Solem: Solis referemus amores.
primus adulterium Veneris cum Marte putatur
hic vidisse deus; videt hic deus omnia primus.
indoluit facto Iunonigenaeque marito
furta tori furtique locum monstravit, at illi
et mens et quod opus fabrilis dextra tenebat
excidit: extemplo graciles ex aere catenas
retiaque et laqueos, quae lumina fallere possent,

Acabara: e a pausa foi breve, e começou
a falar Leucônoe: as irmãs contiveram a voz.
‘A este também, que a tudo tempera de sidérea luz,
ao Sol, amor sujeitou; do Sol os amores contaremos.
Julga-se que o adultério de Vênus com Marte, por primeiro
foi esse deus quem viu; a tudo esse deus vê primeiro.
Doeu-se do fato e ao marido, filho de Juno, mostrou
os ultrajes ao leito e o local dos ultrajes, mas
e o artifício que a destra fabril segurava e a razão
lhe fogem: logo do bronze lima graciosas cadeias
e redes e laços, que a luzes possam enganar.

elimat. Non illud opus tenuissima vincant
stamina, non summo quae pendet aranea tigno;
utque levis tactus momentaque parva sequantur,
efficit et lecto circumdata collocat arte.
ut venere torum coniunx et adulter in unum,
arte viri vinclisque nova ratione paratis
in mediis ambo deprensi amplexibus haerent.
Lemnius extemplo valvas patefecit eburnas
inmisitque deos; illi iacuere ligati
turpiter, atque aliquis de dis non tristibus optat
sic fieri turpis; superi risere, diuque
haec fuit in toto notissima fabula caelo.

'Exigit indicii memorem Cythereia poenam
inque vices illum, tectos qui laesit amores,
laedit amore pari. quid nunc, Hyperione nate,
forma colorque tibi radiataque lumina prosunt?
nempe, tuis omnes qui terras ignibus uris,
ureris igne novo; quique omnia cernere debes,
Leucothoen spectas et virgine figis in una,
quos mundo debes, oculos. modo surgis Eoo
temperius caelo, modo serius incidis undis,
spectandique mora brumalis porrigis horas;
deficis interdum, vitiumque in lumina mentis
transit et obscurus mortalia pectora terres.
nec tibi quod lunae terris propioris imago
obstiterit, palles: facit hunc amor iste colorem.
diligis hanc unam, nec te Clymeneque Rhodosque
nec tenet Aëtae genitrix pulcherrima Circes
quaeque tuos Clytie quamvis despecta petebat
concubitus ipsoque illo grave vulnus habebat
tempore: Leucothoe multarum oblivia fecit,
gentis odoriferae quam formosissima partu
edidit Eurynome; sed postquam filia crevit,
quam mater cunctas, tam matrem filia vicit.
rexit Achaemenias urbes pater Orchamus isque
septimus a prisco numeratur origine Belo.

'Axe sub Hesperio sunt pascua Solis equorum:
ambrosiam pro gramine habent; ea fessa diurnis

Não vençam aquela obra os mais tênues fios,
nem os que a aranha suspende no alto caibro;
para que a ligeiro toque e breve movimento obedeça,
termina e dispõe-nas no leito com circundada arte.
Quando a esposa e o adúltero vieram à mesma cama,
ambos ficam presos, flagrados entre abraços,
por arte do homem e grilhões aprontados com inusitado plano.
O Lêmnio de imediato escancarou as portas eburnas
e introduziu os deuses: eles jaziam ligados
torpemente, e algum dos deuses não tristes deseja
assim se tornar torpe; riram os súperos e, por tempos,
esta foi em todo o céu a fábula mais famosa.

'Citeréia cobra memorável pena pela denúncia
e, por sua vez, a quem lesou secretos amores
lesa com igual amor. Agora, filho de Hipérion,
a formosura e a cor e as radiantes luzes de que te servem?
Por certo, tu, que todas as terras queima com teus fogos,
queimarás com inusitado fogo; tu, que tudo debes ver,
Leucótoe observas e na só virgem concentras
olhos que ao mundo debes. Ora surges mais cedo
no céu oriental, ora mais tarde as águas cortas,
e, na demora do olhar, prolongas as horas inverniais;
por vezes te eclipsas, e o mal da mente às luzes passa
e, sombrio, os peitos mortais aterrorizas.
Nem empalideces por a imagem da lua,
mais próxima da terra, te obstar; este amor produz essa cor.
Estimas apenas esta, nem Clímene e Rodes,
nem a belíssima mãe da eécia Circe te conquista,
e Clície que, embora desprezada, desejava teu leito,
e, àquele mesmo tempo, grave chaga obteve:
o oblívio de muitas causou Leucótoe,
a quem Eurínome gerou, de perfumada gente a mais
formosa; mas depois que a filha cresceu,
quanto a mãe às outras, tanto à mãe a filha venceu.
Seu pai Orcamo governou as cidades Aquemênidas
e, a partir do prisco Belo, é contado sétimo da raça.
'Sob o eixo hespério estão os pastios dos cavalos do Sol;
têm ambrosia em vez de mato; aos membros,

membra ministeriis nutrit reparatque labori.
Dumque ibi quadrupedes caelestia pabula carpunt
noxque vicem peragit, thalamos deus intrat amatos,
versus in Eurynomes faciem genetricis, et inter
bis sex Leucothoen famulas ad lumina cernit
levia versato ducentem stamina fuso.
ergo ubi ceu mater carae dedit oscula natae,
"res" ait "arcana est: famulae, discedite neve
eripite arbitrium matri secreta loquendi."
paruerant, thalamoque deus sine teste relicto
"ille ego sum" dixit, "qui longum metior annum,
omnia qui video, per quem videt omnia tellus,
mundi oculus: mihi, crede, places." pavet illa, metuque
et colus et fusus digitis cecidere remissis.
ipse timor decuit. nec longius ille moratus
in veram rediit speciem solitumque nitorem;
at virgo quamvis inopino territa visu
victa nitore dei posita vim passa querella est.
'Invidit Clytie (neque enim moderatus in illa
Solis amor fuerat) stimulataque paelicis ira
vulgat adulterium diffamatamque parenti
indicat. ille ferox inmansuetusque precantem
tendentemque manus ad lumina Solis et "ille
vim tulit invitae" dicentem defodit alta
crudus humo tumulumque super gravis addit harenae.
dissipat hunc radiis Hyperione natus iterque
dat tibi, qua possis defossos promere vultus;
nec tu iam poteris enectum pondere terrae
tollere, nympha, caput corpusque exsanguie iacebas:
nil illo fertur volucrum moderator equorum
post Phaethontes vidisse dolentius ignes.
ille quidem gelidos radorum viribus artus
si queat in vivum temptat revocare calorem;
sed quoniam tantis fatum conatibus obstat,
nectare odorato sparsit corpusque locumque
multaque praequestus "tanges tamen aethera" dixit.
protinus inbutum caelesti nectare corpus
delicuit terramque suo madefecit odore,

cansados dos diurnos ofícios, nutre e restaura para o trabalho.
E enquanto ali os quadrúpedes colhem o pasto celeste,
e a noite corre em seu lugar, o deus penetra os tálamos amados,
sob a aparência da mãe Eurínome,
e entre doze fâmulas avista Leucótoe junto à luz,
urdindo leves fios, girado o fuso.
Assim, quando a mãe beijou a filha querida,
'É segredo', diz, 'fâmulas, retirai-vos e não
priveis a mãe do direito de dizer segredos.'
obedeceram, e o deus, sem testemunha, no tálamo vazio
'eu sou aquele' diz, 'que mede o longo ano,
que vejo tudo, por quem vê toda a terra, olho do mundo:
a mim, crede, aprazes'. Ela se apavora e, com medo,
roca e fuso caíram dos prostrados dedos.
Ornou-a o próprio temor. Ele não se demorou mais, tornou
ao vero aspecto e costumeiro esplendor; mas a virgem,
embora aterrada pela repentina visão, foi vencida
pelo esplendor do deus e, deposta a queixa, sofreu a violação.
'Invejou-a Clície (pois moderado nela não fora
o amor ao Sol) e, picada de ódio à rival,
divulga o adultério e denuncia ao pai a difamada.
Ele, feroz e implacável, numa cova profunda
enterrou-a, que suplicava e estendia as mãos à
luz do Sol dizendo 'violentou-me invita' e, cruel,
sobrepôs um monte de pesada areia.
o filho de Hipérion dispersa-o com os raios e dá-te
um caminho, por onde possas descobrir o rosto;
mas já não podias, ninfa, erguer tua cabeça morta
do peso da terra e jazias, corpo exangue:
conta-se que nada mais dolente desde os fogos
de Faetonte vira o domador de alados corséis.
Ele ainda com a força dos raios examina
se pode com vivo calor reanimar os gélidos membros;
mas, uma vez que obsta o fado à tamanha empresa,
de oloroso néctar espargiu o corpo e o lugar,
e muito lamentou, 'tocarás os céus todavia', disse.
Logo o corpo, embebido em celeste néctar,
liquefez-se e banhou a terra com seu perfume,

virgaque per glaebas sensim radicibus actis
turea surrexit tumulumque cacumine rupit.

e lentamente profundadas as raízes, um ramo turário
pelas glebas brotou e com a ponta rompeu o túmulo.

6ª. *Clytie Nympha conjux in herbam heliotropium*, “Clície, ninfa amante, em girassol”.

a – Omissão: vv.256-270:

'At Clytien, quamvis amor excusare dolorem
indiciumque dolor poterat, non amplius auctor
lucis adit Venerisque modum sibi fecit in illa.
tabuit ex illo dementer amoribus usa;
nympharum inpatiens et sub Iove nocte dieque
sedit humo nuda nudis incompta capillis,
perque novem luces expers undaeque cibique
rore mero lacrimisque suis ieiunia pavit
nec se movit humo; tantum spectabat euntis
ora dei vultusque suos flectebat ad illum.
membra ferunt haesisse solo, partemque coloris
luridus exsanguis pallor convertit in herbas;
est in parte rubor violaeque simillimus ora
flos tegit. illa suum, quamvis radice tenetur,
vertitur ad Solem mutataque servat amorem.'

Mas a Clície, embora o amor pudesse escusar a dor
e a dor a prova, não mais o autor da luz
se aproximou, e pôs termo a seu gozo com ela.
Demente, definhou-se por ele, consumida de amores;
impaciente com as ninfas, sob Júpiter, noite e dia
senta-se na terra nua, despenteada de cabelos desornados,
e por nove manhãs sem água e comida,
alimentou o jejum com suas lágrimas e o puro orvalho,
e não se moveu da terra; só fitava a face
do deus andejo, e seu rosto o seguia.
Os membros, dizem, pegaram-se ao chão, e parte da cor
lívido palor converteu em ervas exangues;
Há rubor em parte, e uma flor, a mais parecida à violeta,
veste seu rosto. Embora presa à raiz,
volve ao Sol e, mudada, conserva o amor'.

7ª. 8ª. 9ª. 10ª. 11ª. *Daphnis Idaei filius in saxum. Scython ex viro in feminam. Ex imbribus procreati Celmus & Adamas. Crocus & Smilax famuli in florem. Salmacis & Hermaphroditus in unum corpus*, “Dafne, filho de Ideu, mudado em pedra. Cíton de homem em mulher. Celmo e Adamas gerados a partir das chuvas. Os servos Croco e Smílax em flores. Salmace e Hermafrodito em um só corpo”.

a – Omissão: vv.271-388:

dixerat, et factum mirabile ceperat auris;
pars fieri potuisse negant, pars omnia veros
posse deos memorant: sed non est Bacchus in illis.

Poscitur Alcithoe, postquam siluere sorores.
quae radio stantis percurrens stamina telae
'vulgatos taceo' dixit 'pastoris amores
Daphnidis Idaei, quem nymphe paelicis ira
contulit in saxum: tantus dolor urit amantes;
nec loquor, ut quondam naturae iure novato
ambiguus fuerit modo vir, modo femina Sithon.
te quoque, nunc adamas, quondam fidissime parvo,

Dissera, e o fato memorável prendera a atenção; parte nega
que pudesse ter acontecido, parte lembra que tudo podem
os verdadeiros deuses: mas Baco não está entre eles.

Instam Alcítoe, depois de as irmãs se calarem.
Ela, que com a lançadeira corre os fios do fixo tecido,
'do pastor calo', disse, 'os conhecidos amores,
Dáfnis ideu, a quem uma ninfa, por ódio à rival,
mudou em pedra, tamanha dor abrasa amantes;
não digo de como outrora, alterada a lei da natureza,
Síton fora ambíguo, ora homem, ora mulher.
A ti também, diamante agora, outrora o mais fiel menino

Celmi, Iovi largoque satos Curetas ab imbri
et Crocon in parvos versum cum Smilace flores
praetereo dulcique animos novitate tenebo.

'Unde sit infamis, quare male fortibus undis
Salmacis enervet tactosque remolliat artus,
discite. causa latet, vis est notissima fontis.
Mercurio puerum diva Cythereide natum
naides Idaeis enutrivere sub antris,
cuius erat facies, in qua materque paterque
cognosci possent; nomen quoque traxit ab illis.
is tria cum primum fecit quinquennia, montes
deseruit patrios Idaque altrice relictas
ignotis errare locis, ignota videre
flumina gaudebat, studio minuente laborem.
ille etiam Lycias urbes Lyciaeque propinquos
Caras adit: videt hic stagnum lucentis ad imum
usque solum lymphae; non illic canna palustris
nec steriles ulvae nec acuta cuspide iunci;
perspicuus liquor est; stagni tamen ultima vivo
caespite cinguntur semperque virentibus herbis.
nympha colit, sed nec venatibus apta nec arcus
flectere quae soleat nec quae contendere cursu,
solaque naiadum celeri non nota Dianae.
saepe suas illi fama est dixisse sorores
"Salmaci, vel iaculum vel pictas sume pharetras
et tua cum duris venatibus otia misce!"
nec iaculum sumit nec pictas illa pharetras,
nec sua cum duris venatibus otia miscet,
sed modo fonte suo formosos perluit artus,
saepe Cytoriaco deducit pectine crines
et, quid se deceat, spectatas consulit undas;
nunc perlucenti circumdata corpus amictu
mollibus aut foliis aut mollibus incubat herbis,
saepe legit flores. Et tum quoque forte legebat,
cum puerum vidit visumque optavit habere.
'Nec tamen ante adiit, etsi properabat adire,
quam se conposuit, quam circumspexit amictus
et finxit vultum et meruit formosa videri.

a Júpiter, Celmo, e os Curetas, gerados por grossa chuva,
e Croco, mudado com Smílace em pequenas flores,
omito, e prenderei os ânimos com doce novidade.

'Donde seja infame, porque Sálmacis enerva,
violenta, com suas fortes águas e amolece os banhados
membros, aprendei. A causa é oculta,
a força da fonte é conhecidíssima. As Naiades
o filho de Mercúrio e da deusa Citeréia
nutriram sob os antros do Ida. Em seu semblante,
e pai e mãe podiam reconhecer-se; também deles
trazia o nome. Quando fez quinze anos, deixou
os pátrios montes e abandonado o Ida, sua nutriz,
errar por lugares ignorados, ver ignorados rios
lhe aprazia, a curiosidade a abrandar o cansaço.
Ele, pois, as cidades lícias e da Lícia a contígua
Cária visita: ali vê um lago de água translúcida
até o fundo; lá, nem cana palustre, nem ulvas,
nem junco de agudas pontas;
é diáfano licor; as margens do lago, todavia,
cercam-se de vivo céspede e de sempre virentes ervas.
Ninfa habita-o, mas nem apta às caças nem o arco
costuma curvar nem contender no curso,
e única das naiades desconhecida da célere Diana.
É fama amiúde terem dito a ela suas irmãs
'Salmace, ou dardo ou tintas aljavas adota
e teus ócios com duras caças tempera!'
ela nem dardo adota, nem tintas aljavas,
nem seus ócios com duras caças tempera,
mas apenas banha em sua fonte os formosos membros,
amiúde alisa os cabelos com citoríaco pente
e, ao que lhe orne, consulta as miradas águas;
ora cingida o corpo de diáfana veste
ou em tenras folhas, ou em tenras ervas deita,
a miúdo colhe flores. E então também acaso colhia,
quando viu o moço e, visto, desejou tê-lo.
"Nem, todavia, acercou-se antes, embora aviasse
a aproximação, de harmonizar-se, de olhar em torno as vestes,
e compôs a feição e foi digna de ser considerada formosa.

tunc sic orsa loqui: "puer o dignissime credi
 esse deus, seu tu deus es, potes esse Cupido,
 sive es mortalis, qui te genuere, beati,
 et frater felix, et fortunata profecto,
 si qua tibi soror est, et quae dedit ubera nutrix;
 sed longe cunctis longeque beatior illa,
 si qua tibi sponsa est, si quam dignabere taeda.
 haec tibi sive aliqua est, mea sit furtiva voluptas,
 seu nulla est, ego sim, thalamumque ineamus eundem."

Nais ab his tacuit. pueri rubor ora notavit;
 nescit, enim, quid amor; sed et erubuisse decebat:
 hic color aprica pendentibus arbore pomis
 aut ebori tincto est aut sub candore rubenti,
 cum frustra resonant aera auxiliaria, lunae.
 poscenti nymphae sine fine sororia saltem
 oscula iamque manus ad eburnea colla ferenti
 "desinis, an fugio tecumque" ait "ista relinquo?"
 Salmacis extimuit "loca" que "haec tibi libera trado,
 hospes" ait simulatque gradu discedere verso,
 tum quoque respiciens, fruticumque recondita silva
 delituit flexuque genu submisit; at ille,
 scilicet ut vacuis et inobservatus in herbis,
 huc it et hinc illuc et in adludentibus undis
 summa pedum taloque tenus vestigia tinguunt;
 nec mora, temperie blandarum captus aquarum
 mollia de tenero velamina corpore ponit.
 tum vero placuit, nudaque cupidine formae
 Salmacis exarsit; flagrant quoque lumina nymphae,
 non aliter quam cum puro nitidissimus orbe
 opposita speculi referitur imagine Phoebus;
 vixque moram patitur, vix iam sua gaudia differt,
 iam cupit amplecti, iam se male continet amens.
 ille cavis velox adplauso corpore palmis
 desilit in latices alternaque brachia ducens
 in liquidis translucet aquis, ut eburnea si quis
 signa tegat claro vel candida lilia vitro.
 "vicinus et meus est" exclamat nais, et omni
 veste procul iacta mediis inmittitur undis,

Então falou nestas palavras: 'moço, ó tão digno
 de ser julgado um deus, ou tu és deus, podes ser Cupido,
 ou és mortal, felizes os que te geraram,
 e pródigo o irmão, e afortunada, por certo,
 se acaso tens irmã, e a nutriz que amamentou-te;
 mas de longe ela, de longe a mais beata de todos,
 se acaso tens esposa, se a julgares digna dos fachos.
 Ou, se tens alguma, que seja minha volúpia furtiva,
 ou se não há, que seja eu: penetremos o mesmo tálamo'.
 A naiade calou-se. O rubor marcava a face do jovem;
 ignora, decerto, o que é o amor; mas o rubor ornava-o:
 esta é a cor de pomos pendentes de ensolarada árvore
 ou de pintado marfim, ou da lua sob rubescente alvura,
 quando em vão ressonam bronzes auxiliares.
 À ninfa a rogar sem fim beijos ao menos fraternos
 e já lançando as mãos ao ebúrneo pescoço
 'desistes, ou fujo' disse 'e abandono-te aqui?'
 Salmace tremeu, e 'deixo-te livres estes sítios,
 Hóspede', diz, e finge retroceder o passo,
 mas remirando-o, oculta em mata
 de ramos cerrada, agachou-se; e ele, é claro,
 inobservado também em relvas ermas,
 aqui, ali, acolá passeia, e em abluentes águas
 das palmas dos pés ao tornozelo imerge;
 e sem demora, cativado da doce temperatura
 das águas brandas, depôs do tenro corpo a vestidura.
 Então é que aprouve, e de desejo da nua formosura
 ardeu Salmace; chamejam também os lumes da ninfa,
 não diversa de rútilo Febo no orbe luminoso
 ao reencontrar-se na imagem oposta de um espelho:
 a custo sofre demora, a custo já difere os gozos,
 já deseja estreitá-lo, já, demente, mal se contém.
 Ele, batido o corpo com as côncavas mãos,
 veloz salta no líquido e, movendo alternos braços,
 nas límpidas águas reluz, como se alguém ebúrneas
 estátuas cobrisse, ou cândidos lírios, de brilhante vidro.
 'Vencemos e é meu' exclama a naiade, e para longe
 lançada toda a veste, atira-se em meio às águas,

pugnanteque tenet, luctantiaque oscula carpit,
 subiectaque manus, invitaque pectora tangit,
 et nunc hac iuveni, nunc circumfunditur illac;
 denique nitentem contra elabique volentem
 implicat ut serpens, quam regia sustinet ales
 sublimemque rapit: pendens caput illa pedesque
 adligat et cauda spatiantes implicat alas;
 utve solent hederæ longos intexere truncos,
 utque sub æquoribus deprensus polypus hostem
 continet ex omni dimissis parte flagellis.
 perstat Atlantiades sperataque gaudia nymphae
 denegat; illa premit commissaque corpore toto
 sicut inhaerebat, "pugnes licet, improbe," dixit,
 "non tamen effugies. ita, di, iubeatis, et istum
 nulla dies a me nec me deducat ab isto."
 vota suos habuere deos; nam mixta duorum
 corpora iunguntur, faciesque inducitur illis
 una. velut, si quis conducat cortice ramos,
 crescendo iungi pariterque adolescere cernit,
 sic ubi complexu coierunt membra tenaci,
 nec duo sunt et forma duplex, nec femina dici
 nec puer ut possit, neutrumque et utrumque videntur.
 'Ergo ubi se liquidas, quo vir descenderat, undas
 semimarem fecisse videt mollitaque in illis
 membra, manus tendens, sed iam non voce virili
 Hermaphroditus ait: "nato date munera vestro,
 et pater et genetrix, amborum nomen habenti:
 quisquis in hos fontes vir venerit, exeat inde
 semivir et tactis subito mollescat in undis!"
 motus uterque parens nati rata verba biformis
 fecit et incesto fontem medicamine tinxit.'

prende o relutante, e relutantes beijos colhe,
 põe as mãos por debaixo, e toca o invito peito,
 e ao jovem ora por aqui, ora envolve-o por ali;
 enfim nele, que, ao invés, brilha e quer escapar,
 enrosca-se feito serpente, a quem régia ave suspende
 e arrasta-a elevada; pendente, os pés e a cabeça ela ata,
 e com a cauda enrosca-se nas asas que se alargam;
 ou como soem as heras envolver longos troncos,
 e como, sob as águas, o pólipó a surpreso inimigo
 encerra, propelidos de toda parte os tentáculos.
 O atlantiáda resiste, e os ansiados prazeres à ninfa
 recusa, ela o preme e, pegada com todo o corpo,
 assim adere, 'podes lutar, improbo', disse,
 'todavia não fugirás. Ó deuses, fazei, pois,
 que nunca ele de mim, nem eu dele me separe.'
 os votos ganharam seus deuses; e os dois corpos
 mistos se unem, e seus semblantes se cobrem
 de um só. Como, se alguém na casca enxerta ramos,
 vê unirem-se crescendo e vicejarem juntos,
 assim, quando os membros se uniram por um tenaz abraço,
 nem são dois, nem dupla forma, que nem mulher
 nem moço se possa chamar, nenhum e ambos parecem ser.
 'Então, ao ver que as límpidas águas em que varão entrara
 tornaram-no semi-homem, e nelas se amoleceram
 os membros, erguendo as mãos, mas já sem a voz viril,
 Hermafrodito fala: 'ao vosso filho dai a graça,
 ó pai e mãe, ao que tem de ambos o nome: qualquer varão
 que penetre nestas fontes, saia daqui semi-varão
 e nas tocadas águas súbito amoleça!'
 Ambos os pais, comovidos, ratificaram as palavras
 do biforme filho, e mancharam a fonte de um filtro impuro.'

LIVRO 5

Fábula 10ª. Aretusa em fonte

a – Omissão de v.603 (v.914)

Et, quia nuda fui, sum visa paratior illi.

E, porque estava nua, pareci-lhe mais ornada.

LIVRO 6

Fábula 7ª e 8ª. Progne, Filomela e Tereu em aves

a – Omissão de v.478-82 (v.715):

Spectat eam Tereus, praecontrectatque videndo,
Osculaque et collo circumdata brachia cernens
Omnia pro stimulis facibusque ciboque furoris
Accipit, et quotiens amplectitur illa parentem,
Esse parens vellet: neque enim minus impius esset.

Observa-a Tereu, e em olhar a toca,
e vendo os beijos, os braços envoltos no colo,
tudo por estímulo e tochas e alimento ao furor
toma, e tantas vezes ela abraçava o pai,
Ele o pai desejava ser: nem decerto menos ímpio seria.

b – Omissão de v.490-3 (v.727):

At rex Odrysus, quamvis secessit, in illa
Aestuat; et repetens faciem motusque manusque
Qualia vult fingit quae nondum vidit, et ignes
Ipse suos nutrit cura removente soporem.

Mas o rei odrísio, embora afastado, por ela
arde; e recordando a face e as mãos e o meneio,
qual deseja, molda o que ainda não viu, suas chamas
ele mesmo nutre, o cuidado a afastar o sono.

c – Omissão de v.537-8 (v.792):

Paelex ego facta sororis,
Tu geminus conjunx. Hostis mihi debita poena.

Eu, feita rival da irmã,
Tu, dupla esposa. A mim, inimiga, as devidas penas.

d – Omissão de v.544-6 (v.799):

Ipsa pudore
Projecto tua facta loquar. Si copia detur,
In populos veniam

Eu mesma, de pudor
aviltado, teus feitos direi. Se houver recursos,
irei divulgá-los.

e – Omissão de v.561-2 (v.821):

Hoc quoque post facinus (vix ausim credere) fertur
Saepe sua lacerum repetisse libidine corpus

Após este crime também (a custo me atrevo a crer)
diz-se que de grado muito reusara o corpo lacerado

f – Omissão de v.616-7 (v.893):

et quae tibi membra pudorem
Abstulerunt

e os membros que o pudor
te arrebataram

LIVRO 7

Fábula 1ª. Dentes de um Dragão mudados em homens

a – Omissão de v.67 (v.117):

Nihil illum amplexa timebo

abraçada, nada temerei

b – Omissão de v.69-70 (v.119):

Conjugiumque putas, speciosaque nomina culpae
Imponis, Medea, tuae?

Consórcio julgas, e especiosos nomes a tua culpa,
Medéia, impões?

c – Omissão de v.84-5 (v.137):

Et casu solito formosior Aesone natus
Illa luce fuit: posses ignoscere amanti.

E acaso, mais formoso que de costume esteve
o filho de Éson àquele dia: podes perdoar o amante.

d – Omissão de v.92-3 (v.147):

nec me ignorantia veri
Decipiet, sed amor

nem a ignorância da verdade
me enganará, mas o amor

e – Omissão de v.144-8 (v.222):

Tu quoque victorem complecti, barbara, veles:
Obstitit incopto pudor. At complexa fuisses;
Sed te, ne faceres, tenuit reverentia famae.
Quod licet, affectu tacito laetaris, agisque
Carminibus grates et dis auctoribus horum.

Tu também queres abraçar o vencedor, bárbara;
Obsta ao propósito o pudor. E abraças,
Mas, para não fazeres, o apreço à fama te deteve.
O que é permitido, em tácito afeto gozas, e rendes
Graças aos carmes e aos deuses seus autores.

Fábula 13ª e 14ª. Um Filho de Híria mudado em Cisne, e Híria em Lago

a – Omissão de v.375 (v.570):

et spreto totiens iratus amore

e irado pelo amor tantas vezes desprezado

Fábula 27ª. Céfalos transformado por Aurora

a – Omissão de v.709-10 (v.1086):

Sacra tori coitusque novos thalamosque recentes
Primaque deserti referebam foedera lecti.

Cerimônias do toro e novo consórcio e tálamos recentes
e as primeiras juras do leito abandonado eu referia.

b – Omissão de v.718-21 (v.1099):

Sed tamen abfueram; sed et haec erat, unde redibam,
Criminis exemplum; sed cuncta timemus amantes:
Quaerere, quod doleam, statuo, donisque pudicam
Sollicitare fidem.

Mas eu, porém, estava ausente; mas essa também, de onde eu
vinha, era exemplo de crime; mas, amantes, a tudo tememos;
decido investigar o que me aflige, e com presentes
tentar a fé pudica.

c – Omissão de v.727-36 (v.1110, v.1112 e 1118). A tradução não mantém a ordem das frases do texto latino, invertendo o lugar de algumas passagens, acrescentando e alterando outras. Transcrevemos as passagens omitidas reunindo ainda as duas próximas omissões, nos versos 1112 e 1118 (pusemos em itálico os dois fragmentos que, deste trecho, foram traduzidos):

Ut vidi, obstipui meditataque paene reliqui
Temptamenta fide. Male me, quin vera faterer,
Continui; male, quin, ut oportuit, oscula ferrem.
Tristis erat: sed nulla tamen formosior illa
Esse potest tristi; desiderioque dolebat
Conjugis abrepti. Tu collige, qualis in illa,
Phoce, decor fuerit, quam sic dolor ipse decebat.
Quid referam, quotiens temptamina nostra pudici
Reppulerint mores? quotiens: “Ego” dixerit “uni
Servor; ubicumque est, uni mea gaudia servo”?

Quando vi, entorpecí-me e quase abandonei as meditadas
provações à fé. Mal me contive sem confessar
a verdade; mal sem, como convinha, beijá-la.
Estava triste; mas nenhuma, porém, mais formosa que ela,
triste, pode ser; doía-lhe a saudade do cônjuge
arreatado. Compreende que encanto havia nela,
Foco, se a própria dor assim encantava. O que dizer,
quantas vezes a nossas tentativas pudicos costumes
repeliram? tantas: “Eu” dissera “guardo-me a um só, onde quer
que ele esteja, a um só guardo meus prazeres”?

Não há aqui propriamente uma omissão, mas sim uma alteração do texto. Veja-se em latim: v.740-1(v.1118):

Muneraque augendo tandem dubitare coegi.
Exclamo

E presentes acrescentando, enfim forcei-a a hesitar.
Exclamo

d – Omissão de v.750-1 (v.1135):

Me quoque muneribus, si munera tanta darentur.
Hoc mihi confesso, laesum prius ulta pudorem

A mim também com presentes, se tantos presentes fossem dados.
Tendo eu confessado isso, antes vingada do lesado pudor

LIVRO 8

Fábula 1ª. Cila, e seu Pai Niso convertidos em aves

a – Omissão de v.42 (v.57):

Vel siquid Minos aliud velit.

Ou se outra coisa Minos quiser.

b – Omissão de v.49-54 (v.67):

Si quae te genuit talis, pulcherrime regum,
Qualis es ipse fuit, merito deus arsit in illa.
O ego ter felix, si pennis lapsa per auras
Gnosiaci possem castris insistere regis,
Fassaue me flammisque meas, qua dote, rogarem,
Vellet emi

Se quem te gerou tal, ó mais belo dos reis,
Foi tal qual és, com razão um deus ardeu por ela.
Oh eu três vezes feliz, se, de asas deslizando pelos ares,
pudesse deter-me sobre os acampamentos do rei cretense e,
tendo-me declarado e a minhas chamadas, por que dote,
perguntaria, quisesse receber-me

LIVRO 9

Fábula 5ª. Galântis convertida em doninha

a – Omissão de v.287-9 (v.454):

Tendebat gravitas uterum mihi, quodque ferebam
Tantum erat, ut posses auctorem dicere tecti
Ponderis esse Jovem.

O peso distendia-me o ventre, e o que levava
Era tamanho, que poderias dizer Júpiter
O autor de oculto peso.

Fábula 9ª. Lágrimas de Búblis convertidas em fonte

a – Omissão de v.456-515 (v. 712):

Non soror ut fratrem, nec qua debebat, amabat.
illa quidem primo nullos intellegit ignes,
nec peccare putat, quod saepius oscula iungat,
quod sua fraterno circumdet brachia collo;
mendacique diu pietatis fallitur umbra.
paulatim declinat amor, visuraque fratrem
cultu venit, nimiumque cupit formosa videri
et siqua est illic formosior, invidet illi.
sed nondum manifesta sibi est, nullumque sub illo
igne facit votum, verumtamen aestuat intus.
iam dominum appellat, iam nomina sanguinis odit,
Byblida iam mavolt, quam se vocet ille sororem.

Spes tamen obscenas animo demittere non est
ausa suo vigilans; placida resoluta quiete
saepe videt quod amat: visa est quoque iungere fratri
corpus et erubuit, quamvis sopita iacebat.
somnus abit; silet illa diu repetitque quietis
ipsa suae speciem dubiaque ita mente profatur:
'me miseram! tacitae quid vult sibi noctis imago?
quam nolim rata sit! cur haec ego somnia vidi?
ille quidem est oculis quamvis formosus iniquis
et placet, et possim, si non sit frater, amare,
et me dignus erat. verum nocet esse sororem.
dummodo tale nihil vigilans committere temptem,

Não como irmã ao irmão, nem como devia, amava.
Ela, decerto, primeiro nenhuma chama percebe,
nem julga errar, por lhe dar mais freqüentes beijos,
por cingir o fraterno colo com seus braços;
e a sombra mendaz de piedade a encobriu por tempos.
Paulatino o amor assoma, e para ver o irmão
vem arrumada, e deseja demais parecer formosa
e se está ali uma mais formosa, inveja-a.
Mas ainda não lhe é manifesto, e nenhum voto
faz sob esse fogo, contudo queima por dentro.
Já senhor o chama, já os nomes de sangue odeia,
Já prefere Búblis, a que irmã ele a chame.

Das esperanças, atenta, não ousou desanimar,
ainda que obscenas; deitada em plácida quietude
vê amiúde o que ama: pareceu também jungir o corpo
ao irmão e enrubesceu, embora jazesse dormindo.
Foi-se o sono; ela silencia por um bom tempo e relembra
a visão de sua quietude, e de mente dúbia assim prediz:
'mísera de mim! o que significa a imagem
da noite taciturna? Como eu queria não se confirmassem!
por que vi esses sonhos? Ele é, decerto, para olhos iníquos
no entanto, formoso, e apraz, e eu poderia, não sendo irmão,
amá-lo, e seria digno de mim. Em verdade, é funesto ser irmã.
Contanto que eu, vigilante, nada tente fazer,

saepe licet simili redeat sub imagine somnus!
testis abest somno, nec abest imitata voluptas.
pro Venus et tenera volucer cum matre Cupido,
gaudia quanta tuli! quam me manifesta libido
contigit! ut iacui totis resoluta medullis!
ut meminisse iuvat! quamvis brevis illa voluptas
noxque fuit praeceps et coeptis invida nostris.

'O ego, si liceat mutato nomine iungi,
quam bene, Caune, tuo poteram nurus esse parenti!
quam bene, Caune, meo poteras gener esse parenti!
omnia, di facerent, essent communia nobis,
praeter avos: tu me vellem generosior esses!
nescio quam facies igitur, pulcherrime, matrem;
at mihi, quae male sum, quos tu, sortita parentes,
nil nisi frater eris. quod obest, id habebimus unum.
quid mihi significant ergo mea visa? quod autem
somnia pondus habent? an habent et somnia pondus?
di melius! di nempe suas habuere sorores.
sic Saturnus Opem iunctam sibi sanguine duxit,
Oceanus Tethyn, Iunonem rector Olympi.
sunt superis sua iura! quid ad caelestia ritus
exigere humanos diversa quae foedera tempto?
aut nostro vetitus de corde fugabitur ardor,
aut hoc si nequeo, peream, precor, ante toroque
mortua componar, positaeque det oscula frater.
et tamen arbitrium quaerit res ista duorum!
finge placere mihi: scelus esse videbitur illi.

'At non Aeolidae thalamos timuere sororum!
unde sed hos novi? cur haec exempla paravi?
quo feror? obscenae procul hinc discedite flammae
nec, nisi qua fas est germanae, frater ametur!
si tamen ipse mei captus prior esset amore,
forsitan illius possem indulgere furori.
ergo ego, quae fueram non reiectura petentem,
ipsa petam! poterisne loqui? poterisne fateri?
coget amor, potero!"

é justo que o sono o traga amiúde sob semelhante imagem!
O sono não tem testemunhas, nem lhe falta a imitada volúpia.
Ah! Vênus, e adejante Cupido com sua terna mãe,
quantos prazeres gozei! quão manifesto desejo
se adonou de mim! como jazi toda de medulas entorpecidas!
como é bom lembrar! ainda que breve essa volúpia,
e apressada a noite e invejosa de nossos encontros.

Eu, ó se fosse permitido, mudado o nome, unir-me,
Quão bem, Cauno, poderia ser nora de teu pai!
Quão bem, Cauno, poderias ser genro de meu pai!
Tudo seria, quisessem os deuses, comum entre nós,
salvo os avós: quisera tu fosses de família mais nobre que a
minha! Assim não sei a quem tu farás mãe, ó belíssimo;
mas a mim, a quem por acaso cabem os mesmos pais
que a ti, não serás senão irmão. O que obsta é só o que teremos.
Então, o que me indicam minhas visões? e, no entanto,
o que valem os sonhos? E têm sonhos algum valor?
melhor os deuses! os deuses sim tomaram suas irmãs.
Assim Saturno esposou Ope, unida a si pelo sangue,
Oceano a Tétis, a Juno o rei do Olimpo.
Têm os súperos suas leis! Porque tento comparar ritos
humanos com as celestes e diferentes alianças?
ou será o defeso ardor de nosso peito afugentado,
ou se o não consigo, pereça, imploro, antes que,
no toro, morta seja sepultada e, estendida, dê beijos o irmão.
Isso, porém, reclama o arbítrio de ambos!
imagina que me agrada: a ele parecerá ser crime.

E os eólios não temeram os tálamos fraternos!
Mas onde os conheci? Por que tais exemplos arranjei?
Aonde me levo? Ide para longe daqui, obscenas chamadas,
nem seja amado o irmão senão como à irmã se consente!
Se, porém, ele mesmo fosse antes cativo de meu amor,
talvez eu lhe pudesse ceder ao fervor.
Eu mesma, pois, que não teria rejeitado o pretendente,
o pretenderei! poderás falar? poderás confessar?
obriga amor, poderei!"

b – Omissão de v.530-63 (v.729):

'Quam, nisi tu dederis, non est habitura salutem,
hanc tibi mittit amans: pudet, a, pudet edere nomen,
et si quid cupiam quaeris, sine nomine vellem
posset agi mea causa meo, nec cognita Byblis
ante forem, quam spes votorum certa fuisset.
Esse quidem laesi poterat tibi pectoris index
et color et macies et vultus et umida saepe
lumina nec causa suspiria mota patenti
et crebri amplexus, et quae, si forte notasti,
oscula sentiri non esse sororia possent.
ipsa tamen, quamvis animo grave vulnus habebam,
quamvis intus erat furor igneus, omnia feci
(sunt mihi di testes), ut tandem sanior essem,
pugnâque diu violenta Cupidinis arma
effugere infelix, et plus, quam ferre puellam
posse putes, ego dura tuli. Superata fateri
cogor, opemque tuam timidus exposcere votis.
tu servare potes, tu perdere solus amantem:
elige, utrum facias. non hoc inimica precatur,
sed quae, cum tibi sit iunctissima, iunctior esse
expetit et vinclo tecum propiore ligari.
iura senes norint, et quid liceatque nefasque
fasque sit, inquirant, legumque examina servent.
conveniens Venus est annis temeraria nostris.
quid liceat, nescimus adhuc, et cuncta licere
credimus, et sequimur magnorum exempla deorum.
nec nos aut durus pater aut reverentia fama
aut timor impedit: tantum sit causa timendi,
dulcia fraterno sub nomine furta tegemus.
est mihi libertas tecum secreta loquendi,
et damus amplexus, et iungimus oscula coram.
quantum est, quod desit? miserere fatentis amorem,
et non fassurae, nisi cogeret ultimus ardor,
neve merere meo subscribi causa sepulchro.'

c – Omissão de v.595-632 (v.767):

'Quid quod et omnibus certis prohibebat amor

'Se não a deres, não há de ser recebida a saudação,
esta que te envia a amante: vexa, ah, vexa revelar o nome,
e se buscas o que eu desejo, sem meu nome queria
que minha causa procedesse, nem antes será Bíblis
conhecida, que dos votos a esperança seja certa.
Pudera indicar-te, decerto, meu ferido peito
a cor, a magreza, a feição, as frequentes vistas úmidas
e os suspiros lançados sem causa manifesta
e os repetidos abraços, e os beijos que, talvez notaste,
poderiam ser sentidos não como de irmã.
Eu, porém, ainda que tinha no ânimo grave a ferida,
ainda que por dentro fora ardente o furor, tudo fiz
(atestam-me os deuses) para enfim ser mais prudente
e muito, infeliz, lutei por escapar às armas
violentas de Cupido e, mais do que pensas uma jovem
suportar, eu suportei rigores. Vencida, a confessar
me obrigo, e a instar teu apreço com tímidos votos.
Tu podes guardar, tu só, perder a amante:
escolha qual farás. Não to suplica inimiga,
mas quem, sendo-te a mais próxima, mais próxima
anseia por estar e contigo ligar-se em laços mais estreitos.
Leis admitam os velhos, e o que de lícito, fasto e nefasto
seja, inquiram, e das leis os exames conservem.
Conveniente a nossos anos é a temerária Vênus.
O que é lícito, ignoramos ainda, e acreditamos
tudo poder, e seguimos os exemplos dos grandes deuses.
Nem pai severo ou apreço pela fama ou temor
nos impedirá; e seja só uma a causa de temor:
furtivas delícias vestiremos de fraterno nome.
Tenho contigo a liberdade de dizer segredos,
e abraçamo-nos, e jungimos beijos face a face.
É muito o que falta? amiserá-te dos que o amor confessam,
e não confessaria, se não a obrigasse um último ardor,
ou para que não mereças ser inscrito como causa em meu
sepulcro.'

Qual a razão de presságios certos impedirem de ceder

indulgere meo, tum cum mihi ferre iubenti
excidit et fecit spes nostras cera caducas?
nonne vel illa dies fuerat, vel tota voluntas,
sed potius mutanda dies? deus ipse monebat
signaque certa dabat, si non male sana fuisset.
et tamen ipsa loqui, nec me committere cerae
debueram, praesensque meos aperire furores.
vidisset lacrimas, vultum vidisset amantis;
plura loqui poteram, quam quae cepere tabellae.
invito potui circumdare bracchia collo,
et, si reicerer, potui moritura videri
amplectique pedes, adfusaque poscere vitam.
omnia fecissem, quorum si singula duram
flectere non poterant, potuissent omnia, mentem.
forsitan et missi sit quaedam culpa ministri:
non adiit apte, nec legit idonea, credo,
tempora, nec petiit horamque animumque vacantem.

'Haec nocuere mihi. neque enim est de tigride natus
nec rigidas silices solidumve in pectore ferrum
aut adamanta gerit, nec lac bibit ille leaenae.
vincetur! repetendus erit, nec taedia coepti
ulla mei capiam, dum spiritus iste manebit.
nam primum, si facta mihi revocare liceret,
non coepisse fuit: coepta expugnare secundum est.
quippe nec ille potest, ut iam mea vota relinquam,
non tamen ausorum semper memor esse meorum.
Et, quia desierim, leviter voluisse videbor,
aut etiam temptasse illum insidiisque petisse,
vel certe non hoc, qui plurimus urget et urit
pectora nostra, deo, sed victa libidine credar;
denique iam nequeo nil commisisse nefandum.
et scripsi et petii: reserata est nostra voluntas;
ut nihil adiciam, non possum innoxia dici.
quod superest, multum est in vota, in crimina parvum.'
dixit, et (incertae tanta est discordia mentis),
cum pigeat temptasse, libet temptare. modumque
exit et infelix committit saepe repelli.

então a meu amor, quando, a ordenar que a trouxessem,
a cera caiu e fez caducas nossas esperanças?
Não deveria mudar ou aquele dia, ou todo o ensejo,
mas antes o dia? um deus mesmo aconselhava
e dava sinais certos, se eu não estivera perturbada.
E, no entanto, eu mesma devia falar e não confiar
na cera e, presente, mostrar meus furores.
Tivesse visto lágrimas, o rosto tivesse visto da amante;
e muito mais eu poderia falar, do que receberam as tabuinhas.
Pude enlaçar os braços no invito colo,
e, se me repelisse, pude parecer morredoura
e abraçar os pés e, prostrada, suplicar vida.
Todas as coisas teria feito, se cada uma não pudera
dobrar sua mente obstinada, poderiam todas.
Talvez alguma culpa seja do servo enviado:
não o abordou bem, nem a leu em idôneo, creio,
momento, nem buscou hora e ânimo disponíveis.

Isso prejudicou-me. Nem, pois, é filho de tigre,
nem rijas pedras ou sólido ferro, no peito,
ou diamante traz, nem bebeu leite de leoa.
Será vencido! deverá novamente ser buscado, e enfado algum
de meu plano colherei, enquanto este sopro durar.
Pois, primeiro, se me fosse lícito reparar os feitos,
não iniciaria: iniciado, vencer é secundário.
Certo, nem ele pode, uma vez que eu abandone meus votos,
não recordar-se, porém, sempre de minhas ousadias.
E, por ter renunciado, parecerei tê-lo desejado pouco,
ou ainda, que o testava ou que buscasse insídias,
ou decerto não este deus, que muito acossa e queima
nosso peito, mas pensará que um capricho me venceu.
Enfim, já não posso estar isenta de ter cometido algo nefando.
E escrevi e busquei: está declarado nosso desejo;
mesmo que nada acrescente, não me posso dizer inocente.
O que resta é muito para os votos, para os crimes, pouco'.
Disse, e (tamanha é a discórdia da mente incerta),
como a desgostasse ter tentado, deseja tentar, e excede
a medida e, infeliz, só consegue ser continuamente rejeitada.

Fábula 16ª. Ífis de virgem mudada em Mancebo

a – Omissão de v.726-65 (v.901):

vixque tenens lacrimas 'quis me manet exitus,' inquit
'cognita quam nulli, quam prodigiosa novaeque
cura tenet Veneris? si di mihi parcere vellent,
parcere debuerant; si non, et perdere vellent,
naturale malum saltem et de more dedissent.
nec vaccam vaccae, nec equas amor urit equarum:
urit oves aries, sequitur sua femina cervum.
sic et aves coeunt, interque animalia cuncta
femina femineo conrepta cupidine nulla est.
vellem nulla forem! ne non tamen omnia Crete
monstra ferat, taurum dilexit filia Solis,
femina nempe marem. Meus est furiosior illo,
si verum profiteamur, amor. tamen illa secuta est
spem Veneris; tamen illa dolis et imagine vaccae
passa bovem est, et erat, qui deciperetur, adulter.

huc licet ex toto sollertia confluat orbe,
ipse licet revolet ceratis Daedalus alis,
quid faciet? num me puerum de virgine doctis
artibus efficiet? num te mutabit, Ianthe?

'Quin animum firmas, teque ipsa recolligis, Iphi,
consilii que inopes et stultos excutis ignes?
quid sis nata, vide, nisi te quoque decipis ipsam,
et pete quod fas est, et ama quod femina debes!
spes est, quae faciat, spes est, quae pascat amorem.
hanc tibi res adimit. non te custodia caro
arcet ab amplexu, nec cauti cura mariti,
non patris asperitas, non se negat ipsa roganti,
nec tamen est potiunda tibi, nec, ut omnia fiant,
esse potes felix, ut dique hominesque laborent.
nunc quoque votorum nulla est pars vana meorum,
dique mihi faciles, quicquid valere, dederunt;
quodque ego, vult genitor, vult ipsa, socerque futurus.
at non vult natura, potentior omnibus istis,

e a custo contendo as lágrimas 'que saída me resta,' diz
'tomada por cuidados de novo amor, tão desconhecidos
de todos quão prodigiosos? Se me quisessem os deuses poupar,
poupar deveram; se não, e perder quisessem,
fora ao menos um mal conforme à natureza e costume.
nem vaca por vaca, nem éguas ardem de amor por éguas:
arde ovelha por carneiro, segue sua fêmea o cervo.
Assim e aves se unem, e entre todos os animais
femíneo desejo não se apodera de fêmea nenhuma.
Queria ser nenhuma! Ainda que Creta não deixe de produzir
todos os monstros, todavia, a um touro amou a filha do Sol,
naturalmente uma fêmea a um macho. O meu amor,
se a verdade professamos, é mais insano que aquele.
Ela, porém, seguiu a esperança de Vênus;
ela, porém, com dolos e na imagem de uma vaca
consentiu a um boi, e era, quem fosse apanhado, adúltero.
Ainda que para cá conflua a destreza de todo orbe,
ainda que o próprio Dédalo revoe com enceradas asas,
o que fará? por acaso, de virgem, com doudas artes
me fará rapaz? por acaso te mudará, Jante?

'Por que o ânimo não firmas, e tu mesmanão te recuperas,
Ífis, e enjeitas estultos fogos sem sentido?
como nasceste, percebe, a não ser que te iludas a ti mesma;
busca o que é justo e, mulher, ama o que deves!
É esperança que concebe, é esperança que nutre o amor.
Isto te é proibido. A guarda não te aparta do querido
abraço, nem do cuidado de cauto marido,
nem do rigor paterno, ela mesma à pretendente
não se nega, nem dela, porém, te podes apossar,
nem, ainda que tudo ocorra, podes ser feliz, ainda que e deuses
e homens trabalhem. Até agora, parte alguma de meus votos
foi vã, e os deuses, a mim propícios, deram-me tudo
o que puderam; o que eu quero, e quer o pai, e quer ela
mesma, e o futuro sogro. Mas a natureza não quer, mais

quae mihi sola nocet. venit ecce optabile tempus,
luxque iugalis adest, et iam mea fiet Ianthe,
nec mihi continget: mediis sitiemus in undis.
pronuba quid Iuno, quid ad haec, Hymenaeae, venitis
sacra, quibus qui ducat abest, ubi nubimus ambae?’
pressit ab his vocem. nec lenius altera virgo
aestuatur, utque celer venias, Hymenaeae, precatur.

potente que todos esses, que é a mim só nociva. Eis vem o
desejado tempo, e a luz conjugal se acerca, e já lante se fará
minha, e não me tocará; em meio a águas teremos sede.
Por que, prônuba Juno, por que, Himeneu, vindes
a ritos a que falta condutor, onde nos casamos ambas?’ Depois
disso comprimiu a voz. Nem mais branda a outra virgem arde,
e para que venhas rápido, Himeneu, suplica.

LIVRO 10

Fábula 1ª. Certo homem convertido em pedra: Óleno com sua mulher Letéia transformados no mesmo em o monte Ida

a – Omissão de v.83-5 (v.141):

Ille etiam Thracum populis fuit auctor amorem
In teneros transferre mares, citraque juventam
Aetatis breve ver et primos carpere flores.

Foi ele também, para os povos trácios, o primeiro a levar o amor
aos púberes meninos, e a breve primavera da idade
antes da juventude, e a colher as primeiras flores.

Fábula 4ª. Júpiter transformado em Águia

a – Omissão de v.156-7 (v.237):

et inventum est aliquid, quid Juppiter esse
Quam quod erat mallet.

e encontrou-se algo que Júpiter, ao que era,
preferia ser.

Fábula 8ª. Estátua feita por Pigmaleão transformada em viva Virgem

a – Omissão de v.256-259 (v.382):

Oscula dat, reddique putat; loquiturque, tenetque,
Et credit tactis digitos insidere membris;
Et metuit pressos veniat ne livor in artus.
Et modo blanditias adhibet.

Beijos dá, e pensa recebê-los, e fala e segura-a
e crê que os dedos pousam sobre os tocados membros,
e teme que o livor chegasse aos comprimidos braços.
E apenas lhe acaricia.

b – Omissão de v.266-9 (v.292):

Cuncta decent; nec nuda minus formosa videtur.
Collocat hanc stratis concha Sidonide tinctis,
Appellatque tori sociam, adclinataque colla
Mollibus in plumis, tamquam sensura, reponit.

Tudo lhe cai bem; nua, nem menos formosa parece.
Acomoda-a em mantas tintas de púrpura sidônia,
E do leito a chama sócia, e o pescoço recostado
Em plumas macias, como se as fosse sentir, poussa.

c – Omissão de v.281-2 (v.410):

Incumbensque toro dedit oscula. Visa tepere est.
Admovet os iterum, manibus quoque pectora temptat

E deitando na cama beijava-a. Pareceu estar quente.
Aproxima de novo a face, e toca os seios com as mãos

d – Omissão de v.291-3 (v.422):

oraque tandem
Ore suo non falsa premit; dataque oscula virgo
Sensit

e a não fictícia boca enfim
com a sua estreita; e os beijos dados a virgem
sentiu

Fábula 9ª – *Myrrha in arborem sui nominis* / Mirra em árvore de seu nome (298-502);

Fábula 10ª – *Ex connubio Myrrhae & Cinyrae incesto Adonis* / Adônis, da união incestuosa de Mirra e Ciniras (503-559).

a – Omissão de v.298-559 (v.429):

'Editus hac ille est, qui si sine prole fuisset,
inter felices Cinyras potuisset haberi.
dira canam; procul hinc natae, procul este parente
aut, mea si vestras mulcebunt carmina mentes,
desit in hac mihi parte fides, nec credite factum,
vel, si credetis, facti quoque credite poenam.
si tamen admissum sinit hoc natura videri,
gentibus Ismariis et nostro gratulor orbi,
gratulor huic terrae, quod abest regionibus illis,
quae tantum genuere nefas: sit dives amomo
cinnamaque costumque suum sudataque ligno
tura ferat floresque alios Panchaia tellus,
dum ferat et myrrham: tanti nova non fuit arbor.
ipse negat nocuisse tibi sua tela Cupido,
Myrrha, facesque suas a crimine vindicat isto;
stipite te Stygio tumidisque adflavit echidnis
e tribus una soror: scelus est odisse parentem,
hic amor est odio maius scelus. Undique lecti
te cupiunt procures, totoque Oriente iuventus
ad thalami certamen adest: ex omnibus unum
elige, Myrrha, virum, dum ne sit in omnibus unus.
illa quidem sentit foedoque repugnat amor
et secum "quo mente feror? quid molior?" inquit
"di, precor, et pietas sacrataque iura parentum,
hoc prohibete nefas scelerique resistite nostro,
si tamen hoc scelus est. sed enim damnare negatur
hanc Venerem pietas: coeunt animalia nullo

Dela nasceu o famoso que, se prole não houvera,
Ciniras, entre os felizes pudera incluir-se.
Cantarei desditas; longe daqui, meninas, ficai longe do pai,
ou, se meus cantos afaçam vossas mentes,
nesta parte, em mim falte confiança, nem dai crédito
ao caso, ou, se crerdes, acreditai também na pena do caso.
Se, todavia, a natureza consente em ver-se o crime,
os povos ismários congratulo e nosso orbe,
congratulo esta terra, porque dista daquelas regiões
que engendraram tamanho sacrilégio: seja rica em amomo,
e a canela e seu custo e incensos da madeira
suados e outras flores traga a pancaia terra,
enquanto trazer também a mirra: digna de tanto não foi
a nova árvore. Cupido mesmo nega ter-te ferido
com seus dardos, Mirra, e livra suas tochas desse crime;
de bastão estígio e túmidas víboras inspirou-te
das três uma só irmã: é crime odiar um pai,
aqui o amor é crime maior que o ódio. De todo lugar,
da elite desejam-te os próceres, e no Oriente todo a juventude
comparece à disputa de teu leito: de todos um apenas
elige, Mirra, varão desde que entre todos não seja apenas um.
Ela decerto percebe e o funesto amor combate
e consigo 'a mente, para onde me leva? o que tramo?' diz
'deuses, rogo, e piedade e sacras leis dos pais,
afastai o sacrilégio e impedi nosso crime,
se isso é todavia um crime. Mas a piedade nega-se
a condenar este amor: unem-se outros animais

cetera dilectu, nec habetur turpe iuvencae
ferre patrem tergo, fit equo sua filia coniunx,
quasque creavit init pecudes caper, ipsaque, cuius
semine concepta est, ex illo concipit ales.
felices, quibus ista licent! humana malignas
cura dedit leges, et quod natura remittit,
invida iura negant. gentes tamen esse feruntur,
in quibus et nato genetrix et nata parenti
iungitur, et pietas geminato crescit amore.
me miseram, quod non nasci mihi contigit illic,
fortunaque loci laedor! quid in ista revolvor?
spes interdictae, discedite! dignus amari
ille, sed ut pater, est. ergo, si filia magni
non essem Cinyrae, Cinyrae concumbere possem:
nunc, quia iam meus est, non est meus, ipsaque damno
est mihi proximitas: aliena potentior essem.
ire libet procul hinc patriaeque relinquere fines,
dum scelus effugiam; retinet malus ardor euntem,
ut praesens spectem Cinyran tangamque loquarque
osculaue admoveam, si nil conceditur ultra.
ultra autem spectare aliquid potes, impia virgo?
et quot confundas et iura et nomina, sentis?
tune eris et matris paelex et adultera patris?
tune soror nati genetrixque vocabere fratris?
nec metues atro crinitas angue sorores,
quas facibus saevis oculos atque ora petentes
noxia corda vident? at tu, dum corpore non es
passa nefas, animo ne concipe neve potentis
concubitu vetito naturae pollue foedus!
velle puta: res ipsa vetat; pius ille memorque est
moris et o vellem similis furor esset in illo!"

'Dixerat, at Cinyras, quem copia digna procorum,
quid faciat, dubitare facit, scitatur ab ipsa,
nominibus dictis, cuius velit esse mariti;
illa silet primo patriisque in vultibus haerens
aestuat et tepido suffundit lumina rore.
virginei Cinyras haec credens esse timoris,
flere vetat siccatque genas atque oscula iungit;

sem nenhuma afeição, nem se tem por torpe à novilha
que no dorso suporte o pai, do cavalo faz-se esposa a filha.
e o bode penetra as cabras que gerou, e a mesma ave,
da semente de quem foi concebida, dele concebe.
Felizes daqueles a quem isso é permitido! malignas fez as leis
o humano cuidado, e o que natureza consente, negam
ínvidas leis. Conta-se, no entanto, que há povos em que
e a filho, mãe, e filha a pai se unem,
e cresce a piedade em geminado amor.
Mísera de mim, a quem não coube ter nascido ali,
e lesa-me o fado do lugar! por que me revolvo nisso?
Vedadas esperanças, afastai-vos! Digno de ser amado,
mas como pai, ele é. Assim, se eu não fosse filha
do grande Ciniras, com Ciniras poderia deitar-me:
agora, porque já é meu, não é meu, e me é danosa
a própria proximidade: afastada, eu seria mais forte.
Apraz ir para longe daqui, e deixar os confins da pátria,
até que eu fuja do crime; mau ardor retém quem parte,
para que, presente, eu veja Ciniras e toque e fale
e beije, se nada é permitido além disso.
Além disso, podes esperar algo, ímpia virgem?
e o quantas juras e nomes confundes, percebes?
E serás tu e rival da mãe e amásia do pai?
E serás tuchamada irmã do filho e mãe do irmão?
nem temerás as irmãs de atra serpe crinitas,
que, a atacar olhos e faces com sevos fachos,
os corações culpados vêem? E tu, enquanto com o corpo
não sofreste sacrilégio, com o ânimo não o concebe
nem não suje o laço de poderosa natureza com vedado
conúbio! Pensa desejares: o caso mesmo veda; pio quem
lembra do costume e, oh, queria que furor semelhante
o tomasse!' Dissera; mas Ciniras, a quem a digna cópia
de pretendentes faz hesitar no que fazer, consulta-a,
ditos os nomes, sobre de qual marido deseja ser;
primeiro, ela silencia, e presa ao vulto paterno
queima, e banha os olhos de tépido orvalho.
Ciniras, crente que se tratava de virginal temor,
não permite o choro e seca as faces e dá beijos;

Myrrha datis nimium gaudet consultaque, qualem optet habere virum, "similem tibi" dixit; at ille non intellectam vocem conlaudat et "esto tam pia semper" ait. pietatis nomine dicto demisit vultus sceleris sibi conscia virgo.

'Noctis erat medium, curasque et corpora somnus solverat; at virgo Cinyreia pervigil igni carpitur indomito furiosaque vota retractat et modo desperat, modo vult temptare, pudetque et cupit, et, quid agat, non invenit, utque securi saucia trabs ingens, ubi plaga novissima restat, quo cadat, in dubio est omnique a parte timetur, sic animus vario labefactus vulnere nutat huc levis atque illuc momentaque sumit utroque, nec modus et requies, nisi mors, reperitur amoris. mors placet. erigitur laqueoque innectere fauces destinat et zona summo de poste revincta.

"care, vale, Cinyra, causamque intellege mortis!" dixit et aptabat pallenti vincula collo.

'Murmura verborum fidas nutricis ad aures pervenisse ferunt limen servantis alumnae. surgit anus reseratque fores mortisque paratae instrumenta videns spatio conclamat eodem seque ferit scinditque sinus ereptaque collo vincula dilaniat; tum denique flere vacavit, tum dare complexus laequeique requirere causam. muta silet virgo terramque inmota tuetur et deprensa dolet tardae conamina mortis. instat anus canosque suos et inania nudans ubera per cunas alimenta que prima precatur, ut sibi committat, quicquid dolet. illa rogantem aversata gemit; certa est exquirere nutrix nec solam spondere fidem. "dic" inquit "opemque me sine ferre tibi: non est mea pigra senectus. seu furor est, habeo, quae carmine sanet et herbis; sive aliquis nocuit, magico lustrabere ritu; ira deum sive est, sacris placabilis ira. quid rear ulterius? certe fortuna domusque

Mirra com os dons exulta e, consultada sobre qual escolheria ter por varão, 'semelhante a ti', disse; mas ele louva as não compreendidas palavras e 'há de ser sempre tão pia' diz. Dito a palavra piedade, a virgem baixa o rosto, ciente de seu crime.

'Era meia-noite, e cuidados e corpos o sono desatara; mas ciniréia virgem, desperta, é colhida por indômito fogo e os furiosos votos retoma e ora desespera, ora quer tentar, e vexe-se e deseja, e não encontra o que fazer, e como ingente tronco ferido pelo machado, quando uma última plaga resta, aonde caia é incerto, e por toda a parte é temido, assim o ânimo, de vária chaga abalado, leve oscila aqui e ali e pesa para os dois lados, de amor nem termo nem repouso, senão a morte, se encontra.

A morte apraz. Levanta-se e com laço atar as fauces determina e com o cinto preso no alto de uma porta.

'Querido, adeus, Ciniras, e a causa da morte compreende!' disse, e apertava os laços no palente colo.

O murmúrio das palavras aos fiéis ouvidos da nutriz conta-se ter chegado, que guardava o limiar da pupila.

Levanta-se a velha e abre a porta e, de preparada morte vendo os instrumentos, no mesmo instante grita e fere-se e rasga a veste e, arrancado do pescoço, o laço dilacera; então, pôs-se enfim a chorar, então, a abraçá-la e a perguntar o motivo do laço.

Emudecida silencia a virgem e imota a terra fita e lamenta os flagrados esforços de tarda morte.

Insta a velha, e suas cãs e inanes peitos desnudando, invoca o berço e os primeiros alimentos, por que a ela se confie, lamente o que for. Ela geme, esquiva às perguntas da nutriz, que está decidida a inquirir,

e a obrigar não apenas a confiança. 'Dize e deixa-me ajudar-te: não é preguiçosa minha velhice.

Ou se é furor, tenho quem cure, com encanto e ervas; ou se alguém te prejudicou, por um rito mágico serás purificada; ou se é ira dos deuses, com sacrifícios é aplacável a ira.

O que eu pensaria além disso? decerto fortuna e casa

sospes et in cursu est: vivunt genetrixque paterque."
 Myrrha patre audito suspiria duxit ab imo
 pectore; nec nutrix etiamnum concipit ullum
 mente nefas aliquemque tamen praesentit amorem;
 propositique tenax, quodcumque est, orat, ut ipsi
 indicet, et gremio lacrimantem tollit anili
 atque ita conplectens infirmis membra lacertis
 "sensimus," inquit "amas! et in hoc mea (pone timorem)
 sedulitas erit apta tibi, nec sentiet umquam
 hoc pater." exiluit gremio furibunda torumque
 ore premens "discede, precor, miseroque pudori
 parce!" ait; instanti "discede, aut desine" dixit
 "quaerere, quid doleam! scelus est, quod scire laboras."
 horret anus tremulasque manus annisque metuque
 tendit et ante pedes supplex procumbit alumnae
 et modo blanditur, modo, si non conscia fiat,
 terret et indicium laquei coeptaеque minatur
 mortis et officium commissio spondet amori.
 extulit illa caput lacrimisque inplevit obortis
 pectora nutricis conataque saepe fateri
 saepe tenet vocem pudibundaque vestibis ora
 textit et "o" dixit "felicem coniuge matrem!"
 hactenus, et gemuit. gelidus nutricis in artus
 ossaque (sensit enim) penetrat tremor, albaque toto
 vertice canities rigidis stetit hirta capillis,
 multaque, ut excuteret diros, si posset, amores,
 addidit. at virgo scit se non falsa moneri;
 certa mori tamen est, si non potiatur amore.
 "vive," ait haec, "potiere tuo" et, non ausa "parente"
 dicere, conticuit promissaque numine firmat.
 Festa piaе Cereris celebrabant annua matres
 illa, quibus nivea velatae corpora veste
 primitias frugum dant spicea certa suarum
 perque novem noctes venerem tactusque viriles
 in vetitis numerant: turba Cenchreis in illa
 regis adest coniunx arcanaque sacra frequentat.
 ergo legitima vacuus dum coniuge lectus,
 nacta gravem vino Cinyran male sedula nutrix,

estão intactos e seguem seu curso: vivem e mãe e pai.'
 Mirra, tendo ouvido 'pai', suspira do fundo do peito,
 nem a nutriz até então concebe na mente algo nefasto,
 todavia, pressente algum amor;
 tenaz no propósito, qualquer que seja, roga que lhe
 revele, e no senil regaço acolhe a lacrimosa
 e, envolvendo os membros com os braços trêmulos,
 assim diz 'percebemos: amas! nisso (depõe o temor)
 meu empenho te será conveniente, nem o há de perceber nunca
 teu pai.' salta do colo furibunda e premendo o rosto
 no leito 'afasta-te, rogo, e poupa o mísero pudor!'
 diz; à instante 'afasta-te, ou desiste' disse 'de perguntar
 por que me aflijo! é um crime o que te esforças por saber'.
 Arrepiase a velha e as mãos trêmulas de velhice e medo
 estende e suplicante ajoelha-se aos pés da pupila
 e ora acaricia, ora, se não a torna ciente,
 amedronta e ameaça denunciar o laço e a intentada morte
 e promete seus serviços ao confiado amor.
 Ela ergueu a cabeça e de nascidas lágrimas inundou
 o peito da nutriz, e muito tentou confessar,
 muito prende a voz, e a face pudica com a veste cobre
 e 'ó feliz da mãe, pelo marido!' disse apenas, e gemeu.
 Da nutriz nas frias medulas e ossos (pois compreendeu)
 penetra o temor, e as alvas cãs, em toda a cabeça,
 eriçaram-se de rijos cabelos, e muito acrescentou
 por extirpar, se possível, amores funestos.
 Mas a virgem sabe não serem falsos os conselhos; no entanto,
 certa de morrer está, se não se adonar desse amor.
 'Vive' diz ela, 'e terás teu...', não ousou dizer 'pai',
 emudece e firma com o nune as promessas.
 A festa anual da pia Ceres as mães celebravam,
 famosa, na qual, vestidas os corpos de nívea veste,
 primícias dão de seus frutos, coroas de espigas,
 e, por nove noites, vênus e os viris contatos
 contam entre as proibições: está, naquela turba,
 Cenchreide, esposa do rei, e os sacros arcanos celebra.
 Assim, enquanto o leito está sem a legítima esposa,
 a nutriz ao mal solícita encontra Ciniras pesado pelo vinho,

nomine mentito veros exponit amores
et faciem laudat; quaesitis virginis annis
"par" ait "est Myrrhae."quam postquam adducere iussa
est

utque domum rediit, "gaude, mea" dixit "alumna:
vicimus!" infelix non toto pectore sentit
laetitiam virgo, praesagaque pectora maerent,
sed tamen et gaudet: tanta est discordia mentis.

"Tempus erat, quo cuncta silent, interque triones
flexerat obliquo plastrum temone Bootes:
ad facinus venit illa suum; fugit aurea caelo
luna, tegunt nigrae latitantia sidera nubes;
nox caret igne suo; primus tegis, Icare, vultus,
Erigoneque pio sacrata parentis amore.
ter pedis offensi signo est revocata, ter omen
funereus bubo letali carmine fecit:
it tamen, et tenebrae minuunt noxque atra pudorem;
nutricisque manum laeva tenet, altera motu
caecum iter explorat. thalami iam limina tangit,
iamque fores aperit, iam ducitur intus: at illi
poplite succiduo genua intremuere, fugitque
et color et sanguis, animusque relinquit euntem.
quoque suo propior sceleri est, magis horret, et ausi
paenitet, et vellet non cognita posse reverti.
cunctantem longaeva manu deducit et alto
admotam lecto cum traderet "accipe," dixit,
"ista tua est, Cinyra" devotaque corpora iunxit.
accipit obsceno genitor sua viscera lecto
virgineosque metus levat hortaturque timentem.
forsitan aetatis quoque nomine "filia" dixit,
dixit et illa "pater," sceleri ne nomina desint.

"Plena patris thalamis excedit et in pia diro
semina fert utero conceptaque crimina portat.
postera nox facinus geminat, nec finis in illa est,
cum tandem Cinyras, avidus cognoscere amantem
post tot concubitus, inlato lumine vidit
et scelus et natam verbisque dolore retentis
pendenti nitidum vagina deripit ense;

com mentiroso nome amores veros oferece
e louva o semblante; questionada a idade da virgem,
'a mesma', diz 'de Mirra'. Após ser mandada buscá-la

e voltar para casa, 'alegra-te', disse, 'minha pupila:
vencemos!' infeliz, o coração da virgem de todo
não se alegrou, ao coração afligem presságios, mas, todavia,
também se alegra: tamanha é a discórdia da mente.

Era a hora em que tudo se cala, e entre os Bois
o Boieiro curvara a Carro com oblíquo Timão:
ela chega ao seu crime; foge do céu áurea lua,
negras nuvens cobrem os latentes astros;
a noite carece de seu fogo; por primeiro, Ícaro, o rosto cobres,
e Erigone, celebrada pelo pio amor ao pai.
Três vezes a faz recuar o sinal de topar o pé, três vezes
funéreo bubo com carne letal pressagiou;
vai, porém, e as trevas e atra noite diminuem o pudor;
a mão esquerda da nutriz segura, movendo a outra,
explora o cego caminho. Já do tálamo o limiar alcança,
e já a porta abre, já é levada para dentro: mas
de jarrete vacilante os joelhos tremeram, fogem
e cor e sangue, e o ânimo abandona a que segue.
Quanto mais perto de seu crime, mais se arrepia,
e arrepende-se da audácia, e quisera, desconhecida,
poder voltar. A longaeva puxa a hesitante pela mão e, próxima
do alto leito, ao entregá-la 'aceita', disse,
'ela é tua, Ciniras' e os devotos corpos jungiu.
Aceita o genitor suas entranhas em leito obsceno
e os virgíneos medos alivia e estimula a temerosa.
Talvez em razão da idade também tenha dito 'filha',
também ela disse 'pai', para que não faltassem nomes ao crime.

Grávida sai do tálamo paterno e ímpia semente leva
no útero funesto e leva consigo fecundados crimes.
A noite seguinte duplica o delito, e nela não está o fim,
quando enfim Ciniras, ávido por conhecer a amante,
depois de tantos coitos, contraposta a luz, vê
e crime e filha e, contidas as palavras pela dor,
de pendente bainha saca a brilhante espada;

Myrrha fugit: tenebrisque et caecae munere noctis
intercepta neci est latosque vagata per agros
palmiferos Arabas Panchaeaque rura relinquit
perque novem erravit redeuntis cornua lunae,
cum tandem terra requievit fessa Sabaea;
vixque uteri portabat onus. tum nescia voti
atque inter mortisque metus et taedia vitae
est tales complexa preces: "o si qua patetis
numina confessis, merui nec triste recuso
supplicium, sed ne violem vivosque superstes
mortuaque exstinctos, ambobus pellite regnis
mutataeque mihi vitamque necemque negate!"
numen confessis aliquod patet: ultima certe
vota suos habuere deos. nam crura loquentis
terra supervenit, ruptosque obliqua per ungues
porrigitur radix, longi firmamina trunci,
ossaque robur agunt, mediaque manente medulla
sanguis it in sucos, in magnos brachia ramos,
in parvos digiti, duratur cortice pellis.
Iamque gravem crescens uterum perstrinxerat arbor
pectoraque obruerat collumque operire parabat:
non tulit illa moram venientique obvia ligno
subsedit mersitque suos in cortice vultus.

quae quamquam amisit veteres cum corpore sensus,
flet tamen, et tepidae manant ex arbore guttae.
est honor et lacrimis, stillataque cortice murra
nomen erile tenet nulloque tacebitur aevo.

'At male conceptus sub robore creverat infans
quaerebatque viam, qua se genetrice relictas
exsereret; media gravidus tumet arbore venter.
tendit onus matrem; neque habent sua verba dolores,
nec Lucina potest parientis voce vocari.
nitenti tamen est similis curvataque crebros
dat gemitus arbor lacrimisque cadentibus umet.
constitit ad ramos mitis Lucina dolentes
admovitque manus et verba puerpera dixit:
arbor agit rimas et fissa cortice vivum

Mirra foge: pelas trevas e por favor da cega noite
furtou-se à morte e vagou por vastos campos.
Para trás palífera Arábia e pancaias glebas deixa
e errou por nove cornos da renascente lua,
quando enfim exaurida descansou na terra Sabéia;
e a custo levava o peso do ventre. Então, néscia do voto
e entre o medo da morte e o abatimento da vida,
conclui com tais preces: 'ó numes, se sois acessíveis
aos confessos, mereci, nem funesto suplício recuso,
mas para que eu não viole e, sobrevivente, os vivos,
e, morta, os falecidos, afastai-me de ambos os reinos
e negai-me, mudada, e vida e morte!'
Algun nume aos confessos é acessível: os últimos
votos, por certo, alcançaram seus deuses. Pois a terra
cobre as coxas da que fala, e oblíqua, pelas unhas fendidas,
prolonga-se a raiz, apoio de longo tronco,
e os ossos compõem o madeiro, conservando-se, no meio,
a medula; o sangue em seivas se torna, em grandes ramos
os braços, em pequenos os dedos, pela casca a pele
é endurecida. E a árvore, a crescer já,
o pesado ventre comprimira e oprimira o peito
e estava prestes a cobrir o pescoço: ela não sofreu demora
e, ao encontro do lenho, que avançava,
abaixou-se e mergulhou na casca seu rosto.

Embora com o corpo perdera os antigos sentidos,
no entanto chora, e da árvore manam tépidas gotas.
Há glória também nas lágrimas e, vertida da casca, a mirra
o nome heril mantém e não será calado nunca.

Mas, concebido de um mal, sob o madeiro crescera
o infante e buscava caminho por onde, abandonada a genetriz,
se desvencilhasse; incha o grávido ventre
no meio da árvore. A carga estira a mãe, e não têm
as dores suas palavras, nem Lucina pode, com a voz
da parturiente, ser chamada. A árvore, no entanto,
parece inclinar-se e, curvada, dá sucessivos gemidos,
e de cadentes lágrimas se molha. Doce Lucina se pôs
frente aos ramos dolentes, e aproximou a mão e disse
as puerperas palavras; a árvore fende-se e, da rimosa

reddit onus, vagitque puer; quem mollibus herbis
naides inpositum lacrimis unxere parentis.
laudaret faciem Livor quoque; qualia namque
corpora nudorum tabula pinguntur Amorum,
talís erat, sed, ne faciat discrimina cultus,
aut huic adde leves, aut illis deme pharetras.

'Labitur occulte fallitque volatilis aetas,
et nihil est annis velocius: ille sorore
natus avoque suo, qui conditus arbore nuper,
nuper erat genitus, modo formosissimus infans,
iam iuvenis, iam vir, iam se formosior ipso est,
iam placet et Veneri matrisque ulciscitur ignes.
namque pharetratus dum dat puer oscula matri,
inscius exstanti destrinxit harundine pectus;
laesa manu natum dea reppulit: altius actum
vulnus erat specie primoque fefellerat ipsam.
capta viri forma non iam Cythereia curat
litora, non alto repetit Paphon aequore cinctam
piscosamque Cnidon gravidamve Amathunta metallis;
abstinet et caelo: caelo praefertur Adonis.
hunc tenet, huic comes est adsuetaque semper in umbra
indulgere sibi formamque augere colendo
per iuga, per silvas dumosaque saxa vagatur
fine genu vestem ritu succincta Dianae
hortaturque canes tutaeque animalia praedae,
aut pronos lepores aut celsum in cornua cervum
aut agitat dammas; a fortibus abstinet apris
raptosque lupos armatosque unguibus ursos
vitat et armenti saturatos caede leones.
te quoque, ut hos timeas, siquid prodesse monendo
possit, Adoni, monet, "fortis" que "fugacibus esto"
inquit; "in audaces non est audacia tuta.
parce meo, iuvenis, temerarius esse periclo,
neve feras, quibus arma dedit natura, lacesse,
stet mihi ne magno tua gloria. non movet aetas
nec facies nec quae Venerem movere, leones
saetigerosque suos oculosque animosque ferarum.

casca, viva restitui a carga e vage a criança, a quem,
acomodado em tenras ervas, com as lágrimas da mãe
as naiades ungiram. Até a Inveja louvaria sua feição;
pois, quais os corpos dos Amores nus que nas tábuas
se pintam, tal era, mas, para que o culto não se distinga,
ou acrescenta asas a este, ou àqueles suprime aljavas.

Desliza oculto e voa o tempo fugidio,
e nada é mais veloz que os anos: ele, da irmã
filho e de seu avô, escondido na árvore há pouco,
há pouco gerado, ainda há pouco a mais formosa criança,
já o jovem, já o homem, já mais formoso que ele mesmo,
já apraz a Vênus e da mãe os fogos vinga.
E assim, enquanto beija a mãe, o menino de aljava,
íncio, com uma flecha saliente roça-lhe o peito;
ferida, a deusa repele o filho com a mão: mais profunda
era a chaga causada do que sua aparência,
e por primeiro a ela enganara. Cativa da beleza
do homem, Citeréia já não cuida dos litorais, não de
Pafos cercada pelo mar alto, e da piscosa Cnido
ou de Amatunta, repleta de metais; abstém-se ainda
do céu: ao céu prefere Adônis. Até-se a ele, acompanha-o,
e habituada a sempre na sombra comprazer-se,
a somar beleza praticando o cimo das montanhas,
pelas matas e silvados rochedos vaga,
de hábitos sucintos até o joelho, ao modo de Diana,
e atíça os cães e animais de caça segura,
ou prontas lebres ou o cervo alto de cornos,
ou persegue corças; dos fortes javalis se abstém,
e lobos de rapina e ursos armados de garras
evita e leões satisfeitos pela carnificina do armento.
A ti também, Adônis, aconselha a temê-los, se de algo
te possa servir, aconselhando: 'forte com fugientes
serás', diz, 'contra os audazes não é segura
a audácia. Guarda-te, moço, de seres temerário ao meu perigo,
e as feras, a quem natureza deu armas,
não acosse, para que não me custe muito tua glória.
A idade, nem o semblante, nem o que a Vênus moveu,
não move leões e sedeúdos porcos e olhos e ânimos de feras.

fulmen habent acres in aduncis dentibus apri,
impetus est fulvis et vasta leonibus ira,
invisumque mihi genus est." quae causa, roganti
"dicam," ait "et veteris monstrum mirabere culpae.
sed labor insolitus iam me lassavit, et, ecce,
opportuna sua blanditur populus umbra,
datque torum caespes: libet hac requiescere tecum"
(et requievit) "humo" pressitque et gramen et ipsum
inque sinu iuvenis posita cervice reclinis
sic ait ac mediis interserit oscula verbis:

O raio têm, nas presas aduncas, acres javalis,
fulvos leões possuem ímpeto e ira desmedida,
e a mim são uma raça odiosa'. A ele, que o motivo pergunta,
'contarei' diz 'e te admirarás da maravilha de antiga falta.
Mas o desafeito trabalho já cansou-me
e eis que oportuna sombra de um choupo nos convida
e serve de leito a relva: é bom repousar contigo'
(e repousou) 'nesse chão' e premeu a grama e ele
e, acomodada a nuca no seio do jovem recostado,
assim fala e entre palavras beijos semeia:

Fábula 11ª. Hipômenes, e Atalanta mudados em Leões

a – Omissão de v.689-90 (v.647):

Illic concubitus intempestiva cupido
Occupat Hippomenen, a numine concita nostro.

Ali, um intempestivo desejo sexual
toma Hipômenes, por meu nume estimulado.

LIVRO 11

Fábula 8ª. Dedalião transformado em Falcão

a – Omissão de v.306-11 (v.463):

Spem Veneris differt in tempora noctis Apollo:
non fert ille moras, virgaque movente soporem
virginis os tangit. Tactu jacet illa potenti,
vimque dei patitur. Nox caelum sparserat astris;
Phoebus anum simulat, praereptaque gaudia sumit.
Ut sua maturus complevit tempora venter,

Apolo difere a espera do amor a uma hora noturna:
o outro não suporta a demora, e com soporífero caduceu
toca a face da virgem. Ela ao toque poderoso jaz,
e é violentada pelo deus. A noite semeou o céu de estrelas;
Febo simula uma velha, e cuida dos prazeres frustrados.
Quando o ventre maduro completou seus tempos,

LIVRO 12

Fábula 4ª. Ceneu feito homem invulnerável

a – Omissão de v.197-8 (v. 308). Mais se altera que se omite o texto: em vez de Cênis ser violentada, é apenas vista; e ‘gaudia novae Veneris’ literalmente ‘prazeres de nova amante’, traduz-se por ‘Beleza’, outro sentido de ‘Veneris’, mais conveniente ao novo contexto:

aequorei vim passa dei est; ita fama ferebat.

foi violentada pelo equóreo deus; assim contava a fama.

Utque novae Veneris Neptunus gaudia cepit:

E quando colheu Netuno os prazeres de novo amor:

LIVRO 13

Fábula 8ª. Ácis transformado em Rio

a – Omissão de v.752-8 (v.1223). O trecho em itálico não é completamente omitido, mas em parte alterado, e corresponde ao verso 1224:

Nam me sibi junxerat uni.
Pulcher et octonis iterum natalibus actis
signarat dubia teneras lanugine malas.
Hunc ego, me Cyclops nulla cum fine petebat;
nec, si quaesieris, odium Cyclopis amorne
Acidis in nobis fuerit praesentior, edam:
Par utrumque fuit.

Pois a mim só se unira.
Belo, e de dezesseis aniversários feitos,
imprimira o flóreo buço nas tenras faces.
A ele eu, a mim o Ciclope buscava sem fim;
e, se perguntares se mais ódio ao Ciclope
ou amor a Ácis havia em mim, não direi;
ambos se igualavam.

b – Omissão de v.788-9 (v.1263):

rupe meique
Acidis in gremio residens.

na gruta e de meu
Ácis no regaço a repousar.

c – Omissão de v.861-3 (v.1378). Pusemos em itálico o que está presente na tradução:

amas, *praefersque* meis amplexibus Acin?
Ille tamen placeatque sibi, placeatque licebit,
Quod nollem, Galatea, tibi; modo copia detur!

amas, e *preferes* Ácis a meus abraços?
Ele ainda que se contente, poderá contentar
– o que eu não gostaria, Galatéia – a ti; se houver ensejo.

LIVRO 14

Fábula 1ª. Cila transformada em fera marinha

a – Omissão de v.30-2 (v.43):

Dignus eras ultro, poteris certeque, rogari;
et, si spem dederis, mihi crede, rogaberis ultro.
Neu dubites absitque tuae fiducia formae

Eras digno, e puderas por certo, de ser solicitado primeiro;
e se deres esperança, acredita-me, o serás primeiro.
E não duvides nem falte confiança em tua beleza

b – Omissão de v.34-6 (v.44):

Carminum cum tantum, tantum quoque gramine possim,
ut tua sim voveo. Spernentem sperne, sequenti
Redde vices, unoque duas ulciscere facto.

que tenho tanto poder de encantos e de ervas,
desejo ser tua. Despreze quem despreza, a quem segue
põe no lugar, e de uma feita vingará as duas.

Fábula 4ª. Sibila feita voz

a – Omissão de v.133-4 (v.183). Pusemos em itálico o que não foi omitido, mas alterado, no v. 182:

si mea virginitas Phoebo patuisset amanti.

se minha virgindade suportara ao amante Febo.

Dum tamen hanc sperat, dum praecorumpere donis,

Enquanto a ele espera todavia, enquanto seduzir com presentes,

b – Omissão de v.141 (v.192):

Si Venerem paterer.

Se a vênus suportasse.

Fábula 7ª. Pico transformado em pássaro

a – Não há omissão, e o texto foi minimamente alterado, v.352-3 (v.521):

Ut primum valido mentem collegit ab aestu,
Quid cuperet fassura fuit.

Logo que, de violento ardor, recobrou a razão,
esteve prestes a confessar o que desejava.

b – Omissão de v.372-6 (v.546):

‘Per, o, tua lumina’, dixit
‘quae mea ceperunt, perque hanc, pulcherrime, formam,
quae facit ut supplex tibi sim dea, consule nostris
Ignibus, et socerum, qui pervidet omnia, Solem
accipe, nec durus Titanida despice Circen.’

‘Ó, por teus olhos’, disse,
que aos meus prenderam, ó belíssimo, e por esta beleza,
que faz com que eu, deusa, te suplique,
vela por nossos fogos, e aceita ao Sol, que a tudo distingue,
por sogro nem, duro, despreze a titânia Circe.’

Fábula 16ª. Vertumno transformado em Velha

a – Omissão de v.640 (v.941):

vel inguine

ou de falo

b – Omissão de v.653 (v.964):

ut caperet spectatae gaudia formae

para colher os prazeres de apreciada formosura

c – Omissão de v.657-9 (v.973):

‘Tanto’ que ‘potentior!’ inquit,
pluraque laudatae ac dedit oscula, qualia nunquam
vera dedisset anus

‘Que abundância!’ diz,
e à louvada deu muitos beijos, quais nunca
teria dado uma verdadeira velha

Fábula 17ª. Anaxarete convertida em penedo

a – Omissão de v.770-1 (v.1137):

Vimque parat; sed vi non est opus, inque figura
capta dei nympha est, et mutua vulnera sensit.

A violência prepara; mas violência não é preciso, e da beleza
do deus a ninfa foi presa, e mútuas chagas sentiu.

Considerações finais

Nosso trabalho se orientou para a percepção das diferenças entre as *Metamorfoses* de Ovídio e as *Transformações* de Francisco José Freire.

No capítulo *Metamorfoses*, procuramos sinalizar a especificidade do poema de Ovídio. Relacionamos a etiologia, presente na maioria das fábulas, com a organicidade do poema, a partir dos termos *ab prima origine mundi* e *coeptis*. Comentamos a locução *carmen perpetuum* e dissemos que, em referência sobretudo à *Resposta aos Telquines*, de Calímaco, e à ode, 1, 7, de Horácio, era indicativo de gênero épico, a partir de uma característica própria desse gênero, que é a continuidade narrativa. Procuramos mostrar como os limites temporais constituíam o início, meio e fim do poema e que a continuidade era responsável pela congruência entre essas partes. Uma vez que os limites do poema eram temporais e que participavam de sua matéria assuntos os mais diversos, *res diuersissimas*, procuramos compreender que artifício ligava as partes para que o poema aparentasse ter início, meio e fim congruentes, de maneira a entender a expressão *species unius corporis*, de Quintiliano. Relacionamos a artificiosa aparência de organicidade com o termo *lasciua*, também presente no juízo de Quintiliano, e procuramos compreender, em termos textuais, os procedimentos que a efetuavam.

Esperamos ter mostrado que a aparência de organicidade das *Metamorfoses* não é contemplada pelas preceptivas aristotélica e horaciana, mas se repercute em Quintiliano, de maneira que procuramos entender o significado de *species* em termos poéticos; vimos assim que a poesia é considerada, com o uso de *species*, a partir de seu efeito, e não propriamente de sua natureza mimética, conforme a noção aristotélica de mímese. Visto que nosso estudo não se pautava apenas em poéticas, mas tinha como ponto de referência as *Instituições Oratórias*, procuramos distinguir o que nos parecia juízo poético de juízo retórico em Quintiliano, no capítulo *Metamorfoses*; atenuamos as diferenças no capítulo sobre as *Transformações*, mercê de como o próprio Cândido Lusitano lia as *Instituições Oratórias*; por exemplo, ao harmonizar os preceitos da elocução oratória com as duas modalidades de estilo na poesia, o severo e o florido.

Ainda no que diz respeito ao texto sobre as *Metamorfoses*, consideramos que importava mostrar as diferenças entre esse poema e as poéticas horaciana e aristotélica, não apenas por serem estas a base para a maioria dos conceitos que usamos, isto é, não somente por serem uma espécie de referência discursiva, mas porque, no século XVIII, essas preceptivas serão pedra de toque para a leitura dos antigos, de modo que,

compreendendo as diferenças entre tais preceptivas e o poema de Ovídio, também se estaria compreendendo, ainda que obliquamente, as diferenças entre as *Metamorfoses* e as *Transformações*. Não nos detivemos a falar de tradução conforme a entendia Cândido Lusitano nos preceitos sobre a arte de traduzir, fornecidos na prólogo de sua tradução comentada da *Arte Poética* de Horácio, uma vez que nos interessou sobretudo a “infidelidade” ao original, a ponto de dizermos que original e tradução são poemas de gêneros diferentes: aquele participa do gênero épico; esta, na verdade, é um conjunto de poemas, ou um fabulário, conforme uma das noções de fábula presentes na *Arte Poética* escrita pelo tradutor. Para melhor “apontar” a mudança de gênero, fez-se imprescindível a identificação da fonte latina usada por Freire, que vem a ser a edição de Burman, de 1727, que divide o poema em fábulas para que, ao mostrá-las, adquiram relevo individualmente. Para que melhor aparecessem, na edição de Burman, ganharam não apenas título e numeração, constantes da tradução, mas também um breve resumo. A mudança de gênero consistiu sobretudo na nova disposição do poema, com que deixava de ser *carmen perpetuum*. Mostramos que está completamente constituído o gênero poético “metamorfose”, subgênero da fábula, nos poemas homônimos de Antônio Dinis da Cruz e Silva.

Ocorre que as *Transformações* são pontilhadas de lacunas, que atribuímos não apenas ao decoro da moral e dos honestos costumes, mas à impossibilidade de aplicar-se às fábulas a leitura que convinha a poemas épicos, como as *Metamorfoses* em oitava rima de Anguillara. Exemplificamos nosso argumento com a omissão de uma passagem em Freire, traduzida por Anguillara e até mesmo pela *Bible des Poëtes*. Procurando compreender o decoro vigente, esclarecemos um pouco da história desse poema em Portugal, e também como a censura passa a fazer parte da poética, por exemplo, ao ser incorporada dos estatutos da Arcádia, cuja finalidade era didática: reformar o gosto e ditar bons exemplos de eloquência e poesia à mocidade.

Em complementação ao que dissemos sobre as omissões, apresentamos por fim sua identificação e tradução.

SEGUNDA PARTE

Crêterios de transcrição e de atualização da grafia

Transcrição do manuscrito

CRITÉRIOS PARA TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO E MODERNIZAÇÃO DA GRAFIA

Procuraremos esclarecer os critérios utilizados para a transcrição do manuscrito, os critérios para sua atualização, bem como o procedimento de elaboração das notas de fixação e compreensão. Julgamos apropriada a modernização do texto, tendo em vista o leitor atual, a quem seria um incômodo desnecessário e pouco proveitoso o estranhamento de um texto apenas por sua grafia obsoleta.

A transcrição diplomática encontra-se disposta na coluna da esquerda e a atualização, na coluna da direita. Nas notas de compreensão inclui-se a identificação das omissões do texto latino na tradução.

1. critérios para transcrição do manuscrito

Optamos, desde a formulação do projeto, por uma transcrição diplomática do texto manuscrito, para que esse trabalho se tornasse porventura útil a um maior número de pessoas, e pudesse ser usado para estudo filológico, embora não tenhamos formação acadêmica na área de filologia. Tomamos por transcrição diplomática o conceito de Segismundo Spina:

consiste numa reprodução tipográfica do texto manuscrito, como se fosse completa e perfeita cópia do mesmo, na grafia, nas abreviações, nas ligaduras, em todos os seus sinais e lacunas, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas.¹

Quanto à grafia das palavras, a transcrição diplomática não acarretou dificuldades para mantê-la sempre de acordo com o original. As dificuldades de leitura foram resolvidas com a cópia do manuscrito autógrafo, datada de 1841. Tomamos o cuidado de sempre comparar nossa transcrição do original setecentista com a cópia oitocentista. Quando, mesmo após a leitura da cópia, restou alguma dúvida no entendimento do manuscrito, apusemos nota explicativa.

Outros casos de palavras hoje compostas por justaposição – caso de *debalde*, *enquanto*, *sobretudo*, *através* e *senão* –, costumam ter oscilação na grafia, aparecendo umas vezes como palavra única e outras como locuções (*de balde*, *em quanto*, *sobre tudo*, *a través* e *se não*).

¹ Spina, *Introdução à Edótica*, p.85.

Há ainda o caso da preposição mais artigo *ao*, que por vezes aparece em sua forma atual, outras ligado e com apóstrofo (*a'o*), ou separado e com apóstrofo (*a' o*), e outras separado e sem apóstrofo (*a o*).

No caso do artigo indefinido *uma*, a ortografia habitual é *hũa*; vez ou outra ocorre sem o til (*hua*) e uma única vez aparece grafado com a letra *m* (*huma*). O uso do til marca a nasalização e não difere na terminação de terceira pessoa do plural nas formas verbais do pretérito perfeito e do futuro, que terminam sempre por *aõ*, com o til sobre a letra *o*.

Em geral os pronomes são enclíticos, e ligam-se ao verbo por duplicação da letra *l*, *comellos*, *dallos*, *acompanhallo*, ou por simples justaposição, *comeoos*, *acompanhao*; por vezes, os pronomes *o(s)*, *a(s)*, *lhe(s)* na ênclise, aparecem separados do verbo; em algumas poucas ocasiões são ligados pelo hífen, que ocorre sobretudo nos últimos cantos.

O uso de maiúsculas se estende para além dos nomes próprios, dos patronímicos, dos toponímicos e do início de cada verso. Seu emprego é freqüente como maneira de ressaltar alguma palavra e, assim, não parece ser completamente arbitrário. Há palavras que quase sempre são grafadas com maiúscula, como as que indicam parentesco: *Pai*, *Mãe*, *Filho*, *Filha*, *Esposa*, *Genro*, etc. Curiosamente, usa-se maiúscula quando esses adjetivos têm uma referência definida; do contrário, o que ocorre poucas vezes, são grafados com minúscula, como em expressões do tipo *sem mãe*, *qualquer nau*. O mesmo ocorre com *Moço*, *Varão*, etc. Outro emprego freqüente é no procedimento de personalização, com que passam a usar maiúscula palavras como *Fonte*, *Vento*, *Campos*, bem como demais entidades da Natureza: *Terra*, *Sol*, *Mar*, *Ar*. Nomes como *Deus*, *Deusa*, *Nume*, *Ninfa*, *Sátiro*, *Mane*, *Céu*, *Rio*, são sempre grafados com maiúscula. Mantivemos a grafia da letra *L*, que a possui semelhante à maiúscula em todos os inícios de palavra (independentemente de serem nomes ou verbos), exceto no pronome *lhe*, e minúscula no interior das palavras.

Assim, verificamos que o uso de maiúscula, ou capitalização da inicial, nesse texto, estende-se para além do uso descrito por Rita Marquilhas em seu exame de textos setecentistas, sob o título de *Norma Gráfica Setecentista*, em que classifica as palavras em que se usa maiúscula como: nomes geográficos, nomes e adjetivos de conotação aristocrática, vocabulário religioso e nomes de profissões². Acrescenta que, do texto

autógrafo ao impresso, o vocabulário de relações de parentesco era corrigido de inicial maiúscula para minúscula. Em nosso texto, como já dissemos acima, os nomes que se referem a relações de parentesco são, na maioria das vezes, grafados com inicial maiúscula³.

Por vezes houve dificuldade em diferenciar as letras *s* e *z* minúsculas, sobretudo quando seguiam a letra *o* e não estavam em fim de palavra, pois o traço horizontal que costuma iniciar a letra *z*, ocorre também com *s* após a letra *o*. Procuramos diferenciá-las a partir da curva após esse traço, mais aguda no *z*, como se pode ver no mapa de caracteres. Para a letra *s*, muitas vezes diferenciámos maiúscula de minúscula com base na linha de altura a que costumam se restringir as minúsculas. Outras vezes, tomamos como parâmetro a presença de maiúsculas evidentes, como a primeira letra do verso, na mesma página em que ocorria a forma de que tínhamos dúvida.

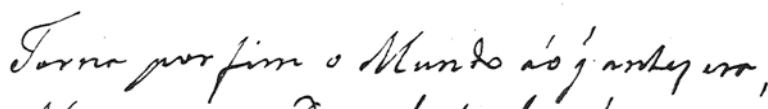
Quanto à acentuação, algumas poucas palavras possuem acento diverso do atual, como é o caso de *pégada* e não *pegada*. A palavra *ímpio* aparece também como paroxítona, *impîo*, sempre que em final de verso, e não possui a leve diferença de sentido que encontramos hoje em dicionários como o Houaiss. As variações de acento costumam ocorrer por razões métricas, para evitar-se o uso de oxítonas em fim de verso, a torná-lo verso agudo. Outros exemplos são: Deucalião e Deucalionte, loquaz e loquaces.

Em conformidade com a transcrição adotada, segundo a definição de Spina, mantivemos todos os erros, ou prováveis erros, do original. Prováveis pois, embora registradas com determinada forma no *Vocabulario Portuguez et Latino*, de Rafael Bluteau, ocorrem invariavelmente com a mesma grafia, como é o caso de *cançasso*, *entrechassar*, *exugar*, entre outras.

Procuramos respeitar as ligaduras. Em casos que ocorre junto de apóstrofo, por não termos encontrado recurso que mantivesse a ocorrência simultânea, convenciamos que a ausência de ligadura fica marcada por espaço após o apóstrofo, por exemplo:

² Marquilha, *Norma Gráfica Setecentista*, p. 78-9.

³ Cabe lembrar que dispomos de um original de imprensa autógrafo, ou seja, de um texto que se situa entre um impresso e uma primeira versão, ou rascunho, do autor, tendo, certamente, passado pela revisão do próprio autor.



Torna por fim o Mundo a'o q' antes era,

fl. 18, 1

2. critérios para a modernização do texto transcrito

O critério básico para a modernização do texto, uma vez que se trata de poema, foi preservar ao máximo as características do original, modificando o que não alterasse seus elementos poéticos, como sonoridade, ritmo, métrica, o sentido das palavras, figuras como a elisão, a personificação, e mesmo o simples relevo dado a determinadas palavras.

a) Grafia das Palavras

Para a modernização, usamos como base o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, por ser o mais atual e mais bem qualificado entre os contemporâneos e já bastante difundido. De maneira que preservamos a forma das palavras, desde que registradas nesse dicionário, como *subtil, frecha, felice, amedrentar, surcar, inficionar* entre outras. Quando a palavra não estava dicionarizada no *Houaiss*, mas sua atualização poderia alterar minimamente alguma característica poética que pudemos identificar, conservamos sua grafia e apusemos nota de compreensão esclarecendo sua forma atual, como ocorre com *pégada, arrastrar, trance* (transe) , *presistir* (persistir), etc.

Sempre procuramos conferir se, ao modernizar alguma palavra, ocorreria alguma alteração métrica; a partir dessa verificação, pudemos atualizar a grafia de terceira pessoa de certos verbos, como *saihe(m), caihe(m)*; por outro lado, tivemos de manter a grafia de outras palavras numa forma inusual, por exemplo, *peior*.

Quanto às supressões de letras ou sílabas, no que importa à atualização da grafia, podemos dividi-las em dois grupos: as supressões estilísticas e as que eram de uso corrente e, algumas vezes, exclusivo na época.

Como procedimento estilístico, ocorrem casos de aférese, principalmente em palavras que eram justapostas, como *atequi, ateli*. Conforme à gramática de Napoleão

Mendes de Almeida⁴, que tomamos por parâmetro, a aférese, ou supressão no início da palavra, não é marcada por apóstrofe. Desse modo, apenas separamos as palavras: *até qui, até li*.

Em casos de supressão de alguma letra no interior das palavras, uma vez caracterizada como síncope, sendo aquela a forma usual da época, mantivemos sem apóstrofe; incluímos, porém, este sinal quando se tratava de procedimento estilístico, como nos casos de necessidade de manter o número de sílabas do verso. Para diferenciar este procedimento versificatório da grafia usual, consultamos primeiramente o *Dicionário Houaiss*, para verificar se tal forma ainda subsistia; sempre que se constatou não ter subsistido, consultamos o *Vocabulário* de Bluteau, publicado de 1721 a 1728. Quando a forma era usual, como *escondrijo*, *venablo*, não sendo nem mesmo registradas as formas *venábulo*, *esconderijo*, mantivemos sem apóstrofe. Nos casos claros de procedimento estilístico, pusemos apóstrofe, como em *of'recer*, *c'roa*, *ásp'ro*, *temp'rada*, entre outros.

Em relação às iniciais maiúsculas, optamos por mantê-las na atualização tal qual ocorrem na transcrição diplomática. E isso pelas seguintes razões: uma vez que se trata da tradução de obra latina em que a personificação tem bastante relevo, poderíamos eliminar esta figura ao alterar iniciais de maiúsculas para minúsculas; caso alterássemos a inicial maiúscula que confere destaque a um nome ou adjetivo de conotação aristocrática ou religiosa, como define Rita Marquilhas, estaríamos ignorando o contexto histórico inerente a esta obra literária e, dessa forma, interferindo em seus significados; por outro lado, há os casos em que resta dúvida a respeito de qual causa motivou o uso de inicial maiúscula, razão pela qual preferimos não alterar o texto.

Alteramos para minúscula a interjeição *ó*, em geral maiúscula, salvo quando iniciava fala de personagem, critério usado também para alterar de minúscula para maiúscula qualquer outra letra.

O único caso que deu margem a alguma arbitrariedade foi a letra *L*, visto que, como dissemos acima, tal letra é sempre grafada como maiúscula em início de palavra, exceto no pronome *lhe*, quando não é a primeira palavra do verso; de qualquer maneira, adotamos como critério inicial eliminar o *L* maiúsculo sempre que, não estando em início de verso, iniciasse uma palavra que não fosse substantivo ou adjetivo, visto que apenas palavras dessas classes, iniciadas com outras letras, foram sujeitas à maiúscula.

⁴ Almeida, N. M. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

Assim, modificamos para minúsculo o *L* de verbos, advérbios, e demais ocorrências. Tomamos a liberdade de mudar para minúscula em casos evidentes, como, por exemplo, em enumerações em que os demais termos estavam com letra minúscula.

b) Nomes Próprios

Modernizamos a grafia dos nomes próprios, por exemplo: de *Achilles*, para *Aquiles*; mas não alteramos sua acentuação, geralmente sinalizada no original. Assim, conservamos *Ifígenia*, em vez do atual *Ifigênia*, *Hipáson*, e não *Hípaso*, entre outros. Além de que, muitas vezes, o nome em fim de verso, o tradutor o tornava paroxítono para que o verso não soasse esdrúxulo ou agudo, como *Jápeto* e *Japeto*.

Houve casos cujo estranhamento nos levou a apor nota de compreensão, como *Cáprea*, e não *Cápri*, referindo-se à conhecida ilha.

c) Distensão de Abreviaturas

Há pouca variedade de abreviaturas no texto, e não houve problemas em sua identificação, para a qual seguimos as decodificações de E. Borges Nunes, *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*. Procedemos à distensão de todas as abreviaturas; entretanto, é necessário esclarecer o procedimento adotado em dois casos:

- na distensão de *q'*, diferenciamos os casos em que ocorre elisão com vogal posterior dos casos em que não há elisão: quando ocorre, grafamos *qu'*, como em *qu'a*; quando não ocorre, diante de consoante, grafamos *que*;

- mantivemos a grafia *c'o*, porque ainda se mantém atualmente, conforme N. M. de Almeida⁵, embora o mais usual seja *co'o*.

d) Pontuação

Segundo nossa atual gramática, pode-se dizer, possuímos dois tipos de pontuação, a que chamamos obrigatória e que respeita às regras de sintaxe, e a opcional, que se deixa guiar pela escolha estilística.

⁵ Almeida, N. M. de. *ibidem*, p. 48.

O texto setecentista, por sua vez, caracteriza-se por uma pontuação eminentemente prosódica, e em vez de apenas favorecer a clareza de um texto já acabado, como ocorre com a pontuação atual, acrescenta-lhe ritmo, para além dos acentos do verso e das pausas sintáticas, e é co-responsável por procedimentos como a ênfase, por exemplo. Veja-se o critério para uma correta pontuação dado por Jerônimo Soares Barbosa:

Nunca se use de ponto e vírgula, sem que de antes haja vírgula; nem também de dois pontos, sem que d'antes preceda ponto e vírgula: porque a pontuação mais forte supõe a mais fraca. A pontuação desta mesma Regra serve de exemplo.⁶

Assim, os dois pontos assinalam uma separação e pausa maior do que a do ponto-e-vírgula, por exemplo, função esta perdida no português atual, em que usamos os dois pontos, em geral, para introduzir falas, citações, enumerações ou alguma explicação, mas não para marcar uma pausa maior que o ponto-e-vírgula e menor que o ponto final. Uma vez que a marcação prosódica feita pelos sinais de pontuação se atenuou em nossa língua, não há como recuperar essa característica, ainda que precariamente, senão esclarecendo o critério usado pelo escritor e mantendo, sempre que possível, a pontuação original.

Havíamos pensado inicialmente em manter toda a pontuação possível de acordo com as normas atuais, e em alterar tudo o que ferisse essa regulamentação; como, por exemplo, a vírgula entre sujeito e verbo, ou que separasse o verbo de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, entre outros. No entanto, por tratar-se de um poema, tal qual procedemos quanto às maiúsculas e acentos das palavras, mantivemos a pontuação original, salvo quando acarretasse problemas de clareza, por ser esta a principal virtude estilística buscada àquela época. Assim, por clareza, deslocamos vírgulas que precediam parênteses, as quais passaram a sucedê-los. Retiramos do interior dos parênteses vírgula, ponto-e-vírgula ou dois pontos que os fechassem.

Sinalizamos todas as falas com aspas. Quando abrimos aspas no meio de uma frase, fechamos antes do ponto final, como é de costume. Quando as falas ultrapassavam o limite de uma fábula, não reabrimos aspas para não confundir o leitor, apenas as fechamos ao final da fala. Sinais como // e =, a indicar no original respectivamente fala e citação (por exemplo, o epitáfio de Faetonte, II, 485-8) foram

⁶ Barbosa, J. S. *ibidem*, p. 87.

substituídos na atualização por aspas. Também o sinal /, quando no corpo do texto, foi substituído por parêntese, mas mantido nos títulos das fábulas.

3. notas

Para a confecção das notas de fixação e as de compreensão, seguimos a sistemática estabelecida no projeto. Não elaboramos notas para a tradução, tendo em vista a natureza do texto português. Abaixo, esclarecemos os critérios para cada tipo de nota.

a) notas de fixação

Estas notas dizem respeito a todos os problemas ou dúvidas que permaneceram mesmo após a revisão da transcrição, como também esclarecem as correções propostas pelo autor no corpo do texto. Essas notas dizem respeito à coluna 1, da esquerda, em que está disposta a transcrição diplomática. Quando a questão se referia apenas ao manuscrito original, de 1771, a nota começa por *no original*; quando se refere a problema que o autor não resolveu, e para cuja solução necessitamos do cotejo com a cópia de 1841, a nota começa por *na cópia*, procurando diferenciar a proveniência da informação usada.

b) notas de compreensão

As notas de compreensão, referentes à segunda coluna de texto, abrangem todas as palavras cuja forma e/ou sentido, por desusados, já não se encontram dicionarizados. Novamente tomamos por base o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, de maneira que todos os sentidos ou formas que não constavam nele foram anotados. Para localizar a correta aceção dos termos anotados, usamos o *Vocabulário*, de Rafael Bluteau. Raras vezes, como as palavras não constassem deste dicionário, ou a aceção que nele havia não se adequava perfeitamente ao contexto, recorremos ao texto latino das *Metamorfoses*. As notas de compreensão ativeram-se quase que em sua totalidade a questões de morfologia; poucas delas tratam de esclarecer a sintaxe do texto, desde que essa se mantém clara mesmo sem a atualização da pontuação.

É importante frisar que anotamos as palavras em sua primeira ocorrência, e procuramos não repetir a nota, por considerarmos desnecessário, uma vez que o texto prima pela clareza também no sentido de suas palavras, além de a repetição das notas ser incômoda para o leitor. Diferentemente da tradução de Odorico Mendes da *Eneida*, em que ao sentido etimológico se prende o sentido das palavras, para o qual, na maioria das vezes, mais fácil é consultar o dicionário latino do que o português, esta tradução de F. J. Freire procura adequar-se à tradição da poesia e da língua portuguesa. Isso faz com que o leitor acostumado a textos poéticos portugueses anteriores ao século XIX não tenha dificuldades em compreender este poema.

c) notas de tradução

Ao iniciarmos este projeto, não conhecíamos o texto de F. J. Freire a ponto de julgar a necessidade ou utilidade de notas de tradução, de maneira que nos baseamos em nossa experiência com as traduções latinas com que havíamos trabalhado, notadamente as de Odorico Mendes. Entretanto, é importante esclarecer a diferença entre a tradução de F. J. Freire e a de O. Mendes.

O tradutor da *Eneida* faz de seu texto espelho do texto latino, de maneira que a leitura de sua tradução ganha sentido e é mais apreciável se tivermos ao lado o texto latino, com que, de certo modo, emula— haja vista a tentativa de mostrar que o português é mais sintético que o latim, e de traduzir a obra em menos decassílabos do que os hexâmetros latinos. Assim, cada passo de sua *Eneida*, marcado por um *tour de force* com o original latino, oferece matéria para comparações entre os dois textos, e mesmo de sua tradução com outras, nas quais O. Mendes se baseara, como a *Eneida Portuguesa*, de João Franco Barreto, e a tradução de Aníbal Caro. Tal tentativa de recuperar até os *tropos* do texto latino inexistem em F. J. Freire.

As Transformações, como Freire preferiu chamar, busca nas *Metamorfoses* de Ovídio apenas a matéria do poema, depurada, como veremos abaixo, de suas passagens ‘indignas’ e ‘obscenas’. Quanto ao estilo, como já havia feito João Franco Barreto, é o da poesia em língua portuguesa, com seu metro, seus tropos, suas figuras próprias, ainda que discorde do tradutor da *Eneida* acerca do uso da rima; ainda que muitos tropos, indiretamente, remetam a procedimentos da poesia latina, sua fonte direta é principalmente Camões, seguido de Ferreira, Sá de Miranda, Jerônimo Corte-Real, e ainda prosadores como Vieira e João de Barros. Assim, não é possível a comparação

estilística entre os dois textos. Em outro nível, poderíamos comparar os efeitos buscados por essa alteração de procedimentos estilísticos; entretanto, diferentemente do que se pode entender por tradução, segundo Haroldo de Campos, essa alteração não visa obter os mesmos efeitos, ou os mesmos fins, em outro idioma, mas possivelmente o enquadramento do texto d'*As Transformações* em nossa tradição poética.

MAPA DE CARACTERES

Da esquerda à direita, letra maiúscula em início de palavra, letra minúscula, letra no meio de palavra, letra no fim de palavra. Da letra “L”, pusemos mais exemplos, pois costuma ser maiúscula em início de palavra, com excessão do pronome “lhe”, em que também ocorre minúscula, porque pareceu-nos haver mais de uma forma para a maiúscula, e algumas vezes ocorre maiúscula no meio de palavra. Da letra “S”, demos mais exemplos e a dispomos junto à letra “Z”, pois às vezes não nos pareceu clara a distinção entre elas.

A:

fl. 3, 9

Antes

Antes

fl. 3, 9

antes

antes

fl. 3, 9

mar

mar

fl. 3, 9

vasta

vasta

B:

fl. 4v, 15

Bem

Bem

fl. 3v, 3

braços

braços

fl. 3, 2

Fabula

Fabula

C:

fl. 3, 4

Cantar

Cantar

fl. 3, 3

corpos

corpos

fl. 3, 12

face

face

fl. 68, 7

c'

c'

D:

fl. 7, 1

Deixando

Deixando

fl. 3, 9

do

do

fl. 3, 4

Divindades d'

Divindades

fl. 7, 1

d'

E:

fl. 3, 11

Era

fl. 3v, 5

estava

fl. 3v, 4

Extendia

fl. 3v, 5

onde

F:

fl. 3, 2

Fabula

fl. 3v, 10

forma

fl. 3v, 9

Esfera

G:

fl. 5, 9

Globo

fl. 5, 8

grave

fl. 5, 8

Fogo

H:

fl. 5, 9

He

fl. 5, 11

horror

fl. 5, 16

lhes

fl. 18, 18

Ah

I:

fl. 3, 16

Inda

fl. 3, 14

inerte

fl. 3, 13

havia

fl. 3, 16

si

J:

fl. 6, 14

Japêto

fl. 7, 17

ja

fl. 4v, 6

cujas

letra "I":

fl. 5v, 2

Lá

fl. 5v, 4

Lá

fl. 4v, 12

fLorestas

fl. 34v, 13

Lhe

fl. 10, 8

Lycaôn

fl. 5, 7

alto

fl. 5, 5

lhes

fl. 4v, 7

M:

fl. 3, 7

Mundo

fl. 3, 6

meus

fl. 3, 6

tempos

fl. 3, 17

nem

N:

fl. 3, 17

Naõ

fl. 3, 11

no

fl. 3, 17

crescendo

fl. 10, 8

Lycaôn

O:

fl. 7, 3

Os

fl. 3v, 11

outras

fl. 3v, 11

porq'

fl. 3v, 11

tempo

P:

fl. 7, 12

Por

fl. 6, 3

piscoza

fl. 6, 1

Ocupação

Q:

fl. 3, 5

Que

fl. 3, 10

que

fl. 3v, 10

Qualquer

fl. 3, 11

porq'

R:

fl. 4v, 5

Rios

fl. 3, 13

rude

fl. 3, 14

inerte

fl. 3, 9

mar

T:

fl. 3, 9

Terra

fl. 3v, 10

tinha

fl. 3, 7

ate

U:

fl. 3, 11

Universo

fl. 3, 16

unidas

fl. 3, 17

Luz

fl. 3v, 2

seu

V:

fl. 3, 4

Vos,

Vos

fl. 3, 6

versos

versos

fl. 3, 13

havia,

havia

X:

fl. 45, 18

Xantho

Xantho

fl. 3v, 4

Extendida

Extendida

fl. 4, 1

prefixo

prefixo

Y:

fl. 8, 16

veyo

veyo

fl. 45, 17

Cayco

Cayco

fl. 7v, 15

foy

foy

Z:

fl. 3, 5

fizestes

fizestes

fl. 4, 3

pezo

pezo

fl. 4v, 16

Zonas

Zonas

fl. 4v, 6

sinuozas

sinuozas

S:

fl. 4v, 7

Sitios

Sitios

fl. 3, 15

sementes

sementes

fl. 11v, 19

sussurro

sussurro

fl. 4v, 13

frondosas

frondosas

fl. 4v, 18

Deos

Deos

TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO

TRANSCRIÇÃO DIPLOMÁTICA

ATUALIZAÇÃO

[códice CXIII / 1 - 5 d]

[fl.1]

As transformações

As Transformações

de

de

Publio Ovidio Nasam;

Públio Ovídio Nasão;

Traduzidas

Traduzidas

Por Candido Lusitano.

Por Cândido Lusitano.

Tomo 1º

Tomo 1º

// 1771 //

// 1771 //

Indice de cada hua

Índice de cada uma

Das Fabulas,

Das Fábulas,

notando as suas elegancias,

notando as suas elegâncias,

e Lugares mais Poeticos.

e Lugares mais Poéticos.

//Fabula 1ª//

//Fábula 1ª//

[3]

// Livro 1º. //

// Fabula 1ª. //

*

Em novos corpos as mudadas formas
Cantar dezejo: Vos, Ó Divindades,
Que a mudança fizestes, meus intentos
Começay a ajudar; guiyay meus versos
Desde a origem do Mundo ate meus tempos.

// Divizaõ do Chãos //

Antes do mar, antes da vasta Terra,
Antes do grandeCeo, que tudo cobre
Era hũa unicamente no Universo
Da Natureza a face, Chaos chamada,
Mole rude, indigesta. Nada havia,
Que não fosse materia, pezo inerte,
E discordes sementes de hũas couzas
Entre si mal unidas. Inda Apollo
Naõ dava Luz ao Mundo, nem crescendo

[3v] Nova Phebe seus rayos renovava,
Nem a Terra em seu pezo equilibrada
Pendia no Ar, que a cerca, nem seus braços
Extendia Amphitrite em longas margens.
Lá onde estava a Terra, juntamente
O Mar estava, e o Ar: por este modo
Nem era firme a Maquina Terrestre,
Nem os Campos undosos navegaveis,
Nem a Sublime Esfera Luminosa;
Nada tinha sua forma. Qualquer couza

// Livro 1º. //

// Fábula 1ª. //

*

Em novos corpos as mudadas formas
Cantar desejo: Vós, ó Divindades,
Que a mudança fizestes, meus intentos
Começai a ajudar; guiai meus versos
Desde a origem do Mundo até meus tempos.

// Divisão do Caos //

Antes do mar, antes da vasta Terra,
Antes do grande Céu, que tudo cobre
Era uma unicamente no Universo
Da Natureza a face, Caos chamada,
Mole rude, indigesta. Nada havia,
Que não fosse matéria, peso inerte,
E discordes sementes de umas coisas
Entre si mal unidas. Inda Apolo
Não dava Luz ao Mundo, nem crescendo

Nova Febe seus raios renovava, 15
Nem a Terra em seu peso equilibrada
Pendia no Ar, que a cerca, nem seus braços
Estendia Anfítrite em longas margens.
Lá onde estava a Terra, juntamente
O Mar estava, e o Ar: por este modo 20
Nem era firme a Máquina Terrestre,
Nem os Campos undosos navegáveis,
Nem a Sublime Esfera Luminosa;
Nada tinha sua forma. Qualquer coisa

Obstava às outras; porq' ahum mesmo tempo
 As frigidas co' as calidas pugnavaõ,
 As humidas co' as seccas; combatiaõ
 Brandas com duras, leves com pezadas
 Mas hum Deos, e mais sabia Natureza
 À tanta Lide em fim poseraõ termo,
 Pròvidos separando Ceo de Terra,
 Terra de Mar, e de Ceo denso, e grave
 Ar Liquido, e Ligeiro. Apenas soltos
 Do confuzo montaõ taes Jnimigos,
 [4] Ao prefixo Lugar foraõ Ligados,
 Leys recebendo dehũa paz concorde;
 Do Ceo ess' ignia força entrou sem pezo
 A Luzes dar, e por assento o Alcáçar
 Sidereo procurou: proximo a ella
 No Lugar, e na Leve Ligeireza
 O Ar ficou: por mais densa a grave Terra
 Atrahio os mais altos Elementos,
 E atrahida se vio do proprio pezo:
 O lugar derradeiro á Agoa coube,
 E o cingir, e prender a terrea Mole.

// Fabula 2ª. //

// Diversos objectos na Terra.//

*

Apenas esse Deos (qualquer q' fosse)
 A massa informe separou em membros,
 E a formas reduzio, paraq' a Terra
 Não fosse desigual em qualquer Lado,
 Á maneira de hum globo quiz formalla.
 [4v] Mandou entaõ aos Mares, que corressem,
 Que com tumidos ventos se empollassem,
 E que cingissem as terrestres prayas.
 Fontes acrescentou, espalhou Lagos,
 E os Rios circumdou nos seus declives

Obstava às outras; porqu'a um mesmo tempo 25
 As frígidas co'as cálidas pugnavam,
 As úmidas co'as secas; combatiam
 Brandas com duras, leves com pesadas.⁹
 Mas um Deus, e mais sábia Natureza
 À tanta Lide enfim puseram termo, 30
 Próvidos separando Céu de Terra,
 Terra de Mar, e de Céu denso, e grave
 Ar líquido, e ligeiro. Apenas soltos
 De confuso montão tais Inimigos,
 Ao prefixo lugar foram ligados, 35
 Leis recebendo de uma paz concorde;
 Do Céu ess' ígnea força entrou sem peso
 A luzes dar, e por assento o Alcáçar
 Sidéreo procurou: próximo a ela
 No lugar, e na leve ligeireza 40
 O Ar ficou: por mais densa a grave Terra
 Atraiu os mais altos Elementos,
 E atraída se viu do próprio peso:
 O lugar derradeiro à Água coube,
 E o cingir, e prender a térrea Mole. 45

// Fábula 2ª. //

// Diversos objetos na Terra.//

*

Apenas esse Deus (qualquer que fosse)
 A massa informe separou em membros,
 E a formas reduziu, para qu' a Terra
 Não fosse desigual em qualquer lado,
 À maneira de um globo quis formá-la. 50
 Mandou então aos Mares, que corressem,
 Que com túmidos ventos se empolassem,
 E que cingissem as terrestres praias.
 Fontes acrescentou, espalhou lagos,
 E os Rios circundou nos seus declives 55

De sinuoas margens, cujas agoas Em parte sorve a terra por mil sitios, Em parte o mar demandaõ, e extendidas Com corrente mais Livre em vastos Campos Em vez de margens battem Largas prayas. Às planicies mandou, que se extendessem, Que os Valles se abaixassem, que as fLorestras De frondosas verduras se cobrissem, E ao Ceo se erguessem os fragosos montes. Bem como cortaõ pela parte dextra Duas Zonas, e outras tantas pela esquerda Ao Polo Ethereo, e a quinta he a mais ardente; Assim o Deos Artifice do Mundo Em numeros iguaes a terrea Mole	De sinuosas margens, cujas águas Em parte sorve a terra por mil sítios, Em parte o mar demandam, e estendidas Com corrente mais livre em vastos Campos Em vez de margens batem largas praias. Às planícies mandou, que se estendessem, Que os Vales se abaixassem, que as florestas De frondosas verduras se cobrissem, E ao Céu se erguessem os fragosos montes. Bem como cortam pela parte destra Duas Zonas, e outras tantas pela esquerda Ao Pólo Etéreo, e a quinta é a mais ardente; Assim o Deus Artífice do Mundo Em números iguais a térrea Mole	
[5] Distinguo, e Ligou com iguaes Zonas. Essa que ocupa o meyo, inhabitavel Por seus ardores he; as duas cobre Espessa neve; e entre ambas outras duas Pos, e lhes deo temprada natureza, Misturando com frio a chamma ardente. Mais alto está, deq' estas, o Ar, que tanto He mais grave, que o Fogo, quanto o pezo D'Agoa he mais Leve, que o do Terreo Globo. Mandou que alli tivessem seu assento Nevoas, Nuvens, Trovoens, q' horror infundem, Rayos, e ventos asperos, de frios Infestos Cauzadores. Mas do Mundo O Celeste Creador não quiz a estes Dar livre o curso pelo aereo Campo: Agora <Soltos> apenas ha quem lhes resista, (Soprando cada qual de varios sitios), E impida, que nem turbem, nem confundaõ	Distinguiu, e ligou com iguais Zonas. Essa que ocupa o meio, inabitável Por seus ardores é; as duas cobre Espessa neve; e entre ambas outras duas Pôs, e lhes deu temp'rada natureza, Misturando com frio a chama ardente. Mais alto está, de qu'estas, o Ar, que tanto É mais grave, que o Fogo, quanto o peso D'Água é mais leve, que o do Térreo Globo. Mandou que ali tivessem seu assento Névoas, Nuvens, Trovões, qu'horror infundem, Raios, e ventos ásperos, de frios Infestos causadores. Mas do Mundo O Celeste Criador não quis a estes Dar livre o curso pelo aéreo Campo: Soltos apenas há quem lhes resista, (Soprando cada qual de vários sítios), E impida, que nem turbem, nem confundam ¹⁰	60 65 70 75 80 85
[5v] O Universo em motim: tanta discordia Se accende em taes Jrmaos. Lá para a Aurora, E Reinos Nabathêos se aparta o Euro;	O Universo em motim: tanta discórdia Se acende em tais Irmãos. Lá para a Aurora, E Reinos Nabateus se aparta o Euro;	90

Lá busca a Persia, e os montes que vizitaõ
Os rayos matutinos. Busca as prayas,
Que o Sol aqueça, quando se sepulta,
Pelo contrario o Zephíro. Acommette
Horrido Boreas os Tryoens, e Scythia;
E alberga na contraria opposta terra.
Austro chuvozo, e sempre involto em nuvens.
Sobre estes poz o Nume o Liquido Ether,
Que de pezo carece, e que das fezes
Terreas izento nada participa.

Assim que a estas couzas ordenadas
Distinguo, e lhes deo Limites certos,
Eis que os Astros, que havia Longo tempo
Q'. opprimidos estavaõ na confusa
Massa do Chàos, a brilhar entraraõ.
E para não haver Regiaõ algũa
Que dos seus animaes privada fosse,

[6] Ocuparaõ o Ceo puras Estrellas,
E formas de Deidades; coube às ondas
A piscoza naçaõ; à Terra as feras
E a'o agitavel Ar as leves aves.
Hum animal faltava, mais que todos
Prestante, e mais capaz de entendimento,
Que as couzas todas dominar podesse:
Nasceo o Home; ou fosse que o formasse
DeSemente divina Esse Celeste
Artifice das Couzas, e alta Origem
De melhor Mundo; ou fosse q' a recente
Terra do Ether sublime separada,
Do Ceo, donde provinha, conservasse
Inda algũas Sementes. De Japèto
O sabio Filho misturando terra
Com o Licor fluvial, formou effigie
Semilhante á dos Numes, que do Olympto
Tudo governaõ. E assim como os Olhos

Lá busca a Pérsia, e os montes que visitam
Os raios matutinos. Busca as praias,
Que o Sol aqueça, quando se sepulta,
Pelo contrário o Zéfiro. Acomete
Hórrido Bóreas os Triões, e Cítia; 95
E alberga na contrária oposta terra.
Austro chuvoso, e sempre envolto em nuvens.
Sobre estes pôs o Nume o líquido Éter,
Que de peso carece, e que das fezes
Térreas isento nada participa. 100

Assim que a estas coisas ordenadas
Distinguiu, e lhes deu limites certos,
Eis que os Astros, que havia longo tempo
Qu'oprimidos estavam na confusa
Massa do Caos, a brilhar entraram. 105
E para não haver Região alguma
Que dos seus animais privada fosse,
Ocuparam o Céu puras Estrelas,
E formas de Deidades; coube às ondas
A piscosa nação; à Terra as feras 110
E ao agitável Ar as leves aves.
Um animal faltava, mais que todos
Prestante, e mais capaz de entendimento,
Que as coisas todas dominar pudesse:
Nasceu o Homem; ou fosse que o formasse 115
A Semente divina Esse Celeste
Artífice das Coisas, e alta Origem
De melhor Mundo; ou fosse qu'a recente
Terra do Éter sublime separada,
Do Céu, donde provinha, conservasse 120
Inda algumas Sementes. De Japeto
O sábio Filho misturando terra
Com o Licor fluvial, formou effigie
Semelhante à dos Numes, que do Olimpo
Tudo governam. E assim como os Olhos 125

Todos os brutos para a terra inclinaõ,
 [6v] Assim quiz dar ao Homem novo aspecto
 Levantado, e mandoulhe, que fixasse
 Nos Ceos ~~es-olhos~~<a vista>, e ~~em~~<nos>seus bellos astros.
 Por este modo a Terra, antes informe,
 Eque imagem não tinha, transformada
 Recebeo producçoens de ignotos homens.

// Fabula 3ª. //

Distribuição do Mundo em 4 Idades.

*

Nasceo no Mundo a primeira aurea Jdade,
 Que sem Leys, sem Juizes Vingadores,
 Per si mesma observava a fê devida.
 Castigos, medos naõ se conheciaõ,
 Nem ameaças se Liaõ esculpidas
 Em metallicas Taboas, nem á vista
 De algum Juiz tremia amedrentada
 A turba simples, em si só segura.¹
 Nenhum Lenho cortado entaõ descia
 A banharse em correntes navegaveis,
 [7] Deixando oberço d' asperas montanhas,
 Para surcar hum novo Mundo ignoto.
 Os Mortaes naõ sabiaõ de outras prayas,
 Se não daquellas, que o seu Lar lhes dera.
 Inda<nem>profundosfossos<cavas>,inda<nem>muralhas²
~~Nem~~ <As> Povoaçãoens cingiaõ, ~~nem~~<ou> guardavaõ:
 Naõ soava inda entaõ bellica tuba
 Ou de metal direito, ou retorcido,
 Nem era conhecida espada, ou elmo:
 Todos sem uzo de esquadroens armados
 Doces ocios seguros desfrutavaõ.
 Por outra parte a Terra ainda illeza,
 E intacta aos golpes ou de arado, ouSacho
 Dava frutos per si: contentes todos

Todos os brutos para a terra inclinam,
 Assim quis dar ao Homem novo aspecto
 Levantado, e mandou-lhe, que fixasse
 Nos Céus a vista, e nos seus bellos astros.
 Por este modo a Terra, antes informe, 130
 E que imagem não tinha, transformada
 Recebeu produções de ignotos homens.

// Fábula 3ª. //

Distribuição do Mundo em 4 Idades.

*

Nasceu no Mundo a primeira áurea Idade,
 Que sem Leis, sem Juizes Vingadores,
 Per si mesma observava a fê devida. 135
 Castigos, medos não se conheciam,
 Nem ameaças se liam esculpidas
 Em metálicas Tábuas, nem à vista
 De algum Juiz tremia amedrentada
 A turba simples, em si só segura. 140
 Nenhum lenho cortado então descia
 A banhar-se em correntes navegáveis,
 Deixando o berço d'ásperas montanhas,
 Para surcar um novo Mundo ignoto.
 Os Mortais não sabiam de outras praias, 145
 Senão daquelas, que o seu lar lhes dera.
 Inda nem fundas cavas, nem muralhas
 As Povoações cingiam, ou guardavam:
 Não soava inda então bélica tuba
 Ou de metal direito, ou retorcido, 150
 Nem era conhecida espada, ou elmo:
 Todos sem uso de esquadrões armados
 Doces ócios seguros desfrutavam.
 Por outra parte a Terra ainda ileza,
 E intacta aos golpes ou de arado, ou sachó 155
 Dava frutos per si: contentes todos

C'os pastos, que a cultura não forçava,
 Comida achavaõ nos arbusteos fetos
 Ja do alpestre Medronho, ja da brava
 Cereja, ja da Amòra inculta, e rude
 Entre espinozos ramos enredada,
 E ja da lande Liberal, que à terra
 [7v] Cahia do alto tronco a Iove grato.
 Dominava hũa eterna Primavera,
 Huns Zephyros suaves, ventilando
 Tempradas viraçoens, comq' amimavaõ
 As flores produzidas sem cultura.
 Espontaneos os Campos davaõ frutos
 Sem os surcos de arado, e per si mesmos
 Renovados, com gravidas espigas
 Bastas searas alvejar faziaõ.
 Entaõ manavaõ Leite, e doce nectar
 Placidos Rios, entaõ mel brotavaõ
 As viçoças, suaves Asinheiras.

// Fabula 4ª. //

// O Anno em quatro Estaçoens //

*

Depois que foy no Tartaro lançado
 Saturno, e o Mundo obedeceo a Jove,
 Seguiouse a Prole Argentea, Idade à d'Ouro
 Inferior, porem muito mais preciosa,
 Que a Geração de Cobre. Divididos
 [8] Entaõ foraõ por Jupiter os tempos
 Da antiga Primavera: separou-os
 Em frio Inverno, em caloroso Estio,
 Em vario Outono, em breve Primavera,
 E nestas Estaçoens deo curso ao Anno.
 Entaõ foy que se vio o dubio aspecto
 Do Ar, ora dando fervidos assopros,
 Ora as agoas em gelo condensando:

C'os pastos, que a cultura não forçava,
 Comida achavam nos arbústeos fetos
 Já do alpestre Medronho, já da brava
 Cereja, já da Amora inculta, e rude 160
 Entre espinosos ramos enredada,
 E já da lande liberal, que à terra
 Caía do alto tronco a Jove grato.
 Dominava uma eterna Primavera,
 Uns Zéfiros suaves, ventilando 165
 Temp'radas virações, com qu'amimavam
 As flores produzidas sem cultura.
 Espontâneos os Campos davam frutos
 Sem os surcos de arado, e per si mesmos¹¹
 Renovados, com grávidas espigas 170
 Bastas searas alvejar faziam.
 Então manavam leite, e doce néctar
 Plácidos Rios, então mel brotavam
 As viçosas, suaves Azinheiras.

// Fábula 4ª. //

// O Ano em quatro Estações //

*

Depois que foi no Tártaro lançado 175
 Saturno, e o Mundo obedeceu a Jove,
 Seguiu-se a Prole Argêntea, Idade à d'Ouro
 Inferior, porém muito mais preciosa,
 Que a Geração de Cobre. Divididos
 Então foram por Júpiter os tempos 180
 Da antiga Primavera: separou-os
 Em frio Inverno, em caloroso Estio,
 Em vários Outono, em breve Primavera,
 E nestas Estações deu curso ao Ano.
 Então foi que se viu o dúbio aspecto 185
 Do Ar, ora dando férvidos assopros,
 Ora as águas em gelo condensando:

Então foy, que os albergues se fundaraõ,
 Mas as primeiras cazas foraõ covas,
 E choupanas tecidas de ramagens,
 De vergonteas unidas, e cortiças.
 Então foy, que de Ceres as sementes
 Em longos surcos escondeo o arado,
 E os novilhos geraõ no seu pezo.
 De Cobre depois veyo a dura Estirpe,
 Gente mais fera d'indole, e mais prompta
 Para as horridas armas, mas ainda
 Sem animo malvado. A Quarta, e extrema
 [8v] Prole, essa foy de Ferro; e como Idade
 Vinda de peyor vêa, os males todos
 Com ella appareceraõ: pudor santo,
 Nua verdade, simples fê fogiraõ,
 E tomou seu Lugar a fraude, o dolo,
 A traiçaõ, a violencia, a vil cobiça.
 As velas deo o Nauta temerario
 A ventos, que inda bem não conhecia,
 E as Naos, que Longo tempo em altos montes
 Estiveraõ madeiros, arrojadas
 A insultar foraõ ignoradas ondas:
 E o cauto medidor com rayas certas
 Demarcou seu terreno, commum antes
 A todos, como o Sol, e o ar patente.
 Não sò à rica terra se pediraõ
 Os frutos, e devidos alimentos,
 Mas passouse a inquirirlhe nas entranhas
 Os bens (incitativos de mil males)
 Que ella escondera nos Estygios seynos.
 [9] Ia destes extrahido o ferro fora,
 Metal dannoso, e o Ouro, inda mais q' elle,
 De dannos cauzador: as impias guerras
 Co' as forças d' hum e d' outro appareceraõ
 Combattendo no Mundo, e concutindo

Então foi, que os albergues se fundaram,
 Mas as primeiras casas foram covas,
 E choupanas tecidas de ramagens, 190
 De vergõteas unidas, e cortiças.
 Então foi, que de Ceres as sementes
 Em longos surcos escondeu o arado,
 E os novilhos gereram no seu peso.
 De Cobre depois veio a dura Estirpe, 195
 Gente mais fera d'indole, e mais pronta
 Para as hórridas armas, mas ainda
 Sem ânimo malvado. A quarta, e extrema
 Prole, essa foi de Ferro; e como Idade
 Vinda de pior veia, os males todos 200
 Com ela apareceram: pudor santo,
 Nua verdade, simples fê fugiram,
 E tomou seu lugar a fraude, o dolo,
 A traiçaõ, a violência, a vil cobiça.
 As velas deu o Nauta temerário 205
 A ventos, que inda bem não conhecia,
 E as Naus, que longo tempo em altos montes
 Estiveram madeiros, arrojadas ¹²
 A insultar foram ignoradas ondas:
 E o cauto medidor com raiaas certas 210
 Demarcou seu terreno, comum antes
 A todos, como o Sol, e o ar patente.
 Não só à rica terra se pediram
 Os frutos, e devidos alimentos,
 Mas passou-se a inquirir-lhe nas entranhas 215
 Os bens (incitativos de mil males)
 Que ela escondera nos Estígios seios.
 Já destes extraído o ferro fora,
 Metal danoso, e o Ouro, inda mais qu'ele,
 De danos causador: as ímpias guerras 220
 Co' as forças d'um e d'outro apareceram
 Combatendo no Mundo, e concutindo

Armas ruidosas com sanguinea dextra.
 Por toda a parte vive-se de roubos;
 Teme o hospedeiro ao hospede doloso
 Nem o sogro do genro está seguro.
 Puro amor entre irmãos assaz he raro,
 Ameaça o Esposo morte à Esposa odiosa,
 Ella a' o marido juntamente a traça;
 Negro Aconito as tetricas madrastas
 Fraudulentas temperaõ: pela vida
 Do pay inquire intempestivo o filho,
 Consultando Adevinhos: jaz vencida
 A piedade no Mundo, e ao vello em sangue
 Banhado a Virgem ultrajada Astrea,
 O Ultimo Nume foy, que abandonando³
 [9v] A terra, demandou o patrio Olympo.

// Fabula 5ª. //

//O sangue dos Gigantes convertido emHomens. //

*

Paraq' mais seguro, doque a terra,
 Não fosse o Ethereo Mundo, se refere,
 Que do Ceo na conquista se empenharaõ
 Os Gigantes sollicitos, impondo
 Para chegarem Lá montes a montes.
 Mas irritado o Pay Omnipotente
 Arrazou com seu rayo despedido
 O audaz Olympo, e sacodio ao Ossa,
 Que sobre o Pelio carregava immenso,
 Contra a Turba atrevida. Despenhados
 Os montes de sua mole ao pezo enorme,
 E arrasados jazendo, entaõ c' o sangue
 De filhos mil a Terra humedecida,
 Diz se, que o quente sangue ella animara,
 E para não ficar memoria algũa

Armas ruidosas com sanguinea destra.
 Por toda a parte vive-se de roubos;
 Teme o hospedeiro ao hóspede doloso 225
 Nem o sogro do genro está seguro.
 Puro amor entre irmãos assaz é raro,
 Ameaça o Esposo morte à Esposa odiosa,
 Ela ao marido juntamente a traça;
 Negro Aconito as tétricas madrastas¹³ 230
 Fraudulentas temperam: pela vida
 Do pai inquire intempestivo o filho,
 Consultando Adivinhos: jaz vencida
 A piedade no Mundo, e ao vê-lo em sangue
 Banhado a Virgem ultrajada Astréia, 235
 O último Nume foi, que abandonando
 A terra, demandou o pátrio Olimpo.

// Fábula 5ª. //

O sangue dos Gigantes convertido em Homens

*

Para que mais seguro, do que a terra,
 Não fosse o Etéreo Mundo, se refere,
 Que do Céu na conquista se empenharam 240
 Os Gigantes solícitos, impondo
 Para chegarem lá montes a montes.
 Mas irritado o Pai Onipotente
 Arrasou com seu raio despedido
 O audaz Olimpo, e sacudiu ao Ossa, 245
 Que sobre o Pélio carregava imenso,
 Contra a Turba atrevida. Despenhados
 Os montes de sua mole ao peso enorme,
 E arrasados jazendo, então c' o sangue
 De filhos mil a Terra umedecida, 250
 Diz-se, que o quente sangue ela animara,
 E para não ficar memória alguma

[10] De tão iníqua Estirpe, a convertera
 Em novos Homens. Mas hũa tal Prole
 Desprezadora foy dos altos Deoses,
 Ambiciosa de crûas mortandades,
 E violenta no Otrar: tal se devia
 Geração esperar de tal Semente.

// Fabula 6ª. //

// Licaôn transformado em Lobo. //

*

Apenas o alto Filho de Saturno
 Isso observou do Luminoso Assento,
 Gemeo, e recordandose dos torpes
 Convites (inda entãõ não divulgados)
 Da Lycaonia meza, ardendo em ira
 Vingança concebeo digna de hum Jove.
 Conselho chama: ajuntase n'um ponto,
 Sem haver Leve mora nos Chamados.
 Ha no sereno Ceo patente Estrada,
 A qual por seu candor Lactea sechama;
 [10v] Via, que pizaõ os Celestes Numes,
 Quando o Alcaçar de Jupiter demandaõ,
 E Seus Regios Assentos. Á direita,
 E esquerda do Palacio Luminoso
 Estaõ os Atrios sempre frequentados
 E abertos das Deidades mais potentes.
 Delles a plebe tem Lugar diverso,
 E os mais nobres á frente do alto Paço
 A morada fizeraõ: Se ás palavras
 Audacia se concede, sem temores
 Direy, que he o Palatino do alto Olympto.
 Assim que as Divindades se assentaraõ
 No marmoreo Retrete, o Rey Supremo
 Em mais Sublime Assento, esobre o eburneo

De tão iníqua Estirpe, a convertera
 Em novos Homens. Mas uma tal Prole
 Desprezadora foi dos altos Deuses, 255
 Ambiciosa de cruas mortandades,
 E violenta no obrar: tal se devia
 Geração esperar de tal Semente.

// Fábula 6ª. //

// Licaon transformado em Lobo. //

*

Apenas o alto Filho de Saturno
 Isso observou do luminoso Assento, 260
 Gemeu, e recordando-se dos torpes
 Convites (inda então não divulgados)
 Da Licaônia mesa, ardendo em ira
 Vingança concebeu digna de um Jove.
 Conselho chama: ajunta-se num ponto, 265
 Sem haver leve mora nos Chamados.
 Há no sereno Céu patente Estrada,
 A qual por seu candor Láctea se chama;
 Via, que pisam os Celestes Numes,
 Quando o Alcáçar de Júpiter demandam, 270
 E seus Régios Assentos. À direita,
 E esquerda do Palácio luminoso
 Estão os Átrios sempre freqüentados
 E abertos das Deidades mais potentes.
 Deles a plebe tem lugar diverso, 275
 E os mais nobres à frente do alto Paço
 A morada fizeram: se às palavras
 Audácia se concede, sem temores
 Direi, que é o Palatino do alto Olimpo.
 Assim que as Divindades se assentaram 280
 No marmóreo Retrete, o Rei Supremo
 Em mais Sublime Assento, e sobre o ebúrneo

	Sceptro estribado, sacodio por vezes Em gesto iroso a Coma, comq' em moto A terra pos, o mar, e os mesmos astros; Depois soltou estas tremendas voses. Não fuy eu mais sollicito algum dia Pelo Imperio Celeste, quando a raça	
[11]	Dos Gigantes ouzou contra este Reino, Ia por mim conquistado, e ja rendido, Cem braços Levantar: bemq' o inimigo Era forte, e feroz, com tudo a guerra De hum só corpo pendia, e dehũa origem. Não he agora assim; por toda a immensa Redondeza, que abarca em vastas ondas O ruidoso Nerêo, extirpar devo Toda a Prole mortal. Assim o juro Pelos Tartareos Rios, que discorrem No Estygio Valle pelo terreo Abismo. Primeiro tentarey todo o remedio; Mas se emfim incuravel for a chaga, O ferro cortará a parte Leza, Paraque a parte saã não se corrompa. Eu tenho Semideoses, tenho Faunos, Rusticos Numes, Satyros, e Ninfas, ComSylvanos, que habitaõ nas montanhas. Estes (como inda não lhes concedemos	
[11v]	Lugar nos Ceos) habitarão as terras, Que ja lhes demos. Inda assim, Ó Deoses, Credes, se daraõ elles por seguros, Quando amim mesmo, que arremeço rayos, E que a Voz outros tenho, aq.<m> governo, Licaõn por fereza conhecido Traçoens me urdio? Aqui toda a Assemblée Se alterou irritada, e com ardentes Vozes pedio contra o mortal arrojo A vingança devida. Semelhante	
	Cetro estribado, sacudiu por vezes Em gesto iroso a Coma, com qu'em moto A terra pôs, o mar, e os mesmos astros; Depois soltou estas tremendas voses: “Não fui eu mais solícito algum dia Pelo Império Celeste, quando a raça Dos Gigantes ousou contra este Reino, Já por mim conquistado, e já rendido, Cem braços levantar: bem qu'o inimigo Era forte, e feroz, contudo a guerra De um só corpo pendia, e de uma origem. Não é agora assim; por toda a imensa Redondeza, que abarca em vastas ondas O ruidoso Nereu, extirpar devo Toda a Prole mortal. Assim o juro Pelos Tartáreos Rios, que discorrem No Estígio Vale pelo térreo Abismo. Primeiro tentarei todo o remédio; Mas se enfim incurável for a chaga, O ferro cortará a parte lesa, Para que a parte sã não se corrompa. Eu tenho Semideuses, tenho Faunos, Rústicos Numes, Sátiros, e Ninfas, Com Silvanos, que habitam nas montanhas. Estes (como inda não lhes concedemos Lugar nos Céus) habitarão as terras, Que já lhes demos. Inda assim, ó Deuses, Crede, se darão eles por seguros, Quando a mim mesmo, que arremesso raios, E que a Vós outros tenho, a quem governo, Licaon por fereza conhecido Traições me urdiu?” Aqui toda a Assembléia Se alterou irritada, e com ardentes Vozes pediu contra o mortal arrojo A vingança devida. Semelhante	285 290 295 300 305 310 315

<p>Se houve o Genero humano, e o Mundo todo, Cheio de horror pela impensada audacia, Quando impias mãos insanas pretenderaõ Extinguir o Cesareo Augusto Nome: Á violencia doSangue: nem mais grata A Jove foy dos Deoses a Lealdade, Do que foy a dos Teus ati, Ó <u>Cesar</u>.</p>	<p>Se houve o Gênero humano, e o Mundo todo,¹⁴ Cheio de horror pela impensada audácia, Quando ímpias mãos insanas pretenderam 320 Extinguir o Cesáreo Augusto Nome: À violência do sangue: nem mais grata¹⁵ A Jove foi dos Deuses a Lealdade, Do que foi a dos Teus a ti, ó <u>César</u>.</p>
<p>Assim que o summo Rei co'a dextra, e vozes Reprimio o sussurro das Deidades, [12] Tornando todas ao silencio, disse, Proseguindo na queixa: Estay seguros, Descançay, que esse Audaz pagou a pena: Eu vos refiro a culpa, e o seu castigo. Chagara a meus ouvidos de huns taes tempos O infame proceder, que eu dezejava Naõ fosse verdadeiro. Desço á terra, Ese bem que Deidade, em forma humana Discorro pelo Mundo. Longo fora, Se prolixo quizera numerarvos, Quantas em toda a parte achey maldades: Tantas foraõ, que à candida verdade Sobrepujava o numero das culpas, DiZendo pouco a Fama nos seus brados. O Menalo passey, terra, horroroso Covil de feras; vizitey Cyllene, E do frio Lycêo os pinhaes densos. Dalli entrey no Assento, e feroz Casa</p>	<p>Assim que o Sumo Rei co'a destra, e vozes 325 Reprimiu o sussurro das Deidades, Tornando todas ao silêncio, disse, Prosseguindo na queixa: “Estai seguros, Descansai, que esse Audaz pagou a pena: Eu vos refiro a culpa, e o seu castigo. 330 Chagara a meus ouvidos de uns tais tempos O infame proceder, que eu desejava Não fosse verdadeiro. Desço à terra, E se bem que Deidade, em forma humana Discorro pelo Mundo. Longo fora, 335 Se prolixo quisera numerar-vos, Quantas em toda a parte achei maldades: Tantas foram, que à cândida verdade Sobrepujava o número das culpas, Dizendo pouco a Fama nos seus brados. 340 O Mênalo passei, terra, horroroso Covil de feras; visitei Cilene, E do frio Liceu os pinhais densos. Dali entrei no Assento, e feroz Casa</p>
<p>[12v] Desse Arcade Tiranno, quando os tardos Crepusculos a noute ja atrahiaõ. Dey sinal de ter vindo alli hum Nume; E a adorarme ja o Vulgo começara; Porem a escarnecer dos votos-pios <novos cultos> Logo entrou Licaôn, e disse impio: Deixay, que eu voz direy por meyo estranho, Que indubitavel seja, se elle he Nume,</p>	<p>Desse Árcade Tirano, quando os tardos 345 Crepúsculos a noite já atraíam. Dei sinal de ter vindo ali um Nume; E a adorar-me já o Vulgo começara; Porém a escarnecer dos novos cultos Logo entrou Licaon, e disse impio: 350 “Deixai, que eu voz direi por meio estranho, Que indubitável seja, se ele é Nume,</p>

<p>Ou se mortal. Q' faz? Traça matarme Com morte inopinada, quando o sonno Os membros me opprimisse. Esta expriencia A seu peito agradou; e não contente Inda da idea; degollou perjuro Hum que tinha em refens, e remetido Pelo povo Molosso. Em fervida agoa Parte coseo dos Lacerados membros, Que palpitava ainda, e tostou parte Sobre applicado fogo. Assim q' á meza Apprezentou tão barbaras viandas,</p>	<p>Ou se mortal. Que faz? Traça matar-me Com morte inopinada, quando o sono Os membros me oprimisse". Esta exp'riência 355 A seu peito agradou; e não contente Inda da idéia; degolou perjuro Um que tinha em reféns, e remetido¹⁶ Pelo povo Molosso. Em férvida água Parte cozeu dos lacerados membros, 360 Que palpitava ainda, e tostou parte Sobre aplicado fogo. Assim qu'à mesa Apresentou tão bárbaras viandas,</p>
<p>[13] Com chammas vingadoras de improviso Abrazey de tal dono a digna Caza. Elle veloz fogio amedrentado, E do mato buscando os escondrijos, Por elles anda uyvando, em vão querendo Voses articular: á boca vemlhe A raiva toda das crueis entranhas, E co' a solita sede de ver sangue Enveste c'os rebanhos: inda agora Nas suas mortandades se deleita. Em aspro pello as vestes se tornaraõ, Em mãos ferinas os humanos braços, E Lobo appareceo. Da forma antiga Conserva o mais; as cans são inda as mesmas, A mesma a atrocidade do semblante, A mesma vista rabida nos olhos, E emfim a mesma imagem defereza. Mas hũa Caza só pereceu nelle, E não era hũa Caza aque somente Perecer merecia. Em toda a terra,</p>	<p>Com chamas vingadoras de improviso Abrasei de tal dono a digna Casa. 365 Ele veloz fugiu amedrentado, E do mato buscando os escondrijos,¹⁷ Por eles anda uivando, em vão querendo Vozes articular: à boca vem-lhe A raiva toda das cruéis entranhas, 370 E co'a sólita sede de ver sangue Investe c'os rebanhos: inda agora Nas suas mortandades se deleita. Em aspro pelo as vestes se tornaram, Em mãos ferinas os humanos braços, 375 E Lobo apareceu. Da forma antiga Conserva o mais; as cãs são inda as mesmas, A mesma a atrocidade do semblante, A mesma vista rábida nos olhos, E enfim a mesma imagem de fereza. 380 Mas uma Casa só pereceu nele, E não era uma Casa a que somente Perecer merecia. Em toda a terra,</p>
<p>[13v] Conhecida domina a fera Erinny's, Conspirada com toda a iniquidade: Pois sem demora tão malvados homens A pena paguem: aSentença he esta.</p>	<p>Conhecida domina a fera Erínis, Conspirada com toda a iniquidade: 385 Pois sem demora tão malvados homens A pena paguem: a Sentença é esta".</p>

Pedras de Deucaliaõ convertidas em homens,
e as de Pyrrha em mulheres.

*

De Jupiter a Falla parte approva,
E estimulos às iras acrescenta
Com ardentes discursos; parte assenso
Presta, annuindo em tacito respeito:
Mas todos sentem pena dos estragos
Da humana Geração, esaber querem
Qual deva ser da Terra a nova forma,
De mortaes carecendo. Quem incensos
Queimarà (dizem)? por ventura o Mundo
Serà entregue às feras, que o devastem?
Áquelles, que entre si tal perguntavaõ,
[14] Os temores prohiõe o Rei Superno,
Dizendo, que aSi toma esse cuidado,
E Geração promette differente
Da Geração passada, dando ao Orbe
Origem portentosa. Estava Jove
A ponto ja de diffundir na terra
As igneas settas; mas temeo, q' acazo
Fogo pegasse na Siderea Esfera,
E o Polo todo ardesse a tantas chammas.
Porque taobem Lembrouse, que nos Fados
Determinado estava o vir hum tempo,
Emq' havia de arder o mar, a terra,
E abrazada cahir aEtherea Casa,
Laborando em ruina a terrea Mole:
Por isso poz de parte as igneas Lanças,
Pelas mãos dos Cyclopes fabricadas.
Escolheo outra pena, e foy em agoas
A mortal Geração submergir toda,

Pedras de Deucalião convertidas em homens,
e as de Pirra em mulheres.

*

De Júpiter a Fala parte approva,
E estímulos às iras acrescenta
Com ardentes discursos; parte assenso 390
Presta, anuindo em tácito respeito:
Mas todos sentem pena dos estragos
Da humana Geração, e saber querem
Qual deva ser da Terra a nova forma,
De mortais carecendo. Quem incensos 395
Queimarà (dizem)? porventura o Mundo
Será entregue às feras, que o devastem?
Àqueles, que entre si tal perguntavam,
Os temores proiõe o Rei Superno,
Dizendo, que a Si toma esse cuidado, 400
E Geração promete diferente
Da Geração passada, dando ao Orbe
Origem portentosa. Estava Jove
A ponto já de difundir na terra
As ígneas setas; mas temeu, qu'acaso 405
Fogo pegasse na Sidérea Esfera,
E o Pólo todo ardesse a tantas chammas.
Porque também lembrou-se, que nos Fados
Determinado estava o vir um tempo,
Em qu'havia de arder o mar, a terra, 410
E abrasada cair a Etérea Casa,
Laborando em ruína a térrea Mole:
Por isso pôs de parte as ígneas lanças,
Pelas mãos dos Ciclopes fabricadas.
Escolheu outra pena, e foi em águas 415
A mortal Geração submergir toda,

Do imenso Ceo abrindo as Cataratas.
 [14v] Executando-o já, Aquilo encerra
 Nas Eolias prizoens, e qualq.^r outro
 Vento, que secco procellosas nuvens
 Impetuoso afugente. Solta o Noto,
 Que Logo voa com banhadas azas,
 Cobrindo o horrído aspecto em negras trevas.
 Pesalhe a barba prenhe de chuveiros,
 Fontes correm das candidas melenas,
 Fazem na frente assento as nevoas densas,
 E agoas destillaõ azas, e vestidos.

Co' a dextra apenas as pendentes nuvens
 Opprime Jove, soa alto ruido,
 E se derramaõ no ar espessas chuvas.
 Iris, Nuncia de Juno, as varias cores
 Vestindo, agoas ajunta, e às nuvens presta
 O Liquido alimento. Eis que as searas
 Se affogaõ de improvizo, e dos afflictos
 Colonos esperanças ja se baldaõ,
 Perecendo o trabalho do anno inutil.⁴

[15] Do seu Ceo não se dá só por contente
 Jove irritado; com aliadas ondas
 O ajuda o equoreo Jrmaõ: chama este os Rios,
 Aos quaes / assim que entraraõ nas moradas
 Humidas doseu Rey / não he precisa
 Amoestação (lhes diz) o tempo he este
 De todas vossas forças empenhardes:
 Assim se faz preciso. Abri as Cazas,
 Soltay as redeas às fataes correntes,
 Aplanando os obstaculos que impidaõ.
 Mandou Neptuno, obedeceraõ todos:
 Voltaraõ Logo, e abrindo a boca às fontes,
 Sem governo no mar se despenharaõ.
 Ferio a terra o Jupiter undoso
 Com seu fero Tridente; ella assustada

Do imenso Céu abrindo as Cataratas.
 Executando-o já, Áquilo encerra
 Nas Eólias prisões, e qualquer outro
 Vento, que seco procelosas nuvens 420
 Impetuoso afugente. Solta o Noto,
 Que logo voa com banhadas asas,
 Cobrindo o hórrido aspecto em negras trevas.
 Pesa-lhe a barba prenhe de chuveiros,
 Fontes correm das cândidas melenas, 425
 Fazem na frente assento as névoas densas,
 E águas destilam asas, e vestidos.

Co'a destra apenas as pendentes nuvens
 Oprime Jove, soa alto ruído,
 E se derramam no ar espessas chuvas. 430
 Íris, Núncia de Juno, as várias cores
 Vestindo, águas ajunta, e às nuvens presta
 O líquido alimento. Eis que as searas
 Se afogam de improviso, e dos aflitos
 Colonos esperanças já se baldam, 435
 Perecendo o trabalho do ano inútil.

Do seu Céu não se dá só por contente
 Jove irritado; com aliadas ondas
 O ajuda o equóreo Irmão: chama este os Rios,
 Aos quais (assim que entraram nas moradas 440
 Úmidas do seu Rei) não é precisa
 Admoestação (lhes diz) "O tempo é este
 De todas vossas forças empenhardes:
 Assim se faz preciso. Abri as Casas,
 Soltai as rédeas às fatais correntes, 445
 Aplanando os obstáculos que impidam".¹⁸
 Mandou Netuno, obedeceram todos:
 Voltaram logo, e abrindo a boca às fontes,
 Sem governo no mar se despenharam.
 Feriu a terra o Júpiter undoso 450
 Com seu fero Tridente; ela assustada

Tremeo aos duros golpes, e das agoas
 Abrio os fundos seyos. Pelos Campos
 Os despenhados Rios se diffundem,
 E consigo arrebatã sementeiras,
 Arvoredos, rebanhos, homens, Cazas,
 [15v] E junto c'o profano o sacro roubaõ.
 Se edificio houve algum que resistisse,
 Á vehemencia do mal queda evitando,
 Esse ficou coberto d'altas ondas,
 Sobreexcedendo aos tectos. Oprimidas
 Debaixo de Correntes torres caihem,
 Sem ja ter differença mar, e terra;
 Tudo era hum novo mar, porq' sem prayas.
 Cauto este busca asylo nos Outeiros,
 Aquelle embarca á descripção das ondas,
 O remo fôrça, e vay cortando mares,
 Q' pouco antes arara. Outros navegaõ
 Por cima de searas, outros nadaõ
 Por altos colmos de affogados campos.
 Quem peixes acha em chopos enredados,
 Quem (se he feliz) ancora ferra em prado.
 Vinhas opprimem as curvadas Quilhas,
 E onde antes cabras arrancavaõ erva,
 Nadaõ Phocas agora, e o corpo extendem.
 [16] As Nereides pasmaõ, vendo em agoas
 Bosques, e matos, Cazas, e Cidades,
 Occupando as delfins, que altos discorrem,
 Com o cimo topando de mil troncos,
 Não ja de ventos, de ondas agitados.
 Nada Lobo entre ovelhas; as correntes
 Levaõ Leoens do mato, Levaõ tigres;
 Nada aproveita ao javali suas forças,
 Que qual rayo devastaõ, nada ao Cervo
 Os seus voadores pez: a ave vagante
 Caihe co' as azas cançadas no alto pègo,

Tremeu aos duros golpes, e das águas
 Abriu os fundos seios. Pelos Campos
 Os despenhados Rios se difundem,
 E consigo arrebatam sementeiras, 455
 Arvoredos, rebanhos, homens, casas,
 E junto c'o profano o sacro roubam.
 Se edificio houve algum que resistisse,
 À veemência do mal queda evitando,
 Esse ficou coberto d'altas ondas, 460
 Sobreexcedendo aos tetos. Oprimidas
 Debaixo de Correntes torres caem,
 Sem já ter diferença mar, e terra;
 Tudo era um novo mar, porque sem praias.
 Cauto este busca asilo nos Outeiros, 465
 Aquele embarca à descrição das ondas,¹⁹
 O remo força, e vai cortando mares,
 Que pouco antes arara. Outros navegam
 Por cima de searas, outros nadam
 Por altos colmos de afogados campos. 470
 Quem peixes acha em choupos enredados,
 Quem (se é feliz) âncora ferra em prado.
 Vinhas oprimem as curvadas Quilhas,
 E onde antes cabras arrancavam erva,
 Nadam Focas agora, e o corpo estendem. 475
 As Nereides pasmam, vendo em águas
 Bosques, e matos, casas, e cidades,
 Ocupando-as delfins, que altos discorrem,
 Com o cimo topando de mil troncos,
 Não já de ventos, de ondas agitados. 480
 Nada Lobo entre ovelhas; as correntes
 Levam Leões do mato, levam tigres;
 Nada aproveita ao javali suas forças,
 Que qual raio devastam, nada ao Cervo
 Os seus voadores pés: a ave vagante 485
 Cai co'as asas cansadas no alto pego,

Depois defatigada em buscar terra, Onde possa pouzar. Do mar soberbo A immensa Liberdade não somente Os outeiros batia, mas cobriaõ Novas ondas os cumes de montanhas. Dos miseros mortaes a mayor parte Ondas roubaraõ; e se a alguns piedosas Perdoar quizerãõ, miseravel fome	Depois de fatigada em buscar terra, Onde possa pousar. Do mar soberbo A imensa liberdade não somente Os outeiros batia, mas cobriam	490
[16v] Prostrava a esses com penuria extrema. Terra fertil (emquanto terra fora) Os Aonios dos Atticos separa, Bemque naquelles Lastimosos tempos Era parte do mar, e hum vasto Campo De subitaneas agoas. Alto monte, Que Parnaso se chama, alli se eleva Aos astros em dous cumes, que das nuvens A altura sobrepujaõ. Este asylo (Porque era mar o resto do Universo) Assim que Lograr pôde Deucalionte Da Esposa acompanhado, e conduzidos Por pequeno baixel, Logo deo culto Às Corycidas Ninfas, às Deidades Do preservado Monte, e à Santa Themis, Que fatidica oraculos fallava. Entaõ nenhum Varaõ se conhecia Melhor do q' elle, nem mais justo, e pio; Nem se dava molher, como aConsorte,	Prostrava a esses com penúria extrema. Terra fértil (enquanto terra fora) Os Aônios dos Áticos separa, Bem que naqueles lastimosos tempos Era parte do mar, e um vasto Campo De subitâneas águas. Alto monte, Que Parnaso se chama, ali se eleva Aos astros em dois cumes, que das nuvens A altura sobrepujam. Este asilo (Porque era mar o resto do Universo) Assim que lograr pôde Deucalionte Da Esposa acompanhado, e conduzidos Por pequeno baixel, logo deu culto Às Coricidas Ninfas, às Deidades Do preservado Monte, e à Santa Têmis, Que fatídica oráculos falava. Então nenhum Varão se conhecia Melhor do qu'ele, nem mais justo, e pio; Nem se dava mulher, como a Consorte, Em prestar reverência às Divindades.	495
Assim que Jove em Liquidas Lagoas Vio estagnado o Mundo, eq' hum só Homem, Hũa Molher de tantos mil restavaõ, Mas ambos justas, inocentes almas, Ambos cultores dos eternos Numes; Abrio as nuvens, dissipou as chuvas Por meyo de Aquiloens assopradores,	Assim que Jove em líquidas lagoas Viu estagnado o Mundo, e qu'um só Homem, Uma Mulher de tantos mil restavam, Mas ambos justas, inocentes almas, Ambos cultores dos eternos Numes; Abriu as nuvens, dissipou as chuvas Por meio de Aquilões assopradores,	500
		505
		510
		515
		520

E a terra ao Ceo mostrou, o Ceo à terra.
 Não proseguio taobem do mar a ira,
 Antes o undoso Rei depondo a Lança
 Trissulca, as ondas amançou: chamando
 Hum Ceruleo Tritaõ, que sobre a face
 Das vagas se mostrava, e os Largos hombros
 Do seu nativo murice cobria,
 Mandoulhe, que soasse a rouca concha,
 Dando sinal às ondas, e correntes,
 Para se recolherem socegadas.
 Sôa obediente ao superior preceito
 [17v] A retorcida concava buzina,
 Que começando estreita, acaba Larga;
 Buzina tal, que apenas ar concebe
 Nas espaçosas ondas, toda a praya,
 Que jaz debaixo de hum, e de outro Polo,
 Enche de rouco som. Assim q' a inflada
 Boca soôu do estrepitoso Filho,
 Ordenando a mandada retirada,
 Ouvida foy a voz por toda a terra,
 Por todo o mar; e o mesmo foy ouvilla,
 Que Logo refreasse amedrentado.
 Ia tem prayas as ondas, ja demandaõ
 Os Rios os seus seyos, e em si cabem.
 De improvizo parecem, que resurgem
 Os sepultados montes; sobe a terra,
 Crescem terrenos, decrescendo as agoas,
 E sendo ja passados Longos dias,
 As selvas mostraõ seus despidos cumes,
 E nos seus ramos os pegados Limos.
 [18] Torna por fim o Mundo a'o q' antes era,
 Mas vendoo Deucaliaõ, bemq' patente,
 Assollado, deserto, e n'um perenne
 Horrroso silencio, o pranto solta,
 E diz assim a Pyrrha: Ó Jrmaã, Ó Esposa,

E a terra ao Céu mostrou, o Céu à terra.
 Não prosseguiu também do mar a ira,
 Antes o undoso Rei depondo a lança
 Trissulca, as ondas amansou: chamando 525
 Um Cerúleo Tritão, que sobre a face
 Das vagas se mostrava, e os largos ombros
 Do seu nativo múrice cobria,
 Mandou-lhe, que soasse a rouca concha,
 Dando sinal às ondas, e correntes, 530
 Para se recolherem sossegadas.
 Soa obediente ao superior preceito
 A retorcida côncava buzina,
 Que começando estreita, acaba larga;
 Buzina tal, que apenas ar concebe 535
 Nas espaçosas ondas, toda a praia,
 Que jaz debaixo de um, e de outro Pólo,
 Enche de rouco som. Assim qu'a inflada
 Boca soou do estrepitoso Filho,
 Ordenando a mandada retirada, 540
 Ouvida foi a voz por toda a terra,
 Por todo o mar; e o mesmo foi ouvi-la,
 Que logo refreasse amedrentado.
 Já têm praias as ondas, já demandam
 Os Rios os seus seios, e em si cabem. 545
 De improviso parecem, que ressurgem
 Os sepultados montes; sobe a terra,
 Crescem terrenos, decrescendo as águas,
 E sendo já passados longos dias,
 As selvas mostram seus despidos cumes, 550
 E nos seus ramos os pegados limos.
 Torna por fim o Mundo ao qu'antes era,
 Mas vendo-o Deucalião, bem que patente,
 Assolado, deserto, e num perene
 Horrroso silêncio, o pranto solta, 555
 E diz assim a Pirra: “Ó Irmã, ó Esposa,

Ó molher, que ficaste unicamente
 Salva de tanto estrago, e aq.^m se eu antes
 Por especie, por sangue, por consorcio
 Me unia, por estranha união agora
 Os passados perigos nos ajuntaõ:
 Nós dous unicos somos desde o Occazo,
 Ate o Nascente toda a turba humana,
 Todos os mais tragaraõ crueis agoas.
 Nem nós temos de vida inda segura
 Esperança tranquillã, porque as nuvens
 Não pouco me amedrentaõ. Qual seria
 Teu coração agora, se tu salva
 Foras sem mim! Ah misera Consorte
 E como poderias solitaria
 Soffrer agora o medo? as vivas dores
 [18v] Com qual consolador sopportarias?
 De mim eu te asseguro (Ó Esposa, creme)
 Q' sabendo que estavas submergida,
 O mesmo mar taobem me submergira.
 Provera aos altos Ceos, que eu co' as paternas
 Artes podera restaurar as gentes,
 Alma infundindo na formada terra!
 A humana Geração em nós só fica;
 Nos somos dos mortaes os exemplares;
 Assim praz às Deidades. Disse, e ambos
 Em Lagrimas romperaõ, mas Lembroulhes
 Fazerem preces ao Celeste Nume,
 E por meyo do Oraculo divino
 Auxilio procurarem. Sem demora
 As Cephisidas ondas demandaraõ,
 E bemq' inda não Limpas, nem trataveis,
 Comtudo ja seus vãos se conheciaõ,
 E margens se pizavaõ. Nellas Logo
 As cabeças banhando, e vestiduras,
 Os passos para o Templo encaminharaõ

Ó mulher, que ficaste unicamente
 Salva de tanto estrago, e a quem se eu antes
 Por espécie, por sangue, por consórcio
 Me unia, por estranha união agora 560
 Os passados perigos nos ajuntam:
 Nós dois únicos somos desde o Ocaso,
 Até o Nascente toda a turba humana,
 Todos os mais tragaram cruéis águas.
 Nem nós temos de vida inda segura 565
 Esperança tranqüila, porque as nuvens
 Não pouco me amedrentam. Qual seria
 Teu coração agora, se tu salva
 Foras sem mim! Ah mísera Consorte
 E como poderias solitária 570
 Sofrer agora o medo? as vivas dores
 Com qual consolador suportarias?
 De mim eu te asseguro (ó Esposa, crê-me)
 Que sabendo que estavas submergida,
 O mesmo mar também me submergira. 575
 Provera aos altos Céus, que eu co' as paternas
 Artes pudera restaurar as gentes,
 Alma infundindo na formada terra!
 A humana Geração em nós só fica;
 Nós somos dos mortais os exemplares; 580
 Assim praz às Deidades". Disse, e ambos
 Em lágrimas romperam, mas lembrou-lhes
 Fazerem preces ao Celeste Nume,
 E por meio do Oráculo divino
 Auxílio procurarem. Sem demora 585
 As cefisidas ondas demandaram,
 E bem qu'inda não limpas, nem tratáveis,
 Contudo já seus vaus se conheciam,
 E margens se pisavam. Nelas logo
 As cabeças banhando, e vestiduras, 590
 Os passos para o Templo encaminharam

[19]	Da veneranda Themis, cujos tectos De torpe musgo esquallidos se viaõ, E sem fogo os altares. Do Delubro Apenas os degraos ambos tocaraõ, Prostrados deraõ osculos humildes, Mas pavorosos, na sagrada pedra; E assim disseraõ: = Se com justos rogos Se abranda, e cede a ira das Deidades, Ensinanos, Ó Themis, com qual arte Reparavel será da nossa Espécie O danno universal: dános socorro, Ó benefica Deosa, e recupera As couzas submergidas. Commoveose O Nume, e respondeo neste mysterio: Deste Templo apartayvos, as cabeças Cobri, e as vestiduras desatando, Para as espaldas, arrojay os ossos Da vossa antiga May. Por muito tempo	Da veneranda Têmis, cujos tetos De torpe musgo esquálidos se viam, E sem fogo os altares. Do Delubro Apenas os degraus ambos tocaram, Prostrados deram ósculos humildes, Mas pavorosos, na sagrada pedra; E assim disseram: “Se com justos rogos Se abranda, e cede a ira das Deidades, Ensina-nos, ó Têmis, com qual arte Reparável será da nossa Espécie O dano universal: dá-nos socorro, Ó benéfica Deusa, e recupera As coisas submergidas”. Comoveu-se O Nume, e respondeu neste mistério: “Deste Templo apartai-vos, as cabeças Cobri, e as vestiduras desatando, Para as espaldas, arrojai os ossos ²⁰ Da vossa antiga Mãe”. Por muito tempo	595
[19v]	Ocupados dehorror ambos ficaraõ; Te que o silencio emfim rompendo Pyrrha, Recuzou o cumprir hum tal mandato, E pedindo perdão amedrentada, Violar temeu da Chara May a sombra, Arrojando seus ossos. Entretanto, Que em dar claro sentido aos ignorados Proferidos enigmas trabalhavaõ, Das palavras pezando a intelligencia; Entaõ de Prometheo o sabio Filho Entrou a consolar com brandas voses A Epimethida Esposa, assim dizendo: Ou eu Pyrrha me engano, ou he piedoso O Oraculo Divino, e não nos manda Iniquidade algũa; e se não ouve. A grande May he a Terra, e della os ossos, Que havemos de arrojare p. ^a as espaldas,	Ocupados de horror ambos ficaram; Té que o silêncio enfim rompendo Pirra, Recusou o cumprir um tal mandato, E pedindo perdão amedrentada, Violar temeu da Cara Mãe a sombra, Arrojando seus ossos. Entretanto, ²¹ Que em dar claro sentido aos ignorados Proferidos enigmas trabalhavam, Das palavras pesando a inteligência; Então de Prometeu o sábio Filho Entrou a consolar com brandas vozes A Epimetida Esposa, assim dizendo: “Ou eu Pirra me engano, ou é piedoso O Oráculo Divino, e não nos manda Iniquidade alguma; e se não ouve. A grande Mãe é a Terra, e dela os ossos, Que havemos de arrojare par’as espaldas, ²²	600 605 610 615 620 625

Julgo, que as pedras são. Pirra movida
 Sim ficou com o augurio do Marido,
 [20] Mas mostrou-se perplexa na esperança:
 Dos celestes Avizos assim ambos
 Desconfiavaõ tímidos, e ignaros.
 Porem que mal (disseraõ) pode virnos,
 Se exprimentarmos isso? Partem Logo,
 Cobrem cabeças, tunicas desataõ,
 E andando, pedras para tràs arrojaõ.
 Eisque as pedras (quem fé a tal daria,
 Se o não testemunhara a Antiguidade?)
 Começaõ a depor subitamente
 A natural dureza, e pouco a pouco
 Abrandadas recebem forma estranha.
 Foraõ crescendo; introduziose nellas
 Natureza mais branda, demaneira
 Que parecer podiaõ forma humana,
 Não especificada, mas sim rude,
 Desbastadas estatuas imitando.
 Dellas aquela parte mais terrena
 [20v] Com algum succo aquoso humedecida
 Em membros se tornou; as partes duras,
 Que solidas dobrarse não podiaõ,
 Essas em firmes ossos se formaraõ;
 Quanto antes era vêa, conservando
 Oseu nome ficaraõ. Destas pedras
 Por celeste concurso em breve tempo,
 Das que o home arrojou, homens sahiraõ,
 E as que a molher Lançou, molheres deraõ.
 Daqui vem sermos nos Geração dura,
 E em trabalhos pacientes: assaz damos
 Da origem, donde vimos, vivo exemplo.

// Fabula 8ª //

// Nascimento da Serpente Pithôn//

Julgo, que as pedras são”. Pirra movida
 Sim ficou com o augúrio do Marido,²³
 Mas mostrou-se perplexa na esperança:
 Dos celestes Avisos assim ambos 630
 Desconfiavam tímidos, e ignaros.
 “Porém que mal (disseram) pode vir-nos,
 Se exp’rimentarmos isso?” Partem logo,
 Cobrem cabeças, túnicas desatam,
 E andando, pedras para trás arrojam. 635
 Eis que as pedras (quem fé a tal daria,
 Se o não testemunhara a Antiguidade?)
 Começam a depor subitamente
 A natural dureza, e pouco a pouco
 Abrandadas recebem forma estranha. 640
 Foram crescendo; introduziu-se nelas
 Natureza mais branda, de maneira
 Que parecer podiam forma humana,
 Não especificada, mas sim rude,
 Desbastadas estátuas imitando. 645
 Delas aquela parte mais terrena
 Com algum suco aquoso umedecida
 Em membros se tornou; as partes duras,
 Que sólidas dobrar-se não podiam,
 Essas em firmes ossos se formaram; 650
 Quanto antes era veia, conservando
 O seu nome ficaram. Destas pedras
 Por celeste concurso em breve tempo,
 Das que o homem arrojou, homens saíram,
 E as que a mulher lançou, mulheres deram. 655
 Daqui vem sermos nós Geração dura,
 E em trabalhos pacientes: assaz damos²⁴
 Da origem, donde vimos, vivo exemplo.

// Fábula 8ª. //

// Nascimento da Serpente Piton//

*

Os outros animaes de varias formas
 Deo per si mesma a terra, assim q' o antigo
 Humor lhe deraõ os solares rayos,
 E o Lodo immundo, e humidas Lagoas
 [21] C'o celeste calor se fermentaraõ.
 As sementes geraes entaõ fecundas,
 E pela vivaz terra alimentadas,
 Crescendo foraõ, como feto em ventre,
 E passando algum tempo começaraõ
 A ter distincta forma. O vasto Nilo
 Apenas recolheo as sete bocas,
 Comque inundara campos, e as correntes
 Ao seu antigo Leito restituira,
 No Lodo, que aqueantara o Ethereo Fogo,
 Os Lavradores avidos acharaõ
 Ao revolver a terra animaes varios,
 E nelles huns apenas engendrados,
 Outros formados ja, mas imperfeitos,
 Outros truncados em diversos membros,
 Vendo n' um mesmo corpo partes vivas,
 E outras inda mostrando a rude massa.
 Porquanto he de saber, que temperado
 Humido, e Quente apenas foy na terra,
 [21v] Nasceraõ destes dous as couzas todas:
 E bemque que o Fogo seja á Agoa opposto,
 Com tudo o vapor humido dá vida
 A tudo; vindo a ser aco'modada
 Aos fetos a concordia discordante.
 Por onde a terra esquallida co'as fezes
 Do recente Diluvio, e Logo acceza
 Com o intenso calor do Astro Celeste,
 Entrou aproduzir diversas formas,
 As antigas em parte restituindo,
 E em parte dando ao Mundo novos Monstros.

*

Os outros animais de várias formas
 Deu per si mesma a terra, assim qu'o antigo 660
 Humor lhe deram os solares raios,
 E o lodo imundo, e úmidas lagoas
 C'o celeste calor se fermentaram.
 As sementes gerais então fecundas,
 E pela vivaz terra alimentadas, 665
 Crescendo foram, como feto em ventre,
 E passando algum tempo começaram
 A ter distinta forma. O vasto Nilo
 Apenas recolheu as sete bocas,
 Com que inundara campos, e as correntes 670
 Ao seu antigo leito restituíra,
 No lodo, que aqueantara o Etéreo Fogo,
 Os lavradores ávidos acharam
 Ao revolver a terra animais vários,
 E neles uns apenas engendrados, 675
 Outros formados já, mas imperfeitos,
 Outros truncados em diversos membros,
 Vendo num mesmo corpo partes vivas,
 E outras inda mostrando a rude massa.
 Porquanto é de saber, que temperado 680
 Úmido, e Quente apenas foi na terra,
 Nasceram destes dois as coisas todas:
 E bem que o Fogo seja à Água oposto,²⁵
 Contudo o vapor úmido dá vida
 A tudo, vindo a ser acomodada 685
 Aos fetos a concórdia discordante.
 Por onde a terra esqualida co'as fezes
 Do recente Dilúvio, e logo acesa
 Com o intenso calor do Astro Celeste,
 Entrou a produzir diversas formas, 690
 As antigas em parte restituindo,
 E em parte dando ao Mundo novos Monstros.

<p>Ella sim não queria, mas geroute, Ó maximo Pythôn, Dragaõ ignoto, Terror da nova Gente, pois dehum monte Grande parte ocupavas. Este o Nume Apollineo frecheiro, que da aljava Só <se> servia contra a Corsa, e Cabra, Matou, vazando a aljava de mil settas, Que por outros mil golpes derramaraõ [22] O venenoso sangue. A fimq' a fama De tal proeza nunca se apagasse, Com celebre Certame os Sacros Jogos, Pythios chamados pelaSerpe extincta, Instituidos foraõ. Todo aquelle, Que nelles excedia em fortes braços, Ou em pez Leves, ou em veloz carro, De folhas de Enzinheira era croado. Não havia inda entaõ o verde Louro, E de rama qualquer Phebo cingindo As fontes, apertava a Longa Coma.</p>	<p>Ela sim não queria, mas gerou-te, Ó máximo Piton, Dragão ignoto, Terror da nova Gente, pois de um monte 695 Grande parte ocupavas. Este o Nume Apolíneo frecheiro, que da aljava Só se servia contra a Corsa, e Cabra, Matou, vazando a aljava de mil setas, Que por outros mil golpes derramaram 700 O venenoso sangue. A fim qu'a fama De tal proeza nunca se apagasse, Com célebre Certame os Sacros Jogos, Pítios chamados pela Serpe extinta, Instituídos foram. Todo aquele, 705 Que neles excedia em fortes braços, Ou em pés leves, ou em veloz carro, De folhas de Enzinheira era c'roado. Não havia inda então o verde louro, E de rama qualquer Febo cingindo 710 As fontes, apertava a longa Coma.</p>
<p>// Fabula 9ª. // // Daphne convertida emLoureiro // *</p>	<p>// Fábula 9ª. // // Dafne convertida em Loureiro // *</p>
<p>Foy Daphne, de Penêo fermosa filha, De Apollo o amor primeiro: não o acazo, Mas de Cupido a ira enfurecida Foy só quem o accendeo. Delio vaidoso Co' a morte do Dragaõ vio ao Deos Cego, [22v] Que encurvava o seu arco, e prompto o punha A tiro certo, e disselhe soberbo: Rapaz Lascivo, como te intromettes Com armas fortes? Essas a meus hombros Pertencem só; a mim que tiros certos Posso empregar em feras, e inimigos; Amim que ha pouco com immensas settas</p>	<p>Foi Dafne, de Peneu fermosa filha, De Apolo o amor primeiro: não o acaso, Mas de Cupido a ira enfurecida Foi só quem o acendeu. Délío vaidoso 715 Co'a morte do Dragão viu ao Deus Cego, Que encurvava o seu arco, e pronto o punha A tiro certo, e disse-lhe soberbo: “Rapaz lascivo, como te intrometes Com armas fortes? Essas a meus ombros 720 Pertencem só; a mim que tiros certos Posso empregar em feras, e inimigos; A mim que há pouco com imensas setas</p>

Pythôn prostrey, horrida Serpente	Piton prostrei, horrífica Serpente	
Que com ventre pestífero assolava	Que com ventre pestífero assolava	725
Tantas Campinas. Tusamente debes	Tantas Campinas. Tu somente debes	
Com accender amores contentarte,	Com acender amores contentar-te,	
Fogo que eu não conheço: uza da tocha,	Fogo que eu não conheço: usa da tocha,	
As frechas deixa, que essas são meu timbre,	As frechas deixa, que essas são meu timbre,	
E meu proprio Louvor. Aqui o Filho	E meu próprio louvor”. Aqui o Filho	730
De Venus respondeo: embora fira	De Vênus respondeu: “Embora fira	
Tudo o teu arco, Ó Phebo, que o meu fere	Tudo o teu arco, ó Febo, que o meu fere	
Atê ao mesmo Apollo; e quanto todos	Até ao mesmo Apolo; e quanto todos	
Os animaes te cedem, tanto a gloria,	Os animais te cedem, tanto a glória,	
Que ostentas, he menor que as minhas glorias.	Que ostentas, é menor que as minhas glórias”.	735
[23] Disse, e veloz cortando os Leves ares,	Disse, e veloz cortando os leves ares,	
Buscou o cume do Parnazo umbroso:	Buscou o cume do Parnaso umbroso:	
Lá da aljava sacou hum par desettas	Lá da aljava sacou um par de setas	
De diversos effeitos; hua esquivia	De diversos efeitos; uma esquivia	
Amor aparta, a outra o chama amante:	Amor aparta, a outra o chama amante:	740
A que gera affeição, he toda de ouro,	A que gera afeição, é toda de ouro,	
E resplendesse assaz na ponta aguda;	E resplendece assaz na ponta aguda;	
A que afugenta amor do duro peito,	A que afugenta amor do duro peito,	
Tem a cuspide obtuza, e acaba em chumbo.	Tem a cúspide obtusa, e acaba em chumbo.	
Fere com esta de Penêo a Filha,	Fere com esta de Peneu a Filha,	745
E com aquella as intimas medullas	E com aquela as íntimas medulas	
Dos Apollineos Ossos. De repente	Dos Apolíneos Ossos. De repente	
Ama o Deos, foge a Ninfa a amantes Laços,	Ama o Deus, foge a Ninfa a amantes laços,	
Gostando só das selvas escondidas,	Gostando só das selvas escondidas,	
E dos despojos de cativas feras,	E dos despojos de cativas feras,	750
Emula sendo da Virginea Phebe:	Êmula sendo da Virgínea Febe:	
Aborrecendo adornos, simples nastro	Aborrecendo adornos, simples nastro	
Negligentes madeixas lhe prendia.	Negligentes madeixas lhe prendia.	
[23v] Não poucos a pediraõ para Esposa,	Não poucos a pediram para Esposa,	
Mas ella opposta aos muitos pretensores,	Mas ela oposta aos muitos pretensores,	755
E a talamos esquivia só amava	E a tálamos esquivia só amava	
Os seus solitos bosques, desprezando	Os seus sólitos bosques, desprezando	
Tudo oque era hymineo, e de Amor artes.	Tudo o que era himeneu, e de Amor artes.	

Muitas vezes o Pay lhe disse: Filha,
 Hum genro tu me debes. Ella odiando
 Os Laços conjugaes, como hum delicto,
 Cobrindo de rubor a bella fronte,
 E ao Pay Lançando os delicados braços,
 Preza do Collo assim lhe respondia:
 Ah concedeme, Pay, aquem só amo,
 Gosar poder de intacta Virgindade,
 Paterno dom, que ja Logrou Diana.
 Cede Penêo, mas dizlhe: essabelleza
 Contradizendo está aoque dezejas;
 Repugna aos votos tanta fermosura.
 Assim que a Daphne vio Apollo, amou-a,
 Dezejou seu Consorcio, e seus dezejos

[24] Esperava Lograr, porem debalde,
 Bemq' Nume fatidico. Á maneira
 De Leves palhas, onde salta fogo,
 Despidas ja das gravidas espigas;
 Ou semelhante aos aridos vallados,
 Onde o viandante acazo, ou de pensado
 Fogo deixa de dia; assim as chammas
 Pega Cupido no amoroso Apollo,
 Nutrindo na esperança affecto esteril.
 Da Ninfa nas madeixas descompostas
 Pelo collo espargidas poem a vista,
 E diz: Oh quaes seriaõ, se se ornassem!
 Em seus olhos reflecte, que nas Luzes
 Aos astros se assemelhaõ: vê lhe a breve
 Rosada boca.... Louva as mãos, os dedos,
 E os braços meyo nùs.... Porem a Ninfa
 Mais Ligeira que o ar, foge, e resiste
 Ao Deos, que assim tentava demoralla:
 Ó Deoza do Penêo, detem os passos,

[24v] Se te busco, não he como inimigo:
 Pára, Ó Deidade esquiva: assim do Lobo

Muitas vezes o Pai lhe disse: “Filha,
 Um genro tu me debes”. Ela odiando 760
 Os laços conjugais, como um delito,
 Cobrindo de rubor a bela fronte,
 E ao Pai lançando os delicados braços,
 Presa do colo assim lhe respondia:
 “Ah concede-me, Pai, a quem só amo, 765
 Gozar poder de intacta Virgindade,
 Paterno dom, que já logrou Diana”.
 Cede Peneu, mas diz-lhe: “Essa beleza
 Contradizendo está ao que desejas;
 Repugna aos votos tanta fermosura”. 770
 Assim que a Dafne viu Apolo, amou-a,
 Desejou seu Consórcio, e seus desejos
 Esperava lograr, porém de balde,
 Bem que Nume fatídico. À maneira 775
 De leves palhas, onde salta fogo,
 Despidas já das grávidas espigas;
 Ou semelhante aos áridos valados,
 Onde o viandante acaso, ou de pensado
 Fogo deixa de dia; assim as chamas 780
 Pega Cupido no amoroso Apolo,
 Nutrindo na esperança afeto estéril.
 Da Ninfa nas madeixas descompostas
 Pelo colo espargidas põe a vista,
 E diz: “Oh quais seriam, se se ornassem!”
 Em seus olhos reflete, que nas luzes 785
 Aos astros se assemelham: vê-lhe a breve
 Rosada boca.... Louva as mãos, os dedos,²⁶
 E os braços meio nus.... Porém a Ninfa,²⁷
 Mais ligeira que o ar, foge, e resiste
 Ao Deus, que assim tentava demorá-la: 790
 “Ó Deusa do Peneu, detém os passos,
 Se te busco, não é como inimigo:
 Pára, ó Deidade esquiva: assim do Lobo

A ovelha foge, e do Leão aCerva;
 Assim ao som das estridentes azas
 D'Águia se espanta a temerosa pomba,
 E foge qualquer couza ao seu adverso:
 Amor he em mim a cauza deseguirte.
 Ay quanto infeliz sou! Olha não cahias,
 Attende aque os espinhos não offendaõ
 Essas plantas, que ultraje não merecem,
 E venha eu causa ser de te doeres.
 As varedas, por onde assim te apressas,
 Asperas são: ah rogote que hum pouco
 Esses passos moderes, e não corras
 Em tão veloz fogida, que igualmente
 Eu prometto seguirte moderado.
 Quem seja este, aq<m>. tanto, Ó bella, agradas,
 Inquire embora, e saberàs que rude
 Habitador não sou d' áspero monte,
 [25] Nem Guarda de rebanhos: temeraria
 Ah que não sabes inda dequem foges,
 E por isso he que foges. Eu de Paphos,
 Tenedos, Claros, terras Patarêas,
 O senhor sou; Iove he meu Pay; patente
 Todo o presente me he, todo o passado,
 Todo o futuro; por mim doces versos
 Às sonoras cordas se aco'modaõ.
 He certa a minha frecha, mas ha outra
 Na verdade mais certa, que nest' alma,
 Antes izenta, fez atroz ferida.
 He meu invento essa saudavel Arte,
 Nas virtudes das ervas eu domîno,
 Por isso o Salutifero me chamaõ.
 Mas ay de mim! que erva não ha, q' cure
 Chaga que faz Amor: Artes que a todos
 Podem curar, seu Inventor não curaõ.
 Hia mais a dizer; porem Ligeira

A ovelha foge, e do Leão a Cerva;
 Assim ao som das estridentes asas 795
 D'Águia se espanta a temerosa pomba,
 E foge qualquer coisa ao seu adverso:
 Amor é em mim a causa de seguir-te.
 Ai quanto infeliz sou! Olha não caias,
 Atende a que os espinhos não ofendam 800
 Essas plantas, que ultraje não merecem,
 E venha eu causa ser de te doeres.
 As varedas, por onde assim te apressas,
 Ásperas são: ah rogo-te que um pouco
 Esses passos moderes, e não corras 805
 Em tão veloz fugida, que igualmente
 Eu prometo seguir-te moderado.
 Quem seja este, a quem tanto, ó bela, agradas,
 Inquire embora, e saberás que rude
 Habitador não sou d' áspero monte, 810
 Nem Guarda de rebanhos: temerária
 Ah que não sabes inda de quem foges,
 E por isso é que foges. Eu de Pafos,
 Tênedos, Claros, terras pataréias,
 O senhor sou; Jove é meu Pai; patente 815
 Todo o presente me é, todo o passado,
 Todo o futuro; por mim doces versos
 Às sonoras cordas se acomodam.
 É certa a minha frecha, mas há outra
 Na verdade mais certa, que nest' alma, 820
 Antes isenta, fez atroz ferida.
 É meu invento essa saudável Arte,
 Nas virtudes das ervas eu domino,
 Por isso o Salutífero me chamam.
 Mas ai de mim! que erva não há, que cure 825
 Chaga que faz Amor: Artes que a todos
 Podem curar, seu Inventor não curam".
 Ia mais a dizer; porém ligeira

A Filha de Peneo fogindo, o deixa
 [25v] Co' as palavras na boca reprimidas.

 Não soffre o Deos mancebo tanta perda
 de seus obsequios ja, e estimulado
 De novo intenso amor dobra a carreira.
 Qual Gallico Lebrêo em razo campo
 A Lebre vendo, sollicîta a preza
 Com voadores pez: com iguaes ella
 A Liberdade busca; espera o adverso
 Colhella a cada passo; aperta o curso,
 E o collo prolongando o faro bebe:
 Ella dubia se està, ou não, colhida
 Foge da mordedura, que ja pega.
 Tal era o amante Deos, tal era Daphne:
 Faziaõ Leve a esta seus temores,
 Sua esperança àquelle, o qual como hia
 Das Cupidineas azas ajudado,
 Instava tão veloz, tão iminente,
 E ja tão perto das fugaces costas,
 [26] Que a madeixa espargida pelos hombros
 Elle lhe hia com o halito assoprando.
 Ia de forças a Ninfa quebrantada,
 E da rapida fuga ja vencida,
 Pallida em fim parou, e pondo os olhos
 Nas ondas de Penêo, Pay, dame auxilio
 (Bradou) se he que vos Rios sois Deidades;
 Terra onde fuy objecto de amor cego,
 Ou me trague, ou me mude hũa figura,
 Que assim concorre para o meu ultraje.
 Apenas disse, eis que torpor lhe prende
 Os membros de improviso: tenue casca
 As entranhas lhe cinge; em folhas crescem
 Os cabellos; os braços em dous ramos;
 Os pez, antes tão rapidos, se pegaõ

A Filha de Peneu fugindo, o deixa
 Co'as palavras na boca reprimidas. 830
²⁸
 Não sofre o Deus mancebo tanta perda
 de seus obséquios já, e estimulado
 De novo intenso amor dobra a carreira.
 Qual Gálico lebrêu em raso campo
 A lebre vendo, solicita a presa 835
 Com voadores pés: com iguais ela
 A liberdade busca; espera o adverso
 Colhê-la a cada passo; aperta o curso,
 E o colo prolongando o faro bebe:
 Ela dúbia se está, ou não, colhida 840
 Foge da mordedura, que já pega.
 Tal era o amante Deus, tal era Dafne:
 Faziam leve a esta seus temores,
 Sua esperança àquele, o qual como ia
 Das Cupidíneas asas ajudado, 845
 Instava tão veloz, tão iminente,
 E já tão perto das fugaces costas,
 Que a madeixa espargida pelos ombros
 Ele lhe ia com o hálito assoprando.
 Já de forças a Ninfa quebrantada, 850
 E da rápida fuga já vencida,
 Pálida enfim parou, e pondo os olhos
 Nas ondas de Peneu, “Pai, dá-me auxílio
 (Bradou) se é que vós Rios sois Deidades;
 Terra onde fui objeto de amor cego, 855
 Ou me trague, ou me mude uma figura,
 Que assim concorre para o meu ultraje”.
 Apenas disse, eis que torpor lhe prende
 Os membros de improviso: tênue casca
 As entranhas lhe cinge; em folhas crescem 860
 Os cabelos; os braços em dois ramos;
 Os pés, antes tão rápidos, se pegam

Em tenaces raízes; faz se cume
 A cabeça elevada; só presiste
 Do corpo a bella gala, e compostura.
 Inda assim Phebo a amava, e pondo a dextra
 [26v] No tronco requestado, tremer sente
 Debaixo da tez dura o afflicto peito.
 Lança os braços aos ramos.... mas o tronco
 Da acção envergonhado se retira.
 Aqui Phebo rompeo: Ja que não podes
 Ser, como dezejava, minha esposa,
 Seràs arvore minha: os meus cabellos,
 As minhas Lyras, o meu arco, e aljava
 Sempre contigo se ornarão, Ó Lauro.
 Aos Lacios Capitaens seràs adorno,
 Quando a festiva voz cantar triunfos,
 E as magnificas pompas vizitarem
 O alegre Capitolio. Fida Guarda
 Seràs tu mesma ante os Portaes Augustos,
 E do Carvalho, que se alçar no meyo,
 Quero, que sejas tu a Defensora.
 E assim como eu perpetua mocidade
 Ostento, e Coma intonsa, assim tu, Lauro,
 Verdura eterna ostentaràs nos ramos.
 [27] Disse Apollo, e o Laurel annuo dobrando
 A ramagem recente, e a copa altiva,
 Em Lugar de cabeça, inclinar viose.

// Fabula 10 e 13. //

Io transformada em Vacca: Argos em pavaõ.

*

Tem a Thessalia hum bosque ao qual circumda,
 E feixa altiva Selva, que de Tempe
 O nome tem; por cujas espessuras
 Derramado Penão pelas entranhas
 Do Pinto se revolve em grossas ondas,

Em tenaces raízes; faz-se cume
 A cabeça elevada; só presiste 29
 Do corpo a bela gala, e compostura. 865
 Inda assim Febo a amava, e pondo a destra
 No tronco requestado, tremer sente
 Debaixo da tez dura o aflito peito.
 Lança os braços aos ramos.... mas o tronco³⁰
 Da ação envergonhado se retira. 870
 Aqui Febo rompeu: “Já que não podes
 Ser, como desejava, minha esposa,
 Serás árvore minha: os meus cabelos,
 As minhas liras, o meu arco, e aljava
 Sempre contigo se ornarão, ó Lauro. 875
 Aos lácios capitães serás adorno,
 Quando a festiva voz cantar triunfos,
 E as magníficas pompas visitarem
 O alegre Capitólio. Fida Guarda
 Serás tu mesma ante os Portais Augustos, 880
 E do Carvalho, que se alçar no meio,
 Quero, que sejas tu a Defensora.
 E assim como eu perpétua mocidade
 Ostento, e Coma intonsa, assim tu, Lauro,
 Verdura eterna ostentarás nos ramos”. 885
 Disse Apolo, e o Laurel anuiu dobrando
 A ramagem recente, e a copa altiva,
 Em lugar de cabeça, inclinar viu-se.

// Fábula 10 e 13. //

Io transformada em vaca: Argos em pavão.

*

Tem a Tessália um bosque ao qual circunda,
 E fecha altiva Selva, que de Tempe 890
 O nome tem; por cujas espessuras
 Derramado Peneu pelas entranhas
 Do Pinto se revolve em grossas ondas,

<p>E com seu grave horrisono despenho Nuvens Levanta, que respiraõ fumos, Os altos da floresta borrifando, E o vizinho paiz de horror enchendo. Esta a caza, este o Assento, e occulto berço Do caudaloso Rio, aberta em rochas [27v] Vasta Caverna: alli domina as agoas, E as undozas Deidades, que as povoaõ. De Penêo nesta asperrima morada Os Rios populares se ajuntaraõ, Dubios se parabens deviaõ darlhe, Ou pesames da Filha. Veyo Sperchio De alamos rico; veyo o turbulento Enipêo com Apidano ja velho, O manço Amphryso, e Eas. Atraz delles Todos os Rios, que cançadas agoas, Por onde o ímpeto quer por mil desvios Ao mar Levaõ. Faltou unicamente Inacho, porq' afflicto, e recolhido Na profunda Caverna com seu pranto Augmentava a corrente, Lamentando Io, perdida filha. Não sabia O miserrimo Pay, se ella gosava Ainda do ar vital, ou se c'os Manes</p>	<p>E com seu grave horrísono despenho Nuvens levanta, que respiram fumos, 895 Os altos da floresta borrifando, E o vizinho país de horror enchendo. Esta a casa, este o Assento, e oclulto berço Do caudaloso Rio, aberta em rochas Vasta Caverna: ali domina as águas, 900 E as undosas Deidades, que as povoam. De Peneu nesta aspérrima morada Os Rios populares se ajuntaram, Dúbios se parabéns deviam dar-lhe, Ou pêsames da Filha. Veio Spérquio 905 De álamos rico; veio o turbulento Enipeu com Apidano já velho, O manso Anfriso, e Eas. Atrás deles Todos os Rios, que cansadas águas, Por onde o ímpeto quer por mil desvios 910 Ao mar levam. Faltou unicamente Ínaco, porqu'aflito, e recolhido Na profunda Caverna com seu pranto Aumentava a corrente, lamentando Io, perdida filha. Não sabia 915 O misérriimo pai, se ela gozava Ainda do ar vital, ou se c'os Manes</p>
<p>[28] Estava ja: e como em parte algũa Descobrilla podia, creio que em parte Nenhũa se occultava, e assim temia Sempre o peyor. O cazo foy, que Jove Io encontrou vindo do patrio Rio, E assim lhe disse: Ó Virgem, que es só digna Do consorcio de Jupiter; ditoso Faràs a não sey quem. Caminha á sombra Desses copados troncos (e apontoulhe Par' hum sombrio bosque;) no seu curso Medio arde o sol nas mais intensas chammas.</p>	<p>Estava já: e como em parte alguma Descobri-la podia, creu que em parte Nenhuma se ocultava, e assim temia 920 Sempre o pior. O caso foi, que Jove Io encontrou vindo do pátrio Rio, E assim lhe disse: “Ó Virgem, que és só digna Do consórcio de Júpiter; ditoso Farás a não sei quem. Caminha à sombra 925 Desses copados troncos (e apontou-lhe Par'um sombrio bosque); no seu curso Médio³¹ arde o sol nas mais intensas chammas.</p>

E se temes entrar sem companhia
 Em Lugar, onde feras tem abrigo,
 Segura podes hir; guiate hum Nume,
 E tal, que das plebeas Divindades
 Elle não he, mas sim oque na dextra
 Do Ceo empunha o sceptro, e arroja os rayos.
 De mim não fujas: mas veloz fogindo,
 [28v] Deixava Io de Lerna os ricos pastos,
 E as Lirceas frondíferas Campinas.
 Então o Deos, para a deter na fuga,
 De improvizo cobrio de nevoa a terra.

.....
 Iuno entretanto olhando para os campos,
 E vendo noute espessa em claro dia,
 Logo julgou, que nem de humida terra,
 Nem de vapor de Rio vinha a espessa
 Inopinada nevoa: ardendo em Zelos
 Buscou o infido Esposo.... o Olympto todo
 Pesquisou; não o vio. Ou eu me engano,
 Ou ultrajada sou, (disse irritada.)
 Veloz desceo do Ceo, parou na terra,
 E á nevoa impoz, que Logo se auzentasse.
 Iove que presentio da Esposa a vinda,
 Io mudou em nitida bezerra!

Bella inda assim ficou, tanto, que Juno
 A seu pezar Louvoulhe afermosura,
 [29] E fingindo ignorancia da verdade,
 Perguntou de quem era, e a qual manada
 Pertencia. Então Iove simulando,
 (Para que pelo Author não perguntasse)
 Respondeo, que gerada foy da Terra.
 Juno a pedio por dadiva: o Consorte
 Que havia de fazer? por crueldade
 Tinha, entregar a Amada; suspeito
 Seria não a dar: persuade o pejo

E se temes entrar sem companhia
 Em lugar, onde feras têm abrigo, 930
 Segura podes ir; guia-te um Nume,
 E tal, que das plebéias Divindades
 Ele não é, mas sim o que na destra
 Do Céu empunha o cetro, e arroja os raios.
 De mim não fujas”: mas veloz fugindo, 935
 Deixava Io de Lerna os ricos pastos,
 E as Lircéias frondíferas Campinas.
 Então o Deus, para a deter na fuga,
 De improvizo cobriu de névoa a terra.

.....³² 940
 Juno entretanto olhando para os campos,
 E vendo noite espessa em claro dia,
 Logo julgou, que nem de úmida terra,
 Nem de vapor de Rio vinha a espessa
 Inopinada névoa: ardendo em Zelos
 Buscou o infido Esposo.... o Olimpo todo³³ 945
 Pesquisou; não o viu. “Ou eu me engano,
 Ou ultrajada sou”, (disse irritada).
 Veloz desceu do Céu, parou na terra,
 E à névoa impôs, que logo se ausentasse.
 Jove que presentiu da Esposa a vinda, 950
 Io mudou em nítida bezerra!

Bela inda assim ficou, tanto, que Juno
 A seu pesar louvou-lhe a fermosura,
 E fingindo ignorância da verdade,
 Perguntou de quem era, e a qual manada 955
 Pertencia. Então Jove simulando,
 (Para que pelo Autor não perguntasse)
 Respondeu, que gerada foi da Terra.
 Juno a pediu por dádiva: o Consorte
 Que havia de fazer? por crueldade 960
 Tinha, entregar a Amada; suspeito
 Seria não a dar: persuade o pejo

A dadiva, dissuade o amor a entrega:
 Sim queria ao amor ceder o pejo,
 Mas de couza tão tenue se negasse,
 Entraria asuspeita em não ser Vacca.
 Finalmente offreceolha: inda assim Juno
 Não deixou de temerse suspeitosa,
 Do Marido receando torpe furto;
 Por onde a Argos, de Aristôr nacido,
 A dadiva entregou, fazendoo Guarda.

[29v] Argos tinha cem olhos, que a cabeça
Cingiaõ vigilantes: alternados,
Quando dous sonnolentos se fechavaõ,
Os outros sempre àlerta persistiaõ:
Assim dequalquer modo que estivesse,
Sempre olhos tinha para observar Io,
Inda dandolhe costas. Á pastagem
A Levava de dia; e assim q' Phebo
Á terra os resplendores escondia,
Preza com Laço indigno no pescoço
Cauto a fechava. Á misera alimento
Davaõ folhas de acerbo medronheiro,
E outras amargas ervas; dava Leito
A terra nũa, rara vez a grama,
E era commum bebida agoa Limosa.
Ella, ao querer humilde extender braços,
Para ao Pastor rogar, sem braços viose,
E para formar queixas, forcejando

[30] Em vez de humana voz, formou mugidos,
Que ella mesma temeo amedrentada
De falla taõ estranha. Hũa vez veyo
Ás Inachias Correntes, cujas margens
Correndo, alivio tinha, e ao ver nas agoas
A cornigera fronte, de si mesma
Pavorosa fogio. Quem ella fosse,
Nem Jnacho o sabia, nem as Ninfas,

Mas ella sempre ao Pay, e Jrmans seguia,
 E pegar se deixava; antes a elles,
 Que abelleza admiravaõ, se offrecia.
 Hũa vez dandolhe ervas arrancadas
 O velho Pay, ella imprimio Lambendo
 Nas mãos paternas osculos saudosos,
 Nem o pranto conteve, e se podera
 Voses articular, pedira auxilio,
 E seu nome, e desgraça exprimiria.
 Mas de seu nome as Letras escrevendo
 [30v] Com as patas no pô, em vez de vozes
 Deo dequem era manifesto indício.
 Ay misero de mim (o Pay exclama,
 Pendente da Cerviz da mança Vacca)
 Ay misero de mim, diz novamente.
 Com que tu es aquella infeliz filha,
 Que em mil partes busquey, sem nunca achalla,
 E agora sem buscalla, me apparece?
 Ah' que era o não te achar pena mais Leve!
 Tu callas? não me dàs mutuas palavras?
 Somente arrancas ays do fundo peito,
 Às minhas vozes respondendo afflicta
 Com mil mugidos só? (he quanto podes.)
 Eu teu fado ignorando te dispunha
 Talamo conjugal; hum Genro digno
 Darte esperava, e que me desseis netos.
 Agora o teu marido, a prole tua
 Sahirà tudo de brutal rebanho.
 Ay de mim, que não posso a tantas dores
 Co'a morte termo pôr: o ser Deidade
 [31] He danno para mim, e o ter fechada
 A mortal porta, faz meu pranto eterno!
 Quando assim se queixava, eis que o vigiante
 Argos Io conduz para a pastagem,
 E do magoado Pay aparta a Filha.

Mas ela sempre ao Pai, e Irmãs seguia,
 E pegar se deixava; antes a eles,
 Que a beleza admiravam, se offrecia. 1000
 Uma vez dando-lhe ervas arrancadas
 O velho Pai, ela imprimiu lambendo
 Nas mãos paternas ósculos saudosos,
 Nem o pranto conteve, e se pudera
 Vozes articular, pedira auxílio, 1005
 E seu nome, e desgraça exprimiria.
 Mas de seu nome as letras escrevendo
 Com as patas no pó, em vez de vozes
 Deu de quem era manifesto indício.
 “Ai misero de mim” (o Pai exclama, 1010
 Pendente da Cerviz da mansa Vaca)
 “Ai misero de mim”, diz novamente.
 “Com que tu és aquela infeliz filha,
 Que em mil partes busquei, sem nunca achá-la,
 E agora sem buscá-la, me aparece? 1015
 Ah que era o não te achar pena mais leve!
 Tu calas? não me dàs mútuas palavras?
 Somente arrancas ais do fundo peito,
 Às minhas vozes respondendo aflita
 Com mil mugidos só? (é quanto podes). 1020
 Eu teu fado ignorando te dispunha
 Tálamo conjugal; um Genro digno
 Dar-te esperava, e que me dêsseis netos.
 Agora o teu marido, a prole tua
 Sairá tudo de brutal rebanho. 1025
 Ai de mim, que não posso a tantas dores
 Co'a morte termo pôr: o ser Deidade
 É dano para mim, e o ter fechada
 A mortal porta, faz meu pranto eterno!”
 Quando assim se queixava, eis que o vigiante 1030
 Argos Io conduz para a pastagem,
 E do magoado Pai aparta a Filha.

Sobio o Guarda a hum monte, e doseu cume
Assentado se pos a observar tudo.

// Fabula 11ª. //

// Mercurio transformado em pastor.

*

Soffrer não pôde mais o Rey dos Deoses
De Io tão cruel mal: a'o Filho chama,
Que ja lhe dera a Luminosa Maya,
E ordenalhe, que a Argos tire a vida.
Mercurio sem demora calça as azas,
Pega da fatal vara, que dá sonno,
E co' a alado Galèro a coma cobre. 6
Deste modo expedito à terra desce,
Deixando de seu Pay o Ethereo Alcaçar:

[31v] Larga o sombreiro, e pennas; só reserva
A poderosa Vara: pastor fazse,
E entra a tanger o som na rude canna,
Comq' acode hum rebanho desgarrado.
O Junonio Zagal do novo canto
Espantado, e atrahido o chama, e dizlhe:
Ó tu, quemquer que sejas, nesta pedra
Assentarte comigo bem podias,
Porque não ha Lugar mais abundante
De pastos para gado, nem de sombra
Mais abrigado para nós pastores.
De Atlante o Neto assentase, e mil couzas
Fallando, e as Cannas rusticas tangendo,
Faz entreter o dia, e fechar tenta
Com som brando os cem olhos vigilantes.
Com tudo Argos forceja por vencerse,
Afugentando o sonno introduzido
Em parte ja dos olhos, bemque a outra
[32] Inda velava. Então para espartarse,
Pergunta o modo, comq' se inventara

Subiu o Guarda a um monte, e do seu cume
Assentado se pôs a observar tudo.

// Fábula 11ª. //

// Mercúrio transformado em pastor.//

*

Sofrer não pode mais o Rei dos Deuses 1035
De Io tão cruel mal: ao Filho chama,
Que já lhe dera a luminosa Maia,
E ordena-lhe, que a Argos tire a vida.
Mercúrio sem demora calça as asas,
Pega da fatal vara, que dá sono, 1040
E co'alado galero a coma cobre.
Deste modo expedito à terra desce,
Deixando de seu pai o etéreo alcáçar:
Larga o sombreiro, e penas; só reserva
A poderosa Vara: pastor faz-se, 1045
E entra a tanger o som na rude cana,
Com qu'acode um rebanho desgarrado.
O Junônio zagal do novo canto
Espantado, e atraído o chama, e diz-lhe:
“Ó tu, quem quer que sejas, nesta pedra 1050
Assentar-te comigo bem podias,
Porque não há lugar mais abundante
De pastos para gado, nem de sombra
Mais abrigado para nós pastores”.
De Atlante o Neto assenta-se, e mil coisas 1055
Falando, e as Canas rústicas tangendo,
Faz entreter o dia, e fechar tenta
Com som brando os cem olhos vigilantes.
Contudo Argos forceja por vencer-se,
Afugentando o sono introduzido 1060
Em parte já dos olhos, bem que a outra
Inda velava. Então para espartar-se,
Pergunta o modo, com que se inventara

A frauta pastoril; pois pouco havia,
Que se tinha nos Campos descoberto.

// Fabula 12 //

A Ninfa Siringa mudada em Cannavial //

*

Respondelhe Mercurio: houve da Arcadia
Nas nevadas montanhas certa Ninfa,
A que as outras Syringa appellidaraõ;
Famosa sobre todas as famosas
Hamadryades bellas dos taes montes.
Naõ era hũa só vez, que ella Zombara
Dos Satyros, que sempre a perseguiaõ,
E de quaesquer Deidades, que presidem
Aos ferteis Campos, às sombrias selvas.
Ella co' a virgindade, e empregos sacros
Á Divindade Ortygia dava cultos,
[32v] E vestida á maneira de Diana,
A Filha de Latona parecera,
Se aureo naõ fora o arco da Deidade,
E corneo o da Ministra: naõ obstante
Assim mesmo enganava. Pan acazo,
Cingindo a fronte da ramage aguda
De viçoso pinheiro, vio a Ninfa,
Que do Licêo asperrimo voltava,
E assim lhe disse... continuar queria
Mercurio em referir, como Syringa
Velos fugira, desprezando os rogos,
Ate buscar as placidas correntes
Do arenoso Ladôn; como impedida
Pelas agoas a fuga, deprecara
Ás humidas Jrmans, que a transformassem;
Como Pan crera, que colhida a tinha,
E em vez do Corpo Virginal colhera
Palustres cannas; como entaõ afflictio

A frauta pastoril; pois pouco havia,
Que se tinha nos campos descoberto.

// Fábula 12 //

A Ninfa Siringa mudada em Canavial //

*

Responde-lhe Mercúrio: “Houve da Arcádia 1065
Nas nevadas montanhas certa Ninfa,
A que as outras Siringa apelidaram;
Famosa sobre todas as famosas
Hamadríades belas dos tais montes.
Não era uma só vez, que ela zombara 1070
Dos Sátiros, que sempre a perseguiam,
E de quaisquer Deidades, que presidem
Aos férteis campos, às sombrias selvas.
Ela co' a virgindade, e empregos sacros
À Divindade Ortígia dava cultos, 1075
E vestida à maneira de Diana,
A Filha de Latona parecera,
Se áureo não fora o arco da Deidade,
E córneo o da Ministra: não obstante
Assim mesmo enganava. Pã acaso, 1080
Cingindo a fronte da ramagem aguda
De viçoso pinheiro, viu a Ninfa,
Que do Liceu aspérrimo voltava,
E assim lhe disse...” continuar queria
Mercúrio em referir, como Siringa 1085
Veloz fugira, desprezando os rogos,
Até buscar as plácidas correntes
Do arenoso Ladon; como impedida
Pelas águas a fuga, deprecara
Ás úmidas Irmãs, que a transformassem; 1090
Como Pã crera, que colhida a tinha,
E em vez do Corpo Virginal colhera
Palustres canas; como então aflito

Ao dar suspiros, sibilando os ventos,
 [33] E dando huns sons nas Cannas semelhantes
 Aos das queixosas vozes, atraído
 Da nova aste sonora o Deos amante
 Disse: se nesses sons tu te Lamentas,
 Eu tomarey taobem a tua idea,
 Cannas soando desiguaes, unidas
 Com tenaz cera, e ficará tal gaita
 O nome de Syringa conservando.
 Tudo isto o Deos Cyllenio contaria,
 Se os olhos todos de Argos ja vencidos
 Do sonno elle não vira, e adormentados.
 Que faz? no mesmo ponto descarrega
 Hum mortal golpe de falcada espada
 No pescoço nutante, e morto o arroja
 Sobre hum penhasco, que manchado fica
 De atro sangue, dizendolhe: ahi jazes
 Argos, e quantas Luzes ostentavas,
 Apagadas estaõ; hũa só noute
 A cem olhos offusca. Acode a elles
 [33v] Juno magoada, e os poem nas bellas pennas
 Das aves do seu Carro, semeando
 As Longas caudas de estrellados olhos.

// Fabula 14 //
 // Io tornada em Isis //

*

No mesmo ponto a Deosa enfurecida
 Demorar não querendo a feros ira,
 Entroduzio nos olhos, e no peito
 Da Argolica Rival a horrenda Erinnyes,
 Que vagabunda a fez por toda a terra,
 Sempre assustada, sempre perseguida.
 No seu immenso trabalho Curso
 Só tu faltavas, Nilo, á Peregrina,

Ao dar suspiros, sibilando os ventos,
 E dando uns sons nas Canas semelhantes 1095
 Aos das queixosas vozes, atraído
 Da nova haste sonora o Deus amante
 Disse: “Se nesses sons tu te lamentas,
 Eu tomarei também a tua idéia,
 Canas soando desiguais, unidas 1100
 Com tenaz cera, e ficará tal gaita
 O nome de Siringa conservando”.
 Tudo isto o Deus Cilênio contaria,
 Se os olhos todos de Argos já vencidos
 Do sono ele não vira, e adormentados. 1105
 Que faz? no mesmo ponto descarrega
 Um mortal golpe de falcada espada
 No pescoço nutante, e morto o arroja
 Sobre um penhasco, que manchado fica
 De atro sangue, dizendo-lhe: “Aí jazes 1110
 Argos, e quantas luzes ostentavas,
 Apagadas estão; uma só noite
 A cem olhos ofusca”. Acode a eles
 Juno magoada, e os põe nas belas penas 1115
 Das aves do seu Carro, semeando
 As longas caudas de estrelados olhos.

// Fábula 14 //
 // Io tornada em Ísis //

*

No mesmo ponto a Deusa enfurecida
 Demorar não querendo a feroz ira,
 Introduziu nos olhos, e no peito
 Da Argólica Rival a horrenda Erínis, 1120
 Que vagabunda a fez por toda a terra,³⁴
 Sempre assustada, sempre perseguida.
 No seu imenso trabalhoso Curso
 Só tu faltavas, Nilo, à Peregrina,

	A qual apenas te pizou, prostrada,	1125
	E os joelhos curvando nas tuas margens,	
	Às Estrellas ergueo somente a fronte,	
	(Porque era quanto Levantar podia)	
	E chorosa gemendo em mil mugidos,	
[34]	Com Jove se queixou, pedindo ao Nume	1130
	De seus males o fim. Da irada Esposa	
	Iupiter abraçando o Lacteo Collo,	
	Rogalhe, que a taes penas ponha termo,	
	Dizendo lhe: depoem todo o receyo,	
	Porq' Io nunca mais te darà cauza	1135
	Para Zelozas dores: Taes promessas	
	Manda, que as ouçaõ os Tartareos Lagos.	
	Assim que Juno se abrandou piedosa,	
	Eis que a Ninfa recebe a forma antiga,	
	E torna ao que antes era: foge o pello	1140
	Aspero deseju corpo; a cornea testa	
	Sommese de repente; os grandes olhos	
	Fazemse à proporçaõ; a Larga boca	
	Ja Graciosa se estreita; tornaõ hombros, ⁷	
	Tornaõ mãos; caihe a unha, e se divide	1145
	Em cinco delicadas; nada fica	
	Da bruta forma, senaõ nivea alvura.	
	Levantase em dous pez ja solta Ninfa,	
[34v]	Mas temendo mugir como bezerra,	
	Repete a medo voses interruptas.	1150
	Agora he Deosa celebre, que adora	
	A Niliaca turba. He fama, que Io	
	De Jupiter houvera Epapho filho,	
	O qual junto co'a May he venerado	
	Nas Egypcias Regioens. Era ao tal Moço	1155
	Igual em annos, e soberbos brios	
	Phaetonte, doSol filho. Não soffria	
	De Inacho o Neto as grandes arrogancias,	
	Comq' do Pay Phaetonte se jactava,	

Nem cederlhe queria. Tu, soberbo,
(Lhe disse) em vaõ co' Sol te desvaneces,
Aos ditos de tua May prestando crença.
Phaetonte envergonhouse, e a ira acceza
Reprimio c'o pudor: opprobrio tanto
De Epapho referio à may Clymêne,
E para que mais sintas este ultraje
(Acrescentou à May) sabe, que eu fero,
Eu ouzado calleyme: grande pejo

[35] He mofarse de nós com tal dicterio,
E nós falsificallo não podermos.
Por onde se eu nasci de Etherea Estirpe,
Dá-me claro sinal, que do Ceo venho.
Assim com rogos a' o materno collo
Lançando os braços repetio o empenho,
Pela vida rogando lhe, e do Esposo,
E das Jrmans pelas felices vodas,
Que a verdade fiel lhe descobrisse.
Clymêne (não se sabe, se do filho
Aos rogos, ou por ira concebida)
Ao Ceo ambos os braços Levantando,
E nas Luzes do Sol os olhos pondo,
Disse então: Por esse Astro tão insigne
Em Luminosos rayos eu te juro,
Ó Filho, que esse mesmo, que nos ouve, 8
Que nos vê, que governa o Mundo todo,
E que tu vendo estás, teu Pay he certo;

[35v] E se o não he, elle me negue o vello,
E acabe agora a vida dos meus olhos.
Não será para ti arduo trabalho
Buscares de teu Pay o excelso Assento,
Porque proximo fica á nossa terra
O Paço que elle habita: se no peito
Animo tens, vay; delle mesmo o inquire.
A segurança tal Phaetonte alegre

Sobir concebe ao Ceo; Ligeiro parte,
Passa por seus Ethiopes, por Indios,
Que estão debaixo dos Sidereos fogos,
E intrepido entra no paterno alcaçar.

// X //

Subir concebe ao Céu; ligeiro parte,
Passa por seus Etíopes, por Índios,
Que estão debaixo dos Sidéreos fogos,
E intrépido entra no paterno alcáçar.

1195

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: simples² turba¹.

² O termo “fundos” concordava com o provável “fossos”, riscado e substituído por “cavas”.

³ O termo “Ultimo” tem inicial maiúscula porque iniciava o verso. O artigo “O” foi acrescentado depois.

⁴ No original: parecendo. O copista escreve ‘parecendo’, e põe um ‘e’ sobre o ‘a’ corrigindo para ‘perecendo’. Em latim, v. 273, ‘perit’, ‘perece’, pelo que tomamos a liberdade de corrigir o texto.

⁵ Na cópia: em vez de ‘qual’ está ‘qualquer’.

⁶ Na cópia a letra ‘a’ de ‘co’ a alado’ foi riscada.

⁷ O termo “Graciosa” tem inicial maiúscula porque iniciava o verso. O advérbio “Ja” foi acrescentado depois.

⁸ Na cópia, ‘esse’ v. 1183, e antes ‘este’ v. 1181; mas, no original, em ambos os casos parece se tratar de ‘esse’.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁹ Acrescentamos ponto final.

¹⁰ *impida*: mesmo que impeça.

¹¹ *surcos*: mesmo que sulcos.

¹² *estiveram madeiros*: entenda-se como predicado verbo-nominal.

¹³ *Aconito*: Acônito, é proparoxítono no Houaiss e no Bluteau.

¹⁴ *se houve*: encontrou-se.

¹⁵ *À violência*: por causa da violência.

¹⁶ *em reféns*: como refém, nessa expressão, o termo feréns pode significar tanto singular como plural.

¹⁷ *escondrijos*: mesmo que esconderijos.

¹⁸ *impidam*: mesmo que impeçam.

¹⁹ *à discrição*: à deriva, à mercê das ondas.

²⁰ *espaldas*: mesmo que espáduas.

²¹ *Entretanto, que*: nesse meio-tempo em que.

²² Distendemos a abreviatura por ‘para’, no entanto, no livro de Borges Nunes, *Abreviaturas paleográficas portuguesas*, tal abreviatura pode significar ‘para’ ou ‘pera’, no seu uso dos séc. XV a XVIII.

²³ *Sim*: partícula afirmativa que equivale também ao atual *assim*.

²⁴ *em trabalhos pacientes*: suportadores de trabalhos.

²⁵ Na cópia excluiu-se o segundo ‘que’, proveniente talvez de um descuido do tradutor. O verso, ritmicamente, admite algumas possibilidades de elisão que, de acordo com outros casos, podem ocorrer ou não. Sendo assim, optamos por suprimir o termo.

²⁶ Omissão: v.499-500.

²⁷ Omissão: v.502.

²⁸ Omissão: v. 527-30.

²⁹ *persiste*: mesmo que persiste.

³⁰ Omissão: v. 555-6.

³¹ *no seu curso / Médio*: no meio do seu curso.

³² Omissão: v. 600.

³³ Omissão: v. 605-6

³⁴ *vagabunda*: errante.

[36]

// Livro 2º. //

// Fabula 1ª //

Phaetonte ferido dehum rayo por Jupiter.

*

Do Sol o Paço alçavase em Columnas,
Brilhante em ouro, e igniferos Pyropos:
Candido marfim travava os tectos,
A prata as portas; mas a obra ainda
Superava a materia. Alli Vulcano
Os mares esculpira, que circumdaõ
Da media terra toda a redondeza,
E o Ceo, que ao terreo Orbe predomina.
Lavrou nas ondas os Ceruleos Numes,
Estrondoso Tritaõ, Protheo variante,
Egeôn que opprime c'os enormes braços
O dorso de Balêas, Doris bella,
E as Filhas; parecendo parte dellas
[36v] Estar nadando, outras em altas rochas
Os Limosos cabellos enxugarem,
E sobre peixes outras discurrerem.
Não he hum só de todas o semblante,
Mas diverso não he; parecem todas,
Como convem, Jrmans. Mostrava a Terra
Esculpidos Varoens, florestas, feras,
Rios, Ninfas, e todo o agreste Nume.
Sobre isto tudo estava posta a imagem
Do refulgente Ceo: nas portas delle
Direitas signos seis, seis nas esquerdas.
Chegado apenas de Clymêne o Filho,
(Vencida a Longa, asperrima sobida)
Do duvidoso Pay aos altos tectos,
Par'elle apressa diligente os passos.
Distante pára, que soffrer não pòde

// Livro 2º. //

// Fábula 1ª //

Faetonte ferido de um raio por Júpiter.

*

Do Sol o Paço alçava-se em colunas,
Brilhante em ouro, e igníferos Piropos:
Cândido marfim travava os tetos,⁷
A prata as portas; mas a obra ainda
Superava a matéria. Ali Vulcano 05
Os mares esculpira, que circundam
Da média terra toda a redondeza,
E o Céu, que ao térreo Orbe predomina.
Lavrou nas ondas os Cerúleos Numes,
Estrondoso Tritão, Proteu variante, 10
Egeon que oprime c'os enormes braços
O dorso de Baleias, Dóris bela,
E as Filhas; parecendo parte delas
Estar nadando, outras em altas rochas
Os limosos cabelos enxugarem, 15
E sobre peixes outras discurrerem.
Não é um só de todas o semblante,
Mas diverso não é; parecem todas,
Como convém, irmãs. Mostrava a terra
Esculpidos Varões, florestas, feras, 20
Rios, Ninfas, e todo o agreste Nume.
Sobre isto tudo estava posta a imagem
Do refulgente Céu: nas portas dele
Direitas signos seis, seis nas esquerdas.
Chegado apenas de Climene o Filho, 25
(Vencida a longa, aspérrima subida)
Do duvidoso Pai aos altos tetos,
Par'ele apressa diligente os passos.
Distante pára, que sofrer não pode⁸

	De perto os seus intensos resplendores.	De perto os seus intensos resplendores.	30
	Assentado n'um solio Luminoso	Assentado num sólio luminoso	
	De ardentes esmeraldas Phebo estava,	De ardentes esmeraldas Febo estava,	
[37]	Coberto de purpurea vestidura.	Coberto de purpúrea vestidura.	
	Do Trono à dextra, e esquerda <vio>, <os> <u>Dias</u> ,	Do Trono à destra, e esquerda viu, os <u>Dias</u> ,	
	Os <u>Mezes</u> , o <u>Anno</u> , os <u>Seculos</u> , as <u>Horas</u> ,	Os <u>Meses</u> , o <u>Ano</u> , os <u>Séculos</u> , as <u>Horas</u> ,	35
	Iguaes espaços todas occupando.	Iguais espaços todas ocupando.	
	Cingida de grinalda florescente	Cingida de grinalda florescente	
	Viase a Primavera; nù o Estio	Via-se a Primavera; nu o Estio	
	De espigas coroado; immundo o Outono	De espigas coroado; imundo o Outono	
	Com as calcadas uvas, triste o Inverno	Com as calcadas uvas, triste o Inverno	40
	Mostrava hirsuta a enregelada grenha.	Mostrava hirsuta a enregelada grenha.	
	O Sol posto no meyo vendo ao Moço	O Sol posto no meio vendo ao Moço	
	Com couzas tão estranhas assombrado,	Com coisas tão estranhas assombrado,	
	Pos nelle os olhos, comq' tudo observa,	Pôs nele os olhos, com que tudo observa,	
	E disselhe: que cauza houve, Phaetonte,	E disse-lhe: "Que causa houve, Faetonte,	45
	Par' este Ethereo Alcaçar demandares?	Par' este Etéreo Alcáçar demandares?"	
	Ó tu publica Luz do immenso Mundo,	"Ó tu pública luz do imenso Mundo,	
	(Respondeolhe o Mancebo) Ó Pay Apollo,	(Respondeu-lhe o mancebo) ó Pai Apolo,	
	Se me permittes o uzo de hum tal nome,	Se me permites o uso de um tal nome,	
	E com falsa apparencia não occulta	E com falsa aparência não oculta	50
	Clymene oseu delicto, dà me certo	Clímene o seu delito, dá-me certo	
[37v]	Penhor, de eu ser teu filho verdadeiro,	Penhor, de eu ser teu filho verdadeiro,	
	E do meu peito a duvida afugenta.	E do meu peito a dúvida afugenta."	
	Ao dizer isto, o Pay depoem seus rayos,	Ao dizer isto, o Pai depõe seus raios,	
	Comq' emtorno a cabeça fulgorava,	Com qu'em torno à cabeça fulgurava,	55
	E manda, que se chegue mais vizinho.	E manda, que se chegue mais vizinho.	
	Doce abraço lhe dà, e dizlhe affavel:	Doce abraço lhe dá, e diz-lhe afável:	
	Por certo, Filho meu, que não mereces	"Por certo, Filho meu, que não mereces	
	Negaremte que sejas Prole minha:	Negarem-te que sejas Prole minha:	
	Manifestou veridica Clymêne	Manifestou verídica Climene	60
	Teu nascimento; e porque não duvides,	Teu nascimento; e porque não duvides,	
	Pedeme oque quizeres, q' hey de darto,	Pede-me o que quizeres, qu'hei de dar-to,	
	Para que o Leves como hum dom paterno.	Para que o leves como um dom paterno.	
	Desta promessa seja testemunha	Desta promessa seja testemunha	

	O Lago, pelo qual os Deoses juraõ, Incognito a meus olhos. Acabado Não tinha bem o Pay, quando o atrevido Moço lhe pede o governar hum dia Seu Carro, e velocissimos Cavallos De alados pez. Amargamente Phebo		
[38]	Sentio o ter jurado, e quatro vezes Na cabeça battendo, ah que as tuas voses Fizeraõ ser as minhas temerarias, Disse affligido. Oh quem me dera, Filho, Que Licito me fora isso negarte! Confesso que isso só te negara. Mas se me he permitido o dissuadirte, Porque arriscados são os teus dezejões, Ardua couza me pedes: mercê queres, Que a teus annos pueriz, e às tuas forças Convir não pode. De mortal o fado Tu tens, e o que dezejões, certamente Não he para mortal. Ah que pediste Nescio hũa couza, que às Deidades mesmas Permittido não he: ellas sim podem, Mas / excepto eu / nenhuma no igneo Carro Assentarse ouzará. Do vasto Olympo O mesmo Rey, que com tremenda dextra Fulmina, esta Carroça não governa;		
[38v]	E mais que temos nos maior q' Jove? A matutina Estrada assaz he aspera, E os cavallos, se bem que descansados, Todo oseu brio poem para vencella. A do meyo doCeo essa he taõ alta, Que eu mesmo muitas vezes pavor sinto, Quando observo de Lá taõ funda a terra. O terceiro caminho he hum tal declive, Que de hum destro governo necessita: Quando eu o desço, a mesma amiga Thetys,		
	O Lago, pelo qual os Deuses juram, Incógnito a meus olhos". Acabado Não tinha bem o Pai, quando o atrevido Moço lhe pede o governar um dia Seu Carro, e velocíssimos Cavalos De alados pés. Amargamente Febo		65 70
	Sentiu o ter jurado, e quatro vezes Na cabeça batendo, "Ah que as tuas vozes Fizeram ser as minhas temerárias", Disse afligido. "Oh quem me dera, Filho, Que lícito me fora isso negar-te! Confesso que isso só te negara. Mas se me é permitido o dissuadir-te, Porque arriscados são os teus desejões, Árdua coisa me pedes: mercê queres, Que a teus anos pueris, e às tuas forças Convir não pode. De mortal o fado Tu tens, e o que desejões, certamente Não é para mortal. Ah que pediste Néscio uma coisa, que às Deidades mesmas Permitido não é: elas sim podem, Mas (exceto eu) nenhuma no ígneo Carro Assentar-se ousará. Do vasto Olimpo O mesmo Rei, que com tremenda destra Fulmina, esta Carroça não governa; E mais que temos nós maior que Jove? A matutina estrada assaz é áspera, E os cavalos, se bem que descansados, Todo o seu brio põem para vencê-la. A do meio do Céu essa é tão alta, Que eu mesmo muitas vezes pavor sinto, Quando observo de lá tão funda a terra. O terceiro caminho é um tal declive, Que de um destro governo necessita: Quando eu o desço, a mesma amiga Tétis,		75 80 85 90 95

Que nas profundas ondas me recebe, Em mim sempre receya precipicio. Ora acrescenta a isto, que em si mesmo Com vorticoso assiduo movimento O Ceo he arrebatado, e atrahe aos Astros, Revolvendoos com volta acelerada. Eu para resistirlhe, toda a força Ponho à contraria parte, e não me vence Esse impeto veloz, que vence aos outros, Antes opposto carro a mota Esfera.	Que nas profundas ondas me recebe, Em mim sempre receia precipício. Ora acrescenta a isto, que em si mesmo Com vorticoso assíduo movimento O Céu é arrebatado, e atrai aos Astros, Revolvendo-os com volta acelerada. Eu para resistir-lhe, toda a força Ponho à contrária parte, e não me vence Esse ímpeto veloz, que vence aos outros, Antes oposto carro a mota Esfera.	100 105
[39] Ora suppoem, que o Carro ja te entrego: Que has de fazer? Presumirás acazo Hir ao encontro dos Ceos arrebatados, Semque seus eixos rapidos te Levem? Cuidas que acharàs Lá bosques amenos, Ou Cidades de Deoses, ou preciosos Templos de varios doens enriquecidos? Enganas-te: o caminho tem silladas, Tem figuras ferinas. Recta via Inda que sigas, e erro não comettas, Por força has de passar por cornea fronte De Touro adverso, por Thessalias Settas, Por feroz boca de Leaõ violento, Por Escorpião, que curva crueis braços Com Longos gyros, e por atroz Cancro, Que com modo diverso osbraços curva. Nem facil te será reger seguro Huns taes Cavallos, que respiraõ bravos Fogo, que nas entranhas alimentaõ.	Ora supõe, que o Carro já te entrego: Que hás de fazer? Presumirás acaso Ir ao encontro dos Céus arrebatados, Sem que seus eixos rápidos te levem? Cuidas que acharás lá bosques amenos, Ou Cidades de Deuses, ou preciosos Templos de vários dons enriquecidos? Enganas-te: o caminho tem ciladas, Tem figuras ferinas. Reta via Inda que sigas, e erro não cometas, Por força hás de passar por córnea fronte De Touro adverso, por Tessálias Setas, Por feroz boca de Leão violento, Por Escorpião, que curva cruéis braços Com longos giros, e por atroz Cancro, Que com modo diverso os braços curva. Nem fácil te será reger seguro Uns tais Cavalos, que respiram bravos Fogo, que nas entranhas alimentam.	110 115
[39v] Elles quando fogosos mais se accendem, E às duras redeas a cerviz sacodem, Apenas a mim querem sogeitarse. Por onde, Ó filho, para que eu não seja Culpado em tal acção, cauto procede Agora, em quanto he tempo, e sabio emenda	Eles quando fogosos mais se acendem, E às duras rédeas a cerviz sacodem, Apenas a mim querem sujeitar-se. Por onde, ó filho, para que eu não seja Culpado em tal ação, cauto procede Agora, enquanto é tempo, e sábio emenda	 120 125 130

Esse fatal desejo. Se me pedes	Esse fatal desejo. Se me pedes	135
Penhor, que prove, o seres Prole minha,	Penhor, que prove, o seres Prole minha,	
E queres que esse seja, eu to concedo,	E queres que esse seja, eu to concedo,	
Posto que ameu pezar, e em temer tanto	Posto que a meu pesar, e em temer tanto	
Vê que assaz provo o paternal affecto.	Vê que assaz provo o paternal afeto.	
Mas observa o meu rosto: neste peito	Mas observa o meu rosto: neste peito	140
Teus olhos oxalá entrar podessem,	Teus olhos oxalá entrar pudessem,	
Que nelle então verias vivamente	Que nele então verias vivamente	
Quantos eraõ dehum Pay os ternos sustos.	Quantos eram de um Pai os ternos sustos.	
Lembrate antes de quanto tem de rico	Lembra-te antes de quanto tem de rico	
O Mundo todo, e pede delle parte,	O Mundo todo, e pede dele parte,	145
Pede oque as terras tem, os Ceos, os mares,	Pede o que as terras tem, os Céus, os mares,	
E então veràs, se tens de mim repulsa.	E então verás, se tens de mim repulsa.	
Desenganarte quero: isso que intentas	Desenganar-te quero: isso que intentas	
[40] Olha que honra não he, he pena certa:	Olha que honra não é, é pena certa:	
Ah Phaetonte, que buscas teu castigo,	Ah Faetonte, que buscas teu castigo,	150
Quando a tua gloria intentas. Porq', Ó Nescio,	Quando a tua glória intentas. Porqu', ó Néscio,	
O collo assim me apertas carinhoso?	O colo assim me apertas carinhoso?	
Naõ recees, que tens, quanto pedires,	Não receies, que tens, quanto pedires,	
(Nos pelo Estygio Lago to juramos)	(Nós pelo Estígio Lago to juramos)	
Porem couzas prudentes só dezeja.	Porém coisas prudentes só deseja.”	155
Apezar dos avizos, o audaz Filho	Apesar dos avisos, o audaz filho	
Às razoens não attende; insiste firme	Às razões não atende; insiste firme	
Na petição primeira, e da cobiça	Na petição primeira, e da cobiça	
Accezo torna asupplicar o Carro.	Aceso torna a suplicar o Carro.	
Quanto pôde, tardou o Pay no assenso,	Quanto pôde, tardou o Pai no assenso,	160
Mas Levou-o por fim à alta carroça,	Mas levou-o por fim à alta carroça,	
Dadiva de Vulcano: os eixos della	Dádiva de Vulcano: os eixos dela	
Eraõ de ouro macisso, o timaõ d'ouro,	Eram de ouro maciço, o timão d'ouro,	
D'ouro os curvados circulos das rodas,	D'ouro os curvados círculos das rodas,	
De prata os rayos. Pelos ricos jugos	De prata os raios. Pelos ricos jugos	165
Chrysolitos, e finas pedrarias	Crisólitos, e finas pedrarias	
Semeadas brilhavaõ, dando as Luzes,	Semeadas brilhavam, dando as luzes,	
Que dos Phebeos reflexos recebiaõ.	Que dos Febeus reflexos recebiam.	
[40v] Em quanto admira o intrepido Mancebo	Em quanto admira o intrépido Mancebo	

E de terem seus rogos tanta força,
Querendo antes de Meropes ser filho.
Levado he o Infeliz, como do bravo
Boreas he impellido o Lenho undoso,
Ao qual redeas Largou nescio piloto,
Aos votos entregandoo, e às Deidades.
Que farà? elle atraz Longo Ceo deixa,
A diante inda vê mais: d' hum mede, e d' outro
As distancias co' a mente: para o Occazo,
Para o Nascente, onde chegar não pode,
Os olhos Lança, e pasma irresoluto
No que deva fazer; nescio nem redea ²
Alarga, nem encurta; ate nem sabe

[43v] Dos Cavallos o nome. Ao mesmo tempo
Amedrentado observa a cada passo
Em Ceo diverso Monstros espalhados,
E de feras terrificas Jmagens.
Ha hum sitio, donde os braços em dous arcos
Encurva Escorpião, e por dous Signos
Extende os membros, retorcendo a cauda,
Que por qualquer das partes os abrange.
Assim que o vio o timido Mancebo
Transpirando veneno, que o banhava,
E a cauda alçando ja para ferillo,
Com gelido tremor desacordado
Largou da mão as redeas. Nas espaldas
Apenas a Quadriga as sentio frouxas,
Huns de outros se separaõ; sem governo
Por ares vaõ ignotos, despenhados
Á descripção dos vortices violentos.
Cegos discorrem pelos fixos Astros
Debaixo do alto Ceo, e o carro arrastraõ
Por vias não trilhadas. Hũas vezes

[44] Alturas sobem, outras por declives
Precipitados descem, e ate chegaõ

E de terem seus rogos tanta força, 275
Querendo antes de Méropes ser filho.
Levado é o Infeliz, como do bravo
Bóreas é impelido o lenho undoso,
Ao qual rédeas largou néscio piloto,
Aos votos entregando-o, e às Deidades. 280
Que fará? ele atrás longo Céu deixa,
A diante inda vê mais: d'um mede, e d'outro
As distâncias co'a mente: para o Ocaso,
Para o Nascente, onde chegar não pode,
Os olhos lança, e pasma irresoluto 285
No que deva fazer; néscio nem rédea
Alarga, nem encurta; até nem sabe
Dos Cavalos o nome. Ao mesmo tempo
Amedrentado observa a cada passo
Em Céu diverso Monstros espalhados, 290
E de feras terríficas Imagens.
Há um sítio, donde os braços em dois arcos
Encurva Escorpião, e por dois Signos
Estende os membros, retorcendo a cauda,
Que por qualquer das partes os abrange. 295
Assim que o viu o tímido Mancebo
Transpirando veneno, que o banhava,
E a cauda alçando já para feri-lo,
Com gélido tremor desacordado
Largou da mão as rédeas. Nas espaldas 300
Apenas a Quadriga as sentiu frouxas,
Uns de outros se separam; sem governo
Por ares vão ignotos, despenhados
À discrição dos vórtices violentos.
Cegos discorrem pelos fixos Astros 305
Debaixo do alto Céu, e o carro arrastram⁹
Por vias não trilhadas. Uma vez
Alturas sobem, outras por declives
Precipitados descem, e até chegam

<p>Aos caminhos mais proximos á terra³ Pasma a Lua de ver, que mais abaixo Dos seus Cavallos os do Irmaão discorraõ, E que as nuvens flamigeras fumeguem. Igualmente como ellas arde em chammas A terra, e em Largas fendas se divide, Ja secco todo o humor: mirraõse as ervas, Queimaose os troncos co' as frondosas copas, E as sementeiras aridas materia A seu danno ministraõ. Porem pouco Nisto se diz: Cidades com seus muros, Com seus povos abraza o estranho incendio, E a cinzas os reduz: inteiras ardem Florestas com seus montes; são fogueiras O Athos, o Tauro de Cilicia, o Tmolo, O Oète, o Jda, antes fecundo em fontes, O virgineo Helicôn, e o Hemo, que inda</p>	<p>Aos caminhos mais próximos à terra. 310 Pasma a Lua de ver, que mais abaixo Dos seus Cavalos os do Irmão discorram, E que as nuvens flamígeras fumeguem. Igualmente como elas arde em chamas A terra, e em largas fendas se divide, 315 Já seco todo o humor: mirram-se as ervas, Queimam-se os troncos co' as frondosas copas, E as sementeiras áridas matéria A seu dano ministram. Porém pouco Nisto se diz: Cidades com seus muros, 320 Com seus povos abraza o estranho incêndio, E a cinzas os reduz: inteiras ardem Florestas com seus montes; são fogueiras O Atos, o Tauro de Cilícia, o Tmolo, O Oete, o Ida, antes fecundo em fontes, 325 O virgíneo Helicon, e o Hemo, que inda</p>
<p>[44v] Não era Eagrio. Duplicados fogos Exhalla immensamente o horrivel Etna; São pyras o Parnazo bipartido, O Eryce, o Cintho, o Othrys; o nativo Gelo Rhodope perde, e taobem Mimas, Dyndimo com Micàle, e emfim Cithèro Para couzas sagradas escolhido.</p>	<p>Não era Eágrio. Duplicados fogos Exala imensamente o horrível Etna; São piras o Parnaso bipartido, O Érice, o Cinto, o Ótris; o nativo 330 Gelo Ródope perde, e também Mimas, Díndimo com Micalé, e enfim Citero Para coisas sagradas escolhido.</p>
<p>Não aproveita à Scythia a immensa neve; O Caucaso se abraza, Ossa c' o Pindo, Olympo mayor q' ambos, os aereos Alpes, e o Apennino, que de nuvens A fronte cinge. Vendo assim Phaetonte Por toda a parte o Mundo accezo em chammas, Não pôde ja soffrer tantos ardores: Elle mesmo respira, qual fornalha, Ar abrazado, e sente ja queimarse A Carroça fatal: cinzas, faiscas, Que a terra arroja, sopportar não pôde,</p>	<p>Não aproveita à Cítia a imensa neve; O Caucaso se abrasa, Ossa c' o Pindo, 335 Olimpo maior qu' ambos, os aéreos Alpes, e o Apenino, que de nuvens A fronte cinge. Vendo assim Faetonte Por toda a parte o Mundo aceso em chamas, Não pode já sofrer tantos ardores: 340 Ele mesmo respira, qual fornalha, Ar abrasado, e sente já queimar-se A Carroça fatal: cinzas, faíscas, Que a terra arroja, suportar não pode,</p>

	Por toda a parte envolto em fumo ardente.	345
	A escuridade mais o desalenta,	
[45]	Ignorando onde vay, ou onde esteja;	
	Ao arbitrio dos rapidos Cavallos	
	Sabe só que he Levado. Conta a Fama,	
	que daqui traz o Ethiope a cor negra,	350
	Do sangue, que sahio à tez do corpo.	
	Daqui ficou taobem ardente a Libya,	
	Secandolhe a humidade o calor vivo.	
	Entaõ ouvidas foraõ Ninfas, fontes,	
	Lagos, e Rios darem mil suspiros,	355
	Os Ceruleos cabellos desgrenhando.	
	Beocia pranteou a secca Dirce	
	Argo a Amýmon, e Corintho as charas	
	Pireneas agoas. Nem os mesmos Rios	
	Que Longas margens tem, izentos foraõ;	360
	Dentro das mesmas ondas fumegaraõ	
	Tanais, Penèo, Theuthranteo, Cayco,	
	Jsmeno, c'o Phocaico Erymantho,	
	Xantho, que inda outra vez arder devia,	
	Lycormas, esse que em mil curvos gyros	365
	Na terra brinca, o celebre Meandro,	
[45v]	Mygdonio, Melas, e o Tenario Eurotas.	
	O Babilonio Euphrates Lançou chammass,	
	O Oronte, o Thermodonte arrebatado,	
	O Phasis, o Alpheo, o Istro, o Ganges,	370
	As vastas Spercheidas correntes;	
	E o ouro, que nas agoas Leva o Tejo,	
	Correo com fogo: as Aves que celebraõ	
	As Meonias ribeiras, abrazadas	
	No fervido Caystro fim tiveraõ.	375
	Fugio o grande Nilo pavoroso	
	Da terra para os fins; cobriu a fronte,	
	Que desde entaõ ficou sempre escondida,	
	E as sete grandes bocas de pò cheias,	

Faltas de agoas fizeraõ sete valles.	Faltas de águas fizeram sete vales.	380
Assim mesmo seccouse Hebro, Strimonio,	Assim mesmo secou-se Hebro, Strimônio,	
As correntes da Hesperia, e Pó, o Rheno,	As correntes da Hespéria, e Pó, o Reno,	
O Rhodano, e o potente, illustre Tybre,	O Ródano, e o potente, ilustre Tibre,	
A quem se prometteo do Mundo o Jmperio.	A quem se prometeu do Mundo o Império.	
Abrese todo o Chaõ, e as fendas chegaõ	Abre-se todo o Chão, e as fendas chegam	385
Ao Tartaro profundo, a cujas Luzes	Ao Tártaro profundo, a cujas luzes	
Treme do Averno o Rey, treme aConsorte.	Treme do Averno o Rei, treme a Consorte.	
[46] O mar se estreita, e saõ campinas seccas	O mar se estreita, e são campinas secas	
Os que antes eraõ navegaveis Campos:	Os que antes eram navegáveis Campos:	
Descobremse as montanhas, que cobriaõ	Descobrem-se as montanhas, que cobriam	390
As altas ondas, e se vem dispersas	As altas ondas, e se vem dispersas	
Cycladas novas. Seus profundos pègos	Cícladas novas. Seus profundos pegos	
Os peixes buscaõ, nem os Delphins curvos	Os peixes buscam, nem os Delfins curvos	
Ouzaõ saltar pelas ardentes vagas.	Ousam saltar pelas ardentes vagas.	
Lá nos seyos undosos extendidos	Lá nos seios undosos estendidos	395
Mortos os Phocas jazem: Diz a Fama,	Mortos os Focas jazem: Diz a Fama, ¹¹	
Que ate Nereo, e Doris com suas Filhas	Que até Nereu, e Dóris com suas Filhas	
Nas calidas cavernas se esconderaõ.	Nas cálidas cavernas se esconderam.	
Por tres vezes tentou Neptuno irado	Por três vezes tentou Netuno irado	
Os braços Levantar fora das agoas,	Os braços levantar fora das águas,	400
E outras tantas não pôde o calor vivo	E outras tantas não pôde o calor vivo	
Da terra sopportar. Esta comtudo	Da terra suportar. Esta contudo	
Creadora May, como do mar rodeada,	Criadora Mãe, como do mar rodeada,	
E de fontes, que ao seyo se abrigaraõ,	E de fontes, que ao seio se abrigaram,	
Levantar pôde a arida cabeça,	Levantar pôde a árida cabeça,	405
Que antes era de tudo taõ fecunda,	Que antes era de tudo tão fecunda,	
[46v] Cobrio co'as <maõs> a fronte, e sacodindo	Cobriu co'as mãos a fronte, e sacudindo	
Tudo com graõ tremor, veyo a assentarse,	Tudo com grão tremor, veio a assentar-se,	
Não podendo sosterse; e entaõ sentiose	Não podendo suste-se; e então sentiu-se	
Mais baixa estar, deq' antes costumava.	Mais baixa estar, de qu'antes costumava.	410
Nas mesmas voses fogo respirando	Nas mesmas vozes fogo respirando	
Aos abrazados Ceos assim queixouse:	Aos abrasados Céus assim queixou-se:	
Se isto te agrada, e se eu mereço tanto,	“Se isto te agrada, e se eu mereço tanto,	
Porque cessaõ teus dardos fulminantes	Porque cessam teus dardos fulminantes	

	Ó summo Deos? Se está determinado, Que do fogo às violencias eu pereça, Seja o teu fogo só quem me aniquille; O mesmo Author suavizeme os estragos. Apenas posso articular taes voses, Dense vapor as fauces comprimindo: Vê como estão queimados meus Cabellos, Como me cegaõ nuvens mil defumo, Como a' o rosto me voaõ mil faiscas. Este he o premio, que me dás, devido À minha Liberal fertilidade? A mim, que soffro tão frequentes golpes		
[47]	Da penetrante enxada, agudo arado, Com que sou Lacerada em todo o anno? A mim, porq' ministro ao gados pastos, ⁴ Aos homens alimentos, e a vos outros Nunes o grato incenso? Porem quero Suppor-me, Ó Jove, Rê de tanta pena; E o Mar emq' a merece? qual delicto Teu Jrmaõ commetteo? elle, aq ^m . dados Por sorte foraõ os equoreos Reinos, Que tanto distaõ do Celeste Imperio? Porque mingûa o mar? Mas se nem elle, Nem eu graça mereço, tem piedade Ao menos do teu Ceo: contra nõs ambos Hum, e outro Polo chammas mil exhalla; E se nelles audaz o fogo insiste, Ardem vossos Alcaçares. Observa, Como o robusto Atlante ja fraqueia, E apenas soster pôde o accezo Globo. Se vem a perecer Ceos, mares, terras,		415 420 425 430 435 440 445
[47v]	Do Cáhos antigo à confuzaõ tornamos. Livra o que resta (se inda resta couza) De incendio tão voraz, e attende ahum cazo, Emq' tudo se envolve. Mais não pôde	Do Caos antigo à confusão tornamos. Livra o que resta (se inda resta coisa) De incêndio tão voraz, e atende a um caso, Em que tudo se envolve". Mais não pôde	

Dizer a Terra, porq' o ardor intenso
 Insopportavel lhe embargou as vozes;
 Em si se recolheo, buscando os seyos
 Mais secretos, e proximos aos Manes.

Então o Summo Pay assegurando
 Aos Deoses, e ao que dera o fatal carro,
 Que tudo certamente perecia,
 A não se acodir Logo a tanto danno,
 Sobio ao alto Ceo, donde costuma
 Nuvens mandar às dilatadas terras:
 Mas não achou nem nuvens, nem chuveiros,
 Que podesse enviar. Troou irado,
 E pela dextra orelha arremeçando
 Hum rayo contra o Auriga, despojou-o
 Da vida, e da Carroça: com tal fogo
 O fogo refreou. Então os brutos
 [48] Espantados, e dando atraz hum salto,
 O jugo dos pescoços sacudiraõ,
 E as redeas Laceraraõ. Alli ficaõ
 Freios, eixo do jogo separado,
 Dispersos rayos das quebradas rodas:
 Em fim por todo o Ceo ficaõ semeadas
 Mil reliquias fataes. Phaetonte caihe
 Dos altos Ceos, afulminante Chamma
 Abrazandolhe os rutilos Cabellos.
 Por onde caihe, as vias assinalla,
 Como às vezes succede em ar sereno
 Astro correr, o qual, bemque na terra
 Não caiha, ao parecer cair podia.
 O Eridano o recebe, assaz remota
 Regiaõ da patria terra, e a negra fronte
 Escumante lhe Lava na Corrente.

// Fabula 2ª e 3ª.

// Jrmans de Phaetonte mudadas em arvores,

Dizer a Terra, porqu' o ardor intenso 450
 Insuportável lhe embargou as vozes;
 Em si se recolheu, buscando os seios
 Mais secretos, e próximos aos Manes.

Então o Sumo Pai assegurando
 Aos Deuses, e ao que dera o fatal carro, 455
 Que tudo certamente perecia,
 A não se acudir logo a tanto dano,
 Subiu ao alto Céu, donde costuma
 Nuvens mandar às dilatadas terras:
 Mas não achou nem nuvens, nem chuveiros, 460
 Que pudesse enviar. Troou irado,
 E pela destra orelha arremeçando
 Um raio contra o Auriga, despojou-o
 Da vida, e da Carroça: com tal fogo
 O fogo refreou. Então os brutos 465
 Espantados, e dando atrás um salto,
 O jugo dos pescoços sacudiram,
 E as rédeas laceraram. Ali ficam
 Freios, eixo do jogo separado,
 Dispersos raios das quebradas rodas: 470
 Enfim por todo o Céu ficam semeadas
 Mil relíquias fatais. Faetonte cai
 Dos altos Céus, a fulminante Chama
 Abrasando-lhe os rútilos Cabelos.
 Por onde cai, as vias assinala, 475
 Como às vezes sucede em ar sereno
 Astro correr, o qual, bem que na terra
 Não caia, ao parecer cair podia.
 O Eridano o recebe, assaz remota
 Região da pátria terra, e a negra fronte 480
 Escumante lhe lava na Corrente.

// Fábula 2ª e 3ª.

// Irmãs de Faetonte mudadas em árvores,

E as suas Lagrimas em alambre //

e as suas lágrimas em alambre //

[48v] As Naides da Hesperia sepultura
Daõ ao fumo do Corpo trespassado
Pela trisulca chamma, e a triste pedra
Notaõ com estes versos Lastimosos:
// Aqui Phaetonte jaz, Moço infelice,
// Fatal Auriga do paterno Carro,
// O qual se não regeu, o precipicio
// Mostrou com tudo os generosos brios.
O miserrimo Pay com vèu funesto
Cobriu seu rosto, e dizem / se he de crese /
Que sem alegre sol passara hum dia,
Dando somente Luz o vasto incendio:
Algun bem trouxe aquelle mal horrendo.
A consternada May depois que disse,
Quanto dizer podia em tanta angustia,
Chorosa, afflicta, insana, Lacerando
Desesperada o peito, o Mundo todo
Correu, antes buscando os charos membros,
Mas depois contentandose c'os Ossos,
[49] Que por fim veyo a achar com sepultura
Em forasteira marge. Alli seu pranto
Humedeceo o marmore, onde Lia
Do Filho o nome, e o peito a elle unindo,
Aquentou com seu fogo a fria pedra.
Não menos as Heliades chorosas
Dadivas vans nos prantos offerecem,
E battendo nos seios com vehemencia
De dia, e noute, poreu nunca ouvidas,
Prostradas ante o Lugubre sepulcro
Phaetonte Chamaõ com saudosas queixas.
Quatro vezes as pontas ajuntando,
Seu globo enchera a Lua, desde que Ellas
Seguindo seu costume / porq' o uzo

As Naides da Hespéria sepultura
Dão ao fumoso Corpo trespassado
Pela trissulca chama, e a triste pedra 485
Notam com estes versos lastimosos:
“Aqui Faetonte jaz, Moço infelice,
Fatal Auriga do paterno Carro,
O qual se não regeu, o precipício
Mostrou contudo os generosos brios”.¹² 490
O misérrio Pai com véu funesto
Cobriu seu rosto, e dizem (se é de crer-se)
Que sem alegre sol passara um dia,
Dando somente luz o vasto incêndio:
Algun bem trouxe aquele mal horrendo. 495
A consternada Mãe depois que disse,
Quanto dizer podia em tanta angústia,
Chorosa, aflita, insana, lacerando
Desesperada o peito, o Mundo todo
Correu, antes buscando os caros membros, 500
Mas depois contentando-se c'os Ossos,
Que por fim veio a achar com sepultura
Em forasteira margem. Ali seu pranto
Umideceu o mármore, onde lia
Do Filho o nome, e o peito a ele unindo, 505
Aquentou com seu fogo a fria pedra.
Não menos as Heliades chorosas
Dádivas vãs nos prantos oferecem,
E batendo nos seios com veemência
De dia, e noite, porém nunca ouvidas, 510
Prostradas ante o lúgubre sepulcro
Faetonte chamam com saudosas queixas.
Quatro vezes as pontas ajuntando,
Seu globo enchera a Lua, desde que Elas
Seguindo seu costume (porqu' o uso 515

	<p>Costume tinha feito / o Jrmao choravao.</p> <p>Dellas Phaetusa, que era a Jrmaã primeira,</p> <p>Querendo reclinar na terra os membros,</p> <p>Eisque duros sentio os pez, quaes troncos:</p> <p>Quiz Lampecie ajudalla, e foy detida</p>	
[49v]	<p>Igualmente com subitas raizes:</p> <p>A terceira à Cabeça as mãos Levando,</p> <p>Para arrancar cabello, arrancou folhas.</p> <p>Hũas se queixaõ, deque as brandas coxas</p> <p>Em madeiros se tornaõ; doemse as outras,</p> <p>De que seus braços ja são Longos ramos.</p> <p>Quando se espantaõ de estranheza tanta,</p> <p>Eis sentem, que cortiça aspra as encobre,</p> <p>Vinda das coxas, e sobindo ao ventre,</p> <p>Ao peito, às mãos, aos hombros, só ficando</p> <p>A boca Livre, comq' à May se queixaõ.</p> <p>Clymene que faria, senaõ Louca</p> <p>Hir a hũa, hir a outra, onde a Levava</p> <p>A vehemencia da dor, e dar amplexos,</p> <p>Dar / em quanto podia/ osculos ternos?</p> <p>Não contente com isto, os corpos tenta</p> <p>Dos troncos arrancar, e os tenros ramos</p> <p>Ella mesma cortar; mas eis que sangue</p> <p>Delles rebenta, como de feridas.</p> <p>Qualquer dellas sentindo o cruel golpe,</p> <p>Não faças tal, Ó May (clama queixosa)</p>	
[50]	<p>Rogote, não prosigas, que se rasga</p> <p>N' arvore o nosso corpo: adeos, Oh Chara,</p> <p>E neste adeos chega a Cortiça á boca.</p> <p>Por Lagrimas so fallaõ, que estiladas</p> <p>Dos ramos, e c'o Sol endurecidas</p> <p>No puro Rio caihem gemado Alambre,</p> <p>Que elle offrece depois, para q' o tragaõ</p> <p>As Latinas Donzellas por adorno.</p>	
	<p>Costume tinha feito) o irmão choravam.</p> <p>Delas Faetusa, que era a Irmã primeira,</p> <p>Querendo reclinar na terra os membros,</p> <p>Eis que duros sentiu os pés, quais troncos:</p> <p>Quis Lampécie ajudá-la, e foi detida</p> <p>Igualmente com súbitas raízes:</p> <p>A terceira à Cabeça as mãos levando,</p> <p>Para arrancar cabelo, arrancou folhas.</p> <p>Umas se queixam, de que as brandas coxas</p> <p>Em madeiros se tornam; doem-se as outras,</p> <p>De que seus braços já são longos ramos.</p> <p>Quando se espantam de estranheza tanta,</p> <p>Eis sentem, que cortiça asp'ra as encobre,</p> <p>Vinda das coxas, e subindo ao ventre,</p> <p>Ao peito, às mãos, aos ombros, só ficando</p> <p>A boca livre, com qu'à Mãe se queixam.</p> <p>Climene que faria, senão louca</p> <p>Ir a uma, ir a outra, onde a levava</p> <p>A veemência da dor, e dar amplexos,</p> <p>Dar (enquanto podia) ósculos ternos?</p> <p>Não contente com isto, os corpos tenta</p> <p>Dos troncos arrancar, e os tenros ramos</p> <p>Ela mesma cortar; mas eis que sangue</p> <p>Deles rebenta, como de feridas.</p> <p>Qualquer delas sentindo o cruel golpe,</p> <p>“Não faças tal, ó Mãe (clama queixosa)</p> <p>Rogo-te, não prossigas, que se rasga</p> <p>N'árvore o nosso corpo: adeus, oh Cara”,</p> <p>E neste adeus chega a Cortiça à boca.</p> <p>Por Lágrimas só falam, que estiladas</p> <p>Dos ramos, e c'o Sol endurecidas</p> <p>No puro Rio caem gemado Alambre,</p> <p>Que ele of'rece depois para qu'o tragam</p> <p>As latinas Donzelas por adorno.</p>	<p>520</p> <p>525</p> <p>530</p> <p>535</p> <p>540</p> <p>545</p>

// Fabula 4ª. //

// Cycno convertido em Cisne //

*

Prezente estava a taõ fatal portento
Cycno, filho de Esthenelo, que unido
Posto que estava por materno sangue
Ati, Phaetonte, muito mais Ligado
Se sentia do amor, e da amizade.
Elle deixado o Reino (porq' os Povos
Da Liguria regia, e altas Cidades)
Viera encher de Lugubres queixumes
[50v] As ribeiras do Eridano, e florestas
Que as Jrmans de Phaetonte acrescentaraõ.
Quando se Lamentava, eis de improvizo
A vos se lhe atenûa, em brancas pennas
Os cabellos se mudaõ; saihe do peito
Mais Longo o collo, unemse os dedos rubros,
Vestem azas os Lados, rombo bico
Da boca saihe, e vêse por fim ave.
Vôo ao Ceo naõ Levanta, inda Lembrado
Do fogo injusto, que arrojara Jove.
Busca espaçosos Lagos, e inimigo
Do fogo por morada escolhe Rios,
Que oppostos saõ às vingativas chammas.

// Fabula 5ª e 6ª. //

Calixto mudada em Ursa, e depois ella
mesma com o Filho convertida em Estrellas.

*

Entretanto do misero Phaetonte
O Pay, da gala Lucida esquecido,
[51] E só com fronte esquallida, esentida,
Qual costuma mostrar, quando asi mesmo
Tedioso nega a Luz ao triste dia,
Todo se entrega ao pranto, e ao pranto as iras

// Fábula 4ª. //

// Cicno convertido em Cisne //

*

Presente estava a tão fatal portento 550
Cicno, filho de Estênelo, que unido
Posto que estava por materno sangue
A ti, Faetonte, muito mais ligado
Se sentia do amor, e da amizade.
Ele deixado o Reino (porqu'os Povos 555
Da Ligúria regia, e altas cidades)
Viera encher de lúgubres queixumes
As ribeiras do Eridano, e florestas
Que as Irmãs de Faetonte acrescentaram.
Quando se lamentava, eis de improvizo 560
A voz se lhe atenua, em brancas penas
Os cabelos se mudam; sai do peito
Mais longo o colo, unem-se os dedos rubros,
Vestem asas os lados, rombo bico¹³
Da boca sai, e vê-se por fim ave. 565
Vôo ao Céu não levanta, inda lembrado
Do fogo injusto, que arrojara Jove.
Busca espaçosos lagos, e inimigo
Do fogo por morada escolhe Rios,
Que opostos são às vingativas chammas. 570

// Fábula 5ª e 6ª. //

Calisto mudada em Ursa, e depois ela
mesma com o Filho convertida em Estrelas.

*

Entretanto do mísero Faetonte
O Pai, da gala lúcida esquecido,
E só com fronte esquálida, e sentida,
Qual costuma mostrar, quando a si mesmo
Tedioso nega a luz ao triste dia, 575
Todo se entrega ao pranto, e ao pranto as iras

Indignado acrescenta. Priva ao Mundo Do seu piedoso officio, e diz: inquieto Assaz Lidâmos no principio do Evo: Agora do trabalho assaz nos peza, Não vendo gratidaõ, premio não vendo. Que reja quem quizer da Luz o Carro; Se não ha quem o tome, ese confessaõ Os Deoses, que não podem, reja-o Jove, Que em quanto ao menos manejar as redeas, Deporá esses rayos, que assim sabem Privar os Pays de filhos: então elle Huns Cavallos ignipedes provando, Verá que não merece dura morte, Quem não sabe regellos. Ao irado Phebo rodeando os Deoses, lhe deprecaõ,	Indignado acrescenta. Priva ao Mundo Do seu piedoso officio, e diz: “Inquieto” ¹⁴ Assaz lidamos no princípio do Evo: ¹⁵ Agora do trabalho assaz nos pesa, Não vendo gratidão, prêmio não vendo. Que reja quem quiser da luz o Carro; Se não há quem o tome, e se confessam Os Deuses, que não podem, reja-o Jove, Que enquanto ao menos manejar as rédeas, Deporá esses raios, que assim sabem Privar os Pais de filhos: então ele Uns Cavalos ignípedes provando, Verá que não merece dura morte, Quem não sabe regê-los”. Ao irado Febo rodeando os Deuses, lhe deprecam.	580
[51v] Que não queira deixar o Mundo em trevas: Jove taobem desculpase do arrojo De fogo taõ atroz; mas imperioso Logo á satisfação ameaças mostra. Phebo recolhe os desbocados brutos, E do terror passando inda medrosos Com Lategos, e esporas os amança, E contr’ elles feroz desabafando, Do Filho a morte acerba lhes imputa. Próvido então o Pay Omnipotente As muralhas do Ceo gyra, e registra, Para que não succeda cahir couza Dos impetos do fogo maltratada Depois de as ver no seu vigor primeiro, Observa a Terra, e dos mortaes as Obras; Porem mostra deverlhe mais cuidado A sua Arcadia. As fontes restitue, E os Rios, que inda timidos do cazo Não ouzavaõ correr. Dá erva aos Campos,	Que não queira deixar o Mundo em trevas: Jove também desculpa-se do arrojo De fogo tão atroz; mas imperioso Logo à satisfação ameaças mostra. Febo recolhe os desbocados brutos, ¹⁶ E do terror passando inda medrosos Com látegos, e esporas os amansa, E contr’ eles feroz desabafando, Do Filho a morte acerba lhes imputa. Próvido então o Pai Onipotente As muralhas do Céu gira, e registra, Para que não suceda cair coisa Dos ímpetos do fogo maltratada Depois de as ver no seu vigor primeiro, Observa a Terra, e dos mortais as Obras; Porém mostra dever-lhe mais cuidado A sua Arcádia. As fontes restitui, E os Rios, que inda tímidos do caso Não ousavam correr. Dá erva aos Campos,	595
[52] Folhas aos troncos, e verdura às selvas.	Folhas aos troncos, e verdura às selvas.	600
		605
		610

Na frequencia do vir ao Vacuo Mundo
 Pos em Calixto, Virgem Nonacrina
 Acazo os olhos, e amoroso fogo
 Logo lhe entrou nas intimas medullas.
 Torcer aspera Laã em subtiz fios,
 Ou variar da madeixa a compostura,
 Não era a ocupação desta Donzella.
 No cinto as vestiduras recolhendo,
 E em branco nastro atando os negligentes
 Louros cabellos, ora armava a dextra
 De venablo, ora d' arco, como hum forte
 Soldado de Diana. Nunca teve
 O Menalo outra Ninfa mais valida
 Do que esta, da Deidade Jrmaã de Apollo,
 Mas nenhua privança dura muito.
 O Sol ja declinava da metade
 Do Luminoso curso, quando a Virgem
 Entrando em bosque, que do tempo estragos
 Recebera jamais, a aljava Larga,
 [52v] Afrouxa o arco, e em chaõ tecido d' ervas
 Se reclina, pouzando a bella fronte
 Sobre a pintada aljava.... Apenas Jove
 Cançada a vio, e solitaria.... a forma
 De Diana tomou no rosto, e adorno,
 E assim lhe diz: Ó Virgem q' eu distingo
 Por unica entre as minhas Companheiras,
 Em q'outeiros caçaste? De improvizo
 Ella do verde Leito se Levanta,
 E respondelhe: Salve, alta Deidade,
 Sobre Iupiter (ouçame elle embora)
 Mayor em meu conceito. Ouve o Amante,
 E gostoso se ri; deque a si mesmo
 Ella ignara o prefira; as mãos lhe Lança....
 E sòbe vencedor à Etherea Caza.
 A simples Ninfa vendose illudida,

Na freqüência do vir ao Vácuo Mundo
 Pôs em Calisto, Virgem Nonacrina
 Acaso os olhos, e amoroso fogo
 Logo lhe entrou nas íntimas medulas. 615
 Torcer áspera lâ em sutis fios,
 Ou variar da madeixa a compostura,
 Não era a ocupação desta Donzela.
 No cinto as vestiduras recolhendo,
 E em branco nastro atando os negligentes 620
 Louros cabelos, ora armava a destra
 De venablo, ora d'arco, como um forte¹⁷
 Soldado de Diana. Nunca teve
 O Mênaló outra Ninfa mais valida
 Do que esta, da Deidade Irmã de Apolo, 625
 Mas nenhuma privança dura muito.
 O Sol já declinava da metade
 Do luminoso curso, quando a Virgem
 Entrando em bosque, que do tempo estragos
 Recebera jamais, a aljava larga, 630
 Afrouxa o arco, e em chão tecido d'ervas
 Se reclina, pousando a bela fronte
 Sobre a pintada aljava. Apenas Jove¹⁸
 Cansada a viu, e solitária.... a forma¹⁹
 De Diana tomou no rosto, e adorno, 635
 E assim lhe diz: “Ó Virgem qu'eu distingo
 Por única entre as minhas Companheiras,
 Em qu'outeiros caçaste?” De improvizo
 Ela do verde Leito se levanta,
 E responde-lhe: “Salve, alta Deidade, 640
 Sobre Júpiter (ouça-me ele embora)
 Maior em meu conceito”. Ouve o Amante,
 E gostoso se ri; de que a si mesmo
 Ela ignara o prefira; as mãos lhe lança....²⁰
 E sobe vencedor à Etérea Casa. 645
 A simples Ninfa vendo-se iludida,

Chamar dezeja a Jupiter ingrato,
 Porem faltalhe a voz para os queixumes.
 Ah quantas vezes no dezerto bosque
 Temendo o repouzar, vagando andava
 Emtorno à Casa, e Campos, que seus foraõ!
 Quantas vezes taobem foy acossada
 Por sanhudos mastins, velos saltando
 De penedo em penedo! Ella que fora,
 [54] A que fogir fazia, agora foge!
 Quantas vezes em fim do ouvir feras,
 No covil se occultava, e de ser Ursa
 Esquecida temia os bravos Ursos,
 E Lobos, bem que hum delles seu Pay era.
 Eis que de Lycaõn Arcas estirpe,
 Ignorando a sua May, que ja quinze annos
 Havia, que o gerara, na Espessura
 Caçador apparece armando às feras
 Dolosas redes, e battendo o mato
 Do frondoso Erymantho. A May encontra,
 A qual ao ver o Filho pára hum pouco,
 Dubia se o conhecia; elle Ligeiro
 Foge, nescio ignorando aquem fogia.
 Ella immovel os olhos não aparta
 Do Moço caçador, que inda mais foge,
 Ao ver que afera se hia avizinando:
 Elle de Longe Lança lhe arrojara,
 Se Jove à infanda acçaõ não acodira,
 [54v] E ambos salvara, em verticoso vento,
 Elevando os ao Ceo, onde os fez Astros
 Com assento vizinho. Jrouse Juno,
 Vendo brilhar a Adultera no Olympto:
 Baixou ao mar, buscando a nivea Thetys,
 E ao velho Oceano, Deoses que respeitaõ
 Os Numes Celestiaes, e assim lhes disse,
 No ponto emque da vinda se espantavaõ:

Chamar deseja a Júpiter ingrato,
 Porém falta-lhe a voz para os queixumes.
 Ah quantas vezes no deserto bosque
 Temendo o repousar, vagando andava 685
 Em torno à Casa, e Campos, que seus foram!
 Quantas vezes também foi acossada
 Por sanhudos mastins, veloz saltando
 De penedo em penedo! Ela que fora,
 A que fugir fazia, agora foge! 690
 Quantas vezes enfim do ouvir feras,
 No covil se ocultava, e de ser Ursa
 Esquecida temia os bravos Ursos,
 E Lobos, bem que um deles seu Pai era.
 Eis que de Licaon Arcas estirpe, 695
 Ignorando a sua Mãe, que já quinze anos
 Havia, que o gerara, na Espessura²²
 Caçador aparece armando às feras
 Dolosas redes, e batendo o mato
 Do frondoso Erimanto. A Mãe encontra, 700
 A qual ao ver o Filho pára um pouco,
 Dúbia se o conhecia; ele ligeiro
 Foge, néscio ignorando a quem fugia.
 Ela imóvel os olhos não aparta
 Do Moço caçador, que inda mais foge, 705
 Ao ver que a fera se ia avizinando:
 Ele de longe lança lhe arrojara,
 Se Jove à infanda ação não acudira,
 E ambos salvara, em verticoso vento,
 Elevando-os ao Céu, onde os fez Astros 710
 Com assento vizinho. Irou-se Juno,
 Vendo brilhar a Adúltera no Olimpo:
 Baixou ao mar, buscando a nívea Tétis,
 E ao velho Oceano, Deuses que respeitam
 Os Numes Celestiais, e assim lhes disse, 715
 No ponto em que da vinda se espantavam:

Vos perguntaesme pela estranha cauza,
 Porque desce do Ceo a Regia Esposa:
 Outra por mim occupa o Ethereo Assento.
 Chamayme mentiroza, se não virdes,
 Quando ao Mundo envolver a noute em sombras,
 Honrados como Estrellas meus ultrajes,
 Lá onde o extremo Circulo rodea
 Do Polo a extremidade em breve espaço.
 Jnda haverà quem tema offender Juno?
 E offendida a receye, quando he ella
 A unica, que graças faz nos dannos?
 Ó quanto fiz! muito ostentey divino,
 [55] E superior poder! Achase Deosa
 Hũa, quem eu neguey, que fosse humana:
 Deste modo he que puno agente iniqua;
 He esta a minha summa potestade.
 Restitualhe Jove a fronte antiga,
 A brutal apparencia em fim lhe dispa,
 Como a Io ja fez: repudio a Juno
 Dê ja por hũa vez: essa receba
 No talamo nupcial; tome por sogro
 Ao fiel Lycaôn. Mas se a Vos outros
 Da vossa Alumna tanto ultraje incita,
 Vossas agoas veday aos Trioens todos:
 Dellas afugentay hũas Estrellas,
 Que em paga das torpezas commettidas
 Saõ Luzeiros no Ceo; em vossas ondas
 Não se banhe essa Adultera nefanda.

// Fabula 7ª. //

// O Corvo antes branco mudado em negro //

[55v] As Ceruleas Deidades annuiraõ,
 E a Filha de Saturno os Leves ares
 Cortou no veloz carro, arrebatado

“Vós perguntais-me pela estranha causa,
 Porque desce do Céu a Régia Esposa:
 Outra por mim ocupa o Etéreo Assento.
 Chamai-me mentirosa, se não virdes, 720
 Quando ao Mundo envolver a noite em sombras,
 Honrados como Estrelas meus ultrajes,
 Lá onde o extremo Círculo rodeia
 Do Pólo a extremidade em breve espaço.
 Inda haverá quem tema ofender Juno? 725
 E ofendida a receie, quando é ela
 A única, que graças faz nos danos?
 Ó quanto fiz! muito ostentei divino,
 E superior poder! Acha-se Deusa
 Uma, a quem eu neguei, que fosse humana: 730
 Deste modo é que puno a gente iníqua;
 É esta a minha suma potestade.
 Restitua-lhe Jove a fronte antiga,
 A brutal aparência enfim lhe dispa,
 Como a Io já fez: repúdio a Juno 735
 Dê já por uma vez: essa receba
 No tálamo nupcial; tome por sogro
 Ao fiel Licaon. Mas se a Vós outros
 Da vossa Aluna tanto ultraje incita,
 Vossas águas vedai aos Triões todos: 740
 Delas afugentai umas Estrelas,
 Que em paga das torpezas cometidas
 São luzeiros no Céu; em vossas ondas
 Não se banhe essa Adúltera nefanda”.

// Fábula 7ª. //

// O Corvo antes branco mudado em negro //

As Cerúleas Deidades anuíram, 745
 E a Filha de Saturno os leves ares
 Cortou no veloz carro, arrebatado

Por seus pavoens, que pouco tempo havia,
 Argos morto pintara. Taõ recentes
 Eraõ nelles as cores, quanto a tua,
 Ó Loquaz Corvo, que te vês coberto
 De negras pennas, que antes eraõ brancas.
 Esta ave n'outro tempo argenteas plumas
 Taõ ufana trajava, que em candura,
 Sem Leve mancha as pombas igualava,
 Nem ceder quereria aos niveos ganços,
 Do Capitolio à guarda destinados,
 Nem ao Cisne que habita os Charos Rios.
 Porem infiel dannoulhe a Loquaz Lingua,
 E a cor que veste he a contraria à branca.

Naõ houve em toda a Hemonia mais fermosa
 Ninfa, do que Coronis Larissèa,
 Que cativo te fez, Ó Delio Nume.

[56] O Corvo, ave Phebea, hum trato impuro
 Descobrimdo na Ninfa, inexoravel
 A dar parte ao seu Deos battia as azas
 Da palradora Gralha acompanhado.
 Entra esta a perguntarlhe pela cauza
 Da ràpida jornada: dizlha o Corvo;
 Porem ella lhe torna: diligencia
 Infausta fazes; naõ te será util:
 Ouveme, e os meus presagios naõ desprezes.

// Fabula 8ª. //

// Coronis transformada em Gralha //

*

Repara noque sou, e noque fora,
 E perguntame a cauza da mudança:
 O ser fiel dannoume. Em outros tempos
 Pallas a Erichthonio, que nascido
 Fora sem may, n'uma tecida Cesta
 De Atticos vimes escondera amante,

Por seus pavões, que pouco tempo havia,
 Argos morto pintara. Tão recentes
 Eram neles as cores, quanto a tua,
 Ó Loquaz Corvo, que te vês coberto
 De negras penas, que antes eram brancas.
 Esta ave n'outro tempo argênteas plumas
 Tão ufana trajava, que em candura,
 Sem leve mancha as pombas igualava,
 Nem ceder quereria aos níveis gansos,
 Do Capitólio à guarda destinados,
 Nem ao Cisne que habita os Caros Rios.
 Porém infiel danou-lhe a loquaz língua,
 E a cor que veste é a contrária à branca.

Naõ houve em toda a Hemônia mais fermosa
 Ninfa, do que Corônis Larisséia,
 Que cativo te fez, ó Délío Nume.

O Corvo, ave Febéia, um trato impuro
 Descobrimdo na Ninfa, inexorável
 A dar parte ao seu Deus batia as asas
 Da palradora Gralha acompanhado.
 Entra esta a perguntar-lhe pela causa
 Da rápida jornada: diz-lha o corvo;
 Porém ela lhe torna: “Diligência
 Infausta fazes; não te será útil:
 Ouve-me, e os meus presságios não desprezes.

// Fábula 8ª. //

// Corônis transformada em Gralha //

*

Repara no que sou, e no que fora,
 E pergunta-me a causa da mudança:
 O ser fiel danou-me. Em outros tempos
 Palas a Erictônio, que nascido
 Fora sem mãe, numa tecida Cesta
 De Áticos vimes escondera amante,

E a tres Virgens, que Cecrope gerara,
 [56v] Entregou-a, ordenando, que o segredo
 Registrar não ousassem. Eu occulta
 Entre os ramos de hum Olmo pesquisava
 O que as Ninfas faziaõ: fieis foraõ
 Guardando o encarregado, Herse, e Pandroso:
 Aglauro só, curiosa convidando
 As timidas Jrmans, desmancha a cesta,
 E hum menino vê nella, e junto delle
 Hum medonho dragaõ. Eu a Minerva
 O facto fuy contar: por paga tive
 Esta que vês; ser ave odiosa a Pallas,
 E tal, que me prefere ave nocturna.
 Assaz o meu castigo servir pòde
 De exemplo para os passaros Loquaces,
 A fim deque fallando não se arrisquem.
 E mais foy Pallas mesma quem por socia
 Me buscou, sem pedirrho, nem rogalla.
 Perguntalho tu mesmo; inda que irada,
 Não negará a Deosa esta Verdade.
 [57] Sabe que foy Coròneo (couzas digo,
 Que assaz sabidas saõ) quem vitaes Luzes
 Na Phocide me deo. Não me desprezes,
 Que Regia Virgem fuy, e de mil ricos
 Pretendida em consorcio. A fermosura
 Foy quem danno me fez: passando hum dia
 Pela praya do mar / como inda uzo /
 E pizandolhe a borda, o Deos das ondas
 Viome, e nelle pegou Amor seu fogo.
 Com termos carinhosos quiz tentarme,
 Porem vendoos baldados, da violencia
 Perseguindome uzou: fogi da praya,
 Porem canceyme em vaõ na mole arêa.
 Chamey por homens, invoquey Deidades,
 Mas a nenhum mortal meus ays moveraõ;

E a três Virgens, que Cécrope gerara,
 Entregou-a, ordenando, que o segredo 780
 Registrar não ousassem. Eu oculta
 Entre os ramos de um Olmo pesquisava
 O que as Ninfas faziam: fiéis foram
 Guardando o encarregado, Herse, e Pandroso:
 Aglauro só, curiosa convidando 785
 As tímidas Irmãs, desmancha a cesta,
 E um menino vê nela, e junto dele
 Um medonho dragão. Eu a Minerva
 O fato fui contar: por paga tive
 Esta que vês; ser ave odiosa a Palas, 790
 E tal, que me prefere ave noturna.
 Assaz o meu castigo servir pode
 De exemplo para os pássaros loquaces,
 A fim de que falando não se arrisquem.
 E mais foi Palas mesma quem por sócia 795
 Me buscou, sem pedir-lho, nem rogá-la.
 Pergunta-lho tu mesmo; inda que irada,
 Não negará a Deusa esta verdade.
 Sabe que foi Corôneo (coisas digo,
 Que assaz sabidas são) quem vitais luzes 800
 Na Fócide me deu. Não me desprezes,
 Que Régia Virgem fui, e de mil ricos
 Pretendida em consórcio. A fermosura
 Foi quem dano me fez: passando um dia
 Pela praia do mar (como inda uso) 805
 E pisando-lhe a borda, o Deus das ondas
 Viu-me, e nele pegou Amor seu fogo.
 Com termos carinhosos quis tentar-me,
 Porém vendo-os baldados, da violência
 Perseguindo-me usou: fugi da praia, 810
 Porém cansei-me em vão na mole areia.
 Chamei por homens, invoquei Deidades,
 Mas a nenhum mortal meus ais moveram;

Só a virginea Deosa de outra Virgem
 Compadecida deome prompto auxilio.
 Aos Ceos eu Levantava afflictos braços,
 Quando improvisamente se cobriam
 [57v] De negras pennas: arrojaria
 O vestido dos hombros, e eraõ plumas:
 Quiz de angustia ferir co'as mãos o peito,
 E não achei já mãos, não achei peito.
 Corria, e os pés já não me retardava
 A branda arêa: já do chão sobia.
 Os ares já cortava, e inviolada
 Me vi de Pallas serva, e Companheira.
 Mas que me aproveitou, se Nyctimêne
 Mudada em ave por hum torpe crime,
 À honra succedeo, deque eu gozava?

// Fabula 9ª //

// Nyctimene em Coruja //

*

Ignoras por ventura hum cazo, emLesbo,
 Que taõ sabido foy? que Nyctimêne,
 Porque violara o talamo paterno,
 Ave se vê, eque Lembrada ainda
 Da culpa horrenda, as Luzes aborrece,
 [58] E expulsa pelos passaros diurnos
 Seu pejo encobre nas nocturnas trevas?
 Assim dizia a Gralha, mas o Corvo
 Respondendo, eu não creyo em vaõs agouros,
 Esse sente-o tu só, se foy infausto,
 Proseguio no Caminho começado,
 E a Phebo seu Senhor narrou o Crime,
 Que Coronnis fizera, e que elle vira.
 Furioso o Deos da frente arroja o Louro,
 O plectro Larga, perde a cor das faces,⁵
 Toma as uzadas armas, o arco encurva,

Só a virgínea Deusa de outra Virgem
 Compadecida deu-me pronto auxilio. 815
 Aos Céus eu levantava aflita os braços,
 Quando improvisamente se cobriram²³
 De negras penas: arrojaria
 O vestido dos ombros, e eram plumas:
 Quis de angústia ferir co'as mãos o peito, 820
 E não achei já mãos, não achei peito.
 Corria, e os pés já não me retardava
 A branda areia: já do chão subia.
 Os ares já cortava, e inviolada
 Me vi de Palas serva, e Companheira. 825
 Mas que me aproveitou, se Nictimene
 Mudada em ave por um torpe crime,
 À honra sucedeu, de que eu gozava?

// Fábula 9ª //

// Nictimene em Coruja //

*

Ignoras por ventura um caso, em Lesbo,
 Que tão sabido foi? que Nictimene, 830
 Porque violara o tálamo paterno,
 Ave se vê, e que lembrada ainda
 Da culpa horrenda, as luzes aborrece,
 E expulsa pelos pássaros diurnos
 Seu pejo encobre nas noturnas trevas?" 835
 Assim dizia a Gralha, mas o Corvo
 Respondendo, "Eu não creio em vãos agouros,
 Esse sente-o tu só, se foi infausto",
 Prosseguiu no Caminho começado,
 E a Febo seu Senhor narrou o Crime, 840
 Que Corônis fizera, e que ele vira.
 Furioso o Deus da frente arroja o Louro,
 O plectro larga, perde a cor das faces,
 Toma as usadas armas, o arco encurva,

	E atravessa com setta irreparavel O peito da Infiel. Alto gemido Ella dà, e arrancando o cruel ferro, Toda se tinge de purpureo sangue. Pagar, Ó Phebo, a pena eu bem podia (A moribunda disse) se deixaras Sahir primeiro deste ventre o fruto; Por força agora dous acabaremos. Mais proferir não pôde, e pelo golpe	E atravessa com seta irreparável O peito da Infiel. Alto gemido Ela dá, e arrancando o cruel ferro, Toda se tinge de purpúreo sangue. “Pagar, ó Febo, a pena eu bem podia (A moribunda disse) se deixaras Sair primeiro deste ventre o fruto; Por força agora dois acabaremos.” Mais proferir não pôde, e pelo golpe	845
[58v]	A vida Lança em novo sangue envolta, Ao vão corpo occupando mortal frio. Arrependese o Amante, porem tarde, Da barbara vingança, e se aborrece De ter ouvido, e tanto enfurecerse. Odio toma à sua ave, que assim fora Cauza de tanta dor; odioso objecto A seus olhos he o arco, e amesma dextra, Que temeraria a frecha despedira. O cadaver prostrado ergue nos braços, Forcejando em vencer os crueis fados, Mas he o auxilio vão, vã toda a força Da poderosa Pharmaca. Ja vendo D’ Arte frustradas todas as virtudes, E que alta pyra estava preparada Para abraçar ao misero Cadaver, Do intimo coração suspiro arranca, (Porq’ não he decente, que sebanhem De Lagrimas as faces dos Celestes)	A vida lança em novo sangue envolta, Ao vão corpo ocupando mortal frio. Arrepende-se o Amante, porém tarde, Da bárbara vingança, e se aborrece De ter ouvido, e tanto enfurecer-se. Ódio toma à sua ave, que assim fora Causa de tanta dor; odioso objeto A seus olhos é o arco, e a mesma destra, Que temerária a frecha despedira. O cadáver prostrado ergue nos braços, Forcejando em vencer os cruéis fados, Mas é o auxílio vão, vã toda a força Da poderosa Fármaca. Já vendo D’Arte frustradas todas as virtudes, E que alta pira estava preparada Para abrasar ao mísero Cadáver, Do íntimo coração suspiro arranca, (Porque não é decente, que se banhem De Lágrimas as faces dos Celestes)	850
			855
			860
			865
			870
[59]	Bem como muge a Vacca, vendo alçado Do Matador pela direita orelha, E ja descarregado o grave malho Nas fontes do bezerro, que inda cria. Depois que derramou no frio peito Da Amada os odoríferos unguentos, Injucundos então, e fez extremas	Bem como muge a Vaca, vendo alçado Do Matador pela direita orelha, E já descarregado o grave malho Nas fontes do bezerro, que inda cria. Depois que derramou no frio peito Da Amada os odoríferos ungüentos, Injucundos então, e fez extremas	875

Funereas honras aos exangues membros,
 Não permittio piedoso, que o seu Filho
 Acompanhasse a May na pyra ardente.
 Do ventre o tira salvo, e à cova o Leva
 Do biforme Chirôn para criallo;
 E ao Corvo, que esperava hum premio grande,
 O Lugar lhe vedou entre aves brancas.

// Fabula 10 //

// Ocyroe transformada em Egôa //

*

Vaidosa aSemiféra d'alta honra
 De tanto Alumno, celestial stirpe,
 [59v] Folgava de educallo. Eis que á Caverna
 A Filha chega do Centauro informe,
 Que nas margens de hum rio dera a'o Mundo
 A grávida Claryclo, e lhe pozera
 De Ocyroe o nome. Não se contentara
 Esta de aprender só do Pay as artes,
 Mas cantava taobem dos grandes Fados
 Os secretos arcanos. Assim que Ella
 O bello Infante vio, na mente acceza
 Concebendo fatidicos furores,
 E ja de Nume cheia, nestas vozes
 Ignotas rompe: Cresce, alto Menino,
 Que trazes a saude a'o Mundo todo:
 Mil os corpos seraõ, que à morte entregues
 Receberaõ por ti vital alento.
 Licito te será tornar às Luzes
 As Almas ja roubadas: tal prodigio
 Porque hũa vez faràs contra a vontade
 Dos Numes Superiores, prohibido
 Te será, o poderes repetillo,
 [60] De teu Avô sentindo as igneas settas.
 De Nume, que es, seràs hum corpo exangue,

Funéreas honras aos exangues membros, 880
 Não permitiu piedoso, que o seu Filho
 Acompanhasse a Mãe na pira ardente.
 Do ventre o tira salvo, e à cova o leva
 Do biforme Quiron para criá-lo;
 E ao Corvo, que esperava um prêmio grande, 885
 O lugar lhe vedou entre aves brancas.

// Fábula 10 //

// Ocíroe transformada em Égua //

*

Vaidosa a Semifera d'alta honra
 De tanto Aluno, celestial stirpe,
 Folgava de educá-lo. Eis que à Caverna
 A Filha chega do Centauro informe, 890
 Que nas margens de um rio dera ao Mundo
 A grávida Cariclo, e lhe pusera²⁴
 De Ocíroe o nome. Não se contentara
 Esta de aprender só do Pai as artes,
 Mas cantava também dos grandes Fados 895
 Os secretos arcanos. Assim que Ela
 O belo Infante viu, na mente acesa
 Concebendo fatídicos furores,
 E já de Nume cheia, nestas vozes
 Ignotas rompe: “Cresce, alto Menino, 900
 Que trazes a saúde ao Mundo todo:
 Mil os corpos serão, que à morte entregues
 Receberão por ti vital alento.
 Lícito te será tornar às Luzes
 As Almas já roubadas: tal prodígio 905
 Porque uma vez farás contra a vontade
 Dos Numes Superiores, proibido
 Te será, o poderes repeti-lo,
 De teu Avô sentindo as ígneas setas.
 De Nume, que és, serás um corpo exangue, 910

Mas tornarás de humano aser Deidade,
 Duas vezes os teus fados renovando.
 Taobem tu, Charo Pay, que agora izento
 Estàs, sendo immortal, das Leys da morte,
 Virà tempo, em que o Ser mortal dezejes,
 Quando te vires de cruel Serpente
 C'o sangue introduzido nas feridas.
 Entaõ vendose os Deoses em tormentos,
 De eterno te faraõ mortal, e as Parcas
 Pias te cortarão os vitaes fios.
 Jnda à Vate restavaõ mais arcanos,
 Mas eis que arranca hum intimo suspiro,
 E nas faces lhe caihe subito pranto.
 Ay (torna a proseguir) que os duros Fados
 Emudecer me fazem: ja das vozes
 Se me prohihe o uzo. Oxalá que Arte
 Eu não tivera de dizer futuros;
 Arte, que as iras de hum infesto Nume
 [60v] Contra mim infelice assim provoca.
 Ay, que ja me parece ter perdida
 A forma humana; que ja gosto sinto
 De ervas pastar, e discorrer por campos
 Com impeto feroz mudada em Egoa.
 Mas porq' hey de ser toda, se biforme
 He meu Pay? Estas ultimas palavras
 Do seu queixume mal se perceberaõ,
 E foraõ sò confusas, rudes voses.
 A breve espaço ja na realidade
 Voz humana não eraõ, nem equina,
 Mas de quem os sons de Egoa arremedava:
 Porem em pouco tempo verdadeiros
 Relinchos deo, efoy pastar no Campo.
 Os dedos se ajuntaraõ; unha forte
 As cinco brandas unio Logo em casco;
 Desmedido cresceolhe o rosto, e collo;

Mas tornarás de humano a ser Deidade,
 Duas vezes os teus fados renovando.
 Também tu, Caro Pai, que agora isento
 Estás, sendo imortal, das Leis da morte,
 Virá tempo, em que o Ser mortal desejes, 915
 Quando te vires de cruel Serpente
 C'o sangue introduzido nas feridas.
 Então vendo-se os Deuses em tormentos,
 De eterno te farão mortal, e as Parcas
 Pias te cortarão os vitais fios”. 920
 Inda à Vate restavam mais arcanos,
 Mas eis que arranca um íntimo suspiro,
 E nas faces lhe cai súbito pranto.
 “Ai (torna a prosseguir) que os duros Fados
 Emudecer me fazem: já das vozes 925
 Se me proíbe o uso. Oxalá que Arte
 Eu não tivera de dizer futuros;
 Arte, que as iras de um infesto Nume
 Contra mim infelice assim provoca.
 Ai, que já me parece ter perdida 930
 A forma humana; que já gosto sinto
 De ervas pastar, e discorrer por campos
 Com ímpeto feroz mudada em Égua.
 Mas porqu'hei de ser toda, se biforme
 É meu Pai?” Estas últimas palavras 935
 Do seu queixume mal se perceberam,
 E foram só confusas, rudes vozes.
 A breve espaço já na realidade
 Voz humana não eram, nem eqüina,
 Mas de quem os sons de Égua arremedava: 940
 Porém em pouco tempo verdadeiros
 Relinchos deu, e foi pastar no Campo.
 Os dedos se ajuntaram; unha forte
 As cinco brandas uniu logo em casco;
 Desmedido cresceu-lhe o rosto, e colo; 945

Grande parte da veste, que arrastrava,
 Cauda se fez, e as nitidas madeixas
 [61] Em dextras crinas Logo se mudaraõ.
 Em tudo outra ficou <na> voz, <na> fôrma,
 E ate nome lhe deo seu mesmo monstro.

// Fabula 11ª. //

Batto convertido em penedo //

// * //

Lamentava Chirôn da Filha o fado,
 E auxilio te pedia, Ó Delio Nu'me;
 Porem nem tu frustrar do summo Jove
 Os Decretos podias, nem podendo,
 O fizeras, que entãõ distante estavas.
 Por Elis, e pelos Campos de Messania
 Discorrias naquelle triste tempo,
 Vestindo de pastor o Çurraõ rude
 E n'uma maõ o baculo trazendo
 De silvestre oliveira, e n'outra a gaita
 De sete cannas desiguaes, e unidas.
 Em quanto a frauta, e amor os teus cuidados
 [61v] Unicos eraõ, dizem, que o teu gado
 Pastar fora sem guarda aos Pylios campos,
 E da Atlantida Maya o Filho astuto
 Vendo as tuas vaccas, destro tas roubara,
 Escondendoas n'um bosque solitario.
 Ninguem o furto vio, senaõ hum Velho,
 Em todos os contornos conhecido
 Pelo nome de Batto, oqual guardava
 Toda a Coudelarâ, todo o gado,
 E matos de Nelêo, home opulento.
 Mercurio a testemunha receando,
 Chegou a elle affavel, e lhe disse:
 Quemquer que sejas tu, peçote, amigo,
 Que se alguem procurar esta manada,

Grande parte da veste, que arrastrava,
 Cauda se fez, e as nítidas madeixas
 Em destrs crinas logo se mudaram.
 Em tudo outra ficou na voz, na forma,
 E até nome lhe deu seu mesmo monstro.

950

// Fábula 11ª. //

Bato convertido em penedo //

// * //

Lamentava Quiron da Filha o fado,
 E auxílio te pedia, ó Délío Nume;
 Porém nem tu frustrar do sumo Jove
 Os Decretos podias, nem podendo,
 O fizeras, que então distante estavas. 955
 Por Élis, e pelos Campos de Messena ²⁵
 Discorrias naquele triste tempo,
 Vestindo de pastor o Surrão rude
 E numa mão o báculo trazendo
 De silvestre oliveira, e n'outra a gaita 960
 De sete canas desiguais, e unidas.
 Enquanto a frauta, e amor os teus cuidados
 Únicos eram, dizem, que o teu gado
 Pastar fora sem guarda aos Pílios campos,
 E da Atlântida Maia o Filho astuto 965
 Vendo as tuas vacas, destro tas roubara,
 Escondendo-as num bosque solitário.
 Ninguém o furto viu, senão um Velho,
 Em todos os contornos conhecido
 Pelo nome de Bato, o qual guardava 970
 Toda a Coudelaria, todo o gado,
 E matos de Neleu, homem opulento.
 Mercúrio a testemunha receando,
 Chegou a ele afável, e lhe disse:
 “Quem quer que sejas tu, peço-te, amigo, 975
 Que se alguém procurar esta manada,

	Naõ lhe digas, que a viste: e porq' he justo, Que o rogado favor te recompense, Aqui tens esta Vacca, que he fermosa; E deolha. Vay seguro (disse o Velho)	
[62]	Que primeiro o dirá este penedo; E mostroulhe hũa pedra. Disfarçando Retirouse Mercurio, e voltou Logo Com diversa figura, voz diversa, Ao rustico dizendo: por ventura Verias por aqui hũa Vaccada? He furto; manifesta-o, que por premio Hũa Vacca terás c'o seu novilho. O Velho vendo o ganho duplicado, Respondeo: esse armento alli na baixa Daquelles montes ha de estar; e estava. Riose o Neto de Atlante, mas acerbo Lhe disse: Comq', ó perfido, me entregas? A mim mesmo o segredo manifestas? E converteolhe Logo o peito infido Em Lydia rocha, que de <u>Toque</u> he pedra, E nella injustamente permanece Da avarenta perfidia a infamia antiga.	
[62v]	// Fabula 12ª // Aglauro transformada em pedra. // * //	
	Daqui Levantou voô a iguaes azas No Caduceo o Nume poderoso, E hindo cortando os ares, observava As Munychias Campinas, os Paizes Iucundos a Minerva, e os arvoredos Do viçoso Lycêo. Naquelle dia, Observado o costume, as castas Moças Em Canistrêis croados á cabeça Seus doens Levavaõ de Minerva ao Templo.	
	Não lhe digas, que a viste: e porqu' é justo, Que o rogado favor te recompense, Aqui tens esta Vaca, que é fermosa"; E deu-lha. "Vai seguro (disse o Velho) Que primeiro o dirá este penedo;" E mostrou-lhe uma pedra. Disfarçando Retirou-se Mercúrio, e voltou logo Com diversa figura, voz diversa, Ao rústico dizendo: "Por ventura Verias por aqui uma Vacada? É furto; manifesta-o, que por prêmio Uma Vaca terás c'o seu novilho". O Velho vendo o ganho duplicado, Respondeu: "Esse armento ali na baixa Daqueles montes há de estar"; e estava. Riu-se o Neto de Atlante, mas acerbo Lhe disse: "Com qu', ó pérfido, me entregas? A mim mesmo o segredo manifestas?" E converteu-lhe logo o peito infido Em lídia rocha, que de <u>Toque</u> é pedra, E nela injustamente permanece Da avarenta perfídia a infâmia antiga.	980 <

	Vê-as o alado Deos, quando voltavaõ, Deixa o caminho recto que seguia, E na volta se faz para encontrallas. Qual rapinante, e avido Milhano, Que as entranhas das victimas ja vendo, Bem que tema os Ministros, q' rodeaõ As sagradas offrendas, sempre em gyros	Vê-as o alado Deus, quando voltavam, Deixa o caminho reto que seguia, E na volta se faz para encontrá-las. Qual rapinante, e ávido Milhano, Que as entranhas das vítimas já vendo, Bem que tema os Ministros, que rodeiam As sagradas ofrendas, sempre em giros	1010
[63]	Acompanhandoos vay, nem afastarse Ouza da Comitiva, antes ancioso As azas agitando, voa emtorno Às suas esperanças. Tal Cyllenio Agil seu curso para a terra inclina, E rodea de Athenas as muralhas. Quanto Lucifer brilha sobre os astros, Quanto mais que essa Estrella brilha a Lua, Tanto entre todas as gentiz Donzellas Herse hia mais fermosa, honrando a pompa, E das Socias o Coro. A tal belleza Pasma o Filho de Jove, e no ar pendente Se accende de improvizo, como o chumbo Da Balearica funda, que voando Vay tomando calor, e acha nas nuvens Hum novo fogo, que elle em si não tinha. Deixa Mercurio o Ceo, e manifesto À terra desce: tanto elle confia Nasua gentileza, que extremada Sendo, agora mais Lustres lhe acrescenta	Acompanhando-os vai, nem afastar-se Ousa da Comitiva, antes ansioso As asas agitando, voa em torno Às suas esperanças. Tal Cilênio Ágil seu curso para a terra inclina, E rodeia de Atenas as muralhas. Quanto Lúçifer brilha sobre os astros, Quanto mais que essa Estrela brilha a Lua, Tanto entre todas as gentis Donzelas Herse ia mais fermosa, honrando a pompa, E das Sócias o coro. A tal beleza Pasma o Filho de Jove, e no ar pendente Se acende de improvisado, como o chumbo Da Baleárica funda, que voando Vai tomando calor, e acha nas nuvens Um novo fogo, que ele em si não tinha. Deixa Mercúrio o céu, e manifesto À terra desce: tanto ele confia Na sua gentileza, que extremada Sendo, agora mais lustres lhe acrescenta	1015
			1020
			1025
			1030
[63v]	Em pomposos adornos. Os cabellos Compoem com artificios; accomoda A clamyde demodo, que bem penda, ⁶ E della o ouro, e orlas appareçaõ: A Vara pulle, com que a dextra adorna, E sonno dà, ou tira; faz brilhantes Os alados talaes. Assim entra Na Caza, onde em secretos apozentos,	Em pomposos adornos. Os cabelos Compõe com artificios; acomoda A clâmide de modo, que bem penda, E dela o ouro, e orlas apareçam: A vara pule, com que a destra adorna, E sono dá, ou tira; faz brilhantes Os alados talaes. Assim entra Na Casa, onde em secretos aposentos,	1035
			1040

De embutidos preciosos matizados, No da direita estava o de Pandroso, O de Aglauro na esquerda, e no do meyo O de Herse, objecto de hum amante Nume. Foy Aglauro a primeira em ver Mercurio, Que pela caza entrava: perguntarlhe Ouzou, qual Deos elle era, e da sua vinda A cauza estranha. Entaõ de Atlante o Neto Lhe respondeo suave: Eu sou q ^m . trago Descendo á terra de meu Pay as ordens,	De embutidos preciosos matizados, No da direita estava o de Pandroso, O de Aglauro na esquerda, e no do meio O de Herse, objeto de um amante Nume. Foi Aglauro a primeira em ver Mercúrio, Que pela casa entrava: perguntar-lhe Ousou, qual Deus ele era, e da sua vinda A causa estranha. Então de Atlante o Neto Lhe respondeu suave: “Eu sou quem trago Descendo à terra de meu Pai as ordens, E Jove é que é meu Pai. Fingir não quero Causas para aqui vir.... Herse é a causa; ²⁶ Meu amante consórcio favorece”. ²⁷	1045
[64] E Jove he que he meu Pay. Fingir não quero Cauzas para aqui vir.... Herse he a cauza; Meu amante consorcio favorece..... Pos nelle Aglauro aquelles mesmos olhos, Comque occulta, e curiosa pouco havia De Pallas o segredo averiguara. Condescendendo aos rogos, grandes sommas De ouro lhe pede, e o fôrça aque de caza Saiha entretanto. A bellicosa Deosa Eis que poem nella furibundos olhos, E com impeto tal huns ays arranca Que fere o peito, e aEgide, que o guarda. Lembrase, deque Aglauro oseu segredo Com temerarias maõs ja descobrira, Vendo contra a fe dada de Vulcano O Filho, que sem may à Luz viera. Occorrelhe, que grata ja seria Á Cyllenia Deidade, à Jrmaã amada,	E Jove é que é meu Pai. Fingir não quero Causas para aqui vir.... Herse é a causa; ²⁶ Meu amante consórcio favorece”. ²⁷ Pôs nele Aglauro aqueles mesmos olhos, Com que oculta, e curiosa pouco havia De Palas o segredo averiguara. Condescendendo aos rogos, grandes somas De ouro lhe pede, e o força a que de casa Saia entretanto. A bellicosa deusa Eis que põe nela furibundos olhos, E com ímpeto tal uns ais arranca Que fere o peito, e a Égide, que o guarda. Lembra-se, de que Aglauro o seu segredo Com temerárias mãos já descobrira, Vendo contra a fé dada de Vulcano O Filho, que sem mãe à luz viera. Ocorre-lhe, que grata já seria À Cilênia Deidade, à Irmã amada,	1055
[64v] E gozaria das preciosas sommas, Que avara lhe pedira. Sem demora Busca da Inveja a habitação immunda: He esta em fundo valle hũa medonha Caverna, que jamais o Sol vizita, Jamais nella entra vento: ao frio inerte Somente entrada dá; por isso sempre	E gozaria das preciosas somas, Que avara lhe pedira. Sem demora Busca da Inveja a habitação imunda: É esta em fundo vale uma medonha Caverna, que jamais o Sol visita, Jamais nela entra vento: ao frio inerte Somente entrada dá; por isso sempre	1060
		1070
		1075

Carece de Calor, abunda em trevas. Apenas chega a Varonil Deidade, Pára fôra da <entrada> (que entrar dentro Permittido não lhe he) na porta batte C’o conto d’alta Lança; aos golpes se abre, E aos olhos se lhe mostra o feyo Monstro, Viboras devorando, de seus vícios Mantimento commum. Firmar a vista Nella não pôde, voltalhe o semblante Do aspecto horrorizada: Mas a Inveja Assim que a vê, da terra se Levanta, E Larga as serpes meyas Laceradas.	Carece de Calor, abunda em trevas. Apenas chega a Varonil Deidade, Pára fora da entrada (que entrar dentro Permitido não lhe é) na porta bate C’o conto d’alta lança; aos golpes se abre, ²⁸ E aos olhos se lhe mostra o feio Monstro, Víboras devorando, de seus vícios Mantimento comum. Firmar a vista Nela não pode, volta-lhe o semblante Do aspecto horrorizada: Mas a Inveja Assim que a vê, da terra se levanta, E larga as serpes meias laceradas.	1080
[65] Caminha a Lentos passos, e da Deoza Ao ver a fermosura, e ricas armas, Subito geme, e afflictos ays arranca. Vive em seu rosto pallidez medonha, E em todo o corpo Languida fraqueza: O seu olhar nunca he direito: os dentes Ferrugineos estão Lividos sempre: De verde fel mostra pintado o peito, E em veneno mortal nadando a Lingua. Nella jamais ha rizo, senão quando Ao ver males alheios, se deleita. De cuidados solícitos movida Sempre o sonno afugenta, e está á mira Dos successos alegres, que adevoraõ: Quer vellos de continuo, e o ver a danna; Sempre quer affligir, e he affligida, Sendo perpetua pena de si mesma. Postoque ao Monstro horrífico aborreça A Tritonia Deidade, em breves voses Assim lhe falla: hũa Cecropia Filha	Caminha a lentos passos, e da Deusa Ao ver a fermosura, e ricas armas, Súbito geme, e aflitos ais arranca. Vive em seu rosto palidez medonha, E em todo o corpo lânguida fraqueza: O seu olhar nunca é direito: os dentes Ferrugíneos estão lívidos sempre: De verde fel mostra pintado o peito, E em veneno mortal nadando a língua. Nela jamais há riso, senão quando Ao ver males alheios, se deleita. De cuidados solícitos movida Sempre o sono afugenta, e está à mira Dos sucessos alegres, que a devoram: Quer vê-los de contínuo, e o ver a dana; Sempre quer afligir, e é afligida, Sendo perpétua pena de si mesma. Posto que ao Monstro horrífico aborreça A Tritônia Deidade, em breves vozes Assim lhe fala: “Uma Cecrópia Filha	1090
[65v] Teu veneno inficione sem demora; Assim he necessario: a tal he Aglauro. Sem dizer mais, retirase Minerva,	Teu veneno inficione sem demora; Assim é necessário: a tal é Aglauro”. Sem dizer mais, retira-se Minerva,	1095
		1100
		1105
		1110

E a golpes d' alta Lança fere a terra.
 Com vista atravessada ella seguindo
 A Deosa que corria, entra comsigo
 A sussurrar, sentindo ja tormento
 Dos bens, que a Pallas disto nasceriaõ.
 Pega doseu bordaõ todo cingido
 De enroscados espinhos, e caminha
 Em tenebrosas nuvens envolvida:
 Por onde quer que passa, piza as flores
 Dos beneficos campos, queima as ervas,
 Das plantas corta as hasteas mais sobidas,
 E inficiona com o halito corrupto
 Povos, Cidades, Cazas. Lança os olhos
 Para o Imperio, onde reina mais Minerva,
 Athenas, florescente em opulencias
 De Engenhos, e riquezas, que a paz gera;
 [66] As Lagrimas apenas conter pode,
 Por não ver para Lagrimas motivo.
 Entra na Caza da Cecropia Aglauro,
 E executa o mandato: com mão tinta
 Deferruginea cor lhe toca o peito,
 Com mil espinhos ferelhe as entranhas,
 E inspiralhe nos halitos veneno,
 Que os ossos passa, e nos pulmoens se espalha.
 Paraque ella não tenha de si Longe
 A cauza do seu mal, a Jrmaã ditosa
 Lhe representa aos olhos, e a ventura
 Do consorcio dehum Deos, cuja belleza
 Taobem lhe poem presente em vivas cores,
 Dando a estas fortunas mayor vulto.
 Já invejosa a Donzella occultamente
 Com dor cruel se morde; geme dias,
 Geme noutes com mil desasocegos,
 E vayse desfazendo, como gelo,
 Que sol vario derrete. Não se abraza

E a golpes d'alta lança fere a terra.
 Com vista atravessada ela seguindo
 A Deusa que corria, entra consigo 1115
 A sussurrar, sentindo já tormento
 Dos bens, que a Palas disto nasceriam.
 Pega do seu bordão todo cingido
 De enroscados espinhos, e caminha
 Em tenebrosas nuvens envolvida: 1120
 Por onde quer que passa, pisa as flores
 Dos benéficos campos, queima as ervas,
 Das plantas corta as hásteas mais subidas,
 E inficiona com o hálito corrupto
 Povos, Cidades, Casas. Lança os olhos 1125
 Para o Império, onde reina mais Minerva,
 Atenas, florescente em opulências
 De Engenhos, e riquezas, que a paz gera;
 As lágrimas apenas conter pode,
 Por não ver para lágrimas motivo. 1130
 Entra na Casa da Cecrópia Aglauro,
 E executa o mandato: com mão tinta
 De ferrugínea cor lhe toca o peito,
 Com mil espinhos fere-lhe as entranhas,
 E inspira-lhe nos hálitos veneno, 1135
 Que os ossos passa, e nos pulmões se espalha.
 Para que ela não tenha de si longe
 A causa do seu mal, a Irmã ditosa
 Lhe representa aos olhos, e a ventura
 Do consórcio de um Deus, cuja beleza 1140
 Também lhe põe presente em vivas cores,
 Dando a estas fortunas maior vulto.
 Já invejosa a Donzela ocultamente
 Com dor cruel se morde; geme dias,
 Geme noites com mil desassossegos, 1145
 E vai-se desfazendo, como gelo,
 Que sol várias derrete. Não se abraza

[66v] Menos de Herse nas subitas venturas,
Doque arde fogo posto aseccas ervas,
Que sem Levantar chamma se consomem.
Mil vezes dezejou perder a vida,
Para não ver do Deos Logrado o intento:
Mil vezes quiz dizello como culpa
Ao rigoroso Pay: em fim a porta
Assentada tomou, ardendo em Zelos,
Paraque não entrasse o Deos que vinha.
Tentou este Levalla por afagos,
Porem ella tenaz, tal não intentes
(Lhe diz soberba;) este Lugar não deixo,
Se não expulso tu. Assim fiquemos,
Mercurio lhe responde; e de repente
C’ o Caducêo tocando as firmes portas,
Ellas de par em par lhe dão entrada,
E Aglauro, que tentava Levantarse,
Entorpecidas vê as partes todas,
[67] Que faceis nós dobramos assentados,
Resistir não podendo ahum grave pezo.
Forceja quanto pôde em porse recta,
Porem Logo os joelhos se lhe prendem;
Correlhe ate ás unhas frio estranho,
E pallidas as vêas vê sem sangue.
Bem como vay calando pelos membros
Incuravel gangrena, e pouco a pouco
As partes inda illezas contamina:
Assim frio mortal vay demandando
O peito da Infelice, e as vitaes vias
Fechando, ate prender o vivo alento.
Não intentou fallar; porem se em voses
Quizera prorromper, não acharia
O solito caminho; era a garganta,
Era a boca ja pedra, e todo o corpo
Fria **rocha** assentada; não ja branca;

Menos de Herse nas súbitas venturas,
Do que arde fogo posto a secas ervas,
Que sem levantar chama se consomem. 1150
Mil vezes desejou perder a vida,
Para não ver do Deus logrado o intento:
Mil vezes quis dizê-lo como culpa
Ao rigoroso Pai: enfim a porta
Assentada tomou, ardendo em Zelos, 1155
Para que não entrasse o Deus que vinha.
Tentou este levá-la por afagos,
Porém ela tenaz, “Tal não intentes
(Lhe diz soberba;) este lugar não deixo,
Senão expulso tu”. “Assim fiquemos”, 1160
Mercúrio lhe responde; e de repente
C’o Caduceu tocando as firmes portas,
Elas de par em par lhe dão entrada,
E Aglauro, que tentava levantar-se,
Entorpecidas vê as partes todas, 1165
Que fáceis nós dobramos assentados,
Resistir não podendo a um grave peso.
Forceja quanto pode em pôr-se reta,
Porém logo os joelhos se lhe prendem;
Corre-lhe até às unhas frio estranho, 1170
E pálidas as veias vê sem sangue.
Bem como vai calando pelos membros
Incurável gangrena, e pouco a pouco
As partes inda ilesas contamina:
Assim frio mortal vai demandando 1175
O peito da infelice, e as vitais vias
Fechando, até prender o vivo alento.
Não intentou falar; porém se em vozes
Quisera prorromper, não acharia
O sólito caminho; era a garganta, 1180
Era a boca já pedra, e todo o corpo
Fria rocha assentada; não já branca;

Que a denegrira o animo invejoso.

Que a denegrira o ânimo invejoso.

[67v]

// Fabula 13 //

// Jupiter transformado em touro //

// * //

Assim que se vingou de Atlante o Neto

Das temerarias voses, e impio peito,

Logo deixou as terras de Minerva,

E demandou o Ceo battendo as azas.

Á parte o chama o Pay, esem dizerlhe

O secreto motivo, assim lhe falla:

Tu Ministro fiel de meus preceitos,

Dilecto Filho, desce sem demora

Á terra c'o teu voô costumado,

E vay áquella, que da parte esquerda

Está vendo tua May, á qual seus povos

Sidonia chamaõ. La grandes manadas

Do Rey veràs pastar por altos montes:

Conduze as para a praya. Disse: o Filho

Prompto obedece. Ja do monte desce

O pastado rebanho, e busca a praya,

[68] Onde a Filha do Rey se divertia

Das donzellas de Tyro acompanhada.

Naõ se une bem amor, e magestade,

Nem podem bem estar n'um mesmo assento:

Esse supremo Pay, e Rey dos Deoses,

Cuja maõ armaõ triplicadas chammas,

E c' um aceno seu agita o Mundo,

Deixada a magestade Omnipotente,

Veste a forma de touro, e misturado

C' os bezerros do Rey corre fermoso,

E muge pelos pastos. A cor toma

Da pura neve, que não tem pizado

Nem duro pè, nem Austro derretido.

O collo se lhe engrossa, e faz carnososo,

// Fábula 13 //

// Júpiter transformado em touro //

// * //

Assim que se vingou de Atlante o Neto

Das temerárias vozes, e ímpio peito,

Logo deixou as terras de Minerva,

E demandou o Céu batendo as asas.

À parte o chama o Pai, e sem dizer-lhe

O secreto motivo, assim lhe fala:

“Tu Ministro fiel de meus preceitos,

Dileto Filho, desce sem demora

À terra c'o teu vôo costumado,

E vai àquela, que da parte esquerda

Está vendo tua Mãe, à qual seus povos

Sidônia chamam. Lá grandes manadas

Do Rei verás pastar por altos montes:

Conduze-as para a praia”. Disse: o Filho

Pronto obedece. Já do monte desce

O pastado rebanho, e busca a praia,

Onde a Filha do Rei se divertia

Das donzelas de Tiro acompanhada.

Não se une bem amor, e majestade,

Nem podem bem estar num mesmo assento:

Esse supremo Pai, e Rei dos Deuses,

Cuja mão armam triplicadas chammas,

E co'um aceno seu agita o mundo,

Deixada a majestade Onipotente,

Veste a forma de touro, e misturado

C'os bezerros do Rei corre fermoso,

E muge pelos pastos. A cor toma

Da pura neve, que não tem pisado

Nem duro pé, nem Austro derretido.

O colo se lhe engrossa, e faz carnososo,

1185

1190

1195

1200

1205

1210

	Pendelhe delle a pelle, curtas pontas	Pende-lhe dele a pele, curtas pontas	
	Mostra, mas taes, que os olhos julgariaõ	Mostra, mas tais, que os olhos julgariam	1215
	Á mão serem torneadas, e brilhantes,	À mão serem torneadas, e brilhantes,	
	Mais que Luzente, fina pedraria.	Mais que luzente, fina pedraria.	
[68v]	A fronte em nada ameaça; de terrível	A fronte em nada ameaça; de terrível	
	Nada seus olhos tem; antes convidaõ	Nada seus olhos têm; antes convidam	
	Á mança paz. Da fermozura pasma	À mansa paz. Da fermosura pasma	1220
	A Filha de Agenôr, e que a combate	A Filha de Agenor, e que a combate	
	Não provoque feroz: mas bem q' manço,	Não provoque feroz: mas bem que manso,	
	No principio tocallo receava;	No princípio tocá-lo receava;	
	Porem depois chegava-se, e de rozas	Porém depois chegava-se, e de rosas	
	Lhe ornava a nivea fronte. Folga o amante,	Lhe ornava a nívea fronte. Folga o amante,	1225
	E grato a mão lhe beja. Ora brincando	E grato a mão lhe beija. Ora brincando	
	Pelas ervas dá saltos, ora estende	Pelas ervas dá saltos, ora estende	
	Nas Louras praias o nevado corpo.	Nas louras praias o nevado corpo.	
	O medo pouco a pouco perde a virgem,	O medo pouco a pouco perde a virgem,	
	E a mão lhe corre pela branda pelle,	E a mão lhe corre pela branda pele,	1230
	Que elle mesmo chegando-se offerece,	Que ele mesmo chegando-se oferece,	
	E ate as mesmas pontas chega a ella,	E até as mesmas pontas chega a ela,	
	Para que novamente Lhas enfeite	Para que novamente lhas enfeite	
	Com floridas grinaldas. Taõ afouta	Com floridas grinaldas. Tão afoita	
[69]	Se fez a Regia Virgem, que ignorando	Se fez a Régia Virgem, que ignorando	1235
	Sobre quem carregava, no seu dorso	Sobre quem carregava, no seu dorso	
	Ouzou montar. O fraudulento Nume	Ousou montar. O fraudulento Nume	
	Com disfarce chegou da praya à borda;	Com disfarce chegou da praia à borda;	
	Na primeira onda pos as falsas patas,	Na primeira onda pôs as falsas patas,	
	Depois passou avante, e por mar alto	Depois passou avante, e por mar alto	1240
	Levou a preza. Assustase a Donzella	Levou a presa. Assusta-se a Donzela	
	Vendose assim roubada: os olhos Lança	Vendo-se assim roubada: os olhos lança	
	Para a praya, de queixa; a dextra firma	Para a praia, de queixa; a destra firma	
	Na fementida ponta, e a esquerda pouza	Na fementida ponta, e a esquerda pouza	
	Na espalda do Traidor; Ligeira nada,	Na espalda do Traidor; Ligeira nada,	1245
	E tremolantes faz o vento as vestes.	E tremulantes faz o vento as vestes.	

// X //

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original, ‘roda’, como em latim. O copista preferiu pôr ‘rodas’ por pensar que ‘a dextra’ seria uma locução adverbial, e não ‘dextra’ como adjetivo de ‘roda’.

² No original: nem¹ redea² nescio³.

³ Não há ponto final no original nem na cópia.

⁴ Na cópia: aos.

⁵ O verso está escrito ao pé da página, com indicação para que fosse incluído no poema.

⁶ Na cópia, a vírgula aparece antes de ‘demodo’.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁷ *Travava*: prendia como trave, ou viga, os tetos.

⁸ *sofrer*: suportar.

⁹ *arrastram*: mesmo que arrastam.

¹⁰ *Migdônio*: parece ser, na verdade, adjetivo de Melas, em latim: “Mygdoniusque Melas et Taenarius Eurotas” v. 247.

¹¹ *Focas*: substantivo encontrado no masculino em Camões e, posteriormente a F.J.Freire, em Filinto Eliseo. Bluteau não notifica o gênero, mas define foca como boi ou bezerro marinho.

¹² *generosos*: de boa linhagem, ilustres.

¹³ *rombo*: obtuso, de ponta arredondada.

¹⁴ *Inquieto*: sem descanso.

¹⁵ *lidamos*: trabalhamos, labutamos. Trata-se de plural majestático.

¹⁶ *desbocados*: desobedientes aos freios.

¹⁷ *venablo*: mesmo que venábulo, lança ou dardo.

¹⁸ Eliminamos os pontinhos, que se podem ver no texto da coluna 1, por não haver omissão.

¹⁹ Omissão: v.422-4

²⁰ Omissão: v. 430-7.

²¹ Omissão: v. 441-65.

²² *Espessura*: floresta ou bosque cerrado.

²³ *improvisamente*: repentinamente.

²⁴ No original e na cópia está “Claryclo”, mas o correto seria “Charyclo”.

²⁵ Na cópia está ‘Eli’. O copista preferiu a ‘Élis’, para preservar o metro; entretanto, há ‘s’ final no original, ainda que sua leitura não seja clara. Messânia, no original. mas em latim, *messenia arva*, searas messênias, de Messena, no Peloponeso (cuja capital é Élis), e não de Messina, na Sicília. Messana é também cidade da Sicília. Preferimos alterar para Messena, na versão atualizada, uma vez que, além de mais correto, não altera o metro.

²⁶ Omissão: v.745-6

²⁷ Eliminamos os pontinhos, que se podem ver no texto da coluna 1, por não haver omissão.

²⁸ *conto*: parte inferior da lança.

[69v]

// Livro 3º. //

// Fabula 1ª. //

Os dentes de hum Dragaõ mudados em homens //

// * //

Do falso touro ja depondo a imagem,
Jove se declarara, e se detinha
Na Cretense Campina. Eisque ignorante
Do Roubador, mas sabedor do roubo
Agenôr manda a Cadmo, que em pesquisa
Da Filha arrebatada corra o Mundo;
Cominandolhe a pena de exterminio,
Se a não achasse; sendo ahum mesmo tempo
No mesmo factio barbaro, e piedozo.

Pelo Mundo vagou (equem havia
Furtos de Jove achar?) Cadmo sem fruto;
E por isso do Pay temendo as iras
Á Patria não voltou, Humilde busca
O Oraculo de Apollo, e delle inquire,

[70] Qual terra escolher deva para assento.
Hũa Vacca / diz Phebo / em ermo Campo,
Que inda não soffreo jugo, nem arado,
Te sahirà ao encontro: vay seguindo
Attento os seus vestigios, e nas ervas
Onde ella descançar, ahi Cidade
Levanta, e de Beocia dálhe o nome.
Baixando apenas Cadmo da Castallia
Caverna, encontra em sitio solitario
Novilha sem pastor, e caminhando
A Lentos passos: seguelhe as pizadas,
E a Phebo, que tal Guia lhe apontara,

// Livro 3º. //

// Fábula 1ª. //

Os dentes de um Dragão mudados em homens //

// * //

Do falso touro já depondo a imagem,
Jove se declarara, e se detinha
Na Cretense Campina. Eis que ignorante
Do Roubador, mas sabedor do roubo
Agenor manda a Cadmo, que em pesquisa
Da filha arrebatada corra o Mundo;
Cominando-lhe a pena de extermínio,
Se a não achasse; sendo a um mesmo tempo
No mesmo fato bárbaro, e piedoso.

Pelo Mundo vagou (e quem havia
Furtos de Jove achar?) Cadmo sem fruto;

E por isso do Pai temendo as iras
À Pátria não voltou, Humilde busca
O Oráculo de Apolo, e dele inquire,
Qual terra escolher deva para assento.

“Uma Vaca (diz Febo) em ermo campo,
Que inda não sofreu jugo, nem arado,
Te sairá ao encontro: vai seguindo
Atento os seus vestígios, e nas ervas
Onde ela descansar, aí Cidade
Levanta, e de Beócia dá-lhe o nome.”

Baixando apenas Cadmo da Castália
Caverna, encontra em sítio solitário
Novilha sem pastor, e caminhando
A lentos passos: segue-lhe as pisadas,
E a Febo, que tal Guia lhe apontara,

05

10

15

20

25

Callado adora. Tinha do Cephiso
 As margens ja passado, e das Campinas
 De Panope sahido, quando a Vacca
 De repente parou, e aos Ceos alçando
 A cornigera fronte, com mugidos
 Fez retumbar os ares: pos os olhos
 Nos socios, que a seguiaõ, e estendeose
 [70v] Sobre viçoas ervas reclinada.
 Cadmo rendendo entaõ a Apollo as graças,
 Osculos imprimio na terra estranha,
 E os outeiros ignotos, e Campinas
 Reverente saudou. Hum sacrificio
 Para fazer a Jupiter, ordena
 Aos Ministros, que vão buscar a fontes
 As agoas, que deviaõ ser Libadas.
 Havia alli antiga selva umbrosa,
 Que segure não tinha inda violado,
 E no meyo hũa Gruta em Vimes densa,
 Os quaes entrechessados¹ com penedos
 Arco rude formavaõ. Rebentava
 Dentro abundancia de agoas, e era Caza,
 Onde Serpente a Marte consagrada
 Costumava acolherse: Serpe insigne
 Em aurea Crista, em chamejantes olhos,
 Em desmedido venenoso corpo,
 Em treplicada Lingua, e em tres horriveis
 Ordens de agudos dentes. Os Ministros
 [71] Tyrios assim que entraraõ na Espessura,
 C'os cantaros, e passos estrondosos
 Fizeraõ na corrente algum ruido.
 Eisque o Dragaõ Ceruleo alça a cabeça
 Do fundo da Caverna, e silva horrendo:

Calado adora. Tinha do Cefiso
 As margens já passado, e das Campinas
 De Panope saído, quando a Vaca
 De repente parou, e aos céus alçando 30
 A cornígera fronte, com mugidos
 Fez retumbar os ares: pôs os olhos
 Nos sócios, que a seguiam, e estendeu-se
 sobre viçosas ervas reclinada.
 Cadmo rendendo então a Apolo as graças, 35
 Ósculos imprimiu na terra estranha,
 E os outeiros ignotos, e Campinas
 Reverente saudou. Um sacrificio
 Para fazer a Júpiter, ordena
 Aos Ministros, que vão buscar a fontes 40
 As águas, que deviam ser libadas.
 Havia ali antiga selva umbrosa,
 Que segure não tinha inda violado,
 E no meio uma Gruta em Vimes densa,
 Os quais entrechessados com penedos⁸ 45
 Arco rude formavam. Rebentava
 Dentro abundância de águas, e era Casa,
 Onde Serpente a Marte consagrada
 Costumava acolher-se: Serpe insigne
 Em áurea Crista, em chamejantes olhos, 50
 Em desmedido venenoso corpo,
 Em triplicada Língua, e em três horríveis
 Ordens de agudos dentes. Os Ministros
 Tírios assim que entraram na Espessura,
 C'os cântaros, e passos estrondosos 55
 Fizeram na corrente algum ruído.
 Eis que o Dragão Cerúleo alça a cabeça
 Do fundo da Caverna, e silva horrendo:

Caihem os vasos das mãos, a todos foge
 Do corpo o sangue, e subitos tremores
 Seus coraçoens attonitos occupaõ.
 A fera agita com voluveis Laços
 Seus escamosos Orbes, e se torce
 Formando immensos arcos: ergue recta
 Meya parte do Corpo; Lança os olhos
 Por todo obosque; seu volume he tanto,
 Quanto verias no Dragaõ <Celeste>,
 Que os dous Arctos separa. De repente
 Aos Phenicios (ou que elles resistissem,
 Defendidos de Lanças, ou quizessem
 Fogir, ou o temor lhes embargasse
 Qualquer destas acçoens) a Fera investe
 [71v] A mordeduras hum, outros a braços,
 Outros só com o alento venenoso;
 A todos mata. No mais alto curso
 Fazia Phebo ja sombras estreitas,
 E o Filho de Agenôr, vendo ser tanta
 A demora dos Socios, foy buscallos.
 Levou por armadura hirsuta pelle
 De Leaõ, que matara; na maõ Lança
 De ferro açacalado, e forte dardo:
 Mas sobretudo hum animo mais forte
 Que as mesmas armas, no qual só confiava.
 Assim que entrou naSelva, vio prostrados
 Os socios, a pedaços reduzidos,
 E sobre elles o horrifico Jnimigo
 Das feridas Lambendo o immundo sangue.
 Ah corpos fidelissimos, exclama,
 Esperay, que eu vos vingo, ou acompanho
 Com morte igual a vossa desventura.

Caem os vasos das mãos, a todos foge
 Do corpo o sangue, e súbitos tremores 60
 Seus corações atônitos ocupam.
 A fera agita com volúveis laços
 Seus escamosos Orbes, e se torce
 Formando imensos arcos: ergue reta
 Meia parte do Corpo; lança os olhos 65
 Por todo o bosque; seu volume é tanto,
 Quanto verias no Dragão Celeste,
 Que os dois Arctos separa. De repente
 Aos Fenícios (ou que eles resistissem,
 Defendidos de Lanças, ou quisessem 70
 Fugir, ou o temor lhes embargasse
 Qualquer destas ações) a Fera investe
 A mordeduras um, outros a braços,
 Outros só com o alento venenoso;
 A todos mata. No mais alto curso 75
 Fazia Febo já sombras estreitas,
 E o Filho de Agenor, vendo ser tanta
 A demora dos Sócios, foi buscá-los.
 Levou por armadura hirsuta pele
 De Leão, que matara; na mão lança 80
 De ferro açacalado, e forte dardo:
 Mas sobretudo um ânimo mais forte
 Que as mesmas armas, no qual só confiava.
 Assim que entrou na Selva, viu prostrados
 Os sócios, a pedaços reduzidos, 85
 E sobre eles o horrífico inimigo
 Das feridas lambendo o imundo sangue.
 “Ah corpos fidelíssimos, exclama,
 Esperai, que eu vos vingo, ou acompanho
 Com morte igual a vossa desventura.” 90

Apenas diz, arroja contra a Serpe
 Penedo, que a pezar doseu volume,
 [72] Vay com tão forte impulso despedido,
 Que fizera tremer torres, e muros.
 Fica com tudo sem Lezaõ a fera;
 Pois de cota servindolhe as escamas,
 E a dureza da pelle, o mortal tiro
 Denodada rechaça. Mas não pòde
 Vencer ao dardo a natural Loriga;
 Pois lho crava no meyo do espinhaço,
 Que profundarse vay tè nas entranhas.
 Feros ella co' a dor torce a cabeça,
 E a'o ver fixo no dorso o grosso Lenho,
 Sanhuda o morde, e sacodindo o corpo,
 Sim o espedaça, mas cravado o ferro
 Fica nos ossos. À natural sanha
 Assim que na ferida acreseco cauza
 Para accenderse mais, cheias as vêas,
 Começa a intumecer o Longo Collo,
 E veneno a escumar a boca immunda.
 Raza a terra c'os circulos violentos
 Ao estridor das solidas escamas
 [72v] Horridamente sôa, e empesta os ares
 Todo o halito, que saihe das vastas fauces.
 Huas vezes se cinge em Largas roscas,
 Que fazem grandes gyros; outras se ergue
 Recta, qual Longa trave; outras ondeando
 Caminha, como rapida torrente,
 A quem impeto daõ grossos chuveiros,
 E vay talando, quanto mato lhe obsta.
 O Filho de Agenôr cedelhe hum pouco,
 E co' a pelle Leonina se repara

Apenas diz, arroja contra a Serpe
 Penedo, que apesar do seu volume,
 Vai com tão forte impulso despedido,
 Que fizera tremer torres, e muros.
 Fica contudo sem lesão a fera; 95
 Pois de cota servindo-lhe as escamas,
 E a dureza da pele, o mortal tiro
 Denodada rechaça. Mas não pode
 Vencer ao dardo a natural loriga;
 Pois lho crava no meio do espinhaço, 100
 Que profundar-se vai té nas entranhas.
 Feroz ela co'a dor torce a cabeça,
 E ao ver fixo no dorso o grosso lenho,
 Sanhuda o morde, e sacudindo o corpo,
 Sim o espedaça, mas cravado o ferro 105
 Fica nos ossos. À natural sanha
 Assim que na ferida acreseceu causa
 Para acender-se mais, cheias as veias,
 Começa a intumescer o longo Colo,
 E veneno a escumar a boca imunda. 110
 Rasa a terra c'os círculos violentos
 Ao estridor das sólidas escamas
 Horridamente soa, e empesta os ares
 Todo o hálito, que sai das vastas fauces.
 Umas vezes se cinge em largas roscas, 115
 Que fazem grandes giros; outras se ergue
 Reta, qual longa trave; outras ondeando
 Caminha, como rápida torrente,
 A quem ímpeto dão grossos chuveiros,
 E vai talando, quanto mato lhe obsta. 120
 O Filho de Agenor cede-lhe um pouco,
 E co'a pele leonina se repara

Dos açoutes da cauda, e lhe retarda
 Co' a Lança recta os golpes da atroz boca.
 Dobra o Dragaõ a raiva, e se arremeça
 Com golpes vaõs ao ferro, e crava os dentes
 Na cuspide farpada. Ia Veneno
 Negro manava das sangradas fauces,
 Que borrifava as ervas: mas pequena
 Era aferida, porque o Monstro destro
 O golpe desviava, retirando
 O collo para traz, e à acção cedendo,
 [73] Fazia comque a Lança fosse curta,
 E Longe não chegasse a fazer brecha.
 Mas Cadmo de arremeço despedindo
 O ferro agudo à tumida garganta,
 Nella fixoulho, a tempo que aSerpente
 Recuando topou com rijo tronco;
 E foy tão forte o impeto do tiro,
 Que a cerviz ficou n' arvore cravada.
 O Carvalho torceose ao grande pezo,
 E geração seus ramos açoutados
 Com o extremo da cauda esgrimidora.
 Em quanto o Vencedor olha espantado
 Para a mole do Monstro desmedido,
 Ouve estas vozes: = porq' poens os olhos,
 Ó Filho de Agenôr, na mortaSerpe?
 Ah que taobem tuSerpe seràs visto!
 Cadmo por Longo espaço a taes palavras
 Attonito ficou, perdeo sentidos,
 Perdeo cor, e os cabellos se erriçaraõ
 C' o gelado pavor. Mas eis que Pallas
 [73v] Descendo do alto Ceo, se lhe apprezenta,
 E lhe manda, que em terra revolvida

Dos açoites da cauda, e lhe retarda
 Co'a lança reta os golpes da atroz boca.
 Dobra o Dragão a raiva, e se arremessa 125
 Com golpes vãoos ao ferro, e crava os dentes
 Na cúspide farpada. Já Veneno
 Negro manava das sangradas fauces,
 Que borrifava as ervas: mas pequena
 Era a ferida, porque o Monstro destro 130
 O golpe desviava, retirando
 O colo para trás, e à ação cedendo,
 Fazia com que a lança fosse curta,
 E longe não chegasse a fazer brecha.
 Mas Cadmo de arremesso despedindo 135
 O ferro agudo à túmida garganta,
 Nela fixou-lho, a tempo que a Serpente
 Recuando topou com rijo tronco;
 E foi tão forte o ímpeto do tiro,
 Que a cerviz ficou n' árvore cravada. 140
 O Carvalho torceu-se ao grande peso,
 E geraram seus ramos açoitados
 Com o extremo da cauda esgrimidora.
 Enquanto o Vencedor olha espantado
 Para a mole do Monstro desmedido, 145
 Ouve estas vozes: “Por que pões os olhos,
 Ó filho de Agenor, na morta Serpe?
 Ah que também tu Serpe serás visto!”
 Cadmo por longo espaço a tais palavras
 Atônito ficou, perdeu sentidos, 150
 Perdeu cor, e os cabelos se eriçaram
 C'o gelado pavor. Mas eis que Palas
 Descendo do alto Céu, se lhe apresenta,
 E lhe manda, que em terra revolvida

Logo semee os dentes viperinos,
 Fatal semente de futuros povos.
 Obedece; e rasgando a inculta terra
 A fundos golpes de recurvo arado,
 Derrama nella a insolita semente.
 Eisque Logo os terroens (couza que excede
 A crença dos mortaes) a moverse entraõ,
 E a espigar dos seus surcos altas Lanças:
 Depois elmos apontaõ com pintadas
 Tremolantes Cimeiras: depois hombros,
 Peitos, e braços de armas carregados,
 E de ferreos escudos defendidos.
 Cresce de homens a estranha sementeira,
 Bem como vemos subitas figuras,
 Quando pannos theatraes descem, cobrindo
 Do tablado as paredes: o primeiro
 Objecto que se mostra, são Cabeças,
 Depois vay Lentamente apparecendo
 [74] Dos corpos o restante, ate mostrarem
 Na extrema dobra os pez tocando a terra.
 Dos novos Jnimigos assustado
 Cadmo intenta com armas envestillos;
 Mas do povo terrigeno eisque hum Clama,
 Dizendolhe: Oh não te armes, nem te mettas
 Nesta guerra civil: e ao mesmo tempo
 N'um dos Jrmaõs a espada descarrega.
 Do golpe Logo caihe; mas o homicida
 Taobem não vive muito, que outro o fere,
 De Longe veloz dardo arremeçando,
 E perde o alento ha pouco recebido.
 Com tal exemplo a turba se enfurece,
 E com mutuas feridas perde a vida

Logo semeie os dentes viperinos, 155
 Fatal semente de futuros povos.
 Obedece; e rasgando a inculta terra
 A fundos golpes de recurvo arado,
 Derrama nela a insólita semente.
 Eis que logo os terrões (coisa que excede 160
 A crença dos mortais) a mover-se entram,
 E a espigar dos seus surcos altas lanças:
 Depois elmos apontam com pintadas
 Tremulantes Cimeiras: depois ombros,
 Peitos, e braços de armas carregados, 165
 E de férreos escudos defendidos.
 Cresce de homens a estranha sementeira,
 Bem como vemos súbitas figuras,
 Quando panos teatrais descem, cobrindo
 Do tablado as paredes: o primeiro 170
 Objeto que se mostra, são Cabeças,
 Depois vai lentamente aparecendo
 Dos corpos o restante, até mostrarem
 Na extrema dobra os pés tocando a terra.
 Dos novos Inimigos assustado 175
 Cadmo intenta com armas investi-los;
 Mas do povo terrígeno eis que um clama,
 Dizendo-lhe: “Oh não te armes, nem te metas
 Nesta guerra civil”: e ao mesmo tempo
 Num dos Irmãos a espada descarrega. 180
 Do golpe logo cai; mas o homicida
 Também não vive muito, que outro o fere,
 De longe veloz dardo arremessando,
 E perde o alento há pouco recebido.
 Com tal exemplo a turba se enfurece, 185
 E com mútuas feridas perde a vida

Em guerra, que ella mesma Levantara
 Logo em seu nascimento: aquella infausta
 Mocidade assim banha com seusangue
 A mesma May cruenta, e o seyo lhe abre.
 Unicamente cinco se salvaraõ
 Da mortandade atroz, e foy hum delles
 [74v] Echiôn, que as armas arrojou em terra
 Por mandado de Pallas, e a fraterna
 Paz pedio, e jurou. Por socios Cadmo
 Escolheo estes para a Obra insigne
 Da Cidade, que o Oraculo de Phebo
 Lhe mandara fundar, a grande Thebas.

// Fabula 2ª. //

Acteôn convertido em veado //

// * //

As Thebanas muralhas Levantadas
 Estavaõ ja: chamarte venturoso
 Em teu desterro, Cadmo, ja podias,
 Por Sogros tendo a Venus, e Mavorte,
 E de taõ alta Espoza illustre Prole
 Em tantos filhos, em taõ charos netos,
 E esses todos em bella mocidade.²
 Porem deve o mortal esperar sempre
 O seu ultimo dia; nem se pòde
 Chamar antes da morte, antes das honras
 [75] Extremas do sepulcro, venturoso.
 Entre tantas fortunas, que Logravas,
 Hum Neto teu, Ó Cadmo, foy a cauza
 De saberes, que couza era infortunio,
 Convertido elle em Cervo, e Lacerado
 Pelos seus proprios Caens, que o mesmo sangue

Em guerra, que ela mesma levantara
 Logo em seu nascimento: aquela infausta
 Mocidade assim banha com seu sangue
 A mesma Mãe cruenta, e o seio lhe abre. 190
 Unicamente cinco se salvaram
 Da mortandade atroz, e foi um deles
 Equion, que as armas arrojou em terra
 Por mandado de Palas, e a fraterna
 Paz pediu, e jurou. Por sócios Cadmo 195
 Escolheu estes para a obra insigne
 Da Cidade, que o Oráculo de Febo
 Lhe mandara fundar, a grande Tebas.

// Fábula 2ª. //

Acteon convertido em veado //

// * //

As Tebanas muralhas levantadas
 Estavam já: chamar-te venturoso 200
 Em teu desterro, Cadmo, já podias,
 Por Sogros tendo a Vênus, e Mavorte,
 E de tão alta Esposa ilustre prole
 Em tantos filhos, em tão caros netos,
 E esses todos em bela mocidade. 205
 Porém deve o mortal esperar sempre
 O seu último dia; nem se pode
 Chamar antes da morte, antes das honras
 Extremas do sepulcro, venturoso.
 Entre tantas fortunas, que logravas, 210
 Um neto teu, ó Cadmo, foi a causa
 De saberes, que coisa era infortúnio,
 Convertido ele em Cervo, e lacerado
 Pelos seus próprios Cães, que o mesmo sangue

De seu Senhor beberaõ. Mas se o facto	De seu Senhor beberam. Mas se o fato	215
Pesares bem, veràs, que só malícia	Pesares bem, verás, que só malícia	
Da fortuna houve nelle, e não delicto:	Da fortuna houve nele, e não delito:	
Como pode ser crime hũa ignorancia?	Como pode ser crime uma ignorância?	
Havia alta montanha, onde mil feras	Havia alta montanha, onde mil feras	
De venablos estragos padeciaõ:	De venablos estragos padeciam:	220
Igual o Sol entre hũa, e outra meta	Igual o Sol entre uma, e outra meta	
Distando, contrahia no Orbe as sombras.	Distando, contraía no Orbe as sombras.	
Entaõ o Moço Acteôn, que na montanha	Então o Moço Acteon, que na montanha	
Os brutos perseguira, aos Companheiros,	Os brutos perseguira, aos Companheiros,	
Que inda vagavaõ por occultas fragas,	Que inda vagavam por occultas fragas,	225
Alegre disse: = As redes, e venablos	Alegre disse: “As redes, e venablos	
Assaz banhadas de ferino sangue	Assaz banhadas de ferino sangue	
Estaõ, Ó Charos socios; bem ditoso	Estão, ó Caros sócios; bem ditoso	
[75v] Foy para nòs o dia. Quando a Aurora	Foi para nós o dia. Quando a Aurora	
Voltar no roxo carro, este exercicio	Voltar no roxo carro, este exercício	230
Entaõ repetiremos: Phebo agora	Então repetiremos: Febo agora	
No meyo da carreira com seus rayos	No meio da carreira com seus raios	
Accende a terra; he bem que descancemos:	Acende a terra; é bem que descansemos:	
Largay ja todos as nodosas redes.	Largai já todos as nodosas redes”.	
Os Caçadores promptos obedecem,	Os Caçadores prontos obedecem,	235
E para descansarem buscaõ sombra.	E para descansarem buscam sombra.	
Havia alli hum valle semeado	Havia ali um vale semeado	
De cerrados pinheiros, e Cyprestes,	De cerrados pinheiros, e Ciprestes,	
Gargaphia appellidado, e a Cynthia sacro.	Gargáfia apelidado, e a Cíntia sacro.	
No fundo delle gruta se escondia,	No fundo dele gruta se escondia,	240
Circumdada de rustica espessura,	Circundada de rústica espessura,	
Onde nunca Arte entrara; a Natureza	Onde nunca Arte entrara; a natureza	
Com engenho supprio das mãos a falta.	Com engenho supriu das mãos a falta.	
Rude arco natural alli erguera	Rude arco natural ali erguera	
De aspera pomex, de gelados Grumos:	De áspera pomes, de gelados Grumos:	245
Sussurrava à direita pura fonte,	Sussurrava à direita pura fonte,	

Mas pobre d'agoa, rodeando a margem
De ervas viçosas. Costumava a Deosa
[76] Das florestas alli, quando daCaça
Repouzava, banhar o casto Corpo:
Veyo Diana pois, e entrando, à Ninfa
Ministra das suas armas, arco, aljava,
E venablo entregou; outra nos braços
As vestes seguiu; duas as plantas
Despiraõ dos Cothurnos; diligente
Crocole Ismenia atoulhe em firme Laço
As madeixas nos hombros esparzidas;
De agoa enchem vasos Nepheles, Hyàles,
Rhanis, Psecas, e Phiales. Em quanto
A Titania Deidade se Lavava,
Eisque o Neto de Cadmo pela sèsta
Perdido na espessura a incertos passos,
Chegou ao Valle: fado atroz o trouxe.
Assim que entrou na gruta, as Ninfas nùas,
Ao verem homem, subito alarido
Fizeraõ tal, que os ermos atroaraõ,
E circulo fazendo, com seus corpos
A Diana esconderaõ; mas de balde,
[76v] Pois como Deoza a todas excedia
No alteroso semblante. Ella que estava
Sem vèu no corpo, de improvizo mostra
No rosto a mesma cor, que Phebo opposto
Pinta Luzente na rozada nuvem,
Ou na purpurea Aurora. Bemq' as servas
A cercassem, voltou atraz os olhos,
E pelo Lado vendo o audaz Mancebo,
Quiz Lançar maõ da aljava, e não podendo,
Lhe arrojou agoa, que era a prompta setta,

Mas pobre d'água, rodeando a margem
De ervas viçosas. Costumava a Deusa
Das florestas ali, quando da Caça
Repousava, banhar o casto Corpo: 250
Veio Diana pois, e entrando, à Ninfa
Ministra das suas armas, arco, aljava,
E venablo entregou; outra nos braços
As vestes seguiu; duas as plantas
Despiram dos Coturnos; diligente 255
Crócale Ismênia atou-lhe em firme laço⁹
As madeixas nos ombros esparzidas;
De água enchem vasos Néfeles, Hiales,
Rânis, Psecas, e Fiales. Enquanto
A Titânia Deidade se lavava, 260
Eis que o Neto de Cadmo pela sesta
Perdido na espessura a incertos passos,
Chegou ao Vale: fado atroz o trouxe.
Assim que entrou na gruta, as Ninfas nuas,
Ao verem homem, súbito alarido 265
Fizeram tal, que os ermos atroaram,
E círculo fazendo, com seus corpos
A Diana esconderam; mas de balde,
Pois como Deusa a todas excedia
No alteroso semblante. Ela que estava 270
Sem véu no corpo, de improvizo mostra
No rosto a mesma cor, que Febo oposto
Pinta luzente na rosada nuvem,
Ou na purpúrea Aurora. Bem qu'as servas
A cercassem, voltou atrás os olhos, 275
E pelo lado vendo o audaz Mancebo,
Quis lançar mão da aljava, e não podendo,
Lhe arrojou água, que era a pronta seta,

E irritada banhoulhe a fronte toda,
 Rompendo nestas voses, que presagas
 Foraõ do seu miserrimo infortunio:
 Vay contar (se poderes) que me viste
 Sem vestidura o corpo: e mais não disse,
 Porque instantaneamente na cabeça
 A ramosa armação lhe poem de Cervo:
 Extendelhe o pescoço em Longo espaço,
 Aguçalhe as orelhas para cima,
 [77] Mudalhe as mãos, os pez, e os adelgaça,
 E de manchado pello cobre o corpo.
 Acrescentalhe mais pavor estranho,
 E tanto, que quadrupede ja foge
 De Autoneo o Filho: espantase elle mesmo
 De taõ Ligeiro ser, e a cauza ignora.
 Porem assim que vê a cornea testa
 Nas costumadas agoas, assombrado
 Dizer quer, ay de mim, Moço infelice!
 Mas não o ajudaõ ja vozes humanas:
 Outras não tem, se não brutaes gemidos,
 E pranto derramado em frente alheia.
 Para mayor martirio unicamente
 Seu juizo conserva: resolverse
 Não sabe noque faça; para caza
 Se voltar deve, ou demandar o mato;
 Este lhe faz pavor, aquella pejo.
 Nesta irresolução seus Caens o viraõ,
 E o primeiro de todos foy Melampo,
 E Ichnòbates Logo; este de raça
 [77v] Gnossia, aquella Espartana, sinaes dando
 C’ os solitos Ladrados às matilhas.
 Outros no mesmo ponto appareceraõ

E irritada banhou-lhe a fronte toda,
 Rompendo nestas vozes, que pressagas 280
 Foram do seu misérrimo infortúnio:
 “Vai contar (se poderes) que me viste
 Sem vestidura o corpo”: e mais não disse,
 Porque instantaneamente na cabeça
 A ramosa armação lhe põe de Cervo: 285
 Estende-lhe o pescoço em longo espaço,
 Aguça-lhe as orelhas para cima,
 Muda-lhe as mãos, os pés, e os adelgaça,
 E de manchado pêlo cobre o corpo.
 Acrescenta-lhe mais pavor estranho, 290
 E tanto, que quadrúpede já foge
 De Autônoe o Filho: espanta-se ele mesmo¹⁰
 De tão ligeiro ser, e a causa ignora.
 Porém assim que vê a córnea testa
 Nas costumadas águas, assombrado 295
 Dizer quer, ai de mim, Moço infelice!
 Mas não o ajudam já vozes humanas:
 Outras não tem, senão brutais gemidos,
 E pranto derramado em frente alheia.
 Para maior martírio unicamente 300
 Seu juízo conserva: resolver-se
 Não sabe no que faça; para casa
 Se voltar deve, ou demandar o mato;
 Este lhe faz pavor, aquela pejo.
 Nesta irresolução seus Cães o viram, 305
 E o primeiro de todos foi Melampo,
 E Icnóbates logo; este de raça
 Gnóssia, aquele Espartana, sinais dando
 C’os sólitos ladrados às matilhas.
 Outros no mesmo ponto apareceram 310

Mais veloces, que o ar, Pamphabo, Dorce,
 Oribaso, e da Arcadia a casta toda;
 O valente Nebrophono, o sanhudo
 Terôn c'o fino Lelape; o Ligeiro
 Pteleras, que no faro anenhum cede,
 Hylêo de hum javali inda ferido;
 Nape filha de Lobo, de rebanhos
 Pemene guarda, Harpia acompanhada
 De dous cachorros filhos, o Sicyonio
 Ladôn, Canaces, Dromas, Sticte, Tigre,
 Alces Leucôn, forte rafeiro branco,
 E Asbolo negro; Lacôn forte em dentes,
 Aêlo na carreira; Thòo, e Cyprio,
 Lycisca com o Jrmaõ Leves em curso,
 Harpolos, e Melaneo, que de negro,
 E branco tem rajada a meya fronte,
 Lachne de hirsuto pello, Labro, e Agriado
 [78] De Laconida may, e pay Dictense
 Ambos nascidos; Hylatôr famoso
 Em agudos Latidos; e outros muitos,
 Que prolixo seria o numerallos.
 De preza cobiçosa esta anhelante
 Turba veloz por íngremes penedos,
 Por mil despenhadeiros, por caminhos,
 Que ou caminho não tem, ouhe difficil,
 Acommette, e persegue ao Miseravel,
 Que foge por onde antes o seguiaõ
 Os mesmos Servos infieis agora.
 Olhay, que eu sou Acteôn; o Senhor vosso
 Não conheceis (clamar queria o Afflicto,
 Mas faltavaõ lhe vozes) com mil Ladros
 Os ares soaõ: a agarrar primeira

Mais veloces, que o ar, Pânfago, Dorce,¹¹
 Oribaso, e da Arcádia a casta toda;
 O valente Nebrófono, o sanhudo
 Teron c'o fino Lélape; o ligeiro
 Ptéleras, que no faro a nenhum cede,¹² 315
 Hileu de um javali inda ferido;
 Nape filha de lobo, de rebanhos
 Pêmene guarda, Harpia acompanhada
 De dois cachorros filhos, o Siciônio
 Ladon, Cánaces, Dromas, Sticte, Tigre, 320
 Alces, Leucon, forte rafeiro branco,¹³
 E Ásbolo negro; Lacon forte em dentes,
 Aélo na carreira; Tôo, e Cíprio,
 Licisca com o Irmão leves em curso,
 Hárpulos, e Melaneu, que de negro,¹⁴ 325
 E branco tem rajada a meia fronte,
 Lacne de hirsuto pelo, Labro, e Agriado¹⁵
 De Lacônida mãe, e pai dictense
 Ambos nascidos; Hilator famoso
 Em agudos latidos; e outros muitos, 330
 Que prolixo seria o numerá-los.
 De presa cobiçosa esta anhelante¹⁶
 Turba veloz por íngremes penedos,
 Por mil despenhadeiros, por caminhos,
 Que ou caminho não têm, ou é difficil, 335
 Acomete, e persegue ao Miserável,
 Que foge por onde antes o seguiam
 Os mesmos Servos infieis agora.
 “Olhai, que eu sou Acteon; o Senhor vosso
 Não conheceis” (clamar queria o Aflito, 340
 Mas faltavam-lhe vozes) com mil ladros
 Os ares soam: a agarrar primeira

Foy Melanchètes, trespassando a espadoa;
 Seguraraõ depois os hombros ambos
 Theridama, e Oresitropho, que tardos
 Tinhaõ sahido, mas por breve atalho
 Se adiantaraõ saltando, e detiveraõ
 [78v] A preza, ate juntarse a turba toda,
 Que toda no infeliz os dentes ferra.
 Ja faltava Lugar para feridas;
 Geme a todas o Misero, e sons forma,
 Que nem saõ de Veado, nem saõ d'homem,
 Comque atroa os Outeiros conhecidos.
 Ja semelhante aquem supplîca humilde,
 Poem em terra os joelhos, e callado
 A cabeça Levanta em vez de braços.
 Os Socios ignorantes estimullaõ
 Cada vez mais as rabidas matilhas,
 E procuraõ Acteôn: como o não achaõ,
 Acteôn, Acteôn, à competencia bradaõ,
 Como se fora auzente: o Miseravel,
 Assim que ouve seu nome, alça a cabeça;
 Os outros vaõ queixandose da auzencia,
 Como se elle presente alli não fora,
 E ja de inerte o acuaõ, desprezando
 Taõ bemlograda preza. Assaz quizera
 Elle alli não estar; mas por seu fado
 [79] A seu pezar está; quizera os brios
 Ver dos seus fortes caens, mas não soffrellos.
 Cercaõ no emfim estes, e escondendo
 As queixadas no Corpo Lacerado,
 A seu mesmo Senhor occulto em Cervo
 A pedaços reduzem. Diz a Fama,
 Que se elle a mil feridas não morrera,

Foi Melanquetes, trespassando a espádua;
 Seguraram depois os ombros ambos
 Terídama, e Oresítrofo, que tardos 345
 Tinham saído, mas por breve atalho
 Se adiantaram saltando, e detiveram
 A presa, até juntar-se a turba toda,
 Que toda no infeliz os dentes ferra.
 Já faltava lugar para feridas; 350
 Geme a todas o Mísero, e sons forma,
 Que nem são de veado, nem são d'homem,
 Com que atroa os Outeiros conhecidos.
 Já semelhante a quem suplica humilde,
 Põe em terra os joelhos, e calado 355
 A cabeça levanta em vez de braços.
 Os Sócios ignorantes estimulam
 Cada vez mais as rábidas matilhas,
 E procuram Acteon: como o não acham,
 Acteon, Acteon, à competência bradam, 360
 Como se fora ausente: o Miserável,
 Assim que ouve seu nome, alça a cabeça;
 Os outros vão queixando-se da ausência,
 Como se ele presente ali não fora,
 E já de inerte o acusam, desprezando 365
 Tão bem lograda presa. Assaz quisera
 Ele ali não estar; mas por seu fado
 A seu pesar está; quisera os brios
 Ver dos seus fortes cães, mas não sofrê-los.
 Cercam-no enfim estes, e escondendo 370
 As queixadas no Corpo Lacerado,
 A seu mesmo Senhor oculto em Cervo
 A pedaços reduzem. Diz a Fama,
 Que se ele a mil feridas não morrera,

Saciada não ficara aCinthia Deoza.

// Fabula 3ª. //

// Juno transformada em Velha //

// * //

São varios os juizos: huns reputaõ
Diana mais cruel, doque era justo;
Outros applaudem, aprovando a pena
Digna da Virgindade. Razoens acha
Qualquer das partes: só de Jove aEsposa
Não vacilla, em se approve, ou culpe o facto,
Porque gozo recebe em todo o danno,
Que de Agenôr padeça a Estirpe odiosa,
[79v] Passando esse rancor, que tem aEuropa,
A qualquer Agenorio descendente.
Eisque se lhe offerece cauza nova
Sobre a antiga, ao ver Semeles de Jove
Com frutos opprimida; e assim seus Zelos
Jrados rompem: Que proveito tenho
Tirado de meus asperos queixumes?
Meus odios saciarey contr'ella mesma,
Se he que me chamo ainda a Grande Juno.
Heyde eu mesma investilla, heyde perdella,
Se he que o Sceptro do Ceo inda me toca,
E de Jupiter sou Jrmaã, eEsposa,
(Irmaã sou certamente.) Iulgo que Ella
Do infame crime assaz se desvanece,
E tem por Leve a injuria do meu Leito.
Traz no ventre o delicto ja patente,
(Isto he só que faltava ao meu ultraje)
E por mercê de Jove espera ufana
Chamarse may, couza que a mim somente

Saciada não ficara a Cíntia Deusa.

375

// Fábula 3ª. //

// Juno transformada em Velha //

// * //

São vários os juízos: uns reputam
Diana mais cruel, do que era justo;
Outros aplaudem, aprovando a pena
Digna da Virgindade. Razões acha
Qualquer das partes: só de Jove a Esposa 380
Não vacila, em se aprove, ou culpe o fato,
Porque gozo recebe em todo o dano,
Que de Agenor padeça a Estirpe odiosa,
Passando esse rancor, que tem a Europa,
A qualquer Agenório descendente. 385
Eis que se lhe oferece causa nova
Sobre a antiga, ao ver Sêmeles de Jove
Com frutos oprimida; e assim seus Zelos
Irados rompem: “Que proveito tenho
Tirado de meus ásperos queixumes? 390
Meus ódios saciarei contr'ela mesma,
Se é que me chamo ainda a Grande Juno.
Hei de eu mesma investi-la, hei de perdê-la,
Se é que o Cetro do Céu inda me toca,
E de Júpiter sou Irmã, e Esposa, 395
(Irmã sou certamente.) Julgo que Ela
Do infame crime assaz se desvanece,
E tem por leve a injúria do meu leito.
Traz no ventre o delito já patente,
(Isto é só que faltava ao meu ultraje) 400
E por mercê de Jove espera ufana
Chamar-se mãe, coisa que a mim somente

Deve tocar: tanto ella presumida
 [80] Nabelleza confia. Pois por certo,
 Que em tanta presumpção ha de enganarse:
 Ou eu não serey filha deSaturno,
 Ou ella ha de baixar á negra Estyge
 Pelo seu mesmo Jove fulminada.
 Dizendo assim, do Solio se Levanta,
 E envolta n'uma nuvem Luminosa
 Chega à Caza de Semeles; nem Larga
 O nebuloso vèu, sem fingir antes
 A figura de Velha em cans, em rugas,
 Em curvos membros, em trementes voses.
 Em tudo fazse Bèroe, que Nutrice
 DeSemeles ja fora: arma discurso,
 E depois de fallarem Longas horas,
 De Jove acazo o nome proferirão.
 Suspira então a Velha, e diz queixosa:

 Ah filha, quantos, quantos se entroduzem
 Nos talamos, fingindose Deidades!.....
 Se quem te busca he Jove, que te mostre
 [80v] Armada a ignea mão por sinal certo.
 Persuadida ficou de Cadmo a Filha,
 E ao vir o Deos, pediu lhe, que lhe desse
 Claro sinal (sem declarar qual fosse)
 Da sua Divindade. Annuio Jove,
 E disse: pois escolhe, qual quizeres,
 Que não teràs repulsa; e para firme
 O creres, toma ja por testemunhas
 As Estygias Deidades, que são Numes
 Espantosos a' o mesmo Deos dos Deoses.
 Semeles com seu mal ufana, e incauta,

Deve tocar: tanto ela presumida
 Na beleza confia. Pois por certo,
 Que em tanta presunção há de enganar-se: 405
 Ou eu não serei filha de Saturno,
 Ou ela há de baixar à negra Estige
 Pelo seu mesmo Jove fulminada”.
 Dizendo assim, do Sólío se levanta,
 E envolta numa nuvem luminosa 410
 Chega à Casa de Sêmeles; nem larga
 O nebuloso véu, sem fingir antes
 A figura de Velha em cãs, em rugas,
 Em curvos membros, em trementes vozes.
 Em tudo faz-se Béroe, que Nutrice 415
 De Sêmeles já fora: arma discurso,
 E depois de falarem longas horas,
 De Jove acaso o nome proferiram.
 Suspira então a Velha, e diz queixosa:
¹⁷
 “Ah filha, quantos, quantos se introduzem 420
 Nos tálamos, fingindo-se Deidades!.....¹⁸
 Se quem te busca é Jove, que te mostre
 Armada a ígnea mão por sinal certo”.
 Persuadida ficou de Cadmo a Filha,
 E ao vir o Deus, pediu-lhe, que lhe desse 425
 Claro sinal (sem declarar qual fosse)
 Da sua Divindade. Anuiu Jove,
 E disse: “Pois escolhe, qual quizeres,
 Que não teràs repulsa; e para firme
 O creres, toma já por testemunhas 430
 As Estígias Deidades, que são Numes
 Espantosos ao mesmo Deus dos Deuses”.
 Sêmeles com seu mal ufana, e incauta,

Pois que ignara pedia a mesma morte,
 Rogalhe.... que se mostre, qual no Olympo
 O gosa Juno.... em toda a magestade....
 Quiz Iupiter fechar à Nescia aboca
 Mas ja sahido tinha a voz infausta.
 Gemeo o Nume a' o ver, que era impossivel
 Não ter ella tal vista desejado,
 Nem, sem perjuro ser, elle negarlha.
 De tristeza opprimido sòbe aos astros,
 [81] Condensa, e atrahe a si nuvens espessas,
 Introduz lhes chuveiros procellosos,
 Relampagos com ventos misturados,
 Roucos trovoens, e inevitavel Rayo.
 Jnda assim a taes armas, quanto pôde,
 As forças tira: uzar não quer do fogo,
 Comque a Typhêo centimano ferira,
 Que excessiva fereza nelle havia:
 De outro Rayo se val compadecido,
 Que mais Leve os Cyclôpes fabricaraõ,
 Pondo lhe menor furia, menor chamma,
 A que os Deoses dão nome de Segundo.
 Armado deste aSemeles procura;
 Porem corpo mortal soffrer não pôde
 Dos sacros fogos o tumulto horrendo.....
 E de improvizo a cinzas reduziose.
 Salvou com tudo o Deos o informe Jnfante,
 Tirado illezo do materno ventre,
 E no grosso da perna (se isto he crível)
 O recolheo, a complectar o tempo.
 [81v] Depois Ino sua Tia, a quem foy dado,
 Em segredo o Criou, e nas suas grutas
 As Nireides Ninfas o occultaraõ,

Pois que ignara pedia a mesma morte,
 Roga-lhe.... que se mostre, qual no Olimpo¹⁹ 435
 O goza Juno.... em toda a majestade....²⁰
 Quis Júpiter fechar à Néscia a boca
 Mas já saído tinha a voz infausta.
 Gemeu o Nume ao ver, que era impossível
 Não ter ela tal vista desejado, 440
 Nem, sem perjuro ser, ele negar-lha.
 De tristeza oprimido sobe aos astros,
 Condensa, e atrai a si nuvens espessas,
 Introduz-lhes chuveiros procelosos,
 Relâmpagos com ventos misturados, 445
 Roucos trovões, e inevitável Raio.
 Inda assim a tais armas, quanto pode,
 As forças tira: usar não quer do fogo,
 Com que a Tifeu centímano ferira,
 Que excessiva fereza nele havia: 450
 De outro Raio se val compadecido,²¹
 Que mais leve os Ciclopes fabricaram,
 Pondo-lhe menor fúria, menor chama,
 A que os Deuses dão nome de Segundo.
 Armado deste a Sêmeles procura; 455
 Porém corpo mortal sofrer não pôde
 Dos sacros fogos o tumulto horrendo.....²²
 E de improviso a cinzas reduziu-se.
 Salvou contudo o Deus o informe infante,
 Tirado ileso do materno ventre, 460
 E no grosso da perna (se isto é crível)
 O recolheu, a completar o tempo.
 Depois Ino sua Tia, a quem foi dado,
 Em segredo o criou, e nas suas grutas
 As Nereides Ninfas o ocultaram, 465

Dando-lhe o Licor Lacteo por sustento.

// Fabula 5ª. //

Ecco convertida em Vos. //

// * //

Em quanto couzas taes aconteciaõ
Por Ley fatal no Mundo, e Salvo Baccho
Por duas vezes nacido; diz a Fama
Que Iupiter depondo altos cuidados,
E assaz farto de nectar, hũa ociosa
Disputa marital tivera acazo
Entre a Consorte Jrmaã.... Como altercavaõ,
E ceder não queriaõ, recorreraõ.....
Ao experto juizo de Tyresias.
Decidou o Juiz a ociosa Lite, ³
O dictame de Jove comprovando:
Juno irritouse, não pela materia,
[82] E mais do que era justo, escandecida
Os olhos do Juiz à noute eterna
Sentenciou taobem. Mas o Pay summo,
(Pois que dado não he a nenhum Nume
Baldar o que outro fez) deo a Tyresias
Pelas Luzes dos olhos, que perdera,
Internas Luzes para ver futuros,
E a honra suavizou a dor acerba.
Em repostas fatidicas famoso
Nas Aonias Regioens era hum tal Homem,
Satisfazendo aos povos, que obuscavaõ.
A primeira a tentar se verdadeiro
Seria nelle o dom, foy Liriòpe,
A quem Cephîso n'outro tempo amara,
Nas suas ondas prendendo a violentada,

Dando-lhe o licor lácteo por sustento.²³

// Fábula 5ª. //

Eco convertida em Voz. //

// * //

Enquanto coisas tais aconteciam
Por Lei fatal no Mundo, e Salvo Baco
Por duas vezes nascido; diz a Fama
Que Júpiter depondo altos cuidados, 470
E assaz farto de néctar, uma ociosa
Disputa marital tivera acaso
Entre a Consorte Irmã.... Como altercavam,²⁴
E ceder não queriam, recorreram.....²⁵
Ao experto juízo de Tirésias. 475
Decidiu o Juiz a ociosa Lite,
O ditame de Jove comprovando:
Juno irritou-se, não pela matéria,
E mais do que era justo, escandecida
Os olhos do Juiz à noite eterna 480
Sentenciou também. Mas o Pai sumo,
(Pois que dado não é a nenhum Nume
Baldar o que outro fez) deu a Tirésias
Pelas Luzes dos olhos, que perdera,
Internas Luzes para ver futuros, 485
E a honra suavizou a dor acerba.
Em repostas fatídicas famoso²⁶
Nas Aônias Regiões era um tal Homem,
Satisfazendo aos povos, que o buscavam.
A primeira a tentar se verdadeiro 490
Seria nele o dom, foi Liriópe,
A quem Cefiso n'outro tempo amara,
Nas suas ondas prendendo-a violentada,

E della conseguira hum raro filho,
Que se chamou Narciso, Gentil Moço,
Que então já merecia o amor das Ninfas.
Sobre elle consultou a May ao Vate,
[82v] Perguntando, se o Filho chegaria
Á provecta Velhice: sim, se acazo
Se não <se> conhecer, disse o Profeta.

Longo tempo por vão se teve o agouro,
Mas o successo, o genero da morte,
E de hum insano amor as estranhezas
Provou ser verdadeiro. Ia Narciso
Hum anno aos quinze tinha acrescentado,
E parecer podia inda menino.
Para Esposo o buscavaõ, mas altivo
Co' a rara gentileza, que ostentava,
A amor não se rendia. Acazo viu-o,
Quando Cervos corria para as redes,
Ecco, Ninfa Loquaz, que não sabia
Nem callar oque ouvia, nem primeiro
Expedita fallar. Inda então tinha
Corpo, e não era Voz, como he agora;
Mas garrula não dava outro uzo à Lingua,
Mais que o q' inda dá hoje: repetia
[83] De muitas vozes só a derradeira;
Castigo, que lhe dera irada Juno.

.....

O mesmo foy ver ella na espessura
A Narciso, que amallo ardentemente,
E seguirlhe seus passos, sem ser vista.
Quanto mais caminhava, mais ardia;
Bem como o vivo enxofre, q' unta ao Lenho,
Logo recebe a chamma, que lhe applicaõ.

E dela conseguira um raro filho,
Que se chamou Narciso, Gentil Moço, 495
Que então já merecia o amor das Ninfas.
Sobre ele consultou a Mãe ao Vate,
Perguntando, se o Filho chegaria
À provecta Velhice: "sim, se acaso
Se não se conhecer", disse o Profeta. 500

Longo tempo por vão se teve o agouro,
Mas o sucesso, o gênero da morte,
E de um insano amor as estranhezas
Provou ser verdadeiro. Já Narciso
Um ano aos quinze tinha acrescentado, 505
E parecer podia inda menino.
Para Esposo o buscavam, mas altivo
Co'a rara gentileza, que ostentava,
A amor não se rendia. Acaso viu-o,
Quando Cervos corria para as redes, 510
Eco, Ninfa loquaz, que não sabia
Nem calar o que ouvia, nem primeiro
Expedita falar. Inda então tinha
Corpo, e não era Voz, como é agora;
Mas gárrula não dava outro uso à língua, 515
Mais que o qu'inda dá hoje: repetia
De muitas vozes só a derradeira;
Castigo, que lhe dera irada Juno.

.....²⁷

O mesmo foi ver ela na espessura
A Narciso, que amá-lo ardentemente, 520
E seguir-lhe seus passos, sem ser vista.
Quanto mais caminhava, mais ardia;
Bem como o vivo enxofre, qu'unta ao lenho,
Logo recebe a chama, que lhe aplicam.

Oh quantas vezes com affaveis voses
 Chegarse quer, e suplicar seus rogos;
 Porem a Natureza lho repugna,
 Nem lhe permite, que em palavras rompa,
 Mas que espere somente ultimas voses,
 E a essas só responda. Acazo o Moço
 Dos fidos companheiros separado,
 Quem està aqui, rompeo? Segue meus passos
 Alguem? Alguem, Echo responde prompta:
 Da reposta se espanta, os olhos volta
 [83v] Para todas as partes, e alto clama,
 Vem cà, vem cà, ela fiel responde:
 Olha outra vez, e ninguem vendo, brada;
 Foges de mim? de mim, de novo torna
 A ouvir. Em fim quanto articula o Moço,
 Tanto se lhe repete; e assim caminha
 Das alternadas voses espantado.
 Narcizo ancioso ja por ver aos Socios,⁴
 Em fim cheguemos, diz, Cheguemos, Logo
 Ouve em reposta, e em sons os mais distintos.
 Obediente do bosque saihe a Ninfa,

 Porem vendose delle desprezada,
 Á Selva se recolhe, e a vergonhosa
 Fronte cobre com vèu de verdes folhas.
 Desde este tempo vive solitaria
 Em concavas Cavernas, e espessuras:
 Porem tal, que apesar d'aspra repulsa,
 Nella amor permanece, e sempre cresce.
 Vigilantes cuidados lhe atenuaõ
 [84] O mizerrimo corpo; vã magreza
 A pelle lhe contrahe, e todo o succo

Oh quantas vezes com afãveis vozes 525
 Chegar-se quer, e suplicar seus rogos;
 Porém a Natureza lho repugna,
 Nem lhe permite, que em palavras rompa,
 Mas que espere somente últimas voses,
 E a essas só responda. Acaso o Moço 530
 Dos fidos companheiros separado,
 “Quem está aqui?” rompeu, “Segue meus passos
 Alguém?” “Alguém”, Eco responde pronta:
 Da reposta se espanta, os olhos volta
 Para todas as partes, e alto clama, 535
 “Vem cá”, “Vem cá”, ela fiel responde:
 Olha outra vez, e ninguém vendo, brada;
 “Foges de mim?” “De mim”, de novo torna
 A ouvir. Enfim quanto articula o Moço,
 Tanto se lhe repete; e assim caminha 540
 Das alternadas vozes espantado.
 Narciso ansioso já por ver aos Sócios,
 “Enfim cheguemos”, diz, “Cheguemos”, logo
 Ouve em reposta, e em sons os mais distintos.
 Obediente do bosque sai a Ninfa, 545
²⁸
 Porém vendo-se dele desprezada,
 À Selva se recolhe, e a vergonhosa
 Fronte cobre com véu de verdes folhas.
 Desde este tempo vive solitária
 Em cõncavas Cavernas, e espessuras: 550
 Porém tal, que apesar d'ásp'ra repulsa,
 Nela amor permanece, e sempre cresce.
 Vigilantes cuidados lhe atenuam
 O misérrio corpo; vã magreza
 A pele lhe contrai, e todo o suco 555

Vital se exhalla aos ventos; só lhe restaõ
 Voses, e ossos, os quaes dizem, que aforma
 De pedra em fim tomaraõ: só nos bosques
 Por isso occulta vive, e nunca em monte
 Se deixa ver; todos suas voses ouvem,
 E tudo quanto he nella saõ só voses.

// Fabula 5ª //

Narciso transformado em flor doseu nome.

// * //

Assim foy esta Ninfa desprezada,
 Assim foraõ mil outras por Narciso;.....
 Por onde não faltou quem se irritasse,
 E Levantando as mãos ao Ceo dissesse,
 Que assim elle em amar <o> objecto amado
 Não podesse Lograr. Apenas disse,
 Nemesis vingadora ouvio os rogos.

Pura fonte corria alli sem Limos

[84v] Com prateadas agoas: inda intacta
 Estava de pastor, e de rebanho,
 Nem jamais ave, fera, ou secca folha⁵
 Das arvores cahida perturbara
 A candura da nitida corrente.
 Ervas em torno a ella se nutriaõ
 Dos Liberaes sobejos, e alto bosque
 Com taõ densa espessura a circumdava,
 Que ao Sol não permittia Leve entrada,
 Que aguentasse o Licor. Aqui daCaça,
 E do calor Narciso fatigado
 Se reclinou, a face unindo à face
 Do sombrio Lugar, proximo á fonte.
 Nella apagar dezeja a sede ardente,

Vital se exala aos ventos; só lhe restam
 Vozes, e ossos, os quais dizem, que a forma
 De pedra enfim tomaram: só nos bosques
 Por isso ocluta vive, e nunca em monte
 Se deixa ver; todos suas vozes ouvem,
 E tudo quanto é nela saõ só vozes.

// Fábula 5ª //

Narciso transformado em flor do seu nome.

// * //

Assim foi esta Ninfa desprezada,
 Assim foram mil outras por Narciso;.....²⁹
 Por onde não faltou quem se irritasse,
 E levantando as mãos ao Céu dissesse,
 Que assim ele em amar o objeto amado
 Não pudesse lograr. Apenas disse,
 Nêmesis vingadora ouviu os rogos.

Pura fonte corria ali sem limos

Com prateadas águas: inda intacta
 Estava de pastor, e de rebanho,
 Nem jamais ave, fera, ou seca folha
 Das árvores caída perturbara
 A candura da nítida corrente.
 Ervas em torno a ela se nutriam
 Dos liberais sobejos, e alto bosque
 Com tão densa espessura a circundava,
 Que ao Sol não permitia leve entrada,
 Que agüentasse o Licor. Aqui da Caça,
 E do calor Narciso fatigado
 Se reclinou, a face unindo à face
 Do sombrio lugar, próximo à fonte.
 Nela apagar deseja a sede ardente,

Porem eis que ao beber, sede mais viva
O coração lhe abraza: vê no espelho
Das agoas exprimida bella imagem,
E o mesmo vella foy, que Logo amalla,
Iulgando corpo ser, oque eraSombra.
[85] De si mesmo se espanta, e fica immovel,
Revendose em si <proprio>, qual estatua
Em marmore de Paros esculpida.
Olhando para a terra em Ceo tornada,
Vê nos seus olhos dous brilhantes astros;
Vê madeixas de Baccho, e Apollo dignas,
Lizas faces sem pello, eburneo collo,
Em graciosa boca misturada
Com nevado candor purpura acceza.
Pasma de quanto vê, de si se admira
Objecto de atracção; com mente insana
Dezejase a si proprio: he o applaudido
Quando applaude, o rogado, quando roga,
E quando accende, o accezo. Quantas vezes
Chegava a fronte em vão á fallaz fonte!
Quantas os niveos braços submergia
Na corrente, e abraçava o visto Collo,
Mas nunca se prendia! O que está vendo,
Ignora sim, mas quanto vê o accende,
[85v] E incita mais o errar dos nescios olhos.
Ah estulto, que assim colher pretendes
Debalde imagem vã: isso que buscas,
Sabe que não existe; foge a'o que amas,
Que Logo o perderàs: isso que observas,
Da forma reflectida he mera sombra,
Que de si nada tem. Ella contigo
Vem, e se ficas, fica, mas se partes,

Porém eis que ao beber, sede mais viva
O coração lhe abraza: vê no espelho 585
Das águas exprimida bela imagem,
E o mesmo vê-la foi, que logo amá-la,
Julgando corpo ser, o que era Sombra.
De si mesmo se espanta, e fica imóvel,
Revendo-se em si próprio, qual estátua 590
Em mármore de Paros esculpida.
Olhando para a terra em Céu tornada,
Vê nos seus olhos dois brilhantes astros;
Vê madeixas de Baco, e Apolo dignas,
Lisas faces sem pêlo, ebúrneo colo, 595
Em graciosa boca misturada
Com nevado candor púrpura acesa.
Pasma de quanto vê, de si se admira
Objeto de atração; com mente insana
Deseja-se a si próprio: é o aplaudido 600
Quando aplaude, o rogado, quando roga,
E quando acende, o aceso. Quantas vezes
Chegava a fronte em vão à falaz fonte!
Quantas os níveos braços submergia
Na corrente, e abraçava o visto Colo, 605
Mas nunca se prendia! O que está vendo,
Ignora sim, mas quanto vê o acende,
E incita mais o errar dos néscios olhos.
Ah estulto, que assim colher pretendes
Debalde imagem vã: isso que buscas, 610
Sabe que não existe; foge ao que amas,
Que logo o perderás: isso que observas,
Da forma refletida é mera sombra,
Que de si nada tem. Ela contigo
Vem, e se ficas, fica, mas se partes, 615

(Se he que podes partir) contigo parte.
 Porem ao Miseravel nem comida
 Nem sonno forças tem para apartallo:
 Sobre as opacas ervas reclinado
 Firme presiste em ver, sempre insaciavel,
 A imagem mentirosa, e vella o perde,
 Hum pouco Levantado às vezes ergue
 Os braços para o bosque, que o rodêa,
 E afflicto clama: Ah selvas que me vedes,

 Dizey me, se na vossa Longa idade
 Vistes tanto repudio a fino amante,
 [86] E esquivança taõ crûa no que vejo,
 E inda assim noque vejo, me deleito.
 Vendo estou sempre hum grato objecto, e nunca
 Chego infeliz a tello; erro perenne
 Estes olhos engana, e martiriza.
 Para ser mais atroz a minha pena,
 Naõ nos separaõ mares dilatados,
 Não caminhos extensos, altos montes,
 Altas muralhas com fechadas portas;
 Pouca agoa nos aparta. Elle parece,
 Que quer deixar prenderse; se me chego,
 Naõ foge elle de mim, taobem se chega;

 Se extendo os braços, elle os seus alarga,
 Se rir me observa, ri, se chorar, chora;
 A toda a acção que faço corresponde,
 E quanto pelos gratos movimentos
 Da boca alcanço, quer proferir voses,
 Mas nunca a meus ouvidos ellas chegaõ.
 Ah que eu estou em ti, querida Jmagem;

(Se é que podes partir) contigo parte.
 Porém ao Miserável nem comida
 Nem sono forças tem para apartá-lo:
 Sobre as opacas ervas reclinado
 Firme presiste em ver, sempre insaciável,³⁰ 620
 A imagem mentirosa, e vê-la o perde,
 Um pouco levantado às vezes ergue
 Os braços para o bosque, que o rodeia,
 E aflito clama: “Ah selvas que me vedes,
³¹
 Dizei-me, se na vossa longa idade 625
 Vistes tanto repúdio a fino amante,
 E esquivança tão crua no que vejo,
 E inda assim no que vejo, me deleito.
 Vendo estou sempre um grato objeto, e nunca
 Chego infeliz a tê-lo; erro perene 630
 Estes olhos engana, e martiriza.
 Para ser mais atroz a minha pena,
 Não nos separam mares dilatados,
 Não caminhos extensos, altos montes,
 Altas muralhas com fechadas portas; 635
 Pouca água nos aparta. Ele parece,
 Que quer deixar prender-se; se me chego,
 Não foge ele de mim, também se chega;
³²
 Se estendo os braços, ele os seus alarga,
 Se rir me observa, ri, se chorar, chora; 640
 A toda a ação que faço corresponde,
 E quanto pelos gratos movimentos
 Da boca alcanço, quer proferir vozes,
 Mas nunca a meus ouvidos elas chegam.
 Ah que eu estou em ti, querida Imagem; 645

[86v] Assaz o sinto: amor de mim me abraza;
 O fogo que padeço, eu mesmo o accendo,
 Nem eu amim me engano.... Oh q^m. me dera,
 Θ <Ter> poder apartarme do meu corpo!
 Sim nũ amante he novo este dezejo,
 Mas quizera do que amo estar auzente.
 As forças já me tira a pena intensa,
 Nem de vida me resta Longo espaço,
 Antes fresca flor se murcha a idade.
 Mas não he para mim molesta a morte,
 Porque he termo de dores: desse que amo,
 Só quizera, que Longa a vida fora;
 Porem ambos n'uma alma morreremos.

Disse; e Logo voltou insano a fronte
 Para oquerido objecto, perturbando
 Com Lagrimas as agoas socegadas,
 Comq' escura ficou, movido o Lago,
 A figura antes clara. Elle a tal vista
 Par' onde foges? (exclamou saudoso)
 Ah rogote que pares: se tocarte

[87] Me he vedado, não seja ao menos verte.
 Rasga nestes queixumes Louco a veste,
 Lacerando a desde o alto ate às orlas;
 Fere violento o peito nũ, que aos golpes
 Rubra cor toma em parte: semelhante
 A niveo pomo com vermelhas manchas;
 Ou à uva inda acerba, que mistura,
 E pinta sobre o branco accezos toques:
 Assim que elle isto vio no undoso espelho,
 Disfallece de todo, e de cor muda.
 Bem como a cera pallida costuma
 Perder a consistencia a Lento fogo;

Assaz o sinto: amor de mim me abraza;
 O fogo que padeço, eu mesmo o acendo,
 Nem eu a mim me engano....Oh quem me dera,³³
 Ter poder apartar-me do meu corpo!
 Sim num amante é novo este desejo,
 Mas quisera do que amo estar ausente.
 As forças já me tira a pena intensa,
 Nem de vida me resta longo espaço,
 Antes em fresca flor se murcha a idade.
 Mas não é para mim molesta a morte,
 Porque é termo de dores: desse que amo,
 Só quisera, que longa a vida fora;
 Porém ambos numa alma morreremos”.

Disse; e logo voltou insano a fronte
 Para o querido objeto, perturbando
 Com lágrimas as águas sossegadas,
 Com qu'escura ficou, movido o lago,
 A figura antes clara. Ele a tal vista
 “Par'onde foges? (exclamou saudoso)
 Ah rogo-te que pares: se tocar-te

Me é vedado, não seja ao menos ver-te”.
 Rasga nestes queixumes louco a veste,
 Lacerando-a desde o alto até às orlas;
 Fere violento o peito nu, que aos golpes
 Rubra cor toma em parte: semelhante
 A nível pomo com vermelhas manchas;
 Ou à uva inda acerba, que mistura,
 E pinta sobre o branco acesos toques:
 Assim que ele isto viu no undoso espelho,
 Desfalece de todo, e de cor muda.
 Bem como a cera pálida costuma
 Perder a consistência a lento fogo;

650

655

660

665

670

675

E o matutino orvalho se Liquida,
 Se de tepido sol o fere o rayo:
 Assim quebranta amor, assim consome
 Ao misero Mancebo. Ia lhe falta
 A candura de purpura esmaltada,
 Ja não sente vigor, nem ja lhe agradão
 As mesmas couzas, que lhe davaõ gosto;
 [87v] Em fim não se vê nelle aquelle Corpo,
 Que fomento ja fora às chammas de Echo.
 Esta, se bemque irada, ao verlhe o aspecto,
 Sentio extrema dor; e quantas vezes
Ay proferia o Languido Narcizo,
Ay repetia a dolorosa Amante:
 Quantos golpes co' as mãos nos braços dava,
 Outros tantos se ouviaõ repetidos.
 Delle as ultimas voses, pondo os olhos
 Nas requestadas ondas, foraõ estas:
 Ay Moço amado em vaõ, (os mesmos termos
 Echo Logo exprimio) ficate embora;
Ficcate Embora (acompanhou a <triste> Ninfa.)
 A cançada cabeça elle nas ervas
 Languido reclinou, e a noute eterna
 Veyo a cerrar huns olhos, que abelleza
 Do seu nescio Senhor tanto admiraraõ.
 Nem depois de descido ao Estygio Lago,
 Deixava de se ver naquellas ondas.
 As Nayades Jrmans o Lamentaraõ,
 [88] Em Offrenda as madeixas lhe offreceraõ:
 Chorado foy das Dryades, e amante
 Sempre Echo acompanhou o mesmo pranto.
 Ja preparavaõ a funerea pyra,
 Ja prompto estava oferetro; buscaraõ

E o matutino orvalho se liquida,
 Se de tépido sol o fere o raio:
 Assim quebranta amor, assim consome 680
 Ao mísero Mancebo. Já lhe falta
 A candura de púrpura esmaltada,
 Já não sente vigor, nem já lhe agradam
 As mesmas coisas, que lhe davam gosto;
 Enfim não se vê nele aquele Corpo, 685
 Que fomento já fora às chamas de Eco.
 Esta, se bem que irada, ao ver-lhe o aspecto,
 Sentiu extrema dor; e quantas vezes
 “Ai” proferia o lânguido Narciso,
 “Ai” repetia a dolorosa Amante: 690
 Quantos golpes co'as mãos nos braços dava,
 Outros tantos se ouviam repetidos.
 Dele as últimas vozes, pondo os olhos
 Nas requestadas ondas, foram estas:
 “Ai Moço amado em vão, (os mesmos termos 695
 Eco logo exprimiu) fica-te embora”;
 “Embora” (acompanhou a triste Ninfa.)
 A cansada cabeça ele nas ervas
 Lânguido reclinou, e a noite eterna
 Veio a cerrar uns olhos, que a beleza 700
 Do seu néscio Senhor tanto admiraram.
 Nem depois de descido ao Estígio Lago,
 Deixava de se ver naquelas ondas.
 As Naiades Irmãs o lamentaram,
 Em ofrenda as madeixas lhe ofereceram: 705
 Chorado foi das Driades, e amante
 Sempre Eco acompanhou o mesmo pranto.
 Já preparavam a funérea pira,
 Já pronto estava o fêretro; buscaram

O corpo exangue, mas não viraõ corpo:
Aurea flor achaõ só em Lugar delle,
Rodeando a no meyo brancas folhas.

// Fabula 6ª. //

Baccho transformado em Acetes seu Socio.

// * //

Divulgado este facto, pela Achaia,
Se extendeo de Tyresias justa fama,
E o Profeta adquirio prestante nome.
Entre todos hum só, de Echiôn Filho,
Grande desprezador dos summos Deoses,
Escarneceo do Velho, e por fallaces
Teve as presagas voses, que exprimia.
Lançou lhe em rosto a misera cegueira,
Ao que o Vate acodio, cabeceando,
[88v] E as candidas gadelhas sacodindo:
Que feliz tu, Penthêo, taobem serias,
Se te viras privado hoje dos olhos,
Para não ver de Baccho os sacrificios!
Dia virá, (ja proximo to auguro)
Em que aqui chegará o novo Baccho,
O qual, se tu com Templo o não honrares,
Por mil Lugares ha de Lacerarte.
As selvas mancharás c'o proprio sangue;
Mancharás a tua May, e as Jrmans della:
Isso succederà, porq' atrevido
Á Deidade de Semeles nascida
Negarás culto; e entã sentirás muito
Minha cegueira. Desprezar ostenta
A Tyresias Penthêo; mas a verdade

O corpo exangue, mas não viram corpo:
Áurea flor acham só em lugar dele,
Rodeando-a no meio brancas folhas.

// Fábula 6ª. //

Baco transformado em Acetes seu Sócio.

// * //

Divulgado este fato, pela Acaia,
Se estendeu de Tirésias justa fama,
E o Profeta adquiriu prestante nome. 715
Entre todos um só, de Equion Filho,
Grande desprezador dos sumos Deuses,
Escarneceu do Velho, e por falaces
Teve as pressagas vozes, que exprimia.
Lançou-lhe em rosto a mísera cegueira, 720
Ao que o Vate acudiu, cabeceando,
E as cândidas gadelhas sacudindo:
“Que feliz tu, Penteu, também serias,
Se te viras privado hoje dos olhos,
Para não ver de Baco os sacrificios! 725
Dia virá, (já próximo to auguro)
Em que aqui chegará o novo Baco,
O qual, se tu com Templo o não honrares,
Por mil lugares há de lacerar-te.
As selvas mancharás c'o próprio sangue; 730
Mancharás a tua Mãe, e as Irmãs dela:
Isso sucederá, porqu'atrevido
À Deidade de Sêmeles nascida
Negarás culto; e então sentirás muito
Minha cegueira”. Desprezar ostenta 735
A Tirésias Penteu; mas a verdade

Depressa se confirma. Eis chega Baccho;
 Com alaridos mil os campos soaõ
 Em Orgias festivaes: concorre turba
 Em alegre tropel; Virgens, Matronas,
 Com homens se misturaõ; vulgo humilde
 Com illustres Magnates, todos entraõ
 [89] Ao sacrificio ignoto. Entaõ Severo
 Penthêo tal observando, Que furores
 (Disse) saõ esses vossos, que enfatuaõ
 Vossas mentes assim, Ó daSerpente
 Mavorcia antigos Filhos? Tanto podem
 Dos metallicos timpanos as voses?
 Tanto a cornea trombeta retorcida,
 E os magicos enganosa? de maneira,
 Que aquelles mesmos, que antes naõ temeraõ
 Nem tubas bellicosas, nem espadas,
 Nem esquadroens armados de mil Lanças,
 Agora voses feminiz, e Loucas
 Movidas pelo vinho, agora obscena
 Tuba assoprada, e timpanos vazios
 Assim sabem vencellos. De vos outros
 Claros Anciaos, naõ sey, se mais me admire;
 De vòs, que pelas ondas conduzidos
 Trouxestes Tyro a Thebas, e aqui firme
 Dèstes assento aos profugos Penates,
 E agora vos rendeis a torpes armas:
 [89v] Ou se pasme de vòs, fortes Mancebos,
 Idade, mais que a minha, vigorosa,
 Que armas devieis manejar, naõ Tyrsoa,
 De elmos cobrir vos, naõ de torpes folhas.
 Ah Lembray vos daquelles deq^m. vindes,
 E as iras concebey daquella Serpe,

Depressa se confirma. Eis chega Baco;
 Com alaridos mil os campos soam
 Em Orgias festivaiaa: concorre turba
 Em alegre tropel; Virgens, Matronas, 740
 Com homens se misturam; vulgo humilde
 Com ilustres Magnates, todos entram
 Ao sacrificio ignoto. Entaõ Severo
 Penteu tal observando, “Que furores
 (Disse) sãa esses vossaa, que enfatuam 745
 Vossas mentes assim, ó da Serpente
 Mavórcia antigos Filhoa? Tanto podem
 Dos metálicos tímpanoa aa vozea?
 Tanto a córnea trombeta retorcida,
 E os mágicosa enganosa? De maneira, 750
 Que aquelaa mesmaa, que antes naõ temeram
 Nem tubaa bellicosaa, nem espadaa,
 Nem esquadroêa armadosa de mil lançaa,
 Agora vozea feminiaa, e loucaa
 Movidaa pelo vinho, agora obscena 755
 Tuba assoprada, e tímpanoa vazioa
 Assim sabem vencê-loa. De vòa outroa
 Claros Anciãa, naõ sei, se mais me admire;
 De vòa, que pelaa ondaa conduzidoa
 Trouxestea Tiro a Tebaa, e aqui firme 760
 Destea assento aosa prófugoa penatea,
 E agora voa rendeia a torpea armaa:
 Ou se pasme de vòa, fortea Manceboa,
 Idade, mais que a minha, vigorosa,
 Que armaa devieia manejaa, naõ Tirsoa, 765
 De elmoa cobrirea voa, naõ de torpea folhaa.
 Ah lembraia-voa daquelea de quem vindes,
 E aa iraa concebeia daquela Serpe,

Que ella só para muitos foy estrago.
 Por fontes, e por Lagos ella a vida
 Perdeo; vos pelejay por honra vossa:⁶
 Ella fortes matou, efeminados
 Repelli vòs, e renovay sizudos
 Da vossa Patria os brios. Se o Destino
 Tem decretado em fim, que acabe Thebas,
 Praza a Deos, que por maquinas guerreiras,
 Por illustres Varoens seja arrazada.
 Sôe o belico ferro, sôe o fogo;
 Infelices seremos, mas sem culpa;
 Lamentada será nossa desgraça,
 Porem não encoberta; o nosso pranto
 [90] Não será vergonhoso. Mas he tanta
 Nossa infelicidade, que rendida
 Serà Thebas a hum Moço desarmado,
 A quem nem guerras dão Leve experiencia,
 Nem de armas uzo tem, nem de Cavallos;
 Mas só de ornar os humidos cabellos
 De odoríferas mirras, e grinaldas
 Cingir a fronte, e de trajar mil galas,
 Que em purpura o recamo tece, e pinta.
 Mas para hum tal eu basto sò; vòs outros
 Não vos movaes: depressa hey de obrigallo,
 A que seu pay confesse verdadeiro,
 E de seus inventados sacrificios
 Logo desista. Animo teve Acrisio
 Para fazer Ludibrio do vaõ Nume,
 E fechar lhe as Argolicas muralhas;
 E hade temer Penthêo com toda Thebas
 Hum Forasteiro? Olá, hide depressa
 (Aos Servos intimou) trazeyme prezo

Que ela só para muitos foi estrago.
 Por fontes, e por lagos ela a vida 770
 Perdeu; vós pelejai por honra vossa:³⁴
 Ela fortes matou, efeminados
 Repeli vós, e renovai sisudos
 Da vossa Pátria os brios. Se o Destino
 Tem decretado enfim, que acabe Tebas, 775
 Praza a Deus, que por máquinas guerreiras,
 Por ilustres Varões seja arrasada.
 Soe o bélico ferro, soe o fogo;
 Infelices seremos, mas sem culpa;
 Lamentada será nossa desgraça, 780
 Porém não encoberta; o nosso pranto
 Não será vergonhoso. Mas é tanta
 Nossa infelicidade, que rendida
 Será Tebas a um Moço desarmado,
 A quem nem guerras dão leve experiência, 785
 Nem de armas uso tem, nem de Cavalos;
 Mas só de ornar os úmidos cabelos
 De odoríferas mirras, e grinaldas
 Cingir a fronte, e de trajar mil galas,
 Que em púrpura o recamo tece, e pinta. 790
 Mas para um tal eu basto só; vós outros
 Não vos movais: depressa hei de obrigá-lo,
 A que seu pai confesse verdadeiro,
 E de seus inventados sacrificios
 Logo desista. Ânimo teve Acrísio 795
 Para fazer ludíbrio do vão Nume,
 E fechar-lhe as Argólicas muralhas;
 E há de temer Penteu com toda Tebas
 Um Forasteiro? Olá, ide depressa
 (Aos Servos intimou) trouxe-me preso 800

Esse audaz Capitaõ: hide ja promptos
 Meu preceito a cumprir. Foy reprimido
 [90v] O Louco pelo Avô, por Athamante,
 E por todos os Seus de audacia tanta:
 Porem a refreallo em vão Lidaraõ,
 Antes mais c'os avizos se irritava,
 E ira retida mais o enfurecia,
 Dando as oppoziçoens dobradas forças.
 Assim vi eu corrente, que tranquill
 Corria, e sem sussurros estrondosos
 Por onde não achava impedimentos:
 Mas apenas topou pedras, madeiros,
 Obstaculos fazendo, vi-a altiva,
 Enfurecida, fervida, escumosa,
 E cruel contra os fortes embaraços.
 Eisque os Servos ja voltaõ, nas feridas
 O successo mostrando: todos negaõ
 A Penthêo, que por Baccho perguntava,
 Terem no visto: hum Servo seu (disseraõ)
 Com tudo aqui trazemos, homem Thusco,
 Nos Orgyos Sacrificios ministrante,
 E cõ as mãos atraz prezas lho apresentaõ.

[91] // Fabula 7^a. 8^a. e 9^a. //

Baccho transformado em menino: os ma-
 rinheiros Tyrrhenos convertidos
 em delfins. Castigo de Pentheo.

// * //

Poem Penthêo nelle os olhos, q' terríveis
 A colera fizera, e demorando
 Apenas seu castigo, assim lhe falla:

Esse audaz Capitão: ide já prontos
 Meu preceito a cumprir". Foi reprimido
 O louco pelo Avô, por Atamante,
 E por todos os seus de audácia tanta:
 Porém a refreá-lo em vão lidaram, 805
 Antes mais c'os avisos se irritava,
 E ira retida mais o enfurecia,
 Dando às oposições dobradas forças.
 Assim vi eu corrente, que tranqüila
 Corria, e sem sussurros estrondosos 810
 Por onde não achava impedimentos:
 Mas apenas topou pedras, madeiros,
 Obstáculos fazendo, vi-a altiva,
 Enfurecida, fêrvida, escumosa,
 E cruel contra os fortes embaraços. 815
 Eis que os servos já voltam, nas feridas
 O sucesso mostrando: todos negam
 A Penteu, que por Baco perguntava,
 Terem-no visto: "Um Servo seu (disseram)
 Contudo aqui trazemos, homem Tusco, 820
 Nos Órgios Sacrificios ministrante",
 E co'as mãos atrás presas lho apresentam.

// Fábula 7^a. 8^a. e 9^a. //

Baco transformado em menino: os ma-
 rinheiros Tirrenos convertidos
 em delfins. Castigo de Penteu.

// * //

Põe Penteu nele os olhos, que terríveis
 A cólera fizera, e demorando
 Apenas seu castigo, assim lhe fala: 825

Dize, Ó tu, que es ja victima da morte,
 Para aos outros servires de escarmento,
 Que nome tens, que pays, que patria he a tua?
 E porque assim frequentas sacrificios
 De Cerimonias novas? Resoluto
 O Prezo respondeo: meu nome he Acetes,
 He minha patria a Lydia, meus Pays foraõ
 De plebe humilde. Campos, que eu Lavrasse,
 Naõ me deixaraõ, nem Lanoso gado,
 Nem de outros animaes algum rebanho.
 Meu Pay, como era hum pobre, por officio
 Tinha peixe enganar a anzol, e Linha,
 [91v] E com canna prender aos que saltavaõ.
 Esta arte era os seus bens; elle ensinouma,
 E disseme: aqui tens, quanto possuo;
 Como successor toma a tua herança.
 E assim foy; pois morrendo, elle outra couza
 Naõ me deixou, se não as Livres agoas;
 Isso he que chamar posso bens paternos.
 Eu não querendo toda a minha vida
 No patrio trato envelhecer, pescando,
 Aprendi a reger nautico Leme,
 E estudey pelo Ceo: notey seus Astros,
 A Cabra Olenia hum dia, a Taygete,
 As Hyades, e o Arctos: dos diversos
 Ventos notey as Cazas, e os bons portos,
 Aptos para baixeis. Soltando eu vela
 Hũa vez para Delos, encosteyme
 Para as prayas de Chio a dextros remos,
 E a Leve salto me arrojeý à arêa.
 Passou a noute, appareceo a Aurora;
 Ergome ao romper della, avizo a todos

“Dize, ó tu, que és já vítima da morte,
 Para aos outros servires de escarmento,
 Que nome tens, que pais, que pátria é a tua?
 E porque assim freqüentas sacrificios
 De Cerimônias novas?” Resoluto 830
 O Preso respondeu: “Meu nome é Acetes,
 É minha pátria a Lídia, meus Pais foram
 De plebe humilde. Campos, que eu lavrasse,
 Não me deixaram, nem lanoso gado,
 Nem de outros animais algum rebanho. 835
 Meu Pai, como era um pobre, por ofício
 Tinha peixe enganar a anzol, e linha,
 E com cana prender aos que saltavam.
 Esta arte era os seus bens; ele ensinou-ma,
 E disse-me: “Aqui tens, quanto possuo; 840
 Como sucessor toma a tua herança”.
 E assim foi; pois morrendo, ele outra coisa
 Não me deixou, senão as livres águas;
 Isso é que chamar posso bens paternos.
 Eu não querendo toda a minha vida 845
 No pátrio trato envelhecer, pescando,
 Aprendi a reger náutico leme,
 E estudei pelo Céu: notei seus Astros,
 A Cabra Olênia um dia, a Taigete,
 As Híades, e o Arctos: dos diversos 850
 Ventos notei as Casas, e os bons portos,
 Aptos para baixéis. Soltando eu vela
 Uma vez para Delos, encostei-me
 Para as praias de Quio a destros remos,
 E a leve salto me arrojéi à areia. 855
 Passou a noite, apareceu a Aurora;
 Ergo-me ao romper dela, aviso a todos

A renovar a agoada, e lhes aponto
 [92] A via, que conduz às puras fontes.
 Eu vou observar bem dehum alto o vento,
 Que os ares me promettem; chamo os outros,
 E volto para a não. Foy o primeiro
 Ophelte em vir, trazendo como preza
 (Segundo imaginava) hum Moço achado
 Em terreno dezerto, cujo aspecto
 Ostentava virginea formosura.
 Elle de vinho, e sonno carregado
 Mostrava vacillar nos Lentos passos,
 E não poder seguir ao Companheiro.
 Observey seu andar, seu rosto, e adorno,
 E nelle nada vi, que mortal fosse:
 Por onde disse aos Socios: eu duvido,
 Se algum Nume se esconde neste corpo.
 Qualquer que sejas tu, nossa derrota
 Favorece, Ó Mancebo, e aos q' te trazem
 Benevolo perdoa. Não te cances
 Em deprecar por nós, responde Dycitis,
 Marinheiro o melhor em sobir rapido
 [92v] Às pontas das antennas, e igualmente
 Ne Ligeiro descer pelo calabre.
 O mesmo approva Libys, e Melantho
 Guarda da prôa; o mesmo Alcimedonte,
 E Epopêo, que dos remos rege a voga,
 Ora temprando a forte, ora pausada
 Ao governo da voz: em fim no mesmo
 Todos os mais concordaõ: tanta nelles
 Era a cega cobiça de tal preza.
 Pois eu da minha parte (insto severo)
 Não hey de permittir, que se viðe

A renovar a aguada, e lhes aponto
 A via, que conduz às puras fontes.
 Eu vou observar bem de um alto o vento, 860
 Que os ares me promettem; chamo os outros,
 E volto para a nau. Foi o primeiro
 Ofelte em vir, trazendo como presa
 (Segundo imaginava) um Moço achado
 Em terreno deserto, cujo aspecto 865
 Ostentava virgínea formosura.
 Ele de vinho, e sono carregado
 Mostrava vacilar nos lentos passos,
 E não poder seguir ao Companheiro.
 Observei seu andar, seu rosto, e adorno, 870
 E nele nada vi, que mortal fosse:
 Por onde disse aos Sócios: “Eu duvido,
 Se algum Nume se esconde neste corpo.
 Qualquer que sejas tu, nossa derrota
 Favorece, ó Mancebo, e aos que te trazem 875
 Benévolo perdoa”. “Não te canses
 Em deprecar por nós”, responde Díctis,
 Marinheiro o melhor em subir rápido
 Às pontas das antenas, e igualmente
 Em ligeiro descer pelo calabre. 880
 O mesmo aprova Líbis, e Melanto
 Guarda da proa; o mesmo Alcimedonte,
 E Epopeu, que dos remos rege a voga,
 Ora temp'rando-a forte, ora pausada
 Ao governo da voz: enfim no mesmo 885
 Todos os mais concordam: tanta neles
 Era a cega cobiça de tal presa.
 “Pois eu da minha parte (insto severo)
 Não hei de permitir, que se viole

Esse baixel com tão sagrada Carga;
Que parte principal eu tenho nelle;
E à entrada faço vir a resistencia.
Lycabas ouzadissimo entre todos,
Que de Thusca Cidade expulso, a pena
Pagava de atroz morte, que fizera,
Contra mim se enfurece, e me resiste,
Dandome tal punhada na garganta,
Que me arrojara ao mar, se ahum calabre,
[93] (Bem que fora de mim) não me agarrasse.
A favor do atrevido se declara
A impia turba: eis que Baccho finalmente,
(Porq' o Moço era Baccho) às voserias,
Ia do sonno, e do vinho a mente solta,
Esperto acorda, e diz: Que fazeis Gentes? ⁷
Que clamores são esses? Comq' auxilio
Aqui cheguey, Ó Nautas? aqual parte
Pensaes Levarme? Não recees (dizlhe
Quem a proa regia) a qualquer porto,
Que quizeres ferrar, seràs Levado,
E na terra que buscas, te poremos.
Pois para Naxo emproa (o Deos responde)
A minha Caza he ella, e será terra
Amiga para vòs. Os fraudulentos
Nautas pelo mar juraõ, pelos Deoses,
Que haõ de Levallo La, e a mim me mandaõ
Que solte as Velas ao pintado Lenho.
Naxo estava à direita; Larguey panno,
Emproando à direita: Ó Louco Acetes,
[93v] Que he o que fazes? que delirio he esse?
(Cada qual me bradou) Huns por acenos,
Outros por voses ditas ao ouvido,

Esse baixel com tão sagrada Carga; 890
Que parte principal eu tenho nele”;
E à entrada faço vir a resistência.
Lícabas ousadíssimo entre todos,³⁵
Que de Tusca Cidade expulso, a pena
Pagava de atroz morte, que fizera, 895
Contra mim se enfurece, e me resiste,
Dando-me tal punhada na garganta,
Que me arrojara ao mar, se a um calabre,
(Bem que fora de mim) não me agarrasse.
A favor do atrevido se declara 900
A ímpia turba: eis que Baco finalmente,
(Porqu'o Moço era Baco) às vozerias,
Já do sono, e do vinho a mente solta,
Esperto acorda, e diz: “Que fazeis Gentes?
Que clamores são esses? Com qu'auxílio 905
Aqui cheguei, ó Nautas? a qual parte
Pensais levar-me?” “Não receies (diz-lhe
Quem a proa regia) a qualquer porto,
Que quizeres ferrar, serás levado,
E na terra que buscas, te poremos.” 910
“Pois para Naxo emproa (o Deus responde)
A minha Casa é ela, e será terra
Amiga para vós.” Os fraudulentos
Nautas pelo mar juram, pelos Deuses,
Que hão de levá-lo lá, e a mim me mandam 915
Que solte as velas ao pintado lenho.
Naxo estava à direita; larguei pano,
Emproando à direita: “Ó louco Acetes,
Que é o que fazes? Que delírio é esse?”
(Cada qual me bradou). Uns por acenos, 920
Outros por vozes ditas ao ouvido,

Queriaõ, que voltasse sobre a esquerda.
 Eu pasmey de ouvir tal, e disse irado:
 Pois quem quizer da não tome o governo;
 E não quiz concorrer com a minh' arte
 Para tanta perfidia. Fuy de todos
 Arguido, e murmurado: sahio Logo
 Da turba Ethaliôn, e disse ufano:
 Com que de ti somente as nossas vidas
 Estaõ pendentes, e sem ti morreremos?
 Ao dizer isto, sobe, toma o Leme,
 Para a esquerda apontando deixa Naxo.

O Deos fingindo, q' entãõ he q' o dolo
 Percebe, olha da popa para as ondas,
 Esemelhante aquem sentido chora,
 Diz:, Ó Nautas, as prayas não são estas,
 Que vos me promettestes, nem a terra,
 Que eu vos pedi, he esta. E por qual culpa

[93v] Vos mereço esta pena? Que façanha
 He, se mancebos hum menino enganaõ,
 E muitos a hum sò? Eu pranteava
 A fraude, mas os perfidos se riaõ,
 E Zombando de mim, forçavaõ remos.
 Agora, Ó tu que me ouves, eu te juro
 Pela mesma Deidade /que mais prompta
 Outra não ha em socorrer/ que couzas
 Taõ certas me has de ouvir, taõ verdadeiras,
 Quanto a mesma verdade ellas excedem.
 De improvizo o baixel parou nas ondas,
 Bem como se encalhara emsecca arêa:
 Pasmada a turba forçou todo o remo,
 E soltou toda a vela, porfiando
 Em açoutar o mar com fortes braços,

Queriam, que voltasse sobre a esquerda.
 Eu pasmei de ouvir tal, e disse irado:
 “Pois quem quizer da nau tome o governo”;
 E não quis concorrer com a minh' arte
 Para tanta perfidia. Fui de todos
 Argüido, e murmurado: saiu logo
 Da turba Etalion, e disse ufano:
 “Com que de ti somente as nossas vidas
 Estão pendentes, e sem ti morreremos?”
 Ao dizer isto, sobe, toma o leme,
 Para a esquerda apontando deixa Naxo.

O Deus fingindo, qu'então é qu'o dolo
 Percebe, olha da popa para as ondas,
 E semelhante a quem sentido chora,
 Diz: “Ó Nautas, as praias não são estas,
 Que vós me promettestes, nem a terra,
 Que eu vos pedi, é esta. E por qual culpa

Vos mereço esta pena? Que façanha
 É, se mancebos um menino enganam,
 E muitos a um só?” Eu pranteava
 A fraude, mas os pérfdos se riam,
 E zombando de mim, forçavam remos.
 “Agora, ó tu que me ouves, eu te juro
 Pela mesma Deidade (que mais pronta
 Outra não há em socorrer) que coisas
 Tão certas me hás de ouvir, tão verdadeiras,
 Quanto a mesma verdade elas excedem.”
 De improvizo o baixel parou nas ondas,
 Bem como se encalhara em seca areia:
 Pasmada a turba forçou todo o remo,
 E soltou toda a vela, porfiando
 Em açoiar o mar com fortes braços,

E dobrada violencia: porem eras
 Enredaõ remos, que vogar não deixaõ,
 E as velas prendem com tenaces folhas.
 Baccho, deuvas croada abella fronte,
 Brandindo o Tyrso, pampinosa Lança,
 Mostrase entaõ rodeado de apparentes
 [94] Manchados Tigres, Linces, e Pantheras,
 Horrorosas figuras. Salta Logo
 A marinhage ao mar; ou fosse medo,
 Ou subita Loucura. He o primeiro
 Medôn aõ verse negro, e em azas curtas
 Seus hombros transformados, e encolhido
 Todo o corpo, torcerselhe o espinhaço.
 Ó que monstro /diz Lycabas a este/
 Vejo em ti! mas taes vozes ja sahiaõ
 De Larga boca, de nariz recurvo,
 E de escamosa pelle endurecida.
 Lybis, que ainda tenta o repugnante
 Remo forçar, sente, que as mãos se torcem,
 E que, mais do que mãos, azas ja eraõ,
 E asperas barbatanas. Outro os braços
 Lançar querendo a hum vigoroso cabo,
 Braços não tem, e salta peixe às ondas,
 Com corpo curvo, com Lunada cauda,
 Quaes são as pontas da Curvada Phebe.
 Todos pelo alto mar Saltos Levantaõ
 [94v] E a mergulharse tornaõ, borrifando
 As undosas campinas: voltaõ Logo,
 E juntos em cardumes vão brincando,
 Agoa em tórnos das ventas despedindo.
 Eu de vinte (que tantos eraõ todos)
 Restava só, e de pavor tremendo;

E dobrada violência: porém heras
 Enredam remos, que vogar não deixam,
 E as velas prendem com tenaces folhas. 955
 Baco, de uvas c'roada a bela fronte,
 Brandindo o Tirso, pampinosa lança,
 Mostra-se então rodeado de aparentes
 Manchados Tigres, Linces, e Panteras,
 Horrorosas figuras. Salta logo 960
 A marinhagem ao mar; ou fosse medo,
 Ou súbita loucura. É o primeiro
 Medon ao ver-se negro, e em asas curtas
 Seus ombros transformados, e encolhido
 Todo o corpo, torcer-se-lhe o espinhaço. 965
 “Ó que monstro (diz Lícabas a este)
 Vejo em ti!” mas tais vozes já saíam
 De larga boca, de nariz recurvo,
 E de escamosa pele endurecida.
 Líbis, que ainda tenta o repugnante 970
 Remo forçar, sente, que as mãos se torcem,
 E que, mais do que mãos, asas já eram,
 E ásperas barbatanas. Outro os braços
 Lançar querendo a um vigoroso cabo,
 Braços não tem, e salta peixe às ondas, 975
 Com corpo curvo, com lunada cauda,
 Quais são as pontas da Curvada Febe.
 Todos pelo alto mar Saltos levantam
 E a mergulhar-se tornam, borrifando
 As undosas campinas: voltam logo, 980
 E juntos em cardumes vão brincando,
 Água em tornos das ventas despedindo.³⁶
 Eu de vinte (que tantos eram todos)
 Restava só, e de pavor tremendo;

Mas animou-me o Deos, alento dando
 A hum corpo apenas meu com estas vozes:
 Afugenta esse Susto, e a Naxo vamos.
 Della o porto ferrámos: ara accendo,
 E em culto dar a Baccho me exercito.

Aqui disse Penthêo: assaz ouvimos
 Hum taõ prolixo, embaraçado conto,
 Que ja podia a ira terse extincto
 Co' a Longa relaçaõ. Mas vòs, Ó Servos,
 Levaymo daqui ja; na Estygia noute
 Depois de mil tormentos, arrojay-o.
 No mesmo ponto Lançaõ maõ de Acetes,
 E núm carcere o Lançaõ: preparados
 Estaõ ja da sua morte os instrumentos,
 Ferros, e fogos. He constante fama,
 [95] Que as portas per si francas se fizeraõ,
 E as cadeas das maõs per si cahiraõ.
 Penthêo insiste entaõ, e mais se obstina;
 Naõ manda ja, como antes, os seus Servos,
 Vay elle mesmo ao festival Cithêro,
 Monte escolhido para os Sacrificios,
 Que os cantos das Bacchantes atroavaõ.
 Á maneira do intrepido ginete,
 Que ao ouvir tuba bellica, relincha,
 E sente em si ardor, que à guerra o chama:
 Do mesmo modo os ares retumbantes
 Pelos sons Bacchanaes, e horriveis gritos
 Incitaraõ Penthêo, que novo pasto
 Ás iras deo, ouvindo os alaridos.

Quazi no meyo do elevado monte
 Se estende Largo Campo descoberto,
 Por toda a parte sem frondosos troncos,

Mas animou-me o Deus, alento dando 985
 A um corpo apenas meu com estas vozes:
 “Afugenta esse susto, e a Naxo vamos”.
 Dela o porto ferramos: ara acendo,
 E em culto dar a Baco me exercito”.

Aqui disse Penteu: “Assaz ouvimos 990
 Um tão prolixo, embaraçado conto,
 Que já podia a ira ter-se extinto
 Co’ a longa relação. Mas vós, ó servos,
 Levai-mo daqui já; na Estígia noite
 Depois de mil tormentos, arrojai-o”. 995

No mesmo ponto lançam maõ de Acetes,
 E num cárcere o lançam: preparados
 Estão já da sua morte os instrumentos,
 Ferros, e fogos. É constante fama,
 Que as portas per si francas se fizeram, 1000
 E as cadeias das mãos per si caíram.

Penteu insiste então, e mais se obstina;
 Não manda já, como antes, os seus Servos,
 Vai ele mesmo ao festival Citéro,
 Monte escolhido para os Sacrificios, 1005
 Que os cantos das Bacantes atroavam.

À maneira do intrépido ginete,
 Que ao ouvir tuba bélica, relincha,
 E sente em si ardor, que à guerra o chama:
 Do mesmo modo os ares retumbantes 1010

Pelos sons Bacanaes, e horríveis gritos
 Incitaram Penteu, que novo pasto
 Às iras deu, ouvindo os alaridos.

Quase no meio do elevado monte
 Se estende largo Campo descoberto, 1015
 Por toda a parte sem frondosos troncos,

E sò delles cingio nos extremos.
 A primeira que nelle a Pentheo vira
 Em acção de mofar dos Sacrificios,
 Foy Agàve sua may; e taobem ella
 [95v] Foy a primeira, que com furia insana
 O Tyrso arremeçou contra seu filho.
 Chamou Logo as Jrmans: vinde cá ambas,
 Que temos preza: hum javali tremendo
 Olhay como apparece em nossos Campos,
 Para tudo assollar; quero a primeira
 Ser em ferillo. Disse; e toda a turba
 Sobre hum só caihe furiosa, e na carreira
 Todas o seguem. Elle ja medroso
 Profere menos asperas palavras,
 Ja se condena, e o crime seu confessa.
 Eisque ao verse findo afflicto clama:
 Oh soccorreme, Autonoe, chara Tia,
 Rogoto pelos Manes de seu filho
 O desgraçado Acteôn; mas ella ignora
 Quem fosse Acteôn, e a dextra supplicante
 Furiosa lhe decepa, Inoo a esquerda.
 Quer à May extender amantes braços,
 E braços ja não tem: mostralhe o corpo
 Reduzido a pedaços; Ó May (clama)
 [96] Olha bem para mim. Alto alarido
 Ao vello Agàve fez; e não contente,
 Aos ares sacodindo a solta Coma
 Separoulhe a cabeça, e pegou della
 Clamando às Socias: victor, que esta empreza
 He toda nossa, a nós toca a victoria.
 Não arrebatata o vento mais depressa
 Folhas mal prezadas em ramosos troncos,

E só deles cingiu nos extremos.
 A primeira que nele a Pentheu vira
 Em ação de mofar dos Sacrificios,
 Foi Agave sua mãe; e também ela 1020
 Foi a primeira, que com fúria insana
 O Tirso arremessou contra seu filho.
 Chamou logo as Irmãs: “Vinde cá ambas,
 Que temos presa: um javali tremendo
 Olhai como aparece em nossos Campos, 1025
 Para tudo assolar; quero a primeira
 Ser em feri-lo”. Disse; e toda a turba
 Sobre um só cai furiosa, e na carreira
 Todas o seguem. Ele já medroso
 Profere menos ásperas palavras, 1030
 Já se condena, e o crime seu confessa.
 Eis que ao ver-se findo aflito clama:
 “Oh socorre-me, Autônoe, cara Tia,
 Rogo-to pelos Manes de seu filho
 O desgraçado Acteon”; mas ela ignora 1035
 Quem fosse Acteon, e a destra suplicante
 Furiosa lhe decepa, Ínoo a esquerda.
 Quer à Mãe estender amantes braços,
 E braços já não tem: mostra-lhe o corpo
 Reduzido a pedaços; “Ó Mãe (clama) 1040
 Olha bem para mim”. Alto alarido
 Ao vê-lo Agave fez; e não contente,
 Aos ares sacudindo a solta Coma
 Separou-lhe a cabeça, e pegou dela
 Clamando às Sócias: “Vitor, que esta empresa 1045
 É toda nossa, a nós toca a vitória”.
 Não arrebatata o vento mais depressa
 Folhas mal presas em ramosos troncos,

Ia crestadas do Outono enregelado,
Do que arrancados são por mãos nefandas
Os membros de Pentheo. Com este exemplo
Movidas as Tebanas mais concorrem
Aos Orgyos Sacrificios; dão incensos,
E aos Sagrados altares rendem cultos.

// X //

Já crestadas do Outono enregelado,
Do que arrancados são por mãos nefandas
Os membros de Pentheu. Com este exemplo
Movidas as Tebanas mais concorrem
Aos Órgios Sacrificios; dão incensos,
E aos Sagrados altares rendem cultos.

1050

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ Na cópia: entrechassados.

² Na cópia: essas.

³ Na cópia: decidio, mas a leitura esta clara no original.

⁴ No original: Anciozo² Narcizo¹.

⁵ Esta vírgula não está presente na cópia, que interpreta ‘fera’ como adjetivo de ave.

⁶ No original: vossa² honra¹.

⁷ Dúvida de leitura: não se sabe se há vírgula aqui, ou se o sinal é apóstrofe do ‘q’, no verso debaixo.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁸ *Entrechessados*: encontramos apenas ‘entressachar’, entremear (Houaiss), e ‘entresachar’, meter de permeio, entrepor (Bluteau).

⁹ No original está ‘Crocole’; ao atualizar, corrigimos para ‘Crócale’.

¹⁰ Traduziu-se em nome próprio o que era adjetivo: “Autonoeius heros”, está “de Autoneu o filho”. O nome correto é Autônoe.

¹¹ No original está ‘Panphabo’, do qual alteramos o ‘b’ para ‘g’; *Dorce*: mais comumente Dorceu. É provável que a alteração se deva ao metro, para que não resultasse num alexandrino agudo.

¹² Falta o cão Agre; pode tratar-se de outro códice, ou descuido.

¹³ Incluímos a vírgula entre Alces e Lacon.

¹⁴ O correto seria Hárpalo.

¹⁵ *Agriado*: na cópia está igual, mas em latim *argiodus*, e em Castilho, Agriodo.

¹⁶ *anhelante*: mesmo que anelante.

¹⁷ Omissão: v.280-1.

¹⁸ Omissão: v.283-286.

¹⁹ A alteração ocorrida no texto é que a fala de Sêmele é narrada pelo poeta.

²⁰ Omissão: v.294-5.

²¹ *val*: mesmo que vale

²² Omissão: v.309.

²³ *licor lácteo*: leite.

²⁴ Omissão: v.320-1.

²⁵ Omissão: v.323-31.

²⁶ *repostas*: o mesmo que respostas.

²⁷ Omissão: v.362-9.

²⁸ Omissão: v.389-92.

²⁹ Omissão: v.403.

³⁰ *Presiste*: mesmo que persiste. No Bluteau encontramos apenas ‘persistir’; no entanto, em todas as outras ocorrências, a grafia é a mesma.

³¹ Omissão: v.443.

³² Omissão: v. 451-7.

³³ Omissão: v. 465-6.

³⁴ No original: vossa² honra¹.

³⁵ *ousadíssimo entre todos*: o mais ousado entre todos.

³⁶ *em tornos*: em giros.

[96v]

// Livro 4º //
// Fabula 1ª. 2ª. e 3ª. //

Dercetes mudada em peixe: Semiramis
em pomba: Nais em peixe.

// * //

Porem Alcithoe, filha de Mineyo,
As Festas Bacchanaes Santas não julga,
E passa a mais, negando temeraria,
Que de Jupiter filho fosse Baccho,
E em tão grave impiedade as Jrmans todas
Teve por Companheiras. Ordenado
O Sacerdote tinha, que igualmente
As Senhoras, e as Servas descansando
Das tarefas domesticas, cobrissem
Os seus peitos com pelles; desatassem
Os Ligados cabellos; de corôas
Cingissem a cabeça, e as mãos de Tyrros
Frondíferos armassem, vindo às Festas,
Se incorrer não queria na tremenda
Jra do Nume, aqual vaticinava.

[97] Obedecem Matronas, e Donzellas,
Teares deixaõ, açafates Largaõ,
E do Linho as tarefas incomplectas.
Festejaõ Baccho; ora lhe chamao Bromio,
Ignigeno, Lyêo, duas vezes nato,
E com duas mays insolita Deidade:
Ora Nysêo, ora Thyonêo intonso,

// Livro 4º //

// Fábula 1ª. 2ª. e 3ª. //

Dercetes mudada em peixe: Semíramis
em pomba: Nais em peixe.

// * //

Porém Alcítoe, filha de Mineio,
As Festas Bacanais Santas não julga,
E passa a mais, negando temerária,
Que de Júpiter filho fosse Baco,
E em tão grave impiedade as Irmãs todas 05
Teve por Companheiras. Ordenado
O Sacerdote tinha, que igualmente
As senhoras, e as servas descansando
Das tarefas domésticas, cobrissem
Os seus peitos com peles; desatassem 10
Os ligados cabelos; de coroas
Cingissem a cabeça, e as mãos de Tirsos
Frondíferos armassem, vindo às Festas,
Se incorrer não queriam na tremenda
Ira do Nume, a qual vaticinava. 15
Obedecem Matronas, e Donzelas,
Teares deixam, açafates largam,
E do linho as tarefas incompletas.
Festejam Baco; ora lhe chamam Brômio,
Ignígeno, Lieu, duas vezes nato, 20
E com duas mais insólita Deidade:
Ora Niseu, ora Tioneu intonso,

Lenêo, bom Inventor do alegre cacho,
 Nyctêleo, Pay Elêleo, Jaccho, e Evan,
 E muitos outros nomes, comq' te honraõ,
 Ó Libero, as Regioens da Grega Gente.
 Tu /dizem/ gozas juventude eterna,
 Es mancebo perpetuo, e o mais fermoso,
 Que aparece no Ceo: as corneas pontas
 Quando depoens, ostentas alta fronte
 De indole virginal. Tu es do Oriente,
 E do Indio negro povo, aquem rodea
 O ultimo Ganges, Triunfador invicto.
 Tu venerando Deos, da vida privas
 Impio Penthêo, impio Lycurgo adverso;
 [97v] Tu os Tyrrhenos sacrilegos arrojas
 Às ondas vingadoras; tu sogeitas
 Dos Lynces as cervices celebradas
 Por seus pintados freyos: no teu Carro
 As Bacchantes, eSatyros te seguem;
 Segue-te aquelle Velho, que arrimado
 A bordão mal sustenta os ebrios passos,
 E em curvado jumento monta frouxo.
 Por onde quer que vãs, alegres soaõ
 Feminiz voses, juveniz clamores,
 Com maõs festivas timpanos feridos,
 Sonorosos metaes, e doces frautas,
 Que respiraõ seus sons por muitos fusos:
 Nòs Thebanas rogamoste, que manço
 Nas Orgyas festivaes nos acompanhes.
 As Meneides só ficando emCaza
 Desprezaõ com tarefa intempestiva
 As Festas Bacchanaes. Quem Laã prepara,
 Quem a fia subtil, quem agil torce,

Leneu, bom Inventor do alegre cacho,
 Nictélio, Pai Elélio, Iaco, e Evan,⁴
 E muitos outros nomes, com que te honram, 25
 Ó Líbero, as Regiões da Grega Gente.
 Tu (dizem) gozas juventude eterna,
 És mancebo perpétuo, e o mais fermoso,
 Que aparece no Céu: as córneas pontas
 Quando depões, ostentas alta fronte 30
 De índole virginal. Tu és do Oriente,
 E do Índio negro povo, a quem rodeia
 O último Ganges, Triunfador invicto.
 Tu venerando Deus, da vida privas
 Ímpio Penteu, ímpio Licurgo adverso; 35
 Tu os Tirrenos sacrílegos arrojas
 Às ondas vingadoras; tu sujeitas
 Dos Linceas as cervices celebradas
 Por seus pintados freios: no teu Carro
 As Bacantes, e Sátiros te seguem; 40
 Segue-te aquele Velho, que arrimado
 A bordão mal sustenta os ébrios passos,
 E em curvado jumento monta frouxo.
 Por onde quer que vás, alegres soam
 Feminis vozes, juvenis clamores, 45
 Com mãos festivas tímpanos feridos,
 Sonorosos metais, e doces frautas,
 Que respiram seus sons por muitos fusos:
 Nós Tebanas rogamos-te, que manso
 Nas Orgias festivaes nos acompanhes. 50
 As Meneides só ficando em Casa
 Desprezam com tarefa intempestiva
 As Festas Bacanaes. Quem lã prepara,
 Quem a fia subtil, quem ágil torce,

Quem urde no tear, acompanhadas
 [98] Todas das Servas, que ao trabalho espertaõ.
 Hũa dellas no dar ao fuзо os gyros
 Dizia murmurando das que às Festas
 Vans assistiaõ, ocio torpe amando:
 Ora nõs, aquem Pallas, mayor Deoza,
 Aqui tem occupadas, aliviemos
 Esta nossa tarefa, suavizando
 O trabalho com contos, e cada hũa
 O seu referirá, para que o tempo
 Assim passado curto nos pareça.
 Todas approvaõ; dizemque ella seja
 A primeira a romper. Como mil contos
 Ella sabia, pára hum pouco, e cuida
 Em qual hade escolher: fica indeciza
 Se o cazo ha de contar de ti, Dercetes,
 Babilonia Deidade, que em figura
 Escamosa mudada, os Palestinos
 Crem, que os Lagos habita, e lhos consagra:
 Ou se ha de referir da Filha a Historia,
 [98v] A qual nos annos ultimos vestindo
 Pennas de pomba, vive em brancas torres:
 Ou contar como Nais com seu canto
 Em peixes converteo juveniz Corpos,
 Ate que ella soffreo a mesma pena:
 Ou por fim aquella arvore, que brancos
 Antes seus frutos dava, hoje os dá negros¹
 Ao contacto de hum sangue. Esta somente,
 Por não ser trivial, Historia escolhe,
 E diz assim, torcendo o subtil fio.

// Fabula 4ª. //

Quem urde no tear, acompanhadas 55
 Todas das servas, que ao trabalho espertam.
 Uma delas no dar ao fuso os giros
 Dizia murmurando das que às Festas
 Vãs assistiam, ócio torpe amando:
 “Ora nós, a quem Palas, maior Deusa, 60
 Aqui tem ocupadas, aliviemos
 Esta nossa tarefa, suavizando
 O trabalho com contos, e cada uma
 O seu referirá, para que o tempo
 Assim passado curto nos pareça”. 65
 Todas aprovam; dizem que ela seja
 A primeira a romper. Como mil contos
 Ela sabia, pára um pouco, e cuida
 Em qual há de escolher: fica indecisa
 Se o caso há de contar de ti, Dercetes, 70
 Babilônia Deidade, que em figura
 Escamosa mudada, os Palestinos
 Crêem, que os lagos habita, e lhos consagra:
 Ou se há de referir da Filha a História,
 A qual nos anos últimos vestindo 75
 Penas de pomba, vive em brancas torres:
 Ou contar como Nais com seu canto
 Em peixes converteu juvenis Corpos,
 Até que ela sofreu a mesma pena:
 Ou por fim aquela árvore, que brancos 80
 Antes seus frutos dava, hoje os dá negros
 Ao contato de um sangue. Esta somente,
 Por não ser trivial, História escolhe,
 E diz assim, torcendo o subtil fio.

// Fábula 4ª. //

O sangue de Pyramo, e de Tysbe mudan-
do a côr às Amoras.

// * //

Pyramo, e Tysbe, aquele o mais galhardo
Na turba juvenil, esta a mais bella
No coro virginal, contiguas Cazas
Tinhaõ n'alta Cidade, aqual cingira
Semiramis de muros, que cosidos

[99] Ladrilhos construíraõ com grandeza.
A vizinhança deo conhecimento,
E faceis fez os seus primeiros passos.
C'o tempo o amor cresceo, e se uniriaõ
Em alegre hyminêo, se os Pays violentos
O Laço não vedassem, que prohibillo
Não poderaõ por fim. Ambos cativos
De reciproco amor fieis se amavaõ,
Sem que o soubesse alguem; senhas, acenos
As voses eraõ, comque se exprimiaõ:
Mas quanto mais o fogo se abafava,
Tanto mais vivo ardia. Na parede,
Que dehum, e de outro a caza dividia,
Per si mesma se abria estreita fenda
Antes nunca observada, e descoberta
Só pelos dous; (que couza a amor se esconde?)
Por ella às voses subtil via acharaõ,
Emque noutes inteiras consomiaõ.

.....
Maquinaraõ fogir, urdindo fraude,

[99v] Para enganar em alta noute os Guardas,
E entre si assentaraõ, que deixado
O patrio Lar, e os muros daCidade,
O Sepulcro de Nino ambos buscassem,

O sangue de Píramo, e de Tisbe mudan-
do a cor às Amoras.

// * //

“Píramo, e Tisbe, aquele o mais galhardo
Na turba juvenil, esta a mais bela
No coro virginal, contíguas Casas
Tinham n'alta Cidade, a qual cingira
Semíramis de muros, que cozidos

Ladrilhos construíram com grandeza. 90

A vizinhança deu conhecimento,
E fáceis fez os seus primeiros passos.
C'o tempo o amor cresceu, e se uniriam
Em alegre himeneu, se os Pais violentos
O laço não vedassem, que proibi-lo

Não puderam por fim. Ambos cativos 95

De recíproco amor fiéis se amavam,
Sem que o soubesse alguém; senhas, acenos
As vozes eram, com que se exprimiam:

Mas quanto mais o fogo se abafava, 100

Tanto mais vivo ardia. Na parede,
Que de um, e de outro a casa dividia,
Per si mesma se abria estreita fenda
Antes nunca observada, e descoberta

Só pelos dois; (que coisa a amor se esconde?) 105

Por ela às vozes subtil via acharam,
Em que noites inteiras consumiam.

.....⁵
Maquinaram fugir, urdindo fraude,

Para enganar em alta noite os Guardas,

E entre si assentaram, que deixado 110

O pátrio Lar, e os muros da Cidade,
O Sepulcro de Nino ambos buscassem,

Por não vagarem por desertos Campos,
 E nas sombras dehũa arvore copada
 Se escondessem: era ella hũa Amoreira,
 Fecunda em brancos frutos, que regava
 Vizinha fonte: Ambos a idea approvaõ.

Muy Longo lhes parece o dia, e tardo
 Em mergulharse nos undosos seyos;
 Mas despenhase em fim, e se alça a noute
 Do mesmo seyo undoso. Os Seus engana
 Tysbe, e as portas abrindo, enveste as sombras,
 O Semblante occultando. Pressurosa
 Chega ao Sepulcro, e n'arvore descança,
 Dando lhe animo amor. Eisque Leoa
 Com boca inda escumante em fresco sangue
 De devorados boys demanda afonte,

[100] Para nella apagar a sede ardente.
 Tysbe vendo a de Longe, (porq'os rayos
 Da Lua lha mostravaõ) pavorosa
 Busca escura Caverna, e na fogida
 Lhe caihe em terra o manto, e em terra o deixa.
 Assim que afera atroz saciou a sede
 Na abundante corrente, para o mato
 Voltando o passo, a solta vestidura
 Encontrou, e com boca em sangue im'unda
 Reduzio-a a pedaços. Eisque chega
 Pyramo, que a chegar mais tardo fora,
 E a'o ver no Leve pò vivas pègadas,
 Que logo conheceo serem de fera,
 Pallido muda a côr no rosto afflicto,
 E depois vendo o manto ensanguentado,
 Ah (disse) que hũa noute a dous acaba,
 De cujas vidas hũa merecia

Por não vagarem por desertos Campos,
 E nas sombras de uma árvore copada
 Se escondessem: era ela uma Amoreira, 115
 Fecunda em brancos frutos, que regava
 Vizinha fonte: Ambos a idéia aprovam.

Mui longo lhes parece o dia, e tardo
 Em mergulhar-se nos undosos seios;
 Mas despenha-se enfim, e se alça a noite 120
 Do mesmo seio undoso. Os Seus engana
 Tisbe, e as portas abrindo, investe as sombras,
 O Semblante ocultando. Pressurosa
 Chega ao Sepulcro, e n'árvore descansa,
 Dando-lhe ânimo amor. Eis que Leoa 125
 Com boca inda escumante em fresco sangue
 De devorados bois demanda a fonte,

Para nela apagar a sede ardente.
 Tisbe vendo-a de longe, (porqu'os raios
 Da Lua lha mostravam) pavorosa 130
 Busca escura caverna, e na fugida
 Lhe cai em terra o manto, e em terra o deixa.
 Assim que a fera atroz saciou a sede
 Na abundante corrente, para o mato
 Voltando o passo, a solta vestidura 135
 Encontrou, e com boca em sangue imunda

Reduziu-a a pedaços. Eis que chega
 Píramo, que a chegar mais tardo fora,
 E ao ver no leve pó vivas pègadas,⁶
 Que logo conheceu serem de fera, 140
 Pálido muda a cor no rosto aflito,
 E depois vendo o manto ensangüentado,
 “Ah (disse) que uma noite a dois acaba,
 De cujas vidas uma merecia

Mais longa duração! Eu tenho a culpa;
 Eu fui quem te matei, quando imprudente
 Te inspirei, que de noite procurasses
 [100v] Espantozos Lugares. A desgraça
 Quis, que eu antes a eles não chegasse:
 Vinde, Ó Leoens, quaesquer, que o covil tendes
 Debaixo destas penhas; vinde promptos,
 O corpo Laceray deste infelice;
 Nestas impias entranhas criminosas
 Cravay os feros dentes, arrancay-as:
 Mas de timidos he dezejar morte.
 Toma a veste de Tysbe, e a Leva, os passos
 Para o tronco ajustado conduzindo.
 No conhecido manto ponto os olhos
 De Lagrimas saudosas o humedece,
 Mil osculos lhe imprime, e rompe afflicto:
 Recebe mais em ti hum novo sangue:
 E crava em si a espada, que cingia,
 E arrancando a do golpe, deo o alento.
 De costas caihe na terra, e Logo o sangue
 Salta furioso a’o ar: bem como roto
 Registro com violencia arroja as agoas,
 E despede alta Lança, que o ar fere,
 [101] Pelo estridente tubo arremeçada.
 Negra côr tomaõ de improvizo os frutos
 D’ arvore, rociando os sangue fresco,
 Que banhando as raizes igualmente,
 Faz para sempre roxa abranca Amora.
 Sayhe daCaverna Tysbe inda assustada,
 Porque enganar não quer ao fido Esposo:
 Demanda o Sitio, diligente o busca
 Com impacientes olhos, para dar lhe

Mais longa duração! Eu tenho a culpa; 145
 Eu fui quem te matei, quando imprudente
 Te inspirei, que de noite procurasses
 Espantosos lugares. A desgraça
 Quis, que eu antes a eles não chegasse:
 Vinde, ó leões, quaisquer, que o covil tendes 150
 Debaixo destas penhas; vinde prontos,
 O corpo laceraí deste infelice;
 Nestas ípias entranhas criminosas
 Cravai os feros dentes, arrancai-as:
 Mas de tímidos é desejar morte”. 155
 Toma a veste de Tisbe, e a leva, os passos
 Para o tronco ajustado conduzindo.
 No conhecido manto ponto os olhos
 De lágrimas saudosas o umedece,
 Mil ósculos lhe imprime, e rompe aflito: 160
 “Recebe mais em ti um novo sangue”:
 E crava em si a espada, que cingia,
 E arrancando-a do golpe, deu o alento.
 De costas cai na terra, e logo o sangue
 Salta furioso ao ar: bem como roto 165
 Registro com violência arroja as águas,
 E despede alta lança, que o ar fere,
 Pelo estridente tubo arremessada.
 Negra cor tomam de improvizo os frutos
 D’ árvore, rociando-os sangue fresco, 170
 Que banhando as raízes igualmente,
 Faz para sempre roxa a branca Amora.
 Sai da Caverna Tisbe inda assustada,
 Porque enganar não quer ao fido Esposo:
 Demanda o Sítio, diligente o busca 175
 Com impacientes olhos, para dar-lhe

Notícia do perigo, aque escapara.
 Reconhece o lugar: mas eisq' vendo
 N'arvore novos frutos fica incerta,
 Se he elle, ou não. Em quanto está perplexa,
 Vê do Misero o Corpo tremebundo
 Na sanguinosa terra inda dar Saltos.
 Impellida do susto os pez retira,
 Fica assombrada, e pallida, qual buxo;
 Sobresaltase o peito horrorizado,
 Como se encrespa mar a forte Vento.
 Mas depois que ao deterse, o fim funesto
 [101v] Do charo Esposo vio, fere o innocente
 Corpo com golpes mil; furiosa arranca
 As douradas madeixas; lava em agoas
 Desatadas dos olhos a ferida,
 E a seu rosto chegando o rosto exangue,
 Ó meu Pyramo /brada/ que infortunio
 A vida te roubou? Consorte, falla;
 Não me respondes? Quem te falla, he Tysbe:
 Ouve, Levanta o Languido semblante.
 Elle apenas ouviu tão doce nome,
 Abrio os olhos, que ~~cerrava~~ <fechava> a morte,
 E assim que a vio, Cerrou-os. Ella vendo
 Sem espada a bainha, ah que tu mesmo
 (Bradou) foste de ti impio homicida;
 A tua mesma mão, teu amor mesmo
 Foy só quem te matou: pois sabe, Ó charo,
 Que para igual fineza taobem Tysbe
 Tem mão, e tem amor; para as feridas
 Elle lhe dará forças. Eu seguirte
 [102] No teu fado vou ja, e não só cauza
 Da tua morte serey, mas companheira.

Notícia do perigo, a que escapara.
 Reconhece o lugar: mas eis que vendo
 N'árvore novos frutos fica incerta,
 Se é ele, ou não. Enquanto está perplexa, 180
 Vê do Mísero o Corpo tremebundo
 Na sanguinosa terra inda dar saltos.
 Impelida do susto os pés retira,
 Fica assombrada, e pálida, qual buxo;
 Sobressalta-se o peito horrorizado, 185
 Como se encrespa mar a forte Vento.
 Mas depois que ao deter-se, o fim funesto
 Do caro esposo viu, fere o inocente
 Corpo com golpes mil; furiosa arranca
 As douradas madeixas; lava em águas 190
 Desatadas dos olhos a ferida,
 E a seu rosto chegando o rosto exangue,
 “Ó meu Píramo (brada) que infortúnio
 A vida te roubou? Consorte, fala,⁷
 Não me respondes? Quem te fala, é Tisbe”: 195
 Ouve, levanta o lânguido semblante.
 Ele apenas ouviu tão doce nome,
 Abriu os olhos, que fechava a morte,
 E assim que a viu, cerrou-os. Ela vendo
 Sem espada a bainha, “Ah que tu mesmo 200
 (Bradou) foste de ti ímpio homicida;
 A tua mesma mão, teu amor mesmo
 Foi só quem te matou: pois sabe, ó caro,
 Que para igual fineza também Tisbe
 Tem mão, e tem amor; para as feridas 205
 Ele lhe dará forças. Eu seguir-te
 No teu fado vou já, e não só causa
 Da tua morte serei, mas companheira.

Tu, a quem Sorte atroz unicamente
De mim podia separar, agora
Veràs, que nem a morte foy bastante
Para nos apartar. Ó dehum, e d' outro
Pays assaz infelices, vossos filhos
Ambos vos rogaõ, que ajunteis na pyra
Corpos, que ajunta agora amor na morte.
E tu tronco fatal, que com teus ramos
Ia cobres de hum os miseros despojos,
E cobriràs os do outro, ah para sempre
Nota estas mortes: sempre negros frutos
Conserva por memoria dolorosa
Do duplicado sangue. Assim dizendo,
Aponta abaixo do nevado peito
O ferro tinto ja no fresco Sangue,
E sobre elle se arroja. Os Ceos ouviraõ,
E ambos os Pays da Misera os dezejõs,
[102v] Porque nos frutos d'arvore presiste
A roxa cor, apenas se sazonaõ,
E de ambos n'um Sepulcro as cinzas se unem.

// Fabulas 5ª ate 11ª. //

// Se omittem por obscenas //

*

// Fabula 12ª //

As Filhas de Mineyo convertidas emmor-
cegos.

// * //

Deose fim às historias, mas não davaõ
Fim à tarefa as Filhas de Mineyo,
Por este modo a Baccho desprezando,
E doseuSacrificio escarnecendo.

Tu, a quem Sorte atroz unicamente
De mim podia separar, agora 210
Verás, que nem a morte foi bastante
Para nos apartar. Ó de um, e d'outro
Pais assaz infelices, vossos filhos
Ambos vos rogam, que ajunteis na pira
Corpos, que ajunta agora amor na morte. 215
E tu tronco fatal, que com teus ramos
Já cobres de um os míseros despojos,
E cobrirás os do outro, ah para sempre
Nota estas mortes: sempre negros frutos
Conserva por memória dolorosa 220
Do duplicado sangue”. Assim dizendo,
Aponta abaixo do nevado peito
O ferro tinto já no fresco Sangue,
E sobre ele se arroja. Os Céus ouviram,
E ambos os Pais da Mísera os desejõs, 225
Porque nos frutos d'árvore presiste
A roxa cor, apenas se sazõnam,
E de ambos num sepulcro as cinzas se unem.”

// Fábulas 5ª até 11ª. //

// Se omitem por obscenas //⁸

*

// Fábula 12ª //

As Filhas de Mineio convertidas em mor-
cegos.

// * //

Deu-se fim às histórias, mas não davam
Fim à tarefa as Filhas de Mineio, 230
Por este modo a Baco desprezando,
E do seu sacrificio escarnecendo.

Quando subito ferem seus ouvidos
 Tambores, corneas tubas retorcidas,
 E ruidozos metaes, sem serem vistos:
 Cheira a mirra, o açafrao /e o mais estranho,
 Que apenas pòde crerse/ he que começaõ
 As Lanosas tarefas, fuzos, rocas,
 [103] A brotarem verdura, e as mesmas vestes
 De folhas a cobriremse viçosas,
 Semelhantes às de Era. Parte em vides
 Se torna, e os que antes eraõ subtiz fios,
 Mudaõse em verdes garfos, e saihem parras
 Da Lanifica ròca, ja pendendo
 Della maduros, purpurados cachos.
 Era passado o dia, e vinha o tempo
 Entre sombras ambiguo, e entre Luzes:
 Eisque estridente o tecto a ranger entra,
 E crassa Luz a verse no Apozento,
 Mostrando de ululantes, crueis feras
 Apparentes, mas horridas figuras.
 Pelas fumosas Cazas escondidas
 Muito havia que tetricas estavaõ
 As timidas Jrmans, fogindo às Luzes,
 E buscando Lugares retirados.
 Ao pesquisarem cegos escondrijos,
 Eis que tenue membrana se dilata
 Por todos os seus membros, e lhes cobre
 Os braços que azas leves representaõ.
 [103v] A noute com suas sombras ver não deixa
 A diversa figura, que tomaraõ;
 Vêse com tudo, que não alçaõ vôo:
 Mas ouvise, que timidas bateraõ adejaõ
 As <Com> transparentes azas, e forçando

Quando súbito ferem seus ouvidos
 Tambores, corneas tubas retorcidas,
 E ruidosos metais, sem serem vistos: 235
 Cheira a mirra, o açafraõ (e o mais estranho,
 Que apenas pode crer-se) é que começam
 As lanosas tarefas, fusos, rocas,
 A brotarem verdura, e as mesmas vestes
 De folhas a cobrirem-se viçosas, 240
 Semelhantes às de Hera. Parte em vides
 Se torna, e os que antes eram subtis fios,
 Mudam-se em verdes garfos, e saem parras
 Da lanífica roca, já pendendo
 Dela maduros, purpurados cachos. 245
 Era passado o dia, e vinha o tempo
 Entre sombras ambíguo, e entre luzes:
 Eis que estridente o teto a ranger entra,
 E crassa luz a ver-se no Aposento,
 Mostrando de ululantes, cruéis feras 250
 Aparentes, mas hórridas figuras.
 Pelas fumosas casas escondidas
 Muito havia que tétricas estavam
 As tímidas Irmãs, fugindo às luzes,
 E buscando lugares retirados. 255
 Ao pesquisarem cegos escondrijos,
 Eis que tênue membrana se dilata
 Por todos os seus membros, e lhes cobre
 Os braços que asas leves representam.
 A noite com suas sombras ver não deixa 260
 A diversa figura, que tomaram;
 Vê-se contudo, que não alçam vôo:
 Mas ouve-se, que tímidas adejam
 Com transparentes asas, e forçando

As Linguas a fallar, minimas voses
 Á proporção do Corpo só ~~formava~~ <explicao>,
 E com rouco estridor he que se queixaõ.
 Gyraõ sempre por tectos, não por bosques,
 As Luzes aborrecem, trevas amaõ,
 Dandolhes nome as horas vespertinas.

// Fabula 13. //

Jno, Melicerta, Leucothea, e Palèmon
 transformados em Deoses marinhos.

// * //

Com cazos taes de Baccho a Divindade
~~Era~~ <He ja> por toda Thebas memoravel,
 E Ino, sua Tia, do recente Nume
 O alto poder por toda a parte espalha:
 [104] Pois que entre todas as Jrmans so ella
 Não sentia outro mal, se não aquelle,
 Que das Jrmans os fados lhe cauzavaõ.
 Vio Juno, que esta se gloriava altiva
 Dos filhos, do consorcio de Athamante,
 E de ter por Alumno humgrande Nume:
 Não soffreo tal, e disse assim comsigo:
 Comque de May adultera esse Filho
 Transformar pôde, esubmergir nas ondas
 Meonios Nautas? pôde dar tal furia
 A mãos maternas, que a rasgar chegassem
 As entranhas de hum filho, e novas azas
 Dar às Jrmans Mineyades? E Juno
 Nada pôde fazer, senão seus males
 Chorar acerba, sem poder vingallos?
 Com isto me contento? He este todo

As línguas a falar, mínimas vozes 265
 À proporção do Corpo só explicam,
 E com rouco estridor é que se queixam.
 Giram sempre por tetos, não por bosques,
 As luzes aborrecem, trevas amam,
 Dando-lhes nome as horas vespertinas. 270

// Fábula 13. //

Ino, Melicerta, Leucótea, e Palêmon
 transformados em Deuses marinhos.

// * //

Com casos tais de Baco a Divindade
 É já por toda Tebas memorável,
 E Ino, sua Tia, do recente Nume
 O alto poder por toda a parte espalha:
 Pois que entre todas as Irmãs só ela 275
 Não sentia outro mal, senão aquele,
 Que das Irmãs os fados lhe causavam.
 Viu Juno, que esta se gloriava altiva
 Dos filhos, do consórcio de Atamante,
 E de ter por Aluno um grande Nume: 280
 Não sofreu tal, e disse assim consigo:
 “Com que de Mãe adúltera esse Filho
 Transformar pôde, e submergir nas ondas
 Meônios Nautas? pôde dar tal fúria
 A mãos maternas, que a rasgar chegassem 285
 As entranhas de um filho, e novas asas
 Dar às Irmãs Minéiades? E Juno
 Nada pode fazer, senão seus males
 Chorar acerba, sem poder vingá-los?
 Com isto me contento? É este todo 290

O meu grande poder? Elle me ensina
O que ja devo obrar; (convem às vezes
Aprender do Inimigo). Quanta força
Tenha cega Loucura em mente humana,
[104v] Elle na morte de Pentheo mostrou-o.
Pois porque não será Ino assaltada
Das mesmas armas? Porq' ja insana
Não obra o mesmo, que as Irmãs furiozas?
Ha hum certo Caminho, não trilhado,
Todo coberto de funesto teixo,
Que por mudos silencios aos Tartareos
Reinos conduz. Alli a inerte Estyge
Nevoas exhalla: por Lá descem Sombras
Recentes, e os exangues Simulacros
Dos corpos, que cá Lograõ Sepultura.
Estes vastos, esquallidos Lugares,
Que á Tartarea Cidade abrem caminho,
Occupa o Horror, e o Frio. Os tristes Manes
Novos na escura estrada a via ignoraõ
Que conduz de Plutaõ aos Crús Assentos.
Mil entradas, mil portas tem abertas
Por toda a parte a Lugubre Cidade:
Bem como o immenso mar todos os Rios
[105] Nos seus seyos recebe, assim o Averno
Abarca, e dá Lugar ás Almas todas.
Por mayor multidaõ, que a elle chegue,
Nunca sitio lhe falta, nem recea,
Que nova multidaõ Logo <naõ> appareça.
Mil Sombras vagaõ por alli, sem sangue,
Sem corporea Ossadura. Huas frequentaõ
O Foro, outras o Paço do Tiranno,
Outras diversas artes exercitaõ,

O meu grande poder? Ele me ensina
O que já devo obrar; (convém às vezes
Aprender do Inimigo). Quanta força
Tenha cega loucura em mente humana,
Ele na morte de Penteu mostrou-o. 295
Pois porque não será Ino assaltada
Das mesmas armas? Porque já insana
Não obra o mesmo, que as Irmãs furiosas?"
Há um certo caminho, não trilhado,
Todo coberto de funesto teixo, 300
Que por mudos silêncios aos Tartáreos
Reinos conduz. Ali a inerte Estige
Névoas exala: por lá descem Sombras
Recentes, e os exangues Simulacros
Dos corpos, que cá Logram Sepultura. 305
Estes vastos, esquálidos Lugares,
Que à Tartárea Cidade abrem caminho,
Ocupa o Horror, e o Frio. Os tristes Manes
Novos na escura estrada a via ignoram
Que conduz de Plutão aos Crus Assentos. 310
Mil entradas, mil portas tem abertas
Por toda a parte a Lúgubre Cidade:
Bem como o imenso mar todos os Rios
Nos seus seios recebe, assim o Averno
Abarca, e dá lugar às Almas todas. 315
Por maior multidão, que a ele chegue,
Nunca sítio lhe falta, nem receia,
Que nova multidão não apareça.
Mil Sombras vagam por ali, sem sangue,
Sem corpórea Ossadura. Umas freqüentam 320
O Foro, outras o Paço do Tirano,
Outras diversas artes exercitam,

Às da passada vida semelhantes.

Naõ teme irada a Filha de Saturno
Baixar da Etherea Casa a' o negro Reino:
Tanto aos odios, e às iras se entregara.
Assim que poz o pè na horrenda entrada,
Do sacro corpo as portas opprimidas
Gemeraõ, e as cabeças triplicadas
Levantou Logo o Cerbero medonho,
E ahum mesmo tempo deo tres roucos Ladros.
Chamou a Deoza as tres Jrmans, horriveis

[105v] Filhas da Noute, Numes implacaveis:
Ante às portas fechadas com diamante
Se assentavaõ, penteando por cabellos
Enredadas Serpentes. Entre as trevas
Assim que a Deoza Etherea divizaraõ,
Levantaraõse Logo: o Lugar dellas
Denomina-se o Sítio dos Malvados.
Alli Tycio as entranhas entregava,
Para serem de garras Laceradas,
Ocupando o Lugar de nove geiras:
Alli nunca agoa, Ó Tantalo, consegues,
Nem colher fruto de arvore iminente:
Tu, Sysipho, ou carregas c' o penedo,
Ou despenhado tornas abuscallo:
Ixiõn volve-se em gyro, na acção sempre
De seguir-se, e fogir-se. Essas de Belo
Filhas, que deraõ morte a seus esposos,
D' agoa estaõ sempre a encher dolosos vasos,
Que apenas recebida, Logo a Largaõ.
Em todos poem Saturnia irados olhos,
[106] Mas mais que em todos, nesse Ixiõn ouzado,
E delle passa a Sysipho, dizendo:

Às da passada vida semelhantes.

Não teme irada a Filha de Saturno
Baixar da Etérea Casa ao negro Reino: 325
Tanto aos ódios, e às iras se entregara.
Assim que pôs o pé na horrenda entrada,
Do sacro corpo as portas oprimidas
Gemeram, e as cabeças triplicadas
Levantou logo o Cérbero medonho, 330
E a um mesmo tempo deu três roucos ladros.
Chamou a Deusa as três Irmãs, horríveis
Filhas da Noite, Numes implacáveis:
Ante às portas fechadas com diamante
Se assentavam, penteando por cabelos 335
Enredadas serpentes. Entre as trevas
Assim que a Deusa Etérea divisaram,
Levantaram-se logo: o lugar delas
Denomina-se o Sítio dos Malvados.
Ali Tício as entranhas entregava, 340
Para serem de garras laceradas,
Ocupando o lugar de nove jeiras:
Ali nunca água, ó Tântalo, consegues,
Nem colher fruto de árvore iminente:
Tu, Sísifo, ou carregas c' o penedo, 345
Ou despenhado tornas a buscá-lo:
Ixion volve-se em giro, na ação sempre
De seguir-se, e fugir-se. Essas de Belo
Filhas, que deram morte a seus esposos,
D' água estão sempre a encher dolosos vasos, 350
Que apenas recebida, logo a largam.
Em todos põe Satúrnia irados olhos,
Mas mais que em todos, nesse Ixion ousado,
E dele passa a Sísifo, dizendo:

E porque ha de ser só este Infelice
 Entre seus Jrmaõs todos o que paga
 Eterna pena? Logra ricos Paços
 O Soberbo Athamante? elle que sempre
 (E sua Molher não menos) desprezoume?
 Mas em fim diz às Furias os motivos,
 Porque irada emprendera hum tal Caminho,
 E o que dellas pretende; isto he, que o trono
 De Cadmo não Subsista, eque Athamante
 Das Jrmans furibundas instigado
 Commetta acção iniqua. Jsto he q' manda;
 Confundido o preceito com promessas,
 E com rogos taobem. Assim que as negras
 Jrmans ouviraõ deSaturnia o gosto,
 Tysiphone os cabellos engrenhados
 Sacodindo, e da boca ja afastando
 Viboras, que o fallar lhe embaraçavaõ,
 Disse: Não são precisos taes rodeyos:
 [106v] Dá ja por feito, Ó Deoza, oq' nos mandas;
 Deixa este Reino odiozo, e vay aos ares
 Respirar melhor Ceo. Alegre Juno
 Retirase, e no entrar no Ethereo Alcaçar,
 Iris com tenue orvalho a purifica.

Tysiphone feroz no mesmo instante
 De hũa hacha Lança maõ, em sangue tinta,
 Cobrese de cruenta vestidura,
 Em roscas preza de torcidas serpes,
 E saye de Caza. Fazlhe companhia
 O Horror, o Susto, o Pranto, a Jnsania ~~xxxxx~~ <cega,>
 E O Pavor exprimido em seu aspecto.
 Chegada ao Liminar do Eolio Filho,
 He fama, que tremeraõ Logo os postes,

“E porque há de ser só este Infelice 355
 Entre seus Irmãos todos o que paga
 Eterna pena? Logra ricos Paços
 O Soberbo Atamante? ele que sempre
 (E sua Mulher não menos) desprezou-me?”
 Mas enfim diz às Fúrias os motivos, 360
 Porque irada empreendera um tal Caminho,
 E o que delas pretende; isto é, que o trono
 De Cadmo não subsista, e que Atamante
 Das Irmãs furibundas instigado
 Cometa ação iníqua. Isto é que manda; 365
 Confundido o preceito com promessas,
 E com rogos também. Assim que as negras
 Irmãs ouviram de Satúrnia o gosto,
 Tisífone os cabelos engrenhados
 Sacudindo, e da boca já afastando 370
 Víboras, que o falar lhe embaraçavam,
 Disse: “Não são precisos tais rodeios:
 Dá já por feito, ó Deusa, o que nos mandas;
 Deixa este Reino odioso, e vai aos ares
 Respirar melhor Céu”. Alegre Juno 375
 Retira-se, e no entrar no Etéreo Alcáçar,
 Íris com tênue orvalho a purifica.

Tisífone feroz no mesmo instante
 De uma acha lança mão, em sangue tinta,
 Cobre-se de cruenta vestidura, 380
 Em roscas presa de torcidas serpes,
 E sai de casa. Faz-lhe companhia
 O Horror, o Susto, o Pranto, a Insânia cega,
 E o Pavor exprimido em seu aspecto.
 Chegada ao liminar do Eólio Filho, 385
 É fama, que tremeram logo os postes,

	E que as portas com o halito da Furia Pallidas se fizeraõ. Do tal Sitio Timido o Sol fugio; espavoridos Athamante, e a Mulher sahir tentaraõ De Caza, mas oppozselhe tomando A sahida Tysiphone medonha	
[107]	C'os serpentinos braços alargados. A grenha sacodio; silvaraõ cobras Vomitando pestiferos venenos, Hũas emtorno às fontes penduradas, E pelos hombros outras extendidas. Depois arrancou duas dos Cabellos, E com maõ pestilente arremeçou-as Contra Athamante, e Ino. Pelos seyos Dos dous ellas discorrem com mil gyros, E sem abrir ferida, (porq'os golpes Eraõ todos nas mentes) lhes inspiraõ Mortifero Licor. Trazido tinha Comsigo a Furia infesta outros venenos, Negras escumas das Sanhudas bocas Do Tartareo Rafeiro, e da atroz Hydra O virulento humor. Com estes vinhaõ Vagabundos <u>Desvios</u> , de estragada Fantasia totaes <u>Esquecimentos</u> , <u>Acçoens</u> malvadas, <u>Prantos</u> , <u>Raivas</u> , feros <u>Dezejos</u> de morrer; tudo esmagado,	390
		395
		400
		405
		410
[107v]	E com sangue recente confundido, Que cobre já cozera, e misturada Nelle verde Cicuta. Quando o medo Mais aterrava aos miseros Esposos, A Erinnys arrojou aos peitos de ambos O furioso veneno, e commoveolhes	415

As intimas entranhas. Assim Leda
 Muitas vezes movendo à roda a hacha
 Pega no fogo fogo mais intenso,
 E vencedora /executado o mando/
 Volta aos Plutônios Reinos, onde as armas
 Serpentinadas depõem. No mesmo ponto
 Brada Athamante em fúria estranha aceso
 Correndo pelas Casas, Olá, Servos,
 As redes estendei nesta floresta,
 Que vendo estou Leôa com dois filhos.
 Assim Louco a Consorte vai seguindo,
 Imaginando-a fera, e lhe arrebatando
 Dos peitos a Learco, tenro Infante,
 Que rindose os bracinhos estendia;
 [108] E girando com elle em torno à frente,
 Como se funda fora, por tres vezes,
 Os ossos infantis lhe desconjunta,
 E contra asperas pedras o arremessa.
 Ino então delirante (ou fosse a causa
 Dor intensa, ou veneno introduzido)
 Com sons horridos grita, e foge insana,
 Os Cabellos soltando aos Leves ares,
 E nos braços salvando a Melicerta.
 Na veloz fuga brada, Evohè, Baccho;
 E riu-se Juno, quando ouviu tal nome,
 Dizendo elle te ajude, e vá contigo.
 Levantase no mar hum alto escolho
 Cavado na raiz das crespas vagas,
 E onde ellas se defendem das borrascas.
 O cimo firme está, e a frente estende
 Pelo mar Largo. Ino este pouso occupa,
 Dando-lhe o seu delirio atrevimento,

As íntimas entranhas. Assim leda
 Muitas vezes movendo à roda a acha 420
 Pega no fogo fogo mais intenso,
 E vencedora (executado o mando)
 Volta aos Plutônios Reinos, onde as armas
 Serpentinadas depõe. No mesmo ponto
 Brada Atamante em fúria estranha aceso 425
 Correndo pelas casas: Olá, servos,
 As redes estendei nesta floresta,
 Que vendo estou leoa com dois filhos.
 Assim louco a consorte vai seguindo,
 Imaginando-a fera, e lhe arrebatando 430
 Dos peitos a Learco, tenro Infante,
 Que rindo-se os bracinhos estendia;
 E girando com ele em torno à frente,
 Como se funda fora, por três vezes,
 Os ossos infantis lhe desconjunta, 435
 E contra ásperas pedras o arremessa.
 Ino então delirante (ou fosse a causa
 Dor intensa, ou veneno introduzido)
 Com sons hórridos grita, e foge insana,
 Os cabelos soltando aos leves ares, 440
 E nos braços salvando a Melicerta.
 Na veloz fuga brada, “Evoé, Baco”;
 E riu-se Juno, quando ouviu tal nome,
 Dizendo “Ele te ajude, e vá contigo”.
 Levanta-se no mar um alto escolho 445
 Cavado na raiz das crespas vagas,
 E onde elas se defendem das borrascas.
 O cimo firme está, e a frente estende
 Pelo mar largo. Ino este pouso ocupa,
 Dando-lhe o seu delirio atrevimento, 450

E sem leve temor, que os pez lhe embargue,
 Se arroja a'o mar, e Leva ao Charo filho,
 [108v] Escumando c'o pezo as rotas ondas.
 Venus sentindo compaixão do fado,
 Que a Neta indignamente padecia,
 Assim terna fallou ao Tio undoso:
 Ó Neptuno, do mar alta Deidade,
 Cujo poder se chega, mais que todos,
 Ao Celeste poder, eu muito peço,
 Mas has de conceder-mo: tem piedade
 Dos Meus, que vendo estás no Ionio im'enso
 Flutuando submergidos: acrescenta
 Mais Esses aos teus Deozes. Eu dos mares
 Mereço algum favor, se he que nas ondas
 Ja fuy escuma, e della vem meu nome.
 Concedeolhe Neptuno, o que pedia,
 E aos Naufragos tirou, quanto era humano:
 Porem seus rostos grave magestade,
 Deolhes novo semblante, e novos nomes,
 Palèmon sendo o Filho, a May Leucothoe.

// Fabula 14. //

As Thebanas, socias de Ino convertidas
 [109] parte em penhascos, parte em aves//

// * //

As Sidonias, amantes companheiras,
 Foraõ seguindo entãõ, quanto poderaõ,
 De Ino as pizadas; e vestigios frescos
 Viraõ junto do escolho. Creraõ todas,
 Que era alli morta, e as Vestes, e Cabellos
 Lacrimozas rasgando, prantearaõ

E sem leve temor, que os pés lhe embargue,
 Se arroja ao mar, e leva ao caro filho,
 Escumando c'o peso as rotas ondas.
 Vênus sentindo compaixão do fado,
 Que a Neta indignamente padecia, 455
 Assim terna falou ao Tio undoso:
 “Ó Netuno, do mar alta Deidade,
 Cujo poder se chega, mais que todos,
 Ao celeste poder, eu muito peço,
 Mas hás de conceder-mo: tem piedade 460
 Dos Meus, que vendo estás no Iônio imenso
 Flutuando submergidos: acrescenta
 Mais Esses aos teus Deuses. Eu dos mares
 Mereço algum favor, se é que nas ondas
 Já fui escuma, e dela vem meu nome”. 465
 Concedeu-lhe Netuno, o que pedia,
 E aos Náufragos tirou, quanto era humano:
 Porém seus rostos grave majestade,
 Deu-lhes novo semblante, e novos nomes,
 Palêmon sendo o Filho, a Mãe Leucótoe. 470

// Fábula 14. //

As Tebanas, sócias de Ino convertidas
 parte em penhascos, parte em aves//

// * //

As Sidônias, amantes companheiras,
 Foram seguindo então, quanto puderam,
 De Ino as pisadas; e vestígios frescos
 Viram junto do escolho. Creram todas,
 Que era ali morta, e as vestes, e cabelos 475
 Lacrimosas rasgando, prantearam

A Família de Cadmo. Como iniqua
 Chamassem Juno em seus ferozes Zelos
 Contra Semele amada, tanto opprobrio
 Saturnia não soffreo, e assim lhes disse:
 Esperay, que eu em vós memoria eterna
 Deixarey dessa minha iniquidade,
 Em vós todas fazendoa verdadeira.
 Seguiose o cumprimento às ameaças;
 Porque hũa dellas, mais que as outras, fida,
 Ao dizer = seguir quero pelas ondas
 Jno minha Rainha; e pretendendo
 Saltar ao mar, seus membros se tolheraõ,
 E sem poder moverse, no penhasco
 [109v] Fixa ficou. Outra intentando a golpes
 Ferir o peito, como pedras duros
 Logo sentio os Levantados braços.
 Outra, que acazo as mãos tinha extendidas
 Sobre as ondas, assim ficou sobre ellas
 Ja mudada em cachopo. Outras verias,
 Que ao Lacerar chorosas seus cabellos,
 Maõs, e madeixas se tornaraõ pedras,
 Ficando cadaqual naquelle gesto,
 Emque foraõ colhidas. As Restantes
 Em aves se mudaraõ, que inda agora
 Roçaõ co’as azas as Thebanas ondas.

// Fabula 15. //

Cadmo, e Harmonia convertidos em Dragoeens.

// * //

O Filho de Agenor, que não sabia
 Serem Numes do mar a Filha, e o Neto,

A Família de Cadmo. Como iníqua
 Chamassem Juno em seus ferozes Zelos
 Contra Sêmele amada, tanto opróbrio
 Satúrnia não sofreu, e assim lhes disse: 480
 “Esperai, que eu em vós memória eterna
 Deixarei dessa minha iniquidade,
 Em vós todas fazendo-a verdadeira”.
 Seguiu-se o cumprimento às ameaças;
 Porque uma delas, mais que as outras, fida, 485
 Ao dizer “Seguir quero pelas ondas
 Ino minha Rainha”; e pretendendo
 Saltar ao mar, seus membros se tolheram,
 E sem poder mover-se, no penhasco
 Fixa ficou. Outra intentando a golpes 490
 Ferir o peito, como pedras duros
 Logo sentiu os levantados braços.
 Outra, que acaso as mãos tinha estendidas
 Sobre as ondas, assim ficou sobre elas
 Já mudada em cachopo. Outras verias, 495
 Que ao lacerar chorosas seus cabelos,
 Mãos, e madeixas se tornaram pedras,
 Ficando cada qual naquele gesto,
 Em que foram colhidas. As Restantes
 Em aves se mudaram, que inda agora 500
 Roçam co’as asas as Tebanas ondas.

// Fábula 15. //

Cadmo, e Harmonia convertidos em Dragões.

// * //

O Filho de Agenor, que não sabia
 Serem Numes do mar a Filha, e o Neto,

Opprimido da carga de seus males,
 E dos prodígios horridos, que vira,
 Afflicto da Cidade, que fundara,
 [110] Em fim sahio: como se o seu adverso
 Destino dos Lugares procedera,
 E a fortuna mudara, a' o mudar terra.
 Vagando por inhospitos Caminhos,
 Da infelice Consorte acompanhado,
 Chegou aos fins Illiricos. Ja de annos,
 E de mil infortunios opprimido,
 Recordando hũa vez seus crueis Fados,
 Disse à Molher: Acazo essa Serpente,
 Que o meu dardo matou, e cujos dentes
 Semeados nasceo delles turba armada,
 Seria consagrada a occulto Nume?
 Se por isso eu dos Deoses irritados
 Punido sou com tão patentes penas,
 Seja eu mesmo aqui ja mudado em Serpe,
 E arrastre neste Chaõ o Longo ventre.
 Bem não tinha inda dito, e ja Serpente
 Extendia no chaõ o Longo ventre
 Sente cobrir escama a dura pelle,
 E o corpo negro ja todo mancharse
 De ceruleos sinaes. Caihe sobre o peito
 [110v] Torcido, e pouco a pouco adelgaçados
 Os pez se encurtaõ: restaõ inda os braços,
 E estende-os para a misera Consorte,
 Dizendo lhe com pranto, que cahia
 Inda de rosto humano: Ah desgraçada,
 Chegate a mim, em quanto de mim restaõ
 Antigos membros: chega; esta mão toca,
 Em quanto he mão, e não me occupa todo

Opprimido da carga de seus males,
 E dos prodígios hórridos, que vira, 505
 Aflito da cidade, que fundara,
 Enfim saiu: como se o seu adverso
 Destino dos Lugares procedera,
 E a fortuna mudara, ao mudar terra.
 Vagando por inóspitos caminhos, 510
 Da infelice Consorte acompanhado,
 Chegou aos fins Ilíricos. Já de anos,
 E de mil infortúnios opprimido,
 Recordando uma vez seus cruéis Fados,
 Disse à Mulher: “Acaso essa serpente, 515
 Que o meu dardo matou, e cujos dentes
 Semeados nasceu deles turba armada,
 Seria consagrada a oculto Nume?
 Se por isso eu dos Deuses irritados
 Punido sou com tão patentes penas, 520
 Seja eu mesmo aqui já mudado em Serpe,
 E arrastre neste chão o longo ventre”.
 Bem não tinha inda dito, e já Serpente
 Estendia no chão o longo ventre
 Sente cobrir escama a dura pele, 525
 E o corpo negro já todo manchar-se
 De cerúleos sinais. Cai sobre o peito
 Torcido, e pouco a pouco adelgaçados
 Os pés se encurtam: restam inda os braços,
 E estende-os para a mísera Consorte, 530
 Dizendo-lhe com pranto, que caía
 Inda de rosto humano: “Ah desgraçada,
 Chega-te a mim, enquanto de mim restam
 Antigos membros: chega; esta mão toca,
 Enquanto é mão, e não me ocupa todo 535

A Serpe vingadora. Mais queria
 O misero dizer; mas de improvizo
 Em duas partes a Lingua se divide,
 E as palavras lhe embarga, dando silvos
 Sempre que quer romper em tristes queixas;
 Nem outra voz lhe deixa a Natureza.
 Battendo a Esposa furibunda o peito,
 Resiste, Ó Cadmo /exclama/ desse monstro
 Forceja por despirte. Ay de mim triste!
 Que he isso, Esposo? Que medonho Objecto!
 Onde estaõ esses pez, mãos, altos hombros
 Côr, humano semblante, e o corpo todo?
 [111] Ah que tudo se esconde, emquantofallo!
 E porque vòs, Ó Deozes, igualmente
 Não me mudaes na mesmahorrenda forma?
 Assim dizendo, o novo Cadmo o rosto
 Lambia da Molher, e se enroscava,
 Abraçandolhe o collo em doces Laços,
 Como se a conhecera. Os circunstantes,
 (Porque tinhaõ comsigo Companheiros)
 Todos se atemorizaõ, Dragoens vendo
 Cristados ja, e alçando os Lizos collos,
 Aos horridos Consortes, a arrastados
 Prendendose nas roscas, demandarem
 Secreta cova de hum vizinho mato.
 Mas ambos de tal indole se mostraõ,
 Que das gentes nem fogem, nem as mordem:
 São dragoens, que se Lembraõ doque foraõ.

// Fabula 16. //

Gottas de Sangue de Meduza transforma-
 das emSerpentes.

A serpe vingadora”. Mais queria
 O mísero dizer; mas de improvizo
 Em duas partes a língua se divide,
 E as palavras lhe embarga, dando silvos
 Sempre que quer romper em tristes queixas; 540
 Nem outra voz lhe deixa a Natureza.
 Batendo a Esposa furibunda o peito,
 Resiste, “Ó Cadmo (exclama) desse monstro
 Forceja por despir-te. Ai de mim triste!
 Que é isso, Esposo? Que medonho objeto! 545
 Onde estão esses pés, mãos, altos ombros
 Cor, humano semblante, e o corpo todo?
 Ah que tudo se esconde, enquanto falo!
 E porque vós, ó Deuses, igualmente
 Não me mudais na mesma horrenda forma?” 550
 Assim dizendo, o novo Cadmo o rosto
 Lambia da Mulher, e se enroscava,
 Abraçando-lhe o colo em doces laços,
 Como se a conhecera. Os circunstantes,
 (Porque tinham consigo Companheiros) 555
 Todos se atemorizam, Dragões vendo
 Cristados já, e alçando os lisos colos,⁹
 Aos hórridos consortes, a arrastados
 Prendendo-se nas roscas, demandarem
 Secreta cova de um vizinho mato. 560
 Mas ambos de tal índole se mostram,
 Que das gentes nem fogem, nem as mordem:
 São dragões, que se lembram do que foram.

// Fábula 16. //

Gotas de sangue de Medusa transforma-
 das em serpentes.

// * //

[111v] Porem na forma estranha, q' sentiaõ,
Davalhes grande alivio o ver hum Neto
Venerado dos Jndios sobmettidos,
E cultos recebendo em Sacros Templos,
Que a Achaia lhe erigira. Unicamente
Acrisio, que se bem prole de Abante,
De Jupiter trazia a mesma origem,
Se oppunha a Baccho, e nenhum outro Grego.
Contra o Deos armas toma, e ate lhe nega
O ser de Jove filho: o mesmo affirma
De Persêo, quem Danae concebera
Do Summo Pay occulto em chuva d'ouro.
Mas depressa pezou a'o impio Acrisio
(Taõ poderosa he a força da verdade)
Hum Nume profanar, que recebido
No Olympo estava ja, e ahum claro Heròe,
Que com azas Ligeiras, e estrondosas
Cortava os ares c'o fatal despojo
Do viperino Monstro. Victorioso
Quando este sobre as Libycas arêas
[112] Pendia, nellas sanguinozas gottas
Cahiraõ daGorgonea atroz Cabeça.
Daqui veyo, que a terra nos seus seynos
Recebendoas, gerou dellas serpentes,
E que por isso de tal prole abunda.

// Fabula 17ª. //

Atlas convertido em Monte deseiu nome.

// * //

// * //

Porém na forma estranha, que sentiam,
Dava-lhes grande alívio o ver um Neto 565
Venerado dos índios submetidos,
E cultos recebendo em sacros Templos,
Que a Acaia lhe erigira. Unicamente
Acrísio, que se bem prole de Abante,
De Júpiter trazia a mesma origem, 570
Se opunha a Baco, e nenhum outro grego.
Contra o Deus armas toma, e até lhe nega
O ser de Jove filho: o mesmo afirma
De Perseu, a quem Dânae concebera
Do sumo Pai occulto em chuva d'ouro. 575
Mas depressa pesou ao ímpio Acrísio
(Tão poderosa é a força da verdade)
Um nume profanar, que recebido
No Olimpo estava já, e a um claro Herói,
Que com asas ligeiras, e estrondosas 580
Cortava os ares c'o fatal despojo
do viperino Monstro. Vitorioso
Quando este sobre as Líbicas areias
Pendia, nelas sanguinosas gotas
Caíram da Gorgônea atroz Cabeça. 585
Daqui veio, que a terra nos seus seios
Recebendo-as, gerou delas serpentes,
E que por isso de tal prole abunda.

// Fábula 17ª. //

Atlas convertido em Monte de seu nome.

// * //

Daqui Perseo pelos aereos campos
A Regioens diferentes he levado
Com inimigos ventos, à maneira
De aquosa nuvem: Sobe ao Ether summo
E de Lá vendo as terras tão remotas,
Dá gyro ao Orbe todo. Por tres vezes
Os braços vio do Cancro, e o frio Arcturo:
Muitas ora pizava o claro Oriente,
Ora o nocturno Occazo. Receando
Ao declinar do dia a negra noute,
Nos Atlanticos Reinos, e Orbe Hesperio
[112v] Parou, para buscar alli descanso,
Em quanto a bella Estrella matutina
Não espertava a Aurora, e esta de Phebo
Não conduzia o Carro. Alli Atlante
De Japeto nascido, homemq' a todos
Em corpulencia insolita excedia,
Reinava, dominando a extrema terra,
E extremo mar, que offrece vastas ondas,
Para nellas banharemse de Apollo
Os anhelantes brutos. Mil rebanhos
Contava o Rey, contava mil manadas,
Todas pastando por immensos campos,
Nos quaes Outro nenhum dominio tinha;
Elle só sem vizinho os cultivava.
Arvores tinha, cujas aureas folhas
Aureos ramos vestiaõ, e aureos pomos
Delles brotavaõ. Quiz Perseo por Atlas
Ser hospedado, e disselhe = se gloria
Te move a me hospedar, sabe que hum filho
De Jupiter recebes: se te incitaõ
[113] Espantozas acçoens, admira as minhas:

Daqui Perseu pelos aéreos campos
A Regiões diferentes é levado 590
Com inimigos ventos, à maneira
De aquosa nuvem: Sobe ao Éter sumo
E de lá vendo as terras tão remotas,
Dá giro ao Orbe todo. Por três vezes
Os braços viu do Cancro, e o frio Arcturo: 595
Muitas ora pisava o claro Oriente,
Ora o noturno Ocaso. Receando
Ao declinar do dia a negra noite,
Nos Atlânticos Reinos, e Orbe Hespérico
Parou, para buscar ali descanso, 600
Enquanto a bela Estrela matutina
Não espertava a Aurora, e esta de Febo
Não conduzia o Carro. Ali Atlante
De Jápeto nascido, homem qu'a todos
Em corpulência insólita excedia, 605
Reinava, dominando a extrema terra,
E extremo mar, que of'rece vastas ondas,
Para nelas banharem-se de Apolo
Os anelantes brutos. Mil rebanhos
Contava o Rei, contava mil manadas, 610
Todas pastando por imensos campos,
Nos quais outro nenhum domínio tinha;
Ele só sem vizinho os cultivava.
Árvores tinha, cujas áureas folhas
Áureos ramos vestiam, e áureos pomos 615
Deles brotavam. Quis Perseu por Atlas
Ser hospedado, e disse-lhe "Se glória
Te move a me hospedar, sabe que um filho
De Júpiter recebes: se te incitam
Espantosas ações, admira as minhas: 620

Hopedagem te peço, e pio abrigo.
 O Rey se recordava dehũa antiga
 Fatal reposta da Parnasia Themis,
 Q' em fatidico tom assim lhe disse:
 Tempo, Atlante, virà, emq' o seu ouro
 Perderà a tua arvore precioza;
 E a gloria Lograrà de hum tal despojo
 Hum nascido de Iupiter supremo.
 Hum prognostico tal elle temendo
 Com fortes muros seu jardim fechara,
 E delle Guarda atroz Dragaõ fizera.
 Assim seguro ao Hospede responde:
 Retirate daqui, vay para Longe,
 Se he que não queres ver tanta arrogancia
 Na fallaz filiação, e heroicidade
 A teu pezar por mim bem desmentida.
 Ajunta a tal violencia mais ameaças,
 E da porta arrojear Perseo intenta,
 O qual cortezes voses misturava
 [113v] Taobem com razoens asperas. Em forças
 Como era desigual (e quem a Atlante
 Iguallaria em forças) minha graça
 Ia que estimas /lhe diz/ recebe o premio:
 E voltandolhe costas, lhe apprezenta
 Pela esquerda a atroz fronte de Medusa.
 Tamanho era o Gigante, de improvizo
 Tamanho monte fica: ja se mudaõ
 Em mato espesso as barbas, e cabellos;
 As maos, e os hombros erguemse em outeiros,
 Em alto cume oque cabeça fora,
 E em penedos os ossos. Augmentado
 Cresceo immenso em tudo (assim vòs, Deoses,

Hopedagem¹⁰ te peço, e pio abrigo”.
 O Rei se recordava de uma antiga
 Fatal reposta da Parnásia Têmis,
 Qu’em fatídico tom assim lhe disse:
 “Tempo, Atlante, virá, em qu’o seu ouro
 Perderá a tua árvore preciosa; 625
 E a glória logrará de um tal despojo
 Um nascido de Júpiter supremo”.
 Um prognóstico tal ele temendo
 Com fortes muros seu jardim fechara,
 E dele Guarda atroz Dragão fizera. 630
 Assim seguro ao Hóspede responde:
 “Retira-te daqui, vai para longe,
 Se é que não queres ver tanta arrogância
 Na falaz filiação, e heroicidade
 A teu pesar por mim bem desmentida”. 635
 Ajunta a tal violência mais ameaças,
 E da porta arrojear Perseu intenta,
 O qual corteses vozes misturava
 Também com razões ásperas. Em forças
 Como era desigual (e quem a Atlante 640
 Igualaria em forças) “Minha graça
 Já que estimas (lhe diz) recebe o prêmio”:
 E voltando-lhe costas, lhe apresenta
 Pela esquerda a atroz fronte de Medusa.
 Tamanho era o Gigante, de improvizo 645
 Tamanho monte fica: já se mudam
 Em mato espesso as barbas, e cabelos;
 As mãos, e os ombros erguem-se em outeiros,
 Em alto cume o que cabeça fora,
 E em penedos os ossos. Aumentado 650
 Cresceu imenso em tudo (assim vós, Deuses,

Servidos fostes) e em seus fortes hombros
A maquina Siderea tem descanso.

// Fabula 18 //

Vergontear marinhas convertidas em Coral,
por banhallas o sangue da cabeça de Medusa.

// * //

Servidos fostes) e em seus fortes ombros
A máquina sidérea tem descanso.

// Fábula 18 //

Vergôntear marinhas convertidas em Coral,
por banhá-las o sangue da cabeça de Medusa.

// * //

Na perpetua prizaõ fechado tinha
[114] Eolo os ventos, e o Astro matutino,
Que ao trabalho convida, ja no Olympto
Nascido scintillava; quando as azas
Perseo prende nos pez, o alfange cinge,
E c'os talaes corta o aereo campo.
Deixada immensa terra, immenso povo,
Huns abaixo de si, outros à roda,
Os campos vê Cephêos, e da Ethiopia
As negras Geraçoens. Alli mandara
Ammôn injusto, que pagasse a justa
Andromeda o castigo, que a materna
Lingua só merecia. Assim que o forte
Persêo a vio Ligada em dura penha,
Preza de ambos os braços, e que estatua
Poderia julgalla, se as madeixas
Não ondeassem c'o vento e não cahisse
Perenne pranto dos afflictos olhos.
Amor o atrahe, assombro o ocupa á vista
Da estranha fermozura, e não se Lembra
[114v] De batter azas: pende no ar immovel,
E dizlhe; Oh digna não dessas cadeas,
Mas das que tece Amor; qualhe teu nome?
Qual a Patria, e o motivo desses Laços?

Na perpétua prisão fechado tinha
Éolo os ventos, e o Astro matutino, 655
Que ao trabalho convida, já no Olimpo
Nascido cintilava; quando as asas
Perseu prende nos pés, o alfanje cinge,
E c'os talaes corta o aéreo campo.
Deixada imensa terra, imenso povo, 660
Uns abaixo de si, outros à roda,
Os campos vê Cefeus, e da Etiópia
As negras Gerações. Ali mandara¹¹
Amon injusto, que pagasse a justa
Andrômeda o castigo, que a materna 665
Língua só merecia. Assim que o forte
Perseu a viu ligada em dura penha,
Presa de ambos os braços, e que estátua
Poderia julgá-la, se as madeixas
Não ondeassem c'o vento e não caísse 670
Perene pranto dos aflitos olhos.
Amor o atrai, assombro o ocupa à vista
Da estranha fermosura, e não se lembra
De bater asas: pende no ar imóvel,
E diz-lhe; “Oh digna não dessas cadeias, 675
Mas das que tece Amor; qual é teu nome?
Qual a Pátria, e o motivo desses laços?”

Á vista inopinada ella emudece,
 O virgineo pudor lhe prende as vozes,
 E cobrira co' as mãos a fronte honesta,
 Se Livres as tivera: mas dos olhos
 O Livre pranto solta em Largas fontes.
 Em fim por não mostrar, que o seu delicto
 Pretendia esconder, disse seu nome,
 Seu patrio berço e de sua May a altiva
 Ufania na maxima belleza.
 Jnda não tinha a narração complecta,
 Quando as ondas soaraõ de repente,
 E appareceo sobre ellas vasta fera,
 Que occupava c'o ventre immenso espaço.
 Bradou a Virgem; acodio choroso
 o Pay, e a Louca May, miseros ambos,
 Mas ella com razão mais miseravel,
 [115] Porque a culpada: sim acodem ternos,
 Porem seu outro auxilio, que o de prantos,
 Gritos, gemidos, ays, proprios do trance,
 E c'o ligado corpo assim se abraçaõ.
 Ao ver tal diz Persêo: para chorardes
 Não vos faltará tempo; para auxilio
 Dar a esta Infeliz ha breve tempo.
 Se eu, que sou filho doSupremo Jove,
 E daquella que preza, elle fecunda
 Ja fez, em chuva de ouro convertido;
 Se eu, que o vencedor sou daSerpentina
 Gorgonea fronte, eque unico me atrevo
 Cortar com azas as Ethereas vias;
 O Esposo for desta infelice preza,
 Quero a tantos meus Lustres mais hum novo
 Hoje augmentar (se osCeos me favorecem)

À vista inopinada ela emudece,
 O virgíneo pudor lhe prende as vozes,
 E cobrira co' as mãos a fronte honesta, 680
 Se livres as tivera: mas dos olhos
 O livre pranto solta em largas fontes.
 Enfim por não mostrar, que o seu delicto
 Pretendia esconder, disse seu nome,
 Seu pátrio berço e de sua Mãe a altiva 685
 Ufania na máxima beleza.
 Inda não tinha a narração completa,¹²
 Quando as ondas soaram de repente,
 E apareceu sobre elas vasta fera,
 Que ocupava c'o ventre imenso espaço. 690
 Bradou a Virgem; acudiu choroso
 O Pai, e a louca Mãe, míseros ambos,
 Mas ela com razão mais miserável,
 Porque a culpada: sim acodem ternos,
 Porém seu outro auxílio, que o de prantos, 695
 Gritos, gemidos, ais, próprios do trance,¹³
 E c'o ligado corpo assim se abraçam.
 Ao ver tal diz Perseu: “Para chorardes
 Não vos faltará tempo; para auxílio
 Dar a esta Infeliz há breve tempo. 700
 Se eu, que sou filho do supremo Jove,
 E daquela que presa, ele fecunda
 Já fez, em chuva de ouro convertido;
 Se eu, que o vencedor sou da Serpentina
 Gorgônea fronte, e que único me atrevo 705
 Cortar com asas as Etéreas vias;
 O Esposo for desta infelice presa,
 Quero a tantos meus lustres mais um novo
 Hoje aumentar (se os Céus me favorecem)

Ganhando com meu braço tal Espoza.
 Aceitaõ: (e quem não aceitaria?)
 Os Pays o pacto, e pedemlhe o soccorro,
 Promettendo de mais seu Reino em dote.
 [115v] Eisque, qual não que corta as crespas ondas
 Da proa aos golpes, e robusto impulso
 Dos suados remeiros, aparece
 A Fera horrenda, dividindo as agoas
 C' os impulsos do peito; e distaria
 Tanto da Rocha, quanto ao alto voa
 De resonante funda o Leve chumbo.
 De repente o Mancebo denodado,
 Deixada a terra, ao ar veloz se eleva.
 Vio nas agoas o Monstro sombra humana,
 E a ella arremeçou-se em sanha ardendo.
 Bem como ave de Jupiter ministra
 Ao ver em campo aberto a feroz Serpe,
 Dando costas ao Sol, por ellas Logo
 Rapida a ataca, e na cerviz as unhas
 Ambiciosas lhe crava, afim q' aboca
 Voltar não possa: assim o Inachio Moço
 Do ar descendo com vôo acelerado,
 Busca do Monstro o dorso e nelle o alfange
 Todo lhe enterra pela dextra espalda.
 [116] A Fera Lastimandose do golpe,
 Ora aos ares dá saltos, ora o corpo
 Mergulha, ora nas ondas se revolve:
 Qual javali feroz, que horrendo ronca
 Circumdado da turba Ladradora.
 Perseo evita co' as Ligeiras azas
 As mordeduras avidas do Monstro,
 E ao mesmo tempo achando sitio a golpes,

Ganhando com meu braço tal Esposa. 710
 Aceitam: (e quem não aceitaria?)
 Os Pais o pacto, e pedem-lhe o socorro,
 Prometendo de mais seu Reino em dote.
 Eis que, qual nau que corta as crespas ondas
 Da proa aos golpes, e robusto impulso 715
 Dos suados remeiros, aparece
 A Fera horrenda, dividindo as águas
 C'os impulsos do peito; e distaria
 Tanto da Rocha, quanto ao alto voa
 De rressonante funda o leve chumbo. 720
 De repente o Mancebo denodado,
 Deixada a terra, ao ar veloz se eleva.
 Viu nas águas o Monstro sombra humana,
 E a ela arremessou-se em sanha ardendo.
 Bem como ave de Júpter ministra 725
 Ao ver em campo aberto a feroz Serpe,
 Dando costas ao Sol, por elas logo
 Rápida a ataca, e na cerviz as unhas
 Ambiciosas lhe crava, a fim qu'a boca
 Voltar não possa: assim o Ináquio Moço 730
 Do ar descendo com vôo acelerado,
 Busca do monstro o dorso e nele o alfanje
 Todo lhe enterra pela destra espalda.
 A fera lastimando-se do golpe,
 Ora aos ares dá saltos, ora o corpo 735
 Mergulha, ora nas ondas se revolve:
 Qual javali feroz, que horrendo ronca
 Circumdado da turba ladradora.
 Perseu evita co'as ligeiras asas
 As mordeduras ávidas do Monstro, 740
 E ao mesmo tempo achando sítio a golpes,

Ora lhos dobra no escamoso dorso,
 Ora nos Lados, ora nos extremos
 Da cauda, que <à> de peixe se assemelha.
 Vomita a Besta da purpurea boca
 Largas ondas com sangue misturadas,
 As quaes banhaõ do Heroe, e fazem graves
 Os alados talaes. Não se atreve
 Delles a uzar Persêo, temendo o pezo;
 Vê no mar hum rochedo descoberto
 No cume só, e o mais n' agoa escondido;
 Pouza nelle, e co' a esquerda bem seguro
 Agarrandose ~~à eime~~ <ponta> do penedo,
 [116v] Por tres, ou quatro vezes descarrega
 Nas entranhas da Fera o grave ferro.
 Pelas prayas, e abobedas Celestes
 Soa festivo applauzo: rendem graças
 Cassiope, e Cepheo ao forte Genro
 Seu Salvador chamandolhes²; dezataõ
 Á Donzella felice, preço, e cauza
 Da famosa proeza, os ferreos Laços.
 Lava o Heroe as mãos em sangue tintas,
 E paraque as arêas não molestem
 A Gorgonea Cabeça, sobre folhas
 A pouza de vergontear, que o mar cria.
 Eisque as humidas varas ao contacto
 Das vivas serpes, e do humor potente,
 De tenras se endurecem de improvizo,
 E nos ramos, e folhas tomaõ nova
 Rígida natureza. As Ninfas correm
 A ver a maravilha, e exprimentalla,
 Quebrando muitos trôços, que arrojados
 [117] Ao mar, como sementes brotaõ Logo

Ora lhos dobra no escamoso dorso,
 Ora nos lados, ora nos extremos
 Da cauda, que à de peixe se assemelha.
 Vomita a Besta da purpúrea boca 745
 Largas ondas com sangue misturadas,
 As quais banham do Herói, e fazem graves
 Os alados talaes. Não se atreve
 Deles a usar Perseu, temendo o peso;
 Vê no mar um rochedo descoberto 750
 No cume só, e o mais n'água escondido;
 Pousa nele, e co' a esquerda bem seguro
 Agarrando-se à ponta do penedo,
 Por três, ou quatro vezes descarrega
 Nas entranhas da Fera o grave ferro. 755
 Pelas praias, e abóbedas Celestes
 Soa festivo aplauso: rendem graças
 Cassíope, e Cefeu ao forte Genro
 Seu Salvador chamando-lhe; desatam
 À Donzela felice, preço, e causa 760
 Da famosa proeza, os férreos laços.
 Lava o Herói as mãos em sangue tintas,
 E para que as areias não molestem
 A Gorgônea Cabeça, sobre folhas
 A pouza de vergôntear, que o mar cria. 765
 Eis que as úmidas varas ao contato
 Das vivas serpes, e do humor potente,
 De tenras se endurecem de improvizo,
 E nos ramos, e folhas tomam nova
 Rígida natureza. As Ninfas correm 770
 A ver a maravilha, e exp'rimentá-la,
 Quebrando muitos troços, que arrojados
 Ao mar, como sementes brotam logo

As mesmas rijas arvores, quaes pedras:
 E daqui he que veyo a natureza
 Dos maciços coraes, que sendo brandas
 Plantas dentro do mar, se o ar as toca,
 Tomaõ de pedra a solida dureza.

// Fabula 19. //

Os cabellos de Meduza mudados em cobras.

// * //

Persêo em tres terroens alça tres aras,
 A da esquerda a Mercurio, a da direita
 A Pallas, e a do meyo ao Summo Jove.
 Sacrifica novilha á Deosa armada,
 Bezerro ao Nume, que tem pèz alados,
 E touro a ti, Ó Deos, que es Rey dos Deoses.
 Pega Logo de Andromeda indotada,
 E sò c'o premio della se contenta.
 As tochas Hyminêo, e Amor accendem,
 Vaõ com ellas adiante, e os ares enchem
 [117v] De odoriferos fumos. As grinaldas
 Pendem dos tectos; soaõ doces Lyras,
 Cytharas, frautas, e sonoros cantos,
 Tudo argumento de animos alegres.
 Abremse as Regias portas, vemse os ricos
 Atrios dourados, e cobertos todos
 De apparatus soberbo. Ia concorrem
 De Cephêo ao banquete os seus Magnates:
 Gostadas mil viandas, e de Baccho
 Os alegres Licores generozos,
 Persêo pergunta, qual daquellas terras
 Seja a Religiaõ, quaes de seus povos

As mesmas rijas árvores, quais pedras:
 E daqui é que veio a natureza
 Dos maciços corais, que sendo brandas
 Plantas dentro do mar, se o ar as toca,
 Tomam de pedra a sólida dureza.

// Fábula 19. //

Os cabelos de Medusa mudados em cobras.

// * //

Perseu em três terrões alça três aras,
 A da esquerda a Mercúrio, a da direita 780
 A Palas, e a do meio ao Sumo Jove.
 Sacrifica novilha à Deusa armada,
 Bezerro ao Nume, que tem pés alados,
 E touro a ti, ó Deus, que és Rei dos Deuses.
 Pega logo de Andrômeda indotada,¹⁴ 785
 E só c'o prêmio dela se contenta.
 As tochas Himeneu, e Amor acendem,
 Vão com elas adiante, e os ares enchem
 De odoríferos fumos. As grinaldas
 Pendem dos tetos; soam doces liras, 790
 Cítaras, frautas, e sonoros cantos,
 Tudo argumento de ânimos alegres.¹⁵
 Abrem-se as Régias portas, vêm-se os ricos
 Átrios dourados, e cobertos todos
 De aparato soberbo. Já concorrem 795
 De Cefeu ao banquete os seus Magnates:
 Gostadas mil viandas, e de Baco
 Os alegres licores generosos,
 Perseu pergunta, qual daquelas terras
 Seja a Religião, quais de seus povos 800

Os naturaes costumes. Logo o Filho
De Lyncêo satisfez ao perguntado,
E depois de instruir ao Forasteiro,
Assim lhe torna: Agora, Ó Heroe prestante,
Rogote, que nos contes, comquaes forças,
Com quaes artes cortaste essa Cabeça
DeSerpentina grenha. Então o Neto
De Abante respondeo: que junto ao frio
[118] Atlante ha hum Lugar assaz munido
De solidas muralhas, onde assento
Tinhaõ de Phorco as Filhas, torpes Monstros,
Que viaõ c’ um só olho, que alternavaõ,
Emprestandoo hũa à outra: que elle a furto
A maõ introduzindo, lho roubara,
A tempo, que hũa dellas o passava:
Que antes que elle às taes Phorcides chegasse,
Pizara Longos, solitarios ermos,
Fragosos montes, asperas florestas;
Por cujas vias hia sempre vendo
Mil imagens ja dehomens, ja de feras
Transformadas em pedras, só por terem
Postos os olhos na Meduza horrivel:
Mas que elle não obstante, salvo a vira,
Mostrando se lhe a imagem na Luzente
Superfície do escudo, que abraçava:
Por fim, que elle no tempo, que opprimia
Ao terrifico Monstro, e às feras Serpes
[118v] Profundo sonno, a horrifica cabeça
Do Collo separara, cujo sangue
Ao Pegaso c’o Jrmaõ Logo gerara.
Contou depois, quantos fataes perigos
Em jornadas taõ longas padecera;

Os naturais costumes. Logo o Filho
De Linceu satisfez ao perguntado,
E depois de instruir ao Forasteiro,
Assim lhe torna: “Agora, ó Herói prestante,
Rogo-te, que nos contes, com quais forças, 805
Com quais artes cortaste essa Cabeça
De Serpentina grenha”. Então o Neto
De Abante respondeu: que junto ao frio
Atlante há um lugar assaz munido
De sólidas muralhas, onde assento 810
Tinham de Forco as Filhas, torpes Monstros,
Que viam co’um só olho, que alternavam,
Emprestando-o uma à outra: que ele a furto
A mão introduzindo, lho roubara,
A tempo, que uma delas o passava: 815
Que antes que ele às tais Fórcides chegasse,
Pisara longos, solitários ermos,
Fragosos montes, ásperas florestas;
Por cujas vias ia sempre vendo
Mil imagens já de homens, já de feras 820
Transformadas em pedras, só por terem
Postos os olhos na Medusa horrível:
Mas que ele não obstante, salvo a vira,
Mostrando-se-lhe a imagem na luzente
Superfície do escudo, que abraçava: 825
Por fim, que ele no tempo, que oprimia
Ao terrífico Monstro, e às feras Serpes
Profundo sono, a horrífica cabeça
Do Colo separara, cujo sangue
Ao Pégaso c’o Irmão logo gerara. 830
Contou depois, quantos fatais perigos
Em jornadas tão longas padecera;

Quantos gyrando pela aerea via
 Mares, e terras La no fundo vira;
 E alçando mais as azas³, quantos Astros
 No alto tocara. Aqui deo fim a'o conto,
 Quando não se esperava: mas instando
 Hum dos Magnates, que saber queria
 A cauza, porq' cobras misturadas
 C'os cabellos trazia so Medusa,
 Proseguio o estrangeiro: Poisque couza
 Pedes, digna por certo de contarse,
 Ouve. Foy ella em fermosura insigne,
 E mais que tudo, nas madeixas Louras;
 (Conheci inda alguns, que as tinhaõ visto.)
 Teve mil invejosos Pretendentes,
 Mas dizem, que a levara o Deos dos mares,
 [119] E no Templo de Pallas a violara.
 Seu rosto virginal cobrio a Deoza,
 A Egide interpondo; e porq' a afronta
 Não ficasse sem pena, em feras cobras
 Transformoulhe os cabellos, as quaes hoje,
 Para cauzar terror aseus adversos,
 Trás no alto escudo, comq' o peito cobre.

// Fim do Tomo 1º. //

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: Antes¹ dava⁴ seus² frutos³.

² No original: lhes; na cópia: lhe.

Quantos girando pela aérea via
 Mares, e terras lá no fundo vira;
 E alçando mais as asas, quantos Astros 835
 No alto tocara. Aqui deu fim ao conto,
 Quando não se esperava: mas instando
 Um dos Magnates, que saber queria
 A causa, porque cobras misturadas
 C'os cabelos trazia só Medusa, 840
 Prosseguiu o estrangeiro: “Pois que coisa
 Pedes, digna por certo de contar-se,
 Ouve. Foi ela em fermosura insigne,
 E mais que tudo, nas madeixas louras;
 (Conheci inda alguns, que as tinham visto.) 845
 Teve mil invejosos Pretendentes,
 Mas dizem, que a levara o Deus dos mares,
 E no Templo de Palas a violara.
 Seu rosto virginal cobriu a Deusa,
 A Égide interpondo; e porqu'a afronta 850
 Não ficasse sem pena, em feras cobras
 Transformou-lhe os cabelos, as quais hoje,
 Para causar terror a seus adversos,
 Trás no alto escudo, com qu'o peito cobre”.

// Fim do Tomo 1º. //

// X //

³ No original: azas³ mais² alçando¹.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁴ *Elélio*: ou, mais comumente, Ileleu.

⁵ Omissão: v.71-84.

⁶ O termo pégada aparece no Bluteau como única possibilidade, o qual não registra pegada. Mantivemos o acento para não alterar o metro.

⁷ O ponto-e-vírgula modernamente não se justifica, uma vez que se trata apenas de intercalar um termo, e não a separar um vocativo do restante da frase a ele dirigida.

⁸ Omissão: v.167-388.

⁹ *Cristados*: que têm crista.

¹⁰ *Hopedagem*: mesmo que hospedagem, Bluteau referencia “hopede”.

¹¹ *gerações*: produções, frutos, e não linhagem.

¹² *Tinha a narração completa*: completa é predicativo do objeto. Diz-se mais comumente com locução verbal, tinha completado a narração.

¹³ *Trance*: o mesmo que transe.

¹⁴ *indotada*: sem dote.

¹⁵ *argumento*: razão, prova de ânimos alegres.

[código CXIII / 1-6 d.]

[1] // Livro 5º. //
// Fabula 1ª. //

Phinêo, e os seus Socios mudados em pedras.

// * //

Em quanto o forte Heroe, de Danae filho,
Aos Cephênos taes cazos referia,
Eisque nos Regios Atrios clamor sôa
De turba revoltosa: não de applauzo
Pelo fausto hyminêo os brados eraõ.
Mas alboroto de animos furiosos,
Convertendose as Vodas em tumulto.
Foy tal Convite hum mar , que bonançoso
Raivosos ventos, revolvendo as ondas,
De tranquillo colerico o fizeraõ.
Apparece Phinêo /da estranha guerra
O temerario Author/ brandindo Lança
De forte freixo, e vingativo ferro.
Eis aqui estou, dizendo, da roubada
[1v] Esposa o Vingador. Nem essas azas,
Nem esse mesmo Iove transformado
Em ouro falso, poderãõ Livrarte
Do meu furor. Cephêo ao Louco brada,
Que o dardo enrista ja; Jrmaõ que fazes?
Que animo furibundo assim te impelle
A tanta iniquidade? he esse o premio
Que dar se deve ahuns taes merecimentos?
Com esse traidor dote recompensas
Da Libertada a vida? Se a verdade

// Livro 5º. //
// Fábula 1ª. //

Fineu, e os seus Sócios mudados em pedras.

// * //

Enquanto o forte Herói, de Dânae filho,
Aos Cefenos tais casos referia,
Eis que nos Régios Átrios clamor soa
De turba revoltosa: não de aplauso
Pelo fausto himeneu os brados eram. 05
Mas alboroto de ânios furiosos,
Convertendo-se as Vodas em tumulto.
Foi tal Convite um mar , que bonançoso
Raivosos ventos, revolvendo as ondas,
De tranqüilo colérico o fizeram. 10
Aparece Fineu (da estranha guerra
O temerário Autor) brandindo lança
De forte freixo, e vingativo ferro.
“Eis aqui estou, dizendo, da roubada
Esposa o Vingador. Nem essas asas, 15
Nem esse mesmo Jove transformado
Em ouro falso, poderão livrar-te
Do meu furor.” Cefeu ao louco brada,
Que o dardo enrista já; “Irmão que fazes?
Que ânimo furibundo assim te impele 20
A tanta iniquidade? é esse o prêmio
Que dar se deve a uns tais merecimentos?
Com esse traidor dote recompensas
Da Libertada a vida? Se a verdade

Pezares bem, Persêo não he por certo	Pesares bem, Perseu não é por certo	25
Quem aEsposa te tira; são as Ninfas	Quem a Esposa te tira; são as Ninfas	
Poderosas no mar, he o Ammôn Jove,	Poderosas no mar, é o Amon Jove,	
He a marinha Fera, que cevarse	É a marinha Fera, que cevar-se	
Vinha em minhas entranhas: nesse tempo,	Vinha em minhas entranhas: nesse tempo,	
Emque a morrer estava minha Filha,	Em que a morrer estava minha Filha,	30
Nesse mesmo a perdeste: se he que traça	Nesse mesmo a perdeste: se é que traça	
Isso não he em ti, para a matares,	Isso não é em ti, para a matares,	
E sentires prazer em nossos prantos.	E sentires prazer em nossos prantos.	
Reflectir não te basta, que ella preza	Refletir não te basta, que ela presa	
[2] Fora perante ti, seu Tio, e Noivo,	Fora perante ti, seu Tio, e Noivo,	35
Sem que auxilio lhe dèsses; e queixoso	Sem que auxílio lhe desses; e queixoso	
Te has de mostrar, porq' outro a Libertara,	Te hás de mostrar, porqu'outro a libertara,	
E pretendes roubarlhe o premio justo?	E pretendes roubar-lhe o prêmio justo?	
Se grande te parece, então devias	Se grande te parece, então devias	
Ganhallo nesse horrifico rochedo,	Ganhá-lo nesse horrífico rochedo,	40
Onde o tinhas exposto: deixa agora	Onde o tinhas exposto: deixa agora	
Possuillo, aquem intrepido o buscara,	Possuí-lo, a quem intrépido o buscara,	
E fizera, que faltos se não vissem	E fizera, que faltos se não vissem	
Meus seniz annos de hũa amada filha.	Meus senis anos de uma amada filha.	
Soffre, que eu recto cumpra o mutuo pacto,	Sofre, que eu reto cumpra o mútuo pacto,	45
Pelo qual me demanda a Acção famosa:	Pelo qual me demanda a Ação famosa:	
Sabe que ati não he, mas sim à morte,	Sabe que a ti não é, mas sim à morte,	
Aquem Perseo prefere. Nada disse	A quem Perseu prefere". Nada disse	
O Invejoso em reposta; mas os olhos	O invejoso em reposta; mas os olhos	
Ora contra Cephêo Lançando irado,	Ora contra Cefeu lançando irado,	50
Ora contra o Rival, irresoluto	Ora contra o Rival, irresoluto	
Em qual deva cravar o agudo ferro,	Em qual deva cravar o agudo ferro,	
Parou hum pouco: ate que contra o Adverso	Parou um pouco: até que contra o Adverso	
[2v] O arrojou, mas em vaõ: se bemq' ao braço	O arrojou, mas em vão: se bem qu'ao braço	
As iras toda aforça ministraraõ,	As iras toda a força ministraram,	55
No espaldar foy cravar-se do alto Assento.	No espaldar foi cravar-se do alto Assento.	
Levantouse Perseo, e em furia accezo	Levantou-se Perseu, e em fúria aceso	
Lhe houvera trespassado o peito iniquo	Lhe houvera trespassado o peito iníquo	
C'o mesmo dardo, se Phineo covarde	C'o mesmo dardo, se Fineu covarde	

Do semblante manando, o seu affecto	Do semblante manando, o seu afeto	95
Naõ pòde disfarçar. Depois q' a Athys	Não pode disfarçar. Depois qu'a Átis	
Morto prantea, o arco lhe arrebatá,	Morto pranteia, o arco lhe arrebatá,	
E diz ao matador: comigo agora	E diz ao matador: "Comigo agora	
He a contenda: será pouco o tempo,	É a contenda: será pouco o tempo,	
Que terás de vaidade, em teres morto	Que terás de vaidade, em teres morto	100
A hum Moço, em quem mostraste torpeinveja,	A um Moço, em quem mostraste torpe inveja,	
E naõ Louvavel brio. Jnda acabado	E não louvável brio". Jnda acabado	
Naõ tinha de dizer, quando da corda	Não tinha de dizer, quando da corda	
Saihe despedida penetrante frecha;	Sai despedida penetrante frecha;	
Mas frustrada nas pregas do vestido	Mas frustrada nas pregas do vestido	105
Fica pendente. Corre a elle o forte	Fica pendente. Corre a ele o forte	
Neto de Acrisio c'o provado alfange	Neto de Acrísio c'o provado alfanje	
No collo de Medusa, e lhe abre o peito.	No colo de Medusa, e lhe abre o peito.	
Exangue caihe: com olhos fluctuantes	Exangue cai: com olhos flutuantes	
Em mortifera noute para o Amigo	Em mortífera noite para o Amigo	110
Olha, e sobre elle Languido se inclina,	Olha, e sobre ele lânguido se inclina,	
Sentindo alivio em hir acompanhallo	Sentindo alívio em ir acompanhá-lo	
[4] Aos Manes infernaes com igual morte.	Aos Manes infernais com igual morte.	
Phorbas Sienites, de Methíon nascido,	Forbas Sienites, de Metíon nascido,	
E Amphimedonte Libyco, ambiciosos	E Anfimedonte Líbico, ambiciosos	115
De provar armas, prompts apparecem;	De provar armas, prontos aparecem;	
Mas no chaõ sanguinoso escorregando,	Mas no chão sanguinoso escorregando,	
Quando se erguiaõ já, Phorbas encontra	Quando se erguiam já, Forbas encontra	
Do Ligeiro Perseo no collo a espada,	Do ligeiro Perseu no colo a espada,	
E no costado o outro. Damesma arma	E no costado o outro. Da mesma arma	120
UZar naõ quiz contra Erithôn, quevinha	Usar não quis contra Eriton, que vinha	
Armado de segure em vez de Lança:	Armado de segure em vez de lança:	
Co' as mãos ambas pegou n'um volumoso	Co'as mãos ambas pegou num volumoso	
Vazo esculpido, e arremeçou lho: sangue	Vaso esculpido, e arremessou-lho: sangue	
Logo Lançou em vomitos perennes,	Logo lançou em vômitos perenes,	125
E battendo no chaõ c'o rosto informe	E batendo no chão c'o rosto informe	
Extendido expirou. A Polidèmon	Estendido expirou. A Polidêmon	
Derrubou igualmente, homem nascido	Derrubou igualmente, homem nascido	
Do sangue deSemiramis; a Abàris	Do sangue de Semíramis; a Abáris	

	Do Caucasó, a Lyceto Esperchionio,	Do Cáucaso, a Liceto Esperquiônio,	130
	Elice intonso, Phegia, e Clito, os corpos	Elice intonso, Fégia, e Clito, os corpos	
	Confusos em montão pizando ovante.	Confusos em montão pisando ovante.	
[4v]	Phinêo não se atrevendo a opporse ao braço	Fineu não se atrevendo a opor-se ao braço	
	Inimigo de perto, ao Longe hum dardo	Inimigo de perto, ao longe um dardo	
	Lhe despede, mas foy baldado o tiro,	Lhe despede, mas foi baldado o tiro,	135
	Porque em Ida por erro se empregara;	Porque em Ida por erro se empregara;	
	Misero, que distante se posera,	Mísero, que distante se pusera,	
	Não querendo seguir nenhum partido.	Não querendo seguir nenhum partido.	
	Elle ao verse ferido, atravessando	Ele ao ver-se ferido, atravessando	
	C’ os olhos a Phinêo, disse furioso:	C’os olhos a Fineu, disse furioso:	140
	Ja que a me declarar assim me obrigas,	“Já que a me declarar assim me obrigas,	
	Aqui tens hum Adverso, que fizeste,	Aqui tens um Adverso, que fizeste,	
	Paga com golpe igual este atroz golpe:	Paga com golpe igual este atroz golpe”:	
	Vay asacar do corpo o fixo dardo,	Vai a sacar do corpo o fixo dardo,	
	Mas sem alento caihe banhado em sangue.	Mas sem alento cai banhado em sangue.	145
	Caihe igualmente Odites, que o primeiro	Cai igualmente Odites, que o primeiro	
	Era depois do Rey, e foy Climêno	Era depois do Rei, e foi Climeno	
	Quem lhe cravou a espada. Hypsêo a vida	Quem lhe cravou a espada. Hipseu a vida	
	Tirou a Protenôr, a Hypsêo Lyncîdes.	Tirou a Protenor, a Hipseu Lincides.	
	Com elles jazer viose dando o alento	Com eles jazer viu-se dando o alento	150
	O velho Emathiôn, que da justiça	O velho Emation, que da justiça	
	Era cultor, e os Deoses respeitava;	Era cultor, e os Deuses respeitava;	
[5]	O qual, por que seus annos lhe vedavaõ	O qual, porque seus anos lhe vedavam	
	Esgrimir armas, esgrimia a Lingua,	Esgrimir armas, esgrimia a língua,	
	Contendas taõ iniquas condenando.	Contendas tão iníquas condenando.	155
	Chromis a este, que com mãos trementes	Crômis a este, que com mãos trementes	
	Abraçava hum altar, degolla impïo,	Abraçava um altar, degola impio,	
	E o misero cahindo sobre a ara,	E o mísero caindo sobre a ara,	
	Com moribunda Lingua a guerra exprobra,	Com moribunda língua a guerra exprobra,	
	E nos sagrados fogos Lança a vida.	E nos sagrados fogos lança a vida.	160
	Depois Brotas, e Ammôn Jrmaões, nos Céstos	Depois Brotas, e Amon Irmãos, nos Cestos	
	Sempre invenciveis, de Phinêo abraço,	Sempre invencíveis, de Fineu ao braço,	
	Se com Cèstos espada se vencesse,	Se com Cestos espada se vencesse,	
	Não morreriaõ. Ampyco deCeres	Não morreriam. Âmpico de Ceres	

	Sacerdote, cingindo abranca faxes,	Sacerdote, cingindo a branca faixa,	165
	O mesmo fado tem. A ti, Ó filho	O mesmo fado tem. A ti, ó filho	
	De Japeto, que em bellicas contendadas	De Jápeto, que em bélicas contendadas	
	Naõ devias entrar, mas só com canto	Não devias entrar, mas só com canto	
	A Lyra acompanhar, dando os applauzos	A lira acompanhar, dando os aplausos	
	Ás vodas festivaes, que te mandavaõ,	Às vodas festivaes, que te mandavam,	170
	Foy Petalo investir, estando a’o Longe	Foi Pétalo investir, estando ao longe	
[5v]	Com mãos imbelles Cythara ferindo,	Com mãos imbeles Cítara ferindo,	
	Dizendote com rizo: Ora essasolfa	Dizendo-te com riso: “Ora essa solfa	
	Vay acabar, os Manes alegrando,	Vai acabar, os Manes alegrando”,	
	E cravoute hum punhal na fonte esquerda.	E cravou-te um punhal na fonte esquerda.	175
	O misero cahio, e do Instrumento	O mísero caiu, e do Instrumento	
	Os dedos naõ Largando, acazo as cordas	Os dedos não largando, acaso as cordas	
	Deraõ Lugubre som. Feroz Lycormas	Deram lúgubre som. Feroz Licormas	
	Naõ soffreo, que ficasse sem castigo	Não sofreu, que ficasse sem castigo	
	Tanta sevicia; Lançou maõ de Lenho,	Tanta sevícia; lançou mão de lenho,	180
	Que trancava hũa porta, e no pescoço	Que trancava uma porta, e no pescoço	
	Com taõ cego furor descarregoulho,	Com tão cego furor descarregou-lho,	
	Que, qual novilho em ara, cahio morto.	Que, qual novilho em ara, caiu morto.	
	Pelates Cinyphêo taobem tentando	Pelates Cinifeu também tentando	
	Servirse de outra trave, que diversa	Servir-se de outra trave, que diversa	185
	Porta trancava <firmava>, vio cravada nella	Porta firmava, viu cravada nela	
	A maõ, que hia asacalla, pela setta	A mão, que ia a sacá-la, pela seta	
	Do Marmarido Còryto. O Cravado	Do marmárido Córito. O Cravado	
	Jnda em Abante achou, quem lhe passasse	Inda em Abante achou, quem lhe passasse	
	O Costado de modo, que espirando,	O Costado de modo, que expirando,	190
	Cahir naõ pôde, pela maõ pendendo.	Cair não pôde, pela mão pendendo.	
[6]	Morreo taobem Melâneo, que seguia	Morreu também Melânio, que seguia	
	De Perseo o partido; e deo a vida	De Perseu o partido; e deu a vida	
	Dorylas Nasamonico, o mais rico	Dórilas Nasamônico, o mais rico	
	Em campos pingues, em celleiros cheios,	Em campos pingues, em celeiros cheios,	195
	Ferindo o na virilha obliqua Lança.	Ferindo-o na virilha oblíqua lança.	
	Era pelo Lugar mortal o golpe,	Era pelo lugar mortal o golpe,	
	E vendo o, que em soluços a alma dava,	E vendo-o, que em soluços a alma dava,	
	Os affligidos olhos retorcendo,	Os afligidos olhos retorcendo,	

Hũa vez que manchou Bellona os Lares	Uma vez que manchou Belona os lares	235
Com sanguineas correntes, nos estragos	Com sanguíneas correntes, nos estragos	
Ambiciosa prosegue, e nova guerra	Ambiciosa prossegue, e nova guerra	
Trava feroz. Phinêo de mil seguido	Trava feroz. Fineu de mil seguido	
Hum só demanda, e cerca: voaõ Lanças	Um só demanda, e cerca: voam lanças	
Em torno aos Lados, à cabeça, ao peito	Em torno aos lados, à cabeça, ao peito	240
Do atacado Persêo, mais que invernosa	Do atacado Perseu, mais que invernosa	
Saraiva nuvens gravidas despedem.	Saraiva nuvens grávidas despedem.	
Elle no grande aperto defendendo	Ele no grande aperto defendendo	
As costas, arrimandose a columna,	As costas, arrimando-se a coluna,	
Faz rosto aos Jnimigos. Pela esquerda	Faz rosto aos Inimigos. Pela esquerda	245
Molpêo Chaonio intrepido o persegue,	Molpeu Caônio intrépido o persegue,	
E Ethemôn Nabathêo pela direita.	E Etemon Nabateu pela direita.	
Elle, (qual tigre rabido de fome,	Ele, qual tigre rábido de fome,	
Que por diversos valles os mugidos	Que por diversos vales os mugidos	
Ouvindo de manadas, dubio fica,	Ouvindo de manadas, dúbio fica,	250
A qual das partes corra, aqual acuda,	A qual das partes corra, a qual acuda,	
[7v] Dezejando n'um tempo investir todas,→	Desejando num tempo investir todas,	
Perplexo està aquaes dos Jnimigos	Perplexo está a quais dos Inimigos	
Deve arrojarse. Com veloz ferida	Deve arrojar-se. Com veloz ferida	
O Joelho a Molpêo passa, e da fugida,	O Joelho a Molpeu passa, e da fugida,	255
Comq' elle se retira, satisfazse.	Com qu'ele se retira, satisfaz-se.	
Ethemôn, sem dar tempo, em furia accezo,	Etemon, sem dar tempo, em fúria aceso,	
Dezejando no Collo empregar golpe,	Desejando no Colo empregar golpe,	
Com força incauta a espada descarrega,	Com força incauta a espada descarrega,	
E a quebra na Columna: salta parte	E a quebra na coluna: salta parte	260
Do roto ferro contra o dono, e busca	Do roto ferro contra o dono, e busca	
Delle a garganta, onde cravada fica.	Dele a garganta, onde cravada fica.	
Vê Perseo, que mortal não era o còrte,	Vê Perseu, que mortal não era o corte,	
E prompto o investe c'o Cyllenio alfange,	E pronto o investe c'o Cilênio alfanje,	
Decepandolhe os membros, sem moverse	Decepando-lhe os membros, sem mover-se	265
Seu peito cego ao ver, que elle extendia	Seu peito cego ao ver, que ele estendia	
Em vão humilde os desarmados braços.	Em vão humilde os desarmados braços.	
Vendo comtudo o Heroe, que a tanta turba	Vendo contudo o Herói, que a tanta turba	
Resistir não podia humano esforço,	Resistir não podia humano esforço,	

	Jaque vòs /disse/ me obrigaes, Ó Iniquos, Socorro pedirei á minha Adversa.		
[8]	Se algum amigo ahi ha, o rosto volte: E Levanta a cabeça de Meduza. Thercelo a'o vella, dizlhe: outro procura, A quem esses teus monstros horrorizem; E hindo a arrojarlhe hum dardo, de repente Fica na mesma acção marmorea estatua. Ampys, que estava proximo, accomette Com prompta espada o peito de Lincides, Intrepidez mostrando, mas obraço Ficalhe immovel, como immovel pedra, E na mesma acção viva de arremeço. Aqui Nilêo, que filho se jactava Do grande Nilo, que abre sete bocas, (E no escudo as trazia por vaidade Parte em ouro esculpidas, parte em prata) Olha, Ó Persêo, /lhe diz/ para o principio Da minha Geração: às mudas sombras Hirás, mas c'o prazer de ser despojo Do invicto braço de hum Varaõ taõ grande. Não chegou bem est' ultima palavra		270
		“Já que vós (disse) me obrigais, ó Iníquos, Socorro pedirei à minha Adversa. Se algum amigo aí há, o rosto volte”: E levanta a cabeça de Medusa. Tercelo ao vê-la, diz-lhe: “Outro procura, A quem esses teus monstros horrorizem”; E indo a arrojar-lhe um dardo, de repente Fica na mesma ação marmórea estátua. Âmpis, que estava próximo, acomete Com pronta espada o peito de Lincides, Intrepidez mostrando, mas o braço Fica-lhe imóvel, como imóvel pedra, E na mesma ação viva de arremesso. Aqui Nileu, que filho se jactava Do grande Nilo, que abre sete bocas, (E no escudo as trazia por vaidade Parte em ouro esculpidas, parte em prata) “Olha, ó Perseu (lhe diz), para o princípio Da minha Geração: às mudas sombras Irás, mas c'o prazer de ser despojo Do invicto braço de um Varaõ tão grande”.	275
			280
			285
			290
[8v]	A proferir: ficou /aberta a boca Em acção de fallar/ pegada às fauces, Que não eraõ ja orgaos para voses. Eryco chega, e neste tom severo Argûe os taes, dizendolhes: vòs outros Por propria covardia estaes pasmados, E não pelo Gorgoneo aspecto horrendo. Acommettey comigo esse audaz Moço, Que he só valente em magicos esforços; Por hũa vez prostray-o. A atacallo Hia ja, quando a terra os pez lhe embarga, E como hum pedrenal immovel fica Na acção de accometter com braço armado.	A proferir: ficou (aberta a boca Em ação de falar) pegada às fauces, Que não eram já órgãos para vozes. Érico chega, e neste tom severo Argúi os tais, dizendo-lhes: “Vós outros Por própria covardia estais pasmados, E não pelo Gorgôneo aspecto horrendo. Acometei comigo esse audaz Moço, Que é só valente em mágicos esforços; Por uma vez prostrai-o”. A atacá-lo Ia já, quando a terra os pés lhe embarga, E como um pedrenal imóvel fica ³ Na ação de acometer com braço armado.	295
			300

Estes pagaraõ pena merecida,	Estes pagaram pena merecida,	305
Porem Áconteo não, hum dos mais fidos	Porém Áconteu não, um dos mais fidos	
Soldados de Persêo, que ao ver incauto	Soldados de Perseu, que ao ver incauto	
A fronte serpentina, de repente	A fronte serpentina, de repente	
Foy transformado em solido rochedo.	Foi transformado em sólido rochedo.	
Imaginando Astiages, que vivo	Imaginando Astíages, que vivo	310
Jnda estaria, hum golpe despediolhe,	Inda estaria, um golpe despediu-lhe,	
[9] Porem tinnio a espada, dando em pedra.	Porém tiniu a espada, dando em pedra.	
Do prodigio se espanta, e neste gesto	Do prodígio se espanta, e neste gesto	
Contrahe taobem a mesma natureza,	Contraí também a mesma natureza,	
Ficando estatua n' uma acção de espanto.	Ficando estátua numa ação de espanto.	315
Longa seria a narração de quantos	Longa seria a narração de quantos	
Da baixa plebe assim punidos foraõ:	Da baixa plebe assim punidos foram:	
Os que ainda restavaõ do combate,	Os que ainda restavam do combate,	
Eraõ duzentos, e duzentas pedras	Eram duzentos, e duzentas pedras	
Estatuas imitando, fez Meduza.	Estátuas imitando, fez Medusa.	320
Ia Phinêo da atroz guerra se arrepende,	Já Fineu da atroz guerra se arrepende,	
Porem que ha de fazer? Em varias formas	Porém que há de fazer? Em várias formas	
Immoveis os Seus vê, conhece a todos,	Imóveis os seus vê, conhece a todos,	
Por seus nomes os chama, auxilio pede,	Por seus nomes os chama, auxílio pede,	
Naõ dá credito aos olhos, toca os corpos,	Não dá crédito aos olhos, toca os corpos,	325
Que estavaõ junto delle, e pedra os acha.	Que estavam junto dele, e pedra os acha.	
Apartase medroso, e ja rendido	Aparta-se medroso, e já rendido	
Extende humilde osbraços, e assim rompe:	Estende humilde os braços, e assim rompe:	
Persêo venceste; aparta de meus olhos	“Perseu venceste; aparta de meus olhos	
Essa fatal Cabeça, que assim muda	Essa fatal Cabeça, que assim muda	330
[9v] Qualquer que a veja, em subito penedo.	Qualquer que a veja, em súbito penedo.	
Esconde-a, eu to depreco, e te asseguro,	Esconde-a, eu to depreco, e te asseguro,	
Que odio não foy, nem ambição de Reino	Que ódio não foi, nem ambição de Reino	
Quem me impellio á guerra: tomei armas	Quem me impeliu à guerra: tomei armas	
Pela Esposa somente. Tu me excedes	Pela esposa somente. Tu me excedes	335
No merito, eu no tempo; assaz me peza	No mérito, eu no tempo; assaz me pesa	
De antes não ter cedido. Toma, Ó Heròe,	De antes não ter cedido. Toma, ó Herói,	
Tudo oque he meu; como senhor o Logra,	Tudo o que é meu; como senhor o logra,	
E a vida unicamente me concede.	E a vida unicamente me concede”.	

Ao misero, que assim rogava humilde,
 E que nem a erguer olhos se atrevia,
 Animate, Ó Covarde /Perseo disse/
 Que o que posso, eu to dou, e não he Leve
 Mercê par'hum imbelle: nada temas
 Que não se haõ de offender guerreiras armas;
 Antes em ti quero deixar eterno
 Monumento na Caza de meuSogro,
 Comque na imagem do primeiro Esposo
 Sinta consolação minha Consorte.
 Ao dizer isto, passa pela parte,
 [10] Onde Phinêo voltado o rosto esconde,
 A Gorgonea cabeça; e a tempo que elle
 Voltava os olhos, de improvizo sente
 Secca, e dura dos olhos ahumidade,
 E nelle tudo em marmore mudado:
 Porem de modo tal, que a fronte humilde,
 As mãos rendidas, e as feiçoens nativas,
 Tudo vivo ficou na viva pedra.

// Fabula 2ª. //

// Preto convertido em penedo. //

// * //

Victorioso Perseo nos patrios muros
 Entra, Levando a venturosa Esposa;
 E alli vingando ao Pay, Rey innocente,
 Declara justa guerra contra Prêto,
 Que aseu Jrmaõ com armas expulsando,
 Da Corôa de Acrisio se apossara.
 Mas apesar doseu poder guerreiro,
 E das muralhas, que avido roubara,
 [10v] Vencer não pôde os olhos furibundos
 Do serpentino Monstro, e ficou pedra.

Ao mísero, que assim rogava humilde, 340
 E que nem a erguer olhos se atrevia,
 “Anima-te, ó Covarde (Perseu disse)
 Que o que posso, eu to dou, e não é leve
 Mercê par'um imbele: nada temas
 Que não se haõ de ofender guerreiras armas; 345
 Antes em ti quero deixar eterno
 Monumento na Casa de meu Sogro,
 Com que na imagem do primeiro Esposo
 Sinta consolação minha Consorte”.
 Ao dizer isto, passa pela parte, 350
 Onde Fineu voltado o rosto esconde,
 A Gorgônea cabeça; e a tempo que ele
 Voltava os olhos, de improvizo sente
 Seca, e dura dos olhos a umidade,
 E nele tudo em mármore mudado: 355
 Porém de modo tal, que a fronte humilde,
 As mãos rendidas, e as feições nativas,
 Tudo vivo ficou na viva pedra.

// Fábula 2ª. //

// Preto convertido em penedo. //

// * //

Vitorioso Perseu nos pátrios muros
 Entra, levando a venturosa Esposa; 360
 E ali vingando ao Pai, Rei inocente,
 Declara justa guerra contra Preto,
 Que a seu Irmão com armas expulsando,
 Da Coroa de Acrísio se apossara.
 Mas apesar do seu poder guerreiro, 365
 E das muralhas, que ávido roubara,
 Vencer não pôde os olhos furibundos
 Do serpentino Monstro, e ficou pedra.

// Fabula 3ª //

Polydectes transformado em Estatua de pedra.

// * //

Taobem tu Polydectes, de Seripho
Sim Rey pequeno, mas atroz Tiranno,
Não podeste escapar á mesma pena.
Pois não obstante as inclitas proezas
Do mancebo Persêo, acçoens provadas
Em tão claros trabalhos, com perpetuos
Odios o perseguias, nem cessavas
Inexoravel nas infestas iras.
Dos seus applausos sempre escarnecendo,
E negando o ter morto a atroz Meduza.
Por isso he que Persêo te disse: Espera
Que eu te dou prova certa da verdade;
(Voltay os olhos, vòs que estaes presentes:)
E a Gorgonea cabeça ao Rey oppondo,
[11] Seu corpo reduzio a estatua fria.

// Fabula 4ª. //

As Musas mudadas em aves //

// * //

Atequi foy Minerva inseparavel
Companheira do Jrmaõ, de ouro nascido;
E entã em nuvem concava escondida
Partindo de Seripho, e à parte dextra
Deixando Cythno, e Gyaro, demanda,
Pela via mais curta, que o mar mostra,
Thebas, e o Helicôn, Virgineo Monte.
Nelle pára, e assim diz ás Jrmans doutas:
Chegou a meus ouvidos alta fama
De hũa recente fonte, que rompera
Do Meduzêo Cavallo a dura pata.

// Fábula 3ª //

Polidectes transformado em Estátua de pedra.

// * //

Também tu Polidectes, de Serifo
Sim Rei pequeno, mas atroz tirano, 370
Não pudeste escapar à mesma pena.
Pois não obstante as ínclitas proezas
Do mancebo Perseu, ações provadas
Em tão claros trabalhos, com perpétuos
Ódios o perseguias, nem cessavas 375
Inexorável nas infestas iras.
Dos seus aplausos sempre escarnecendo,
E negando o ter morto a atroz Medusa.
Por isso é que Perseu te disse: “Espera
Que eu te dou prova certa da verdade; 380
(Voltaí os olhos, vós que estais presentes)”:
E a gorgônea cabeça ao Rei opondo,
Seu corpo reduziu a estátua fria.

// Fábula 4ª. //

As Musas mudadas em aves //

// * //

Até qui foi Minerva inseparável
Companheira do Irmão, de ouro nascido; 385
E então em nuvem côncava escondida
Partindo de Serifo, a à parte dextra
Deixando Citno, e Gíaro, demanda,
Pela via mais curta, que o mar mostra,
Tebas, e o Helicon, Virgíneo Monte. 390
Nele pára, e assim diz às Irmãs doutas:
“Chegou a meus ouvidos alta fama
De uma recente fonte, que rompera
Do Meduseu Cavalo a dura pata.

	Esta da minha vinda he toda a cauza;	Esta da minha vinda é toda a causa;	395
	Quero ver o prodigio desse Monstro,	Quero ver o prodígio desse Monstro,	
	Que eu vi nascido do materno sangue.	Que eu vi nascido do materno sangue”.	
	Urania lhe responde: qualquer cauza,	Urânia lhe responde: “Qualquer causa,	
[11v]	Que tenhas, Ó Deidade, para vires	Que tenhas, ó Deidade, para vires	
	Á nossa habitação, nos he jucunda.	Á nossa habitação, nos é jucunda.	400
	Essa fama que dizes, não he falsa;	Essa fama que dizes, não é falsa;	
	Do Pegaso nasceo a nova fonte:	Do Pégaso nasceu a nova fonte”:	
	E a Pallas conduz Logo às Sacras Agoas.	E a Palas conduz logo às Sacras Águas.	
	Dellas se admira Longo tempo a Deosa,	Delas se admira longo tempo a Deusa,	
	Espantada da Origem: passa ao Bosque,	Espantada da Origem: passa ao Bosque,	405
	Observalhe as antigas espessuras,	Observa-lhe as antigas espessuras,	
	As varias grutas, as viçosas plantas,	As várias grutas, as viçosas plantas,	
	Todas brotando innumeraveis flores.	Todas brotando inumeráveis flores.	
	Às Meonides chama venturosas,	Às Meônides chama venturosas,	
	Assim pelas moradas taõ jucundas,	Assim pelas moradas tão jucundas,	410
	Como pelos estudos taõ Louvaveis.	Como pelos estudos tão louváveis.	
	Aqui das Musas hũa assim lhe falla:	Aqui das Musas uma assim lhe fala:	
	Ó Tritonia Deidade, que devias	“Ó Tritônia Deidade, que devias	
	Do nosso Coro ser distincta parte,	Do nosso Coro ser distincta parte,	
	Se teus meritos raros não te dessem	Se teus méritos raros não te dessem	415
	Lugar mais alto; justamente Louvas	Lugar mais alto; justamente louvas	
	Nossas moradas, nossos exercicios.	Nossas moradas, nossos exercícios.	
	Se aqui podermos darnos por seguras,	Se aqui pudermos dar-nos por seguras,	
[12]	Felice he anossa sorte; mas prosegue	Felice é a nossa sorte; mas prossegue	
	Impunemente a obrar a iniquidade;	Impunemente a obrar a iniquidade;	420
	Virgineos peitos tudo atemoriza.	Virgíneos peitos tudo atemoriza.	
	Quazi que inda tememos, que appareça	Quase que inda tememos, que apareça	
	O cruel Pyrenêo: eu socegado	O cruel Pireneu: eu sossegado	
	Inda de todo o coração não tenho.	Inda de todo o coração não tenho.	
	Em Phocide com Tracia soldadesca	Em Fócide com Trácia soldadesca	425
	Feros elle ocupara os Daulios campos,	Feroz ele ocupara os Dáulios campos,	
	E iniquo aquelles Reinos possuia.	E iníquo aqueles Reinos possuía.	
	Observou, que nos hiamos ao Templo	Observou, que nós íamos ao Templo	
	Do Parnaso, e com culto fraudulento	Do Parnaso, e com culto fraudulento	

Mostrando respeitarnos como Numes,
Disse hũa vez: Meonides /que a todas
Nos conhecia bem/ paray hum pouco;
Este chuvoso ceo (assaz chovia)
Evitay abrigadas nesta Caza,
Porque em Lares humildes muitas vezes
Pouzado os Deoses tem. Nos de taes voses,
E do tempo movidas aceitâmos,
NaCaza delle entrando. As procellosas
[12v] Chuvas cessaraõ, superando ao Austro
Obenigno Aquilaõ, e ja sereno
Limpo se via o ceo das negras nuvens.
Intentâmos partir; mas o doloso
As portas fecha, e audaz tenta violarnos:
Porem nós facilmente azas tomando,
Á violencia fugimos. Elle irado
Busca alta torre, ouzando hirnso seguindo,
E diznos: qualquer via, que tomardes,
Eu taobem tomarey; e Louco do alto
Se despenha. Na terra caihe de rosto,
E do sangue que saihe, rotos os ossos,
Banha o chaõ pulveroso, e perde a vida.

// Fabula 5^a. //

// As Pierides mudadas em Pegas. //

// * //

Fallava a Musa; eisque nos ares soaõ
Azas, e voses vindas d'altos ramos:
Olha a Filha de Jupiter, pesquisa
[13] Donde taes Linguas soem, que expeditas
Voses daõ ás humanas semelhantes:
Suspeita serem homens, e aves acha.
Era hum bando Loquaz de nove Pegas,
Que pouzando nos ramos, Lamentavaõ

Mostrando respeitar-nos como Numes, 430
Disse uma vez: “Meônides (que a todas
Nos conhecia bem) parai um pouco;
Este chuvoso céu (assaz chovia)
Evitai abrigadas nesta Casa,
Porque em lares humildes muitas vezes 435
Pousado os Deuses têm”. Nós de tais vozes,
E do tempo movidas aceitamos,
Na Casa dele entrando. As procelosas
Chuvas cessaram, superando ao Austro
O benigno Aquilão, e já sereno 440
Limpou-se o céu das negras nuvens.
Intentamos partir; mas o doloso
As portas fecha, e audaz tenta violar-nos:
Porém nós facilmente asas tomando,
À violência fugimos. Ele irado 445
Busca alta torre, ousando ir-nos seguindo,
E diz-nos: “Qualquer via, que tomardes,
Eu também tomarei”; e louco do alto
Se despenha. Na terra cai de rosto,
E do sangue que sai, rotos os ossos, 450
Banha o chão pulveroso, e perde a vida.

// Fábula 5ª. //

// As Piérides mudadas em Pegas. //

// * //

Falava a Musa; eis que nos ares soam
Asas, e vozes vindas d'altos ramos:
Olha a filha de Júpiter, pesquisa
Donde tais línguas soem, que expeditas 455
Vozes dão às humanas semelhantes:
Suspeita serem homens, e aves acha.
Era um bando loquaz de nove Pegas,
Que pousando nos ramos, lamentavam

Em imitados sons seu duro fado.	Em imitados sons seu duro fado.	460
Admirase Minerva, e diz <lhe> a Musa:	Admira-se Minerva, e diz-lhe a Musa:	
Estas ha pouco, que vencidas sendo	“Estas há pouco, que vencidas sendo	
N’ uma contenda, onumero aumentaraõ	Numa contenda, o número aumentaram	
Do povo alado. Foy seu pay Pierio,	Do povo alado. Foi seu pai Piério,	
Nas Campinas Pilléas homem rico,	Nas Campinas Piléias homem rico,	465
E a may Evippe, de Peonia Estirpe.	E a mãe Evipe, de Peônia Estirpe.	
Esta invocou Lucina nove vezes,	Esta invocou Lucina nove vezes,	
E outras tantas foy may de altivas Filhas,	E outras tantas foi mãe de altivas Filhas,	
Q’ estultas todas fausto reputando	Qu’estultas todas fausto reputando	
O numero de nove, discorreraõ	O número de nove, discorreram	470
Por todas as Regioens de Hemonia, e Achaya,	Por todas as regiões de Hemonia, e Acaia,	
E chegadas aqui, hum desafio	E chegadas aqui, um desafio	
Assim nos publicaraõ : = Vos, Ó Deosas	Assim nos publicaram : “Vós, ó Deusas	
Thespiades, deixay com vans doçuras	Tespiades, deixai com vãs doçuras	
[13v] De enganar tanto Vulgo, nescia gente.	De enganar tanto Vulgo, néscia gente.	475
Se de vós presumís, vinde, Ó Deidades,	Se de vós presumis, vinde, ó Deidades,	
Comnosco disputay; vereis se em voses,	Conosco disputai; vereis se em vozes,	
E se em arte não somos vencedoras:	E se em arte não somos vencedoras:	
Outras tantas nós somos: Vos vencidas,	Outras tantas nós somos: Vós vencidas,	
Nos cedereis a fonte Medusèa,	Nos cedereis a fonte Meduséia,	480
E a Beocia Aganipe; se vencerdes,	E a Beócia Aganipe; se vencerdes,	
Tereis de nós os Macedonios Campos,	Tereis de nós os Macedônios Campos,	
Atè os Peónas, rudes montanhezes:	Até os Peonas, rudes montanhesez:	
Sejaõ Juizas do certame as Ninfas.	Sejam juízas do certame as Ninfas”.	
Contendermos sim era indecoroso,	Contendermos sim era indecoroso,	485
Mas muito mais cedermos. As eleitas	Mas muito mais cedermos. As eleitas	
Juizas chegaõ; juraõ pelos Rios,	Juízas chegam; juram pelos Rios,	
E n’um rochedo tomaõ alto assento.	E num rochedo tomam alto assento.	
Sortes não houve sobre a primazia,	Sortes não houve sobre a primazia, ⁴	
Porque hũa sahio Logo, e foy primeira,	Porque uma saiu logo, e foi primeira,	490
Cantando a guerra dos Celestes Deoses.	Cantando a guerra dos Celestes Deuses.	
Nella dá honra injusta á Turba infesta	Nela dá honra injusta à Turba infesta	
Dos audaces Gigantes, e nos Numes	Dos audaces Gigantes, e nos Numes	
As glorias dos seus feitos diminûe.	As glórias dos seus feitos diminui.	

[14]	Alli Typhéo sahido das entranhas	Ali Tifeu saído das entranhas	495
	Da Terra amedrontou o Ethereo Olympo,	Da Terra amedrontou o Etéreo Olimpo,	
	Fogir fazendo os seus Habitadores,	Fugir fazendo os seus Habitadores,	
	Que cançados no Egypto abrigo acharaõ,	Que cansados no Egito abrigo acharam,	
	E no Rio, que espalha as vastas agoas	E no Rio, que espalha as vastas águas	
	Por sete bocas. Disse mais, que o mesmo	Por sete bocas. Disse mais, que o mesmo	500
	Terrigeno Gigante Lá chegara,	Terrígeno Gigante lá chegara,	
	E que os Deoses tomaraõ varias formas,	E que os Deuses tomaram várias formas,	
	Para escaparem delle. Disfarçouse	Para escaparem dele. Disfarçou-se	
	Iove em Carneiro, guia de hum rebanho,	Jove em Carneiro, guia de um rebanho,	
	Qual hoje a Libya o mostra, <u>Ammôn</u> chamado;	Qual hoje a Líbia o mostra, <u>Amon</u> chamado;	505
	Em corvo o Delio Deos; Baccho em Cabrito;	Em corvo o Délio Deus; Baco em Cabrito;	
	Diana em gata; Iuno em branca Vacca;	Diana em Gata; Juno em branca Vaca;	
	Em peixe Venus, e Mercurio em Ibis.	Em Peixe Vênus, e Mercúrio em Íbis.	
	Ate aqui aCantora acompanhada	Até aqui a Cantora acompanhada	
	De Cythara cantou: nòs as Aonias	De Cítara cantou: nós as Aônias	510
	Rogadas fomos para proseguirmos:	Rogadas fomos para prosseguirmos:	
	Mas talvez, que tu, Pallas, te enfasties,	Mas talvez, que tu, Palas, te enfasties,	
	Se ao nosso Longo canto ouvidos deres.	Se ao nosso longo canto ouvidos deres”.	
	Naõ por certo, Tritonia lhe responde,	“Não por certo, Tritônia lhe responde,	
[14v]	Repeteme teus versos; e assentouse	Repete-me teus versos”; e assentou-se	515
	Á doce sombra de copados trancos.	À doce sombra de copados trancos.	
	Pois entãõ (diz a Musa) de nòs Outra	“Pois então (diz a Musa) de nós Outra	
	Será quem cante do Certame a Summa,	Será quem cante do Certame a suma,	
	Porque lho encomendâmos. Logo se alça	Porque lho encomendamos.” Logo se alça	
	Calliope, e prendendo a solta Coma	Calíope, e prendendo a solta Coma	520
	Com Laços de Era, e a Cythara temprando,	Com laços de hera, e a Cítara temp’rando,	
	Ás cordas estes versos acommòda.	Às cordas estes versos acomoda.	

// Fabula 6^a. //

// Cyane mudada em fonte //

// * //

Foy Ceres a primeira que na terra
O arado profundou; foy a primeira,

// Fábula 6ª. //

// Cíane mudada em fonte //

// * //

“Foi Ceres a primeira que na terra
O arado profundou; foi a primeira,

Que espargio nella as prodigas sementes	Que espargiu nela as pródigas sementes	525
Do suave alimento; e finalmente	Do suave alimento; e finalmente	
Primeira foy em dar Leys aos Humanos:	Primeira foi em dar leis aos Humanos:	
Todas as couzas somos dom de Ceres.	Todas as coisas somos dom de Ceres.	
Por onde Ceres só cantar intento;	Por onde Ceres só cantar intento;	
Oxalá que meus Versos assim dignos	Oxalá que meus Versos assim dignos	530
[15] Sejaõ de tanto Nume, quanto em versos	Sejam de tanto Nume, quanto em versos	
Elle culto merece. Sobre os membros	Ele culto merece. Sobre os membros	
Gigantescos a Ilha de Trinacria	Gigantescos a Ilha de Trinácia	
Carregou: nella geme comprimido	Carregou: nela geme comprimido	
Temerario Typheo, que o Ethereo Assento	Temerário Tifeu, que o Etéreo Assento	535
Aspirou possuir. Contra a tal mole	Aspirou possuir. Contra a tal mole	
Forceja elle mil vezes, pretendendo	Forceja ele mil vezes, pretendendo	
O corpo Levantar; porem a dextra	O corpo levantar; porém a destra	
Tem debaixo do Italico Peloro,	Tem debaixo do Itálico Peloro,	
A esquerda de Pachino; os pez lhe grava	A esquerda de Paquino; os pés lhe grava	540
O firme Lilibêo, o Ethna a Cabeça,	O firme Lilibeu, o Etna a Cabeça,	
Onde co' a vasta boca para cima	Onde co'a vasta boca para cima	
Arroja arêas, e vomita chammas.	Arroja areias, e vomita chamas.	
Sempre que contra si Luta furioso	Sempre que contra si luta furioso	
Por sacodir as maquinas, que o prendem,	Por sacudir as máquinas, que o prendem,	545
A terra salta em horridos tremores,	A terra salta em hórridos tremores,	
E o mesmo Deos do Tartaro assustado	E o mesmo Deus do Tártaro assustado	
Recêa, que o seu Reino se descubra,	Receia, que o seu Reino se descubra,	
E que abrindose a terra em vastas bocas,	E que abrindo-se a terra em vastas bocas,	
[15v] A Luz introduzida espante ao Povo.	A luz introduzida espante ao Povo.	550
Hũa vez elle mais entrando em susto,	Uma vez ele mais entrando em susto,	
E temendo improvizo estrago horrivel,	E temendo improvizo estrago horrível,	
Sahio La do Profundo, e sobre o Carro	Saiu lá do Profundo, e sobre o Carro	
De Seus negros Quadrupedes prudente	De seus negros Quadrúpedes prudente	
Gyrou, especulando os fundamentos	Girou, especulando os fundamentos	555
Da movida Sicilia. Examinados	Da movida Sicília. Examinados	
Os seyos todos, vendoos sem perigo,	Os seios todos, vendo-os sem perigo,	
Socegou nos temores. Assentada	Sossegou nos temores. Assentada	
No seu monte Erycina o vio vagando	No seu monte Ericina o viu vagando	

Na cauta observação; no Filho alado	Na cauta observação; no Filho alado	560
Dando hum amplexo, diz-lhe: meu Cupido,	Dando um amplexo, diz-lhe: “Meu Cupido,	
Que es minhas armas, minhas mãos, e forças,	Que és minhas armas, minhas mãos, e forças,	
Toma esse ferro, comq’ a todos vences,	Toma esse ferro, com qu’a todos vences,	
E crava-o ja no peito desse Nume,	E crava-o já no peito desse Nume,	
A quem coube por sorte o Reino escuro.	A quem coube por sorte o Reino escuro.	565
Deoses não ha nos ceos, não ha nos mares,	Deuses não há nos céus, não há nos mares,	
Que não tenhas rendido; o mesmo Jove	Que não tenhas rendido; o mesmo Jove	
Cedete, o mesmo undivago Neptuno,	Cede-te, o mesmo undívago Netuno,	
[16] Porque te ha de escapar o Deos do Averno?	Por que te há de escapar o Deus do Averno?	
Naõ se te dà, que não se extenda nelle	Não se te dá, que não se estenda nele	570
O teu Imperio, e o meu? Vê que do Mundo	O teu Império, e o meu? Vê que do Mundo	
Perdes não menos, que a terceira parte.	Perdes não menos, que a terceira parte.	
Naõ obstante o poder omnipotente	Não obstante o poder onipotente	
Que ambos temos no Ceo, não falta nelle	Que ambos temos no Céu, não falta nele	
Quem forças nos quebranta, e nos despreza.	Quem forças nos quebranta, e nos despreza.	575
Tu não ves, como Pallas de mim foge,	Tu não vês, como Palas de mim foge,	
Como se aparta a Deosa Caçadora?	Como se aparta a Deusa Caçadora?	
Ate de Ceres essa esquiva Filha,	Até de Ceres essa esquiva Filha,	
Se nòs lho permittirmos, será virgem,	Se nós lho permitirmos, será virgem,	
Porque affecta com ellas parecerse.	Porque afeta com elas parecer-se.	580
Eia, ó Filho, no nosso Socio Reino	Eia, ó Filho, no nosso Sócio Reino	
Se te interessas, em meu Tio accende	Se te interessas, em meu Tio acende	
O teu fogo, mostrandolhe essa Ninfa.	O teu fogo, mostrando-lhe essa Ninfa”.	
Inda Venus dizia, e ja da aljava	Inda Vênus dizia, e já da aljava	
Sacava o Filho à May obedecendo,	Sacava o Filho à Mãe obedecendo,	585
Entre milhares escolhidaSetta,	Entre milhares escolhida Seta,	
A mais aguda, a mais fiel ao tiro.	A mais aguda, a mais fiel ao tiro.	
[16v] Poem em terra o joelho, encurva as pontas	Põe em terra o joelho, encurva as pontas	
D’ arma flexivel, e apontando ao alvo,	D’arma flexível, e apontando ao alvo,	
No peito de Plutaõ o ferro crava.	No peito de Plutão o ferro crava.	590
Junto dos muros de Henna hum gr.<de> Lago	Junto dos muros de Hena um grande Lago	
(Pergo chamado) placido se estende:	(Pergo chamado) plácido se estende:	
O Caystro não ouve dos seus Cysnes	O Caístro não ouve dos seus Cisnes	
Harmonia melhor, que a que este Logra	Harmonia melhor, que a que este logra	

Na sonora corrente, aqual corôa	Na sonora corrente, a qual coroa	595
Sombrio bosque, que por todo o Lado	Sombrio bosque, que por todo o lado	
A cobre, quazi vèo de espessas folhas,	A cobre, quase véu de espessas folhas,	
E ao Caloroso Sol proíbe a entrada.	E ao Caloroso Sol proíbe a entrada.	
Os ramos dão frescura; humida aterra	Os ramos dão frescura; úmida a terra	
Tyrias flores produz; reina alli sempre	Tírias flores produz; reina ali sempre	600
Viçosa Primavera. Neste bosque	Viçosa Primavera. Neste bosque	
Proserpina gentil se divertia,	Prosérpina gentil se divertia,	
Ora colhendo a candida açucena,	Ora colhendo a cândida açucena,	
Ora a roxa violeta. Ao tempo q' ella	Ora a roxa violeta. Ao tempo qu'ela	
Com pueril empenho ja o regaço,	Com pueril empenho já o regaço,	605
Ia açafates enchia, as Companheiras	Já açafates enchia, as Companheiras	
Vencer querendo na ambiciosa Lida;	Vencer querendo na ambiciosa Lida;	
[17] Plutaõ acazo a vô; foy tudo hum tempo,	Plutão acaso a viu; foi tudo um tempo,	
Vella, amalla, rouballa: taõ Ligeiro	Vê-la, amá-la, roubá-la: tão ligeiro	
He nisto Amor. Amedrontada a Virgem	É nisto Amor. Amedrontada a Virgem	610
Grita em Lugubres sons, a May chamando,	Grita em lúgubres sons, a Mãe chamando,	
Chamando as Companheiras, e denovo	Chamando as Companheiras, e de novo	
Implorando da May o prompto auxilio.	Implorando da Mãe o pronto auxílio.	
Rasga de cima abaixo a vestidura	Rasga de cima a baixo a vestidura	
E nesta acção as flores escolhidas	E nesta ação as flores escolhidas	615
Pella terra se espalhaõ: em seus annos	Pela terra se espalham: em seus anos	
Juveniz era tanta aSingeleza,	Juvenis era tanta a singeleza,	
Que sente nova dor por esta perda.	Que sente nova dor por esta perda.	
O Roubador despede o veloz Carro,	O Roubador despede o veloz Carro,	
Instigando os cavallos, aos quaes chama,	Instigando os cavalos, aos quais chama,	620
Para brio lhes dar, pelo seu nome,	Para brio lhes dar, pelo seu nome,	
Battendolhes nos collos, e nas crinas	Batendo-lhes nos colos, e nas crinas	
As ferrugineas redeas. Toma a via	As ferrugíneas rédeas. Toma a via	
Pelos profundos Lagos dos Palicos,	Pelos profundos lagos dos Palicos,	
Que por mil fendas defervente terra	Que por mil fendas de fervente terra	625
Fetido enxofre exhallaõ: veloz passa	Fétido enxofre exalam: veloz passa	
Por onde a Bacchia Gente, ja nascida	Por onde a Báquia Gente, já nascida	
[17v] Em Coryntho, muralhas Levantara	Em Corinto, muralhas levantara	
Entre desiguaes portos. Ha no meyo	Entre desiguais portos. Há no meio	

De Ciane, e Arethusa hum sitio undoso,
Que o mar aperta por hum Lado, e outro.
Ciane, que lhe dera o proprio nome,
(Entre as Siculas Ninfa celebrada)
Nelle apparece, o corpo Levantando
Da Cerulea Corrente tè á cintura.
Conhece ao Deos, e dizlhe: voz mais Longe
Daqui não haveis de hir: invita Ceres,
Não podes ser seu Genro; hũa sua filha
Deve pedida ser, e não roubada.
Se de humildes exemplos uzar devo
Para couzas mais altas, eu de Anâpes
Taobem amada fuy, mas fuy pedida,
E sustos não soffri, como Essa Leva:
Assim dizendo, estende os braços ambos,
Pretendendo embargar ao Nume os passos.
O Filho deSaturno a ira acceza
Não pôde reprimir; açouta osbrutos,
[18] E com potente mão o Regio sceptro
Ao fundo da Corrente arroja; e Logo
Ferida a terra se abre, amplo caminho
Fazendo para o Averno: este no meyo
Recebe o veloz carro despenhado.

Ciane vendo a Deosa arrebatada,
E o decoro da fonte escarnecido,
A inconsolavel dor no peito esconde,
E toda se desfaz em vivo pranto.
Nas mesmas agoas, onde pouco havia,
Era Deidade, vêse attenuada;
Os membros de repente se lhe abrandaõ,
Dobraõse os ossos; oque he rijo, perde
Logo a dureza; o tenue se resolve
Subito em agoa: assim cabellos, dedos,
Joelhos, pez, como de si mais tenros,
Nesses foy breve instante o serem agoas;

De Cíane, e Aretusa um sítio undoso, 630
Que o mar aperta por um lado, e outro.
Cíane, que lhe dera o próprio nome
(Entre as Sículas Ninfa celebrada),
Nele aparece, o corpo levantando
Da Cerúlea Corrente té à cintura. 635
Conhece ao Deus, e diz-lhe: “Vós mais longe
Daqui não haveis de ir: invita Ceres,
Não podes ser seu genro; uma sua filha
Deve pedida ser, e não roubada.
Se de humildes exemplos usar devo 640
Para coisas mais altas, eu de Anapes
Também amada fui, mas fui pedida,
E sustos não sofri, como essa leva”:
Assim dizendo, estende os braços ambos,
Pretendendo embargar ao Nume os passos. 645
O Filho de Saturno a ira acesa
Não pode reprimir; açoita os brutos,
E com potente mão o Régio cetro
Ao fundo da Corrente arroja; e logo
Ferida a terra se abre, amplo caminho 650
Fazendo para o Averno: este no meio
Recebe o veloz carro despenhado.
Cíane vendo a Deusa arrebatada,
E o decoro da fonte escarnecido,
A inconsolável dor no peito esconde, 655
E toda se desfaz em vivo pranto.
Nas mesmas águas, onde pouco havia,
Era Deidade, vê-se atenuada;
Os membros de repente se lhe abrandam,
Dobram-se os ossos; o que é rijo, perde 660
Logo a dureza; o tênue se resolve
Súbito em água: assim cabelos, dedos,
Joelhos, pés, como de si mais tenros,
Nesses foi breve instante o serem águas;

Seguemse a elles hombros, costas, peito,
 Que em transparente Lynfa se desfazem.
 Nas vêas entra o mal, e o rubro sangue
 [18v] Candido humor se mostra: finalmente
 Em nada se acha, ou vê palpavel corpo.

// Fabula 7ª. //

O Mancebo Stelle transformado em Lagartixa.

// * //

Seguem-se a eles ombros, costas, peito, 665
 Que em transparente linfa se desfazem.
 Nas veias entra o mal, e o rubro sangue
 Cândido humor se mostra: finalmente
 Em nada se acha, ou vê palpável corpo.

// Fábula 7ª. //

O Mancebo Stele transformado em Lagartixa.

// * //

Ao mesmo tempo Ceres assustada
 Por toda a parte em vão procura a Filha,
 E ate do mar pesquisa os fundos seyos.
 Quando no Ceo a Aurora apparecia,
 Quando Hespero nas ondas se banhava,
 Ambos a viaõ n'um perenne gyro.
 Dous faxos accendeo nas chammas do Ethna,
 E Levando os nas mãos por frias noutes
 Debalde investigava a perda amada.
 Rayava o Sol, nas ondas se escondia,
 E ella jamais cessava no Seu gyro
 De chamar pela Filha. Do trabalho
 Cançada emfim sentio ardente sede,
 E para asaciar não via fonte.
 [19] Vio acazo hũa misera choupana
 De colmo só coberta: na portinha
 Battendo, appareceo piedosa Velha,
 Que conhecendo a Deosa, lhe deo agoa,
 E de torrado graõ rusticas migas.
 Em quanto Ceres bebe, hum atrevido
 Moço se poem adiante, e se ri della,
 Chamandolhe voraz. Jrase a Deosa,
 E resto de agoa, que inda o vazo tinha,
 Com parte da comida lhe arremeça
 Ao rosto, que manchado todo fica.

Ao mesmo tempo Ceres assustada 670
 Por toda a parte em vão procura a Filha,
 E até do mar pesquisa os fundos seios.
 Quando no Céu a Aurora aparecia,
 Quando Héspero nas ondas se banhava,
 Ambos a viam num perene giro. 675
 Dois facho acendeu nas chamas do Etna,
 E levando-os nas mãos por frias noites
 Debalde investigava a perda amada.
 Raiava o Sol, nas ondas se escondia,
 E ela jamais cessava no seu giro 680
 De chamar pela Filha. Do trabalho
 Cansada enfim sentiu ardente sede,
 E para a saciar não via fonte.
 Viu acaso uma mísera choupana
 De colmo só coberta: na portinha 685
 Batendo, apareceu piedosa Velha,
 Que conhecendo a Deusa, lhe deu água,
 E de torrado grão rústicas migas.
 Enquanto Ceres bebe, um atrevido
 Moço se põe adiante, e se ri dela, 690
 Chamando-lhe voraz. Ira-se a Deusa,
 E resto de água, que inda o vaso tinha,
 Com parte da comida lhe arremessa
 Ao rosto, que manchado todo fica.

<p>No mesmo ponto, onde tivera os braços, Acha o atrevido as pernas; sente cauda, E abreve forma os membros reduzidos, A fim de que não possaõ cauzar danno, Imitaõ Lagartixa na figura. Foge Logo da Velha, que assombrada Chorava o cazo estranho; ella queria Sobre elle pôr a maõ; porem Ligeiro Acha escondrijo o monstro; e pela pelle [19v] De salpicos manchada, como estrella. He que o nome de Stelle inda conserva.</p>	<p>No mesmo ponto, onde tivera os braços, 695 Acha o atrevido as pernas; sente cauda, E a breve forma os membros reduzidos, A fim de que não possam causar dano, Imitam Lagartixa na figura. Foge logo da Velha, que assombrada 700 Chorava o caso estranho; ela queria Sobre ele pôr a mão; porém ligeiro Acha escondrijo o monstro; e pela pele De salpicos manchada, como estrela. É que o nome de Stele inda conserva. 705</p>
<p>// Fabula 8ª. // Ascalapho convertido em Bufo. *</p>	<p>// Fábula 8ª. // Ascálafo convertido em Bufo. *</p>
<p>Contar que Longas terras, Longos mares Ceres correra, procurando a Filha, Prolixa narração em mim seria: Se mais Mundo tivera, mais buscara. Volta para Sicília, e não deixando De pesquisar de novo, torna ás ondas De Ciane fiel, aqual contar-lhe O cazo quiz, porem faltoulhe boca, E Lingua, comq' o roubo referisse. Com tudo por sinaes soube exprimirse, Mostrando o Cinto da roubada Virgem, Que alli cahira acazo: sobre as agoas Nadando o vio a May, e conheceo-o. Como se ja soubera do atroz roubo, [20] Os cabellos arranca furibunda, E a golpes repetidos fere o peito. Bemque não saiba onde ella esteja, as terras Todas maldiz, todas ingratas chama, E indignas dos seus doens, os ricos frutos:</p>	<p>Contar que longas terras, longos mares Ceres correra, procurando a Filha, Prolixa narração em mim seria: Se mais mundo tivera, mais buscara. Volta para Sicília, e não deixando 710 De pesquisar de novo, torna às ondas De Cíane fiel, a qual contar-lhe O caso quis, porém faltou-lhe boca, E língua, com qu' o roubo referisse. Contudo por sinais soube exprimir-se, 715 Mostrando o Cinto da roubada Virgem, Que ali caíra acaso: sobre as águas Nadando o viu a Mãe, e conheceu-o. Como se já soubera do atroz roubo, Os cabelos arranca furibunda, 720 E a golpes repetidos fere o peito. Bem que não saiba onde ela esteja, as terras Todas maldiz, todas ingratas chama, E indignas dos seus dons, os ricos frutos:</p>

<p>Sobre tudo a Trinacria, onde os vestígios Encontra da sua perda. Insana corre E quebra todo o arado, que ambicioso A terra revolvia; cruel mata Lavradores, e boys; aos campos manda Que avaros a’o trabalho não respondaõ, E corrompe a fim tal toda aSemente. Eis inutil da prodiga Sicilia Toda afertilidade, deque o Mundo Tanto se utilizava: ao brotar morrem As sementeiras todas: ora intensos Rayos de Sol as mirraõ, ora chêas Chuvosas as affogaõ, ora ventos Infestos as dissipaõ: bandos de aves</p>	<p>Sobretudo a Trinácia, onde os vestígios Encontra da sua perda. Insana corre E quebra todo o arado, que ambicioso A terra revolvia; cruel mata Lavradores, e bois; aos campos manda Que avaros ao trabalho não respondam, E corrompe a fim tal toda a Semente. Eis inútil da pródiga Sicília Toda a fertilidade, de que o Mundo Tanto se utilizava: ao brotar morrem As sementeiras todas: ora intensos Raios de Sol as mirram, ora cheias Chuvosas as afogam, ora ventos Infestos as dissipam: bandos de aves</p>
<p>[20v] Voraces cobrem todas as campinas, E se fartaõ nas prodigas sementes: A zizania, e mil ervas sempre infensas Canção em vão dos miseros colonos A perenne fadiga, e inexpugnaveis Nas searas crescendo, tudo affogaõ.</p>	<p>Voraces cobrem todas as campinas, E se fartam nas pródigas sementes: A zizânia, e mil ervas sempre infensas Cansam em vão dos míseros colonos A perene fadiga, e inexpugnáveis Nas searas crescendo, tudo afogam.</p>
<p>Ao ver estragos tantos Aretusa, A fronte alçando das Eléas ondas, E prendendo os cabellos nas orelhas, O rosto desafronta, e afflictia rompe: Oh da Virgem buscada em todo o Mundo Amante May, Oh May das sementeiras, Cessa por hua vez no teu trabalho, Atroz não te enfureças contra a terra, Que ella sempre fiel não to merece, E se se abriu ao roubo, foy violenta. Vê, que por Patria minha não te rogo, Forasteira aqui sou; meu berço he Pisa, E trago a origem de Elide. Com tudo</p>	<p>Ao ver estragos tantos Aretusa, A fronte alçando das Eléias ondas, E prendendo os cabelos nas orelhas, O rosto desafronta, e aflita rompe: “Oh da Virgem buscada em todo o Mundo Amante Mãe, oh Mãe das sementeiras, Cessa por uma vez no teu trabalho, Atroz não te enfureças contra a terra, Que ela sempre fiel não to merece, E se se abriu ao roubo, foi violenta. Vê, que por Pátria minha não te rogo, Forasteira aqui sou; meu berço é Pisa, E trago a origem de Élide. Contudo</p>
<p>[21] Bem que em Sicilia habito peregrina, Mais doque outra qualquer, amo esta terra.</p>	<p>Bem que em Sicília habito peregrina, Mais do que outra qualquer, amo esta terra.</p>

Este he o meu domicilio assaz jucundo;
Nelle olhos poem, suavissima Deidade,
Conserva mo benigna. Não he tempo
Oportuno este agora de narrarte
A razaõ, porque vim buscar a Orthygia,
Surcando tantos mares: quando eu Livre
De cuidados te vir, e em frente alegre,
Entaõ ta contarey. Por ora basta
Saberes, que passagem me abre a terra
Por cavernas profundas, e a cabeça
Aqui Levanto, vendo estranhos astros:
E que neste Lugar vizinho à Estyge
A Proserpina eu vi com estes olhos
Em Lugubre semblante, assaz da angustia
Jnda dando sinaes: do Mundo opaco
He com tudo a Rainha, he poderosa
Consorte do Cocytio Rey tremendo.

Ao ouvir voses taes, ficou qual pedra,
[21v] Insensivel a May: por muitos dias
Estupida nutrio intensa pena,
E depois nasceo della insania justa
Correspondente à dor; Logo das magoas
Passou às iras. Ao sidereo Assento
O carro encaminhou, e em triste aspecto
C'os cabellos nos hombros espargidos
Se apresentou a Jove, e irada disse:
Venho aqui, Ó Deos summo, deprecarte
Pelo meu sangue, e teu justa vingança:
Se para a graça a May te não commove,
Mova a Filha a seu Pay: o teu affecto
Não lhe negues, por ter de mim nascido.
Achey em fim aquella, que buscava,
(Se he que achalla, não he dobrada perda,
E achar he, o saber onde se esconde;)
Soffrerey inda assim o roubo iniquo,

	Se me for restituída: que hũa filha	Se me for restituída: que uma filha	795
	De Jove não merece ser Esposa	De Jove não merece ser Esposa	
	De hum perfido Ladrão, quando de Ceres	De um pérfido Ladrão, quando de Ceres	
[22]	Por filha o merecera. A taes queixumes	Por filha o merecera”. A tais queixumes	
	Jove responde: he certo, que a nós ambos	Jove responde: “É certo, que a nós ambos	
	Esse mutuo penhor pertence, e eu devo	Esse mútuo penhor pertence, e eu devo	800
	Ter taobem nessa dor parte contigo.	Ter também nessa dor parte contigo.	
	Porem se às couzas deres o seu nome,	Porém se às coisas deres o seu nome,	
	Veràs, que foy amor, e não ja furto.	Verás, que foi amor, e não já furto.	
	Esse facto, que julgas afrontoso.	Esse fato, que julgas afrontoso.	
	Nem devemos ter pejo de hum tal Genro,	Nem devemos ter pejo de um tal Genro,	805
	Se he que queres, <Ó> Deosa, assentir nisto:	Se é que queres, ó Deusa, assentir nisto:	
	Se a Elle as calidades lhe faltassem,	Se a Ele as calidades lhe faltassem, ⁵	
	Que os outros Deoses tem, assaz sobrava	Que os outros Deuses têm, assaz sobrava	
	Ser elle Jrmaão de Jove; mas dos dotes	Ser ele Irmão de Jove; mas dos dotes	
	Das outras Divindades, elle gosa,	Das outras Divindades, ele goza,	810
	Nem me cede, se não na Regia sorte.	Nem me cede, senão na Régia sorte.	
	Mas se tanto appeteces o divorcio,	Mas se tanto apetece o divórcio,	
	Proserpina ao Ceo volte, deixe o Esposo,	Prosérpina ao Céu volte, deixe o Esposo,	
	Co’a condiçaõ porem, deque não tenha	Co’a condição porém, de que não tenha	
	Algum manjar no Tartaro gostado;	Algum manjar no Tártaro gostado;	815
	Que assim o determina a Ley das Parcas.	Que assim o determina a Lei das Parcas”.	
[22v]	Disse Jove; mas Ceres não se move,	Disse Jove; mas Ceres não se move,	
	Insta em tirar a Filha: os Fados lhe obstaõ,	Insta em tirar a Filha: os Fados lhe obstam,	
	Porque abstinencia a Deosa não guardara.	Porque abstinência a Deusa não guardara.	
	Ella ignorante acazo passeando	Ela ignorante acaso passeando	820
	Pelos jardins frutiferos do Averno,	Pelos jardins frutíferos do Averno,	
	De Romeira curvada emgraves ramos	De Romeira curvada em graves ramos	
	Colhera hum fruto, e delle só provará	Colhera um fruto, e dele só provará	
	Sete purpureos grãos. Ninguem vio isto,	Sete purpúreos grãos. Ninguém viu isto,	
	Se não o Filho de Orphnes, entre as Ninfas	Senão o Filho de Orfnes, entre as Ninfas	825
	Tartareas a mais celebre, que o houvera	Tartáreas a mais célebre, que o houvera	
	De Acheronte em caverna do Cocyto.	De Aqueronte em caverna do Cocito.	
	Ascálapho a Plutaõ disse oque vira,	Ascálafo a Plutão disse o que vira,	
	E foy cauza cruel, deque a Rainha	E foi causa cruel, de que a Rainha	

	<p> Não pudesse voltar á Luz superna. Proserpina gemeo, e a testemunha Em ave torpe transformou irada, Banhandolhe a cabeça em negras ondas Do triste Phegethonte. Converteolhe¹ Em curvo bico o rosto, o corpo em pennas, E des<de> olhos lhe aumenta<ou> a redondeza. </p>	830
[23]	<p> Elle a'o verse outro ja, e asi perdido Com amarellas azas cobre o aspecto: A cabeça se engrossa, as unhas crescem, E apenas mover pôde os tardos braços Pelas nascidas pennas; fica Bufo, Passaro immundo, de futuros prantos Nos miseros mortaes nuncio tremendo. </p>	835
	<p> // Fabula 9ª. // //Serêas mudadas parte em aves.// // * // </p>	
	<p> Pela Loquaz acção bem merecia Elle hum castigo tal: mas vòs, Serêas, Nascidas de Achelóo, por qual cauza Em corpo, e pez sois implumadas aves, E pareceis na fronte inda donzellas? Serà, porque a Proserpina roubada, Quando flores colhia, acompanhaveis Misturadas com as suas Companheiras? </p>	840
[23v]	<p> Em vão por toda a terra a procurastes, E querendo taobem, que os mares todos Vosso cuidado vissem, surcar ondas Dezejastes com remos emplumados. Foraõ vos as Deidades favoraveis, E pennas de improviso vos cobriraõ. Não perdestes com tudo as doces voses Formadas para encanto dos ouvidos, Nem a virginea forma deSemblante; </p>	845
	<p> // Fábula 9ª. // //Sereias mudadas parte em aves.// // * // </p>	
	<p> Pela loquaz ação bem merecia Ele um castigo tal: mas vós, Sereias, Nascidas de Aquelôo, por qual causa Em corpo, e pés sois emplumadas aves, E pareceis na fronte inda donzelas? Será, porque a Prosérpina roubada, Quando flores colhia, acompanháveis Misturadas com as suas Companheiras? </p>	850
	<p> Em vão por toda a terra a procurastes, E querendo também, que os mares todos Vosso cuidado vissem, surcar ondas Desejastes com remos emplumados. Foram vos as Deidades favoráveis, E penas de improviso vos cobriram. Não perdestes contudo as doces vozes Formadas para encanto dos ouvidos, Nem a virginea forma de Semblante; </p>	855
		860

Inda sois bellas, inda sois canoras.

// Fabula 10 //

// Aretusa em Fonte //

// * //

Entre hum Jrmaõ, e Jrmaã ser medianeiro
Jupiter quiz, e dividio o espaço
Do anno em partes iguaes, á Filha dando
Ser em ambos os Mundos Divindade,
Seis mezes habitando c'o Marido,
E outros tantos co' a May. A tal Decreto
[24] De animo, e de semblante mudou Ceres,
Subito apparecendo, aque antes triste
Podia apparecer ao mesmo Inferno,
Alegre como o sol, quando coberto
De negra sombra rompe as densas nuvens.

Ja descoberta a Filha, volta a Deoza
Ao deixado Lugar com Leda fronte,
E pergunta a Aretusa: Qual he a cauza
De seres fonte agora, e entaõ fogires?
Emudece a Corrente Sussurrante,
E a Ninfa della a fronte Levantando
Sobre as ondas, e as humidas madeixas
Ao Limpar diz assim: Eu ja fuy hũa
Das Gregas Ninfas; excedi a todas
No exercicio daCaça, e nas destrezas
De armar dolosas redes. Só contente
De mostrar robustez, e animo forte,
Nunca cuidey em fama de fermosa,
E inda assim de fermosa ganhey fama.
[24v] Não me desvaneciaõ taes Louvores,
Antes vendome agreste, tinha pejo
Da gabada belleza, que costuma
Alegrar tanto a outras, e julgava,

Inda sois belas, inda sois canoras.

// Fábula 10 //

// Aretusa em Fonte //

// * //

Entre um Irmão, e Irmã ser medianeiro
Júpiter quis, e dividiu o espaço
Do ano em partes iguais, à Filha dando
Ser em ambos os Mundos Divindade, 865
Seis meses habitando c'o Marido,
E outros tantos co'a Mãe. A tal Decreto
De ânimo, e de semblante mudou Ceres,
Súbito aparecendo, a que antes triste
Podia aparecer ao mesmo Inferno, 870
Alegre como o sol, quando coberto
De negra sombra rompe as densas nuvens.
Já descoberta a Filha, volta a Deusa
Ao deixado lugar com leda fronte,
E pergunta a Aretusa: “Qual é a causa 875
De seres fonte agora, e então fugires?”
Emudece a Corrente Sussurrante,
E a Ninfa dela a fronte levantando
Sobre as ondas, e as úmidas madeixas
Ao limpar diz assim: “Eu já fui uma 880
Das Gregas Ninfas; excedi a todas
No exercício da Caça, e nas destrezas
De armar dolosas redes. Só contente
De mostrar robustez, e ânimo forte,
Nunca cuidei em fama de fermosa, 885
E inda assim de fermosa ganhei fama.
Não me desvaneciam tais louvores,
Antes vendo-me agreste, tinha pejo
Da gabada beleza, que costuma
Alegrar tanto a outras, e julgava, 890

Que o poder agradar era hum delicto. Lembrame muito bem, que fatigada Da Espessura Stymphalide eu voltava, Calor fazendo intenso, e a muita pressa Duplicava o calor. Sereno hum Rio, E sem ruido vi, tanto, que as pedras Bem podias contar no claro fundo, E pelo tardo curso da Corrente Apenas movediça a julgarias. Densos salgueiros, alamos copados, Que nas margens nutriaõ sem cultura As agoas Liberaes sobra faziaõ. Chegome à orla das serenas ondas, Molho primeiro os pez, Logo os joelhos, E não me contentando, dispo as vestes, Penduro-as n'um salgueiro, e dou mergulho.	Que o poder agradar era um delito. Lembra-me muito bem, que fatigada Da Espessura Stinfálide eu voltava, ⁶ Calor fazendo intenso, e a muita pressa Duplicava o calor. Sereno um Rio, E sem ruído vi, tanto, que as pedras Bem podias contar no claro fundo, E pelo tardo curso da Corrente Apenas movediça a julgarias. Densos salgueiros, álamos copados, Que nas margens nutriam sem cultura As águas liberais sobra faziam. Chego-me à orla das serenas ondas, Molho primeiro os pés, logo os joelhos, E não me contentando, dispo as vestes, Penduro-as num salgueiro, e dou mergulho.	895
[25] Quando ao mover dos braços, por mil modos Agoas rasgava, e a mim as atrahia, Ouço debaixo dellas repentino Não sey que estrondo: amedrentada busco Logo a margem vizinha: eisque ouço voses, Arethusa, onde vaes? porq' me foges? E era o Ceruleo Alpheo, que assim bradava. Novamente repete as roucas voses: Fujo pela agoa, estando sem vestidos, Pois que na marge opposta os pendurara.	Quando ao mover dos braços, por mil modos Águas rasgava, e a mim as atraía, Ouço debaixo delas repentino Não sei que estrondo: amedrentada busco Logo a margem vizinha: eis que ouço vozes, “Aretusa, onde vais? por que me foges?” E era o Cerúleo Alfeu, que assim bradava. Novamente repete as roucas vozes: Fujo pela água, estando sem vestidos, Pois que na margem oposta os pendurara.	900
..... Quanto eu corria mais, mais elle instava; Como Gaviaõ a fugitiva pomba Despedido persegue. Corri tanto, Que por baixo de Orchòmene, de Psophis, De Cyllene, do Menalo, Erymantho, E Elide augumentar pude. Elle não era Mais Ligeiro, doque eu, era mais forte, E assim nas forças desigual não pude ⁷ Quanto eu corria mais, mais ele instava; Como Gavião a fugitiva pomba Despedido persegue. Corri tanto, Que por baixo de Orcômene, de Psófis, De Cilene, do Mênalo, Erimanto, E Élide augumentar pude. Ele não era ⁸ Mais ligeiro, do que eu, era mais forte, E assim nas forças desigual não pude	905

	Resistir a correr por mais espaço. 2	Resistir a correr por mais espaço.	925
[25v]	Com tudo como Elle insta<va> em perseguirme Forcejei quanto pude: corry campos, Corry montes cerrados de arvoredos, Asperas rochas, intractaveis penhas, E fragosos caminhos sem caminho. Davame pelas costas o Sol claro, E adiante de mim vi sombra espaçosa, Que me vinha no alcance; se he que o medo Não era oque estas couzas me pintava. Mas não era illuzaõ, por que ruido De pez sentia, e folego anhellante Os nistros me assoprava dos cabellos. Cançada em fim de taõ veloz fugida Ay que sou preza, disse, dàme auxilio, Á tua fida Armigera soccorre, Casta Diana; a mim, que tantas vezes Teu arco ja Levey, aljava, eSettas. Compadecese a Deosa, e em negra nuvem De repente me envolve: Alphêo me cerca,	Contudo como instava em perseguir-me Forcejei quanto pude: corri campos, Corri montes cerrados de arvoredos, Ásperas rochas, intratáveis penhas, E fragosos caminhos sem caminho. Dava-me pelas costas o Sol claro, E adiante de mim vi sombra espaçosa, Que me vinha no alcance; se é que o medo Não era o que estas coisas me pintava. Mas não era ilusão, porque ruído De pés sentia, e fôlego anelante Os nistros me assoprava dos cabelos. Cansada enfim de tão veloz fugida “Ai que sou presa, disse, dá-me auxílio, À tua fida Armígera socorre, Casta Diana; a mim, que tantas vezes Teu arco já levei, aljava, e setas”. Compadece-se a Deusa, e em negra nuvem De repente me envolve: Alfeu me cerca, Gira em torno do côncavo nublado, E não me pode achar: repete os giros, E ignorando o lugar, que me escondia, “Aretusa, Aretusa”, aceso brada. Qual meu peito estaria em tanto aperto? O mesmo, que o da tímida Cordeira, Que ouve á roda do aprisco uyvando em sanha Lobo voraz: ou o da Lèbre occulta Em denso mato, que dos Caens raivozos Os dentes vendo, nem mover se atreve O corpo espavorido. Alphêo não vendo Vestigios meus ao Longe, não se aparta Do Lugar, e da nuvem: Suor frio Me banha os membros, e ceruleas gottas Me caihem de todo o corpo. A qualquer passo	930 935 940 945 950 955

	Que dou, formase hum Lago, e dos cabellos	Que dou, forma-se um lago, e dos cabelos	960
	Orvalhos manaõ; vejome emfim toda	Orvalhos manam; vejo-me enfim toda	
	Em agoa transformada, mais depressa,	Em água transformada, mais depressa,	
	Do que eu to digo agora. O Deos do Rio	Do que eu to digo agora. O Deus do Rio	
[26v]	A mudança percebe, e para unir-se	A mudança percebe, e para unir-se	
	Às novas agoas, que inda amor lhe accendem,	Às novas águas, que inda amor lhe acendem,	965
	Deixa a figura humana, e torna às ondas.	Deixa a figura humana, e torna às ondas.	
	Delia abre a terra: eu submergida passo	Délia abre a terra: eu submergida passo	
	Por cavernas profundas, chego a Orthygia,	Por cavernas profundas, chego a Ortígia,	
	E nella he que erguer posso a fronte undosa;	E nela é que erguer posso a fronte undosa;	
	Terra, que me será sempre jucunda,	Terra, que me será sempre jucunda,	970
	Porque o Cognome tem da minha Deoza,	Porque o Cognome tem da minha Deusa,	
	A quem devo soccorro taõ benigno.	A quem devo socorro tão benigno”.	
	 // Fabula 11 ^a //	 // Fábula 11 ^a //	
	Lincêo transformado em Lynce //	Linceu transformado em Lince //	
	 // * //	 // * //	
	Atequi Arethusa: a fertil Deosa	Até qui Aretusa: a fértil Deusa	
	Os Dragogens ajuntando ao veloz Carro,	Os Dragões ajuntando ao veloz Carro,	
	As bocas lhes enfrea, e pelos Campos,	As bocas lhes enfreia, e pelos Campos	975
	(Larga via que o Ceo da terra aparta,)	(Larga via que o Céu da terra aparta),	
	Athenas busca. Alli a carroça entrega	Atenas busca. Ali a carroça entrega	
	A Triptolimo, afim que pelo Mundo	A Triptólino, a fim que pelo Mundo	
	Và derramar as Liberaes sementes;	Vá derramar as liberais sementes;	
[27]	Parte por terras rudes, parte cultas,	Parte por terras rudes, parte cultas,	980
	Enviandoas a dar pròvidos frutos.	Enviando-as a dar pròvidos frutos.	
	Já pelos ares no Ligeiro carro	Já pelos ares no ligeiro carro	
	O Mancebo gyrara a Europa, e Asia;	O Mancebo girara a Europa, e Ásia;	
	À Scythia desce, cujo Sceptro Lynco	À Cítia desce, cujo Cetra Linco	
	Entaõ regia. Entra na Regia Caza,	Então regia. Entra na Régia Casa,	985
	E perguntalhe o Rey de donde vinha,	E pergunta-lhe o Rei de donde vinha,	
	Qual era a Patria, qual seu nome, e a cauza	Qual era a Pátria, qual seu nome, e a causa	
	De emprender a jornada. Elle responde:	De emprender a jornada. Ele responde:	
	Athenas celeberrima he meu berço,	“Atenas celeberrima é meu berço,	
	E meu nome Triptolemo: o caminho	E meu nome Triptólemo: o caminho	990

Nem o fiz em baixel por vagas ondas,
 Nem por terrestre estrada; a teus Estados
 O mesmo ar espaçoso abriome vias.
 Tragote doens de Ceres, que espargidos
 Por Largos campos, em maduro tempo
 Daõ frugiferas messes, e suave
 Alimento aos mortaes. Inveja teve
 A tanto dom o Barbaro, e hospedagem
 Lhe offreceo, para ser Author da idea.
 [27v] A tal fim, quando ao Hospede gravava
 Pezado sonno, accometteo-o infido
 Com braço armado: mas mudou-o Ceres
 Subito em Lynce; e novamente a’o Moço,
 Prole de Mopso, ordena, que emSeuCarro
 Os Leves ares a cortar prosiga.

Nem o fiz em baixel por vagas ondas,
Nem por terrestre estrada; a teus Estados
O mesmo ar espaçoso abriome vias.
Tragote doens de Ceres, que espargidos
Por Largos campos, em maduro tempo
Daõ frugiferas messes, e suave
Alimento aos mortaes. Inveja teve
A tanto dom o Barbaro, e hospedagem
Lhe offreceo, para ser Author da idea.
A tal fim, quando ao Hospede gravava
Pezado sonno, accometteo-o infido
Com braço armado: mas mudou-o Ceres
Subito em Lynce; e novamente a' o Moço
Prole de Mopso, ordena, que emSeuCarro
Os Leves ares a cortar prosiga.

Nem o fiz em baixel por vagas ondas,
 Nem por terrestre estrada; a teus Estados
 O mesmo ar espaçoso abriu-me vias.
 Trago-te dons de Ceres, que espargidos
 Por largos campos, em maduro tempo 995
 Dão frugíferas messes, e suave
 Alimento aos mortais”. Inveja teve
 A tanto dom o Bárbaro, e hospedagem
 Lhe of’receu, para ser Autor da idéia.
 A tal fim, quando ao Hóspede gravava 1000
 Pesado sono, acometeu-o infido
 Com braço armado: mas mudou-o Ceres
 Súbito em Lince; e novamente ao Moço,
 Prole de Mopso, ordena, que em Seu Carro
 Os leves ares a cortar prossiga.” 1005

Ao povo das florestas nova gente.
Ellas de dor ferir o peito intentaõ,
Mas achando azas só, em vez de braços,
Pegas pendem nos ares, e nos troncos
Vizinhos vão pouzar, do bosque escarneo.
A pezar de aves, inda ficou nellas
De fallar sempre garrulo dezejo,
Conservando a Loquaz antiga Lingua.

// X //

Ao povo das florestas nova gente.
Elas de dor ferir o peito intentam,
Mas achando asas só, em vez de braços,
Pegas pendem nos ares, e nos troncos
Vizinhos vão pousar, do bosque escárnio.
Apesar de aves, inda ficou nelas
De falar sempre gárrulo desejo,
Conservando a loquaz antiga língua.

1030

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: Phegetonte. Na cópia está corrigido; modernizamos o texto corrigindo-o.

² No original há apenas seis letras rasuradas. Na cópia, “correr”.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

³ *pedrenal*: mesmo que pedernal, rocha viva.

⁴ *Sortes*: sorteio.

⁵ *calidade*: o mesmo que qualidade.

⁶ *Stinfálide*: ou estinfálide, da montanha Estinfalo, na Arcádia.

⁷ Omissão: v.603

⁸ *auguentar*: faltou-nos consultar o Elucidário de Viterbo, nenhum dos demais dicionários, inclusive Bluteau refere este termo. Entretanto, a cópia do XIX, que costuma corrigir os equívocos do original, mantém esta grafia.

Pallas ja tendo dado a taes discursos
 Gratos ouvidos, e Louvado os cantos
 Das facundas Aonias, e aprovado
 Nellas da justa colera os effeitos,
 Disse consigo: Nos taobem objecto
 Sejamos de Louvor; não só Louvemos,
 Mas taobem a nós mesma engrandeçamos;
 E quem tiver em pouco o nosso Nume,
 Não lhe poupemos a devida pena.
 Ao dizer isto, Lembrase de Arachne,
 Donzella da Meonia, que nas artes
 Do tear se lhe oppunha, e não queria
 Cederlhe em seus primores. Ella illustre
 Não era nem por patria, nem por sangue,
 Mas só pela sua Arte. Seu Pay Ídmon
 [29] Lans tingia da purpura mais fina,
 E a May, que era ja morta, aseu marido
 Se iguallava taobem na baixa origem.
 Adquirira com tudo hum grande nome
 Por toda a Lidya em taes subtiz tarefas
 A Filha insigne, bem q' humilde em sangue.
 Em Hypepa habitava, e muitas vezes
 Largavaõ seu Timòlo pampinoso,
 Largavaõ seu aurifero Pactòlo,
 As Ninfas, e seu pobre Lar honravaõ,
 Para admirarem seus subtiz primores:
 Não queriaõ só ver as vestes feitas,

Palas já tendo dado a tais discursos
 Gratos ouvidos, e louvado os cantos
 Das facundas Aônias, e aprovado
 Nelas da justa cólera os efeitos,
 Disse consigo: “Nós também objeto 05
 Sejamos de louvor; não só louvemos,
 Mas também a nós mesma engrandeçamos;⁷
 E quem tiver em pouco o nosso Nume,
 Não lhe poupemos a devida pena”.
 Ao dizer isto, lembra-se de Aracne, 10
 Donzela da Meônia, que nas artes
 Do tear se lhe opunha, e não queria
 Ceder-lhe em seus primores. Ela ilustre
 Não era nem por pátria, nem por sangue,
 Mas só pela sua arte. Seu Pai Ídmon 15
 Lãs tingia da púrpura mais fina,
 E a Mãe, que era já morta, a seu marido
 Se igualava também na baixa origem.
 Adquirira contudo um grande nome
 Por toda a Lídia em tais subtis tarefas 20
 A Filha insigne, bem qu'humilde em sangue.
 Em Hipepa habitava, e muitas vezes
 Largavam seu Timolo pampinoso,
 Largavam seu aurífero Pactolo,
 As Ninfas, e seu pobre lar honravam, 25
 Para admirarem seus subtis primores:
 Não queriam só ver as vestes feitas,

	Mas vellas fabricar: tanta a destreza Era do seu obrar, tanta a sua arte. Ou ella a rude Laã branda fizesse, E a globosa figura a reduzisse; Ou armado o tear, a trabalhasse, Urdindo os subtiz fios obedientes, Que no candido à neve não cediaõ; Ou ella a Laã torcesse em veloz fuзо	
[29v]	Ou com pintora agulha recamasse, Viase em tudo, que ensinada fora Pela sabia Lanifica Minerva. Porem ella negava a grande Mestra, Ouzando ate dizer: venha; comigo Contenda; que não temo ser vencida: Mas se o for, me sogeito a toda a pena.	
	Velha fingese Pallas; em cans falsas Muda as madeixas, e huns enfermos membros Arrimando a bordaõ, a Moça busca, E assim lhe diz: não traz a velha idade O desprezo comsigo: nossos annos Devem ser attendidos, porque nelles He que a prudencia vem. O meu conselho Não desprezes; contentate co' a fama De seres na tua arte a mais distincta: Cede ao Nume Inventaor, perdaõ lhe pede, Que Pallas to darà, se lho rogares. Olha Arachne com vista atravessada Para a Deosa encoberta, Larga a Obra,	
[30]	E apenas refreando as mãos violentas, Com colerico aspecto, asperas voses, Assim rompe: Bem mostras, que ja tonta A velhice te fez, e grave danno Te cauza tanta idade. Se tens Nora, Se filha tens, vay darlhe esse conselho, Que eu assaz bom conselho em mim só tenho.	
	Mas vê-las fabricar: tanta a destreza Era do seu obrar, tanta a sua arte. Ou ela a rude lã branda fizesse, E a globosa figura a reduzisse; Ou armado o tear, a trabalhasse, Urdindo os subtis fios obedientes, Que no cãdido à neve não cediam; Ou ela a lã torcesse em veloz fuзо	30 35
	Ou com pintora agulha recamasse, Via-se em tudo, que ensinada fora Pela sãbia lanífica Minerva. Porém ela negava a grande mestra, Ousando até dizer: “Venha; comigo Contenda; que não temo ser vencida: Mas se o for, me sujeito a toda a pena”.	40
	Velha finge-se Palas; em cãs falsas Muda as madeixas, e uns enfermos membros Arrimando a bordão, a Moça busca, E assim lhe diz: “Não traz a velha idade O desprezo consigo: nossos anos Devem ser atendidos, porque neles É que a prudência vem. O meu conselho Não desprezes; contenta-te co' a fama De seres na tua arte a mais distinta: Cede ao Nume Inventor, perdão lhe pede, Que Palas to dará, se lho rogares”. Olha Aracne com vista atravessada Para a Deusa encoberta, larga a Obra,	45 50 55
	E apenas refreando as mãos violentas, Com colérico aspecto, ásperas vozes, Assim rompe: “Bem mostras, que já tonta A velhice te fez, e grave dano Te causa tanta idade. Se tens Nora, Se filha tens, vai dar-lhe esse conselho, Que eu assaz bom conselho em mim só tenho.	60

	Desse não cuides, que heyde aproveitarme; Firme estou no meu animo. Ella mesma Porque não vem, e aceita o desafio? Sim vem, responde a Deosa, ja deixando O disfarce senil, e a magestade De Pallas ostentando. As Ninfas todas Prezentes, e as Migdonias a veneraõ; Arachne unicamente não se assusta, Só mostra algum pudor, banhando invita De purpura o semblante; mas depressa A cor se desvanece: semelhante Ao ar, que faz rozado a roxa Aurora, E Logo branco <o> torna o Claro Phebo.	
[30v]	Prosegue na tarefa, e c'õ dezejo Insano da victoria per si mesma Ao seu fado se entrega. Não recusa De Jupiter a Filha o desafio, Nem prosegue a avizalla: entra a'õ certame, E ambas se poem em partes separadas. Cada qual a urdidura envolve no Orgaõ, Que o pentem ja separa; a Lançadeira A travèz trama o fio em veloz curso, E o travado tecido aperta o pentem. Com vestes curtas ambas denodadas, Para ficarem ageis, se dão pressa, E movem para o peito os dèstros braços, Na tarefa enganandoas aCobiça. Alli se tece purpura flamante, E se dão tenues, esfumadas sombras, Qual costuma pintar Iris teu arco No dilatado Ceo, quando aos Solares Rayos se oppoem os Liquidos chuveiros: Nelle brilhaõ mil cores differentes,	Desse não cuides, que hei de aproveitar-me; Firme estou no meu ânimo. Ela mesma Por que não vem, e aceita o desafio?" 65 "Sim vem", responde a Deusa, já deixando O disfarce senil, e a majestade De Palas ostentando. As Ninfas todas Presentes, e as Migdônias a veneram; Aracne unicamente não se assusta, 70 Só mostra algum pudor, banhando invita De púrpura o semblante; mas depressa A cor se desvanece: semelhante Ao ar, que faz rosado a roxa Aurora, E logo branco o torna o Claro Febo. 75 Prossegue na tarefa, e c'õ desejo Insano da vitória per si mesma Ao seu fado se entrega. Não recusa De Júpter a Filha o desafio, Nem prossegue a avisá-la: entra ao certame, 80 E ambas se põem em partes separadas. Cada qual a urdidura envolve no Órgão, Que o pente já separa; a lançadeira Através trama o fio em veloz curso, E o travado tecido aperta o pente. 85 Com vestes curtas ambas denodadas, Para ficarem ágeis, se dão pressa, E movem para o peito os destros braços, Na tarefa enganando-as a Cobiça. Ali se tece púrpura flamante, 90 E se dão tênues, esfumadas sombras, Qual costuma pintar Íris teu arco No dilatado Céu, quando aos Solares Raios se opõem os líquidos chuveiros: Nele brilham mil cores diferentes, 95 Mas não podem os olhos enganados Discernir onde as cores se terminam:
[31]	Mas não podem os olhos enganados Discernir onde as cores se terminaõ:	

Parecem na uniaõ, que ellas são hûas; Porem tem (naõ sey qual) certa diffrença, Quanto mais vaõ buscando as tenues orlas, Cambiandose as tintas. Nos tecidos Taes eraõ das pinturas os primores, Aque realces dava ouro flexivel, Enriquecendo a historia figurada.	Parecem na união, que elas são umas; Porém têm (não sei qual) certa dif'rença, Quanto mais vão buscando as tênues orlas, Cambiando-se as tintas. Nos tecidos Tais eram das pinturas os primores, A que realces dava ouro flexível, Enriquecendo a história figurada.	100
Pallas tecia essa de Marte Rocha No mais alto de Athenas, exprimindo Sobre o nome da Terra o pleito antigo. Dose Numes Celestes assentados Com gravidade augusta debuxava, E Jupiter no meyo presidindo. A cada qual dos Deoses seus semblantes Ao vivo declaravaõ; mais que todos Mostra o de Jove, xxxxx <como> Rey dos Numes. Em pè representava ao Deos das ondas	Palas tecia essa de Marte Rocha No mais alto de Atenas, exprimindo Sobre o nome da Terra o pleito antigo. Doze Numes Celestes assentados Com gravidade augusta debuxava, E Júpiter no meio presidindo. A cada qual dos Deuses seus semblantes Ao vivo declaravam; mais que todos Mostra o de Jove, como Rei dos Numes. Em pé representava ao Deus das ondas	105
[31v] Ferindo c'o Tridente aspera penha, Donde sahia intrepido cavallo, Com cujo generoso dom queria ¹ Fazer Athenas sua, e darlhe o nome. Ella Pallas se oppunha armada em guerra Embraçando alto escudo, aguda Lança Brandindo, o forte peito defendendo Co' a Egide terrivel, e a cabeça Armando de elmo. A acção representava De ferir ella a terra ao grave golpe Da formidavel Lança, e brotar della Branca Oliveira, grávida de frutos. Os Deozos assombrados lhe acordavaõ A victoria, e este illustre vencimento Era o remate da subtil pintura. Para a Emula audaz esta bastava; Porem para Ella ver com mais exemplos, Que paga deva ser tanta ouzadia,	Ferindo c'o Tridente áspera penha, Donde saía intrépido cavalo, Com cujo generoso dom queria Fazer Atenas sua, e dar-lhe o nome. Ela Palas se opunha armada em guerra Embraçando alto escudo, aguda lança Brandindo, o forte peito defendendo Co'a Égide terrível, e a cabeça Armando de elmo. A ação representava De ferir ela a terra ao grave golpe Da formidável lança, e brotar dela ⁸ Branca Oliveira, grávida de frutos. Os Deuses assombrados lhe acordavam A vitória, e este ilustre vencimento Era o remate da subtil pintura. Para a êmula audaz esta bastava; Porém para Ela ver com mais exemplos, Que paga deva ser tanta ousadia,	115
		120
		125
		130

Teceolhe mais em partes separadas
 [32] Outros quatro certames; obras primas
 Expressados nos angulos do panno.
 Em figuras subtiz, em vivas cores,²
 Do antigo Hemôn, e Rhodope sua Esposa,
 Da Thracia Reys, era a primeira Historia,
 Passando de mortaes a immoveis montes,
 Porque os nomes das summas Divindades
 Temerarios a si atribuiirão.

A segunda era o fado miseravel
 Da Pygmeya Rainha, em Grôu mudada
 Por Juno, que a vencera no Certame,
 E a mandara ao seu povo fazer guerra.
 N'outro tecido Antigone se via,
 Que ouzando contender co' a poderosa
 Consorte do alto Jove, castigada
 Se vio, feita cegonha, sem valerlhe
 A Patria Troya, e o Pay Laomendonte,
 Para não se vestir de brancas pennas,
 E não soar c'o crepitante bico.

[32v] O ultimo Quadro Cynara occupava,
 Privado de suas Filhas, que ja pedras
 Servindo de degrãos ao sacro Templo
 Por castigo dos Deoses, abraçava
 Em Lastimosa acção prostrado em terra.
 Quiz Pallas pôr no panno cercadura,
 E orlou-o de folhagens de Oliveira,
 Rematandolhe a Obra a rama amada.

Acachne em seu tecido representa
 De Europa o roubo pelo fallaz touro;
 Dirias, que obezerro hia nadando,
 E que as ondas rasgadas se moviaão.
 A Roubada Saudosa se mostrava,
 Não podendo apartar da Patria os olhos,
 E chamar parecia as Companheiras.

Teceu-lhe mais em partes separadas
 Outros quatro certames; obras primas
 Expressados nos ângulos do pano. 135
 Em figuras subtis, em vivas cores,
 Do antigo Hemon, e Ródope sua Esposa,
 Da Trácia Reis, era a primeira História,
 Passando de mortais a imóveis montes,
 Porque os nomes das sumas Divindades 140
 Temerários a si atribuíram.

A segunda era o fado miserável
 Da Pigméia Rainha, em Grou mudada
 Por Juno, que a vencera no Certame,
 E a mandara ao seu povo fazer guerra. 145
 N'outro tecido Antígone se via,
 Que ousando contender co'a poderosa
 Consorte do alto Jove, castigada
 Se viu, feita cegonha, sem valer-lhe
 A Pátria Tróia, e o Pai Laomendonte, 150
 Para não se vestir de brancas penas,
 E não soar c'o crepitante bico.

O último Quadro Cínara ocupava,
 Privado de suas Filhas, que já pedras
 Servindo de degraus ao sacro Templo 155
 Por castigo dos Deuses, abraçava
 Em lastimosa ação prostrado em terra.
 Quis Palas pôr no pano cercadura,
 E orlou-o de folhagens de Oliveira,
 Rematando-lhe a Obra a rama amada. 160

Acacne em seu tecido representa
 De Europa o roubo pelo falaz touro;
 Dirias, que o bezerro ia nadando,
 E que as ondas rasgadas se moviam.
 A Roubada Saudosa se mostrava, 165
 Não podendo apartar da Pátria os olhos,
 E chamar parecia as Companheiras.

De tão vivo tecido a orla extrema
Cercava bordadura de mil flores,
Com Laçarias de Era entretecidas.

// Fabula 2ª. //

// Arachne mudada em Aranha //

// * //

Vio Pallas primor tanto, e desprezallo
Não pôde; a mesma Inveja deixaria
[34] De denegrir tão finas subtilezas;
Porem irouse a armigera Deidade
Ao ver tecidos os Celestes crimes.
Como tinha na mão a Lançadeira,
Singular Lenho do Cytòro monte,
A fronte da Rival ferio com ella.
Arachne não soffreo afronta tanta,
E animosa atou Laço no pescoço.
Ja pendente da trave a vê Minerva,
E cahir não a deixa enternecida,
Dizendolhe: em fim vive, Ó temeraria,
Mas de modo, que vivas no ar suspensa:
E paraque em futuro não esperes,
A tua prole toda, e tardos netos
A mesma pena sintão. Vayse; e a' o Longe
Com succo de Aconôto a banha toda.
Nomesmo ponto os humidos cabellos,
E da fronte as feiçoens perde a infelice
Á força do veneno poderoso.
De repente a cabeça, e todo o Corpo
[34v] Se atenûa; dos Lados sahiemlhe os dedos
Compridos, e subtiz, que em pez se tornão:
Toda ella he ventre, donde arroja têas,
Exercitando Aranha o antigo officio.

De tão vivo tecido a orla extrema
Cercava bordadura de mil flores,
Com laçarias de Hera entretecidas.

// Fábula 2ª. //

// Aracne mudada em Aranha //

// * //

Viu Palas primor tanto, e desprezá-lo
Não pôde; a mesma Inveja deixaria
De denegrir tão finas subtilezas;
Porém irou-se a armígera Deidade
Ao ver tecidos os Celestes crimes. 210
Como tinha na mão a lançadeira,
Singular lenho do Citoro monte,
A fronte da Rival feriu com ela.
Aracne não sofreu afronta tanta,
E animosa atou laço no pescoço. 215
Já pendente da trave a vê Minerva,
E cair não a deixa enternecida,
Dizendo-lhe: “Enfim vive, ó temerária,
Mas de modo, que vivas no ar suspensa:
E para que em futuro não esperes, 220
A tua prole toda, e tardos netos
A mesma pena sintam”. Vai-se; e ao longe
Com suco de Aconito a banha toda.
No mesmo ponto os úmidos cabelos,
E da fronte as feições perde a infelice 225
À força do veneno poderoso.
De repente a cabeça, e todo o corpo
Se atenua; dos lados saem-lhe os dedos
Compridos, e subtis, que em pés se tornam:
Toda ela é ventre, donde arroja teias, 230
Exercitando Aranha o antigo ofício.

205

210

215

220

225

230

// Fabula 3ª. //

// Niobe convertida em estatua //

// * //

Toda a Lidya se espanta; pela Phrygia
Corre o rumor de Cazo tão tremendo,
E occupa com discursos todo o Mundo.
Niobe /quando Virgem/ na Meonia,
E em <no> Sipilo a Arachne conhecera;
E ao saber do seu fado, teve a pena
Por couza propria de mulher plebêa:
Por onde foy na audacia proseguindo
De não ceder aos Deozes, e de voses
Modestas não uzar. Para jactarse
Mil razoens descobria; do Marido
Amphiao as artes, a prosapia d' ambos
[35] E de hum Reino o governo Soberano.
Porem nada a fazia tão soberba,
Quanto a prole copiosa, que gerara.
Na verdade may fora a mais felice,
Se não crera, que o era com jactancia.
Hũa vez Manto, de Tyresias filha,
Agitada de Espirito Superno,
Correndo pelas publicas estradas
Assim bradava: Ó vos nobres Thebanas,
Hide todas queimar piedoso incenso
A Latona feliz, e a seus dous Filhos,
Acompanhando preces às offrendas,
E ornando de Laureis vossos cabellos:
Eu não sou quem vos manda, he sim Latona,
Minha Lingua fatidica inspirando.

Sem demora as Thebanas obedecem,
Cingindo as fontes da mandada rama;
Jncensos Lançam nos Sagrados fogos,
E fazem rogativas. Eisque ao Templo

// Fábula 3ª. //

// Níobe convertida em estátua //

// * //

Toda a Lídia se espanta; pela Frígia
Corre o rumor de Caso tão tremendo,
E ocupa com discursos todo o mundo.
Níobe (quando virgem) na Meônia, 235
E no Sípilo a Aracne conhecera;
E ao saber do seu fado, teve a pena
Por coisa própria de mulher plebéia:
Por onde foi na audácia prosseguindo
De não ceder aos Deuses, e de vozes 240
Modestas não usar. Para jactar-se
Mil razões descobria; do Marido
Anfião as artes, a prosápia d' ambos
E de um Reino o governo soberano.
Porém nada a fazia tão soberba, 245
Quanto a prole copiosa, que gerara.
Na verdade mãe fora a mais felice,
Se não crera, que o era com jactância.
Uma vez Manto, de Tirésias filha,
Agitada de Espírito Superno, 250
Correndo pelas públicas estradas
Assim bradava: “Ó vos nobres Tebanas,
Ide todas queimar piedoso incenso
A Latona feliz, e a seus dois Filhos,
Acompanhando preces às ofrendas, 255
E ornando de Lauréis vossos cabelos:
Eu não sou quem vos manda, é sim Latona,
Minha língua fatídica inspirando”.

Sem demora as Tebanas obedecem,
Cingindo as fontes da mandada rama; 260
Incensos lançam nos sagrados fogos,
E fazem rogativas. Eis que ao Templo

Niobe taobem chega, acompanhada
 [35v] De Longa comitiva: Phrygias vestes
 Entretecidas de ouro altiva ostenta,
 E bella, quanto a ira o supportava,
 A cabeça voltando aos hombros ambos,
 Que das soltas madeixas se adornavaõ,
 Hum pouco pára, mede a turba toda
 Com olhos furibundos, e assim rompe:
 Que insania he essa vossa em antepordes
 Deidades, que não vedes, a Deidades
 Que vendo estaes? Por qual razão Latona
 Ha de ser venerada, ha de ter aras,
 E eu não hey de ter cultos, nem incensos?
 Eu, que tenho por Pay Tantalo illustre,
 Que unico foy em ter honroso assento
 Na meza das mais altas Divindades?
 Eu, que a hũa das Pleyades brilhantes
 Tenho por May, e por Avô Atlante,
 Que a maquina do Ceo sostem nos hombros,
 E /o que he mais/ outro Avô no summo Jove,
 Do qual me jacto ate de o ter por Sogro?
 [36] Por outra parte de mim treme a Phrygia,
 E do Reino de Cadmo sou senhora,
 Regendo hũa Cidade com Esposo,
 Que seus muros alçou ao som da Lyra.
 No meu Paço, onde quer os olhos ponho,
 Vejo immensas riquezas. Sobre tudo
 Vos bem me vedes, certamente imagem
 Digna de hua Deidade. Em tantas glorias
 Contay mais sete Filhos, sete Filhas,
 E com ellas meus Genros, minhas Noras:
 Agora perguntay, qual seja a cauza
 Da altiva pretençaõ. Eu não percebo,
 Porque ouzaes preferir a mim Latona,
 Que nasceo de hum Gigante, e aquem a Terra,

Níobe também chega, acompanhada
 De longa comitiva: Frígias vestes
 Entretecidas de ouro altiva ostenta, 265
 E bela, quanto a ira o suportava,
 A cabeça voltando aos ombros ambos,
 Que das soltas madeixas se adornavam,
 Um pouco pára, mede a turba toda
 Com olhos furibundos, e assim rompe: 270
 “Que insânia é essa vossa em antepordes
 Deidades, que não vedes, a Deidades
 Que vendo estais? Por qual razão Latona
 Há de ser venerada, há de ter aras,
 E eu não hei de ter cultos, nem incensos? 275
 Eu, que tenho por Pai Tântalo ilustre,
 Que único foi em ter honroso assento
 Na mesa das mais altas Divindades?
 Eu, que a uma das Plêiades brilhantes
 Tenho por Mãe, e por avô Atlante, 280
 Que a máquina do Céu sustém nos ombros,
 E (o que é mais) outro Avô no sumo Jove,
 Do qual me jacto até de o ter por Sogro?
 Por outra parte de mim treme a Frígia,
 E do Reino de Cadmo sou senhora, 285
 Regendo uma Cidade com Esposo,
 Que seus muros alçou ao som da Lira.
 No meu Paço, onde quer os olhos ponho,
 Vejo imensas riquezas. Sobretudo
 Vós bem me vedes, certamente imagem 290
 Digna de uma Deidade. Em tantas glórias
 Contai mais sete Filhos, sete Filhas,
 E com elas meus Genros, minhas Noras:
 Agora perguntai, qual seja a causa
 Da altiva pretensão. Eu não percebo, 295
 Porque ousais preferir a mim Latona,
 Que nasceu de um Gigante, e a quem a Terra,

	Sendo tão vasta, negou pouzo humilde, Quando a prole quiz dar às vitas Luzes. A Deosa que adoraes, foy hũa expulsa Do Ceo, do mar, da terra: vagabunda Pelo universo andou, ate que Delos Lastimada de a ver, terna lhe disse:	
[36v]	Somos iguaes; tu pela terra vagas, Eu pelas agoas: e offreceolhe <o> abrigo Instavel, que podia. De dous Filhos Se ella he May, essa gloria he do meu ventre Septimo Lustre. Que eu ditosa seja, Quem mo pode negar? que o serey sempre, Quem ha de duvidallo? As opulencias Por segura me daõ; superior me julgo A qualquer, aquem tetrica fortuna Pode dannar: por mais que elle me tire, Muito mais deixará ao meu dominio; Que ja meus bens venceraõ todo o susto. Supponde embora, que eu algum dos filhos A perder venha, como saõ hum povo, Sempre fico com mais, deq' Latona; Quantos inda me restaõ para o excesso! Por onde interrompey os vossos cultos, Lançay fora essas Croas. Obedecem As timidas Thebanas á soberba; As grinaldas arrojaõ, cessa o incenso,	
[37]	E em secreto sussurro daõ forçado Culto à Rainha, como hum novo Nume. Indignouse Latona, e no alto Cintho Assim disse aos dous Filhos: Vede, Ó Charos, A vossa May, que tanto se gloria De gerado vos ter, eque não cede A nenhũa outra may, excepto <a> Juno, Como ella mesma agora está perplexa, Se he Divindade: Vejo que aras perco,	
	Sendo tão vasta, negou pouso humilde, Quando a prole quis dar às vitais luzes. A Deusa que adorais, foi uma expulsa Do Céu, do mar, da terra: vagabunda Pelo universo andou, até que Delos Lastimada de a ver, terna lhe disse: “Somos iguais; tu pela terra vagas, Eu pelas águas”: e of'receu-lhe o abrigo Instável, que podia. De dois Filhos Se ela é Mãe, essa glória é do meu ventre Sétimo lustre. Que eu ditosa seja, Quem mo pode negar? que o serei sempre, Quem há de duvidá-lo? As opulências Por segura me dão; superior me julgo A qualquer, a quem tétrica fortuna Pode danar: por mais que ele me tire, Muito mais deixará ao meu domínio; Que já meus bens venceram todo o susto. Suponde embora, que eu algum dos filhos A perder venha, como são um povo, Sempre fico com mais, de que Latona; Quantos inda me restam para o excesso! Por onde interrompei os vossos cultos, Lançai fora essas C'roas". Obedecem As tímidas Tebanas à soberba; As grinaldas arrojam, cessa o incenso, E em secreto sussurro dão forçado Culto à Rainha, como um novo Nume. Indignou-se Latona, e no alto Cinto Assim disse aos dois Filhos: “Vede, ó Caros, A vossa Mãe, que tanto se gloria De gerado vos ter, e que não cede A nenhuma outra mãe, exceto a Juno, Como ela mesma agora está perplexa, Se é Divindade: Vejo que aras perco,	300 305 310 315 320 325 330

Onde cultos os seculos me davaõ,	Onde cultos os séculos me davam,	
Se vòs não me vingaes, queridos Filhos.	Se vós não me vingais, queridos Filhos.	
Mas estas só não são minhas angustias:	Mas estas só não são minhas angústias:	335
De Tantalo a audaz Filha mil opprobrios	De Tântalo a audaz Filha mil opróbrios	
Acrescentou à acção, e ouzou posporvos	Acrescentou à ação, e ousou pospor-vos	
A todos os seus filhos. Infecunda	A todos os seus filhos. Infecunda	
Quazi que me chamou a temeraria,	Quase que me chamou a temerária	
(Nella se verifique) e nos dicterios	(Nela se verifique) e nos dictérios	340
Do pay mostrou apetulante Lingua.	Do pai mostrou a petulante língua”.	
Queria acrescentar Latona rogos;	Queria acrescentar Latona rogos;	
[37v] Porem Phebo atalhou os: deixa queixas	Porém Febo atalhou-os: “Deixa queixas	
Ó May /lhe disse/ ellas somente servem	Ó Mãe (lhe disse) elas somente servem	
De fazer retardar o teu despique.	De fazer retardar o teu despique”.	345
O mesmo disse a Jrmaã: Ambos em nuvem	O mesmo disse a Irmã: Ambos em nuvem	
Descem veloces aos Thebanos muros.	Descem veloces aos Tebanos muros.	
N’uma planicie fora da cidade	Numa planície fora da cidade	
Vasto Terreiro havia, que aplanado	Vasto Terreiro havia, que aplanado	
Fizeraõ rodas, e ferradas unhas	Fizeram rodas, e ferradas unhas	350
de adestrados Ginetes. Alli parte	de adestrados Ginetes. Ali parte	
dos Filhos de Amphiam se exercitava	dos Filhos de Anfião se exercitava	
No manejos de domitos Cavallos, ³	No manejo de dômitos Cavalos,	
De <Com> purpureos arnezes enfeitados,	Com purpúreos arneses enfeitados,	
E que a bordadas redeas se regiaõ.	E que a bordadas rédeas se regiam.	355
Delles Jsmeno, que o primeiro fora	Deles Ismeno, que o primeiro fora	
Penhor da May, acazo trabalhava	Penhor da Mãe, acaso trabalhava	
A hum certo gyro o curso de <hum> ginete,	A um certo giro o curso de um ginete,	
Sofreando lhe aboca: eis de improvizo	Sofreando-lhe a boca: eis de improvizo	
Ay de mim /brada/ e trespassado o peito	“Ai de mim” (brada) e trespassado o peito	360
Sente de aguda frecha: a redea afrouxa	Sente de aguda frecha: a rédea afrouxa	
Com moribunda maõ, e pouco a pouco	Com moribunda mão, e pouco a pouco	
[38] Caihe sobre a dextra espalda. Ouvindo o estranho	Cai sobre a destra espalda. Ouvindo o estranho	
Zunido pelos ares da atroz setta	Zunido pelos ares da atroz seta	
Sipylo, que a’o seu Jrmaõ proximo estava,	Sípilo, que ao Irmão próximo estava,	365
Larga as redeas ao bruto; como o Nauta,	Larga as rédeas ao bruto; como o Nauta,	
Que ao prever aborrasca, solta o panno,	Que ao prever a borrasca, solta o pano,	

Sem deixar vela ociosa; afim que o Lenho	Sem deixar vela ociosa; a fim que o lenho	
Leve arage aproveite, e fuja ao danno:	Leve aragem aproveite, e fuja ao dano:	
Mas vay sobre elle na veloz carreira	Mas vai sobre ele na veloz carreira	370
Jnevitavel setta, que cravada	Inevitável seta, que cravada	
Na cerviz, saihe a ponta na garganta.	Na cerviz, sai a ponta na garganta.	
Como elle á desfilada hia curvado	Como ele à desfilada ia curvado ¹⁰	
Sobre o pescoço, e crinas do Cavallo,	Sobre o pescoço, e crinas do Cavalo,	
Por ellas despenhouse, e Logo a terra	Por elas despenhou-se, e logo a terra	375
Manchou de Largo sangue. Os dous Mancebos	Manchou de largo sangue. Os dois Mancebos	
Phedimo, e o que do Avô herdara o nome,	Fédimo, e o que do Avô herdara o nome,	
Tendo o destro manejo concluido,	Tendo o destro manejo concluído,	
Quizeraõ na palestra exercitarse.	Quiseram na palestra exercitar-se. ¹¹	
Lutavaõ ambos: eis que nova frecha	Lutavam ambos: eis que nova frecha	380
Com força despedida ambos trespasa:	Com força despedida ambos trespasa:	
[38v] Gemem n' um mesmo tempo, em terra caihem,	Gemem num mesmo tempo, em terra caem,	
Languidos fechaõ os nadantes olhos,	Lânguidos fecham os nadantes olhos,	
E a vida exhallaõ. Alphenôr ao vellos,	E a vida exalam. Alfênor ao vê-los,	
Vôa, ferindo Lastimado o peito,	Voa, ferindo lastimado o peito,	385
Para ver se alentava os frios membros:	Para ver se alentava os frios membros:	
Mas apenas nos braços os aperta,	Mas apenas nos braços os aperta,	
Sobre elles caihe, porq' o irritado Apollo	Sobre eles cai, porqu'o irritado Apolo	
Com mortal ferro as intimas entranhas	Com mortal ferro as íntimas entranhas	
Lhe trespasa, de modo, que arrancada	Lhe trespasa, de modo, que arrancada	390
A cusvide, em pedaços traz consigo	A cúspide, em pedaços traz consigo	
Dos pulmoens viva parte, e saihe c'o sangue	Dos pulmões viva parte, e sai c'o sangue	
A alma anhellante. O Moço Damasîcton	A alma anelante. O Moço Damasícton	
Esse hũa só ferida não sentia;	Esse uma só ferida não sentia;	
Ferido estava, onde o nervoso joêlho	Ferido estava, onde o nervoso joelho	395
Une suave a si a movel canna:	Une suave a si a móvel cana:	
Tentou sacar a setta, e ao mesmo tempo	Tentou sacar a seta, e ao mesmo tempo	
Veyo outra despedida, que nas fauces	Veio outra despedida, que nas fauces	
Se cravou tè ás pennas. Tanto sangue	Se cravou té às penas. Tanto sangue	
Arrojou, que o atroz ferro despregouse,	Arrojou, que o atroz ferro despregou-se,	400
E scintillando no ar, foy saltar Longe.	E cintilando no ar, foi saltar longe.	
[39] Ilionêo, que era o ultimo, rogando	Ilioneu, que era o último, rogando	

Os braços Levantava, e assim dizia:
 Oh Deoses em geral (elle ignorava
 A quaes Deidades supplicar devera)
 Imploro todos vòs, perdoayme todos.
 Sentio piedade Apollo, mas a tempo,
 Que o golpe ja partira: inda assim Leve
 Corte lhe fere o coração, e morre.

De tanto estrago a fama, a dor extrema
 Do amedrentado povo, e o Largo pranto
 Dos seus fizeraõ certa à May soberba
 Da improviza ruina. Ella pasmava,
 De que podessem tanto as Divindades,
 E que podendo, a tanto se atrevessem.
 Cauzavalhe furor tanta ouzadia,
 E o ver, que seu Marido Amphiam cravara
 Em seu peito hum punhal, para pôr termo
 Á miserrima vida, à dor acerba.

Oh quanto era esta Niobe diversa,
 [39v] Daquella altiva Nibe, que ao povo
 Apartara das aras de Latona,
 E na Cidade ufana apparecera!
 Lastima agora aos mesmos inimigos.
 Sobre os exangues corpos se reclina,
 E sem distincção nelles consternada
 Os derradeiros osculos imprime.
 Logo os Lividos braços Levantando,
 Fartate (brada) em minha dor extrema
 Ó tiranna Latona; com meu pranto
 Esse peito sacia, sim, sacia
 Esse peito ferino. Sete mortes
 Me mataõ hoje: ah impia vencedora,
 Entre jubilos canta o teu triunfo:
 Mas porque vencedora? Eu inda conto
 Mais filhos infeliz, que tu ditosa;
 Depois de tanto estrago inda te venço.

Os braços levantava, e assim dizia:
 “Oh Deuses em geral (ele ignorava
 A quais Deidades suplicar devera)
 Imploro todos vós, perdoai-me todos”.
 Sentiu piedade Apolo, mas a tempo,
 Que o golpe já partira: inda assim leve
 Corte lhe fere o coração, e morre.

De tanto estrago a fama, a dor extrema
 Do amedrentado povo, e o largo pranto
 Dos seus fizeram certa à Mãe soberba
 Da improvisa ruína. Ela pasmava,
 De que pudessem tanto as Divindades,
 E que podendo, a tanto se atrevessem.
 Causava-lhe furor tanta ousadia,
 E o ver, que seu Marido Anfião cravara
 Em seu peito um punhal, para pôr termo
 À misérrima vida, à dor acerba.

Oh quanto era esta Níobe diversa,
 Daquella altiva Níobe, que ao povo
 Apartara das aras de Latona,
 E na Cidade ufana apparecera!
 Lastima agora aos mesmos inimigos.
 Sobre os exangues corpos se reclina,
 E sem distinção neles consternada
 Os derradeiros ósculos imprime.
 Logo os lívidos braços levantando,
 “Farta-te (brada) em minha dor extrema
 Ó tirana Latona; com meu pranto

Esse peito sacia, sim, sacia
 Esse peito ferino. Sete mortes
 Me matam hoje: ah ímpia vencedora,
 Entre júbilos canta o teu triunfo:
 Mas porque vencedora? Eu inda conto
 Mais filhos infeliz, que tu ditosa;
 Depois de tanto estrago inda te venço”.

Apenas diz, sôa estridente Corda
De arco oprimido: tudo se amedrenta,
[40] Excepto a fera Niobe, quem tanto
Estrago nova audácia acrescentara.
As Irmãs enlutadas c'os cabelos
Soltos carpião dos Irmãos o fado,
Seus feretros rodeando. Eis que hũa dellas
Ao tirar de hum cadaver fixa setta,
Co' aboca sobre o Jrmao perdeo o alento.
A consolar a May outra acodindo,
Subito emudeceo, cahio em terra
Com ferida invizivel, e semq' <a> alma
Sahisse, não fechou a exangue boca.
Outra morre ao fogir; outra sem vida
Jaz sobre a morta Jrmaã; outra se esconde,
Outra treme de susto, e não dá passo.
Mortas ja seis, todas de fataes golpes,
A ultima restava: essa cobrindo
A afflictta May c'o corpo, e c'os vestidos,
Deixame esta (clamava a'o Ceo) sò esta,
Esta unica te peço, que ja fruto
Ultimo foy deste infelice ventre.
[40v] Porem no mesmo ponto, emq' rogava,
Vio a filha espirar. Assim privada
Achandose do Espozo, e chara prole,
Desfallecida assentase no meyo
Do espectaculo atroz: eis que á dor summa
Os membros se endurecem; nenhum vento
Os cabelos lhe move; a cor da fronte
Sangue não tem, nem <ja> viveza as faces;
Vemse os olhos immoveis; em fim nada
Ha na imagem de vivo. O corpo dentro
Sente a mesma estranheza; aLingua dura
No duro paladar fica inflexivel.
Paraõ na fluidez rijas as Vêas,

Apenas diz, soa estridente Corda
De arco oprimido: tudo se amedrenta,
Exceto a fera Níobe, a quem tanto
Estrago nova audácia acrescentara. 440
As Irmãs enlutadas c'os cabelos
Soltos carpiam dos Irmãos o fado,
Seus fêretros rodeando. Eis que uma delas
Ao tirar de um cadáver fixa seta,
Co'a boca sobre o Irmão perdeu o alento. 445
A consolar a Mãe outra acudindo,
Súbito emudeceu, caiu em terra
Com ferida invisível, e sem qu'a alma
Saísse, não fechou a exangue boca.
Outra morre ao fugir; outra sem vida 450
Jaz sobre a morta Irmã; outra se esconde,
Outra treme de susto, e não dá passo.
Mortas já seis, todas de fatais golpes,
A última restava: essa cobrindo
A aflita Mãe c'o corpo, e c'os vestidos, 455
Deixa-me esta (clamava ao Céu) só esta,
Esta única te peço, que já fruto
Último foi deste infelice ventre.
Porém no mesmo ponto, em que rogava,
Viu a filha espirar. Assim privada 460
Achando-se do Esposo, e cara prole,
Desfalecida assenta-se no meio
Do espetáculo atroz: eis que à dor suma
Os membros se endurecem; nenhum vento
Os cabelos lhe move; a cor da fronte 465
Sangue não tem, nem já viveza as faces;
Vêm-se os olhos imóveis; enfim nada
Há na imagem de vivo. O corpo dentro
Sente a mesma estranheza; a língua dura
No duro paladar fica inflexível. 470
Param na fluidez rijas as veias,

<p> Não se pôde dobrar o collo immovel, Nem fazer Leve acção os hirtos braços, Nem dar hum passo os pez: em fim são pedra As intimas entranhas; de sensivel Outro sinal não mostra, se não pranto. Eisque hum vehemente vortice devento Á sua Patria a arrebatá, e poem no cume [41] De alta montanha, onde inda agora estatua Em Lagrimas perennes continûa. </p>	<p> Não se pode dobrar o colo imóvel, Nem fazer leve ação os hirtos braços, Nem dar um passo os pés: enfim são pedra As íntimas entranhas; de sensível 475 Outro sinal não mostra, senão pranto. Eis que um veemente vórtice de vento À sua Pátria a arrebatá, e põe no cume De alta montanha, onde inda agora estátua Em Lágrimas perenes continua. 480 </p>
<p> // Fabula 4ª. // Camponezes da Lycia mudados em Rans. // * // </p>	<p> // Fábula 4ª. // Camponeses da Lícia mudados em Rãs. // * // </p>
<p> Com taes exemplos Homens, e Molheres Temem da Deosa a colera vizivel, E todos dobraõ cultos à Deidade, Que fora May feliz de Gemeos Numes. Pelo recente cazo outros antigos (Como he costume) a recordar começaõ: Entre outros hum Thebano este refere. </p>	<p> Com tais exemplos Homens, e Mulheres Temem da Deusa a cólera visível, E todos dobram cultos à Deidade, Que fora Mãe feliz de Gêmeos Numes. Pelo recente caso outros antigos 485 (Como é costume) a recordar começam: Entre outros um Tebano este refere. </p>
<p> Houve hum tempo, emq' os rudes Camponezes Da Lycia, Paiz fertil, desprezando A Latona, sem pena não ficaraõ. O cazo elle per si he de notarse, Se bem que pela Gente castigada, Plebe de montes, seja humilde historia. </p>	<p> “Houve tempo, em qu'os rudes Camponeses Da Lícia, País fértil, desprezando A Latona, sem pena não ficaram. 490 O caso ele per si é de notar-se, Se bem que pela Gente castigada, Plebe de montes, seja humilde história. </p>
<p> [41v] Eu mesmo o Lugar vi, vi a Lagôa, Onde o grande prodigio succedera. Meu Pay, como ja velho, não podendo Fazer Longa jornada, a mim mandoume Comprar juntas de boys nos Lycios campos, E deo me hum do Paiz, que me guiasse. Ao tempo, que eu os pastos observava, Por hum Lago passando hũa ara antiga Vi, ja muito de cinzas, e de fumo </p>	<p> Eu mesmo o Lugar vi, vi a lagoa, Onde o grande prodígio succedera. 495 Meu Pai, como já velho, não podendo Fazer longa jornada, a mim mandou-me Comprar juntas de bois nos Lícios campos, E deu-me um do País, que me guiasse. Ao tempo, que eu os pastos observava, 500 Por um lago passando uma ara antiga Vi, já muito de cinzas, e de fumo </p>

	Dos santos sacrificios denegrida, Mas com densos caniços resguardada. Parou o Guia, e disse, /ao pôr-lhe os olhos/ Em baixa voz: <u>comigo sê propicia</u> ; Disse eu taobem no mesmo tom devoto, <u>Comigo sê propicia</u> , e lhe pergunto Se aquell' Ara era às Nayades sagrada, Ou a Fauno, ou a algũa Divindade Natural do Pays: não, (diz-me o socio) Montanhez Nume alli não se venera;	
[42]	Quem por sua a conhece, he aquella Deoza, A quem a Regia Juno n'outro tempo Bannio do Mundo, e a quem abrigo apenas Deo a nadante Delos. Encostada Alli Latona a huns troncos de palmeira, E d' arvore, que a Pallas he jucunda, A pezar da Madrastra, às vitas Luzes Dous Gemeos deo. Mas Logo constrangida Se vio por Juno a abandonar a Ilha, A seus peitos Levando os tenros Numes. Pelos confins da Lycia caminhava (Morada da Chimera) ao tempo estivo, Em que o Sol as Campinas accendia. O calor, o cançasso da jornada, Os filhinhos, que os peitos lhe estancavaõ, Tudo sede accendeo na errante Deosa. Acazo descobriu em fundo Valle Lago de melhor agoa: huns camponezes Nelle estavaõ cortando vimes, juncos,	505
	Quem por sua a conhece, é aquela Deusa, A quem a Régia Juno n'outro tempo Baniu do Mundo, e a quem abrigo apenas Deu a nadante Delos. Encostada Ali Latona a uns troncos de palmeira, E d'árvore, que a Palas é jucunda, Apesar da Madrastra, às vitais luzes Dois Gêmeos deu. Mas logo constrangida Se viu por Juno a abandonar a Ilha, A seus peitos levando os tenros Numes. Pelos confins da Lícia caminhava (Morada da Quimera) ao tempo estivo, Em que o Sol as Campinas acendia. O calor, o cansaço da jornada, Os filhinhos, que os peitos lhe estancavam, Tudo sede acendeu na errante Deusa. Acaso descobriu em fundo Vale Lago de melhor água: uns camponeses Nele estavam cortando vimes, juncos,	510
[42v]	E outras plantas nativas. Debruçouse Latona a receber na borda a Linfa, Mas os Villaos crueis lho embaraçaraõ. Porque me estorvaes agoa (disse a Deosa) Agoa, que he hum bem com'um, da Natureza Dom geral, como o Sol, e o ar patente,	515
	E outras plantas nativas. Debruçou-se Latona a receber na borda a Linfa, Mas os Vilãos cruéis lho embaraçaram. “Porque me estorvais água (disse a Deusa) Água, que é um bem comum, da Natureza Dom geral, como o Sol, e o ar patente,	520
		525
		530
		535

Que de hum só não he proprio, mas de todos?
 Se abusquey, busquey dadiva commua:
 Eu com tudo rendida vola peço,
 Não para me banhar, que tal não quero,
 Mas para mitigar ardente sede,
 Que arida não me deixa formar voses,
 Jmpedindo das fauces o caminho.
 Para mim serà nectar a bebida,
 E a vida me dareis em poucos sorvos,
 Confessandome grata ao dom piedoso.
 Taobem vos movaõ estes tenros filhos,
 Que estendendo osbracinhos vola pedem.
 A quem não renderiaõ tantos rogos,
 [43] Taõ affaveis palavras? Porem todos
 Os Rusticos não só a graça negaõ
 Mas com voses villans a Deosa ameaçaõ,
 Se dalli para Longe não se aparta.
 A fim della perder toda a esperança,
 A socegada Linga a turbar entraõ
 Com maõs, e pez malignos, dando saltos,
 E em corrida veloz battendo as agoas,
 Comque os Limos do pego Levantaraõ.
 Tira a colera a sede; ja Latona
 Aos indignos não roga, nem se Lembra
 De fallar, como a Deosa não compete:
 Levanta as maõs ao Ceo; Oxalá (clama)
 Que vivaes neste Lago para sempre.
 O mesmo foy dizer, que ver cumpridos
 Seus irados dezejões. Ia no fundo
 Os Villaõs se mergulhaõ; ja Levantaõ
 Nas agoas a cabeça, e o corpo encobrem;
 Ja se assentaõ na borda da Lagôa,
 [43v] E ja daõ saltos sobre as manchas ondas.
 Porem garrulos sempre continuaõ
 Em exercicio dar ás torpes Linguas,

Que de um só não é próprio, mas de todos?
 Se a busquei, busquei dádiva comua:¹²
 Eu contudo rendida vo-la peço,
 Não para me banhar, que tal não quero, 540
 Mas para mitigar ardente sede,
 Que árida não me deixa formar vozes,
 Impedindo das fauces o caminho.
 Para mim será néctar a bebida,
 E a vida me dareis em poucos sorvos, 545
 Confessando-me grata ao dom piedoso.
 Também vos movam estes tenros filhos,
 Que estendendo os bracinhos vo-la pedem.”
 A quem não renderiam tantos rogos,
 Tão afáveis palavras? Porém todos 550
 Os rústicos não só a graça negam
 Mas com vozes vilãs a Deusa ameaçam,
 Se dali para longe não se aparta.
 A fim dela perder toda a esperança,
 A sossegada linfa a turbar entram 555
 Com mãos, e pés malignos, dando saltos,
 E em corrida veloz batendo as águas,
 Com que os limos do pego levantaram.
 Tira a cólera a sede; já Latona
 Aos indignos não roga, nem se lembra 560
 De falar, como a Deusa não compete:
 Levanta as mãos ao Céu; “Oxalá (clama)
 Que vivais neste lago para sempre”.
 O mesmo foi dizer, que ver cumpridos
 Seus irados desejos. Já no fundo 565
 Os Vilões se mergulham; já levantam
 Nas águas a cabeça, e o corpo encobrem;
 Já se assentam na borda da Lagoa,
 E já dão saltos sobre as mansas ondas.
 Porém gárrulos sempre continuam 570
 Em exercício dar às torpes línguas,

E perdido o pudor, inda maldizem;
 Mas ja com roucos sons, com collo inchado,
 Com Larga boca, e com espadoas juntas,
 Q' o pescoço lhes some. O dorso he verde,
 O ventre (que he do corpo amayor parte)
 Tem cor esbranquiçada: assim deformes
 Todos Rans saltaõ no Limoso pègo.

// Fabula 5ª. //

// Lágrimas transformadas no Rio Marsyas.

// * //

A' o contarse esta historia taõ funesta
 Aos Lycios Camponezes no Congresso,
 Que a desgraça de Niobe ajuntara,
 Outro taobem do Satiro Lembrouse,
 Que o Filho de Latona no Certame
 Da frauta superara, e que punira
 [44] Com horrido castigo: conta o Cazo.
 Porque taõ cruamente assim me tornas
 Em forma nova (o Misero clamava:)
 Ja te peço perdaõ, eu me arrependo:
 Tanto excesso, e rigor por hũa frauta?
 Assim bradando, a pelle lhe despiaõ,
 E era seu corpo todo hũa só chaga,
 Manando em toda a parte vivo sangue.
 Ja patentes os nervos apparecem,
 E tremulas sem pelle as vêas pullaõ;
 Os intestinos ja contar podias,
 E as fibras, reluzindo em todo o peito.
 As silvestres Deidades Faunos, Ninfas,⁴
 Os Satyros Jrmaõs, o claro Olympo,
 E todos os Pastores o choraraõ.
 Com Lagrimas a terra humedeceose,
 E nas profundas vêas encerrou-as:

E perdido o pudor, inda maldizem;
 Mas já com roucos sons, com colo inchado,
 Com larga boca, e com espáduas juntas,
 Qu' o pescoço lhes some. O dorso é verde,
 O ventre (que é do corpo a maior parte)
 Tem cor esbranquiçada: assim deformes
 Todos rãs saltam no limoso pego.”

// Fábula 5ª. //

// Lágrimas transformadas no Rio Mársias.

// * //

Ao contar-se esta história tão funesta
 Aos Lícios Camponeses no Congresso, 580
 Que a desgraça de Níobe ajuntara,
 Outro também do Sátiro lembrou-se,
 Que o Filho de Latona no Certame
 Da frauta superara, e que punira
 Com hórrido castigo: conta o Caso. 585
 “Porque tão cruamente assim me tornas
 Em forma nova (o Mísero clamava):
 Já te peço perdão, eu me arrependo:
 Tanto excesso, e rigor por uma frauta?”
 Assim bradando, a pele lhe despiam, 590
 E era seu corpo todo uma só chaga,
 Manando em toda a parte vivo sangue.
 Já patentes os nervos aparecem,
 E trêmulas sem pele as veias pulam;
 Os intestinos já contar podias, 595
 E as fibras, reluzindo em todo o peito.
 As silvestres Deidades, Faunos, Ninfas,
 Os Sátiros Irmãos, o claro Olimpo,
 E todos os Pastores o choraram.
 Com lágrimas a terra umedeceu-se, 600
 E nas profundas veias encerrou-as:

Logo as restituiu em agoas puras,
Arrojandoas a' o ar, as quaes correndo
[44v] Por inclinadas margens a' o mar alto
Marsyas se chamaõ, Rio que na Phrygia
Jgual não tem em cristallinas ondas.

// Fabula 6ª. //

O hombro de Pelope tornado em marfim
// * //

Depois destas historias referidas
Ao seu presente mal o Povo torna,
E de Amphiam a morte, e de seus filhos
Fiel prantêa: só da May a audacia
Indignação lhe cauza. Inda assim houve
Em Pelope quem fido a Lamentasse,
Rasgando de pezar as vestiduras:
E entã foy, que se vio seu hombro esquerdo
Formado de marfim. Quando nascera,
De carne fora, como a dextra espalda;
Porem diz-se, que quando os Deozes pios
Os Lacerados membros lhe ajuntaraõ,
[45] Que decepara o Pay, achando todos,
Só faltara o tal hombro, e substituirãõ
Com outro de marfim secretamente,
E que Pelope assim ficara inteiro.

// Fabula 7ª. // e 8ª. //

// Progne, Philomela, e Tereo em aves //
// * //

Os Magnates vizinhos se ajuntaraõ
A consolar de Pelope a tristeza,
E as Cidades propinquas influiraõ
A seus Reys, que em pessoa o consolassem.

Logo as restituiu em águas puras,
Arrojando-as ao ar, as quais correndo
Por inclinadas margens ao mar alto
Mársias se chamam, Rio que na Frígia
Igual não tem em cristalinas ondas.

// Fábula 6ª. //

O ombro de Pélope tornado em marfim
// * //

Depois destas histórias referidas
Ao seu presente mal o Povo torna,
E de Anfião a morte, e de seus filhos
Fiel pranteia: só da Mãe a audácia
Indignação lhe causa. Inda assim houve
Em Pélope quem fido a lamentasse,
Rasgando de pesar as vestiduras:
E então foi, que se viu seu ombro esquerdo
Formado de marfim. Quando nascera,
De carne fora, como a destra espalda;
Porém diz-se, que quando os Deuses pios
Os lacerados membros lhe ajuntaram,
Que decepara o Pai, achando todos,
Só faltara o tal ombro, e substituíram
Com outro de marfim secretamente,
E que Pélope assim ficara inteiro.

// Fábula 7ª. // e 8ª. //

// Progne, Filomela, e Tereu em aves //
// * //

Os Magnates vizinhos se ajuntaram
A consolar de Pélope a tristeza,
E as Cidades propinquas influíram
A seus Reis, que em pessoa o consolassem.

	Foraõ pois os de Esparta, Argos, Mycene, Calydôn, que inda Diana não odiava, Orchomene fecunda em sementeiras, Corintho rica do metal precioso, Messenia fera em armas, Patra, a humilde Clèone, Pylos de Nelêo Cidade, Tresêne, que Pettêa inda não era:	
[45v]	Foraõ todos em fim das varias terras Áquem, e àllem do Isthmo de dous mares. Mas quem dissera, que tu só, Ó Athenas, Faltaste a taõ piedoza concurrencia! Ímpia guerra te obstou, barbaras hostes Aterrando por mar teus altos muros.	
	Terêo da Thracia Rey, amigo em armas De Athenas, o bloqueyo afugentando, Ganhou de vencedor o claro nome. Pandiaõ vendo o seu trono jaseguro, De Terêo ponderando as opulencias, O poder, e alto sangue, que de Marte Deduzia, lhe deo Progne sua filha. Porem não assistio Pronuba Juno, Nem festivo Hyminêo, nem faustas Graças Ao talamo nupcial: as tres do Averno Horrificas Jrmaãs he que assistiraõ, Tochas trazendo em funeral roubadas, E ellas mesmas compondo o fatal Leito. Da Camara no tecto torpe bufo	
[46]	Pouzando, foy o musico das Vodas: Com tal ave se unio Terêo, e Progne, Com tal ave pays foraõ. Por felices Ambos se deraõ; alegrouse a Thracia C'o ditoso Consorcio; aos Deoses graças Os Reys agradecidos celebraraõ, Mandandose, que fausto o dia fosse, Em que nascera de Pandiaõ a Filha,	
	Foram pois os de Esparta, Argos, Micene, Calidon, que inda Diana não odiava, Orcómene fecunda em sementeiras, Corinto rica do metal precioso, Messênia fera em armas, Patra, a humilde Cléone, Pilos de Neleu Cidade, Tresene, que Pitéia inda não era:	630
	Foram todos enfim das várias terras Aquém, e além do Istmo de dois mares. Mas quem dissera, que tu só, ó Atenas, Faltaste a tão piedosa concorrência! Ímpia guerra te obstou, bárbaras hostes Aterrando por mar teus altos muros.	635
	Tereu da Trácia Rei, amigo em armas De Atenas, o bloqueio afugentando, Ganhou de vencedor o claro nome. Pandião vendo o seu trono já seguro, De Tereu ponderando as opulências, O poder, e alto sangue, que de Marte Deduzia, lhe deu Progne sua filha. Porém não assistiu Prônuba Juno, Nem festivo Himeneu, nem faustas Graças Ao tálamo nupcial: as três do Averno Horríficas Irmãs é que assistiram, Tochas trazendo em funeral roubadas, E elas mesmas compondo o fatal leito. Da Câmara no teto torpe bufo	640
	Pousando, foi o músico das Vodas: Com tal ave se uniu Tereu, e Progne, Com tal ave pais foram. Por felices Ambos se deram; alegrou-se a Trácia C'o ditoso Consórcio; aos Deuses graças Os Reis agradecidos celebraram, Mandando-se, que fausto o dia fosse, Em que nascera de Pandião a Filha,	645
		650
		655
		660

E emq' ella Itys dera às vitas Luzes.
Que pouco alcança o home, oque he ventura!
Ja Phebo repetira cinco Outonos
De Consorcio felice, quando Progne
Entre caricias disse ao Charo Esposo:
Se ha meritos em mim, Tereo, te rogo,
Que a ver eu minha Jrmaã ou tu me Leves,
Ou que faças, comque ella me vizite,
A meu Pay segurando, que demora
Não terá no voltar. Se ver me deixas
Jrmaã tão Chara, me darás tal gosto,
Qual eu quazi teria em ver hum Nume.
[46v] Manda Logo Terêo, que promptas quilhas
Ao mar se Lancem: ja de Athenas ferra
A remo, e vela o porto. Ao Sogro busca,
E depois de reciprocos penhores
De amizade, e prazer nos braços dados:
Quando exprimã a cauza da viagem,
E os dezej os da Esposa, que a fiada
Prenda entregar em breve promettia;
Eisque apparece com pomposo adorno,
Em joyas rica, mas em formozura
Por extremo mais rica, Philomela.
Se nos trajes de Ninfa apparecera,
Por Nayade, ou por Driade a terias,
Quaes ouvimos, que as vem as Espessuras.
Abrazase Terêo, vista a Donzella,
Em Cupidinea chamma, como emseccas
Espigas, e ervas em montão dispostas
Pega subito fogo. Louco intenta
Ja sobornos, ja prodigas offertas,
Prompto a consumir nellas todo o Reino.
[47] Rouballa ate lhe Lembra, e deffendella
Com sanguinosas guerras: possuido
De amor desenfreado idea insana

E em qu'ela Ítis dera às vitais luzes.
Que pouco alcança o homem, o que é ventura!
Já Febo repetira cinco Outonos
De Consórcio felice, quando Progne 665
Entre carícias disse ao Caro Esposo:
“Se há méritos em mim, Tereu, te rogo,
Que a ver eu minha Irmã ou tu me leves,
Ou que faças, com que ela me visite,
A meu Pai segurando, que demora 670
Não terá no voltar. Se ver me deixas
Irmã tão Cara, me darás tal gosto,
Qual eu quase teria em ver um Nume”.
Manda logo Tereu, que prontas quilhas
Ao mar se lancem: já de Atenas ferra 675
A remo, e vela o porto. Ao Sogro busca,
E depois de recíprocos penhores
De amizade, e prazer nos braços dados:
Quando exprimia a causa da viagem,
E os desej os da Esposa, que a fiada 680
Prenda entregar em breve prometia;
Eis que aparece com pomposo adorno,
Em jóias rica, mas em formosura
Por extremo mais rica, Filomela.
Se nos trajes de Ninfa apparecera, 685
Por Naiade, ou por Dríade a terias,
Quais ouvimos, que as vêm as Espessuras.
Abrasa-se Tereu, vista a Donzela,
Em Cupidínea chama, como em secas
Espigas, e ervas em montão dispostas 690
Pega súbito fogo. Louco intenta
Já subornos, já pródigas ofertas,
Pronto a consumir nelas todo o Reino.
Roubá-la até lhe lembra, e defendê-la
Com sanguinosas guerras: possuído 695
De amor desenfreado idéia insana

Não lhe ocorre, à qual não se determine:
 Nem já cabe no peito a chamma occulta.
 Não soporta tardanças na partida,
 Está sempre a Lembrar de Progne o gosto,
 Que com astutos modos engrandece,
 Fazendoo Amor facundo; equando excede
 Nas instancias, protesta, qual daEsposa
 Só advoga os dezejos. Ate pranto,
 Como se lho mandara taobem Progne,
 Aos rogos acrescenta. Oh summos Deozes,
 Quanta Cegueira offusca os mortaes peitos!
 Terêo intenta hum horrido delicto,
 E crê-se, que obra só acção piedosa,
 Vindo a tirar Louvor de infame crime.
 Que diremos, a'o ver, q' Philomela
 Innocente concorre, eque abraçando
 [47v] Ao Pay, lhe roga por sua propria vida
 (Então della inimiga) que Licença
 Lhe dê de vizitar a Jrmaã amante.

.....
 Cede por fim o Pay aos rogos d'ambos,
 Philomela se alegra, e as graças rende,
 Jmaginando ser d' ambas ventura,
 O que em breve será d' ambas desgraça.
 Era de Phebo ja curta a carreira,
 E os Cavallos a curso acelerado
 O fim ja do declive hiaõ pizando.
 As regias iguarias se preparaõ,
 Enchemse mezas, em douradas taças
 Escuma Baccho: cessa a fome, e os corpos
 Se entregaõ docemente ao brando sonno.

.....
 Ao rayar da Luz nova matutina
 Triste Pandiaõ, e em Lagrimas banhado,
 A dextra dando ao Genro que partia,

Não lhe ocorre, à qual não se determine:
 Nem já cabe no peito a chama oculta.
 Não suporta tardanças na partida,
 Está sempre a lembrar de Progne o gosto, 700
 Que com astutos modos engrandece,
 Fazendo-o Amor facundo; e quando excede
 Nas instâncias, protesta, qual da Esposa
 Só advoga os desejos. Até pranto,
 Como se lho mandara também Progne, 705
 Aos rogos acrescenta. Oh sumos Deuses,
 Quanta Cegueira ofusca os mortais peitos!
 Tereu intenta um horrído delito,
 E crê-se, que obra só ação piedosa,
 Vindo a tirar louvor de infame crime. 710
 Que diremos, ao ver, que Filomela
 Innocente concorre, e que abraçando
 Ao Pai, lhe roga por sua própria vida
 (Então dela inimiga) que licença
 Lhe dê de visitar a Irmã amante. 715

.....¹³
 Cede por fim o Pai aos rogos d'ambos,
 Filomela se alegra, e as graças rende,
 Imaginando ser d'ambas ventura,
 O que em breve será d'ambas desgraça.
 Era de Febo já curta a carreira, 720
 E os Cavalos a curso acelerado
 O fim já do declive iam pisando.
 As régias iguarias se preparam,
 Enchem-se mesas, em douradas taças
 Escuma Baco: cessa a fome, e os corpos 725
 Se entregam docemente ao brando sono.

.....¹⁴
 Ao raiar da luz nova matutina
 Triste Pandião, e em lágrimas banhado,
 A destra dando ao Genro que partia,

A Chara Companheira lhe enco'menda.
 [48] Aqui ta entrego (dizlhe) porque honesta
 Cauza me obriga, e porq' o pedem ambas;
 E tu mesmo, Terêo, empenho mostras.
 Rogote, amado Genro, pelo sacro
 Laço da fé, por nossos peitos, que une
 Parentesco inviolavel, pelos Deoses,
 Que della cuides com paterno affecto,
 E que Logo me envies este alivio
 De meus cançados annos; vê que Longa
 Ha de ser para mim toda a tardança.
 E tu, Querida, quanto mais depressa,
 Cuida em voltar, se tens piedoso peito;
 (Bem basta, atua Jrmaã ter de mim Longe:)
 E a'o mesmo tempo, que mandava, os olhos
 A cada vos com Lagrimas pediaõ.
 De ambos aperta as dextras em penhores
 De fé pura, e Levandoas aseu peito,
 Diz lhes, que a Filha em nome seu saudem,
 E o Neto abracem. Ja partindo, apenas
 [48v] O derradeiro adeos proferir pôde,
 Embargandolhe as vozes mil soluços,
 Taobem nascidos de hum temor ignoto,
 Com que a mente presaga o horrorizava.
 Apenas embarcada Philomela,
 O pintado baixel se faz ao Largo,
 E de remos forçado á terra foge.
 Brada Logo o Traidor = tenho vencido;
 Ostenta seu prazer, e nunca os olhos
 Da preza aparta: Qual roaz de Jove
 Ave altaneira espreita a Lebre imbelle
 Com curvas unhas observando o pouzo,
 E está jaja no ponto de empolgalla,
 Tendo por certo o segurar a preza.
 Aporta o Lenho em fim ás notas prayas,

A Cara Companheira lhe encomenda. 730
 “Aqui ta entrego (diz-lhe) porque honesta
 Causa me obriga, e porqu' o pedem ambas;
 E tu mesmo, Tereu, empenho mostras.
 Rogo-te, amado Genro, pelo sacro
 Laço da fé, por nossos peitos, que une 735
 Parentesco inviolável, pelos Deuses,
 Que dela cuides com paterno afeto,
 E que logo me envies este alívio
 De meus cansados anos; vê que longa
 Há de ser para mim toda a tardança. 740
 E tu, Querida, quanto mais depressa,
 Cuida em voltar, se tens piedoso peito;
 (Bem basta, a tua Irmã ter de mim longe):
 E ao mesmo tempo, que mandava, os olhos
 A cada voz com lágrimas pediam. 745
 De ambos aperta as destrs em penhores
 De fé pura, e levando-as a seu peito,
 Diz-lhes, que a Filha em nome seu saúdem,
 E o Neto abracem. Já partindo, apenas
 O derradeiro adeus proferir pode, 750
 Embargando-lhe as vozes mil soluços,
 Também nascidos de um temor ignoto,
 Com que a mente pressaga o horrorizava.
 Apenas embarcada Filomela,
 O pintado baixel se faz ao largo, 755
 E de remos forçado à terra foge.
 Brada logo o Traidor “Tenho vencido”;
 Ostenta seu prazer, e nunca os olhos
 Da presa aparta: Qual roaz de Jove
 Ave altaneira espreita a lebre imbele 760
 Com curvas unhas observando o pouso,
 E está já já no ponto de empolgá-la,
 Tendo por certo o segurar a presa.
 Aporta o lenho enfim às notas praias,

Dezembarca Terêo, e a Regia Virgem
 Leva para hum palacio ~~xxx~~ <assaz> secreto,
 Em densas espessuras escondido.
 Alli a encerra: Ella com susto extremo
 Tremula ja, temendo acção violenta,
 [49] Pergunta pela Jrmaã, banhada em pranto,
 E a reposta que dá o Fraudulento,
 He declarar-se vil traidor, e assalta
 O virgineo pudor. Em vão clamores
 Dá Philomela em solitarios ermos:
 Pelo Pay, pela Jrmaã mil vezes brada,
 Mil vezes pelos Deoses, mas sem fruto.
 Espavorida treme, qual ovelha,
 Que de Lobo voraz sendo ferida,
 Não se dá por segura, inda que Livre
 Se veja das carnívoras queixadas:
 Ou como pomba, que em seu sangue tinta
 Jnda receya as rapinantes unhas.
 Tornando a si do Languido desmayo,
 Os cabellos, as vestes espedaça,
 Fere o peito com golpes repetidos,
 E em Lagrimas desfeita, Levantando
 As mãos ao Ceo, nestes queixumes rompe.
 Ah Barbaro, ah Malvado, ah Temerario!
 Nem de meu Pay os rogos te moveraõ,
 [49v] De hum taõ piedoso pranto acompanhados,
 Nem o decoro, que hũa Jrmaã merece,
 Nem do talamo a fê? Tudo ultrajaste.

 Porque não me roubaste antes avida?
 Morreria innocente: E porq' agora
 Não ma tiras a' o menos, bemq' tarde?
 Ah que os Deoses (se acazo indaha Deidades)
 Ah que eu mesma (se em mim inda honra resta)
 Todos ultraje tanto vingaremos;

Desembarca Tereu, e a Régia Virgem 765
 Leva para um palácio assaz secreto,
 Em densas espessuras escondido.
 Ali a encerra: Ela com susto extremo
 Trêmula já, temendo ação violenta,
 Pergunta pela Irmã, banhada em pranto, 770
 E a reposta que dá o Fraudulento,
 É declarar-se vil traidor, e assalta
 O virgíneo pudor. Em vão clamores
 Dá Filomela em solitários ermos:
 Pelo Pai, pela irmã mil vezes brada, 775
 Mil vezes pelos Deuses, mas sem fruto.
 Espavorida treme, qual ovelha,
 Que de lobo voraz sendo ferida,
 Não se dá por segura, inda que livre
 Se veja das carnívoras queixadas: 780
 Ou como pomba, que em seu sangue tinta
 Inda receia as rapinantes unhas.
 Tornando a si do lânguido desmaio,
 Os cabelos, as vestes espedaça,
 Fere o peito com golpes repetidos, 785
 E em lágrimas desfeita, levantando
 As mãos ao Céu, nestes queixumes rompe.
 “Ah Bárbaro, ah Malvado, ah Temerário!
 Nem de meu Pai os rogos te moveram,
 De um tão piedoso pranto acompanhados, 790
 Nem o decoro, que uma Irmã merece,
 Nem do tálamo a fé? Tudo ultrajaste.
¹⁵
 Por que não me roubaste antes a vida?
 Morreria inocente: E por qu' agora
 Não ma tiras ao menos, bem que tarde? 795
 Ah que os Deuses (se acaso inda há Deidades)
 Ah que eu mesma (se em mim inda honra resta)
 Todos ultraje tanto vingaremos;

Tempo virá, que a atroz perfidia pagues.

.....
Inda que este dezerto me clauzure,
Estes troncos farey, estes penedos
Sabedores de hum cazo taõ nefando.
O Ceo <me> ouça, e se nelle acazo ha Nume,
Atenda a meus queixumes. O Tiranno
Jrado, e a hum mesmo tempo receoso
Das voses da furioza Philomela,
De ambos estes affectos combatido
[50] Desembainha a espada; nas madeixas
Agarralhe cruel, prendelhe os braços,
Dobrandolhos nas costas: resoluta
A maniatada o Collo lhe offerece,
Esperanças de morte concebendo.
Mas o Atros só na Lingua lhe dá còrte,
Forçada com tenaz entre mil gritos
Chamando pelo Pay em furia acceza.
Na terra caihe, e tremula murmura
Sons balbucientes, que a raiz da Lingua
Articular podia. Semelhante
Á mutilada cauda de Serpente,
Palpita, salta, e como que procura
O seu Lugar a Lingua moribunda.

.....
Assim ouza com taes atrocidades
Voltar o Impio a Progne, a qual ao vello,
Pela Jrmaã lhe pergunta: Elle gemendo
A aviza de ser morta, e com doloso
Pranto crível lhe fez o cazo infausto.

[50v] As vestes refulgentes de ouro fino
Despe a afflicta Rainha, o corpo enluta,
Alça sepulcro vaõ, applaca os Manes
Da Jrmaã com falsos funeraes enterros,
E com acerba dor choralhe a morte,

Tempo virá, que a atroz perfidia pagues.

.....¹⁶
Inda que este deserto me clausure, 800
Estes troncos farei, estes penedos
Sabedores de um caso tão nefando.
O Céu me ouça, e se nele acaso há Nume,
Atenda a meus queixumes.” O Tirano
Irado, e a um mesmo tempo receoso 805
Das vozes da furiosa Filomela,
De ambos estes afetos combatido
Desembainha a espada; nas madeixas
Agarra-lhe cruel, prende-lhe os braços,
Dobrando-lhos nas costas: resoluta 810
A maniatada o colo lhe oferece,
Esperanças de morte concebendo.
Mas o Atroz só na língua lhe dá corte,
Forçada com tenaz entre mil gritos
Chamando pelo Pai em fúria acesa. 815
Na terra cai, e trêmula murmura
Sons balbucientes, que a raiz da língua
Articular podia. Semelhante
À mutilada cauda de Serpente,
Palpita, salta, e como que procura 820
O seu lugar a língua moribunda.

.....¹⁷
Assim ousa com tais atrocidades
Voltar o Ímpio a Progne, a qual ao vê-lo,
Pela Irmã lhe pergunta: Ele gemendo
A avisa de ser morta, e com doloso 825
Pranto crível lhe fez o caso infausto.
As vestes refulgentes de ouro fino
Despe a aflita Rainha, o corpo enluta,
Alça sepulcro vão, aplaca os Manes
Da Irmã com falsos funerais enterros,¹⁸ 830
E com acerba dor chora-lhe a morte,

Mais devendo chorarlhe a infeliz vida.	Mais devendo chorar-lhe a infeliz vida.	
Ia Phebo as dose Cazas discorrera,	Já Febo as doze Casas discorrera,	
E que fez neste espaço Philomela:	E que fez neste espaço Filomela:	
Como a prizaõ a fuga lhe impedia,	Como a prisão a fuga lhe impedia,	835
E eraõ os muros della altos rochedos;	E eram os muros dela altos rochedos;	
Pois que mudez as vozes embargava,	Pois que mudez as vozes embargava,	
Valeose a dor do engenho; que aos desastres	Valeu-se a dor do engenho; que aos desastres	
Astucia acode. Exprimir quer seu duro	Astúcia acode. Exprimir quer seu duro	
Extremo mal; arma tear, e tece	Extremo mal; arma tear, e tece	840
Sobre urdidura branca em subtiz fios	Sobre urdidura branca em subtis fios	
Purpureas Letras, que o sucesso escrevem.	Purpúreas letras, que o sucesso escrevem.	
Complecta a Obra, a fido Guarda a entrega,	Completa a Obra, a fido Guarda a entrega,	
Por acenos rogandolhe, que a Leve	Por acenos rogando-lhe, que a leve	
Em segredo á Rainha. Obedecida	Em segredo à Rainha. Obedecida	845
[51] Foy, sem saber o servo oqueentregava.	Foi, sem saber o servo o que entregava.	
A têa desenvolve a ignara Progne,	A teia desenvolve a ignara Progne,	
E Lê da Jrmaã o cazo Lastimoso:	E lê da Irmã o caso lastimoso:	
Esconde a dor no peito; (maravilha	Esconde a dor no peito; (maravilha	
Foy podello fazer) a mesma pena	Foi podê-lo fazer) a mesma pena	850
Lhe reprime o fallar, e à Lingua anciosa	Lhe reprime o falar, e à língua ansiosa	
Silencio impoem, por lhe faltarem voses	Silêncio impõe, por lhe faltarem vozes	
Jguaes à ira. Naõ se ocupa em pranto,	Iguais à ira. Não se ocupa em pranto,	
Ocupase em vingança; e para vella	Ocupa-se em vingança; e para vê-la	
Medita, confundindo o justo, e injusto,	Medita, confundindo o justo, e injusto,	855
Com jucundo prazer toda abstrahida	Com jucundo prazer toda abstraída	
Na vingadora imagem do castigo.	Na vingadora imagem do castigo.	
Era chegado o tempo, emq' de Baccho	Era chegado o tempo, em que de Baco	
As Orgyas triennaes ja convidavaõ	As Orgias trienais já convidavam	
As Matronas da Thracia. Como a noute	As Matronas da Trácia. Como a noite	860
Era quem ataes Festas presidia,	Era quem a tais Festas presidia,	
E ja no monte Rhodope soavaõ	E já no monte Ródope soavam	
Musicas estrondosas, do Palacio	Músicas estrondosas, do Palácio	
Sahio de noute Progne, e do Festejo	Saiu de noite Progne, e do Festejo	
[51v] Ao rito accomodouse: Leve Thyrsos	Ao rito acomodou-se: leve Tirso	865
Ao hombro pos, cingio de vide a fronte,	Ao ombro pôs, cingiu de vide a fronte,	

<p>Cobrio o esquerdo Lado de pendente Pelle de cervo; e assim acompanhada De Longa turba de Bacchantes Servas Discorreio furibunda pelas selvas Fingindose de Baccho estar possuida. Assim chega aos esbóxxx Secretos Aposentos, Que encerravaõ a Jrmaã: <u>Evohe</u> grita, Respondem voses mil; arromba as portas, Solta a misera preza pavoroza, E a Caza a traz consigo. Philomela Assim que poz os pez no Paço impio, De horror se incheo seu pallido semblante: Progne a Levou a Camara Secreta, E Lá só descobrindose, tirando A Crôa Bacchanal, lhe deo amplexos. Não se atreve a Infeliz, preza de pejo, Os olhos Levantar; em terra os fixa, Jurar querendo pelos justos Deoses, [52] Que em testemunhas chama, a atos violencia, As mãos erguendo ao Ceo, em vez de voses. Arde em colera Progne, e reprimendo As Lagrimas da Jrmaã, lhe diz: de pranto Este o tempo não he, mas de vingança: A todo o mal estou determinada; Ou hey de dar ao fogo este Palacio, E arrojao ao Traidor nas vivas chammas; Ou com punhal feroz a Lingua, os Olhos.... Lhe arrancarey eu mesma; ou com mil golpes Áquell' Alma nefanda abrirey portas. A qualquer acção destas estou prompta, Porem inda na escolha estou perplexa. Assim dizendo, eis que ella acazo avista Itys seu filho, e Logo determina O modo da vingança. Atravessados Olhos lhe Lança, e diz: ah que es por certo</p>	<p>Cobriu o esquerdo lado de pendente Pele de cervo; e assim acompanhada De longa turba de Bacantes servas Discorreu furibunda pelas selvas Fingindo-se de Baco estar possuída. Assim chega aos Secretos Aposentos, Que encerravam a Irmã: "<u>Evoé</u>" grita, Respondem vozes mil; arromba as portas, Solta a mísera presa pavorosa, E a Casa a traz consigo. Filomela Assim que pôs os pés no Paço impio, De horror se encheu seu pálido semblante: Progne a levou a Câmara Secreta, E lá só descobrindo-se, tirando A C'roa Bacanal, lhe deu amplexos. Não se atreve a Infeliz, presa de pejo, Os olhos levantar; em terra os fixa, Jurar querendo pelos justos Deuses, Que em testemunhas chama, a atroz violência, As mãos erguendo ao Céu, em vez de vozes. Arde em cólera Progne, e repreendendo As lágrimas da Irmã, lhe diz: "De pranto Este o tempo não é, mas de vingança: A todo o mal estou determinada; Ou hei de dar ao fogo este Palácio, E arrojao ao Traidor nas vivas chammas; Ou com punhal feroz a língua, os Olhos...."¹⁹ Lhe arrancarei eu mesma; ou com mil golpes Àquel' Alma nefanda abrirei portas. A qualquer ação destas estou pronta, Porém inda na escolha estou perplexa". Assim dizendo, eis que ela acaso avista Ítis seu filho, e logo determina O modo da vingança. Atravessados Olhos lhe lança, e diz: "Ah que és por certo</p>
	870
	875
	880
	885
	890
	895
	900

Semelhante ateu Pay: Callase, e traça
A mais horrida acção. Chegase o filho,
Sauda a May, Lançalhe os ternos braços,
[52v] E a beja com pueriz doces caricias.
Enternecese Progne, afrouxa a ira,
E forçados os olhos se humedecem.
Mas reflectindo Logo, emque excessiva
A materna ternura se mostrara,
Do filho a vista aparta, e a poem na triste
Misera Jrmaã: reflecte hum pouco, observa
De ambos as fronte, e furiosa rompe:
Ay! porque hey de moverme a taes carinhos
De hum filho de Terêo, e não moverme
Á muda Lingua dehũa Jrmaã violada?
Se elle me chama may, porq' não ouço
Ella chamarme Jrmaã? Tu degeneras
Ó Filha de Pandiam, se bem não pezas
O Marido que tens: he iniquidade
Ter delle compaixão. Nomesmo ponto
Pega do filho, como tigre agarra
Da cerva a tenra cria, e a Leva ao mato.
Chegada apenas ahum ramoto⁵ sitio
Secreto no mais alto do Palacio,
[53] De ferro armada a cega Progne a Jtys,
Que Levantava afflictos os tenros braços,
E dava gritos mil, o peito fere,
Quando elle, Ó May, Ó Chara May, bradava.
Porem ella feros da acção os olhos
Nem a' o menos retira. Unico golpe
Para morrer bastava ao Innocente,
Com tudo Philomela lhe separa
A cabeça do Collo, e ambas reduzem
A pedaços os membros, que conservaõ
Jnda reliquias de alma. Parte delles
A cozer Lanção em ferventes vazos,

Semelhante a teu Pai”: Cala-se, e traça
A mais horrída ação. Chega-se o filho,
Saúda a Mãe, lança-lhe os ternos braços,
E a beija com pueris doces carícias. 905
Enternece-se Progne, afrouxa a ira,
E forçados os olhos se umedecem.
Mas refletindo logo, em que excessiva
A materna ternura se mostrara,
Do filho a vista aparta, e a põe na triste 910
Mísera Irmã: reflete um pouco, observa
De ambos as fronte, e furiosa rompe:
“Ai! por que hei de mover-me a tais carinhos
De um filho de Tereu, e não mover-me
À muda língua de uma Irmã violada? 915
Se ele me chama mãe, por que não ouço
Ela chamar-me Irmã? Tu degeneras
Ó Filha de Pandião, se bem não pesas
O Marido que tens: é iniquidade
Ter dele compaixão”. No mesmo ponto 920
Pega do filho, como tigre agarra
Da cerva a tenra cria, e a leva ao mato.
Chegada apenas a um remoto sítio
Secreto no mais alto do Palácio,
De ferro armada a cega Progne a Ítis, 925
Que levantava aflito os tenros braços,
E dava gritos mil, o peito fere,
Quando ele, “Ó Mãe, ó Cara Mãe, bradava”.
Porém ela feroz da ação os olhos
Nem ao menos retira. Único golpe 930
Para morrer bastava ao Inocente,
Contudo Filomela lhe separa
A cabeça do colo, e ambas reduzem
A pedaços os membros, que conservam
Inda relíquias de alma. Parte deles 935
A cozer lançam em ferventes vasos,

Parte em ferro atravessaõ, fogo applicaõ, E assaõ, tudo manando vivo sangue, E crepitando á chamma introduzida.	Parte em ferro atravessam, fogo aplicam, E assam, tudo manando vivo sangue, E crepitando à chama introduzida.	
Ao ignaro Tereo a atroz vianda	Ao ignaro Tereu a atroz vianda	940
Progne apprezenta xx mezas, e fingindo Ser costume em Athenas nas Bacchantes Festas comerem sòs marido, e esposa, Não admitte nem hospedes, nem servos.	Progne apresenta em mesas, e fingindo Ser costume em Atenas nas Bacantes Festas comerem sós marido, e esposa, Não admite nem hóspedes, nem servos.	
[53v] O Rey se assenta em alto solio, antigo Trono de seus Avòs; come, e em seu ventre Lança as proprias entranhas: taõ insciente O Impio estava, que a Itys buscar manda, Para fazer a meza mais gostosa. O seu cruel prazer Progne inhumana Dissimular não quer, antes dezeja Ser ella quem o avize: esse que buscas Em ti mesmo ja tens (diz resoluta) Olha elle para hũa, e outra parte, Buscando ao filho; novamente o busca, E pelo nome o chama. Então furiosa Philomela, espargidos os cabellos, E <Com> truculento aspeito, acode às voses, E de Itys a cabeça ensanguentada Lhe arroja à fronte: nunca sentio tanto Sanhuda, como entaõ, da Lingua a perda, Para mostrar com vozes o seu gozo. Pasma o Rey, arremeça á terra a meza, Levanta alto clamor; do Estygio Valle	O Rei se assenta em alto sólio, antigo Trono de seus Avós; come, e em seu ventre Lança as próprias entranhas: tão insciente O Ímpio estava, que a Ítis buscar manda, Para fazer a mesa mais gostosa. O seu cruel prazer Progne inumana Dissimular não quer, antes deseja Ser ela quem o avise: “Esse que buscas Em ti mesmo já tens” (diz resoluta) Olha ele para uma, e outra parte, Buscando ao filho; novamente o busca, E pelo nome o chama. Então furiosa Filomela, espargidos os cabelos, Com truculento aspecto, acode às vozes, E de Ítis a cabeça ensangüentada Lhe arroja à fronte: nunca sentiu tanto Sanhuda, como então, da língua a perda, Para mostrar com vozes o seu gozo. Pasma o rei, arremessa à terra a mesa, Levanta alto clamor; do Estígio Vale	945
[54] As Jrmans Serpentiíferas invoca, E forças faz para arrojjar do ventre A horrífica comida, abrindo as fauces. Pranto o suffoca, e chamase Sepulcro Nefando de seu filho. Alento toma, E as filhas de Pandiam com dextra armada Enveste furibundo: porem ellas	As Irmãs Serpentiíferas invoca, E forças faz para arrojjar do ventre A horrífica comida, abrindo as fauces. Pranto o sufoca, e chama-se Sepulcro Nefando de seu filho. Alento toma, E as filhas de Pandião com destra armada Investe furibundo: porém elas	950 955 960 965 970

Subito azas soltando, ao ar se elevaõ.
 Hũa bosques procura, outra altos tectos,
 E ambas inda no peito trazem vivos
 Sinaes da crueldade; ambas nas pennas
 Ostentaõ cor, que a sangue se assemelha.
 Terêo afflicto, e de vingança ancioso
 Ave taobem se vê, no alto da fronte
 Roxa crista sentindo, e Longo bico
 Á cuspide de Lança semelhante:
 Mostra assim nelle, e no morriaõ cristado
 De alada Popa armigera figura.
 Hum Cazo taõ funesto a Pandiam manda
 Antes de tempo, bemque em Larga idade,
 [54v] Do Tartaro habitar as tristes sombras.

// Fabula 9ª. //

Zetes, e Calais parte convertidos⁶ em aves.

// * //

Succedeolhe Erecthêo no Regio Sceptro,
 Illustre filho, em quem se duvidava,
 Se era em justiça, ou se nas fortes armas
 Mais celebre, e prestante. Pay se via
 De quatro filhos, e outras tantas filhas,
 Duas das quaes belleza igual mostravaõ.
 Tu, Procris, hũa dellas, venturoso
 Á Cephalo fizeste, Eolia Prole,
 Em felice hyminêo: tu, Orithÿa
 Foste de Boreas amoroso objecto.
 Vendose o amante Deos por Longo tempo
 Privado do Consorcio, aque anhellava,
 (Porque o ser elle Thracio, e viva ainda
 De Terêo a memoria assaz obstava
 [55] A seu dezejo amante:) brando roga,
 Não querendo valer-se de violencias:

Súbito asas soltando, ao ar se elevam.
 Uma bosques procura, outra altos tetos,
 E ambas inda no peito trazem vivos
 Sinais da crueldade; ambas nas penas 975
 Ostentam cor, que a sangue se assemelha.
 Tereu aflito, e de vingança ansioso
 Ave também se vê, no alto da fronte
 Roxa crista sentindo, e longo bico
 À cúspide de lança semelhante: 980
 Mostra assim nele, e no morrião cristado
 De alada Popa armígera figura.
 Um Caso tão funesto a Pandião manda
 Antes de tempo, bem que em larga idade,
 Do Tártaro habitar as tristes sombras. 985

// Fábula 9ª. //

Zetes, e Cálais parte convertidos em aves.

// * //

Sucedeu-lhe Erecteu no Régio Cetro,
 Ilustre filho, em quem se duvidava,
 Se era em justiça, ou se nas fortes armas
 Mais célebre, e prestante. Pai se via
 De quatro filhos, e outras tantas filhas, 990
 Duas das quais beleza igual mostravam.
 Tu, Prócris, uma delas, venturoso
 A Céfalo fizeste, Eólia Prole,
 Em felice himeneu: tu, Oritia
 Foste de Bóreas amoroso objeto. 995
 Vendo-se o amante Deus por longo tempo
 Privado do Consórcio, a que anelava
 (Porque o ser ele Trácio, e viva ainda
 De Tereu a memória assaz obstava
 A seu desejo amante): brando roga, 1000
 Não querendo valer-se de violências:

Porem vendo baldados os extremos, Às iras dá Lugar enfurecido, (Affecto dominante neste Vento), E rompe assim: não sem razão me ultrajaõ: E porque Larguey eu da maõ as armas, Que me saõ naturaes, iras, violencias, Estragos, crueldades, ameaças? De rogos porq' uzey? couza indecente, Sendome innatos impetos xxxxxx <furiosos>, Comque nuvens expulso, açouto mares, Prostro altos Robles, endureço neves, E a terra opprimo com crueis saraivas. Eu, que quando no aereo immenso espaço, (Que he o meu proprio Campo de batalha) Encontro a meus Jrmaos, Luto taõ forte, Q' c'os impetos mutuos ares troaõ, E fogo arrojaõ abrazadas nuvens!	Porém vendo baldados os extremos, Às iras dá lugar enfurecido (Afeto dominante neste Vento), E rompe assim: “Não sem razão me ultrajam: E por que larguei eu da mão as armas, Que me são naturais, iras, violências, Estragos, crueldades, ameaças? De rogos por qu'usei? coisa indecente, Sendo-me inatos ímpetos furiosos, Com que nuvens expulso, açoito mares, Prostro altos Robles, endureço neves, E a terra oprimo com cruéis saraivas. Eu, que quando no aéreo imenso espaço (Que é o meu próprio Campo de batalha) Encontro a meus Irmãos, luto tão forte, Que c'os ímpetos mútuos ares troam, E fogo arrojam abrasadas nuvens!
[55v] Eu que faço tremer Mortaes, e Manes, Quando nas fundas grutas pondo o dorso Sacudo a terra, que anhellante geme! Com armas taes he que eu pedir devia Ser Genro de Erecthêo: elle rogado Jamais devera ser, mas constrangido. Nestas dizendo, ou n' outras mais acerbas Voses, a irada dor desabafando, Sacode as azas, cujo moto horrendo A terra agita, os mares encapella; Arrastra o pulveroso Longo manto Pelos mais altos cumes, e o chaõ varre. Envolto em negra nuvem busca a Esposa, E nas azas a abraça em susto absorta: Voa com ella, e na veloz carreira Amor accende com mais força a chamma; Nem cessa o Roubador no aereo curso, Em quanto não se vê no patrio Reino.	Eu que faço tremer Mortais, e Manes, Quando nas fundas grutas pondo o dorso Sacudo a terra, que anelante geme! Com armas tais é que eu pedir devia Ser Genro de Erecteu: ele rogado Jamais devera ser, mas constrangido”. Nestas dizendo, ou n' outras mais acerbas Vozes, a irada dor desabafando, Sacode as asas, cujo moto horrendo A terra agita, os mares encapela; Arrastra o pulveroso longo manto Pelos mais altos cumes, e o chão varre. Envolto em negra nuvem busca a Esposa, E nas asas a abraça em susto absorta: Voa com ela, e na veloz carreira Amor acende com mais força a chama; Nem cessa o Roubador no aéreo curso, Enquanto não se vê no pátrio Reino.

[56] A cecropia Consorte ja Rainha
 Da gelada Regiaõ dous Gemeos filhos
 Às Luzes deo, que ambos da May retratos
 Seriaõ, se do Pay as Leves azas
 Naõ tivessem taobem: mas corre fama,
 Que alados naõ nasceraõ; sò tiveraõ
 Zetes, e Calais pennas improvizas,
 Quando taobem suas faces se emplumaraõ
 Na idade juvenil. Nella estes Moços
 Se embarcaraõ c'os Mynios no primeiro
 Baixel, que vio Neptuno para a empreza
 DaConquista da Laã fecunda de ouro.

// X //

A cecrópia Consorte já Rainha
 Da gelada Região dois Gêmeos filhos
 Às luzes deu, que ambos da Mãe retratos
 Seriam, se do Pai as leves asas 1040
 Não tivessem também: mas corre fama,
 Que alados não nasceram; só tiveram
 Zetes, e Cálais penas improvisas,
 Quando também suas faces se emplumaram
 Na idade juvenil. Nela estes Moços 1045
 Se embarcaram c'os Mínios no primeiro
 Baixel, que viu Netuno para a empresa
 Da Conquista da lã fecunda de ouro.

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: dom¹ generoso².

² No original: 2 Em figuras subtiz, em vivas cores,
 1 Expressados nos angulos do panno.

³ Na cópia: manejo.

⁴ Falta vírgula entre 'Deidades Faunos', acrescentada na cópia.

⁵ Na cópia: remoto.

⁶ No original: convertidos² parte¹.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁷ *mesma*: não atualizamos para 'mesmas' pois aumentaria uma sílaba.

⁸ *formidável*: temível, amedrontador, do latim 'formidabilis'.

⁹ *Enipe*: ou Enipeu, rio da Tessália (em Virgílio), ou rio da Macedônia (Tito Lívio).

¹⁰ *à desfilada*: em disparada, velozmente.

¹¹ *palestra*: uma das dez partes de que se compunham os ginásios, apropriada para exercitar a luta.

¹² *comua*: feminino de comum.

¹³ Omissão: v.478-82.

¹⁴ Omissão: v.490-3.

¹⁵ Omissão: v. 537-8.

¹⁶ Omissão: v.544-6.

¹⁷ Omissão: v.561-2.

¹⁸ *funerais*: adj., fúnebres.

¹⁹ Omissão: v.616-7.

[56v]

// Livro 7º. //

// Fabula 1ª. //

// Dentes de hum Dragaõ mudados em homens //

// * //

Os audaces Thessalios ja cortavaõ
C' o baixel Pagasêo intactas ondas:
Ja Phinëo tinhaõ visto, desgraçado
Rey, que allem de decrepita velhice,
De cegueira soffria o mal funesto:
E ja de Boreas os famosos Gemeos
Expulso tinhaõ do infelice Velho
As esquallidas Aves, torpes Virgens:
Quando emfim superados mil perigos,
Jazaõ, illustre Chefe de tal Gente,
Ferrou as Ondas do Limoso Phase.

Os Celebres Herões ao Rey vizitaõ,
E lhe pedem de Phryxo o rico Vêlo:

[57] Étas lho acorda, mas com Ley, custosas
De passarem primeiro por mil riscos.

Eis que a Filha do Rey a Jazaõ vendo,
Nas entranhas concebe hum vivo fogo:
Longo tempo forceja em apagalho,
Mas a razaõ sem fruto trabalhando,
Em vão repugnas, misera Medea,
(Disse consigo) em ti ha hum Deos, que teobsta,
Seja qual for: ou isto amar se chama,
Ou certamente he couza semelhante.
Porqual razaõ tão duras me parecem,
(E na verdade o saõ) as Leys prescriptas

// Livro 7º. //

// Fábula 1ª. //

// Dentes de um Dragão mudados em homens //

// * //

Os audaces Tessálíos já cortavam
C'o baixel Pagaseu intactas ondas:
Já Fineu tinham visto, desgraçado
Rei, que além de decrépita velhice,
De cegueira sofria o mal funesto:
E já de Bóreas os famosos Gêmeos
Expulso tinham do infelice Velho
As esquálidas Aves, torpes Virgens:
Quando enfim superados mil perigos,
Jasão, ilustre Chefe de tal Gente,
Ferrou as Ondas do limoso Fase.

Os Célebres Heróis ao Rei visitam,
E lhe pedem de Frixo o rico Velo:

Étas lho acorda, mas com lei, custosas
De passarem primeiro por mil riscos.

Eis que a Filha do Rei a Jasão vendo,
Nas entranhas concebe um vivo fogo:

Longo tempo forceja em apagá-lo,
Mas a razão sem fruto trabalhando,
“Em vão repugnas, mísera Medéia
(Disse consigo), em ti há um Deus, que te obsta,
Seja qual for: ou isto amar se chama,
Ou certamente é coisa semelhante.
Por qual razão tão duras me parecem
(E na verdade o são) as leis prescritas

05

10

15

20

25

	<p>Por meu Pay ao Heroico Mancebo, Que ha pouco vi? Porque receyo, que elle Perca a vida na empreza? E que motivo Ha para tanto susto? Apaga, Ó Louca, No peito virginal a chamma ateadada, Se poder. Ay demim! se eu tal podera, Seria mais feliz: porem violenta</p>	
[57v]	<p>Força ignota me atrahe: amor me inspira Couza, que a mente Logo me dissuade, E outra propoem: o que he melhor percebo, Approvolhe a bondade, porem sigo Depois o que he peyor. Ah insensata! Hũa Regia Donzella assim dezeja O consorcio de hum Hospede? assim nescia De hum Forasteiro aspira ás sacras Vodas, E peregrina ser em Mundo estranho? Falta no teu Paiz quem te mereça? Assim he, que està só nas maõs dos Deoses O viver, ou morrer o Heroe naEmpreza; Mas viva sempre, que este bom dezejo, Semque o inspire amor, he permittido. E que mal fez Jasaõ? A quem /se humana For, e não fera) seus juveniz annos, Seu sangue, seu valor mover naõ devem? E se taes circunstancias lhe faltassem, Naõ sobrava a da sua gentileza?</p>	<p>30</p>
	<p>Força ignota me atrai: amor me inspira Coisa, que a mente logo me dissuade, E outra propõe: o que é melhor percebo, Aprovo-lhe a bondade, porém sigo Depois o que é pior. Ah insensata! Uma Régia Donzela assim deseja O consórcio de um Hóspede? assim néscia De um Forasteiro aspira às sacras Vodas, E peregrina ser em Mundo estranho? Falta no teu País quem te mereça? Assim é, que está só nas mãos dos Deuses O viver, ou morrer o Herói na Empresa; Mas viva sempre, que este bom desejo, Sem que o inspire amor, é permitido. E que mal fez Jasão? A quem (se humana For, e não fera) seus juvenis anos, Seu sangue, seu valor mover não devem? E se tais circunstâncias lhe faltassem, Não sobrava a da sua gentileza?</p>	<p>35</p>
	<p>Para mim sobra. Mas se eu não lhe acudo, Abrazado serà de huns novos touros, Que mil chammas respiraõ; terá guerra Com hostes, que da Terra seraõ filhos, E do Dragaõ faminto será preza. Se eu a tanto o expuser, de cruel tigre</p>	<p>40</p>
	<p>Para mim sobra. Mas se eu não lhe acudo, Abrasado será de uns novos touros, Que mil chamas respiram; terá guerra Com hostes, que da Terra serão filhos, E do dragão faminto será presa. Se eu a tanto o expuser, de cruel tigre</p>	<p>45</p>
		<p>50</p>
		<p>55</p>

Peito terey, de pedrenal, ou ferro
Direy, que entranhas tenho. Só faltava,
Para mostrar extrema tirannia,
Ate vello morrer, e da sua morte
Meus olhos fazer reos: os igneos touros
Só me faltava estimular contr' elle,
E o Dragaõ vigilante, e a Gente armada,
Que a terra arrojara. Ah vos Deidades,
Sede lhe favoraveis: mas taes rogos
Porque faço, se em mim tenho o salvallo?
Porem que digo? á minha Patria, e Reino
Traidora em fim serey, para dar vida
A não sey que Estrangeiro, o qual ovante
[58v] Navegará sem mim, e hirá ser d' outra
Opulento Marido á minha custa?
E eu Medea illudida à digna pena
Exposta ficarey, e abandonada?
Ah que se elle he capaz de tal vileza,
Morra o Ingrato: Porem seu nobre aspecto,
Seu valor generoso, e galhardia
Não me deixaõ temer tal fraudulencia,
Nem tanto esquecimento em <a> meus favores.
Quanto mais; que penhor de fé sincera
Primeiro me ha de dar, e testemunhas
Farey, que da promessa os Deoses sejaõ.
O que seguro tens, porq' o receyas
Meu coração? Resolvete, etardanças
Deixa por hũa vez: Jasaõ soccorre.
Elle vendo que tudo a ti só deve,
A si te prenderá com Laço estreito
De solenne hyminêo, e alegre a turba
Das Gregas mays te chamará comhonra

Peito terei, de pedrenal, ou ferro
Direi, que entranhas tenho. Só faltava,
Para mostrar extrema tirania, 60
Até vê-lo morrer, e da sua morte
Meus olhos fazer réus: os ígneos touros
Só me faltava estimular contr' ele,
E o Dragão vigilante, e a Gente armada,
Que a terra arrojará. Ah vós Deidades, 65
Sede-lhe favoráveis: mas tais rogos
Por que faço, se em mim tenho o salvá-lo?
Porém que digo? à minha Pátria, e Reino
Traidora enfim serei, para dar vida
A não sei que Estrangeiro, o qual ovante 70
Navegará sem mim, e irá ser d' outra
Opulento Marido à minha custa?
E eu Medéia iludida à digna pena
Exposta ficarei, e abandonada?
Ah que se ele é capaz de tal vileza, 75
Morra o Ingrato: Porém seu nobre aspecto,
Seu valor generoso, e galhardia
Não me deixam temer tal fraudulência,
Nem tanto esquecimento a meus favores.
Quanto mais; que penhor de fé sincera 80
Primeiro me há de dar, e testemunhas
Farei, que da promessa os Deuses sejam.
O que seguro tens, por qu' o receias
Meu coração? Resolve-te, e tardanças
Deixa por uma vez: Jasão socorre. 85
Ele vendo que tudo a ti só deve,
A si te prenderá com laço estreito
De solene himeneu, e alegre a turba
Das Gregas mais te chamará com honra

[59]	De hum tão famoso Heròe aSalvadora. Mas assim resoluta, pelos ventos Levada deixarey o patrio berço, A meu Pay, minha Jrmaã, Jrmaõ, e Deoses? E que importa? meu Pay he hum Rey tiranno; A minha Patria he barbara; menino Meu Jrmaõ; minha Jrmaã está de acordo, Meus dezejós fomenta; quanto aos Deoses, Levo em mim o mayor, se os outros deixo. Naõ Largo couzas grandes, vou buscallas, Buscando o ser gloriosaSalvadora DaGrega Mocidade a mais selecta; Buscando terras, onde as Artes reinaõ, A cultura, as virtudes, cuja fama Aqui chegado tem; em fim buscando Ser feliz de Jsaõ na Companhia. Para Lograr tal posse, quanto o Mundo De precioso possue, eu para Logo Amante deixaria. Com tal prenda	De um tão famoso Herói a Salvadora. Mas assim resoluta, pelos ventos Levada deixarei o pátrio berço, A meu Pai, minha Irmã, Irmão, e Deuses? E que importa? meu Pai é um Rei tirano; A minha Pátria é bárbara; menino Meu Irmão; minha Irmã está de acordo, Meus desejos fomenta; quanto aos Deuses, Levo em mim o maior, se os outros deixo. Não largo coisas grandes, vou buscá-las, Buscando o ser gloriosa Salvadora Da Grega Mocidade a mais seleta; Buscando terras, onde as Artes reinam, A cultura, as virtudes, cuja fama Aqui chegado tem; enfim buscando Ser feliz de Jasão na Companhia. Para lograr tal posse, quanto o Mundo De precioso possui, eu para logo Amante deixaria. Com tal prenda	90
[59v]	Do melhor hymineo serey dos Deoses A amada, e tocarey co' a fronte os astros. Mas Oh! que digo? Ignoro por ventura, Que no meyo do mar montes se ajuntaõ? Que hũa Carybdes ha, infesta às Quilhas, As quaes ora submerge, ora vomita? Que hũa Scylla voraz de Caens rodeada Ladra sanhuda nas Sicánias ondas? Mas Levando a Jsaõ, que temer devo?..... Surcarey Largos pelagos sem susto, E se o tiver, será só pelo Esposo. Mas ay, que sinto? Oh insana, considera,	Do melhor himeneu serei dos Deuses A amada, e tocarei co'a fronte os astros. Mas oh! que digo? Ignoro porventura, Que no meio do mar montes se ajuntam? Que uma Caribdes há, infesta às Quilhas, As quais ora submerge, ora vomita? Que uma Cila voraz de Cães rodeada Ladra sanhuda nas Sicânias ondas? Mas levando a Jasão, que temer devo?..... ⁹ Surcarei largos pélagos sem susto, E se o tiver, será só pelo Esposo. ¹⁰ Mas ai, que sinto? Oh insana, considera,	105 110 115
			120

Quem grande culpa empreendes; foge a' o crime,
 Agora que inda podes. Reflectindo
 Peza as razoens, Medea, e tem presentes
 N' alma as santas imagens da justiça,
 Da honesta obrigação, de Casto pejo.
 Ia vencendo à paixão, hia a dar costas;
 Quando ella ao procurar de Hecate o Templo,
 [60] Que em copada espessura se occultava,
 Fria ja do calor, que antes sentia,
 Eis que encontra a Jasaõ: o ardor revive,
 E de pudor purpureo as faces tinge.
 Bem como pelos ventos agitada
 Leve faisca adormecida em cinzas
 Alento toma, esperta, cresce, e ganha¹
 A força que perdera: assim no peito
 De Medea Levanta viva chama,
 Visto o Mancebo, amortecido fogo.²

 Nelle os olhos emprega, e se demora,
 Como se a vello fora a vez primeira.
 E julga, que não vê mortal semblante,
 Não podendo apartar a vista delle.
 Com gesto humilde o Hospede lhe pede,
 Que lhe queira prestar na empreza auxilio,
 E grato lhe dará a mão de esposo.
 Ella ja bellas Lagrimas chorando,
 Assim Responde: Eu sey, quanto o decoro
 [60v] De mim pretende; mas.... descança; salvo
 Seràs com meu soccorro dos perigos:
 Porem tu salvo, cumpre o que promettes;
 Jurame gratidaõ. Jazaõ invoca
 A triforme Deidade, o Nume ignoto,

Quem grande culpa empreendes; foge ao crime,
 Agora que inda podes. Refletindo
 Pesa as razões, Medéia, e tem presentes
 N' alma as santas imagens da justiça,
 Da honesta obrigação, de Casto pejo". 125
 Já vencendo à paixão, ia a dar costas;
 Quando ela ao procurar de Hécate o Templo,
 Que em copada espessura se ocultava,
 Fria já do calor, que antes sentia,
 Eis que encontra a Jasão: o ardor revive, 130
 E de pudor purpúreo as faces tinge.
 Bem como pelos ventos agitada
 Leve faísca adormecida em cinzas
 Alento toma, esperta, cresce, e ganha
 A força que perdera: assim no peito 135
 De Medéia levanta viva chama,
 Visto o Mancebo, amortecido fogo.
¹¹
 Nele os olhos emprega, e se demora,
 Como se a vê-lo fora a vez primeira.
 E julga, que não vê mortal semblante, 140
 Não podendo apartar a vista dele.
 Com gesto humilde o Hóspede lhe pede,
 Que lhe queira prestar na empresa auxílio,
 E grato lhe dará a mão de esposo.
 Ela já belas lágrimas chorando, 145
 Assim responde: "Eu sei, quanto o decoro
 De mim pretende; mas.... descansa; salvo"¹²
 Serás com meu socorro dos perigos:
 Porém tu salvo, cumpre o que prometes;
 Jura-me gratidão". Jasão invoca 150
 A triforme Deidade, o Nume ignoto,

A quem fosse Sagrado aquelle Bosque,
 E ao Sol, que as Couzas todas tem presente,
 Brilhante Pay de seu futuro Sogro;
 E por seus proprios riscos, e successos,
 Iuralhe fé, e gratidão promette.
 Medea assegurada, o seu auxilio
 Logo lhe entrega em encantadas ervas;
 O uzo dellas lhe explica: alegre parte
 O Heroe, seguro do ditoso encontro.
 Ja no seguinte dia afugentava
 A clara Aurora os scintillantes astros:
 Concorrem Povos ao Mavorcio Campo,
 Para ver o combate, e assento tomaõ
 Nos outeiros de emtorno. O Rey no meyo
 [61] Do concurso preside em solio excelso,
 De purpura vestido, e eburneo sceptro
 Empunhando soberbo. Eis que apparecem
 De metallicos pez horridos touros,
 Bufando pelas ventas diamantinas
 Fogo voraz, que n'um momento pega,
 E aridas faz as ervas, onde alcança.
 Ruido exhallaõ, qual fazer costumaõ
 As accezas fornalhas crepitantes,
 Ou os cosidos pedrenaes no forno,
 Que quando agoa recebem, fogo extrahem
 Com fervido estridor. Susto não mostra
 O alentado Jazaõ; a peitos busca
 Seus inimigos; que chega<n>do ao Vello,
 Furibundos lhe offrecem ferreas pontas;
 Mas somente na terra empregaõ golpes,
 Revolvendo a poeira, e com mugidos
 Fumegantes enchendo o ar de horrores.

A quem fosse Sagrado aquele Bosque,
 E ao Sol, que as Coisas todas tem presente,
 Brilhante Pai de seu futuro Sogro;
 E por seus próprios riscos, e sucessos, 155
 Jura-lhe fé, e gratidão promete.
 Medéia assegurada, o seu auxílio
 Logo lhe entrega em encantadas ervas;
 O uso delas lhe explica: alegre parte
 O Herói, seguro do ditoso encontro. 160
 Já no seguinte dia afugentava
 A clara Aurora os cintilantes astros:
 Concorrem Povos ao Mavórcio Campo,
 Para ver o combate, e assento tomam
 Nos outeiros de entorno. O Rei no meio 165
 Do concurso preside em sólio excelso,
 De púrpura vestido, e ebúrneo cetro
 Empunhando soberbo. Eis que aparecem
 De metálicos pés hórridos touros,
 Bufando pelas ventas diamantinas 170
 Fogo voraz, que num momento pega,
 E áridas faz as ervas, onde alcança.
 Ruído exalam, qual fazer costumam
 As acesas fornalhas crepitantes,
 Ou os cozidos pedrenais no forno,¹³ 175
 Que quando água recebem, fogo extraem
 Com fêrvido estridor. Susto não mostra
 O alentado Jasão; a peitos busca
 Seus inimigos; que chegando ao vê-lo,
 Furibundos lhe of'recem férreas pontas; 180
 Mas somente na terra empregam golpes,
 Revolvendo a poeira, e com mugidos
 Fumegantes enchendo o ar de horrores.

[61v]	<p> Temor assalta aos Mynios Companheiros, Mas cada vez o chefe mais se chega, Sem que em si sinta os halitos accezos: Tanto os reservativos são potentes. Com intrepida mão faz lhes affagos, Correndo lha suave pelo collo; E assim lhes quebra a indomita fereza, Que os força na Cerviz a soffrer jugo, E a revolver c' o arado o campo inculto. Os Colchos pasmao do portento estranho, Os Mynios rompem em ovantes vivas, E com elles ao Chefe mais animaõ. </p> <p> Surcada a terra pelos manços touros, Tira do elmo Jazaõ os Serpentinicos Dentes fataes, e nella os vay Lançando. As sementes veneficas a terra Ricebendo, humedece-as: eis q' Logo, Como se foraõ ja maduro feto, Q' a may expulsa, quando està perfeito, </p>	<p> Temor assalta aos Mínicos Companheiros, Mas cada vez o chefe mais se chega, Sem que em si sinta os hálitos acesos: Tanto os preservativos são potentes. Com intrépida mão faz-lhes afagos, Correndo-lha suave pelo colo; E assim lhes quebra a indômita fereza, Que os força na Cerviz a sofrer jugo, E a revolver c' o arado o campo inculto. Os Colcos pasmam do portento estranho, Os Mínicos rompem em ovantes vivas, E com eles ao Chefe mais animam. </p> <p> Surcada a terra pelos mansos touros, Tira do elmo Jasão os Serpentinicos Dentes fatais, e nela os vai lançando. As sementes venéficas a terra Recebendo, umedece-as: eis que logo, Como se foram já maduro feto, Qu' a mãe expulsa, quando está perfeito, </p>	<p>185</p> <p>190</p> <p>195</p>
[62]	<p> Arroja a terra á Luz homens complectos Concebidos dos dentes. Cresce o pasmo, Vendose, que nasciaõ ja com armas, E que contra Jazaõ as enristavaõ. Aos Gregos Capitaens o susto torna, E ate Medea, que munira o Amante, Vendoo de tantas Lanças opprimido, Muda de côr, e Languida se assenta. Temendo que das ervas a magia Na empreza não bastasse, deo lhe força, Ás mais secretas artes recorrendo, Com sussurrar huns versos poderosos. Denodado Jazaõ à espessa turba </p>	<p> Arroja a terra à luz homens completos Concebidos dos dentes. Cresce o pasmo, Vendo-se, que nasciam já com armas, E que contra Jasão as enristavam. Aos Gregos Capitães o susto torna, E até Medéia, que munira o Amante, Vendo-o de tantas lanças oprimido, Muda de cor, e lânguida se assenta. Temendo que das ervas a magia Na empresa não bastasse, deu-lhe força, Às mais secretas artes recorrendo, Com sussurrar uns versos poderosos. Denodado Jasão à espessa turba </p>	<p>200</p> <p>205</p> <p>210</p> <p>215</p>

Arremeça hum penedo volumoso,
Que no meyo cahindo, de repente
Deixaõ de o attacar, e as armas voltaõ
Huns contra os outros, dando mil feridas;
E assim em civil guerra a vida perde
A Prole horrivel dafecunda terra.

Parabens daose os Gregos, e gloriosos

[62v] Ao Vencedor abraçaõ..... Só restava
Adormecer, com magica potente
Ao Dragaõ vigilante, fera ufana
Com a cristada crôa, agudos dentes,
Trisulca Lingua, retorcidas garras,
Que era do aureo Tosaõ horrendo Guarda.
Busca a este Jazaõ, e com secretos
Succos de ervas do Lethes o rocâa;
Tres vezes lhe profere doces versos,
Que conciliaõ sonno, e que podiaõ
Acalmar mar turbado, e parar Rios.
Apenas ouve os sons desconhecidos
A solicita Serpe, inopinado
Sonno profundo se introduz nos olhos,
E toma posse o Heroe do aureo thesouro.
Com tal despojo ufano, e ja co'a posse
De despojo melhor, a GrandeEsposa,
Authora dos triunfos, corta as ondas,
E vencedor com ella aporta a Iolcho.

// Fabula 2ª. //

[63] Esôn de Velho mudado em mancebo //

// * //

As Thessalias matronas vendo Salvos

Arremessa um penedo volumoso,
Que no meio caindo, de repente
Deixam de o atacar, e as armas voltam
Uns contra os outros, dando mil feridas;
E assim em civil guerra a vida perde 220
A Prole horrível da fecunda terra.

Parabéns dão-se os Gregos, e gloriosos

Ao Vencedor abraçam..... Só restava¹⁴
Adormecer, com mágica potente
Ao Dragão vigilante, fera ufana 225
Com a cristada c'roa, agudos dentes,
Trissulca língua, retorcidas garras,
Que era do áureo Tosão horrendo Guarda.
Busca a este Jasão, e com secretos
Sucos de ervas do Letes o rocia; 230
Três vezes lhe profere doces versos,
Que conciliam sono, e que podiam
Acalmar mar turbado, e parar Rios.
Apenas ouve os sons desconhecidos
A solícita Serpe, inopinado 235
Sono profundo se introduz nos olhos,
E toma posse o Herói do áureo tesouro.
Com tal despojo ufano, e já co'a posse
De despojo melhor, a Grande Esposa,
Autora dos triunfos, corta as ondas, 240
E vencedor com ela aporta a Iolco.

// Fábula 2ª. //

Eson de Velho mudado em mancebo //

// * //

As Tessálias matronas vendo Salvos

Seus Charos filhos dos ignotos mares,
 Acompanhando aos pays, dadivas Levaõ
 Aos sacros Templos: arde puro incenso,
 Caihe victima offrecida a' o mortal golpe
 Entre as douradas pontas empregado.
 Mas entre os pays, que gratos concorreraõ,
 Faltou o Rey Esõn, embarçando
 Seus desejos a morte ja iminente,
 Que annunciava Languida Velhice.
 Jazaõ seu filho ao vello em taõ funesto
 Perigo, sentio dor, e disse á Esposa:
 Eu sim confesso, O Chara, que te devo
 A propria vida; sey que os teus favores
 Excedem muito o meu conhecimento;
 Mas inda nova graça hey de pedirte,
 Se he, que a podes fazer, (mas que não podem
 [63v] Teus poderosos versos?) A meus annos
 Tira alguns, e a meu Pay os acrescenta:
 Conter não pôde as Lagrimas amantes,
 Ao pedir o favor. Triste Medea,
 Lembrandose do Pay, que abandonara,
 Enterneceose; mas de hum tal affecto
 Não lhe quiz dar sinal, e assim lhe disse:
 Tu sabes, doce Esposo, que delicto
 Proferio essa Lingua taõ piedosa?
 Pois cabe a mim passar à vida alheia
 Annos de vida, que me he taõ jucunda?
 Nem Hecate tal graça me conceda,
 Que a tua petição assaz he iniqua.
 Mas eu, Jazaõ, espero, minhas Artes
 Tentando, dar te mais, deque me pedes:
 Prolongarey a idade ao mortal Sogro,

Seus Caros Filhos dos ignotos mares,
 Acompanhando aos pais, dádivas levam
 Aos sacros Templos: arde puro incenso, 245
 Cai vítima offrecida ao mortal golpe
 Entre as douradas pontas empregado.
 Mas entre os pais, que gratos concorreram,
 Faltou o Rei Eson, embarçando
 Seus desejos a morte já iminente, 250
 Que annunciava lânguida Velhice.
 Jasão seu filho ao vê-lo em tão funesto
 Perigo, sentiu dor, e disse à Esposa:
 “Eu sim confesso, ó Cara, que te devo
 A própria vida; sei que os teus favores 255
 Excedem muito o meu conhecimento;
 Mas inda nova graça hei de pedir-te,
 Se é, que a podes fazer (mas que não podem
 Teus poderosos versos?) A meus anos
 Tira alguns, e a meu Pai os acrescenta”: 260
 Conter não pôde as lágrimas amantes,
 Ao pedir o favor. Triste Medéia,
 Lembrando-se do Pai, que abandonara,
 Enterneceu-se; mas de um tal afeto
 Não lhe quis dar sinal, e assim lhe disse: 265
 “Tu sabes, doce Esposo, que delicto
 Proferiu essa língua tão piedosa?
 Pois cabe a mim passar à vida alheia
 Anos de vida, que me é tão jucunda?
 Nem Hécate tal graça me conceda, 270
 Que a tua petição assaz é iníqua.
 Mas eu, Jasão, espero, minhas Artes
 Tentando, dar-te mais, de que me pedes:
 Prolongarei a idade ao mortal Sogro,

Sem defraudar a tua, se a triforme
 Deosa ajudar meu grande atrevimento.
 Tres noutes só faltavaõ para Phebe
 O circulo fazer, unindo as pontas:
 [64] Assim que ella plenissima deo Luzes,
 E com solida fronte vio as terras;
 Saihe de Caza Medea em curtas vestes,
 Soltos cabellos, e de hum pè descalça,
 No silencio profundo d' alta noute,
 E sem socia Levar, os passos move.
 Tudo em sonno jazia socegado.
 Homens, passaros, feras; tè dormiaõ
 Matos, arvores, bosques e ar; somente
 Os astros vigiavaõ. Por tres vezes
 Os olhos nelles poem, alçando osbraços
 A Maga formidavel, e outras tantas
 De corrente fluvial banha as madeixas,
 Tres altos gritos dando. Entaõ prostrada
 Na dura terra, rompe nestas voses:
 Oh noute fidelissima em segredos,
 Oh Astros, que com Phebe rutilante
 Suppriz a falta das diurnas Luzes;
 Oh tu Deosa triforme, Sabedora
 De meus intentos, tutellar Deidade,
 [64v] Que os magicos encantos favoreces;
 E Oh tu, Terra, que em ervas poderosas
 Magas instrues; Vos, Ó ares, Ventos,
 Montanhas, Rios, Lagos, Divindades
 Dos ermos, e da noute, vinde todos
 Nesta empreza a valerme. Eu a vòs devo,
 Sempre que quero, caudalosos Rios
 Com espanto das margens p^a. o berço

Sem defraudar a tua, se a triforme 275
 Deusa ajudar meu grande atrevimento”.
 Três noites só faltavam para Febe
 O círculo fazer, unindo as pontas:
 Assim que ela pleníssima deu luzes,
 E com sólida fronte viu as terras; 280
 Sai de Casa Medéia em curtas vestes,
 Soltos cabelos, e de um pé descalça,
 No silêncio profundo d’alta noite,
 E sem sócia levar, os passos move.
 Tudo em sono jazia sossegado. 285
 Homens, pássaros, feras; té dormiam
 Matos, árvores, bosques e ar; somente
 Os astros vigiavam. Por três vezes
 Os olhos neles põe, alçando os braços
 A Maga formidável, e outras tantas 290
 De corrente fluvial banha as madeixas,
 Três altos gritos dando. Então prostrada
 Na dura terra, rompe nestas vozes:
 “Oh noite fidelíssima em segredos,
 Oh Astros, que com Febe rutilante 295
 Supris a falta das diurnas luzes;
 Oh tu Deusa triforme, Sabedora
 De meus intentos, tutelar Deidade,
 Que os mágicos encantos favoreces;
 E oh tu, Terra, que em ervas poderosas 300
 Magas instruis; Vós, ó Ares, Ventos,
 Montanhas, Rios, Lagos, Divindades
 Dos ermos, e da noite, vinde todos
 Nesta empresa a valer-me. Eu a vós devo,
 Sempre que quero, caudalosos Rios 305
 Com espanto das margens para o berço

Fazer retroceder; parar tranquillos
Mares, se encapellados, agitallos,
Se os vejo bonançosos; nuvens densas
Ou Levanto, ou discipo; rijos ventos
Ou afugento, ou chamo; à força invicta
De meus versos, e voses rompo as fauces
De horrisonos dragoens, movo penhascos,
Arranco troncos, despovôo bosques;
Mando aos montes que tremaõ, que em mugidos
A terra rompa, e ate que os mesmos Manes
Saihaõ deseusepulcro, e me respondaõ.
A ti mesma, Ó potente Lua, atraho,
[65] E descer faço, inda que sons retumbem
De pulsados metaes, que do desmayo
Estrondosos te espertaõ; finalmente
De meu Avô o Sol quebranto as Luzes,
E em pallida transformo a roxa Aurora.
Se a todos vòs devo o favor recente
De apagardes o fogo aos bravos touros,
E fazellos de jugo soffredores;
Se por vós esses Filhos serpentinos
Entre si revoltosos se matareaõ;
Se a Serpe sempre àlerta adormecestes
Com sonno, que jamais a acommettera,
Para as Gregas Cidades desfrutarem
O Lanoso thezouro; novamente
Do vosso auxilio agora necissito.
Das ervas quero os mais prestantes succos,
Para tornar em flor murcha velhice,
Viçosa apparecendo a Juventude.
De vòs a graça espero; que de balde
Brilhar não vejo os Astros, nem do Olympo

Fazer retroceder; parar tranqüillos
Mares, se encapellados, agitá-los,
Se os vejo bonançosos; nuvens densas
Ou levanto, ou dissipo; rijos ventos 310
Ou afugento, ou chamo; à força invicta
De meus versos, e vozes rompo as fauces
De horríssonos dragões, movo penhascos,
Arranco troncos, despovôo bosques;
Mando aos montes que tremam, que em mugidos 315
A terra rompa, e até que os mesmos manes
Saíam de seu sepulcro, e me respondam.
A ti mesma, ó potente Lua, atraio,
E descer faço, inda que sons retumbem
De pulsados metais, que do desmaio 320
Estrondosos te espertam; finalmente
De meu Avô o Sol quebranto as luzes,
E em pálida transformo a roxa Aurora.
Se a todos vós devo o favor recente
De apagardes o fogo aos bravos touros, 325
E fazê-los de jugo soffredores;
Se por vós esses Filhos serpentinos
Entre si revoltosos se mataram;
Se a Serpe sempre alerta adormecestes
Com sono, que jamais a acometera, 330
Para as Gregas Cidades desfrutarem
O lanoso tesouro; novamente
Do vosso auxílio agora necessito.
Das ervas quero os mais prestantes sucos,
Para tornar em flor murcha velhice, 335
Viçosa aparecendo a Juventude.
De vós a graça espero; que de balde
Brilhar não vejo os Astros, nem do Olimpo

[65v] Descer carroça, que dragoens governaõ.
 Ella a' o chegar-se ao Carro Serpentino
 Afaga os Collos dos atados Monstros,
 Sobe, e as redeas lhes solta. Voa ao alto,
 Vê debaixo de si de Tempe o Valle,
 E encaminha as serpentes para os sitios
 Secretos onde colha as raras ervas
 Á confeição precisas. Esquadrinha
 O Pelio, o Ossa, o Othri, o Pindo, o Olympto,
 E n'uns ervas arranca com raizes,
 N'outros só tira folhas, e outras corta
 Com fouce curva, temperada em cobre.
 Acha taobem do Apidano nas margens
 Succos diversos, outros nas de Amphryso,
 Outros nas do Enipêo, Penêo, e Bebes.
 Nem ficaraõ izentas as ribeiras
 De Sperchio, e de Anthedôn, que inda famoso
 Não tinha feito Glaucó transformado.
 Passara nono dia, e nona noute,
 [66] Em que Medea pelos Campos todos
 Na aligera carroça discorria,
 Ervas especulando; e em todo o tempo
 Só do cheiro os Dragoens se apascentaraõ;
 Com tudo a velha pelle deposeraõ,
 Revestidos de nova mocidade.

A caza volta a Maga, porem nella
 Entrar não quer; foge de unir-se ao Esposo,
 E escolhe só por talamo ar patente.
 De viçosos terroens alça duas aras,
 A Hecate a direita, a esquerda à bella
 Deosa da Mocidade: de Verbena,
 E de silvestre mato ambas circumda;

Descer carroça, que dragões governam".
 Ela ao chegar-se ao Carro Serpentino 340
 Afaga os Colos dos atados Monstros,
 Sobe, e as rédeas lhes solta. Voa ao alto,
 Vê debaixo de si de Tempe o Vale,
 E encaminha as serpentes para os sítios
 Secretos onde colha as raras ervas 345
 À confeição precisas. Esquadrinha
 O Pélio, o Ossa, o Ótri, o Pindo, o Olimpo,
 E nuns ervas arranca com raízes,
 N'outros só tira folhas, e outras corta
 Com foice curva, temperada em cobre. 350
 Acha também do Apidano nas margens
 Sucos diversos, outros nas de Anfriso,
 Outros nas do Enipeu, Peneu, e Bebes.
 Nem ficaram isentas as ribeiras
 De Spérquio, e de Antedon, que inda famoso 355
 Não tinha feito Glaucó transformado.
 Passara nono dia, e nona noite,
 Em que Medéia pelos Campos todos
 Na alígera carroça discorria,
 Ervas especulando; e em todo o tempo 360
 Só do cheiro os Dragões se apascentaram;
 Contudo a velha pele depuseram,
 Revestidos de nova mocidade.

A casa volta a Maga, porém nela
 Entrar não quer; foge de unir-se ao Esposo, 365
 E escolhe só por tálamo ar patente.
 De viçosos terrões alça duas aras,
 A Hécate a direita, a esquerda à bela
 Deusa da mocidade: de Verbena,
 E de silvestre mato ambas circunda; 370

Abre junto duas Covas, e principio
 Ao sacrificio dá. Como Ministra
 Negras ovelhas mata, e os fossos banha
 Do derramado Sangue; a elle ajunta
 Taças de puro vinho, e quente Leite,
 Acompanhando a tudo certas voses,
 [66v] Emque depreca às terreas Divindades,
 Ao Deos das sombras, e à roubada Esposa,
 Que não apressem ao Caduco Velho
 A privação da vida. Assim que os rogos
 Sussurrantes acaba, e applaca aos Numes,
 Manda buscar de Esôn o debil corpo,
 E extendendoo nas ervas espalhadas,
 Por encanto lhe dà profundo sonno,
 Semelhante aoque dorme o corpo exangue.
 Manda Logo a Jazaõ, que se retire,
 E todos os seus Servos, avizando
 Que se apartem de ver como profanos
 Os Secretos Mystérios. Obedecem,
 E se retiraõ todos. As madeixas
 Entaõ ella soltando, qual Bacchante,
 Gyra à roda das aras inflam'adas;
 Hachas fendidas banha no atro sangue
 Conservado nas Covas, e as accende
 Nas chammas dos altares. Por tres vezes
 [67] Com fogo, tres com agoa, e tres com fumo
 De enxofre purga o Sonnolento Velho.
 Ferve entretanto, e salta na Caldeira
 Tresbordando com candidas escumas
 A Confeição potente: alli se cozem
 Acidas ervas mil, flores, sementes
 Colhidas nas Thessalicas campinas:

Abre junto duas Covas, e principio
 Ao sacrificio dá. Como ministra
 Negras ovelhas mata, e os fossos banha
 Do derramado Sangue; a ele ajunta
 Taças de puro vinho, e quente leite, 375
 Acompanhando a tudo certas vozes,
 Em que depreca às térreas Divindades,
 Ao Deus das sombras, e à roubada Esposa,
 Que não apressem ao Caduco Velho
 A privação da vida. Assim que os rogos 380
 Sussurrantes acaba, e aplaca aos Numes,
 Manda buscar de Eson o débil corpo,
 E estendendo-o nas ervas espalhadas,
 Por encanto lhe dá profundo sono,
 Semelhante ao que dorme o corpo exangue. 385
 Manda logo a Jasão, que se retire,
 E todos os seus Servos, avisando
 Que se apartem de ver como profanos
 Os secretos Mistérios. Obedecem,
 E se retiram todos. As madeixas 390
 Então ela soltando, qual Bacante,
 Gira à roda das aras inflamadas;
 Achas fendidas banha no atro sangue
 Conservado nas Covas, e as acende
 Nas chamas dos altares. Por três vezes 395
 Com fogo, três com água, e três com fumo
 De enxofre purga o Sonolento Velho.
 Ferve entretanto, e salta na Caldeira
 Tresbordando com cândidas escumas
 A Confeição potente: ali se cozem 400
 Ácidas ervas mil, flores, sementes
 Colhidas nas Tessálicas campinas:

<p>Acrescenta lhes pedras procuradas Lá no extremo Oriente, e Loura arêa, Que no refluxo Lava o vasto Oceano. Ajunta mais de humida Lua orvalhos Alta noute colhidos; de corujas Azas, e carne; entranhas desses Lobos, Que a ferina figura humana fingem; Membranas de inda tenra tartaruga Achadas no Cynîpho; de hum antigo Cervo o figado fresco; dehũa gralha, Que ja por nove Seculos passara, Bico, e cabeça: em fim mil outras couzas, Cujos nomes se ignoraõ: todas meche</p>	<p>Acrescenta-lhes pedras procuradas Lá no extremo Oriente, e loura areia, Que no refluxo lava o vasto Oceano. 405 Ajunta mais de úmida Lua orvalhos Alta noite colhidos; de corujas Asas, e carne; entranhas desses lobos, Que a ferina figura humana fingem; Membranas de inda tenra tartaruga 410 Achadas no Cinifo; de um antigo Cervo o figado fresco; de uma gralha, Que já por nove Séculos passara, Bico, e cabeça: enfim mil outras coisas, Cujos nomes se ignoram: todas mexe 415</p>
<p>[67v] Esgalho secco de oliveira mança, Revolvendo as de baixo co' as de cima. Eis que o arido Lenho de improvizo, Ao remecher a fervida caldeira, Verde se faz, e brota depois folhas, ³ E á flor se seguem sazoados frutos. A mesma escuma, que o fervente vazo, Por não poder contella, á terra arroja, Viçosa a faz, ja com semente, e flores. Assim que vê Medea as Claras provas, Abre com subtil ferro o Collo ao Velho, E por elle lhe extrahe o sangue antigo, Mettendo ao mesmo tempo o Licor novo Ja pela boca, ja pela ferida.</p>	<p>Esgalho seco de oliveira mansa, Revolvendo as de baixo co'as de cima. Eis que o árido lenho de improviso, Ao remexer a férvida caldeira, Verde se faz, e brota depois folhas, E à flor se seguem sazoados frutos. 420 A mesma escuma, que o fervente vaso, Por não poder contê-la, à terra arroja, Viçosa a faz, já com semente, e flores. Assim que vê Medéia as Claras provas, Abre com subtil ferro o Colo ao Velho, 425 E por ele lhe extrai o sangue antigo, Metendo ao mesmo tempo o Licor novo Já pela boca, já pela ferida.</p>
<p>Os Cabellos, e a barba derepente A canicie depoem, negra se torna, Foge expulsa a fraqueza; as crespas rugas, E a velha pallidez desaparecem: De sangue se enchem tumidas as vêas,</p>	<p>Os Cabelos, e a barba de repente A canície depõem, negra se torna, 430 Foge expulsa a fraqueza; as crespas rugas, E a velha palidez desaparecem: De sangue se enchem túmidas as veias,</p>

E os membros tomaõ seu vigor primeiro.
[68] Esôn em pasmo estranho fica absorto,
Renovadas sentindo as mesmas forças,
Que ao contar outo Lustros possuía.

// Fabula 3ª. //

As Amas de Baccho tornadas de Velhas em Moças.

// *

Baccho vendo do Ceo tanto prodigio,
Lembrouse, que as Nutrices, que o criaraõ,
À idade juvenil tornar podiaõ,
E teve de Medea o beneficio.

// Fabula 4ª. //

Carneiro Velho por artes de Medea torna-
do a Cordeiro.

// * //

Para não se esquecer a Phasia Maga
Das artes fraudulentas, odio affecta
Contra Jasaõ: retirase de Caza,
E de Pelias o abrigo busca humilde.
[68v] As Filhas a recebem (porq' inhabil
Pela velhice o Rey per si não pode)
Porem em breve tempo viraõ ellas,
Que a Maga em apparencias de amizade
Só viera a enganallas. Ella ufana
Seus meritos acazo ponderando,
Jactouse, que a Velhice a Esôn tirara,
E nesta narração fez Longa Falla.
Esperança as Princezas conceberaõ
De remoçar o Pay co' as mesmas artes.

E os membros tomam seu vigor primeiro.
Eson em pasmo estranho fica absorto,
Renovadas sentindo as mesmas forças,
Que ao contar oito lustros possuía.

// Fábula 3ª. //

As Amas de Baco tornadas de Velhas em Moças.

// *

Baco vendo do Céu tanto prodígio,
Lembrou-se, que as Nutrices, que o criaram,
À idade juvenil tornar podiam,
E teve de Medéia o beneficio.

// Fábula 4ª. //

Carneiro Velho por artes de Medéia torna-
do a Cordeiro.

// * //

Para não se esquecer a Fásia Maga
Das artes fraudulentas, ódio afeta
Contra Jasão: retira-se de Casa,
E de Pélias o abrigo busca humilde. 445
As Filhas a recebem (porqu'inábil
Pela velhice o Rei per si não pode)
Porém em breve tempo viram elas,
Que a Maga em aparências de amizade
Só viera a enganá-las. Ela ufana 450
Seus méritos acaso ponderando,
Jactou-se, que a Velhice a Eson tirara,
E nesta narração fez longa Fala.
Esperança as Princesas conceberam
De remoçar o Pai co' as mesmas artes. 455

Instaõ por ellas a Medea, e dizem,
 Que peça sem Limite a recompensa.
 Por algum tempo a Astuta não responde,
 Fingindo vacillar no beneficio:
 Affecta fraudulenta gravidade,
 Tendo com ella os animos dispostos
 Das que humildes as supplicas repetem.
 Em fim mostra ceder, promette a graça,
 E diz lhes: Para verdes claramente
 Da dádiva a virtude, e confiardes
 Nella sem hesitar, venha aqui Logo
 [69] D'entre os vossos rebanhos o mais velho
 Tardo Carneiro, conductor de ovelhas,
 E entãõ vereis, se à força do remedio
 Não torna de repente a ser cordeiro.
 No mesmo ponto hum trazem arrastrado,
 Que não pôde de velho ja dar passo,
 De pontas retorcidas sobre as fontes.
 Apenas lhe abre o ferro as magras fauces,
 Por onde sangue corre, que o cutello
 Bem não chega a tingir, Medea astuta
 Em fervida Caldeira o Lança, e as ervas
 Juntamente com elle. Ahum mesmo tempo
 Q' os membros de cozidos diminuem,
 Vay perdendo a velhice; as pontas caihem,
 E com ellas a Languida fraqueza.
 Ouvem no dentro do fervente vaso
 Dar balidos de tenro cordeirinho;
 Salta ja fora, e com carreira alegre
 Demanda tetas, onde se alimente.
 Dehum tal prodigio attonitas ficaraõ
 [69v] As Filhas, e as instancias repetiraõ,

Instam por elas a Medéia, e dizem,
 Que peça sem limite a recompensa.
 Por algum tempo a Astuta não responde,
 Fingindo vacilar no beneficio:
 Afeta fraudulenta gravidade, 460
 Tendo com ela os ânimos dispostos
 Das que humildes as súplicas repetem.
 Enfim mostra ceder, promete a graça,
 E diz-lhes: “Para verdes claramente
 Da dádiva a virtude, e confiardes 465
 Nela sem hesitar, venha aqui logo
 D'entre os vossos rebanhos o mais velho
 Tardo Carneiro, condutor de ovelhas,
 E então vereis, se à força do remédio
 Não torna de repente a ser cordeiro. 470
 No mesmo ponto um trazem arrastrado,
 Que não pode de velho já dar passo,
 De pontas retorcidas sobre as fontes.
 Apenas lhe abre o ferro as magras fauces,
 Por onde sangue corre, que o cutelo 475
 Bem não chega a tingir, Medéia astuta
 Em férvida Caldeira o lança, e as ervas
 Juntamente com ele. A um mesmo tempo
 Qu'os membros de cozidos diminuem,
 Vai perdendo a velhice; as pontas caem, 480
 E com elas a lânguida fraqueza.
 Ouvem-no dentro do fervente vaso
 Dar balidos de tenro cordeirinho;
 Salta já fora, e com carreira alegre
 Demanda tetas, onde se alimente. 485
 De um tal prodígio atônitas ficaram
 As Filhas, e as instâncias repetiram,

Fé negar não podendo aos proprios olhos:
 Mas antes que Medea as attendesse,
 Ia Phebo por tres vezes os Cavallos
 Mergulhados no undoso Hesperio pègo
 Deixara descansar, soltos dofreyo.
 Em fim na quarta noute puras agoas
 Lançando a Atrôz em vazo, as poz a'o fogo
 Com ervas, que virtude em si não tinhaõ:
 Adormeceo com magicos encantos
 Ao Rey, e Guardas em taõ grave sonno,
 Que morte parecia. No aposento
 Ficou sò ella, e as Filhas rodeando
 Do Pay o Leito, e entaõ lhes disse a Impia:
 Que duvida vos prende, Ó Gente inerte?
 Acazo estaes perplexas? eya, o ferro
 Empunhay, abri golpe na garganta,
 Paraque eu possa encher as vacuas vêas
 De sangue juvenil. Em poder vosso
 Tendes de hum Charo Pay a idade, e vida.
 [70] Se piedade em vòs ha, e se esperanças
 Não concebestes vans, prestay obsequio,
 A quem vos deo a vida; expulsay della
 Com maõ armada a esquallida velhice.
 A taes conselhos qualquer dellas ouza
 Ser impia por ser pia; odio prática
 Para mostrar amor: porem nenhũa
 Ouza inda assim olhar para as feridas,
 E os olhos voltaõ, quando o ferro cravaõ,
 Mostrando maõ cruel, piedosa fronte.
 Banhado em sangue esperta o Miseravel,
 Erguerse intenta meyo Lacerado,
 E ao verse de punhais acommettido,

Fé negar não podendo aos próprios olhos:
 Mas antes que Medéia as atendesse,
 Já Febo por três vezes os Cavalos 490
 Mergulhados no undoso Hespério pego
 Deixara descansar, soltos do freio.
 Enfim na quarta noite puras águas
 Lançando a Atroz em vaso, as pôs ao fogo
 Com ervas, que virtude em si não tinham: 495
 Adormeceu com mágicos encantos
 Ao Rei, e Guardas em tão grave sono,
 Que morte parecia. No aposento
 Ficou só ela, e as Filhas rodeando
 Do Pai o leito, e então lhes disse a Impia: 500
 “Que dúvida vos prende, ó Gente inerte?
 Acaso estais perplexas? eia, o ferro
 Empunhai, abri golpe na garganta,
 Para que eu possa encher as vácuas veias
 De sangue juvenil. Em poder vosso 505
 Tendes de um Caro Pai a idade, e vida.
 Se piedade em vós há, e se esperanças
 Não concebestes vãs, prestai obséquio,
 A quem vos deu a vida; expulsai dela
 Com mão armada a esqualida velhice”. 510
 A tais conselhos qualquer delas ousa
 Ser ímpia por ser pia; ódio pratica
 Para mostrar amor: porém nenhuma
 Ousa inda assim olhar para as feridas,
 E os olhos voltam, quando o ferro cravam, 515
 Mostrando mão cruel, piedosa fronte.
 Banhado em sangue esperta o Miserável,
 Erguer-se intenta meio lacerado,
 E ao ver-se de punhais acometido,

Os braços extendendo, ah filhas, filhas,
 Que he oque me fazeis? (pallido exclama)
 Quem he, que assim vos arma contra a vida
 De vosso mesmo Pay? A taes Lamentos
 Às miseras da mão entorpecida
 Cahio em terra o ferro. A Jniqua astuta,
 Para que elle mais queixas não formasse,
 [70v] Com impeto Lançou lhe as mãos às fauces;
 Matou-o, e Logo os membros Lacerando,
 Os submergio nafervida caldeira.

Fabula 5ª. 6ª. 7ª. 8ª. 9ª.

Cerambo mudado em ave: hum Dragaõ
 em pedra: hum novilho de Baccho na
 forma de Veado: Mera em figura Canina.

// * //

Se a Jmpia fraudulenta tão depressa
 Não demandara os ares na carroça
 Das aladas serpentes, pagaria
 A pena merecida. Sobre o umbroso
 Pelion passa Ligeira, antigo assento
 De Philyre: iminente ao Othrys vôa,
 Habitado Lugar n' outras idades
 Pelo velho Cerambo, que mudado
 Em ave pelas Ninfas; se Livrara
 [71] Do furor do Diluvio, quando a terra,
 Desenfreado o mar, se vio fluctuante.
 Deixou Pitane à esquerda, Eolios Campos,
 Deixou essa marmorea estatua horrenda,
 Que ja fora dragaõ, e o bosque do Ida,
 Onde Baccho escondeo na falsa imagem

Os braços estendendo, “Ah filhas, filhas, 520
 Que é o que me fazeis? (pálido exclama)
 Quem é, que assim vos arma contra a vida
 De vosso mesmo Pai?” A tais lamentos
 Às míseras da mão entorpecida
 Caiu em terra o ferro. A Iníqua astuta, 525
 Para que ele mais queixas não formasse,
 Com ímpeto lançou-lhe as mãos às fauces;
 Matou-o, e logo os membros lacerando,
 Os submergiu na fêrvida caldeira.

Fábula 5ª. 6ª. 7ª. 8ª. 9ª.

Cerambo mudado em ave: um Dragão
 em pedra: um novilho de Baco na
 forma de Veado: Mera em figura Canina.

// * //

Se a Ímpia fraudulenta tão depressa 530
 Não demandara os ares na carroça
 Das aladas serpentes, pagaria
 A pena merecida. Sobre o umbroso
 Pélion passa ligeira, antigo assento
 De Filire: iminente ao Ótris voa, 535
 Habitado lugar n' outras idades
 Pelo velho Cerambo, que mudado
 Em ave pelas Ninfas; se livrara
 Do furor do Dilúvio, quando a terra,
 Desenfreado o mar, se viu flutuante. 540
 Deixou Pitane à esquerda, Eólios Campos,
 Deixou essa marmórea estátua horrenda,
 Que já fora dragão, e o bosque do Ida,
 Onde Baco escondeu na falsa imagem

De Veado hum novilho, que furtara.
Atravessa o Paiz, onde enterrado
DeCorytho o pay fora em pouca arêa,
E os Campos, que ja Mera transformada
Atroara com horridos Latidos.

// Fabula 10ª. 11ª. 12ª //

Mulheres de Còo convertidas em Vaccas:
As Telchinas em escolhos, e a Filha de
Alcidamante em pomba //

// * //

Atravessa taobem pela cidade
De Eurypyle, onde ja se viraõ Vaccas
[71v] As Matronas de Còo, quando o gado
De Hercules se auzentara: vê Jalisia,
Onde as Telchînas, que com torpes olhos
Inficionavaõ tudo, quanto viaõ,
Jupiter irritado fez rochedos,
Arrojando as ao mar: passa as muralhas
Da antiga Cêe, onde em antigos tempos
Pasmou Alcidamante ao ver, que o corpo
Da amada filha em pomba se mudara.

// Fabula 13 e 14. //

Hum Filho de Hyria mudado em Cisne,
e Hyria em Lago //

// * //

Depois vê o Lago de Hyria, e avista Tempe,
Que hum repentino Cysne fez famosa:
E o cazo foy; que Phyllio por dar gosto

De Veado um novilho, que furtara.
Atravessa o País, onde enterrado
De Córito o pai fora em pouca areia,
E os Campos, que já Mera transformada
Atroara com hórridos latidos.

// Fábula 10ª. 11ª. 12ª //

Mulheres de Còo convertidas em Vacas:
As Telquinas em escolhos, e a Filha de
Alcidamante em pomba //

// * //

Atravessa também pela cidade
De Eurípile, onde já se viram Vacas
As Matronas de Còo, quando o gado
De Hércules se ausentara: vê Jálisia,
Onde as Telquinas, que com torpes olhos
Inficionavam tudo, quanto viam,
Júpiter irritado fez rochedos,
Arrojando-as ao mar: passa as muralhas
Da antiga Cêe, onde em antigos tempos¹⁵
Pasmou Alcidamante ao ver, que o corpo
Da amada filha em pomba se mudara.

// Fábula 13 e 14. //

Um Filho de Híria mudado em Cisne,
e Híria em Lago //

// * //

Depois vê o Lago de Híria, e avista Tempe,
Que um repentino Cisne fez famosa:
E o caso foi; que Fílio por dar gosto

A hum filho de Hyria se occupava em caça
 Ja de Leoens, ja de aves, que domadas
 [72] Lhe offrecia depois. Mandoulhe hum dia,
 Que certo touro indomito vencesse;
 Venceo o Phyllio, mas negou-o ao Moço.....
 Que por ultima Offerta lho pedia.
 Da repulsa indignado, tu não queres?
 (Disse) pois eu te affirmo, que desgosto
 Teràs em não mo dar: e ao dizer isto,
 De hua altissima rocha despenhouse.
 Todos morto o julgaraõ, mas nos ares
 Cysne se sustentou com brancas azas.
 Porem Hyria sua may da nova vida
 Nada sabendo, antes julgando o exangue,
 Taes correntes Lançou dos tristes olhos,
 Que hum Lago fez, o qual tomou seu nome.

// Fabula 15. 16. 17. 18. e 19. //

Combe mudada em ave: O Rey, e Rainha de
 Calaura em aves: Menephronte em feroz
 bruto: o Neto de Cephiso em Phoca: a Filha
 de Eumèle em ave. //

[72v] Pleuros proxima está, terra onde Combi
 Azas battendo, transformada em ave
 Evitou as feridas deseus filhos.
 Dalli Medea vê os vastos campos
 Calauzeos, a Latona consagrados,
 Que ja viraõ seu Rey co' a chara Esposa
 Taobem pennas vestindo, e o ar povoando.
 Deixa à direita de Cyllene os montes,
 Onde co' a propria May, qual torpe fera,

A um filho de Híria se ocupava em caça
 Já de leões, já de aves, que domadas 565
 Lhe ofrecia depois. Mandou-lhe um dia,
 Que certo touro indômito vencesse;
 Venceu-o Fílio, mas negou-o ao moço.....¹⁶
 Que por última Oferta lho pedia.
 Da repulsa indignado, “Tu não queres? 570
 (Disse) pois eu te afirmo, que desgosto
 Terás em não mo dar”: e ao dizer isto,
 De uma altíssima rocha despenhou-se.
 Todos morto o julgaram, mas nos ares
 Cisne se sustentou com brancas asas. 575
 Porém Híria sua mãe da nova vida
 Nada sabendo, antes julgando-o exangue,
 Tais correntes lançou dos tristes olhos,
 Que um lago fez, o qual tomou seu nome.

// Fábula 15. 16. 17. 18. e 19. //

Combe mudada em ave: O Rei, e Rainha de
 Caláurea em aves: Menefronte em feroz
 bruto: o Neto de Cefiso em Foca: a Filha
 de Eumele em ave. //

Pleuros próxima está, terra onde Combe 580
 Asas batendo, transformada em ave
 Evitou as feridas de seus filhos.
 Dali Medéia vê os vastos campos
 Caláureos, a Latona consagrados,
 Que já viram seu Rei co'a cara Esposa 585
 Também penas vestindo, e o ar povoando.
 Deixa à direita de Cilene os montes,
 Onde co'a própria Mãe, qual torpe fera,

Tentou incesto o bruto Menephronte.
Dalli ao Longe vê Cephiso, triste
C' os fados de seu Neto transformado
Por Apollo cruel em Monstro undoso,
E o Palacio de Eumèle, que chorava
A mudança da Filha em veloz ave.

// Fabula 20. 21. 22 //

Ephyre convertida emSerpente: Phinêo,
E Periphas em passaros: a Neta de Po
lypêmon em ave.

// * //

[73] Os alados Dragoens em fim a Levaõ
À celebre Coryntho, cujos povos
Nas antigas idades /diz a fama/
Nasceraõ de chuvozos Cogumelos.
Alli sabendo a iniqua Encantadora,
Que Jasaõ a Creuza desposara,
Com seus venenos abraçou a Esposa,
A cinzas reduzio todo o Palacio,
E com impio punhal dos proprios filhos
No sangue as mãos tingindo, do furioso
Marido fogio Logo às justas iras.
Entrou de Pallas nos famosos muros,
Onde tu velho Periphas, tu justo
Phinêo, e tu do afflictio Polypêmon
Neta infeliz, vos vistes transformados
Em aligero povo, que o ar habita.

// Fabula 23 //

Escuma do Cerbero convertida

Tentou incesto o bruto Menefronte.
Dali ao longe vê Cefiso, triste
C'os fados de seu Neto transformado
Por Apolo cruel em Monstro undoso,
E o Palácio de Eumele, que chorava
A mudança da Filha em veloz ave.

// Fábula 20. 21. 22 //

Éfire convertida em Serpente: Fineu,
e Périfas em pássaros: a Neta de Po-
lipêmon em ave.

// * //

Os alados Dragões enfim a levam 595
À célebre Corinto, cujos povos
Nas antigas idades (diz a fama)
Nasceram de chuvosos Cogumelos.
Ali sabendo a iníqua Encantadora,
Que Jasão a Creúsa desposara, 600
Com seus venenos abrasou a Esposa,
A cinzas reduziu todo o Palácio,
E com ímpio punhal dos próprios filhos
No sangue as mãos tingindo, do furioso
Marido fugiu logo às justas iras. 605
Entrou de Palas nos famosos muros,
Onde tu velho Périfas, tu justo
Fineu, e tu do aflito Polipêmon
Neta infeliz, vos vistes transformados
Em alígero povo, que o ar habita. 610

// Fábula 23 //

Escuma do Cérbero convertida

em veneno.

[73v] Dava Egêo hospedage à atroz Medea,
E nisto foy por certo inexcuzavel,
Pois não sò a hospedou, a si unio a
Com Laço conjugal. Por seu esforço
Theseo famoso, filho a Egêo ignoto,
Tendo expurgado o Isthmo de dous mares
De avidos roubadores, aportara
À cidade do Pay. Para matallo
Medea preparou Logo o Aconîto,
Que comsigo trouxera n' outro tempo
Das Scythicas Regioens; mortal Veneno,
Que dos dentes do Cerbero nascera.
Ha certa Gruta com medonha entrada,
Cega por toda a parte em densas trevas,
Que abre caminho ahum horrído declive.
Ja por elle arrastrado trouxe Alcides
Com cadea de solido diamante
Ao Rafeiro Infernal, que resistia,
E que aos rayos do Sol fechava os olhos,
[74] Horrorizado ao ver a Luz superna.
A Fera acceza em raiva com Ladrados
Espantosos os ares atroando,
Banhrou de branca espuma os verdes campos.
Dizem <nos>, que embebendose na terra,
Lhe tirara a virtude defecunda,
E dannosa a fizera em mortaes ervas,
Que por nascerem em fragosos sitios
Aconîto os Agrestes lhes chamaraõ.
Por engano da perfida Consorte
Este succo venifico aseu Filho,

em veneno.

Dava Egeu hospedagem à atroz Medéia,
E nisto foi por certo inescusável,
Pois não só a hospedou, a si uniu-a
Com laço conjugal. Por seu esforço
Teseu famoso, filho a Egeu ignoto, 615
Tendo expurgado o Istmo de dois mares
De ávidos roubadores, aportara
À cidade do Pai. Para matá-lo
Medéia preparou logo o Aconito,¹⁷
Que consigo trouxera n'outro tempo 620
Das Cíticas Regiões; mortal Veneno,
Que dos dentes do Cérbero nascera.
Há certa Gruta com medonha entrada,
Cega por toda a parte em densas trevas,
Que abre caminho a um hórrido declive. 625
Já por ele arrastrado trouxe Alcides
Com cadeia de sólido diamante
Ao Rafeiro Infernal, que resistia,
E que aos raios do Sol fechava os olhos,
Horrorizado ao ver a luz superna. 630
A Fera acesa em raiva com ladrados
Espantosos os ares atroando,
Banhrou de branca espuma os verdes campos.
Dizem-nos, que embebendo-se na terra,
Lhe tirara a virtude de fecunda, 635
E danosa a fizera em mortais ervas,
Que por nascerem em fragosos sítios
Aconito os agrestes lhes chamaram.
Por engano da pérfida Consorte
Este suco venífico a seu Filho, 640

Reputando o inimigo, Egêo offrece.
 Pega Thezeo na taça fraudulenta;
 Mas eis que o Pay então os olhos pondo
 Na espada, que o miserrimo cingia,
 Ao ver no eburneo punho o seu sinete,
 Conhece ao filho, e o formidável vaso,
 Quando o Levava á boca, lhe embaraça.
 A Artifice nefanda da maldade
 [74v] Para fogir à morte merecida,
 Os seus versos profere, esobe aos ares.

// Fabula 24 //

// Scyrôn mudado em pedra //

// * //

O Pay se bemque alegre, salvo o Filho,
 Com tudo reflectindo no perigo
 Iminente, emq' o misero estivera,
 Attonito ficou do trance horrivel.
 Altares accendeo agradecido,
 E de offertas encheo os Sacros Numes,
 As ~~xxxxxx~~ <bipennes> ferindo mil Cervizes
 De touros immollados. Jnda he fama,
 Que em Athenas jamais houvera dia
 Mais festivo, doque este. Ás Regias mezas
 Os Magnates, e o povo se convidaõ,
 Cantaõse as glorias de Thesêo, engenho
 Baccho inspirando em mil alegres versos.
 [75] De ti se admira, Ó Heroe esclarecido,
 (Dizia o Canto) o Marathonio Campo,
 Banhado em sangue do Cretense Touro;
 E de Cromyon os avidos colonos,

Reputando-o inimigo, Egeu of'rece.
 Pega Teseu na taça fraudulenta;
 Mas eis que o Pai então os olhos pondo
 Na espada, que o miserrimo cingia,
 Ao ver no ebúrneo punho o seu sinete, 645
 Conhece ao filho, e o formidável vaso,
 Quando o levava à boca, lhe embaraça.
 A Artífice nefanda da maldade
 Para fugir à morte merecida,
 Os seus versos profere, e sobe aos ares. 650

// Fábula 24 //

// Ciron mudado em pedra //

// * //

O Pai se bem que alegre, salvo o Filho,
 Contudo refletindo no perigo
 Iminente, em qu' o mísero estivera,
 Atônito ficou do trance horrível.
 Altares acendeu agradecido, 655
 E de ofertas encheu os Sacros Numes,
 As bipenes ferindo mil Cervizes
 De touros imolados. Inda é fama,
 Que em Atenas jamais houvera dia
 Mais festivo, do que este. Às Régias mesas 660
 Os Magnates, e o povo se convidam,
 Cantam-se as glórias de Teseu, engenho
 Baco inspirando em mil alegres versos.
 De ti se admira, ó Herói esclarecido
 (Dizia o Canto), o Maratônio Campo, 665
 Banhado em sangue do Cretense Touro;
 E de Crômion os ávidos colonos,

Se Lavraõ ja sem susto a terra infesta,
A ti somente o devem. O Epidauro
Confessa, que tu foste quem mataste
A Clavigera Prole de Vulcano:
Às margens do Cephîso por ti morto
Vem ao Cruel Procruste: Grata aCeres
Eleusis em festivas voses rompe,
Vendo que aCercyôn a morte deste.
Tu mataste igualmente ao feroz Sinis,
Que na innocencia as forças empregava,
Forças que troncos solidos torciaõ,
Mas para Lacerar miseros Corpos,
Quando os Lenhos soltava da violencia
Á natural altura. Por ti Livres
Foraõ de Alcàthoë os publicos caminhos,
[75v] Morto Scyrôn, e os muros de Megàra.
De hum tal Ladraõ aos ossos espalhados
A terra recuzou darlhes repouzo:
Negaraõ lho taobem as mesmas ondas;
E agitados do vento, os Longos annos
Em pedras se mudaraõ, que inda hoje
De Scyron os penedos se appellidaõ.
Se referir quizessemos os Feitos
Da tua illustre idade, excederiaõ
As Proezas assaz teus claros dias.
Por ti, Ó Heroe fortissimo, estes votos
Publicos celebramos; estes brindes
Ati só dirigimos. Em applauzos
Sôa o Palacio, corresponde o povo,
Approvando o Epinicio, e em toda Athenas
Lugar não ha, onde o prazer não reine.

Se lavram já sem susto a terra infesta,
A ti somente o devem. O Epidauro
Confessa, que tu foste quem mataste 670
A Clavígera Prole de Vulcano:
Às margens do Cefiso por ti morto
Vem ao Cruel Procruste: Grata a Ceres
Elêusis em festivas vozes rompe,
Vendo que a Cercion a morte deste. 675
Tu mataste igualmente ao feroz Sínis,
Que na inocência as forças empregava,
Forças que troncos sólidos torciam,
Mas para lacerar míseros Corpos,
Quando os lenhos soltava da violência 680
À natural altura. Por ti livres
Foram de Alcátœ os públicos caminhos,
Morto Ciron, e os muros de Megara.
De um tal ladrão aos ossos espalhados
A terra recusou dar-lhes repouso: 685
Negaram-lho também as mesmas ondas;
E agitados do vento, os longos anos
Em pedras se mudaram, que inda hoje
De Ciron os penedos se apelidam.
Se referir quiséssemos os Feitos 690
Da tua ilustre idade, excederiam
As Proezas assaz teus claros dias.
Por ti, ó Herói fortíssimo, estes votos
Públicos celebramos; estes brindes
A ti só dirigimos. Em aplausos 695
Soa o Palácio, corresponde o povo,
Aprovando o Epinício, e em toda Atenas
Lugar não há, onde o prazer não reine.

// Fabula 25. //

// Arne transformada em Gralha. //

[76] Com tudo /nunca ha jubilo completo,
De mistura anda sempre o goso, e pena:/
Quando Egêo com seu Filho se alegrava,
Minos guerra funesta lhe dispunha.
Era elle forte em armas, mas o povo
Irritado o fazia inda mais forte,
Empenhandose todos na vingança
Da morte atros de Andrôgeo. Antes da guerra
Elle mesmo se embarca em forte Armada
A demandar soccorro aos Reys amigos.
Com promessas ganhou de Anaphe a Ilha,
E com guerra a de Astypade: igualmente
Auxiliares chamou Micôn, Cimòle,
Scythne, Scyros, Serîphe, e a celebrada
Por seus marmores Paros, e Sithône,
Que Arne avara vendera a preço de ouro;
Mas foy por isso em ave convertida,
[76v] E vêse negra gralha em pez, e pennas,
Do precioso metal inda ambicioza.

// Fabula 26 //

Formigas mudadas em Homens. //

// * //

Mas nem Didyme, Oliare, Andros, Tenos,
Gyare, e Peparêtho, de Oliveiras
Ilha opulenta, dar quizerão armas
Às Náos Cretenses. Em demanda foraõ,
Voltando sobre a esquerda, das Enopias

// Fábula 25. //

// Arne transformada em Gralha. //

Contudo (nunca há júbilo completo,
De mistura anda sempre o gozo, e pena): 700
Quando Egeu com seu Filho se alegrava,
Minos guerra funesta lhe dispunha.
Era ele forte em armas, mas o povo
Irritado o fazia inda mais forte,
Empenhando-se todos na vingança 705
Da morte atroz de Andrôgeo. Antes da guerra
Ele mesmo se embarca em forte Armada
A demandar socorro aos Reis amigos.
Com promessas ganhou de Ânafe a ilha,
E com guerra a de Astípade: igualmente 710
Auxiliares chamou Micon, Cimole,
Citne, Ciros, Serife, e a celebrada
Por seus mármore Paros, e Sitone,
Que Arne avara vendera a preço de ouro;
Mas foi por isso em ave convertida, 715
E vê-se negra gralha em pés, e penas,
Do precioso metal inda ambiciosa.

// Fábula 26 //

// Formigas mudadas em Homens. //

// * //

Mas nem Dítime, Oliare, Andros, Tenos,
Gíare, e Pepareto, de Oliveiras
Ilha opulenta, dar quizeram armas 720
Às Naus Cretenses. Em demanda foram,
Voltando sobre a esquerda, das Enópias

Prayas, que Eaco velho dominava;
 Enopia antigamente era o seu nome,
 Mas Eaco o mudou para o de Egina
 Em memoria da May. Jmmensa turba
 Acode ao desembarque, para verem
 Hum Rey de tanta fama. Recebido
 Foy Minos pelos Filhos do Monarca,
 Telamonio, Pelêo mais moço, e Phoco,
 [77] Prole terceira: o mesmo Pay da idade
 Senil bem que oprimido, taobem veyo
 Por obsequio buscallo, e lhe pergunta
 Pela cauza da vinda. Então o forte
 Rey de cem povoaçoens, do Filho o cazo
 Á memoria trazendo, geme, chora,
 E assim responde: venho armas pedirte,
 Para vingar Andrògeo, e que em taõ justa
 Guerra queiras ter parte: auxilio peço,
 Que suffragio será para hum sepulcro.
 Em vão me pedes (Eaco lhe torna)
 Nem povo tenho, que teus rogos ouça,
 Porque terra não ha mais fida, e amiga
 De Athenas, que este Reino: tal reposta
 Pede afé que jurey. Minos sentiose,
 E triste retirandose, lhe disse:
 Caro te ha de ~~pesar~~ <custar> afé jurada:
 Mas contentouse só com tal ameaça,
 [77v] Temendo consumir com guerra nova
 As forças que Levava. Jnda dos muros
 Enopêos se avistava a Liccia Armada,
 Quando Attico baixel com vento em popa
 O porto amigo ferra, conduzindo
 A Cephalo que vem da Patria Athenas

Praias, que Éaco velho dominava;
 Enópia antigamente era o seu nome,
 Mas Éaco o mudou para o de Egina 725
 Em memória da Mãe. Imensa turba
 Acode ao desembarque, para verem
 Um Rei de tanta fama. Recebido
 Foi Minos pelos Filhos do Monarca,
 Telamônio, Peleu mais moço, e Foco, 730
 Prole terceira: o mesmo Pai da idade
 Senil bem que oprimido, também veio
 Por obséquio buscá-lo, e lhe pergunta
 Pela causa da vinda. Então o forte
 Rei de cem povoações, do Filho o caso 735
 À memória trazendo, geme, chora,
 E assim responde: “Venho armas pedir-te,
 Para vingar Andrógeo, e que em tão justa
 Guerra queiras ter parte: auxílio peço,
 Que sufrágio será para um sepulcro”. 740
 “Em vão me pedes (Éaco lhe torna)
 Nem povo tenho, que teus rogos ouça,
 Porque terra não há mais fida, e amiga
 De Atenas, que este Reino: tal reposta
 Pede a fé que jurei.” Minos sentiu-se, 745
 E triste retirando-se, lhe disse:
 “Caro te há de custar a fé jurada”:
 Mas contentou-se só com tal ameaça,
 Temendo consumir com guerra nova
 As forças que levava. Inda dos muros 750
 Enopeus se avistava a Lícia Armada,
 Quando Ático baixel com vento em popa
 O porto amigo ferra, conduzindo
 A Céfalos que vem da Pátria Atenas

Eleito Embaixador. DeEaco os filhos,
 Se bem que muito havia, que o não viaõ,
 Conheceraõ-no Logo; as maõs se deraõ,
 E ao Paço o conduziraõ. Hia o Heroe
 Espectavel, porq' inda conservava
 Vestigios da passada gentileza.
 Na maõ Levava ramo de Oliveira,
 E por socios dous filhos de Pallante
 Ao Lado dextro, e esquerdo, Clyto, eButes,
 Em idade menores. Os obsequios
 Mutuos ja feitos à primeira entrada,
 Cephalo expoem de Athenas o negocio,
 Pede soccorro, e Lembra os contratados
 [78] Antigos Pactos entre os dous Dominios:
 Acrescenta, que quanto vem pedir lhe,
 Lho pede toda a Achaya; e com facundia
 Dà pezo ao seu Discurso, e justaCauza.
 O Rey no Sceptro a esquerda descançando,
 Assim lhe diz: naõ me peçaes, amigos
 Athenienses, soccorro, mas tomay-o:
 Tende por vossas todas quantas forças
 Esta Ilha tem; em vosso auxilio embarque
 Todo este Estado; forças naõ me faltaõ:
 Milicias tenho, que repartir possa,
 E com outras ficar, guardando o Reino,
 Se inimigos vierem. Graças rendo,
 Por virdes em bom tempo, aos Summos Deozes.
 E eu rogo aos mesmos Numes /disse o Grego/
 Que todas essas forças para augmento
 De teus Vassallos, e Dominios Sejaõ.
 Confesso, que ao chegar concebi gozo,
 Vendo sahirme ao encontro taõ galhardos

Eleito Embaixador. De Éaco os filhos, 755
 Se bem que muito havia, que o não viam,
 Conheceram-no logo; as mãos se deram,
 E ao Paço o conduziram. Ia o Herói
 Espectável, porqu'inda conservava
 Vestígios da passada gentileza. 760
 Na mão levava ramo de Oliveira,
 E por sócios dois filhos de Palante
 Ao lado destro, e esquerdo, Clito, e Butes,
 Em idade menores. Os obséquios
 Mútuos já feitos à primeira entrada, 765
 Céfalos expõe de Atenas o negócio,
 Pede socorro, e lembra os contratados
 Antigos Pactos entre os dois Domínios:
 Acrescenta, que quanto vem pedir-lhe,
 Lho pede toda a Acaia; e com facúndia 770
 Dá peso ao seu Discurso, e justa Causa.
 O Rei no Cetro a esquerda descansando,
 Assim lhe diz: “Não me peçaís, amigos
 Atenienses, socorro, mas tomai-o:
 Tende por vossas todas quantas forças 775
 Esta Ilha tem; em vosso auxílio embarque
 Todo este Estado; forças não me faltam:
 Milícias tenho, que repartir possa,
 E com outras ficar, guardando o Reino,
 Se inimigos vierem. Graças rendo, 780
 Por virdes em bom tempo, aos Sumos Deuses”.
 “E eu rogo aos mesmos Numes (disse o Grego)
 Que todas essas forças para aumento
 De teus Vassallos, e Domínios sejam.
 Confesso, que ao chegar concebi gozo, 785
 Vendo sair-me ao encontro tão galhardos

O mortífero vício, mil Serpentes Vagando à descrição por todo o Campo, E os rios infestando com venenos. Do subito Contagio a grande força Conheceose primeiro em Caens, em aves, Em feras, e em manadas. Os colonos Pasmao de ver morrer entre as Lavouras,	O mortífero vício, mil Serpentes Vagando à descrição por todo o Campo, E os rios infestando com venenos. Do súbito Contágio a grande força Conheceu-se primeiro em Cães, em aves, Em feras, e em manadas. Os colonos Pasmam de ver morrer entre as lavouras,	820 825
[79v] E de cahir no Surco os boys robustos: As ovelhas per si da Laã se despem, Dando ballidos mil, e a cada passo Definandose em carnes. O cavallo N'outro tempo brioso, e na carreira Celebre, jas no estabulo gemendo, E das antigas honras esquecido, Foge à victoria, e inerte morte espera. Naõ Lembra ao javali natural sanha, Nem à Cerva confiar nos pez Ligeiros, Nem ao Urso assaltar oVacum gado; Debilidade extrema occupa a todos. Nos matos, nas Campinas, nos Caminhos Jazem Corpos medonhos; o ar respira Insopportaveis Cheiros: faz espanto Ver, que nem Lobos avidos de sangue, Nem caens famintos, nem voraces aves Querem tocar cadaveres ferinos; Pois que corruptos nova peste exhallaõ,	E de cair no Surco os bois robustos: As ovelhas per si da lã se despem, Dando balidos mil, e a cada passo Definando-se em carnes. O cavalo N'outro tempo brioso, e na carreira Célebre, jaz no estábulo gemendo, E das antigas honras esquecido, Foge à vitória, e inerte morte espera. Não lembra ao javali natural sanha, Nem à Cerva confiar nos pés ligeiros, Nem ao Urso assaltar o Vacum gado; Debilidade extrema ocupa a todos. Nos matos, nas Campinas, nos Caminhos Jazem Corpos medonhos; o ar respira Insuportáveis Cheiros: faz espanto Ver, que nem lobos ávidos de sangue, Nem cães famintos, nem voraces aves Querem tocar cadáveres ferinos; Pois que corruptos nova peste exalam,	 830 835 840 845
[80] E dobrao forças ao Cruel Contagio. Dos brutos passa o mal com mayor danno Aos pobres Camponezes; e ate chega Os muros a atacar desta Cidade. Entra a sentir o consternado povo Torradas as entranhas de hum tal fogo,	E dobram forças ao Cruel Contágio. Dos brutos passa o mal com maior dano Aos pobres Camponeses; e até chega Os muros a atacar desta Cidade. Entra a sentir o consternado povo Torradas as entranhas de um tal fogo,	 850

Que assaz vapura nas ardentes faces,
 E ao respirar os halitos impede.
 Entumecese a Lingua, o rosto secco
 Co' a pallida magreza as vêas mostra,
 Tardas pulsando, e a boca, que ar anhella,
 A morte nelle bebe. He intoleravel
 Para todos o Leito, e cobertura;
 Na terra o peito extendem; nem por isso
 Refrigerio recebe, antes mais arde
 O arido Corpo na torrada terra.
 Em vão acode o Medico, que a morte
 O accomette taobem, e aos seus Cultores
 A mesma Arte he dannosa. O que se chega
 Mais vizinho a' o inferno, e pio o serve,
 [80v] Esse com mais presteza o golpe sente.
 Em fim como esperança ninguem finge
 De conseguir saude, e vê, q' a morte
 He de mal tanto unicamente o termo,
 Obra, quando appetece: nada cuida
 Do que pode ser util. Buscaõ fontes,
 Rios, e pòços: nelles refrigerio
 Nus, depondo o pudor, em vão procuraõ,
 E primeiro que a sede, a vida nelles
 De repente se extingue. Muitos cheios
 Do dannoso Licor tanto entorpecem,
 Que não podem das agoas Levantarse,
 E morrem nellas; ainda assim não falta
 Quem beba a morte. Tanto tedio sentem
 Ao Leito, que anhellantes saltaõ delle,
 E o mal, se impede o andar, no chaõ revolvem
 Os abrazados membros. Dos seus Lares
 Todos se auzentaõ, tendo os por funestos,

Que assaz vapura nas ardentes faces,
 E ao respirar os hálitos impede.
 Entumesce-se a língua, o rosto seco
 Co'a pálida magreza as veias mostra,
 Tardas pulsando, e a boca, que ar anela, 855
 A morte nele bebe. É intolerável
 Para todos o leito, e cobertura;
 Na terra o peito estendem; nem por isso
 Refrigério recebe, antes mais arde
 O árido Corpo na torrada terra. 860
 Em vão acode o Médico, que a morte
 O acomete também, e aos seus Cultores
 A mesma Arte é danosa. O que se chega
 Mais vizinho ao inferno, e pio o serve,
 Esse com mais presteza o golpe sente. 865
 Enfim como esperança ninguém finge
 De conseguir saúde, e vê, qu'a morte
 É de mal tanto unicamente o termo,
 Obra, quando apetece: nada cuida
 Do que pode ser útil. Buscam fontes, 870
 Rios, e poços: neles refrigério
 Nus, depondo o pudor, em vão procuram,
 E primeiro que a sede, a vida neles
 De repente se extingue. Muitos cheios
 Do danoso licor tanto entorpecem, 875
 Que não podem das águas levantar-se,
 E morrem nelas; e inda assim não falta
 Quem beba a morte. Tanto tédio sentem
 Ao leito, que anelantes saltam dele,
 E o mal, se impede o andar, no chão revolvem 880
 Os abrasados membros. Dos seus lares
 Todos se ausentam, tendo-os por funestos,

E como a cauza ignoraõ dos estragos,
Ao Lugar a atribuem. Se presente
[81] Estiveras, verias huns por praças
Semivivos vagarem sem acordo,
Em quanto tem firmeza; outros chorando
Na dura terra Languidos jazerem;
E outros torcendo os olhos espantosos
No derradeiro arranco: onde os colhia
O mortifero mal, ahi Lançavaõ
Ultimo atos alento, Levantando
Ao duro Ceo os anhellantes peitos.
E qual entãõ meu animo seria?
A vida aborrecer, como era justo,
E acompanhar meu povo no destino.
Ondequer que Lançava afflictos olhos,
Via plebe jazer, bem como pomos
No chaõ corruptos caihem dos altos ramos,
Ou de tronco agitado immensa lande⁴.
Tu de fronte estás vendo augusto Templo,
Elevado em degrãos; a Jove he sacro:
Pois Lá nos seus altares quem incenso
[81v] Naõ offreceo em vaõ? Oh quantos, quantos
Esposos com Consortes, Pays com Filhos,
Quando em angustia as preces proferiaõ,
Sobre a ara inexoravel espiravaõ,
Inda tendo na maõ parte do incenso!
Oh quantos Sacerdotes, quando as sacras <ao fazerem>
As Rogativas faziaõ <sacras>, quando o vinho
Nas cornigeras rezes derramavaõ,
Com pasmo as viaõ sem vizivel golpe
Mortas cahirem! sou Eu <a> testemunha; ⁵
Pois que eu mesmo ao fazer hum sacrificio

E como a causa ignoram dos estragos,
Ao lugar a atribuem. Se presente
Estiveras, verias uns por praças 885
Semivivos vagarem sem acordo,
Enquanto tem firmeza; outros chorando
Na dura terra lânguidos jazerem;
E outros torcendo os olhos espantosos
No derradeiro arranco: onde os colhia 890
O mortífero mal, aí lançavam
Último atroz alento, levantando
Ao duro Céu os anelantes peitos.
E qual então meu ânimo seria?
A vida aborrecer, como era justo, 895
E acompanhar meu povo no destino.
Onde quer que lançava aflitos olhos,
Via plebe jazer, bem como pomos
No chão corruptos caem dos altos ramos,
Ou de tronco agitado imensa lande. 900
Tu defronte estás vendo augusto Templo,
Elevado em degraus; a Jove é sacro:
Pois lá nos seus altares quem incenso
Não ofreceu em vão? Oh quantos, quantos
Esposos com Consortes, Pais com Filhos, 905
Quando em angústia as preces proferiam,
Sobre a ara inexorável espiravam,
Inda tendo na mão parte do incenso!
Oh quantos Sacerdotes ao fazerem
As Rogativas sacras, quando o vinho 910
Nas cornígeras reses derramavam,
Com pasmo as viam sem visível golpe
Mortas cair! sou Eu a testemunha;
Pois que eu mesmo ao fazer um sacrificio

	Por mim a Jove, pela Patria, e Filhos,	915
	Ao touro, dando horrisonos mugidos,	
	Vi sem ferida subito jazer,	
	Tingindo apenas o applicado ferro.	
	As fibras della do atos mal tocadas	
	Dar não poderaõ verdadeiro agouro,	920
	Nem declarar dos Deoses a vontade.	
	Eu taobem vi Cadaveres prostrados	
[82]	No Liminar dos Templos, que buscavaõ,	
	E ate nas mesmas aras veneraveis,	
	Para que a morte fosse mais custosa.	925
	Muitos houve, que a alma em prompto Laço	
	Quizeraõ soffocar, na morte achando	
	Contra o temor da morte atroz remedio:	
	Eles mesmos ao Fado, que ja vinha	
	A veloz passo, resolutos chamaõ.	930
	Sem as pias exequias costumadas	
	Levados saõ os corpos, nem ja cabem	
	Pelas publicas portas os enterros.	
	Insepultos a terra huns horrorizaõ,	
	Outros sem alguns doens, sem justas honras,	935
	Lançados saõ às chammas: tè disputas	
	Ha na aprensaõ das pyras, e sem ordem	
	Saõ em fogos alheyos consumidos,	
	Sem haver quem os chore: assim vagantes	
	Gyraõ filhos, e pays, moços, e velhos	940
[82v]	Por obsequiosos prantos esperando.	
	O mais era, que ate faltava terra	
	Ja para sepulturas, e nos matos	
	Ate faltavaõ Lenhos para pyras.	
	Eu em tanto tumulto de miserias	945
	Attonito, Ó bom Jupiter supremo,	
	Por mim a Jove, pela Pátria, e Filhos,	
	Ao touro, dando horríssonos mugidos,	
	Vi sem ferida súbito jazer,	
	Tingindo apenas o aplicado ferro.	
	As fibras dela do atroz mal tocadas	
	Dar não puderam verdadeiro agouro,	
	Nem declarar dos Deuses a vontade.	
	Eu também vi Cadáveres prostrados	
	No liminar dos Templos, que buscavam,	
	E até nas mesmas aras veneráveis,	
	Para que a morte fosse mais custosa.	
	Muitos houve, que a alma em pronto laço	
	Quiseram sufocar, na morte achando	
	Contra o temor da morte atroz remédio:	
	Eles mesmos ao Fado, que já vinha	
	A veloz passo, resolutos chamam.	
	Sem as pias exéquias costumadas	
	Levados são os corpos, nem já cabem	
	Pelas públicas portas os enterros.	
	Insepultos a terra uns horrorizam,	
	Outros sem alguns dons, sem justas honras,	
	Lançados são às chamas: té disputas	
	Há na apreensão das piras, e sem ordem	
	São em fogos alheios consumidos,	
	Sem haver quem os chore: assim vagantes	
	Giram filhos, e pais, moços, e velhos	
	Por obsequiosos prantos esperando.	
	O mais era, que até faltava terra	
	Já para sepulturas, e nos matos	
	Até faltavam lenhos para piras.	
	Eu em tanto tumulto de misérias	
	Atônito, “Ó bom Júpiter supremo	

(Rompi ancioso) se te foy ja chara
 Egina, e não tens pejo, Ó Pay dos Deozes,
 De ser taobem meu Pay, ou restitue
 Os povos a' o meu Reino, ou me sepulta
 Iguamente com elles. De improvizo
 Soôu trovaõ da esquerda, e claro rayo
 Nos ares fulgurou. O agouro aceito
 (Torney eu) e te rogo, Ó Summo Nume,
 Que estes sinaes me sejaõ favoraveis
 Do teu peito benefico penhores.
 Proximo estava alli sagrado a Jove
 Carvalho antigo de copados ramos,
 Semente de Dodona. Acazo vimos,
 [83] Que por elle em carreiros dilatados
 Caminhava por ordem turba immensa
 De formigas sollicitas, Levando
 Nas tenues bocas Carga incompetente.
 Eu admirando a multidão pasmosa,
 Oh dame, Pay supremo, (ancioso disse)
 Numero igual de Cidadaos, que os muros
 Enchaõ desta Cidade dessolada.⁶
 O Carvalho tremeo; sem Leve vento
 Se agitaraõ seus ramos: eu ao vello
 Tremi taobem de frio horror possuido,
 E de susto os cabellos se erriçaraõ.
 Bejey humilde a terra, e o sacro tronco,
 Esperanças no peito alimentando,
 Sem ter para esperanças fundamento.
 Chegou o tempo, emque benigno o sonno
 Afugenta cuidados, e fadigas,
 E em sonhos pareceome, que presente
 Tinha o mesmo Carvalho eque por elle

(Rompi ansioso) se te foi já cara
 Egina, e não tens pejo, ó Pai dos Deuses,
 De ser também meu Pai, ou restitui
 Os povos ao meu Reino, ou me sepulta 950
 Iguamente com eles”. De improvizo
 Soou trovão da esquerda, e claro raio
 Nos ares fulgurou. “O agouro aceito
 (Tornei eu) e te rogo, ó Sumo Nume,
 Que estes sinais me sejam favoráveis 955
 Do teu peito benéfico penhores.”
 Próximo estava ali sagrado a Jove
 Carvalho antigo de copados ramos,
 Semente de Dodona. Acaso vimos,
 Que por ele em carreiros dilatados 960
 Caminhava por ordem turba imensa
 De formigas solícitas, levando
 Nas tênues bocas Carga incompetente.¹⁸
 Eu admirando a multidão pasmosa,
 “Oh dá-me, Pai supremo (ansioso disse), 965
 Número igual de Cidadãos, que os muros
 Encham desta Cidade desolada”.
 O carvalho tremeu; sem leve vento
 Se agitaram seus ramos: eu ao vê-lo
 Tremi também de frio horror possuído, 970
 E de susto os cabelos se eriçaram.
 Bejei humilde a terra, e o sacro tronco,
 Esperanças no peito alimentando,
 Sem ter para esperanças fundamento.
 Chegou o tempo, em que benigno o sono 975
 Afugenta cuidados, e fadigas,
 E em sonhos pareceu-me, que presente
 Tinha o mesmo Carvalho e que por ele

	Esquadroens de formigas discorriaõ,	Esquadrões de formigas discorriam,	
[83v]	Como eu esperto vira: ao mesmo tempo	Como eu esperto vira: ao mesmo tempo ¹⁹	980
	Tremeo taobem o tronco, e vi, que os bastos	Tremeu também o tronco, e vi, que os bastos	
	Formigueiros na terra sacodia,	Formigueiros na terra sacudia,	
	Os quaes subitamente hiaõ crescendo,	Os quais subitamente iam crescendo,	
	E rectos Levantandose, depondo	E retos levantando-se, depondo	
	Os muitos pez subtiz, a cor escura,	Os muitos pés subtis, a cor escura,	985
	E parecer tomando em tudo humano.	E parecer tomando em tudo humano.	
	Do sonno acordo; sonhos vaõs desprèzo,	Do sono acordo; sonhos vãos desprezo,	
	E só me queixo de não ter soccorro	E só me queixo de não ter socorro	
	Merecido do Ceo em tanta angustia.	Merecido do Céu em tanta angústia.	
	Eis que ouço dentro em Caza alto sussurro,	Eis que ouço dentro em Casa alto sussurro,	990
	Parecendome ser de humanas voses,	Parecendo-me ser de humanas vozes,	
	Que ha muito eu não ouvia: não fiz cazo,	Que há muito eu não ouvia: não fiz caso,	
	Julgando as inda resto do meu sonho.	Julgando-as inda resto do meu sonho.	
	Mas Télamon com pressa abriome a porta,	Mas Télamon com pressa abriu-me a porta,	
	Vem, Ó Pay ver /dizendome assombrado/	“Vem, ó Pai ver (dizendo-me assombrado)	995
	Couza, que assaz excede a toda a crença,	Coisa, que assaz excede a toda a crença,	
	E toda a expectaçãõ. Saiho, e com pasmo	E toda a expectação”. Saio, e com pasmo	
	Os mesmos homens vejo, quaes o sonho	Os mesmos homens vejo, quais o sonho	
[84]	Mos pintara na viva fantazia;	Mos pintara na viva fantasia;	
	Novo povo, que vem <vinha> apprezentarse,	Novo povo, que vinha apresentar-se,	1000
	E saudarme seu Rey. Os votos cumpro	E saudar-me seu Rei. Os votos cumpro	
	Ao benefico Jove, e a nova Gente	Ao benéfico Jove, e a nova Gente	
	Pela Cidade Solitaria espalho,	Pela Cidade Solitária espalho,	
	Pelas <E> campiosnas <assaz> faltos de Colonos.	E campos assaz faltos de Colonos.	
	Mirmidona lhe chamo, não querendo	Mirmidona lhe chamo, não querendo	1005
	Defraudalla da Origem. Seus costumes	Defraudá-la da Origem. Seus costumes	
	Primeiros não perdeo; he povo parco,	Primeiros não perdeu; é povo parco,	
	Soffredor de trabalho, industrioso,	Sofredor de trabalho, industrioso,	
	E pròvido em guardar tudo o que adquire.	E pròvido em guardar tudo o que adquire.	
	Quanto à figura, bem o viste; em forças	Quanto à figura, bem o viste; em forças	1010

São iguaes todos, e em florente idade.
 Estes te haõ de seguir Auxiliadores,
 Logo que o Euro, que feliz te trouxe,
 Ceder ao Austro, prospero à viagem.

// Fabula 27 //

// Cephalo transformado por Aurora //

[84v] Assim o Longo dia elles passaraõ
 Nestes, e n'outros memoraveis contos:
 Deose o resto da tarde á Lauta meza,
 E a noute ao Sonno. Amanheceo rozado
 O Sol brilhante; mas contrario o Euro
 Inda assoprando, embaraçava o embarque.
 Os Filhos de Pallante ao Companheiro
 Cephalo vaõ buscar, como mais Velho,
 Para ao Rey vizitarem. Como o sonno
 Altamente no Leito inda o prendia,
 Veyo o mancebo Phoco recebello,
 Porque Pelêo, e Télamon estavaõ
 Já fazendo recrutas para o auxilio.
 Par' hum dos ricos, intimos Retretes
 Os conduzio: entaõ observou Phoco,
 Que Cephalo na maõ Lança trazia
 De Lenho ignoto, e de dourada Chôpa.
 Depois de alguns discursos, o Mancebo
 Interrompendo disse: afeiçoadado
 [85] Assaz à caça sou, e occupo o tempo
 Em batter matos, em dar morte a feras:
 Mas não posso atinar, qual seja o tronco
 Donde cortado fora esse Venablo.
 Freixo não he, a Loura côr lhe falta;

São iguais todos, e em florente idade.
 Estes te hão de seguir Auxiliadores,
 Logo que o Euro, que feliz te trouxe,
 Ceder ao Austro, próspero à viagem”.

// Fábula 27 //

// Céfaló transformado por Aurora //

Assim o longo dia eles passaram 1015
 Nestes, e n'outros memoráveis contos:
 Deu-se o resto da tarde à lauta mesa,
 E a noite ao Sono. Amanheceu rosado
 O Sol brilhante; mas contrário o Euro
 Inda assoprando, embaraçava o embarque. 1020
 Os Filhos de Palante ao Companheiro
 Céfaló vão buscar, como mais Velho,
 Para ao Rei visitarem. Como o sono
 Altamente no leito inda o prendia,
 Veio o mancebo Foco recebê-los, 1025
 Porque Peleu, e Télamon estavam
 Já fazendo recrutas para o auxílio.
 Par'um dos ricos, íntimos Retretes
 Os conduziu: então observou Foco,
 Que Céfaló na mão lança trazia 1030
 De lenho ignoto, e de dourada Chopá.
 Depois de alguns discursos, o Mancebo
 Interrompendo disse: “Afeiçoadado
 Assaz à caça sou, e ocupo o tempo
 Em bater matos, em dar morte a feras: 1035
 Mas não posso atinar, qual seja o tronco
 Donde cortado fora esse Venablo.
 Freixo não é, a loura cor lhe falta;

Teria nós, se fora Cerejeiro:
 Ignoro que hastea seja; nunca os olhos
 Puz n' outra nem mais bella, nem mais Leve,
 E habil para arremeço. Pois mais util
 He inda, doque bella, (respondeo lhe
 Hum dos Jrmaos Pallânteos) Jamais erra
 Alvo, onde he despedida; nunca a rege
 Acazo: e o que mais he, que per si mesma
 Ensanguentada torna à mão que a Lança.
 Phoco assombrado inquirelhe o motivo,
 Para virtude ter tão portentosa;
 Onde veyo, e quem foy dador amigo.
 Cephalo aqui responde, mas primeiro,
 Como sentindo pejo, hum pouco Calla,
 [85v] E Lembrado da Esposa, que perdera,
 Enternecido chora, e assim se exprime:
 Este Venablo, Ó Prole de Deidade,
 He que chorar me faz, (quem ha de crelo?)
 E farà Longo tempo, se he que os Fados
 Longo tempo viver me concederem.
 Este dardo matoume a' o ponto infausto,
 Que matou minha Esposa: oxalá nunca
 Dativa tão fatal eu recebera.
 Procis⁷ foy ella, Jrmaã dessa roubada
 Orithya; (se acazo de hum tal furto
 Noticia tens) a pôr bem em balanças
 A formosura d' ambas, e os costumes;
 Procris mais merecia ser a preza.
 Em Laço de hyminêo com ella uniome
 Seu Regio Pay; porem Amor mais firme
 Meu vinculo apertou: eu venturoso
 Com razão me chamava, e ainda o fora,

Teria nós, se fora Cerejeiro:
 Ignoro que hástea seja; nunca os olhos 1040
 Pus n' outra nem mais bela, nem mais leve,
 E hábil para arremesso”. “Pois mais útil
 É inda, do que bela (respondeu-lhe
 Um dos Irmãos Palânteos), jamais erra
 Alvo, onde é despedida; nunca a rege 1045
 Acaso: e o que mais é, que per si mesma
 Ensangüentada torna à mão que a lança.”
 Foco assombrado inquire-lhe o motivo,
 Para virtude ter tão portentosa;
 Onde veio, e quem foi dador amigo. 1050
 Céfaló aqui responde, mas primeiro,
 Como sentindo pejo, um pouco cala,
 E lembrado da Esposa, que perdera,
 Enternecido chora, e assim se exprime:
 “Este Venablo, ó Prole de Deidade,
 É que chorar me faz (quem há de crê-lo?), 1055
 E fará longo tempo, se é que os Fados
 Longo tempo viver me concederem.
 Este dardo matou-me ao ponto infausto,
 Que matou minha Esposa: oxalá nunca
 Dádiva tão fatal eu recebera. 1060
 Prócris foi ela, Irmã dessa roubada
 Oritia; (se acaso de um tal furto
 Notícia tens) a pôr bem em balanças
 A formosura d' ambas, e os costumes;
 Prócris mais merecia ser a presa. 1065
 Em laço de himeneu com ela uniu-me
 Seu Régio Pai; porém Amor mais firme
 Meu vínculo apertou: eu venturoso
 Com razão me chamava, e ainda o fora,

	Mas não o quiz o Ceo. O mez segundo	Mas não o quis o Céu. O mês segundo	1070
[86]	Corria ja do conjugal consorcio,	Corria já do conjugal consórcio,	
	Quando a brilhante Aurora desterrando	Quando a brilhante Aurora desterrando	
	Trevas, me vio do Hymèto no alto cume,	Trevas, me viu do Himeto no alto cume,	
	Armando Laços a fugaces Cervos,	Armando laços a fugaces Cervos,	
	E invito arrebatoume. Eu a verdade	E invito arrebatou-me. Eu a verdade	1075
	Com Licença da Deosa dizer quero;	Com licença da Deusa dizer quero;	
	Se bemque ella em belleza seja insigne,	Se bem que ela em beleza seja insigne,	
	Jnda <Se bem> que ostente imperio Luminoso	Se bem que ostente império luminoso	
	Entre os confins do dia, e negra noute,	Entre os confins do dia, e negra noite,	
	E posto que do Nectar se alimente,	E posto que do Néctar se alimente,	1080
	Eu a Procris amava, Procris sempre	Eu a Prócris amava, Prócris sempre	
	Em meu peito vivia, em minha boca	Em meu peito vivia, em minha boca	
	Sempre Procris estava..... Irouse a Deosa,	Sempre Prócris estava..... Irou-se a Deusa, ²⁰	
	E severa me disse: vayte, Ingrato;	E severa me disse: “Vai-te, Ingrato;	
	Tempo virà, (se a mente não me engana,)	Tempo virá (se a mente não me engana),	1085
	Em que hum tal hyminêo te dê desgosto;	Em que um tal himeneu te dê desgosto”;	
	E remetteome á Esposa suspirada.	E remeteu-me à Esposa suspirada.	
	Ao voltar ponderando nas ameaças,	Ao voltar ponderando nas ameaças,	
	E palavras equivocas da Deosa,	E palavras equívocas da Deusa,	
[86v]	A recear entrey, se acazo Procris	A recear entrei, se acaso Prócris	1090
	O talamo inviolado me guardava.	O tálamo inviolado me guardava.	
	A idade, a formosura fomentavaõ	A idade, a formosura fomentavam	
	Zelos assaz; porem ao mesmo tempo	Zelos assaz; porém ao mesmo tempo	
	Della a casta Virtude, es <e> saõs costumes	Dela a casta Virtude, e saõs costumes	
	Obstavaõ, prohibindo qualquer crença.	Obstavam, proibindo qualquer crença.	1095
	Com tudo Aurora os Zelos espertava,	Contudo Aurora os Zelos espertava,	
 ²¹	
	E para se vingar, n’ outra figura	E para se vingar, n’ outra figura	
	As feçoens me mudou; sentime eu mesmo	As feições me mudou; senti-me eu mesmo	
	Outro homem differente. Assim mudado	Outro homem diferente. Assim mudado	
	Em Athenas entrey ignoto a todos;	Em Atenas entrei ignoto a todos;	1100

Confessavalhe humilde..... Em fim venci-a.
 Depois de ter vingado no retiro
 O ultraje ao seu pudor. Assim vivemos
 Doces annos concordes: não contente
 De se dar asi mesma, fez me offerta
 De hum Librèò, que Diana ja lhe dera,
 Dizendo lhe; ahi tem quem na carreira
 A todos vencerà: Ao mesmo tempo
 Mimo taobem me fez deste Venablo.
 Talvez desejars saber hum cazo
 Que aconteceo ao Caõ; pois ouve-o, e pasma,
 Que he para surprender o estranho facto.

// Fabula 28 //

// Caõ, e Rapoza transformados em pedra.

// * //

[88] De Layo o Filho celebre os escusos
 Versos tinha explicado, que os antigos
 Engenhos nunca decifrar souberaõ,
 E a enigmatica Esphinge, ja esquecidos
 Seus enredos, jazia desprezada.
 Themis não quiz deixar tanto desprezo
 Sem a justa vingança, e manda a Thebas
 Outra atroz peste à vossa semelhante.
 Era hum Monstro, que os pobres Camponezes
 Co' as mortes dos seus gados sustentavaõ,
 E não menos taobem co' as proprias vidas.
 Nós Mancebos vizinhos acodimos
 Para o estrago atalhar: cordaõ Lançamos,
 E redes extendemos pelos campos,
 Onde a Fera vivia; mas Ligeira

Confessava-lhe humilde..... Enfim venci-a.²⁵

Depois de ter vingado no retiro
 O ultraje ao seu pudor. Assim vivemos
 Doces anos concordes: não contente
 De se dar a si mesma, fez-me oferta
 De um lebréu, que Diana já lhe dera,
 Dizendo-lhe; “Aí tem quem na carreira
 A todos vencerá”: Ao mesmo tempo
 Mimo também me fez deste Venablo.
 Talvez desejars saber um caso
 Que aconteceu ao Cão; pois ouve-o, e pasma,
 Que é para surpreender o estranho fato.

1135

1140

// Fábula 28 //

// Cão, e Raposa transformados em pedra. //

// * //

De Laio o Filho célebre os escusos
 Versos tinha explicado, que os antigos
 Engenhos nunca decifrar souberam,
 E a enigmática Esfinge, já esquecidos
 Seus enredos, jazia desprezada.
 Têmis não quis deixar tanto desprezo
 Sem a justa vingança, e manda a Tebas
 Outra atroz peste à vossa semelhante.
 Era um Monstro, que os pobres Camponeses
 Co'as mortes dos seus gados sustentavam,
 E não menos também co'as próprias vidas.
 Nós Mancebos vizinhos acudimos
 Para o estrago atalhar: cordão lançamos,
 E redes estendemos pelos campos,
 Onde a Fera vivia; mas ligeira

1145

1150

1155

<p>Ella vencia <illudia> todo o estratagema, Vencendo a Saltos os mais altos Laços. Desatámos as trèllas às matilhas, Correraõ os Librèos em seu alcance; Porem ella as carreiras lhes baldava,</p>	<p>Ela iludia todo o estratagema, Vencendo a Saltos os mais altos laços. 1160 Desatamos as trelas às matilhas, Correram os lebréus em seu alcance; Porém ela as carreiras lhes baldava,</p>
<p>[88v] Delles fogindo como veloz ave. O concurso pediome, que quizesse Ao Lelapa soltar; /este era o nome Da dadiva de Procris/ forcijava Ja elle, por se ver em Liberdade, E apenas solto, se perdeo da vista, Sem poder saber delle; que a poeira Levantada nos pez acelerados Aos olhos o escondera. Mais Ligeira Não saihe, do que elle, veloz Lança, ouseita, Ou pedra aos gyros de estridente funda. No meyo da Campina havia hum alto, Que a descobria toda: subo a elle, Para observar bem d’ ambos as carreiras. Dalli vi, que ora a fera era colhida, Ora escapava aos dentes do inimigo, Tomando por varedas sinuozas, ⁸ E fogindo à planicie descoberta, Comq’ do Caõ deixava dubio o faro. Huas vezes de Longe com Latidos</p>	<p>Deles fugindo como veloz ave. O concurso pediu-me, que quisesse 1165 Ao Lélapa soltar; (este era o nome Da dádiva de Prócris) forcejava Já ele, por se ver em liberdade, E apenas solto, se perdeu da vista, Sem poder saber dele; que a poeira 1170 Levantada nos pés acelerados Aos olhos o escondera. Mais ligeira Não sai, do que ele, veloz lança, ou seta, Ou pedra aos giros de estridente funda. No meio da Campina havia um alto, 1175 Que a descobria toda: subo a ele, Para observar bem d’ambos as carreiras. Dali vi, que ora a fera era colhida, Ora escapava aos dentes do inimigo, Tomando por varedas sinuosas, 1180 E fugindo à planície descoberta, Com que do Cão deixava dúbio o faro. Umas vezes de longe com latidos</p>
<p>[89] Rabidos ameaçava, outras parelhas Corria, e quazi que prendia, Mas ar sò agarrava. Então forçoso Vi que era recorrer a’o meu Venablo; E ao tempo que o brandia, acazo os olhos Voltey para outra parte, e Logo ao alvo Tornando, eis que no meyo daCampina</p>	<p>Rábidos ameaçava, outras parelhas Corria, e quase que prendia, 1185 Mas ar só agarrava. Então forçoso Vi que era recorrer ao meu Venablo; E ao tempo que o brandia, acaso os olhos Voltei para outra parte, e logo ao alvo Tornando, eis que no meio da Campina 1190</p>

(Couza pasmosa) dous penedos vejo;
 Se os viras, supposeras, que hum fogia,
 E que o outro Ladrava, estatuas ambos.
 Algum Deos (se he que algum presente esteve)
 Quiz, que ambos elles invenciveis fossem.

// Fabula 29. //

// Procris morta, imagenada fera. //

// * //

Emudece aqui Cephalo, mas Phoco
 Lhe pergunta a razaõ, porq' com gestos
 Do Venablo se queixa. Ay demim triste!
 (Prosegue o Emudecido) Oh quantas vezes
 [89v] O que principio foy dos nossos gosos,
 Acaba objecto atroz das nossas penas!
 Attende à prova: quero referirte
 Os meus gozos primeiro; prazer sinto
 Em trazer à memoria o alegre tempo
 Do meu Consorcio nos passados annos,
 Emque eu ditoso fuy com tal Consorte,
 E emq' ella feliz foy com tal esposo.
 Mutuo amor em nõs ambos competia,
 Nem Procris capaz era de pospor-me
 Ao talamo do mesmo Summo Jove,
 Nem Cephalo deixalla pela posse
 Da mesma Etherea Venus: iguaes chammas
 Os nossos castos peitos inflamavaõ.
 Como eu era intaõ moço, o meu deleite,
 E paixãõ dominante era só caça:
 Apenas Phebo c'os primeiros rayos
 O Orizonte feria, eu sem criados,

(Coisa pasmosa) dois penedos vejo;
 Se os viras, supuseras, que um fugia,
 E que o outro ladrava, estátuas ambos.
 Algum Deus (se é que algum presente esteve)
 Quis, que ambos eles invencíveis fossem".

1195

// Fábula 29. //

// Prócris morta, imaginada fera. //

// * //

Emudece aqui Céfalos, mas Foco
 Lhe pergunta a razão, porque com gestos
 Do Venablo se queixa. "Ai de mim triste!
 (Prossegue o Emudecido) oh quantas vezes
 O que princípio foi dos nossos gozos,
 Acaba objeto atroz das nossas penas!
 Atende à prova: quero referir-te
 Os meus gozos primeiro; prazer sinto
 Em trazer à memória o alegre tempo
 Do meu Consórcio nos passados anos,
 Em que eu ditoso fui com tal Consorte,
 E em qu'ela feliz foi com tal esposo.
 Mútuo amor em nós ambos competia,
 Nem Prócris capaz era de pospor-me
 Ao tálamo do mesmo Sumo Jove,
 Nem Céfalos deixá-la pela posse
 Da mesma Etérea Vênus: iguais chamas
 Os nossos castos peitos inflamavam.
 Como eu era então moço, o meu deleite,
 E paixão dominante era só caça:
 Apenas Febo c'os primeiros raios
 O horizonte feria, eu sem criados,

1200

1205

1210

1215

	E assaltada de Zelos, sem acordo	E assaltada de Zelos, sem acordo	1250
	Receou simples voz, temeo hum nada.	Receou simples voz, temeu um nada.	
	Bem que ardia Zelosa, muitas vezes	Bem que ardia Zelosa, muitas vezes	
	Perplexa vacillava em dar assenso,	Perplexa vacilava em dar assenso,	
	Concluindo, que em quanto com seus olhos	Concluindo, que enquanto com seus olhos	
	O delicto não via, por indícios	O delito não via, por indícios	1255
	Condenar não devia. Eu innocente	Condenar não devia. Eu inocente	
	Apenas vi sahir a roxa Aurora,	Apenas vi sair a roxa Aurora,	
[91]	Fuy, segundo o costume, para o mato.	Fui, segundo o costume, para o mato.	
	Tanto cacey, que ao verme ja caçado	Tanto cacei, que ao ver-me já cansado	
	Com despojos de feras, reclineyme	Com despojos de feras, reclinei-me	1260
	Sobre ervas frescas, e cantey de novo,	Sobre ervas frescas, e cantei de novo,	
	= Vem, aura doce, esta fadiga abranda.	“Vem, aura doce, esta fadiga abranda”.	
	Eis que me pareceo entre este canto	Eis que me pareceu entre este canto	
	Huns gemidos ouvir; fuy proseguindo,	Uns gemidos ouvir; fui prosseguindo,	
	Suppondo os eccos vão = chega enfim, aura;	Supondo os ecos vão “chega enfim, aura”;	1265
	Ouvi segunda vez Leve sussurro	Ouvi segunda vez leve sussurro	
	Por entre seccas folhas, que cahiaõ.	Por entre secas folhas, que caíam.	
	Assentey, que era fera, e despedilhe	Assentei, que era fera, e despedi-lhe	
	O venablo veloz, mas era Procris,	O venablo veloz, mas era Prócris,	
	Que no meyo do peito trespassada	Que no meio do peito trespassada	1270
	Bradou, ay de mim misera! DaEsposa	Bradou, “Ai de mim mísera!” Da Esposa	
	Conheci ser avoz: corri insano,	Conheci ser a voz: corri insano,	
	Achey-a moribunda, que os vestidos	Achei-a moribunda, que os vestidos	
	Soltos manchava de perenne sangue,	Soltos manchava de perene sangue,	
	E queria arrancar /que horrido objecto!/ Do seu amor a dadiva traidora.	E queria arrancar (que hórrido objeto!) Do seu amor a dádiva traidora.	1275
[91v]	Nos braços Levantey o exangue corpo,	Nos braços levantei o exangue corpo,	
	Que eu mais, deque amim mesmo amava, e as vestes	Que eu mais, de que a mim mesmo amava, e as vestes	
	Do meu peito rasgando, a atroz ferida	Do meu peito rasgando, a atroz ferida	
	Co’ as criminosas mãos Liguey, tentando	Co’as criminosas mãos liguei, tentando	1280
	Embaraçar o sangue. Ancioso, afflictio	Embaraçar o sangue. Ansioso, aflito	

Roguey lhe, que da acção me não culpasse:
 Ella entãõ, bemque Languida de forças,
 E moribunda ja, nestas palavras
 Forcejando rompeo: Rogote humilde
 Pela jurada fé a'o santo Leito,
 Pelos Deoses do Ceo, pelos do Averno,
 Por meu amor, da minha morte cauza,
 (Amor, que inda em meu peito permanece,)
 E por tudo o que posso merecerte,
 Ou ja te mereci, que sucessora
 Essa Aura do meu talamo não seja.
 Entãõ percebi eu o fatal erro;
 Desenganey-a, e pude persuadilla,
 Q' o nome a hallucinara: o seu engano
 [92] Ella sim confessou, mas confessallo
 De que importou, se a misera esvaida
 Em tanto sangue Languida cahio.
 Em quanto pôde ver, os mortos olhos
 Nunca apartou de mim; teque em meus braços
 E sobre a minha face deo o alento:
 Mas espirou com placido semblante,
 Da minha Lealdade persuadida.
 Com pranto inda saudozo referia
 Cephalo huns taõ estranhos infortunios:
 Chegou Eaco entãõ com seus dous Filhos,
 Trazendo aSoldadesca auxiliadora,
 Que o Legado aceitou, com muitas armas.

// X //

Roguei-lhe, que da ação me não culpasse:
 Ela então, bem que lânguida de forças,
 E moribunda já, nestas palavras
 Forcejando rompeu: “Rogo-te humilde 1285
 Pela jurada fé ao santo leito,
 Pelos Deuses do Céu, pelos do Averno,
 Por meu amor, da minha morte causa
 (Amor, que inda em meu peito permanece),
 E por tudo o que posso merecer-te, 1290
 Ou já te mereci, que sucessora
 Essa Aura do meu tálamo não seja”.
 Então percebi eu o fatal erro;
 Desenganei-a, e pude persuadi-la,
 Qu’o nome a alucinara: o seu engano 1295
 Ela sim confessou, mas confessá-lo
 De que importou, se a mísera esvaída
 Em tanto sangue lânguida caiu.
 Enquanto pôde ver, os mortos olhos
 Nunca apartou de mim; té que em meus braços 1300
 E sobre a minha face deu o alento:
 Mas espirou com plácido semblante,
 Da minha lealdade persuadida.
 Com pranto inda saudoso referia
 Céfalos uns tão estranhos infortúnios: 1305
 Chegou Éaco então com seus dois Filhos,
 Trazendo a Soldadesca auxiliadora,
 Que o legado aceitou, com muitas armas.

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: toma, cresce², esperta¹.

² No original: fogo², amortecido¹.

³ No original: depois² folhas¹.

⁴ Vê-se apagada a letra ‘g’, de ‘glande’.

⁵ No original: Eu² sou¹.

⁶ Consta no Bluteau as duas grafias, embora nele apareça como mais acertada ‘desolar’.

⁷ *Procis*: equívoco, pois abaixo consta ‘Procris’.

⁸ Na cópia: veredas. Bluteau registra as duas variantes.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁹ Omissão: v.67.

¹⁰ Omissão: v.69-70.

¹¹ Omissão: v.84-5.

¹² Omissão: v.92-3.

¹³ *pedrenais*: mesmo que pedernais, pederneiras, pedras-de-fogo. No Bluteau, “pedra de ferir lume”.

¹⁴ Omissão: v.144-8.

¹⁵ *Cêe*: ou Ceos, uma das ilhas Cíclades.

¹⁶ Omissão: v.375.

¹⁷ *aconito*: mesmo que acônito.

¹⁸ *incompetente*: impróprio.

¹⁹ *esperto*: desperto.

²⁰ Omissão: v.709-10.

²¹ Omissão: v.718-21.

²² A tradução não mantém a ordem das frases do texto latino, invertendo o lugar de algumas passagens, acrescentando e alterando outras. Transcrevemos as passagens omitidas reunindo ainda as duas próximas omissões, nos versos 1112 e 1118 (pusemos em itálico os dois fragmentos que, desse trecho, foram traduzidos): v.727-36.

²³ Veja-se nota anterior.

²⁴ Não há aqui propriamente uma omissão, mas sim uma alteração do texto. Veja-se em latim: v.740-1.

²⁵ Omissão: v.750-1.

Scylla, e seu Pay Niso convertidos em aves.

// * //

Ao rayar a manhã com Luz rosada
Euro descaihe, Levantase Austro amigo,
Aos Eacos, e a Cephalo chamando,
Com extender no Ceo humidas nuvens:
Ao porto dezejado elle os impelle,
E o ferraõ com feliz, breve viagem.

As prayas Lelegêas entretanto
Devastava o Rey Minos, e suas forças
Contra Alcàthoe empenhava, alta Cidade,
Que Niso possuia, e o seu Dominio
Todo pendia de huns cabellos rubros,
Que do alto da cabeça se espargiam
Entre as honradas Cans: este do Reino
Era todo o penhor, toda a confiança.

[93] Por seis vezes ja Phebe ressurgida
Mostrara as niveas pontas, e indecizo
Permanecia o assedio daCidade,
Ora por hum partido, ora por outro
A victoria voando vacillante.
Alto torriaõ se alçava no Palacio,
Cujas paredes davaõ tons sonoros,
Porq' dizem, que a ellas encostara
O Filho de Latona a doce Lyra,
Eque pelo contacto sonorasas
Ficaraõ desde entaõ. De Niso a Filha
Costumava na paz sobir à torre

Cila, e seu Pai Niso convertidos em aves.

// * //

Ao raiar a manhã com luz rosada
Euro descai, levanta-se Austro amigo,
Aos Éacos, e a Céfalo chamando,
Com estender no Céu úmidas nuvens:
Ao porto desejado ele os impele,
E o ferram com feliz, breve viagem.

As praias Lelegéias entretanto⁸
Devastava o Rei Minos, e suas forças
Contra Alcátœ empenhava, alta Cidade,
Que Niso possuía, e o seu Domínio
Todo pendia de uns cabelos rubros,
Que do alto da cabeça se espargiam
Entre as honradas Cãs: este do Reino
Era todo o penhor, toda a confiança.

Por seis vezes já Febe ressurgida
Mostrara as níveas pontas, e indeciso
Permanecia o assédio da Cidade,
Ora por um partido, ora por outro
A vitória voando vacilante.
Alto torreão se alçava no Palácio,
Cujas paredes davam tons sonoros,
Porque dizem, que a elas encostara
O Filho de Latona a doce Lira,
E que pelo contato sonorasas
Ficaram desde então. De Niso a Filha
Costumava na paz subir à torre

05

10

15

20

25

<p>A pulsar nas harmonicas paredes, E na guerra taobem, para os combates Ver do feroz Mavorte. A dilatada Guerra lhe tinha dado Largo tempo Para saber dos Chefes inimigos Os nomes, e notallos pelas armas, Pelas vestes, ginetes, ediversos</p>	<p>A pulsar nas harmônicas paredes, E na guerra também, para os combates Ver do feroz Mavorte. A dilatada Guerra lhe tinha dado largo tempo Para saber dos Chefes inimigos Os nomes, e notá-los pelas armas, Pelas vestes, ginetes, e diversos</p>
<p>[93v] Modos de combater. Mas mais que a todos, Conhecia de Europa ao Regio Filho, E inda passava a mais, que conhecello. No seu conceito Minos se a cabeça Ornava de emplumado Capacete, Era fermoso: se embraçava escudo, Gentilmente no braço lhe dizia: Se enristava, ou brandia haste flexivel, Gabava lhe a destreza a força, a arte:¹ Quando o via encurvar armados arcos, E frechas despedir com firme tiro, Jurava, que tal era o mesmo Apollo. Porem quando com fronte descoberta, Deposto o arnêz, a purpura vestia, Para opprimir o dorso ajaezado, E governar as redeas de escumozo Indomito ginete, então a Virgem Se transportava absorta, e delirava, Ja chamando ditosa a Lança, e redeas</p>	<p>Modos de combater. Mas mais que a todos, Conhecia de Europa ao Régio Filho, E inda passava a mais, que conhecê-lo. No seu conceito Minos se a cabeça Ornava de emplumado Capacete, Era fermoso: se embraçava escudo, Gentilmente no braço lhe dizia: Se enristava, ou brandia haste flexível, Gabava-lhe a destreza, a força, a arte: Quando o via encurvar armados arcos, E frechas despedir com firme tiro, Jurava, que tal era o mesmo Apollo. Porém quando com fronte descoberta, De posto o arnês, a púrpura vestia, Para oprimir o dorso ajaezado, E governar as rédeas de escumoso Indômito ginete, então a Virgem Se transportava absorta, e delirava, Já chamando ditosa a lança, e rédeas</p>
<p>[94] Que tocavaõ tal maõ; ja tendo impulsos (Se Licito lhe fora) de dar passos Pelo arrayal infesto, sem que a altura Receasse da Torre, e fazer francas A Jnimigo taõ grato as ferreas portas. </p>	<p>Que tocavam tal mão; já tendo impulsos (Se lícito lhe fora) de dar passos Pelo arraial infesto, sem que a altura Receasse da Torre, e fazer francas A inimigo tão grato as férreas portas. ⁹</p>

Hũa vez assentada ella observando
 As brancas Tendas do Dictêo Monarca,
 Disse comsigo: Dubia estou, vacillo,
 Se hey de estimar, ou se sentir tal guerra:
 O que sey, he que sinto ser adverso
 Minos, aquem o estima. Porem se elle
 Não posera este sitio, poderia
 Eu ter de vello o gosto? Ah que elle as armas
 Bem podia depor, sendo eu aEspoza,
 Firme penhor da paz..... Tudo eu Largara
 Por conseguir taes vodas: mas traidora
 A meus Pays hey de ser? toda a esperança
 Percase embora, e não se tenha o torpe
 [94v] Labèò da vil traiçaõ: bem que a Clemencia
 De nobre Vencedor por muitas vezes
 Util tem feito a sorte dos Vencidos.
 Elle se guerra faz, he com justiça,
 Vingando a hum morto filho: e assim se as forças,
 E se a razaõ por elle se declaraõ,
 Que temos, que esperar, se não que vença?
 Pois se elle ha de vencer, por qual motivo,
 Ha de abrir lhe o seu Marte as nossas portas,
 E não o meu Amor? Não he mais justo,
 Que ella vença sem mortes, sem demoras,
 E sem perdas desangue? Ah quanto temo,
 Que alguém sem conhecello acazo o fira;
 Pois não julgo haver braço taõ tiranno,
 Que a Minos conhecendo ouze ferillo,
 Nem inda enristar Lança. Finalmente
 Minha primeira idea assaz me agrada;
 Por dote meu se entregue a' o novo Espozo
 A mesma Patria, e ponhase ja termo

Uma vez assentada ela observando
 As brancas Tendas do Dicteu Monarca,
 Disse consigo: “Dúbia estou, vacilo, 60
 Se hei de estimar, ou se sentir tal guerra:
 O que sei, é que sinto ser adverso
 Minos, a quem o estima. Porém se ele
 Não pusera este sítio, poderia¹⁰
 Eu ter de vê-lo o gosto? Ah que ele as armas 65
 Bem podia depor, sendo eu a Esposa,
 Firme penhor da paz..... Tudo eu largara¹¹
 Por conseguir tais vodas: mas traidora
 A meus Pais hei de ser? toda a esperança
 Perca-se embora, e não se tenha o torpe 70
 Labéu da vil traição: bem que a Clemência
 De nobre Vencedor por muitas vezes
 Útil tem feito a sorte dos Vencidos.
 Ele se guerra faz, é com justiça,
 Vingando a um morto filho: e assim se as forças, 75
 E se a razão por ele se declaram,
 Que temos, que esperar, senão que vença?
 Pois se ele há de vencer, por qual motivo,
 Há de abrir-lhe o seu Marte as nossas portas,
 E não o meu Amor? Não é mais justo, 80
 Que ela vença sem mortes, sem demoras,
 E sem perdas de sangue? Ah quanto temo,
 Que alguém sem conhecê-lo acaso o fira;
 Pois não julgo haver braço tão tirano,
 Que a Minos conhecendo ouse feri-lo, 85
 Nem inda enristar lança. Finalmente
 Minha primeira idéia assaz me agrada;
 Por dote meu se entregue ao novo Esposo
 A mesma Pátria, e ponha-se já termo

<p>Atravessou sem susto /assim confiava Em seus merecimentos/ buscou Minos E assim rompeo: Fiz hũa acção iniqua, Mas persuadioma Amor: euScylla, filha De Niso aqui te entrego a minha Patria, Os Deozes della, e meus. De ti mais paga</p>	<p>Atravessou sem susto (assim confiava Em seus merecimentos) buscou Minos E assim rompeu: “Fiz uma ação iníqua, Mas persuadiu-ma Amor: eu Cila, a filha De Niso aqui te entrego a minha Pátria, Os Deuses dela, e meus. De ti mais paga</p>
<p>[96] Não pretendo, se não a mão de Espozo.</p>	<p>Não pretendo, senão a mão de Esposo. 125</p>
<p>Este rubro cabello aceita, fino Penhor de meus extremos; crê que nelle Huns cabellos somente não te entrego, Mas a cabeça de meu Pay com elles, A Infame estende a dextra, offerecendo A dadiva nefanda. Pasma Minos, Aceitalla recuza, e pela audacia</p>	<p>Este rubro cabelo aceita, fino Penhor de meus extremos; crê que nele Uns cabelos somente não te entrego, Mas a cabeça de meu Pai com eles”, A Infame estende a destra, oferecendo A dádiva nefanda. Pasma Minos, Aceitá-la recusa, e pela audácia 135</p>
<p>Cheio de estranho horror assim responde: Do Mundo os justos Deoses te separem, Ó Molher, vil deshonra desta Jdade; E não somente as terras, mas os mares Seu asylo te neguem. Certamente Ja mais consentirey, que hum tanto Monstro Creta chegue a pizar, Creta meu Reino, E de Jupiter berço. Ao dizer isto, Vencedor dando Leys aos prisioneiros Da rendida Cidade, soltar velas</p>	<p>Cheio de estranho horror assim responde: “Do Mundo os justos Deuses te separem, Ó Mulher, vil desonra desta Idade; E não somente as terras, mas os mares Seu asilo te neguem. Certamente Jamais consentirei, que um tanto Monstro¹² Creta chegue a pisar, Creta meu Reino, E de Júpiter berço”. Ao dizer isto, Vencedor dando leis aos prisioneiros Da rendida Cidade, soltar velas 140</p>
<p>Logo mandou. Ia corta as crespas ondas [96v] Á violencia dos remos voadores A victoriosa Armada : apenas Scylla Vio nadar os baixeis a veloz curso, E que o Chefe o seu premio lhe negava, Exhauridos os rogos, às furiozas Jras passou: os braços extendendo, Os cabellos soltando, assim com gritos</p>	<p>Logo mandou. Já corta as crespas ondas À violência dos remos voadores A vitoriosa Armada : apenas Cila Viu nadar os baixéis a veloz curso, E que o Chefe o seu prêmio lhe negava, Exauridos os rogos, às furiosas Iras passou: os braços estendendo, Os cabelos soltando, assim com gritos 145</p>
<p>[96v] Á violencia dos remos voadores A victoriosa Armada : apenas Scylla Vio nadar os baixeis a veloz curso, E que o Chefe o seu premio lhe negava, Exhauridos os rogos, às furiozas Jras passou: os braços extendendo, Os cabellos soltando, assim com gritos</p>	<p>À violência dos remos voadores A vitoriosa Armada : apenas Cila Viu nadar os baixéis a veloz curso, E que o Chefe o seu prêmio lhe negava, Exauridos os rogos, às furiosas Iras passou: os braços estendendo, Os cabelos soltando, assim com gritos 150</p>

Bradava: Com que foges? e par' onde, Do teu triunfo a Authora abandonando? Para onde foges, Ó Cruel Ingrato, Ja preferido a hum Pay, e à mesma Patria Anteposto por mim, cuja maldade Victorioso te fez! Pois não te move Nem a Offerta fatal, nem os excessos Deste meu Louco amor? nem o ter posto Unicamente em ti minha esperança? E onde me abrigarey desamparada? Na Patria? jaz rendida; e inda no cazo De não o estar, minha traição as portas	Bradava: “Com que foges? e par' onde, Do teu triunfo a Autora abandonando? Para onde foges, ó Cruel ingrato, Já preferido a um Pai, e à mesma Pátria Anteposto por mim, cuja maldade Vitorioso te fez! Pois não te move Nem a Oferta fatal, nem os excessos Deste meu louco amor? nem o ter posto Unicamente em ti minha esperança? E onde me abrigarei desamparada? Na Pátria? jaz rendida; e inda no caso De não o estar, minha traição as portas	155
[97] Assaz me feicha. De meu Pay o abrigo Buscarey? ah que perfida entreguey-to. Pois confiarey no Povo? com justiça Todos odio me tem. Pois nos vizinhos? Todos o exemplo temem. Quiz eu mesma, Que o Mundo me expulsasse, a fim q' Creta Me recebesse só; mas ate isso Ó Barbaro, me negas? Deste modo Me Largas, Ó Ingrato? Ah certamente Não te gerou Europa, mas ouSyrte Intractavel, ou tigre d' aspero monte, Ou Carybdes dos Austros sacodida. Muito menos de Jupiter nasceste, Nem roubou atua May fingido touro: Falso he teu nascimento; touro bravo Verdadeiro geroute..... Ah Niso, Niso, Da Filha iniqua vingate: Ó Cidade, Queperfida perdi, mostra alegria C'os males que em mim vês: eu os mereço,	Assaz me fecha. De meu Pai o abrigo Buscarei? ah que pérfida entreguei-to. Pois confiarei no Povo? com justiça Todos ódio me têm. Pois nos vizinhos? Todos o exemplo temem. Quis eu mesma, Que o mundo me expulsasse, a fim que Creta Me recebesse só; mas até isso Ó Bárbaro, me negas? Deste modo Me largas, ó Ingrato? Ah certamente Não te gerou Europa, mas ou Sirte Intratável, ou tigre d'áspero monte, Ou Caribdes dos Austros sacudida. Muito menos de Júpiter nasceste, Nem roubou a tua Mãe fingido touro: Falso é teu nascimento; touro bravo Verdadeiro gerou-te..... Ah Niso, Niso, Da Filha iníqua vinga-te: ó Cidade, Que pérfida perdi, mostra alegria C'os males que em mim vês: eu os mereço,	160
[97v] Claramente o confesso; assaz sou digna	Claramente o confesso; assaz sou digna	170
		175
		180
		185

Deque a vida me tirem; pois aos golpes
 De algum dos que danney, por fim se perca.
 Mas porq' has de ser tu quem só me mates,
 Tu, que por meu delicto sò triunfaste?
 Se para o Pay, e a Patria isso foy danno,
 Ao menos para ti foy beneficio.
 Oh que essa, que enganou ao feroz touro
 Na Ligneia imagem de fingida Vacca,
 E assim hum Monstro deo ás vitaes Luzes,
 Essa he, que eu julgo só tua digna Espoza.
 Porem estes queixumes por ventura
 A teus ouvidos chegaõ? não são elles
 O Ludibrio dos ventos, que Levando
 Vaõ teus baixeis, Jngrato, e meus clamores?
 Não he para espantar, que ja Pasiphe
 Te antepozesse hum touro; tu mais fero
 Eras deq' elle. Eu sim quizer a remos
 Reforçados Seguillo; as ondas gemem
 [98] Ja de impetuosos Lenhos açoutadas:
 Mas ay de mim! que assim taobem me aparto
 De hua terra, que fora ja meu berço.
 Mas ah que em vaõ te impenhas nessa pressa,
 Ó Alma ingrata a tantos beneficios,
 Que hey de hir a teu pezar no teu alcance,
 E agarrando essa popa, por mar alto
 Arrastrada serey. Assim dizendo,
 Lançase às ondas, dà lhe Amor as azas,
 Chega aos baixeis, e Lança maõ odiosa
 Á veloz Capitania. Vê-a Niso,
 (Que nos ares pendia ja com azas
 Voraz Esmerilhaõ/ a ella chega,
 Para no curvo bico Laceralla:

De que a vida me tirem; pois aos golpes
 De algum dos que danei, por fim se perca.
 Mas porqu' hás de ser tu quem só me mates,
 Tu, que por meu delito só triunfaste?
 Se para o Pai, e a Pátria isso foi dano, 190
 Ao menos para ti foi beneficio.
 Oh que essa, que enganou ao feroz touro
 Na lígnea imagem de fingida Vaca,
 E assim um Monstro deu às vitais luzes,
 Essa é, que eu julgo só tua digna Esposa. 195
 Porém estes queixumes porventura
 A teus ouvidos chegam? não são eles
 O ludíbrio dos ventos, que levando
 Vão teus baixéis, Ingrato, e meus clamores?
 Não é para espantar, que já Pasife 200
 Te antepusesse um touro; tu mais fero
 Eras de qu'ele. Eu sim quisera a remos
 Reforçados segui-lo; as ondas gemem
 Já de impetuosos lenhos açoitadas:
 Mas ai de mim! que assim também me aparto 205
 De uma terra, que fora já meu berço.
 Mas ah que em vão te empenhas nessa pressa,
 Ó Alma ingrata a tantos beneficios,
 Que hei de ir a teu pesar no teu alcance,
 E agarrando essa popa, por mar alto 210
 Arrastrada serei". Assim dizendo,
 Lança-se às ondas, dá-lhe Amor as asas,
 Chega aos baixéis, e lança mão odiosa
 À veloz Capitânia. Vê-a Niso
 (Que nos ares pendia já com asas 215
 Voraz Esmerilhão), a ela chega,
 Para no curvo bico lacerá-la:

A filha de temor a popa Larga,
Porem a queda evita no ar suspensa,
Mudada de improvizo em Cotovia;
Nome que mereceo pelos funestos
Rubros Cabellos, que aseu Pay cortara.

[98v] // Fabula 2ª. //

// Coroa de //

// Ariadna mudada em Corôa Celeste //

// * //

Apenas Minos Vencedor de Athenas
Dos Curetes ferrou o patrio porto,
Cumprio a Jove o voto, derramando
Em sacrificio o sangue de cem touros,
E ornou o grande Templo c'os despojos.
Crescia neste tempo aquella infame
Prole, biforme Monstro, opprobrio infando
Da Regia May, delicto ja patente.
Quiz Minos esconder afronta tanta
Do Leito conjugal ao povo todo,
Occultando o n'uns cegos apozentos,
Donde o poder sahir fosse impossivel.
Dedalo em fabrís artes celebrado
O edificio traçou cheio de varios
Enredados caminhos que enganavaõ
Os olhos, hum error d' outro nascendo.
Fez o Artifice omesmo, que o Meandro
Faz nas Phrygias Campinas com seus gyros,
[99] Ja correndo torcido em mil rodeios,
Ja no encontro sahindo de si mesmo,
Ja Levando agoa ambigua ora ao seu berço,

A filha de temor a popa larga,
Porém a queda evita no ar suspensa,
Mudada de improvisado em Cotovia;
Nome que mereceu pelos funestos
Rubros Cabelos, que a seu Pai cortara.

// Fábula 2ª. //

// Coroa de //

// Ariadna mudada em Coroa Celeste //

// * //

Apenas Minos vencedor de Atenas
Dos Curetes ferrou o pátrio porto,
Cumpriu a Jove o voto, derramando
Em sacrificio o sangue de cem touros,
E ornou o grande Templo c'os despojos.
Crescia neste tempo aquela infame
Prole, biforme Monstro, opróbrio infando
Da Régia Mãe, delito já patente.
Quis Minos esconder afronta tanta
Do leito conjugal ao povo todo,
Ocultando-o nuns cegos aposentos,
Donde o poder sair fosse impossível.
Dédalo em fabris artes celebrado
O edificio traçou cheio de vários
Enredados caminhos que enganavam
Os olhos, um error d'outro nascendo.
Fez o Artífice o mesmo, que o Meandro
Faz nas Frígias Campinas com seus giros,
Já correndo torcido em mil rodeios,
Já no encontro saindo de si mesmo,
Já levando água ambígua ora ao seu berço,

Ora ao patente mar. Taes as ambages
Eraõ do Labyrinto, que com custo
Achou o mesmo Dedalo sahida,
Dos fallaces caminhos illudido.
Alli foy encerrada a fôrma estranha
De mancebo, e de touro; e ja duas vezes
De Atheniense sangue se nutrira.
Porem tornando o gyro do novennio,
No terceiro tributo foy vencido
Pelo Filho de Egêo o voraz Monstro,
Facilitando hum fio, que lhe dera
A Cretense Princeza, a cega porta,
Que nunca antes se achou para a sahida.
Roubada por Thesêo a Regia Virgem,
Deo à vela, e ferrou de Dia a praya,
Onde cruel deixou ao desamparo
[99v] A fida Companheira, que clamava
Contra o ingrato Traidor. Mas ella em Baccho
Socorro achou: e para que a memoria
De Esposa tal fosse no Ceo eterna,
Da fronte lhe tirou a Regia Crôa,
E para Estrella ser, Lançou-a aos Astros.
Subio ella veloz aos tenues ares,
E ja no vôo a fina pedraria
Hia mudada em estrellados fogos.
Parou a mesma fôrma conservando,
No meyo, onde o joelho estriba Alcides,
E o escamoso Ophîneo resplandece.

// Fabula 3ª //

// Perdis transformado em ave //

// * //

Ora ao patente mar. Tais as ambages
Eram do Labirinto, que com custo 245
Achou o mesmo Dédalo saída,
Dos falaces caminhos iludido.
Ali foi encerrada a forma estranha
De mancebo, e de touro; e já duas vezes
De Ateniense sangue se nutrira. 250
Porém tornando o giro do novênio,
No terceiro tributo foi vencido
Pelo Filho de Egeu o voraz Monstro,
Facilitando um fio, que lhe dera
A Cretense Princesa, a cega porta, 255
Que nunca antes se achou para a saída.
Roubada por Teseu a Régia Virgem,
Deu à vela, e ferrou de Dia a praia,
Onde cruel deixou ao desamparo
A fida Companheira, que clamava 260
Contra o ingrato Traidor. Mas ela em Baco
Socorro achou: e para que a memória
De Esposa tal fosse no Céu eterna,
Da fronte lhe tirou a Régia C'roa,
E para Estrela ser, lançou-a aos Astros. 265
Subiu ela veloz aos tênues ares,
E já no vôo a fina pedraria
Ia mudada em estrelados fogos.
Parou a mesma forma conservando,
No meio, onde o joelho estriba Alcides, 270
E o escamoso Ofínio resplandece.

// Fábula 3ª //

// Perdiz transformado em ave //

// * //

	Entretanto de Creta aborrecido Dedalo estava, e do desterro acerbo Impaciente, voltar á Patria amada Resolveo; mas as ondas o prendiaõ.	
[100]	Pois inda que me prenda o mar, a terra, (Disse elle entãõ) o ar patente tenho; Hirey por elle, que he caminho aberto, Que não pode fecharme o cruel Minos, Inda que o Mundo todo me fechasse. Disse; e meditou Logo idea ignota, À Natureza estranha. Tomou pennas, E ordenou-as primeiro, começando Por pequenas, depois por mais crescidas, E remattando em Longas: á maneira Da gaita pastoril, que vay crescendo Nas Cannas desiguaes; ou semelhante Á ingreme Ladeira, que sobindo Vay pouco a pouco. Assim azas traçando, Prendeo com tenaz cera as tenues pennas: As mayores Ligou com firme fio, E torcendo as depois, a curvatura Lhes deo, e geito de implumados Côtos, Quaes tem as vivas aves. O Mancebo	275
	“Pois inda que me prenda o mar, a terra (Disse ele então), o ar patente tenho; Irei por ele, que é caminho aberto, Que não pode fechar-me o cruel Minos, Inda que o Mundo todo me fechasse.”	280
	Disse; e meditou logo idéia ignota, À Natureza estranha. Tomou penas, E ordenou-as primeiro, começando Por pequenas, depois por mais crescidas, E rematando em longas: à maneira	285
	Da gaita pastoril, que vai crescendo Nas Canas desiguais; ou semelhante À íngreme Ladeira, que subindo Vai pouco a pouco. Assim asas traçando, Prendeou com tenaz cera as tênues penas:	290
	As maiores ligou com firme fio, E torcendo-as depois, a curvatura ¹³ Lhes deu, e jeito de emplumados cotos, Quais têm as vivas aves. O mancebo	
[100v]	Ícaro estava ali, e não sabendo, Que em traçar seu perigo se ocupava, Alegre taobem azas construia, Ja aproveitando as pennas, que voavaõ, Ja tratavel fazendo a Loura Cera, Embaraçando assim neste arremedo Do Pay a subtil Obra. Ja complecto O pasmoso Artefacto, aco'modou-o	295
	Que em traçar seu perigo se ocupava, Alegre também asas construía, Já aproveitando as penas, que voavam, Já tratável fazendo a Loura Cera, Embaraçando assim neste arremedo	300
	Do Pai a subtil Obra. Já completo O pasmoso Artefato, acomodou-o	

O Artífice a seus ombros, e nos ares
O corpo equilibrou, battendo as azas.
Logo instruindo ao filho, assim lhe disse:
Ícaro, recomendote, que vôes
Prudente pelo ar medio: se desceres
Mais do precizo, as agoas darão pezo
Incompetente às azas; se subires
Mais alto, o fogo as queimarà: por onde
O caminho do meyo he, que he seguro;
E mando te, que nem para Boótes,
Nem par' Helice, ou para a nua Espada
[101] De Órion olhes; vay sempre acompanhando
Advertido o meu vôo. Ao mesmo tempo
Regras lhe dá para voar sem risco,
E aos hombros lhe aco'moda as novas azas
Com mãos trementes com amante pranto.
Em fim amplexos, e osculos extremos
Dando no filho, toma vôo adiante,
Servindolhe de guia, e assaz temendo
A juvenil audacia: bem como ave,
Que tirando do ninho a tenra prole,
A ensina a equilibrarse no ar patente,
E acompanhar seus vôos sem perigo,
Sollicita attendendo ahum mesmo tempo
Às proprias azas, e às do ignaro filho.
Acazo os vio o pescador na praya,
Tentando peixes na dolosa canna;
Vio-os o Lavrador arando campos,
E na serra o pastor: pasmaraõ todos,
E pelos verem soltos cortar ares,
[101v] Julgaraõ que eraõ Deoses. Ja deixado
À esquerda tinhaõ a Junonia Samos,

O Artífice a seus ombros, e nos ares
O corpo equilibrou, batendo as asas.
Logo instruindo ao filho, assim lhe disse: 305
“Ícaro, recomendo-te, que voes
Prudente pelo ar médio: se desceres
Mais do preciso, as águas darão peso
Incompetente às asas; se subires¹⁴
Mais alto, o fogo as queimarà: por onde 310
O caminho do meio é, que é seguro;
E mando-te, que nem para Bootes,
Nem par'Hélíce, ou para a nua Espada
De Órion olhes; vai sempre acompanhando
Advertido o meu vôo”. Ao mesmo tempo 315
Regras lhe dá para voar sem risco,
E aos ombros lhe acomoda as novas asas
Com mãos trementes com amante pranto.
Enfim amplexos, e ósculos extremos
Dando no filho, toma vôo adiante, 320
Servindo-lhe de guia, e assaz temendo
A juvenil audácia: bem como ave,
Que tirando do ninho a tenra prole,
A ensina a equilibrar-se no ar patente,
E acompanhar seus vôos sem perigo, 325
Solícita atendendo a um mesmo tempo
Às próprias asas, e às do ignaro filho.
Acaso os viu o pescador na praia,
Tentando peixes na dolosa cana;
Viu-os o lavrador arando campos, 330
E na serra o pastor: pasmaram todos,
E pelos verem soltos cortar ares,
Julgaram que eram Deuses. Já deixado
À esquerda tinham a Junônia Samos,

Delos, e Paros; á direita viaõ
 As Ilhas de Lebyntho, e de Calymne:
 Eis que o Mancebo vendose felice
 No seu curso veloz, entra a alegrarse,
 E a deixar o seu Guia. Cobiçoso
 De escrutinar melhor aEtherea Esfera,
 Toma mais alto vôo: as vizinhanças
 Do sol ardente a Cera, Ligadura
 Das engenhosas pennas, de improvizo
 Começa a derreter. Ia o infelice
 Os braços nùs batte em Lugar das azas,
 E como elles não eraõ habeis remos,
 Que nos ares podessem sustentallo,
 Eis que caihe de cabeça, ao Pay chammando,
 Na cerulea Corrente, à qual dá o nome.
 O Pay afflicto (ja não pay) os olhos
 Sollicitos gyrando, e não o vendo,
 [102] Ó Jcaro, onde estàs? (brada impaciente)
 Onde te hey de buscar, infeliz Filho?
 E Jcaro repete: mas nas ondas
 Eis vê boyando as azas. A sua arte
 Sentido amaldiçoa; a' o filho morto
 Ergue sepulcro, e a terra memoravel
 Faz c'o nome fatal doSepultado.
 A garrula perdiz n'um azinheiro
 Pouzada vio a Dedalo, que dava
 Ao filho sepultura, e comprazeose,
 Battendo as azas, e soltando Canto.
 Era unica perdiz naquelle tempo,
 Nas passadas idades ave ignota;
 Mudada pouco havia em tal figura,²
 Tu, Dedalo, tiveste a culpa toda.

Delos, e Paros; à direita viam 335
 As Ilhas de Lebinto, e de Calimne:
 Eis que o Mancebo vendo-se felice
 No seu curso veloz, entra a alegrar-se,
 E a deixar o seu Guia. Cobiçoso
 De escrutinar melhor a Etérea Esfera, 340
 Toma mais alto vôo: as vizinhanças
 Do sol ardente a Cera, ligadura
 Das engenhosas penas, de improviso
 Começa a derreter. Já o infelice
 Os braços nus bate em lugar das asas, 345
 E como eles não eram hábeis remos,
 Que nos ares pudessem sustentá-lo,
 Eis que cai de cabeça, ao Pai chamando,
 Na cerúlea Corrente, à qual dá o nome.
 O Pai aflito (já não pai) os olhos 350
 Solícitos girando, e não o vendo,
 “Ó Ícaro, onde estàs? (brada impaciente)
 Onde te hei de buscar, infeliz Filho?”
 E Ícaro repete: mas nas ondas
 Eis vê boiando as asas. A sua arte 355
 Sentido amaldiçoa; ao filho morto
 Ergue sepulcro, e a terra memorável
 Faz c'o nome fatal do Sepultado.
 A gárrula perdiz num azinheiro
 Pousada viu a Dédalo, que dava 360
 Ao filho sepultura, e comprazeu-se,
 Batendo as asas, e soltando Canto.
 Era única perdiz naquele tempo,
 Nas passadas idades ave ignota,
 Mudada pouco havia em tal figura; 365
 Tu, Dédalo, tiveste a culpa toda.

Delle a Jrmaã entregoulhe hum tenro filho,
Que dose annos contava, dezejando,
Que o Tio lhe ensinasse as subtiz artes,
Pois mostrava par' ellas vivo engenho.
Elle foy quem por ver dœe peixe o dorso
[102v] Espinoso, imitou em ferro a espinha,
Subtiz dentes abrindo lhe, e da cerra
Assim foy o Inventor. Deo igualmente
Às Artes os dous ferros, q'hum nò prende,
A fim deque distando iguaes espaços,
Estando hum delles fixo, e o outro em gyro
Hum circulo se forme. Inveja teve
Dedalo dos Inventos, e arrojou-o
Do Templo de Minerva, publicando
Ter sido acazo queda: mas a Deoza
Dos engenhos Patrona recebeo-o
Benefica nos ares, e cobrio-o
De Leves pennas transformado em ave,
Que de Perdix o nome inda conserva,
E não menos nos pez, e azas veloces
Do engenho a natural vivacidade.
Ave não he, que corte os altos ares,
Nem que construa em ramos o seu ninho:
Voa sempre rasteira, e choca em mato,
[103] De alturas temerosa, inda Lembrada
Do seu fatal, antigo precipicio.

// Fabula 4ª //

As Jrmans de Meleagro mudadas em aves.

// * //

Ia o fatigado Dedalo vivia

Dele a Irmã entregou-lhe um tenro filho,
Que doze anos contava, desejando,
Que o Tio lhe ensinasse as subtis artes,
Pois mostrava par'elas vivo engenho. 370
Ele foi quem por ver de peixe o dorso
Espinoso, imitou em ferro a espinha,
Subtis dentes abrindo-lhe, e da cerra
Assim foi o Inventor. Deu igualmente
Às Artes os dois ferros, qu'um nó prende, 375
A fim de que distando iguais espaços,
Estando um deles fixo, e o outro em giro
Um círculo se forme. Inveja teve
Dédalo dos Inventos, e arrojou-o
Do Templo de Minerva, publicando 380
Ter sido acaso queda: mas a Deusa
Dos engenhos Patrona recebeu-o
Benéfica nos ares, e cobriu-o
De leves penas transformado em ave,
Que de Perdiz o nome inda conserva, 385
E não menos nos pés, e asas veloces
Do engenho a natural vivacidade.
Ave não é, que corte os altos ares,
Nem que construa em ramos o seu ninho:
Voa sempre rasteira, e choca em mato, 390
De alturas temerosa, inda lembrada
Do seu fatal, antigo precipício.

// Fábula 4ª //

As Irmãs de Meleagro mudadas em aves.

// * //

Já o fatigado Dédalo vivia

Nas terras do Ethna, e Cócalo que o sceptro
Dellas regia, em seu favor armado
Auxilio lhe prestava. Neste tempo
Taobem Theseu matando o voraz Monstro,
Livrara a Patria Athenas do Nefando
Lastimoso tributo. De alegria
Cheios os Libertados adornavaõ
De Jove, Pallas, e outros faustos Numes
Os beneficos Templos. Huns o sangue
De victimas votadas espargiaõ,
Outros dadivas gratas offertavaõ,
Outros incensos nas accezas aras.

[103v] Vaga a Fama as proezas divulgara
Do impavido Thesêo por toda a Grecia,
E sem povos nos trances de perigo
Delle ao soccorro invicto recorriaõ.

Calydôn, bemque tinha o seu Meleagro,
Com sollicitos rogos seu auxilio
Consternada pedia. Hum formidavel
Javali, de Diana vingativa
Atroz ministro, dava cauza aos rogos.
Dizem que Oenêo, de Calydôn Monarca,
Querendo agradecer aos faustos Deozes
Dos frutos a abundancia successiva,
A Ceres as primicias das searas
Offerecera, a Baccho as das videiras,
E a Minerva o Licor dos Olivedos.
Honra tanta às agricolas Deidades
Passou taobem depois aos Deozes todos.
Diz se, que unicamente desprezadas
As Aras de Diana sem incensos,

[104] Sem offertas se viraõ: Taobem chega

Nas terras do Etna, e Cócalo que o cetro
Delas regia, em seu favor armado 395
Auxílio lhe prestava. Neste tempo
Também Teseu matando o voraz Monstro,
Livrara a Pátria Atenas do Nefando
Lastimoso tributo. De alegria
Cheios os libertados adornavam 400
De Jove, Palas, e outros faustos Numes
Os benéficos templos. Uns o sangue
De vítimas votadas espargiam,
Outros dádivas gratas ofertavam,
Outros incensos nas acesas aras. 405
Vaga a Fama as proezas divulgara
Do impávido Teseu por toda a Grécia,
E sem povos nos trances de perigo
Dele ao socorro invicto recorriam.
Calidon, bem que tinha o seu Meleagro, 410
Com solícitos rogos seu auxílio
Consternada pedia. Um formidável
Javali, de Diana vingativa
Atroz ministro, dava causa aos rogos.
Dizem que Oeneu, de Calidon Monarca, 415
Querendo agradecer aos faustos Deuses
Dos frutos a abundância successiva,
A Ceres as primícias das searas
Oferecera, a Baco as das videiras,
E a Minerva o Licor dos Olivedos.
Honra tanta às agrícolas Deidades 420
Passou também depois aos Deuses todos.
Diz-se, que unicamente desprezadas
As aras de Diana sem incensos,
Sem ofertas se viram: também chega¹⁵

	Podiaõ defender, nem bravos touros As vaccadas guardar. O povo agreste Fogindo, só se dava por seguro Dentro dos altos muros daCidade. Porem emfim Meleagro acompanhado De turba de Mancebos escolhidos, Ambiciosos de gloria se ajuntaraõ	
[105]	Contra a Fera terrífica. À proeza De Tyndaro os dous Filhos concorreraõ, Hum Lutador famoso em fortes Cèstos, Outro insigne em manejo de Cavallos; Jazaõ, primeiro Author de undosas quilhas, E Thesêo com Perithoo, imagens vivas Da mais fina amizade. Apareceraõ Os dous Filhos de Thestio, Lincêo forte, Idas Ligeiro, Cenêo ja tornado À forma varonil, Leucipo fero, Acasto insigne na enristada Lança, Hypotoo, Dryas, Phenis, os dous Filhos De Actôr, e Phylêo de Elide mandado. Naõ faltou Telamôn, o Pay de Achilles, O valente Eurythôn, Jolão, Admeto, Echiôn insuperavel em carreira, Hylêo com Panopêo, Lelex Narycio, Hipaso fero com Nestor, que estava Entaõ na mocidade mais robusta,	Podiam defender, nem bravos touros As vacadas guardar. O povo agreste Fugindo, só se dava por seguro Dentro dos altos muros da Cidade. Porém enfim Meleagro acompanhado De turba de Mancebos escolhidos, Ambiciosos de glória se ajuntaram Contra a Fera terrífica. À proeza De Tíndaro os dois Filhos concorreram, Um Lutador famoso em fortes Cestos, Outro insigne em manejo de Cavalos; Jasão, primeiro Autor de undosas quilhas, E Teseu com Perítoo, imagens vivas Da mais fina amizade. Apareceram Os dois Filhos de Téstio, Linceu forte, Idas ligeiro, Ceneu já tornado À forma varonil, Leucipo fero, Acasto insigne na enristada Lança, Hipótoo, Drias, Fênis, os dois Filhos De Actor, e Fileu de Élide mandado. Não faltou Telamon, o Pai de Aquiles, O valente Euriton, Jolau, Admeto, Equion insuperável em carreira, Hileu com Panopeu, Lélex Narício, Hipaso fero com Nestor, que estava Então na mocidade mais robusta,
[105v]	Os Filhos de Hippocoõnte, o Pay de Ulysses, Ancêo Parrhasio, Mopso sagaz filho De Ampyco, e Amphiarão, que inda trahido Naõ tinha sido pela infida Esposa. Atè vinha Atalanta, honra distincta Do Silvestre Lycêo: aurea presilha	Os Filhos de Hipocoonte, o pai de Ulisses, Anceu parrásio, Mopso sagaz filho De Âmpico, e Anfiarau, que inda traído Não tinha sido pela infida Esposa. Até vinha Atalanta, honra distinta Do silvestre Liceu: áurea presilha

Da vestidura as orlas lhe encurtava;
 O singelo cabelo lhe prendia
 Estreito nò; soava eburnea aljava
 Do hombro esquerdo pendente, e junta ao arco.
 Este era o seu adorno: em quanto à fôrma,
 A beleza ostentava dos dous sexos;
 Era a Virgem mais bella, vista a frente,
 Era hum moço gentil, vista a figura.

Meleagro arrebatado vella, e amalla
 Foy tudo hum mesmo instante, mas o Nume,
 Q' a cham'a lhe accendeo, negoulhe a posse.
 Oh venturoso aquelle /disse o Moço/
 Que hũa tal Virgem merecer Esposa!
 [106] Mais dissera, se o tempo, e casto pejo
 Podera permittir-lho; mas empreza
 Mayor o accende, mayor guerra o chama.

Hũa espessa floresta se extendia,
 Onde nunca bipennes deraõ còrtes;
 De hum plano começava a Levantarse,
 E valles sobranceira escrutinava.
 Para alli concorreo a turba illustre
 Dos fortes caçadores: huns extendem
 Fallaces redes, outros as matilhas
 Soltaõ dos Caens, outros seguindo os rastos
 Da fera vaõ, e todos alentados
 Trabalhaõ por achar o seu perigo.
 Havia hum Valle concavo, onde as agoas
 De chuveiros invernos se ajuntavaõ,
 Vasto Lago formando, circundado
 DeSalgueiros, de juncos, cannas, vimes,
 Morraçaes, e outras plantas paludozas.
 Batida esta Espessura, fero o Bruto

Da vestidura as orlas lhe encurtava;
 O singelo cabelo lhe prendia 490
 Estreito nó; soava ebúrnea aljava
 Do ombro esquerdo pendente, e junta ao arco.
 Este era o seu adorno: enquanto à forma,
 A beleza ostentava dos dois sexos;
 Era a Virgem mais bela, vista a frente, 495
 Era um moço gentil, vista a figura.

Meleagro arrebatado vê-la, e amá-la
 Foi tudo um mesmo instante, mas o Nume,
 Qu'a chama lhe acendeu, negou-lhe a posse.
 “Oh venturoso aquele (disse o Moço) 500
 Que uma tal Virgem merecer Esposa!”
 Mais dissera, se o tempo, e casto pejo
 Pudera permitir-lho; mas empresa
 Maior o acende, maior guerra o chama.

Uma espessa floresta se estendia, 505
 Onde nunca bipenes deram cortes;
 De um plano começava a levantar-se,
 E vales sobranceira escrutinava.
 Para ali concorreu a turba ilustre
 Dos fortes caçadores: uns estendem 510
 Falaces redes, outros as matilhas
 Soltam dos Cães, outros seguindo os rastos
 Da fera vão, e todos alentados
 Trabalham por achar o seu perigo.

Havia um Vale côncavo, onde as águas 515
 De chuvosos invernos se ajuntavam,
 Vasto lago formando, circundado
 De salgueiros, de juncos, canas, vimes,
 Morraçais, e outras plantas paludosas.
 Batida esta Espessura, fero o Bruto

Com dobrado furor; ardeo, qual rayo
Pelos olhos sentelhas espalhando,
E chammas entre escumas pela boca.
Furibundo investio aos Caçadores,

[107v] Bem como bate muros inimigos,
E arraza torres grávidas de Lanças
Balista arrojadora de penedos.
No seu impeto atroz segura a Fera
Por hũa parte, e outra dava golpes;
Eupalamôn, que à esquerda a acomettia,
E Pelâgono Logo em terra prostra,
Porem os socios do perigo os Livraõ.
Mas Enésimo, filho de Hippocoõnte,
Os mortaes golpes evitar não pôde,
Pois tremendo, e intentando darlhe costas,
Hum quebrado joelho a fuga embarga.
Nestor não morreria na Troyana
Guerra, se destro não saltasse ahum tronco,
Que a si proximo tinha, maõ Lançando
No venablo estribado, ao curvo ramo:
Os golpes sentiria, que seguro
N' arvore via dar c'os amollados

[108] Sanguineos dentes o Sanhudo Bruto.
Sempre estrago ameaçando, investe a Orithyas,
E co' a tromba lhe quebra hũa das Coxas.
Os dous Jrmaõs, que foraõ depois Astros,
Ambos insignes, hiaõ n'uns ginetes
Mais candidos que a neve, e ambos brandiaõ
Flexiveis Lanças com gentil denôdo:
O tiro empregariaõ, se o cerdozo
Jnimigo hum asperrimo silvado
De entrada impenetravel não buscara.

Com dobrado furor; ardeu, qual raio
Pelos olhos centelhas espalhando,
E chamas entre escumas pela boca.
Furibundo investiu aos Caçadores,

Bem como bate muros inimigos,
E arrasa torres grávidas de lanças
Balista arrojadora de penedos.

No seu ímpeto atroz segura a Fera
Por uma parte, e outra dava golpes;
Eupalamon, que à esquerda a acometia,
E Pelâgono logo em terra prostra,
Porém os sócios do perigo os livram.

Mas Enésimo, filho de Hipocoõnte,
Os mortais golpes evitar não pôde,
Pois tremendo, e intentando dar-lhe costas,
Um quebrado joelho a fuga embarga.

Nestor não morreria na Troiana
Guerra, se destro não saltasse a um tronco,
Que a si próximo tinha, mão lançando
No venablo estribado, ao curvo ramo:

Os golpes sentiria, que seguro
N'árvore via dar c'os amolados
Sangüíneos dentes o Sanhudo Bruto.

Sempre estrago ameaçando, investe a Orítias,
E co'a tromba lhe quebra uma das Coxas.
Os dois Irmãos, que foram depois Astros,
Ambos insignes, iam nuns ginetes

Mais cândidos que a neve, e ambos brandiam
Flexíveis lanças com gentil denodo:
O tiro empregariam, se o cerdoso
Inimigo um aspérrimo silvado
De entrada impenetrável não buscara.

	Incauto Telamôn appetecendo	Incauto Telamon apeteendo	
	Correr, hia comtudo em seu alcance,	Correr, ia contudo em seu alcance,	585
	Mas cahio de improvizio torpeçando	Mas caiu de improviso tropeçando	
	Nas raizes de hua arvore. Da terra	Nas raizes de uma árvore. Da terra	
	Pelêo em quanto o erguia, armou seu arco	Peleu enquanto o erguia, armou seu arco	
	A Tegea Atalanta, e arrojou setta	A Tegéia Atalanta, e arrojou seta	
	Ao veloz Javali, que foy ferillo	Ao veloz Javali, que foi feri-lo	590
	Levemente na Orelha. Meleagro	Levemente na Orelha. Meleagro	
[108v]	Mais alegre, que a mesma Caçadora,	Mais alegre, que a mesma Caçadora,	
	Pela feliz ferida, (bemque as sedas	Pela feliz ferida (bem que as sedas	
	Pouco sangue tingia) a todos mostra	Pouco sangue tingia), a todos mostra	
	O bem Logrado tiro, encarecendo	O bem logrado tiro, encarecendo	595
	Ser o primeiro, que acertara o alvo.	Ser o primeiro, que acertara o alvo.	
	Tu, Virgem, es /lhe diz/ quem a devida	“Tu, Virgem, és (lhe diz) quem a devida	
	Primazia nos Levas, e a alta honra	Primazia nos levas, e a alta honra	
	Levaràs da victoria. A nobre turba,	Levarás da vitória.” A nobre turba,	
	Como Varoens, sentio do applauzo pejo,	Como Varões, sentiu do aplauso pejo,	600
	E huns aos outros picados se incitaraõ.	E uns aos outros picados se incitaram.	
	Ja sem ordem mil dardos arremeçaõ,	Já sem ordem mil dardos arremessam,	
	Mas pela confuzaõ os tiros erraõ,	Mas pela confusão os tiros erram,	
	Estorvando elles mesmos as feridas.	Estorvando eles mesmos as feridas.	
	Eis que entre a clamorosa vozeria	Eis que entre a clamorosa vozeria	605
	Ancêo, mancebo Arcadico assim rompe	Anceu, mancebo Arcádico assim rompe	
	Armado de bipenne: Ó Companheiros,	Armado de bipene: “Ó Companheiros,	
	Vos mesmos observay, quanta vantagem	Vós mesmos observai, quanta vantagem	
	A braço feminil Leva alto tiro	A braço feminil leva alto tiro	
	Por pulso varonil arremeçado:	Por pulso varonil arremessado:	610
[109]	Day Lugar ao meu golpe; inda que à Fera	Dai lugar ao meu golpe; inda que à fera	
	Defenda a mesma Filha de Latona,	Defenda a mesma Filha de Latona,	
	Victima cahirá às mãos dehum homem,	Vítima cairá às mãos de um homem,	
	Apezar de Diana. Assim dizendo	Apesar de Diana”. Assim dizendo	
	O mofador audaz c’os braços ambos	O mofador audaz c’os braços ambos	615

A segure Levanta de dous gumes,
 Alçando o corpo sobre os pez suspenso:
 Porem na mesma acção o Bruto o ataca,
 E Logo pela parte à morte facil,
 Cravando ambos os dentes na virilha.
 Caihe morto Ancêo, e soltas as entranhas
 Pela ferida saihem, sangue immundo⁴
 Banhando a terra. D'alta Lança armado
 Hia o Filho de Jxiôn contra o Jnimigo;
 O que vendo Thesêo, bradou ancioso:
 Ó Peritoo, onde vaes? Ah charo Amigo,
 Que amo mais, que amim mesmo, não se chegues
 Á formidavel Fera; por desdouro
 Não tenhas, despedir de Longe o tiro,
 [109v] Que não desdiz de fortes tal combate.
 Olha, que Ancêo perdeose, por fiarse
 Em temerario arrojo. Ahum mesmo tempo
 Que assim bradava, despedio hum dardo
 Com impeto taõ forte, que seguro
 No invicto Javali seria o tiro,
 Se não obstara hum tronco de azinheira,
 Onde a cuspide entrou. Jazaõ venablo
 Arremeçou taobem; mas contra o intento
 Foy acazo empregarse n'um Rafeiro,
 Que na terra o fixou atravessado.
 Meleagro despedio ahum mesmo tempo
 Dous varios tiros; hum cravouse em terra,
 Outro na Larga espadoa do Jnimigo.
 Em gyros se revolve com mil rancos
 O feroz Bruto, escumas derramando
 Com sangue misturadas. O Mancebo
 Jntrepido do golpe se aproveita,

A segure levanta de dois gumes,
 Alçando o corpo sobre os pés suspenso:
 Porém na mesma ação o Bruto o ataca,
 E logo pela parte à morte fácil,
 Cravando ambos os dentes na virilha. 620
 Cai morto Anceu, e soltas as entranhas
 Pela ferida saem, sangue imundo
 Banhando a terra. D'alta lança armado
 Ia o Filho de Ixion contra o Inimigo;
 O que vendo Teseu, bradou ansioso: 625
 “Ó Perítoo, onde vais? Ah caro Amigo,
 Que amo mais, que a mim mesmo, não se chegues
 À formidável Fera; por desdouro
 Não tenhas, despedir de longe o tiro,
 Que não desdiz de fortes tal combate. 630
 Olha, que Anceu perdeu-se, por fiar-se
 Em temerário arrojo”. A um mesmo tempo
 Que assim bradava, despediu um dardo
 Com ímpeto tão forte, que seguro
 No invito Javali seria o tiro, 635
 Se não obstara um tronco de azinheira,
 Onde a cúspide entrou. Jasão venablo
 Arremessou também; mas contra o intento
 Foi acaso empregar-se num Rafeiro,
 Que na terra o fixou atravessado. 640
 Meleagro despediu a um mesmo tempo
 Dois vários tiros; um cravou-se em terra,
 Outro na larga espádua do Inimigo.
 Em giros se revolve com mil rancos
 O feroz Bruto, escumas derramando
 Com sangue misturadas. O Mancebo
 Intrépido do golpe se aproveita, 645

E chegando-se ao Languido Inimigo
A colera lhe accende, e por hum Lado
[110] O venablo lhe enterra. Os Companheiros
Com vivas repetidos testemunhaõ
seu estranho prazer: todos lhe apertaõ
A vencedora maõ, e pasmaõ todos
De ver, que a morta Fera vasto espaço
Occupava da terra: mas chegar-se
A ella inda não tinhaõ por seguro,
E cadaqual no corpo o ferro tinge.

O Vencedor pizando o seu despojo,
Eu to offreço, Atalanta; (alegre disse)
Esta gloria contigo se reparta:
E da lhe Logo a sanguinosa espalda,
E a cabeça nos dentes espantosa.
A dadiva, e o Dador tudo jucundo
Á forte Virgem foy. Arderaõ Zelos
Invejosos nos outros; ja sus'urro
Se ouvia nos picados Caçadores,
Mas nos filhos de Thestio, mais q' em todos.
Bradaraõ Logo, os braços extendendo,
Larga, Ó Mulher, hum dom, q' a nós so toca;
[110v] Não ouzes usurpar as nossas glorias.
Na belleza, que ostentas, não te fies
Com tanta demazia, nem te valha
O estar o Vencedor de ti cativo.
Assim dizendo, a Hũa a offerta tiraõ
A Outro, a justa gloria de offrecerlha.
Vê tal Meleagro, e em cega furia accezo,
Aprendey (diz) audaces Roubadores
De gloria alheia, sim, aprendey, quanto
Distaõ dessas palavras minhas Obras:

E chegando-se ao Lânguido Inimigo
A cólera lhe acende, e por um lado
O venablo lhe enterra. Os Companheiros 650
Com vivas repetidos testemunham
Seu estranho prazer: todos lhe apertam
A vencedora mão, e pasmam todos
De ver, que a morta Fera vasto espaço
Ocupava da terra: mas chegar-se 655
A ela inda não tinham por seguro,
E cada qual no corpo o ferro tinge.

O vencedor pisando o seu despojo,
“Eu to of'reço, Atalanta; (alegre disse)
Esta glória contigo se reparta”: 660
E dá-lhe logo a sanguinosa espalda,
E a cabeça nos dentes espantosa.
A dádiva, e o Dador tudo jucundo
À forte Virgem foi. Arderam Zelos
Invejosos nos outros; já sussurro 665
Se ouvia nos picados Caçadores,
Mas nos filhos de Téstio, mais qu'em todos.
Bradaram logo, os braços estendendo,
“Larga, ó Mulher, um dom, qu'a nós só toca;
Não ouse usurpar as nossas glórias. 670
Na beleza, que ostentas, não te fies
Com tanta demasia, nem te valha
O estar o Vencedor de ti cativo”.
Assim dizendo, a Uma a oferta tiram
A Outro, a justa glória de of'recer-lha. 675
Vê tal Meleagro, e em cega fúria aceso,
“Aprendeí (diz) audaces Roubadores
De glória alheia, sim, aprendei, quanto
Distam dessas palavras minhas Obras:

Eu obro, não ameaço: a’o dizer isto,
 Crava a Plexippo a espada pelo peito.
 Tóxeo da acção suspenso hesita hum pouco,
 Se acazo ha de vingar do Jrmaõ a morte;
 Mas não o deixa vacillar Meleagro,
 Porque lhe enterra Logo pelo seyo
 O quente ferro no fraterno sangue.

Por seu Vencedor Filho ao santo Templo
 Levava Althèa doens agradecida;
 Quando de seus Jrmaõs as Crûas mortes
 [111] Ouve contar. Em mil gemidos rompe,
 Desfazse em pranto, muda em tristes vestes
 Os habitos pomposos, e aCidade
 Atrôa com horrisono alarido.
 Porem assim que sabe o Author das mortes,
 As Lagrimas enxuga, e do homicida
 Logo intenta tomar atrôz vingança.
 Havia hum Lenho, o qual, quando a Meleagro
 Deo Ella à Luz vital, arder fizeraõ
 As Parcas, e ao fiarem do Menino
 Os fataes fios, delle assim cantaraõ:
 A ti, Recem nascido, tanto prazo
 De vida te fiamos, quanto tempo
 Este Lenho gastar a consumir-se.
 Assim dizendo as tres Jrmans, se foraõ,
 E a May Logo apagou a fatal hacha,
 Em agoa amortecida, e n’um secreto
 Escondrijo guardou do filho a vida.

Mas furibunda agora o Lenho infausto
 Vay buscar, e fendello em partes manda,
 [111v] Para o Lançar às chammas fatal pasto.
 Quatro vezes intenta atearlhe fogo,

Eu obro, não ameaço”: ao dizer isto, 680
 Crava a Plexipo a espada pelo peito.
 Tóxio da ação suspenso hesita um pouco,
 Se acaso há de vingar do Irmão a morte;
 Mas não o deixa vacilar Meleagro,
 Porque lhe enterra logo pelo seio 685
 O quente ferro no fraterno sangue.

Por seu Vencedor Filho ao santo templo
 Levava Altéia dons agradecida;
 Quando de seus Irmãos as Cruas mortes
 Ouve contar. Em mil gemidos rompe, 690
 Desfaz-se em pranto, muda em tristes vestes
 Os hábitos pomposos, e a Cidade
 Atrôa com horrísono alarido.
 Porém assim que sabe o Autor das mortes,
 As Lágrimas enxuga, e do homicida 695
 Logo intenta tomar atroz vingança.
 Havia um lenho, o qual, quando a Meleagro
 Deu Ela à luz vital, arder fizeram
 As Parcas, e ao fiarem do Menino
 Os fatais fios, dele assim cantaram: 700
 “A ti, Recém nascido, tanto prazo
 De vida te fiamos, quanto tempo
 Este lenho gastar a consumir-se”.
 Assim dizendo as três Irmãs, se foram,
 E a Mãe logo apagou a fatal acha, 705
 Em água amortecida, e num secreto
 Escondrijo guardou do filho a vida.

Mas furibunda agora o Lenho infausto
 Vai buscar, e fendê-lo em partes manda,
 Para o lançar às chamas fatal pasto. 710
 Quatro vezes intenta atear-lhe fogo,

E outras tantas de horror aco'mettida
 Retira a dextra: no perplexo peito
 Combattem May, e Jrmaã; estes diversos
 Nomes ora a afugentaõ, ora a atrahem:
 O terror hũas vezes doseu Crime
 Se lhe via no pallido semblante,
 Outras a ira fervida mostrava
 Nos inflamados olhos: tinha instantes,
 Em que hum intento barbaro exprimia
 Na frente ameaçadora, e outras tinha,
 Emque mostrava hum gesto compassivo.
 A cada passo Lagrimas oppostas
 Nos olhos se lhe viaõ; ja abrazada
 Jra as saceava, ja piedade terna
 As fazia correr. Bem como incerto
 Baixel de rijo vento arrebatado,
 E da marè contraria a'o mesmo vento,
 [112] Sente duas violencias, e perplexo
 Obedece a dous impetos oppostos:
 Assim de Thestio a Filha dubia vaga
 Entre affectos diversos, ja depondo,
 Ja renascer fazendo as mesmas iras.
 Mas começa a mostrarse finalmente
 Melhor Jrmaã, que May, e pretendendo
 C'os Manes consanguineos ter ternura,
 Com impiedade he pia. Eisq' ja toma
 Força o incendio da ira, e rompe insana:
 = Minhas entranhas queime esta fogueira;
 E como a fatal hacha na maõ tinha,
 Adiante poemse das funereas chammas,
 E a dizer torna: = Ó Deosas dos Castigos,
 Eumenides funestas, vossos olhos

E outras tantas de horror acometida
 Retira a destra: no perplexo peito
 Combatem Mãe, e Irmã; estes diversos
 Nomes ora a afugentam, ora a atraem: 715
 O terror umas vezes do seu Crime
 Se lhe via no pálido semblante,
 Outras a ira férvida mostrava
 Nos inflamados olhos: tinha instantes,
 Em que um intento bárbaro exprimia 720
 Na frente ameaçadora, e outras tinha,
 Em que mostrava um gesto compassivo.
 A cada passo lágrimas opostas
 Nos olhos se lhe viam; já abrasada
 Ira as saciava, já piedade terna 725
 As fazia correr. Bem como incerto
 Baixel de rijo vento arrebatado,
 E da maré contrária ao mesmo vento,
 Sente duas violências, e perplexo
 Obedece a dois ímpetos opostos: 730
 Assim de Téstio a Filha dúbia vaga
 Entre afetos diversos, já depondo,
 Já renascer fazendo as mesmas iras.
 Mas começa a mostrar-se finalmente
 Melhor Irmã, que Mãe, e pretendendo 735
 C'os Manes consangüíneos ter ternura,
 Com impiedade é pia. Eis que já toma
 Força o incêndio da ira, e rompe insana:
 “Minhas entranhas queime esta fogueira”;
 E como a fatal acha na mão tinha, 740
 Adiante põe-se das funéreas chammas,
 E a dizer torna: “Ó Deusas dos Castigos,
 Eumênides funestas, vossos olhos

Ponde neste furioso Sacrificio:

Sim me vingo, sim obro atrocidade,

Mas he para expiar mortes com morte.

[112v] A hum crime se acrecente novo crime,
Ahum sangue derramado novo sangue:
Acumulem-se prantos sobre prantos,
E acabe, como a minha, est' impia Casa.
Serà bem que Oenêo seja ditozo,
Do filho Vencedor gozando alegre,
E desgraçado Thestio em seus dous filhos?
Naõ, naõ; chorareis ambos. Ja vòs outras
Fraternas Almas, que recentes Manes
Sois do profundo Reino, o meu obsequio
Vingadas aceitay; vede que Exequias
Vos preparo, offrecendo do meu ventre
Ao mesmo que ja foy penhor infausto.
Mas ay de mim! que Furias me estimulaõ?
Ahũa May perdoay, Ó Jrmaõs queridos:
Para intentar a acção as maõs me faltaõ.
Confesso, que morrer Elle merece,
Mas a Authora da morte me horroriza.
[113] Pois entaõ? ficará sem justa pena?
Elle vivo, e vaidozo co' a victoria
Senhor será do Calydonio Reino,
E jazereis vòs outros tenues cinzas,
Frigidas sombras? Tal desigualdade
Naõ soffrey<rey> por certo: morra o Iniquo,
A esperança do Pay morra com elle;
Reino, e Patria com elle se sepulte.
Mas onde está o espirito materno?
Onde os estreitos Laços, que os pays unem
Aos filhos que geraraõ? Onde as dores,

Ponde neste furioso sacrificio:

Sim me vingo, sim obro atrocidade,

Mas é para expiar mortes com morte.

A um crime se acrecente novo crime,
A um sangue derramado novo sangue:
Acumulem-se prantos sobre prantos,
E acabe, como a minha, est'ímpia Casa. 750
Será bem que Oeneu seja ditoso,
Do filho Vencedor gozando alegre,
E desgraçado Téstio em seus dois filhos?
Não, não; chorareis ambos. Já vós outras
Fraternas Almas, que recentes Manes 755
Sois do profundo Reino, o meu obséquio
Vingadas aceitai; vede que Exéquias
Vos preparo, of'recendo do meu ventre
Ao mesmo que já foi penhor infausto.
Mas ai de mim! que Fúrias me estimulam? 760
A uma Mãe perdoai, ó Irmãos queridos:
Para intentar a ação as mãos me faltam.
Confesso, que morrer Ele merece,
Mas a Autora da morte me horroriza.
Pois então? Ficará sem justa pena? 765
Ele vivo, e vaidoso co'a vitória
Senhor será do Calidônio Reino,
E jazereis vós outros tênues cinzas,
Frígidas sombras? Tal desigualdade
Não sofrerei por certo: morra o Iníquo, 770
A esperança do Pai morra com ele;
Reino, e Pátria com ele se sepulte.
Mas onde está o espírito materno?
Onde os estreitos laços, que os pais unem
Aos filhos que geraram? Onde as dores, 775

E affliçoens que soffri por tantos mezes?
 Provera ao Ceo, que elle nascido apenas
 Ardera Logo nos primeiros fogos,
 Eque eu isso sentira! Em fim, Meleagro,
 Se viveste atequi, por mim viveste,
 Se agora a morte tens, por ti acabas;
 Recebe o premio dessa acção nefanda.

[113v] A vida que duas vezes ja me debes
 No parto, e no tição arrebatado,
 Restitueme, Ingrato, ou minha sombra
 Às fraternas no tumulto acrescenta.
 Oh que animo em mim sinto irresoluto!
 Dezejo, e dos desejos me horrorizo,
 Quero, e não posso. Que farey? presentes
 Tenho os golpes cruéis, as impias mortes
 De dous Charos Jrmaos; mas a ternura,
 O amor de May taobem presentes tenho,
 E estes objectos todo me Laceraõ
 O afflicto coração. Em fim injustos
 Vencestes, Ó Jrmaos; porem vencestes
 Co' a justa condição, deque no ponto
 Em que fordes vingados, no destino
 Taobem vos acompanhe a Vingadora.
 Ao dizer isto, volta o rosto, e arroja
 Com mão trememente o fatal Lenho às chamas.
 Ou deo, ou pareceo, que o tição dera

[114] Tristes gemidos: envolveose nelle,
 Se bem que invito, o fogo, e ardeo forçado.
 Meleagro auzente, eque ignorava o facto,
 Sentio no mesmo ponto em chamma occulta
 Accezas as entranhas, as soffria
 Com animo constante a dor acerba.

E aflições que sofri por tantos meses?
 Prouvera ao Céu, que ele nascido apenas
 Ardera logo nos primeiros fogos,
 E que eu isso sentira! Enfim, Meleagro,
 Se viveste até qui, por mim viveste,
 Se agora a morte tens, por ti acabas;
 Recebe o prêmio dessa ação nefanda.

A vida que duas vezes já me debes
 No parto, e no tição arrebatado,
 Restitui-me, Ingrato, ou minha sombra
 Às fraternas no tûmulo acrescenta.
 Oh que ânimo em mim sinto irresoluto!
 Desejo, e dos desejos me horrorizo,
 Quero, e não posso. Que farei? presentes
 Tenho os golpes cruéis, as ímpias mortes
 De dois Caros Irmãos; mas a ternura,
 O amor de Mãe também presentes tenho,
 E estes objetos todo me laceram
 O aflito coração. Enfim injustos
 Vencestes, ó Irmãos; porém vencestes
 Co'a justa condição, de que no ponto
 Em que fordes vingados, no destino
 Também vos acompanhe a Vingadora".

Ao dizer isto, volta o rosto, e arroja
 Com mão trememente o fatal lenho às chamas.
 Ou deu, ou pareceu, que o tição dera

Tristes gemidos: envolveu-se nele,
 Se bem que invito, o fogo, e ardeu forçado.
 Meleagro ausente, e que ignorava o fato,
 Sentiu no mesmo ponto em chama oculta
 Acesas as entranhas, as sofria
 Com ânimo constante a dor acerba.

Sentia unicamente sem feridas,
 Sem contendor, sem sangue derramado
 Ver-se acabar dehũa maneira indigna,
 E invejava de Ancêo a feliz morte.
 Já proximo à agonia com gemidos
 Chamou ao velho Pay, à afflicta Esposa,
 Ao Jrmaõ, as Jrmans desfallecidas,
 E pôde ser, que à mesma May tiranna.
 Á medida que o fogo ou se augmentava,
 Ou afrouxava, assim a dor intensa
 Ou crescia cruel, ou diminuia,

~~Ate que ambos~~ <Té que os Lenhos> ahum tempo se apagaraõ,
 Voando pouco a pouco aos Leves ares.

[114v]

Calydôn antes fausta, antes alegre
 Consternase miserrima, funesta;
 Os Moços, os Anciaos Lugubres choraõ,
 Os Nobres, os Plebeos sentidos gemem,
 E arrancando as Matronas os cabellos
 Pranteaõ tanto mal. O Pay prostrado
 Envolvendo no pò as Cans, e fronte,
 Contra seus Longos annos se enfurece.
 A May essa co' a mesma dextra iniqua,
 Que o crime commettera, trespassando
 As entranhas, pagou a justa pena.
 Inda que Linguas cem hum Deos me dera,
 E eu com ellas fallara dignamente
 Com alto estilo do Heliconio Monte,
 Narrar não poderia as tristes voses
 Das miseras Jrmans. Ia do decoro
 Esquecidas, batiaõ consternadas
 Os peitos, o semblante: Junto ao seyo
 Levantando o cadaver, pretendiaõ

Sentia unicamente sem feridas,
 Sem contendor, sem sangue derramado
 Ver-se acabar de uma maneira indigna,
 E invejava de Anceu a feliz morte.
 Já próximo à agonia com gemidos
 Chamou ao velho Pai, à aflita Esposa,
 Ao Irmão, as Irmãs desfalecidas,
 E pode ser, que à mesma Mãe tirana.
 À medida que o fogo ou se aumentava,
 Ou afrouxava, assim a dor intensa
 Ou crescia cruel, ou diminuía,
 Té que os lenhos a um tempo se apagaram,
 Voando pouco a pouco aos leves ares.

Calidon antes fausta, antes alegre
 Consterna-se misérrima, funesta;
 Os Moços, os Anciãos lúgubres choram,
 Os Nobres, os Plebeus sentidos gemem,
 E arrancando as Matronas os cabelos
 Pranteiam tanto mal. O Pai prostrado
 Envolvendo no pó as Cãs, e fronte,
 Contra seus longos anos se enfurece.
 A Mãe essa co' a mesma destra iníqua,
 Que o crime cometera, trespassando
 As entranhas, pagou a justa pena.

Inda que línguas cem um Deus me dera,
 E eu com elas falara dignamente
 Com alto estilo do Helicônio Monte,
 Narrar não poderia as tristes vozes
 Das míseras Irmãs. Já do decoro
 Esquecidas, batiam consternadas
 Os peitos, o semblante: Junto ao seio
 Levantando o cadáver, pretendiam

810

815

820

825

830

835

[115] Com halitos anciosos darlhe alento,
Repetindo mil bafos successivos.
Depois que a chara prenda lhes tiraraõ,
E a visaõ reduzida a poucas cinzas,
Colhendo as, em seus peitos, as guardavaõ,
E jazendo ante o tumulto prostradas
O Epitafio no marmore esculpido
Saudosas abraçavaõ, derramando
Duas correntes de pranto sobre o nome.
Saciada emfim a Filha de Latona,
Vendo de Oenô aCaza destruida,
Ao ar as Levantou, aves ja todas,
Exceptuando Gorge, e Dejanira.
Em Longas azas transformados viraõ
Seus niveos braços, seu semblante em bico,
Vagar mandadas pelo aereo campo.

Com hálitos ansiosos dar-lhe alento, 840
Repetindo mil bafos sucessivos.
Depois que a cara prenda lhes tiraram,
E a visão reduzida a poucas cinzas,
Colhendo-as, em seus peitos, as guardavam,
E jazendo ante o tûmulo prostradas 845
O Epitáfio no mármore esculpido
Saudosas abraçavam, derramando
Duas correntes de pranto sobre o nome.
Saciada enfim a Filha de Latona,
Vendo de Oeneu a Casa destruída, 850
Ao ar as levantou, aves já todas,
Excetuando Gorge, e Dejanira.
Em longas asas transformados viram
Seus níveos braços, seu semblante em bico,
Vagar mandadas pelo aéreo campo. 855

115v] Neste tempo Thesêo gozando em parte
A gloria da proeza memoravel
Do morto Javali, se recolhia
Para a Tritonia Athenas. Eisque os passos
Lhe embargou Achelôo caudaloso,
Fechando lhe os caminhos inundados
De invernozos chuveiros. Entre, Ó illustre
Campiaõ Thesêo, (lhe disse) em m^a. Caza,
A taõ bravas correntes não te arrisques:
Olha, que ellas costumaõ grossos troncos
Levar comsigo, e revolver penedos,

Neste tempo Teseu gozando em parte
A glória da proeza memorável
Do morto Javali, se recolhia
Para a Tritônia Atenas. Eis que os passos
Lhe embargou Aquelôo caudaloso, 860
Fechando-lhe os caminhos inundados
De invernosos chuveiros. “Entre, ó ilustre
Campeão Teseu (lhe disse), em minha Casa,
A tão bravas correntes não te arrisques:
Olha, que elas costumam grossos troncos 865
Levar consigo, e revolver penedos,

Quando elles na carreira se atravessaõ,
 Bramando horriveis. Vi eu mesmo ha pouco
 Hirem nadando Estabulos inteiros,
 Proximos às ribeiras, c'o seu gado,
 Sem valer às manadas serem fortes,
 Sem valer aos Cavallos serem Leves,
 E todos nadadores. Quando as neves
 Dos opprimidos montes se desfazem,
 [116] Nos impetos violentos as torrentes
 AOs colonos submergem mais robustos.
 Por onde o mais seguro he esperares,
 Que as ondas tumultuozas se aquietem,
 E as Ribeiras cabendo nos seus Leitos,
 As margens assignadas não excedaõ.
 O convite aceitou Theseo, dizendo:
 = Aproveito a hospedage, e teu conselho,
 Ó benigno Acheloo. Acompanhou-o,
 E entrou com elle n' uma vasta gruta,
 De pomices cavadas construida,
 E de outros toscos, asperos penedos.
 A terra alcatifava humido musgo,
 E a abobada forravaõ varias conchas,
 Θ Murice alternando os embrechados.
 Ja duas partes do dia o Sol medira,
 E entaõ Thesêo, e os fidos Companheiros
 Nas gloriozas Emprezas repouzaraõ
 Reclinados em Leitos. Dehũa parte
 [116v] O seu Peritoo estava, e de outra Lelex,
 Trecenio Heroe, Varaõ, que ja tingia
 Os cabellos de Cans. Aos outros Socios
 Fez Lugar Acheloo, assaz vaidoso
 Com Hospede taõ grande, e taes Adjuntos.

Quando eles na carreira se atravessam,
 Bramando horríveis. Vi eu mesmo há pouco
 Irem nadando Estábulos inteiros,
 Próximos às ribeiras, c'o seu gado, 870
 Sem valer às manadas serem fortes,
 Sem valer aos Cavalos serem leves,
 E todos nadadores. Quando as neves
 Dos opprimidos montes se desfazem,
 Nos ímpetos violentos as torrentes 875
 Aos colonos submergem mais robustos.
 Por onde o mais seguro é esperares,
 Que as ondas tumultuosas se aquietem,
 E as Ribeiras cabendo nos seus leitos,
 As margens assinadas não excedam.” 880
 O convite aceitou Teseu, dizendo:
 “Aproveito a hospedagem, e teu conselho,
 Ó benigno Aquelô”. Acompanhou-o,
 E entrou com ele numa vasta gruta,
 De pomices cavadas construída, 885
 E de outros toscos, ásperos penedos.
 A terra alcatifava úmido musgo,
 E a abóbada forravam várias conchas,
 Múrice alternando os embrechados.
 Já duas partes do dia o Sol medira, 890
 E então Teseu, e os fidos Companheiros
 Nas gloriosas Empresas repousaram
 Reclinados em leitos. De uma parte
 O seu Perítoo estava, e de outra Lélex,
 Trecênio Herói, Varão, que já tingia 895
 Os cabelos de Cãs. Aos outros Sócios
 Fez lugar Aquelô, assaz vaidoso
 Com Hóspede tão grande, e tais Adjuntos.

Logo descalças Ninfas prepararaõ
 Lauta meza, provîda de iguarias,
 Findas as quaes, Lançaraõ puro vinho
 Em magnificas taças. Para os mares
 Acazo olhando entaõ o Heroe prestante,
 Que Lugar he aquelle? (disse ao Rio)
 E mostrou-o c’o dedo: qual he o nome
 Daquell’ Ilha, que vejo, bemq’ á vista
 Hũa sò não parece? Certamente
 Que hũa não he (respondelhe Achelôo)
 Mas Ilhas cinco; enganate a distancia,
 Representando unido ao Seperado.⁵
 Ora a fim que não pasmes da vingança,
 Que Diana tomou dos Calydonios,
 [117] Sabe, que aquellas Ilhas n’ outro tempo
 Naides foraõ, que aos Campestres Deozes
 Offrecendo em festivo sacrificio
 Dez novilhos, meu Nume desprezaraõ,
 Não querendo invocarme: enfurecime,
 E tanto me esprayey arrebatado,
 Quanto costume, quando alago Campos.
 Colerico arranquey bosques de bosques,
 Campinas de Campinas, e com ellas
 Envolvendo as taes Ninfas, arrojey-as
 Aos altos mares. Ellas se Lembraraõ
 Do meu ultraje, mas foy vaã Lembrança,
 Porq’ a minha corrente, e a de Neptuno
 A terra separaraõ, que era unida,
 Partindo a em tantas partes, quantas Ilhas
 Echinadas tu vês de ondas cingidas.

// Fabula 6ª. //

Logo descalças Ninfas prepararam
 Lauta mesa, provida de iguarias, 900
 Findas as quais, lançaram puro vinho
 Em magníficas taças. Para os mares
 Acaso olhando então o Herói prestante,
 “Que lugar é aquele?” (disse ao Rio)
 E mostrou-o c’o dedo: “Qual é o nome 905
 Daquel’ Ilha, que vejo, bem qu’ à vista
 Uma só não parece?” “Certamente
 Que uma não é (responde-lhe Aquelôo)
 Mas Ilhas cinco; engana-te a distância,
 Representando unido ao separado. 910
 Ora a fim que não pasmes da vingança,
 Que Diana tomou dos Calidônios,
 Sabe, que aquelas Ilhas n’ outro tempo
 Naides foram, que aos Campestres Deuses
 Ofrecendo em festivo sacrificio 915
 Dez novilhos, meu Nume desprezaram,
 Não querendo invocar-me: enfureci-me,
 E tanto me espraiei arrebatado,
 Quanto costume, quando alago Campos.
 Colérico arranquei bosques de bosques, 920
 Campinas de Campinas, e com elas
 Envolvendo as tais Ninfas, arrojey-as
 Aos altos mares. Elas se lembraram
 Do meu ultraje, mas foi vã lembrança,
 Porqu’ a minha corrente, e a de Netuno 925
 A terra separaram, que era unida,
 Partindo-a em tantas partes, quantas Ilhas
 Equinadas tu vês de ondas cingidas.

// Fábula 6ª. //

// Perimele mudada em Ilha //

// * //

// Perimele mudada em Ilha //

// * //

[117v] Entre essas cinco terras, antes Ninfas,
Não vês hũa, que está mais afastada,
Á qual os Nautas chamaõ Perimèle?
Pois foy Ninfa taobem, que eu amey muito,
E roubey a seu Pay Hippodamante:
Este irritado do virgineo furto,
A despenhou de altissimo rochedo.

.....
Eu que avi no mortifero perigo
Ia nadando, em meus braços recebi-a,
E disse: Ó Tu Monarca, q' empunhando
O Sceptro do Tridente, o Jmperio reges
Proximo ao do Ceo, que aSorte dera,
Sendo o Jove do mar, por quem nõs outros
Para ti sò corremos, e paramos;
Assisteme benigno neste aperto.
Esta Ninfa padece a meu respeito,
E do danno eu fuy cauza: O Pay furioso
Devera ter piedade dehũa filha,

[118] Se soubera ser pay; e a ser attento,
Dera me gosto, disfarçando a offensa.
Deprecote, Ó Neptuno, que soccorras
Esta por mãos paternas submergida,
Dando lhe no teu Reino amparo amigo,
Ou fazendo comque ella mesma seja
Asylo de si mesma, emsi occulta.
Terey alivio ao menos de vizinho
Estar de terra, que me foy tão grata,
Cingindo a minhas agoas amorosas.

Entre essas cinco terras, antes Ninfas,
Não vês uma, que está mais afastada, 930
À qual os Nautas chamam Perimele?
Pois foi Ninfa também, que eu amei muito,
E roubei a seu Pai Hipodamante:
Este irritado do virgíneo furto,
A despenhou de altíssimo rochedo. 935

.....¹⁶
Eu que a vi no mortífero perigo
Já nadando, em meus braços recebi-a,
E disse: “Ó tu monarca, qu’empunhando
O cetro do Tridente, o Império reges
Próximo ao do Céu, que a Sorte dera, 940

Sendo o Jove do mar, por quem nós outros
Para ti só corremos, e paramos;
Assiste-me benigno neste aperto.
Esta Ninfa padece a meu respeito,
E do dano eu fui causa: o Pai furioso 945
Devera ter piedade de uma filha,

Se soubera ser pai; e a ser atento,
Dera-me gosto, disfarçando a ofensa.
Depreco-te, ó Netuno, que socorras
Esta por mãos paternas submergida, 950
Dando-lhe no teu Reino amparo amigo,
Ou fazendo com que ela mesma seja
Asilo de si mesma, em si oculta.
Terei alívio ao menos de vizinho
Estar de terra, que me foi tão grata, 955
Cingindo-a minhas águas amorosas”.

Ouvio o Deos meus rogos, inclinando
A fronte, a cuja acção ondas tremeraõ,
E deraõ sons de respeitozo assenso.
Concebeo novo susto a Ninfa afflicta,
Porem eu a'o nadar a sustentava,
E entaõ senti, que Logo endurecia
Seu corpo, e que as entranhas se ocultavaõ
Naõ palpitantes ja, mas sim de dura
Terra vestidas: em fim vi, que ao tempo,
[118v] Em que eu inda pedia, se formava
Ilha improviza dos nadantes membros.

// Fabula 7^a. 8^a. 9^a. //

Jupiter, e Mercurio mudados em homens:
Caza de Baucis, e Philemon em Templo,
E elles mesmos em arvores. //

// * //

Aqui callou o Rio: dosuccesso
Todos pasmaraõ; sò de Ixiõn o Filho
Fez mofador escarneio dos que creraõ.
Como era feroz de animo, e dos Deozes
Desprezador audaz, disse a Achelòo:
Tu cazos fabulosos nos referes,
E crês em demazia, que as Deidades
São poderozas no alterar figuras,
E novos corpos dar: eu tal naõ creyo.
Espantaraõse todos a taes vozes,
[119] E a audacia reprovaraõ: respondeolhe
Lelex maduro em annos, e em prudencia:
Dos Deoses o poder naõ tem Limite;
Tudo quanto quizeraõ, sempre obraraõ;

Ouviu o Deus meus rogos, inclinando
A fronte, a cuja acção ondas tremeram,
E deram sons de respeitoso assenso.
Concebeu novo susto a Ninfa aflita, 960
Porém eu ao nadar a sustentava,
E então senti, que logo endurecia
Seu corpo, e que as entranhas se ocultavam
Não palpitantes já, mas sim de dura
Terra vestidas: enfim vi, que ao tempo, 965
Em que eu inda pedia, se formava
Ilha improvisa dos nadantes membros.”

// Fábula 7^a. 8^a. 9^a. //

Júpiter, e Mercúrio mudados em homens:
Casa de Báucis, e Filêmon em Templo,
E eles mesmos em árvores. //

// * //

Aqui calou o Rio: do sucesso
Todos pasmaram; só de Ixion o Filho
Fez mofador escárnio dos que creram. 970
Como era feroz de ânimo, e dos Deuses
Desprezador audaz, disse a Aquelôo:
“Tu casos fabulosos nos referes,
E crês em demasia, que as Deidades
São poderosas no alterar figuras, 975
E novos corpos dar: eu tal não creio”.
Espantaram-se todos a tais vozes,
E a audácia reprovaram: respondeu-lhe
Lélex maduro em anos, e em prudência:
“Dos Deuses o poder não tem limite; 980
Tudo quanto quiseram, sempre obraram;

E para creres bem nesta verdade,
 Sabe, que junto a hum Tile ha hum Carvalho
 Nos outeiros da Phrygia, resguardado
 De breve muro: eu mesmo o vi, no tempo
 Em que Lá me mandou Pitthêo, por serem
 A Pelope seu Pay antigamente
 Terras sogeitas. Dalli não distante
 Vasto Lago se vê, que n'outros tempos
 Fora terra de povos habitada,
 Como agora são agoas, onde ninho
 Tem corvos, e gaivotas. Alli Jove
 Foy, em mortal figura disfarçado,
 Levando em companhia o veloz Filho,
 Que então depoz o caducêo, e as azas.
 [119v] Hospedagem pediraõ por mil cazas,
 E de tantas só hũa abrio piedoza
 A porta aos Peregrinos. Era o albergue
 Pobre, e estreita choupana construida
 De secco colmo, e paludozas cannas.
 Nella viviaõ Baucis, e Phelèmon,
 Velhos cazados, dehũa mesma idade,
 Unindo os Hymineo nos verdes annos.
 Alli envelheceraõ, padecendo⁶
 Grave pobreza, que faziaõ Leve,
 Tolerando a com animo paciente.
 Sós no humilde tugurio elles compunhaõ
 Toda a sua familia: eraõ Senhores
 A hum mesmo tempo, e Servos; igualmente
 Mandava cada qual, e obedecia.
 Assim que os Deoses, encurvando o Collo,
 Entraraõ pela misera portinha,
 E o pobre Lar pizaraõ, fez assento

E para creres bem nesta verdade,
 Sabe, que junto a um Tile há um Carvalho
 Nos outeiros da Frígia, resguardado
 De breve muro: eu mesmo o vi, no tempo 985
 Em que lá me mandou Piteu, por serem
 A Pélope seu Pai antigamente
 Terras sujeitas. Dali não distante
 Vasto lago se vê, que n'outros tempos 990
 Fora terra de povos habitada,
 Como agora são águas, onde ninho
 Tem corvos, e gaivotas. Ali Jove
 Foi, em mortal figura disfarçado,
 Levando em companhia o veloz Filho,
 Que então depôs o caduceu, e as asas. 995
 Hospedagem pediram por mil casas,
 E de tantas só uma abriu piedosa
 A porta aos Peregrinos. Era o albergue
 Pobre, e estreita choupana construída
 De seco colmo, e paludosas canas. 1000
 Nela viviam Báucis, e Filêmon,
 Velhos casados, de uma mesma idade,
 Unindo-os Himeneu nos verdes anos.
 Ali envelheceram, padecendo
 Grave pobreza, que faziam leve, 1005
 Tolerando-a com ânimo paciente.
 Sós no humilde tugúrio eles compunham
 Toda a sua família: eram Senhores
 A um mesmo tempo, e Servos; igualmente
 Mandava cada qual, e obedecia. 1010
 Assim que os Deuses, encurvando o Colo,
 Entraram pela mísera portinha,
 E o pobre lar pisaram, fez assento

- [120] Aos Hospedes o Velho, e poz sobre elle
Baucis rude tecido, que abrandasse
A dureza do pouzo. Foyse Logo
Das cinzas espertar fogo sopito,
Avivando o com folhas, com cortiças
E com tenues fragmentos de madeiros.
Com assopros Seniz a fraca Velha
Cançavase em dar vida ao morto Lume,
Sobre o qual poz Caldeira, e frescas ervas,
Q' o Marido colhera de hũa hortinha.
Depois c'uma forquilha trouxe abaixo
Hum costado de porco ja rançozo,
Pendente dehũa viga defumada;
Cortou tenue porçaõ, para com ella
Adubar as ervagens. Entretanto
Que hia fervendo a misera vianda,
Foraõ passando as horas com discursos
Aos Hospedes, de modo, que a tardança
[120v] Elles não percebessem. Hum de freixo
Vazo cavado d' agoa encheo Phelèmon,
E nelle os pez Lavou dos Peregrinos.
Prepararaõ taobem n'uma tarima
Cama de molles ervas, enramada
Emtorno de salgueiros: era a roupa
Na pobreza, e velhice igual ao Leito,
Daqual nunca servirse costumavaõ,
Senaõ nos dias de prazer festivo.

Assentados os Deoses, trouxe a Velha
Tremula, e arregaçada informe banca,
A qual por coxêar do pè terceiro,
Jgual a fez, calçando lhe hum tijollo.
Limpada muito bem com fresca ervagem,

- Aos Hóspedes o Velho, e pôs sobre ele
Báucis rude tecido, que abrandasse 1015
A dureza do pouso. Foi-se logo
Das cinzas espertar fogo sopito,
Avivando-o com folhas, com cortiças
E com tênues fragmentos de madeiros.
Com assopros senis a fraca Velha 1020
Cansava-se em dar vida ao morto lume,
Sobre o qual pôs Caldeira, e frescas ervas,
Qu' o Marido colhera de uma hortinha.
Depois co' uma forquilha trouxe abaixo
Um costado de porco já rançoso, 1025
Pendente de uma viga defumada;
Cortou tênue porção, para com ela
Adubar as ervagens. Entretanto
Que ia fervendo a mísera vianda,
Foram passando as horas com discursos 1030
Aos Hóspedes, de modo, que a tardança
Eles não percebessem. Um de freixo
Vaso cavado d'água encheu Filêmon,
E nele os pés lavou dos Peregrinos.
Prepararam também numa tarima 1035
Cama de moles ervas, enramada
Em torno de salgueiros: era a roupa
Na pobreza, e velhice igual ao leito,
Da qual nunca servir-se costumavam,
Senão nos dias de prazer festivo. 1040

Assentados os Deuses, trouxe a Velha
Trêmula, e arregaçada informe banca,
A qual por coxear do pé terceiro,
Igual a fez, calçando-lhe um tijolo.
Limpada muito bem com fresca ervagem,

Nella a'prezentou frutos de Oliveira,
Pretos, e verdes, gratos a Minerva;
Cerejas de conserva em vinho mosto;
Chicorea, Rabaos, queijo, e quentes ovos
No tepido borralho. Tudo em velhos

[121] Pratos de barro estava, e o vinho em vazo

De igual materia; mas as taças eraõ
De enceradas madeiras com Lavoros.

Pouca foy a demora: poz a Velha
A iguaria, que o fogo ministrara;
E provado outra vez o novo vinho,
Seguiose a sobremeza, que eraõ nozes,

Passados figos, tamaras rugosas,
Seccas ameixas, pomos odorosos,
E uvas colhidas de purpurea vide,
Tudo offrecido em descobertos cestos,
E no meyo de mel hum grande favo.

A fronte alegre dos sinceros Velhos,
E a vontade não tibia, nem forçada
Saborosa fazia a frugal meza.

Fizeraõ reflexaõ, emque a vazilha,
Quando o Licor e Baccho lhe faltava,
Per si mesma se enchia: a novidade
Pasmou aos hospedeiros, e rendendo
Graças ao Ceo, ambos as mãos ergueraõ.

[121v] Philèmon vergonhozo aos Passageiros
Perdaõ pedio da rustica comida,
E do pobre apparato. Antes hum Ganço,
Guarda estrondoso do tugurio humilde,
Sim quizeriaõ matar, para offrecerem
Aos Hospedes vianda mais decente;
Porem elle valendose das azas,

Nela apresentou frutos de Oliveira,
Pretos, e verdes, gratos a Minerva;
Cerejas de conserva em vinho mosto;
Chicória, Rabãos, queijo, e quentes ovos¹⁷
No tépido borralho. Tudo em velhos

1050

Pratos de barro estava, e o vinho em vaso
De igual matéria; mas as taças eram
De enceradas madeiras com labores.

Pouca foi a demora: pôs a Velha
A iguaria, que o fogo ministrara;
E provado outra vez o novo vinho,
Seguiu-se a sobremesa, que eram nozes,

1055

Passados figos, tâmaras rugosas,
Secas ameixas, pomos odorosos,
E uvas colhidas de purpúrea vide,
Tudo ofrecido em descobertos cestos,
E no meio de mel um grande favo.

1060

A fronte alegre dos sinceros Velhos,
E a vontade não tibia, nem forçada
Saborosa fazia a frugal mesa.

1065

Fizeram reflexão, em que a vasilha,
Quando o licor e Baco lhe faltava,
Per si mesma se enchia: a novidade
Pasmou aos hospedeiros, e rendendo
Graças ao Céu, ambos as mãos ergueram.

1070

Filêmon vergonhoso aos Passageiros
Perdão pediu da rústica comida,
E do pobre aparato. Antes um Ganso,
Guarda estrondoso do tugúrio humilde,
Sim quiseram matar, para ofrecerem
Aos Hóspedes vianda mais decente;
Porém ele valendo-se das asas,

1075

Cançou aos tardos Velhos, que pegar-lhe
Jamais poderaõ; tè que foy abrigo
Buscar aos pez dos Deozes. Impediraõ
Estes que morto fosse, e o defenderaõ.

Contentes co' a pobreza enfim disseraõ:

Sabey, que Deoses somos: estaterra
Pagarà cedo a pena merecida,
Da qual vòs por piedosos sereis Livres.
VossaCaza Largay; vinde comnosco
Áquelle aspero monte. Soccorridos
Ambos do seu bordaõ, Logo obedecem,
Forcejando a vencer nos tardos passos

[122] A impinada Ladeira da montanha:

Tanto ja do alto cume distariaõ,
Quanto espaço hũa setta voaria;
EAcazo para traz voltando os olhos,
Viraõ todo o Lugar nadando em agoas,
Em Lago convertido, e unicamente
Salvo da submersaõ o seu albergue.
Ao tempo que os dous Velhos assombrados
Viaõ tanto portento, e compassivos
Choravaõ dos vizinhos a desgraça,
Pasmaraõ muito mais, vendo o Tugurio,
Atè para elles mesmos pobre Caza,
Em Templo transformado. Eraõ ja grossas
Columnas os espeques interiores,
O tecto ja dourado, o pavimento
Ja coberto de marmores, a porta
Ja de entalhes precioza; em fim o albergue
Todo em aureo edificio convertido.
Entaõ disse benevolo a Phelèmon

[122v] O Filho deSaturno: Ó justo Velho,

Cansou aos tardos Velhos, que pegar-lhe
Jamais puderam; té que foi abrigo
Buscar aos pés dos Deuses. Impediram
Estes que morto fosse, e o defenderam.

Contentes co'a pobreza enfim disseram:

“Sabei, que Deuses somos: esta terra
Pagará cedo a pena merecida,
Da qual vós por piedosos sereis livres.
Vossa Casa largai; vinde conosco
Àquele áspero monte”. Soccorridos
Ambos do seu bordão, logo obedecem,
Forcejando a vencer nos tardos passos

A empinada ladeira da montanha:

Tanto já do alto cume distariam,
Quanto espaço uma seta voaria;
Acaso para traz voltando os olhos,
Viram todo o lugar nadando em águas,
Em lago convertido, e unicamente
Salvo da submersão o seu albergue.

Ao tempo que os dois Velhos assombrados
Viam tanto portento, e compassivos

Choravam dos vizinhos a desgraça,
Pasmaram muito mais, vendo o Tugúrio,

Até para eles mesmos pobre Casa,
Em Templo transformado. Eram já grossas

Colunas os espeques interiores,
O teto já dourado, o pavimento

Já coberto de mármore, a porta
Já de entalhes preciosa; enfim o albergue

Todo em áureo edificio convertido.

Então disse benévolo a Filêmon

O Filho de Saturno: “Ó justo Velho,

1080

1085

1090

1095

1100

1105

De seus ramos pendentes; eque disse,
Quando pendurey outras, = Os piedozos
= Sempre foraõ dos Deoses distinguidos,
[123v] = E venerados saõ os que os veneraõ.

// Fabula 10 //

// Prothêo transformado em varias

// figuras //

// * //

Lelex deo fim, e todos commovidos
Ficaraõ pelo cazo, e pelo grave
Author, que o referio; mas sobre todos
Theseo: e pois mostrou desejo ardente
De ouvir de Deoses portentosos feitos,
Encostado Achelõo sobre o braço,
Assim lhe disse: has de saber, Ó Herõe,
Que ha huns, que transformados, na figura
Estranha permanecem, eque ha outros,
Que poder tem, para diversas formas
De repente tomarem. Destes Numes
Es hum tu, Ó Protheo, que o Reino habitas,
O qual undoso cinge a vasta terra;
Porq' hũa vês es visto Moço forte,

[124] Outras Leaõ sanhudo, outras tremendo
Cerdoso Javali. Ora appareces
Serpente, que tocar ninguem se atreve,
Ora Touro feroz nas corneas armas.
Ja te vim pedra, ja frondoso tronco,
Ja Rio solto em caudalozas ondas,
Ja fogo abrazador contrario ás agoas.

De seus ramos pendentes; e que disse,
Quando pendurei outras, “Os piedosos
Sempre foram dos Deuses distinguidos,
E venerados são os que os veneram””.

1145

// Fábula 10 //

// Proteu transformado em várias

// figuras //

// * //

Lélex deu fim, e todos comovidos
Ficaram pelo caso, e pelo grave
Autor, que o referiu; mas sobre todos
Teseu: e pois mostrou desejo ardente
De ouvir de Deuses portentosos feitos,
Encostado Aquelõo sobre o braço,
Assim lhe disse: “Hás de saber, ó Herói,
Que há uns, que transformados, na figura
Estranha permanecem, e que há outros,
Que poder têm, para diversas formas
De repente tomarem. Destes Numes
És um tu, ó Proteu, que o Reino habitas,
O qual undoso cinge a vasta terra;
Porqu'uma vez és visto Moço forte,

1150

Outras leão sanhudo, outras tremendo
Cerdoso Javali. Ora apareces
Serpente, que tocar ninguém se atreve,
Ora touro feroz nas cornéas armas.
Já te vi pedra, já frondoso tronco,
Já Rio solto em caudalosas ondas,
Já fogo abrasador contrário às águas.

1155

1160

1165

// Fabula 11^a. //

// Mestra mudada em diferentes formas. //

// * //

De Erisicthôn a Filha, que já fora
De Autolyco Consorte o poder mesmo
Tinha de transformar-se. Desprezava
Seu impio Pay os Deozes; nunca incensos
Queimava em seus altares. Dizem della,
Q' barbaro violara com segure
De Ceres a Espessura, devastando
[124v] A veneravel Silva. Nella havia
Hum celebre Carvalho, tronco antigo,
Taõ vasto, que elle só fazia hum bosque.
Delle offrendas pendiaõ, Sacras faxas,
Votivas taboas, flóridas grinaldas,
Monumentos das graças recebidas.
As Dryades alli frequentemente
Formavaõ danças festivaes á sombra
Do frondoso docel, e muitas vezes
Mediaõ, dando as mãos emtorno ao tronco,
A grossura do Lenho, ao qual rodeavaõ
Quinze braçadas. Excedia tanto
A qualquer outro tronco este soberbo,
Quanto erva humilde as arvores superaõ.

Mas nem por isso Eresicthôn se absteve
de pôr nelle impio ferro: aos Servos manda
Cortar o Sacro Roble, e vendo, que elles
No obedecer vacillaõ, impaciente
Elle mesmo arrancando hũa Segure

[125] Das mãos de humServo, nestas vozes rompe:
Embora seja a Ceres consagrado,

// Fábula 11^a. //

// Mestra mudada em diferentes formas. //

// * //

De Erisicton a Filha, que já fora
De Autólico Consorte o poder mesmo
Tinha de transformar-se. Desprezava
Seu ímpio Pai os Deuses; nunca incensos 1170
Queimava em seus altares. Dizem dela,
Que bárbaro violara com segure
De Ceres a Espessura, devastando
A venerável Silva. Nela havia
Um célebre Carvalho, tronco antigo, 1175
Tão vasto, que ele só fazia um bosque.
Dele ofrendas pendiam, Sacras faixas,
Votivas tábuas, flóridas grinaldas,
Monumentos das graças recebidas.
As Driades ali freqüentemente 1180
Formavam danças festivas à sombra
Do frondoso docel, e muitas vezes
Mediam, dando as mãos em torno ao tronco,
A grossura do lenho, ao qual rodeavam
Quinze braçadas. Excedia tanto 1185
A qualquer outro tronco este soberbo,
Quanto erva humilde as árvores superam.

Mas nem por isso Erisicton se absteve
de pôr nele ímpio ferro: aos Servos manda
Cortar o Sacro Roble, e vendo, que eles 1190
No obedecer vacilam, impaciente
Ele mesmo arrancando uma Segure
Das mãos de um Servo, nestas vozes rompe:
“Embora seja a Ceres consagrado,

Embora habite nelle algũa Ninfa;	Embora habite nele alguma Ninfa;	1195
Jnda que a mesma Ceres ella fora,	Inda que a mesma Ceres ela fora,	
Hey de vello jazer prostrado em terra	Hei de vê-lo jazer prostrado em terra	
O alto cume humilhando: Diz, e Logo	O alto cume humilhando”: diz, e logo	
Esgrime o ferro com torcidos golpes.	Esgrime o ferro com torcidos golpes.	
Eisque treme o Carvalho, dá gemidos,	Eis que treme o Carvalho, dá gemidos,	1200
Pallidez subitanea cobre as folhas,	Palidez subitânea cobre as folhas,	
Mana suor dos ramos, e ate sangue	Mana suor dos ramos, e até sangue	
Saihe ao golpe primeiro, aberta a casca,	Sai ao golpe primeiro, aberta a casca,	
Como sahir podera da ferida	Como sair pudera da ferida	
Cerviz do touro, que ante as aras caihe.	Cerviz do touro, que ante as aras cai.	1205
Occupa assombro a todos; hum da turba	Ocupa assombro a todos; um da turba	
Abominando a acção, deter o golpe	Abominando a ação, deter o golpe	
Ouza piedoso, o braço reprimindo:	Ousa piedoso, o braço reprimindo:	
Mas o Impio voltando Logo os olhos,	Mas o Impio voltando logo os olhos,	
Ahi tens (lhe diz) o premio que merece	“Aí tens (lhe diz) o prêmio que merece	1210
A pia compaixao: e o golpe que hia	A pia compaixão”: e o golpe que ia	
[125v] Feito á raiz do tronco, apprezentoulho	Feito à raiz do tronco, apresentou-lho	
De hum revèz na Cerviz, e destroncou-o,	De um revés na Cerviz, e destroncou-o,	
Proseguindo a ferir o alto madeiro.	Prosseguindo a ferir o alto madeiro.	
Eisque se ouve sahir dentro do Lenho	Eis que se ouve sair dentro do lenho	1215
Esta espantosa voz: Eu sou deCeres	Esta espantosa voz: “Eu sou de Ceres	
Ninfa dilecta; neste Roble habito,	Ninfa dileta; neste Roble habito,	
E quero por alivio em minha morte	E quero por alívio em minha morte	
Vaticinarte horrifica vingança,	Vaticinar-te horrífica vingança,	
Vingança, que iminente ja te assalta.	Vingança, que iminente já te assalta”.	1220
Nada temendo o Impio, continûa	Nada temendo o Ímpio, continua	
Na deshumana acção: tè que vencida	Na desumana ação: té que vencida	
Dos golpes successivos, e das Cordas	Dos golpes sucessivos, e das Cordas	
Violentada cahio a mole enorme,	Violentada caiu a mole enorme,	
Derrubando outras arvores na queda.	Derrubando outras árvores na queda.	1225
As Dryades Jrmans em pasmo absortas	As Dríades Irmãs em pasmo absortas	

C’o danno proprio, e perda da espessura,
Luto arrastrando, e com funesta fronte
Buscaraõ Ceres, e o Castigo justo
Pediraõ ao Sacrilego attentado.

A Deoza à concessão annuo benigna,

[126] Com cujo aceno sacodio os Campos
De espigas carregados: hũa pena
Lhe destinou por certo Lastimosa,
Se o impio Eresicthôn no seu delicto
Lastima merecera. Quiz punillo
Com pestifera fome, e consumirlhe
Com ella os membros todos: porem como
Não podia em pessoa seu decreto
Á Ministra intimar (porquanto os Fados
Não querem permittir, que concurrencia
Haja entre a Fome, e Ceres) hũa agreste
Oreade, Deidade montanheza,
Chamou, e disse assim. = DaScythia fria
Nos gelados confins ha sitio horrendo,
Terra esteril, sem arvores, sem frutos,
Nativa habitação do inerte Frio,
Da exangue Pallidez, do Tremor fraco,
E da abstinente Fome. Busca a esta,
E dize, que entre dessa Fera humana
[126v] Nas vorazes entranhas, e obre nellas
De modo, que não possa superalla
A abundancia mais prodiga das couzas:
A mim mesma me vença em tal certame,
Semq’ eu lhe possa obstar com minhas forças.
E para que o caminho não te assuste
Por asperrimo, e Longo, neste Carro
Vay, e governa meus dragomens alados.

C’o dano próprio, e perda da espessura,
Luto arrastrando, e com funesta fronte
Buscaram Ceres, e o Castigo justo
Pediram ao sacrílego atentado.

1230

A Deusa à concessão anuiu benigna,

Com cujo aceno sacudiu os Campos
De espigas carregados: uma pena
Lhe destinou por certo lastimosa,
Se o ímpio Erisicton no seu delito
Lástima merecera. Quis puni-lo
Com pestífera fome, e consumir-lhe
Com ela os membros todos: porém como
Não podia em pessoa seu decreto
À Ministra intimar (porquanto os Fados
Não querem permitir, que concorrência
Haja entre a Fome, e Ceres) uma agreste
Oréade, Deidade montanhesa,
Chamou, e disse assim. “Da Cítia fria
Nos gelados confins há sítio horrendo,
Terra estéril, sem árvores, sem frutos,
Nativa habitação do inerte Frio,
Da exangue Palidez, do Tremor fraco,
E da abstinente Fome. Busca a esta,
E dize, que entre dessa Fera humana
Nas vorazes entranhas, e obre nelas
De modo, que não possa superá-la
A abundância mais pródiga das coisas:
A mim mesma me vença em tal certame,
Sem qu’eu lhe possa obstar com minhas forças.
E para que o caminho não te assuste
Por aspérrio, e longo, neste Carro
Vai, e governa meus dragões alados.”

1235

1240

1245

1250

1255

	Dada aCarroça, de improvizo a Ninfa	Dada a Carroça, de improviso a Ninfa	
	Corta os ares a voo; á Scythia chega,	Corta os ares a vôo; à Cítia chega,	1260
	E as cervizes das Serpes alivia,	E as cervizes das Serpes alivia,	
	Parando no alto Cume de hum fragozo	Parando no alto Cume de um fragoso	
	Monte (chamaõ lhe Caucaso:) A buscada	Monte (chamam-lhe Cáucaso): A buscada	
	Fome alli vê n'um pedregoso Campo,	Fome ali vê num pedregoso Campo,	
	Arrancando com dentes, e unhas curvas	Arrancando com dentes, e unhas curvas	11265
	Mesquinhas ervas. Hirto era o Cabello,	Mesquinhas ervas. Hirto era o Cabelo,	
	Encovados os olhos, amarella	Encovados os olhos, amarela	
	A têz do feyo aspecto, os beiços brancos	A tez do feio aspecto, os beiços brancos	
	De sordidas escumas, dentro a boca	De sórdidas escumas, dentro a boca	
[127]	De ferruginea cor; e tenue a cutis,	De ferrugínea cor; e tênue a cútis,	1270
	Que deixaria ver os intestinos,	Que deixaria ver os intestinos,	
	E a construcção dos ossos descarnados.	E a construção dos ossos descarnados.	
	Outro sinal de ventre não mostrava,	Outro sinal de ventre não mostrava,	
	Se não hum vaõ Lugar do vacuo ventre:	Se não um vão lugar do vácuo ventre:	
	O peito julgarias, que pendia	O peito julgarias, que pendia	1275
	Do osso espinal suspenso unicamente.	Do osso espinal suspenso unicamente.	
	Os musculos, e nervos augmentava	Os músculos, e nervos aumentava	
	A insolita magreza, e entumecidos	A insólita magreza, e entumescidos	
	Dos joelhos os nòs, e dos artelhos	Dos joelhos os nós, e dos artelhos	
	Faziaõ torpe horror. Assim q' a Ninfa	Faziam torpe horror. Assim qu'a Ninfa	1280
	De Longe avio, de Lá lhe intima a ordem,	De longe a viu, de lá lhe intima a ordem,	
	Naõ ouzando chegar-se ao Monstro horrivel:	Não ousando chegar-se ao Monstro horrível:	
	Mas inda assim distante, porq' hum pouco	Mas inda assim distante, porqu'um pouco	
	Parou para fallar lhe, e a vio, effeitos	Parou para falar-lhe, e a viu, efeitos	
	Da Fome em si sentio, e para a Hemonia	Da Fome em si sentiu, e para a Hemônia	1285
	Voltou Logo, soltando a redea às Serpes.	Voltou logo, soltando a rédea às Serpes.	
	O mandato da Deosa ⁷ bemq' opposta	O mandato da Deusa bem qu'oposta	
	A Ceres, cumpre a Fome: pelos ventos	A Ceres, cumpre a Fome: pelos ventos	
[127v]	Á caza do Sacrilego he Levada,	À casa do Sacrílego é levada,	
	Ao qual vê sepultado (era alta noute)	Ao qual vê sepultado (era alta noite)	1290

<p>No mais profundo sonno. Ao Leito chega, E a boca, o rosto, o peito lhe inficiona Com repetidos halitos famintos, Que nas vêas vão Logo introduzir-se. O preceito cumprido, sem demora Deixa a Região fecunda de alimentos, E torna ao seu nativo, esteril Campo.</p>	<p>No mais profundo sono. Ao leito chega, E a boca, o rosto, o peito lhe inficiona Com repetidos hálitos famintos, Que nas veias vão logo introduzir-se. O preceito cumprido, sem demora Deixa a Região fecunda de alimentos, E torna ao seu nativo, estéril Campo.</p> <p>1295</p>
<p>Inda placido sonno os Lasso membros Regalava do barbaro Tiranno, Quando elle ja por sonhos esfaimado Entra a pedir manjares, e remoendo Em vão os queixos, dá exercicio aos dentes, Em fantasticos pastos Laborando A enganada garganta, que ar somente Engole sem cessar. Acorda, e Logo O assalta intenso ardor de voraz fome, Que por fauces, e entranhas se diffunde.</p>	<p>Inda plácido sono os lassos membros Regalava do bárbaro Tirano, Quando ele já por sonhos esfaimado Entra a pedir manjares, e remoendo Em vão os queixos, dá exercício aos dentes, Em fantásticos pastos laborando A enganada garganta, que ar somente Engole sem cessar. Acorda, e logo O assalta intenso ardor de voraz fome, Que por fauces, e entranhas se difunde.</p> <p>1300</p> <p>1305</p>
<p>[128] Sentese devorado; ahum mesmo tempo Quanto nada no mar, pasta na terra, Vôa nos ares quer, que lhe apprezentem. Avido poemse às mezas mais profuzas, E por mesquinha tem toda a abundancia, Querendo, que às viandas se amontoem Mais prodigas viandas. Não bastava A hum ventre sò, quanto sobrar podia A alimentar Cidades populozas.</p>	<p>Sente-se devorado; a um mesmo tempo Quanto nada no mar, pasta na terra, Voa nos ares quer, que lhe apresentem. Ávido põe-se às mesas mais profusas, E por mesquinha tem toda a abundância, Querendo, que às viandas se amontoem Mais pródigas viandas. Não bastava A um ventre só, quanto sobrar podia A alimentar Cidades populosas.</p> <p>1310</p> <p>1315</p>
<p>Quanto mais seu estomago recebe, Tanto dezeja mais: qual mar, que nunca D' agoas se farta, por mais vastos Rios, Que <de> todo o Universo em si abranja, Appetecendo sempre estranhas ondas: Ou qual fogo voraz, que nunca pasto</p>	<p>Quanto mais seu estômago recebe, Tanto deseja mais: qual mar, que nunca D'águas se farta, por mais vastos Rios, Que de todo o Universo em si abranja, Apetecendo sempre estranhas ondas: Ou qual fogo voraz, que nunca pasto</p> <p>1320</p>

Recusa, antes mais cresce nelle a fome,
Quanto mais alimento se lhe applica.
De Erisicthôn tal era a voraz boca,
Recebendo, e pedindo ahum mesmo tempo:

[128v] Todo o manjar he nelle nova cauza
Para appetecer Logo outros manjares;
Porque por mais que coma, sempre o ventre
Tem vaõ Lugar a receber mais pasto.
As paternas riquezas dissipado
Em fim ja tinha de hũas taes entranhas
A pasmosa voragem; mas tu, Fome,
Hias sempre augmentando os teus assaltos.
Consumindo ja tudo, só restava
Ao faminto miserrimo hũa Filha
Indigna de hum tal Pay: pobreza extrema
O obrigou a vendella; generosa
Ao senhor recuzou a nova Serva,
E como junto ao mar acazo estava,
Os braços extendendo sobre as ondas,
A Neptuno bradou: Ó Deos das agoas,
Aquem ja chara fuy, em justo premio
Da perda virginal, agradecido

[129] Livrame dehum estado taõ infame.
O Deos compadecido ouviu os rogos,
E bem que o comprador presente a tinha,
E no alcance hia della, de improvizo
Em pobre Pescador mudou a Serva,
Dandolhe viril fórma, e veste humilde.
O senhor vendo ahum homem, que pescava,
Lhe diz: Ó tu, amigo, que pouzado
Com fallaz canna, e Linha o anzol profundas,
Assim te seja o mar sempre sereno,

Recusa, antes mais cresce nele a fome,
Quanto mais alimento se lhe aplica.
De Erisicton tal era a voraz boca,
Recebendo, e pedindo a um mesmo tempo:

Todo o manjar é nele nova causa
Para apetececer logo outros manjares;
Porque por mais que coma, sempre o ventre
Tem vão lugar a receber mais pasto. 1330

As paternas riquezas dissipado
Enfim já tinha de umas tais entranhas
A pasmosa voragem; mas tu, Fome,
Ias sempre aumentando os teus assaltos.
Consumindo já tudo, só restava 1335

Ao faminto misérriimo uma Filha
Indigna de um tal Pai: pobreza extrema
O obrigou a vendê-la; generosa
Ao senhor recusou a nova Serva,
E como junto ao mar acaso estava, 1340

Os braços estendendo sobre as ondas,
A Netuno bradou: “Ó Deus das águas,
A quem já cara fui, em justo prêmio
Da perda virginal, agradecido
Livra-me de um estado tão infame”. 1345

O Deus compadecido ouviu os rogos,
E bem que o comprador presente a tinha,
E no alcance ia dela, de improvizo
Em pobre Pescador mudou a Serva,
Dando-lhe viril forma, e veste humilde. 1350

O senhor vendo a um homem, que pescava,
Lhe diz: “Ó tu, amigo, que pousado
Com falaz cana, e linha o anzol profundas,
Assim te seja o mar sempre sereno,

E os peixes a silada não percebaõ,
 Se não depois de prezos; hũa Moça
 Não me diràs por onde tomaria?
 Dos olhos a perdi neste momento;
 Por sinal que trazia veste humilde,
 E soltos os cabellos: ella Longe
 Não está, que as pegadas estou vendo.
 Metra, que bem sentia emSi a graça
 Do benigno Neptuno, respondeolhe,
 [129v] (Gostando que por ella a ella mesma
 O senhor perguntasse) Eu não te posso
 Dar razão, pois estando em meu trabalho
 Aplicado somente, para os Lados
 Nem os olhos voltey: e para o creres,
 Juroto pelo mar, que assim me ajude
 Delle o Supremo Deos nesta tarefa.
 Nenhum outro (excepto eu) vi nesta praya,
 Muito menos molher ha muito tempo.
 Enganado o Senhor creio na reposta,
 E apenas costas deo, hindo em demanda
 Da sagaz Fugitiva, á propria forma
 Metra tornou. Assim que o Pay na Filha
 Percebeo, que era corpo transmutavel,
 Vendeo-a muitas vezes, e ella Logo,
 Invocado Neptuno, se Livrava
 Do Comprador, Ora mudada em Égoa,
 Ora em Ave, ora em Boy, ora em Veado,
 Provendo assim com alimento iniquo
 [130] Do Pay a voraz fome. Esta de todo
 Consumio lhe a substancia, e o Miseravel
 A extremas indigencias reduzido,
 Começou aSi mesmo a devorar-se,

E os peixes a cilada não percebam, 1355
 Se não depois de presos; uma moça
 Não me dirás por onde tomaria?
 Dos olhos a perdi neste momento;
 Por sinal que trazia veste humilde,
 E soltos os cabelos: ela longe 1360
 Não está, que as pegadas estou vendo”.
 Mestra, que bem sentia em si a graça
 Do benigno Netuno, respondeu-lhe
 (Gostando que por ela a ela mesma
 O senhor perguntasse), “Eu não te posso 1365
 Dar razão, pois estando em meu trabalho
 Aplicado somente, para os lados
 Nem os olhos voltei: e para o creres,
 Juro-to pelo mar, que assim me ajude
 Dele o Supremo Deus nesta tarefa. 1370
 Nenhum outro (exceto eu) vi nesta praia,
 Muito menos mulher há muito tempo”.
 Enganado o Senhor creu na reposta,
 E apenas costas deu, indo em demanda
 Da sagaz Fugitiva, à própria forma 1375
 Mestra tornou. Assim que o Pai na Filha
 Percebeu, que era corpo transmutável,
 Vendeu-a muitas vezes, e ela logo,
 Invocado Netuno, se livrava
 Do Comprador, ora mudada em Égua, 1380
 Ora em Ave, ora em Boi, ora em Veado,
 Provendo assim com alimento iníquo
 Do Pai a voraz fome. Esta de todo
 Consumiu-lhe a substância, e o Miserável
 A extremas indigências reduzido, 1385
 Começou a si mesmo a devorar-se,

E os membros arrancar com feros dentes,
Tirando a vida, por manter a vida.

Mas paraq' refiro a vòs, Mancebos,
Estranhos cazos, se em mim mesmo eu tenho
Para me transformar igual virtude,
Se bem que as formas são determinadas?
Hũas vezes sou este, que ora vedes,
Outras Serpente, outras guiando armento
Tomo de feroz touro as corneas armas:
Em quanto pude, ambas mostrey na testa,
Mas faltame hua ja, como estaes vendo;
E ao dizer isto, suspirou sentido.

//X//

E os membros arrancar com feros dentes,
Tirando a vida, por manter a vida.

Mas para que refiro a vós, Mancebos,
Estranhos casos, se em mim mesmo eu tenho
Para me transformar igual virtude,
Se bem que as formas são determinadas?
Umas vezes sou este, que ora vedes,
Outras Serpente, outras guiando armento
Tomo de feroz touro as córneas armas:
Enquanto pude, ambas mostrei na testa,
Mas falta-me uma já, como estais vendo;
E ao dizer isto, suspirou sentido.”

1390

1395

//X//

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ Na cópia, consta vírgula entre ‘destreza’ e ‘a força’.

² No original: ² Mudada pouco havia em tal figura
¹ Nas passadas idades ave ignota.

³ No original: foy² so¹.

⁴ No original: immundo² sangue¹.

⁵ Na cópia: separado.

⁶ No original: Envelhecerao² alli¹.

⁷ No original há um caracter apagado, provavelmente vírgula.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁸ *entretanto*: entrementes.

⁹ Omissão: v.42.

¹⁰ *sítio*: cerco.

¹¹ Omissão: v.49-54.

¹² *tanto*: tamanho.

¹³ *curvadura*: mesmo que curvatura.

¹⁴ *Incompetente*: impróprio.

¹⁵ Modernizamos ‘também’ com letra minúscula. Trata-se de equívoco, uma vez que a fala de Diana começa apenas em ‘Pois’, no verso seguinte, palavra cuja primeira letra foi alterada para maiúscula.

¹⁶ Não há omissão.

¹⁷ *rabãos*: rábanos silvestres, rabanetes.

¹⁸ *Mestra*: as menções a esta personagem são feitas sempre por meio de perífrases, e seu nome não aparece nas Metamorfoses. Não o encontramos em dicionários, para que soubéssemos sua forma correta, mas apenas em nota à edição francesa que consultamos. Nesta tradução, aparece duas vezes, primeiramente grafado ‘Mestra’, no título da fábula, e depois ‘Metra’, v.1358. Baseados no que traz a edição francesa, ‘Mnestra’, optamos pela forma ‘Mestra’.

[1] // Livro 9º. //
 // Fabula 1ª //
 Achelão mudado em diversas figuras.
 // * //

O Neptunio Thesêo de taes suspiros,
 E da truncada ponta a cauza inquire:
 E O Calydonio Rey, cujas soltas
 Guedelhas verdes cannas adornavaõ,
 Disse entãõ: o que pedes, he custoso,
 Porque qual he aquelle, que ficando
 Vencido, contar queira o seu combate?
 Comtudo eu to refiro, pois pondero,
 Que não foy para mim couza taõ torpe
 Ficar rendido, quanto acção gloriosa,
 O ter me opposto aContendor taõ grande:
 O meu alto Rival fazme vaidade.

Naõ sey, se ateus ouvidos chegaria
 De Deianira o nome, insigne Virgem,
 [1v] Em belleza sem par: era a esperança
 De Pretensores mil; eu fuy hum delles,
 Que do Sogro o Palacio procurando,
 Lhe disse: Ó Regio Oenêo, illustre prole
 De Parthaôn, recebeme por Genro.
 Chegou taobem Alcides, disse o mesmo,
 E os demais Pretendentes nos cederaõ.
 Hercules allegava, que offrecia
 A Jupiter por Sogro em tal Consorcio,
 E a fama deseus inclitos trabalhos,

// Livro 9º. //
 // Fábula 1ª //
 Aquelão mudado em diversas figuras.
 // * //

O Netúnio Teseu de tais suspiros,
 E da truncada ponta a causa inquire:
 O Calidãoio Rei, cujas soltas
 Guedelhas verdes canas adornavam,
 Disse então: “O que pedes, é custoso, 05
 Porque qual é aquele, que ficando
 Vencido, contar queira o seu combate?
 Contudo eu to refiro, pois pondero,
 Que não foi para mim coisa tão torpe
 Ficar rendido, quanto ação gloriosa, 10
 O ter me oposto a Contendor tão grande:
 O meu alto Rival faz-me vaidade.

Não sei, se a teus ouvidos chegaria
 De Deianira o nome, insigne Virgem,
 Em beleza sem par: era a esperança 15
 De Pretensores mil; eu fui um deles,
 Que do Sogro o Palácio procurando,
 Lhe disse: “Ó Régio Oeneu, illustre prole
 De Partaon, recebe-me por genro”.
 Chegou também Alcides, disse o mesmo, 20
 E os demais Pretendentes nos cederam.
 Hércules alegava, que ofrecia
 A Júpiter por Sogro em tal Consórcio,
 E a fama de seus ínclitos trabalhos,

Os preceitos cumprindo da Madrasta. Eu oppusme dizendo (porque indigno Julguey ceder hum Nume a mortal Homem, Que inda não era Deos o forte Alcides) Tu bem vês, que eu sou Rey de vastas agoas, Q’ entre teu Reino corro: Genro estranho Não escolhes em mim, vindo de ignotas Forasteiras Regioens, mas sim patricio, E assaz do teu poder não Leve parte.	Os preceitos cumprindo da Madrasta. Eu opus-me dizendo (porque indigno Julguei ceder um Nume a mortal Homem, Que inda não era Deus o forte Alcides) “Tu bem vês, que eu sou Rei de vastas águas, Qu’entre teu Reino corro: Genro estranho Não escolhes em mim, vindo de ignotas Forasteiras Regiões, mas sim patricio, E assaz do teu poder não leve parte.	25
[2] Allem disto, eu não sou odioso a Juno, Por isso a tolerar trabalhos tantos Não me vi constrangido. Tu q’ ostentas Ser nascido de Alcmena, ou isso he falso, Ou se he verdade, o crime te deshonra: Escolhe, se May torpe antes aceitas, Do que ter Pay mortal; nascer de Jove Não podes sem deslustre. Hercules feros Olhos ja me Lançava ataes palavras, Nem pôde reprimir as cegas iras, Respondendome assim: Eu não me jacto De Lingua, mas de braço: tu fallando Vence ambora, que eu venço combatendo. Disse, e Logo investiome furibundo; Eu que fallado tinha antes altivo, Pejo tive em ceder: arrojey Logo A verde vestidura, offreci braços, E puz me prompto para a grande Luta. Pó colheo nas mãos concavas Alcides,	Além disto, eu não sou odioso a Juno, Por isso a tolerar trabalhos tantos Não me vi constrangido. Tu qu’ostentas Ser nascido de Alcmena, ou isso é falso, Ou se é verdade, o crime te desonra: Escolhe, se Mãe torpe antes aceitas, Do que ter Pai mortal; nascer de Jove Não podes sem deslustre”. Hércules feros Olhos já me lançava a tais palavras, Nem pôde reprimir as cegas iras, Respondendo-me assim: “Eu não me jacto De língua, mas de braço: tu falando Vence embora, que eu venço combatendo”. Disse, e logo investiu-me furibundo; Eu que falado tinha antes altivo, Pejo tive em ceder: arrojei logo A verde vestidura, of’reci braços, E pus-me pronto para a grande luta. Pó colheu nas mãos côncavas Alcides, E arremessou-mo à frente; eu igualmente Correspondi, lançando-lhe no rosto, Que vermelho ficou, purpurea arêa. Ele todo o vigor punha em colher me	30
		35
		40
		45
		50
		55

	E apenas respirar podia o peito.	
[3v]	Para alento cobrar não me deo tempo, Antes da Cerviz Logo apoderouse Com impeto tão forte, que fraqueando À terra vim, mordendo em sanha a arêa. Como inferior em forças, precisado Me vi a recorrer às minhas artes: Deixey a forma humana, que mostrava, Tomey a de serpente, em varios gyros Os membros enroscando, e com farpada Lingua dando mil silvos estrondozos. Hercules riose delles, e do Monstro, Que a minh' arte fingira, e escarnecendo, Não sabes (disse) que o vencer Serpentes Foy o primeiro brinco do meu berço? Jnda que outros Dragoens fingir tu possas, Sabe, que apenas do Dragão de Lerna Tenues visos teraõ; pois que era horrivel Monstro fecundo nos seus mesmos golpes, Nelles ganhando mais robustas forças.	90
	E apenas respirar podia o peito. Para alento cobrar não me deu tempo, Antes da Cerviz logo apoderou-se Com ímpeto tão forte, que fraqueando À terra vim, mordendo em sanha a areia. Como inferior em forças, precisado Me vi a recorrer às minhas artes: Deixei a forma humana, que mostrava, Tomei a de serpente, em vários giros Os membros enroscando, e com farpada Língua dando mil silvos estrondosos. Hércules riu-se deles, e do Monstro, Que a minh' arte fingira, e escarnecendo, “Não sabes (disse) que o vencer Serpentes Foi o primeiro brinco do meu berço?” ³ Inda que outros Dragões fingir tu possas, Sabe, que apenas do Dragão de Lerna Tênues visos terão; pois que era horrível Monstro fecundo nos seus mesmos golpes, Neles ganhando mais robustas forças.	95
[4]	Nascia de qualquer das cem cabeças Cortadas outra Logo mais valente, Successora da morta. Jnda assim forte Domey cerviz de Serpes mil povoada, Que dos seus mesmos dannos renasciaõ, E fiz comq' a ramagem serpentina De tão atroz cabeça se extinguisse. E assim que esperas tu, que te succeda, Sendo falso dragão, e alheias armas Esgrimindo doloso? em vão te finges. Ao dizer isto, as mãos me Lança ao Collo, E por modo tão forte comprimidas	100
	Nascia de qualquer das cem cabeças Cortadas outra logo mais valente, Sucessora da morta. Inda assim forte Domei cerviz de serpes mil povoada, Que dos seus mesmos danos renasciam, E fiz com qu' a ramagem serpentina De tão atroz cabeça se extinguisse. E assim que esperas tu, que te suceda, Sendo falso dragão, e alheias armas Esgrimindo doloso? em vão te finges”.	105
	Ao dizer isto, as mãos me lança ao Colo, E por modo tão forte comprimidas	110
		115
		120

E inda o danno da testa elle encobria
Com folhas de Salgueiro, e verde Canna.

// Fabula 2ª. //

// O Sangue de Nesso mudado em veneno. //

// * //

Amorozos incendios te accendera,
Ó feroz Nesso, a bella Deianira,
Porem custoute a vida, trespassado
De Herculea setta. Porque aos patrios muros
Voltando o Filho invicto do alto Jove
C'o premio da Consorte, achou o Eveno
[5v] Com corrente mais brava do Costume.
Os chuvozos Invernos o augmentaraõ,
E os vortices, que nelle eraõ frequentes,
Invadiavel a todos o faziaõ.
Hercules de si nada receava
Os impetos do Rio, mas da Espoza
Temia os sustos: chegou Nesso à margem,
Centauro forte, e pratico dos pègos,
E disselhe: a mim tomo o Levar salva
Essa que trazes; tu nadando podes
Vencer as vagas c' os robustos braços.
Alcides consentio, fioulhe a prenda
Pallida, e temerosa assim do Rio,
Como do mesmo Nesso. Hercules tinha
Comsigo a aljava só, e a pelle hirsuta
Do vencido Nemêo, porq' arrojado
Ja tinha à opposta margem arco, e clava;
E disse entãõ: Pois q' venci ja Rios,
Vençase taobem este. E semq' busque

E inda o dano da testa ele encobria
Com folhas de Salgueiro, e verde Cana.

// Fábula 2ª. //

// O Sangue de Nesso mudado em veneno. //

// * //

Amorosos incêndios te acendera, 155
Ó feroz Nesso, a bela Deianira,
Porém custou-te a vida, trespassado
De Hercúlea seta. Porque aos pátrios muros
Voltando o Filho invicto do alto Jove
C'o prêmio da Consorte, achou o Eveno 160
Com corrente mais brava do Costume.
Os chuvosos Invernos o aumentaram,
E os vórtices, que nele eram freqüentes,
Invadeável a todos o faziam.
Hércules de si nada receava 165
Os ímpetos do Rio, mas da Espoza
Temia os sustos: chegou Nesso à margem,
Centauro forte, e práctico dos pegos,
E disse-lhe: “A mim tomo o levar salva
Essa que trazes; tu nadando podes 170
Vencer as vagas c'os robustos braços”.
Alcides consentiu, fiou-lhe a prenda
Pálida, e temerosa assim do Rio,
Como do mesmo Nesso. Hércules tinha
Consigo a aljava só, e a pele hirsuta 175
Do vencido Nemeu, porqu'arrojado
Já tinha à oposta margem arco, e clava;
E disse então: “Pois que venci já Rios,
Vença-se também este”. E sem que busque

// Fabula 3ª. //

// Lichas convertido em rochedo marinho.

// * //

// Fábula 3ª. //

// Licas convertido em rochedo marinho.

// * //

Longo tempo depois, quando as proezas
Herculeas assombravaõ todo o Mundo,
E de Echalia o recente vencimento
[7] De Juno mais os odios accendia;
Ao ponto mesmo, que o triunfante Alcides
A Jupiter Gênê os sacros votos
Preparava, soou em teus ouvidos
A Loquaz Fama, Ó triste Deianira,
Misturando (segundo seus costume)
Mentiras com verdades, e augmentando
Dos embustes á força o tenue corpo.
A Esposa amante ouviu-a, e deo lhe crença,
Sobre o estar ja de Ióle prezo o Espozo
Com Laços de Cupido. Em pasmo absorta
Pelo avizo da Fama, no principio
A prantos se entregou, contendo occulta
No peito a acerba dor: mas finalmente
Rompendo em voses disse: Eu porq' choro?
Porque à minha Rival farey o gosto,
Nella prazer cauzando, e em mim Lamentos?
Ella chegando está; antes que chegue
A occupar hum Lugar, que a mim só toca,
[7v] He justo que me vingue. Ah Deianira
Infeliz! que farey? estou perplexa:
Hey de romper em queixas, ou silencio
Forçada só guardar? Ao Calydonio
Berço voltarey ja? neste Palacio
Ficar, ou sahir delle, ou pelo menos

Longo tempo depois, quando as proezas
Hercúleas assombravam todo o Mundo,
E de Ecália o recente vencimento
De Juno mais os ódios acendia;
Ao ponto mesmo, que o triunfante Alcides 215
A Júpiter Geneu os sacros votos
Preparava, soou em teus ouvidos
A loquaz Fama, ó triste Deianira,
Misturando (segundo seus costume)
Mentiras com verdades, e aumentando 220
Dos embustes à força o ténue corpo.
A Esposa amante ouviu-a, e deu-lhe crença,
Sobre o estar já de Ióle preso o Esposo
Com laços de Cupido. Em pasmo absorta
Pelo aviso da Fama, no princípio 225
A prantos se entregou, contendo oculta
No peito a acerba dor: mas finalmente
Rompendo em vozes disse: “Eu por que choro?
Por que à minha Rival farei o gosto,
Nela prazer causando, e em mim lamentos? 230
Ela chegando está; antes que chegue
A ocupar um lugar, que a mim só toca,
É justo que me vingue. Ah Deianira
Infeliz! que farei? estou perplexa:
Hei de romper em queixas, ou silêncio 235
Forçada só guardar? Ao Calidônio
Berço voltarei já? neste Palácio
Ficar, ou sair dele, ou pelo menos

Á Rival impedir a audaz entrada?	À Rival impedir a audaz entrada?	
Ah que nada disto he, o que obrar deve,	Ah que nada disto é, o que obrar deve,	240
Quem se Lembra, que he Jrmaã de hum Meleagro.	Quem se lembra, que é Irmã de um Meleagro.	
Justo he, que essa Inimiga em si conheça,	Justo é, que essa Inimiga em si conheça,	
Perdendo a vida, quanto possa em peito	Perdendo a vida, quanto possa em peito	
Feminil hũa dor, hũa alta afronta.	Feminil uma dor, uma alta afronta.	
Mas ay, que se divide em mil ideas	Mas ai, que se divide em mil idéias	245
Meu animo perplexo! Em fim escolho	Meu ânimo perplexo! Enfim escolho	
Amoroza mandar a esse Ingrato	Amorosa mandar a esse Ingrato	
A tunica embebida no atroz sangue	A túnica embebida no atroz sangue	
De Nesso, visto ter virtude occulta,	De Nesso, visto ter virtude oculta,	
Para dar vida a amor amortecido.	Para dar vida a amor amortecido”.	250
Nesta resolução, entrega a Lichas,	Nesta resolução, entrega a Licas,	
[8] Ignara do que dava, a infesta offerta,	Ignara do que dava, a infesta oferta,	
O seu proprio desastre nella enviando,	O seu próprio desastre nela enviando,	
Acompanhandoa com mil ternas voses.	Acompanhando-a com mil ternas vozes.	
Hercules ignorando, que o veneno	Hércules ignorando, que o veneno	255
Lernêo no dom funesto se escondia,	Lerneu no dom funesto se escondia,	
A tunica vestio. Eis que no ponto	A túnica vestiu. Eis que no ponto	
Em que elle no primeiro sacro fogo	Em que ele no primeiro sacro fogo	
Jncenso Lança, e nas marmoreas Aras	Incenso lança, e nas marmóreas Aras	
Taças derrama do Licor de Baccho,	Taças derrama do Licor de Baco,	260
Derepente se esperta o mal violento	De repente se esperta o mal violento	
Em chammass ateado, e se diffunde	Em chamas ateado, e se difunde	
Por todos os seus membros. Forte Alcides	Por todos os seus membros. Forte Alcides	
Sopporta, em quanto pòde, o fogo intenso,	Suporta, em quanto pode, o fogo intenso,	
E c’o solido esforço os ays reprime:	E c’o sólido esforço os ais reprime:	265
Mas vencida do mal toda a constancia,	Mas vencida do mal toda a constância,	
O Sacrificio deixa, e de altos brados	O sacrificio deixa, e de altos brados	
Enche o frondozo Oêta. Furibundo	Enche o frondoso Oéta. Furibundo	
Rasgar intenta a tunica homicida,	Rasgar intenta a túnica homicida,	
[8v] Mas com ella pedaços traz de pelle;	Mas com ela pedaços traz de pele;	270

Pois tenaz o veneno (horrível couza!)
 Ou não deixa dos membros arrancarse,
 Ou os membros Lacera, e mostra os ossos.
 O mesmo sangue /como ferro em braza,
 Faz estridente som, chegando á agoa/
 Se ouve ferver nas aridas entranhas,
 Sem se poder achar remedio às chammas.
 Ja suor virulento o corpo mana,
 Ja estridor fazem os queimados nervos
 E as intimas medullas se derretem
 Em putrida infecção. Então os braços
 Erguendo ao Ceo, exclama o miseravel:
 Alegrate ja, Filha de Saturno,
 Lá do alto regozijate em meus males,
 Deleitete cruel, vendo este objecto,
 Farta esse peito em fim, (tiranno peito.)
 Mas se ate de piedade os Jnimigos
 Dignos são, eu que sou teu grande Adverso,
 [9] Compaixaõ exprimente em ti, Jmiga,
 Tirandome esta vida tão penosa,
 Vida sempre a trabalhos condenada.
 Será para mim dadiva jucunda
 A prompta morte; assaz de hũa Madrasta
 He proprio obeneficio. Eu por ventura
 Aquelle Hercules sou, que ja Busiris
 Profanador dos Templos maculados
 Com sangue de Estrangeiros, venci forte?
 Eu aquelle, que a Anthêo prostrey em terra
 A pezar dos esforços, e Soccorros,
 Que lhe dava sua may? Eu o que susto
 Não tive doPastor, que triplicava
 Na Iberia o vasto corpo; nem do horrivel

Pois tenaz o veneno (horrível coisa!)
 Ou não deixa dos membros arrancar-se,
 Ou os membros lacera, e mostra os ossos.
 O mesmo sangue (como ferro em brasa,
 Faz estridente som, chegando à água) 275
 Se ouve ferver nas áridas entranhas,
 Sem se poder achar remédio às chamas.
 Já suor virulento o corpo mana,
 Já estridor fazem os queimados nervos
 E as íntimas medulas se derretem 280
 Em pútrida infecção. Então os braços
 Erguendo ao Céu, exclama o miserável:
 “Alegra-te já, Filha de Saturno,
 Lá do alto regozija-te em meus males,
 Deleita-te cruel, vendo este objeto, 285
 Farta esse peito enfim (tirano peito).
 Mas se até de piedade os inimigos
 Dignos são, eu que sou teu grande Adverso,
 Compaixão exp’rimente em ti, Imiga,
 Tirando-me esta vida tão penosa, 290
 Vida sempre a trabalhos condenada.
 Será para mim dádiva jucunda
 A pronta morte; assaz de uma Madrasta
 É próprio o benefício. Eu porventura
 Aquele Hércules sou, que já Busíris 295
 Profanador dos Templos maculados
 Com sangue de Estrangeiros, venci forte?
 Eu aquele, que a Anteu prostrei em terra
 Apesar dos esforços, e Socorros,
 Que lhe dava sua mãe? Eu o que susto 300
 Não tive do Pastor, que triplicava
 Na Ibéria o vasto corpo; nem do horrível

	Rafeiro que Ladrava por tres bocas?	Rafeiro que ladrava por três bocas?	
	Fostes vos, Ó mãos minhas quem domastes	Fostes vós, ó mãos minhas quem domastes	
	As corneas forças de invencível Touro?	As córneas forças de invencível Touro?	305
[9v]	Foy de Elide a proeza gloria vossa?	Foi de Élide a proeza glória vossa?	
	A Stymphalia Lagôa? A Cerva occulta	A Stinfália Lagoa? A Cerva oculta	
	Na Parthenia Montanha? o talim d'ouro	Na Partênia Montanha? o talim d'ouro	
	À Amazona tirado? Os aureos pomos	À Amazona tirado? Os áureos pomos	
	Por Dragão vigilante mal guardados?	Por Dragão vigilante mal guardados?	310
	Foy certo, que os Centauros não poderaõ	Foi certo, que os Centauros não puderam	
	Resistir ao meu braço, nem da Arcadia	Resistir ao meu braço, nem da Arcádia	
	O Javali dannoso? Nada à Hydra	O Javali danoso? Nada à Hidra	
	Aproveitou crescer em novas forças?	Aproveitou crescer em novas forças?	
	Eu fuy aquelle, que da Thracia os feros	Eu fui aquele, que da Trácia os feros	315
	Cavallos vi, pingues de sangue humano,	Cavalos vi, pingues de sangue humano,	
	E que apenas entrey <entrando> em taõ horrendos	E que apenas entrando em tão horrendos	
	Estabulos, matey brutos, e Dono?	Estábulos, matei brutos, e Dono?	
	Serey quem do Nemêo a vasta fera	Serei quem do Nemeu a vasta fera	
	Morta prostrou? Quem nestes mesmos braços	Morta prostrou? Quem nestes mesmos braços	320
	Sosteve a immensa Maquina Celeste?	Susteve a imensa Máquina Celeste?	
	De Jove a Esposa atroz cançou mandando,	De Jove a Esposa atroz cansou mandando,	
	Mas jamais cancey eu obedecendo.	Mas jamais cansei eu obedecendo.	
[10]	Só deste interno Monstro mais potente	Só deste interno Monstro mais potente	
	Assaltado me vejo, semq' possa	Assaltado me vejo, sem que possa	325
	Nem com forças, nem armas resistirlhe.	Nem com forças, nem armas resistir-lhe.	
	Pelas entranhas intimas me corre	Pelas entranhas íntimas me corre	
	Fogo voraz, e nellas se apascenta:	Fogo voraz, e nelas se apascenta:	
	E quando assim me queixo, são, e salvo	E quando assim me queixo, são, e salvo	
	Logra delicias Eurysthêo imbelle!	Logra delícias Euristeu imbele!	330
	E inda credulos ha, que nescios julgaõ	E inda crédulos há, que néscios julgam	
	haver Deoses no Ceo! Assim bradando	haver Deuses no Céu!" Assim bradando	
	Desatinado corre pelo Oêta,	Desatinado corre pelo Oêta,	
	Como tigre ferido de venablo,	Como tigre ferido de venablo,	

	Que brama, sem saber o author do danno.	Que brama, sem saber o autor do dano.	335
	Hũas vezes dar horridos gemidos,	Umas vezes dar hórridos gemidos,	
	Outras tremer com ancias o verias,	Outras tremer com ânsias o verias,	
	Outras rasgar a tunica inimiga,	Outras rasgar a túnica inimiga,	
	Arvores derrubando, outras irarse	Árvores derrubando, outras irar-se	
	Contra a montanha, outras mais manço os braços	Contra a montanha, outras mais manso os braços	340
	Levantar para o Ceo, ao Pay rogando.	Levantar para o Céu, ao Pai rogando.	
	Eis que acazo vê Lychas pavorozo	Eis que acaso vê Licas pavoroso	
[10v]	Escondido n'um concavo rochedo,	Escondido num côncavo rochedo,	
	A tempo que alta dor ateava aSanha,	A tempo que alta dor ateava a sanha,	
	Comque tu foste /diz lhe ardendo em ira/	“Com que tu foste (diz-lhe ardendo em ira)	345
	Quem me trouxeste taõ fatal offerta,	Quem me trouxeste tão fatal oferta,	
	E Author seràs de morte taõ tiranna?	E autor serás de morte tão tirana?”	
	O Misero pasmou com rosto exangue,	O Mísero pasmou com rosto exangue,	
	E ao querer desculpar sua innocencia,	E ao querer desculpar sua inocência,	
	Hindo prostrarse aos pez do Furibundo,	Indo prostrar-se aos pés do Furibundo,	350
	Alcides o agarrou, deo lhe tres voltas,	Alcides o agarrou, deu-lhe três voltas,	
	Qual funda em gyro, e fortemente às ondas	Qual funda em giro, e fortemente às ondas	
	Euboicas Lançou-o, como pedra	Eubóicas lançou-o, como pedra	
	Despedida de Maquina violenta.	Despedida de Máquina violenta.	
	Assim como à vehemencia dos gelados	Assim como à veemência dos gelados	355
	Ventos as frias agoas se condensão,	Ventos as frias águas se condensam,	
	E em solidadas neves enrijecem;	E em solidadas neves enrijecem; ⁴	
	Ou a espessa Saraiva conglobada	Ou a espessa Saraiva conglobada	
	Unindose entre si, forma penedos;	Unindo-se entre si, forma penedos;	
	Assim o Miseravel arrojado	Assim o Miserável arrojado	360
	Pelos Herculeos braços ao mar alto,	Pelos Hercúleos braços ao mar alto,	
[11]	Foy (segundo nos conta a antiga Idade)	Foi (segundo nos conta a antiga Idade)	
	Em subito Rochedo convertido,	Em súbito Rochedo convertido,	
	Faltando lhe c'ò susto o vivo alento,	Faltando-lhe c'ò susto o vivo alento,	
	E gelando lhe o sangue a mortal queda.	E gelando-lhe o sangue a mortal queda.	365
	Inda ao presente a Rocha no alto pègo	Inda ao presente a Rocha no alto pego	

He temida dos nautas, e conserva
Não só vestígios de figura humana,
Mas seu antigo nome, não ousando
As Náos tocalla, quazi sensitiva.

Então de Jove o Filho portentoso
Troncos cortando do Copado Oèta,
E alta pyra com elles construindo,
Seu arco, e aljava deo a Philoctetes,
(Settas fataes de novo a' o Teucro Reino.)
Sobre o montão dos Lenhos preparados
Extende a pelle da Nemèa Fera,
E a cerviz reclinando sobre a Clava,
Taõ socegado, como se em convite
Estivera entre taças coroados,

[11v] Manda ao Amigo, que ministre o fogo.

// Fabula 4ª. //

// Hercules mudado pª. Divindª. //

// * //

As poderosas chammas ja soavaõ,
E seguras os membros ja cingiaõ
Do seu desprezador, o grande Alcides.
A espectaculo tal os altos Deozes
Pezar mostraraõ, tristes por hum Homem,
Que fora o vingador da afflictaterra.
Então Jove, a tristeza percebendo,
Essa vossa ternura (aos Numes disse)
Assaz gozo me cauza, e me deleita
O ser Pay, e Monarca dehum tal Povo,
Que se interessa assim por hum meu Filho,
Se bem que elle merece o favor vosso

É temida dos nautas, e conserva
Não só vestígios de figura humana,
Mas seu antigo nome, não ousando
As Naus tocá-la, quase sensitiva.

370

Então de Jove o Filho portentoso
Troncos cortando do Copado Oéta,
E alta pira com eles construindo,
Seu arco, e aljava deu a Filoctetes
(Setas fatais de novo ao Teucro Reino).
Sobre o montão dos lenhos preparados
Estende a pele da Neméia Fera,
E a cerviz reclinando sobre a Clava,
Tão sossegado, como se em convite
Estivera entre taças coroados,
Manda ao Amigo, que ministre o fogo.

375

380

// Fábula 4ª. //

// Hércules mudado para Divindade//

// * //

As poderosas chamas já soavam,
E seguras os membros já cingiam
Do seu desprezador, o grande Alcides.
A espetáculo tal os altos Deuses
Pesar mostraram, tristes por um Homem,
Que fora o vingador da aflita terra.
Então Jove, a tristeza percebendo,
“Essa vossa ternura (aos Numes disse)
Assaz gozo me causa, e me deleita
O ser Pai, e Monarca de um tal Povo,
Que se interessa assim por um meu Filho,
Se bem que ele merece o favor vosso

385

390

	Por seus estranhos, memoraveis Feitos, Sempre do vosso amor muito meobrigo.		
[12]	Por onde não receeis, que as chammas ousem Certos fazer os vossos vãos temores: Quem ja tudo venceo, aquelle fogo Superará taobem; ha de sentillo Só na parte mortal, que a May lhe dera; A que elle tem de mim, essa he eterna, Nem pòde soffrer morte, ou audaz chamma. Ao Ceo traladarey aquem ja morto Na terra jaz: creyo que a acção jucunda A todos vòs serà; e se houver Nume, Que do premio se sinta, indaque invito, Confessarà que o dom he justa paga, E forçado será a dar lhe applauzo. Unanimes os Deozes approvarão, E ate a mesma Juno, que picada Se mostrava das ultimas palavras. Disfarçando co' as outras, finalmente Não se atreueo a opporse á nova graça. As cha'mas entretanto consumiaõ		
[12v]	Tudo o que era terreno, e destruiavel: Nova imagem ja de Hercules mostravaõ, Aniquillando quanto Alcmena dera, Mostrando só, quanto de Jove fora. Bem como a pelle antiga sacodindo A renovada cobra se remòça, E com escamas novas resplendece: Assim dos mortaes membros despojado O Heroe Tyrinthio toma novo alento, Na sua melhor parte revivendo. Cresce Logo em figura mais sublime,		
	Por seus estranhos, memoráveis Feitos, Sempre do vosso amor muito me obrigo. Por onde não receeis, que as chamas ousem Certos fazer os vossos vãos temores: Quem já tudo venceu, aquele fogo Superará também; há de senti-lo Só na parte mortal, que a Mãe lhe dera; A que ele tem de mim, essa é eterna, Nem pode sofrer morte, ou audaz chama. Ao Céu traladarei a quem já morto ⁵ Na terra jaz: creio que a ação jucunda A todos vós será; e se houver Nume, Que do prêmio se sinta, inda que invito, Confessará que o dom é justa paga, E forçado será a dar-lhe aplauso". Unânicos os Deuses aprovaram, E até a mesma Juno, que picada Se mostrava das últimas palavras. Disfarçando co' as outras, finalmente Não se atreveu a opor-se à nova graça. As chamas entretanto consumiam Tudo o que era terreno, e destruível: Nova imagem já de Hércules mostravam, Aniquilando quanto Alcmena dera, Mostrando só, quanto de Jove fora. Bem como a pele antiga sacudindo A renovada cobra se remoça, E com escamas novas resplendece: Assim dos mortais membros despojado O Herói Tiríntio toma novo alento, Na sua melhor parte revivendo. Cresce logo em figura mais sublime,	395 400 405 410 415 420 425	

Augusta magestade a fronte inculca,
 E assim o Pay supremo ao Ceo o eleva,
 Arrebatado em Lucida Quadriga,
 Envoltos em nuvem Leve, e dälhe assento
 No Luminoso Reino das Estrellas.

// Fabula 5ª. //

// Gallanthis convertida em Dóninha. //

// // * // //

Augusta majestade a fronte inculca,
 E assim o Pai supremo ao Céu o eleva,
 Arrebatado em Lúcida Quadriga,
 Envoltos em nuvem leve, e dá-lhe assento
 No Luminoso Reino das Estrelas.

430

// Fábula 5ª. //

// Galântis convertida em Dóninha. //⁶

// // * // //

[13] Atlante sente de Hercules à entrada
 Pezo mayor na Mole, que sustenta.
 Jnda assim de Eurysthêo o odio antigo
 Não se extingue co' a honra, antes mais cresce,
 Do novo Deos vingandose no Filho.
 A Alcmena ja em annos avançada
 Cuidados consumiaõ; nem alivio
 Outro tinha, se não contar a Ióle
 De seu Filho os asperrimos trabalhos,
 Porque enchiaõ defama ao Mundo absorto,
 E della mesma os varios infortunios.
 Hylo por ordem de Hercules ja tinha
 Em hyminêo a Ióle recebido;
 Ora a esta, ao trazer no ventre prole,
 Disse Alcmena hũa vez: sejaõte os Numes
 Beneficos, Ó filha, e feliz hora
 Para Logo te dem, quando chegado
 O tempo for de timida invocares
 Lucina, Deosa tutellar dos partos,
 [13v] Que assim me foy adversa pelos zelos
 No peito accezos da Jnimiga Juno.
 Quando proximo estava o nascimento

Atlante sente de Hércules à entrada
 Peso maior na Mole, que sustenta.
 Inda assim de Euristeu o ódio antigo
 Não se extingue co'a honra, antes mais cresce,
 Do novo Deus vingando-se no Filho. 435
 A Alcmena já em anos avançada
 Cuidados consumiam; nem alívio
 Outro tinha, senão contar a Ióle
 De seu Filho os aspérrimos trabalhos,
 Porque enchiam de fama ao Mundo absorto, 440
 E dela mesma os vários infortúnios.
 Hilo por ordem de Hércules já tinha
 Em himeneu a Ióle recebido;
 Ora a esta, ao trazer no ventre prole,
 Disse Alcmena uma vez: “Sejam-te os Numes 445
 Benéficos, ó filha, e feliz hora
 Para logo te dêem, quando chegado
 O tempo for de tímida invocares
 Lucina, Deusa tutelar dos partos,
 Que assim me foi adversa pelos zelos 450
 No peito acesos da Inimiga Juno.
 Quando próximo estava o nascimento

Do meu Hercules (filho vindo ao Mundo
 Para trabalhos mil) e no mez nono
 Entrado Phebo ja.....soffri taes dores,
 Taes angustias passey, que sopportallas
 Não me era ja possivel; inda agora,
 Que dellas me recorde, hum frio susto
 Me assalta o coração. Por sete dias,
 E sete inteiras noutes em tormentos
 Estive os mais crueis: em tanto aperto
 Bradava por Lucina, e os Nixos ambos,
 Aos Ceos os braços Levantando afflicta.
 A Deosa sim me ouviu; veyo, mas como?
 Com animo de dar a minha vida
 A Juno por offerta. Assento toma
 Da minha caza à porta, e os ays ouvindo,
 Monta o dextro joelho sobre o esquerdo,
 [14] Aperta as mãos, entrechessando os dedos,
 E diz em baixa voz não sey que versos.
 Eis que elles para Logo o começado
 Parto suspendem: eu em vão forcejo,
 E Louca ja de dores contra o ingrato
 Jove profiro insanos improperios.
 Morrer dezejo, e queixome com vozes,
 Que fariaõ piedade às mesmas pedras:
 As matronas Thebanas com seus rogos
 E seu serviço em vão me soccorriaõ:
 Estava alli taobem Galanthis, Serva
 Não de vil ministerio, Moça esperta,
 E muy prompta em servir; por isso a amava.
 Veyo esta a presentir (não sey o como)
 A silada, que Juno à porta urdia:
 Ao entrar, e sahir via assentada

Do meu Hércules (filho vindo ao Mundo
 Para trabalhos mil) e no mês nono
 Entrado Febo já.....sofri tais dores,⁷ 455
 Tais angústias passei, que suportá-las
 Não me era já possível; inda agora,
 Que delas me recorde, um frio susto
 Me assalta o coração. Por sete dias,
 E sete inteiras noites em tormentos 460
 Estive os mais cruéis: em tanto aperto
 Bradava por Lucina, e os Nixos ambos,
 Aos Céus os braços levantando aflita.
 A Deusa sim me ouviu; veio, mas como?
 Com ânimo de dar a minha vida 465
 A Juno por oferta. Assento toma
 Da minha casa à porta, e os ais ouvindo,
 Monta o destro joelho sobre o esquerdo,
 Aperta as mãos, entrechessando os dedos,⁸
 E diz em baixa voz não sei que versos. 470
 Eis que eles para logo o começado
 Parto suspendem: eu em vão forcejo,
 E louca já de dores contra o ingrato
 Jove profiro insanos impropérios.
 Morrer desejo, e queixo-me com vozes, 475
 Que fariam piedade às mesmas pedras:
 As matronas tebanas com seus rogos
 E seu serviço em vão me socorriam:
 Estava ali também Galântis, Serva
 Não de vil ministério, moça esperta, 480
 E mui pronta em servir; por isso a amava.
 Veio esta a pressentir (não sei o como)
 A cilada, que Juno à porta urdia:
 Ao entrar, e sair via assentada

Junto à Ara hũa Deoza, e na postura
 De hum joelho sobre outro, e mãos unidas.
 C'os dedos bem travados. Ella astuta
 [14v] Disselhe dehũa vez ao Sahir fora:
 Ó tu quem quer que sejas, os alegres
 Parabens dáme ja, eaplaude a hora
 Feliz que teve Alcmena; ja do ventre
 Largou ditoza o pezo. Creo Lucina,
 E as mãos abrio pasmada doSuccesso.
 Ao fazer tal acção, no mesmo instante
 Vime Livre da carga, e do perigo.
 He fama que se rira então Galanthis
 Celebrando o seu dolo, eque a Deidade
 Delle assaz irritandose, a arrastrara
 Pelos ruivos cabellos, e impedira
 Levantarse da terra, transformando
 Em dianteiros pez ambos seus braços.
 A natural viveza conservoulhe,
 E do cabelo a côr nas novas costas,
 Mas a fôrma he diversa da primeira.
 E porque Soccorrera à que paria
 [15] Com boca fraudulenta, pela boca
 Lança os seus partos, e dóninha serve,
 Como antes costumava, em nossas Cazas.

// Fabula 6. e 7. //

Dryope convertida em Arvore: Iolão na
 sua antiga adolescencia.

// * //

Aqui gemeo Alcmena, inda sentida
 Do successo da Serva; e então a Nora

Junto à ara uma deusa, e na postura 485
 De um joelho sobre outro, e mãos unidas.
 C'os dedos bem travados. Ela astuta
 Disse-lhe de uma vez ao sair fora:
 Ó tu quem quer que sejas, os alegres
 Parabéns dá-me já, e aplaude a hora 490
 Feliz que teve Alcmena; já do ventre
 Largou ditosa o peso. Creu Lucina,
 E as mãos abriu pasmada do sucesso.
 Ao fazer tal ação, no mesmo instante
 Vi-me livre da carga, e do perigo. 495
 É fama que se rira então Galântis
 Celebrando o seu dolo, e que a deidade
 Dele assaz irritando-se, a arrastrara
 Pelos ruivos cabelos, e impedira
 Levantar-se da terra, transformando 500
 Em dianteiros pés ambos seus braços.
 A natural viveza conservou-lhe,
 E do cabelo a cor nas novas costas,
 Mas a forma é diversa da primeira.
 E porque socorrera à que paria 505
 Com boca fraudulenta, pela boca
 Lança os seus partos, e dóninha serve,⁹
 Como antes costumava, em nossas casas.

// Fábula 6. e 7. //

Dríope convertida em Árvore: Iolau na
 sua antiga adolescência.

// * //

Aqui gemeu Alcmena, inda sentida
 Do sucesso da serva; e então a Nora 510

	Querendo darlhe alivio, assim lhe disse:	Querendo dar-lhe alívio, assim lhe disse:	
	Se de hũa, que era estranha, e de outro sangue,	“Se de uma, que era estranha, e de outro sangue,	
	Assim sentes o fado, que alta pena	Assim sentes o fado, que alta pena	
	Seria a minha, quando vi o destino	Seria a minha, quando vi o destino	
	Infausto de hũa Jrmaã? Quero narrarto,	Infausto de uma Irmã? Quero narrar-to,	515
	Posto que a dor, e Lagrimas mo impidaõ.	Posto que a dor, e lágrimas mo impidam.	
	Dryope, entre as Echalias taõ famosa	Dríope, entre as Ecálias tão famosa	
	Pela rara belleza, unica filha	Pela rara beleza, única filha	
	Fora de sua May (porq’ a mim n’ outra	Fora de sua Mãe (porqu’a mim n’ outra	
[15v]	Geroume o Commum Pay.) Com Andromonte	Gerou-me o comum Pai). Com Andromonte	520
	Sacro hymineo a unio, bemq’ não Virgem,	Sacro himeneu a uniu, bem que não Virgem,	
	Constrangida do Nume, que ama a Delphos,	Constrangida do Nume, que ama a Delfos,	
	Mas deose por felice o novo Esposo.	Mas deu-se por felice o novo Esposo.	
	Foy Dryope hũa vez a hum alto Lago	Foi Dríope uma vez a um alto lago	
	De Murteiros copado, ao qual fazia	De Murteiros copado, ao qual fazia	525
	Forma de margem ingreme Ladeira.	Forma de margem íngreme ladeira.	
	A Misera ignorante do seu fado	A Mísera ignorante do seu fado	
	Hia offrecer às Ninfas (circunstancia	Ia of’recer às Ninfas (circunstância	
	Que mais te ha de indignar) hũas grinaldas,	Que mais te há de indignar) umas grinaldas,	
	E nos braços Levava o doce pezo	E nos braços levava o doce peso	530
	De hum filhinho, que hum anno não contava,	De um filhinho, que um ano não contava,	
	E o sustento dos peitos lhe extrahia.	E o sustento dos peitos lhe extraía.	
	Naõ distante do Lago matizado	Não distante do lago matizado	
	De flores em purpurea cor accezas,	De flores em purpúrea cor acesas	
	(Esperanças de frutos) vio hum Lotos,	(Esperanças de frutos), viu um Lótus,	535
	E quebrou delle ramo florescente,	E quebrou dele ramo florescente,	
	Para servir de brinco ao Charo filho,	Para servir de brinco ao Caro Filho,	
	E entretello: Euq’acazo taobem hia,	E entretê-lo: Eu qu’acaso também ia,	
[16]	Naõ sey como não fiz taobem o mesmo.	Não sei como não fiz também o mesmo.	
	Eisque das flores vejo de improviso	Eis que das flores vejo de improviso	540
	Gottas cahirem, como sangue rubras,	Gotas caírem, como sangue rubras,	
	E os ramos todos d’ arvore tremerem	E os ramos todos d’árvore tremerem	

Convellidos de dor. A Gente agreste
 Do tal Lugar por tradiçãõ antiga
 Diz, que Lótos, Virginea, e bella Ninfa,¹
 De Priâpo fugindo, transformada
 Fora no dito tronco, conservando
 Do seu primeiro ser somente o nome.
 Minha Jrmaã, que ignorava tal mudança,
 Pasmada quiz dar costas, e apartarse
 das adoradas Ninfas; porem fixos
 Os pez sentio com subitas raizes.
 Forcejava a arrancallos, mas de balde,
 E os membros superiores só movia.
 A casca arborea hia dos pez crescendo,
 E ja chegava ao cinto. Então afflicta
 Levando iradas mãos contra os Cabellos,
 [16v] Eis que cheias as tràz de frescas folhas,
 Tendo toda a cabeça ja frondoza.
 O seu filhinho Amphisso (cujo nome
 O velho Avô Euríto lhe pozera)
 A dureza dos peitos Logo estranha,
 Tentando em vaõ achar o uzado Leite.
 Eu que via taõ horrido successo,
 Bem dezejava, Ó Jrmaã, poder valerte,
 E em quanto pude, embaracey ao tronco,
 E aos ramos, que crescessem; mas contigo
 Ay! que em vaõ me abraçey, que se extendia
 A maquina frondosa, e se elevava:
 Confesso, que entãõ tive assaz dezejo
 De me occultar taobem no novo tronco.
 Eisque chega Andremonste, acompanhado
 De meu misero Pay: ambos perguntaõ
 Por Dryope, e eu aponto para o Lótos:

Convelidos de dor. A gente agreste
 Do tal lugar por tradiçãõ antiga
 Diz, que Lótos, Virginea, e bela Ninfa, 545
 De Priapo fugindo, transformada
 Fora no dito tronco, conservando
 Do seu primeiro ser somente o nome.
 Minha Irmã, que ignorava tal mudança,
 Pasmada quis dar costas, e apartar-se 550
 das adoradas Ninfas; porém fixos
 Os pés sentiu com súbitas raizes.
 Forcejava a arrancá-los, mas de balde,
 E os membros superiores só movia.
 A casca arbórea ia dos pés crescendo, 555
 E já chegava ao cinto. Então aflita
 Levando iradas mãos contra os cabelos,
 Eis que cheias as traz de frescas folhas,
 Tendo toda a cabeça já frondosa.
 O seu filhinho Anfisso (cujo nome 560
 O velho Avô Eurito lhe pusera)
 A dureza dos peitos logo estranha,
 Tentando em vão achar o usado leite.
 Eu que via tão hórrido successo,
 Bem desejava, ó Irmã, poder valer-te, 565
 E em quanto pude, embaracei ao tronco,
 E aos ramos, que crescessem; mas contigo
 Ai! que em vão me abracei, que se estendia
 A máquina frondosa, e se elevava:¹⁰
 Confesso, que então tive assaz desejo 570
 De me ocultar também no novo tronco.
 Eis que chega Andremonste, acompanhado
 De meu mísero Pai: ambos perguntam
 Por Dríope, e eu aponto para o Lótos:

	Elles pasmados ficaõ, e às raizes	Eles pasmados ficam, e às raizes	575
	Prostrandose do tronco, mil amplexos,	Prostrando-se do tronco, mil amplexos,	
[17]	Mil osculos imprimem. Ja no corpo	Mil ósculos imprimem. Já no corpo	
	Nada restava, que arvore não fosse,	Nada restava, que árvore não fosse,	
	Se não o rosto. Oh quantos sobre as folhas	Senão o rosto. Oh quantos sobre as folhas	
	Prantos corriaõ, como denso orvalho!	Prantos corriam, como denso orvalho!	580
	Em quanto pôde a Misera queixumes	Em quanto pôde a Mísera queixumes	
	Formar na Livre boca, assim dizia:	Formar na livre boca, assim dizia:	
	Se acazo os infelices fê merecem,	“Se acaso os infelices fê merecem,	
	Eu juro pelos Deozes, que padeço,	Eu juro pelos Deuses, que padeço,	
	Naõ ja por crime meu, mas innocent:	Não já por crime meu, mas inocente:	585
	Culpa eu não cometti; e se isto he falso,	Culpa eu não cometi; e se isto é falso,	
	As folhas, que me cobrem, ja se seque,	As folhas, que me cobrem, já se seque,	
	Cortado eu sinta este fatal madeiro	Cortado eu sinta este fatal madeiro	
	A golpes de segure, e nelle pasto	A golpes de segure, e nele pasto	
	De voraz chamma eu seja. Este menino	De voraz chama eu seja. Este menino	590
	Ah tiraymo daqui, e de Nutrice	Ah tirai-mo daqui, e de Nutrice	
	Aos peitos entregay-o: Oh quem o vira	Aos peitos entregai-o: oh quem o vira	
	Brincar á sombra dos maternos ramos!	Brincar à sombra dos maternos ramos!	
	Fazey, quando elle articular palavras,	Fazei, quando ele articular palavras,	
	Que a sua May saûde, e triste diga,	Que a sua Mãe saúde, e triste diga,	595
[17v]	= Quem me gerou, se esconde nesse tronco.	“Quem me gerou, se esconde nesse tronco”.	
	Muito lhe encom’enday, que Lagos tema,	Muito lhe encomendai, que lagos tema,	
	Que não ouze colher de arvores flores,	Que não ouse colher de árvores flores,	
	Porque em todas está de Ninfa corpo.	Porque em todas está de Ninfa corpo.	
	Adeos Ó Charo Espozo, Jrmaã querida,	Adeus ó Caro Esposo, Irmã querida,	600
	Amado Pay, adeos: se inda piedosos	Amado Pai, adeus: se inda piedosos	
	Comigo sois, Livray estes meus ramos	Comigo sois, livrai estes meus ramos	
	do golpe atroz de rustica bipenne,	do golpe atroz de rústica bipene,	
	E dos dentes dos improbos rebanhos.	E dos dentes dos ímprobos rebanhos.	
	Como eu não posso ja dobrar os membros,	Como eu não posso já dobrar os membros,	605
	Vos outros, que podeis, pios erguey vos	Vós outros, que podeis, pios erguei-vos	

A receber meus osculos extremos,
 Em quanto são sensíveis, e essa Prenda
 Doce do meu amor trazey-a à boca
 Da miserrima May: eu ja não posso
 Mais vozes proferir, que a tez do tronco
 Sinto sobir, cobrindome a cabeça.
 Afastay vossas mãos dos moribundos
 Olhos; sem esse vosso extremo obsequio
 Rustica Casca os fecharà tiranna.

[18] No mesmo ponto, emq' deixou a boca
 De vozes dar, deixou de ser: cobriose
 Todo o corpo de ramos, conservando
 O natural calor por algum tempo.

Quando Iôle este cazo tão funesto
 Referia com Lagrimas, que Alcmena
 Taobem acompanhava, eis que hum objecto
 Raro toda a tristeza lhes desterra:
 Aparece Jolão, Jrmao de Jóle,
 Em juvenil figura remoçado,
 Cobrindo as faces de subtil Lanugem.

// Fabula 8ª.//

Os Filhos deCallirhõe mudados na idade de
 mancebos.

// * //

De Hebes, filha de Juno, o favor fora,
 Rogada por Alcides seu Esposo.
 Quiz jurar ella, que dalli em diante

[18v] A nenhum outro graça tal faria,
 Mas Themis Lho impedio, dizendo: Eu vejo
 Thebas theatro de horridos combates,

A receber meus ósculos extremos,
 Em quanto são sensíveis, e essa prenda
 Doce do meu amor trouxe-a à boca
 Da miserrima Mãe: eu já não posso 610
 Mais vozes proferir, que a tez do tronco
 Sinto subir, cobrindo-me a cabeça.
 Afastai vossas mãos dos moribundos
 Olhos; sem esse vosso extremo obséquio
 Rústica Casca os fechará tirana”. 615

No mesmo ponto, em que deixou a boca
 De vozes dar, deixou de ser: cobriu-se
 Todo o corpo de ramos, conservando
 O natural calor por algum tempo”.

Quando Ióle este caso tão funesto 620
 Referia com lágrimas, que Alcmena
 Também acompanhava, eis que um objeto
 Raro toda a tristeza lhes desterra:
 Aparece Iolau, Irmão de Ióle,
 Em juvenil figura remoçado, 625
 Cobrindo as faces de subtil lanugem.

// Fábula 8ª.//

Os Filhos de Caliroe mudados na idade de
 mancebos.

// * //

De Hebes, filha de Juno, o favor fora,
 Rogada por Alcides seu Esposo.
 Quis jurar ela, que dali em diante

A nenhum outro graça tal faria, 630
 Mas Têmis lho impediu, dizendo: “Eu vejo
 Tebas teatro de hórridos combates,

E não será Capâneo Superado
 Se não por Jove só. Com mutuos golpes
 Dous Jrmaos jazerão no Marcio Campo,
 E a terra aberta tragarà hum Vate.
 Hindo vivo no Averno a ver seus Manes.
 Hum Filho vingará a estranha morte.
 Matando a May, facinorozo, e pio
 Em hũa mesma acção: elle asombrado
 C'om a torpe imagem do delicto infando,
 Privado do juízo, Patria, eCaza
 Vagabundo andarà, sempre comsigo
 Levando das Eumenides o aspecto,
 E da May vingativa a fera Sombra.
 Ate q' hindo a pedir o Collar d'ouro,
 Para o dar à Consorte, dous Cunhados
 Filhos de Phegio o privarão da vida.
 [19] Rogará Callirhõe então a Jove,
 Que os annos pueriz de seus dous filhos
 Adiante á forte juvenil idade,
 Para a vingança da paterna morte.
 Jupiter os farà Varoens robustos
 Por dom da Deoza delle Enteadada, e Nora.

// Fabula 9ª. //

Lagrimas de Biblis convertidas em fonte.

// * //

Assim que Themis certa do futuro
 Com fatidica voz disse estas couzas,
 Hum sussurro se ouviu Logo entre os Numes,
 Murmurando da cauza, porq' a elles
 Não era a mesma graça concedida.

E não será Capâneo superado
 Senão por Jove só. Com mútuos golpes
 Dois Irmãos jazerão no Márcio Campo, 635
 E a terra aberta tragará um Vate.
 Indo vivo no Averno a ver seus Manes.
 Um Filho vingará a estranha morte.
 Matando a Mãe, facinoroso, e pio
 Em uma mesma acção: ele assombrado 640
 C'o a torpe imagem do delito infando,
 Privado do juízo, Pátria, e Casa
 Vagabundo andarà, sempre consigo
 Levando das Eumênides o aspecto,¹¹
 E da Mãe vingativa a fera sombra. 645
 Até qu'indo a pedir o Colar d'ouro,
 Para o dar à Consorte, dois Cunhados
 Filhos de Fégio o privarão da vida.
 Rogará Caliroe então a Jove,
 Que os anos pueris de seus dois filhos 650
 Adiante à forte juvenil idade,
 Para a vingança da paterna morte.
 Júpiter os fará Varões robustos
 Por dom da Deusa dele Enteadada, e Nora”.

// Fábula 9ª. //

Lágrimas de Bíblis convertidas em fonte.

// * //

Assim que Têmis certa do futuro 655
 Com fatídica voz disse estas coisas,
 Um sussurro se ouviu logo entre os Numes,
 Murmurando da causa, porqu'a eles
 Não era a mesma graça concedida.

	Aurora se queixava de avançados	660
	Serem os annos do Thitôn Marido;	
	As cans do seu Jasiôn Ceres sentia;	
	Vulcano dezejava, que tornasse	
[19v]	Para o filho Erictonio a mocidade;	
	E em Venus espertouse igual dezejo,	665
	A'petecendo ver mancebo a Anchises.	
	Em fim qualquer dos Deozes hum Lá tinha,	
	Por quem se interessava, e o favor de Hebes	
	Á sedição do Ceo ja dava forças;	
	Té que neste tom grave rompeo Iove:	670
	Se justa reverencia inda me tendes,	
	Attendey me: Que insania he essa vossa,	
	Que assim vos precipita? Vos suppondes	
	Ter poder tanto, que o poder dos Fados	
	Possa exceder? Por beneficio delles	675
	He que tornou Ioláo à fresca idade;	
	De Callirhòe se os filhos serão homens	
	Antes do tempo, he só dos Fados graça.	
	O alto Destino a Vós taobem governa,	
	E paraq' soffraes tal primazia,	680
	Sabey, que ate eu mesmo me sogeito	
	Ao seu poder supremo. Se eu podera	
[20]	Alterar delle as Leys, não soportara	
	Que a Eaco a velhice enfraquecesse:	
	Rhadamanto a mancebo tornaria,	685
	E inda mais o meu Minos, que desprezos	
	Por seus annos decrepitos ja Sente,	
	Nem, como d' antes, reina. Persuadirão	
	De Jove taes razoens aos Deozes todos,	
	E as Linguas lhes prendeo para queixumes,	690
	Ao verem por velhice ja prostrados	

Eaco, Rhadamanto, e o grande Minos,
Que quando em forte idade florescia,
Só com seu nome povos aterrava,
E velho se temia de Mileto,
Mancebo ostentador de annos valentes,
E soberbo por ser de Apollo filho.
C' os Estados de Minos tentou este
Engrossar seus Dominios, mas não pôde
Dos seus patrios Penates expulsallo.

[20v] Antes por teu conselho, tu Mileto,
Fugiste, navegando Egeas ondas
Em veleiro baixel, e Levantaste
N' Asia Cidade, aquem teu nome déste.
Lá conheceste a Filha de Meandro,
Que tantas vezes corre a mesma estrada,
Retrocedendo o curso ja trilhado.
Delle Cyanèe, quando hia seguindo
Do Pay as curvas margens, teve filhos
Celebres, Cauno, e Biblis, Gemea prole,
E em prestante belleza ambos insignes.

Biblis exemplo foy para as donzellas
Amar deverem só Lícito objecto,
Pois que a seu mesmo Jrmaõ amou nefanda.

.....

Quero (hũa vez disse ella) declarar lhe
O meu secreto amor por Carta occulta:
Mas que digo eu? que acção intento infame?

[21] Esta tremula maõ assaz me argue.
Vacilla a hum mesmo tempo a torpe Cega
Em affectos oppostos; ja escreve,
Ja com pejo condena, o que escrevera,
Risca, e torna a escrever; muda culpando

Éaco, Radamanto, e o grande Minos,
Que quando em forte idade florescia,
Só com seu nome povos aterrava,
E velho se temia de Mileto, 695
Mancebo ostentador de anos valentes,
E soberbo por ser de Apolo filho.
C'os Estados de Minos tentou este
Engrossar seus domínios, mas não pôde
Dos seus pátrios Penates expulsá-lo. 700
Antes por teu conselho, tu Mileto,
Fugiste, navegando Egéias ondas
Em veleiro baixel, e levantaste
N'Ásia Cidade, a quem teu nome deste.
Lá conhecestes a Filha de Meandro, 705
Que tantas vezes corre a mesma estrada,
Retrocedendo o curso já trilhado.
Dele Cianee, quando ia seguindo
Do Pai as curvas margens, teve filhos
Célebres, Cauno, e Bíblis, Gêmea prole, 710
E em prestante beleza ambos insignes.
Bíblis exemplo foi para as donzelas
Amar deverem só lícito objeto,
Pois que a seu mesmo Irmão amou nefanda.
..... 12
“Quero (uma vez disse ela) declarar-lhe 715
O meu secreto amor por Carta oculta:
Mas que digo eu? que ação intento infame?
Esta trêmula mão assaz me argúi.”
Vacila a um mesmo tempo a torpe Cega
Em afetos opostos; já escreve, 720
Já com pejo condena, o que escrevera,
Risca, e torna a escrever; muda culpando

[22]	<p>Á senhora refere afuribunda</p> <p>Reposta do Mancebo, e seus ameaços.</p> <p>Que he isso, Biblis? a repulsa ouvindo</p> <p>Mudas de cor? o coração te pasma?</p> <p>Ella apenas tornou a si, tornaraõ</p> <p>Seus furores taobem: depois prudente</p> <p>Comsigo assim rompeo: justo he o castigo,</p> <p>Com razão obrou elle: eu temeraria</p> <p>Porque fuy em mostrarlhe a minha chaga?</p> <p>Porque fiey de Escrito acelerada</p> <p>Couzas, que cauta eu esconder devera?</p> <p>Convinha navegar por mar seguro,</p> <p>E não vèlas expor, sem tentar ventos:</p> <p>Por isso com razão me vejo a pique</p> <p>Entre fataes parceiros, e submergida</p> <p>Sem esperanças n'um profundo Oceano.</p> <p>.....Etc</p> <p>Cauno vendo, que em fim era indomavel</p> <p>A vil paixão da Jrmaã, a Patria deixa,</p>	
	<p>À senhora refere a furibunda</p> <p>Reposta do Mancebo, e seus ameaços.</p> <p>Que é isso, Bíblis? a repulsa ouvindo</p> <p>Mudas de cor? o coração te pasma?</p> <p>Ela apenas tornou a si, tornaram</p> <p>Seus furores também: depois prudente</p> <p>Consigo assim rompeu: “Justo é o castigo,</p> <p>Com razão obrou ele: eu temerária</p> <p>Por que fui em mostrar-lhe a minha chaga?</p> <p>Por que fiei de Escrito acelerada</p> <p>Coisas, que cauta eu esconder devera?</p> <p>Convinha navegar por mar seguro,</p> <p>E não velas expor, sem tentar ventos:</p> <p>Por isso com razão me vejo a pique</p> <p>Entre fatais parcéis, e submergida</p> <p>Sem esperanças num profundo Oceano”.</p> <p>.....etc.¹⁵</p> <p>Cauno vendo, que enfim era indomável</p> <p>A vil paixão da Irmã, a Pátria deixa,</p>	755
		760
		765
		770
[22v]	<p>E com ella a maldade tentadora,</p> <p>Cidade edificando em terra estranha.</p> <p>Dizem, que entaõ a Jrmaã de todo estulta,</p> <p>Qual insana Bacchante, as vestiduras,</p> <p>Que o peito lhe cobria, Lacerara,</p> <p>E atroz ferira os braços. Como Louca</p> <p>Dezampara furioza os patrios Lares,</p> <p>E do Jrmaõ fugitivo os passos segue:</p> <p>Bem semelhante àquellas, que tocadas</p> <p>Ó Baccho, do teu tyrso te celebraõ</p> <p>Nas Orgyas triennaes. A Caria deixa;</p> <p>Os Lycios busca, e os Lelagas guerreiros;</p> <p>O Crago monte corre; vê as terras</p>	
	<p>E com ela a maldade tentadora,</p> <p>Cidade edificando em terra estranha.</p> <p>Dizem, que então a Irmã de todo estulta,</p> <p>Qual insana Bacante, as vestiduras,</p> <p>Que o peito lhe cobria, lacerara,</p> <p>E atroz ferira os braços. Como louca</p> <p>Desampara furiosa os pátrios lares,</p> <p>E do Irmão fugitivo os passos segue:</p> <p>Bem semelhante àquelas, que tocadas</p> <p>Ó Baco, do teu tirso te celebram</p> <p>Nas Orgias trienais. A Cária deixa;</p> <p>Os Lícios busca, e os Lélagas guerreiros;</p> <p>O Crago monte corre; vê as terras</p>	775
		780

De Lamyra; do Xantho as margens piza; Sobe a Montanha da Chimera horrível, Que tem aspecto, e peito de Leoa, Cauda de Serpe, e chamejantes fauces. Eisque cançada ja de tantas Selvas, De tantas terras, Ó furiosa Biblis,	De Lâmira; do Xanto as margens pisa; Sobe a Montanha da Quimera horrível, Que tem aspecto, e peito de leoa, Cauda de Serpe, e chamejantes fauces. Eis que cansada já de tantas Selvas, De tantas terras, ó furiosa Bíblis,	785
[23] Paras, desalentada, em terra cahies, Reclinas a cabeça desgrenhada, E em profundo silencio a Lingua prendes. As Ninfas Lelegêas muitas vezes Quizeraõ Levantarte, e persuadiraõ Teu amor a que a chamma amortecesse, Porem tu sempre surda a seus Conselhos Jazendo, no silencio persistias: Às ervas agarrada com correntes Lacrimosas banhavas teu assento. Pias dizem que as Naidas fizeraõ Vêa perenne de taõ Longo pranto: E que mayor obsequio poderiaõ Fazer à triste Biblis? Como as gottas Que os troncos choraõ, quando os fere o ferro; Como o bitume, que da terra mana, Ou como gelo, que derrete Phebo, Do penetrante Zephro ajudado; Assim de pranto a Triste se attenûa,	Paras, desalentada, em terra cais, Reclinas a cabeça desgrenhada, E em profundo silêncio a língua prendes. As Ninfas Lelegéias muitas vezes Quiseram levantar-te, e persuadiram Teu amor a que a chama amortecesse, Porém tu sempre surda a seus conselhos Jazendo, no silêncio persistias: Às ervas agarrada com correntes Lacrimosas banhavas teu assento. Pias dizem que as Naidas fizeram Veia perene de tão longo pranto: E que maior obséquo poderiam Fazer à triste Bíblis? Como as gotas Que os troncos choram, quando os fere o ferro; Como o bitume, que da terra mana, Ou como gelo, que derrete Febo, Do penetrante Zéfiro ajudado; Assim de pranto a Triste se atenua,	790
[23v] Ate mudarse em fonte, que ao presente Jnda sem nome misero conserva, Lá rebentando n'uns desertos valles Á sombria raiz dehûa azinheira.	Até mudar-se em fonte, que ao presente Inda sem nome mísero conserva, Lá rebentando nuns desertos vales À sombria raiz de uma azinheira.	795
		800
		805
		810

// Fabula 10 //

// Iphis de virgem mudada em Mancebo.//

// Fábula 10 //

// Ífis de virgem mudada em Mancebo.//

A fama deste insolito prodigio
 Encheria de Creta as cem Cidades,
 Se ellas não vissem mais recente, e raro
 Portento na mudança que houve em Iphis.
 Na Cidade de Phesto junto a Gnosse
 Lygdo vivia, homem de ignoto nome,
 Mas entre a plebe de familia ingenua.
 Jguallavaõ as rendas a nobreza,
 Porem era homem rico de virtudes
 Sem nota de algum vicio. Este à Consorte,
 Que ja proxima ao parto se mostrava,
 [24] Assim fallou: duas couzas peço aos Deozes,
 He hũa, que sem risco, esem trabalho
 O feto dêz à Luz; outra, que o parto
 Seja só de Varaõ: femea seria
 Intoleravel carga ás tenues forças
 Da penuria que soffro. E assim, Consorte,
 Se o que nascer for femea (com violencia
 Bem sabe o Ceo, que o mando, e tu, Piedade,
 Perdoame esta acção) tiralhe a vida.
 A vozes taes ambos os Pays banharaõ
 De Lagrimas o rosto, horrorizados
 De taõ duro preceito. Telethusa
 Ao Marido persuade, que hũa idea
 Taõ barbara deteste: porem elle
 Persiste em seu dictame, desprezando
 O pranto vaõ da Esposa. Era chegado
 O prazo ja, emq' ella não podia
 Soster o pezo do maduro ventre:
 Eisque no tempo medio d' alta noute,

A fama deste insólito prodígio
 Encheria de Creta as cem Cidades, 815
 Se elas não vissem mais recente, e raro
 Portento na mudança que houve em Ífis.
 Na Cidade de Feste junto a Gnosse
 Ligdo vivia, homem de ignoto nome,
 Mas entre a plebe de família ingênua. 820
 Igualavam as rendas a nobreza,
 Porém era homem rico de virtudes
 Sem nota de algum vício. Este à Consorte,
 Que já próxima ao parto se mostrava,
 Assim falou: “Duas coisas peço aos Deuses, 825
 É uma, que sem risco, e sem trabalho
 O feto dêz à luz; outra, que o parto
 Seja só de Varão: fêmea seria
 Intolerável carga às tênues forças
 Da penúria que soffro. E assim, Consorte, 830
 Se o que nascer for fêmea (com violência
 Bem sabe o Céu, que o mando, e tu, Piedade,
 Perdoa-me esta ação) tira-lhe a vida”.
 A vozes tais ambos os Pais banharam
 De lágrimas o rosto, horrorizados 835
 De tão duro preceito. Teletusa
 Ao Marido persuade, que uma idéia
 Tão bárbara deteste: porém ele
 Persiste em seu ditame, desprezando
 O pranto vão da Esposa. Era chegado 840
 O prazo já, em qu'ela não podia
 Suster o peso do maduro ventre:
 Eis que no tempo médio d'alta noite,

[24v] Quando o sonno a prendia, lhe apparece,
(Ou fosse em realidade, ou fosse em sonho)
Io com toda a varia comitiva,
Que a dava a conhecer: brilhava a fronte
Com vivas pontas de argentada Lua,
E aurea crôa de Lucidas espigas.
Sceptro na mão trazia, e Cortejada
De Numes vinha²; o Ladrador Anubis,
A benigna Bubaste, o vario em cores
Apis, o Deos, que impoem silencio à boca,
E em fim Osiris, nunca assaz buscado,
Todos Sistros trazendo; nem faltava
A serpe de veneno sonnolento.
Chegando a Deoza ao Leito, a Telethusa,
Que esperta se suppunha, e estalla vendo,
Assim diz: Ó tu May, que es charo objecto
De meus cuidados, deixa teus temores,
E do Marido illude o atroz preceito.
Do parto apenas te aliviar Lucina,
[25] Seja qual for o sexo, guarda o feto;
E quem to diz, he teu propicio Nume,
Que auxilio te ha de dar, se for rogado,
Nem te has de arrepender de venerares
Hũa Deidade ingrata. Ao dizer isto,
Do Leito se apartou. Cheia de gozo
Levantouse a Cretense, e aos summos astros
Ergueo humilde as mãos, rogando aos Deozes,
Que tão fausta vizaõ verificassem.
Eis crescem Logo as dores, e se arroja
O pezo per si mesmo aos vitaes ares,
Dando à Luz hũa femea. Telethusa
Occulta ao Pay o feto, e dá lhe gosto,

Quando o sono a prendia, lhe aparece
(Ou fosse em realidade, ou fosse em sonho) 845
Io com toda a vária comitiva,
Que a dava a conhecer: brilhava a fronte
Com vivas pontas de argentada Lua,
E áurea c'roa lúcidas espigas.
Cetro na mão trazia, e Cortejada 850
De Numes vinha; o Ladrador Anúbis,
A benigna Bubaste, o vário em cores
Ápis, o Deus, que impõe silêncio à boca,
E enfim Osiris, nunca assaz buscado,
Todos Sistros trazendo; nem faltava 855
A serpe de veneno sonolento.
Chegando a Deusa ao leito, a Teletusa,
Que esperta se supunha, e está-la vendo,
Assim diz: “Ó tu Mãe, que és caro objeto
De meus cuidados, deixa teus temores, 860
E do Marido ilude o atroz preceito.
Do parto apenas te aliviar Lucina,
Seja qual for o sexo, guarda o feto;
E quem to diz, é teu propício Nume,
Que auxílio te há de dar, se for rogado, 865
Nem te hás de arrepender de venerares
Uma Deidade ingrata”. Ao dizer isto,
Do leito se apartou. Cheia de gozo
Levantou-se a Cretense, e aos sumos astros
Ergueu humilde as mãos, rogando aos Deuses, 870
Que tão fausta visão verificassem.
Eis crescem logo as dores, e se arroja
O peso per si mesmo aos vitais ares,
Dando à luz uma fêmea. Teletusa
Occulta ao Pai o feto, e dá-lhe gosto, 875

<p>Assegurando o, que hum Varaõ nascera; E o parto entrega Logo à fiel Nutrice, Unica sabedora deste arcano. Co' a prole varonil Ligdo contente Ao Ceo seus votos cumpre, e chama ao filho Iphis, nome do Avô, e aos Sexos ambos [25v] Nome commum, que assaz à May alegre, Porque assim a ninguem enganaria. Occulto nesta fraude imperceptivel Criouse o falso Infante, e aspecto tinha Tal, que assentado ou em varaõ, ou femea, Ja galhardo mancebo o chamarias, Ja fermoza donzella. Aos annos treze O Pay o despozou co' a Loura Janthe, Honesta filha do Dictêo Teleste, E virgem celebrada em formosura Entre as patricias todas: era em ambos Igual a gentileza, igual a idade, E ambos tinha ensinado o mesmo Mestre As Artes, da puericia rudimentos. Nasceo de tal comercio hum mutuo affecto Nos dous peitos, de amor inda inexpertos, Sendo iguaes as feridas bemq' a cura Nelles não era igual. Janthe esperava O tempo do hymineo; Iphis em Janthe [26] Amava hum impossivel, e crescia No embaraço fatal o amor ardente, Virgem amando a desposada Virgem. Ja o prazo conjugal se avizinhava Pela amorosa Esposa suspirado: Teletuza sagaz punha demoras,</p>	<p>Assegurando-o, que um Varão nascera; E o parto entrega logo à fiel Nutrice, Única sabedora deste arcano. Co'a prole varonil Ligdo contente Ao Céu seus votos cumpre, e chama ao filho Ífis, nome do Avô, e aos Sexos ambos Nome comum, que assaz à Mãe alegre, Porque assim a ninguém enganaria. Oculto nesta fraude imperceptível Criou-se o falso Infante, e aspecto tinha Tal, que assentado ou em varão, ou fêmea, Já galhardo mancebo o chamarias, Já fermosa donzela. Aos anos treze O Pai o desposou co'a loura Jante, Honesta filha do Dicteu Teleste, E virgem celebrada em formosura Entre as patrícias todas: era em ambos Igual a gentileza, igual a idade, E ambos tinha ensinado o mesmo Mestre As artes, da puerícia rudimentos. Nasceu de tal comércio um mútuo afeto Nos dois peitos, de amor inda inexpertos, Sendo iguais as feridas bem qu'a cura Neles não era igual. Jante esperava O tempo do himeneu; Ífis em Jante Amava um impossível, e crescia No embaraço fatal o amor ardente, Virgem amando a desposada Virgem. Já o prazo conjugal se avizinhava Pela amorosa Esposa suspirado: Teletusa sagaz punha demoras,</p>
	880
	885
	890
	895
	900
	905

<p>Ja fingindo no filho enfermidade, Ja presagios funestos inventando. Ate que em fim não tendo mais ideas, Comque traçasse dilaçoens astutas, E instando o tempo ja do sacro Laço, (Pois sò restava hum dia) a filha Leva Aos altares da Deosa Protectora, E ambas com soltos, Lugubres cabellos As aras abraçando, a May afflictia Ó Jsis, (diz) Ó Deosa, quem adora Ammôn, as Mareoticas Campinas, A grande Pharo, e o Rio, que se estende [26v] Em sete altas correntes; Vem benigna Desterrar meu temor, e dar-me auxilio, Que prostrada te rogo. Eu n' outro tempo Digna fuy de te ver com essas mesmas Insignias, que te vejo: conhecite Claramente, e os teus Socios; desses Sistros Os sons ouvi, e assaz estou Lembrada Do teu preceito, Ó Deoza. Se esta filha As Luzes vitaes vê, sò tu lhas dèste, E se não fuy punida pelo engano Ao Espozo illudido, foy effeito Do teu conselho, e proteção benigna. Oh prosegue no auxilio; tem piedade Destas afflictas. Lagrimas anciozas Aos rogos se seguirão: de repente Pareceo lhes que a Deoza estremecera, Sacodindose o altar; e não errarão, Porque as portas do Templo ao mesmo ponto Taobem tremarão. Eisque vivas Luzes [27] Scintillar viraõ das Lunares pontas,</p>	<p>Já fingindo no filho enfermidade, Já presságios funestos inventando. Até que enfim não tendo mais idéias, Com que traçasse dilações astutas, E instando o tempo já do sacro laço (Pois só restava um dia), a filha leva Aos altares da Deusa Protetora, E ambas com soltos, lúgubres cabelos As aras abraçando, a Mãe aflita “Ó Ísis (diz), ó Deusa, a quem adora Amon, as Mareóticas Campinas, A grande Faro, e o Rio, que se estende Em sete altas correntes; Vem benigna Desterrar meu temor, e dar-me auxílio, Que prostrada te rogo. Eu n'outro tempo Digna fui de te ver com essas mesmas Insígnias, que te vejo: conheci-te Claramente, e os teus Sócios; desses sistros Os sons ouvi, e assaz estou lembrada Do teu preceito, ó Deusa. Se esta filha As luzes vitais vê, só tu lhas deste, E se não fui punida pelo engano Ao Esposo iludido, foi efeito Do teu conselho, e proteção benigna. Oh prossegue no auxílio; tem piedade Destas aflitas”. Lágrimas ansiosas Aos rogos se seguiram: de repente Pareceu-lhes que a Deusa estremecera, Sacudindo-se o altar; e não erraram, Porque as portas do Templo ao mesmo ponto Também tremeram. Eis que vivas luzes Cintilar viram das Lunares pontas,</p>
	910
	915
	920
	925
	930
	935

Proprio adorno da Deoza, e os Sistros deraõ
 Harmonia Sonora. A May se alegra,
 Bem q' inda não segura, a taes auspícios,
 E sahie do Templo: a Filha q' a acompanha,
 Repara em si, vê que a May segue a passos
 Mais denodados, e que não conserva
 Da subtil pelle a costumada alvura.
 Cada vez sente as forças mais crescidas,
 E mais aspera a tez do estranho rosto;
 De repente o cabello se lhe encurta
 Engrenhado sem arte e finalmente
 Vêse com mais vigor, doque antes tinha.
 Porem, Iphis, que muito, se perdida
 A virginea figura, es ja Mancebo?
 Agradecidos doens Levay aos Templos,
 Nem com timida fê mostreis prazeres.
 Ao Templo Leve o Moço offertas gratas,
 [27v] E por memoria deixa nelle escrito:
 = Iphis, quando donzella, fez hum voto,
 = Que agora vem cumprir, novo Mancebo.
 A futura manhaã ja descobria
 Com Luz viva o Universo; Chegou Venus,
 Juno, e fausto Hymineo aos Socios fogos
 Festivos concorrendo, e Logrou Iphis
 Venturozo mancebo a amada Janthe.

// X //

Próprio adorno da Deusa, e os Sistros deram
 Harmonia Sonora. A Mãe se alegra, 940
 Bem qu'inda não segura, a tais auspícios,
 E sai do Templo: a Filha qu'a acompanha,
 Repara em si, vê que à Mãe segue a passos¹⁷
 Mais denodados, e que não conserva
 Da subtil pele a costumada alvura. 945
 Cada vez sente as forças mais crescidas,
 E mais áspera a tez do estranho rosto;
 De repente o cabelo se lhe encurta
 Engrenhado sem arte e finalmente
 Vê-se com mais vigor, do que antes tinha. 950
 Porém, Ífis, que muito, se perdida
 A virgínea figura, és já Mancebo?
 Agradecidos dons levai aos Templos,
 Nem com tímida fé mostreis prazeres.
 Ao Templo leve o Moço ofertas gratas, 955
 E por memória deixa nele escrito:
 “Ífis, quando donzela, fez um voto,
 Que agora vem cumprir, novo Mancebo”.
 A futura manhã já descobria
 Com luz viva o Universo; chegou Vênus, 960
 Juno, e fausto Himeneu aos Sócios fogos
 Festivos concorrendo, e logrou Ífis
 Venturoso mancebo a amada Jante.

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ No original: ²Diz, que Lótos, Virginea, e bella Ninfa,

¹Do tal lugar por tradição antigo.

²No original: Vinha² de Numes¹.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

³*brinco*: brincadeira.

⁴*solidadas*: solidificadas.

⁵*traladarei*: mesmo que trasladarei.

⁶*dóninha*: mesmo que doninha. Não encontramos nos dicionários esta palavra como proparoxítona; ainda assim, preferimos não a alterar por razões de métrica, uma vez que ocorre também no verso 506.

⁷Omissão: v. 287-9.

⁸*entrechessando*: veja-se notas a III, 45.

⁹Não é dado o nome deste animal que pare pela boca. Doninha, em latim ‘mustela’, é o mais cogitado pela tradição e aqui adotado pelo tradutor.

¹⁰*máquina*: grande maça, mole.

¹¹*aspecto*: figura, vulto, fisionomia.

¹²Omissão: v.456-515.

¹³Omissão: v. 530-63.

¹⁴*regras*: linhas.

¹⁵Omissão: v.595-632.

¹⁶Omissão: v.726-65.

¹⁷Pusemos acento grave, embora inexistente no original, para evitar o equívoco na leitura.

[28]

// Livro 10 //

// Fabula 1ª.//

Certo homem convertido em pedra:
Oleno com sua mulher Lethea trans-
formados no mesmo em o monte Jda.

// * //

O imenso aereo campo atravessando,
Foy dalli Hymineo, trajando gala
De açafroado manto, para as terras
Thracias, onde debalde o convidava
Orpheo esposo. Foy presente às vodas,
Mas não Levou comsigo a Leda fronte,
Nem versos proferio de fausto agouro.
A tocha, que trazia, jamais pôde
Accender, só Lançava negro fumo,
Que Lagrimas dos olhos extrahia.
[28v] Assaz mais que os auspicios foy funesto,
E Lastimoso o effeito; pois andando
A Noiva por hum prado acompanhada
De Ninfas obsequiozas, à ferida
De hum aspide traidor no pè mordendo,
Perdeo a vida intempestiva, e Chara.
Chorou-a amargamente o Vate Espozo,
Tentou, porem em vaõ, mover o Olympo,
E ate por ver se o Tartaro movia,
Ouzou baixar pela Tenaria porta

// Livro 10 //

// Fábula 1ª.//

Certo homem convertido em pedra:
Óleno com sua mulher Letéia trans-
formados no mesmo em o monte Ida.

// * //

O imenso aéreo campo atravessando,
Foi dali Himeneu, trajando gala
De açafroado manto, para as terras
Trácias, onde debalde o convidava
Orfeu esposo. Foi presente às vodas, 05
Mas não levou consigo a leda fronte,
Nem versos proferiu de fausto agouro.
A tocha, que trazia, jamais pôde
Acender, só lançava negro fumo,
Que lágrimas dos olhos extraía. 10
Assaz mais que os auspícios foi funesto,
E lastimoso o efeito; pois andando
A Noiva por um prado acompanhada
De Ninfas obsequiosas, à ferida
De um áspide traidor no pé mordendo, 15
Perdeu a vida intempestiva, e Cara.
Chorou-a amargamente o Vate Esposo,
Tentou, porem em vão, mover o Olimpo,
E até por ver se o Tártaro movia,
Ousou baixar pela Tenária porta 20

Fios que tão depressa se cortaraõ.
A vos sò tanta graça deveremos:
Por mais tempo deixandonos na terra,
Em fim ou tarde, ou cedo neste termo
Viremos a parar; que os mortaes todos
Para aqui caminhamos; esta he anossa
Ultima Caza, e Vos da Estirpe humana
Sois quem regeis o interminavel Reino.
Quando Euridice deannos opprimida
Encher a justa idade, ella por força
[30] Cá virá sogeitarse ao vosso mando:
Eu não vos rogo mais, que o uzo della.
E se os Fados me negaõ sem piedade
O Levar minha Espoza às vitaes Luzes,
A ellas eu taobem voltar não quero:
Mais c'um morto alegray vos; aqui fico,
Onde Euridice está. Assim dizendo,
E a Lyra acompanhando os sons piedozos,
As mesmas sombras pallidas choraraõ,
Colheo Tantalo as agoas fugitivas,
Parou de Jxiôn a roda, a voraz Ave
As entranhas Largou, cessou de Bello
A Prole na fadiga vaã das urnas,
E Sisyphe assentouse no penedo.
O mais he, que entãõ foy a vez primeira
Q' vencidas da musica pasmoza
As Eumenides (diz antiga fama)
Com Lagrimas a fronte humedeceraõ.
[30v] Em fim nem o que impera no atroz Reino,
Nem delle a Regia Espoza ao Supplicante
A piedoza mercê negar poderaõ.
A Euridice chamaraõ, que entre as Almas

Fios que tão depressa se cortaram.
A vós só tanta graça deveremos:
Por mais tempo deixando-nos na terra, 55
Enfim ou tarde, ou cedo neste termo
Viremos a parar; que os mortais todos
Para aqui caminhamos; esta é a nossa
Última Casa, e Vós da Estirpe humana
Sois quem regeis o interminável Reino. 60
Quando Eurídice de anos oprimida
Encher a justa idade, ela por força
Cá virá sujeitar-se ao vosso mando:
Eu não vos rogo mais, que o uso dela.
E se os Fados me negam sem piedade 65
O levar minha Esposa às vitais Luzes,
A elas eu também voltar não quero:
Mais co'um morto alegrai-vos; aqui fico,
Onde Eurídice está". Assim dizendo,
E a lira acompanhando os sons piedosos, 70
As mesmas sombras pálidas choraram,
Colheu Tântalo as águas fugitivas,
Parou de Ixion a roda, a voraz Ave
As entranhas largou, cessou de Belo
A Prole na fadiga vã das urnas, 75
E Sísifo assentou-se no penedo.
O mais é, que então foi a vez primeira
Que vencidas da música pasmosa
As Eumênides (diz antiga fama)
Com lágrimas a fronte umedeceram. 80
Enfim nem o que impera no atroz Reino,
Nem dele a Régia Esposa ao Suplicante
A piedosa mercê negar puderam.
A Eurídice chamaram, que entre as Almas

Recentes inda estava confundida,
E vinha a tardo passo, inda sentindo
As dores da ferida. Orpheo recebe
Anciozo o dom, porem com Ley severa,
Deque não voltará atraz seus olhos,
Em quanto não sahir do Estygio Reino,
Sob pena de perder o dom possuido.

Por varedas asperrimas, escuras,
Ingremes, solitarias caminhavaõ
Os felices Espozos, e não Longe
Estavaõ ja da terra suspirada:
Quando temendo Orpheo, que se perdesse
Euridice na cega escuridade,
E anhellando impaciente sobre tudo

[31] O Objecto ver de taõ custoza empreza,
Volta os olhos a pollos na que o segue,
E o olhar foy o mesmo, que perdella:
Ao querer o infeliz Lançarlhe os braços,
E receber os della ahum mesmo tempo,
Ar impalpavel abraçou somente.

Morre de novo a Misera, e queixumes
Não faz do avido Espozo; e como queixas
Poderia formar de ser amada?
Dálhe o ultimo adeos, mas com taõ frouxa
Voz, que elle apenas pòde percebello,
E segunda vez torna a'o mesmo assento.

Orpheo a'o ver daEspoza a nova morte,
Seu peito não sentio menos exangue,
DoQue aquelle Pastor, que ao ver do Averno
O triplicado Caõ, preza de Alcides,
Sentio seu corpo convertido em penha,
Perdendo antes a humana natureza,

Recentes inda estava confundida,	85
E vinha a tardo passo, inda sentindo	
As dores da ferida. Orfeu recebe	
Ansioso o dom, porém com Lei severa,	
De que não voltará atrás seus olhos,	
Enquanto não sair do Estígio Reino,	90
Sob pena de perder o dom possuído.	
Por varedas aspérrimas, escuras,	
Íngremes, solitárias caminhavam	
Os felices Esposos, e não longe	
Estavam já da terra suspirada:	95
Quando temendo Orfeu, que se perdesse	
Eurídice na cega escuridade,	
E anelando impaciente sobretudo	
O Objeto ver de tão custosa empresa,	
Volta os olhos a pô-los na que o segue,	100
E o olhar foi o mesmo, que perdê-la:	
Ao querer o infeliz lançar-lhe os braços,	
E receber os dela a um mesmo tempo,	
Ar impalpável abraçou somente.	
Morre de novo a Mísera, e queixumes	105
Não faz do ávido Esposo; e como queixas	
Poderia formar de ser amada?	
Dá-lhe o último adeus, mas com tão frouxa	
Voz, que ele apenas pode percebê-lo,	
E segunda vez torna ao mesmo assento.	110
Orfeu ao ver da Esposa a nova morte,	
Seu peito não sentiu menos exangue,	
Do que aquele Pastor, que ao ver do Averno	
O triplicado Cão, presa de Alcides,	
Sentiu seu corpo convertido em penha,	115
Perdendo antes a humana natureza,	

[31v] Doque perdesse o Susto: ou Semelhante
 A Oleno, que quiz antes carregarse
 C'o crime de Lethea presumida
 Da sua fermosura, e assim mudados
 Foraõ estes Consortes amorozos
 No cume do Ida em dous marmoreos Corpos.

Tentou Orpheo voltar ao Rey do Averno,
 Porem não quiz Charonte recebello,
 E nas margens esquallidas do Rio
 Sete noutes esteve deprecando,
 Sem receber sustento, alimentado
 Só de angustias mortaes, de acerbos prantos.
 Por fim crueis chamando, e inexoraveis
 As Tartareas Deidades, as montanhas
 De Rhodope buscou, e Hemôn, assento
 Dos bravos Aquiloens. Ja por tres vezes
 Tinha dado Titân seu annuo gyro,
 Encerrado no Signo, que o mar Cria,

[32] Sem que Orpheo consentisse em dar ouvidos
 A conjugaes consorcios, ou Lembrado
 Do seu infeliz talamo, ou cumprindo
 Promessa de Lealdade à Chara Espoza.
 Não faltaraõ donzellas dezejzas,
 De que Hymineo ao Vate as ajuntasse,
 Mas viraõ sempre vaõs osSeus desejos.
Ete.

// Fabula 2ª//

Attis transformado em pinheiro.

// * //

Sobre o Monte de Orpheo havia hum alto,
 E sobre o alto hum plano descoberto,

Do que perdesse o susto: ou semelhante
 A Óleno, que quis antes carregar-se
 C'o crime de Letéia presumida
 Da sua fermosura, e assim mudados
 Foram estes Consortes amorosos
 No cume do Ida em dois marmóreos Corpos.

120

Tentou Orfeu voltar ao Rei do Averno,
 Porém não quis Caronte recebê-lo,
 E nas margens esquálidas do Rio
 Sete noites esteve deprecando,
 Sem receber sustento, alimentado
 Só de angústias mortais, de acerbos prantos.

125

Por fim cruéis chamando, e inexoráveis
 As Tartáreas Deidades, as montanhas
 De Ródope buscou, e Hemon, assento
 Dos bravos Aquilões. Já por três vezes
 Tinha dado Titã seu ânuo giro,
 Encerrado no Signo, que o mar cria,

130

Sem que Orfeu consentisse em dar ouvidos
 A conjugais consórcios, ou lembrado
 Do seu infeliz tálamo, ou cumprindo
 Promessa de lealdade à Cara Esposa.
 Não faltaram donzelas desejosas,
 De que Himeneu ao Vate as ajuntasse,
 Mas viram sempre vãos os seus desejos.
¹

135

140

// Fábula 2ª//

Átis transformado em pinheiro.

// * //

Sobre o Monte de Orfeu havia um alto,
 E sobre o alto um plano descoberto,

Todo de verde grama alcatifado,
 Ao qual tronco nenhum sombra fazia.
 O Vate, Prole de Celeste Sangue,
 Na collina assentado as doces cordas
 [32v] De Cythara tangia, e de improvizo
 Veyo sombra à planície: appareceraõ
 Da harmonia atraídos os Carvalhos,
 Os Alamos, os Esculos esveltos,
 Os Tiz, as Fayas, os virgineos Lauros,
 As frageis Avelleiras, os robustos
 Freixos aptos a Lanças, os Abetos,
 Os Enzinheiros gravidos de glandes
 E os Platanos geniaes. Não lhe faltaraõ
 Os Salgueiros, e Lotos, que agoas amaõ,
 Os Buxos verdes sempre, as Tamareiras,
 E os Loureiros Silvestres. Tè viestes
 Vós de tenaces pez Eras frondozas,
 E vós Vides cazadas com Olmeiros,
 Vós Ornos, e vós prodigos de frutos
 Purpureos Medronheiros; Vós q' premios
 Sois das maõs Vencedoras; e Vós Troncos
 [33] De curta rama, mas de Larga Cópá
 Pinheiros, gratos à alta May dos Deozes,
 Depois, que em vós foy Attis convertido.

// Fabula 3ª. //

// Cyparisso transformado em Cipreste //

// * //

Co' a frondífera turba taobem veyo
 Essa Arvore, que a forma tem de Meta,
 Antes Mancebo, amado da Deidade,

Todo de verde grama alcatifado,
 Ao qual tronco nenhum sombra fazia. 145
 O Vate, Prole de Celeste Sangue,
 Na colina assentado as doces cordas
 De Cítara tangia, e de improvizo
 Veio sombra à planície: apareceram
 Da harmonia atraídos os Carvalhos, 150
 Os Álamos, os Ésculos esveltos,
 Os Tis, as Faias, os virgíneos Lauros,
 As frágeis Aveleiras, os robustos
 Freixos aptos a lanças, os Abetos,
 Os Enzinheiros grávidos de landes 155
 E os Plátanos geniais. Não lhe faltaram
 Os Salgueiros, e Lótus, que águas amam,
 Os Buxos verdes sempre, as Tamareiras,
 E os Loureiros Silvestres. Té viestes
 Vós de tenaces pés Heras frondosas, 160
 E vós Vides casadas com Olmeiros,
 Vós Ornos, e vós pródigos de frutos
 Purpúreos Medronheiros; Vós que prêmios
 Sois das mãos Vencedoras; e Vós Troncos
 De curta rama, mas de Larga Copa 165
 Pinheiros, gratos à alta Mãe dos Deuses,
 Depois, que em vós foi Átis convertido.

// Fábula 3ª. //

// Ciparisso transformado em Cipreste //

// * //

Co'a frondífera turba também veio
 Essa Árvore, que a forma tem de Meta,²
 Antes Mancebo, amado da Deidade, 170

Que afina Lyra, e que despede settas.
 Havia hum Cervo consagrado às Ninfas
 Das Carthêas Campinas; bruto insigne
 Nas corneas armaçoens de ouro brilhantes,
 Que por vastas à fronte davaõ sombra.
 Hum collar de preciosa pedraria
 No pescoço ostentava; sobre a testa
 Hũa argentea Diviza, que suspensa
 [33v] De hum Laço se movia, e das orelhas
 Arrecadas pendiaõ; tudo enfeites
 Das Ninfas Camponezas. Não mostrava
 O natural pavor, antes domado
 Deixavase affagar no Lizo Collo
 Até das mãos, que menos conhecia.
 Mas de ti era, bello Cyparisso,
 Mais que de todos estimado, e grato:
 Tu o Levavas a pastos inda intactos,
 E a cristallinas fontes; tu lhe ornava
 De frescas flores as ramosas pontas,
 E montandolhe o dorso, o conduzia
 Aqui, e alli por hum purpureo freyo.
 Era estiva a Estação, e c'os vapores
 Do sol meridiano se abrazavaõ
 Os curvos braços do Celeste Cancro:
 Cançado vinha o Cervo, e em terra ervoza
 Os membros extendeo à fresca sombra
 [34] De copado arvored. Cyparisso,
 Moço incauto, por brinco armoulhe hum tiro;
 Eisque vio, que mortal o golpe fora,
 E quiz morrer taobem c'ó Cervo amado.
 Que não lhe disse Apollo a consollallo,
 E a persuadir lhe só Ligeira pena,

Que afina Lira, e que despede setas.
 Havia um Cervo consagrado às Ninfas
 Das Cartéias Campinas; bruto insigne
 Nas córneas armações de ouro brilhantes,
 Que por vastas à fronte davam sombra. 175
 Um colar de preciosa pedraria
 No pescoço ostentava; sobre a testa
 Uma argêtea Divisa, que suspensa
 De um laço se movia, e das orelhas
 Arrecadas pendiam; tudo enfeites 180
 Das Ninfas Camponesas. Não mostrava
 O natural pavor, antes domado
 Deixava-se afagar no liso colo
 Até das mãos, que menos conhecia.
 Mas de ti era, belo Ciparisso, 185
 Mais que de todos estimado, e grato:
 Tu o levavas a pastos inda intactos,
 E a cristalinas fontes; tu lhe ornava
 De frescas flores as ramosas pontas,
 E montando-lhe o dorso, o conduzia 190
 Aqui, e ali por um purpúreo freio.
 Era estiva a Estação, e c'os vapores
 Do sol meridiano se abrasavam
 Os curvos braços do Celeste Cancro:
 Cansado vinha o Cervo, e em terra ervosa 195
 Os membros estendeu à fresca sombra
 De copado arvored. Ciparisso,
 Moço incauto, por brinco armou-lhe um tiro;
 Eis que viu, que mortal o golpe fora,
 E quis morrer também c'ó Cervo amado. 200
 Que não lhe disse Apolo a consolá-lo,
 E a persuadir-lhe só ligeira pena,

Qual pedia o sucesso? mas alívios
 Desprezava o Mancebo, e com Lamentos
 Por graça extrema aos Deozes supplicava,
 Que o deixassem chorar perpetuamente.
 Exausto o sangue já no pranto imenso,
 Os membros a cobrirse começaraõ
 De verde cor; a Lucida madeixa,
 Que solta pela fronte se espargia,
 Entrou Logo a erriçarse aspera, e dura,
 E a cabeça aguçada a olhar ao pino
 Sem algum torcimento para os Astros.
 Triste Phebo gemeo, e disse ao tronco:
 [34v] Sempre te Chorarey, Ó Cyparisso,
 E tu chorarás outros, assistindo
 Lugubre ramo nas funereas perdas.

// Fabula 4ª //

// Jupiter transformado em Aguia //

// * //

Tal era o novo bosque, que atrahira
 O portentozo Orphêo; e assim á sombra
 Elle assentado, e por ouvintes tendo
 Mil feras atrahidas, e mil aves,
 Das cordas ajustava as varias voses,
 Para formarem doces consonancias.
 Hũa vez disse assim com sons canoros:
 Ó Musa minha May, faze, que eu cante
 Ao summo Jove, Nume Omnipotente
 Sobre todas as couzas: muitas vezes
 Cantado tenho seu poder supremo:
 [35] Ja celebrey nos tons mais magestozos

Qual pedia o sucesso? mas alívios
 Desprezava o Mancebo, e com lamentos
 Por graça extrema aos Deuses supplicava, 205
 Que o deixassem chorar perpetuamente.
 Exausto o sangue já no pranto imenso,
 Os membros a cobrir-se começaram
 De verde cor; a lúcida madeixa,
 Que solta pela fronte se espargia, 210
 Entrou logo a erriçar-se áspera, e dura,
 E a cabeça aguçada a olhar ao pino
 Sem algum torcimento para os Astros.
 Triste Febo gemeu, e disse ao tronco:
 “Sempre te chorarei, ó Ciparisso, 215
 E tu chorarás outros, assistindo
 Lúgubre ramo nas funéreas perdas”.

// Fábula 4ª //

// Júpiter transformado em Águia //

// * //

Tal era o novo bosque, que atraíra
 O portentoso Orfeu; e assim à sombra
 Ele assentado, e por ouvintes tendo 220
 Mil feras atraídas, e mil aves,
 Das cordas ajustava as várias vozes,
 Para formarem doces consonâncias.
 Uma vez disse assim com sons canoros:
 “Ó Musa minha Mãe, faze, que eu cante 225
 Ao sumo Jove, Nume Onipotente
 Sobre todas as coisas: muitas vezes
 Cantado tenho seu poder supremo:
 Já celebrei nos tons mais majestosos

Seus Rayos vencedores, Semeados
 Pelos campos de Phlegra: doce Lyra
 Agora pulsarey, e cantar quero
 Assim Moços gentiz, do Ceo dilectos,
 Como Donzellas vans, que mereceraõ
 Por sua impudicicia justa pena.

Do Phrygio Ganymedes atrahido
 O amante Jove..... quiz arrebatallo
 Em fraudulenta forma, e delle digna
 Julgou somente a da Ave rapinante,
 Ministra dos seus Rayos. De repente
 Batte dolozas azas, corta os ares,
 E rouba o Regio Moço, q' hoje as taças
 Do Nectar lhe ministra, invita Juno.

// Fabula 5ª. //

// Hyacintho convertido em flor. //

// * //

[35v] A ti taobem, Ó misero Hyacintho,
 Apollo Levaria à Etherea Caza,
 Se tempo os Fados dessem: mas com tudo
 Elle, quanto em si pôde, fez-te eterno;
 Pois quantas vezes afugenta os frios
 A doce Primavera renascida,
 E Aries succede a Piscis, outras tantas
 Em flor renasces da rizonha terra.
 Phebo meu Pay amoute mais q' a todos,
 Por ti deixava Delphos, por ti Lyras,
 Por ti settas Largava, e discorria
 Pelas margens do Eurotas Espartano
 Em seguimento teu. Do Ser divino

Seus Raios vencedores, Semeados 230
 Pelos campos de Flegra: doce Lira
 Agora pulsarei, e cantar quero
 Assim Moços gentis, do Céu diletos,
 Como Donzelas vãs, que mereceram
 Por sua impudicicia justa pena. 235

Do frigio Ganimedes atraído
 O amante Jove..... quis arrebatá-lo³
 Em fraudulenta forma, e dele digna
 Julgou somente a da Ave rapinante,
 Ministra dos seus Raios. De repente 240
 Bate dolosas asas, corta os ares,
 E rouba o Régio Moço, qu'hoje as taças
 Do néctar lhe ministra, invita Juno.

// Fábula 5ª. //

// Hiacinto convertido em flor. //

// * //

A ti também, ó misero Hiacinto,
 Apolo levaria à Etérea Casa, 245
 Se tempo os Fados dessem: mas com tudo
 Ele, quanto em si pôde, fez-te eterno;
 Pois quantas vezes afugenta os frios
 A doce Primavera renascida,
 E Áries sucede a Píscis, outras tantas⁴ 250
 Em flor renasces da risonha terra.
 Febo meu Pai amou-te mais qu'a todos,
 Por ti deixava Delfos, por ti Liras,
 Por ti setas largava, e discorria
 Pelas margens do Eurotas Espartano 255
 Em seguimento teu. Do ser divino

Esquecido gostava armarte redes,
 E Levar os teus Caens pelos outeiros,
 Fido socio ajudandote na Caça.

Num dia, emq' Titân estava quazi
 No medio espaço do Celeste curso,
 [36] Para nenhum dos Lados inclinando;
 Phebo, e Hyacintho o corpo dos vestidos
 Aliviando, dispoemse ao forte jogo
 Do veloz Disco, ungindose primeiro
 C' o Lucido Licor da pingue Oliva.
 Ja se trava a Contenda, e arroja Apollo
 Taõ alto a bolla, que espedaça nuvens,
 E tarda Longo espaço em vir à terra,
 Mostrando n' uma acção as forças, e arte.
 O Tenario Mancebo sem cautella
 Levado da ambição de vencimento,
 Quiz no globo pegar para arrojallo:
 Mas a pèla com impeto saltando
 Rechaçada da terra, fere o rosto
 Do Moço, que Caihe Logo desmayado,
 E não menos o Deos ahum tal objecto.
 Em seus braços recebe os frouxos membros,
 [36v] E huas vezes o afaga, outras alimpa
 A ferida fatal, outras retarda
 Com ervas applicadas o espirante
 Alento, que a fugir ja forcejava.
 Nada aproveita a Arte; era insanavel
 O mortifero golpe. Qual Viola,
 Qual Dormideira no jardim viçozo,
 Ou Lyrio sustentado em Louras vergas,
 Que por incauto pè sendo pizados,
 Inclinaõ Logo a Languida cabeça,

Esquecido gostava armar-te redes,
 E levar os teus Cães pelos outeiros,
 Fido sócio ajudando-te na Caça.

Num dia, em que Titã estava quase 260
 No médio espaço do Celeste curso,
 Para nenhum dos lados inclinando;
 Febo, e Hiacinto o corpo dos vestidos
 Aliviando, dispõem-se ao forte jogo
 Do veloz Disco, ungindo-se primeiro 265
 C'o lúcido licor da pingue Oliva.
 Já se trava a Contenda, e arroja Apolo
 Tão alto a bola, que espedaça nuvens,
 E tarda longo espaço em vir à terra,
 Mostrando numa ação as forças, e arte. 270
 O Tenário Mancebo sem cautela
 Levado da ambição de vencimento,
 Quis no globo pegar para arrojá-lo:
 Mas a péla com ímpeto saltando
 Rechaçada da terra, fere o rosto 275
 Do moço, que cai logo desmaiado,
 E não menos o Deus a um tal objeto.
 Em seus braços recebe os frouxos membros,
 E umas vezes o afaga, outras alimpa
 A ferida fatal, outras retarda 280
 Com ervas applicadas o expirante
 Alento, que a fugir já forcejava.
 Nada aproveita a Arte; era insanável
 O mortífero golpe. Qual Viola,
 Qual Dormideira no jardim viçoso, 285
 Ou Lírio sustentado em louras vergas,
 Que por incauto pé sendo pisados,
 Inclinam logo a lânguida cabeça,

E moribundo jazem: tal de forças Falto o Collo do misero Hyacintho, Grave pezo a si mesmo, no hombro caihe. Ah doce Amigo, que te rouba a morte Na mais florente idade, (clama Apollo) E o roubo he crime meu! es tu, Ó Charo, A minha dor atroz, o meu delicto!	E moribundo jazem: tal de forças Falto o Colo do mísero Hiacinto, Grave peso a si mesmo, no ombro cai. “Ah doce Amigo, que te rouba a morte Na mais florente idade (clama Apolo), E o roubo é crime meu! és tu, ó Caro, A minha dor atroz, o meu delito!	290
[37] Porem se eu sou o author de hum tal desastre, Que outra culpa ha em mim, se não quererte No jogo comprazer? se não amarte? Este he todo o meu crime: Oh se podera Ser delle a pena, aqui morrer contigo, E por ti só morrer! Mas ja que os Fados Se oppoem a meus dezejios impossiveis, Vivo sempre estaràs na minha boca. Ella te cantará na triste Lyra, E tu sendo fLor nova, os meus gemidos Escreveràs nas folhas. Virá tempo, Em que hum famoso Heroe emti mudado Mostre nas folhas o seu nome escrito. Mas eis que em quanto Apollo assim prantea, O sangue, que aferida cruel mana, Banhando as ervas, deixa de ser sangue, E delle nasce flor mais viva em tinta, Que a Tyria graã: Em tudo semelhante	Porém se eu sou o autor de um tal desastre, Que outra culpa há em mim, senão querer-te No jogo comprazer? senão amar-te? Este é todo o meu crime: oh se pudera Ser dele a pena, aqui morrer contigo, E por ti só morrer! Mas já que os Fados Se opõem a meus desejios impossíveis, Vivo sempre estarás na minha boca. Ela te cantará na triste Lira, E tu sendo flor nova, os meus gemidos Escreverás nas folhas. Virá tempo, Em que um famoso Herói em ti mudado Mostre nas folhas o seu nome escrito.” Mas eis que enquanto Apolo assim pranteia, O sangue, que a ferida cruel mana, Banhando as ervas, deixa de ser sangue, E dele nasce flor mais viva em tinta, Que a Tíria grã: em tudo semelhante	295
[37v] Muito seria ao Lyrio, se este branco Não fora, e purpurada a flor <u>Jacinto</u> . Não se dando inda Phebo por contente, Quiz elle mesmo por memoria, e honra <u>Ay</u> , <u>ay</u> nas folhas escrever afflicto; Funestas Letras, que inda agora ostenta. Não se envergonha Esparta de gerado	Muito seria ao Lírio, se este branco Não fora, e purpurada a flor <u>Jacinto</u> . Não se dando inda Febo por contente, Quis ele mesmo por memória, e honra <u>Ai</u> , <u>ai</u> nas folhas escrever aflito; Funestas letras, que inda agora ostenta. Não se envergonha Esparta de gerado	300
		310
		315
		320

Ter a Hyacintho, antes honrosa gloria
 Permanece inda nella em annuas Festas,
 Celebradas com pompa, e rito antigo,
 Que de Hyacinthias tem o triste nome.

// Fabula 6ª. e 7ª. //

Habitadores de Chipre convertidos em
 boys: as Propetides em rochedos.

// * //

Porem se perguntares a Amathunta,
 Fertil terra em metaes, se se gloria
 [38] Deter dado as Propetides ao Mundo,
 Justamente dirá, que tanto dellas
 Se peja, quanto desses, que traziaõ
 Corneas pontas na fronte, donde o nome
 Tiveraõ deCerastes. Estes Homens
 Tinhaõ diante das portas Ara Sacra
 A Jove Hospitalario, Altar nefando
 Em crimes; pois que sempre estava tinto
 De sangue, que os ignaros Passageiros
 Julgariaõ de rezes immolladas,
 Quando sò era de hospedes trahidos.
 Offendida de tantas crueldades
 Dezamparar queria a mesma Venus
 Taõ barbara Cidade, bemque sua,
 E os Ophiuzios Campos; porem disse:
 E emq' tem delinquido estes Lugares?
 Que crime com'etteraõ? Pague a Gente
 Impia a pena devida ou com desterro,
 Ou com morte, ou com couza que medie
 [38v] Entre morte, e desterro; se heq' darse

Ter a Hiacinto, antes honrosa glória
 Permanece inda nela em ânuas Festas,
 Celebradas com pompa, e rito antigo,
 Que de Hiacíntias tem o triste nome.

// Fábula 6ª. e 7ª. //

Habitadores de Chipre convertidos em
 bois: as Propétides em rochedos.

// * //

Porém se perguntares a Amatunta, 325
 Fértil terra em metais, se se gloria
 De ter dado as Propétides ao Mundo,
 Justamente dirá, que tanto delas
 Se peja, quanto desses, que traziam
 Córneas pontas na fronte, donde o nome 330
 Tiveram de Cerastes. Estes Homens
 Tinham diante das portas Ara Sacra
 A Jove Hospitalário, Altar nefando
 Em crimes; pois que sempre estava tinto
 De sangue, que os ignaros Passageiros 335
 Julgariam de reses imoladas,
 Quando só era de hóspedes traídos.
 Ofendida de tantas crueldades
 Desamparar queria a mesma Vênus
 Tão bárbara Cidade, bem que sua, 340
 E os Ofiúsios Campos; porém disse:
 “E em que tem delinquido estes lugares?
 Que crime cometeram? Pague a Gente
 Impia a pena devida ou com desterro,
 Ou com morte, ou com coisa que medie 345
 Entre morte, e desterro; se é que dar-se

Pode hum castigo tal, não sendo a pena
 De subita mudança na figura.
 A Deosa vacillou sobre em qual forma
 Aos ímpios mudaria, mas olhando
 Delles para os Cornígeros aspectos,
 Occorreolhe deixarlhes a armadura,
 E os membros só mudarlhes em novilhos.

As obscenas Propetides, que ouzaraõ
 Negar, que Venus fosse Divindade,
 Sentiraõ por castigo no seu peito
 Da impudicicia a peste mais acceza,
 Por muitos espalhandoa; e assimq' o pejo
 Dellas fugio, ja não tingindo as faces
 O pudibundo sangue, foy a Venus
 Facil fazellas insensiveis pedras.

// Fabula 8ª //

[39] Estatua feita por Pigmaliaõ transfor-
 mada em viva Virgem //

// * //

Porque destas Lascivas observara
 Pygmaliã a vida escandaloza,
 Dos vicios espantado, emq' fecundo
 He o peito feminil por traças raras,
 Que nelle encobre astuta Natureza,
 Dos Laços de Hymineu solto vivia,
 Repartir não querendo o Socio Leito.
 Em candido marfim elle esculpira
 Com arte singular taõ bella Imagem,
 Que nascer não podia mais fermoza
 Viva molher. Jnsano namorouse

Pode um castigo tal, não sendo a pena
 De súbita mudança na figura".
 A Deusa vacilou sobre em qual forma
 Aos ímpios mudaria, mas olhando
 Deles para os Cornígeros aspectos,
 Ocorreu-lhe deixar-lhes a armadura,
 E os membros só mudar-lhes em novilhos.

As obscenas Propétides, que ousaram
 Negar, que Vênus fosse Divindade,
 Sentiram por castigo no seu peito
 Da impudicícia a peste mais acesa,
 Por muitos espalhando-a; e assim qu' o pejo
 Delas fugiu, já não tingindo as faces
 O pudibundo sangue, foi a Vênus
 Fácil fazê-las insensíveis pedras.

// Fábula 8ª //

Estátua feita por Pigmaleão transfor-
 mada em viva Virgem //

// * //

Porque destas lascivas observara
 Pigmaleão a vida escandalosa,
 Dos vícios espantado, em que fecundo
 É o peito feminil por traças raras,
 Que nele encobre astuta Natureza,
 Dos laços de Himeneu solto vivia,
 Repartir não querendo o Sócio leito.
 Em cândido marfim ele esculpira
 Com arte singular tão bela imagem,
 Que nascer não podia mais fermosa
 Viva mulher. Insano namorou-se

350

355

360

365

370

	Do seu mesmo trabalho, amando nelle Forma admiravel de gentil donzella. Taõ vivo era o Retrato, que crerias Vida ter, e que passos moveria,	
[39v]	Se o virginal rubor a não prendera; Tanta arte se occultava na Escultura. O Artífice em miralla não cessava.... E em porlhe as mãos, perplexo duvidando, Se tocava marfim, ou viva Carne, Porem que era marfim nunca affirmava; E assim fogo ateou no cego peito Aquelle fallaz corpo..... Elle assim louco Se deixava enganar, que, como a viva, Dadivas lhe offrecia, amantes prendas Do seu coração prezo: ora a adornava De frescos Lyrios, de mimosas flores, Gratas Offertas a virgineos annos, E das mais puras Lagrimas q' Choraõ Os troncos das Heliades saudosas: Ora a fazia rica em vestiduras, Em brilhantes anneis, aureos Collares, Joyas de peito, e nobres arrecadas.	375
	Do seu mesmo trabalho, amando nele Forma admirável de gentil donzela. Tão vivo era o Retrato, que crerias Vida ter, e que passos moveria, Se o virginal rubor a não prendera; Tanta arte se ocultava na Escultura. O Artífice em mirá-la não cessava.... ⁵ E em pôr-lhe as mãos, perplexo duvidando, Se tocava marfim, ou viva Carne, Porém que era marfim nunca afirmava; E assim fogo ateou no cego peito Aquele falaz corpo..... Ele assim louco ⁶ Se deixava enganar, que, como a viva, ⁷ Dádivas lhe ofrecia, amantes prendas Do seu coração preso: ora a adornava De frescos lírios, de mimosas flores, Gratas Ofertas a virgíneos anos, E das mais puras lágrimas que choram Os troncos das Heliádes saudosas: Ora a fazia rica em vestiduras, Em brilhantes anéis, áureos colares, Jóias de peito, e nobres arrecadas. ⁸	380
		385
		390
[40]	Chegara o dia a Venus consagrado, Celeberrimo em Chipre: ja cahiaõ Mortas novilhas de douradas pontas, E de nivea Cerviz: fumo odorozo Os incensos ja davaõ. Com offertas Pygmaliã se apprezenta avante as Aras, E timido assim diz: Se vós, Ó Deozes, Podeis conceder tudo, eu vos depreco, Que possa ser Esposa a minha Virgem,	395
	Chegara o dia a Vênus consagrado, Celebérrimo em Chipre: já caíam Mortas novilhas de douradas pontas, E de nívea Cerviz: fumo odoroso Os incensos já davam. Com ofertas Pigmaleão se apresenta avante as Aras, E tímido assim diz: “Se vós, ó Deuses, Podeis conceder tudo, eu vos depreco, Que possa ser Esposa a minha Virgem,	400

Que ao marfim na Candura se assemelha,
(Não gostando Chamarlhe eburnea imagem.)
Como Venus às Festas presidia,
Conheceo oque a supplica inculcava,
E tres vezes a chamma n' Ara sacra
Brilhante se accendeo por fausto agouro,
Alto <o> apice sobindo aos Leves ares.
Voltou Pygmaliã, e visitando
Logo o seu Simulacro.....a' o tocar nelle,
[40v] Achou que o marfim solido depondo
A natural rijeza, se abrandava
Cedendo aos dedos; como a molle cera
Exposta ao vivo sol, se faz tratavel,
E se sogeita às mãos obediente,
Admittindo do artifice as figuras.
Fica attonito o Amante, prazer sente,
E /se bem com temor, receando engano/
De novo a toca: eis que então vê compasmo,
Que na verdade he corpo, pois q' pulsaõ
As arterias se os dedos as comprimem.
Não sabe o Venturozo com quaes vozes
A Venus graças renda; abraça a Espoza;.....
E eisque o pudor lhe tinge as niveas faces,
Timida por ter visto, abrindo os olhos
Ahum mesmo tempo vida, Luz e Espozo.
A benefica Deoza assiste às Vodas,
Das quaes unindo a Lua nove vezes
[41] Em circulo perfeito as nivias pontas,
Papho nasceo, que deo seu nome à Ilha.

// Fabula 9ª. e 10 //

// Omitidas por nimiam <de> indignas //

Que ao marfim na candura se assemelha”
(Não gostando chamar-lhe ebúrneia imagem). 405
Como Vênus às festas presidia,
Conheceu o que a súplica inculcava,
E três vezes a chama n' Ara sacra
Brilhante se acendeu por fausto agouro,
Alto o ápice subindo aos leves ares. 410
Voltou Pigmaleão, e visitando
Logo o seu simulacro.....ao tocar nele,⁹
Achou que o marfim sólido depondo
A natural rijeza, se abrandava
Cedendo aos dedos; como a mole cera 415
Exposta ao vivo sol, se faz tratável,
E se sujeita às mãos obediente,
Admitindo do artífice as figuras.
Fica atônito o Amante, prazer sente,
E (se bem com temor, receando engano)
De novo a toca: eis que então vê com pasmo, 420
Que na verdade é corpo, pois que pulsam
As artérias se os dedos as comprimem.
Não sabe o Venturoso com quais vozes
A Vênus graças renda; abraça a Esposa;.....¹⁰
E eis que o pudor lhe tinge as néveas faces, 425
Tímida por ter visto, abrindo os olhos
A um mesmo tempo vida, luz e Esposo.
A benéfica Deusa assiste às Vodas,
Das quais unindo a Lua nove vezes
Em círculo perfeito as néveas pontas, 430
Pafo nasceu, que deu seu nome à Ilha.

// Fábula 9ª. e 10ª //

// Omitidas por nímiam de indignas //¹¹

// Fabula 11^a. //

Hippomenes, e Atalanta mudados em Leoens.

// * //

Pode ser, que tu tenhas ja ouvido
(Dizia Cytherea a'o seu Adonis)
Fallar de hũa Donzella, que em carreiras
Vencera aos homens todos mais veloces.
Pois sabe, que o rumor, que della corre,
Fabuloso não he; venceo a todos;
E duvidar podias, se em belleza,
Ou se em velocidade ella excedia.
Perguntou ella a Apollo se Consorte
[41v] Escolheria, e o Nume respondeo lhe:
Não debes, Atalanta, ter Espozo,
Foge a consorcio tal: mas infelice
Delle não fogiràs, e de ti mesma
Privada te veràs, sendo inda viva.
Assustada a Donzella da reposta
Do fatidico Deos em solitarias
Selvas vivia, sem deixar prenderse
Dos Laços de Hymineo. Dizia esquiva
A Pretensores mil, que a dezechavaõ:
Ninguem me ha de possuir, se não aquelle
Que me vencer na rapida carreira:
Vinde vòs todos, contendei comigo,
E entãõ serey o premio da victoria.
Mas quem ficar vencido, esse por pena
Morte certa terá: se quereis, vinde
Com esta condiçaõ. Dura por certo
Era aley do Certame; mas taõ fortes

// Fábula 11^a. //

Hipômenes, e Atalanta mudados em Leões.

// * //

“Pode ser, que tu tenhas já ouvido
(Dizia Citeréia ao seu Adônis)
Falar de uma Donzela, que em carreiras
Vencera aos homens todos mais veloces. 435
Pois sabe, que o rumor, que dela corre,
Fabuloso não é; venceu a todos;
E duvidar podias, se em beleza,
Ou se em velocidade ela excedia.
Perguntou ela a Apollo se Consorte 440
Escolheria, e o Nume respondeu-lhe:
“Não debes, Atalanta, ter Esposo,
Foge a consórcio tal: mas infelice
Dele não fugirás, e de ti mesma
Privada te verás, sendo inda viva”. 445
Assustada a Donzela da reposta
Do fatídico Deus em solitárias
Selvas vivia, sem deixar prender-se
Dos Laços de Himeneu. Dizia esquiva
A Pretensores mil, que a desejavam: 450
“Ninguém me há de possuir, senão aquele
Que me vencer na rápida carreira:
Vinde vós todos, contendei comigo,
E então serei o prêmio da vitória.
Mas quem ficar vencido, esse por pena 455
Morte certa terá: se quereis, vinde
Com esta condição”. Dura por certo
Era a lei do Certame; mas tão fortes

[42] São forças de atractiva fermozura,
Que a pezar de tão impio, horrivel pacto,
Audaces Pretendentes concorreraõ.

Assentado observava as Correrias
Hoppomenes, e ao ver a insania amante,
Como he possivel, que se arrisquem tanto
(Admirado dizia) a hum tal perigo,
Para hũa molher ser todo oseu premio?
Ao dizer isto, condenando o excesso,
Eisque sem vêo vê de Atalanta a frente,
E o gentil Corpo em habitos succintos:
Absorto fica, qual se amim me vira,
Ou ati, se em molher te transformaras;
E Levantando as mãos, disse, Ó Mancebos,
Perdoay, se eu inda agora por insana
Tive a vossa Ouzadia; o grande premio
Jnda não tinha visto. Em mil Louvores
Rompe à estranha belleza, amor concebe,

[42v] Dezeja, que nenhum no curso a vença,
E invejozo o receya. E por qual cauza
(Diz elle resoluta) a premio tanto
Oppoente não serey, tentando aSorte?
Aos ouzados os Deoses favorecem.
Quando elle assim comsigo discorria,
Vio passar Atalanta, mais Ligeira
Que passaro veloz, ou frecha rapida;
Com tudo vio, quanto bastara aos Olhos
Para ficarem da belleza insigne
Assombrados, fazendo a inda mais bella
A agitada carreira. Aura movida
As plantas descobria, e dos vestidos
As fimbrias encurtava: a solta Coma

São forças de atrativa fermosura,
Que apesar de tão ímpio, horrível pacto, 460
Audaces Pretendentes concorreram.

Assentado observava as Correrias
Hopômenes, e ao ver a insânia amante,
“Como é possível, que se arrisquem tanto
(Admirado dizia) a um tal perigo, 465
Para uma mulher ser todo o seu prêmio?”
Ao dizer isto, condenando o excesso,
Eis que sem véu vê de Atalanta a frente,
E o gentil Corpo em hábitos sucintos:
Absorto fica, qual se a mim me vira, 470
Ou a ti, se em mulher te transformaras;
E levantando as mãos, disse, “Ó mancebos,
Perdoai, se eu inda agora por insana
Tive a vossa Ousadia; o grande prêmio
Inda não tinha visto”. Em mil louvores 475
Rompe à estranha beleza, amor concebe,
Deseja que nenhum no curso a vença,
E invejoso o receia. “E por qual causa
(Diz ele resoluta) a prêmio tanto
Opoente não serei, tentando a sorte? 480
Aos ousados os Deuses favorecem.”
Quando ele assim consigo discorria,
Viu passar Atalanta, mais ligeira
Que pássaro veloz, ou frecha rápida;
Contudo viu, quanto bastara aos Olhos 485
Para ficarem da beleza insigne
Assombrados, fazendo-a inda mais bela
A agitada carreira. Aura movida
As plantas descobria, e dos vestidos
As fimbrias encurtava: a solta coma 490

Ondeava ventilada sobre os hombros	Ondeava ventilada sobre os ombros	
Emulos do marfim, e a viva fronte	Êmulos do marfim, e a viva fronte	
Ostentava tal cor candida, e rubra,	Ostentava tal cor cândida, e rubra,	
Qual mostra o niveo marmore, coberto	Qual mostra o níveo mármore, coberto	
[43] De subtil vèu purpureo, cuja nuvem	De subtil véu purpúreo, cuja nuvem	495
Naõ esconde de todo a neve occulta.	Não esconde de todo a neve oculta.	
No seu pasmo inda Hippomenes estava,	No seu pasmo inda Hipômenes estava,	
Quando venceo a denodada Virgem	Quando venceu a denodada Virgem	
O resto da Carreira, atraz deixando	O resto da Carreira, atrás deixando	
Os miseros Vencidos, que gemiaõ	Os míseros Vencidos, que gemiam	500
Pela morte pacteada, e ella por premio	Pela morte pacteada, e ela por prêmio	
Ostentava ja croa vencedora,	Ostentava já c'roa vencedora,	
Que as douradas madeixas lhe cingia.	Que as douradas madeixas lhe cingia.	
Naõ se aterrou co' a sorte dos Mancebos	Não se aterrou co'a sorte dos Mancebos	
O magnanimo Hippomenes; na Virgem	O magnânimo Hipômenes; na Virgem	505
Antes fixando a vista, assim lhe falla:	Antes fixando a vista, assim lhe fala:	
Porque vencendo a inertes, facil gloria	“Por que vencendo a inertes, fácil glória	
Assim ostentas? disputemos ambos:	Assim ostentas? Disputemos ambos:	
Que se aSorte comigo for propicia,	Que se a sorte comigo for propícia,	
Naõ tens que envergonharte de vencida	Não tens que envergonhar-te de vencida	510
Ser por tal Pretendente; que eu sou filho	Ser por tal Pretendente; que eu sou filho	
De Megarêo de Onchèste, e meu Pay neto	De Megareu de Onqueste, e meu Pai neto	
[43v] De Neptuno; por onde he o Rey dos mares	De Netuno; por onde é o Rei dos mares	
Meu alto Bisavô. Em quanto a esforço	Meu alto Bisavô. Em quanto a esforço	
Naõ sou menor, que em sangue; e assim vencido	Não sou menor, que em sangue; e assim vencido	515
Ficando, alcançarás famoso nome,	Ficando, alcançarás famoso nome,	
Em vencers Hippomenes. Attenta,	Em vencers Hipômenes”. Atenta,	
E com terno semblante ataes palavras	E com terno semblante a tais palavras	
Fixava nelle os olhos a Donzella,	Fixava nele os olhos a Donzela,	
Dubia, se antes queria superallo,	Dúbia, se antes queria superá-lo,	520
Ou ser delle vencida, e assim consigo	Ou ser dele vencida, e assim consigo	
Vacillando dizia: Que Deidade	Vacilando dizia: “Que Deidade	

He tão iníqua c'os gentiz Mancebos,
 Que ate quer perder este, e hum Desposorio
 Com risco tão fatal da Chara vida
 Impia lhe inspira? Eu não mereço tanto,
 Claramente o confesso: a gentileza
 Delle não he a força, que me atrahe,
 Posto que ella atrahir-me assaz podera.
 Ao vello tão mancebo, a sua idade
 Me commove, e não elle: inda assim brio
 [44] Superior mostra aos annos, não temendo
 A certeza da morte; isso me move,
 E o sangue Neptunino, e o grande apreço,
 Que faz do meu consorcio, expondo a riscos
 Por elle a doce vida. Ah se tão dura
 Será comigo a sorte, que mo negue!
 Forasteiro retirete (dizlhe ella)
 Em quanto podes: deixa taes intentos,
 E a funesto Consorcio não aspires,
 Porrrque he Cruel. Não haverá donzella,
 Que recuze tuas vodas; desejado
 Serás pela mais digna, e mais honesta.
 Porem tanto cuidado porque cauza
 Me debes tu, sendo ja mortos tantos?
 Elle vendoos está: jaque nas mortes
 Alheias não se dá por avizado,
 Que morra; embora odie a Chara vida.
 Pois quem se expõem, só por viver comigo,
 Deve morrer? do seu amor a paga
 [44v] Ha de ser morte iníqua? Não por certo.
 Tão odiosa victoria eu não pretendo,
 Nem será culpa minha o vencimento.
 Provera ao Ceo, que desistir quizeras!

É tão iníqua c'os gentis Mancebos,
 Que até quer perder este, e um Desposório
 Com risco tão fatal da cara vida 525
 Ímpia lhe inspira? Eu não mereço tanto,
 Claramente o confesso: a gentileza
 Dele não é a força, que me atrai,
 Posto que ela atrair-me assaz pudera.
 Ao vê-lo tão mancebo, a sua idade 530
 Me comove, e não ele: inda assim brio
 Superior mostra aos anos, não temendo
 A certeza da morte; isso me move,
 E o sangue Netunino, e o grande apreço,
 Que faz do meu consórcio, expondo a riscos 535
 Por ele a doce vida. Ah se tão dura
 Será comigo a sorte, que mo negue!
 Forasteiro retira-te (diz-lhe ela)
 Enquanto podes: deixa tais intentos,
 E a funesto Consórcio não aspires, 540
 Porque é Cruel. Não haverá donzela,
 Que recuse tuas vodas; desejado
 Serás pela mais digna, e mais honesta.
 Porém tanto cuidado por que causa
 Me debes tu, sendo já mortos tantos? 545
 Ele vendo-os está: já que nas mortes
 Alheias não se dá por avisado,
 Que morra; embora odie a cara vida.¹²
 Pois quem se expõe, só por viver comigo,
 Deve morrer? do seu amor a paga 550
 Há de ser morte iníqua? Não por certo.
 Tão odiosa vitória eu não pretendo,
 Nem será culpa minha o vencimento.
 Prouvera ao Céu, que desistir quizeras!

Ou ja que es Louco, foras mais Ligeiro!	Ou já que és louco, foras mais ligeiro!	555
Ah virginea belleza mallograda	Ah virgínea beleza malograda	
Em fronte juvenil! Ah infelice	Em fronte juvenil! Ah infelice	
Hippomenes! Oh nunca tu me viras!	Hipômenes! Oh nunca tu me viras!	
De viver eras digno: tu somente	De viver eras digno: tu somente	
Meu possuidor serias, se o Destino	Meu possuidor serias, se o Destino	560
Os Laços de hymineo me não negara.	Os laços de himeneu me não negara”.	
Com voses taes ella o primeiro golpe	Com vozes tais ela o primeiro golpe	
Sente de amor, e nescia aos seus effeitos	Sente de amor, e néscia aos seus efeitos	
Sem perceber affecto, ama ignorante.	Sem perceber afeto, ama ignorante.	
Pedia o Povo, e o Pay, que ja sahissem	Pedia o Povo, e o Pai, que já saíssem	565
À carreira impensada os Contendores:	À carreira impensada os Contendores:	
Então o Neto ouzado de Neptuno	Então o Neto ousado de Netuno	
Nestas voses me invoca: Cytherea	Nestas vozes me invoca: “Citeréia	
[45] Assista a meus intentos, e fomente	Assista a meus intentos, e fomente	
Chamma, que ella ateou. Aura benigna	Chama, que ela ateou”. Aura benigna	570
Aos ouvidos me trouxe os ternos rogos;	Aos ouvidos me trouxe os ternos rogos;	
Confesso, que piedosa me moveraõ,	Confesso, que piedosa me moveram,	
E concedilhe Logo, o que rogava,	E concedi-lhe logo, o que rogava,	
Porque a graça demora não soffria.	Porque a graça demora não sofria. ¹³	
Hum Campo tenho, que he de toda Chypre	Um Campo tenho, que é de toda Chipre	575
O terreno melhor: seus Moradores	O terreno melhor: seus Moradores	
Chamaõ lhe Tamarêo, e a antiga Gente	Chamam-lhe Tamareu, e a antiga Gente	
Consagroumo, e ordenou, que como dote	Consagrou-mo, e ordenou, que como dote	
Se annexasse aos meus Templos. Este Campo	Se anexasse aos meus Templos. Este Campo	
No meyo ostenta alta arvore, fermosa	No meio ostenta alta árvore, fermosa	580
Em frutos, e aureas folhas sonoras,	Em frutos, e áureas folhas sonoras,	
Quando vento sussurra, e agita os ramos.	Quando vento sussurra, e agita os ramos.	
Deste tronco tirey tres bellos pomos,	Deste tronco tirei três bellos pomos,	
E a Hippomenes os dey, sem que me visse	E a Hipômenes os dei, sem que me visse	
Alguem, se não aquelle, que eu buscava,	Alguém, senão aquele, que eu buscava,	585
Ensinandolhe o modo de uzar delles,	Ensinando-lhe o modo de usar deles,	

[45v] E seu doloso fim. Já sinal davaõ
 As sonoras trombetas; já partiaõ
 Os emulos Amantes, sacodindo
 Com voadores pez a Liza arêa.
 Julgarias, que andar com seccas plantas
 Sobre as ondas podiaõ, ou dar passos
 Pelo alto das espigas sem torcellas.
 Ao Mancebo veloz animo davaõ
 As voses, e favor de immenso povo,
 Que com ancia bradava, = agora, agora
 = Poem toda a força, dahe pressa, vòa,
 = Vences por certo, se os alentos dobras.
 Não se sabe, se o Moço, ou se a Donzella
 A taes voses, e applauzos mais se alegra.
 Oh quantas vezes ella se detinha,
 Podendo bem passallo! Oh quantas vezes
 A seu pezar por mais velocidade
 O perdia de vista, e atraz voltava

[46] Os saudozos olhos. JáCançado
 Assaz do Contendor sahia o alento,
 E a meta estava Longe: com astucia
 Elle Largou entãõ hum dos tres pomos,
 Que visto pela Virgem, cobiçosa
 Da belleza do fruto os Leves passos
 Declinou, Levantando o ouro voluvel.
 Passoulhe adiante Hippomenes; a turba
 O applaudia com vivas; porem Logo
 Atalanta a demora corrigindo,
 Mostrou ao Vencedor de novo as costas.
 A dianteira vencida, novamente
 Repetio elle a traça fraudulenta,
 Outro pomo Lançando lhe: de novo

E seu doloso fim. Já sinal davam
 As sonoras trombetas; já partiam
 Os êmulos Amantes, sacudindo
 Com voadores pés a lisa areia. 590
 Julgarias, que andar com secas plantas
 Sobre as ondas podiam, ou dar passos
 Pelo alto das espigas sem torcê-las.
 Ao Mancebo veloz ânimo davam
 As vozes, e favor de imenso povo, 595
 Que com ânsia bradava, “Agora, agora
 Põe toda a força, dai pressa, voa,
 Vences por certo, se os alentos dobras”.
 Não se sabe, se o Moço, ou se a Donzela
 A tais vozes, e aplausos mais se alegra. 600
 Oh quantas vezes ela se detinha,
 Podendo bem passá-lo! Oh quantas vezes
 A seu pesar por mais velocidade
 O perdia de vista, e atrás voltava
 Os saudosos olhos. Já Cansado 605
 Assaz do Contendor saía o alento,
 E a meta estava longe: com astúcia
 Ele largou então um dos três pomos,
 Que visto pela Virgem, cobiçosa
 Da beleza do fruto os leves passos 610
 Declinou, levantando o ouro volúvel.
 Passou-lhe adiante Hipômenes; a turba
 O aplaudia com vivas; porém logo
 Atalanta a demora corrigindo,
 Mostrou ao Vencedor de novo as costas. 615
 A dianteira vencida, novamente
 Repetiu ele a traça fraudulenta,
 Outro pomo lançando-lhe: de novo

Ella agarrou-o, e Logo foy adiante.
Hum terço sò restava da carreira,
E Hippomenes entãõ, Ó tu Deidade
Dadora destas armas, (disse afflicto)
[46v] Agora mais que nunca me soccorre.
E assim dizendo, para a ilharga o pomo
Terceiro arremeçou com toda aforça
Ao Lado mais distante do Theatro.
A Virgem vacillou, se do aureo fruto
Hiria, ou não, no alcance: eu constrangi-a,
A que fosse atraz delle, e grave pezo
Acrescentey a’o pomo ja tomado;
De modo que ella tarda co’ a demora,
E gravidade estranha que sentia,
Dava passos ja frouxos. Finalmente
(Por não ser no contar mais tarda, que ella)
Foy vencida Atalanta, e ficou premio
Do Vencedor feliz. Com esta Graça,
Dizeme, Adonis, culto agradecido
Não me devia dar, queimando incensos
O afortunado Hippomenes? Pois sabe,
Que nem queimou incensos, nem deo graças.
[47] Contra o Ingrato accendime em justas iras,
E o desprezo sentindo, afim que exemplo
Aos vindouros ficasse, de que Venus
Não fica sem vingança emseus ultrajes.
De ambos me quiz vingar por modo estranho.
Vi, que passavaõ elles por hum Templo
Em densos arvoredos escondido,
Que consagrara Echiôn à May dos Deozes:
Fiz prevendo o futuro, que Lembrasse
Á Hippomenes alli co’ a bella Esposa

Ela agarrou-o, e logo foi adiante.
Um terço só restava da carreira, 620
E Hipômenes então, “Ó tu deidade
Dadora destas armas (disse aflito),
Agora mais que nunca me socorre”.
E assim dizendo, para a ilharga o pomo
Terceiro arremessou com toda a força 625
Ao lado mais distante do Teatro.
A Virgem vacilou, se do áureo fruto
Iria, ou não, no alcance: eu constrangi-a,
A que fosse atrás dele, e grave peso
Acrescentei ao pomo já tomado; 630
De modo que ela tarda co’a demora,
E gravidade estranha que sentia,
Dava passos já frouxos. Finalmente
(Por não ser no contar mais tarda, que ela)
Foi vencida Atalanta, e ficou prêmio 635
Do Vencedor feliz. Com esta graça,
Dize-me, Adônis, culto agradecido
Não me devia dar, queimando incensos
O afortunado Hipômenes? Pois sabe,
Que nem queimou incensos, nem deu graças. 640
Contra o Ingrato acendi-me em justas iras,
E o desprezo sentindo, a fim que exemplo
Aos vindouros ficasse, de que Vênus
Não fica sem vingança em seus ultrajes.
De ambos me quis vingar por modo estranho. 645
Vi, que passavam eles por um Templo
Em densos arvoredos escondido,
Que consagrara Equion à Mãe dos Deuses:
Fiz prevendo o futuro, que lembrasse
À Hipômenes ali co’a bela Esposa 650

Repouzo dar aos trabalhados membros.....
 Pegado ao Templo havia escura gruta,
 Á qual rocha formava hum rude tecto;
 Veneravel Lugar por culto antigo,
 Onde Ligneas Jmagens de Deidades
 Mostrava o Sacerdote. Profanaraõ
 Os dous o Sacro Assento solitario,
 [47v] Sem lhes fazer horror, verem, q' os santos
 Simulacros voltaraõ Logo os olhos.
 Cybelles vacillou, se os Lançaria
 Na Tartarea Lagoa submergidos;
 Paraceolhe porem Leve o castigo.
 No mesmo ponto os Atrevidos sentem
 Cobertos os pescoços de aspra juba,
 E os dedos curvos com harpèos por unhas.
 Em espadoas os hombros se convertem,
 Carrega todo o pezo sobre os peitos,
 E com felpuda cauda a terra varrem.
 Da lhes sanhudo aspecto; em vez de vozes
 Horrisonos bramidos, e por Leito
 Fragozas brenhas, cegas Espessuras.
 Das mais feras, quaes Reys, sim são temidos,
 Porem mastigaõ com domados dentes
 Os freyos da Carroça deCybelles.
 Foge de taes Leoens, Querido Adonis,
 [48] E de outra qualquer fera; dessas bravas,
 Que não sabem dar costas, mas offrecem
 Os peitos animozos à contenda:
 Faze, com que o teu animo alentado
 A nos ambos funesto nunca seja.

// Fabula 12, e 13ª //

Repouso dar aos trabalhados membros.....¹⁴
 Pegado ao Templo havia escura gruta,
 À qual rocha formava um rude teto;
 Venerável lugar por culto antigo,
 Onde Lígneas Imagens de Deidades 655
 Mostrava o Sacerdote. Profanaram
 Os dois o Sacro Assento solitário,
 Sem lhes fazer horror, verem qu'os santos
 Simulacros voltaram logo os olhos.
 Cíbeles vacilou, se os lançaria 660
 Na Tartárea lagoa submergidos;
 Paraceu-lhe porém leve o castigo.
 No mesmo ponto os Atrevidos sentem
 Cobertos os pescoços de ásp'ra juba,
 E os dedos curvos com arpéus por unhas. 665
 Em espáduas os ombros se convertem,
 Carrega todo o peso sobre os peitos,
 E com felpuda cauda a terra varrem.
 Dá-lhes sanhudo aspecto; em vez de vozes
 Horríssonos bramidos, e por leito 670
 Fragosas brenhas, cegas Espessuras.
 Das mais feras, quais Reis, sim são temidos,
 Porém mastigam com domados dentes
 Os freios da Carroça de Cíbeles.
 Foge de tais Leões, Querido Adônis, 675
 E de outra qualquer fera; dessas bravas,
 Que não sabem dar costas, mas of'recem
 Os peitos animosos à contenda:
 Faze, com que o teu ânimo alentado
 A nós ambos funesto nunca seja." 680

// Fábula 12ª, e 13ª //

O sangue de Adonis mudado em flor;
E a Ninfa Menthe em Ortelaã.

// * //

Dado o amante conselho, monta Venus
Ao aureo Carro, ajunta os brancos Cysnes,
E veloz corta os ares. Mas obrio
Oppunhase ao Conselho: eis q' as matilhas
Dos Caens seguindo o rasto, descobriraõ
Javali, que acossado o constrangerãõ
A sahir de hũa mata. O Moço Adonis
Esperando-o na asperrima sahida,
[48v] Ao soslayo ferio-o: furibunda
O dardo sacodio a cruel fera,
E sobre o caçador se foy Ligeira.
O Mancebo assustouse, e procurando
Refugio, foy dos dentes agarrado
Do bruto embravecido, e moribundo
O derrubou em terra. Cytherea,
Que Chipre demandando, inda cortava
Os Leves ares c'os veloces Cysnes,
Ouvindo ao Longe os Lugubres gemidos
Do seu dilecto Adonis, a carroça
Assustada voltou. Assim que do alto
Exangue o vio, mas que inda o corpo em ancias
Revolvia em seu sangue, amortecida
Desceo abaixo, Lacerou as vestes,
A madeixa arrancou, ferio o peito,
E dos Fados queixandose, assim disse:
Apesar desta barbara crueza,
[49] Não estará em tudo a' o vosso arbitrio
Sogeito o meu Adonis: se o matastes,
Da minha dor /miserrimo Mancebo/

O sangue de Adônis mudado em flor;
E a Ninfa Mente em Hortelã.

// * //

Dado o amante conselho, monta Vênus
Ao áureo Carro, ajunta os brancos Cisnes,
E veloz corta os ares. Mas o brio
Opunha-se ao Conselho: eis qu'as matilhas
Dos Cães seguindo o rasto, descobriram 685
Javali, que acossado o constrangeram
A sair de uma mata. O Moço Adônis
Esperando-o na asperrima saída,
Ao soslaio feriu-o: furibunda
O dardo sacudiu a cruel fera, 690
E sobre o caçador se foi ligeira.
O Mancebo assustou-se, e procurando
Refúgio, foi dos dentes agarrado
Do bruto embravecido, e moribundo
O derrubou em terra. Citeréia, 695
Que Chipre demandando, inda cortava
Os leves ares c'os veloces Cisnes,
Ouvindo ao longe os lúgubres gemidos
Do seu dileto Adônis, a carroça
Assustada voltou. Assim que do alto 700
Exangue o viu, mas que inda o corpo em ânsias
Revolvia em seu sangue, amortecida
Desceu abaixo, lacerou as vestes,
A madeixa arrancou, feriu o peito,
E dos Fados queixando-se, assim disse: 705
“Apesar desta bárbara crueza,
Não estará em tudo ao vosso arbítrio
Sujeito o meu Adônis: se o matastes,
Da minha dor (misérrio Mancebo)

Serà eterno em ti o monumento;
 Em flor se mudará teu fresco sangue.
 Não converteo Proserpina em cheiroza
 Verde Ortelaã não sey que Nynfa amada?
 E eu porque não, a bem dehum meu Querido?
 Apenas disse, nectar odorozo
 Sobre o sangue derrama, e de repente
 Começa a entumecerse, quaes brilhantes
 D' agoas chuvozas empolladas gottas.
 Em brevissimo tempo eis se Levanta
 Brotada rubra fLor do rubro sangue,
 Semelhante à da Punica Romeira:
 Mas em si taõ mimosa, e taõ caduca
 Na breve duraçaõ, e constructura
 Nimiamente subtil, e mal pegada,
 [49v] Que o mesmo vento, que lhe dera o nome,
 E alentos lhe ministra, Lhe dá morte.

// X //

Será eterno em ti o monumento; 710
 Em flor se mudará teu fresco sangue.
 Não converteu Prosérpina em cheirosa
 Verde Hortelã não sei que Ninfa amada?
 E eu por que não, a bem de um meu Querido?"
 Apenas disse, néctar odoroso 715
 Sobre o sangue derrama, e de repente
 Começa a entumescer-se, quais brilhantes
 D'águas chuvosas empoladas gotas.
 Em brevissimo tempo eis se levanta
 Brotada rubra flor do rubro sangue, 720
 Semelhante à da Púnica Romeira:
 Mas em si tão mimosa, e tão caduca
 Na breve duração, e construtura
 Nimiamente subtil, e mal pegada,
 Que o mesmo vento, que lhe dera o nome, 725
 E alentos lhe ministra, lhe dá morte".

// X //

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

¹ Omissão: v.83-5.

² *Meta*: cone.

³ Omissão: v.156-7.

⁴ *Píscis*: Peixes.

⁵ A passagem omitida aqui, "et haurit / pectore Pygmalion simulati corporis ignes.", (v.252-3), é traduzida logo abaixo, nos versos 381-2.

⁶ Omissão: v.256-259.

⁷ *como a viva*: entenda-se 'como a uma viva mulher'.

⁸ Omissão: v.266-9.

⁹ Omissão: v.281-2.

¹⁰ Omissão: v.291-3.

¹¹ Omissão: v.298-559.

¹² *odie*: mesmo que odeie.

¹³ Entenda-se: ‘porque a graça não podia suportar demora’.

¹⁴ Omissão: v.689-90.

[49v]

// Livro 11º. //

// Fabula 1ª. //

// Serpente convertida em pedra //

// * //

Assim com doce Lyra, doces versos
Orpheo arvores, feras, e penedos
Atrahia cantando. Eis que dehum alto
O vem Thracias Bacchantes furibundas,
Cobrindo os peitos com ferinas pelles,
E ouvem-no acompanhar suaves cantos
Co'as harmonicas cordas: Lá está, disse
Hũa dellas com grenha descomposta,

[50] Quem tudo o que he molher, despreza, e odia;
E Logo arremeçou rapido Tyrso
Do Apollineo Poeta à sabia boca,
Mas enredado o Lenho em densos ramos,
Fez contuzaõ Levissima sem sangue.
Logo outra despedio veloz penedo,
Mas ficou no ar suspenso, arrebatado
Do concerto da voz, e acorde plectro,
E como da ouzadia arrependido
Cahio aos pez do Vate. Disto veyo
Crescer sem modo, e termo a temeraria
Bacchanal Guerra: nos seus Loucos peitos
Reinava acceza Erinnyes; mas á força
Encantadora das suaves cordas
Ellas estavaõ ja para renderem

// Livro 11º. //

// Fábula 1ª. //

// Serpente convertida em pedra //

// * //

Assim com doce lira, doces versos
Orfeu árvores, feras, e penedos
Atraía cantando. Eis que de um alto
O vêem Trácias Bacantes furibundas,
Cobrindo os peitos com ferinas peles,
E ouvem-no acompanhar suaves cantos
Co'as harmônicas cordas: “Lá está, disse
Uma delas com grenha descomposta,
Quem tudo o que é mulher, despreza, e odia”;³
E logo arremessou rápido Tirso
Do Apolíneo Poeta à sábia boca,
Mas enredado o lenho em densos ramos,
Fez contusão levíssima sem sangue.
Logo outra despediu veloz penedo,
Mas ficou no ar suspenso, arrebatado
Do concerto da voz, e acorde plectro,
E como da ousadia arrependido
Caiu aos pés do Vate. Disto veio
Crescer sem modo, e termo a temerária
Bacanal Guerra: nos seus loucos peitos
Reinava acesa Erínis; mas à força
Encantadora das suaves cordas
Elas estavam já para renderem

05

10

15

20

	As crûas armas sem dannozos uzos:	As cruas armas sem danosos usos:	
	Quando subitamente alto alarido	Quando subitamente alto alarido	25
	De motim sôa, soaõ deCybelles	De motim soa, soam de Cibeles	
[50v]	As corneas tubas, os tambores roucos,	As córneas tubas, os tambores roucos,	
	E vozerias mil de insana turba,	E vozerias mil de insana turba,	
	Que os concertos harmonicos affogaõ.	Que os concertos harmônicos afogam.	
	Ja se vê chuva de arrojadas pedras	Já se vê chuva de arrojadas pedras	30
	Tintas no sangue do Apollineo Vate,	Tintas no sangue do Apolíneo Vate,	
	E pelas crûas Menades caçada	E pelas cruas Mênades caçada	
	Multidaõ de aves, feras, e serpentes,	Multidão de aves, feras, e serpentes,	
	Glorias do alto Cantor, que suspendidas	Glórias do alto Cantor, que suspendidas	
	A braveza perderaõ. Furibunda	A braveza perderam. Furibunda	35
	Ao Encantador investe a chusma insana,	Ao Encantador investe a chusma insana,	
	Unindose, bem como alados bandos,	Unindo-se, bem como alados bandos,	
	Se acazo xxx <vem> de dia ave nocturna;	Se acaso vêem de dia ave noturna;	
	Ou como caens á roda de Veado,	Ou como cães à roda de Veado,	
	Que ha de morrer no Circo construido,	Que há de morrer no Circo construído,	40
	Para outra guerra matutino ensayo.	Para outra guerra matutino ensaio.	
	Contra o Cantor divino arrojaõ Tyrso	Contra o Cantor divino arrojam Tirsos	
	Para diversos uzos destinados,	Para diversos usos destinados,	
	Furor reinando em todas. Quem lhe atira	Furor reinando em todas. Quem lhe atira	
[51]	Duros torroens, quem arrancados ramos,	Duros torrões, quem arrancados ramos,	45
	E quem pedras, a fim de não faltarem	E quem pedras, a fim de não faltarem	
	Promptas armas à furia. Acazo o arado	Prontas armas à fúria. Acaso o arado	
	Enterravaõ os boys na dura terra;	Enterravam os bois na dura terra;	
	E não Longe os sollicitos colonos	E não longe os solícitos colonos	
	Com perennes suores preparavaõ,	Com perenes suores preparavam,	50
	Cavando os campos, seus futuros frutos.	Cavando os campos, seus futuros frutos.	
	Estes vendo esquadroens amotinados	Estes vendo esquadrões amotinados	
	Fogem, Largando as armas da tarefa,	Fogem, largando as armas da tarefa,	
	Os arados, enxadas, e mais ferros	Os arados, enxadas, e mais ferros	
	Da cultura instrumentos. As Bacchantes	Da cultura instrumentos. As Bacantes	55

Fazem armas de tudo, e ate arrancaõ
As corneas pontas dos domados touros.
De novo ao Vate assaltaõ, que bradava,
E que extendia as mãos, poreu sem fruto,
Sendo a primeira vez, que aquella Lingua
Para feras domar força não teve.

[51v] Sacrilegas em fim roubaõlhe a vida,
E saihe (Ó summo Jove!) aos vagos ventos
Espirito immortal por hũa boca,
Que ja penhas moveo, atrahio feras.
Tristes, Ó Orpheo; as aves te choraraõ,
Os brutos animaes, as duras pedras,
E as selvas, que teus versos suspendiaõ.
As arvores de folhas despojadas
Brotaraõ pranto do insensivel tronco,
E dizem, que com Lagrimas os Rios
Em corrente cresceraõ; que affligidas
As Naides, e as Dryades cobertas
De tristes vestiduras, e espalhadas
As incultas madeixas, te carpiraõ.

Jazem dispersos os sagrados membros
Aqui, e alli sem honra: só tu, Hebro,
Recebes a cabeça, e insigne Lyra,
As quaes (couza espantoza!) na corrente

[52] Quando cahiraõ, deraõ sons queixozos,
Hũa com Lingua exangue murmurando,
Outra com cordas Lugubres tangendo,
A que as margens com ecos responderaõ.
Ao mar Levava ja funesto o Rio
Os despojos fataes: eis que nas prayas
De Lesbos apparece voraz serpe,
E Lançase à cabeça alli exposta,

Fazem armas de tudo, e até arrancam
As córneas pontas dos domados touros.
De novo ao Vate assaltam, que bradava,
E que estendia as mãos, porém sem fruto,
Sendo a primeira vez, que aquella língua

Sacrílegas enfim roubam-lhe a vida,
E sai (ó sumo Jove!) aos vagos ventos
Espírito imortal por uma boca,
Que já penhas moveu, atraiu feras.

Tristes, ó Orfeu; as aves te choraram,
Os brutos animais, as duras pedras,
E as selvas, que teus versos suspendiam.

As árvores de folhas despojadas
Brotaram pranto do insensível tronco,
E dizem, que com lágrimas os Rios
Em corrente cresceram; que afligidas
As Naides, e as Driades cobertas
De tristes vestiduras, e espalhadas
As incultas madeixas, te carpiram.

Jazem dispersos os sagrados membros
Aqui, e ali sem honra: só tu, Hebro,
Recebes a cabeça, e insigne lira,

As quais (coisa espantosa!) na corrente
Quando caíram, deram sons queixosos,
Uma com língua exangue murmurando,
Outra com cordas lúgubres tangendo,
A que as margens com ecos responderam.

Ao mar levava já funesto o Rio
Os despojos fatais: eis que nas praias
De Lesbos aparece voraz serpe,
E lança-se à cabeça ali exposta,

Nos banhados cabellos agarrando.
 Porem no ponto, que ella a boca abria,
 Apollo a transformou em pedra immovel,
 Na mesma avida acção, emq'ella estava,
 Aberta <Mostrando a> boca, dentes aguçados.
 Desce a sombra do Vate a' o negro Reino,
 E conhece os Lugares, que ja vira:
 Ao buscar dos Elysios as moradas
 (Habitaçoens dos bons) encontra a Espoza,
 E Lançalhe saudozo os ternos braços.
 Ficaraõ desde entaõ inseparaveis,
 Ambos passeando ja por fieis campos:
 [52v] Ora deixava a Euridice hir a diante,
 Ora ficar atraz. Ja não tem susto
 De podella perder; seguro a goza.

// Fabula 2ª //

As homicidas de Orpheo mudadas em arvores.

// * //

Baccho soffrer não pôde que sem pena
 Ficasse hum sacrilegio taõ horrendo,
 E do seu sacerdote Lamentando
 A morte atroz, Ligou com enredadas
 Raizes as Edonidas Bacchantes,
 Que hum tal crime fizeraõ. Prendeo todas
 Em o sitio onde estavaõ na fLoresta,
 Seus arraigados pez cravando em terra.
 Bem como apenas poem o pè no Laço,
 Que escondeo caçador, ave enganada,
 Preza se sente, e quanto mais se agita,
 [53] E forceja a fugir battendo as azas,

Nos banhados cabelos agarrando.
 Porém no ponto, que ela a boca abria,
 Apolo a transformou em pedra imóvel, 90
 Na mesma ávida ação, em qu'ela estava,
 Mostrando a boca, dentes aguçados.
 Desce a sombra do Vate ao negro Reino,
 E conhece os lugares, que já vira:
 Ao buscar dos Elísios as moradas 95
 (Habitações dos bons) encontra a Esposa,
 E lança-lhe saudoso os ternos braços.
 Ficaram desde então inseparáveis,
 Ambos passeando já por fiéis campos:
 Ora deixava a Eurídice ir adiante, 100
 Ora ficar atrás. Já não tem susto
 De podê-la perder; seguro a goza.

// Fábula 2ª //

As homicidas de Orfeu mudadas em árvores.

// * //

Baco sofrer não pôde que sem pena
 Ficasse um sacrilégio tão horrendo,
 E do seu sacerdote lamentando 105
 A morte atroz, ligou com enredadas
 Raízes as Edônidas Bacantes,
 Que um tal crime fizeram. Prendeou todas
 Em o sítio onde estavam na floresta,
 Seus arraigados pés cravando em terra. 110
 Bem como apenas põe o pé no laço,
 Que escondeu caçador, ave enganada,
 Presa se sente, e quanto mais se agita,
 E forceja a fugir batendo as asas,

Tanto mais a prizaõ aperta, e fixa:
 Assim as Homicidas ao sentirem
 Prezos os pez, attonitas ficando,
 Fizeraõ toda a força por fugirem;
 Mas quanto mais tentavaõ soltar Laços,
 Tanto mais as raizes as prendiaõ.
 Seus pez, seus dedos, e unhas procuravaõ,
 E unicamente achavaõ duras cepas:
 Á violencia da dor batter quizeraõ
 Co'as mãos no peito, e hum tronco só feriraõ.
 Nellas tudo he madeiro, hombros, e corpo;
 Se as visses, julgarias, que seus braços
 Eraõ dous ramos, nem te enganarias.

// Fabula 3ª. //

Tudo o que Midas tocava com as mãos
 Convertido em Ouro. Arêas do Pactolo
 mudadas no mesmo preciozo metal.

// * //

[53v] Baccho inda naõ se dá por satisfeito,
 Os mesmos Thracios Campos desampara,
 E vay com melhor coro pôr assento
 No seu Tymole, e vinhas do Pactòlo,
 Que por naõ arrojar inda aurea arêa,
 Naõ era cobiçado dos Avaros.
 De Bacchantes, e Satyros seguido,
 Sileno unicamente lhe faltava,
 Ao qual por vinho, e annos titubante
 Os Phrygios Camponezes encontrando,
 E cingindolhe as fontes com grinalda,
 Prezo a Midas Levaraõ, Rey q'as Orgias

Tanto mais a prisão aperta, e fixa: 115
 Assim as Homicidas ao sentirem
 Presos os pés, atônitas ficando,
 Fizeram toda a força por fugirem;
 Mas quanto mais tentavam soltar laços,
 Tanto mais as raizes as prendiam. 120
 Seus pés, seus dedos, e unhas procuravam,
 E unicamente achavam duras cepas:
 À violência da dor bater quiseram
 Co'as mãos no peito, e um tronco só feriram.
 Nelas tudo é madeiro, ombros, e corpo; 125
 Se as visses, julgarias, que seus braços
 Eram dois ramos, nem te enganarias.

// Fábula 3ª. //

Tudo o que Midas tocava com as mãos
 Convertido em Ouro. Areias do Pactolo
 mudadas no mesmo precioso metal.

// * //

Baco inda não se dá por satisfeito,
 Os mesmos Trácios Campos desampara,
 E vai com melhor coro pôr assento 130
 No seu Timole, e vinhas do Pactolo,
 Que por não arrojar inda áurea areia,
 Não era cobiçado dos Avaros.
 De Bacantes, e Sátiros seguido,
 Sileno unicamente lhe faltava, 135
 Ao qual por vinho, e anos titubante
 Os Frígios Camponeses encontrando,
 E cingindo-lhe as fontes com grinalda,
 Preso a Midas levaram, Rei qu'as Orgias

Bacchanaes aprendera, sendo os Mestres O Thracio Orpheo, o Atheniense Eumolpo. Logo que conheceo de Lyêo o Ayo, E dos seus sacrificios o Ministro, Com prazer por dez dias, e dez noutes	Bacanais aprendera, sendo os Mestres O Trácio Orfeu, o Ateniense Eumolpo. Logo que conheceu de Lieu o Aio, E dos seus sacrificios o Ministro, Com prazer por dez dias, e dez noites	140
[54] Seguidas publicou alegres Festas. Quando no gyro undecimo as Estrellas Afugentando veyo a Luz primeira Do matutino Sol, aos Lydos Campos Gostozo foy o Rey fazer entrega Do perdido Sileno ao Deos Alumno. Jubilo mostrou Baccho, e disse a Midas, Que em premio do Serviço lhe pedisse O dom, que elle escolhesse; dom inutil, Porque estolido disse: Pois se escolho, Faze, que quanto minhas mãos tocarem, Em ouro se converta. Seja embora, Eu to concedo, respondeo o Nume, Sentindo não pedir-lhe sabia graça, Porque aquella dannoza lhe seria.	Seguidas publicou alegres Festas. Quando no giro undécimo as Estrelas Afugentando veio a luz primeira Do matutino Sol, aos Lidos Campos Gostoso foi o Rei fazer entrega Do perdido Sileno ao Deus Aluno. Júbilo mostrou Baco, e disse a Midas, Que em prêmio do Serviço lhe pedisse O dom, que ele escolhesse; dom inútil, Porque estólido disse: “Pois se escolho, Faze, que quanto minhas mãos tocarem, Em ouro se converta”. “Seja embora, Eu to concedo”, respondeu o Nume, Sentindo não pedir-lhe sábia graça, Porque aquela danosa lhe seria.	145
Alegre co’a promessa se despede O Berecintio Rey, regozijado	Alegre co’a promessa se despede O Berecínio Rei, regozijado	150
[54v] No seu secreto mal. Em quanto encontra, Provar quer a virtude dispensada; E nella apenas crendo, verde vara De hum pequeno azinheiro arranca, e Logo De ouro a vergontea fica: faz mais provas; Pedra do chaõ Levanta, e metal Louro Mostrase Logo a pedra: toca acazo N’um terraõ, e ao contacto poderoso Em aurea massa a terra se converte. Colheo de trigo sazoadada espiga,	No seu secreto mal. Em quanto encontra, Provar quer a virtude dispensada; E nela apenas crendo, verde vara De um pequeno azinheiro arranca, e logo De ouro a vergôntea fica: faz mais provas; Pedra do chão levanta, e metal louro Mostra-se logo a pedra: toca acaso Num terraõ, e ao contato poderoso Em áurea massa a terra se converte. Colheu de trigo sazoadada espiga,	155
		160
		165
		170

	<p>E ouro nella colheo: pegou n'um pomo; Pareceo, que as Hesperides Lho deraõ. Quando entrava por portas, ao tocallas Aureas Luziaõ: quando as maõs Lavava, As agoas, ouro Liquido, podiaõ Danae avara enganar. Em fim não cabem No seu animo os prodigos dezejos,</p>
<p>[55] Fazendo ouro improvizo a'o que queria. Os servos Lauta meza lhe pozeraõ De iguarias diversas; porem Logo Que elle pegou na dadiva deCeres, Sentio-a endurecida, e em toda a vianda, Assim que avidos dentes a tocavaõ, Aureo metal mordia. O Licor mesmo, Que mais ama o Dador do Privilegio, Se com agoa queria misturallo, Ouro fluido achava só na boca.</p>	<p>E ouro nela colheu: pegou num pomo; Pareceu, que as Hespérides lho deram. Quando entrava por portas, ao tocá-las Áureas luziam: quando as mãos lavava, As águas, ouro líquido, podiam Dânae avara enganar. Enfim não cabem No seu ânimo os pródigos desejos, Fazendo ouro improvisado ao que queria. Os servos lauta mesa lhe puseram De iguarias diversas; porém logo Que ele pegou na dádiva de Ceres, Sentiu-a endurecida, e em toda a vianda, Assim que ávidos dentes a tocavam, Áureo metal mordia. O licor mesmo, Que mais ama o Dador do Privilégio, Se com água queria misturá-lo, Ouro fluido achava só na boca.</p>
<p>Elle attonito ja dehum mal taõ novo, Pobrissimo no meyo de Opulencias, Fugir dezeja aos prodigos thezouros, E o que antes dezejava, agora odia. Por mais que veja Lautas abundancias, Não se minora, antes mais cresce a fome, E as entranhas lhe abraza arida sede, Doseu ouro tiranno atormentado.</p>	<p>Ele atônito já de um mal tão novo, Pobríssimo no meio de Opulências, Fugir deseja aos pródigos tesouros, E o que antes desejava, agora odia. Por mais que veja lautas abundâncias, Não se minora, antes mais cresce a fome, E as entranhas lhe abrasa árida sede, Do seu ouro tirano atormentado.</p>
<p>[55v] Entaõ erguendo ao Ceo as maõs Luzentes, Perdoa, Ó Pay Lenêo (afflicto disse:) Pequey no que pedi; mas tem piedade Deste pobre opulento, e delle aparta Seu especiozo danno. Ah restitue, Ó Baccho, Deos benefico entre os Deozes, Midas a Midas; teu favor annulla,</p>	<p>Então erguendo ao Céu as mãos luzentes, “Perdoa, ó Pai Leneu (aflito disse): Pequei no que pedi; mas tem piedade Deste pobre opulento, e dele aparta Seu especioso dano. Ah restitui, Ó Baco, Deus benéfico entre os Deuses, Midas a Midas; teu favor anula,</p>

E reasume o teu dom. Benigno o Nume
 Vay (lhe diz) antes que ouro sem Limite
 Te envolva, e afogue, demandar as agoas
 Da corrente vizinha aos povos Sardos,
 E sobindo as alturas da Montanha,
 Guiandote do Rio a Longa margem,
 Busca o seu nascimento: na escumoza
 Fonte immerge a cabeça, e Lava o corpo,
 Que Lavaràs com elle o teu pecado.
 No mesmo instante o Rey buscou a fonte,
 [56] Que tocada, tomou Logo a virtude
 D’aurea transformação, do corpo humano
 Passando para o Undozo: inda ao presente
 Se vem Louros terroens, dourados Campos,
 Daquella antiga vêa humedecidos.

// Fabula 4ª. //

Orelhas de Midas convertidas em Asininas.

// * //

Desde então Midas ouro aborrecendo,
 Os bosques, e as Campinas frequentava,
 E as Cavernas, que Pan habita em montes.
 Sempre nelle ficou hum rude engenho,
 Que por sua estulticia taobem danno
 De novo, como d’antes, lhe faria.

Tmolo he alta montanha, que se estende
 De Sarde ate Hipèpe, onde termina:
 Fragoso Monte, e de ingremes varedas,
 [56v] De cujo cimo mares se escrutinaõ.
 Alli Pan hũa vez, presentes Ninfas,
 Tangendo as sete cannas, que une cera,

E reassume o teu dom”. Benigno o Nume
 “Vai (lhe diz) antes que ouro sem limite 205
 Te envolva, e afogue, demandar as águas
 Da corrente vizinha aos povos Sardos,
 E subindo as alturas da Montanha,
 Guiando-te do Rio a longa margem,
 Busca o seu nascimento: na escumosa 210
 Fonte imerge a cabeça, e lava o corpo,
 Que lavarás com ele o teu pecado”.
 No mesmo instante o Rei buscou a fonte,
 Que tocada, tomou logo a virtude
 D’áurea transformação, do corpo humano 215
 Passando para o Undoso: inda ao presente
 Se vêem louros terrões, dourados Campos,
 Daquela antiga veia umedecidos.

// Fábula 4ª. //

Orelhas de Midas convertidas em Asininas.

// * //

Desde então Midas ouro aborrecendo,
 Os bosques, e as Campinas freqüentava, 220
 E as Cavernas, que Pã habita em montes.
 Sempre nele ficou um rude engenho,
 Que por sua estultícia também dano
 De novo, como d’antes, lhe faria.

Tmolo é alta montanha, que se estende 225
 De Sarde até Hipepe, onde termina:
 Fragoso Monte, e de íngremes varedas,
 De cujo cimo mares se escrutinam.
 Ali Pã uma vez, presentes Ninfas,
 Tangendo as sete canas, que une cera, 230

Audacia teve para preferillas	Audácia teve para preferi-las	
Nas doces consonancias, e harmonias	Nas doces consonâncias, e harmonias	
De Apollo à mesma Lyra. A desafio	De Apolo à mesma lira. A desafio	
Naõ duvidou chamallo, e quiz q' Tmolo	Não duvidou chamá-lo, e quis que Tmolo	
Fosse o Juiz de taõ audaz certame.	Fosse o Juiz de tão audaz certame.	235
No seu Monte assentouse o Velho, e huns troncos,	No seu Monte assentou-se o Velho, e uns troncos,	
Que estavaõ mais vizinhos dos ouvidos,	Que estavam mais vizinhos dos ouvidos,	
Para melhor ouvir, afastou Longe.	Para melhor ouvir, afastou longe.	
Elle a cerulea grenha da ramagem	Ele a cerúlea grenha da ramagem	
De Carvalho adornando, cujas glandes	De Carvalho adornando, cujas glandes	240
Em torno às fontes concava pendiaõ,	Em torno às fontes côncavas pendiam, ⁴	
Olhando para Pan, disse: demora	Olhando para Pã, disse: demora	
Em mim naõ ha; ja prompto estou. O Nume	Em mim não há; já pronto estou. O Nume	
Dos Lanozos rebanhos entra ouzado	Dos lanosos rebanhos entra ousado	
A modular na gaita huns sons agrestes,	A modular na gaita uns sons agrestes,	245
Que a Midas deleitavaõ, (pois presente	Que a Midas deleitavam (pois presente	
[57] Taobem estava alli.) Assim que termo	Também estava ali). Assim que termo	
Á musica deo Pan, o Sacro Tmolo	À música deu Pã, o Sacro Tmolo	
A Apollo fez sinal, voltando os olhos,	A Apolo fez sinal, voltando os olhos,	
E o mesmo movimento da cabeça	E o mesmo movimento da cabeça	250
Seguiu o bosque todo. O Deos cingida	Seguiu o bosque todo. O Deus cingida	
A Loura fronte do Laurel do Pindo,	A loura fronte do laurel do Pindo,	
E arrastrando purpurea vestidura,	E arrastrando purpúrea vestidura,	
Levantase a tanger. Lyra esmaltada	Levanta-se a tanger. Lira esmaltada	
De finas pedras n'uma maõ trazia,	De finas pedras numa mão trazia,	255
E n'outra eburneo plectro. Teve as cordas	E n'outra ebúrneo plectro. Teve as cordas	
Com tal delicadeza, arte, e doçura,	Com tal delicadeza, arte, e doçura,	
Que encantado ficou o Velho Tmolo,	Que encantado ficou o Velho Tmolo,	
E a Pan mandou, que para Logo a gaita	E a Pã mandou, que para logo a gaita	
Rendesse à Lyra. Esta sentença justa	Rendesse à lira. Esta sentença justa	260
A todos agradou, excepto a Midas,	A todos agradou, exceto a Midas,	
Que lhe chamou iniqua. O Delio Nume	Que lhe chamou iníqua. O Délio Nume	

Não pôde tolerar, que tão estultas
 Orelhas forma humana conservassem:
 [57v] Alargou-as, desceo-as, e cobrio-as
 De branco pello; fellas movediças,
 E que batessem sempre para baixo.
 No mais homem deixou-o; contentouse
 De castigar a parte, que peccara,
 Dando lhe orelhas de jumento estulto,
 Inquietas sempre no seu tardo passo.

// Fabula 5ª. //
 // Cannas dando vozes humanas //
 // * //

Cuidava em encobrir o miseravel
 Marcado seu pudor, cauto occultando
 Com purpurea tiara tanto pejo.
 Vio a deformidade acazo hum servo,
 Que os compridos cabellos lhe cortava:
 Elle sim dezejava tal deshonra
 Do seu Rey occultar, mas não podendo,
 Fez na terra hum buraco, e em baixas vozes
 [58] Disse chegado a elle, quaes orelhas
 Vira no seu senhor. Contado apenas
 O seu segredo, entulhou Logo a cova
 Dandose por seguro: mas da terra
 Começou a crescer espessa mata
 De tremulos canniços, que seccando
 Na madura Estação, d'Austro movidos
 As Orelhas do Rey manifestaraõ,
 Sussurrando as palavras enterradas.

Não pôde tolerar, que tão estultas
 Orelhas forma humana conservassem:
 Alargou-as, desceu-as, e cobriu-as 265
 De branco pêlo; fê-las movediças,
 E que batessem sempre para baixo.
 No mais homem deixou-o; contentou-se
 De castigar a parte, que peccara,
 Dando-lhe orelhas de jumento estulto, 270
 Inquietas sempre no seu tardo passo.

// Fábula 5ª. //
 // Canas dando vozes humanas //
 // * //

Cuidava em encobrir o miserável
 Marcado seu pudor, cauto ocultando
 Com purpúrea tiara tanto pejo.
 Viu a deformidade acaso um servo, 275
 Que os compridos cabelos lhe cortava:
 Ele sim desejava tal desonra
 Do seu Rei occultar, mas não podendo,
 Fez na terra um buraco, e em baixas vozes
 Disse chegado a ele, quais orelhas 280
 Vira no seu senhor. Contado apenas
 O seu segredo, entulhou logo a cova
 Dando-se por seguro: mas da terra
 Começou a crescer espessa mata
 De trêmulos caniços, que secando 285
 Na madura Estação, d'Austro movidos
 As Orelhas do Rei manifestaram,
 Sussurrando as palavras enterradas.

// Fabula 6ª. //

Neptuno, e Apollo transformados em Homens.

// * //

Vingado assim o Filho de Latona
A Tmolos deixa, e pelo aereo campo
de Helles o estreito mar Ligeiro passa,
Parando sobre as terras dominadas
Pelo Rey Laomedonte. Alli hum Templo
[58v] Ao grande Jove Panomphêo se eleva
Entre dous Promontorios; o da esquerda
He oprofundo Rhetêo, o da direita
He o famoso Sigêo. De Lá vio Phebo
Levantar Laomedonte os altos muros
Da nova Troya, empreza assaz difficil,
E que Largas despesas inculcava.
A figura mortal vestio Apollo
Junto c' o Nume, que o Tridente empunha,
E artifices ao Rey se offereceraõ,
Para toda a muralha Levantarem,
Estipulado o preço. Ja complecta
A Obra insigne estava: mas a paga
Recuzou dar o Rey, e fraudulento
Perjurio acrescentou às injustiças.
Pois não has de ficar sem digna pena
(Disse Neptuno) e Logo para as prayas
[59] Da avara Troya arruma as ondas todas.
Eisque em mar afogada a vasta terra
Arrebata as riquezas dos Colonos,
Ondeando golfos sobre os Largos Campos.
Não teve este castigo por bastante;
A hum Monstro undozo expoz do Rey a Filha,

// Fábula 6ª. //

Netuno, e Apolo transformados em Homens.

// * //

Vingado assim o Filho de Latona
A Tmolos deixa, e pelo aéreo campo 290
de Heles o estreito mar ligeiro passa,
Parando sobre as terras dominadas
Pelo Rei Laomedonte. Ali um Templo
Ao grande Jove Panonfeu se eleva
Entre dois Promontórios; o da esquerda 295
É o profundo Reteu, o da direita
É o famoso Sigeu. De lá viu Febo
Levantar Laomedonte os altos muros
Da nova Tróia, empresa assaz difficil,
E que largas despesas inculcava. 300
A figura mortal vestiu Apolo
Junto c' o Nume, que o Tridente empunha,
E artífices ao Rei se ofereceram,
Para toda a muralha levantarem,
Estipulado o preço. Já completa 305
A Obra insigne estava: mas a paga
Recusou dar o Rei, e fraudulento
Perjúrio acrescentou às injustiças.
“Pois não hás de ficar sem digna pena”
(Disse Netuno) e logo para as praias 310
Da avara Tróia arruma as ondas todas.
Eis que em mar afogada a vasta terra
Arrebata as riquezas dos Colonos,
Ondeando golfos sobre os Largos Campos.
Não teve este castigo por bastante; 315
A um Monstro undoso expôs do Rei a Filha,

Atada a penhas, que o valente Alcides
 Libertou, e pedindo a Laomedonte
 O pacteado premio dos Cavallos,
 Estes negados, foy senhor de Troya,
 Ja duas vezes perjura, e apoderouse
 Por armas dos seus muros. Finalmente
 Telamôn, grande auxilio neste assalto
 Foy quem possuio a Hesione Princeza;
 Pois Peleo seu Jrmaõ, que companheiro
 De Hercules taobem fora nesta Guerra,
 Ja tinha despozado hũa Deidade,
 [59v] Do Avô menos vaidozo, que do sogro;
 Pois, que o ser Neto do supremo Jove,
 Não foy gloria, que a elle só tocasse,
 Porem ter hũa Deoza por Consorte,
 Foy rara gloria, que elle só contava.

// Fabula 7ª. //

Thetis Ninfa transformada em varias formas.

// * //

Porque o Velho Protheo dissera a Thetis,
 Concebe, Ó Deoza, e seràs May dehum filho,
 Que excederà por seus Mavorcios Feitos
 Do mesmo Pay as glorias; mayor q' elle
 A Fama o aclamarà: por isso, Jove
 Sentindo em si por Thetis chama ardente,
 Á fatidica voz não quiz exporse,
 Para que não houvesse quem no Mundo
 A Jupiter vencesse em Marciaes glorias.
 [60] Cedeo do gozo da marinha Ninfa,
 E mandou a Pelêo, seu Claro Neto,

Atada a penhas, que o valente Alcides
 Libertou, e pedindo a Laomedonte
 O pacteado prêmio dos Cavalos,
 Estes negados, foi senhor de Tróia, 320
 Já duas vezes perjura, e apoderou-se
 Por armas dos seus muros. Finalmente
 Telamon, grande auxílio neste assalto
 Foi quem possuiu a Hesíone Princesa;
 Pois Peleu seu Irmão, que companheiro 325
 De Hércules também fora nesta guerra,
 Já tinha desposado uma Deidade,
 Do Avô menos vaidoso, que do sogro;
 Pois, que o ser Neto do supremo Jove,
 Não foi glória, que a ele só tocasse, 330
 Porém ter uma Deusa por Consorte,
 Foi rara glória, que ele só contava.

// Fábula 7ª. //

Tétis Ninfa transformada em várias formas.

// * //

Porque o Velho Proteu dissera a Tétis,
 “Concebe, ó Deusa, e seràs Mãe de um filho,
 Que excederá por seus Mavórcios Feitos 335
 Do mesmo Pai as glórias; maior qu' ele
 A Fama o aclamará”: por isso, Jove
 Sentindo em si por Tétis chama ardente,
 À fatídica voz não quis expor-se,
 Para que não houvesse quem no Mundo 340
 A Júpiter vencesse em Marciais glórias.
 Cedeu do gozo da marinha Ninfa,
 E mandou a Peleu, seu Claro Neto,

Que gozasse do talamo divino.

Ja na Thessalia hum Jsthmo em figura
De arco curvado, o qual se estende em braços,
E bom porto seria, se mais fundas
As agoas alli fossem; mas apenas
Ellas a terra cobrem. Forma praya
Fechada, e de tão solidas arêas,
Que nem retardaõ passos, nem pègadas
Imprimir deixaõ, nem marinhas ervas
O caminho embaraçaõ. Sobranceira
Está floresta de cheirozas murtas,
E no meyo hũa Lapa: não se sabe
Se de Arte obra foy sò, ou sò trabalho
Da simples Natureza; porem crê-se,
Que Arte com Natureza concorrera.
Alli tu, bella Thetis, costumavas
[60v] Hir sobre o dorso de Delfim nadante,
E alli n'um doce sonno adormecida
Do amorozo Pelêo foste assaltada,
Chegandote a prender nos fortes braços.
Se tu não te valeras nesse aperto
Das costumadas artes, de improvizo
A figura mudando, foras preza
Do arrojado Mancebo. Ora te fazes
Ave veloz; mas inda assim te empolga:
Ora te mudas em copado tronco,
Mas inda assim o charo Lenho abarca.
A terceira figura foy de tigre,
Que a idea não frustrou, porq'assustado
De Eaco o Filho a tão sanhudo aspecto,
Attonito Largou das mãos a preza.
Entaõ Peleo os Numes adorando

Que gozasse do tálamo divino.

Já na Tessália um Istmo em figura 345
De arco curvado, o qual se estende em braços,
E bom porto seria, se mais fundas
As águas ali fossem; mas apenas
Elas a terra cobrem. Forma praia
Fechada, e de tão sólidas areias, 350
Que nem retardam passos, nem pégadas
Imprimir deixam, nem marinhas ervas
O caminho embaraçam. Sobranceira
Está floresta de cheirosas murtas,
E no meio uma Lapa: não se sabe 355
Se de Arte obra foi só, ou só trabalho
Da simples Natureza; porém crê-se,
Que Arte com Natureza concorrera.
Ali tu, bela Tétis, costumavas
Ir sobre o dorso de Delfim nadante, 360
E ali num doce sono adormecida
Do amoroso Peleu foste assaltada,
Chegando-te a prender nos fortes braços.
Se tu não te valeras nesse aperto
Das costumadas artes, de improvizo 365
A figura mudando, foras presa
Do arrojado Mancebo. Ora te fazes
Ave veloz; mas inda assim te empolga:
Ora te mudas em copado tronco,
Mas inda assim o caro lenho abarca. 370
A terceira figura foi de tigre,
Que a idéia não frustrou, porqu'assustado
De Éaco o Filho a tão sanhudo aspecto,
Atônito largou das mãos a presa.
Então Peleu os Numes adorando 375

Do mar Habitadores, Lançou vinho,
 E as entranhas das rezes immoladas
 Em fumo envoltas de odoroso incenso
 [61] Sobre as sagradas ondas. Eis que a fronte
 Alça Protheo do meyo da corrente,
 E diz assim: Ó tu de Jove Neto,
 Não te amedrentes, que has de ser o Espozo.
 Quando na fria Gruta a Thetis vires
 Presa do doce sonno, em fortes Laços
 Prende-a taobem tu; e não te assustem
 Cem formas mentirozas, que ella tome:
 Continûa em prender tudo o que vires,
 Ate que torne á natural figura.
 Assim dizendo o Vate, a voz extrema
 Proferio ja nas agoas mergulhando.

Tempo era, emq' Titân descia as redeas
 Para as Hesperias ondas inclinadas:
 Eis que Deixando o mar, a Lapa amiga
 A esquiva filha de Nerêo demanda.
 O instruido Mancebo Logo os braços
 Lhe Lança; ella valendose das artes,
 Em diversas imagens se transforma:

[61v] Porem vendo baldadas as destrezas,
 E sentindose preza, esgrime os braços,
 Geme vencida, e diz: Ah que me prendes,
 Porque algum Deos occulto te dá forças.
 Ao dizer isto, á natural figura
 Torna formosa, cede aos despozorios,
 E he venturoza May do grande Achylles.

// Fabula 8ª //

Do mar Habitadores, lançou vinho,
 E as entranhas das reses imoladas
 Em fumo envoltas de odoroso incenso
 Sobre as sagradas ondas. Eis que a fronte
 Alça Proteu do meio da corrente, 380
 E diz assim: “Ó tu de Jove Neto,
 Não te amedrentes, que hás de ser o Esposo.
 Quando na fria Gruta a Tétis vires
 Presa do doce sono, em fortes Laços
 Prende-a também tu; e não te assustem 385
 Cem formas mentirosas, que ela tome:
 Continua em prender tudo o que vires,
 Até que torne à natural figura”.
 Assim dizendo o Vate, a voz extrema
 Proferiu já nas águas mergulhando. 390

Tempo era, em que Titã descia as rédeas
 Para as Hespérias ondas inclinadas:
 Eis que Deixando o mar, a Lapa amiga
 A esquiva filha de Nereu demanda.
 O instruído Mancebo logo os braços 395
 Lhe lança; ela valendo-se das artes,
 Em diversas imagens se transforma:
 Porém vendo baldadas as destrezas,
 E sentindo-se presa, esgrime os braços,
 Geme vencida, e diz: “Ah que me prendes, 400
 Porque algum Deus occulto te dá forças”.
 Ao dizer isto, à natural figura
 Torna formosa, cede aos desposórios,
 E é venturosa Mãe do grande Aquiles.

// Fábula 8ª //

Dedalião transformado em ~~passaro~~ <Falcão.> //

// * //

Feliz com tal Consorte, e com tal Filho

Naõ haveria mais afortunado

Mortal, do que Peleo, se naõ tirara

A vida ao Jrmaõ Phoco: mas tal morte

O fez Largar a Patria, e peregrino

A Trachinia buscar, Reino que Ceix

Sem violencias, sem mortes dominava.

Era elle hum Rey pacifico, e benigno,

[62] Mostrando assaz no placido semblante

Ser filho do Astro, que traz Luz ao dia.

Porem estava entaõ triste, e choroço,

Porque hum charo Jrmaõ seu por fado adverso

Perdera a Luz vital. De Eaco o Filho

Cançado de caminhos, e cuidados,

Deixando seu rebanho em fundo Valle,

E seguido de pouca comitiva,

Procurou a Cidade. Entrou no Paço,

E a'o ver o Rey, na maõ mostroulhe humilde,

Descoberto do vèu, o ramo amigo,

E contou lhe quem era, e de quem filho;

Callou só seu delicto, e fingio cauza,

Para se retirar do Lar paterno:

Pedio por fim ter na Cidade, ou campo

Benigno abrigo. Ceix respondeo lhe

Com affavel semblante, assim dizendo:

Sabe, Ó Pelêo, que abertos meus Estados

[62v] Para todos estaõ, inda que seja

Infimo vulgo: terras que hospedagem

Neguem com impiedade, aqui naõ temos.

Dedalião transformado em Falcão. //

// * //

Feliz com tal Consorte, e com tal Filho

Não haveria mais afortunado

Mortal, do que Peleu, se não tirara

A vida ao Irmão Foco: mas tal morte

O fez largar a Pátria, e peregrino

A Traquínia buscar, Reino que Ceix

Sem violências, sem mortes dominava.

Era ele um Rei pacífico, e benigno,

Mostrando assaz no plácido semblante

Ser filho do Astro, que traz luz ao dia.

Porém estava então triste, e choroço,

Porque um caro Irmão seu por fado adverso

Perdera a luz vital. De Éaco o Filho

Cansado de caminhos, e cuidados,

Deixando seu rebanho em fundo Vale,

E seguido de pouca comitiva,

Procurou a Cidade. Entrou no Paço,

E ao ver o Rei, na mão mostrou-lhe humilde,

Descoberto do véu, o ramo amigo,

E contou-lhe quem era, e de quem filho;

Calou só seu delito, e fingiu causa,

Para se retirar do lar paterno:

Pediu por fim ter na cidade, ou campo

Benigno abrigo. Ceix respondeu-lhe

Com afável semblante, assim dizendo:

“Sabe, ó Peleu, que abertos meus Estados

Para todos estão, inda que seja

Ínfimo vulgo: terras que hospedagem

Neguem com impiedade, aqui não temos.

405

410

415

420

425

430

Se a todos qual serà, Varaõ illustre,
 Assaz famigerado, e digno Neto
 De Jupiter supremo? Esses teus rogos
 Inuteis são; terás quanto quizeres,
 E podes chamar teu, quanto possuo;
 Oxalá que inda mais eu possuira!

Assim dizendo, pranto derramava;
 O que vendo Pelêo, e os Companheiros,
 De tanta dor a cauza perguntaraõ.
 Vós talvez julgareis (disse affligido)
 Que essa Ave, que sò vive de rapinas,
 Emplumada nasceo; pois enganaesvos,
 Que ha pouco hum Homem foy, forte, violento,
 E feroz para guerras /paixoens todas,

[63] Que nelle ainda reinaõ./ O seu nome
 Era Dedaliam, e filho do Astro,
 Que a Aurora chama, e que ultimo se esconde.
 Eu amey sempre a paz; o meu cuidado
 Foy conservalla firme nas Familias:
 Pelo contrario <a> meu Jrmaõ violentas
 Guerras só deleitavaõ; seu esforço
 Sogeitou povos, humilhou Monarcas,
 Como persegue agora transformado
 As pombas de Thisbèe. Elle hũa filha
 Tinha, Chiôn chamada, Virgem bella,
 Que tres Lustros ainda não contava,
 E era de Espozos mil ja pretendida.
 Vindo de Delphos vio-a acazo Apollo,
 Vio-a Mercurio vindo de Cylene,
 E o mesmo vella foy, que Logo amalla
 Qualquer dos dous Rivaes..... Do Deos alado
 Autolyco nasceo, astuto herdeiro

Se a todos qual será, Varão ilustre,
 Assaz famigerado, e digno Neto
 De Júpiter supremo? Esses teus rogos 435
 Inúteis são; terás quanto quizeres,
 E podes chamar teu, quanto possuo;
 Oxalá que inda mais eu possuía!”

Assim dizendo, pranto derramava;
 O que vendo Peleu, e os Companheiros, 440
 De tanta dor a causa perguntaram.
 “Vós talvez julgareis (disse afligido)
 Que essa Ave, que só vive de rapinas,
 Emplumada nasceu; pois enganais-vos,
 Que há pouco um Homem foi, forte, violento, 445
 E feroz para guerras (paixões todas,
 Que nele ainda reinam). O seu nome
 Era Dedalião, e filho do Astro,
 Que a Aurora chama, e que último se esconde.
 Eu amei sempre a paz; o meu cuidado 450
 Foi conservá-la firme nas Famílias:
 Pelo contrário a meu Irmão violentas
 Guerras só deleitavam; seu esforço
 Sujeitou povos, humilhou Monarcas,
 Como persegue agora transformado 455
 As pombas de Tisbee. Ele uma filha
 Tinha, Quion chamada, Virgem bela,
 Que três lustros ainda não contava,
 E era de Esposos mil já pretendida.
 Vindo de Delfos viu-a acaso Apollo, 460
 Viu-a Mercúrio vindo de Cilene,
 E o mesmo vê-la foi, que logo amá-la
 Qualquer dos dois Rivaes.... Do Deus alado⁵
 Autólico nasceu, astuto herdeiro

	Das artes paternaes, insigne em furtos,	465
[63v]	E em fazer branco ao negro, e negro ao branco.	
	Do mesmo parto, mas de Apollo filho,	
	Philammôn veyo à Luz, prestante Moço	
	Em sonoroza Lyra, e doces versos.	
	Mas deque lhe servio ser May fecunda	
	Agradando a dous Deozes? o ser filha	
	De hum Pay tão formidavel, e o ser Neta	
	Do supremo Tonante? tanto danno	
	Cauzaõ honras, e glorias? Sim, Ó Amigo;	
	Ellas a cauza foraõ de infelice	
	Ser Chiôn; pois que ouzou nescia anteporse	
	Naõ menos que a Diana: do seu rosto	
	Estulta desdenhou: porem a Deoza	
	Assaz tomou vingança, furibunda	
	Dizendo: Ora vejamos, se por dèstra,	
	Ja que não por formosa, lhe agradamos.	
	Ao dizer isto, encurva o corneo arco,	
	E despede da corda subtil frecha,	
	Que a Lingua lhe atravessa: de repente	
[64]	Entra nella a mudez, e as vozes paraõ,	
	Que a boca hia a Lançar; só della a vida	
	Envolta em sangue saihe. Eu dor extrema	
	Como Tio senti, (dor sem remedio!)	
	E como amante Jrmaõ puz toda a força	
	Em consolar ao Pay: mas minhas vozes	
	Ouve elle, como os roncoss do mar bravo	
	Ouve o immovel rochedo: em mil Lamentos	
	Só se occupa em chorar a infeliz Filha.	
	Assim que a vê na pyra pasto às chammas,	
	Nellas por quatro vezes quer Lançarse,	
	E apartado outras tantas foge dellas:	
	Das artes paternais, insigne em furtos,	465
	E em fazer branco ao negro, e negro ao branco.	
	Do mesmo parto, mas de Apolo filho,	
	Filamon veio à luz, prestante Moço	
	Em sonora lira, e doces versos.	
	Mas de que lhe serviu ser Mãe fecunda	470
	Agradando a dois Deuses? o ser filha	
	De um Pai tão formidável, e o ser Neta	
	Do supremo Tonante? tanto dano	
	Causam honras, e glórias? Sim, ó Amigo;	
	Elas a causa foram de infelice	475
	Ser Quion; pois que ousou néscia antepor-se	
	Não menos que a Diana: do seu rosto	
	Estulta desdenhou: porém a Deusa	
	Assaz tomou vingança, furibunda	
	Dizendo: “Ora vejamos, se por destra,	480
	Já que não por formosa, lhe agradamos”.	
	Ao dizer isto, encurva o córneo arco,	
	E despede da corda subtil frecha,	
	Que a língua lhe atravessa: de repente	
	Entra nela a mudez, e as vozes param,	485
	Que a boca ia a lançar; só dela a vida	
	Envolta em sangue sai. Eu dor extrema	
	Como Tio senti (dor sem remédio!),	
	E como amante Irmão pus toda a força	
	Em consolar ao Pai: mas minhas vozes	490
	Ouve ele, como os roncoss do mar bravo	
	Ouve o imóvel rochedo: em mil lamentos	
	Só se ocupa em chorar a infeliz Filha.	
	Assim que a vê na pira pasto às chammas,	
	Nelas por quatro vezes quer lançar-se,	495
	E apartado outras tantas foge delas:	

Semelhante a novilha, que a garrocha
 Leva cravada na Cerviz cruenta,
 E foge por varedas intractaveis.
 Ja entaõ me parecia, que elle vãos
 Mais dava, do que passos; certamente
 Crerias, que nos pez azas Levava.
 Em fim escapa a todos, que o seguiaõ,
 [64v] E querendo morrer, sobe às alturas
 Do Parnaso, e de hum horrido penhasco
 Louco se precipita: mas Apollo
 Delle compadecendose o fez ave,
 Suspendido com azas improvisas.
 Curvo bico lhe deo, agudo, e forte,
 E por unhas arpêos; o animo antigo
 Ficou lhe conservando, eSuperiores
 Forças ao novo corpo. Em fim agora
 He Falcaõ, ave infesta às aves todas;
 E pois que inda se dóe de seus desastres,
 Quer, que os outros taobem afflicção sintão.

// Fabula 9ª. //

// Lobo convertido em penedo //

// * //

Em quanto taes prodigios referia
 Do Lucifero Pay o triste Filho,
 Eis que chega Anectôr a veloz passo,
 [65] Guardiaõ do gado de Pelêo, e afflicto
 Diz: ay, senhor, que venho mensageiro
 De hum desastre fatal. Peleo lhe ordena,
 Que o cazo diga ja, fosse o que fosse,
 Porque se assustou muito o Rey Trachinio.

Semelhante a novilha, que a garrocha
 Leva cravada na Cerviz cruenta,
 E foge por varedas intratáveis.
 Já então me parecia, que ele vãos
 500 Mais dava, do que passos; certamente
 Crerias, que nos pés asas levava.
 Enfim escapa a todos, que o seguiam,
 E querendo morrer, sobe às alturas
 Do Parnaso, e de um hórrido penhasco
 505 Louco se precipita: mas Apolo
 Dele compadecendo-se o fez ave,
 Suspendido com asas improvisas.
 Curvo bico lhe deu, agudo, e forte,
 E por unhas arpêus; o ânimo antigo
 510 Ficou-lhe conservando, e superiores
 Forças ao novo corpo. Enfim agora
 É Falcão, ave infesta às aves todas;
 E pois que inda se dói de seus desastres,
 Quer, que os outros também aflição sintam.
 515

// Fábula 9ª. //

// Lobo convertido em penedo //

// * //

Enquanto tais prodígios referia
 Do Lucífero Pai o triste Filho,
 Eis que chega Anector a veloz passo,
 Guardiã do gado de Peleu, e aflito
 Diz: “Ai, senhor, que venho mensageiro
 520 De um desastre fatal”. Peleu lhe ordena,
 Que o caso diga já, fosse o que fosse,
 Porque se assustou muito o Rei Traquínio.

Para a praya eu Levava (diz o servo)	“Para a praia eu levava (diz o servo)	
Dos cançados novilhos a manada,	Dos cansados novilhos a manada,	525
A hora, que o sol alto lhe restava	A hora que o sol alto lhe restava	
Tanto para correr, quanto correrá.	Tanto para correr, quanto correrá.	
Ja parte do rebanho sobre a arêa,	Já parte do rebanho sobre a areia,	
Dobrados os joelhos, descansada	Dobrados os joelhos, descansada	
Olhava para o Longo, undozo campo:	Olhava para o longo, undoso campo:	530
Outros a tardos passos discorriaõ	Outros a tardos passos discorriam	
Por esta, e aquella parte; outros cortavaõ	Por esta, e aquela parte; outros cortavam	
Leves as ondas, Levantando o Collo.	Leves as ondas, levantando o Colo.	
Vimos entãõ hum Templo junto á praya,	Vimos então um Templo junto à praia,	
Naõ magestozo em marmores, ou ouro,	Não majestoso em mármore, ou ouro,	535
[65v] Mas sombrio com verdes espessuras	Mas sombrio com verdes espessuras	
De copados madeiros: He morada	De copados madeiros: “É morada	
De Nereo, e das Filhas, hum nos disse,	De Nereu, e das Filhas”, um nos disse,	
Que alli humidas redes enxugava.	Que ali úmidas redes enxugava.	
Proximo ao Templo ha hum Lago, de salgueiros	Próximo ao Templo há um lago, de salgueiros	540
Todo cingido; couza que formavaõ	Todo cingido; coisa que formavam	
As crescentes das ondas estagnadas.	As crescentes das ondas estagnadas.	
Eisque dalli hum Logo saihe, horrivel	Eis que dali um logo sai, horrível	
Com fulminante boca tinta em sangue,	Com fulminante boca tinta em sangue,	
E sordidas escumas; scintillavaõ	E sórdidas escumas; cintilavam	545
Rubras chammas os olhos, e com feros	Rubras chamas os olhos, e com feros	
Uyvos amedrentava as vizinhanças.	Uivos amedrentava as vizinhanças.	
Elle acossado mais da sanha innata,	Ele acossado mais da sanha inata,	
Que da fome voraz, Lançase ao gado,	Que da fome voraz, lança-se ao gado,	
Mas nelle naõ se farta; por contente	Mas nele não se farta; por contente	
Se dá só com ferillo, e Lacerallo	Se dá só com feri-lo, e lacerá-lo	550
Por mera hostilidade. Grande parte	Por mera hostilidade. Grande parte	
De nõs outros, que promptos acodimos,	De nós outros, que prontos acudimos,	
[66] Maltratada ficou com mordeduras;	Maltratada ficou com mordeduras;	
E tanto o Lago, quanto a praya, tinta	E tanto o lago, quanto a praia, tinta	

Não só ficou com profuzaõ deSangue,
 Mas de horrendos mugidos atroadã.
 Paraque he perder tempo com discursos?
 A demora he dannozã; o cazo he certo:
 O que resta, he armarmonos de dardos,
 E unidos envestirmos o Jnimigo.

Assim disse o Pastor; porem taes dannos
 A Peleo não moveraõ: deseú crime
 Somente se Lembrava, e conhecia,
 Que aquelle estrago era feroz vingança
 Da Filha de Nerêo, vingando a morte
 De Phoco filho seu. Ceix com tudo
 Mandou, que armados muitos o seguissem,
 A fazer montaria à crûa Fera.
 Vio a Rainha Alcione os preparos
 De armas, e gente; sahio fora, e as tranças,
 Que enlaçadas de todo não estavaõ,
 [66v] Desordenou de novo: buscou Ceix,
 E Lançando lhe ao collo os ternos braços,
 Com Lagrimas e affagos deprecoulhe,
 Que sim desse a Peleo todo o soccorro,
 Porem que não quizesse acompanhhallo,
 Se queria n'uma alma salvar duas.
 Entaõ de Eaco o Filho, Oh não receyes
 (Lhe diz) Rainha; deixa esses temores
 Bemque nobres, e amantes. Das promessas
 Que me faz teu Espozo, eu não abuzo;
 Porquanto eu não me vou oppor à Fera,
 Vou applacar do mar Nume offendido.

Havia hũa alta torre, objecto grato
 Às duvidozas nãos, porq' servia
 De farol Luminozo: a ella sobem,

Não só ficou com profusão de sangue, 555
 Mas de horrendos mugidos atroadã.
 Para que é perder tempo com discursos?
 A demora é danosa; o caso é certo:
 O que resta, é armarmo-nos de dardos,
 E unidos investirmos o Inimigo.” 560

Assim disse o Pastor; porém tais danos
 A Peleu não moveram: de seu crime
 Somente se lembrava, e conhecia,
 Que aquele estrago era feroz vingança
 Da Filha de Nereu, vingando a morte 565
 De Foco filho seu. Ceix contudo
 Mandou, que armados muitos o seguissem,
 A fazer montaria à crua Fera.

Viu a Rainha Alcíone os preparos
 De armas, e gente; saiu fora, e as tranças, 570
 Que enlaçadas de todo não estavam,
 Desordenou de novo: buscou Ceix,
 E lançando-lhe ao colo os ternos braços,
 Com lágrimas e afagos deprecou-lhe,
 Que sim desse a Peleu todo o socorro, 575
 Porém que não quisesse acompanhá-lo,
 Se queria numa alma salvar duas.

Então de Éaco o Filho, “Oh não receies
 (Lhe diz) Rainha; deixa esses temores
 Bem que nobres, e amantes. Das promessas 580
 Que me faz teu Espozo, eu não abuso;
 Porquanto eu não me vou opor à Fera,
 Vou aplacar do mar Nume ofendido”.

Havia uma alta torre, objeto grato
 Às duvidosas naus, porque servia 585
 De farol luminoso: a ela sobem,

E vem com dor a praya semeada
 De mortos boys, e o Lobo carniceiro
 Inda fero ostentando o grande estrago
 [67] Na carnívora boca, e asperas sedas
 Todas rubras de sangue. Então os braços
 Para a praya extendendo, e Largos mares,
 Á Cerulea Psalmathe Peleo roga,
 Que ponha fim à horrífica vingança.
 Não quiz moverse aos rogos a Deidade,
 Mas entrevindo Thetis, para o Espozo
 Alcançou o perdão. Com tudo o Lobo,
 Por se cevar do sangue na doçura,
 Em seu feroz estrago persistia;
 Té que a hũa novilha Lacerada
 Agarrando de novo, em pedra immovel
 Foy visto de repente convertido.
 O corpo todo /excepto a cor/ o Bruto
 Conservando ficou; mostrava a estatua,
 Que ja Lobo terrífico não era.
 Com tudo o Fado adverso não consente
 Que Peleo nesta terra permaneça:
 [67v] Profugo, peregrino em fim descanso
 Nas terras dos Magnetos, onde Acasto
 Thessalio o expugna da fraterna morte.

// Fabula 10. //

Ceix, e Alcione mudados em Aves. //

// * //

Ceix cheio de horror pelo espantoso
 Cazo do Irmao, e dos fataes presagios,
 Que a elle se seguiraõ, hir a Claros

E vêem com dor a praia semeada
 De mortos bois, e o lobo carniceiro
 Inda fero ostentando o grande estrago
 Na carnívora boca, e ásperas sedas 590
 Todas rubras de sangue. Então os braços
 Para a praia estendendo, e largos mares,
 À Cerúlea Psalmate Peleu roga
 Que ponha fim à horrífica vingança.
 Não quis mover-se aos rogos a Deidade, 595
 Mas entrevindo Tétis, para o Esposo
 Alcançou o perdão. Contudo o Lobo,
 Por se cevar do sangue na doçura,
 Em seu feroz estrago persistia;
 Té que a uma novilha lacerada 600
 Agarrando de novo, em pedra imóvel
 Foi visto de repente convertido.
 O corpo todo (exceto a cor) o Bruto
 Conservando ficou; mostrava a estátua,
 Que já Lobo terrífico não era. 605
 Contudo o Fado adverso não consente
 Que Peleu nesta terra permaneça:
 Prófugo, peregrino enfim descansa
 Nas terras dos Magnetos, onde Acasto
 Tessálio o expugna da fraterna morte. 610

// Fábula 10. //

Ceix, e Alcíone mudados em Aves. //

// * //

Ceix cheio de horror pelo espantoso
 Caso do Irmão, e dos fatais presságios,
 Que a ele se seguiram, ir a Claros

Resolveo, para ouvir as Santas vozes
 Do Oraculo Apollineo, unico alivio
 Dos mortaes em seus males. Hir a Delphos
 Não podia, que Phorbas, Impio horrendo,
 C'os Phlegios os caminhos impedia,
 Fazendo o Sacro Templo inacessivel.
 Á amoroza Consorte o seu intento
 Participa: Ouve-o Alcione, e se sente
 De subito tremor toda occupada,
 A pallidez tingindolhe o semblante;
 E As Lagrimas aos olhos inundando: ¹
 Tres vezes quiz fallar, por outras tantas
 Elles fallaraõ só c'o Longo pranto.
 Tè que pôde dizer (interrompendo
 Soluços mil as amorozas queixas:)
 Que delicto ha em mim, Querido Espozo,
 Que assim muda teu animo? esse affecto,
 Esse cuidado, que de mim mostravas,
 Ó Ceix, onde està? Ja pôde ess'alma
 Auzentarse de Alcione extremoza?
 Ja de Longas jornadas não desgostas?
 Provase amor em voluntaria auzencia?
 Eu julgo, que he por terra essa jornada;
 Menor susto terey; sentirey pena
 Só na separaçãõ. Porem se intentas
 Ás ondas entregarte, em mil temores
 [68] Fica meu peito entãõ, e em dor mais viva.
 Muito o mar me intimida só de vello,
 E ha pouco delle vi fataes estragos
 Em destroços às prayas arrojados.
 E quantas vezes Li nomes sem corpos
 Nos arenozos tumulos escritos!

Resolveu, para ouvir as Santas vozes
 Do Oráculo Apolíneo, único alívio 615
 Dos mortais em seus males. Ir a Delfos
 Não podia, que Forbas, Ímpio horrendo,
 C'os Flégios os caminhos impedia,
 Fazendo o Sacro Templo inacessível.
 À amorosa Consorte o seu intento 620
 Participa: ouve-o Alcione, e se sente
 De súbito tremor toda ocupada,
 A palidez tingindo-lhe o semblante;
 E as lágrimas aos olhos inundando:
 Três vezes quis falar, por outras tantas 625
 Eles falaram só c'o longo pranto.
 Té que pôde dizer (interrompendo
 Soluços mil as amorosas queixas):
 “Que delito há em mim, Querido Esposo,
 Que assim muda teu ânimo? esse afeto, 630
 Esse cuidado, que de mim mostravas,
 Ó Ceix, onde está? Já pode ess'alma
 Ausentar-se de Alcione extremosa?
 Já de longas jornadas não desgostas?
 Prova-se amor em voluntária ausência? 635
 Eu julgo, que é por terra essa jornada;
 Menor susto terei; sentirei pena
 Só na separação. Porém se intentas
 Às ondas entregar-te, em mil temores
 Fica meu peito então, e em dor mais viva. 640
 Muito o mar me intimida só de vê-lo,
 E há pouco dele vi fatais estragos
 Em destroços às praias arrojados.
 E quantas vezes li nomes sem corpos
 Nos arenosos túmulos escritos! 645

Reflecte no que fazes; não confies
 Em teres por teu Sogro ao Rey dos Ventos:
 Bem que elle seja quem os solte, e prenda,
 E a seu arbitrio aplaque os bravos mares;
 Hũa vez solta, não ha Louco insulto
 Que não cometta essa furioza turba,
 Ja em terra, ja nas ondas, ja nas nuvens,
 Chocando hu'as com outras, e accendendo
 Na concussão esse estrondoso fogo.
 Eu tenho assaz razão para temellos
 Por que os vi vezes mil, quando menina,
 No Paço de meu Pay, em furia accezos
 [68v] Huns contra os outros em tropeis feroces.
 Mas em fim se estás fixo em teu conselho,
 Nem a rogos te dobras, nem desistes,
 Contigo ao menos Levame, sejamos
 Ambos participantes do perigo;
 Reciprocós serão os nossos males:
 Livrame de illuzoens na tua auzencia;
 Quero antes sentir dores verdadeiras.
 Assim a Filha de Eolo dizia,
 E o sidereo Marido, que em extremos
 Á Esposa não cedia, commoveose;
 Porem não quiz deixar a resoluta
 Navegação, nem consentir, que a Chara
 Consorte se expozesse a qualquer risco.
 Dizialhe mil couzas para alivio
 Do afflictó coração, porem sem fruto,
 Porque ella inconsolavel persistia.
 [69] Alivio só sentio seu peito anciozo,
 Quando elle a assegurou nestas palavras.
 Toda a auzencia de ti, indaque breve,

Reflete no que fazes; não confies
 Em teres por teu sogro ao Rei dos Ventos:
 Bem que ele seja quem os solte, e prenda,
 E a seu arbitrio aplaque os bravos mares;
 Uma vez solta, não há louco insulto 650
 Que não cometa essa furiosa turba,
 Já em terra, já nas ondas, já nas nuvens,
 Chocando umas com outras, e acendendo
 Na concussão esse estrondoso fogo.
 Eu tenho assaz razão para temê-los 655
 Por que os vi vezes mil, quando menina,
 No Paço de meu Pai, em fúria acesos
 Uns contra os outros em tropéis feroces.
 Mas enfim se estás fixo em teu conselho,
 Nem a rogos te dobras, nem desistes, 660
 Contigo ao menos leva-me, sejamos
 Ambos participantes do perigo;
 Recíprocos serão os nossos males:
 Livra-me de ilusões na tua ausência;
 Quero antes sentir dores verdadeiras”. 665
 Assim a Filha de Éolo dizia,
 E o sidéreo Marido, que em extremos
 À Esposa não cedia, comoveu-se;
 Porém não quis deixar a resoluta
 Navegação, nem consentir, que a Cara 670
 Consorte se expusesse a qualquer risco.
 Dizia-lhe mil coisas para alívio
 Do aflito coração, porém sem fruto,
 Porque ela inconsolável persistia.
 Alívio só sentiu seu peito ansioso, 675
 Quando ele a assegurou nestas palavras.
 “Toda a ausência de ti, inda que breve,

Faziaõ depôr remo, e soltar panno
 [70] Por mastos, por antennas. Já metade,
 Ou inda menos, dos undozos campos
 Cortara a popa, e ambas as terras via
 Em distancias iguaes; eis que de noute
 Entra a ecresparse o mar em brancas ondas,
 E assoprar com vehemencia Euro furiozo.
 Brada o piloto: cassemse essas velas,
 E nas antennas prendaõse: mas cresce
 Tal vozeria nos confusos nautas,
 E tal sussurro horrisono das vagas,
 Que os altos brados perceber não deixaõ,
 E impossivel se faz util manobra.
 Occupase com tudo a gente toda,
 Mas em confuzaõ mais, que em sabia ordem,
 Huns a recolher remos, contra as agoas
 A munir outros do baixel os bordos,
 Altas pranchas opondo, quaes trincheiras,
 Outros a arrear velas. Quem despeja
 Mil golpes de ondas, mares dando aos mares;
 [70v] Quem o velame colhe, e desce antennas,
 Couzas /porq' sem arte se manobraõ/
 Q' a borrasca acrescentaõ, dando forças
 Mais robustas aos Ventos furibundos,
 Que por Lado qualquer declaraõ guerra
 Às ondas revolvidas em tumulto.
 Pasma o piloto, e attonito confessa,
 Que não sabe oque escolha, o que regeite
 Perplexo no perigo: tanto á Arte
 Excedia do mal força mais forte.
 Sôa de gente horrisona Celeuma,
 Sôa estridos de mastos, e calabres,

Faziam depor remo, e soltar pano 710
 Por mastos, por antenas. Já metade,
 Ou inda menos, dos undosos campos
 Cortara a popa, e ambas as terras via
 Em distâncias iguais; eis que de noite
 Entra a encrespar-se o mar em brancas ondas, 715
 E assoprar com veemência Euro furioso.
 Brada o piloto: “Cassem-se essas velas,⁸
 E nas antenas prendam-se”: mas cresce
 Tal vozeria nos confusos nautas,
 E tal sussurro horrísono das vagas, 720
 Que os altos brados perceber não deixam,
 E impossível se faz útil manobra.
 Ocupa-se com tudo a gente toda,
 Mas em confusão mais, que em sábia ordem,
 Uns a recolher remos, contra as águas 725
 A munir outros do baixel os bordos,
 Altas pranchas opondo, quais trincheiras,
 Outros a arriar velas. Quem despeja
 Mil golpes de ondas, mares dando aos mares;
 Quem o velame colhe, e desce antenas, 730
 Coisas (porque sem arte se manobram)
 Qu' a borrasca acrescentam, dando forças
 Mais robustas aos Ventos furibundos,
 Que por lado qualquer declaram guerra
 Às ondas revolvidas em tumulto. 735
 Pasma o piloto, e atônito confessa,
 Que não sabe o que escolha, o que rejeite
 Perplexo no perigo: tanto à Arte
 Excedia do mal força mais forte.
 Soa de gente horrísona Celeuma, 740
 Soa estridos de mastos, e calabres,

Soaõ no mar chocando ondas com ondas,
 E os Ceos respondem com trovoens medonhos.
 Ora as Vagas taõ altas se Levantaõ,
 Que a'o parecer as nuvens humedecem,
 Ja da cor tintas natural da arêa,
 Ja da cor negra das Estygias margens:
 [71] Ora se aplan o mar, e se faz branco
 Com sonoras escumas, agitando
 Qualquer destes diversos movimentos
 Ao Trachinio baixel, que sobre hum monte
 Hu'as vezes se vê precipitado,
 Outras em fundo valle submergido:
 Agora vê dos Ceos o baixo Averno,
 Agora vê do Averno o Ceo remoto.
 Das ondas o Vayvem batte o costado
 Com horridos ruidos, semelhantes
 Á Mole battedora de muralhas,
 Ou a Leoens sanhudos, que tomando
 Mais forças na Carreira, se arremeçaõ
 Ás armas, e venablos: taes as vagas
 Soccorridas dos ventos accomettem
 As armas do navio, que não pòde
 Por mais altas, a entrada embaraçar-lhes.
 Ja rombos se abrem d'ambos os costados
 Despídos das resinas, que os cobriaõ,
 [71v] E offrecem Larga entrada às crueis agoas.
 Eis que rasgado o Ceo, subitamente
 Soltaõse taes diluvios de Chuveiros,
 Que ao parecer, ou quer precipitado
 Confundirse c'o mar, ou às Estrellas
 O mar todo sobir em prenhes nuvens.
 As velas ja peizadas, nos seus bolsos

Soam no mar chocando ondas com ondas,
 E os Céus respondem com trovões medonhos.
 Ora as Vagas tão altas se levantam,
 Que ao parecer as nuvens umedecem, 745
 Já da cor tintas natural da areia,
 Já da cor negra das Estígias margens:
 Ora se aplan o mar, e se faz branco
 Com sonoras escumas, agitando
 Qualquer destes diversos movimentos 750
 Ao Traquínio baixel, que sobre um monte
 Umas vezes se vê precipitado,
 Outras em fundo vale submergido:
 Agora vê dos Céus o baixo Averno,
 Agora vê do Averno o Céu remoto. 755
 Das ondas o Vaivém bate o costado
 Com hórridos ruídos, semelhantes
 À Mole batedora de muralhas,
 Ou a Leões sanhudos, que tomando
 Mais forças na Carreira, se arremessam 760
 Às armas, e venablos: tais as vagas
 Soccorridas dos ventos acometem
 As armas do navio, que não pode
 Por mais altas, a entrada embaraçar-lhes.
 Já rombos se abrem d'ambos os costados 765
 Despídos das resinas, que os cobriam,
 E of'recem larga entrada às cruéis águas.
 Eis que rasgado o Céu, subitamente
 Soltam-se tais dilúvios de Chuveiros,
 Que ao parecer, ou quer precipitado 770
 Confundir-se c'o mar, ou às Estrelas
 O mar todo subir em prenhes nuvens.
 As velas já pesadas, nos seus bolsos

A carga dobraõ nas chuvozas agoas.	A carga dobram nas chuvosas águas.	
Astro não brilha na celeste Esfera,	Astro não brilha na celeste Esfera,	775
Extende espessas travas cega noute,	Estende espessas travas cega noite,	
E outra Luz não se vê, se não a horrível	E outra luz não se vê, senão a horrível	
De rayos, que nas ondas tè se accendem.	De raios, que nas ondas té se acendem.	
Os undozos Arietes, battendo	Os undosos Arietes, batendo	
Os costados ja fracos, vão teimando:	Os costados já fracos, vão teimando:	780
E assim como o Soldado mais briozo	E assim como o Soldado mais brioso	
No assalto de Cidade defendida	No assalto de Cidade defendida	
Tanto salta, e repete as envestidas,	Tanto salta, e repete as investidas,	
Que impellido da gloria entre mil outros	Que impellido da glória entre mil outros	
[72] Elle só denodado os muros monta:	Ele só denodado os muros monta:	785
Assim depois de terem fortes ondas	Assim depois de terem fortes ondas	
Combattido os dous Lados do navio,	Combatido os dois lados do navio,	
Com impeto mais vivo se Levanta	Com ímpeto mais vivo se levanta	
Decima vaga, e grave caihe sobre elle,	Décima vaga, e grave cai sobre ele,	
Naõ cessando em fazerlhe hostilidades,	Não cessando em fazer-lhe hostilidades,	790
Como faz em Cidade turba ovante,	Como faz em Cidade turba ovante,	
Atè renderse às armas vencedoras.	Até render-se às armas vencedoras.	
Bem que parte do mar ja dentro estava,	Bem que parte do mar já dentro estava,	
Outra parte invadir inda queria	Outra parte invadir inda queria	
O fragil Lenho; quaes furiozas Hostes,	O frágil lenho; quais furiosas Hostes,	795
Que inda minaõ por fora os fracos muros,	Que inda minam por fora os fracos muros,	
Inda que outras ja dentro os cerque, e renda.	Inda que outras já dentro os cerque, e renda.	
Ja falta resistencia: tantas mortes	Já falta resistência: tantas mortes	
Parece que acommettem, quantas ondas	Parece que acometem, quantas ondas	
Entraõ furiozas no alagado pinho.	Entram furiosas no alagado pinho.	800
Este conter não pòde o extremo pranto,	Este conter não pode o extremo pranto,	
Aquelle a seccos olhos pasma absorto;	Aquele a secos olhos pasma absorto;	
Est' outro feliz chama, quem na morte	Est' outro feliz chama, a quem na morte	
[72v] De honras piedozas goza, eSepultura;	De honras piedosas goza, e sepultura;	
Aquell' outro faz votos às Deidades,	Aquel' outro faz votos às Deidades,	805

Humildes mãos erguendo aos Ceos irados,
Que não lhe deixaõ ver horriveis trevas.
Huns por pays, por irmãos acolá chamaõ,
Outros aqui por filhos, por familia,
E tudo o mais que estimaõ, perder sentem.
A Ceix Lembra só a Espoza amada,
Alcione só chama, só dezeja,
Só tem no pensamento, só na boca:
Porem posto que a chame, prazer sente,
De que ella esteja Longe, e não responda.
Igualmente appetece algũas vezes
Lançar por despedida os mortos olhos
Para o perdido Reino, e Patria Chara,
Mas não sabe par' onde volte o rosto;
Porque sobem taõ alto undozas serras,
E as trevas dobraõ taõ cerrada noute,
Que nada deixaõ ver. Eis caihe o masto
[73] A hum rijo furacaõ, quebrase o Leme,
E as ondas altas como vencedoras,
E soberbas c'os ultimos despojos,
Espessas permanecem sobre o Lenho,
Quazi as Vagas mais baixas desprezando.
Finalmente despenhaõse, do modo
Que se despenharia o Pindo, ou Athos
Das solidas raizes arrancados,
E com o immenso pezo a não submergem.
Grande parte da gente vay ao fundo,
E aos ares não tornando, a morte bebe:
Outra porçaõ de naufragos se agarra
Aos destroçados membros do Navio.
Nelles fixo està Ceix, conservando
Vida co'a dextra, que empunhara hum sceptro,

Humildes mãos erguendo aos Céus irados,
Que não lhe deixam ver horríveis trevas.
Uns por pais, por irmãos acolá chamam,
Outros aqui por filhos, por família,
E tudo o mais que estimam, perder sentem. 810
A Ceix lembra só a Esposa amada,
Alcíone só chama, só deseja,
Só tem no pensamento, só na boca:
Porém posto que a chame, prazer sente,
De que ela esteja longe, e não responda. 815
Igualmente apetece algumas vezes
Lançar por despedida os mortos olhos
Para o perdido Reino, e Pátria Cara,
Mas não sabe par'onde volte o rosto;
Porque sobem tão alto undosas serras, 820
E as trevas dobram tão cerrada noite,
Que nada deixam ver. Eis cai o masto
A um rijo furacão, quebra-se o leme,
E as ondas altas como vencedoras,
E soberbas c'os últimos despojos, 825
Espessas permanecem sobre o lenho,
Quase as Vagas mais baixas desprezando.
Finalmente despenham-se, do modo
Que se despenharia o Pindo, ou Atos
Das sólidas raízes arrancados, 830
E com o imenso peso a nau submergem.
Grande parte da gente vai ao fundo,
E aos ares não tornando, a morte bebe:
Outra porção de náufragos se agarra
Aos destroçados membros do navio. 835
Neles fixo está Ceix, conservando
Vida co'a destra, que empunhara um cetro,

E invocando de balde o Pay, o Sogro.
 Na boca sempre tem da Esposa o nome,
 Sempre della se Lembra, sempre a chama,
 [73v] E dezeja que o mar aos olhos della
 O seu corpo Levando, a' o menos tenha
 A sorte de o cobrir piedosa terra.
 Em quanto nadar pôde, enquanto as agoas
 O deixaõ respirar, brada incessante
 Ay Alcione Chara, Alcione minha,
 Brados, que affoga o sussurrante fluxo,
 E refluxo do undisono tumulto.
 Ao mesmo tempo hum arco procellozo
 Sobre a cabeça do Infeliz rebenta
 E n'um momento o affoga. O Pay Luzente
 Pois que faltar na Esfera não podia,
 Envolto esteve em tenebrozas nuvens:
 § De Eolo a infausta Filha não sabendo
 De tanta desventura, se occupava
 Em vestes recamar, para offrecellas
 Na vinda ao doce Esposo, e adornos varios.
 Taobem tecia para si pompoza
 No suspirado dia. Incensos dava
 [74] A todas as Deidades, mas de Juno
 Aos Templos, mais q'aos outros, dava cultos.
 Vizitava piedosa seus altares,
 Por Marido infeliz, que ja não tinha,
 No ponto emq'a sua vida deprecava,
 E volta venturoza, não querendo
 Preferir outra a ella: dos seus rogos
 Este sò conseguiu. Ja não soffria
 Tantas supplicas Juno por hum morto,
 E para que hũa vez de seus altares

E invocando de balde o Pai, o Sogro.
 Na boca sempre tem da Esposa o nome,
 Sempre dela se lembra, sempre a chama, 840
 E deseja que o mar aos olhos dela
 O seu corpo levando, ao menos tenha
 A sorte de o cobrir piedosa terra.
 Enquanto nadar pode, enquanto as águas
 O deixam respirar, brada incessante 845
 “Ai Alcíone Cara, Alcíone minha”,
 Brados, que afoga o sussurrante fluxo,
 E refluxo do undíssono tumulto.
 Ao mesmo tempo um arco proceloso
 Sobre a cabeça do Infeliz rebenta 850
 E num momento o afoga. O Pai luzente
 Pois que faltar na Esfera não podia,
 Envolto esteve em tenebrosas nuvens:
 De Éolo a infausta Filha não sabendo
 De tanta desventura, se ocupava 855
 Em vestes recamar, para of'recê-las
 Na vinda ao doce Esposo, e adornos vários.
 Também tecia para si pomposa
 No suspirado dia. Incensos dava
 A todas as Deidades, mas de Juno 860
 Aos Templos, mais qu'aos outros, dava cultos.
 Visitava piedosa seus altares,
 Por Marido infeliz, que já não tinha,
 No ponto em qu'a sua vida deprecava,
 E volta venturosa, não querendo 865
 Preferir outra a ela: dos seus rogos
 Este só conseguiu. Já não sofria
 Tantas súplicas Juno por um morto,
 E para que uma vez de seus altares

<p>A Misera apartasse as mãos funestas, Iris chamou, e disselhe: vay, fida Da minha voz Ministra a veloz vôo Á Caza soporífera do Sonno, E mandalhe, que a Alcione assegure Em vivo sonho a morte do Marido. Apenas disse, o manto de mil cores Iris vestindo, e o Ceo assinallando Com seu arco vistozo, busca aCaza [74v] Do sonnifero Rey, aberta em penha.</p>	<p>A Mísera apartasse as mãos funestas, 870 Íris chamou, e disse-lhe: “Vai, fida Da minha voz Ministra a veloz vôo À Casa soporífera do Sono, E manda-lhe, que a Alcíone assegure Em vivo sonho a morte do Marido”. 875 Apenas disse, o manto de mil cores Íris vestindo, e o Céu assinalando Com seu arco vistoso, busca a Casa Do sonífero Rei, aberta em penha.</p>
<p>Ha junto dos Cymerios vasta Gruta Em cavadas montanhas escondida, Dezerta Habitação do inerte Sonno. Nos espaços do dia jamais Phebo Ou nasça, ou morra, ou no Apogêo domine, Nella entrou: alli só nevoas exhalla A terra, e de Luz dubia o ar somente Crepusculo derrama: alto silencio Sempre La reina: nunca chama a Aurora Garrulo gallo, Ladrador rafeiro, Ou mais <do> que elle, presentido pato: Naõ se ouve voz de fera, voz de armento, Humana voz , ou de arvore sussurro: A muda <u>Quietação</u> he quem habita Esses ignotos ermos. O <u>Silencio</u> Rompe sò Larga vêa da corrente Do Lethes, que rebenta dehum penhasco,</p>	<p>Há junto dos Cimérios vasta Gruta 880 Em cavadas montanhas escondida, Deserta Habitação do inerte Sono. Nos espaços do dia jamais Febo Ou nasça, ou morra, ou no Apogeu domine, Nela entrou: ali só névoas exala 885 A terra, e de luz dúbia o ar somente Crepúsculo derrama: alto silêncio Sempre lá reina: nunca chama a Aurora Gárrulo galo, ladrador rafeiro, Ou mais do que ele, pressentido pato: 890 Não se ouve voz de fera, voz de armento, Humana voz , ou de árvore sussurro: A muda <u>Quietação</u> é quem habita Esses ignotos ermos. O <u>Silêncio</u> Rompe só larga veia da corrente 895 Do Letes, que rebenta de um penhasco,</p>
<p>[75] E por sonoras pedras murmurando, Docemente convida a brando sonno. Á entrada da caverna se vem frescas Dormideiras em mata, e immensas ervas, De cujos succos he que extrahe a Noute</p>	<p>E por sonoras pedras murmurando, Docemente convida a brando sono. À entrada da caverna se vêem frescas Dormideiras em mata, e imensas ervas, 900 De cujos sucos é que extrai a Noite</p>

Os sonnos, que derrama no Universo.
 Alli porta não ha, que aberta, os quícios
 Façaõ ruido algum; os Liminares
 Guarda não tem. No meyo da Caverna
 Leito de Ebena está; nelle se encosta
 Em negras pennas, negra cobertura,
 O frouxo Deos do sonno. Em torno a elle
 Se vem fantasmas mil de varias formas,
 E tantas, quantas tem seara espigas,
 Arvore folhas, Longa praya arêas.
 Contra os sonhos, que à entrada repugnavaõ,
 Abrio caminho a Deoza, e encheo de Luzes
 Despedidas da veste a Sacra Caza.
 O Nume apenas os fechados olhos
 Abrio, e Levantou, fechou os Logo,
 [75v] E a fronte ora baixando, e ora erguendo,
 Por fim pousou a barba sobre o peito.
 Esperto novamente sacodiose,
 E suspendendo o corpo sobre o braço,
 Perguntou aque vinha (porque Logo
 A Deoza conheceo.) Ó brando Sonno,
 Iris lhe diz, suavissima Deidade,
 De tudo doce alivio, paz dos peitos,
 Que da vida as angustias afugentas,
 E os membros fatigados das tarefas
 Regallas, reparando as Lassoas forças:
 Manda aos teus Sonhos, desses que a verdade
 Aos Mortaes annunciaõ, que a Rainha
 Alcione Trachinia vaõ na imagem
 De Ceix avizar do Espozo a morte,
 E ao vivo seu naufragio lhe figurem:
 He Juno quem to ordena. Partio Iris,

Os sonos, que derrama no Universo.
 Ali porta não há, que aberta, os quícios
 Façam ruído algum; os liminares
 Guarda não têm. No meio da Caverna 905
 Leito de Ébena está; nele se encosta
 Em negras penas, negra cobertura,
 O frouxo Deus do sono. Em torno a ele
 Se vêem fantasmas mil de várias formas,
 E tantas, quantas tem seara espigas, 910
 Árvore folhas, longa praia areias.
 Contra os sonhos, que à entrada repugnavam,
 Abriu caminho a Deusa, e encheu de luzes
 Despedidas da veste a Sacra Casa.
 O Nume apenas os fechados olhos 915
 Abriu, e levantou, fechou-os logo,
 E a fronte ora baixando, e ora erguendo,
 Por fim pousou a barba sobre o peito.
 Esperto novamente sacudiu-se,
 E suspendendo o corpo sobre o braço, 920
 Perguntou a que vinha (porque logo
 A Deusa conheceu). “Ó brando Sono,
 Íris lhe diz, suavíssima Deidade,
 De tudo doce alívio, paz dos peitos,
 Que da vida as angústias afugentas, 925
 E os membros fatigados das tarefas
 Regalas, reparando as lassoas forças:
 Manda aos teus Sonhos, desses que a verdade
 Aos Mortais anunciam, que a Rainha
 Alcione Traquínia vão na imagem 930
 De Ceix avisar do Esposo a morte,
 E ao vivo seu naufrágio lhe figurem:
 É Juno quem to ordena”. Partiu Íris,

Apenas satisfizes da Deoza a Ordem,
Porque à força de insolitos vapores

[76] Ja vencer não podia a hum grave sonno,
Que insensivel os membros lhe prendia:
Fezse força, e fugio pelas varedas
Ethereas, que o seu arco ja pintara.

De mil filhos que tem, o Pay esperta
A Morpheo, que entre todos se distingue
Na imitação de fôrmas expressivas.
Outro não tem, que pinte tanto ao vivo
Ordenados objectos, feiçoens, vozes,
Gestos, vestidos, e uzuaes palavras:
Porem elle só gentes arremeda.
Outro ha, que ora se faz sanhuda fera,
Ora passaro Leve, ora atroz serpe,
A que os Deozes do Ceo Icelon chamaõ,
E Phobetora o vulgo dos humanos.
Jnda ha taobem Jmitador terceiro;
Phantasos he seu nome, e differente
Arte exercita, ja mudado em terra,
Ja em mar; agora em penha, agora em tronco,
E em fim em qualquer forma inanimada.

[76v] De noute estes tres sonhos sò se mostraõ
De Reys, e Capitaens á fantasia;
Os outros Irmaõs mil esses vagando
Andaõ por povos rusticos, e plebes.
Todos estes deixou o Pay, e escolhe
Entre milhares a Morpheo somente,
Para servir à Filha de Thaumante.
Dadas as ordens, cabacêa o Velho,
E de roupa cobrindose adormece.

O Mensageiro vòa, não fazendo

Apenas satsfiez da Deusa a Ordem,	
Porque à força de insólitos vapores	935
Já vencer não podia a um grave sono,	
Que insensível os membros lhe prendia:	
Fez-se força, e fugiu pelas varedas	
Etéreas, que o seu arco já pintara.	
De mil filhos que tem, o Pai esperta	940
A Morfeu, que entre todos se distingue	
Na imitação de formas expressivas.	
Outro não tem, que pinte tanto ao vivo	
Ordenados objetos, feições, vozes,	
Gestos, vestidos, e usuais palavras:	945
Porém ele só gentes arreda.	
Outro há, que ora se faz sanhuda fera,	
Ora pássaro leve, ora atroz serpe,	
A que os Deuses do Céu Icélon chamam,	
E Fobetora o vulgo dos humanos.	950
Inda há também imitador terceiro;	
Fântasos é seu nome, e diferente	
Arte exercita, já mudado em terra,	
Já em mar; agora em penha, agora em tronco,	
E enfim em qualquer forma inanimada.	955
De noite estes três sonhos só se mostram	
De Reis, e Capitães à fantasia;	
Os outros Irmãos mil esses vagando	
Andam por povos rústicos, e plebes.	
Todos estes deixou o Pai, e escolhe	960
Entre milhares a Morfeu somente,	
Para servir à Filha de Taumante.	
Dadas as ordens, cabeceia o Velho,	
E de roupa cobrindo-se adormece.	
O Mensageiro voa, não fazendo	965

De azas estridor Leve n'alta noute,	De asas estridor leve n'alta noite,	
E com breve jornada entra em Trachine:	E com breve jornada entra em Traquine:	
As azas tira, toma a viva forma	As asas tira, toma a viva forma	
Do morto Ceix, semelhante a elle	Do morto Ceix, semelhante a ele	
Em todas as feiçoens, porem despido,	Em todas as feições, porém despido,	970
E entra nesta figura em o apozento	E entra nesta figura em o aposento	
De Alcione, que a cazo dormitava.	De Alcione, que a caso dormitava.	
Humida mostra a barba do Marido,	Úmida mostra a barba do Marido,	
Humidos os cabellos, e em tal forma	Úmidos os cabelos, e em tal forma	
[77] Sobre a cama assentado, Largo pranto	Sobre a cama assentado, largo pranto	975
Deixa cahir sobre seu rosto exangue,	Deixa cair sobre seu rosto exangue,	
E depois diz assim: Misera Espoza,	E depois diz assim: "Mísera Esposa,	
Conheces o teu Ceix, ou o aspecto	Conheces o teu Ceix, ou o aspecto	
A morte me mudou? Observa-o attenta	A morte me mudou? Observa-o atenta	
Q' do Espozo veràs na sombra o Espozo.	Que do Esposo verás na sombra o Esposo.	980
Alcione, teus rogos não valeraõ;	Alcione, teus rogos não valeram;	
Morto sou: minha vinda não esperes,	Morto sou: minha vinda não esperes,	
Porque no mar Egêo Austro inimigo	Porque no mar Egeu Austro inimigo	
Meu baixel submergio espedaçado,	Meu baixel submergiu espedaçado,	
E eu a morte bebi, sempre teu nome	E eu a morte bebi, sempre teu nome	985
De balde proferindo. Esta verdade	De balde proferindo. Esta verdade	
Olha, que não ta diz author incerto,	Olha, que não ta diz autor incerto,	
Nem saõ vagos rumores estas vozes:	Nem são vagos rumores estas vozes:	
Eu mesmo o Naufragante estou presente,	Eu mesmo o Naufragante estou presente,	
He Ceix quem te aviza do seu fado.	É Ceix quem te avisa do seu fado.	990
Levantate, prantea me, Luctuozas	Levanta-te, pranteia-me, ltuosas	
Vestes arrastra, nem sem justo pranto	Vestes arrastra, nem sem justo pranto	
[77v] Permittas, que eu ao Tartaro emfim desça.	Permitas, que eu ao Tártaro enfim desça".	
Acrescentou Morpheo a hum tal discurso	Acrescentou Morfeu a um tal discurso	
O tom da voz, os accidentes todos,	O tom da voz, os acidentes todos,	995
Os gestos, e as acçoens acompanhadas	Os gestos, e as ações acompanhadas	
De Lagrimas á vista verdadeiras.	De lágrimas à vista verdadeiras.	

Alcione assaz crendo, quanto ouvia,
Duvidar não podendo da verdade,
Chora taobem no sonho, e estende os braços
Para abraçar o Espozo, mas buscando
Corpo, achou ar somente. Então afflicta,
E da imagem terrifica assustada,
Do sonno esperta, e Logo busca ancioza
Aqui, e alli a Camara com Luzes
Que os servos, acodindo às vozes della
Trazido tinhaõ. Busca quem ao vivo
Naquelle instante vira, e não o achando,
O rosto fere, as vestiduras rasga,
Magôa o peito a golpes, os cabellos
[78] Em vez de os desatar, Louca os arranca,
E à Nutrice, que a cauza lhe pergunta
De tão estranhos impetos, responde:
Alcione acabou, morreo com Ceix.
Não queiras consolar-me com palavras
Pereceo naufragante: vi-o eu mesma,
Conheci-o muy bem, e ao retirar-se
Intentei segurallo, mas de balde,
Porque a sombra fugiome; porem era
Sombra de meu Marido certamente.
Confesso sim, que o natural semblante
Elle então não mostrava, nem, como antes,
Na fronte reluzia a Luz paterna:
Mas sim pallido o vi, exangue, o corpo
Nu, banhado o cabello: Olha, aqui mesmo
Neste Lugar estive, (e a buscar torna,
Se elle acazo vestigios deixaria.)
Eis aqui, eis aqui o que a minh'alma
Receava presaga, Ó infeliz Ceix:

Alcíone assaz crendo, quanto ouvia,	
Duvidar não podendo da verdade,	
Chora também no sonho, e estende os braços	1000
Para abraçar o Esposo, mas buscando	
Corpo, achou ar somente. Então aflita,	
E da imagem terrífica assustada,	
Do sono esperta, e logo busca ansiosa	
Aqui, e ali a Câmara com luzes	1005
Que os servos, acudindo às vozes dela	
Trazido tinham. Busca a quem ao vivo	
Naquele instante vira, e não o achando,	
O rosto fere, as vestiduras rasga,	
Magoa o peito a golpes, os cabelos	1010
Em vez de os desatar, louca os arranca,	
E à Nutrice, que a causa lhe pergunta	
De tão estranhos ímpetos, responde:	
“Alcíone acabou, morreu com Ceix.	
Não queiras consolar-me com palavras	1015
Pereceu naufragante: vi-o eu mesma,	
Conheci-o mui bem, e ao retirar-se	
Intentei segurá-lo, mas debalde,	
Porque a sombra fugiu-me; porém era	
Sombra de meu Marido certamente.	1020
Confesso sim, que o natural semblante	
Ele então não mostrava, nem, como antes,	
Na fronte reluzia a luz paterna:	
Mas sim pálido o vi, exangue, o corpo	
Nu, banhado o cabelo: olha, aqui mesmo	1025
Neste lugar estive (e a buscar torna,	
Se ele acaso vestígios deixaria).	
Eis aqui, eis aqui o que a minh’ alma	
Receava pressaga, ó infeliz Ceix:	

1005

1010

1015

1020

1025

[78v] Eis aqui porque eu tanto te rogava,
Que à cortezia dos doloços ventos
Exporte não quizesse, e deixarme.
Aqui tens a razão da minha instancia
Em querer hir contigo: Oxalá fora,
Já que a morrer os Fados te Levaraõ!
Não me separaria entãõ a morte;
Satisfeita contigo acabaria.
Eu taobem morro agora, mas auzente,
Auzente esse mar impio me submerge,²
E sem que me devore, a vida tira.
Se eu me esforçar em extender meus dias,
E em vencer minha dor, Os Deozes façaõ,
Comque contra mim seja mais tiranno,
Que o mesmo mar, o meu entendimento.
Mas não combatterey contra os meus males;
Não temas, meu Espozo, que eu te deixe;
No fado hey de seguirte socia amante,
Jaque o não fuy nessa fatal viagem:
[79] Ha de unirnos, se não a mesma urna,
Certamente o Epitafio; separados
Os ossos estaraõ, mas não os nomes.
Dizer mais, Lho prohibe a dor vehemente,
Suffocando lhe as vozes; só com golpes
Prosegue, sò com ays, só com gemidos
Das intimas entranhas arrancados.
Rompeo a Aurora, e sahio Logo a afflicta
Da praya ao mesmo sitio, donde o vira
Saudoza partir, e alli detida,
Eis aqui (disse) onde soltou a amarra,
E onde me deo os ultimos amplexos.
Em quanto no Lugar fixava os olhos,

Eis aqui porque eu tanto te rogava, 1030
Que à cortesia dos dolosos ventos
Expor-te não quisesse, e deixar-me.
Aqui tens a razão da minha instância
Em querer ir contigo: oxalá fora,
Já que a morrer os Fados te levaram! 1035
Não me separaria então a morte;
Satisfeita contigo acabaria.
Eu também morro agora, mas ausente,
Ausente esse mar ímpio me submerge,
E sem que me devore, a vida tira. 1040
Se eu me esforçar em estender meus dias,
E em vencer minha dor, os Deuses façam,
Com que contra mim seja mais tirano,
Que o mesmo mar, o meu entendimento.
Mas não combaterei contra os meus males; 1045
Não temas, meu Esposo, que eu te deixe;
No fado hei de seguir-te sócia amante,
Já que o não fui nessa fatal viagem:
Há de unir-nos, se não a mesma urna,
Certamente o Epitáfio; separados 1050
Os ossos estarão, mas não os nomes”.
Dizer mais, lho proíbe a dor veemente,
Sufocando-lhe as vozes; só com golpes
Prossegue, só com ais, só com gemidos
Das íntimas entranhas arrancados.
Rompeu a Aurora, e saiu logo a aflita 1055
Da praia ao mesmo sítio, donde o vira
Saudosa partir, e ali detida,
“Eis aqui (disse) onde soltou a amarra,
E onde me deu os últimos amplexos”.
Enquanto no lugar fixava os olhos, 1060

<p>E para as ímpias ondas os Lançava, Eis vê boyando hum vulto, que ser corpo Confuzamente mostra; no principio Duvída do que seja, mas trazido Pelas ondas à vista, claramente Conhece, bem q' ao Longe, ser cadaver.</p>	<p>E para as ímpias ondas os lançava, Eis vê boiando um vulto, que ser corpo Confusamente mostra; no princípio Duvida do que seja, mas trazido Pelas ondas à vista, claramente Conhece, bem qu' ao longe, ser cadáver.</p>
<p>[79v] Ignorando quem seja, se commove, Por ser de hum naufragante, e pia o chora, Dizendo: ah Infeliz, qualquer q'sejas! E se teràs molher! Vemse chegando O corpo pouco a pouco, e ella piedosa Quanto mais o contempla, mais se dóe, E menos o conhece. Em fim á praya Chegando, ao vello, duvidar não póde, Conhece ser o Espozo: he elle, (brada) He elle: e a hum mesmo tempo rasga as vestes, Os cabellos arranca, fere as faces, E extendendo as mãos tremulas a'o corpo, Assim (diz consternada) Oh charo Espozo, He que a meus olhos tornas? Tinha a praya Hum molhe construido, para as iras Refrear, e prender das bravas ondas: Salta Alcione a elle, e foy prodigio O podello saltar; mas ja voava, E com subitas azas ave nova</p>	<p>Ignorando quem seja, se comove, Por ser de um naufragante, e pia o chora, Dizendo: "Ah Infeliz, qualquer que sejas! E se teràs mulher!" Vem-se chegando O corpo pouco a pouco, e ela piedosa Quanto mais o contempla, mais se dói, E menos o conhece. Enfim à praia Chegando, ao vê-lo, duvidar não pode, Conhece ser o Espozo: "É ele (brada), É ele": e a um mesmo tempo rasga as vestes, Os cabelos arranca, fere as faces, E estendendo as mãos trêmulas ao corpo, "Assim (diz consternada) oh caro esposo, É que a meus olhos tornas? Tinha a praia Um molhe construído, para as iras Refrear, e prender das bravas ondas: Salta Alcione a ele, e foi prodígio O podê-lo saltar; mas já voava, E com súbitas asas ave nova</p>
<p>[80] Varria a superficie das correntes. Quando vôo Largou, quiz dar gemido, Mas a boca mudada em curto bico Huns sons sò deo, que inda imitavaõ queixas. Assim que se chegou ao corpo exangue, Co'as azas abraçando, em vez de braços, Os miserrimos membros, em vão nelles</p>	<p>Varria a superficie das correntes. Quando vôo largou, quis dar gemido, Mas a boca mudada em curto bico Uns sons só deu, que inda imitavam queixas. Assim que se chegou ao corpo exangue, Co'as asas abraçando, em vez de braços, Os misérrimos membros, em vão neles</p>

Tentou osculos dar. Na praya o povo
 Duvidava se Ceix tal sentia,
 Ou se o Levantar elle d'agoa a fronte,
 Era acazo das ondas movimento:
 Com effeito sentia; por que os Deozes
 Tendo de ambos piedade, os converteraõ
 Em Alcionias aves. Sogeitouse
 O reciproco amor a hum mesmo Fado,
 E não se desatou no atroz desastre
 A conjugal alliança. Ambos se ajuntaõ,
 E pays se fazem no invernozo tempo,
 Pendendo o ninho de hũa rocha undoza,
 [80v] Onde Alcione choca sete dias
 Seus tenros Maçaricos. Doce calma
 Entaõ reina no mar; entaõ seguro
 He navegar por elle: encerra os ventos
 Eolo, e não consente, que se soltem,
 Concedendo a seus netos mar tranquillo.

// Fabula 11ª. //

// Esaco transformado em passaro //

// * //

Certo Velho observando estes consortes
 Juntos sempre voarem pelas ondas,
 Louvou seu mutuo amor te o fim da vida,
 E ao ver hum Mergulhaõ, disse elle, ou outro,
 Para a ave apontando aos circunstantes:
 Vedes aquelle passaro, que rompe
 Manças agoas, e nellas se mergulha,
 Pois ja foy Prole de Real Prosapia,
 E se buscar lhe fordes a alta origem,

Tentou ósculos dar. Na praia o povo
 Duvidava se Ceix tal sentia,
 Ou se o levantar ele d'água a fronte, 1095
 Era acaso das ondas movimento:
 Com efeito sentia; por que os Deuses
 Tendo de ambos piedade, os converteram
 Em Alciônias aves. Sujeitou-se
 O recíproco amor a um mesmo Fado, 1100
 E não se desatou no atroz desastre
 A conjugal aliança. Ambos se ajuntam,
 E pais se fazem no invernoso tempo,
 Pendendo o ninho de uma rocha undosa,
 Onde Alcione choca sete dias 1105
 Seus tenros Maçaricos. Doce calma
 Então reina no mar; então seguro
 É navegar por ele: encerra os ventos
 Éolo, e não consente, que se soltem,
 Concedendo a seus netos mar tranqüilo. 1110

// Fábula 11ª. //

// Ésaco transformado em pássaro //

// * //

Certo Velho observando estes consortes
 Juntos sempre voarem pelas ondas,
 Louvou seu mútuo amor té o fim da vida,
 E ao ver um Mergulhão, disse ele, ou outro,
 Para a ave apontando aos circunstantes: 1115
 “Vedes aquele pássaro, que rompe
 Mansas águas, e nelas se mergulha,
 Pois já foi prole de Real Prosápia,
 E se buscar-lhe fordes a alta origem,

	Achareis, que tivera por Mayores	Achareis, que tivera por Maiores ⁹	1120
[81]	Ilo, Assaraco, o bello Ganymedes	Ilo, Assáraco, o belo Ganimedes	
	Por Jupiter roubado, Laomedonte,	Por Júpiter roubado, Laomedonte,	
	E Priamo, que vira o fado extremo	E Priamo, que vira o fado extremo	
	da miserrima Troya. Naquella Ave	da misérrima Tróia. Naquela ave	
	Està hum Jrmaõ de Heytor, e tal, q' em nome	Está um Irmão de Heitor, e tal, qu'em nome	1125
	Naõ lhe fora inferior, se naõ tivera	Não lhe fora inferior, se não tivera	
	Na flor da mocidade atroz destino:	Na flor da mocidade atroz destino:	
	Seria hum novo Heytor, bemq' naõ filho	Seria um novo Heitor, bem que não filho	
	Da Filha de Dymante. Corre fama,	Da Filha de Dimante. Corre fama,	
	Que Alexirhoe, ja prole de Granico	Que Alexíroe, já prole de Granico	1130
	Bicorneo Rio, dera às vitas Luzes	Bicórneo Rio, dera às vitais luzes	
	Esaco a furto nas florestas do Ida.	Ésaco a furto nas florestas do Ida.	
	Povoados este Moço aborrecia,	Povoados este Moço aborrecia,	
	E fugindo a Palacios, só gostava	E fugindo a Palácios, só gostava	
	De viver em montanhas solitarias,	De viver em montanhas solitárias,	1135
	E campos cultivar, onde naõ reina	E campos cultivar, onde não reina	
	De glorias ambição: só raras vezes	De glórias ambição: só raras vezes	
	Os Troyanos o viaõ nos concursos	Os Troianos o viam nos concursos	
	Da famoza Cidade. Agreste peito	Da famosa Cidade. Agreste peito	
	Como naõ tinha, mas a amor sensivel,	Como não tinha, mas a amor sensível,	1140
[81v]	Prendeose, apenas vio na patria margem	Prendeuse-se, apenas viu na pátria margem	
	A bella Hesperia, filha de Cebrêno,	A bela Hespéria, filha de Cebreno,	
	Ao Sol seccando as humidas madeixas.	Ao Sol secando as úmidas madeixas.	
	Fugio a Ninfa ao vello, como foge	Fugiu a Ninfa ao vê-lo, como foge	
	Timida Cerva de faminto Lobo,	Tímida Cerva de faminto Lobo,	1145
	E tardo ganço de falcaõ Ligeiro.	E tardo ganso de falcão ligeiro.	
	Partio em seu alcance o Teucro Moço,	Partiu em seu alcance o Teucro Moço,	
	Fazendo por cançar a Fugitiva:	Fazendo por cansar a Fugitiva:	
	Eisque hum aspide occulto em verdes ervas	Eis que um áspide oculo em verdes ervas	
	Do veloz pè sentindose pizado,	Do veloz pé sentindo-se pisado,	1150
	Na planta a morde, e deixalhe o veneno	Na planta a morde, e deixa-lhe o veneno	

	Mortifero no sangue com tal força, Que a fuga cessa, porque cessa a vida. Assombrado o Mancebo insano clama, Braços Lançando ao misero cadaver: Ay quanto, ay quanto o terte perseguido Me peza, infeliz Ninfa! mas tal danno Á mente não me veyo, nem eu tanto Estimava o vencer. Nós ambos fomos	
[82]	Dessa vida homicidas: traidor golpe A vibora sim deo, mas eu a cauza; E mais que ella seria eu delinquente, Se alivio não te dera nessa morte Com minha morte prompta. Diz, e ás ondas D’alta penha das vagas carcomida Se Arroja. Lastimada commoveose Thetis do Moço insano, e em branda queda Recebendoo, o cobrio com Leves pennas, Impedindolhe a morte dezejada. Da piedade indignouse o Louco Amante, Constrangido a viver por graça invita, Que lhe vidava soltar vida odioza De misera morada. Assim que elle azas Sentio nos hombros deo acima hum voo, E a arrojarse tornou ás crespas ondas. Sostiveraõno as pennas: elle accezo Em furia deo mergulho no alto pègo, Tentando sem cessar caminho à morte.	1155
	Dessa vida homicidas: traidor golpe A víbora sim deu, mas eu a causa; E mais que ela seria eu delinquente, Se alívio não te dera nessa morte Com minha morte pronta”. Diz, e às ondas D’alta penha das vagas carcomida Se Arroja. Lastimada comoveu-se Tétis do Moço insano, e em branda queda Recebendo-o, o cobriu com leves penas, Impedindo-lhe a morte desejada. Da piedade indignou-se o louco Amante, Constrangido a viver por graça invita, Que lhe vedava soltar vida odiosa De mísera morada. Assim que ele asas Sentiu nos ombros deu acima um vôo, E a arrojar-se tornou às crespas ondas.	1160
	Sustiveram-no as penas: ele aceso Em fúria deu mergulho no alto pego, Tentando sem cessar caminho à morte.	1165
	Amor o emmagreceo, e defecadas Lhe fez as tenues coxas, Longo o Collo, E distante a cabeça dos mais membros: Porque ama o mar, e dá nas Largas agoas Sempre mergulhos, Mergulham lhe chamaõ.	1170
[82v]	Amor o emagreceu, e defecadas Lhe fez as tênues coxas, longo o Colo, E distante a cabeça dos mais membros: Porque ama o mar, e dá nas largas águas Sempre mergulhos, Mergulhão lhe chamam.	1175
		1180

// X //

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ Está claro que o ‘E’ é posterior.

² No original: Esse² mar³ impio⁴ auzente¹ me⁵ submerge⁶.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

³ *odia*: mesmo que odeia.

⁴ *côncavas*: corrigimos o anterior singular, tendo em vista o texto latino ‘cava tempora’ (v.159).

⁵ Omissão: v.306-11.

⁶ *esperança*: espera.

⁷ *mastos*: mesmo que mastros.

⁸ *cassem-se*: recolham-se.

⁹ *Maiores*: antepassados.

[83]

// Livro 12º //

// Fabula 1ª. e 2ª. //

Serpente mudada em pedra: Iphigenia em Corsa.

// * //

Priamo não sabendo, que vivia

Vestindo pennas Ésaco seu filho,

O Lamentava morto. Heytor seguido

Dos Irmaões todos funeraes fizera,

Se bem que vaões, e Mausoleo alçara,

Onde o nome gravouse do Infelice.

Á triste cerimonia unicamente

Paris faltou: daquelle Paris fallo,

Que roubando depois a bella Helena,

Cauzou taõ Longa guerra à patria Troya.

Mil baixeis apostados o seguiraõ,

Levando armada toda a Grega Gente:

Nem se dilataria a atroz vingança,

[83v] Se ventos em tumulto não tivessem

Feito intrataveis os undozos campos,

E as vingadoras Náos não demorasse

De Aulide o porto. Acazo nas taes prayas

Preparandose a Jove hum sacrificio,

Segundo os patrios uzos, n'Ara antiga,

Apenas se accendeo o Sacro fogo,

Os Gregos viraõ, que medonha Serpe

Se enroscava n'um Platano vizinho

Ao venerando altar. No cimo estava

Com outo filhos ave occulta em ninho,

Que sem cessar rodeava, receando

// Livro 12º //

// Fábula 1ª. e 2ª. //

Serpente mudada em pedra: Ifigênia em Corça.

// * //

Príamo não sabendo, que vivia

Vestindo penas Ésaco seu filho,

O lamentava morto. Heitor seguido

Dos Irmãos todos funerais fizera,

Se bem que vãos, e Mausoléu alçara,

Onde o nome gravou-se do infelice.

À triste cerimônia unicamente

Páris faltou: daquele Páris fallo,

Que roubando depois a bela Helena,

Causou tão longa guerra à pátria Tróia.

Mil baixéis apostados o seguiram,

Levando armada toda a Grega Gente:

Nem se dilataria a atroz vingança,

Se ventos em tumulto não tivessem

Feito intratáveis os undosos campos,

E as vingadoras Naus não demorasse

De Áulide o porto. Acaso nas tais praias

Preparando-se a Jove um sacrificio,

Segundo os pátrios usos, n'Ara antiga,

Apenas se acendeu o Sacro fogo,

Os Gregos viram, que medonha Serpe

Se enroscava num Plátano vizinho

Ao venerando altar. No cimo estava

Com oito filhos ave oculta em ninho,

Que sem cessar rodeava, receando

05

10

15

20

25

	<p>A proxima Inimiga: mas de balde A defesa tentou, porq’a serpente C’os filhos a tragou. Todos pasmaraõ, Ao verem tal objecto; mas Calchante, De veraces agouros sabio Vate, Animando os lhes disse: Animo, Ó Gregos;</p>	
[84]	<p>Enchey vos de prazer, que venceremos, E Troya ha de acabar; porem demora Ha de haver n’alta Empreza: tantas aves, Tantos seraõ os annos da tardança. Ao dizer isto, eis que a enroscada serpe Em marmore se muda, mas guardando A pedra fica de serpente a forma.</p> <p>Intractavel Nerêo hia insistindo Em passagem não dar à Grega Guerra, E não faltavaõ Crentes, que affirmavaõ Estar Neptuno pelos Teucros muros, Porque delles o Artifice ja fora. Mas não era Calchante dos que o criaõ, Antes dizia, e a todos publicava, Que applacar se devia a Deoza Virgem Com sangue de outra Virgem. Finalmente Cedeo à Cauza publica a piedade, E o Rey venceo ao Pay. Foy conduzida Ante as Aras a Regia Iphigenia,</p>	<p>30</p> <p>35</p> <p>40</p> <p>45</p> <p>50</p>
[84v]	<p>Para a Diana dar seu casto sangue. Iminente ja estava a cruel morte, Ja os Ministros piedozos a choravaõ: Eisque a Deoza irritada se enternece, Cobre as aras de nuvem repentina, Nella envolvendo Sacerdote, e turba, E ao Templo das Sagradas Rogativas</p>	<p>55</p>

Andaõ sempre vagando emtorno ao Sítio.
 Successivo he o tropel, que taobem gyra
 De confuzas Palavras murmurantes,
 E de Discursos vaõs, que os ares enchem:
 Huns vaõ contar aos outros, tudo o q'ouvem,
 E cresce para Logo o fingimento,
 Acrescentando o author novas mentiras.
 Alli passeia a vaã Credulidade,
 O temerario Error, o nescio Gosto,
 Os imbelles Temores consternados,
 E A Lento passo a Sedição furtiva,¹
 E os Sussurros de authores duvidozos.
 A todos rege a Fama, que observando
 Á Lerta sempre està tudo o que passa
 No Ceo, no Mar, na Terra em qualq^r sitio.

// Fabula 3^a. //

[86] // Cycno convertido em ave. //

// * //

Ella espalhado tinha, que chegadas
 Eraõ às Teucras prayas Gregas Quilhas,
 Cheias de immensa, e forte Soldadesca.
 Naõ chegou imprevista a Turba infesta,
 Porque os Phrygios briozos a esperavaõ,
 As prayas defendendo com mil armas,
 E embaraçando a entrada. Tu morrendo,
 Grego Protesilão, foste o primeiro
 Da Hectorea Lança miseravel alvo.
 Co'a morte de hum soldado taõ distincto
 Fezse Heytor conhecido, assaz mostrando
 Quanto depois terrífico seria:

Andam sempre vagando entorno ao Sítio. 90
 Sucessivo é o tropel, que também gira
 De confusas Palavras murmurantes,
 E de Discursos vãos, que os ares enchem:
 Uns vão contar aos outros, tudo o qu'ouvem,
 E cresce para logo o fingimento, 95
 Acrescentando o autor novas mentiras.
 Ali passeia a vã Credulidade,
 O temerário Error, o néscio Gosto,
 Os imbeles Temores consternados,
 E a lento passo a Sedição furtiva, 100
 E os Sussurros de autores duvidosos.
 A todos rege a Fama, que observando
 Alerta sempre está tudo o que passa
 No Céu, no Mar, na Terra em qualquer sítio.

// Fábula 3^a. //

// Cicno convertido em ave. //

// * //

Ela espalhado tinha, que chegadas 105
 Eram às Teucras praias Gregas Quilhas,
 Cheias de imensa, e forte Soldadesca.
 Não chegou imprevista a Turba infesta,
 Porque os Frígios briosos a esperavam,
 As praias defendendo com mil armas, 110
 E embaraçando a entrada. Tu morrendo,
 Grego Protesilau, foste o primeiro
 Da Hectórea Lança miserável alvo.
 Co'a morte de um soldado tão distincto
 Fez-se Heitor conhecido, assaz mostrando 115
 Quanto depois terrífico seria:

Mas igualmente os Teucros conheceraõ
 Quanto eraõ valerosos Gregos braços:
 As prayas do Sigêo em sangue tintas
 Argolico, e Troyano o demonstravaõ.

Ja Cycno, Prole forte de Neptuno,

[86v] Nos Argivos fazia horrído estrago;
 E Achilles do seu carro ja prostrava
 Dardanios esquadroens aos mortaes golpes
 Da Lança de Pelêo: mas seu desejo
 Era achar sò Heytor, ou Cycno. A este
 Encontrou, porq'Heytor guardado estava
 Para o funesto fim no decimo anno.
 Da Quadriga opprimida os brancos collos
 Fustiga, e vay se rapido ao Troyano,
 Assim dizendo no enristar da Lança:
 Ó tu, sejas quem for, audaz Mancebo,
 Morre vaidozo de matarte Achilles.
 Disse, e o dardo veloz seguio as vozes:
 Mas posto que no tiro erro não houve,
 O ferro nada obrou, deixando apenas
 No peito contusaõ. O Teucro Moço
 Ao Grego disse entaõ: Filho de Thetis,
 Que por fama antes ja te conhecia,
 Não pasmes de não ver em mim ferida,

[87] (Pasmado estava Achilles) porq'este Elmo,
 Que tràs pendente Longa cauda equina,
 Este alto escudo, que a couraça cobre,
 Não são os que me guardaõ; por adorno
 Somente os trago; que taobem Mavorte
 Sem precizaõ com elles apparece.
 Das armas despirey todo o soccorro,
 E nem por isso temerey teus golpes;

Mas igualmente os Teucros conheceram
 Quanto eram valerosos Gregos braços:
 As praias do Sigeu em sangue tintas
 Argólico, e Troiano o demonstravam. 120

Já Cicno, Prole forte de Netuno,

Nos Argivos fazia hórrido estrago;
 E Aquiles do seu carro já prostrava
 Dardânios esquadrões aos mortais golpes
 Da lança de Peleu: mas seu desejo 125
 Era achar só Heitor, ou Cicno. A este
 Encontrou, porqu'Heitor guardado estava
 Para o funesto fim no décimo ano.
 Da Quadriga oprimida os brancos colos
 Fustiga, e vai-se rápido ao Troiano, 130
 Assim dizendo no enristar da lança:
 “Ó tu, sejas quem for, audaz Mancebo,
 Morre vaidoso de matar-te Aquiles”.
 Disse, e o dardo veloz seguiu as vozes:
 Mas posto que no tiro erro não houve, 135
 O ferro nada obrou, deixando apenas
 No peito contusão. O Teucro Moço
 Ao Grego disse então: “Filho de Tétis,
 Que por fama antes já te conhecia,
 Não pasmes de não ver em mim ferida 140
 (Pasmado estava Aquiles), porqu'este Elmo,
 Que trás pendente longa cauda eqüina,
 Este alto escudo, que a couraça cobre,
 Não são os que me guardam; por adorno
 Somente os trago; que também Mavorte 145
 Sem precisão com eles aparece.
 Das armas despirei todo o socorro,
 E nem por isso temerei teus golpes;

De exangues corpos, todos meus despojos.
 Assim dizendo, como inda na Lança
 Pouco confiando, e seu vigor temendo,
 Contra Menetes, hum soldado Lycio
 Da plebe militar, dardo aremeça,
 E rompelhe não só a malha forte,
 Mas o peito taobem lhe abre do golpe,
 Que o faz batter em terra moribundo.
 Do cadaver a Lança arranca Achilles,
 E diz vaidozo: quaes as forças sejaõ
 Do meu braço, este Lenho o está mostrando;
 Se em hum venceo agora, taobem n'outro
 Agora vencerà. Diz, e despede
 Contra o intrepido Cycno a veloz haste,
 Que o alvo acerta bem; mas a rechça
 De novo o Teucro, qual muralha, ou rocha.
 Sente prazer Achilles, porq' sangue
 Em Cycno vê, porem he vaõ seu gozo,
 [88v] Porque o sangue he do misero Menetes.
 Certo do seu error, saltou do Carro,
 E atacando o Inimigo à espada nua,
 Com pasmo vio, que ella o pavez, a malha,
 O forte morrião a duros golpes
 Sim a molgava, mas que o ferro nelles
 Mayor danno sentia, do que dava,
 Resistencia encontrando. Então co'adarga
 Sobre elle foy, e c'os robustos còpos,
 Amiudando lhe golpes na viseira,
 E por ambas as fontes: assim forte
 Instando foy, sem lhe deixar momento
 De poder respirar. Ja pavor justo
 Atterrava ao Troyano fatigado;

De exangues corpos, todos meus despojos”.
 Assim dizendo, como inda na lança
 Pouco confiando, e seu vigor temendo,
 Contra Menetes, um soldado Lício
 Da plebe militar, dardo arremessa, 185
 E rompe-lhe não só a malha forte,
 Mas o peito também lhe abre do golpe,
 Que o faz bater em terra moribundo.
 Do cadáver a lança arranca Aquiles,
 E diz vaidoso: “Quais as forças sejam 190
 Do meu braço, este lenho o está mostrando;
 Se em um venceu agora, também n'outro
 Agora vencerá”. Diz, e despede
 Contra o intrépido Cicno a veloz haste,
 Que o alvo acerta bem; mas a rechça 195
 De novo o Teucro, qual muralha, ou rocha.
 Sente prazer Aquiles, porque sangue
 Em Cicno vê, porém é vão seu gozo,
 Porque o sangue é do misero Menetes.
 Certo do seu error, saltou do Carro, 200
 E atacando o inimigo à espada nua,
 Com pasmo viu, que ela o pavês, a malha,
 O forte morrião a duros golpes
 Sim a molgava, mas que o ferro neles⁴
 Maior dano sentia, do que dava, 205
 Resistência encontrando. Então co'adarga
 Sobre ele foi, e c'os robustos copos,
 Amiudando-lhe golpes na viseira,
 E por ambas as fontes: assim forte
 Instando foi, sem lhe deixar momento 210
 De poder respirar. Já pavor justo
 Atterrava ao Troiano fatigado;

Ja nuvens de poeira lhe nadavaõ
 Ante os olhos em trevas envolvidos.
 Ao fugir eis que pedra no caminho
 Detem ao Desgraçado: de repente
 [89] Salta Achilles, vencendo lhe a carreira,
 Agarra nelle, e a si chamando as forças,
 O arroja em terra, e a golpes mil de escudo,
 E de ferreos joelhos fortemente
 Lhe batte o peito, os Lados lhe comprime,
 Rompelhe o elmo soqueichado, e aperta
 As seccas fauces à sahida d'alma.
 A despojar ao Languido vencido
 Ja se dispunha; mas com pasmo observa
 Armas sem corpo. Tinha-o ja mudado
 Seu Pay, o Rey do mar, em candida ave,
 Conservando lhe o nome, que antes tinha.

// Fabula 4ª //

Cenêo feito homem invulneravel

// * //

Este conflicto, e bellico trabalho
 Trouxe treguas por dias, descansando
 As tintas armas de ambos os partidos:
 A Teucra sentinella guarda os muros,
 [89v] A Grega sentinella guarda os fossos.
 Chega o dia festivo, que aprazado
 Foy por Achilles, vencedor de Cycno,
 Para applacar a Pallas, offrecendo
 Nas aras sangue de immolada Vacca.
 Ja no fogo as entranhas se queimavaõ,
 Sobindo ao Ceo seus odorozos fumos,
 Por onde conheceose que jucundo

Já nuvens de poeira lhe nadavam
 Ante os olhos em trevas envolvidos.
 Ao fugir eis que pedra no caminho
 215
 Detém ao Desgraçado: de repente
 Salta Aquiles, vencendo-lhe a carreira,
 Agarra nele, e a si chamando as forças,
 O arroja em terra, e a golpes mil de escudo,
 E de férreos joelhos fortemente
 220
 Lhe bate o peito, os lados lhe comprime,
 Rompe-lhe o elmo soqueixado, e aperta
 As secas fauces à saída d'alma.
 A despojar ao lânguido vencido
 Já se dispunha; mas com pasmo observa
 225
 Armas sem corpo. Tinha-o já mudado
 Seu Pai, o Rei do mar, em cândida ave,
 Conservando-lhe o nome, que antes tinha.

// Fábula 4ª //

Ceneu feito homem invulnerável

// * //

Este conflito, e bélico trabalho
 Trouxe tréguas por dias, descansando
 230
 As tintas armas de ambos os partidos:
 A Teucra sentinela guarda os muros,
 A Grega sentinela guarda os fossos.
 Chega o dia festivo, que aprazado
 Foi por Aquiles, vencedor de Cicno,
 235
 Para aplacar a Palas, ofrecendo
 Nas aras sangue de imolada Vaca.
 Já no fogo as entranhas se queimavam,
 Subindo ao Céu seus odorosos fumos,
 Por onde conheceu-se que jucundo
 240

Aos Deozes era o pio sacrificio.
 Coube parte da rez aos sacerdotes,
 E servio parte às mezas em viandas.
 Assentados ja nellas os Magnates,
 Os corpos refocillaõ com assados
 Saborozos manjares, e mitigaõ
 Com puro vinho a sede, dando alivio
 Em tal festejo às bellicas fadigas.
 Não deleitavaõ Cytharas nas mezas,
 Nem buxos gratos nos sonoros furos,
 Nem versos da harmonica acompanhados.
 Passouse a noute em heroicos discursos,
 [90] Dando a elles materia a alto esforço:
 Ja recordaõ batalhas de Inimigos,
 Ja se Lembraõ das proprias, dando gosto
 O contar cada qual passados riscos.
 E em quaes outros Assumptos deveria
 Fallar o forte Achilles, ou qual outra
 Materia escolheriaõ, discorrendo
 Na prezença de Achilles? Sobretudo
 Fezse menção distincta da victoria
 Contra Cycno alcançada: acção que a todos
 Justamente assombrava, porq' o Teucro
 Impenetravel era a qualquer arma,
 Seu corpo rechaçando a todo o ferro;
 Couza, que ate a Achilles foi espanto
 Rompeo então Nestor: nos vossos tempos
 He certo, que só Cycno invulneravel
 Corpo ostentou; porem nos meus eu outro
 Conheci em Cenêo, homem nascido
 Em Perrhebo, e assaz celebre em seu corpo
 [90v] Jamais Lezo de ferro: Cenêo digo,

Aos Deuses era o pio sacrificio.
 Coube parte da rês aos sacerdotes,
 E serviu parte às mesas em viandas.
 Assentados já nelas os Magnates,
 Os corpos refocilam com assados 245
 Saborosos manjares, e mitigam
 Com puro vinho a sede, dando alívio
 Em tal festejo às bélicas fadigas.
 Não deleitavam Cítaras nas mesas,
 Nem buxos gratos nos sonoros furos, 250
 Nem versos da harmônica acompanhados.
 Passou-se a noite em heróicos discursos,
 Dando a eles matéria a alto esforço:
 Já recordam batalhas de Inimigos,
 Já se lembram das próprias, dando gosto 255
 O contar cada qual passados riscos.
 E em quais outros assuntos deveria
 Falar o forte Aquiles, ou qual outra
 Matéria escolheriam, discorrendo
 Na presença de Aquiles? Sobretudo 260
 Fez-se menção distincta da vitória
 Contra Cicno alcançada: ação que a todos
 Justamente assombrava, porqu' o Teucro
 Impenetrável era a qualquer arma,
 Seu corpo rechaçando a todo o ferro; 265
 Coisa, que até a Aquiles foi espanto
 Rompeu então Nestor: “Nos vossos tempos
 É certo, que só Cicno invulnerável
 Corpo ostentou; porém nos meus eu outro
 Conheci em Ceneu, homem nascido 270
 Em Perrebo, e assaz célebre em seu corpo
 Jamais leso de ferro: Ceneu digo,

De Othrys habitador, famoso em feitos,
E famoso inda mais por cazo estranho,
Vindo ao Mundo molher. A novidade
Da noticia accendeo nos convidados
Appetite de ouvir a rara historia,
E assim pediraõ todos, que a contasse,
E Achilles mais que todos empenhado.
Ledo lhe diz: prosegue, Ó Sabio Velho,
Viva prudencia da prezente idade;
Quem foi esse Cenêo? (Todos anciozos
Dezejamos sabello) e por qual cauza
Mudado foy em sexo differente?
Em que guerra com elle concorreste,
E quem foy, que o venceo, se foy vencido?
Prosegue entãõ Nestor: Postoque os annos
A memoria me afrouxem, e mil couzas
Nella me apaguem, n'outro tempo vistas,
Comtudo de outras inda bem me Lembro,

[91] E nenhum cazo tenho (entre taõ varios
 Successos ja na paz, e ja na guerra)
 Taõ impresso, como esse: e se <tem> crença²
 A Longa idade, eu ja vivido tenho
 Dous seculos: sou boa testemunha.
 Cenis, filha de Elâte, foy insigne
 Entre as Virgens Thessalias em belleza:
 Os desejos de muitos Pretensores
 De balde em seu Consorcio se empenharaõ:
 Do teu mesmo Paiz diversos foraõ,
 (Porque ella pertencia á Patria tua)
 Outros de terras proximas: taes Vodas
 Talvez, que Peleo mesmo procurara,
 Se ja não estivera ou contratado,

	Ou a tua May unido. Esquiva Cenis	Ou a tua Mãe unido. Esquiva Cênis	305
	Naõ admittia Espozo: em praya occulta	Não admitia Esposo: em praia oculta	
	A vio o Deos do mar (segundo he fama)	A viu o Deus do mar (segundo é fama)	
	E de belleza tal sentiose prezo.	E de beleza tal sentiu-se preso.	
 ⁵	
	Pedeme o que quizeres, disse o Nume,	“Pede-me o que quizeres, disse o Nume,	
[91v]	Sem temor de repulsa. A mesma fama	Sem temor de repulsa.” A mesma fama	310
	Acrescenta taobem, que a Leza Virgem	Acrescenta também, que a lesa Virgem	
	Com pudor respondera: o meu ultraje	Com pudor respondera: “O meu ultraje	
	Naõ me pòde inspirar, se naõ que peça	Não me pode inspirar, senão que peça	
	O naõ ser mais molher; isto te rogo,	O não ser mais mulher; isto te rogo,	
	E nisto me dàs tudo. Estas palavras	E nisto me dás tudo”. Estas palavras	315
	Proferio as n’um som ja baixo, e grave,	Proferiu-as num som já baixo, e grave,	
	Quaes as diria hum homem: com effeito	Quais as diria um homem: com efeito	
	Homem ja era. Quiz Neptuno à graça	Homem já era. Quis Netuno à graça	
	Acrescentar mais outra, e concedeolhe,	Acrescentar mais outra, e concedeu-lhe,	
	Naõ poder receber nem Leve golpe.	Não poder receber nem leve golpe.	320
	Vayse alegre Cenêo c’o dom estranho	Vai-se alegre Ceneu c’o dom estranho	
	De morte naõ sentir a ferro alheio:	De morte não sentir a ferro alheio:	
	Passa a florente idade em exercicios,	Passa a florente idade em exercícios,	
	Que mais convem ao homem, dando delles	Que mais convêm ao homem, dando deles	
	Nas Peneyas Campinas grandes provas.	Nas Penéias Campinas grandes provas.	325
	Perithoo, filho desse Ixiôn ouzado,	Perítoo, filho desse Ixion ousado,	
	O Consorcio da bella Hippodamîa	O Consórcio da bela Hipodamia	
[92]	Alcançara ditozo: no banquete	Alcançara ditoso: no banquete	
	Deo elle assento aos horridos Centauros,	Deu ele assento aos hórridos Centauros,	
	Prole feroz das nuvens. Ao Convite,	Prole feroz das nuvens. Ao Convite,	330
	N’uma frondoza Gruta aparelhado,	Numa frondosa Gruta aparelhado,	
	Os Magnates Thessalios concorreraõ,	Os Magnates Tessálios concorreram,	
	E eu estava taobem. Á Regia Festa	E eu estava também. À Régia Festa	
	Soava confuzaõ de alegre turba,	Soava confusão de alegre turba,	
	Huns cantando o Hyminêo, outros com fogos	Uns cantando o Himeneu, outros com fogos	335

Odozozos os atrios perfumando.
 Eis que a Virgem bellissima apparece
 De Matronas rodeada; nòs ao Vella,
 A Perithoo chamàmos venturozo
 Com taõ prestante Esposa; mas mostrounos
 O successo depois, que desgraçado
 O fizera Hymineo. Entre os Centauros
 Insolentes, tu Eûryto o mais fero,
 Ao veres a Donzella, ardeste tanto
 Em torpe chamma, quanto o ventre em vinho,
 Dando assaz forças Baccho à impura Venus.
 [92v] As mezas n'um momento se transtornaõ,
 Arremeçaõse à terra as iguarias,
 E preza pelas Lucidas madeixas
 A pavorosa Esposa he violentada.
 O roubador he Eûryto insolente,
 Os socios roubaõ as que mais lhe agradaõ,
 Ou aquellas que podem: Representa
 A caza hũa cidade dada a sacco,
 E sôa tudo em feminiz clamores.
 Todos nos Levantâmos assombrados,
 E foy Thesêo o que primeiro disse:
 Que atroz insania, Ó Eûryto, te impelle,
 Que ao meu Perithoo amado assim ultrajas,
 Vendo, que aqui estou eu, e q'a duas honras
 Afrontas n'uma sò? No mesmo ponto
 Às vozes seguemse obras: denodado
 Contra os vís Roubadores se arremeça,
 E lhes tira das mãos a afflicta preza.
 Eûryto não replíca com reposta,
 [93] Que não acha razoens para a defensa;
 Com mãos audaces Lançase furiozo

Odozozos os átrios perfumando.
 Eis que a Virgem bellissima apparece
 De Matronas rodeada; nós ao vê-la,
 A Perítoo chamamos venturoso
 Com tão prestante Esposa; mas mostrou-nos 340
 O successo depois, que desgraçado
 O fizera Himeneu. Entre os Centauros
 Insolentes, tu Êurito o mais fero,
 Ao veres a Donzela, ardeste tanto
 Em torpe chama, quanto o ventre em vinho, 345
 Dando assaz forças Baco à impura Vênus.
 As mesas num momento se transtornam,
 Arremessam-se à terra as iguarias,
 E presa pelas lúcidas madeixas
 A pavorosa Esposa é violentada. 350
 O roubador é Êurito insolente,
 Os sócios roubam as que mais lhe agradam,
 Ou aquelas que podem: representa
 A casa uma cidade dada a sacco,
 E soa tudo em feminis clamores. 355
 Todos nos levantamos assombrados,
 E foi Teseu o que primeiro disse:
 “Que atroz insânia, ó Êurito, te impele,
 Que ao meu Perítoo amado assim ultrajas,
 Vendo, que aqui estou eu, e qu'a duas honras 360
 Afrontas numa só?” No mesmo ponto
 Às vozes seguem-se obras: denodado
 Contra os vis Roubadores se arremessa,
 E lhes tira das mãos a aflita presa.
 Êurito não replica com reposta, 365
 Que não acha razões para a defensa;
 Com mãos audaces lança-se furioso

Do Vingador ao rosto, e ao mesmo tempo
 Lhe batte o peito a repetidos punhos.
 Junto a Theseo estava ingente vazo
 Em diversas figuras relevado;
 Lançou maõ delle, e arremeçou Lho à cara
 Com impeto taõ forte, que o selvagem
 Por ferida, e por boca vomitando
 Sangue, e vinho às golfadas, sobre a arêa
 Cahio prostrado, calcitrando em ancias,
 E pelo golpe o cerebro espargindo.
 Dos Biformes a turba acceza em ira
 Ao ver seu Irmaõ morto, armas procura,
Armas a hũa voz repetem todos,
 E o vinho animo dava à nova Lide.
 Á primeira ruptura vaõ taças,
 Vazos, caldeiras, cantaros, vazilhas,
 E quanto antes servia à alegre meza,
 [93v] Faz servir o motim à triste morte.
 Amyco, filho de Ophiôn, Lançando
 A maõ ao Luminozo Candieiro,
 Que as mezas illustrava em vivas tochas,
 Ao alto Levantou-o, como o sacro
 Ministro alça a bipenne sobre o collo
 Do immolado novilho, e na cabeça
 Do Lapitha, o soberbo Celadonte,
 Feroz arremeçou-o. De improvizo
 Os olhos lhe saltaraõ, pela terra
 Casco, e mais ossos viraõ se espalhados,
 E o nariz esmagado entrou na boca.
 A Belates prostrou Pelêo robusto
 Só c'um pè, que arrancou da Ligneia meza,
 E taes golpes lhe deo em barba, e queixos,

Do Vingador ao rosto, e ao mesmo tempo
 Lhe bate o peito a repetidos punhos.
 Junto a Teseu estava ingente vaso 370
 Em diversas figuras relevado;
 Lançou mão dele, e arremessou-lho à cara
 Com ímpeto tão forte, que o selvagem
 Por ferida, e por boca vomitando
 Sangue, e vinho às golfadas, sobre a areia 375
 Caiu prostrado, calcitrando em ânsias,
 E pelo golpe o cérebro espargindo.
 Dos Biformes a turba acesa em ira
 Ao ver seu Irmão morto, armas procura,
“Armas” a uma voz repetem todos, 380
 E o vinho ânimo dava à nova lide.
 À primeira ruptura vão taças,
 Vasos, caldeiras, cântaros, vasilhas,
 E quanto antes servia à alegre mesa,
 Faz servir o motim à triste morte. 385
 Âmico, filho de Ofion, lançando
 A mão ao luminoso Candeeiro,
 Que as mesas ilustrava em vivas tochas,
 Ao alto levantou-o, como o sacro
 Ministro alça a bipene sobre o colo 390
 Do imolado novilho, e na cabeça
 Do Lápita, o soberbo Celadonte,
 Feroz arremessou-o. De improvizo
 Os olhos lhe saltaram, pela terra
 Casco, e mais ossos viram-se espalhados, 395
 E o nariz esmagado entrou na boca.
 A Belates prostrou Peleu robusto
 Só c'um pé, que arrancou da lígnea mesa,
 E tais golpes lhe deu em barba, e queixos,

	Que cahiraõ no peito, e repetindo	400
	As feridas, mandou-o às fundas sombras,	
	Dentes cuspindo em negro sangue envoltos.	
	Grinêo que estava proximo, Lançando	
[94]	Olhos terríveis às fumozas aras,	
	E porq' destas armas (impio disse)	
	Naõ uzarmos? Agarrou no sacro	
	Altar, e com seus fogos arrojou-o	
	No meyo de hũa Lapitha caterva.	
	Em terra extendeo dous a'o grave golpe,	
	Brotêo, e Oriôn, filho da insigne Maya	
	Mycale, da qual sabese, que à força	
	De encantos poderozos atrahia	
	A Lua reluctante. Sem castigo	
	Naõ ficarias, Impio, se eu tivera	
	Dardo, comque cravarte (disse Exadio;)	
	E olhando para hũa arvore, pendente	
	Nella de hum Cervo vio votivas pontas.	
	Tirou-as, e com ellas investindo	
	Ao Centauro sacrilego, cravoulhe	
	Os dous ramos nos olhos, hum ficando	
	Espetado na ponta, outro cahindo	
	Pendente sobre a barba, em sangue envolto.	
[94v]	Rheto d'Ara tirando o mais robusto	
	Madeiro accezo, na direita fonte	
	Ferio Caraxes. Este como tinha	
	Denso ruivo cabelo, sentio fogo	
	Ateado na grenha em alta chamma,	
	Como incendio pegado em secca palha.	
	C'o fogo misturado o fresco sangue	
	Fazia o estridor mesmo, que faz ferro,	
	Quando accezo he Lançado às frias agoas.	
	Que caíram no peito, e repetindo	400
	As feridas, mandou-o às fundas sombras,	
	Dentes cuspindo em negro sangue envoltos.	
	Grineu que estava próximo, lançando	
	Olhos terríveis às fumosas aras,	
	“E por que destas armas (ímpio disse)	405
	Não usarmos?” Agarrou no sacro	
	Altar, e com seus fogos arrojou-o	
	No meio de uma Lápita caterva.	
	Em terra estendeu dois ao grave golpe,	
	Broteu, e Orion, filho da insigne Maia	410
	Mícale, da qual sabe-se, que à força	
	De encantos poderosos atraía	
	A Lua reluctante. “Sem castigo	
	Não ficarias, Ímpio, se eu tivera	
	Dardo, com que cravar-te” (disse Exádio);	415
	E olhando para uma árvore, pendente	
	Nela de um Cervo viu votivas pontas.	
	Tirou-as, e com elas investindo	
	Ao Centauro sacrílego, cravou-lhe	
	Os dois ramos nos olhos, um ficando	420
	Espetado na ponta, outro caindo	
	Pendente sobre a barba, em sangue envolto.	
	Reto d'Ara tirando o mais robusto	
	Madeiro aceso, na direita fonte	
	Feriu Caraxes. Este como tinha	425
	Denso ruivo cabelo, sentiu fogo	
	Ateado na grenha em alta chama,	
	Como incêndio pegado em seca palha.	
	C'o fogo misturado o fresco sangue	
	Fazia o estridor mesmo, que faz ferro,	430
	Quando aceso é lançado às frias águas.	

<p>O Centauro sacode a voraz chamma, E toma aos hombros volumoza pedra, Que opprimiria hum carro, arma arrancada Da firme terra por seus mesmos braços; Porem o mesmo pezo desmedido Lhe impedio despedilla ao Inimigo, E de baixo da mole com Comètes, Que junto delle estava, cahio morto. Disfarçar seu prazer não pôde Rheto, E disse: oxalá tenhaõ tantas forças</p>	<p>O Centauro sacode a voraz chama, E toma aos ombros volumosa pedra, Que opprimiria um carro, arma arrancada Da firme terra por seus mesmos braços; 435 Porém o mesmo peso desmedido Lhe impediu despedi-la ao Inimigo, E debaixo da mole com Cometes, Que junto dele estava, caiu morto. Disfarçar seu prazer não pôde Reto, 440 E disse: Oxalá tenham tantas forças</p>
<p>[95] Todos os Teus: e repetiolhe os golpes C'o tição inda accezo, e com tal força, Que espedaçoulhe o Cranio, misturados Com cerebro, e com sangue os rotos ossos. Passou a Evagro, a Córyto, a Dryanto O vencedor ufano: no atroz fado Foy Còryto o primeiro, infeliz Moço, Que apenas Lizas faces emplumava. Ao cahir morto, disse Evagro a Rheto: E que gloria ganhaste nessa morte De hum imbellè Mancebo? Não lhe deixa Dizer mais o Contrario, porq'a boca, Quando hia a proferir novos insultos, Lhe tapa, arremeçando o igneo Lenho, Que vay Logo no peito pegar fogo. No mesmo instante a ti, Dryanto, investe, Gyrando em torno à frente a hacha acceza; Porem não foy contigo taõ felice, Porque feres c'um pão meyo queimado</p>	<p>Todos os Teus: e repetiu-lhe os golpes C'o tição inda aceso, e com tal força, Que espedaçou-lhe o Crânio, misturados Com cérebro, e com sangue os rotos ossos. 445 Passou a Evagro, a Córito, a Drianto O vencedor ufano: no atroz fado Foi Córito o primeiro, infeliz Moço, Que apenas lisas faces emplumava. Ao cair morto, disse Evagro a Reto: 450 “E que glória ganhaste nessa morte De um imbele Mancebo?” Não lhe deixa Dizer mais o Contrário, porqu'a boca, Quando ia a proferir novos insultos, Lhe tapa, arremeçando o ígneo lenho, 455 Que vai logo no peito pegar fogo. No mesmo instante a ti, Drianto, investe, Girando em torno à frente a acha acesa; Porém não foi contigo tão felice, Porque feres cum pau meio queimado 460</p>
<p>[95v] Ao Vencedor ovante nos seus golpes, Na parte onde a Cerviz mais se une ao hombro. Á cravação do Lenho geme Rheto,</p>	<p>Ao Vencedor ovante nos seus golpes, Na parte onde a Cerviz mais se une ao ombro. À cravação do lenho geme Reto,</p>

E arrancando o com custo d'entre os ossos,
O derramado sangue que perdia,
Lhe faz Largar o Campo. Taobem fogem
Ornêo, Lycabas, Médon muy ferido
Na dextra espalda, Pisenôr, Thaumante,
E Mérmero, que grande Ligeireza
Sempre mostrara nas veloces plantas,
E então a tardos passos se movia
N'uma coxa ferido. Deraõ costas
Taobem Pholo, Melâneo, Abante insigne
Em caçar javalis, e o Agoureiro
Astylo, que de balde dissuadira
Aos seus peleja tal: este encontrando
A Nesso, que taobem se retirava,
Não fuja, não (lhe disse) em vão receyas
[96] Ferido ser, que para Herculeas settas
Só reservado estás. Mas não poderaõ
Fugir á morte, e braço de Dryanto
Eurynomôn, Imbrêo, Lycida, Aréos,
Nem tu, Crenêo, postoque costas déste
C'o a mais veloz fugida, pois Levaste
Entre os olhos ferida penetrante,
Quando atraz os voltavas temerozo.
Afidas sepultado em Longo sonno,
Sem ter da briga ouvido o grande estrondo,
Por esgottado ter imensos copos
Do festivo Licor, em pelle de Ursa
Se extendia; porem na frouxa dextra
Inda a humida taça segurando.
Phorbas vendo de Longe as fortes armas,
Que empunhava na mão o Bruto imbelle,
Segurou em fiador de duro Loro

E arrancando-o com custo d'entre os ossos,
O derramado sangue que perdia, 465
Lhe faz largar o Campo. Também fogem
Orneu, Lícabas, Médon mui ferido
Na destra espalda, Pisenor, Taumante,
E Mérmero, que grande ligeireza
Sempre mostrara nas veloces plantas, 470
E então a tardos passos se movia
Numa coxa ferido. Deram costas
Também Folo, Melâneo, Abante insigne
Em caçar javalis, e o Agoureiro
Ástilo, que de balde dissuadira 475
Aos seus peleja tal: este encontrando
A Nesso, que também se retirava,
“Não fuja, não (lhe disse) em vão receias
Ferido ser, que para Hercúleas setas
Só reservado estás”. Mas não puderam 480
Fugir à morte, e braço de Drianto
Eurinomôn, Imbreu, Lícida, Aréus,
Nem tu, Creneu, posto que costas deste
C'o a mais veloz fugida, pois levaste
Entre os olhos ferida penetrante, 485
Quando atrás os voltavas temeroso.
Áfidas sepultado em longo sono,
Sem ter da briga ouvido o grande estrondo,
Por esgotado ter imensos copos
Do festivo licor, em pele de Ursa 490
Se estendia; porém na frouxa destra
Inda a úmida taça segurando.
Forbas vendo de longe as fortes armas,
Que empunhava na mão o Bruto imbele,
Segurou em fiador de duro loro 495

Hum dardo de arremeço, e disse: he justo,
Que com agoa da Estyge aquelle vinho
[96v] Ja se misture. Mais não disse, e o Lenho
Arrojou contra o misero dormente,
Que por estar de costas foy cravar-se
Nas fauces anhellantes. Insensível,
Sem dar trejeito algum, lhe foy a morte,
Que sahio misturada em Largo sangue,
Toda a cama alagando, e a taça enchendo.
Eu mesmo vi Petrêo, que ouzando hum vasto
Tronco arrancar de Lande carregado,
Quando o aballava ja nos fortes braços,
Fazendo o vacillar para as ilhargas,
Por Pirithoo ser morto à força ingente
De Lança tal, que entrando pelas costas,
E passando lhe o peito, foy cravar-se
No vacillante tronco. Vi Levarem
Mortos a Lyco, e Chromis cujas vidas
Taobem roubara de Pirithoo o esforço:
Porem as mortes de Helope, e de Dictys
[97] Renderaõ lhe mais gloria, e mais applauzos.
Helope foy de hum tal rojaõ passado,
Que por hũa, e outra fonte abrio caminho,
Sahindo à orelha esquerda a aguda chõpa:
Dictys na acção de rapida fugida
Despenhado cahio de ingreme outeiro,
Na queda espedaçando arvore grossa,
Onde as entranhas sordidas ficaraõ.
Correo Logo Apharêo para vingallo,
Arrancando hum penhasco: resistencia
Encontrou em Thesêo, que vindo armado
De nodozo Carvalho, os grandes ossos

Um dardo de arremesso, e disse: “É justo,
Que com água da Estige aquele vinho
Já se misture”. Mais não disse, e o lenho
Arrojou contra o mísero dormente,
Que por estar de costas foi cravar-se 500
Nas fauces anelantes. Insensível,
Sem dar trejeito algum, lhe foi a morte,
Que saiu misturada em largo sangue,
Toda a cama alagando, e a taça enchendo.
Eu mesmo vi Petreu, que ousando um vasto 505
Tronco arrancar de lande carregado,
Quando o abalava já nos fortes braços,
Fazendo-o vacilar para as ilhargas,
Por Pirítoo ser morto à força ingente
De lança tal, que entrando pelas costas, 510
E passando-lhe o peito, foi cravar-se
No vacilante tronco. Vi levarem
Mortos a Lico, e Crômis cujas vidas
Também roubara de Pirítoo o esforço:
Porém as mortes de Hélope, e de Díctis 515
Renderam-lhe mais glória, e mais aplausos.
Hélope foi de um tal rojão passado,
Que por uma, e outra fonte abriu caminho,
Saindo à orelha esquerda a aguda chopá:
Díctis na ação de rápida fugida
Despenhado caiu de íngreme outeiro, 520
Na queda espedaçando árvore grossa,
Onde as entranhas sórdidas ficaram.
Correu logo Afareu para vingá-lo,
Arrancando um penhasco: resistência
Encontrou em Teseu, que vindo armado 525
De nodoso Carvalho, os grandes ossos

Dos braços lhe quebrou: não quiz com elle
 Mais demorar-se, nem seu corpo inutil
 Dar em despojo á morte. Ao Corpulento
 Bianor acommetteo, de veloz salto
 Montandolhe nas ancas, que outra carga,
 Mais que a propria, Levar não costumavaõ,
 [97v] E agarrandolhe a grenha com a esquerda,
 A mortaes golpes de nodozo Roble
 Lhe Lacerou as fontes, e queixadas,
 Que em vaõ mil ameaças proferiaõ.
 O mesmo Lenho derrubou Nedimno,
 Lycota, atirador de dardos certos,
 Hippason, que ostentava Longas barbas,
 Riphêo, habitador de asperos matos,
 E Terêo, que Levava a Caza vivos
 Presos os ursos, que colhera a braços
 Nas Thessalias montanhas. Com successos
 Taõ fataes Demoleôn enfurecido
 Envestio a Thesêo: alto pinheiro
 Intentou arrancar de espessa selva,
 Mas não podendo inteiro despedillo,
 A pedaços quebrado arremeçou Lho.
 Desde Longe Theseo baldou os tiros
 Por avizo de Pallas (pretendia
 [98] Elle, que assim se crêsse) mas os Lenhos
 De balde não voaraõ, porq' o esquerdo
 Hombro, e o peito quebraraõ do membrudo
 Crantor, aquelle, que a teu Pay, Ó Achilles,
 As armas ministrava, e fora dado
 Por Amyntôr, dos Dolopes Monarca,
 Em penhor de amizade, e paz sincera.
 Assim que Pelêo vio de Longe ao Moço

Dos braços lhe quebrou: não quis com ele
 Mais demorar-se, nem seu corpo inútil
 Dar em despojo à morte. Ao Corpulento
 Bianor acometeu, de veloz salto 530
 Montando-lhe nas ancas, que outra carga,
 Mais que a própria, levar não costumavam,
 E agarrando-lhe a grenha com a esquerda,
 A mortais golpes de nodoso Roble
 Lhe lacerou as fontes, e queixadas, 535
 Que em vão mil ameaças proferiam.
 O mesmo lenho derrubou Nedimno,
 Licota, atirador de dardos certos,
 Hipáson, que ostentava longas barbas,
 Rifeu, habitador de ásperos matos, 540
 E Tereu, que levava a casa vivos
 Presos os ursos, que colhera a braços
 Nas Tessálias montanhas. Com sucessos
 Tão fatais Demoleon enfurecido
 Investiu a Teseu: alto pinheiro 545
 Intentou arrancar de espessa selva,
 Mas não podendo inteiro despedi-lo,
 A pedaços quebrado arremessou-lho.
 Desde longe Teseu baldou os tiros
 Por aviso de Palas (pretendia
 Ele que assim se cresse) mas os lenhos 550
 De balde não voaram, porqu' o esquerdo
 Ombro, e o peito quebraram do membrudo
 Crantor, aquele, que a teu Pai, ó Aquiles,
 As armas ministrava, e fora dado
 Por Amintor, dos Dólopes Monarca, 555
 Em penhor de amizade, e paz sincera.
 Assim que Peleu viu de longe ao Moço

Prostrado com taes golpes, Ó dilecto	Prostrado com tais golpes, “Ó dileto	
Crantor, disse, esta victima recebe,	Crantor, disse, esta vítima recebe,	
Que a teus Manes offreço. Diz, e Lança	Que a teus Manes ofereço”. Diz, e lança	560
Bravo arrojou de reforçado freixo	Bravo arrojou de reforçado freixo	
Contra Demoleôn: foy tanto o impulso,	Contra Demoleon: foi tanto o impulso,	
Que as costellas rompendolhe, cravado	Que as costelas rompendo-lhe, cravado	
Ficou tremendo nos robustos ossos.	Ficou tremendo nos robustos ossos.	
Elle a hastea sacou fazendo força,	Ele a hástea sacou fazendo força,	565
Mas nos pulmoens ficou a Chopa fixa.	Mas nos pulmões ficou a Chopa fixa.	
Naõ abattia a dor, mas augmentava	Não abatia a dor, mas aumentava	
[98v] Fortes alentos ao biforme bruto,	Fortes alentos ao biforme bruto,	
Porque contra o homicida Levantouse	Porque contra o homicida levantou-se	
E o foy seguindo com veloces patas,	E o foi seguindo com veloces patas,	570
Golpes descarregandolhe perennes	Golpes descarregando-lhe perenes	
Ja no elmo, ja no escudo, ja nos hombros,	Já no elmo, já no escudo, já nos ombros,	
Que teu Pay destro desviar sabia;	Que teu Pai destro desviar sabia;	
Ate que pôde atravessar do Monstro	Até que pôde atravessar do Monstro	
Os peitos ambos n’uma sò ferida.	Os peitos ambos numa só ferida.	575
Diversos dardos, que antes lhe arrojara,	Diversos dardos, que antes lhe arrojara,	
Ja morto tinhaõ a Phlegreõ, e a Hylas,	Já morto tinham a Flegreu, e a Hilas,	
E outro de perto a’o forte Hiphinoo, e a Claris.	E outro de perto ao forte Hifinoo, e a Cláris.	
Seguiu-os taobem Dorylas, que a testa	Seguiu-os também Dórilas, que a testa	
Cobria com hirsuta pelle, e queixos	Cobria com hirsuta pele, e queixos	580
De façanhoso Lobo, e a dextra armava	De façanhoso lobo, e a destra armava	
Com corneas armaçoens de grandes touros	Com córneas armações de grandes touros	
Tintas em sangue: estas suas armas eraõ.	Tintas em sangue: estas suas armas eram.	
Disse eu a este (porque entãõ as forças	Disse eu a este (porque então as forças	
Resolução me davaõ) vê Lá quanto	Resolução me davam) “Vê lá quanto	585
[99] Valem mais minhas armas, do que as tuas;	Valem mais minhas armas, do que as tuas”;	
E despedilhe Logo hũa Lançada,	E despedi-lhe logo uma lançada,	
Que elle a’o ver, que evitalla não podia,	Que ele ao ver, que evitá-la não podia,	
Oppoz a dextra á frente, onde voava	Opôs a destra à frente, onde voava	

A ferida fatal, e o firme ferro
 Co'a fronte a mão cravou: Soou applauzo;
 Mas o forte Pelêo, que do Centauro
 Mais perto estava, apprezentoulhe hum talho
 Bem no meyo do ventre, que prostrado
 Para Logo ficou: saltou sobre elle,
 Conculcoulhe as entranhas arrojadas,
 E o misero finou com vacuo ventre.
 Nem te salvou, Ó Cyllaro, a belleza,
 (Se he q' belleza pòde ter Centauro;)
 Era hum Moço galhardo; começava
 Nella a barba a apontar Loura pennugem,
 E dourados cabellos lhe cobriaõ
 As espadoas, e os hombros. No semblante
 Mostrava ar nobre, e varonil esforço;
 [99v] Os peitos, collo, braços, mãos, e tudo,
 Emque mostrar podia fôrma humana,
 Eraõ, quaes são na estatua mais perfeita.
 Nem na parte inferior da bruta fôrma
 Se lhe via defeito; a ter pescoço,
 E fronte de ginete, fora digno
 De ser Càstor somente o Cavalleiro:
 Alto peito, anca grossa, basta cauda,
 A pelle negra, e só nos pez quatralvo.
 De muitas do seu povo foy querido,
 Porem somente Hylònome atrahio-o,
 Centaura a mais gentil daquellas selvas:
 Buscava ella agradarlhe, e parecerlhe
 Inda mais bella, penteando o pello,
 E os cabellos ornando, ora com rozas,
 Ora com rosmarinhos, e violetas,
 E algũa vez taobem com Lyrios brancos.

A ferida fatal, e o firme ferro 590
 Co'a fronte a mão cravou: soou aplauso;
 Mas o forte Peleu, que do Centauro
 Mais perto estava, apresentou-lhe um talho
 Bem no meio do ventre, que prostrado
 Para logo ficou: saltou sobre ele, 595
 Conculcou-lhe as entranhas arrojadas,
 E o mísero finou com vácuo ventre.
 Nem te salvou, ó Cílaro, a beleza
 (Se é que beleza pode ter Centauro);
 Era um Moço galhardo; começava 600
 Nele a barba a apontar loura penugem,
 E dourados cabelos lhe cobriam
 As espáduas, e os ombros. No semblante
 Mostrava ar nobre, e varonil esforço;
 Os peitos, colo, braços, mãos, e tudo, 605
 Em que mostrar podia forma humana,
 Eram, quais são na estátua mais perfeita.
 Nem na parte inferior da bruta forma
 Se lhe via defeito; a ter pescoço,
 E fronte de ginete, fora digno 610
 De ser Cástor somente o Cavaleiro:
 Alto peito, anca grossa, basta cauda,
 A pele negra, e só nos pés quatralvo.
 De muitas do seu povo foi querido,
 Porém somente Hilónome atraiu-o, 615
 Centaura a mais gentil daquelas selvas:
 Buscava ela agradar-lhe, e parecer-lhe
 Inda mais bela, penteando o pelo,
 E os cabelos ornando, ora com rosas,
 Ora com rosmarinhos, e violetas, 620
 E alguma vez também com lírios brancos.

Por duas vezes Lavava cada dia
 [100] Nas correntes que manaõ d'alta serra
 Do bosque Pagasêo, o bello rosto,
 E outras tantas no Rio se banhava.
 De finas pelles de escolhidas feras
 Cobria sempre o hombro, e Lado esquerdo.
 Inseparaveis eraõ Companheiros,
 E por isso ao Convite ambos vieraõ
 A festejar as Vodas: tè no tempo
 Da briga toda nunca se apartaraõ.
 Eisque veyo hũa Lança despedida
 (Nunca se soube a maõ) da parte esquerda,
 E a Cyllano ferio com Leve golpe;
 Porem tal que sacado o ferro, Logo
 Seu coração sentio hum mortal frio,
 Que pelo corpo todo derramouse.
 No mesmo ponto Hylónome recebe
 No seyo afflicto os moribundos membros;
 Dá co'a dextra calor a'o golpe frio,
 E a boca chega á boca, procurando
 [100v] Deter a infeliz alma, que fugia.
 Assim que morto o vê, grita furioza,
 Mas outros alaridos me impediraõ
 Perceber seus clamores: o que posso
 Testemunhar somente, foy sua morte,
 Deixandose cahir, e atravessarse
 Do mesmo ferro matador do Espozo,
 Sobre quem deo a vida em terno amplexo.
 Parece inda agora, que estou vendo
 Aquelle Pheocômes, Monstro horrivel,
 Que com seis grandes pelles Leoninas
 Cobria os membros todos de home, e fera.

Por duas vezes lavava cada dia
 Nas correntes que manam d'alta serra
 Do bosque Pagaseu, o belo rosto,
 E outras tantas no Rio se banhava. 625
 De finas peles de escolhidas feras
 Cobria sempre o ombro, e lado esquerdo.
 Inseparáveis eram Companheiros,
 E por isso ao Convite ambos vieram
 A festejar as Vodas: té no tempo 630
 Da briga toda nunca se apartaram.
 Eis que veio uma lança despedida
 (Nunca se soube a mão) da parte esquerda,
 E a Cílaro feriu com leve golpe;
 Porém tal que sacado o ferro, logo 635
 Seu coração sentiu um mortal frio,
 Que pelo corpo todo derramou-se.
 No mesmo ponto Hilónome recebe
 No seio aflito os moribundos membros;
 Dá co'a destra calor ao golpe frio, 640
 E a boca chega à boca, procurando
 Deter a infeliz alma, que fugia.
 Assim que morto o vê, grita furiosa,
 Mas outros alaridos me impediram
 Perceber seus clamores: o que posso 645
 Testemunhar somente, foi sua morte,
 Deixando-se cair, e atravessar-se
 Do mesmo ferro matador do Esposo,
 Sobre quem deu a vida em terno amplexo.
 Parece-me inda agora, que estou vendo 650
 Aquele Feocomes, Monstro horrível,
 Que com seis grandes peles leoninas
 Cobria os membros todos de homem, e fera.

	Arrancou elle hum tronco, ao qual apenas	Arrancou ele um tronco, ao qual apenas	
	Poderia mover forte Quadriga,	Poderia mover forte Quadriga,	655
	E arrojandoo robusto a Phonolênes,	E arrojando-o robusto a Fonolenes,	
	Na cabeça lhe fez taõ grave golpe,	Na cabeça lhe fez tão grave golpe,	
	Que o Cerebro sahiolhe pela boca,	Que o Cérebro saiu-lhe pela boca,	
	Olhos, nariz, orelhas, como Leite	Olhos, nariz, orelhas, como leite	
[101]	Em coalho saihe pelo furado crivo,	Em coalho sai pelo furado crivo,	660
	Ou pelas vergas de tecido cesto.	Ou pelas vergas de tecido cesto.	
	Eu, enquanto o homicida se detinha	Eu, enquanto o homicida se detinha	
	Em despojar ao morto da armadura,	Em despojar ao morto da armadura,	
	Embainheylhe a espada no costado,	Embainhei-lhe a espada no costado,	
	Como pode affirmar teu Pay, Ó Achilles.	Como pode afirmar teu Pai, ó Aquiles.	665
	Mortos foraõ taobem c'o mesmo ferro	Mortos foram também c'o mesmo ferro	
	Teléboas, e Cetonio, que trazia	Teléboas, e Cetônio, que trazia	
	Por armas hum forcado, enorme trave,	Por armas um forcado, enorme trave,	
	Como o outro hum rojaõ, comq' na cara	Como o outro um rojão, com que na cara	
	Golpe me deo: olha, aqui tens ainda	Golpe me deu: olha, aqui tens ainda	670
	Na antiga cicatriz a testemunha.	Na antiga cicatriz a testemunha.	
	Entaõ era, que havia eu ser mandado	Então era, que havia eu ser mandado	
	À conquista de Troya: entaõ podia,	À conquista de Tróia: então podia,	
	Se naõ vencer a Heytor, obstar ao menos	Se não vencer a Heitor, obstar ao menos	
	A seu raro valor: porem nascido	A seu raro valor: porém nascido	675
	Ou elle inda naõ era, ou nos seus annos	Ou ele inda não era, ou nos seus anos	
	Infantiz estaria: os meus agora	Infantis estaria: os meus agora	
[101v]	De forças me exauriraõ. Nesta Lide	De forças me exauriram. Nesta lide	
	E que direy de ti, Ó Periphante,	E que direi de ti, ó Perifante,	
	Que ao Pyrêto biforme déste a morte?	Que ao Pireto biforme deste a morte?	680
	Que hey de dizer de ti, Ampyco bravo,	Que hei de dizer de ti, Âmpico bravo,	
	Que aco'mettendo a Oèclo, Monstro horrivel,	Que acometendo a Oéclo, Monstro horrível,	
	Co'as armas só de hum rijo cerejeiro,	Co'as armas só de um rijo cerejeiro,	
	O prostaste a teus pez, fendido o casco?	O prostraste a teus pés, fendido o casco?	
	E que posso dizer de ti, Macàreo,	E que posso dizer de ti, Macáreo,	685

Que ao Lapitha Erygdôpo trespassado
De parte a parte, victima o fizeste
Do seu esforço? Lembrame, que Nesso
Arrojando hum venablo, de Cymèlo
Na virilha escondeo o mortal ferro.
Nem creas tu, Achilles, que futuros
Só predizer sabia o grande Mopso;
Soldado era taõ bom, como Agoureiro,
Que a hum dardo seu morto cahio Odites,
[102] Ao mesmo ponto, que hia a abrir a boca
Para fallar; porem em vaõ, que o tiro
Cravoulhe a Lingua à barba, a barba a' o collo.
O celebre Cerêo, deque fallámos,
À sua parte elle só deu morte a cinco,
Bromo, Estîphelo, Hélimo, Pyrâcmon,
E Antimacho: do numero dos golpes
Ja Lembrança não tenho; so dos nomes
Memoria he que conservo. Latrêo veyo,
Era hum Gigante, e de robusta idade
Entre mancebo, e velho; insigne em armas,
Jogando bem o escudo, a espada, a Lança.
Os despojos trazia, antes de Halêso,
A quem tirara a vida, e correo Logo
A opporse de Cenêo ao fatal braço.
Fazendo antes em gyro escaramuças,
Posse na frente, as armas esgrimindo,
E estas vozes soltou em tom soberbo:
[102v] Comque eu hey de soffrerte tanto estrago,
Ó Cenis atrevida? (porq' Cenis,
E não Cenêo, es para mim.) A origem
A apoucarte não basta? Não te Lembras
Do que ja foste, e do serviço torpe

Que ao Lápita Erigdopo trespassado
De parte a parte, vítima o fizeste
Do seu esforço? Lembra-me, que Nesso
Arrojando um venablo, de Cimelo
Na virilha escondeu o mortal ferro. 690
Nem creias tu, Aquiles, que futuros
Só predizer sabia o grande Mopso;
Soldado era tão bom, como Agoureiro,
Que a um dardo seu morto caiu Odites,
Ao mesmo ponto, que ia a abrir a boca 695
Para falar; porém em vão, que o tiro
Cravou-lhe a língua à barba, a barba ao colo.
O célebre Cereu, de quem falamos,
À sua parte ele só deu morte a cinco,
Bromo, Estífelo, Hélimo, Pirácmon, 700
E Antímaco: do número dos golpes
Já lembrança não tenho; só dos nomes
Memória é que conservo. Latreu veio,
Era um Gigante, e de robusta idade
Entre mancebo, e velho; insigne em armas, 705
Jogando bem o escudo, a espada, a lança.
Os despojos trazia, antes de Haleso,
A quem tirara a vida, e correu logo
A opor-se de Ceneu ao fatal braço.
Fazendo antes em giro escaramuças, 710
Pôs-se na frente, as armas esgrimindo,
E estas vozes soltou em tom soberbo:
“Com que eu hei de sofrer-te tanto estrago,
Ó Cênis atrevida? (porque Cênis,
E não Ceneu, és para mim). A origem 715
A apoucar-te não basta? Não te lembras
Do que já foste, e do serviço torpe

Comq' de homem ganhaste a falsa fôrma?
 Lembrete o que nasceste, ou oque passaste;
 Vay, Larga as armas, torna á roca, e fuzo,
 E deixa para os homens os combates.
 Bem não tinha inda dito, quando hum dardo
 Cenêo lhe arremeçou, que foy ferillo
 A ponto onde se unio o Bruto ao Homem.
 Enfureceo-o a dor, e contra o Moço
 Veloz pique arrojou Lançado à frente:
 Mas rechaçou-o a pelle, como em tecto
 Salta saraiva, ou timpano repulsa
 A pedrinha, que o fere. O Monstro vendo
 Baldado hum tiro certo, foyse a elle,
 [103] Tentandolhe cravar no Lado a espada,
 Mas Lugar não achou, onde podesse
 O ferro embainhar. Então sanhudo
 Não te has de jactar, disse: jaque a Lança
 Venturozo embotaste, vê se embotas
 Os fios desta espada na garganta.
 No mesmo ponto c'os nervozos braços
 Extendidos de Longe, agarrou nelle,
 E torcendolhe o collo a forças brutas,
 Descarregoulhe golpes taõ pezados,
 Que nos feridos ares retiniaõ,
 Na garganta empregandose do modo,
 Que em marmorea Cerviz mòssa fariaõ.
 Assim membros intactos ostentando
 Invencivel Cenêo, = Ora vejamos,
 Disse, se à minha espada invulneravel
 O corpo taobem tens; e ate os copos
 Na espàdoa Lha cravou; e revolvendo
 [103v] Com cega maõ o ferro nas entranhas,

Com que de homem ganhaste a falsa forma?
 Lembre-te o que nasceste, ou o que passaste;
 Vai, larga as armas, torna à roca, e fuso, 720
 E deixa para os homens os combates”.
 Bem não tinha inda dito, quando um dardo
 Ceneu lhe arremessou, que foi feri-lo
 A ponto onde se uniu o Bruto ao Homem.
 Enfureceu-o a dor, e contra o Moço 725
 Veloz pique arrojou lançado à frente:
 Mas rechaçou-o a pele, como em teto
 Salta saraiva, ou tímpano repulsa
 A pedrinha, que o fere. O Monstro vendo
 Baldado um tiro certo, foi-se a ele, 730
 Tentando-lhe cravar no lado a espada,
 Mas lugar não achou, onde pudesse
 O ferro embainhar. Então sanhudo
 “Não te hás de jactar, disse: já que a lança
 Venturoso embotaste, vê se embotas 735
 Os fios desta espada na garganta”.
 No mesmo ponto c'os nervosos braços
 Estendidos de longe, agarrou nele,
 E torcendo-lhe o colo a forças brutas,
 Descarregou-lhe golpes tão pesados, 740
 Que nos feridos ares retiniam,
 Na garganta empregando-se do modo,
 Que em marmórea Cerviz mossas fariam.
 Assim membros intactos ostentando
 Invencível Ceneu, “Ora vejamos, 745
 Disse, se à minha espada invulnerável
 O corpo também tens”; e até os copos
 Na espádua lha cravou; e revolvendo
 Com cega mão o ferro nas entranhas,

Novos golpes abria na ferida.	Novos golpes abria na ferida.	750
Rabida a Turba toda dos Biformes	Rábida a Turba toda dos Biformes	
Co'a sanha, que he nativa á bruta especie,	Co'a sanha, que é nativa à bruta espécie,	
Caihe de tropel sobre unico Inimigo	Cai de tropel sobre único Inimigo	
Arrojando mil piques. Rechaçados	Arrojando mil piques. Rechaçados	
Todos em terra vem, sem Leve danno	Todos em terra vêm, sem leve dano	755
No corpo de Cenêo: então pasmada	No corpo de Ceneu: então pasmada	
De hum tal prodigio a multidão adversa,	De um tal prodígio a multidão adversa,	
Contra os seus exclamou Monycho irado:	Contra os seus exclamou Mônico irado:	
Oh deshonra! Oh afronta! Nòs, hum Povo,	“Oh desonra! Oh afronta! Nós, um Povo,	
De hum sò vencidos somos! de hum q'apenas	De um só vencidos somos! de um qu'apenas	760
Homem he! mas he homem; nòs covardes	Homem é! mas é homem; nós covardes	
He que mostramos ser, o que elle fora.	É que mostramos ser, o que ele fora.	
De que nos servem membros desmedidos?	De que nos servem membros desmedidos?	
Que proveito nos dão dobradas forças?	Que proveito nos dão dobradas forças?	
De q' val ajuntar a Natureza	De que val ajuntar a Natureza	765
Em nòs dous animaes os mais valentes?	Em nós dois animais os mais valentes?	
[104] Para mim tenho, que não só de Deoza	Para mim tenho, que não só de Deusa	
Naõ nascemos, mas nem de Ixion, ouzado	Não nascemos, mas nem de Ixion, ousado	
Homem, que quiz gozar da mesma Juno:	Homem, que quis gozar da mesma Juno:	
Sim; porq' vendo estou, que escarnecidos	Sim; porque vendo estou, que escarnecidos	770
Somos por hum, q'homem não veyo ao Mundo.	Somos por um, qu'homem não veio ao Mundo.	
Mas animo em fim, socios; montes, bosques	Mas ânimo enfim, sócios; montes, bosques	
Arrancay, e opprimi com pedras, troncos	Arrancai, e oprimi com pedras, troncos	
Esse indomito alento: mate o pezo,	Esse indômito alento: mate o peso,	
O que matar não podem mil feridas.	O que matar não podem mil feridas”.	775
Disse, e Lançando maõ de immensa mole	Disse, e lançando mão de imensa mole	
De vasto Lenho, que Austros arrancaraõ,	De vasto lenho, que Austros arrancaram,	
A Cenêo despedio-o: Deo o exemplo	A Ceneu despediu-o: Deu o exemplo	
Aos outros novo brio, e em breve tempo	Aos outros novo brio, e em breve tempo	
Se vio despido de arvores o Othrys,	Se viu despido de árvores o Ótris,	780
E sem sombras o Pelio. Suffocado	E sem sombras o Pélio. Sufocado	

De hum enorme montão de altos madeiros
 Se sentia o Mancebo: sustentava,
 Quanto podia, o pezo em dorso, e hombros,
 [104v] Porem crescendo a carga desmedida
 Sobre a cabeça, e rosto, não podia
 Ja respirar o alento, e desmayava,
 Por forcejar em vão sahir co'a fronte
 Aos vitaes ares, revolvendo os troncos:
 Bem que os movia às vezes, como ao Ida
 Costuma sacodir tremula terra.
 Ficou então em duvida, qual fora
 O exito de Cenêo: alguns diziaõ,
 Que a mole o submergira nos Abismos:
 Porem Mopso affirmou nos, que elle o vira
 Sahir d'entre a montanha de madeiros,
 E passaro voar com Louras pennas.
 Eu igualmente o vi, e depois nunca
 Outra ave pude ver, que a assemelhasse.
 Entrou ella a girar com brando vôo
 Emtorno às socias tropas, e huns sons roucos
 Dava nos vacuos ares. Mopso a'o vella,
 [105] C'o coração seguindoa, e olhos fitos,
 Salve, disse, Ó Cenêo, gloria distincta
 Da Lapitha Regiaõ; salve Ó famoso
 Antes Varaõ, e agora Ave prestante.

Pelo Author á vizaõ credito deose,
 E a dor accendeo mais as nossas iras,
 Mal soffrendo, que hum só fosse opprimido
 Por milhares de Brutos. Na vingança
 Não cessâmos em fim, sem vermos parte
 Da biforme caterva morta em terra,
 E parte soccorrendoa escura noute,

De um enorme montão de altos madeiros
 Se sentia o Mancebo: sustentava,
 Quanto podia, o peso em dorso, e ombros,
 Porém crescendo a carga desmedida 785
 Sobre a cabeça, e rosto, não podia
 Já respirar o alento, e desmaiava,
 Por forcejar em vão sair co'a fronte
 Aos vitais ares, revolvendo os troncos:
 Bem que os movia às vezes, como ao Ida 790
 Costuma sacudir trêmula terra.
 Ficou então em dúvida, qual fora
 O êxito de Ceneu: alguns diziam,
 Que a mole o submergira nos Abismos:
 Porém Mopso afirmou-nos, que ele o vira 795
 Sair d'entre a montanha de madeiros,
 E pássaro voar com louras penas.
 Eu igualmente o vi, e depois nunca
 Outra ave pude ver, que a assemelhasse.
 Entrou ela a girar com brando vôo 800
 Em torno às sócias tropas, e uns sons roucos
 Dava nos vácuos ares. Mopso ao vê-la,
 C'o coração seguindo-a, e olhos fitos,
 “Salve, disse, ó Ceneu, glória distincta
 Da Lápita Região; salve ó famoso 805
 Antes Varão, e agora Ave prestante”.

Pelo Autor à visão crédito deu-se,
 E a dor acendeu mais as nossas iras,
 Mal soffrendo, que um só fosse opprimido
 Por milhares de Brutos. Na vingança 810
 Não cessamos enfim, sem vermos parte
 Da biforme caterva morta em terra,
 E parte socorrendo-a escura noite,

Deixar o campo em rápida fuga.

// Fabula 5ª. //

Periclymeno mudado em varias formas.

// * //

Referindo Nestor tão crua guerra
Entre as Lapithas Gentes, e os Centauros,
Tlepolemo não pôde ouvir a historia,
[105v] Sem picado romper nestes queixumes:
Pasmado estou, Ó Velho, que as façanhas
Herculeas te esquecessem no teu conto.
Pois eu Lembrado estou, deque mil vezes
Me dizia meu Pay, que essa das nuvens
Bruta prole elle invicto derrotara.
Nestor triste a taes vozes, ah Mancebo,
Diz, e porque me obrigas a Lembrarme
De males taes, e renovar huns prantos,
Que os annos exugaraõ? Constrangerme
Por qual razão pretendes, aque diga,
Que odio tenho a teu Pay? Elle por certo,
Que mil acçoens obrou, q'a crença excedem,
E assombrou todo o Mundo com seu nome;
Bem quizera eu negallo, mas não posso.
E quanto mais; pergunto te; nos Gregos,
Por ventura a Deipholo Louvamos?
Polydamante, e Heytor engrandecemos?
[106] Quem he esse, que exalta os seus adversos?
Teu Pay os fortes Muros de Messene
N'outro tempo arrasou; Elis, e Pyles
Sem cauza demolio; a sangue, e fogo
(Por omittir estragos de outros Povos)

Deixar o campo em rápida fuga”.

// Fábula 5ª. //

Periclimeno mudado em várias formas.

// * //

Referindo Nestor tão crua guerra 815
Entre as Lápitias Gentes, e os Centauros,
Tlepólemo não pôde ouvir a história,
Sem picado romper nestes queixumes:
“Pasmado estou, ó Velho, que as façanhas
Hercúleas te esquecessem no teu conto. 820
Pois eu lembrado estou, de que mil vezes
Me dizia meu Pai, que essa das nuvens
Bruta prole ele invicto derrotara”.
Nestor triste a tais vozes, “Ah Mancebo,
Diz, e porque me obrigas a lembrar-me 825
De males tais, e renovar uns prantos,
Que os anos enxugaram? Constranger-me
Por qual razão pretendes, a que diga,
Que ódio tenho a teu Pai? Ele por certo,
Que mil ações obrou, qu'a crença excedem, 830
E assombrou todo o Mundo com seu nome;
Bem quisera eu negá-lo, mas não posso.
E quanto mais; pergunto-te; nos Gregos,
Porventura a Deífobo louvamos?
Polidamante, e Heitor engrandecemos? 835
Quem é esse, que exalta os seus adversos?
Teu Pai os fortes Muros de Messene
N'outro tempo arrasou; Élis, e Piles
Sem causa demoliu; a sangue, e fogo
(Por omitir estragos de outros Povos) 840

Minha Patria talou, e o Lar paterno.
 Fomos nós doze os filhos do famoso
 Nelêo, todos mancebos alentados,
 E às mãos Herculeas todos acabaraõ,
 Eu unico escapando. Maravilha
 Não he porem, que a outros superasse;
 O mais maravilhoso he, que vencesse
 Taobem Periclymêno, aquem Neptuno,
 Do qual meu Pay a origem deduzia,
 Concedera o poder de transformarse
 Nas differentes formas, que quizesse,
 E à figura mortal tornar de novo.
 No combate que teve com Alcides,
 [106v] Depois de converterse em mil imagens,
 Tomou a d'ave, ao Rey dos Ceos jucunda,
 Que nos curvos harpêos ministra os rayos.
 Ella uzando das forças vigorozas
 Das Longas azas, do torcido bico,
 E das tenaces unhas Lacerara
 De Hercules o semblante. Fez lhe tiro
 O Tiryinthio Inimigo, armando o arco,
 E despedio lhe frecha, que debaixo
 D'aza junto ao costado foy ferilla.
 Grave não fora o golpe; porem como
 Os nervos lhe cortou, Languido o Côtô
 Negoulhe os movimentos para o vôo,
 E perdendo o equilibrio, veyo a terra.
 A setta Levemente introduzida,
 Descahindo sobre ella o grave corpo,
 Profundouse, e a garganta trespassoulhe.
 Dizeme agora, Ó Chefe esclarecido
 [107] Dos Rhodios Esquadroens, se Louvar devo

Minha Pátria talou, e o lar paterno.
 Fomos nós doze os filhos do famoso
 Neleu, todos mancebos alentados,
 E às mãos Hercúleas todos acabaram,
 Eu único escapando. Maravilha 845
 Não é porém, que a outros superasse;
 O mais maravilhoso é, que vencesse
 Também Periclimeno, a quem Netuno,
 Do qual meu Pai a origem deduzia,
 Concedera o poder de transformar-se 850
 Nas diferentes formas, que quisesse,
 E à figura mortal tornar de novo.
 No combate que teve com Alcides,
 Depois de converter-se em mil imagens,
 Tomou a d'ave, ao Rei dos Céus jucunda, 855
 Que nos curvos arpéus ministra os raios.
 Ela usando das forças vigorosas
 Das longas asas, do torcido bico,
 E das tenaces unhas lacerara
 De Hércules o semblante. Fez-lhe tiro 860
 O Tiríntio Inimigo, armando o arco,
 E despediu-lhe frecha, que debaixo
 D'asa junto ao costado foi feri-la.
 Grave não fora o golpe; porém como
 Os nervos lhe cortou, lânguido o Coto 865
 Negou-lhe os movimentos para o vôo,
 E perdendo o equilíbrio, veio a terra.
 A seta levemente introduzida,
 Descaindo sobre ela o grave corpo,
 Profundou-se, e a garganta trespasssou-lhe. 870
 Dize-me agora, ó Chefe esclarecido
 Dos Ródios Esquadrões, se louvar devo

As Acçoens de teu Pay? Vingar não posso
 De meus Irmãos as mortes de outro modo,
 Se não callando seus famosos Feitos.
 Mas isto não obstante, em nós segura
 Crê, que a amizade está. Poz Nestor termo
 Ao conto deleitozo, e repetido
 O Licor de Lyêo, todos se alçaraõ,
 E o restante da noute ao sonno deraõ.

// Fabula 6ª. //

// Apollo mudado na figura de Paris //

// * //

Entretanto o alto Deos que os mares rege,
 Empunhando o Tridente, dor acerba
 Como Pay sente da mudança invita
 Do filho Cycno em ave. Contra Achilles
 Concebe odio implacavel, nunca extincto;
 Pois que passado ja quazi o Decennio
 [107v] Do Teucro sitio, a Guerra, assim a Apollo
 Jrado falla: Ó tu entre outros filhos
 De meu Irmão aquelle que eu mais amo,
 E que comigo n'outro tempo os muros
 De Troya Levantaste, viva pena
 Em ti não sentes, vendo ja no ponto
 De cahirem taõ celebres muralhas?
 Não prantêas as mortes de milhares,
 Que em defesa da Patria a vida deraõ?
 E por não contar todos, do arrastrado
 Corpo de Heytor à roda desses muros
 Ja te não Lembras? Sim; pois soffres vivo
 Esse Achilles feroz, esse q'he guerra

As ações de teu Pai? Vingar não posso
 De meus Irmãos as mortes de outro modo,
 Senão calando seus famosos Feitos. 875
 Mas isto não obstante, em nós segura
 Crê, que a amizade está. Pôs Nestor termo
 Ao conto deleitoso, e repetido
 O Licor de Lieu, todos se alçaram,
 E o restante da noite ao sono deram. 880

// Fábula 6ª. //

// Apolo mudado na figura de Páris //

// * //

Entretanto o alto Deus que os mares rege,
 Empunhando o Tridente, dor acerba
 Como Pai sente da mudança invita
 Do filho Cicno em ave. Contra Aquiles
 Concebe ódio implacável, nunca extinto; 885
 Pois que passado já quase o Decênio
 Do Teucro sítio, a Guerra, assim a Apolo
 Irado fala: “Ó tu entre outros filhos
 De meu Irmão aquele que eu mais amo,
 E que comigo n'outro tempo os muros 890
 De Tróia levantaste, viva pena
 Em ti não sentes, vendo já no ponto
 De caírem tão célebres muralhas?
 Não pranteias as mortes de milhares,
 Que em defesa da Pátria a vida deram? 895
 E por não contar todos, do arrastrado
 Corpo de Heitor à roda desses muros
 Já te não lembrás? Sim; pois sofres vivo
 Esse Aquiles feroz, esse qu' é guerra

	Peyor, que a Guerra toda, esse atrevido Assollador das nossas mesmas Obras. Se eu presente o tivera, elle veria A força, que em ti tem este Tridente: Mas ja que não podemos peito a peito Combatter com mortaes, vay tu, Apollo,		
[108]	E em disfarce a tal vida aponta setta, Quando o Ufano estiver mais descuidado. Phebo ao Tio annuindo, e ao seu dezejo, Envolto n'uma nuvem foy ao Campo Dos miseros Troyanos: vio a Paris De inimigos, e mortes circundado. Dardos só despedindo em turba ignota De Argolicos plebeos. Paris, que fazes? (Dandose a conhecer, lhe disse o Nume), Para que perdes golpes com tal gente? Se nas glorias da Patria te interessas, Contra Achilles somente aponta os tiros, E teus mortos Irmaos vinga só nelle. Ao dizer isto, mostralhe o Inimigo, Que nos Teucros fazia horrendo estrago: Apontalhe elle mesmo o mortal arco, E faz comq'lhe arroje a morte Certa. Este tiro de Apollo era quem gozo Podia dar a Priamo no fado		
[108v]	Do seu querido Heytor. Em fim vencido Foste, Ó graõ Vencedor, Ó fero Achilles, E foy quem te venceo o Phrygio imbelle, Timido Roubador da Grega Espoza. Se à dextra feminil morrer devias, Antes de hũa Amazona às mãos morreras. Em pyra ardia ja de Eaco o Neto,		
	Peior, que a Guerra toda, esse atrevido Assolador das nossas mesmas Obras. Se eu presente o tivera, ele veria A força, que em ti tem este Tridente: Mas já que não podemos peito a peito Combater com mortais, vai tu, Apolo, E em disfarce a tal vida aponta seta, Quando o Ufano estiver mais descuidado”. Febo ao Tio anuindo, e ao seu desejo, Envolto numa nuvem foi ao Campo Dos míseros Troianos: viu a Páris De inimigos, e mortes circundado. Dardos só despedindo em turba ignota De Argólicos plebeus. “Páris, que fazes? (Dando-se a conhecer, lhe disse o Nume), Para que perdes golpes com tal gente? Se nas glórias da Pátria te interessas, Contra Aquiles somente aponta os tiros, E teus mortos Irmãos vinga só nele.” Ao dizer isto, mostra-lhe o Inimigo, Que nos Teucros fazia horrendo estrago: Aponta-lhe ele mesmo o mortal arco, E faz com que lhe arroje a morte Certa. Este tiro de Apolo era quem gozo Podia dar a Príamo no fado Do seu querido Heitor. Enfim vencido Foste, ó grão Vencedor, ó fero Aquiles, E foi quem te venceu o Frígio imbele, Tímido Roubador da Grega Esposa. Se à destra feminil morrer devias, Antes de uma Amazona às mãos morreras. Em pira ardia já de Éaco o Neto,	900 905 910 915 920 925 930	

Dos Troyanos terror, gloria dos Gregos,
 Fama da Patria, e Heroe invicto em guerra:
 Vulcano, o mesmo Deos, que lhe forjara
 A tremenda Armadura, o consumia.
 He cinza Achilles; delle ja não resta,
 Se não hum não sey que, que bem não enche
 Urna mesquinha: mas seu vivo nome,
 Seu valor immortal enche o Universo,
 Nem em Lugar menor caber podia:
 Esta, a'o Heroe igual, fama sublime
 Com elle não baixou ao Vacuo Averno.

[109] Para bem conheceres, que Homem fora
 o Filho de Peleo, basta que saibas,
 Que excitou dissençoens entre os Argivos
 Do seu escudo a posse, armas soando
 Sobre disputa d'armas. Tanto dellas
 Apreço se fazia, que Diomedes
 Não ouzou pretendellas, nem o Filho
 D'Oilêo, nem Meneláo, nem Agamêmnon,
 Posto que era o mayor em Posto, e annos,
 Nem por fim outro algum dos Gregos Chefes.
 Quem ouzadia teve unicamente
 Para ostentar despojos tão gloriosos,
 Foy Ajax Telamónio, e foy Ulysses.
 Agamêmnon não quiz tomar o pezo,
 E decizaõ do pleito; deo aos Chefes
 Do Exercito o poder para julgallo
 No publico Arrayal perante todos.

// X //

Dos Troianos terror, glória dos Gregos,
 Fama da Pátria, e Herói invicto em guerra:
 Vulcano, o mesmo Deus, que lhe forjara
 A tremenda Armadura, o consumia. 935
 É cinza Aquiles; dele já não resta,
 Senão um não sei que, que bem não enche
 Urna mesquinha: mas seu vivo nome,
 Seu valor imortal enche o Universo,
 Nem em lugar menor caber podia: 940
 Esta, ao Herói igual, fama sublime
 Com ele não baixou ao Vácuo Averno.
 Para bem conheceres, que Homem fora
 o Filho de Peleu, basta que saibas,
 Que excitou dissensões entre os Argivos 945
 Do seu escudo a posse, armas soando
 Sobre disputa d'armas. Tanto delas
 Apreço se fazia, que Diomedes
 Não ousou pretendê-las, nem o Filho
 D'Oileu, nem Menelau, nem Agamêmnon, 950
 Posto que era o maior em Posto, e anos,
 Nem por fim outro algum dos Gregos Chefes.
 Quem ousadia teve unicamente
 Para ostentar despojos tão gloriosos,
 Foi Áiax Telamônio, e foi Ulisses. 955
 Agamêmnon não quis tomar o peso,
 E decisão do pleito; deu aos Chefes
 Do Exército o poder para julgá-lo
 No público Arraial perante todos.

// X //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹ A letra ‘E’ inicial é posterior, o que explica o ‘A’ maiúsculo.

² Após ‘tem’, parece haver vírgula. Mas, como essa palavra está sobrescrita, a dita vírgula poderia fazer parte da palavra anterior, rasurada. Na cópia não há qualquer sinal de pontuação.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

³ O acento muda de sílaba por razões métricas, como ocorre com ‘ímpio’ e ‘impio’.

⁴ *molgava*: o mesmo que amolgava.

⁵ Omissão em parte, em parte alteração: v.197-8.

[Códice CXIII / 1-8 d]

[1] // Livro 13 //
// Fabula 1ª. //
// O sangue de Ajax Telamonio trans //
formado em flor.
// * //

// Livro 13 //
// Fábula 1ª. //
// O sangue de Áiax Telamônio trans- //
formado em flor.
// * //

Os Capitaens Juizes se assentaraõ,
Fazendo roda em pé popular turba:
Ajax (o dono de hum pezado escudo
Sete vezes coberto) se alça ufano,
E com tetrico aspecto pondo os olhos
Nas prayas do Sigêo, e Grega Armada,
As mãos Levanta, e nestas vozes rompe:
Á vista, Ó summo Jove, destas prôas
A minha justa cauza he que pleiteyo:
E concorrer comigo Ulysses ouza!
Elle, que n'outro tempo não ouzara
Chegar-se a ellas nas Hectoreas chammas,
[1v] Que intrepido eu soffri, as Naos salvando,
Com meu esforço de hum fatal incendio!
Bem se vê, que he melhor, e mais seguro
Ser forte em vozes, doque forte em armas;
Val mais vencer com Lingua, que com braço.
Por onde aqui eu que esperar ja posso,
Pois que se excedo no valor a Ulisses,
Elle assaz vence ao Telamonio em Vozes;
Quanto eu valho nas artes bellicozas,
Tanto elle pôde nas Facundas artes.
Tenho por couza inutil, Ó Juizes,

Os Capitães Juizes se assentaram,
Fazendo roda em pé popular turba:
Áiax (o dono de um pesado escudo
Sete vezes coberto) se alça ufano,
E com tétrico aspecto pondo os olhos 05
Nas praias do Sigeu, e Grega Armada,
As mãos levanta, e nestas vozes rompe:
“À vista, ó sumo Jove, destas proas
A minha justa causa é que pleiteio:
E concorrer comigo Ulisses ousa! 10
Ele, que n'outro tempo não ousara
Chegar-se a elas nas Hectóreas chammas,
Que intrépido eu sofri, as Naus salvando,
Com meu esforço de um fatal incêndio!
Bem se vê, que é melhor, e mais seguro 15
Ser forte em vozes, do que forte em armas;
Val mais vencer com língua, que com braço.
Por onde aqui eu que esperar já posso,
Pois que se excedo no valor a Ulisses,
Ele assaz vence ao Telamônio em Vozes; 20
Quanto eu valho nas artes belicosas,
Tanto ele pode nas Facundas artes.
Tenho por coisa inútil, ó Juizes,

Referirvos meus Feitos, pois que todos Sois delles Testemunhas: os seus conte Ulysses só, que delles pregoeiros Não tem, salvo se for a cega noute. Confesso-vos, que peço premios grandes, Mas pequenos os faz, quem mos disputa: Vaidade não fará conseguir couza, Posto que honroza em si, se a espera Ulysses.	Referir-vos meus Feitos, pois que todos Sois deles Testemunhas: os seus conte Ulisses só, que deles pregoeiros Não têm, salvo se for a cega noite. Confesso-vos, que peço prêmios grandes, Mas pequenos os faz, quem mos disputa: Vaidade não fará conseguir coisa, Posto que honrosa em si, se a espera Ulisses.	25
[2] Elle ja Leva premio nesta Lite, Porque quando se vir nella vencido, Pode ostentar o combatter comigo. Se duvidozo fora o meu esforço, Às razoens do meu sangue recorrera, Lembrando em Telamôn o Pay q' tive, Pay que a Troya rendeo, socio de Alcides, E socio de Jasam, trazendo a Colchos O thezouro desse aureo Vellocino. Neto de Eaco sou; e assaz me jacto De Avô, que julga Lá nos mudos Reinos, Onde a Sisypho pune atroz penedo; E a hum tal Juiz por filho reconhece O omnipotente Jove: por onde Ayax De hum tal Deos he terceiro Descendente. Mas de vantagem tanta eu prescindira, Se ella taobem a Achilles não tocara: Elle meu Primo foy; de hum Primo as armas Requeiro, Ó Gregos. E que tem com elle,	Ele já leva prêmio nesta Lite, Porque quando se vir nela vencido, Pode ostentar o combater comigo. Se duvidoso fora o meu esforço, Às razões do meu sangue recorrera, Lembrando em Telamon o Pai que tive, Pai que a Tróia rendeu, sócio de Alcides, E sócio de Jasão, trazendo a Colcos O tesouro desse áureo Velocino. Neto de Éaco sou; e assaz me jacto De avô, que julga lá nos mudos Reinos, Onde a Sísifo pune atroz penedo; E a um tal Juiz por filho reconhece O onipotente Jove: por onde Áiax De um tal Deus é terceiro Descendente. Mas de vantagem tanta eu prescindira, Se ela também a Aquiles não tocara: Ele meu Primo foi; de um Primo as armas Requeiro, ó Gregos. E que tem com ele,	30
[2v] Que tem c'o sangue de Eaco, quem toca A Sisypho somente, e assaz o mostra Nos furtos, nas iniquas fraudulencias? Acazo destas Armas excluido Serey, porque acodi primeiro às armas, Por minha Patria voluntaria Lança, Sem necessario ser, que me forçassem?	Que tem c'o sangue de Éaco, quem toca A Sísifo somente, e assaz o mostra Nos furtos, nas iníquas fraudulências? Acaso destas Armas excluído Serei, porque acudi primeiro às armas, Por minha Pátria voluntária lança, Sem necessário ser, que me forçassem?	35
		40
		45
		50
		55

E quem ultimo foy em vir à guerra, Quem fingindose Louco, recusava Armas tomar, e concorrer à empreza, Esse o digno será? Ficara em Casa O Sagaz, se a ficção não descobrira Outro mais sagaz q'elle, Palamedes; Bem que lhe custou caro o publicalla. He justo que armas Leve as mais insignes Quem nem às suas Lançar mão queira, E que posposto eu seja, eu excluido Dos espolios de hum Primo, eu q'aos primeiros	E quem último foi em vir à guerra, Quem fingindo-se louco, recusava Armas tomar, e concorrer à empresa, Esse o digno será? Ficara em Casa O Sagaz, se a ficção não descobrira Outro mais sagaz qu'ele, Palamedes; Bem que lhe custou caro o publicá-la. É justo que armas leve as mais insignes Quem nem às suas lançar mão queira, E que posposto eu seja, eu excluído Dos espólios de um Primo, eu qu'aos primeiros	60
[3] Riscos da guerra prompto expuz a vida? Provera ao Ceo, que essa doloza insania Falsa nelle não fora, ouque se crera, E que este Conselheiro de maldades Não viera por socio nesta Empreza! Ah que entãõ, Ó tu Filho de Peante, Não foras infeliz por culpa nossa, E abandonado em Lemnos, onde occulto Em silvestres Cavernas (como dizem) Moves com tristes ays as mesmas pedras, E rogas para o Filho de Laertes A paga merecida: os Deozes te ouçaõ, Se Deozes ha. Oh que alta dor, que pejo Deve ser para nòs, que hum taõ illustre Capitaõ alliado às nossas armas Com fiel juramento, hum forte herdeiro Do arco, e settas de Alcides, oprimido Viva de dores, e de extrema fome!	Riscos da guerra pronto expus a vida? Provera ao Céu, que essa dolosa insânia Falsa nele não fora, ou que se crera, E que este Conselheiro de maldades Não viera por sócio nesta Empresa! Ah que então, ó tu Filho de Peante, Não foras infeliz por culpa nossa, E abandonado em Lemnos, onde oculto Em silvestres Cavernas (como dizem) Moves com tristes ais as mesmas pedras, E rogas para o Filho de Laertes A paga merecida: os Deuses te ouçam, Se Deuses há. Oh que alta dor, que pejo Deve ser para nós, que um tão illustre Capitão aliado às nossas armas Com fiel juramento, um forte herdeiro Do arco, e setas de Alcides, oprimido Viva de dores, e de extrema fome!	65
[3v] Aves o vestem, aves o sustentaõ, Empregandose em caça aquellas frechas De Troya ao total danno destinadas. Mas se bem que infelice he Philoctetes, Vive inda assim, porq'a ventura teve	Aves o vestem, aves o sustentam, Empregando-se em caça aquelas frechas De Tróia ao total dano destinadas. Mas se bem que infelice é Filoctetes, Vive inda assim, porqu'a ventura teve	70
		75
		80
		85
		90

De não ser socio do dolozo Ulysses.	De não ser sócio do doloso Ulisses.	
Se Palamedes fora abandonado,	Se Palamedes fora abandonado,	
Ou taobem inda agora viveria,	Ou também inda agora viveria,	
Ou não seria morto com deshonra.	Ou não seria morto com desonra.	95
Mas como descobrio a fraude infame	Mas como descobriu a fraude infame	
Da fingida demencia, o vingativo	Da fingida demência, o vingativo	
Laercio do Inimigo assaz Lembrado	Laércio do Inimigo assaz lembrado	
Urdio, que elle traidor co'municava	Urdu, que ele traidor comunicava	
As ideas dos Gregos aos Troyanos,	As idéias dos Gregos aos Troianos,	100
E o delicto provou, desenterrando	E o delito provou, desenterrando	
Dinheiro, que elle mesmo introduzira	Dinheiro, que ele mesmo introduzira	
Na Tenda do Innocente. Vòs bem vedes	Na Tenda do Inocente. Vós bem vedes	
Quanto elle por taes modos, ja com mortes,	Quanto ele por tais modos, já com mortes,	
[4] Ja com desterros tem enfraquecido	Já com desterros tem enfraquecido	105
As Argolicas forças: destas armas	As Argólicas forças: destas armas	
He que sempre se val; assim peleja,	É que sempre se val; assim peleja,	
Assim terror sò cauza. Mas dizeyme;	Assim terror só causa. Mas dissei-me;	
Se elle ainda tivera mais facundia,	Se ele ainda tivera mais facúndia,	
Doque o mesmo Nestor, justificarse	Do que o mesmo Nestor, justificar-se	110
Poderia talvez do feyo crime	Poderia talvez do feio crime	
De não ter soccorrido ao Sabio Velho,	De não ter socorrido ao Sábio Velho,	
Que por elle chamava, fatigado	Que por ele chamava, fatigado	
De seus annos, e tardo pelo sangue	De seus anos, e tardo pelo sangue	
Do ferido Cavallo? Ao desamparo	Do ferido Cavalo? Ao desamparo	115
Deixou-o, e traidor foy a hum Companheiro.	Deixou-o, e traidor foi a um Companheiro.	
Sabe muy bem Diomedes, que eu não finjo	Sabe mui bem Diomedes, que eu não finjo	
Hũa culpa taõ vil; diga elle mesmo,	Uma culpa tão vil; diga ele mesmo,	
Quantas vezes chamando o por seu nome	Quantas vezes chamando-o por seu nome	
Lhe abominou a fuga, e covardia;	Lhe abominou a fuga, e covardia;	120
E mais he seu amigo. Os altos Deozes	E mais é seu amigo. Os altos Deuses	
São das nossas acçoens rectos Juizes:	São das nossas ações retos Juizes:	
[4v] A Ulysses não tardou o mesmo aperto,	A Ulisses não tardou o mesmo aperto,	
Emq'elle a Nestor vira, precisado	Em qu'ele a Nestor vira, precisado	
De quem contra inimigo o soccorresse.	De quem contra inimigo o socorresse.	125

Sem culpa bem podia praticarse
O mesmo que elle fez: pedio auxilio,
Porem achou em mim quem lhe acodisse.
Fuy, e pallido o vi, tremendo todo
Co' frio susto da iminente morte:
Oppuz do meu escudo a grave mole,
E ao prostrado cobrindo, deylhe a vida
Languida ja: pouco Louvor ha nisto.
Mas depois de acção tal, que inda pretendas
As armas disputarme! Vamos ambos
Ao sitio mesmo, onde te dey o auxilio;
Com as mesmas feridas apparece,
C'o mesmo contendor, c'o mesmo susto,
E tendo o meu broquel por firme asylo;
Nelle escondido, intenta preferirme.
Apenas o salvey, elle que forças
[5] Para se Levantar antes não tinha,
Para fugir no mesmo instante as teve,
Sem que os pez as feridas retardassem.
Eisque chegou Heytor, trazendo os Deozes
Comsigo a pelejar; por onde as armas
Fero esgrimia; e não só tu, Ó Ulysses,
Terror mostraste, mas os peitos fortes:
Tanto medo infundia aquelle braço!
Pois a hum tal, que ostentava tanto estrago,
Prostrey eu, arrojandolhe hum penedo.
Eu só, quando elle hum contendor pedia,
Para batterse em singular duello,
Me offreci animozo: Vos, Ó Gregos,
Dezejaveis, que em mim cahisse a sorte,
E ouvidas foraõ vossas rogativas.
Se acazo perguntaes, qual do combate
Fora o successo, digo vos que nelle
Eu vencido não fuy. Eisque os Troyanos

Sem culpa bem podia praticar-se
O mesmo que ele fez: pediu auxílio,
Porém achou em mim quem lhe acudisse.
Fui, e pálido o vi, tremendo todo
C'o frio susto da iminente morte: 130
Opus do meu escudo a grave mole,
E ao prostrado cobrindo, dei-lhe a vida
Lânguida já: pouco louvor há nisto.
Mas depois de ação tal, que inda pretendas
As armas disputar-me! Vamos ambos 135
Ao sitio mesmo, onde te dei o auxílio;
Com as mesmas feridas aparece,
C'o mesmo contendor, c'o mesmo susto,
E tendo o meu broquel por firme asilo;
Nele escondido, intenta preferir-me. 140
Apenas o salvei, ele que forças
Para se levantar antes não tinha,
Para fugir no mesmo instante as teve,
Sem que os pés as feridas retardassem.
Eis que chegou Heitor, trazendo os Deuses 145
Consigo a pelejar; por onde as armas
Fero esgrimia; e não só tu, ó Ulisses,
Terror mostraste, mas os peitos fortes:
Tanto medo infundia aquele braço!
Pois a um tal, que ostentava tanto estrago, 150
Prostrei eu, arrojando-lhe um penedo.
Eu só, quando ele um contendor pedia,
Para bater-se em singular duelo,
Me of'reci animoso: Vós, ó Gregos,
Desejáveis, que em mim caísse a sorte, 155
E ouvidas foram vossas rogativas.
Se acaso perguntais, qual do combate
Fora o sucesso, digo-vos que nele⁷
Eu vencido não fui. Eis que os Troianos

[5v] A assaltar nossa Armada trazem armas,
 Trazem fogos, e ao mesmo Jove trazem:
 E onde Ulysses facundo entãõ estava?
 Vos bem sabeis, que eu só com meu esforço
 A mil Náos defendi, opondo o peito,
 E assim a vossa volta assegureyvos:
 Pagay com estas armas tantas Quilhas.
 Eu sincero fallando: a minha gloria
 Não se interessa tanto nesse premio,
 Quanto delle a alta gloria se interessa;
 Ao menos he igual a honra em ambos.
 Mais pedem Ajax essas fortes armas,
 Do que Ajax as pretende; mais precisaõ
 Ellas de mim, que eu dellas. Entre agora
 Este Ithaco a contar seus altos Feitos,
 Contrapondo os aos meus: opponha Rheso,
 E o Covarde Dolôn: embora diga,
 Que c'o Palladio a Heleno roubara;

[6] Pois que acção nunca obrou à Luz do dia,
 Nem auzente Diomedes. E assim, Gregos,
 Se a meritos taõ vís quereis dar premio
 Reparti essas armas, e a Diomedes
 Day a parte mayor. E porque toda
 Deve Levar hum Ithaco, que sempre
 Furtivamente Obrou, sempre sem armas,
 Sempre a incautos Troyanos só vencendo
 Com fraudulentas artes? O brilhante
 Elmo de Achilles, que scintilla Luzes,
 Ha de manifestar Logo as silladas
 Do novo Possuidor; ha de apontallo,
 Indaque elle se esconda. Ora suppondes
 Que a Dulichia cabeça em si tem força
 A sustentar morriaõ, que foy de Achilles,
 Semque gema c'o pezo? A Pelia Lança

A assaltar nossa Armada trazem armas, 160
 Trazem fogos, e ao mesmo Jove trazem:
 E onde Ulisses facundo então estava?
 Vós bem sabeis, que eu só com meu esforço
 A mil Naus defendi, opondo o peito,
 E assim a vossa volta assegurei-vos: 165
 Pagai com estas armas tantas Quilhas.
 Eu sincero falando: a minha glória
 Não se interessa tanto nesse prêmio,
 Quanto dele a alta glória se interessa;
 Ao menos é igual a honra em ambos. 170
 Mais pedem Áiax essas fortes armas,
 Do que Áiax as pretende; mais precisam
 Elas de mim, que eu delas. Entre agora
 Este Ítaco a contar seus altos Feitos,
 Contrapondo-os aos meus: oponha Reso, 175
 E o Covarde Dolon: embora diga,
 Que c'o Paládio a Heleno roubara;
 Pois que ação nunca obrou à luz do dia,
 Nem ausente Diomedes. E assim, Gregos,
 Se a méritos tão vis quereis dar prêmio 180
 Reparti essas armas, e a Diomedes
 Dai a parte maior. E porque toda
 Deve levar um Ítaco, que sempre
 Furtivamente obrou, sempre sem armas,
 Sempre a incautos Troianos só vencendo 185
 Com fraudulentas artes? O brilhante
 Elmo de Aquiles, que cintila luzes,
 Há de manifestar logo as ciladas
 Do novo Possuidor; há de apontá-lo,
 Inda que ele se esconda. Ora supondes 190
 Que a Dulíquia cabeça em si tem força
 A sustentar morrião, que foi de Aquiles,
 Sem que gema c'o peso? A Pélia lança

Poderão enristar huns frouxos braços?
 E como ha de soster hũa maõ Leve,
 [6v] Apta só, só nascida para furtos,¹
 Do pavez Achillêo a mole immensa
 Onde gravado está o Mundo inteiro?
 Ah Nescio em pretenção taõ insensata,
 Que pedes só mostrar a tua fraqueza.
 Se acazo te attender o errado Povo,
 Serà para que Logo te desarme
 O Inimigo, e não ja para aterrallo.
 Olha, que para fugas, emq'a todos
 Vences, Ó medrozissimo Pelasgo,
 Hum pezo tal retardará teus vãos,
 E ha de serte traidor, prendendo o curso.
 Repara bem esse broquel que trazes,
 Como inteiro inda está, como flamante,
 Porque tem concorrido a rasos choques;
 Quando este meu crivado de roturas
 Feitas por Lanças, outro ha muito pede.
 Mas deixando razoens, e vans palavras,
 Julguem nos Obras: Lancemse estas armas
 [7] No Troyano arrayal, e Vos mandaynos
 Buscallas Lá; quem as trouxe, com ellas
 Esse fique por justa recompensa.
 De Telamôn o Filho assim dizia,
 E às ultimas palavras hum sussurro
 Do Povo se seguio em seu abono.
 O Filho de Laertes Levantouse,
 E fixando na terra hum pouco os olhos,
 Que poz depois nos Chefes julgadores,
 Assim rompeo, dando efficacia às vozes.
 Se os meus votos, e os vossos, Ó Pelasgos,
 Ouvidos fossem, certamente o herdeiro
 De Espolio tal ambiguo não seria:

Poderão enristar uns frouxos braços?
 E como há de suster uma mão leve, 195
 Apta só, só nascida para furtos,
 Do pavês Aquileu a mole imensa
 Onde gravado está o Mundo inteiro?
 Ah Nêscio em pretensão tão insensata,
 Que pedes só mostrar a tua fraqueza. 200
 Se acaso te atender o errado Povo,
 Será para que logo te desarme
 O Inimigo, e não já para aterrá-lo.
 Olha, que para fugas, em qu'a todos
 Vences, ó medrosíssimo Pelasgo, 205
 Um peso tal retardará teus vãos,
 E há de ser-te traidor, prendendo o curso.
 Repara bem esse broquel que trazes,
 Como inteiro inda está, como flamante,
 Porque tem concorrido a rasos choques; 210
 Quando este meu crivado de roturas
 Feitas por lanças, outro há muito pede.
 Mas deixando razões, e vãs palavras,
 Julguem-nos Obras: lancem-se estas armas
 No Troiano arraial, e Vós mandai-nos 215
 Buscá-las lá; quem as trouxe, com elas
 Esse fique por justa recompensa".
 De Telamon o Filho assim dizia,
 E às últimas palavras um sussurro
 Do Povo se seguiu em seu abono. 220
 O Filho de Laertes levantou-se,
 E fixando na terra um pouco os olhos,
 Que pôs depois nos Chefes julgadores,
 Assim rompeu, dando eficácia às vozes.
 "Se os meus votos, e os vossos, ó Pelasgos, 225
 Ouvidos fossem, certamente o herdeiro
 De Espólio tal ambíguo não seria:

Tu das armas, Ó Achilles, gozarias,
 E nós de ti: Mas hũa vez que iníquos
 Fados a vòs, e a mim o arrebataraõ,
 (E aqui como chorando enxuga os olhos)
 Quem deve com justiça manifesta
 As suas armas ganhar, se não aquelle,
 [7v] Que o ganhou para vòs, bellicos Gregos?
 Não deve aproveitar ao meu Oppoente
 O mostrarse insensato em seu discurso,
 Nem fazerme perjuizo o meu engenho,
 Engenho que mil vezes vos foy util.
 Não deveis estranhar, que hoje a Facundia
 (Se algũa me julgais) toda se empregue
 De seu senhor na defensam devida,
 Se antes se empregou sempre por vos todos.
 Justo he, que cadaqual dos seus bens uze,
 Bens, que lhe sejaõ proprios; porq'illustre
 Sangue, illustres Avós, illustres Feitos,
 Que não obrâmos nos, tudo isso apenas
 O chamo nosso, apenas nos pertence.
 Porem hũa vez que Ajax por vaãgloria
 Vos Lembrou ser de Jupiter Bisneto,
 Posso eu taobem dizer, que do meu sangue
 He Jupiter o Author: ambos distamos
 Em grãos iguaes: porque meu Pay Laertes
 [8] De Arcesio filho foy, e este de Jove:
 Nem na minha Familia algum se encontra,
 Que Fugitivo fosse, e Condenado.
 Mercurio me accumulla outra nobreza
 Pelo sangue materno; e assim he claro,
 Que por ambos os Lados de hum Deos venho.
 Mas o ser eu por May muito mais nobre,
 E o vir de Pay, que nunca as mãos manchara
 No sangue de hum Irmaõ, não são as cauzas,

Tu das armas, ó Aquiles, gozarias,
 E nós de ti: Mas uma vez que iníquos
 Fados a vós, e a mim o arrebataram 230
 (E aqui como chorando enxuga os olhos),
 Quem deve com justiça manifesta
 As suas armas ganhar, senão aquele,
 Que o ganhou para vós, bélicos Gregos?
 Não deve aproveitar ao meu Opoente 235
 O mostrar-se insensato em seu discurso,
 Nem fazer-me prejuízo o meu engenho,
 Engenho que mil vezes vos foi útil.
 Não deveis estranhar, que hoje a Facúndia
 (Se alguma me julgais) toda se empregue 240
 De seu senhor na defesaõ devida,
 Se antes se empregou sempre por vós todos.
 Justo é, que cada qual dos seus bens use,
 Bens, que lhe sejam próprios; porqu'illustre
 Sangue, ilustres Avós, ilustres Feitos, 245
 Que não obramos nós, tudo isso apenas
 O chamo nosso, apenas nos pertence.
 Porém uma vez que Áiax por vanglória
 Vos lembrou ser de Júpiter Bisneto,
 Posso eu também dizer, que do meu sangue 250
 É Júpiter o Autor: ambos distamos
 Em graus iguais: porque meu Pai Laertes
 De Arcésio filho foi, e este de Jove:
 Nem na minha Família algum se encontra,
 Que Fugitivo fosse, e Condenado. 255
 Mercúrio me acumula outra nobreza
 Pelo sangue materno; e assim é claro,
 Que por ambos os lados de um Deus venho.
 Mas o ser eu por Mãe muito mais nobre,
 E o vir de Pai, que nunca as mãos manchara 260
 No sangue de um Irmão, não são as causas,

Porque me oponho à herança destas armas.
 Determinay por meritos somente
 A justiça do pleito: mas com tanto,
 Que por merecimento Ayax não conte
 O ser seu Pay Irmão do Pay de Achilles:
 De nada valha o sangue para a herança,
 So se atenda dos meritos á honra.
 Se houver de preferir o parentesco,
 Ahi está Pelêo, que he Pay, Pyrrho, q'he filho:
 [8v] Que Lugar pôde ter Ayax com estes
 Herdeiros os mais proximos do Morto?
 A herança vâ ou para Phthia, ou Scyros.
 Primo taobem he Teucro, e por ventura
 He pretensor às armas? Pois que Empresas,
 E não sangue aqui dà todo o Direito,
 Eu tenho feito mais, deque em discurso
 Abranger poderey; mas a memoria
 Pode ser, que me esperte o tempo, e Ordem.
 A Filha de Nerêo sabia em futuros,
 Conhecendo do Filho a morte em Troya,
 Em feminiz vestidos disfarçou-o.
 A todos enganara a bella Virgem,
 E foy Ayax hum delles: eu astuto,
 Para tentarlhe o varonil esforço,
 Com enfeites femineos, e outras galas
 Guerreiras armas misturey acazo.
 O Moço assim que vio, bemque vestindo
 Habitos feminiz, escudo e Lança,
 Das armas pegou Logo. Então manhozo
 [9] Lhe disse eu: Ah Heroe, filho de Deoza,
 Lembrete, que de Troya o estrago, e perda
 Só nessas mãos está; por ti se espera.
 Que fazes, que a alta Troya não arrazas?
 E pela mão pegandolhe, comigo

Porque me oponho à herança destas armas.
 Determinai por méritos somente
 A justiça do pleito: mas contanto,
 Que por merecimento Áiax não conte 265
 O ser seu Pai Irmão do Pai de Aquiles:
 De nada valha o sangue para a herança,
 Só se atenda dos méritos à honra.
 Se houver de preferir o parentesco,
 Aí está Peleu, que é Pai, Pirro, qu' é filho: 270
 Que lugar pode ter Áiax com estes
 Herdeiros os mais próximos do Morto?
 A herança vá ou para Ftia, ou Ciro.
 Primo também é Teucro, e porventura
 É pretensor às armas? Pois que Empresas, 275
 E não sangue aqui dá todo o Direito,
 Eu tenho feito mais, de que em discurso
 Abranger poderei; mas a memória
 Pode ser, que me esperte o tempo, e Ordem.
 A Filha de Nereu sábia em futuros, 280
 Conhecendo do Filho a morte em Tróia,
 Em feminis vestidos disfarçou-o.
 A todos enganara a bela Virgem,
 E foi Áiax um deles: eu astuto,
 Para tentar-lhe o varonil esforço, 285
 Com enfeites fêmeos, e outras galas
 Guerreiras armas misturei acaso.
 O Moço assim que viu, bem que vestindo
 Hábitos feminis, escudo e lança,
 Das armas pegou logo. Então manhoso 290
 Lhe disse eu: “Ah Herói, filho de Deusa,
 Lembre-te, que de Tróia o estrago, e perda
 Só nessas mãos está; por ti se espera.
 Que fazes, que a alta Tróia não arrasas?”
 E pela mão pegando-lhe, comigo 295

Ao Forte trouxe para a forte Empreza:
 Logo meus são seus subsequentes Feitos;
 Logo eu rendi a Telepho esforçado
 Na bellicoza Lança, e deylhe a vida,
 Sarando o, quando humilde o deprecava.
 He Obra minha a assolação de Thebas,
 As conquistas de Tenedos, de Lesbo,
 De Chryse, Cylle, e Scyros, protegidas
 Cidades por Apollo. Crede, Ó Gregos,
 Que estas mãos derrubaraõ de Lyrnesso
 As famozas muralhas: mas callemos
 Tantos serviços, este só digamos;
 Eu fuy o que vos deo, quem só podia
 Tirar a vida a Heytor; por mim no campo
 [9v] Morto jazeo o formidavel Teucro.
 Peço hũas armas, comq'ignoto a todos
 Achey Achilles: se eu Lhas dey em vida,
 Não as posso pedir depois de morto?
 Assim que a Grecia toda quiz ter parte
 De Menelão na afronta, e se doeraõ
 Todos da dor de hum sò, mil Naos as prayas
 De Aulide encheraõ. Ventos se esperavaõ,
 Porem de balde, ou por contrarios serem,
 Ou por nenhuns as ondas agitarem.
 O consultado Oraculo mandara;
 Que Agamêmnon a Filha em sacrificio
 Á irritada Diana offerecesse.
 Não consentia o Pay no atroz Decreto,
 De crueis acuzando aos mesmos Deozes,
 Vencendo o Pay ao Rey. Eu poder tive
 De persuaçoens à força poderosa,
 Para fazer ceder ao bem da Grecia
 [10] O Pay ao Rey. A hum Juiz injusto
 (Ja posso confessallo, e me perdoe

Ao Forte trouxe para a forte Empresa:
 Logo meus são seus subsequentes Feitos;
 Logo eu rendi a Télefo esforçado
 Na belicosa lança, e dei-lhe a vida,
 Sarando-o, quando humilde o deprecava. 300
 É Obra minha a assolação de Tebas,
 As conquistas de Tênedos, de Lesbo,
 De Crise, Cile, e Ciros, protegidas
 Cidades por Apolo. Crede, ó Gregos,
 Que estas mãos derrubaram de Lirnesso 305
 As famosas muralhas: mas calemos
 Tantos serviços, este só digamos;
 Eu fui o que vos deu, quem só podia
 Tirar a vida a Heitor; por mim no campo
 Morto jazeu o formidável Teucro. 310
 Peço umas armas, com qu'ignoto a todos
 Achei Aquiles: se eu lhas dei em vida,
 Não as posso pedir depois de morto?
 Assim que a Grécia toda quis ter parte
 De Menelau na afronta, e se doeram 315
 Todos da dor de um só, mil Naus as praias
 De Áulide encheram. Ventos se esperavam,
 Porém de balde, ou por contrários serem,
 Ou por nenhuns as ondas agitarem.
 O consultado Oráculo mandara; 320
 Que Agamêmnon a Filha em sacrificio
 À irritada Diana oferecesse.
 Não consentia o Pai no atroz Decreto,
 De cruéis acusando aos mesmos Deuses,
 Vencendo o Pai ao Rei. Eu poder tive 325
 De persuasões à força poderosa,
 Para fazer ceder ao bem da Grécia
 O Pai ao Rei. A um Juiz injusto
 (Já posso confessá-lo, e me perdoe

Agamêmnon) ganhey difficil cauza.
 O publico interesse finalmente,
 A deshonra do Irmaõ, o regio mando
 De taõ possante Armada o persuadiraõ
 A glorias antepor ao proprio sangue.
 Enviaraõ me à May, que com discursos
 Não se havia atacar, mas com destrezas:
 Se o meu Rival a commissão tivera,
 Inda ao presente em Ocio estava a Armada
 Esperando por ventos. Enviado
 Fuy a Troya taobem; vi-a, e fuy visto,
 Em seu Concelho entrey Legado astuto
 E à vista de Varoens de alto respeito
 Intrepido advoguey da Grecia a Cauza,
 Pedindo o Roubo, e a Paris acuzando:
 A Priamo, e Antenôr persuadir pude,
 [10v] E entregaraõ me Helêna; porem Paris
 Junto com seus Irmaõs, e os Companheiros
 Do roubo abominavel, não contendo
 As torpes maõs, oppozse, (bem o sabes
 Tu Meneláo;) Este o primeiro risco
 Leve não foy, que juntos nõs corremos. ²
 Referir quanto obrey na Longa guerra
 Em serviço da Grecia, isso pedia,
 Largos discursos. Bem sabeis q'os Teucros,
 Passadas as primeiras investidas,
 Porfiando em guarnecer seus fortes muros,
 Se contiveraõ dentro da Cidade.
 Em taõ prolixos tempos declarado
 Combate não tivemos; pelejâmos
 No decimo anno só, em campo aberto.
 Ora dizeme, e entaõ tu que fazias?
 Emque acçoens te occupavas? Tu q' nada
 Sabes, senaõ brigar? Se esta pergunta

Agamêmnon) ganhei difficil causa. 330
 O público interesse finalmente,
 A desonra do Irmão, o régio mando
 De tão possante Armada o persuadiram
 A glórias antepor ao próprio sangue.
 Enviaram-me à Mãe, que com discursos 335
 Não se havia atacar, mas com destrezas:
 Se o meu Rival a comissão tivera,
 Inda ao presente em Ócio estava a Armada
 Esperando por ventos. Enviado
 Fui a Tróia também; vi-a, e fui visto, 340
 Em seu Conselho entrei legado astuto
 E à vista de Varões de alto respeito
 Intrépido advoguei da Grécia a Causa,
 Pedindo o Roubo, e a Páris acusando:
 A Príamo, e Antenor persuadir pude, 345
 E entregaram-me Helena; porém Páris
 Junto com seus Irmãos, e os Companheiros
 Do roubo abominável, não contendo
 As torpes mãos, opôs-se (bem o sabes
 Tu Menelau); Este o primeiro risco 350
 Leve não foi, que juntos nós corremos.
 Referir quanto obrei na longa guerra
 Em serviço da Grécia, isso pedia,
 Largos discursos. Bem sabeis qu'os Teucros,
 Passadas as primeiras investidas, 355
 Porfiando em guarnecer seus fortes muros,
 Se contiveram dentro da Cidade.
 Em tão prolixos tempos declarado
 Combate não tivemos; pelejamos
 No décimo ano só, em campo aberto. 360
 Ora dize-me, e então tu que fazias?
 Em que ações te ocupavas? Tu que nada
 Sabes, senão brigar? Se esta pergunta

[11]	Taobem me fazes, digote, que a Troya Armava mil silladas; reforçava Ora o Campo, ora os fossos com milicias; Aos Socios animava, afimq'a Longo Guerra soffressem com constante peito, Fornecendoas de viveres, e d'armas; Em fim hia obediente, onde o pedia A grave precizaõ. Quando Agamêmnon A sonho vaõ deo credito, suppondo Ser avizo de Jove, e de improvizo Do sitio desistir mandou às tropas; Se bem que ao Rey assaz o desculpava O imaginado Author do avizo occulto, Porque não se oppoz Ajax bellicozo Inda assim a tal ordem? Porque ouzado Na assolação de Troya não fez força? Entaõ do seu valor era o dar mostraz; Que a querer, bem podia: aos retirados Entaõ era o dar animo, e detellos,	Também me fazes, digo-te, que a Tróia Armava mil ciladas; reforçava Ora o Campo, ora os fossos com milícias; Aos Sócios animava, a fim qu'a longo Guerra sofressem com constante peito, Fornecendo-as de víveres, e d'armas; Enfim ia obediente, onde o pedia A grave precisão. Quando Agamêmnon A sonho vão deu crédito, supondo Ser aviso de Jove, e de improviso Do sitio desistir mandou às tropas; Se bem que ao Rei assaz o desculpava O imaginado Autor do aviso oculto, Por que não se opôs Áiax belicoso Inda assim a tal ordem? Por que ousado Na assolação de Tróia não fez força? Então do seu valor era o dar mostraz; Que a querer, bem podia: aos retirados Então era o dar ânimo, e detê-los,	365
[11v]	Com as armas na maõ exemplo dando, Paraq'outros seus passos imitassem. Isso não era muito para hum Homem, Que tanto inculca façanhos feitos: Pois sabeis o que fez? fugio c'os outros. Eu mesmo o vi, e a'o vello envergonheyme, Sem me puder conter, que não bradasse, Ao verte, Ó Ajax forte, unido a outros Soltar velas infames; Ah meus socios, Que he isso que fazeis? que insania he essa, Que voz faz Largar Troya ja tomada? Quereis depois da espera de dez annos Para Caza Levar Labéo taõ torpe? Com razoens taes, e outras, comq'a pena Facundo me fazia, conter pude	Com as armas na mão exemplo dando, Para qu'outros seus passos imitassem. Isso não era muito para um Homem, Que tanto inculca façanhosos feitos: Pois sabeis o que fez? fugiu c'os outros. Eu mesmo o vi, e ao vê-lo envergonhei-me, Sem me poder conter, que não bradasse, Ao ver-te, ó Áiax forte, unido a outros Soltar velas infames; Ah meus sócios, Que é isso que fazeis? que insânia é essa, Que voz faz largar Tróia já tomada? Quereis depois da espera de dez anos Para Casa levar Labéu tão torpe? Com razões tais, e outras, com qu'a pena Facundo me fazia, conter pude	370 375 380 385 390 395

	A fugitiva Armada. Aos pavorosos Chefes chamou o Rey, mas no Concelho Não ousou abrir boca Ayax valente:	
[12]	Ao mesmo tempo, que esse audaz Thersites Com petulantes vozes insultava Do Rey, dos Capitaens a fuga imbele, Mas em mim achou Logo a digna pena. Levanteyme, falley, movi os peitos Desalentados ja com mil terrores, E ao perdido valor dey nova vida. Desde este tempo se Ayax obrou couza, Que possa parecer digna de nome, A gloria toda he minha, porque a fuga Impedindo, inspireylhe hum novo esforço. Dizeme emfim, quem ha na Grega turba, Que te Louve, e por socio te convide Nas bellicas emprezas? Diomedes Co'munica comigo seus projectos, Os meus conselhos ouve, e escolhe sempre Ter a Ulysses por socio: não he pouco, Que entre milhares hum iscolha o Filho	
[12v]	Famozo de Tydêo. Não foy a sorte Quem me mandou marchar por socio delle Naquella noute, emq'ambos espiando, Sem perigos temer, o Phrygio Campo, Mattey Dolôn, taobem como eu Espia, Constrangendoo primeiro a descobrirme Os segredos Troyanos, e os intentos De seus perfidos peitos: tudo soube, Nada ficou, que eu não especulasse, E podia voltar com honra ao Campo. Mas não me satisfiz com tal serviço; Entrey na tenda do famozo Rheso, E nella a elle, e aos fidos companheiros	
	A fugitiva Armada. Aos pavorosos Chefes chamou o Rei, mas no Conselho Não ousou abrir boca Áiax valente:	400
	Ao mesmo tempo, que esse audaz Tersites Com petulantes vozes insultava Do Rei, dos Capitães a fuga imbele, Mas em mim achou logo a digna pena. Levantei-me, falei, movi os peitos Desalentados já com mil terrores, E ao perdido valor dei nova vida. Desde este tempo se Áiax obrou coisa, Que possa parecer digna de nome, A glória toda é minha, porque a fuga Impedindo, inspirei-lhe um novo esforço. Dize-me enfim, quem há na Grega turba, Que te louve, e por sócio te convide Nas bélicas empresas? Diomedes Comunica comigo seus projetos,	405
	Os meus conselhos ouve, e escolhe sempre Ter a Ulisses por sócio: não é pouco, Que entre milhares um escolha o Filho Famoso de Tideu. Não foi a sorte Quem me mandou marchar por sócio dele Naquela noite, em qu'ambos espiando, Sem perigos temer, o Frígio Campo, Matei Dolon, também como eu Espia, Constrangendo-o primeiro a descobrir-me Os segredos Troianos, e os intentos De seus pérfidos peitos: tudo soube, Nada ficou, que eu não especulasse, E podia voltar com honra ao Campo. Mas não me satisfiz com tal serviço; Entrei na tenda do famoso Reso, E nela a ele, e aos fidos companheiros	410
		415
		420
		425
		430

Tirando a vida, ovante no seu carro
 A vòs outros voltey, como em triunfo.
 Ora negayme ja Daquelle as armas
 Cujos cavallos de Dolôn seriaõ
 O premio, a ser a noute bemlograda:
 [13] Negay mas sim, e o Telamonio as Leve.
 Naõ vos quero Lembrar, q'a valentia
 Rendi de Sarpedonte, e dos seus Lycios
 Aos golpes do meu ferro: que correntes
 Sanguineas fiz co'as mortes de Cerànon,
 Hippaside, Alastôr, Chromis, Alcandro,
 Halio, Noemôn, e Prÿtanis: q'as vidas
 A Thoonio tirey, Chersidamante,
 Càropes, e Ennomôn; sem fallar de outros,
 Gente sem nome, que Lá nesses muros
 Á força do meu braço foraõ mortos.
 Porem se dey feridas, taobem muitas
 Recebi pela Patria; honrados golpes
 Pelo Lugar: mas vòs só no meu dito
 Naõ creaes, crede nellas, (e patente
 Afastando os vestidos, poz o peito:)
 Eis aqui tendes minhas testemunhas
 Do zelo, e amor patricio: Ajax que mostre
 [13v] Outras tantas em guerra taõ prolixa;
 Nem hũa mostrará em todo o corpo,
 Porque inda naõ perdeo gotta de sangue.
 Porem isso que importa, se elle attesta
 Q'aos Troyanos se oppoz, e a'o mesmo Jove?
 Confesso, que assim foy: eu naõ sou homem
 Que desfigure o bem com Lingua iniqua.
 Porem elle a si só naõ attribua
 Couzas que são commuas, e a vos outros
 Igualmente dê parte nessa gloria.
 Patroclo disfarçado, e defendido

Tirando a vida, ovante no seu carro
 A vós outros voltei, como em triunfo.
 Ora negai-me já Daquelle as armas
 Cujos cavalos de Dolon seriam
 O prêmio, a ser a noite bem lograda: 435
 Negai-mas sim, e o Telamônio as leve.
 Não vos quero lembrar, qu'a valentia
 Rendi de Sarpedonte, e dos seus Lícios
 Aos golpes do meu ferro: que correntes
 Sanguíneas fiz co'as mortes de Cerânon, 440
 Hipáside, Alastor, Crômis, Alcandro,
 Hálío, Noemon, e Prítanis: qu'as vidas
 A Toônio tirei, Quersidamante,
 Cáropes, e Enomon; sem falar de outros,
 Gente sem nome, que lá nesses muros 445
 À força do meu braço foram mortos.
 Porém se dei feridas, também muitas
 Recebi pela Pátria; honrados golpes
 Pelo Lugar: mas vós só no meu dito
 Não creiais, crede nelas (e patente 450
 Afastando os vestidos, pôs o peito):
 Eis aqui tendes minhas testemunhas
 Do zelo, e amor patricio: Áiax que mostre
 Outras tantas em guerra tão prolixa;
 Nem uma mostrará em todo o corpo, 455
 Porque inda não perdeu gota de sangue.
 Porém isso que importa, se ele atesta
 Qu'aos Troianos se opôs, e ao mesmo Jove?
 Confesso, que assim foi: eu não sou homem
 Que desfigure o bem com língua iníqua. 460
 Porém ele a si só não atribua
 Coisas que são comuas, e a vós outros⁸
 Igualmente dê parte nessa glória.
 Pátroclo disfarçado, e defendido

	Co'as armas Achilleas rechaçara	Co'as armas Aquíleas rechaçara	465
	A Phrygia turba com Heytor seu Chefe,	A Frígia turba com Heitor seu Chefe,	
	E o fogo desviou taobem da Armada.	E o fogo desviou também da Armada.	
	Ayax se jacta de ter sido aquelle	Áiax se jacta de ter sido aquele	
	Unico, que aceitara o desafio	Único, que aceitara o desafio	
	Singular com Heytor: ja se não Lembra,	Singular com Heitor: já se não lembra,	470
	De que Agamêmnon, e diversos Chefes,	De que Agamêmnon, e diversos Chefes,	
	E eu mesmo a combater nos offrecemos.	E eu mesmo a combater nos of'recemos.	
[14]	Elle se foy proposto, foy o nosso,	Ele se foi proposto, foi o nosso,	
	E à sorte sò deveo a preferencia.	E à sorte só deveu a preferência.	
	Mas dizeme, Ó Fortissimo, o sucesso	Mas dize-me, ó Fortíssimo, o sucesso	475
	Qual foy do teu duello? Retirarse	Qual foi do teu duelo? Retirar-se	
	Heytor intacto, sem ficar ferido.	Heitor intacto, sem ficar ferido.	
	Ay de mim, que me obriga a dor extrema	Ai de mim, que me obriga a dor extrema	
	O deverme Lembrar do infausto dia,	O dever-me lembrar do infausto dia,	
	Em que Achilles morrendo, o forte muro	Em que Aquiles morrendo, o forte muro	480
	Cahio de toda a Grecia. Não bastaraõ	Caiu de toda a Grécia. Não bastaram	
	As Lagrimas, a pena, e o mesmo susto	As lágrimas, a pena, e o mesmo susto	
	A retardarme; alcey o corpo exangue,	A retardar-me; alcei o corpo exangue,	
	E o trouxe nestes hombros; nestes hombros	E o trouxe nestes ombros; nestes ombros	
	Trouxe eu a Achilles, e essas mesmas armas,	Trouxe eu a Aquiles, e essas mesmas armas,	485
	Cujo pezo de novo Levar quero.	Cujo peso de novo levar quero.	
	Ja daqui vereis vos, se forças tenho	Já daqui vereis vós, se forças tenho	
	Para dellas uzar, e nobre peito,	Para delas usar, e nobre peito,	
	Para a honra pezar do vosso premio.	Para a honra pesar do vosso prêmio.	
	Quem ha de crer, que a May, undoza Deoza,	Quem há de crer, que a Mãe, undosa Deusa,	490
	Dando a hum filho querido Armas celestes,	Dando a um filho querido Armas celestes,	
[14v]	E obra de Arte Vulcania, agora soffra	E obra de Arte Vulcânia, agora sofra	
	Vellas vestidas n'um soldado rude,	Vê-las vestidas num soldado rude,	
	Que nescio não percebe as esculturas	Que néscio não percebe as esculturas	
	Do primorozo Escudo? Quem não sabe	Do primoroso Escudo? Quem não sabe	495
	Conhecer nelle o Mar, a Terra, o Polo,	Conhecer nele o Mar, a Terra, o Pólo,	
	Nem nelle distinguir huns Astros de outros,	Nem nele distinguir uns Astros de outros,	
	As Pleiades, as Hyades, as Ursas,	As Plêiades, as Híades, as Ursas,	

O armigero Oriôn. Menos percebe As diversas Cidades, que elle mostra: E inda assim pede, que lhe entreguem couza, Que par' elle serà escuro enigma.	O armígero Orion. Menos percebe As diversas Cidades, que ele mostra: E inda assim pede, que lhe entreguem coisa, Que par' ele será escuro enigma.	500
Pois que direy da culpa, que me argûe Em pouparme aos perigos das batalhas, E em ser tardo a acodir á nova guerra? Não alcança, que assim do mesmo Achilles Taobem o esforço ultraja: se foy crime Meu fingimento astuto, ambos fingimos; E se o tardar foy culpa, eu antes que elle, Me apresentey na Armada, e vesti armas.	Pois que direi da culpa, que me argúi Em poupar-me aos perigos das batalhas, E em ser tardo a acudir à nova guerra? Não alcança, que assim do mesmo Aquiles Também o esforço ultraja: se foi crime Meu fingimento astuto, ambos fingimos; E se o tardar foi culpa, eu antes que ele, Me apresentei na Armada, e vesti armas.	505 510
[15] A mim amante Espoza me deteve, A Achilles terna May prendeo os passos: Não podemos negarlhes alguns dias, Porem todos os mais a Vós os demos. Defender não receyo hum tal delicto, Sendo rêo taobem d'elle Homem tamanho. Allem deque, o vir á guerra Achilles, De Ulysses só foy obra; o vir Ulysses De Ajax obra não foy. Quanto aos dicterios, Que os diga contra mim com Lingua estulta, Não me admira, se contra os seus Juizes Couzas disse, que devem cauzar pejo.	A mim amante Esposa me deteve, A Aquiles terna Mãe prendeu os passos: Não podemos negar-lhes alguns dias, Porém todos os mais a Vós os demos. Defender não receio um tal delito, Sendo réu também dele Homem tamanho. Além de que, o vir à guerra Aquiles, De Ulisses só foi obra; o vir Ulisses De Áiax obra não foi. Quanto aos dictérios, Que os diga contra mim com língua estulta, Não me admira, se contra os seus Juizes Coisas disse, que devem causar pejo.	515 520
Se for delicto em mim ter acuzado A vòs de hum falso crime a Palamedes, Serà gloriozo a Vós tello punido? Porem assim provado vòs julgastes O Crime enorme, que não teve forças O Reo para a defeza: testemunhas Vos mesmos fostes, viraõ vossos olhos	Se for delito em mim ter acusado A vós de um falso crime a Palamedes, Será glorioso a Vós tê-lo punido? Porém assim provado vós julgastes O Crime enorme, que não teve forças O Réu para a defesa: testemunhas Vós mesmos fostes, viram vossos olhos	525
[15v] A paga de traiçaõ. A Philoctetes Foy à Vulcania Lemnos arrojado, A culpa não he minha; defendeyvos	A paga de traição. A Filoctetes Foi à Vulcânia Lemnos arrojado, A culpa não é minha; defendei-vos	530

Vós Juizes que assim o consentistes.
 Negar não posso, que eu o aconselhara
 A pouparse aos trabalhos da viagem,
 E da custoza guerra: persuadi-o
 A buscar no descanso alivio às dores;
 Consentio elle nisto, e vive ainda:
 Por onde o meu conselho não somente
 Foy fiel, mas feliz, quando bastava
 O ter sido fiel. Se agora os Vates
 Mandaõ vir Philoctetes para estrago
 Total dos Teucros muros; vòs, Ó Chefes,
 Não me mandeis a mim a tal negocio,
 Serà mais acertado mandar Ajax.
 Elle que abrande, que suavize, e renda
 Co'a natural facundia aquelle peito
 Desesperado em dor, furiozo em ira;
 [16] Ou se não lhe bastar toda a Eloquencia,
 Que com arte sagaz o atraia, e vença.
 Mas antes tornarão atraz seu curso
 Do Simoenta as ondas, antes o Ida³
 As folhas perderà, e Grecia a Troya
 Auxilio prestarà, doque aproveite
 De Ajax a estupidez á Grega Gente,
 Hũa vez que eu desista em soccorella.
 Pois segurote, Ó duro Philoctetes,
 Que assim contra os teus socios irritado,
 Que assim adverso ao Rey, e a mim adverso,
 Tanto, que me dezejes ver amorte,
 E insano de furor beberme o sangue;
 Não obstante, eu me atrevo a persuadirte,
 Atrevo me a trazerte a'o Grego Campo,
 E a ter em minhas mãos essas tuas settas,
 (Se a sorte me ajudar) como ja tive
 Captivo ao Real Heleno Agoureiro,

Vós Juizes que assim o consentistes.
 Negar não posso, que eu o aconselhara
 A poupar-se aos trabalhos da viagem,
 E da custosa guerra: persuadi-o 535
 A buscar no descanso alívio às dores;
 Consentiu ele nisto, e vive ainda:
 Por onde o meu conselho não somente
 Foi fiel, mas feliz, quando bastava
 O ter sido fiel. Se agora os Vates 540
 Mandam vir Filoctetes para estrago
 Total dos Teucros muros; vós, ó Chefes,
 Não me mandeis a mim a tal negócio,
 Será mais acertado mandar Áiax.
 Ele que abrande, que suavize, e renda 545
 Co'a natural facúndia aquele peito
 Desesperado em dor, furioso em ira;
 Ou se não lhe bastar toda a Eloquência,
 Que com arte sagaz o atraia, e vença.
 Mas antes tornarão atrás seu curso
 Do Simoenta as ondas, antes o Ida 550
 As folhas perderá, e Grécia a Tróia
 Auxílio prestará, do que aproveite
 De Áiax a estupidez à Grega Gente,
 Uma vez que eu desista em socorrê-la.
 Pois seguro-te, ó duro Filoctetes, 555
 Que assim contra os teus sócios irritado,
 Que assim adverso ao Rei, e a mim adverso,
 Tanto, que me desejes ver a morte,
 E insano de furor beber-me o sangue;
 Não obstante, eu me atrevo a persuadir-te, 560
 Atrevo-me a trazer-te ao Grego Campo,
 E a ter em minhas mãos essas tuas setas
 (Se a sorte me ajudar), como já tive
 Cativo ao Real Heleno Agoureiro,

Dos Phrygios extorquindolhe os segredos,
 [16v] E de Troya os fatidicos arcanos:
 Em fim como ja tive esse Palladio,
 Que arregatey do meyo de Inimigos,
 Com o qual era Troya inconquistavel.
 E que Ajax com Ulysses se compare!
 Onde estavas entao tu que blazonas
 De forte peito? tu que em vaõ te fundas
 Em vozes estrondozas? Nesse tempo
 Porque tanto temeste, quando eu forte
 Me atrevi a passar as sentinellas,
 E exporme aos riscos de inimiga noute?
 Ulysses por espadas furibundas
 Caminho abrio, e não somente Troya
 Intrepido pizou, mas foy á alta
 Fortaleza cercada de Inimigos,
 E do Templo roubou o Simulacro,
 Apesar de esquadroens, q' o roubo viraõ.
 Se eu isto não obrara, em vaõ traria
 De Telamôn o Filho carregada
 [17] Com sete couros crûs a ufana esquerda.
 Nessa noute he que foy, que eu venci Troya;
 Rendi-a, apenas pôde ser rendida.
 Deixa por hũa vez, ó Telamonio,
 De mostrar nesses gestos, e sussurros,
 Que socio me ajudara o meu Diomedes.
 He certo, que elle em tudo teve parte:
 E por ventura tu sem adjutorio
 A Armada dos incendios defendeste?
 Tropas tiveste tu de Companheiros,
 Eu tive hum só, que assaz pedir podera
 As disputadas armas, se devidas
 Fossem somente ao Forte, e não ao sabio;
 Porem conhece, que da Mente ás forças

Dos Frígios extorquindo-lhe os segredos, 565
 E de Tróia os fatídicos arcanos:
 Enfim como já tive esse Paládio,
 Que arregatei do meio de Inimigos,
 Com o qual era Tróia inconquistável.
 E que Áiax com Ulisses se compare! 570
 Onde estavas então tu que blasonas
 De forte peito? tu que em vão te fundas
 Em vozes estrondosas? Nesse tempo
 Por que tanto temeste, quando eu forte
 Me atrevi a passar as sentinelas, 575
 E expor-me aos riscos de inimiga noite?
 Ulisses por espadas furibundas
 Caminho abriu, e não somente Tróia
 Intrépido pisou, mas foi à alta
 Fortaleza cercada de Inimigos, 580
 E do Templo roubou o Simulacro,
 Apesar de esquadroes, qu' o roubo viram.
 Se eu isto não obrara, em vão traria
 De Telamon o Filho carregada
 Com sete couros crus a ufana esquerda. 585
 Nessa noite é que foi, que eu venci Tróia;
 Rendi-a, apenas pôde ser rendida.
 Deixa por uma vez, ó Telamônio,
 De mostrar nesses gestos, e sussurros,
 Que sócio me ajudara o meu Diomedes. 590
 É certo, que ele em tudo teve parte:
 E porventura tu sem adjutório
 A Armada dos incêndios defendeste?
 Tropas tiveste tu de Companheiros,
 Eu tive um só, que assaz pedir pudera 595
 As disputadas armas, se devidas
 Fossem somente ao Forte, e não ao sábio;
 Porém conhece, que da Mente às forças

Forças de braço cedem. A pedillas
 Ajax Oilêo, mais doq' tu modesto,
 Direito tinha, e Euripylo esforçado,
 O valerozo Filho de Andremonte,
 [17v] Jdomenêo, Merîon, e de Agamêmnon
 O magnanimo Irmao. Pois qualquer destes,
 Que em valor não te cede, a meus conselhos
 Cedido tem. Confesso, que em combate
 Tens util braço, mas não tens talento,
 Que desse braço os impetos modere;
 Se tiveras o meu, foras valente.
 Providencia não tens, como eu, na guerra;
 Es capaz para obrar, porem o ponto
 Em que o deves fazer, isso não sabes,
 E Agamêmnon o sabe, porq' me ouve,
 E obra por meu conselho. Em forças vales,
 Eu vençote em sciencia; e quanto excede
 Ao simples remador sabio piloto,
 Tanto ao seu Capitaõ cede o soldado.
 Não obstante excederte em disciplina,
 Bem se conhece esforço no meu braço,
 E que uno à mente sabia peito forte.
 [18] Por onde, vos Juizes, day o premio
 A quem ha tantos annos se desvela
 Em conservarvos vida, gloria, e forças;
 A taes meritos day a recompensa.
 A guerra está no fim, Troya tomada
 Supponde ja, porque o seu fausto Fado,
 Comque ella era invencivel, ja não obsta.
 Por esta pois geral, certa esperança,
 Por esses muros proximos á queda,
 Pelos Deozes, que ha pouco aos Inimigos
 Roubaraõ estas maõs, por tudo quanto
 Eu posso obrar, (se he q'inda couza falta

Forças de braço cedem. A pedi-las
 Áiax Oileu, mais do que tu modesto, 600
 Direito tinha, e Eurípilo esforçado,
 O valeroso Filho de Andremonte,
 Idomeneu, Meríon, e de Agamêmnon
 O magnânimo Irmão. Pois qualquer destes,
 Que em valor não te cede, a meus conselhos 605
 Cedido tem. Confesso, que em combate
 Tens útil braço, mas não tens talento,
 Que desse braço os ímpetos modere;
 Se tiveras o meu, foras valente.
 Providência não tens, como eu, na guerra; 610
 És capaz para obrar, porém o ponto
 Em que o deves fazer, isso não sabes,
 E Agamêmnon o sabe, porque me ouve,
 E obra por meu conselho. Em forças vales,
 Eu venço-te em ciência; e quanto excede 615
 Ao simples remador sábio piloto,
 Tanto ao seu Capitão cede o soldado.
 Não obstante exceder-te em disciplina,
 Bem se conhece esforço no meu braço,
 E que uno à mente sábia peito forte. 620
 Por onde, vós Juízes, dai o prêmio
 A quem há tantos anos se desvela
 Em conservar-vos vida, glória, e forças;
 A tais méritos dai a recompensa.
 A guerra está no fim, Tróia tomada 625
 Suponde já, porque o seu fausto Fado,
 Com que ela era invencível, já não obsta.
 Por esta pois geral, certa esperança,
 Por esses muros próximos à queda,
 Pelos Deuses, que há pouco aos Inimigos 630
 Roubaram estas mãos, por tudo quanto
 Eu posso obrar (se é qu'inda coisa falta

Em que precisa seja audacia prompta,
 E julgaes, que inda os Numes são por Troya,)
 Rogovos, que attendaes ás minhas vozes:
 E quando me julgueis do premio indigno,
 Day-o a Esta somente, (e para a Imagem
 De Pallas apontou, fatal Palladio.)

Commoveo o Congresso dos Juizes,

[18v] E experiencia mostrou, quanto a Facundia
 Em força he superior: Levou o Sabio
 Do Varaõ forte com justiça as armas.
 Aquell'Alma, que a Heytor só se oppozera,
 E que com ferro, e fogo contrastara,
 E ate c'o mesmo Jupiter, não pôde
 Contrastar com impulso de ira cega;
 Venceo a dor hum invencivel peito.
 Da espada arrancou Ajax, e assim disse:
 Esta arma a'o menos certamente he minha;
 Pretenderà taobem Levalla Ulysses?
 Porem esta eu só hey de aproveitalla.
 A que em sangue Troyano tantas vezes
 Se tingio, em seu dono, a quem odioza
 He vida torpe, agora ha de tingirse:
 Ninguem Ajax vencera, se não Ajax
 Disse, e o ferro mortifero no peito,
 Que nunca antes ferida padecera,
 Furibundo cravou. Sacallo fôra

[19] De balde se intentou; o mesmo sangue
 Foy quem pôde expulsallo. A terra tinta
 Do purpureo Licor n'um terraõ verde
 Produzio Logo a flor, que ja nascera
 Da ferida do misero Hyacintho.
 Aos dous Letras commûas, e expressivas
 As folhas daõ a Ler; hûas denotaõ
 Nome, outras de Apollo o Ay queixoço.

Em que precisa seja audácia pronta,
 E julgaís, que inda os Numes são por Tróia),
 Rogo-vos, que atendaís às minhas vozes: 635
 E quando me julgueis do prêmio indigno,
 Dai-o a Esta somente (e para a imagem
 De Palas apontou, fatal Paládio).”

Comoveu o Congresso dos Juizes,

E experiência mostrou, quanto a Facúndia 640
 Em força é superior: levou o Sábio
 Do Varão forte com justiça as armas.
 Aquel'Alma, que a Heitor só se opusera,
 E que com ferro, e fogo contrastara,
 E até c'o mesmo Júpiter, não pôde 645
 Contrastar com impulso de ira cega;
 Venceu a dor um invencível peito.
 Da espada arrancou Áiax, e assim disse:
 “Esta arma ao menos certamente é minha;
 Pretenderá também levá-la Ulisses? 650
 Porém esta eu só hei de aproveitá-la.
 A que em sangue Troiano tantas vezes
 Se tingiu, em seu dono, a quem odiosa
 É vida torpe, agora há de tingir-se:
 Ninguém Áiax vencera, senão Áiax” 655
 Disse, e o ferro mortífero no peito,
 Que nunca antes ferida padecera,
 Furibundo cravou. Sacá-lo fora
 De balde se intentou; o mesmo sangue
 Foi quem pôde expulsá-lo. A terra tinta 660
 Do purpúreo licor num terrão verde
 Produziu logo a flor, que já nascera
 Da ferida do mísero Hiacinto.
 Aos dois letras comuas, e expressivas
 As folhas dão a ler; umas denotam 665
 Nome, outras de Apolo o AI queixoso.

// Fabula 2ª. //

// Transformação de Hecuba //

O Vencedor Ulysses solta as velas
Para a Patria de Hysipyle, e Thoante,
Infames terras com antigas mortes,
Para hir buscar essas Herculeas settas,
E com ellas o Dono ao Grego Campo.
Com armas taes deo fim a Longa Guerra,
[19v] Do trono cahio Priamo, abrazada
Troya cahio, e em fim perdido tudo,
Ate veyo a perder a fôrma humana
De Priamo a Consorte, amedrentando
Os Thracios ares com Caninas vozes.
Via o Largo Hellesponto, onde se estreita,
Ilion arder; inda o voraz incendio
As forças não quebrava e o sacro Templo
De Jupiter se via inda banhado
Do velho sangue do infeliz Monarca.
De Apollo essa Real Sacerdotiza
Pelas soltas madeixas arrastrada,
Aos Ceos, porem em vaõ, as mãos erguia;
Os Gregos Vencedores occupavaõ
Os abrazados Templos: as Matronas
Afflictas, q'abraçavaõ dos Penates
As vencidas imagens, eraõ prezas;
E premios invejados dos Triunfantes.
[20] Astianâtes ja fora despenhado
Do mais alto Castello, donde vira
Mostrado pela May ao Pay guerreiro
Combattendo por si, e patrio Reino.
A navegar ja Boreas convidava,
E os pilotos mandando usar do vento,

// Fábula 2ª. //

// Transformação de Hécuba //

O Vencedor Ulisses solta as velas
Para a Pátria de Hisípyle, e Toante,
Infames terras com antigas mortes,
Para ir buscar essas Hercúleas setas, 670
E com elas o Dono ao Grego Campo.
Com armas tais deu fim a longa Guerra,
Do trono caiu Príamo, abrasada
Tróia caiu, e enfim perdido tudo,
Até veio a perder a forma humana 675
De Príamo a Consorte, amedrentando
Os Trácios ares com Caninas vozes.
Via o largo Helesponto, onde se estreita,
Ílion arder; inda o voraz incêndio
As forças não quebrava e o sacro Templo 680
De Júpiter se via inda banhado
Do velho sangue do infeliz Monarca.
De Apolo essa Real Sacerdotisa
Pelas soltas madeixas arrastrada,
Aos Céus, porém em vão, as mãos erguia; 685
Os Gregos Vencedores ocupavam
Os abrasados Templos: as Matronas
Aflitas, qu'abraçavam dos Penates
As vencidas imagens, eram presas;
E prêmios invejados dos Triunfantes. 690
Astianates já fora despenhado
Do mais alto Castelo, donde vira
Mostrado pela Mãe ao Pai guerreiro
Combatendo por si, e pátrio Reino.
A navegar já Bóreas convidava, 695
E os pilotos mandando usar do vento,

Junto c'ò corpo, e do alto de hum rochedo
 Lançou ao mar o misero Cadaver.
 Agamèmnon temendo as procellozas
 Vagas, ferro Lançou nas Thracias prayas,
 A esperar brandos ventos, manços mares.
 Eisque subitamente vê da terra
 Sahir Achilles, e no mesmo aspecto
 Feroz, que vivo tinha: a dextra armava
 De ferro ameaçador, qual n'outro tempo
 Fero ao mesmo Agamèmon⁴ investira,
 E assim lhe diz com tetrico semblante:
 Comque, Vós Gregos, hides dando à vela,
 E esqueceis vos de Achilles? O seu nome
 Com elle se enterrou na mesma Urna?
 [21v] Oh não sejaes ingratos: meu sepulcro
 Honray com sacrificio: Polyssêna
 Victima seja, e minha sombra applaque.
 Apenas dis, os socios obedecem
 Á deshumana voz; do seyo arrancaõ
 Da afflicta May a misera Princeza,
 Unico penhor ja de tantos filhos.
 A Regia Virgem varonil constancia
 Ostentando, ao Sepulcro he conduzida
 E victima se offrece á cruel sombra.
 Chegada à Lugubre Ara, e no funesto
 Apparato à sevicia preparado
 Vendo a Pirrho c'ò ferro ja na dextra,
 Para fazer o barbaro holocausto,
 Diz lhe: eis aqui tens, Impio, hum Regio sangue,
 Derrama-o ja, que em mim não ha demora:
 Esconde esse punhal ou neste peito,
 Ou neste collo; (e para o peito, e collo
 Aponta com constancia) Polissena
 [22] Não he para captiva; a morte estima,

Junto c'ò corpo, e do alto de um rochedo
 Lançou ao mar o mísero Cadáver.
 Agamêmnon temendo as procelosas
 Vagas, ferro lançou nas Trácias praias,
 A esperar brandos ventos, mansos mares. 735
 Eis que subitamente vê da terra
 Sair Aquiles, e no mesmo aspecto
 Feroz, que vivo tinha: a destra armava
 De ferro ameaçador, qual n'outro tempo
 Fero ao mesmo Agamêmnon investira, 740
 E assim lhe diz com tétrico semblante:
 “Com que, Vós Gregos, ides dando à vela,
 E esqueceis-vos de Aquiles? O seu nome
 Com ele se enterrou na mesma Urna?
 Oh não sejais ingratos: meu sepulcro 745
 Honrai com sacrificio: Polissena
 Vítima seja, e minha sombra aplaque”.
 Apenas diz, os sócios obedecem
 À desumana voz; do seio arrancam
 Da aflita Mãe a mísera Princesa, 750
 Único penhor já de tantos filhos.
 A Régia Virgem varonil constância
 Ostentando, ao Sepulcro é conduzida
 E vítima se ofrece à cruel sombra.
 Chegada à lúgubre Ara, e no funesto 755
 Aparato à sevícia preparado
 Vendo a Pirro c'ò ferro já na destra,
 Para fazer o bárbaro holocausto,
 Diz-lhe: “Eis aqui tens, ímpio, um régio sangue,
 Derrama-o já, que em mim não há demora: 760
 Esconde esse punhal ou neste peito,
 Ou neste colo; (e para o peito, e colo
 Aponta com constância) Polissena
 Não é para cativa; a morte estima,

Morte cruel, que a nenhum Deos applaca.
 O que eu quizera só, era que ignara
 Minha May fora deste sacrificio.
 Ella he unicamente quem d'esta alma
 O gozo diminue em dar o alento;
 Sebem que assaz terá por mayor pena
 A vida que lhe dás, que esta que perde.
 Afastayvos daqui todos vós outros,
 Aos Manes Infernaes deixayme hir Livre,
 E não ouzeis tocar com mãos nefandas
 em corpo virginal: se he justo o rogo.
 Assim meu Livre sangue mais aceito
 Ao vosso Deos será, qualquer q' seja,
 Que applacar pretendeis com minha morte.
 Se acazo minhas supplicas extremas
 Alguns de vossos peitos mover podem,
 De Priamo vos pede a Livre Filha,
 [22v] (E não escrava vossa) que o seu corpo
 Restituaes Áquella, que o gerara;
 E se o jus sepulcral quereis vendido,
 Só pode elle com pranto ser comprado
 Da miserrima May: Ella com ouro,
 Quando o tinha, remia. Ao dizer isto,
 O choro reprimir não pôde o povo,
 Por mais que ella animoza o refreava:
 O mesmo Pirrho, duro sacerdote,
 Lagrimas derramando, violentado
 No peito virginal cravou o ferro.
 Perde a Immolada as forças, caihe em terra,
 Mas aspecto animozo conservando,
 E os habitos compondo, de maneira,
 Que com casto pudor morresse a Virgem.
 Levaõ seu corpo as Lugubres Troyanas,
 E a Familia de Priamo chorando,

Morte cruel, que a nenhum Deus aplaca. 765
 O que eu quisera só, era que ignara
 Minha Mãe fora deste sacrificio.
 Ela é unicamente quem d'esta alma
 O gozo diminui em dar o alento;
 Se bem que assaz terá por maior pena 770
 A vida que lhe dás, que esta que perde.
 Afastai-vos daqui todos vós outros,
 Aos Manes Infernais deixai-me ir livre,
 E não ouseis tocar com mãos nefandas
 em corpo virginal: se é justo o rogo. 775
 Assim meu livre sangue mais aceito
 Ao vosso Deus será, qualquer que seja,
 Que aplacar pretendeis com minha morte.
 Se acaso minhas súplicas extremas
 Alguns de vossos peitos mover podem, 780
 De Príamo vos pede a Livre Filha
 (E não escrava vossa), que o seu corpo
 Restituais Àquela, que o gerara;
 E se o jus sepulcral quereis vendido,
 Só pode ele com pranto ser comprado 785
 Da misérrima Mãe: ela com ouro,
 Quando o tinha, remia". Ao dizer isto,
 O choro reprimir não pôde o povo,
 Por mais que ela animosa o refreava:
 O mesmo Pirro, duro sacerdote, 790
 Lágrimas derramando, violentado
 No peito virginal cravou o ferro.
 Perde a Imolada as forças, cai em terra,
 Mas aspecto animoso conservando,
 E os hábitos compondo, de maneira, 795
 Que com casto pudor morresse a Virgem.
 Levam seu corpo as Lúgubres Troianas,
 E a família de Príamo chorando,

Caza, que tanto sangue a Gregos dera,
 [23] Lamentandote vão, fatal Princeza,
 Lamentandote vão, fatal Rainha,
 May feliz n'outro tempo em clara Prole,
 D'Asia florente imagem n'outros dias,
 E agora vil refugo de atroz sacco,
 Que Ulysses vencedor entre as escravas
 Se tolera, he por may de Heytor famozo.
 Que mudança de tempos! Acha apenas
 Para a Captiva May hum senhor Grego
 Aquelle inclito Heytor! Hecuba vendo
 A chara filha, abraçase c'o corpo
 De alma taõ generosa despojado,
 E derrama sobre elle aquelle pranto
 Pelo Reino, por Filhos, por Espozo
 Mil vezes derramado. O cruel golpe
 Lava em correntes dos exangues olhos,
 Osculos dá na fronte amortecida,
 O peito fere, à golpes costumado,
 E maculando as cans no frio sangue,
 [23v] Entre o muito que disse, sempre o seyo
 Magoando sem piedade, assim bradava:
 Ah Filha, ultima dor de May ja morta,
 (E que me resta mais?) Ah penhor charo,
 Em fim exangue jazes; em ti vejo
 Da minh'alma as feridas: semelhante
 Em tudo foste a teus Irmaõs na morte
 Sanguinolenta, e barbara. Eu suppunha
 Que sendo tu molher, escaparias
 A ferro atroz; mas a pizar de sexo,
 Ferro atroz te matou, paraq' filho
 Nenhum perdesse a vida sem sevicia.
 O mesmo Achilles, Destruidor de Troya,
 De todos teus Irmaõs impio homicida,

Casa, que tanto sangue a Gregos dera,
 Lamentando-te vão, fatal Princesa, 800
 Lamentando-te vão, fatal Rainha,
 Mãe feliz n'outro tempo em clara Prole,
 D'Ásia florente imagem n'outros dias,
 E agora vil refugo de atroz saco,
 Que Ulisses vencedor entre as escravas 805
 Se tolera, é por mãe de Heitor famoso.
 Que mudança de tempos! Acha apenas
 Para a Cativa Mãe um senhor Grego
 Aquele ínclito Heitor! Hécuba vendo
 A cara filha, abraça-se c'o corpo 810
 De alma tão generosa despojado,
 E derrama sobre ele aquele pranto
 Pelo Reino, por Filhos, por Espozo
 Mil vezes derramado. O cruel golpe
 Lava em correntes dos exangues olhos, 815
 Ósculos dá na fronte amortecida,
 O peito fere, à golpes costumado,
 E maculando as cãs no frio sangue,
 Entre o muito que disse, sempre o seio
 Magoando sem piedade, assim bradava:⁹ 820
 “Ah Filha, última dor de Mãe já morta
 (E que me resta mais?), Ah penhor caro,
 Enfim exangue jazes; em ti vejo
 Da minh'alma as feridas: semelhante
 Em tudo foste a teus Irmãos na morte 825
 Sanguinolenta, e bárbara. Eu supunha
 Que sendo tu mulher, escaparias
 A ferro atroz; mas apesar de sexo,
 Ferro atroz te matou, para que filho
 Nenhum perdesse a vida sem sevícia. 830
 O mesmo Aquiles, Destruidor de Tróia,
 De todos teus Irmãos ímpio homicida,

	Quem dissera taobem que o teu queria?	Quem dissera também que o teu queria?	
	Depois de morto à setta do meu Paris	Depois de morto à seta do meu Páris	
	De Apollo soccorrido, eu descansada	De Apolo socorrido, eu descansada	835
	Dizia: em fim ja não se teme Achilles.	Dizia: enfim já não se teme Aquiles.	
	Mas errey; para mim inda he tremendo:	Mas errei; para mim inda é tremendo:	
[24]	Jnda contra esta misera Familia	Inda contra esta mísera Família	
	As vingadoras cinzas se Levantaõ,	As vingadoras cinzas se levantam,	
	E inda sinto o Inimigo no sepulcro.	E inda sinto o Inimigo no sepulcro.	840
	Ah que fecunda foy unicamente	Ah que fecunda foi unicamente	
	Para esse Neto de Eaco! A ruinas	Para esse Neto de Éaco! A ruínas	
	Troya està reduzida, morreo Troya,	Tróia está reduzida, morreu Tróia,	
	Tudo nella acabou por modo estranho:	Tudo nela acabou por modo estranho:	
	Inda assim para mim Troya inda vive	Inda assim para mim Tróia inda vive	845
	Na successão cruel de meus tormentos.	Na sucessão cruel de meus tormentos.	
	Eu antes Levada à mòr grandeza,	Eu antes levada à mor grandeza,	
	Eu poderosa em Geração guerreira,	Eu poderosa em Geração guerreira,	
	Eu felice Espozo; agora humilde,	Eu felice Esposo; agora humilde,	
	Pobre, desamparada, vil Captiva,	Pobre, desamparada, vil Cativa,	850
	E das cinzas dos Meus ate expulsa	E das cinzas dos Meus até expulsa	
	Vou servir a Penelope! Oh Destinos!	Vou servir a Penélope! Oh Destinos!	
	Ella, que a'o occuparme em serviz obras	Ela, que ao ocupar-me em servis obras	
	Ha de dizer às Ithacas matronas	Há de dizer às Ítacas matronas	
	Para mim apontando, exalli ⁵ tendes	Para mim apontando, eis ali tendes	855
	A May de Heytor, de Priamo a Consorte.	A mãe de Heitor, de Príamo a Consorte.	
[24v]	Mas não he esta a minha mortal pena,	Mas não é esta a minha mortal pena,	
	Es tu só, que depois de tantas perdas	És tu só, que depois de tantas perdas	
	De tua May os Lamentos mitigavas,	De tua Mãe os lamentos mitigavas,	
	E vieste por fim á sepultura	E vieste por fim à sepultura	860
	Do mayor Inimigo a ser offrenda:	Do maior Inimigo a ser ofrenda:	
	Deyte à Luz, para honrares seu Sepulcro.	Dei-te à luz, para honrares seu Sepulcro.	
	Mas eu porq'inda vivo? porq'existo,	Mas eu por qu'inda vivo? por qu'existo,	
	Como se ferreo peito em mim houvera?	Como se férreo peito em mim houvera?	
	Porque me guardas, Ó cruel Velhice?	Por que me guardas, ó cruel Velhice?	865
	Porque extendeis a vida, Ó duros Numes,	Por que estendeis a vida, ó duros Numes,	

	A huns annos ja caducos? por ventura Para ver novas mortes? Quem dissera, Que feliz fora Priamo na morte, Vendo o seu grande Imperio aniquillado? Pois feliz foy por certo, Ó Filha minha, Em não te ver, como eu, taõ desgraçada: Sim perdeo n'um so dia a vida, e Reino, Mas não te vio perdida. Eu inda espero Que dotada seràs, Ó Regia Virgem,	
[25]	Com funeraes ao menos decorozos, E que repouzará teu corpo exangue De teus Avòs nos Mausoleos illustres. Ay que illuzaõ! de Priamo a Familia Pretender ja não pode as dignas honras. Não debes esperar outros obsequios, Depois de te cobrir estranha arêa, Senaõ de amante May pranto perenne. Tudo, Filha perdemos: só me resta, Para me dar de vida breves dias, Unica prole, filho assaz querido, Por ser do meu Consorcio ultimo fruto, O tenro Polydoro, que entregara Seu Pay ao Thracio Rey, para salvallo Dos estragos de Troya. Mas que faço, Que não Lavo este golpe, este semblante Taõ afeado ja de immundo sangue? Assim pranteando, a vacillantes passos Tarda procura as prayas, arrancando	870
	Com funerais ao menos decorosos, E que repouzará teu corpo exangue De teus Avós nos Mausoléus illustres. Ai que ilusão! de Príamo a Família Pretender já não pode as dignas honras. Não debes esperar outros obséquios, Depois de te cobrir estranha areia, Senão de amante Mãe pranto perene. Tudo, Filha, perdemos: só me resta, ¹⁰ Para me dar de vida breves dias, Única prole, filho assaz querido, Por ser do meu Consórcio último fruto, O tenro Polidoro, que entregara Seu Pai ao Trácio Rei, para salvá-lo Dos estragos de Tróia. Mas que faço, Que não lavo este golpe, este semblante Tão afeado já de imundo sangue? Assim pranteando, a vacilantes passos Tarda procura as praias, arrancando	875
[25v]	As candidas madeixas. Ó Troyanas, Dayme cà vasos, emq'est'agoa tire, Brada a infeliz. Mas eisque a Polydoro Na arêa morto vê, e trespassado Com Largos golpes de traidoras Lanças. As Troyanas daõ subitos gemidos,	880
	As cândidas madeixas. Ó Troianas, Dai-me cá vasos, em qu'est'água tire, Brada a infeliz. Mas eis que a Polidoro Na areia morto vê, e trespassado Com largos golpes de traidoras lanças. As Troianas dão súbitos gemidos,	885
		890
		895
		900

Mas Hecuba emudece à dor intensa,
Dor tal, que prende a voz, enxuga o pranto,
E insensível a faz, quasi rochedo.
Ora fixa na terra olhos immoveis,
Ora os Levanta ao Ceo em gesto absorto,
Ora do filho exposto o corpo observa,
E sobre tudo as chagas. Eis que se arma,
Em colera se accende delirante,
E como se no trono inda estivera,
Determina vingarse, e no castigo
A alma toda se emprega. Qual Leoa,
Que privada dos filhos arde em sanha,
E o Ladrão, que não vê, feroz demanda
[26] Dos vestígios guiada: assim furores
Hecuba misturando com gemidos,
De seus inertes annos esquecida,
E sò de Regio espirito Lembrada,
Busca a Polymestôr, impio homicida.
Diz lhe, que ella occultava inda thezouros
Para auxilio do filho, e que entregallos
Salvos do estrago vinha. O Thracio avaro
Às traidoras rapinas costumado,
Credito dá, e a Leva a sitio occulto,
Assim dizendo com dolozas vozes:
Hecuba acaba ja, esse ouro entrega,
Que pelos Deozes juro, que assim esse,
Como o que ja mandaste, bem guardado
Serà para teu filho. Então com fronte
Horrifica, qual fera, assim que o dolo
Ouvio, e taõ malvado juramento,
Com estranho furor Lançouse a elle,
Ajudada das Dardanas Matronas,
[26v] Os dedos lhe cravou nos torpes olhos,
Deixando Lhos cahir (taõ esforçada

Mas Hécuba emudece à dor intensa,
Dor tal, que prende a voz, enxuga o pranto,
E insensível a faz, quase rochedo.
Ora fixa na terra olhos imóveis,
Ora os levanta ao Céu em gesto absorto, 905
Ora do filho exposto o corpo observa,
E sobretudo as chagas. Eis que se arma,
Em cólera se acende delirante,
E como se no trono inda estivera,
Determina vingar-se, e no castigo 910
A alma toda se emprega. Qual Leoa,
Que privada dos filhos arde em sanha,
E o Ladrão, que não vê, feroz demanda
Dos vestígios guiada: assim furores
Hécuba misturando com gemidos, 915
De seus inertes anos esquecida,
E só de Régio espírito lembrada,
Busca a Polimestor, ímpio homicida.
Diz-lhe, que ela ocultava inda tesouros
Para auxílio do filho, e que entregá-los 920
Salvos do estrago vinha. O Trácio avaro
Às traidoras rapinas costumado,
Crédito dá, e a leva a sítio occulto,
Assim dizendo com dolosas vozes:
“Hécuba acaba já, esse ouro entrega, 925
Que pelos Deuses juro, que assim esse,
Como o que já mandaste, bem guardado
Será para teu filho”. Então com fronte
Horrífica, qual fera, assim que o dolo
Ouviu, e tão malvado juramento, 930
Com estranho furor lançou-se a ele,
Ajudada das Dárdanas Matronas,
Os dedos lhe cravou nos torpes olhos,
Deixando-lhos cair (tão esforçada¹¹

A fez colera cega) sobre as faces.
 De novo se valeo das mãos feroces,
 E arrancados da fronte immunda em sangue,
 Lacerou, quando pôde, as cavidades.
 Da acção enfurecido o Thracio povo
 Corre à vingança, pedras despedindo,
 Dardos arremeçando: eis que se Lança
 Sanhuda às pedras Hecuba com roucos
 Ladridos já; raivoza as morde, e brados
 Querendo a boca dar, Ladra canina.
 Inda existe o Lugar do cazo estranho,
 E delle o nome tem. Ella Lembrada
 De seus antigos males, tristemente
 Uyvando andou pelos Sithonios Campos.
 Desta Rainha os grandes infortunios
 Não só Teucros moveraõ, mas té Gregos:
 Sentiraõ nos os Deozes, e de Jove
 [27] A mesma Jrmaã, eEsposa confessara,
 Que Hecuba tanto mal não merecera.

// Fabula 3ª. //

As cinzas de Memnôn mudadas em ave.

// * //

A Aurora, bemq' affecta à Teucra Gente,
 Não se mostrou sensível ás ruínas
 De Troya, e males de Hecuba; sentia
 Mais interna, e domestica tristeza
 Na morte de Memnôn, seu Charo filho,
 Que ella vira jazer no Phrygio campo
 Ás Lançadas de Achilles. A tal vista
 A rubra cor, com que a manhaã esmalta,
 Pallida appareceo, o Ceo cobrindo
 De nuvens enlutadas. O cadaver

A fez cólera cega) sobre as faces. 935
 De novo se valeu das mãos feroces,
 E arrancados da fronte imunda em sangue,
 Lacerou, quando pôde, as cavidades.
 Da ação enfurecido o Trácio povo
 Corre à vingança, pedras despedindo, 940
 Dardos arremeçando: eis que se lança
 Sanhuda às pedras Hécuba com roucos
 Ladridos já; raivosa as morde, e brados
 Querendo a boca dar, ladra canina.
 Inda existe o Lugar do caso estranho, 945
 E dele o nome tem. Ela lembrada
 De seus antigos males, tristemente
 Uivando andou pelos Sitônios Campos.
 Desta Rainha os grandes infortúnios
 Não só Teucros moveram, mas té Gregos: 950
 Sentiram-nos os Deuses, e de Jove
 A mesma Irmã, e Esposa confessara,
 Que Hécuba tanto mal não merecera.

// Fábula 3ª. //

As cinzas de Memnon mudadas em ave.

// * //

A Aurora, bem qu'afeita à Teucra Gente,
 Não se mostrou sensível às ruínas 955
 De Tróia, e males de Hécuba; sentia
 Mais interna, e doméstica tristeza
 Na morte de Memnon, seu Caro filho,
 Que ela vira jazer no Frígio campo
 Às lançadas de Aquiles. A tal vista 960
 A rubra cor, com que a manhã esmalta,
 Pálida apareceu, o Céu cobrindo
 De nuvens enlutadas. O cadáver

Não pôde ver do Filho exposto às chammas,
 [27v] Antes solto o cabelo, e Lacrimoza,
 Se foy Lançar aos pez do summo Jove,
 Misturando estas vozes com seu pranto:
 Sebem que inferior Nume eu sou no Olympto,
 E ate Logro na terra raros Templos,
 Comtudo como Deoza ati recorro;
 Não para que me dês Templos, Altares,
 E dias consagrados ao meu Nume:
 Posto que bem podera merecertos,
 Se attenderas benevolo ao serviço
 Que faz hũa Molher ao Mundo inteiro,
 Fazendo afugentar da noute as trevas
 Por nova Luz expulsas. Mas o estado,
 Em que Aurora se vê, não lhe aconselha,
 Que honras suplique, bemq' merecidas:
 He diversa a mercê, que pedir venho.
 Vejo me despojada do meu filho,
 Que em vão armas tomou, valendo ao Tio,
 [28] E foy victima em seus florentes annos
 Do braço atrôz de Achilles: tal seu fado
 Quizeste tu que fosse. Mas se he morto,
 Honra a'o menos tuas cinzas, e consolla
 Afflicta May, Ó summo Rey dos Deozes.
 Jupiter commovido a graça acorda,
 E no mesmo momento a pyra acceza
 Caihe do alto com Memnôn, e de improvizo
 Sobem de fumo condensados globos,
 Que escurecem o dia, parecendo
 Nevoa espessa dos Rios exhallada,
 Que não podem romper de Phebo os rayos.
 Elevandose as cinzas condensadas,
 E formando atro globo, hum corpo fazem,
 Que do calor recebe vivo alento.

Não pôde ver do Filho exposto às chammas,
 Antes solto o cabelo, e lacrimosa, 965
 Se foi lançar aos pés do sumo Jove,
 Misturando estas vozes com seu pranto:
 “Se bem que inferior Nume eu sou no Olimpo,
 E até logro na terra raros Templos,
 Contudo como Deusa a ti recorro; 970
 Não para que me dês Templos, Altares,
 E dias consagrados ao meu Nume:
 Posto que bem pudera merecer-tos,
 Se atenderas benévolo ao serviço
 Que faz uma Mulher ao Mundo inteiro, 975
 Fazendo afugentar da noite as trevas
 Por nova Luz expulsas. Mas o estado,
 Em que Aurora se vê, não lhe aconselha,
 Que honras suplique, bem que merecidas:
 É diversa a mercê, que pedir venho. 980
 Vejo-me despojada do meu filho,
 Que em vão armas tomou, valendo ao Tio,
 E foi vítima em seus florentes anos
 Do braço atroz de Aquiles: tal seu fado
 Quiseste tu que fosse. Mas se é morto, 985
 Honra ao menos tuas cinzas, e consola
 Aflita Mãe, ó sumo Rei dos Deuses”.
 Júpiter comovido a graça acorda,
 E no mesmo momento a pira acesa
 Cai do alto com Memnon, e de improvizo 990
 Sobem de fumo condensados globos,
 Que escurecem o dia, parecendo
 Névoa espessa dos Rios exalada,
 Que não podem romper de Febo os raios.
 Elevando-se as cinzas condensadas, 995
 E formando atro globo, um corpo fazem,
 Que do calor recebe vivo alento.

Como era Leve a Imagem, azas toma,
 E de ave espécie informe reppresenta,
 Mas Logo se faz ave verdadeira,
 Pelos ares battendo Longas pennas,
 [28v] De outras iguaes irmans acompanhada,
 Das mesmas cinzas Lugubres nascidas.
 Em torno à pyra por tres vezes voaõ,
 E outras tantas c'o bico estridor fazem;
 No quarto vôo em filas se separaõ,
 E ja co'as curvas unhas, ja c'os bicos,
 Ja co'as azas robustas se combattem,
 E fazem crûa guerra. Em fim na pyra
 Todas caihem, victimas das cinzas;
 Mostrando assim guerreiras, q' deveraõ
 A esforçado Varaõ seu nascimento.
 Por isso delle o nome receberaõ,
 Chamandose Memnonides: nem faltaõ⁶
 Em vir ao mesmo sitio em cada hum anno
 A renovar a guerra por Exequias
 Ao sepultado Heroe. Todos pranteaõ,
 Que com Latidos Hecuba se queixe:
 Só Aurora em seu mal toda ocupada
 [29] Com Lagrimas perennes chora ao Filho,
 Lagrimas, comq'orvalha o Mundo todo.

// Fabula 4ª. //

As Filhas de Annio convertidas em pombas.

// * //

Mas os Fados em fim não consentiraõ,
 Que c'os Troyanos muros perecesse
 Toda a esperança da abrazada Troya:

Como era leve a Imagem, asas toma,
 E de ave espécie informe representa,
 Mas logo se faz ave verdadeira, 1000
 Pelos ares batendo longas penas,
 De outras iguais irmãs acompanhada,
 Das mesmas cinzas lúgubres nascidas.
 Em torno à pira por três vezes voam,
 E outras tantas c'o bico estridor fazem; 1005
 No quarto vôo em filas se separam,
 E já co'as curvas unhas, já c'os bicos,
 Já co'as asas robustas se combatem,
 E fazem crua guerra. Enfim na pira
 Todas caem, vítimas das cinzas; 1010
 Mostrando assim guerreiras, que deveram
 A esforçado Varão seu nascimento.
 Por isso dele o nome receberam,
 Chamando-se Memnônides: nem faltam
 Em vir ao mesmo sítio em cada um ano 1015
 A renovar a guerra por Exéquias
 Ao sepultado Herói. Todos pranteiam,
 Que com latidos Hécuba se queixe:
 Só Aurora em seu mal toda ocupada
 Com Lágrimas perenes chora ao Filho, 1020
 Lágrimas, com qu'orvalha o Mundo todo.

// Fábula 4ª. //

As Filhas de Ânio convertidas em pombas.

// * //

Mas os Fados enfim não consentiram,
 Que c'os Troianos muros perecesse
 Toda a esperança da abrasada Tróia:

Porque o piedoso Heroe, filho de Venus, Em seus hombros salvou os patrios Numes, Sacra carga, e com ella outra não menos Sacra em seu Pay, o venerando Anchizes. Isto somente entre riquezas tantas Religiozo he que salva, e com seu filho, O tenro Ascanio, saihe de Antandro à vela Em fugitiva Armada. Deixa as prayas Da Tracia fraudulenta, inda banhadas	Porque o piedoso Herói, filho de Vênus, Em seus ombros salvou os pátrios Numes, Sacra carga, e com ela outra não menos Sacra em seu Pai, o venerando Anquises. Isto somente entre riquezas tantas Religioso é que salva, e com seu filho, O tenro Ascânio, sai de Antandro à vela Em fugitiva Armada. Deixa as praias Da Trácia fraudulenta, inda banhadas	1025
[29v] De sangue do innocente Polydoro. Com bonançozo mar, com vento amigo, De Troyanos fieis acompanhado O porto ferra da Apollinea Delos. Annio, Rey venerado do seu povo, E sacerdote aceito ao Louro Nume, O recebe benigno em seu Palacio. Mostralhe os Templos, votos às Deidades, E o mais notavel que a Cidade encerra; Sobre tudo dous troncos por Latona Abraçados no tempo, emq'á Luz dera A duplicada Prole. Às sacras chammas Lançado o incenso, derramado o vinho, E as entranhas das victimas queimadas, Segundo os rictos, ao Palacio voltaõ, E sobre altos tapetes assentados Os doens recebem de Lyêo, e Ceres. Anchises disse entaõ: Regio Ministro, A Phebo grato, serà meu engano,	De sangue do inocente Polidoro. Com bonançoso mar, com vento amigo, De Troianos fiéis acompanhado O porto ferra da Apolínea Delos. Ânio, Rei venerado do seu povo, E sacerdote aceito ao Louro Nume, O recebe benigno em seu Palácio. Mostra-lhe os Templos, votos às Deidades, E o mais notável que a Cidade encerra; Sobretudo dois troncos por Latona Abraçados no tempo, em qu'à luz dera A duplicada Prole. Às sacras chamas Lançado o incenso, derramado o vinho, E as entranhas das vítimas queimadas, Segundo os ritos, ao Palácio voltam, E sobre altos tapetes assentados Os dons recebem de Lieu, e Ceres. Anquises disse então: "Régio Ministro, A Febo grato, será meu engano,	1030 1035 1040
[30] Mas cuido, que quando eu aqui estive, Hum filho me mostraste, e quatro filhas: Não sey, se digo bem. Annio entaõ triste Battendo nas Ligadas sacras fontes, Ah não te enganas (disse) Heroe prestante, Que sim me viste Pay de cinco filhos,	Mas cuido, que quando eu aqui estive, Um filho me mostraste, e quatro filhas: Não sei, se digo bem". Ânio então triste Batendo nas ligadas sacras fontes, "Ah não te enganas (disse), Herói prestante, ¹² Que sim me viste pai de cinco filhos,	1045 1050 1055

Ó Padre Baccho, em afflicção bradando,
 Soccorre nos piedozo. De improvizo
 Lhes acode o Dador do privilegio;
 Se he que chamar podemos pio auxilio,
 Perdellas eu por modo portentozo.
 Jamais pude saber, nem sey agora,
 O como a forma antiga ellas perderaõ;
 O successo assaz he notorio a todos,
 Sabem, que em brancas aves convertidas,
 (Aves da tua Espoza) ares cortaraõ.

// Fabula 5ª. //

As Filhas de Oriõn mudadas em Mancebos =
 coroados.

// * //

Com taes discursos e outros o convite
 Fim já dando, e da meza Levantados
 Foraõ no sonno dar alivio ao Corpo.
 [31v] Ao romper da Luz nova o Templo buscaõ
 A ouvir os seus fatidicos arcanos,
 E o Deos diz em reposta, que procurem
 A May primeira, e consanguineas prayas.
 O Rey os acompanha, e doens offrece
 Ao vellos Largar panno: dá a Anchizes
 Sceptro preciozo, ao Neto veste a aljava,
 A Eneas rica taça, que lhe dera
 Therses, sendo seu hospede, Lavrada
 Peça pelo famozo Alcôn de Myla,
 Em'que hua historia inteira relevava.
 Cidade desenhou, onde se viaõ
 Sete Portas, que o nome declaravaõ,
 Postoque escrito nellas se não Lesse.
 Preparos funeraes havia nella,

“Ó padre Baco, em aflicção bradando,
 Socorre-nos piedoso”. De improvizo
 Lhes acode o Dador do privilégio;
 Se é que chamar podemos pio auxílio,
 Perdê-las eu por modo portentoso.
 Jamais pude saber, nem sei agora,
 O como a forma antiga elas perderam;
 O sucesso assaz é notório a todos,
 Sabem, que em brancas aves convertidas
 (Aves da tua Esposa), ares cortaram”.

1095

1100

// Fábula 5ª. //

As Filhas de Orion mudadas em Mancebos
 coroados.

// * //

Com tais discursos e outros o convite
 Fim já dando, e da mesa levantados
 Foram no sono dar alívio ao Corpo.
 Ao romper da luz nova o Templo buscam
 A ouvir os seus fatídicos arcanos,
 E o Deus diz em reposta, que procurem
 A Mãe primeira, e consangüíneas praias.
 O Rei os acompanha, e dons ofrece
 Ao vê-los largar panno: dá a Anquises
 Cetro precioso, ao Neto veste a aljava,
 A Enéias rica taça, que lhe dera
 Terses, sendo seu hóspede, lavrada
 Peça pelo famoso Alcon de Mila,
 Em que uma história inteira relevava.
 Cidade desenhou, onde se viam
 Sete Portas, que o nome declaravam,
 Posto que escrito nelas se não lesse.
 Preparos funeraiis havia nela,

1105

1110

1115

Tumulos, fogos, pyras, e matronas
 Com solta coma, descoberto peito,
 E em Lacrimoza acção. Taobem as Ninfas
 [32] Pareciam chorar; seccas as fontes,
 Nuas de folha as arvores estavaõ,
 E os rebanhos roiaõ calvas pedras
 Nas avaras campinas. Em relevo
 Se viaõ de Oriõn as grandes Filhas,
 Hũa o varonil peito a cruel ferro
 Offrecendo por Thebas, outra dando
 Com mil golpes a vida por seu povo.
 Em pompozos enterros depois hiaõ
 Pela triste cidade, e Logo a cinzas
 Reduzidas em sitio assinallado.
 Para não se acabar taõ nobre sangue
 Nas mortes destas Virgens generozas
 Exprimio o Escultor na ardente pyra
 Das cinzas renascidos dous Mancebos,
 Que das Mays nas Exequias ministravaõ,
 As quaes depois a Fama chamou Crôas.

// Fabula 6ª. e 7ª. //

Ambracio mudado em pedra: os f^{os}. de Molosso em aves.

* * *

[32v] Tal era a Taça, que em metal antigo
 Sabia mão esculpira, e rematava
 Na borda superior com aureas folhas
 De sinzelado Acantho. Não menores
 Os doens foraõ dos Teucros: offreceraõ
 Rica Naveta ao Regio Sacerdote,
 Para guarda do incenso; sacro vazo
 Proprio de sacrificios, e aurea Crôa

Túmulos, fogos, piras, e matronas 1120
 Com solta coma, descoberto peito,
 E em lacrimosa ação. Também as Ninfas
 Pareciam chorar; secas as fontes,
 Nuas de folha as árvores estavam,
 E os rebanhos roíam calvas pedras 1125
 Nas avaras campinas. Em relevo
 Se viam de Orion as grandes Filhas,
 Uma o varonil peito a cruel ferro
 Ofrecendo por Tebas, outra dando
 Com mil golpes a vida por seu povo. 1130
 Em pomposos enterros depois iam
 Pela triste cidade, e logo a cinzas
 Reduzidas em sítio assinalado.
 Para não se acabar tão nobre sangue
 Nas mortes destas Virgens generosas 1135
 Exprimiu o Escultor na ardente pira
 Das cinzas renascidos dois Mancebos,
 Que das Mães nas Exéquias ministravam,
 As quais depois a Fama chamou C'roas.

// Fábula 6ª. e 7ª. //

Ambrácio mudado em pedra: os filhos de Molosso em
 aves.

* * *

Tal era a taça, que em metal antigo 1140
 Sábia mão esculpira, e rematava
 Na borda superior com áureas folhas
 De cinzelado Acanto. Não menores
 Os dons foram dos Teucros: ofreceram
 Rica naveta ao Régio Sacerdote, 1145
 Para guarda do incenso; sacro vaso
 Próprio de sacrificios, e áurea C'roa

	De refulgentes pedras semeada.	De refulgentes pedras semeada.	
	Os Troyanos Lembrados, deq' a Origem	Os Troianos lembrados, de qu' a Origem	
	Do celebrado Teucro deduziaõ,	Do celebrado Teucro deduziam,	1150
	Aportaraõ a Creta; mas seus ares	Aportaram a Creta; mas seus ares	
	Não podendo soffrer por Longo tempo,	Não podendo sofrer por longo tempo,	
	Deixando as cem Cidades, velejaraõ,	Deixando as cem Cidades, velejaram,	
	Para os Ausonios portos emproando.	Para os Ausônios portos emproando.	
	Enfureceose o Inverno contra a Armada,	Enfureceu-se o Inverno contra a Armada,	1155
	E abrigados os Profugos nas prayas	E abrigados os Pró fugos nas praias	
	Infidas das Estrophades, Aèllo,	Infidas das Estrófades, Aélo,	
[33]	Ave infesta, aterrou-os com desgraças.	Ave infesta, aterrou-os com desgraças.	
	Tinhaõ passado ja Dulichio, Samos,	Tinham passado já Dulíquio, Samos,	
	Ithaca, e altos rochedos de Nerítis,	Ítaca, e altos rochedos de Nerítis,	1160
	Infensos Reinos do dolozo Ulysses:	Infensos Reinos do doloso Ulisses:	
	Avistaraõ Ambracia, taõ famoza	Avistaram Ambrácia, tão famosa	
	Pela grande disputa entre Deidades,	Pela grande disputa entre Deidades,	
	E que nota assas fez o Accio Apollo,	E que nota assas fez o Ácio Apolo, ¹⁴	
	Transformando o Juiz em dura penha.	Transformando o Juiz em dura penha.	1165
	Viraõ taobem Dodõna, celebrada	Viram também Dodona, celebrada	
	Por seus Robles, que oraculos proferem:	Por seus Robles, que oráculos proferem:	
	Passaraõ pelos seyos de Chaõnia,	Passaram pelos seios de Caônia,	
	Onde os Filhos fataes do Rey Molosso	Onde os Filhos fatais do Rei Molosso	
	Azas battendo, chammas evitaraõ.	Asas batendo, chamas evitaram.	1170
	 // Fabula 8ª. //	 // Fábula 8ª. //	
	// Acis transformado em Rio //	// Ácis transformado em Rio //	
	 // * //	 // * //	
	Em fim costeando as proximas Campinas	Enfim costeando as próximas Campinas	
	Dos Pheàcos, em frutos abundantes,	Dos Feacos, em frutos abundantes,	
[33v]	Ao Epiro abordaraõ, e a Buthroto,	Ao Epiro abordaram, e a Butroto,	
	Onde fingindo Troya renascida,	Onde fingindo Tróia renascida,	
	O Troyano Profeta dominava.	O Troiano Profeta dominava.	1175

Alli Heleno, filho venturozo
 De Priamo infeliz fiel predisse
 Á Phrygia Armada seus futuros cazos,
 Avizandoa a buscar Siculos portos.
 Entrou pois em Sicilia, que se estende
 Por tres Linguas a'o mar: hũa he Pachino,
 Que opposto está aos Austros procellozos,
 Lilybeo outra, aos Zephiros exposto,
 E a terceira Pelóro, que abrigado
 He de Boreas, e vê o Astro, que nunca
 Banhado desce ao mar. Por este porto
 Entrou a Teucra Esquadra, e soccorrida
 De fortes remos, de marè benigna
 Nas arêas Zancleãs em nocturno
 Silencio descansou. Ambos seus Lados
 Monstros infestaõ: Scylla está ao dextro,
 [34] Ao sinistro Carybdes; esta traga
 Baixeis incautos, que depois vomita;
 Aquella cinge seu medonho ventre
 De caens sempre sanhudos. Tem de Virgem
 O Semblante; e se os Vates não disseraõ
 Falsidades em tudo, n'outro tempo
 Ella foy Virgem requestada, e esquiva,
 Fugindo a Espozos, só buscando Ninfas,
 Das que as ondas povoaõ. Grata a todas
 Era por lhes contar sua esquivança
 Aos que para consorte a pretendiaõ.
 Hũa vez Galatea, quando a Scylla
 Dava a pentear as humidas madeixas,
 Suspirando lhe disse: es venturoza
 Em seres requestada por quem fronte
 Brutal não tem; mancebos te dezejaõ,
 E podes-te negar impunemente.
 Porem eu, não obstante ter nascido

Ali Heleno, filho venturoso
 De Príamo infeliz fiel predisse
 À Frígia Armada seus futuros casos,
 Avisando-a a buscar Sículos portos.
 Entrou pois em Sicília, que se estende 1180
 Por três línguas ao mar: uma é Paquino,
 Que oposto está aos Austros procelosos,
 Lilibeu outra, aos Zéfiros exposto,
 E a terceira Peloro, que abrigado
 É de Bóreas, e vê o Astro, que nunca 1185
 Banhado desce ao mar. Por este porto
 Entrou a Teucra Esquadra, e socorrida
 De fortes remos, de maré benigna
 Nas areias Zancleías em noturno
 Silêncio descansou. Ambos seus lados 1190
 Monstros infestam: Cila está ao destro,
 Ao sinistro Caríbdes; esta traga
 Baixéis incautos, que depois vomita;
 Aquela cinge seu medonho ventre
 De cães sempre sanhudos. Tem de Virgem 1195
 O semblante; e se os Vates não disseram
 Falsidades em tudo, n'outro tempo
 Ela foi Virgem requestada, e esquiva,
 Fugindo a Esposos, só buscando Ninfas,
 Das que as ondas povoam. Grata a todas 1200
 Era por lhes contar sua esquivança
 Aos que para consorte a pretendiam.
 Uma vez Galatéia, quando a Cila
 Dava a pentear as úmidas madeixas,
 Suspirando lhe disse: “És venturosa 1205
 Em seres requestada por quem fronte
 Brutal não tem; mancebos te desejam,
 E podes-te negar impunemente.
 Porém eu, não obstante ter nascido

	Apanhar vem as Outonaes cireijas, E ameixas não só rouxas, não só negras, Mas das que imitaõ côr de nova cera. Se eu teu Espozo for, crê que abundancia De castanhas terás, e de medronhos; Todas as minhas arvores são tuas. São meus, quantos rebanhos estàs vendo, E outros muitos por valles, e campinas Andaõ pastando; outros o mato esconde, Outros estaõ nas covas recolhidos.		
[37v]	Nem se me perguntares, quantas sejaõ As cabeças, que formaõ meus armentos, To poderey dizer: o contar gado He sò de pastor pobre. A tal riqueza Incredula seràs: pois vem tu mesma Ver com teus olhos se verdade fallo. Veràs, que apenas as ovelhas podem As tetas sustentar prenhes de Leite: Taobem tenho cordeiros, menor cria, Em covas recolhidos, e cabritos, Todos de idade igual n'outros apriscos. Sempre de Leite a minha gruta abunda; Parte para beber conservo, e parte Endureço coalhada. Não somente Teràs vulgares doens, (quaes estes, e outros;) Não sò deleite te daraõ mil corsas, Lebres, aves colhidas em seus ninhos Pombas de castas varias, muitas cabras; Mas brincaràs taobem com dous cachorros		
[38]	De Ursa potente, que cacey no monte, Ambos taõ parecidos, que difficil Te será distinguillos: na caverna Logo que os vi, disse; sereis bom mimo Para a minha senhora. Pois Levanta,		
	Apanhar vem as Outonais cerejas, E ameixas não só roxas, não só negras, Mas das que imitam cor de nova cera. Se eu teu Esposo for, crê que abundância De castanhas terás, e de medronhos; Todas as minhas árvores são tuas. São meus, quantos rebanhos estás vendo, E outros muitos por vales, e campinas Andam pastando; outros o mato esconde, Outros estão nas covas recolhidos. Nem se me perguntares, quantas sejam As cabeças, que formam meus armentos, To poderei dizer: o contar gado É só de pastor pobre. A tal riqueza Incrédula serás: pois vem tu mesma Ver com teus olhos se verdade falo. Verás, que apenas as ovelhas podem As tetas sustentar prenhes de leite: Também tenho cordeiros, menor cria, Em covas recolhidos, e cabritos, Todos de idade igual n'outros apriscos. Sempre de leite a minha gruta abunda; Parte para beber conservo, e parte Endureço coalhada. Não somente Terás vulgares dons (quais estes, e outros); Não só deleite te darão mil corças, Lebres, aves colhidas em seus ninhos Pombas de castas várias, muitas cabras; Mas brincarás também com dois cachorros De Ursa potente, que cacei no monte, Ambos tão parecidos, que difícil Te será distingui-los: na caverna Logo que os vi, disse; sereis bom mimo Para a minha senhora. Pois levanta,	1310 1315 1320 1325 1330 1335 1340	

Levanta ja, fermoza Galatea, Das ondas essa nitida cabeça: Vem ja; minhas offertas não desprezes. Eu sey bem o que sou; ha pouco vîme Em claras agoas, e gostey de verme. Vem ver, quam grande sou: Jove no Olympo, (Porque ouço que no Ceo domina hum Jove,) Não he mais alto, que eu. Vê me esta mata De engrenhado cabelo, que faz sombra A todo este semblante, e vastos hombros. Não tenhas por torpeza, que a' o meu corpo Hirsutas sedas cubraõ; não sey que ellas O possaõ fazer feyo: feyo he tronco	Levanta já, fermosa Galatéia, Das ondas essa nítida cabeça: Vem já; minhas ofertas não desprezes. Eu sei bem o que sou; há pouco vi-me Em claras águas, e gostei de ver-me. Vem ver quão grande sou: Jove no Olimpo (Porque ouço que no Céu domina um Jove), Não é mais alto, que eu. Vê-me esta mata De engrenhado cabelo, que faz sombra A todo este semblante, e vastos ombros. Não tenhas por torpeza, que ao meu corpo Hirsutas sedas cubram; não sei que elas O possam fazer feio: feio é tronco	1345
[38v] Calvo de folhas, passaro sem pennas, E cavallo sem crinas. Das ovelhas Bem como a Laã he toda a fermozura, Assim barba he dos homens a belleza, E ser vellozo he de robustos corpos. Se mostro hum olho sò na vasta testa, Elle he tal, que parece hum grande escudo: E quantos tem o Sol, e mais alcança, E observa tudo Lá desse alto curso? Delle hum só olho todo o Mundo abrange. Por outra parte Lembrete, que reina Meu Pay nesses teus mares; vê que sogro Ganhas no meu Consorcio. E assim, Ó Deoza, De Nerêo bella Filha, tem piedade Dequem ati se rende, ouve seus rogos; Que ati só se sogeita, e ati adora, Quem ao Ceo, quem a Jove, e as grandes forças De seus fogos despreza: ah q' tuas iras São muito mais horriveis, que seus rayos.	Calvo de folhas, pássaro sem penas, E cavalo sem crinas. Das ovelhas Bem como a lâ é toda a fermosura, Assim barba é dos homens a beleza, E ser veloso é de robustos corpos. Se mostro um olho só na vasta testa, Ele é tal, que parece um grande escudo: E quantos tem o Sol, e mais alcança, E observa tudo lá desse alto curso? Dele um só olho todo o Mundo abrange. Por outra parte lembre-te, que reina Meu Pai nesses teus mares; vê que sogro Ganhas no meu Consórcio. E assim, ó Deusa, De Nereu bela Filha, tem piedade De quem a ti se rende, ouve seus rogos; Que a ti só se sujeita, e a ti adora, Quem ao céu, quem a Jove, e as grandes forças De seus fogos despreza: ah que tuas iras São muito mais horríveis, que seus raios.	1350 1355 1360
[39] Eu soffrera com tudo teus despezos, Se a todos desprezaras: mas preferes	Eu sofrera contudo teus despezos, Se a todos desprezaras: mas preferes	1365 1370 1375

Repulsando hum Cyclópe, ao feliz Acis.....
 Porem com danno seu esse Atrevido
 Verà, se as forças a meu corpo iguallaõ.
 Hey de arrancarlhe vivas as entranhas,
 Hey de espalharlhe, a seres delle Espoza,
 Por todos esses mares, estes campos
 Os Lacerados membros. Tanto fogo
 Hum ultrajado amor em mim accende,
 Que o Etna com seus impetos mais fortes
 Parece-me que sinto neste peito.
 Rompendo em taes queixumes, q'eu ouvia,
 De repente Levantase, qual touro,
 Que roubandolhe a Vacca, embravecido
 Corre selvas, e matos. Ay que os Vejo,
 (Brada escumando) vejo os, sim, são elles:
 Esperay, q'essa vez será a extrema.....
 [39v] Taõ grande brado deo, quanto podia
 Hum selvagem Cyclope: a o som tremendo
 Logo o Etna retumbou, e eu assustada
 Nas mais proximas ondas mergulheyme.
 O Symethio Mancebo, que alli estava,
 Dando costas, clamava, Ó Galatea,
 Valeme em tanto aperto; dayme asylo,
 Ó meus undozos Pays, no vosso Reino,
 Que o vosso filho morre. Perseguido
 Do Monstro foy, que de vizinho monte
 Parte arrancando, arremeçoulhe às costas.
 Da mole sim chegou porção pequena,
 Mas foy a que sobrou para enterrallo.
 Eu fiz em tal desgraça, quanto pude,
 Paraque Acis tornasse á undoza origem,
 Que dos Pays recebera. Do penedo
 Sangue manava, mas em breve tempo
 A rubra cor mudou, tomando aquella

Repulsando um Ciclope, ao feliz Ácis....²¹
 Porém com dano seu esse atrevido
 Verá, se as forças a meu corpo igualam. 1380
 Hei de arrancar-lhe vivas as entranhas,
 Hei de espalhar-lhe, a seres dele Esposa,
 Por todos esses mares, estes campos
 Os lacerados membros. Tanto fogo
 Um ultrajado amor em mim acende, 1385
 Que o Etna com seus ímpetos mais fortes
 Parece-me que sinto neste peito.”
 Rompendo em tais queixumes, qu'eu ouvia,
 De repente levanta-se, qual touro,
 Que roubando-lhe a Vaca, embravecido 1390
 Corre selvas, e matos. “Ai que os vejo
 (Brada escumando), vejo-os, sim, são eles:
 Esperai, qu'essa vez será a extrema.....”
 Tão grande brado deu, quanto podia
 Um selvagem Ciclope: ao som tremendo 1395
 Logo o Etna retumbou, e eu assustada
 Nas mais próximas ondas mergulhei-me.
 O Simétio Mancebo, que ali estava,
 Dando costas, clamava, “Ó Galatéia,
 Vale-me em tanto aperto; dai-me asilo, 1400
 Ó meus undosos Pais, no vosso Reino,
 Que o vosso filho morre”. Perseguido
 Do Monstro foi, que de vizinho monte
 Parte arrancando, arremessou-lhe às costas.
 Da mole sim chegou porção pequena, 1405
 Mas foi a que sobrou para enterrá-lo.
 Eu fiz em tal desgraça, quanto pude,
 Para que Ácis tornasse à undosa origem,
 Que dos Pais recebera. Do penedo
 Sangue manava, mas em breve tempo 1410
 A rubra cor mudou, tomando aquela

[40] Turva, que aos Rios dão chuvas nuvens.
 Pouco a pouco o Licor foyse aclarando,
 E então se abriu em fendas o rochedo,
 Agoas saltando dellas, e altas Cannas.
 Forte sussurra a boca do penhasco
 Com estrondosas ondas. Eis que hum Moço
 (Couza maravilhoza!) armada a frente
 De corneas pontas, e alga entrechada,
 Do bojo do penedo se Levanta,
 E o corpo todo mostra ate ao Ventre.
 A figura era de Acis; differença
 Outra não tinha, se não ser mais alto,
 E ter cerulea a cor: assim em Rio,
 Que inda conserva o nome, foy mudado.

Fabula 9ª.

Glauco convertido em Deos marinho

// * //

[40v] Dera fim Galatea ao seu discurso,
 E desfeito o congresso, manças ondas
 As nadantes Nereides cortaraõ.
 Á praya volta Scylla, porque ás vagas
 Entregar-se não ouza: Ora passêa
 Pelo brando arêal, ora refresca
 N'um remanço de mar em agoa immovel
 Os calozos membros. De repente
 Eis que vê Glauco, dos undozos Reinos
 Recente habitador, e em Deos marinho
 Pouco havia em Anthedone mudado.
 As vagas vem cortando, e ao ver a Virgem
 Amor o faz parar, e inspira vozes,
 Comque a faça taobem deter os passos;
 Porem em vaõ, porq'ella veloz foge,

Turva, que aos Rios dão chuvosas nuvens.
 Pouco a pouco o licor foi-se aclarando,
 E então se abriu em fendas o rochedo,
 Águas saltando delas, e altas Canas. 1415
 Forte sussurra a boca do penhasco
 Com estrondosas ondas. Eis que um Moço
 (Coisa maravilhosa!) armada a frente
 De córneas pontas, e alga entrechada,²²
 Do bojo do penedo se levanta, 1420
 E o corpo todo mostra até ao Ventre.
 A figura era de Ácis; diferença
 Outra não tinha, senão ser mais alto,
 E ter cerúlea a cor: assim em Rio,
 Que inda conserva o nome, foi mudado". 1425

Fábula 9ª.

Glauco convertido em Deus marinho

// * //

Dera fim Galatéia ao seu discurso,
 E desfeito o congresso, mansas ondas
 As nadantes Nereides cortaram.
 À praia volta Cila, porque às vagas
 Entregar-se não ousa: Ora passeia 1430
 Pelo brando areal, ora refresca
 Num remanso de mar em água imóvel
 Os calozos membros. De repente
 Eis que vê Glauco, dos undosos Reinos
 Recente habitador, e em Deus marinho 1435
 Pouco havia em Antédone mudado.
 As vagas vem cortando, e ao ver a Virgem
 Amor o faz parar, e inspira vozes,
 Com que a faça também deter os passos;
 Porém em vão, porq'ela veloz foge, 1440

E busca hum monte proximo da praya,
 Despido de arvored, e que inclinava
 O cume em gruta sobranceiro às ondas.
 Na cova pára, e vendose segura,
 Poemse a observar, se hum Monstro, ou se hum D^s. era:

[41] Admirase da cor, e dos cabellos,
 Que os hombros, e as espaldas lhe cobriaõ,
 E muito mais em enroscado peixe
 Rematar a cintura. Elle sentio-a,
 E encostandose a hum proximo rochedo,
 Assim lhe disse: Eu não sou Monstro, Ó Virgem,
 Fera não sou, mas sim do mar hum Nume,
 E tal, que nem Prothêo, Tritaõ, Palémon
 Tem mais poder nas ondas, doque eutenho.
 Eu sim ja fuy mortal; porem muito antes
 De pertencer a'o mar, nelle vivia,
 Ora Lançando pescadoras malhas,
 Ora de rochas enganando á canna.
 Ha certas prayas junto a verde prado,
 Por hũa parte de ondas rodeada,
 E por outra de ervagens; porem pastos,
 Que os rebanhos tocar nunca quizeraõ,

[41v] Nem abelha da flor aproveitarse:
 Jamais dellas grinaldas se formaraõ,
 Nem maõ mortal ouzou metterlhe a fouce.
 Eu o primeiro fuy, que ignaro nellas
 A cazo me assentey, humidas redes
 Extendendo a enxugar. Entaõ contando
 No anzol, e malhas os colhidos peixes,
 Nescio os Lançava sobre a verde ervagem.
 Eisque apenas tocaraõ na verdura,
 (Parece couza incrível; mas que ganho
 Em te contar ficçoens?) no mesmo ponto
 Huns para as ondas, outros para a terra

E busca um monte próximo da praia,
 Despido de arvored, e que inclinava
 O cume em gruta sobranceiro às ondas.
 Na cova pára, e vendo-se segura,
 Põe-se a observar, se um Monstro, ou se um Deus era: 1445
 Admira-se da cor, e dos cabelos,
 Que os ombros, e as espaldas lhe cobriam,
 E muito mais em enroscado peixe
 Rematar a cintura. Ele sentiu-a, 1450
 E encostando-se a um próximo rochedo,
 Assim lhe disse: “Eu não sou Monstro, ó Virgem,
 Fera não sou, mas sim do mar um Nume,
 E tal, que nem Proteu, Tritão, Palémon
 Tem mais poder nas ondas, do que eu tenho.
 Eu sim já fui mortal; porém muito antes 1455
 De pertencer ao mar, nele vivia,
 Ora lançando pescadoras malhas,
 Ora de rochas enganando à cana.
 Há certas praias junto a verde prado,
 Por uma parte de ondas rodeada, 1460
 E por outra de ervagens; porém pastos,
 Que os rebanhos tocar nunca quiseram,
 Nem abelha da flor aproveitar-se:
 Jamais delas grinaldas se formaram,
 Nem mão mortal ousou meter-lhe a foice. 1465
 Eu o primeiro fui, que ignaro nelas
 Acaso me assentei, úmidas redes
 Estendendo a enxugar. Então contando
 No anzol, e malhas os colhidos peixes,
 Nescio os lançava sobre a verde ervagem. 1470
 Eis que apenas tocaram na verdura
 (Parece coisa incrível; mas que ganho
 Em te contar ficções?), no mesmo ponto
 Uns para as ondas, outros para a terra

	Vivos saltaraõ: Fico em pasmo absorto, Sem poder alcançar, se era, o que via, Virtude de algum Deos, ou das taes ervas; E neste assombro vejo a turba toda Para as agoas voltar, fugindo ao dono. Onde ervas ha, (comigo eu discorria) Que tenhaõ tanta força? Arranquey hũa, E mordendoa a provey; o succo apenas No paladar tocou, senti que Logo	Vivos saltaram: Fico em pasmo absorto, Sem poder alcançar, se era, o que via, Virtude de algum Deus, ou das tais ervas; E neste assombro vejo a turba toda Para as águas voltar, fugindo ao dono. Onde ervas há (comigo eu discorria), Que tenham tanta força? Arranquei uma, E mordendo-a a provei; o suco apenas No paladar tocou, senti que logo	1475
[42]	Tremulas as entranhas se agitavaõ, E que o peito em desejos se accendia De nova natureza. Ultimamente Naõ pude resistir, e disse: Ó terra, Que mais naõ pizarey, ficate embora, E no profundo pégo mergulheyme. Beneficas por socio me aceitaraõ As humidas Deidades, e pediraõ Ao Pay Oceano, e a Tethis, que quizessem Tirarme quanto de mortal eu tinha. Purgado fuy por elles, que disseraõ Nove vezes huns versos poderozos A expurgar todo o mal, e me mandaraõ, Que em cem Rios o peito mergulhasse. No mesmo instante de diversas fontes Cem correntes, que mares pareciaõ, Me passaraõ por cima da cabeça. Outro Logo me vi diffrente em tudo,	Trêmulas as entranhas se agitavam, E que o peito em desejos se acendia De nova natureza. Ultimamente ²³ Não pude resistir, e disse: “Ó terra, Que mais não pisarei, fica-te embora”, E no profundo pego mergulhei-me. Benéficas por sócio me aceitaram As úmidas Deidades, e pediram Ao Pai Oceano, e a Tétis, que quisessem Tirar-me quanto de mortal eu tinha. Purgado fui por eles, que disseram Nove vezes uns versos poderosos A expurgar todo o mal, e me mandaram, Que em cem Rios o peito mergulhasse. No mesmo instante de diversas fontes Cem correntes, que mares pareciam, Me passaram por cima da cabeça. Outro logo me vi dif’rente em tudo,	1480
	Do que antes era, e a mente assaz diversa Senti da antiga. Deste cazo estranho Me Lembro unicamente; o mais passado Na vida de mortal tudo me esquece. Esta barba, antes negra, de improvizo Cerulea vi; prolixa esta melena Varrendo mares; estes hombros Largos,	Do que antes era, e a mente assaz diversa Senti da antiga. Deste caso estranho Me lembro unicamente; o mais passado Na vida de mortal tudo me esquece. Esta barba, antes negra, de improvizo Cerúlea vi; prolixa esta melena Varrendo mares; estes ombros largos,	1485
			1490
			1495
			1500
			1505

Estes braços cobertos de tez verde,
 E n'uma cauda as pernas apoucadas,
 Em azas escamozas rematando.
 Porem deque me serve esta mudança,
 E às Deidades do mar ter sido aceito?
 Deque me val ser Deos, se não te moves
 A ser Esposa minha, Ó bella Virgem?
 Scylla apenas tal ouve, se retira,
 E deixa ao Deos no meyo do discurso:
 Da repulsa irritouse o undozo Amante,
 E veloz foy buscar de Circe o Assento,
 Magica Filha do Luzente Apollo.

Estes braços cobertos de tez verde,
 E numa cauda as pernas apoucadas, 1510
 Em asas escamosas rematando.
 Porém de que me serve esta mudança,
 E às Deidades do mar ter sido aceito?
 De que me val ser Deus, se não te moves
 A ser Esposa minha, ó bela Virgem?" 1515
 Cila apenas tal ouve, se retira,
 E deixa ao Deus no meio do discurso:
 Da repulsa irritou-se o undoso Amante,
 E veloz foi buscar de Circe o Assento,
 Mágica Filha do Luzente Apolo. 1520

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna 1)

¹No original: Apta¹ só², para⁵ furtos⁶ só³ nascida⁴.

²No original: Não² leve¹ foy³.

⁴Na cópia: Simoente.

⁴ O tradutor esqueceu o 'n', como mostra mais acima.

⁶Na cópia: eis alli. Rita Marquilhas (*loc. cit.*) registra uma outra ocorrência desta grafia.

⁶ No original, a leitura dá margem a 'Mimnonides'.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna2)

⁷ *sucesso*: mesmo que sucedido.

⁸ *comuas*: feminino de comuns.

⁹ magoando: machucando, ferindo.

¹⁰ *Tudo, Filha, perdemos*: acrescentamos a segunda vírgula por motivo de clareza, se não 'Filha' seria mais facilmente entendida como objeto direto e não como vocativo.

¹¹ *esforçada*: forte.

¹² Por motivo de clareza, acrescentamos vírgula após os parenteses.

¹³ *especiosos*: que têm boa aparência, formosos.

¹⁴ *nota*: notável, conhecida.

¹⁵ Omissão: v.752-8.

¹⁶ *encinho*: o mesmo que ancinho.

¹⁷ Omissão: v.788-9.

¹⁸ *coalho*: flor do cardo, usada para coalhar o leite.

¹⁹ *inflexível*: entenda-se insensível. Em latim: ‘lentior’, no sentido literal, ‘mais flexível, maleável’ que a haste de salgueiro ou a branca vide; em sentido metafórico, referindo-se ao ânimo de Galatéia, ‘mais insensível, indiferente, inflexível’; pode-se entender que a haste, por ser maleável, é insensível a qualquer golpe. Desfaz-se a metáfora em ‘inflexível’, e cria-se uma contradição: ‘inflexível mais que haste de salgueiro, ou branca vide’, no entanto, não encontramos em português, um adjetivo que resguardasse os dois sentidos.

²⁰ No original, ‘morangaos’, na cópia, ‘morangos’. No Houaiss aparece “morangão” (1716). No Bluteau, o verbete é Morangão, ou Morango, ainda que o acento vá para a décima primeira sílaba.

²¹ Omissão: 861-3.

²² *entrechçada*: mesmo que entressachada. Esta forma não foi encontrada em nenhum dicionário. Ocorre também em *Os infortúnios trágicos da constante Florinda*, de Gaspar Pires de Rebelo, publicado em 1633.

²³ *Ultimamente*: por último, enfim.

[43]

// Livro 14º //

// Fabula 1ª. //

// Scylla transformada em fera marinha //

// * //

Ja o Euboico Deos tinha passado
A Longos golpes dos nadantes braços
Do Etna as Campinas, que a cerviz, e dorso
Opprimem dos Gigantes, e tarefa
Dos touros Lavradores não sopportaõ.
Passara ja taobem a Zancle, e Rhego,
Que fronteira lhe está, e o procellozo
Estreito de dous mares opprimido,
Que da Sicilia, e Italia os fins separa.
Nadando o mar Tyrrheno, avistou Glauco
As viçozas campinas, onde Assento
Tem a Phebea Circe Encantadora,
[43v] Paços, que guardaõ feras horrozas.
Assim que o Nume a vio, saudandoa disse:
Oh tem compaixaõ, Deoza, deste anciozo
Deos, que humilde te roga! tu sò podes,
(Se digno me julgares) dar alivio
A tormentos de Amor, q'est'alma affligem.
Das ervas, comq'opèras, quanta seja
A virtude, e poder, quem ha que possa
Conhecello, como eu, que fuy por ellas
Em feliz natureza convertido?
E para te contar de minhas iras
A justa cauza, sabe, que eu a Scylla
Vendo na praya Italica, fronteira

// Livro 14º //

// Fábula 1ª. //

// Cila transformada em fera marinha //

// * //

Já o Eubóico Deus tinha passado
A longos golpes dos nadantes braços
Do Etna as Campinas, que a cerviz, e dorso
Opprimem dos Gigantes, e tarefa
Dos touros lavradores não suportam. 05
Passara já também a Zancle, e Rego,
Que fronteira lhe está, e o proceloso
Estreito de dois mares oprimido,
Que da Sicília, e Itália os fins separa.
Nadando o mar Tirreno, avistou Glauco 10
As viçosas campinas, onde assento
Tem a Febéia Circe encantadora,
Paços, que guardam feras horrorosas.
Assim que o Nume a viu, saudando-a disse:
“Oh tem compaixão, Deusa, deste ansioso 15
Deus, que humilde te roga! tu só podes
(Se digno me julgares) dar alívio
A tormentos de Amor, qu'est'alma afligem.
Das ervas, com qu'operas, quanta seja
A virtude, e poder, quem há que possa 20
Conhecê-lo, como eu, que fui por elas
Em feliz natureza convertido?
E para te contar de minhas iras
A justa causa, sabe, que eu a Cila
Vendo na praia itálica, fronteira 25

Ás Messanas muralhas.... tenho pejo
 De dizer, que ella a supplicas, ternuras,
 E consorcio de hum Deos ouzou negarse.
 Por onde desafrontame, que podes,
 Ou com teus versos, se elles são mais fortes,
 [44] Ou com teus succos, se elles tem mais força.
 Mas olha, que eu não peço, que me cures;
 Eterna seja a chaga neste peito:
 O que quero he, que Scylla participe
 Da minha amante dor. Circe, aquem outra
 Nenhũa igualla em coração propenso
 Ás chammas sensuaes (ou seja nella
 Natureza, ou vingança da irritada
 Venus contra seu Pay) responde a Glauco:
 Em vez de amares hũa, que despreza
 O talamo nupcial de hum Deos Espozo,
 Não seria melhor, que te empregasses
 Em quem não fosse esquiva a teus extremos?

 Eu que sou taobem Deoza, e do Sol filha.....
 Glauco da Maga a idea percebendo,
 Antes (disse) daraõ as vastas ondas
 Frondozos arvoredos, e alga os montes,
 Doque eu mude de amor, vivendo Scylla.
 [44v] Enfureceose Circe, e não podendo,
 Nem querendo dannar ao Deos q'amava,
 Tornouse contra a Bella preferida.
 Entrou Logo a extrahir de encantadoras
 Ervas os mortaes succos, misturados
 Com mil segredos, que Hecate ministra.
 Veste Ceruleo manto, saihe de Caza,
 De Feras esquadroens atravessando,

Às Messanas muralhas.... tenho pejo⁶
 De dizer, que ela a súplicas, ternuras,
 E consórcio de um Deus ousou negar-se.
 Por onde desafronta-me, que podes,
 Ou com teus versos, se eles são mais fortes, 30
 Ou com teus sucos, se eles têm mais força.
 Mas olha, que eu não peço, que me cures;
 Eterna seja a chaga neste peito:
 O que quero é, que Cila participe
 Da minha amante dor”. Circe, a quem outra 35
 Nenhuma iguala em coração propenso
 Às chammas sensuais (ou seja nela
 Natureza, ou vingança da irritada
 Vênus contra seu Pai) responde a Glauco:
 “Em vez de amares uma, que despreza 40
 O tálamo nupcial de um Deus Esposo,
 Não seria melhor, que te empregasses
 Em quem não fosse esquiva a teus extremos?
⁷
 Eu que sou também Deusa, e do Sol filha.....”⁸
 Glauco da Maga a idéia percebendo, 45
 “Antes (disse) darão as vastas ondas
 Frondosos arvoredos, e alga os montes,
 Do que eu mude de amor, vivendo Cila”.
 Enfureceu-se Circe, e não podendo,
 Nem querendo danar ao Deus qu'amava, 50
 Tornou-se contra a Bela preferida.
 Entrou logo a extrair de encantadoras
 Ervas os mortais sucos, misturados
 Com mil segredos, que Hécate ministra.
 Veste Cerúleo manto, sai de Casa, 55
 De Feras esquadroens atravessando,

Que todas com seus gestos a festejaõ.
 Busca Rhego, que está opposta às prayas
 Dos escolhos Zancleões; entra nas ondas
 Rabidas entre si, por ellas corre
 A enxutos pez, quazi pizando arêa.
 Havia alli, de arco fazendo a forma,
 Hum sinuozo Remanço, onde das agoas
 E do estivo calor, buscando sombra,
 Scylla se retirava. Chega a Maga,
 E este sitio inficiona com venenos,
 Os succos espargindo de mil ervas,
 E vinte sete vezes sussurrando
 [45] Escuros versos com medonhas vozes.
 Vem Scylla ignara, e na corrente o corpo
 Mette ate à cintura. Eisque nos Lados
 Dando Ladrídos, sente Logo huns Monstros:
 Não suppondo ao principio, q'elles eraõ
 Partes do corpo seu, tenta expulsallos
 Assustada co'as bocas dos Rafeiros;
 Mas tanto os atrahe mais, quanto lhes foge.
 Leva as maõs aos joelhos, pez, e coxas,
 E de Cerberos acha em tudo dentes,
 Armados sempre de escumozza raiva,
 E formando metade dos seus membros,
 Ao Lado, e ventre sem Largar fillados.

// Fabula 2ª //

// A mesma Scylla mudada em rochedo. //

// * //

Glauco amante chorou, e da malvada
 Circe fugio ao talamo horrorozo,

Que todas com seus gestos a festejam.
 Busca Rego, que está oposta às praias
 Dos escolhos Zancleus; entra nas ondas
 Rábidas entre si, por elas corre 60
 A enxutos pés, quase pisando areia.
 Havia ali, de arco fazendo a forma,
 Um sinuoso Remanso, onde das águas
 E do estivo calor, buscando sombra,
 Cila se retirava. Chega a Maga, 65
 E este sítio inficiona com venenos,
 Os sucos espargindo de mil ervas,
 E vinte sete vezes sussurrando
 Escuros versos com medonhas vozes.
 Vem Cila ignara, e na corrente o corpo 70
 Mete até à cintura. Eis que nos lados
 Dando ladrídos, sente logo uns Monstros:
 Não supondo ao princípio, qu'eles eram
 Partes do corpo seu, tenta expulsá-los
 Assustada co'as bocas dos Rafeiros; 75
 Mas tanto os atraí mais, quanto lhes foge.
 Leva as mãos aos joelhos, pés, e coxas,
 E de Cérberos acha em tudo dentes,
 Armados sempre de escumosa raiva,
 E formando metade dos seus membros, 80
 Ao lado, e ventre sem largar filados.⁹

// Fábula 2ª //

// A mesma Cila mudada em rochedo. //

// * //

Glauco amante chorou, e da malvada
 Circe fugiu ao tálamo horroroso,

Vendo, que com tão ímpia, e atroz idea
 [45v] Da força uzara das funestas ervas.
 Alli fixa ficou Scylla infelice,
 E anhellando vingarse, assim que a sorte
 Ocaziaõ lhe offreceo, por odio a Circe
 De Ulysses devorou os Companheiros.
 Igualmente depois submergiria
 Os Troyanos baixeis, se antes não fora
 Mudada em pedra, que inda agora existe
 Naquelle infido mar tremendo Escolho,
 Onde o naufragio he certo a'o Nauta incauto.

// Fabula 3ª. //
 // Os Cercopes Convertidos em Monos. //
 // * //

Fugindo ao novo Monstro, e à atroz Carybdes
 A Teucra Esquadra, e estando ja vizinha
 Da appetecida Italia, o vento a Leva
 Às Libycas arêas. A Sidonia
 Rainha de Carthago no seu Paço,
 [46] E no seu coração recebe a Eneas.
 Pelo Troyano Heroe ella deixada,
 Não podendo soffrer divorcio ingrato,
 Sobre espada se arroja em pyra acceza,
 Pretextando fazer hum sacrificio,
 E vendose illudida, illude a todos.
 Deixando os novos muros de Carthago,
 Emproa Logo Eneas para as prayas
 De Eryce, e Estados do seu fido Acestes.
 Alli faz sacrificios, alli honra
 O sepulcro do Pay; e Logo as velas

Vendo, que com tão ímpia, e atroz idéia
 Da força usara das funestas ervas. 85
 Ali fixa ficou Cila infelice,
 E anelando vingar-se, assim que a sorte
 Ocasião lhe of'receu, por ódio a Circe
 De Ulisses devorou os Companheiros.
 Igualmente depois submergiria 90
 Os Troianos baixéis, se antes não fora
 Mudada em pedra, que inda agora existe
 Naquele infido mar tremendo Escolho,
 Onde o naufrágio é certo ao Nauta incauto.

// Fábula 3ª. //
 // Os Cercopes Convertidos em Monos. //
 // * //

Fugindo ao novo Monstro, e à atroz Caribdes 95
 A Teucra Esquadra, e estando já vizinha
 Da apetecida Itália, o vento a leva
 Às Líbicas areias. A Sidônia
 Rainha de Cartago no seu Paço,
 E no seu coração recebe a Enéias. 100
 Pelo Troiano Herói ela deixada,
 Não podendo sofrer divórcio ingrato,
 Sobre espada se arroja em pira acesa,
 Pretextando fazer um sacrificio,
 E vendo-se iludida, ilude a todos. 105
 Deixando os novos muros de Cartago,
 Emproa logo Enéias para as praias
 De Érice, e Estados do seu fido Acestes.
 Ali faz sacrificios, ali honra
 O sepulcro do Pai; e logo as velas 110

Solta aos baixéis, que por Junonio mando
 Iris quazi abrazara. Deixa os Reinos
 Eolios, deixa as terras fumegantes
 Em abrazado enxofre, e aspros Escolhos,
 Assentos das Sirenes. Evitando
 Tantos riscos o Heróe, porem de hum Nauta
 Privado, passa as Ilhas celebradas
 De Inaryme, Prochÿte, e Pythecusa,

[46v] Onde não se vê mais, que nùas penhas,
 Que de seus moradores tem o nome.

He de saber, que Jupiter irado
 Contra os Cercòpes nos antigos tempos
 Pelos crimes de embustes, e perjuros,
 Em deforme animal os convertera,
 Que humanos vizos tem; assim que restos
 Depois da conversão de homens mostrassem.
 O feitio encurtoulhes, os narizes
 Chatos lhes poz, de rugas semeoulhes
 A torpe fronte, e os membros envolveolhes
 Em Louro pêllo. Por castigo justo
 Aos perjuros crueis tiroulhes o uzo
 Das vozes, concedendo lhes somente
 O poderem formar no seu desterro
 Com estridentes sons os seus queixumes.

// Fabula 4ª. //

// Sibylla feita voz. //

// * //

Passadas esta Ilhas, o Troyano
 [47] Campeão deixando à dextra os celebrados
 Muros Parthenopêos, e de Miseno,

Solta aos baixéis, que por Junônio mando
 Íris quase abrasara. Deixa os Reinos
 Eólios, deixa as terras fumegantes
 Em abrasado enxofre, e asp'ros Escolhos,
 Assentos das Sirenes. Evitando¹⁰
 Tantos riscos o Herói, porém de um Nauta
 Privado, passa as Ilhas celebradas
 De Inárime, Proquite, e Pitecusa,

Onde não se vê mais, que nuas penhas,
 Que de seus moradores têm o nome.

É de saber, que Júpiter irado
 Contra os Cercopes nos antigos tempos
 Pelos crimes de embustes, e perjúrios,
 Em deforme animal os convertera,
 Que humanos visos tem; assim que restos
 Depois da conversão de homens mostrassem.
 O feitio encurtou-lhes, os narizes
 Chatos lhes pôs, de rugas semeou-lhes
 A torpe fronte, e os membros envolveu-lhes
 Em louro pêlo. Por castigo justo
 Aos perjúrios cruéis tirou-lhes o uso
 Das vozes, concedendo-lhes somente
 O poderem formar no seu desterro
 Com estridentes sons os seus queixumes.

// Fábula 4ª. //

// Sibila feita voz. //

// * //

Passadas esta Ilhas, o Troiano
 Campeão deixando à destra os celebrados
 Muros Partenopeus, e de Miseno,

115

120

125

130

135

Trombeta singular, e Eolia Prole.
À esquerda a Sepultura, aporta a Cumas,
Prayas fecundas de palustres ervas.
Dalli procura a Gruta da Sibylla,
Que por annos ja seculos contava,
Rogandolhe, que o Leve a ver no Averno
A sombra de seu Pay. A Profetiza,
Que atelli tinha em terra os olhos fixos,
Transportada de Nume, erguendo os disse:
Muito me pedes, Ó Varaõ prestante,
Cujo braço armas ja calificaraõ:
Com tudo, Ó forte Teucro, toma alento,
Que o que pedes, terás, sendo eu tua Guia.
Veraõ teus olhos os Elysios Campos,
E esse ultimo do Mundo triste Imperio:
A vista Lograràs de Pay amado,
Que nada he impossivel à virtude.

[47v] Ao dizer isto, da Tartarea Juno
Na espessura mostroulhe hum aureo ramo,
E mandoulhe, que intrepido o arrancasse:
Obedeceo Eneas, e os portentos
Foy ver do negro, formidavel Reino.
Vizitou seus Avòs, e vio a Sombra
Do magnanimo Anchises, de quem soube
Quanto passava na Regiaõ dos mortos,
E quaes perigos elle passaria
Nos futuros combates n'alta Hesperia.
Dalli acompanhado da Cumana,
A Lentos passos por diversa estrada
Voltou Eneas, entretendo a Longa
Fadiga dos asperrimos caminhos,
Envoltos em crepusculos opacos,

Trombeta singular, e Eólia Prole.
À esquerda a Sepultura, aporta a Cumas,
Praias fecundas de palustres ervas. 140
Dali procura a Gruta da Sibila,
Que por anos já séculos contava,
Rogando-lhe, que o leve a ver no Averno
A sombra de seu Pai. A Profetisa,
Que até li tinha em terra os olhos fixos, 145
Transportada de Nume, erguendo-os disse:
“Muito me pedes, ó Varão prestante,
Cujo braço armas já calificaram:¹¹
Contudo, ó forte Teucro, toma alento,
Que o que pedes, terás, sendo eu tua Guia. 150
Verão teus olhos os Elísios Campos,
E esse último do Mundo triste Império:
A vista lograrás de Pai amado,
Que nada é impossível à virtude”.
Ao dizer isto, da Tartárea Juno 155
Na espessura mostrou-lhe um áureo ramo,
E mandou-lhe, que intrépido o arrancasse:
Obedeceu Enéias, e os portentos
Foi ver do negro, formidável Reino.
Visitou seus Avós, e viu a Sombra 160
Do magnânimo Anquises, de quem soube
Quanto passava na Região dos mortos,
E quais perigos ele passaria
Nos futuros combates n’alta Hespéria.
Dali acompanhado da Cumana, 165
A lentos passos por diversa estrada
Voltou Enéias, entretendo a longa
Fadiga dos aspérrimos caminhos,
Envoltos em crepúsculos opacos,

Conversando co'a Vate, e assim dizendo:
 Ou tu, sejas Deidade, ou mortal sejas,¹
 Aceita às Divindades, como hum Nume
 Te hey de tratar, e confessar, q'devo

[48] A ti somente o ver da morte os Reinos,
 E delles sahir salvo. Agradecido,
 Apenas eu me vir nos vitaes ares,
 Hum Templo hey de erigirte, e darte incensos.

Pozlhe os olhos a Vate, e altos suspiros
 Dando, lhe disse: Eu não sou Deoza, Ó Eneas;
 Sendo mortal, de incensos não sou digna;
 E para que não erres, eu te instruo.
 Se a Phebo, que me amava, eu respondesse,
 Vida immortal então conseguiria.

.....
 Elege (apaixonado o Deos me instava)
 Virgem Cumea, quanto dezejares,
 Que tudo Lograràs. Eu ignorante
 Hum punho lhe mostrey cheio de arêa;
 Pois dáme (respondilhe) tantos annos
 A viver, quantos graõs a dextra empunha:
 Ao pedir, esqueceome acrescentarlhe,
 Que sempre juveniz os annos fossem:

[48v] Mas o Nume ate estes me offrecia;.....
 Mas eu estimey mais, que o dom de Apollo,
 O virgineo pudor. Em fim a idade
 Florescente fugio: a debeis passos
 Veyo a enferma Velhice, mas que tenho
 De soffrer Longos tempos: Não obstante
 Sete seculos tendo ja passado,
 Inda me restaõ, para encher da area
 O numero fatal, trezentas messes,

Conversando co'a Vate, e assim dizendo: 170
 “Ou tu, sejas Deidade, ou mortal sejas,
 Aceita às Divindades, como um Nume
 Te hei de tratar, e confessar, que devo
 A ti somente o ver da morte os Reinos,
 E deles sair salvo. Agradecido, 175
 Apenas eu me vir nos vitais ares,
 Um Templo hei de erigir-te, e dar-te incensos”.

Pôs-lhe os olhos a Vate, e altos suspiros
 Dando, lhe disse: “Eu não sou Deusa, ó Enéias;
 Sendo mortal, de incensos não sou digna; 180
 E para que não erres, eu te instruo.
 Se a Febo, que me amava, eu respondesse,
 Vida imortal então conseguiria.

.....¹²
 Elege (apaixonado o Deus me instava)
 Virgem Cuméia, quanto desejares, 185
 Que tudo lograrás. Eu ignorante
 Um punho lhe mostrei cheio de areia;
 “Pois dá-me (respondi-lhe) tantos anos
 A viver, quantos grãos a destra empunha”:
 Ao pedir, esqueceu-me acrescentar-lhe, 190
 Que sempre juvenis os anos fossem:
 Mas o Nume até estes me ofrecia;.....¹³
 Mas eu estimei mais, que o dom de Apolo,
 O virgíneo pudor. Enfim a idade
 Florescente fugiu: a débeis passos 195
 Veio a enferma Velhice, mas que tenho
 De sofrer longos tempos: não obstante
 Sete séculos tendo já passado,
 Inda me restam, para encher da areia
 O número fatal, trezentas messes, 200

E outras tantas vendimas. Virà prazo,
 Emque este corpo de annos carcomido
 Verey, escasso pezo sustentando:
 Nem eu mesma crerey, que ja fuy corpo,
 Que atrahio n’outro tempo hũa Deidade:
 Talvez, que o mesmo Apollo ou não se Lembre,
 Ou negue terme amado. Assim mudada,
 E invizível serey na extrema idade,
 Que, como aerea forma, conhecida
 A voz sò me farà; unico resto,
 [49] Q’ deixarão os Fados ser sensível.

// Fabula 5ª. e 6ª. //

Os Companheiros de Ulysses mudados em feras.

// * //

Pelas profundas, asperas varedas
 A Phebea Ministra assim contando
 Ao Teucro Capitão, em fim surgirão
 Das ondas Avernoes de novo a Cumas,
 Que inda não tinha de Cayeta o nome.
 Depois de mil trabalhos taõ prolixos
 Nericio Macarêo, socio de Ulysses,
 Alli vio a Achemenides, deixado
 Nas prayas de Sicilia ao desamparo.
 Assombrado de ver ao Socio vivo,
 Que vejo (dizlhe) Ó Companheiro? amigo
 Qual Nume te preserva? A hum Grego Leva
 Inimigo baixel de Phrygia Gente?
 Oh contame, onde vaes? Então o fido
 [49v] Achemenides ja sem torpe aspecto,
 E sem a hirsuta veste, que o cobrira

E outras tantas vindimas. Virá prazo,
 Em que este corpo de anos carcomido
 Verei, escasso peso sustentando:
 Nem eu mesma crerei, que já fui corpo,
 Que atraiu n’outro tempo uma Deidade: 205
 Talvez, que o mesmo Apolo ou não se lembre,
 Ou negue ter-me amado. Assim mudada,
 E invisível serei na extrema idade,
 Que, como aérea forma, conhecida
 A voz só me fará; único resto, 210
 Que deixarão os Fados ser sensível”.

// Fábula 5ª. e 6ª. //

Os Companheiros de Ulisses mudados em feras.

// * //

Pelas profundas, ásperas varedas
 A Febéia Ministra assim contando
 Ao Teucro Capitão, enfim surgiram
 Das ondas Avernois de novo a Cumas, 215
 Que inda não tinha de Caieta o nome.
 Depois de mil trabalhos tão prolixos
 Nerício Macareu, sócio de Ulisses,
 Ali viu a Aquemênides, deixado
 Nas praias de Sicília ao desamparo. 220
 Assombrado de ver ao Sócio vivo,
 “Que vejo (diz-lhe), ó Companheiro? amigo
 Qual Nume te preserva? A um Grego leva
 Inimigo baixel de Frígia Gente?
 Oh conta-me, onde vais?” Então o fido 225
 Aquemênides já sem torpe aspecto,
 E sem a hirsuta veste, que o cobrira

Nas Cavernas Etneas, lhe responde:
 Oh antes eu de novo a Polifemo
 Torne a ver, e essa boca em sangue humano
 Sordida sempre, se esta Não amiga,
 Mais doque Ithaca toda, eu não estimo,
 E muito mais que a Ulysses, amo Eneas,
 E seu piedozo Pay. Indaque eu possa
 Tudo obrar, por ser grato ao beneficio,
 Pagar não poderey mercez tão altas.
 Se respiro, se fallo, se o sol vejo,
 Se pasto não fuy ja do atroz Cyclópe,
 Dativa he só de Eneas: e possivel
 Serà, que eu de tal graça em fim me esqueça?
 Se eu agora morrer, terey ao menos
 Piedosa sepultura, e não o ventre
 Do carnívoro Monstro. Ah considera,
 Qual meu terror seria, a minha angustia,
 [50] (Se he que da mente elles me não privaraõ)
 Quando me vi na praya em desamparo,
 E vós em alto mar soltando velas.
 Eu sim bradar queria, mas receava
 Espertar o Inimigo, e descobrirme:
 Porque o estrondo, que Ulysses na partida
 Com seus brados fizera, esteve a risco
 De ser dannozo á nãõ; pois que ao Gigante
 Vi eu mesmo arrojlar contra a quilha;
 Os tiros repetindo com taes forças,
 Quaes nunca vi nas maquinas de guerra.
 Por certo que temi, (do meu perigo
 Ja esquecido, e do vosso sò Lembrado)
 Que ou as ondas, que as penhas Levantavaõ,
 Ou dellas mesmas o volume enorme,

Nas Cavernas Etnéias, lhe responde:
 “Oh antes eu de novo a Polifemo
 Torne a ver, e essa boca em sangue humano 230
 Sórdida sempre, se esta Nau amiga,
 Mais do que Ítaca toda, eu não estimo,
 E muito mais que a Ulisses, amo Enéias,
 E seu piedoso Pai. Inda que eu possa
 Tudo obrar, por ser grato ao beneficio, 235
 Pagar não poderei mercês tão altas.
 Se respiro, se falo, se o sol vejo,
 Se pasto não fui já do atroz Ciclope,
 Dádiva é só de Enéias: e possível
 Será, que eu de tal graça enfim me esqueça? 240
 Se eu agora morrer, terei ao menos
 Piedosa sepultura, e não o ventre
 Do carnívoro Monstro. Ah considera,
 Qual meu terror seria, a minha angústia
 (Se é que da mente eles me não privaram), 245
 Quando me vi na praia em desamparo,
 E vós em alto mar soltando velas.
 Eu sim bradar queria, mas receava
 Espertar o inimigo, e descobrir-me:
 Porque o estrondo, que Ulisses na partida 250
 Com seus brados fizera, esteve a risco
 De ser danoso à nau; pois que ao Gigante
 Vi eu mesmo arrojlar contra a quilha;
 Os tiros repetindo com tais forças,
 Quais nunca vi nas máquinas de guerra. 255
 Por certo que temi (do meu perigo
 Já esquecido, e do vosso só lembrado),
 Que ou as ondas, que as penhas levantavam,
 Ou delas mesmas o volume enorme,

Co'a Não vos submergissem. Vós apenas
 Escapastes fugindo á morte certa,
 Suspira o Bruto, gyra emtorno ao Etna,
 [50v] E faltandolhe a vista, apalpa os troncos
 Da conhecida selva, apalpa as rochas
 Da conhecida praya: ao mar estende
 Os Longos braços de atro sangue immundos,
 E a Grega Geração maldiz, bradando:
 Oh que Leve, e nenhum seria o danno
 Desta minha cegueira, se eu podera
 Agarrar nesse Ulysses fraudulento,
 Ou em algum dos seus! Comq'atroz sanha
 Fartara meu furor! Oh como vivas
 Carnes, e entranhas inda palpitantes
 De todos engolira, e quente sangue
 Estas aridas fauces inundara!
 Assim, e muito mais, bradava ardendo;
 E a mim, que via o atroz aspecto, immundo
 Com sanguinea sordicia, as maõs banhadas
 De esquallida torpeza, a cavidade
 Da cega testa, as barbas escarozas,
 Confesso, que isto tudo horrorizoume,
 [51] E pallido terror me fez immovel,
 Vendo ja sobre mim tiranna morte.
 Mas ella era o menor de meus tormentos:
 O mayor era o susto, ja colhido
 Parecendome estar, ja Lacerado,
 Ja engolido no bojo do selvagem.
 Ay quanto impressas tinha entaõ na mente
 Dos meus socios as miseras imagens,
 Que tres, e quatro vezes sobre pedras
 Battidos com violencia, qual sanhudo

Co'a Nau vos submergissem. Vós apenas 260
 Escapastes fugindo à morte certa,
 Suspira o Bruto, gira entorno ao Etna,
 E faltando-lhe a vista, apalpa os troncos
 Da conhecida selva, apalpa as rochas
 Da conhecida praia: ao mar estende 265
 Os longos braços de atro sangue imundos,
 E a Grega Geração maldiz, bradando:
 “Oh que leve, e nenhum seria o dano
 Desta minha cegueira, se eu pudera
 Agarrar nesse Ulisses fraudulento, 270
 Ou em algum dos seus! Com qu'atroz sanha
 Fartara meu furor! Oh como vivas
 Carnes, e entranhas inda palpitantes
 De todos engolira, e quente sangue
 Estas áridas fauces inundara!” 275
 Assim, e muito mais, bradava ardendo;
 E a mim, que via o atroz aspecto, imundo
 Com sanguínea sordícia, as mãos banhadas
 De esqualida torpeza, a cavidade
 Da cega testa, as barbas escarasas, 280
 Confesso, que isto tudo horrorizou-me,
 E pálido terror me fez imóvel,
 Vendo já sobre mim tirana morte.
 Mas ela era o menor de meus tormentos:
 O maior era o susto, já colhido 285
 Parecendo-me estar, já lacerado,
 Já engolido no bojo do selvagem.
 Ai quanto impressas tinha então na mente
 Dos meus sócios as míseras imagens,
 Que três, e quatro vezes sobre pedras 290
 Batidos com violência, qual sanhudo

Famulento Leão preza agarrando,
 Elle esmagava, e Logo hia escondendo
 No voraz ventre não somente carnes
 Meyo mortas, mas ossos com medullas:
 Parte Logo expulsava o farto bojo
 Em vomito ascarozo, misturado
 De vinho com golfadas caudalozas.
 Assim me atormentava a fantazia,
 Iminente julgando à minha vida

[51v] O mesmo fado acerbo. Assim passava,
 Occulto sempre, sempre estremecendo
 Ao mais Leve ruído, e a todo o instante
 Temendo a morte, e desejando a sempre.
 Ao verme solitario, e reduzido
 Com extrema afflicção a fome extrema
 Sendo frutos amargos, crûas ervas,
 Misturadas com folhas, meu sustento,
 Desanimey de todo. Em fim passados
 Largos tempos, não Longe vi cortando
 As ondas Não estranha: a veloz passo
 Corri à praya, e com acçoens humildes
 Rogueylhe, que quizesse receberme.
 A meus gritos moveose o baixel Teucro,
 E sendo imigo, recolheo hum Grego.
 Agora tu, meu Charo Companheiro,
 Contame os teus successos, os de Ulysses,
 E dos mais, que contigo se embarcaraõ.

Disse entãõ Macarêo, que elles deixando

[52] As prayas da Trinacria, se acolheraõ
 De Eolo às terras nos Tyrrhenos mares:
 Que o tal Rey, como ventos senhorea,
 Por dadiva distincta a Ulysses dera

Famulento leão presa agarrando,
 Ele esmagava, e logo ia escondendo
 No voraz ventre não somente carnes
 Meio mortas, mas ossos com medulas:
 Parte logo expulsava o farto bojo
 Em vômito ascaroso, misturado¹⁴
 De vinho com golfadas caudalozas.
 Assim me atormentava a fantasia,
 Iminente julgando à minha vida

O mesmo fado acerbo. Assim passava,
 Oculto sempre, sempre estremecendo
 Ao mais leve ruído, e a todo o instante
 Temendo a morte, e desejando-a sempre.
 Ao ver-me solitário, e reduzido

Com extrema aflição a fome extrema
 Sendo frutos amargos, cruas ervas,
 Misturadas com folhas, meu sustento,
 Desanimei de todo. Enfim passados
 Largos tempos, não longe vi cortando
 As ondas Nau estranha: a veloz passo
 Corri à praia, e com ações humildes
 Roguei-lhe, que quizesse receber-me.

A meus gritos moveu-se o baixel Teucro,
 E sendo imigo, recolheu um Grego.
 Agora tu, meu Caro Companheiro,
 Conta-me os teus successos, os de Ulisses,
 E dos mais, que contigo se embarcaram”.

Disse então Macareu, que eles deixando

As praias da Trinácia, se acolheram
 De Éolo às terras nos Tirrenos mares:
 Que o tal Rei, como ventos senhoreia,
 Por dádiva distinta a Ulisses dera

295

300

305

310

315

320

Ventos fechados em taurinos odres:
Que com elles tiveraõ nove dias
De prospera viagem, e as prayas viraõ,
Termo feliz de asperrima derrota:
Que assim que amanheceo decima Aurora,
Os Nautas de cobiça estimullados,
Cuidando, que ouro as pelles escondiaõ,
Os dados ventos das prizoens soltaraõ.
O mesmo abrillas foy, que ventania
Soltar subitamente, e sem governo²
Fazer retroceder a Leve Quilha
Pelas surcadas ondas, e arrojalla
De novo às prayas, que deixado tinha.
Fomos dalli (o Grego proseguia)
À cidade de Lamo, antigo Assento
[52v] Dos Povos Lestrygoens: nella reinava
Antiphates, e eu fuy o nomeado
Embaixador ao Rey, unicamente
Dous só Levando em minha companhia.
Apenas eu, e hum socio: com trabalho
Podemos escapar a hum tal Tiranno,
Valendonos de fuga acelerada:
O terceiro servio ao cruel ventre
Do voraz Lestrygam. Em seguimento
Nosso às prayas correo o Rey avaro,
De esquadrão escoltado: unidos todos
Com penedos, e traves arrojadas
Contra os baixeis em fim os derrotaraõ,
E a Guarnição guerreira submergiraõ.
A minha Quilha, que Levava a Ulysses,
Por mais veleira ser, pôde escapar-lhes;
E assim dos socios Lamentando a perda,

Ventos fechados em taurinos odres:
Que com eles tiveram nove dias 325
De próspera viagem, e as praias viram,
Termo feliz de aspérrima derrota:
Que assim que amanheceu décima Aurora,
Os Nautas de cobiça estimulados,
Cuidando, que ouro as peles escondiam, 330
Os dados ventos das prisões soltaram.
O mesmo abri-las foi, que ventania
Soltar subitamente, e sem governo
Fazer retroceder a leve Quilha
Pelas surcadas ondas, e arrojá-la 335
De novo às praias, que deixado tinha.
“Fomos dali (o Grego prosseguia)
À cidade de Lamo, antigo Assento
Dos Povos Lestrigões: nela reinava
Antífates, e eu fui o nomeado 340
Embaixador ao Rei, unicamente
Dois só levando em minha companhia.
Apenas eu, e um sócio: com trabalho
Pudemos escapar a um tal Tirano,
Valendo-nos de fuga acelerada: 345
O terceiro serviu ao cruel ventre
Do voraz Lestrigão. Em seguimento
Nosso às praias correu o Rei avaro,
De esquadrão escoltado: unidos todos
Com penedos, e traves arrojadas 350
Contra os baixéis enfim os derrotaram,
E a Guarnição guerreira submergiram.
A minha Quilha, que levava a Ulisses,
Por mais veleira ser, pôde escapar-lhes;
E assim dos sócios lamentando a perda, 355

E dos Fados queixandonos, ferrámos
 Aquellas prayas, que Lá vês ao Longe:
 Par'ellas olha bem. E tu, Ó Eneas,
 [53] Filho de Deoza, e o Teucro mais piedozo,
 (Que inimigo não deves, finda a guerra,
 Ser ja chamado,) toma o meu conselho,
 Foge daquela praya da atroz Circe.
 Assim que nòs Lançamos, charo Amigo,
 Ancora em tal arêa, assaz Lembrados
 Do Cyclòpe, e de Antiphates ferinos,
 Recuzâmos entrar em Caza ignota.
 Porem nomeou-me a sorte, e mais ao fido
 Polýtes, a Eurylocho, e a' o possante
 Elpenôr nos Licores, que ama Baccho;
 E seguimos mais desouto socios.
 O Palacio de Circe demandâmos.
 Assim que os pez no Liminar pozemos,
 Forçozo foy parar, vendo mil Lobos
 Misturados com ursas, e Leôas,
 Cauzandonos o encontro horror estranho.
 Mas razãõ para medo não havia,
 Porque as feras, em vez de acommetterem,
 [53v] Fagueiras agitando brandas caudas,
 Mostravaõ festejarnos, e seguiaõ
 Manças os nossos passos; te que as servas,
 Atrios passando de marmoreos tectos,
 Da Senhora aos Assentos nos Levaraõ.
 Ella estava assentada em solio rico
 N'um camarim preciozo, e vestiduras
 Magnificas trajando, e aureos adornos.
 Nereides, e Ninfas lhe assistiaõ,
 Que em vez de trabalhar em Lans torcidas

E dos Fados queixando-nos, ferramos
 Aquelas praias, que lá vês ao longe:
 Par'elas olha bem. E tu, ó Enéias,
 Filho de Deusa, e o Teucro mais piedoso
 (Que inimigo não deves, finda a guerra, 360
 Ser já chamado), toma o meu conselho,
 Foge daquela praia da atroz Circe.
 Assim que nós lançamos, caro Amigo,
 Âncora em tal areia, assaz lembrados
 Do Ciclope, e de Antífates ferinos, 365
 Recusamos entrar em Casa ignota.
 Porém nomeou-me a sorte, e mais ao fido
 Polítes, a Euríloco, e ao possante
 Elpenor nos licores, que ama Baco;
 E seguimos mais dezoito sócios. 370
 O palácio de Circe demandamos.
 Assim que os pés no liminar pusemos,
 Forçoso foi parar, vendo mil lobos
 Misturados com ursas, e leoas,
 Causando-nos o encontro horror estranho. 375
 Mas razão para medo não havia,
 Porque as feras, em vez de acometerem,
 Fagueiras agitando brandas caudas,
 Mostravam festejar-nos, e seguiam
 Mansas os nossos passos; té que as servas, 380
 Átrios passando de marmóreos tetos,
 Da Senhora aos Assentos nos levaram.
 Ela estava assentada em sólio rico
 Num camarim precioso, e vestiduras
 Magníficas trajando, e áureos adornos. 385
 Nereides, e Ninfas lhe assistiam,
 Que em vez de trabalhar em lãs torcidas

Nos giradores dedos, ou seguidos
 Fios tramar em engenhoas têas,
 Se occupavaõ na escolha de mil flores,
 E de ignotas ervagens, que sem ordem
 Em montaõ tinhaõ varios açafates.
 Circe era quem fim dava à tal tarefa,
 As ervas, e suas flores separando;
 Pois que ella sò seus uzos, efficacia,
 E mistura conhece. Ao saudalla

[54] Ella affavel mostrounos fronte alegre,
 Tornando o mesmo obsequio, e respondendo
 Benigna aos nossos rogos. Mandou Logo
 Às servas preparar certa bebida
 De farinosos grãos, de mel, de Leite,
 E de vinozo espirito composta;
 Mas Lançou em segredo na potagem
 Não sey q'ignotos sumos; e ella mesma
 As taças offrecia. Nòs apenas
 Bebemos, nos tocou com certa vara
 A Maga na cabeça. Eu pejo sinto,
 Mas quero referirte o succedido:
 De improvizo me vi coberto todo
 De asperas sedas, e fallar querendo,
 Dey huns roucos grunidos por palavras,
 Com aspecto abatido para a terra,
 Com tromba por nariz, rasgada a boca,
 Engrossado pescoço, e as mãos que o còpo
 Sustentavaõ, em curtos pez mudados,
 [54v] Só para andar servindo: taõ potente
 Era o fatal Licor. Aos demais socios
 O mesmo succedeo; todos nos vimos
 N'um muladar esquallido grunhindo:

Nos giradores dedos, ou seguidos
 Fios tramar em engenhoas teias,
 Se ocupavam na escolha de mil flores, 390
 E de ignotas ervagens, que sem ordem
 Em montão tinham vários açafates.
 Circe era quem fim dava à tal tarefa,
 As ervas, e suas flores separando;
 Pois que ela só seus usos, eficácia, 395
 E mistura conhece. Ao saudá-la
 Ela afável mostrou-nos fronte alegre,
 Tornando o mesmo obséquio, e respondendo
 Benigna aos nossos rogos. Mandou logo
 Às servas preparar certa bebida 400
 De farinosos grãos, de mel, de leite,
 E de vinoso espírito composta;
 Mas lançou em segredo na potagem
 Não sei qu'ignotos sumos; e ela mesma
 As taças of'recia. Nós apenas 405
 Bebemos, nos tocou com certa vara
 A Maga na cabeça. Eu pejo sinto,
 Mas quero referir-te o sucedido:
 De improviso me vi coberto todo
 De ásperas sedas, e falar querendo, 410
 Dei uns roucos grunidos por palavras,¹⁵
 Com aspecto abatido para a terra,
 Com tromba por nariz, rasgada a boca,
 Engrossado pescoço, e as mãos que o copo
 Sustentavam, em curtos pés mudados, 415
 Só para andar servindo: tão potente
 Era o fatal licor. Aos demais sócios
 O mesmo sucedeu; todos nos vimos
 Num muladar esquálido grunhindo:

Unicamente Eurylocho não tinha
 A nossa forma immunda; escapar soube
 Ao vazo encantador: se não fugira,
 Hum taobem fora habitador da còrte,
 E não tivera o vingador Ulysses
 Quem de tantas cruezas o informasse.
 Ao capitão Dulichio tinha dado
 Branca flor o pacifico Mercurio,
 (Moly os Deozes lhe chamaõ) que as raízes
 Negras tem. Elle afouto com tal prenda,
 E pelo Deos benevolo instruido,
 Entrou da Maga no dolozo Paço.
 Foy lhe Logo a bebida apresentada,
 E co'a vara fatal Circe querendo
 Na cabeça tocarlhe, Ulysses Logo
 Pela espada tirando, rechaçou-a,
 [55] E fez estremecer a Encantadora.
 Subita paz se fez; a mão de Espoza
 Deo Circe ao Capitão, e della a prenda
 Conjugal pelo Espozo requerida,
 Dos seus soldados foy a Liberdade.
 Com succos Logo fomos espargidos
 De saudaveis ervas, e tocados
 Pela vara, porem c'o extremo opposto,
 E versos proferindo diferentes.
 Quanto cantava mais, mais nòs do corpo
 Sentiamos cahir o pêllo hirsuto:
 Uniraõse os fendidos pez, tomando
 A fôrma antiga, e ja de humanos hombros
 Os braços resurgiraõ, comq' Logo
 Abraçamos chorozos de ternura
 Ao nosso Capitão taobem choroço:

Unicamente Euríloco não tinha
 A nossa forma imunda; escapar soube 420
 Ao vaso encantador: se não fugira,
 Um também fora habitador da corte,
 E não tivera o vingador Ulisses
 Quem de tantas cruezas o informasse.
 Ao capitão Dulíquio tinha dado 425
 Branca flor o pacífico Mercúrio
 (Mole os Deuses lhe chamam), que as raízes
 Negras tem. Ele afoito com tal prenda,
 E pelo Deus benévolo instruído,
 Entrou da Maga no doloso Paço. 430
 Foi-lhe logo a bebida apresentada,
 E co'a vara fatal Circe querendo
 Na cabeça tocar-lhe, Ulisses logo
 Pela espada tirando, rechaçou-a,
 E fez estremecer a Encantadora. 435
 Súbita paz se fez; a mão de Esposa
 Deu Circe ao Capitão, e dela a prenda
 Conjugal pelo Esposo requerida,
 Dos seus soldados foi a liberdade.
 Com sucos logo fomos espargidos 440
 De saudáveis ervas, e tocados
 Pela vara, porém c'o extremo oposto,
 E versos proferindo diferentes.
 Quanto cantava mais, mais nós do corpo
 Sentíamos cair o pêlo hirsuto: 445
 Uniram-se os fendidos pés, tomando
 A forma antiga, e já de humanos ombros
 Os braços ressurgiram, com que logo
 Abraçamos chorosos de ternura
 Ao nosso Capitão também choroço: 450

Nem soltos ja da Lingua, articulámos
 Outras vozes, senão asque pedia
 A justa gratidaõ. Alli detidos
 [55v] Estivemos hum anno; e Largo tempo
 Tive entãõ para ver, e ouvir mil cazos,
 Que hũa das quatro servas destinadas
 Aos encantos de Circe, me contava.
 Entre outras couzas ella occultamente
 A Estatua de hum mancebo em branca pedra,
 Mais que neve, mostrou-me, e que hum picanço
 Tinha sobre a cabeça: collocada
 Estava no interior mais respeitozo
 De todo o Paço. Perguntey à Serva,
 Aquem repprezentava o simulacro,
 Porque tinha aquell'ave n'alta fronte,
 E em Lugar taõ distincto a collocaraõ.
 Ora ouve, Macarêo, ella responde,
 Dáme attenção, e fê; daqui aprende,
 Qual da minha Senhora o poder seja.

// Fabula 7ª. //

Pico transformado em passaro.//

// * //

Pico, prole fermoza de Saturno,
 [56] Foy Rey da Ausonia, e insigne na destreza
 De cavallos domar, uteis á guerra.
 Tinha a figura, qual a que estás vendo;
 Pois se galhardo o vês, e pela imagem
 Fingida inferes bem a verdadeira,
 Sabe, que igual era a sua alma em dotes.
 A idade era taõ verde, que os famosos

Nem soltos já da língua, articulamos
 Outras vozes, senão as que pedia
 A justa gratidão. Ali detidos
 Estivemos um ano; e largo tempo
 Tive então para ver, e ouvir mil casos, 455
 Que uma das quatro servas destinadas
 Aos encantos de Circe, me contava.
 Entre outras coisas ela ocultamente
 A Estátua de um mancebo em branca pedra,
 Mais que neve, mostrou-me, e que um picanço 460
 Tinha sobre a cabeça: colocada
 Estava no interior mais respeitoso
 De todo o Paço. Perguntei à serva,
 A quem representava o simulacro,
 Porque tinha aquel'ave n'alta fronte, 465
 E em lugar tão distinto a colocaram.
 “Ora ouve, Macareu, ela responde,
 Dá-me atenção, e fê; daqui aprende,
 Qual da minha Senhora o poder seja.

// Fábula 7ª. //

Pico transformado em pássaro.//

// * //

Pico, prole fermosa de Saturno, 470
 Foi Rei da Ausônia, e insigne na destreza
 De cavalos domar, úteis à guerra.
 Tinha a figura, qual a que estás vendo;
 Pois se galhardo o vês, e pela imagem
 Fingida inferes bem a verdadeira, 475
 Sabe, que igual era a sua alma em dotes.
 A idade era tão verde, que os famosos

Jogos de Elide ainda não podia
 Ter visto quatro vezes. Seu semblante
 As montanhezas Dryades Latinas,
 E as Naides ou de Albula, ou Numíco
 Atrahia: igualmente cativava
 As de Anis, e Almo, bemq' pobre de agoas,
 As de Nar em correntes opulento,
 As de Farfaro opaco em frescas sombras;
 E por fim todas dos vizinhos Lagos,
 Ou bosques a Diana consagrados,
 Do Mancebo o Consorcio appeteciaõ.
 Elle porem a todas desprezando,

[56v] Hũa só Ninfa amava, que nascida
 Dizem q' fora de Vinilia, e Jano,
 Dada à Luz nos Outeiros Palatinos.
 Esta assim que chegou aos proprios annos,
 Que requiere Hyminêo, foy dada a Pico,
 Princepe de Laurento, e preferido
 Aos outros Pretensores. Na belleza
 Postoque era taõ rara, inda mais rara
 Era da voz nas doces melodias;
 E pelo seu cantar deoselhe o nome
 Glorioso de Canente. Tal dos cantos
 Era a atracçaõ, que as penhas se moviaõ,
 As feras se amañcavaõ, no seu curso
 Os rios se detinhaõ, no seu vôo
 Os passaros paravaõ. Pico hum dia
 Quando a Esposa ao cantar dava exercicio,
 Sahio dos Paços às Laurentas matas
 A ferir javalís de outros contornos.
 Preza a purpurea Veste em aureo cinto,

[57] O dorso de hum ginete generozo

Jogos de Élide ainda não podia
 Ter visto quatro vezes. Seu semblante
 As montanhasas Dríades Latinas, 480
 E as Naides ou de Álbula, ou Numico
 Atraía: igualmente cativava
 As de Ânís, e Almo, bem que pobre de águas,
 As de Nar em correntes opulento,
 As de Fáfaro opaco em frescas sombras; 485
 E por fim todas dos vizinhos lagos,
 Ou bosques a Diana consagrados,
 Do mancebo o Consórcio apeteçiam.
 Ele porém a todas desprezando,
 Uma só Ninfa amava, que nascida 490
 Dizem que fora de Vinília, e Jano,
 Dada à luz nos Outeiros Palatinos.
 Esta assim que chegou aos próprios anos,
 Que requer Himeneu, foi dada a Pico,
 Príncipe de Laurento, e preferido 495
 Aos outros Pretensores. Na beleza
 Posto que era tão rara, inda mais rara
 Era da voz nas doces melodias;
 E pelo seu cantar deu-se-lhe o nome
 Glorioso de Canente. Tal dos cantos 500
 Era a atração, que as penhas se moviam,
 As feras se amansavam, no seu curso
 Os rios se detinham, no seu vôo
 Os pássaros paravam. Pico um dia
 Quando a Esposa ao cantar dava exercício, 505
 Saiu dos Paços às Laurentas matas
 A ferir javalis de outros contornos.
 Presa a purpúrea Veste em áureo cinto,
 O dorso de um ginete generoso

Destro opprimia, e com venablos fortes
 A esquerda armava. Eis que á floresta mesma
 A Circêas campinas desprezando,
 (Bemq' o nome lhes deo) no mesmo ponto
 Circe chegou, filha do Sol brilhante,
 Para colher alli nativas ervas.
 Escondida entre ramos vio a Pico,
 E o mesmo vello foy, que Logo amallo:
 Tanto ficou attonita, que soltas
 As ervas lhe cahiraõ do regaço,
 E sentio, que hũa chamma lhe accendia
 As intimas medullas. Pouco a pouco
 O alento recobrando, quiz chegarse.....
 A Pico, mas a turba dos Monteiros,
 E a prompta desfillada do ginete
 Impediolhe o chegar. Ah não por certo
 Fugirás (disse) inda que os mesmos Ventos
 Sejaõ, que te arrebatem: minhas forças,
 [57v] (Se as ervas, se os encantos não faltarem,) Lá chegarão. No mesmo ponto imagem
 De aereo javali formou aos olhos
 Do Regio Caçador, e fez que entrasse
 N'uma embrenhada selva impenetravel
 Ao fogo Cavallo. Sem demora
 Ignorando a apparencia fraudulenta,
 Pico desmonta do exhallante dorso
 Hum fumo suor, e a pè buscando
 A fera vaã, se embrenha na espessura.
 Circe no mesmo tempo proferindo
 Seus maleficos versos, e fazendo
 Ignotas preces a não sey que Deozes;
 Versos, com que faz Phebe amortecida,

Destro opprimia, e com venablos fortes 510
 A esquerda armava. Eis que à floresta mesma
 A Circéias campinas desprezando
 (Bem qu' o nome lhes deu), no mesmo ponto
 Circe chegou, filha do Sol brilhante,
 Para colher ali nativas ervas. 515
 Escondida entre ramos viu a Pico,
 E o mesmo vê-lo foi, que logo amá-lo:
 Tanto ficou atônita, que soltas
 As ervas lhe caíram do regaço,
 E sentiu, que uma chama lhe acendia
 As íntimas medulas. Pouco a pouco 520
 O alento recobrando, quis chegar-se.....¹⁶
 A Pico, mas a turba dos Monteiros,
 E a pronta desfilada do ginete¹⁷
 Impediu-lhe o chegar. “Ah não por certo
 Fugirás (disse) inda que os mesmos Ventos 525
 Sejam, que te arrebatem: minhas forças
 (Se as ervas, se os encantos não faltarem),
 Lá chegarão.” No mesmo ponto imagem
 De aéreo javali formou aos olhos
 Do Régio Caçador, e fez que entrasse 530
 Numa embrenhada selva impenetrável
 Ao fogo Cavallo. Sem demora
 Ignorando a aparência fraudulenta,
 Pico desmonta do exalante dorso
 Um fumoso suor, e a pé buscando¹⁸ 535
 A fera vã, se embrenha na espessura.
 Circe no mesmo tempo proferindo
 Seus maléficos versos, e fazendo
 Ignotas preces a não sei que Deuses;
 Versos, com que faz Febe amortecida, 540

E ao Pay brilhante envolve em negra nuvem.
De repente cobriu o Ceo de trevas,
Vagando às cegas toda a comitiva,
E o Rey vendose sò, sem Guarda ao Lado.
No solitario sitio declarouse

[58] Circe..... porem a'o verse desprezada

Por hum fiel Espozo, respondeolhe:
Pois não has de ficar sem digna pena.
A ver não tornaràs essa Canente,
E sò veràs em ti, qual seja a força
De mulher desprezada, quando he Circe.
Apenas disse, para o Oriente, e Occazo
Olhos Lançou duas vezes, e na frente
Tocou de Pico co'a tremenda vara.
Elle fugindo pasma, deque corre
Mais Ligeiro, doque ante costumava,
E de pennas coberto o corpo observa.
Indignado por verse n'um momento
Em ave convertido, fere a golpes
De duro bico os solidos carvalhos,
Com furia despojandoos de seus ramos.
Vê que purpurea cor as azas tomaõ
Recebendoa da clamide, e que o cinto
Aureo, que o manto, e tunica incurtava,
[58v] Forma douradas pennas, que circumdaõ
Com ouro refulgente o Lizo collo:
Em fim de Pico sò lhe resta o nome.

// Fabula 8ª. //

Os companheiros de Pico mudados em feras.

// * //

E ao Pai brilhante envolve em negra nuvem.
De repente cobriu o Céu de trevas,
Vagando às cegas toda a comitiva,
E o Rei vendo-se só, sem Guarda ao lado.
No solitário sítio declarou-se

Circe..... porém ao ver-se desprezada¹⁹

Por um fiel Esposo, respondeu-lhe:
“Pois não hás de ficar sem digna pena.
A ver não tornarás essa Canente,
E só verás em ti, qual seja a força
De mulher desprezada, quando é Circe”.
Apenas disse, para o Oriente, e Ocaso
Olhos lançou duas vezes, e na frente
Tocou de Pico co'a tremenda vara.
Ele fugindo pasma, de que corre
Mais ligeiro, do que ante costumava,
E de penas coberto o corpo observa.
Indignado por ver-se num momento
Em ave convertido, fere a golpes
De duro bico os sólidos carvalhos,
Com fúria despojando-os de seus ramos.
Vê que purpúrea cor as asas tomam
Recebendo-a da clâmide, e que o cinto
Áureo, que o manto, e túnica encurtava,
Forma douradas penas, que circundam
Com ouro refulgente o liso colo:
Enfim de Pico só lhe resta o nome.

545

550

555

560

565

// Fábula 8ª. //

Os companheiros de Pico mudados em feras.

// * //

Os socios neste tempo por mil vezes
Tendo chamado a'o Rey, e não o achando,
Nem em montes, nem valles, Circe encontraõ,
(Porque ja ella ás nuvens ordenara
Que o Ceo fizessem claro, o Sol patente)
Arguem na do crime verdadeiro,
E obrigaõ, que o seu Rey lhes restitua,
Ameaçandolhe a morte c'os Venablos.
Ella subitamente espalha nelles
Seus veneficos succos, e invocando
A Noute, os Deoses do Erebo, e do Cáhos,
E a Hecate chamando em altos urlos.
[59] De seus Lugares (couza portentosa!)
As arvores saltaraõ, deo gemidos
Tremula a terra, pallidas se viraõ
As florestas vizinhas, as pastagens
De sanguinozo humor se rociaraõ,
E as pedras deraõ horridos estallos.
Ora Ladros se ouviaõ de rafeiros,
Ora silvos de serpes assanhadas,
Varrendo todo o mato em Longos gyros,
E ora voarem tetricos fantasmas
Por tenebrosos ares. Aterrada
Com taes vizoens a Comitiva, Circe
Co'a vara encantadora tocou todos,
E de improvizo os miseros Mancebos
Em varias feras foraõ transformados,
Não ficando em nenhum a antiga imagem.

// Fabula 9ª. //

Canente convertida em ar à força de suspiros.

// * //

Os sócios neste tempo por mil vezes
Tendo chamado ao Rei, e não o achando,
Nem em montes, nem vales, Circe encontram 570
(Porque já ela às nuvens ordenara
Que o Céu fizessem claro, o Sol patente),
Arguem-na do crime verdadeiro,
E obrigam, que o seu Rei lhes restitua,
Ameaçando-lhe a morte c'os Venablos. 575
Ela subitamente espalha neles
Seus venéficos sucos, e invocando
A Noite, os Deuses do Érebo, e do Caos,
E a Hécate chamando em altos urlos.
De seus lugares (coisa portentosa!) 580
As árvores saltaram, deu gemidos
Trêmula a terra, pálidas se viram
As florestas vizinhas, as pastagens
De sanguinoso humor se rociaram,
E as pedras deram hórridos estalos. 585
Ora ladros se ouviam de rafeiros,
Ora silvos de serpes assanhadas,
Varrendo todo o mato em longos giros,
E ora voarem tétricos fantasmas
Por tenebrosos ares. Aterrada 590
Com tais visões a Comitiva, Circe
Co'a vara encantadora tocou todos,
E de improvizo os míseros Mancebos
Em várias feras foram transformados,
Não ficando em nenhum a antiga imagem. 595

// Fábula 9ª. //

Canente convertida em ar à força de suspiros.

// * //

[59v]	<p>Ja se escondia o Sol na Hesperia praya, E debalde com ancias, e com olhos Esperava Canente ao charo Espozo. Impaciente ora servos expedia, Ora povo, que em matos, montes, valles E bosques à contenda o procurasse. Correm todos sollicitos, Levando Luzes por guia contra a noute escura: Naõ se dá inda assim por satisfeita A assustada Consorte com seu pranto, Nem com Lançar às tranças mãos furiozas, Nem com magoar a fronte em crueis golpes; Vay ella mesma Louca de saudades Buscar o objecto, que chorava auzente. Pelos campos Latinos corre insana, Seis noutes, e seis dias consumindo Na amante indagação: montes sobia, Baixava a Valles, e onde quer que a sorte A conduzia, tudo investigava,</p>	<p>Já se escondia o Sol na Hespéria praia, E debalde com ânsias, e com olhos Esperava Canente ao caro Esposo. Impaciente ora servos expedia, Ora povo, que em matos, montes, vales E bosques à contenda o procurasse. Correm todos solícitos, levando Luzes por guia contra a noite escura: Não se dá inda assim por satisfeita A assustada Consorte com seu pranto, Nem com lançar às tranças mãos furiosas, Nem com magoar a fronte em cruéis golpes; Vai ela mesma louca de saudades Buscar o objeto, que chorava ausente. Pelos campos latinos corre insana, Seis noites, e seis dias consumindo Na amante indagação: montes subia, Baixava a Vales, e onde quer que a sorte A conduzia, tudo investigava,</p>	<p>600</p>
[60]	<p>Sem dar no sonno, ou na comida alivio, E forças a seus membros fatigados. No sexto dia ja de pranto, e passos Desfallecida a vio o Patrio Tybre, E jazer na sua margem. Novamente Alli Lagrimas tristes repetindo, E cantos, como Cysne moribundo, Desfazendose foy, te que à violencia De ays perennes em ar desvaneceose. O sitio assinallou com tudo a Fama, E as antigas Camenas lhe pozeraõ O fatal nome da infeliz Canente.</p>	<p>Sem dar no sono, ou na comida alívio, E forças a seus membros fatigados. No sexto dia já de pranto, e passos Desfalecida a viu o Pátrio Tibre, E jazer na sua margem. Novamente Ali lágrimas tristes repetindo, E cantos, como Cisne moribundo, Desfazendo-se foi, té que à violência De ais perenes em ar desvaneceu-se. O sítio assinalou contudo a Fama, E as antigas Camenas lhe puseram O fatal nome da infeliz Canente.”</p>	<p>615</p> <p>620</p> <p>625</p>

Semelhantes a estes outros Cazos,
 Achemenides Charo, me contaraõ,
 E dos quaes muitos vi no Longo tempo
 Da hospedagem de Circe. Vionos frouxos,
 E inertes c'os deleites desfrutados
 Ulysses, e mandounos dar à vela,
 Expondonos de novo ao mar infido.

[60v] Eu como tinha ouvido á sabia Maga,
 Que inda traidores rumos nos restavaõ,
 E novos riscos das fallaces ondas,
 Confesso, que os temi, e assim que nesta
 Praya desembarquey, fiz nella assento.

// Fabula 10ª. //

Os companheiros de Diomedes mudados em aves. //

// * //

Macarêo dera fim ao seu discurso,
 E Eneas a Nutrice sepultando,
 No marmore esculpiolhe este Epitafio:
 = A mim Cayeta aqui me dá repouzo
 = Do meu Alumno Eneas a piedade:
 = Livrandome do Grego atroz incendio,
 = Deo a piedozo incendio o meu cadaver.
 Das prizoens sòlta a amarra a Teucra Gente,
 E fugindo ao traidor nefando Assento
 Da venefica Circe, as Espessuras
 Busca, onde o Tybre por opacas vias
 [61] Rompe, Levando ao mar Louras arêas.
 Eneas da Cidade de Latino,
 E da Lavinia Esposa toma posse,
 Mas à violencia d'armas. Guerra emprende

Semelhantes a estes outros Casos,
 Aquemênides Caro, me contaram,
 E dos quais muitos vi no longo tempo
 Da hospedagem de Circe. Viu-nos frouxos,
 E inertes c'os deleites desfrutados
 Ulisses, e mandou-nos dar à vela,
 Expondo-nos de novo ao mar infido.
 Eu como tinha ouvido à sábia Maga,
 Que inda traidores rumos nos restavam,
 E novos riscos das falaces ondas,
 Confesso, que os temi, e assim que nesta
 Praia desembarquei, fiz nela assento.”

630

635

// Fábula 10ª. //

Os companheiros de Diomedes mudados em aves. //

// * //

Macareu dera fim ao seu discurso,
 E Enéias a Nutrice sepultando,
 No mármore esculpiu-lhe este Epitáfio:
 “A mim Caieta aqui me dá repouso
 Do meu aluno Enéias a piedade:
 Livrando-me do Grego atroz incêndio,
 Deu a piedoso incêndio o meu cadáver”.
 Das prisões solta a amarra a Teucra Gente,
 E fugindo ao traidor nefando Assento
 Da venéfica Circe, as Espessuras
 Busca, onde o Tibre por opacas vias
 Rompe, levando ao mar louras areias.
 Enéias da Cidade de Latino,
 E da lavínia Esposa toma posse,
 Mas à violência d'armas. Guerra emprende

640

645

650

Com feroz Povo, e Turno enfurecido
Rival disputa a promettida Noiva.
A Tyrrhena Nação à Lacia oppoemse,
E Longo tempo com renhidas armas
Pela ambigua victoria se trabalha.
De soccorros estranhos se reforçaõ
Ambos os campos; muitos soccorrendo
As Rutulas bandeiras, e as Troyanas
Auxiliando alguns. Em vaõ Eneas
De Evandro não buscou a Caza amiga;
Venulo he que de balde foy á grande
Cidade por Diomedes construida.
Este famozo Grego vagabundo
Aportara à Japigia, onde por Dauno
Amigo soccorrido, que lhe dera
Em consorcio sua filha, edificara
[61v] Nos Dominios dotaes nova Cidade.
Foy Venulo pedir soccorro ao Grego
Contra as armas Troyanas: escuzouse
O Etolio Rey, dizendo, que do Sogro
Não se atrevia a expor forças precisas,
E para Lhas dar proprias, não as tinha.
Não julgues (acrescenta) que desculpa
Frivola he esta em mim: quero contarte
Couza, que me renova amargo pranto;
Comtudo attende. Reduzida Troya
Pelas chammas Argolicas a cinzas,
Os Gregos padecendo enfim a pena
Que Ajax sò merecia pelo roubo
Da violada Cassandra, transfundido
O castigo por todos, assaltados
Fomos por bravos mares inimigos.

Com feroz Povo, e Turno enfurecido
Rival disputa a prometida Noiva. 655
A Tirrena Nação à Lácia opõe-se,
E longo tempo com renhidas armas
Pela ambígua vitória se trabalha.
De socorros estranhos se reforçam
Ambos os campos; muitos socorrendo 660
As Rútulas bandeiras, e as Troianas
Auxiliando alguns. Em vão Enéias
De Evandro não buscou a Casa amiga;
Vênulo é que de balde foi à grande
Cidade por Diomedes construída. 665
Este famoso Grego vagabundo²⁰
Aportara à Japígia, onde por Dauno
Amigo socorrido, que lhe dera
Em consórcio sua filha, edificara
Nos Domínios dotais nova Cidade. 670
Foi Vênulo pedir socorro ao Grego
Contra as armas Troianas: escusou-se
O Etólio Rei, dizendo, que do Sogro
Não se atrevia a expor forças precisas,
E para lhas dar próprias, não as tinha. 675
“Não julgues (acrescenta) que desculpa
Frívola é esta em mim: quero contar-te
Coisa, que me renova amargo pranto;
Contudo atende. Reduzida Tróia
Pelas chamas Argólicas a cinzas, 680
Os Gregos padecendo enfim a pena
Que Áiax só merecia pelo roubo
Da violada Cassandra, transfundido
O castigo por todos, assaltados
Fomos por bravos mares inimigos. 685

Dos altos Ceos co'as ondas soccorridas
 Reforçaraõse em rayos, chuvas, ventos,
 De modo, que da Armada a mayor parte
 [62] A pique foy nos Capharêos escolhos.
 Por prolixo não ser na triste historia,
 Basta dizerte, que foy tanto o estrago,
 Que ate o mesmo Priamo, se o vira,
 Lamentara da Grecia a fatal perda.
 A protecção de armigera Minerva
 Foy sò quem me salvou de tantos riscos;
 Mas expellido fuy do patrio Assento,
 Porque Venus Lembrada da ferida
 Tomou de mim vingança. Taes trabalhos
 Soffri nos mares em crueis tormentas,
 Taes perigos na terra em duras guerras,
 Que chamey muitas vezes venturozos
 Aquelles, que a borrasca submergira
 Nas ondas Capharêas, dezejando
 Ser delles Companheiro. Enfraquecidos
 Com tantos temporaes, com tantas Lides
 Os socios me pediraõ, que ja termo
 Pozesse a taõ asperrimas fadigas.
 [62v] Entaõ Alcmôn, homem de genio iroso,
 E irritado inda mais com tantos males,
 Ouzou assim dizer: Oh companheiros,
 Porque perdeis o espirito alentado,
 Desfalecendo agora? E que vos resta
 Mais a soffrer? Venus quaes outras penas
 Tem que mandarvos, inda q'ella queira?
 Os votos que fazeis, esses sò proprios
 Saõ, quando um mal se teme mais acerbo,
 Que o que ja se soffreo: porem se fados

Dos altos Céus co'as ondas soccorridas
 Reforçaram-se em raios, chuvas, ventos,
 De modo, que da Armada a maior parte
 A pique foi nos Cafareus escolhos.
 Por prolixo não ser na triste história, 690
 Basta dizer-te, que foi tanto o estrago,
 Que até o mesmo Priamo, se o vira,
 Lamentara da Grécia a fatal perda.
 A proteção de armígera Minerva
 Foi só quem me salvou de tantos riscos; 695
 Mas expellido fui do pátrio Assento,
 Porque Vênus lembrada da ferida
 Tomou de mim vingança. Tais trabalhos
 Sofri nos mares em cruéis tormentas,
 Tais perigos na terra em duras guerras, 700
 Que chamei muitas vezes venturosos
 Aqueles, que a borrasca submergira
 Nas ondas Cafaréias, desejando
 Ser deles Companheiro. Enfraquecidos
 Com tantos temporais, com tantas lides 705
 Os sócios me pediram, que já termo
 Pusesse a tão aspérrimas fadigas.
 Então Alcmon, homem de gênio iroso,
 E irritado inda mais com tantos males,
 Ousou assim dizer: “Oh companheiros, 710
 Porque perdeis o espírito alentado,
 Desfalecendo agora? E que vos resta
 Mais a sofrer? Vênus quais outras penas
 Tem que mandar-vos, inda qu'ela queira?
 Os votos que fazeis, esses só próprios 715
 São, quando um mal se teme mais acerbo,
 Que o que já se sofreu: porém se fados

Se tem experimentado os mais tirannos,
Não resta que temer: dannos extremos
Recear não deixaõ novas desventuras.
Pouco importa, que Venus isto me ouça;
Embora odio declare a todo aquelle,
Que acompanha Diomedes: dos seus odios
Cazo algum não fazemos; desprezamos
O seu grande poder; a elle oppomos
Hum Filho de Tydeo. A taes delirios

[63] Mais se irritou a Deoza, e novas iras
Accendeo contra nós: A alguns, mas poucos,
O discurso agradou; nós os amigos,
(Que era a parte mayor) o reprendemos:
Eisque ao querer Alcmôn darnos reposta,
De improvizo a garganta se lhe estreita,
E some-se-lhe a voz: em pennas Logo
Se mudaõ seus cabellos, e cobrindo
Iguaes o corpo todo, só nos braços
Se estendem mais compridas; apparecem
Os pez todos em dedos retorcidos,
E o rosto contrahido em bico agudo.
A tempo que mudança taõ pasmoza
Rhetenôr, Idas, Nictêo, Lyco, Abante
Admiravaõ, sentiraõ no seu Corpo
Igual transformação; e hum bando Logo
Formando ora mais alto, ora mais baixo,
Emtorno dos baixeis davaõ mil gyros.
Se me perguntas, que aves estas eraõ,
[63v] Digo, que se não eraõ proprios Cysnes,
Semelhantes a' o menos pareciaõ.
Depois de hum cazo tal, que me privara
De tantos companheiros, pude apenas

Se tem exp'rimentado os mais tiranos,
Não resta que temer: danos extremos
Recear não deixam novas desventuras. 720
Pouco importa, que Vênus isto me ouça;
Embora ódio declare a todo aquele,
Que acompanha Diomedes: dos seus ódios
Caso algum não fazemos; desprezamos
O seu grande poder; a ele opomos 725
Um Filho de Tideu". A tais delírios
Mais se irritou a Deusa, e novas iras
Acendeu contra nós: A alguns, mas poucos,
O discurso agradou; nós os amigos
(Que era a parte maior) o reprendemos: 730
Eis que ao querer Alcmon dar-nos reposta,
De improvizo a garganta se lhe estreita,
E some-se-lhe a voz: em penas logo
Se mudam seus cabelos, e cobrindo
Iguais o corpo todo, só nos braços 735
Se estendem mais compridas; apparecem
Os pés todos em dedos retorcidos,
E o rosto contraído em bico agudo.
A tempo que mudança tão pasmosa
Retenor, Idas, Nicteu, Lico, Abante 740
Admiravam, sentiram no seu Corpo
Igual transformação; e um bando logo
Formando ora mais alto, ora mais baixo,
Em torno dos baixéis davam mil giros.
Se me perguntas, que aves estas eram, 745
Digo, que se não eram próprios Cisnes,
Semelhantes ao menos pareciam.
Depois de um caso tal, que me privara
De tantos companheiros, pude apenas

De muy poucos seguido achar abrigo
Nos Estados de Dauno, que seu Genro
Fazendome, me deo a posse delles.

// Fabula 11^a. //

Hum Pastor convertido em arvore //
// * //

Dizendo assim Diomedes, sem socorro
Venulo deixa os Calydonios Reinos,
Os Peucecios Payzes, eos Messapios,
Onde hũa Gruta vê, que bastecida
Emtorno de arvoredos, he sombria
Habitação de Pan, biforme Nume,
Sendoo antes de Ninfas, que hum Apulio
Pastor em tempo antigo afugentara,
Cauzando lhes terror. Ellas tornando
[64] Depois em si, para mostrar desprezo
Do seguidor, fizeraõ Lança alegre
Na patente Campina. Audaz o Agreste
Entrou a escarnecellas, imitando
Ridiculo dos pez os movimentos,
As posturas, e o ar; a os arremedos
Acrescentando vozes insolentes.
Nem cessou de mofar, semq'hum madeiro
Lhe tapasse a garganta, aspera casca
A boca, e o corpo todo lhe cobrisse.
Alli ficou silvestre Azambujeiro,
Cujos amargos frutos conservando
Estaõ do Mofador a amara Lingua.

// Fabula 12^a e 13^a. //

De mui poucos seguido achar abrigo
Nos Estados de Dauno, que seu Genro
Fazendo-me, me deu a posse deles.”

// Fábula 11^a. //

Um Pastor convertido em árvore //
// * //

Dizendo assim Diomedes, sem socorro
Vênulo deixa os Calidônios Reinos,
Os Peucécios Países, e os Messápios, 755
Onde uma Gruta vê, que bastecida
Em torno de arvoredos, é sombria
Habitação de Pã, biforme Nume,
Sendo-o antes de Ninfas, que um Apúlio
Pastor em tempo antigo afugentara, 760
Causando-lhes terror. Elas tornando
Depois em si, para mostrar desprezo
Do seguidor, fizeram lança alegre
Na patente Campina. Audaz o Agreste
Entrou a escarnecê-las, imitando 765
Ridículo dos pés os movimentos,
As posturas, e o ar; aos arremedos
Acrescentando vozes insolentes.
Nem cessou de mofar, sem qu'um madeiro
Lhe tapasse a garganta, áspera casca 770
A boca, e o corpo todo lhe cobrisse.
Ali ficou silvestre Azambujeiro,
Cujos amargos frutos conservando
Estão do Mofador a amara língua.

// Fábula 12^a e 13^a. //

Nãos de Eneas mudadas em Ninfas: a de Alcinoos em rochedo.

// * //

Posto que sem socorro de Diomedes

Os Legados voltassem, não obstante

[64v] Os Rutulos armaraõ contra Eneas

Acceza guerra. De hũa e de outra parte

Ja sangue se derrama, ardentes hachas

Ja Turno arroja contra as Nãos Troyanas,

Que escapadas se vem de bravas ondas,

Para virem ser pasto de mil chammas.

Incendiarias materias a'o ar voaõ,

Ja mastos montaõ, ja nas velas pegaõ,

E os bancos remadores ja Levantaõ

Fumozos globos. Mas a May dos Deozes

Lembrada, deque os Lenhos se cortaraõ

Nas matas do seu Ida, encheo os ares

De roucos sons de timpanos, e frautas,

E aos domados Leoens Largando as redeas

Pelos aerêos campos, disse: Ó Turno,

Com sacrilegas mãos baldadas chammas

Às minhas Nãos arrojas: eu tas tiro,

Pois permittir não devo, que se abracem

[65] Membros que são do meu dilecto Monte.

Troou entãõ a Deoza, chuva immensa

Aos trovoens se seguio, desceo saraiva

Estridente saltando, no mar deraõ

Horrisona batalha huns contra os outros.

Valendose de hum delles a Deidade

Irada, desprendeo da Teucra Esquadra

As robustas amarras, e mergulho

Aos baixeis dando, os submergio no fundo.

Naus de Enéias mudadas em Ninfas: a de Alcínoos em rochedo.

// * //

Posto que sem socorro de Diomedes

Os legados voltassem, não obstante

Os Rútilos armaram contra Enéias

Acesa guerra. De uma e de outra parte

Já sangue se derrama, ardentes achas

Já Turno arroja contra as Naus Troianas,

Que escapadas se vêem de bravas ondas,

Para virem ser pasto de mil chammas.

Incendiárias matérias ao ar voam,

Já mastos montam, já nas velas pegam,

E os bancos remadores já levantam

Fumosos globos. Mas a Mãe dos Deuses

Lembrada, de que os lenhos se cortaram

Nas matas do seu Ida, encheu os ares

De roucos sons de tímpanos, e frautas,

E aos domados leões largando as rédeas

Pelos aéreos campos, disse: “Ó Turno,

Com sacrílegas mãos baldadas chammas

Às minhas Naus arrojas: eu tas tiro,

Pois permitir não devo, que se abracem

Membros que são do meu dileto Monte”.

Troou então a Deusa, chuva imensa

Aos trovões se seguiu, desceu saraiva

Estridente saltando, no mar deram

Horrísona batalha uns contra os outros.

Valendo-se de um deles a Deidade

Irada, desprendeou da Teucra Esquadra

As robustas amarras, e mergulho

Aos baixéis dando, os submergiu no fundo.

775

780

785

790

795

800

Eisque dos Lenhos a aspera dureza
 De repente se abranda, e se faz corpo:
 De cabeça em figura se convertem
 As curvas popas; são os remos dados,
 E nadadores pez; ficaõ, como antes,
 Os costados servindo; passa a quilha
 A servir de espinhaço; ja cabellos
 As velas saõ, e braços as antenas.

Eis que dos lenhos a áspera dureza
 De repente se abranda, e se faz corpo:
 De cabeça em figura se convertem
 As curvas popas; são os remos dados,
 E nadadores pés; ficam, como antes,
 Os costados servindo; passa a quilha
 A servir de espinhaço; já cabelos
 As velas são, e braços as antenas.

805

810

Cerúlea fica a cor, qual antes era,
 E em Naides marinhas transformadas
 Formam virgíneas danças, já seguras
 Das ondas, que mil vezes recearam.
 Esquecem-se da origem montanhesa,
 E co'as vagas brincando, alegres nadam.
 Porém lembradas dos passados riscos,
 Que no mar padeceram, muitas vezes,
 As naus, se perigavam, socorriam
 Com mão piedosa, exceto se eram Gregas.
 Do Frígio estrago nunca se esqueciam,
 E viram com prazer a Nau de Ulisses
 Destroçada nadar em mil fragmentos.
 Igualmente com fronte alegre viram,
 Que de Alcínoo o baixel petrificado
 Encalhava entre escolhos, e que dele
 Aspérrio rochedo se elevava.

815

820

825

// // Fabula 14. // //

// // Fábula 14. // //

[66] // Ardea, Cidade de Turno, abrazada, e convertida
 em ave. //

// Árdea, Cidade de Turno, abrasada, e convertida
 em ave. //

// * //

// * //

Dava o prodígio grandes esperanças,

Dava o prodígio grandes esperanças,

Deque as Rutulas armas desistissem
 Da feroz guerra, receando a Authora
 Do impensado portento: porem Turno
 Obstinado teimou. De ambos os Campos
 Permanece audaz brio; ambos tem Deozes,
 E qualquer mostra em si valor de hum Nume.
 Ja Dominios dotaes se não disputaõ,
 Nem ja ter a Lavinia por Consorte,
 Disputase o vencer por gloria, e fama,
 Continuando na guerra só por pejo
 De a deixar com desdouro. Em fim do Filho
 Vê triunfantes as armas Cytherèa;
 Caihe Turno morto; e Ardea, antes possante,
 Com Turno Caihe, a cinzas reduzindo
 [66v] Fogo voraz cidade poderosa.
 Eisque do monte das fataes ruínas
 Ave se vê sahir, e tomar vôo,
 Co'as azas açoutando as quentes cinzas.
 Era de especie ignota, ignoto o canto
 De Lugubres accentos; era estranha,
 E pallida a magreza de seu corpo,
 Mostrando assaz nestes sinaes, e n'outros
 De Cidade arrasada o estado horrivel.
 De Ardea à Ave ficou o antigo nome,
 E Garça emtorno às Cinzas dando gyros,
 Longo tempo sentio o estrago extremo.

// Fabula 15. //

Eneas de mortal mudado em Celeste.

// * //

De que as Rútulas armas desistissem 830
 Da feroz guerra, receando a Autora
 Do impensado portento: porém Turno
 Obstinado teimou. De ambos os Campos
 Permanece audaz brio; ambos tem Deuses,
 E qualquer mostra em si valor de um Nume. 835
 Já Domínios dotaís se não disputam,
 Nem já ter a lavínia por Consorte,
 Disputa-se o vencer por glória, e fama,
 Continuando na guerra só por pejo
 De a deixar com desdouro. Enfim do Filho 840
 Vê triunfantes as armas Citeréia;
 Cai Turno morto; e Árdea, antes possante,
 Com Turno cai, a cinzas reduzindo
 Fogo voraz cidade poderosa.
 Eis que do monte das fatais ruínas 845
 Ave se vê sair, e tomar vôo,
 Co'as asas açoitando as quentes cinzas.
 Era de espécie ignota, ignoto o canto
 De lúgubres acentos; era estranha,
 E pálida a magreza de seu corpo, 850
 Mostrando assaz nestes sinais, e n'outros
 De Árdea à ave ficou o antigo nome,
 E Garça em torno às Cinzas dando giros,
 Longo tempo sentiu o estrago extremo. 855

// Fábula 15. //

Enéias de mortal mudado em Celeste.

// * //

<p>Ja de Eneas o esforço assinallado Aos Deozes obrigara, e à mesma Juno, A serem seus parciaes, depondo as iras.</p>	
<p>[67] Fundado o Imperio do Mancebo Iûlo, Tempo era ja, que do devido Olympo O Pay tomasse a posse. Cytherèa Segura nos suffragios dos mais Numes, Ao Collo de seu Pay Lançando os braços, = Tu que nunca (lhe diz) coração duro Á tua Filha mostraste, agora debes Darlhe dessa affeição a mayor prova. Rogote, queiras dar ao meu Eneas, Que Avô te fez, nascendo do meu sangue, De Nume o privilegio; indaque seja Divindade menor, eu me contento. Basta, que elle hũa vez ja visse os Reinos Odiozos de Plutaõ, e que passasse As Estygias Correntes. Consentiraõ Os Deozes todos, nem a Regia Juno Repugnancia mostrou, mas fronte affavel, Seu consenso prestando em mudo aceno.</p>	
<p>[67v] Jove entaõ disse: dignos de tal Graça Ambos vos sois: recebe, Ó Chara Filha, A mercê merecida, porq’a pedes, E a pedes para hum Digno. Alegre o disse, E alegre Venus deo lhe as justas graças.</p>	
<p>No mesmo ponto agita as Leves pombas, E às margens vay onde Numicio corre Envolto em Cannas aos vizinhos mares. Ordena ao Rio, que em Eneas Lave Tudo o que a morte possa estar sogeito, E que essas partes Leve a’o mar profundo.</p>	
	<p>Já de Enéias o esforço assinalado Aos Deuses obrigara, e à mesma Juno, A serem seus parciais, depondo as iras.²¹</p>
	<p>Fundado o Império do Mancebo Iulo, Tempo era já, que do devido Olimpo O Pai tomasse a posse. Citeréia Segura nos sufrágios dos mais Numes, Ao Colo de seu Pai lançando os braços, “Tu que nunca (lhe diz) coração duro À tua Filha mostraste, agora debes Dar-lhe dessa afeição a maior prova. Rogo-te, queiras dar ao meu Enéias, Que Avô te fez, nascendo do meu sangue, De Nume o privilégio; inda que seja Divindade menor, eu me contento. Basta, que ele uma vez já visse os Reinos Odiosos de Plutão, e que passasse As Estígias Correntes”. Consentiram Os Deuses todos, nem a Régia Juno Repugnância mostrou, mas fronte afável, Seu consenso prestando em mudo aceno.</p>
	<p>Jove então disse: “Dignos de tal graça Ambos vós sois: recebe, ó Cara Filha, A mercê merecida, porqu’a pedes, E a pedes para um Digno”. Alegre o disse, E alegre Vênus deu-lhe as justas graças.</p>
	<p>No mesmo ponto agita as leves pombas, E às margens vai onde Numício corre Envolto em Canas aos vizinhos mares. Ordena ao Rio, que em Enéias lave Tudo o que a morte possa estar sujeito, E que essas partes leve ao mar profundo.</p>

Cumpre Numicio subito o mandado,
 E de tudo o terrestre expurga a Eneas
 Com seu Licor rociandoo, e sò lhe deixa
 As partes immortaes. No mesmo ponto
 Com celestes Essencias odorozas
 Unge-o a amante May³, e à boca applica.
 Ambrosia misturada em doce Nectar.
 Declara o Divindade, e de Quirino
 [68] A Turba toda Indigete lhe chama,
 E reverente Altares lhe consagra.

// Fabula 16. //

// Vertumno transformado em Velha. //

// * //

Depois seu filho Iulo, que igualmente
 Ascanio foy chamado, succedeo lhe
 Reconhecido Rey do Lacio, e d'Alba.
 Sylvio a elle seguiose, e este ao filho
 Latino (nome fausto, e repetido.)
 Deixou o Sceptro, e o Rey Latino a Alba.
 Succederaõ depois Épito, Capys,
 Càpeto, e Tyberino, que nas agoas
 Do Tusco Rio sendo submergido,
 Lhe deo de Tybre o nome. Este por filhos
 Remulo teve, e Acròtas: o primeiro
 Em idade o mayor, de Jove o rayo
 Contrafazer ouzando, fulminado
 [68v] Perdeo a vida. Acròtas mais prudente,
 Que o temerario Irmaõ, subio ao trono,
 E a Aventino o entregou: este jazendo
 Sepultado n'um monte, deolhe o nome:
 Seu successor foy Procas. Nesse tempo

Cumpre Numício súbito o mandado,
 E de tudo o terrestre expurga a Enéias²²
 Com seu licor rociando-o, e só lhe deixa 890
 As partes imortais. No mesmo ponto
 Com celestes Essências odorosas
 Unge-o a amante Mãe, e à boca aplica.
 Ambrosia misturada em doce Néctar.
 Declara-o Divindade, e de Quirino 895
 A turba toda Indígete lhe chama,
 E reverente Altares lhe consagra.

// Fábula 16. //

// Vertumno transformado em Velha. //

// * //

Depois seu filho Iulo, que igualmente
 Ascânio foi chamado, sucedeu-lhe
 Reconhecido Rei do Lácio, e d'Alba. 900
 Sílvio a ele seguiu-se, e este ao filho
 Latino (nome fausto, e repetido),
 Deixou o Cetro, e o Rei Latino a Alba.
 Sucederam depois Épito, Cápís,
 Càpeto, e Tiberino, que nas águas 905
 Do Tusco Rio sendo submergido,
 Lhe deu de Tibre o nome. Este por filhos
 Rêmulo teve, e Acrótas: o primeiro
 Em idade o maior, de Jove o raio
 Contrafazer ousando, fulminado 910
 Perdeu a vida. Acrótas mais prudente,
 Que o temerário Irmão, subiu ao trono,
 E a Aventino o entregou: este jazendo
 Sepultado num monte, deu-lhe o nome:
 Seu sucessor foi Procas. Nesse tempo 915

He que viveo Pomona, insigne Virgem	É que viveu Pomona, insigne virgem	
Entre mil Hamadryades Latinas	Entre mil Hamadríades Latinas	
De jardins na cultura, e em toda a especie	De jardins na cultura, e em toda a espécie	
De saborozos pomos, cujo estudo	De saborosos pomos, cujo estudo	
O nome lhe adquirio. Deixava bosques,	O nome lhe adquiriu. Deixava bosques,	920
Deixava Rios; só fazia gosto	Deixava Rios; só fazia gosto	
De pomares em frutos opulentos.	De pomares em frutos opulentos.	
Por isso nunca a mão venablo armava,	Por isso nunca a mão venablo armava,	
Mas curvo ferro, com que inuteis ramos	Mas curvo ferro, com que inúteis ramos	
Ora podava, ora feria o tronco,	Ora podava, ora feria o tronco,	925
E garfos enxertando, dava forças	E garfos enxertando, dava forças	
Ao novo feto, geração estranha.	Ao novo feto, geração estranha.	
Naõ consentia, que soffressem sede	Não consentia, que sofressem sede	
As tenues fibras da raiz occulta,	As tênues fibras da raiz oculta,	
E com pura corrente as alentava.	E com pura corrente as alentava.	930
[69] Este era de Pomona todo o estudo,	Este era de Pomona todo o estudo,	
Este do seu amor o objecto todo,	Este do seu amor o objeto todo,	
Ás traças amatorias insensivel.	Às traças amatórias insensível.	
Receandose porem de audaz violencia	Receando-se porém de audaz violência	
Em alguns Camponezes, seus pomares	Em alguns camponeses, seus pomares	935
Com muros defendera; assim vedando	Com muros defendera; assim vedando	
A entrada a todo o homem. Mas a turba	A entrada a todo o homem. Mas a turba	
Dos saltadores Satyros Lascivos,	Dos saltadores Sátiros lascivos,	
Os Pans, que com pinheiro as pontas ornaõ,	Os Pãs, que com pinheiro as pontas ornam,	
Sylvano ostentador de mocidade,	Silvano ostentador de mocidade,	940
E o Nume dos jardins de fouce armado,.....	E o Nume dos jardins de foice armado,..... ²³	
Com que os Ladroens astutos afugenta,	Com que os ladrões astutos afugenta,	
Que não tentaraõ para conseguilla?	Que não tentaram para consegui-la?	
Porem Vertumno a todos na amorosa	Porém Vertumno a todos na amorosa	
Afeiçaõ excedia, suspirando	Afeição excedia, suspirando	945
Por merecella espoza; mas felice	Por merecê-la esposa; mas felice	
Naõ era mais que os Outros repellidos.	Não era mais que os Outros repellidos.	

Quantas vezes nos habitos grosseiros
 De Segador robusto lhe Levava
 Grossos feixes de espigas! Quantas vezes
 [69v] A cabeça de feno coroando,
 Mostrava vir da Sega de pastagens!
 Quantas armando de aguilhão agudo
 A calejada dextra, parecia
 Ter o arado deposto, e os boys já solto.
 Ora visto com rudes instrumentos
 Podador era de arvores, e vides,
 Ora escada nos hombros sustentando,
 Se offrecia a colher lhe as altas frutas.
 Mudava n'outras formas: já soldado
 Nos campos se mostrava, armas cingindo,
 Já pescador à Linha junto a vio:
 Em fim com outros mil estratagemas
 Buscava ter entrada com Pomona.....

Hũa vez felizmente transformouse,
 De Longas cans, e de rugozos surcos
 A fronte semeando, e com antiga
 Touca sò propria dos provectos annos:
 Era em tudo hũa velha, que arrimava
 A bordão debil corpo; e com tal traça

[70] No vedado pomar entrada teve.
 Gabou Logo das frutas a belleza,
 Mas sobre tudo o engenho da Cultora.....
 Fingindose cançada da Velhice,
 N'um terraõ assentouse, e proseguindo
 Foy em gabar as prodigas riquezas,
 Que naquelle pomar guardava o Outono.
 De frente havia hum Olmo carregado
 De grossos cachos de maduras uvas;

Quantas vezes nos hábitos grosseiros
 De Segador robusto lhe levava
 Grossos feixes de espigas! Quantas vezes 950
 A cabeça de feno coroando,
 Mostrava vir da Sega de pastagens!
 Quantas armando de aguilhão agudo
 A calejada destra, parecia
 Ter o arado deposto, e os bois já solto. 955
 Ora visto com rudes instrumentos
 Podador era de árvores, e vides,
 Ora escada nos ombros sustentando,
 Se offrecia a colher-lhe as altas frutas.
 Mudava n'outras formas: já soldado 960
 Nos campos se mostrava, armas cingindo,
 Já pescador à linha junto a viu:
 Enfim com outros mil estratagemas
 Buscava ter entrada com Pomona.....²⁴

Uma vez felizmente transformou-se, 965
 De longas cãs, e de rugosos surcos
 A fronte semeando, e com antiga
 Touca só própria dos provectos anos:
 Era em tudo uma velha, que arrimava
 A bordão débil corpo; e com tal traça 970

No vedado pomar entrada teve.
 Gabou logo das frutas a beleza,
 Mas sobretudo o engenho da Cultora.....²⁵
 Fingindo-se cansada da Velhice,
 Num terraõ assentou-se, e proseguindo 975
 Foi em gabar as pródigas riquezas,
 Que naquele pomar guardava o Outono.
 Defrente havia um Olmo carregado
 De grossos cachos de maduras uvas;

Louvou a sociedade, e tomou della
 Para dizer assim, destro motivo.
 Se este tronco solteiro aqui vivera,
 Nada, Ó Bella, teria, que offrecerte,
 Se não folhas inúteis: digo o mesmo
 Da vide; se cazada ella não fora,
 Sustentando a este tronco, jazeria
 Extendida na terra. Mas o exemplo
 Dest'arvore inda assim não te convence,
 E foges pertinaz a Cazamento.

[70v] Oxalá que quizeras! que terias
 Mais que Helena, Rivaes, mais q'essa Bella,
 Que a contenda dos Lápithas movera,
 E mais que essa tão fida ao Grego Espozo,
 Ulysses digo, entre covardes forte.
 Inda ao presente esquiva, e aborrecendo
 O conjugal consorcio, te dezejaõ
 Mil Pretendentes, Deozes, semideozes,
 E todos esses Numes, que povoão
 As montanhas Albanas. Mas se queres
 Acertar na eleição, e dar ouvidos
 A hũa Velha, que te ama, mais q'todos,
 E mais doque imaginas, o teu Noivo
 Outro não deve ser, senão Vertumno;
 Qualquer outro despreza. Em mim te fia,
 Que elle melhor a si se não conhece,
 Doque eu a elle. Dotes tem bastantes,
 Para ser preferido: vagabundo

[71] Elle não he, como outros; sempre habita
 Nestes sitios, e sempre o justo apreço
 Farà de ti, que mais que a todas, ama.
 Bem sabes allem disto, que he mancebo,

Louvou a sociedade, e tomou dela 980
 Para dizer assim, destro motivo.
 “Se este tronco solteiro aqui vivera,
 Nada, ó Bela, teria, que of'recer-te,
 Senão folhas inúteis: digo o mesmo
 Da vide; se casada ela não fora, 985
 Sustentando a este tronco, jazeria
 Estendida na terra. Mas o exemplo
 Dest'árvore inda assim não te convence,
 E foges pertinaz a Casamento.
 Oxalá que quizeras! que terias 990
 Mais que Helena, Rivaes, mais qu'essa Bela,
 Que a contenda dos Lápithas movera,
 E mais que essa tão fida ao Grego Espozo,
 Ulisses digo, entre covardes forte.
 Inda ao presente esquiva, e aborrecendo 995
 O conjugal consórcio, te desejam
 Mil Pretendentes, Deuses, semideuses,
 E todos esses Numes, que povoam
 As montanhas Albanas. Mas se queres
 Acertar na eleição, e dar ouvidos 1000
 A uma Velha, que te ama, mais que todos,
 E mais do que imaginas, o teu Noivo
 Outro não deve ser, senão Vertumno;
 Qualquer outro despreza. Em mim te fia,
 Que ele melhor a si se não conhece, 1005
 Do que eu a ele. Dotes tem bastantes,
 Para ser preferido: vagabundo
 Ele não é, como outros; sempre habita
 Nestes sítios, e sempre o justo apreço
 Fará de ti, que mais que a todas, ama. 1010
 Bem sabes além disto, que é mancebo,

Que he galhardo, e que tem o dom notavel
De tomar facilmente qualquer forma.
Certa podes estar, que ao que mandares,
(Inda que mandes tudo) obedecerte
Amante saberà. Pois que motivo
Pode haver, em não seres delle Esposa?
Serà talvez por ser quem tem primeiro
Dos frutos, que cultivas, as Primicias,
E recebe teus doens com mãos festivas?
Sabe, que elle de ti não quer agora
Nem de plantas, nem frutos as offertas,
O que quer he tua alma à sua unida
Por Laços de Hymineo. Ah tem piedade
[71v] De quem por minha vòz te está rogando,
E teme aos justos Deozes vingadores,
De Venus, de Ramnusia teme as iras.
Para bem receares, (que hũa Velha
Tempo tem de saber muitos successos,)
Hum quero sò contarte, assaz notorio
Em toda Chypre, e idoneo a persuadirte.

// Fabula 17. //

Anaxarete convertida em penedo//

// * //

Iphis, de pobres pays escura prole,
A Anaxarète, que de Teucro a origem
Generosa ostentava, vio hum dia,
E o mesmo foy porlhe olhos, que dezejos
De a conseguir espoza. Longo tempo
Combatteo co'a paixão, e não podendo
Vencer a mente o seu intento amante,
Empreendeo procurar o objecto amado.

Que é galhardo, e que tem o dom notável
De tomar facilmente qualquer forma.
Certa podes estar, que ao que mandares
(Inda que mandes tudo), obedecer-te
Amante saberá. Pois que motivo
Pode haver, em não seres dele Esposa?
Será talvez por ser quem tem primeiro
Dos frutos, que cultivas, as Primícias,
E recebe teus dons com mãos festivas?
Sabe, que ele de ti não quer agora
Nem de plantas, nem frutos as ofertas,
O que quer é tua alma à sua unida
Por laços de Himeneu. Ah tem piedade
De quem por minha voz te está rogando,
E teme aos justos Deuses vingadores,
De Vênus, de Ramnúsia teme as iras.
Para bem receares (que uma Velha
Tempo tem de saber muitos sucessos),
Um quero só contar-te, assaz notório
Em toda Chipre, e idôneo a persuadir-te.

// Fábula 17. //

Anaxarete convertida em penedo//

// * //

Ífis, de pobres pais escura prole,
A Anaxarete, que de Teucro a origem
Generosa ostentava, viu um dia,
E o mesmo foi pôr-lhe olhos, que desejos
De a conseguir esposa. Longo tempo
Combateu co'a paixão, e não podendo
Vencer a mente o seu intento amante,
Empreendeu procurar o objeto amado.

1015

1020

1025

1030

1035

Naõ ha de ser a fama quem o avizo
 Te dê da morte, eu mesmo he q'hey de darto,
 Para que naõ duvides: de teus olhos
 (Barbaros olhos) quero ser objecto,
 Fixandose n'um misero Cadaver.

[73] Taobem vòs, Deozes, se as acçoens humanas

Vedes, a minha vede, e memoravel
 Iphis fazey nos seculos futuros:
 Nada mais vos depreco; à minha fama
 Os dias day, que eu hoje tiro á vida.
 Disse: e fixando os olhos Lacrimozos
 Naquellas portas, antes enfeitadas
 De mil cheirozas flores, armou nellas
 Ja com pallidas maõs funesto Laço,
 E tornou a romper: Estes, Ó Crûa,
 Saõ os adornos, deque apreço fazes.

Apenas disse, no baraço o collo
 Mette animozo (mas par'ella ainda
 Voltando a frente) e cahir deixa o pezo,
 Pendente suffocando o vivo alento.
 Battida a porta à concussão perene
 Dos tremebundos pez, os servos dentro
 A tanto estrondo acodem; pasmaõ, vendo
 Espectaculo estranho, com clamores
 A caza o Levaõ, naõ do pay, que morto

[73v] Entaõ ja era, mas da may ignara.

No regaço a miserrima o recebe,
 De hum charo filho o corpo exangue abraça,
 E chorando o com Lagrimas maternas,
 As honras funeraes lhe faz saudoza.

A Afflicta ja o enterro conduzia
 Ao Lugar onde as chammas o esperavaõ:

Não há de ser a fama quem o aviso
 Te dê da morte, eu mesmo é qu'hei de dar-to,
 Para que não duvides: de teus olhos
 (Bárbaros olhos) quero ser objeto,

1075

Fixando-se num mísero Cadáver.
 Também vós, Deuses, se as ações humanas
 Vedes, a minha vede, e memorável
 Ífis faizei nos séculos futuros:

Nada mais vos depreco; à minha fama
 Os dias dai, que eu hoje tiro à vida”.

1080

Disse: e fixando os olhos lacrimosos
 Naquelas portas, antes enfeitadas
 De mil cheirosas flores, armou nelas
 Já com pálidas mãos funesto laço,
 E tornou a romper: “Estes, ó Crua,
 São os adornos, de que apreço fazes”.

1085

Apenas disse, no baraço o colo
 Mete animoso (mas par'ela ainda
 Voltando a frente) e cair deixa o peso,
 Pendente sufocando o vivo alento.

1090

Batida a porta à concussão perene
 Dos tremebundos pés, os servos dentro
 A tanto estrondo acodem; pasmam, vendo
 Espetáculo estranho, com clamores
 A casa o levam, não do pai, que morto

1095

Então já era, mas da mãe ignara.

No regaço a misérrima o recebe,
 De um caro filho o corpo exangue abraça,
 E chorando-o com lágrimas maternas,
 As honras funerais lhe faz saudosa.

1100

A aflita já o enterro conduzia
 Ao lugar onde as chamas o esperavam:

Passava acazo o feretro Luctuozo	Passava acaso o fêretro lutuoso	
Pela Caza da Crûa Anaxarète:	Pela Casa da Crua Anaxarete:	1105
Tocada ella de Nume vingativo,	Tocada ela de Nume vingativo,	
Ao chegarlhe aos ouvidos os Lamentos,	Ao chegar-lhe aos ouvidos os lamentos,	
E gritos da enlutada comitiva,	E gritos da enlutada comitiva,	
Vejamos (disse) este concurso triste,	“Vejamos (disse) este concurso triste”,	
E à janella chegou do alto apozento.	E à janela chegou do alto aposento.	1110
Apenas ella vio no esquife a Iphis,	Apenas ela viu no esquife a Ífis,	
Os olhos como pedra se fizeraõ,	Os olhos como pedra se fizeram,	
E a fria pallidez introduzida	E a fria palidez introduzida	
No corpo, enregelou o quente sangue.	No corpo, enregelou o quente sangue.	
Retirarse intentando da janella,	Retirar-se intentando da janela,	1115
Ficou immovel, sem poder dar passo:	Ficou imóvel, sem poder dar passo:	
[74] Quiz ao menos voltar afflicta o rosto,	Quis ao menos voltar aflita o rosto,	
Porem nem isso pôde. Pouco a pouco	Porém nem isso pôde. Pouco a pouco	
Tomando posse foy dos membros todos	Tomando posse foi dos membros todos	
O pedrenal, que estava antes no peito.	O pedrenal, que estava antes no peito.	1120
E paraque por fabula não tenhas	E para que por fábula não tenhas	
Hum tal successo, sabe que esta Estatua,	Um tal successo, sabe que esta Estátua,	
Fatal imagem de soberba esquiva,	Fatal imagem de soberba esquiva,	
Salamina a conserva inda ao prezente,	Salamina a conserva inda ao presente,	
Onde marmoreo Templo por memoria	Onde marmóreo Templo por memória	1125
A Venus Prospiciente se erigira.	A Vênus Prospiciente se erigira. ²⁷	
Por onde, ó Ninfa, rogote, que à vista	Por onde, ó Ninfa, rogo-te, que à vista	
Do exemplo horrivel deixes esquivanças,	Do exemplo horrível deixes esquivanças,	
E ao Hyminêo te rendas; sê ditoza:	E ao Himeneu te rendas; sê ditosa:	
Assim nunca na doce Primavera	Assim nunca na doce Primavera	1130
Os frios crestem teus nascidos pomos,	Os frios crestem teus nascidos pomos,	
Assim ventos jamais a flor lhe espalhem.	Assim ventos jamais a flor lhe espalhem.	
Ao dizer isto o Nume fraudulento	Ao dizer isto o Nume fraudulento	
Os seniz atavios ja deixando,	Os senis atavios já deixando,	
E vestindo de Moço a gentil forma,	E vestindo de Moço a gentil forma,	1135

[74v] Bem como claro sol nevoas desterra,
Aos Laços conjugaes rendeo Pomona.....

// Fabula 18. //

Romulo mudado em Nume com o nome de Quirino.

// * //

Morto Procas, Amulio reina em Alba,
Mas reivendica Numitor seus Reinos
C'o auxilio de seus Netos: As muralhas
Romanas se alçaõ nas Palilias Festas;
Tacio, e os Padres Sabinos guerra fazem,
E Tarpea com ouro sobornada
Às inimigas armas abre as portas
Do Tarpeo Capitolio; mas a pena
Digna paga de escudos opprimida.
Os Sabinos alegres co'a vantagem
Surprender intentando aos Inimigos

[75] Prezos nos Laços de profundo sonno,
A Leves passos, e em silencio mudo,
Bem como Lobos rabidos, avançaõ
Da trancada Cidade às ferreas portas.
Juno abrio huma dellas, cujo estrondo
No abrir ouvio sò Venus, e a fechara,
Se a hũa Divindade permitido
Fora, baldar acçaõ, que outra fizera.
Com tudo foyse às Naides Ausonias,
Que manavaõ corrente junto ao Templo
De Jano, e lhes pedio prompto soccorro.
Como justos, aos rogos attenderaõ
De Cytherea as Ninfas: desataraõ
Da Fonte as prizoens todas, e abundante
Rio correr fizeraõ; que em taes tempos

Bem como claro sol névoas desterra,
Aos laços conjugais rendeu Pomona.....²⁸

// Fábula 18. //

Rômulo mudado em Nume com o nome de Quirino.

// * //

Morto Procas, Amúlio reina em Alba,
Mas reivindica Numitor seus Reinos
C'o auxílio de seus Netos: as muralhas 1140
Romanas se alçam nas Palílias Festas;
Tácio, e os Padres Sabinos guerra fazem,
E Tarpéia com ouro subornada
Às inimigas armas abre as portas
Do Tarpéio Capitólio; mas a pena 1145
Digna paga de escudos oprimida.
Os Sabinos alegres co'a vantagem
Surpreender intentando aos inimigos
Presos nos laços de profundo sono,
A leves passos, e em silêncio mudo, 1150
Bem como lobos rábidos, avançam
Da trancada Cidade às fêrreas portas.
Juno abriu uma delas, cujo estrondo
No abrir ouviu só Vênus, e a fechara,
Se a uma Divindade permitido 1155
Fora, baldar ação, que outra fizera.
Contudo foi-se às Naides Ausônias,
Que manavam corrente junto ao Templo
De Jano, e lhes pediu pronto socorro.
Como justos, aos rogos atenderam 1160
De Citeréia as Ninfas: desataram
Da Fonte as prisões todas, e abundante
Rio correr fizeram; que em tais tempos

	Agoas inda as entradas não fechavaõ	Águas inda as entradas não fechavam	
	Para o Templo de Jano. As vêas todas	Para o Templo de Jano. As veias todas	1165
	Da Fonte encheraõ de bitume, e enxofre	Da Fonte encheram de bitume, e enxofre	
[75v]	Acendendo hum Licor, que era antes gelo,	Acendendo um licor, que era antes gelo,	
	Em fervidos calores. Fumegavaõ	Em fêrvidos calores. Fumegavam	
	Banhados da Corrente os postes ambos,	Banhados da corrente os postes ambos,	
	Que aos Sabinos debalde abertos foraõ,	Que aos Sabinos debalde abertos foram,	1170
	Fechando os nova fonte. A’o Marcio Povo	Fechando-os nova fonte. Ao Márcio Povo	
	O Rio tempo deo a tomar armas	O Rio tempo deu a tomar armas	
	Sendo Romulo o Chefe, que o mandava.	Sendo Rômulo o Chefe, que o mandava.	
	Apprezentou batalha; viose Roma	Apresentou batalha; viu-se Roma	
	Alastrada de Corpos de Sabinos,	Alastrada de Corpos de Sabinos,	1175
	E não menos dos Seus: impias espadas	E não menos dos Seus: ímpias espadas	
	Do Genro, e Sogro o sangue misturavaõ.	Do Genro, e Sogro o sangue misturavam.	
	Em fim o estrago fez cessar a guerra,	Enfim o estrago fez cessar a guerra,	
	E celebrada paz, ser associado	E celebrada paz, ser associado	
	Tacio ao Imperio. Este morto, tu ficaste,	Tácio ao Império. Este morto, tu ficaste,	1180
	Romulo, dando Leys aos Povos ambos	Rômulo, dando Leis aos Povos ambos	
	Com equidade igual. Entaõ Mavorte	Com eqüidade igual. Então Mavorte	
	O elmo ferreo depondo, nestas vozes ⁵	O elmo férreo depondo, nestas vozes	
	A Jove falla: Ó Pay, pois q’estão firmes	A Jove fala: “Ó Pai, pois qu’estão firmes	
[76]	De Roma os fundamentos, e a Cabeça	De Roma os fundamentos, e a Cabeça	1185
	Unica està sogeita, em fim he tempo	Única está sujeita, enfim é tempo	
	De ja satisfazeres a promessa	De já satisfazeres a promessa	
	Feita a mim, e a teu Neto, de ti digno.	Feita a mim, e a teu Neto, de ti digno.	
	Dà lhe no Ceo Lugar, tira-o da terra;	Dá-lhe no Céu lugar, tira-o da terra;	
	Porque eu Lembrado estou, que me disseste	Porque eu lembrado estou, que me disseste	1190
	(Notey bem as palavras) na prezença	(Notei bem as palavras) na presença	
	Dos Deozes em Concelho, que seria	Dos Deuses em Conselho, que seria	
	Elle immortal neste Luzente Assento:	Ele imortal neste Luzente Assento:	
	Cumpre me esta promessa taõ solemne.	Cumpre-me esta promessa tão solene.	
	Jupiter annuo: cerrou os ares	Júpiter anuiu: cerrou os ares	1195

De espessas nuvens, e assustou severo
 Com trovoens, e relampagos a Roma;
 Por onde Marte conheceo, que o tempo
 Era chegado da feliz Rapina:
 Estribado na Lança o Carro monta,
 Fustiga os prezos, rapidos Ginetes,
 E mettendo os à terra, no frondozo

[76v] Outeiro Palatino o curso pàra,
 E ao Filho de Ilia, que aos Quirites dava
 Arbitras Leys, aos ares arrebatada.
 Aos Ceos sobindo, como veloz pedra,
 Que funda arroja, dos mortaes despojos
 Dissipandose vay em tenues auras.
 Recebe a fronte Luzes de Deidade,
 E qual o vemos hoje ja Quirino,
 De nobre Trabea ornado, se faz digno
 De hir reclinar-se nos celestes Leitos.
 Hersilia acerbis Lagrimas derrama
 Pela falta do Espozo, que saudoza
 Julga perdido: mas benigna Juno
 Iris à terra manda a consollalla,
 Com ordem, que assim diga à solitaria:

// Fabula 19. //

Hersilia feita immortal com o nome de Hora.

// * //

É singular Matrona, honra da Lacia,
 [77] E da Sabina Gente; antes a Esposa
 Mais digna de hum Varão tão celebrado,
 E dignissima agora de Consorte
 Ser de Quirino; enxuga o Largo pranto,

De espessas nuvens, e assustou severo
 Com trovões, e relâmpagos a Roma;
 Por onde Marte conheceu, que o tempo
 Era chegado da feliz Rapina:
 Estribado na lança o carro monta,
 Fustiga os presos, rápidos Ginetes,
 E metendo-os à terra, no frondoso

Outeiro Palatino o curso pára,
 E ao Filho de Ília, que aos Quirites dava
 Árbitras Leis, aos ares arrebatada.
 Aos Céus subindo, como veloz pedra,
 Que funda arroja, dos mortais despojos
 Dissipando-se vai em tênues auras.
 Recebe a fronte Luzes de Deidade,
 E qual o vemos hoje já Quirino,
 De nobre Trábea ornado, se faz digno
 De ir reclinar-se nos celestes leitos.
 Hersília acerbis lágrimas derrama
 Pela falta do Esposo, que saudosa
 Julga perdido: mas benigna Juno
 Íris à terra manda a consolá-la,
 Com ordem, que assim diga à solitária:

1200

1205

1210

1215

// Fábula 19. //

Hersília feita imortal com o nome de Hora.

// * //

“É singular matrona, honra da Lácia,
 E da Sabina Gente; antes a Esposa
 Mais digna de um Varão tão celebrado,
 E digníssima agora de Consorte
 Ser de Quirino; enxuga o largo pranto,

1220

E se desejo tem de ver o Espozo,
Comigo vem a' o Quirinal Outeiro,
E a' o seu frondoso bosque, que dá sombra
Do Rey Romano ao veneravel Templo.

Iris prompta obedece, à terra desce,
Fazendo estrada o arco, e d'alta Juno
O alivio intima à Lastimada Hersilia.
Ella os olhos apenas Levantando
Com ar modesto attonita responde:
Ó Deoza, (indaque ignoro, quem tu sejas,
Sey de certo, que es Nume) guia, guia
Meus pez veloces; mostrame o semblante
Do suspirado Romulo: se os Fados
Vello por hũa vez me concederem,
Confessarey, ter visto os Ceos abertos.

[77v] Pela Thaumante a Virgem conduzida
Sobe ao Romuleo monte n'um momento;
E eis que desce do Olympo Astro brilhante,
O qual fogo pegando nas madeixas
Da Rainha, a involveo nos tenues ares,
Fazendose invizível como a Estrella.
De Roma o Fundador nos notos braços
Amante a recebeo, mudoulhe o nome
Juntamente c'o corpo, e chamoulhe Ora,
Ficando Deoza, e Espoza de Quirino.

X

E se desejo tem de ver o Esposo,
Comigo vem ao Quirinal Outeiro,
E ao seu frondoso bosque, que dá sombra
Do Rei Romano ao venerável Templo.”

Íris pronta obedece, à terra desce,
Fazendo estrada o arco, e d'alta Juno
O alívio intima à lastimada Hersília.
Ela os olhos apenas levantando
Com ar modesto atônita responde:
“Ó Deusa (inda que ignoro quem tu sejas,
Sei de certo, que és Nume), guia, guia
Meus pés veloces; mostra-me o semblante
Do suspirado Rômulo: se os Fados
Vê-lo por uma vez me concederem,
Confessarei, ter visto os Céus abertos.

Pela Taumante a Virgem conduzida
Sobe ao Romúleo monte num momento;
E eis que desce do Olimpo Astro brilhante,
O qual fogo pegando nas madeixas
Da Rainha, a envolveu nos ténues ares,
Fazendo-se invisível como a Estrela.
De Roma o fundador nos notos braços
Amante a recebeu, mudou-lhe o nome
Juntamente c'o corpo, e chamou-lhe Ora,²⁹
Ficando Deusa, e Esposa de Quirino.

X

¹ Na cópia não há esta vírgula final.

² No original: subitamente¹ soltar².

³ No original: May² amante¹.

⁴ Na cópia: Que faria?

⁵ No original: depondo³ ferreo² o elmo¹.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁶ Embora sejam mais de três pontos, o que sempre indica omissão, aqui parece tratar-se, ainda que ausente no texto latino, de reticências, dado o contexto, e o fato de que não há sequer alteração do texto. No rascunho, há apenas dois pontos.

⁷ Omissão: v.30-2.

⁸ Omissão: v.34-6.

⁹ *filados*: no Bluteau, ‘filar’ significa: ‘pegar o lebréu com grande força com dentes’; mas também, açulados, instigados.

¹⁰ *sirenes*: sereias.

¹¹ *calificar*: mesmo que qualificar.

¹² Omissão: v.133-4.

¹³ Omissão: v.141. Si Venerem paterer.

Se suportasse vênus *se o amasse*.

¹⁴ *ascaroso*: mesmo que asqueroso.

¹⁵ *grunidos*: mesmo que grunhidos.

¹⁶ Não há omissão, e o texto foi minimamente alterado, se é que se pode dizer assim. Os versos são estes: v.352-3.

¹⁷ *pronta desfilada*: súbita disparada.

¹⁸ *Pico desmonta do exalante dorso / Um fumoso suor*: parece tratar-se ‘exalante’ de um particípio presente: permanece com a função de verbo e de adjetivo; entenda-se: ‘Pico desmonta do dorso, que exala um fumoso suor’.

¹⁹ Omissão: v.372-6.

²⁰ *vagabundo*: errante.

²¹ *parciais*: partidários.

²² *tudo o terrestre*: entenda-se ‘tudo o que é terrestre’.

²³ Omissão: v.640

vel inguine	ou de falo
²⁴ Omissão: v.653 ut caperet spectatae gaudia formae	para colher os prazeres de apreciada formosura
²⁵ Omissão: v.657-9.	
²⁶ <i>prolixa</i> : longa demais.	
²⁷ <i>Prospiciente</i> : que vê adiante, providente, vigilante.	
²⁸ Omissão: v.770-1.	
²⁹ <i>Ora</i> : em latim existem as duas formas, ‘Ora’ e ‘Hora’; mantivemos ambas, uma vez que usadas na tradução.	

[78]

// Livro 15º. //

// Fabula 1ª. //

// * //

// Livro 15º. //

// Fábula 1ª. //

// * //

Procurouse entretanto, quem sostesse
De tanta Mole o pezo, e digno fosse
Successor de hum tal Rey. Então a Fama
Por verâz boca, e recta apontou Numa,
E ao Trono destinou-o. Bemque sabio
Homem nas Leys, e Ritos dos Sabinos,
Naõ se deu inda assim por satisfeito,
E concebeo no espirito eminente
Saber couzas mayores, e os arcanos
Investigar da sabia Natureza.
O amor a tal estudo fez comq' elle,
Deixando a Patria, demandasse a terra
Do Hospedeiro de Alcides. Alli Numa
Quiz saber da Cidade o Author primeiro,
[78v] Levantando na Italia Gregos muros,
E hum dos mais Velhos, natural da terra,
Douto em Antiguidades, respondeolhe:
Dizem, que vindo Lá da Hesperia hum Filho
De Jupiter, em Vacas abastado,
Com viagem feliz pelo Oceano
Às Lacinias arêas aportara.
Que as manadas Lançando aos verdes prados,
Ella fora hospedar-se, onde habitava
O celebre Crotôn, Caza a Estrangeiros

Procurou-se entretanto, quem sustesse⁵
De tanta Mole o peso, e digno fosse
Sucessor de um tal rei. Então a Fama
Por veraz boca, e reta apontou Numa,
E ao trono destinou-o. Bem que sábio
Homem nas leis, e ritos dos sabinos,
Não se deu inda assim por satisfeito,
E concebeu no espírito eminente
Saber coisas maiores, e os arcanos
Investigar da sábia Natureza.
O amor a tal estudo fez com qu' ele,
Deixando a Pátria, demandasse a terra
Do Hospedeiro de Alcides. Ali Numa
Quis saber da Cidade o Autor primeiro,
Levantando na Itália Gregos muros,
E um dos mais Velhos, natural da terra,
Douto em Antiguidades, respondeu-lhe:
“Dizem, que vindo lá da Hespéria um Filho
De Júpiter, em Vacas abastado,
Com viagem feliz pelo Oceano
Às Lacínias areias aportara.
Que as manadas lançando aos verdes prados,
Ela fora hospedar-se, onde habitava
O célebre Croton, Casa a Estrangeiros

05

10

15

20

Aberta sempre, e alli de seus trabalhos	Aberta sempre, e ali de seus trabalhos	25
Alegre descansara. Ao despedirse	Alegre descansara. Ao despedir-se	
Hercules, disse: neste Lugar mesmo	Hércules, disse: “Neste lugar mesmo	
Meus Netos fundarão nova Cidade;	Meus Netos fundarão nova Cidade”;	
E o successo provou o Vaticinio.	E o sucesso provou o Vaticínio.	
Havia então em Argos hum insigne	Havia então em Argos um insigne	30
Homem em probidade, aceito aos Deozes,	Homem em probidade, aceito aos Deuses,	
Miscelo era o seu nome, e fora filho	Miscelo era o seu nome, e fora filho	
Do Argolico Alemôn. Ao tal em sonno	Do Argólico Alemon. Ao tal em sono	
[79] Sepultado apparece em alta noute	Sepultado apparece em alta noite	
O Deos, que clava empunha, e assim lhe falla:	O Deus, que clava empunha, e assim lhe fala:	35
Deixa a tua Patria ja, procura as margens	“Deixa a tua Pátria já, procura as margens	
Desse Esaro Longinquo, e em seus rochedos	Desse Ésaró longínquo, e em seus rochedos	
Assento faze: acrescentando Alcides	Assento faze”: acrescentando Alcides	
Ameaças, quando não lhe obedecesse.	Ameaças, quando não lhe obedecesse.	
Apartouse c’o Nume o fatal sonno,	Apartou-se c’o Nume o fatal sono,	40
E o Filho de Alemôn do Leito erguido	E o Filho de Alemon do leito erguido	
Entrou a recordar vizaõ taõ rara,	Entrou a recordar visão tão rara,	
E nella a vacillar por Logo tempo.	E nela a vacilar por logo tempo.	
A Deidade (dizia) o hir me ordena,	“A Deidade (dizia) o ir me ordena,	
Mas as Leys a partida me prohibem,	Mas as Leis a partida me proíbem,	45
Pena de morte impondo aquem a Patria	Pena de morte impondo a quem a Pátria	
Desamparar por outra. Ja no Oceano	Desamparar por outra.” Já no Oceano	
Phebo occultava a Lucida cabeça,	Febo occultava a lúcida cabeça,	
E a Noute escura tinha Levantado	E a Noite escura tinha levantado	
O Sidereo semblante: eis que de novo	O Sidéreo semblante: eis que de novo	50
Hercules lhe apparece, e manda o mesmo,	Hércules lhe aparece, e manda o mesmo,	
[79v] Ameaças repetindo inda mais graves,	Ameaças repetindo inda mais graves,	
Se o preceito não cumpre. Terror tanto,	Se o preceito não cumpre. Terror tanto,	
Myscelo concebeo, que resoluto	Miscelo concebeu, que resoluto	
Cuidou em transportar a novos povos	Cuidou em transportar a novos povos	55
Os seus patrios Penates. Descoberto	Os seus pátrios Penates. Descoberto	

Foy seu intento, e Logo rumor vago
 Se espalhou na Cidade, que o fazia
 Reo, por desprezador das Leys patricias.
 Provada a Cauza, e manifesto o crime,
 Semque se perguntassem testemunhas,
 O Infeliz mãos, e olhos Levantando
 Aos Ceos, assim bradou com ancia extrema:
 Ó tu, que a' o custo de inclitos trabalhos
 O Ceo compraste, acodeme benigno;
 Poisque tu es o Author do meu delicto.
 Era antigo costume uzar nos votos
 Para absolver o Reo de brancas pedras,
 E para o condenar de negras. Estas
 [80] As fataes foraõ, que ao infeliz Myscelo
 Á morte declararaõ: mas o vazo
 Revolvido, a' o Lançar tremendos votos,
 Para serem contados, eis que as pedras
 Em candidas de negras se mudaraõ,
 Por prodigio da Herculea Divindade.
 Foy o assombro geral; ficou absorto
 O Filho de Alemôn, e dando graças
 Ao seu Libertador, com vento amigo
 Surcou Ionias ondas, e passando
 Por Tarento Phálanteo, por Neèthe,
 Rio que banha as terras Salentinas,
 Por Sybaris, por Temese, os Thurinos
 Golfos, os Campos das Regioens Japygias,
 E vencidos os riscos destas Costas,
 De Esaro achou as prayas demandadas,
 E não Longe n'um tumulto guardados
 Os Sacros ossos de Crotôn famoso.
 [80v] Alli fundou Cidade em cumprimento

Foi seu intento, e logo rumor vago
 Se espalhou na Cidade, que o fazia
 Réu, por desprezador das Leis patricias.
 Provada a Causa, e manifesto o crime, 60
 Sem que se perguntassem testemunhas,
 O Infeliz mãos, e olhos levantando
 Aos Céus, assim bradou com ânsia extrema:
 “Ó tu, que ao custo de ínclitos trabalhos
 O Céu compraste, acode-me benigno; 65
 Pois que tu és o Autor do meu delito”.
 Era antigo costume usar nos votos
 Para absolver o Réu de brancas pedras,
 E para o condenar de negras. Estas
 As fatais foram, que ao infeliz Miscelo 70
 À morte declararam: mas o vaso
 Revolvido, ao lançar tremendos votos,
 Para serem contados, eis que as pedras
 Em cândidas de negras se mudaram,
 Por prodígio da Hercúlea Divindade. 75
 Foi o assombro geral; ficou absorto
 O Filho de Alemon, e dando graças
 Ao seu Libertador, com vento amigo
 Surcou Iônias ondas, e passando
 Por Tarento Falanteu, por Neete, 80
 Rio que banha as terras Salentinas,
 Por Síbaris, por Temese, os Turinos
 Golfos, os Campos das Regiões Japígias,
 E vencidos os riscos destas Costas,
 De Ésaro achou as praias demandadas, 85
 E não longe num túmulo guardados
 Os Sacros ossos de Croton famoso.
 Ali fundou Cidade em cumprimento

Do preceito de Alcides, e nomeada
 A fez c'o nome illustre do Defunto.
 Esta foy sempre a tradição constante
 Da origem desta Celebre Cidade,
 Devendo a fundação à Grega gente
 Nos Ausonios confins, e undoza Costa.

// Fabula 2ª //

Conversão das almas em varias especies
 Segundo a Escola Pythagorica //

// * //

Vivera n'outros tempos em Crotone
 Varaõ nascido em Samos, que fugira
 Odiando do seu Rey as tyrannias;
 E por Livre vontade desterrado
 Da Patria atroz, alli fizera assento.
 Elle, se bem, que entre mortaes vivia,
 C'os Deoses conversava, e aquellas couzas,
 [81] Que lhe negavaõ ver corporeos olhos,
 Os vivos olhos d'alma Lhas mostrava.
 Assim sabio nos Entes meditando,
 E o seu Ser alcançando em alto estudo,
 Todos communicava a mil Alumnos,
 Que em silencio às suas vozes attendiaõ.
 Do Universo os Principios explicava,
 Das couzas as suas Cauzas; o que fosse
 A Natureza, e o Deos, que tudo rege.
 Ensinava da Neve o nascimento,
 Do veloz Rayo a origem, e se nasciaõ
 As estrondoza nuvens concutidas

Do preceito de Alcides, e nomeada
 A fez c'o nome ilustre do Defunto.
 Esta foi sempre a tradição constante
 Da origem desta Célebre Cidade,
 Devendo a fundação à Grega gente
 Nos Ausônios confins, e undosa Costa.

// Fábula 2ª //

Conversão das almas em várias espécies
 Segundo a Escola Pitagórica //

// * //

Vivera n'outros tempos em Crotone
 Varão nascido em Samos, que fugira
 Odiando do seu Rei as tyrannias;
 E por livre vontade desterrado
 Da Pátria atroz, ali fizera assento.
 Ele, se bem, que entre mortais vivia,
 C'os Deuses conversava, e aquelas coisas,
 Que lhe negavam ver corpóreos olhos,
 Os vivos olhos d'alma lhas mostrava.
 Assim sábio nos Entes meditando,
 E o seu Ser alcançando em alto estudo,
 Todos comunicava a mil Alunos,
 Que em silêncio às suas vozes atendiam.
 Do Universo os Princípios explicava,
 Das coisas as suas Causas; o que fosse
 A Natureza, e o Deus, que tudo rege.
 Ensinava da Neve o nascimento,
 Do veloz Raio a origem, e se nasciam
 As estrondosas nuvens concutidas

	Das mãos de Jove, ou dos oppostos ventos:	
	Donde vinha o tremer a terrea Mole,	115
	Os summos Astros com qual Ley gyravaõ,	
	E emfim da Natureza os mil arcanos	
	Revelava na Escola. Elle o primeiro	
	Foy, que vedou nas mezas as viandas	
	De mortos animaes; alta doutrina,	120
[81v]	Mas que crida não foy. Ó vòs, Humanos,	
	(Dizia aquelle sabio) os vossos ventres	
	Naõ mancheis com nefandas iguarias:	
	Para alimento a terra vos dá frutos,	
	As arvores seus ramos offrecendo	125
	Encurvados c'o pezo de mil pomos,	
	As vides com seus cachos convidando,	
	E com ervas os campos generosos,	
	As quaes trataveis faz o brando fogo.	
	Taobem não se vos veda o fresco Leite,	130
	O doce mel, da flor filho odorozo:	
	Assaz prodiga a terra dá riquezas	
	De alimentos diversos, que sanguinea	
	Morte não padeceraõ. Para as feras	
	Guardemse as Carnes; mas nem inda os brutos	135
	Todos tem carnes por nativo pasto;	
	Naõ gados, naõ manadas, naõ Cavallos,	
	Que ate estes só de ervas se sustentaõ:	
	Indomitos Leoens, tigres feroces,	
[82]	Voraces Ursos, Carniceiros Lobos,	140
	Como de indole taõ aspera, acerba,	
	He que no sangue sò deleite sentem.	
	Ah que mal sabeis vòs, quanta maldade	
	Seja esconder entranhas nas entranhas,	
	Pingue fazer o famulento corpo	145

	Com corpo digerido, e dependente Pôr miserrima vida de outra vida, Hum animal outro animal servindo! He possível, que à vista de mil gratos Bens, que offerece a melhor May commua, Acheis deleite só no sabor torpe De feridas mascar com crueis dentes, Imitando o costume dos Cyclópes? Comque do voraz ventre a bruta fome Não se pode matar, sem fazer morte? Oh quanto foy felice aquella Idade, Que bem chamamos de <u>Ouro</u> , só contente	
[82v]	De ramos Liberaes c'os doces fetos, E dos campos com ervas abundantes, Sem jamais manchar boca em vivo sangue! Então soltava pelos Livres ares Seguras azas a voadora Turba; Impavida pastava, e discorria Pelos campos a Lebre, nem receava Credulo peixe ser no anzol suspenso. Sem temor, sem enganoso, sem ciladas Tudo vivia em alta paz seguro. Esse primeiro Author, infesto aos homens, (Fosse qual fosse) que inventou das Carnes A nefanda comida, esse o primeiro Foy em abrir estrada à iniquidade; Introduzindo pelos mortos brutos (Segundo julgo) o manchar ferro em sangue. Justa seria a acção, se a nossa vida Elles acommettessem; ficaria Salva então a piedade; e não matallos,	
[83]	Para às viandas barbaras servirem.	
	Com corpo digerido, e dependente Pôr miserrima vida de outra vida, Um animal outro animal servindo! É possível, que à vista de mil gratos Bens, que oferece a melhor Mãe comua,	150
	Acheis deleite só no sabor torpe De feridas mascar com cruéis dentes, Imitando o costume dos Ciclopes? Com que do voraz ventre a bruta fome Não se pode matar, sem fazer morte? Oh quanto foi felice aquela Idade, Que bem chamamos de <u>Ouro</u> , só contente	155
	De ramos liberais c'os doces fetos, E dos campos com ervas abundantes, Sem jamais manchar boca em vivo sangue!	160
	Então soltava pelos livres ares Seguras asas a voadora Turba; Impávida pastava, e discorria Pelos campos a lebre, nem receava Crédulo peixe ser no anzol suspenso. Sem temor, sem enganoso, sem ciladas Tudo vivia em alta paz seguro.	165
	Esse primeiro Autor, infesto aos homens, (Fosse qual fosse) que inventou das Carnes A nefanda comida, esse o primeiro Foi em abrir estrada à iniquidade; Introduzindo pelos mortos brutos (Segundo julgo) o manchar ferro em sangue. Justa seria a ação, se a nossa vida Eles acomettessem; ficaria	170
	Salva então a piedade; e não matá-los, Para às viandas bárbaras servirem.	175

Excedeo a maldade estes Limites,
 E o primeiro a morrer em sacrificio
 Foy javali, porq' a semeada terra
 Com a tromba surcando, e revolvendo
 Mallogrou dos colonos a esperança.
 O cabrito depois no altar de Baccho
 Victima foy, por ter roido a vide
 Grata ao Deos vingador. Mas finalmente
 Foy justa a pena, porq' danno deraõ.
 Porem, que mal obrastes, vòs ovelhas,
 Geraçaõ mança, raça proveitoza,
 Nascida para bem dos mesmos homens,
 Porque o nectar lhe daes de vossas tetas,
 E a mesma Laã despiz; para os cobrirdes?
 Naõ sois vivas mais uteis, do q' mortas?
 Que mal os boys fizeraõ, mança especie,
 Na qual dolos naõ ha, nem genio duro,
 Antes nascida a sopportar trabalho?

[83v] Ingrato he certamente, e assaz indigno
 Dos francos doens da terra aquelle impio,
 Que ao boy seu servidor tira do arado,
 Para ferir com barbara segure
 Aquella cerviz util, calejada
 De perenne tarefa, e que mil vezes
 Os campos renovando, ricas messes
 Dera ao Senhor avaro. A iniquidade
 Nem aqui pára: aos Deozes atribuem
 Os homens este crime, porq' imputaõ
 Gratas às Divindades esta offerta
 De animal tanto às terras proveitozo:
 O mais he, que se escolhem para as aras
 As Rezes sem defeito, as mais fermozas,

Excedeu a maldade estes limites,
 E o primeiro a morrer em sacrificio
 Foi javali, porqu' a semeada terra
 Com a tromba surcando, e revolvendo
 Malogrou dos colonos a esperança.
 O cabrito depois no altar de Baco
 Vítima foi, por ter roído a vide
 Grata ao Deus vingador. Mas finalmente
 Foi justa a pena, porque dano deram.
 Porém, que mal obrastes, vós ovelhas,
 Geração mansa, raça proveitosa,
 Nascida para bem dos mesmos homens,
 Porque o néctar lhe dais de vossas tetas,
 E a mesma lâ despiz; para os cobrirdes?
 Não sois vivas mais úteis, do que mortas?
 Que mal os bois fizeram, mansa espécie,
 Na qual dolos não há, nem gênio duro,
 Antes nascida a suportar trabalho?

Ingrato é certamente, e assaz indigno
 Dos francos dons da terra aquele impio,
 Que ao boi seu servidor tira do arado,
 Para ferir com bárbara segure
 Aquela cerviz útil, calejada
 De perene tarefa, e que mil vezes
 Os campos renovando, ricas messes
 Dera ao Senhor avaro. A iniquidade
 Nem aqui pára: aos Deuses atribuem
 Os homens este crime, porqu' imputam
 Gratas às Divindades esta oferta
 De animal tanto às terras proveitoso:
 O mais é, que se escolhem para as aras
 As Reses sem defeito, as mais fermosas

	(Par'ellas he desgraça a fermozura:)	(Par'elas é desgraça a fermosura):	210
	Douraõ lhe as pontas, a cabeça enfeitã	Douram-lhe as pontas, a cabeça enfeitam	
	De nastros, e de flores: a Rez ouve	De nastros, e de flores: a Rês ouve	
	Preces que não entende, e a testa lhe ornaõ	Preces que não entende, e a testa lhe ornam	
	Dos frutos, que ella mesma cultivara.	Dos frutos, que ela mesma cultivara.	
[84]	Entaõ he, que recebe a atroz ferida,	Então é, que recebe a atroz ferida,	215
	Entaõ mancha com sangue aquelle ferro,	Então mancha com sangue aquele ferro,	
	Que ja vira talvez nas Lustraes agoas.	Que já vira talvez nas lustrais águas.	
	No mesmo ponto observaõ se as entranhas	No mesmo ponto observam-se as entranhas	
	Arrancadas de hum corpo inda vivente,	Arrancadas de um corpo inda vivente,	
	E nellas os arcanos se esquadrinhaõ	E nelas os arcanos se esquadrinham	220
	Das Mentos celestiaes. Em fim, Ó Humanos,	Das Mentos celestiais. Enfim, ó Humanos,	
	Dizeyme donde vem essa insaciavel	Dizei-me donde vem essa insaciável	
	Fome de huas vedadas iguarias?	Fome de umas vedadas iguarias?	
	Oh deixay hũa vez de ser estultos,	Oh deixai uma vez de ser estultos,	
	E segui meus conselhos: vos não vedes,	E segui meus conselhos: vós não vedes,	225
	Que quando com boys mortos daes deleite	Que quando com bois mortos dais deleite	
	Ao voraz paladar, comeis não menos,	Ao voraz paladar, comeis não menos,	
	Que os vossos mesmos uteis Lavradores?	Que os vossos mesmos úteis lavradores?	
	Mas pois que hum Deos he q. ^m me move a Lingua,	Mas pois que um Deus é quem me move a língua,	
	Hillo hey seguindo, e em Delphico discurso	I-lo hei seguindo, e em Délfico discurso	230
	Manifestando Oraculos divinos,	Manifestando Oráculos divinos,	
	Dos Antigos jamais investigados:	Dos Antigos jamais investigados:	
[84v]	Couzas hey de ensinar por Longos tempos	Coisas hei de ensinar por longos tempos	
	Occultas aos Mortaes. Ja quero aos astros	Ocultas aos Mortais. Já quero aos astros	
	Vôo soltar, deixando a inerte terra;	Vôo soltar, deixando a inerte terra;	235
	Quero às nuvens Levado, a'o forte Atlante	Quero às nuvens levado, ao forte Atlante	
	O pezo acrescentar. Do alto observemos	O peso acrescentar. Do alto observemos	
	A humana Geraçaõ, estulta Turba,	A humana Geração, estulta Turba,	
	Das Parcas receando o mortal corte.	Das Parcas receando o mortal corte.	
	Dos Fados os Decretos explanando	Dos Fados os Decretos explanando	240
	Exhortemola assim, quando estremece	Exortemo-la assim, quando estremece	

Ao vulgar susto de hũa morte acerba.

// Fabula 3ª. //

Euphorbo transmigrado em Pythagoras.

// * //

Oh estúpidos Humanos, que da fria
Libitina temeis o feyo aspecto,
Estygias ondas, tenebrosos Reinos;
Tudo Invençoens fantasticas dos Vates,
E vans chimeras de hum fingido Mundo;
[85] Credeme: ou fogo abraze os mortos corpos,
Ou corrupção esqualida os consuma,
Não temaes, que depois do mortal golpe,
Haja algum outro mal, que elles sopportem.
São immortaes as Almas, e a primeira
Morada quando deixaõ, passaõ Logo
A habitar nova Caza. De mim mesmo
Me Lembro muito bem, que fuy Euphorbo
Filho de Pantho, e que na Teucra guerra
Menelão me matou: eu mesmo em Argos
Não ha muito, que vi pendente o escudo,
De que eu uzava, no Junonio Templo.
Tudo mudança tem, mas não tem morte;
De hum par'outro Lugar as almas passaõ,
Aqui e alli vagando sem socego;
Ora de humanos corpos para brutos,
Ora de brutos para humanos corpos;
Porem jamais a nada se reduzem.
[85v] Bem como a branda cera, varias formas
Tomando, permanece a mesma que era
Substancia natural, e não se perde,

Ao vulgar susto de uma morte acerba.

// Fábula 3ª. //

Euforbo transmigrado em Pitágoras.

// * //

Oh estúpidos Humanos, que da fria
Libitina temeis o feio aspecto,
Estígias ondas, tenebrosos Reinos; 245
Tudo Invenções fantásticas dos Vates,
E vãs quimeras de um fingido Mundo;
Crede-me: ou fogo abraze os mortos corpos,
Ou corrupção esqualida os consuma,
Não temais, que depois do mortal golpe, 250
Haja algum outro mal, que eles suportem.
São imortais as Almas, e a primeira
Morada quando deixam, passam logo
A habitar nova Casa. De mim mesmo 255
Me lembro muito bem, que fui Euforbo
Filho de Panto, e que na Teucra guerra
Menelau me matou: eu mesmo em Argos
Não há muito, que vi pendente o escudo,
De que eu usava, no Junônio Templo.
Tudo mudança tem, mas não tem morte; 260
De um par'outro lugar as almas passam,
Aqui e ali vagando sem sossego;
Ora de humanos corpos para brutos,
Ora de brutos para humanos corpos;
Porém jamais a nada se reduzem. 265
Bem como a branda cera, várias formas
Tomando, permanece a mesma que era
Substância natural, e não se perde,

Por mais que se varê; assim ensino, Que a alma, inda que vista formas varias, He sempre a mesma: muda, mas persiste. Por onde afim que o avido appetite Do ventre não afronte, e sacrifique A natural piedade, haveis de abstervos De perturbar com morte abominavel Almas daquelles, de quem ja nacestes, E de sangue alentar com impio sangue.	Por mais que se varie; assim ensino, Que a alma, inda que vista formas várias, É sempre a mesma: muda, mas persiste. Por onde a fim que o ávido apetite Do ventre não afronte, e sacrifique A natural piedade, haveis de abster-vos De perturbar com morte abominável Almas daqueles, de quem já nascestes, E de sangue alentar com ímpio sangue.	270
Mas ja que sou Levado por mar alto, E soltey todo o panno a grandes ventos, Pretendo discorrer todo o Universo. Nada no Mundo ha estavel; tudo muda; Seja a forma qualquer, que os corpos tomem, Todas são meras formas passageiras, E vagantes Imagens. Corre o Tempo	Mas já que sou levado por mar alto, E soltei todo o pano a grandes ventos, Pretendo discorrer todo o Universo. Nada no Mundo há estável; tudo muda; Seja a forma qualquer, que os corpos tomem, Todas são meras formas passageiras, E vagantes Imagens. Corre o Tempo	275
[86] Como rapido rio, cujo curso Força não ha, que embargue. Se detello Ninguem pôde, taobem as Leves Horas Ninguem pôde deter: se onda segunda Impelle, e dà mais impeto à primeira, Do mesmo modo sem cessar se seguem, Huns Instantes, aos outros succedendo, E sempre renovandose. O Presente Sempre afasta ao Passado, e do Futuro Veloz foge o Presente. O que antes era, Ja passou, ja não he; o que he, deixando Està de ser no ponto emq'subsiste, E huns momentos assim outros expellem. Observay como a Noute se despenha No curso, para dar Lugar ao Dia, E como o dia o Largo gyro apressa,	Como rápido rio, cujo curso Força não há, que embargue. Se detê-lo Ninguém pode, também as leves Horas Ninguém pode deter: se onda segunda Impele, e dá mais ímpeto à primeira, Do mesmo modo sem cessar se seguem, Uns Instantes, aos outros sucedendo, E sempre renovando-se. O Presente Sempre afasta ao Passado, e do Futuro Veloz foge o Presente. O que antes era, Já passou, já não é; o que é, deixando Está de ser no ponto em que subsiste, E uns momentos assim outros expelem. Observai como a Noite se despenha No curso, para dar lugar ao Dia, E como o dia o largo giro apressa,	280
		285
		290
		295
		300

Para que a noute Lugubre succeda.
 No tempo em que repouzo tudo Logra,
 [86v] Não tem o Ceo a mesma cor, que mostra,
 Quando o Astro matutino saihe brilhante
 No candido Cavallo; e delle as Luzes
 As mesmas ja não saõ, quando annuncia
 A Aurora a vinda do Luzente Apollo.
 Este mesmo de frente assaz varía,
 Vendose rubro, quando nasce, e morre,
 Vendose niveo, quando sobe, e brilha:
 Porquanto he no Apogêo o Ether mais puro,
 Não podendo turbar a’o Zenith Summo
 Os contagios da terra vaporosa.
 Nem a imagem nocturna de Diana
 Mostra a mesma apparencia: o seu Crescente
 Hoje he menor, que o de àmanhaã: seu Orbe
 Entaõ se faz mayor, quando se fecha,
 Crescendo, quando a minguar caminha.
 Não vêdes vòs, que o Anno se divide,
 Imitando da vida as quatro Idades,
 Taobem em quatro formas differentes?
 [87] Na nova Primavera he brando, e tenro,
 Quazi infante em mantilhas: toma forças
 Entaõ a debil erva, que esperanças
 Promette ao seu cultor, que florecente
 Observa tudo nos risonhos campos:
 Mas inda esta verdura não he util,
 Vendose flores sò. Á Primavera
 Succede o rico Estio, semelhante
 A robusto mancebo; porque o Anno
 Em Estação nenhũa, como nesta,
 Tem tanta robustez, tanta opulencia.

Para que a noite lúgubre suceda.
 No tempo em que repouso tudo logra,
 Não tem o Céu a mesma cor, que mostra,
 Quando o Astro matutino sai brilhante
 No cândido Cavalo; e dele as Luzes 305
 As mesmas já não são, quando anuncia
 A Aurora a vinda do Luzente Apolo.
 Este mesmo de frente assaz varia,
 Vendo-se rubro, quando nasce, e morre,
 Vendo-se níveo, quando sobe, e brilha: 310
 Porquanto é no Apogeu o Éter mais puro,
 Não podendo turbar ao Zênit Sumo⁶
 Os contágios da terra vaporosa.
 Nem a imagem noturna de Diana
 Mostra a mesma aparência: o seu Crescente 315
 Hoje é menor, que o de amanhã: seu Orbe
 Então se faz maior, quando se fecha,
 Crescendo, quando a minguar caminha.
 Não vedes vós, que o Ano se divide,
 Imitando da vida as quatro Idades, 320
 Também em quatro formas diferentes?
 Na nova Primavera é brando, e tenro,
 Quase infante em mantilhas: toma forças
 Então a débil erva, que esperanças
 Promete ao seu cultor, que florecente 325
 Observa tudo nos risonhos campos:
 Mas inda esta verdura não é útil,
 Vendo-se flores só. À Primavera
 Sucede o rico Estio, semelhante
 A robusto mancebo; porque o Ano 330
 Em Estação nenhuma, como nesta,
 Tem tanta robustez, tanta opulência.

Passa o Veraõ a Outono, e ja depostos
 Da Juventude os Válidos fervores,
 Aparece de Cans pintando a fronte:
 Como maduro ja, tempèra a idade
 Entre a de Varaõ forte, e fraco velho.
 Logo a tremulos passos chega o Inverno
 Com semblante caduco, ou ja de todo
 [87v] DaComa varonil nũa a cabeça,
 Ou de candida grenha só povoada.
 Tal he da nossa vida a viva imagem;
 Sogeita està a tais vicissitudes,
 Sem jamais descansar: o que hoje somos,
 Ámanhaã não seremos. Houve tempo
 Emque sò fomos no materno ventre
 De humanos as primeiras esperanças;
 Depois benigna a sabia Natureza
 Formounos pouco a pouco, e angustiados
 Vendonos na prizaõ, aos Livres ares
 Pròvida nos Lançou. Vindos às Luzes,
 Debeis infantes Longo tempo em terra
 Jazemos sem vigor: depois movendo,
 Á maneira de bruto, o fraco corpo,
 Das mãos fizemos taobem pez tardios,
 Tremulos passos pouco a pouco dando.
 Com mal seguras plantas, a ajudados
 [88] De soccorros estranhos, forte, e agil
 Foyse o corpo fazendo: veyo a idade
 Da bella, vigorosa Juventude,
 E foy o mesmo vir, que passar Logo.
 Igualmente passando os medios Annos,
 Foraõ por hum declive velozmente
 Despenharse na Languida velhice,

Passa o Verão a Outono, e já depostos
 Da juventude os Válidos fervores,
 Aparece de Cãs pintando a fronte: 335
 Como maduro já, tempera a idade
 Entre a de Varão forte, e fraco velho.
 Logo a trêmulos passos chega o Inverno
 Com semblante caduco, ou já de todo
 Da Coma varonil nua a cabeça, 340
 Ou de cândida grenha só povoada.
 Tal é da nossa vida a viva imagem;
 Sujeita está a tais vicissitudes,
 Sem jamais descansar: o que hoje somos,
 Amanhã não seremos. Houve tempo 345
 Em que só fomos no materno ventre
 De humanos as primeiras esperanças;
 Depois benigna a sábia Natureza
 Formou-nos pouco a pouco, e angustiados
 Vendo-nos na prisão, aos livres ares 350
 Próvida nos lançou. Vindos às luzes,
 Débeis infantes longo tempo em terra
 Jazemos sem vigor: depois movendo,
 À maneira de bruto, o fraco corpo,
 Das mãos fizemos também pés tardios, 355
 Trêmulos passos pouco a pouco dando.
 Com mal seguras plantas, a ajudados
 De socorros estranhos, forte, e agil
 Foi-se o corpo fazendo: veio a idade
 Da bela, vigorosa Juventude, 360
 E foi o mesmo vir, que passar logo.
 Igualmente passando os médios Anos,
 Foram por um declive velozmente
 Despenhar-se na lânguida velhice,

Perdido o vigor ja da forte idade.
 Velho chora Milôn, enfraquecidos
 Vendo em si braços, antes tão robustos,
 Que emulos foraõ dos Herculeos nervos.
 Chora Helena taobem, vendo no espelho
 Semeada a fronte de deformes rugas,
 E a si mesma pergunta, porqual cauza
 Foy duas vezes roubada. Ah Tempo, ah Tempo,
 Devorador das Couzas! Ah velhice,
 Que pouco a pouco em tardia morte,
 Mas com dente tenaz, que o Tempo empresta,
 Tudo consumes, aniquillas tudo!

[88v] Nem isso aque chamamos Elementos,
 Deixaõ de estar sogeitos a mudanças:
 Dayme a justa attenção, que eu volo mostro.

// Fabula 4ª. //

Contem o Mundo eterno quatro corpos
 Geradores em si; dous são pezados,
 Como Agoa, e Terra, que seu proprio pezo
 Para baixo os inclina; dous são Leves,
 Como Ar, e Fogo, que inda he mais Ligeiro,
 Que o Ar tenue: per si ambos ao alto
 Sobem, sem haver força, que os impella.
 Bemque por situação entre si distem,
 Entraõ comtudo os Elementos todos
 Na formação das couzas, e elles mesmos
 Entre si se convertem. Transformada
 Mudase em Agoa a Terra; em Ar se tornaõ

[89] Vaporadas as agoas; e o Ar mesmo
 Aliviado do pezo, fazse Fogo.

Perdido o vigor já da forte idade. 365
 Velho chora Milon, enfraquecidos
 Vendo em si braços, antes tão robustos,
 Que êmulos foram dos Hercúleos nervos.
 Chora Helena também, vendo no espelho
 Semeada a fronte de deformes rugas, 370
 E a si mesma pergunta, por qual causa
 Foi duas vezes roubada. Ah Tempo, ah Tempo,
 Devorador das Coisas! Ah velhice,
 Que pouco a pouco em tardia morte,
 Mas com dente tenaz, que o Tempo empresta, 375
 Tudo consomes, aniquilas tudo!
 Nem isso a que chamamos Elementos,
 Deixam de estar sujeitos a mudanças:
 Dai-me a justa atenção, que eu vô-lo mostro.

// Fábula 4ª. //

Contém o Mundo eterno quatro corpos 380
 Geradores em si; dois são pesados,
 Como Água, e Terra, que seu próprio peso
 Para baixo os inclina; dois são leves,
 Como Ar, e Fogo, que inda é mais ligeiro,
 Que o Ar tênue: per si ambos ao alto 385
 Sobem, sem haver força, que os impila.
 Bem que por situação entre si distem,
 Entram contudo os Elementos todos
 Na formação das coisas, e eles mesmos
 Entre si se convertem. Transformada 390
 Muda-se em Água a Terra; em Ar se tornam
 Vaporadas as águas; e o Ar mesmo
 Aliviado do peso, faz-se Fogo.

Se a ordem natural nelles se altera,
O Fogo condensado em Ar se muda,
O Ar convertese em Agoa, e conglobada
Esta, toma da Terra a consistencia:
De modo que no Mundo nada a forma
Primitiva conserva; a Natureza
Està sempre a tirar às couzas todas
A forma, que lhes dera, e n'outra as torna.
Repito o que ja disse, (e daylhe crença)
No Mundo nada morre; só se muda,
E varía dos Entes a apparencia.
O nascer não he mais, que ter principio
Hũa Couza, que ser antes não tinha,
E morrer não he mais, que ter seu termo,
E deixar ja de ser, o que antes era.
Porque as couzas de sitio se transportaõ
Par'outro nem por isso se aniquillaõ:
[89v] Tudo está conservado no Universo,
Bemque por modos varios conservado.
Eu tenho para mim, que Longo tempo
Em hũa mesma forma nada dura:
Por isso he que viestes vós antigos
Seculos de Ouro, e Ferro. Tenho visto
Ser mar, o que ja foy solida terra,
E terra, o que ja foy Liquido golfo.
Longe de ondas se vem marinhas conchas,
E ancoras se achaõ nos mais altos montes.
Vastas inundaçoens Valles fizeraõ,
Antes planas campinas, e cobriraõ
Montanhas de ondas ingrimes montanhas.
Aqui são seccas terras paludozas,
Alli aridas fazem se Lagôas:

Se a ordem natural neles se altera,
O Fogo condensado em Ar se muda, 395
O Ar converte-se em Água, e conglobada
Esta, toma da Terra a consistência:
De modo que no Mundo nada a forma
Primitiva conserva; a Natureza
Está sempre a tirar às coisas todas 400
A forma, que lhes dera, e n'outra as torna.
Repito o que já disse (e dai-lhe crença),
No mundo nada morre; só se muda,
E varia dos Entes a aparência.
O nascer não é mais, que ter princípio 405
Uma coisa, que ser antes não tinha,
E morrer não é mais, que ter seu termo,
E deixar já de ser, o que antes era.
Porque as coisas de sítio se transportam
Par'outro nem por isso se aniquilam: 410
Tudo está conservado no Universo,
Bem que por modos vários conservado.
Eu tenho para mim, que longo tempo
Em uma mesma forma nada dura:
Por isso é que viestes vós antigos 415
Séculos de Ouro, e Ferro. Tenho visto
Ser mar, o que já foi sólida terra,
E terra, o que já foi líquido golfo.
Longe de ondas se vêem marinhas conchas,
E âncoras se acham nos mais altos montes.
Vastas inundações Vales fizeram, 420
Antes planas campinas, e cobriram
Montanhas de ondas íngremes montanhas.
Aqui são secas terras paludosas,
Ali áridas fazem-se lagoas:

Prodiga a Natureza ora abre fontes,
 Ora mesquinha outras esconde, fecha:
 A terra com tremores sacodida
 Dà novo Leito aos Rios, ou de todo
 [90] Os olhos cega de corrente antiga.

// Fabula 5ª. //

Mudanças de diversos Rios, Ilhas, e Terras e etc.
 Varias virtudes de agoas, e de outros corpos e &^a.
 // * //

Assim aconteceo ao Lyco undozo,
 Que engolido da terra, foy muy Longe
 Do berço onde nascera, abrir caminho
 Às sovertidas agoas. Assim mesmo
 O Erasino escondendose no pego,
 Vay renascer na Argolica Campina.
 Assim dizem taobem, que arrependido
 Do antigo Leito o Myso, foy distante
 Ser novo Rio, e se chamou Caíco.
 O Sicanio Amenâno revolvendo
 Humida arêa, ora veloz discorre,
 [90v] Ora supprime o cabedal undozo.
 A corrente do Anígro n'outros tempos
 Era potavel, he salobra agora;
 E se os Poetas fê inda conseguem,
 Da mudança os Centauros foraõ cauza,
 Quando as feridas das Herculeas settas
 Naquell'agoa Lavaraõ. Mas acazo
 Unico he elle? Não sentio o mesmo
 Hypanis, que na Scythia tem seu berço?

Pródiga a Natureza ora abre fontes, 425
 Ora mesquinha outras esconde, fecha:
 A terra com tremores sacudida
 Dá novo leito aos Rios, ou de todo
 Os olhos cega de corrente antiga.⁷

// Fábula 5ª. //

Mudanças de diversos Rios, Ilhas, e Terras e etc.
 Várias virtudes de águas, e de outros corpos e etc.⁸
 // * //

Assim aconteceu ao Lico undoso, 430
 Que engolido da terra, foi mui longe
 Do berço onde nascera, abrir caminho
 Às sovertidas águas. Assim mesmo
 O Erasino escondendo-se no pego,
 Vai renascer na argólica campina. 435
 Assim dizem também, que arrependido
 Do antigo leito o Miso, foi distante
 Ser novo Rio, e se chamou Caíco.
 O Sicânio Amenano revolvendo
 Úmida areia, ora veloz discorre, 440
 Ora supprime o cabedal undoso.
 A corrente do Anigro n'outros tempos
 Era potável, é salobra agora;
 E se os Poetas fé inda conseguem,
 Da mudança os Centauros foram causa, 445
 Quando as feridas das Hercúleas setas
 Naquel'água lavaram. Mas acaso
 Único é ele? Não sentiu o mesmo
 Hípanis, que na Cítia tem seu berço?

Naõ era doce a Lynfa, hoje viciada	Não era doce a linfa, hoje viciada	450
Com amargo sabor? Por outra parte	Com amargo sabor? Por outra parte	
Antissa, Pharos, Tyro antigamente	Antissa, Faros, Tiro antigamente	
Ilhas se viraõ; juntas estaõ hoje	Ilhas se viram; juntas estão hoje	
À terra firme, nem ja mar as cerca.	À terra firme, nem já mar as cerca.	
Pelo contrario continente tendo	Pelo contrário continente tendo	455
Algum dia Leucade, continuando	Algum dia Lêucade, continuando	
Por seu campo os arados Lavradores,	Por seu campo os arados lavradores,	
Agora fundas ondas, que a rodeaõ,	Agora fundas ondas, que a rodeiam,	
[91] Os successivos surcos embarçaõ.	Os sucessivos surcos embarçam.	
Taobem se diz de Zancle, que ja fora	Também se diz de Zancle, que já fora	460
Confinante de Italia, mas que as agoas	Confinante de Itália, mas que as águas	
Os vinculos quebraraõ, separando	Os vínculos quebraram, separando	
Das terras a uniaõ. Se me perguntas	Das terras a união. Se me perguntas	
Por Helice, por Buris, Gregos Sólos,	Por Hélice, por Búris, Gregos Solos,	
Respondo te, que os mares os possuem,	Respondo-te, que os mares os possuem,	465
E inda os Nautas passando à vista delles,	E inda os Nautas passando à vista deles,	
Para as ruinas, ja parceis, apontaõ.	Para as ruínas, já parcéis, apontam. ⁹	
Vêse junto a Thresene, que antes era	Vê-se junto a Tresene, que antes era	
De Pitthêo Reino, alcantilado monte	De Piteu Reino, alcantilado monte	
Todo despido d'arvores, em sitio	Todo despido d'árvores, em sítio	470
Que fora ja planissima Campina.	Que fora já planíssima Campina.	
Dos ventos certamente a feroz força	Dos ventos certamente a feroz força	
(Couza horrenda a dizerse!) comprimida	(Coisa horrenda a dizer-se!) comprimida	
Vendose nas cavernas mais profundas,	Vendo-se nas cavernas mais profundas,	
Respirar com vans Lutas dezejando,	Respirar com vãs lutas desejando,	475
E de ar Livre gozar, mas não podendo	E de ar livre gozar, mas não podendo	
[91v] Descobrir fenda na compacta terra,	Descobrir fenda na compacta terra,	
Que sahida aos assopros offrecesse,	Que saída aos assopros oferecesse,	
Veyo elastico o chaõ a entumecerse,	Veio elástico o chão a entumescer-se	
(Qual inflada bexiga, Odre replecto)	(Qual inflada bexiga, Odre repleto),	480
E tumor Levantou naquelle sitio,	E tumor levantou naquele sítio,	

Que o tempo endureceo, e fez montanha.
 Destes exemplos outros mil me ocorrem,
 Que posto que os saibaes, tendo os ouvido,
 Alguns comtudo quero referirvos.
 Acazo não sabeis, que Agoa recebe,
 E co'munica varias calidades?
 Que tu, Ammôn cornigero, no meyo
 Curso do dia tens gelada Linfa;
 E que de Phebo no nascente, e Occazo
 Calida a mostras? Dizemnos, que a Fonte
 De Athamânis nos ultimos de Phebe
 Minguantes dias n'agoa accende Lenhos.
 Tem hum Rio os Ciconios, cujas ondas
 Bebidas as entranhas petrificaõ,
 [92] E a marmore reduzem, quanto banhaõ.
 Sybaris, que daqui Longe não fica,
 E Chratis aos cabellos a côr mudaõ,
 Dandolhes nova côr de Ambar, ou d'ouro.
 O mais he, que Agoas ha, que mudar podem
 Corpos não sò, mas animos. Da fonte
 Salmacis quem ignora a força occulta,
 Para fazer obscenos, e a de huns Lagos
 Ethiopes, dos quaes, se o humor se bebe,
 Ou faz furiozo ao Misero, ou padece
 Em profundo Letargo Longo sonno?
 Quem a sede alivia de Clitóre
 Na estranha vêa, aversão toma ao vinho,
 E n'agoa pura sò deleite sente:
 Ou seja, que ella tenha calidade
 Contraria ao vinho, ou (como Estranhos contaõ)
 Porque nella Melampo, quando as Filhas
 De Prêto Libertara da Loucura,

Que o tempo endureceu, e fez montanha.
 Destes exemplos outros mil me ocorrem,
 Que posto que os saibais, tendo-os ouvido,
 Alguns contudo quero referir-vos. 485
 Acaso não sabeis, que Água recebe,
 E comunica várias calidades?
 Que tu, Amon cornígero, no meio
 Curso do dia tens gelada linfa;
 E que de Febo no nascente, e ocase 490
 Cálida a mostras? Dizem-nos, que a Fonte
 De Atamânis nos últimos de Febe
 Minguantes dias n'água acende lenhos.
 Tem um Rio os Cicônios, cujas ondas
 Bebidas as entranhas petrificam, 495
 E a mármore reduzem, quanto banham.
 Síbaris, que daqui longe não fica,
 E Crátis aos cabelos a cor mudam,
 Dando-lhes nova cor de Âmbar, ou d'ouro.
 O mais é, que águas há, que mudar podem 500
 Corpos não só, mas ânios. Da fonte
 Salmácis quem ignora a força oculta,
 Para fazer obscenos, e a de uns Lagos
 Etíopes, dos quais, se o humor se bebe,
 Ou faz furioso ao Mísero, ou padece 505
 Em profundo letargo longo sono?
 Quem a sede alivia de Clitore
 Na estranha veia, aversão toma ao vinho,
 E n'água pura só deleite sente:
 Ou seja, que ela tenha calidade 510
 Contrária ao vinho, ou (como Estranhos contam)
 Porque nela Melampo, quando as Filhas
 De Preto libertara da loucura,

[92v]	<p>Lançasse a medicina encantadora; E que as magicas ervas arrojadas A Baccho aversão tal comunicaraõ. Bem differente em seu effeito corre A Lyncestia Corrente, pois bebida Com incauta appetencia, de improvizo Faz vacillar os pez, como faria De Lyêo Licor puro. A Arcadia mostra Hum Lago, que Phinêo se chama, e as agoas Tais saõ, e taõ ambguas nos effeitos, Que bebidas de noute saõ nocivas, Porem de dia bebemse sem danno. Assim outros muitos Rios, outros Lagos. Houve tempo, emq'Orthygia, agora immovel, Pelas ondas nadou: o baixel Argo Ja temeo das Symplegades nadantes Os temerosos choques; hoje todas Saõ firmes Ilhas, e resistem fortes</p>	<p>Lançasse a medicina encantadora; E que as mágicas ervas arrojadas A Baco aversão tal comunicaram. Bem diferente em seu efeito corre A Lincéstia Corrente, pois bebida Com incauta apetência, de improvizo Faz vacilar os pés, como faria De Lieu licor puro. A Arcádia mostra Um lago, que Fineu se chama, e as águas Tais são, e tão ambíguas nos efeitos, Que bebidas de noite são nocivas, Porém de dia bebem-se sem dano. Assim outros muitos Rios, outros lagos. Houve tempo, em qu'Ortígia, agora imóvel, Pelas ondas nadou: o baixel Argo Já temeu das Simplégades nadantes Os temerosos choques; hoje todas São firmes Ilhas, e resistem fortes</p>	<p>515</p> <p>520</p> <p>525</p> <p>530</p>
[93]	<p>Aos impetos dos ventos mais furiozos. Nem o Etna, que vomita agora chammas, Igneo sempre será, pois que nem sempre Incendios exhallou: porq'ou a Terra He vivente Animal, que por mil partes Respira ardente, e pòde assim as bocas Exhallantes tapar, e outras de novo Cavidades abrir; ou subtiz Ventos Refreados nas covas tenebrozas Deixarão de chocar pedras com pedras, E de fogo accender; e assim quietos Da terra esfriarão os igneos seyos: Ou taobem seja, que o bitume, e enxofre Se consumaõ de todo em Longos tempos;</p>	<p>Aos ímpetos dos ventos mais furiosos. Nem o Etna, que vomita agora chammas, Ígneo sempre será, pois que nem sempre Incêndios exalou: porqu'ou a Terra É vivente Animal, que por mil partes Respira ardente, e pode assim as bocas Exalantes tapar, e outras de novo Cavidades abrir; ou subtis Ventos Refreados nas covas tenebrosas Deixarão de chocar pedras com pedras, E de fogo acender; e assim quietos Da terra esfriarão os ígneos seios: Ou também seja, que o bitume, e enxofre Se consumam de todo em longos tempos;</p>	<p>535</p> <p>540</p> <p>545</p>

	E então pasto faltando a tanta chamma, Subsistir não podendo sem sustento, Perderà seu vigor, extincto o incendio. A Fama diz, que ha em Pallene hum Lago Triton chamado; qualquer q'entra nelle,	
[93v]	Se nas agoas se banha nove vezes, De Leves pennas Logo cobre o corpo. Eu tal não creyo; mas da Scythia as Magas Dizem, que untando os membros com ignotas Encantadoras ervas, de repente Se vem das mesmas pennas revestidas. Mas se fé devem ter provadas couzas, Tu não vês, como de corruptos corpos Insetos mil se geraõ? Das entranhas Putridas dos bezerros imollados Não vês nascer abelhas, que imitando Delles a natureza, amaõ campinas, E como elles sollicitas, nos prados Trabalhaõ no extrahir o succo às flores? Se hum Cavallo enterrares, o moscardo Delle veràs nascer: se a'o Carangueijo Arrancares as pernas, e o restante Esconderes na terra, de seu corpo Sahirà Escorpiaõ com fatal cauda. Dos Insetos, que enredaõ brancos fios	550
	Se nas águas se banha nove vezes, De leves penas logo cobre o corpo. Eu tal não creio; mas da Cítia as Magas Dizem, que untando os membros com ignotas Encantadoras ervas, de repente Se vêem das mesmas penas revestidas. Mas se fé devem ter provadas coisas, Tu não vês, como de corruptos corpos Insetos mil se geram? Das entranhas Pútridas dos bezerros imolados Não vês nascer abelhas, que imitando Deles a natureza, amam campinas, E como eles solícitas, nos prados Trabalham no extrair o suco às flores? Se um Cavalo enterrares, o moscardo Dele verás nascer: se ao caranguejo Arrancares as pernas, e o restante Esconderes na terra, de seu corpo Sairá Escorpião com fatal cauda. Dos insetos, que enredam brancos fios	555
	Por frondozas ramagens (couza he certa, Das gentes camponezas observada) Mil borboletas nascem. Tem o Lodo Sementes, que Rans geraõ, e truncadas De pez as vemos; depois pouco a pouco Com ellas nadaõ nos immundos charcos, E saõ mais Longos, para assim poderem	560
	Por frondosas ramagens (coisa é certa, Das gentes camponesas observada) Mil borboletas nascem. Tem o lodo Sementes, que Rãs geram, e truncadas De pés as vemos; depois pouco a pouco Com elas nadam nos imundos charcos, E são mais longos, para assim poderem	565
		570
		575

Ellas mais aptas dar Ligeiros saltos.
 Hum Urso, quando nasce, he maça informe
 Apenas viva, e deve os membros todos
 Á sollicita may, que dèstra o Lambe.
 Tu não vês nas exagonas cazinhas
 As abelhas nascerem torpes corpos,
 E tardarem em vir os pez, e as azas?
 Quem havia de crer, (se não se vira)
 Q'a bella ave de Juno, semeando
 De estrellas mil a magestoza cauda;
 Que aque ministra a Jove as igneas armas;
 Que aque Leva a Carroça a Cytherea,
 [94v] E em fim o povo todo, que povôa
 O immenso Reino do Ar, de ovo nascera?
 Igualmente ha quem crê que do espinhaço
 Humano sua medulla se converte
 Em viva serpe, no sepulcro occulta.
 He certo, que oque nasce, seu principio
 De outras couzas deduz: sò ha hũa Ave,
 Que se gera a si mesma; daõ lhe o nome
 De Phenis os Assyrios: seu sustento
 Não he nem grão, nem erva, mas do incenso
 As Lagrimas fragrantes, e do Amômo
 Os succos odoriferos. De vida
 Assim que cinco seculos complecta,
 No cimo ou de Carvalho, ou de Palmeira
 Pyra construe de preciosos Lenhos;
 O suave Nardo, o Cinamomo, a Myrrha,
 Arrancados c'o bico, e fortes unhas,
 E entre fragrancias alli perde o alento.
 Mas dizem, que depois do patrio corpo
 [95] Novo Phenis renasce, que outros tantos

Elas mais aptas dar ligeiros saltos.
 Um Urso, quando nasce, é maça informe
 Apenas viva, e deve os membros todos 580
 À solícita mãe, que destra o lambe.
 Tu não vês nas hexágonas casinhas
 As abelhas nascerem torpes corpos,
 E tardarem em vir os pés, e as asas?
 Quem havia de crer (senão se vira), 585
 Qu'a bela ave de Juno, semeando
 De estrelas mil a majestosa cauda;
 Que a que ministra a Jove as ígneas armas;
 Que a que leva a Carroça a Citeréia,
 E enfim o povo todo, que povoa 590
 O imenso Reino do Ar, de ovo nascera?
 Igualmente há quem crê que do espinhaço
 Humano sua medula se converte
 Em viva serpe, no sepulcro oculta.
 É certo, que o que nasce, seu princípio 595
 De outras coisas deduz: só há uma Ave,
 Que se gera a si mesma; dão-lhe o nome
 De Fênix os Assírios: seu sustento
 Não é nem grão, nem erva, mas do incenso
 As lágrimas fragrantes, e do Amomo 600
 Os sucos odoríferos. De vida
 Assim que cinco séculos completa,
 No cimo ou de carvalho, ou de palmeira
 Pira construi de preciosos lenhos;¹⁰
 O suave Nardo, o Cinamomo, a Mirra, 605
 Arrancados c'o bico, e fortes unhas,
 E entre fragrâncias ali perde o alento.
 Mas dizem, que depois do pátrio corpo
 Novo Fênix renasce, que outros tantos

Annos deve viver: e quando a idade	Anos deve viver: e quando a idade	610
Forças lhe dá para Levar o pezo,	Forças lhe dá para levar o peso,	
Que lhe servio de berço, e ao pay de pyra,	Que lhe serviu de berço, e ao pai de pira,	
Á cidade do Sol com elle voa,	À cidade do Sol com ele voa,	
E o deixa às portas do Apollineo Templo.	E o deixa às portas do Apolíneo Templo.	
Se a mudança de sexo deve terse	Se a mudança de sexo deve ter-se	615
Por novidade estranha, grande assombro	Por novidade estranha, grande assombro	
Deve a Hyena cauzarnos, que alternada	Deve a Hiena causar-nos, que alternada	
Ora he macho, ora femea. O nosso pasmo	Ora é macho, ora fêmea. O nosso pasmo	
Naõ merece taobem o animal raro,	Não merece também o animal raro,	
Que só de ar se alimenta, e a cada instante	Que só de ar se alimenta, e a cada instante	620
Mudando està de cores diferentes?	Mudando está de cores diferentes?	
Quando aos Indios venceo o Deos da Vide,	Quando aos Índios venceu o Deus da Vide,	
Lynces lhe deraõ, que (segundo affirmaõ)	Linces lhe deram, que (segundo afirmam)	
Quanto a bexiga expulsa, se converte	Quanto a bexiga expulsa, se converte	
Logo do ar ao assopro em dura pedra;	Logo do ar ao assopro em dura pedra;	625
[95v] Assim como o Coral, que no mar sendo	Assim como o Coral, que no mar sendo	
Planta branda, na terra he petreo ramo.	Planta branda, na terra é pétreo ramo.	
O dia faltará, banhando Phebo	O dia faltará, banhando Febo	
Os anhellantes brutos, mas materia	Os anelantes brutos, mas matéria	
Nunca me faltará de huns taes prodigios,	Nunca me faltará de uns tais prodígios,	630
Mudanças da variante Natureza.	Mudanças da variante Natureza.	
Pois que direy daquellas que succedem	Pois que direi daquelas que sucedem	
Alternadas em todos os Imperios,	Alternadas em todos os Impérios,	
Huns cahindo, quando outros se Levantaõ?	Uns caindo, quando outros se levantam?	
Em riquezas, e Heroes grande foy Troya,	Em riquezas, e Heróis grande foi Tróia,	635
E tanto sangue dar pôde em dez annos;	E tanto sangue dar pôde em dez anos;	
Agora humilde unicamente offrece	Agora humilde unicamente of'rece	
As miseras ruinas; os sepulcros	As míseras ruínas; os sepulcros	
Dos Avòs mostra só por opulencia.	Dos Avós mostra só por opulência.	
Foy Esparta excellente, foy Mycene	Foi Esparta excelente, foi Micene	640
Cidade celeberrima, e as Muralhas	Cidade celebérrika, e as Muralhas	

De Cecrope, e Amphião, famosos Nomes:
 Eisque he vil campo Esparta, eisq'ruinas
 [96] He Mycene a'o presente: hoje q'he Thebas,
 Se não fabula horrível? Que he Athenas,
 Se não nome fatal, mortas as glorias?

// Fabula 6ª. //

Roma de pobre Terreno passando para cabeça
 de hum alto Imperio: Vicissitudes de outros Rn^{os}.
 // * //

Toda se occupa agora a clara Fama
 Em Roma Levantar, essa Cidade,
 Que junto às margens do Apennino Tybre
 Os fundamentos poz de hum alto Imperio.
 Esta mesma mudando está de forma,
 Crescendo ao passo, que em suas glorias cresce,
 Para ser do Universo alta cabeça:
 Assim vozes fatidicas o affirmaõ.
 Eu do filho de Priamo infelice
 Heleno bem me Lembro, que elle a Eneas
 Assim dizia, quando destruída
 [96v] A Patria vendo o Heroe, perplexo estava
 Do seu futuro fado: Tu se acazo,
 Ó Filho de alta Deoza, na minha Arte
 Fatidica tens crença, e a meus presagios
 Dàs fê, crê que tu vivo, jamais Troya
 De todo cairà: o ferro e o fogo
 Caminho te abrirãõ: Troya comtigo
 Roubada Levaràs a terra estranha,
 Que mais, que a mesma Patria, favoravel

De Cécrope, e Anfião, famosos Nomes:
 Eis que é vil campo Esparta, eis que ruínas
 É Micene ao presente: hoje qu' é Tebas,
 Senão fábula horrível? Que é Atenas, 645
 Senão nome fatal, mortas as glórias?

// Fábula 6ª. //

Roma de pobre Terreno passando para cabeça
 de um alto Império: Vicissitudes de outros Reinos
 // * //

Toda se ocupa agora a clara Fama
 Em Roma levantar, essa Cidade,
 Que junto às margens do Apenino Tibre
 Os fundamentos pôs de um alto Império. 650
 Esta mesma mudando está de forma,
 Crescendo ao passo, que em suas glórias cresce,
 Para ser do Universo alta cabeça:
 Assim vozes fatídicas o afirmam.
 Eu do filho de Príamo infelice 655
 Heleno bem me lembro, que ele a Enéias
 Assim dizia, quando destruída
 A Pátria vendo o Herói, perplexo estava
 Do seu futuro fado: "Tu se acaso,
 Ó Filho de alta Deusa, na minha Arte 660
 Fatídica tens crença, e a meus presságios
 Dás fé, crê que tu vivo, jamais Tróia
 De todo cairá: o ferro e o fogo
 Caminho te abrirão: Tróia contigo
 Roubada levarás a terra estranha, 665
 Que mais, que a mesma Pátria, favorável

<p>Toda se te ha de dar. Estou ja vendo Teucros Netos Lograrem claro Imperio, Qual não se dá, nem se darà, nem viraõ As passadas Idades. Poderozo Reys varios o faraõ por Longos annos: Mas hum do sangue do Troyano Iulo Virà, que hade fazer a tal Cidade Do Universo Senhora: Heroe famoso, Que depois de a reger, devido assento</p>	<p>Toda se te há de dar. Estou já vendo Teucros Netos lograrem claro Império, Qual não se dá, nem se dará, nem viram As passadas Idades. Poderoso Reis vários o farão por longos anos: Mas um do sangue do Troiano Iulo Virá, que há de fazer a tal Cidade Do Universo Senhora: Herói famoso, Que depois de a reger, devido assento</p>
<p>[97] Entre os Deozes terá; o Ceo supremo Delle ha de ser o fim. Estas as vozes De Heleno foraõ ao piedozo Eneas. Alegrome de ver, que ja começãõ A cumprir-se taõ faustos Vaticinios, E que Cidade, que he nossa Alliada, Assim cresce em grandeza: de ver gòsto, Que se a Troya venceo a Grega Gente, Venceo para alta gloria dos Troyanos.</p>	<p>Entre os Deuses terá; o Céu supremo Dele há de ser o fim.” Estas as vozes De Heleno foram ao piedoso Enéias. Alegro-me de ver, que já começam A cumprir-se tão faustos Vaticínios, E que Cidade, que é nossa Aliada, Assim cresce em grandeza: de ver gosto Que se a Tróia venceu a Grega Gente, Venceu para alta glória dos Troianos.</p>
<p>Porem não desviemos da proposta Baliza o curso da Liçaõ primeira. Não he somente a mil vicissitudes Sogeito, quanto o Ceo, e a terra abrange: Nòs taobem, que da terra somos parte, Izentos não estamos de hum tal fado. Como não somos só materiaes corpos, Mas voadores Espiritos, que ainda Podemos habitar ferinas cazas,</p>	<p>Porém não desviemos da proposta¹¹ Baliza o curso da lição primeira. Não é somente a mil vicissitudes Sujeito, quanto o Céu, e a terra abrange: Nós também, que da terra somos parte, Isentos não estamos de um tal fado. Como não somos só materiais corpos, Mas voadores Espíritos, que ainda Podemos habitar ferinas casas,</p>
<p>[97v] E no peito vivermos clausurados De quaesquer animaes, tranquillamente Deixemos viver corpos, que bem podem Moradas ser de Pays, Irmaos, Parentes, Ou finalmente de Homens: não enchamos</p>	<p>E no peito vivermos clausurados De quaisquer animais, tranqüilamente Deixemos viver corpos, que bem podem Moradas ser de Pais, Irmãos, Parentes, Ou finalmente de homens: não enchamos</p>

Com mezas de Thyestes nossos ventres.
 Assim matando huns innocentes brutos,
 Surdas orelhas dando a seus mugidos,
 He que se ensaya o Impio, e se acostuma
 A sangue derramar de humanas vêas.
 Ah! não sey como possa haver quem ferro
 Enterre na garganta de hum cabrito,
 Que imita os ternos gritos de hum menino.
 Pois passaros comermos, que nós mesmos
 Sustentavamos antes! Oh que pouco
 Falta par'isso ser traição enorme!
 Para qual outro feito he esse ensayo?
 Deixay por hũa vez seguramente
 Arar o boy seu campo; sinta a morte,
 [98] Mas que a velhice a traga: a Ovelha crie
 As armas, que do frio nos reparaõ:
 Seu candido Licor dem os rebanhos
 Ordenhados sem susto: as vossas redes
 Rasgay; não enganeis Credulas aves
 Com fraudulento Laço e traidor visco;
 Nem cervos espanteis, apprezentando
 Para pararem, tremolantes pennas,
 E assim cahirem na sillada occulta:
 Nem com perfido engodo, anzol farpado
 Lanceis à estulta Geração das agoas.
 Matay embora, o que vos he dannozo;
 Mas contentayvos só com darlhe morte,
 E não queiraes fazer delle alimento;
 Que outros os pastos são de vòs mais proprios.

Fabula 7^a.

Com mesas de Tiestes nossos ventres.
 Assim matando uns inocentes brutos, 700
 Surdas orelhas dando a seus mugidos,
 É que se ensaia o Ímpio, e se acostuma
 A sangue derramar de humanas veias.
 Ah! não sei como possa haver quem ferro
 Enterre na garganta de um cabrito, 705
 Que imita os ternos gritos de um menino.
 Pois pássaros comermos, que nós mesmos
 Sustentávamos antes! Oh que pouco
 Falta par'isso ser traição enorme!
 Para qual outro feito é esse ensaio? 710
 Deixai por uma vez seguramente
 Arar o boi seu campo; sinta a morte,
 Mas que a velhice a traga: a Ovelha crie
 As armas, que do frio nos reparam:
 Seu cândido licor dêem os rebanhos 715
 Ordenhados sem susto: as vossas redes
 Rasgai; não enganeis Crédulas aves
 Com fraudulento laço e traidor visco;
 Nem cervos espanteis, apresentando
 Para pararem, tremulantes penas, 720
 E assim caírem na cilada occulta:
 Nem com pérfido engodo, anzol farpado
 Lanceis à estulta Geração das águas.
 Matai embora, o que vos é danoso;
 Mas contentai-vos só com dar-lhe morte, 725
 E não queirais fazer dele alimento;
 Que outros os pastos são de vós mais próprios.”

Fábula 7^a.

Hyppolito mudado em Nume com o nome de Virbio,
Egeria em fonte.

Hipólito mudado em Nume com o nome de Vírbio,
Egéria em fonte.

Numa instruído nas doutrinas raras

Numa instruído nas doutrinas raras

[98v] Do facundo Pythagoras, voltara
Para o seu patrio Lar. Dizem, que fora
Buscado, para sabio ter as redeas
Do Romano Poder: elle felice
Em ser de Egeria Espozo, sacra Ninfa
E seguindo das Musas os conselhos,
Ao seu Povo ensinou dos sacrificios
Os santos Ritos, e de feroz Gente,
Que antes appetecia armas, e guerra,
Gente tranquilla fez, da paz amante.
Da velhice opprimido este Rey justo
Poz termo à vida, e a seu feliz Reinado,
E Lamentada foy taõ grande perda
Por toda a classe do sentido Povo.
Da Cidade a Consorte retirada
Escondeose nas tristes Espessuras
Dos valles Aricinos: seus gemidos,
E saudosos queixumes de Diana
Orèstea aos sacrificios muitas vezes
Embaraço faziaõ. Das florestas
[99] E Lagos as Deidades se empenhavaõ,
Emque tal não fizesse, e compassivas
Tentavaõ darlhe alivio. A cada instante
Vendo a chorar Hy'polito, e querendo
Mitigarlhe o seu mal, assim dizia:
Poem termo ao pranto, que unica em desgraças
Não es, Ó Ninfa; de outros vê funestos
Fados iguaes ao teu, e mais constante

Do facundo Pitágoras, voltara
Para o seu pátrio Lar. Dizem, que fora 730
Buscado, para sábio ter as rédeas
Do Romano Poder: ele felice
Em ser de Egéria Esposo, sacra Ninfa
E seguindo das Musas os conselhos,
Ao seu Povo ensinou dos sacrificios 735
Os santos Ritos, e de feroz Gente,
Que antes apetecia armas, e guerra,
Gente tranqüila fez, da paz amante.
Da velhice oprimido este Rei justo
Pôs termo à vida, e a seu feliz Reinado, 740
E lamentada foi tão grande perda
Por toda a classe do sentido Povo.
Da Cidade a Consorte retirada
Escondeu-se nas tristes Espessuras
Dos vales Aricinos: seus gemidos, 745
E saudosos queixumes de Diana
Oréstea aos sacrificios muitas vezes
Embaraço faziam. Das florestas
E Lagos as Deidades se empenhavam,
Em que tal não fizesse, e compassivas 750
Tentavam dar-lhe alívio. A cada instante
Vendo-a chorar Hipólito, e querendo
Mitigar-lhe o seu mal, assim dizia:
“Põe termo ao pranto, que única em desgraças
Não és, ó Ninfa; de outros vê funestos 755
Fados iguais ao teu, e mais constante

Essa dor soffreràs. Oh quem podera
Com exemplos não meus cauzar-te alivio;
Mas para teu remedio os meus só bastaõ.

Creyo que chegaria a teus ouvidos
De hum Hippolyto o cazo, aquem a vida
Tirou credulo Pay, e atroz Madrasta.
Pasmaràs ao saber, que o tens presente,
Nem eu sey, como possa persuadirto;
Porem o tal sou eu. Fingio a Filha
De Pasiphe ter eu o torpe intento
De violar de meu Pay o sacro Leito,
[99v] Jmpondome hum delicto, que ella infame
Era só quem queria com'ettello,
Mas em vaõ o intentou. Temendo a Iniqua,
Que eu revelasse o excesso, ou da repulsa
Irritada, acuzoume fraudulenta
A Thesêo seu Espozo. Elle fê dando
À ficção execranda, este innocente
Filho expulsou de Athenas, e horrorozas
Maldiçoens fulminoume. Exterminado
No meu carro montey, buscando asylo
Na Pittêa Tresene, e ja pizava
As prayas de Coryntho. Eis que das ondas
Levantar vejo Liquida montanha,
E sahir della horrisono mugido.
Vemse chegando à praya o movel monte,
E pelo cume abrindose, vomita
Hum cornigero touro, descobrindo
Metade só do corpo, e pelas ventas
Rios d'agoa arrojando, misturados
[100] Com outro, que da boca rebentava.
Dos meus socios estupidos ficaraõ

Essa dor sofrerás. Oh quem pudera
Com exemplos não meus causar-te alívio;
Mas para teu remédio os meus só bastam.

Creio que chegaria a teus ouvidos 760
De um Hipólito o caso, a quem a vida
Tirou crédulo Pai, e atroz Madrasta.
Pasmarás ao saber, que o tens presente,
Nem eu sei, como possa persuadir-to;
Porém o tal sou eu. Fingiu a Filha 765
De Pasife ter eu o torpe intento
De violar de meu Pai o sacro Leito,
Impondo-me um delito, que ela infame
Era só quem queria cometê-lo,
Mas em vão o intentou. Temendo a iníqua, 770
Que eu revelasse o excesso, ou da repulsa
Irritada, acusou-me fraudulenta
A Teseu seu Esposo. Ele fê dando
À ficção execranda, este inocente 775
Filho expulsou de Atenas, e horrorosas
Maldições fulminou-me. Exterminado
No meu carro montei, buscando asilo
Na Pitéia Tresene, e já pisava
As praias de Corinto. Eis que das ondas
Levantar vejo líquida montanha, 780
E sair dela horrísono mugido.
Vem-se chegando à praia o móvel monte,
E pelo cume abrindo-se, vomita
Um cornífero touro, descobrindo
Metade só do corpo, e pelas ventas 785
Rios d'água arrojando, misturados
Com outro, que da boca rebentava.
Dos meus sócios estúpidos ficaram

Os frios coraçoens; eu occupado
 Todo em meus males, só terror não tive;
 Mas do carro espantados os cavallos,
 E carreira impetuoza despedindo,
 Tomaraõ por varedas intractaveis.
 Forcejey, quanto pude, a sofreallos,
 Porem com frouxa maõ, por mais q' corpo
 Firmava para traz com redeas tezas,
 Ja banhadas de escuma. Inda assim força
 Tanta empenhey, que os rapidos cavallos
 Não venceriaõ meus robustos braços,
 Se do eixo as Leves rodas não saltassem,
 Roçando por hũa arvore. Do carro
 Sacodido cahi, e embaraçado
 Nos Loros que agarrava, por fragozos
 Precipicios os brutos me arrastraraõ.
 Ah se entaõ tu me viras, as entranhas
 [100v] Arrojando inda vivas; enredados
 Os nervos em ramagens, espargida
 Parte do corpo por penedos soltos,
 Parte, estallando os ossos, ficar preza
 Em troncos, e raizes! Dar o alento
 Me verias em fim, sem que pudesses
 Numerar as feridas, pois que todo
 O corpo era hũa unica ferida.
 Ora vê, Ninfa, agora, se te atreves,
 Ou podes comparar c'os teus meus males:
 Eu que morto ate vi os tristes Reinos,
 Q'carecem de Luz; eu que este corpo
 Lacerado banhey no Phlegethonte.
 Nem à vida eu tornara resurgido,
 Se a poderosa Pharmaca do Filho

Os frios corações; eu ocupado
 Todo em meus males, só terror não tive; 790
 Mas do carro espantados os cavalos,
 E carreira impetuosa despedindo,
 Tomaram por varedas intratáveis.
 Forcejei, quanto pude, a sofreá-los,
 Porém com frouxa mão, por mais que corpo 795
 Firmava para trás com rédeas tesas,
 Já banhadas de escuma. Inda assim força
 Tanta empenhei, que os rápidos cavalos
 Não venceriam meus robustos braços,
 Se do eixo as leves rodas não saltassem, 800
 Roçando por uma árvore. Do carro
 Sacudido caí, e embaraçado
 Nos loros que agarrava, por fragosos
 Precipícios os brutos me arrastaram.
 Ah se então tu me viras, as entranhas 805
 Arrojando inda vivas; enredados
 Os nervos em ramagens, espargida
 Parte do corpo por penedos soltos,
 Parte, estalando os ossos, ficar presa
 Em troncos, e raízes! Dar o alento 810
 Me verias enfim, sem que pudesses
 Numerar as feridas, pois que todo
 O corpo era uma única ferida.
 Ora vê, Ninfa, agora, se te atreves,
 Ou podes comparar c'os teus meus males: 815
 Eu que morto até vi os tristes Reinos,
 Que carecem de luz; eu que este corpo
 Lacerado banhei no Flegetonte.
 Nem à vida eu tornara ressurgido,
 Se a poderosa Fármaca do Filho 820

De Apollo não me dera vivo alento
 A pezar de Plutaõ, que selhe oppunha.
 Para que eu não cauzasse inveja às sombras
 Immensas do Cocyto, então Diana

[101] Do Averno me tirou envolto em nuvem:
 E para que não fosse perseguido
 Na nova vida da cruel Madrasta,
 Acrescentou me a idade, e forma estranha
 Ao meu semblante deo. Por algum tempo
 A Deoza vacillou, se em Creta, ou Delos
 Me esconderia; mas esta Espessura
 Finalmente escolheu: mudoume o nome,
 Para não me Lembrar do meu desastre,
 Dizendome; se Hippolyto antes foste,
 Virbio seràs agora para sempre.
 Desde esse tempo, que estes densos bosques
 Como Nume menor habito, e occulto
 A minha Bemfeitora me conserva.
 Não obstante, de Hippolyto o successo
 Força não tem a consolar Egeria;
 Antes na falta de hum deserto monte
 Prostrada se desfaz em vivo pranto:
 Ate que a Irmaã de Phebo enternecida

[101v] Do afflictio corpo fez perenne fonte,
 Liquidando lhe os membros em correntes

// Fabula 8ª. e 9ª //

Terraõ convertido em figura de hum Me-
 nino: Lança de Romulo em arvore.

// * //

Às Ninfas espantou tanto portento,

De Apolo não me dera vivo alento
 Apesar de Plutão, que se lhe opunha.
 Para que eu não causasse inveja às sombras
 Imensas do Cocito, então Diana

Do Averno me tirou envolto em nuvem: 825
 E para que não fosse perseguido
 Na nova vida da cruel Madrasta,¹²
 Acrescentou-me a idade, e forma estranha
 Ao meu semblante deu. Por algum tempo
 A Deusa vacilou, se em Creta, ou Delos 830
 Me esconderia; mas esta Espessura
 Finalmente escolheu: mudou-me o nome,
 Para não me lembrar do meu desastre,
 Dizendo-me; “Se Hipólito antes foste,
 Vírbio serás agora para sempre”. 835
 Desde esse tempo, que estes densos bosques
 Como Nume menor habito, e occulto
 A minha Benfeitora me conserva.
 Não obstante, de Hipólito o successo
 Força não tem a consolar Egéria; 840
 Antes na falta de um deserto monte
 Prostrada se desfaz em vivo pranto:
 Até que a Irmã de Febo enternecida
 Do aflito corpo fez perene fonte,
 Liquidando-lhe os membros em correntes 845

// Fábula 8ª. e 9ª //

Terraõ convertido em figura de um Me-
 nino: lança de Rômulo em árvore.

// * //

Às Ninfas espantou tanto portento,

E Hippolyto pasmou; bem como o Etrusco
 Lavrador, quando vio, arando hum campo,
 Animarse hum terraõ, e per si mesmo
 Moverse, sem tocallo força alheia.
 Depois abandonando a terrea forma,
 Tomou a humana, e a predizer futuros
 Abrio a boca. Tage lhe chamaraõ
 As Povoaçãoens Tirrhenas, e elle as Artes
 A todas ensinou dos Vaticínios.
 Ou taobem ficou Virbio taõ absorto,
 Como Romulo, ao ver hum seu Venablo,
 Que na terra cravara, transformado
 [102] Em arvore frondoza, ja Lançando
 Extendidas raizes, e flexiveis
 Ramos capazes de copada sombra.

// Fabula 10 //

// Cippo com cabeça Cornigera //

// * //

Naõ ficou de Thesêo o casto Filho
 Menos absorto, do que aquelle Cippo,
 Quando armado se vio de corneas pontas
 N'agoa pura do Tybre. O claro espelho
 Sim lhe mostrava o portentozo objecto,
 Mas naõ podendo crer na estranha imagem,
 Ambas as mãos por vezes Levantando,
 Apalpou o que via, e as mãos fizeraõ
 Verdadeiros aos olhos. Irritado
 Por ver em si tal forma, a'o fausto tempo,
 Que voltava triunfante de Inimigos,
 Ergueo olhos entaõ, e fortes braços
 Ao Ceo, bradando assim: Ó altos Deozes,

E Hipólito pasmou; bem como o Etrusco
 Lavrador, quando viu, arando um campo,
 Animar-se um terrão, e per si mesmo
 Mover-se, sem tocá-lo força alheia. 850
 Depois abandonando a térrea forma,
 Tomou a humana, e a predizer futuros
 Abriu a boca. Tage lhe chamaram
 As povoações Tirrenas, e ele as Artes
 A todas ensinou dos Vaticínios. 855
 Ou também ficou Vírbio tão absorto,
 Como Rômulo, ao ver um seu Venablo,
 Que na terra cravara, transformado
 Em árvore frondosa, já lançando
 Estendidas raízes, e flexíveis 860
 Ramos capazes de copada sombra.

// Fábula 10 //

// Cipo com cabeça Cornígera //

// * //

Não ficou de Teseu o casto Filho
 Menos absorto, do que aquele Cipo,
 Quando armado se viu de córneas pontas
 N'água pura do Tibre. O claro espelho 865
 Sim lhe mostrava o portentoso objeto,
 Mas não podendo crer na estranha imagem,
 Ambas as mãos por vezes levantando,
 Apalpou o que via, e as mãos fizeram
 Verdadeiros aos olhos. Irritado 870
 Por ver em si tal forma, ao fausto tempo,
 Que voltava triunfante de Inimigos,
 Ergueu olhos então, e fortes braços
 Ao Céu, bradando assim: “Ó altos Deuses,

Rompe assim: aqui ha entre vòs outros
 Quem, se expulso não for desta Cidade,
 Della o Senhor serà: Quem o Tal seja
 Eu volo mostro por sinal estranho,
 Que mais, que o nome proprio, o manifesta.
 Tem cornigera a fronte, e os Agoureiros
 [103v] Dizem, que se elle chega a pizar Roma,
 Leys serviz lhe darà. O Tal podia
 Nella entrar com violencia; mas eu mesmo
 Fuy quem o embaracey, posto que a elle
 A amizade mais intima me enlaça,
 Mais do que a qualquer outro. E assim, Quirites,
 A entrada prohibi a hum tal Patricio;
 E se elle o merecer, em duros ferros
 Prendey-o, e com a morte de hum Tiranno
 Evitay vossos sustos. Quaes nas ramas
 De hum espesso pinhal são os sussurros
 Dos sibilantes Euros, ou nos mares
 Ao Longe as roucas ondas combatentes,
 Tal o murmurio foy em todo o Povo,
 Sahindo voz confuza d’entre o vulgo,
 E quem he esse? Cada qual as testas
 Dos outros observava, sinal dado:
 Torna Cippo a dizer: o Tal voz todos
 Assaz o conheceis; e ao dizer isto,
 [104] Leva à cabeça a mão, e bemq’a turba
 Toda à acção repugnava, o sinal mostra,
 A cornigera fronte descobrindo.
 Baixaraõ todos de improviso os olhos,
 Deraõ altos gemidos, e forçados
 A ver foraõ cabeça taõ prestante
 Em forma taõ estranha: (quem tal crera!)

Rompe assim: “Aqui há entre vós outros
 Quem, se expulso não for desta Cidade,
 Dela o Senhor será: quem o Tal seja
 Eu vô-lo mostro por sinal estranho, 910
 Que mais, que o nome próprio, o manifesta.
 Tem cornígera a fronte, e os Agoureiros
 Dizem, que se ele chega a pisar Roma,
 Leis servis lhe dará. O Tal podia 915
 Nela entrar com violência; mas eu mesmo
 Fui quem o embaracei, posto que a ele
 A amizade mais íntima me enlaça,
 Mais do que a qualquer outro. E assim, Quirites,
 A entrada proibi a um tal Patrício;
 E se ele o merecer, em duros ferros 920
 Prendei-o, e com a morte de um Tirano
 Evitai vossos sustos”. Quais nas ramas
 De um espesso pinhal são os sussurros
 Dos sibilantes Euros, ou nos mares
 Ao longe as roucas ondas combatentes, 925
 Tal o murmúrio foi em todo o Povo,
 Saindo voz confusa d’entre o vulgo,
 “E quem é esse?” Cada qual as testas
 Dos outros observava, sinal dado:
 Torna Cipo a dizer: “O Tal vós todos 930
 Assaz o conheceis; e ao dizer isto,
 Leva à cabeça a mão, e bem qu’a turba
 Toda à ação repugnava, o sinal mostra,
 A cornígera fronte descobrindo.
 Baixaram todos de improviso os olhos, 935
 Deram altos gemidos, e forçados
 A ver foram cabeça tão prestante
 Em forma tão estranha: (quem tal crera!)

Porem, apenas vista, não sopportaõ,
 Que de honra merecida ella careça,
 E crôa festival nella collocaõ.
 Os Magnates entãõ, pois que vedadas
 Eraõ a Cippo as portas da Cidade,
 No suburbio lhe deraõ tanto Campo,
 Quanto arado Lavrasse em dia inteiro,
 Desde o nascer do Sol, tè seu Occazo:
 E para presistir perpetuamente
 A testa singular, delle esculpiraõ
 Estatua natural à ferrea Porta.

// Fabula 11ª. //

[104v] // Esculapio transformado em Serpente. //

// * //

Agora, Ó Deozas, tutelares Numes
 Da turba dos Poetas, revelayme,
 (Pois que nada ignoraes, por mais q'envolto
 Esteja na mais Longa Antiguidade,)
 Por qual motivo o Filho de Coronis
 Veyo à Ilha, que abraça o undozo Tybre,
 Para receber nella sacro culto.

Peste devoradora em tempo antigo
 Viciara o ar Latino, derramando
 Mortifero contagio, que a milhares
 Cruel contaminava, e corrompia.
 Cançados todos ja de immensas mortes,
 E de verem baldada a diligencia
 De tod'Arte terrena, só confiaraõ
 Nos remedios do Ceo. Á Sacra Delphos,
 Que do Universo he o centro, pedir foraõ

Porém, apenas vista, não suportam,
 Que de honra merecida ela careça, 940
 E c'roa festival nela colocam.
 Os Magnates então, pois que vedadas
 Eram a Cipo as portas da Cidade,
 No subúrbio lhe deram tanto Campo,
 Quanto arado lavrasse em dia inteiro, 945
 Desde o nascer do Sol, té seu Ocaso:
 E para presistir perpetuamente¹⁴
 A testa singular, dele esculpiram
 Estátua natural à férrea Porta.

// Fábula 11ª. //

// Esculápio transformado em Serpente. //

// * //

Agora, ó Deusas, tutelares Numes 950
 Da turba dos Poetas, revelai-me
 (Pois que nada ignorais, por mais qu'envolto
 Esteja na mais longa Antiguidade),
 Por qual motivo o Filho de Corônís
 Veio à Ilha, que abraça o undoso Tibre, 955
 Para receber nela sacro culto.

Peste devoradora em tempo antigo
 Viciara o ar Latino, derramando
 Mortífero contágio, que a milhares
 Cruel contaminava, e corrompia. 960
 Cansados todos já de imensas mortes,
 E de verem baldada a diligência
 De tod'Arte terrena, só confiaram
 Nos remédios do Céu. À Sacra Delfos,
 Que do Universo é o centro, pedir foram 965

[105]	<p>Á Tripode Apollinea o pio auxilio; Rogando, se dignasse a tantos males, Com beneficas vozes dar remedio, E attender a'os estragos d'alta Roma. Tremeraõ de improvizo à rogativa O Lugar, o Loureiro, a sacra Aljava, (Armas do Nume) e dentro da cortina Estas vozes sahindo, proferidas Lá do intimo sacrario, amedentaraõ¹ Os coraçoens dos timidos Legados. = Isso que me pediz, vòs de mais perto Podieis alcançallo: hide pedillo; Que para vossos prantos enxugardes, Naõ precizaes de Apollo; delle hum Filho, Nume taobem, vos basta: hide buscallo, Levayo para Roma; que Deidade Será de fausto auspicio em vossos males. Apenas o Senado as Sacras vozes</p>	<p>À Trípole Apolínea o pio auxílio; Rogando, se dignasse a tantos males, Com benéficas vozes dar remédio, E atender aos estragos d'alta Roma. Tremeram de improviso à rogativa O Lugar, o Loureiro, a sacra Aljava (Armas do Nume), e dentro da cortina Estas vozes saindo, proferidas Lá do íntimo sacrário, amedrentaram¹⁵ Os corações dos tímidos legados. “Isso que me pedis, vós de mais perto Podíeis alcançá-lo: ide pedi-lo; Que para vossos prantos enxugardes, Não precisais de Apolo; dele um Filho, Nume também, vos basta: ide buscá-lo, Levai-o para Roma; que Deidade Será de fausto auspício em vossos males.” Apenas o Senado as Sacras vozes</p>	970
[105v]	<p>De Apollo recebeo, inquirio Logo Em qual Lugar o Nume, prole sua, Templo teria. Ordena a alguns Legados, Que às prayas Epidaurias soltem velas, Embaixada Levando ao Grego Povo. Ferrando em fim o demandado porto, Ao Concelho dos Gregos convocados Rogaraõ, que piedozo se doêsse Da mortandade atroz da Ausonia Gente, Entregandolhe o Nume, que apontava O infallivel Oraculo de Delphos. Houve nos pareceres variedade; Parte votou, que auxilio se prestasse, Parte impugnando, forte persuadia,</p>	<p>De Apolo recebeu, inquiriu logo Em qual lugar o Nume, prole sua, Templo teria. Ordena a alguns legados, Que às praias Epidáurias soltem velas, Embaixada levando ao Grego Povo. Ferrando enfim o demandado porto, Ao Conselho dos gregos convocados Rogaram, que piedoso se doesse Da mortandade atroz da Ausônia Gente, Entregando-lhe o Nume, que apontava O infalível Oráculo de Delfos. Houve nos pareceres variedade; Parte votou, que auxílio se prestasse, Parte impugnando, forte persuadia,</p>	975
			980
			985
			990
			995

	Que se não entregasse o simulacro.	Que se não entregasse o simulacro.	
	Nestes diversos votos veyo a noute,	Nestes diversos votos veio a noite,	
	E ao Mundo negras sombras envolveraõ:	E ao Mundo negras sombras envolveram:	1000
	Eisque a'o principal chefe dos Romanos	Eis que ao principal chefe dos Romanos	
[106]	Esculapio apparece avante ao Leito,	Esculápio aparece avante ao leito,	
	Na mesma forma, que no Templo a mostra;	Na mesma forma, que no Templo a mostra;	
	Tendo na esquerda rustico cajado,	Tendo na esquerda rústico cajado,	
	E co'a dextra compondo a Longa barba.	E co'a destra compondo a longa barba.	1005
	Naõ te afflijas, Romano, (assim lhe falla	“Não te aflijas, Romano (assim lhe fala	
	Com benevolos gestos) toma alento,	Com benévolos gestos), toma alento,	
	Que hey de hir comtigo, porem n'outra imagem.	Que hei de ir contigo, porém n'outra imagem.	
	Repara bem nesta enroscada serpe	Repara bem nesta enroscada serpe	
	Em torno ao meu cajado; faze nella	Em torno ao meu cajado; faze nela	1010
	Attenta reflexaõ, para que possas	Atenta reflexão, para que possas	
	Conhecerme depois. Nesta figura	Conhecer-me depois. Nesta figura	
	Me veràs transformado; a differença	Me verás transformado; a diferença	
	Consistirá somente na grandeza	Consistirá somente na grandeza	
	Mais avultada, qual convem a hum Nume.	Mais avultada, qual convém a um Nume.”	1015
	Assim dizendo, o Deos desaparece,	Assim dizendo, o Deus desaparece,	
	Acorda o Embaixador, o dia surge,	Acorda o Embaixador, o dia surge,	
	E os Padres Epidaurios vacillantes	E os Padres Epidáurios vacilantes	
	No que resolver devem, buscaõ todos	No que resolver devem, buscam todos	
[106v]	Ao Nume no seu Templo, e lhe deprecaõ,	Ao Nume no seu Templo, e lhe deprecam,	1020
	Que por sinaes celestes lhes revele,	Que por sinais celestes lhes revele,	
	O que obrar devaõ, e emqual terra queira	O que obrar devam, e em qual terra queira	
	Ter elle Assento, e culto. Às rogativas	Ter ele Assento, e culto. Às rogativas	
	Responde Logo o Deos, apparecendo	Responde logo o Deus, aparecendo	
	De Serpe na figura, Levantando	De Serpe na figura, levantando	1025
	Aurea crista, e com silvos estrondozos	Áurea crista, e com silvos estrondosos	
	Avizando da vinda. A hum tal ruido	Avisando da vinda. A um tal ruído	
	Tremeo o Simulacro, o Altar, as Portas,	Tremeu o Simulacro, o Altar, as Portas,	
	Os tectos, o marmoreo pavimento.	Os tetos, o marmóreo pavimento.	

	Parou no meyo do Lugar sagrado	Parou no meio do lugar sagrado	1030
	O Dragaõ portentozo, alçou o collo	O Dragão portentoso, alçou o colo	
	Com metade do corpo, e os scintillantes	Com metade do corpo, e os cintilantes	
	Olhos movendo para hum Lado, e outro,	Olhos movendo para um lado, e outro,	
	Amedrentou a turba. O sacerdote,	Amedrentou a turba. O sacerdote,	
	A quem Ligava as fontes branca faxa,	A quem ligava as fontes branca faixa,	1035
	Ao disfarçado Nume conhecendo,	Ao disfarçado Nume conhecendo,	
	Disse: Àquelle Dragaõ he a Divindade,	Disse: “Àquele Dragão é a Divindade,	
[107]	Que neste Templo honramos; reconheçaõ	Que neste Templo honramos; reconheçam	
	Todos a sua prezença, e reverentes	Todos a sua presença, e reverentes	
	O adorem com taes vozes = Fausta seja	O adorem com tais vozes “Fausta seja	1040
	Para nòs a tua vinda, Ó Deos fermoço,	Para nós a tua vinda, ó Deus formoso,	
	Util seja ao teu Povo o estranho objecto.	Útil seja ao teu Povo o estranho objeto”.	
	Os concurrentes todos humilhados	Os concorrentes todos humilhados	
	A serpe adoraõ, repetindo o hymno	A serpe adoram, repetindo o hino	
	Do piedozo Ministro, e os Descendentes	Do piedoso Ministro, e os Descendentes	1045
	De Eneas taobem prestaõ gratos cultos,	De Enéias também prestam gratos cultos,	
	Implorando o favor do Deos benigno.	Implorando o favor do Deus benigno.	
	A fronte elle baixou à Ausonia Gente,	A fronte ele baixou à Ausônia Gente,	
	E tres vozes silvando, e sacodindo	E três vozes silvando, e sacudindo	
	A grande crista, deo sinaes seguros,	A grande crista, deu sinais seguros,	1050
	De que attendera às supplicas Romanas.	De que attendera às súplicas Romanas.	
	Pelos degráos marmoreos desceo Logo,	Pelos degraus marmóreos desceu logo,	
	E atraz voltou os olhos, despedida	E atrás voltou os olhos, despedida	
	Como fazendo das antigas Aras,	Como fazendo das antigas Aras,	
	E do Templo habitado. Pela terra	E do Templo habitado. Pela terra	1055
[107v]	De mil flores semeada, a passo ondeante	De mil flores semeada, a passo ondeante	
	Atravessa a Cidade a Santa Imagem,	Atravessa a Cidade a Santa Imagem,	
	E com gyros reptiz demanda a praya	E com giros reptis demanda a praia	
	Munida de baluartes defensores.	Munida de baluartes defensores.	
	Alli hum pouco pàra, e novamente	Ali um pouco pára, e novamente	1060
	A fronte volve atràz, como mostrando, ²	A fronte volve atrás, como mostrando,	

	<p>Que tornava dos seus a despedir-se, E da turba saudoza, que o seguia. Na Ausonia Quilha se embarcou, e apenas Sentio a Náo o pezo da Deidade, Nas ondas mergulhouse a grave popa. Os Romanos alegres com tal Carga, Immolando na praya hum grande touro, Soltaraõ velas a' o baixel ornado De flores em festoens, e bellas crôas. Ao Navio impellia fausto vento, E o Deos tomando a alteroza popa, Reclinava a Cerviz dobrado em roscas, E a vista pelas ondas extendia.</p>
<p>[108] O Ionio mar com Zephиро benigno Surcando, avista a Italia ao dia sexto: Passa vizinho às prayas de Lacinia, Que enobrece de Jano o augusto Templo, E ao Golfo Scylacêo; deixa a Japigia, E aos Amphissios rochedos foge a remos; Larga à direita a asperrima Ceraunia, A Romechio, a Caulôn, Naricia, e vence Do Siculo Peloro o passo estreito, As Moradas do Rey, que os ventos rege, E a Temese opulenta nas entranhas De mettalicas vêas. A Leucosia Busca, e os Rosaes da saudavel Pesthe; Passa à vista de Caprea, e de Minerva O Promontorio vê c'os celebrados Montes verdes de vides Surrentinas.³ A alta Cidade de Hercules avista, As de Stabia, e Parthenope, morada Perpetua dos deleites, onde o Templo</p>	<p>Que tornava dos seus a despedir-se, E da turba saudosa, que o seguia. Na Ausônia Quilha se embarcou, e apenas Sentiu a Nau o peso da Deidade, Nas ondas mergulhou-se a grave popa. Os Romanos alegres com tal Carga, Imolando na praia um grande touro, Soltaram velas ao baixel ornado De flores em festões, e belas c'roas. Ao navio impelia fausto vento, E o Deus tomando a alterosa popa, Reclinava a Cerviz dobrado em roscas, E a vista pelas ondas estendia.</p> <p>O Iônio mar com Zéfiro benigno Surcando, avista a Itália ao dia sexto: Passa vizinho às praias de Lacínia, Que enobrece de Jano o augusto Templo, E ao Golfo Cilaceu; deixa a Japígia, E aos Anfíssios rochedos foge a remos;¹⁶ Larga à direita a aspérrima Ceráunia, A Roméquio, a Caulon, Narícia, e vence Do Sículo Peloro o passo estreito, As Moradas do Rei, que os ventos rege, E a Temese opulenta nas entranhas De metálicas veias. A Leucósia Busca, e os Rosais da saudável Peste; Passa à vista de Cáprea, e de Minerva¹⁷ O Promontório vê c'os celebrados Montes verdes de vides Surrentinas. A alta Cidade de Hércules avista, As de Stábia, e Partênope, morada Perpétua dos deleites, onde o Templo</p>

Que de odorozo fumo os ares cobrem.
Em mil victimas entra o sacro ferro
Por sacrificio ao Hospede Divino,
O qual antes de entrar n'alta Cidade,
Cabeça do Universo, sobe a' o masto,
E sobre elle elevado, o collo gyra
Para hũa parte, e outra, procurando

[109v] Proprio Lugar para seu novo Assento.
Eisque subito o Tybre abre os dous braços,
E as agoas aos dous Lados arrumando,
Ilha forma no meyo da Corrente.
Nella he que desembarca o Deos occulto
Na imagem de dragaõ, filho de Apollo,
E tornando a tomar a forma antiga,
A saude Levou, comq' poz termo
Da miserrima Roma ao Longo pranto.

// Fabula 12 //

Julio Cesar mudado em Astro. //

// * //

Se Esculapio augmentou os nossos Templos,
A Roma vindo Nume forasteiro,
Cesar Nume foy feito em Roma mesma,
Que o dera à Luz vital. Este Homem raro,
Grande na paz, grande na guerra, a honra
Teve de ser no Olympo Astro recente:

[110] Mas não a Logrou menos por seus Feitos
Dignos de immortal Ser, que pela gloria,
Que as Virtudes do Filho lhe adquiriraõ:
O merito mais alto, que tem Cesar,
He dizerse, que he Pay do Grande Augusto.

Que de odoroso fumo os ares cobrem.
Em mil vítimas entra o sacro ferro
Por sacrificio ao Hóspede Divino,
O qual antes de entrar n'alta Cidade,
Cabeça do Universo, sobe ao masto,
E sobre ele elevado, o colo gira
Para uma parte, e outra, procurando

Próprio lugar para seu novo Assento.
Eis que súbito o Tibre abre os dois braços,
E as águas aos dois lados arrumando,
Ilha forma no meio da Corrente.
Nela é que desembarca o Deus oculto
Na imagem de dragão, filho de Apolo,
E tornando a tomar a forma antiga,
A saúde levou, com que pôs termo
Da misérrima Roma ao longo pranto.

1130

1135

1140

// Fábula 12 //

Júlio César mudado em Astro. //

// * //

Se Esculápio aumentou os nossos Templos,
A Roma vindo Nume forasteiro,
Cesar Nume foi feito em Roma mesma,
Que o dera à luz vital. Este Homem raro,
Grande na paz, grande na guerra, a honra
Teve de ser no Olimpo Astro recente:

Mas não a logrou menos por seus Feitos
Dignos de imortal Ser, que pela glória,
Que as Virtudes do Filho lhe adquiriram:
O mérito mais alto, que tem César,
É dizer-se, que é Pai do Grande Augusto.

1145

1150

Na verdade o domar feros Britannos,
 O embocar as suas popas vencedoras
 Pelas fozes do Nilo, os rebellados
 Numidas castigar, o render Juba,
 O render Mithridates, no mar ambos
 Formidável poder, e reduzi-los
 Do Povo de Quirino às Leys supremas;
 Em fim o ter triunfado algũas vezes,
 E merecer mil outras o triunfo,
 Tudo são Feitos menos memoraveis,
 Que o de ter adoptado hum tanto Filho.
 Nessa escolha, vos prosperai Deidades,
 A Estirpe humana assaz favoreceste,
 Pois foy elle, quem fez, que se elevasse
 Cezar à classe de celeste Nume;

[110v] Decorozo não era, que hum Augusto
 Por seu Pay hum Mortal reconhecesse.
 A May Etherea do Troyano Eneas
 Punindo por decencia taõ devida,
 E ao mesmo tempo vendo maquinar-se
 Mortifera sillada contra hum sacro
 Pontifice, às Deidades Companheiras,
 Que encontrava no Ceo, cheia de angustia
 Dizia assim a todas: Vede, Ó Numes,
 Com quanto empenho contra mim em Roma
 Se ouza armarme traiçoens, unidos muitos
 Contra o unico sangue, que me resta
 Do meu Dardanio Iulo, amado Neto.
 Comque eu sò heyde ser entre os Celestes
 O alvo de mil cuidados, de mil sustos?
 Ora não posso ser Deidade izenta
 Do ferro de Diomedes, que em meu sangue

Na verdade o domar feros Britanos,
 O embocar as suas popas vencedoras
 Pelas fozes do Nilo, os rebelados
 Númidas castigar, o render Juba,
 O render Mitridates, no mar ambos
 Formidável poder, e reduzi-los
 Do Povo de Quirino às leis supremas;
 Enfim o ter triunfado algumas vezes,
 E merecer mil outras o triunfo,
 Tudo são Feitos menos memoráveis,
 Que o de ter adotado um tanto Filho.¹⁸
 Nessa escolha, vós prosperai Deidades,
 A Estirpe humana assaz favoreceste,
 Pois foi ele quem fez que se elevasse
 César à classe de celeste Nume;

Decoroso não era, que um Augusto
 Por seu Pai um Mortal reconhecesse.
 A Mãe Etérea do Troiano Enéias
 Punindo por decência tão devida,
 E ao mesmo tempo vendo maquinar-se
 Mortífera cilada contra um sacro
 Pontífice, às Deidades Companheiras,
 Que encontrava no Céu, cheia de angústia
 Dizia assim a todas: “Vede, ó Numes,
 Com quanto empenho contra mim em Roma
 Se ousa armar-me traições, unidos muitos
 Contra o único sangue, que me resta
 Do meu Dardânio Iulo, amado Neto.
 Com que eu só hei de ser entre os Celestes
 O alvo de mil cuidados, de mil sustos?
 Ora não posso ser Deidade isenta
 Do ferro de Diomedes, que em meu sangue

1155

1160

1165

1170

1175

1180

	Sacrilego se tinge: ora não posso	Sacrílego se tinge: ora não posso	1185
	Troya salvar, por mais que mostre empenho;	Tróia salvar, por mais que mostre empenho;	
[111]	Ora sou constrangida a ver meu Filho	Ora sou constrangida a ver meu Filho	
	Peregrino, de mares maltratado,	Peregrino, de mares maltratado,	
	Exposto a ver os Infernaes Assentos,	Exposto a ver os Infernais Assentos,	
	E a guerras sustentar c'o forte Turno,	E a guerras sustentar c'o forte Turno,	1190
	Ou dizendo melhor, co'a infesta Juno.	Ou dizendo melhor, co'a infesta Juno.	
	Mas paraq'á memoria trago dannos	Mas para qu'à memória trago danos	
	Passados ja, se vendo estou presente	Passados já, se vendo estou presente	
	Mal, que faz esquecerme dos antigos?	Mal, que faz esquecer-me dos antigos?	
	Vos bem vedes, que Perfidos aguçaõ	Vós bem vedes, que Pérfidos aguçam	1195
	Punhaes contra o meu sangue: ah desviayos,	Punhais contra o meu sangue: ah desviai-os,	
	Embotay, Deozes, taõ malvados ferros;	Embotai, Deuses, tão malvados ferros;	
	Naõ consintaes, se apague o Vestal Fogo	Não consintais, se apague o Vestal Fogo	
	Com a morte cruel do Sacerdote.	Com a morte cruel do Sacerdote”.	
	Assim por todo o Ceo em vaõ bradava	Assim por todo o Céu em vão bradava	1200
	Venus afflictia: os Numes se moveraõ,	Vênus aflita: os Numes se moveram,	
	E como não podiaõ da atroz Parca	E como não podiam da atroz Parca	
	Quebrar a ferrea Ley, pranto mostraraõ,	Quebrar a férrea lei, pranto mostraram,	
	E sinaes deraõ de tristeza estranha.	E sinais deram de tristeza estranha.	
	Dizse, que entaõ se ouviraõ dentro em nuvens	Diz-se, que então se ouviram dentro em nuvens	1205
[111v]	Feros estrondos de esgrimidas armas;	Feros estrondos de esgrimidas armas;	
	Que ecos deraõ nos Ceos horridas tubas;	Que ecos deram nos Céus hórridas tubas;	
	Que o Sol a clara Luz amortecera,	Que o Sol a clara luz amortecera,	
	A futura maldade predizendo;	A futura maldade predizendo;	
	Que por vezes abaixo das Estrellas	Que por vezes abaixo das Estrelas	1210
	Foraõ vistas arder Lugubres tochas;	Foram vistas arder lúgubres tochas;	
	Que sanguinozas gottas misturadas	Que sanguinosas gotas misturadas	
	Com chuveiros os ares despediraõ;	Com chuveiros os ares despediram;	
	Que o Astro matutino envolto em Luto	Que o Astro matutino envolto em luto	
	Apparecera entaõ; que o Cinthio carro	Aparecera então; que o Cíntio carro	1215
	Se vio cruento; que hum Tartareo Bufo	Se viu cruento; que um Tartáreo Bufo	

	Dera em Lugares mil infausto agouro; Que as eburneas Estatuas espantavaõ, Ao vellas derramar estranho pranto; E que se ouviraõ vozes espantozas Nas sacras Espessuras, ameaçando Imminentes desgraças. Só presagios Lugubres toda a victima apontava Vaticinando as observadas fibras	Dera em lugares mil infausto agouro; Que as ebúrneas Estátuas espantavam, Ao vê-las derramar estranho pranto; E que se ouviram vozes espantosas Nas sacras Espessuras, ameaçando Iminentes desgraças. Só presságios Lúgubres toda a vítima apontava Vaticinando as observadas fibras	1220
[112]	Horrificos tumultos. Nas entranhas De hũa Rez observouse destroncada A parte superior, que as suspendia. Emtorno a’o Foro, às Cazas, e altos Templos Caens com uyvos os ares atroavaõ; E ate dizem, que os Manes dos Abismos Vagavaõ pela horrifica Cidade, Que em successivas concussoens tremia. Não bastaraõ comtudo huns taes presagios A reprimir os ferros conjurados, E frustrar do Destino o atroz decreto. Correm punhaes ao Sacro Capitolio, Porque não se descobre em toda Roma Lugar mais proprio para hum Parricidio, Do que o mesmo Senado. Testimunha Venus de taõ sacrilegos preparos, Ferindo o peito com acerbos golpes, Pretendeo encobrir em densa nuvem	Horríficos tumultos. Nas entranhas De uma Rês observou-se destroncada A parte superior, que as suspendia. Em torno ao Foro, às Casas, e altos Templos Cães com uivos os ares atroavam; E até dizem, que os Manes dos Abismos Vagavam pela horrífica Cidade, Que em sucessivas concussões tremia. Não bastaram contudo uns tais preságios A reprimir os ferros conjurados, E frustrar do Destino o atroz decreto. Correm punhais ao Sacro Capitólio, Porque não se descobre em toda Roma Lugar mais próprio para um Parricídio, Do que o mesmo Senado. Testemunha Vênus de tão sacrílegos preparos, Ferindo o peito com acerbos golpes, Pretendeu encobrir em densa nuvem	1225
			1230
			1235
			1240
[112v]	Ao seu unico Neto, traça uzada, Comque de Menelão Livrara a Paris, E Eneas dos furores de Diomedes. Entaõ Jove lhe disse: Com que intentas Filha, a força vencer do invicto Fado? Das tres fataes Irmans entra na Caza,	Ao seu único Neto, traça usada, Com que de Menelau livrara a Páris, E Enéias dos furores de Diomedes. Então Jove lhe disse: “Com que intentas Filha, a força vencer do invicto Fado? Das três fatais Irmãs entra na casa,	1245

	E Lá veràs escrita em ferro, e bronze	E lá verás escrita em ferro, e bronze	
	A sorte dos Mortaes. Estes Decretos	A sorte dos Mortais. Estes Decretos	1250
	Nem os choques dos Ceos apagar podem,	Nem os choques dos Céus apagar podem,	
	Nem dos Rayos os impetos mais fortes,	Nem dos Raios os ímpetos mais fortes,	
	Nem ruínas quesquer: firmes, eternos, ⁴	Nem ruínas quaisquer: firmes, eternos,	
	Inviolaveis presistem. Lá o destino	Invioláveis presistem. Lá o destino	
	Veràs dos teus Romanos Descendentes	Verás dos teus Romanos Descendentes	1255
	Esculpido em diamante: Li-o eu mesmo,	Esculpido em diamante: Li-o eu mesmo,	
	E porque o notey bem, quero dizerto,	E porque o notei bem, quero dizer-to,	
	Que não he bem, que ignores taes futuros.	Que não é bem, que ignores tais futuros.	
	Esse porquem te empenhas, chara Filha,	Esse por quem te empenhas, cara Filha,	
	Finalizado tem da mortal vida	Finalizado tem da mortal vida	1260
	Os annos Lá na terra; mas o gosto	Os anos lá na terra; mas o gosto	
[113]	Teràs de o ver Deidade neste Olympo,	Terás de o ver Deidade neste Olimpo,	
	E aos Numes agregado, justo culto	E aos Numes agregado, justo culto	
	Receberà em Templos. Do seu Nome	Receberá em Templos. Do seu Nome	
	Serà herdeiro o Filho, e o pezo imposto	Será herdeiro o Filho, e o peso imposto	11265
	Sustentará do Imperio formidavel,	Sustentará do Império formidável,	
	A morte de seu Pay vingando invicto:	A morte de seu Pai vingando invicto:	
	Elle por seu a mim em toda a guerra	Ele por seu a mim em toda a guerra	
	Sempre me contará, e aos Deozes todos.	Sempre me contará, e aos Deuses todos.	
	Os Mutinenses muros reduzidos	Os Mutinenses muros reduzidos	1270
	A sitio insuperavel paz pedindo,	A sítio insuperável paz pedindo,	
	A graça alcançarão; os vastos campos	A graça alcançarão; os vastos campos	
	De Pharsalia e Philippo novamente	De Farsália e Filipo novamente	
	De Macedonio sangue serão tintos:	De Macedônio sangue serão tintos:	
	Derrotado será no mar Sicanio	Derrotado será no mar Sicânio	1275
	De grande Capitaõ o poder grande,	De grande Capitão o poder grande,	
	E hũa Molher Egypcia mal confiando	E uma Mulher Egípcia mal confiando	
	No nome de Consorte de hum Romano	No nome de Consorte de um Romano	
[113v]	Morta será, e a altiva segurança,	Morta será, e a altiva segurança,	
	Deque havia renderse ao seu Canòpo	De que havia render-se ao seu Canopo	1280

O nosso Capitolio, finalmente	O nosso Capitólio, finalmente	
Baldada ella verà. Inutil julgo	Baldada ela verà. Inútil julgo	
Contarte, quantas Gentes, que povoaõ	Contar-te quantas Gentes, que povoam	
Do vasto Oceano os mais remotos Lados,	Do vasto Oceano os mais remotos lados,	
Seu braço renderà; basta dizerte,	Seu braço renderá; basta dizer-te,	1285
Que quanto a Terra abrange, será delle,	Que quanto a Terra abrange, será dele,	
E o mesmo immenso mar ha de servillo.	E o mesmo imenso mar há de servi-lo.	
Ao Mundo dando paz, com Leys saudaveis	Ao Mundo dando paz, com leis saudáveis	
Arbitro justo farà justos Povos,	Árbitro justo fará justos Povos,	
Seus Direitos Civiz sabio mantendo,	Seus Direitos Civis sábio mantendo,	1290
E c'o exemplo os Costumes dirigindo.	E c'o exemplo os Costumes dirigindo.	
Para o bem das idades posteriores,	Para o bem das idades posteriores,	
Olhando, e para a gloria de seus Netos,	Olhando, e para a glória de seus Netos,	
Provido ha de fazer que hum grande Filho,	Próvido há de fazer que um grande Filho,	
Da virtuoza Espoza digna Prole,	Da virtuosa Esposa digna Prole,	1295
Herde seu Nome, e universal Imperio:	Herde seu Nome, e universal Império:	
[114] Mas não o regerà se não no tempo,	Mas não o regerá senão no tempo,	
Em que velho seu Pay igualle em annos	Em que velho seu Pai iguale em anos	
De seus Feitos o numero, e possua	De seus Feitos o número, e possua	
A Etherea herança dos parentes Astros.	A Etérea herança dos parentes Astros.	1300
Por onde, Ó Filha, como Estrella acolhe	Por onde, ó Filha, como Estrela acolhe	
Ess' Alma ja do Corpo arrebatada,	Ess' Alma já do Corpo arrebatada,	
Para que Iulio sendo Nume, do alto	Para que Júlio sendo Nume, do alto	
Ao nosso Capitolio sempre attenda.	Ao nosso Capitólio sempre atenda".	
Apenas disse, Venus de improvizo	Apenas disse, Vênus de improvizo	1305
Desce ao Senado, a todos invizivel,	Desce ao Senado, a todos invisível,	
E de Cesar exangue a alma recebe,	E de César exangue a alma recebe,	
Para Levalla á Esfera Luminoza;	Para levá-la à Esfera Luminosa;	
Sollicita em que o Espirito nos ares	Solicita em que o Espírito nos ares	
Solto não se perdesse, e dissipasse.	Solto não se perdesse, e dissipasse.	1310
Sentio ao pegar n' Alma, que tomava	Sentiu ao pegar n' Alma, que tomava	
Chamma ardente; Largou-a do regaço,	Chama ardente; largou-a do regaço,	

Deixando tomar vôo. O novo Lume
Sobre a Lua sobio, brilhando Estrella,
Longa comma ostentando Luminoza.
De Lá ao ver do Filho os altos Feitos,
Confessa, que lhe cede, e prazer sente
De verse por Augusto superado.
Posto que esta prohiba, que se julguem
Superiores aos meritos Paternos
Seus meritos pessoases, a Livre Fama,
Que he só quem não observa as Leys de Cesar,
Pública assaz do Filho a preferencia,
E nisto só com elle não concorda.
Agamèmnon assim supera em gloria
Do Pay Atrêo a fama; assim excede
A Egêo Theseo; assim Achilles vence
A Pelêo, bemq'insigne: e para uzarmos
De exemplo aos dous Heroes mais decorozo,
Assim cede Saturno ao Filho Jove:
Jupiter reina em toda a Etherea Esfera,
Augusto reina em toda a vasta Terra;
Ambos são Reys, e como Pays governaõ.

[115] A vòs Deozes, de Eneas Companheiros,
Aos quaes armas, e incendios ja cederaõ;
A vos todos, Ó Indigetes, Quirino
A ti, do Lacio Imperio Pay antigo;
A ti Mavorte, que o alto Ser lhe dèste;
A ti Vesta, e a ti Phebo, que da Caza
Cesarea sois domesticas Deidades;
A ti Jove, que occupas Soberano
Os Assentos Tarpêos; e a Vòs Ó Numes
Benignos, que hum Poeta envocar pòde,
A todos Vòs depreco, que esse dia,

Deixando tomar vôo. O novo Lume
Sobre a Lua subiu, brilhando Estrela,
Longa coma ostentando luminosa. 1315
De lá ao ver do Filho os altos Feitos,
Confessa que lhe cede, e prazer sente
De ver-se por Augusto superado.
Posto que esta proíba, que se julguem
Superiores aos méritos Paternos 1320
Seus méritos pessoais, a Livre Fama,
Que é só quem não observa as Leis de César,
Publica assaz do Filho a preferência,
E nisto só com ele não concorda.
Agamêmnon assim supera em glória 1325
Do Pai Atreu a fama; assim excede
A Egeu Teseu; assim Aquiles vence
A Peleu, bem qu'insigne: e para usarmos
De exemplo aos dois Heróis mais decoroso,
Assim cede Saturno ao Filho Jove: 1330
Júpiter reina em toda a Etérea Esfera,
Augusto reina em toda a vasta Terra;
Ambos são Reis, e como Pais governam.
A vós Deuses, de Enéias Companheiros,
Aos quais armas, e incêndios já cederam; 1335
A vós todos, ó Indígetes, Quirino
A ti, do Lácio Império Pai antigo;
A ti Mavorte, que o alto Ser lhe deste;
A ti Vesta, e a ti Febo, que da Casa
Cesárea sois domésticas Deidades; 1340
A ti Jove, que ocupas Soberano
Os Assentos Tarpeus; e a Vós ó Numes
Benignos, que um Poeta invocar pode,
A todos Bós depreco, que esse dia,

Em que deixando o Mundo, aos Ceos se eleve
O alto espirito Augusto, seja tardo,
E que o não veja esta ditoza Idade:
Depreco vos taobem, que em quanto vive
De Vós auzente, os nossos rogos ouça.

Aqui dou fim à Obra, tal, que as iras
Do mesmo summo Deos, que o Rayo impunha,
[115v] Os incendios, os ferros, as Idades
Jamais forças teraõ a consumilla.
Võe embora esse dia, que nos corpos
Só tem poder; chegue da vida o termo,
Que eu com tudo immortal na minha parte
Mais nobre sobre os mesmos summos Astros
Elevado serey: verseha meu nome
Indelevel no Mundo; heyde ser Lido,
Onde quer que chegar de Roma o mando;
Andarey pela boca do seu Povo,
E se são verdadeiros os presagios
Dos Vates, viverey eterno em fama.

// Fim //

// Em 1770 //

Em que deixando o Mundo, aos Céus se eleve
O alto espírito Augusto, seja tardo,
E que o não veja esta ditosa Idade:
Depreco-vos também, que enquanto vive
De vós ausente, os nossos rogos ouça.

Aqui dou fim à Obra, tal, que as iras
Do mesmo sumo Deus, que o Raio impunha,
Os incêndios, os ferros, as Idades
Jamais forças terão a consumi-la.
Voe embora esse dia, que nos corpos
Só tem poder; chegue da vida o termo,
Que eu contudo imortal na minha parte
Mais nobre sobre os mesmos sumos Astros
Elevado serei: ver-se-á meu nome
Indelével no Mundo; hei de ser lido,
Onde quer que chegar de Roma o mando;
Andarei pela boca do seu Povo,
E se são verdadeiros os presságios
Dos Vates, viverei eterno em fama.

// Fim //

// Em 1770 //

NOTAS DE FIXAÇÃO (coluna1)

¹ Na cópia: amedrontaraõ.

² No original: Volve² a fronte¹.

³ No original: Verdes² montes¹.

⁴ Na cópia: quaesquer.

NOTAS DE COMPREENSÃO (coluna 2)

⁵ *sustesse*: mesmo que sustivesse.

⁶ *Zênit*: mesmo que zênite.

⁷ *olhos*: nascentes.

⁸ &^a. no original, e &^c. na cópia, correspondem a ‘etc.’; cf. Borges Nunes, E. *Abreviaturas paleográficas portuguesas*. Lisboa.Fl.1981, p. 28.

⁹ *parcéis*: recifes que afloram n’água.

¹⁰ *construi*: mesmo que constrói.

¹¹ *proposta*: adj. de baliza.

¹² *da*: mesmo que pela.

¹³ *fibras*: entranhas.

¹⁴ *presistir*: mesmo que persistir.

¹⁵ Corrigimos para ‘amedrentaram’, conforme o uso do tradutor. No entanto, no Bluteau consta apenas ‘amedrontar’.

¹⁶ *Anfíssios*: em outras variantes, Anfrísios.

¹⁷ *Cáprea*: a ilha de Capri.

¹⁸ *tanto*: mesmo que tamanho, tão grande.

BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS:

FREIRE, Francisco José. *As Metamorphoses de Ovídio* [rascunho da tradução], Biblioteca Pública de Évora, 1770, código 42.

_____. *As Transformações de Publio Ovidio Nasam, traduzidas por Candido Lusitano*, ms. original, Biblioteca Pública de Évora, 4º, 4 vol., 1771, códigos CXIII / 1-5 d; 1-6 d; 1-7d; 1-8 d.

_____. *As Transformações de Publio Ovidio Nasam, traduzidas por Candido Lusitano*, cópia, Biblioteca Pública de Évora, Coleção Manizola, 1842, código 200.

_____. *Elegias Tristes de Publio Ovidio Nasam, traduzidas e ilustradas por Candido Lusitano*, Biblioteca Pública de Évora, 1769, código CXIII / 2 - 2.

EDIÇÕES DE OVÍDIO

OVIDE. *La bible des poetes. methamorphoze. nouvellement imprime a paris*, 1497.

_____. *Les Fastes*, Paris: Société d'édition Les Belles Lettres, 3v., 1993.

_____. *Les Métamorphoses*, Paris, Les Belles Lettres, 1994, 3 vol.

_____. *Les Métamorphoses d'Ovide*, mises en vers françois par T. Corneille. 3 Tomes, chez J.-F. Broncart, 1698.

_____. *Pontiques*, Paris: Les Belles Lettres,

_____. *Tristes*, Paris: Société d'édition Les Belles Lettres, 1968.

OVIDIO. *Le Metamorfosi di Ovidio Ridotte da Gio Andrea dell'Anguillara in ottava rima. Con le Annotationi di M. Gioseppe Horologi, & gli Argomenti & Postille di M. Francesco Turchi. In questa nuova Impressione Di Vagle figure adornate*, In Vin. Presso Bern. Givnti. 1584.

OVÍDIO. *Cartas de Ovidio chamadas Heroïdes, expurgadas de toda a obscenidade, e traduzidas em Rima Vulgar: Com as suas Respostas, escritas humas pelo mesmo Ovidio: outras por Sabino, e Sidônio; e a maior parte dellas pelo Traductor: e hum Epilogo no fim de cada humas, em que se mostra a doutrina, que dellas se póde tirar: e hum Analyse do que nas mesmas deve observar o bom imitador. Ajuntaõ-se algumas breves Notas para sua melhor intelligencia*. Autor e tradutor Miguel do Couto Guerreiro, Lisboa, na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno. 1789.

_____. *Compendio das metamorphoses de Ovidio, com uma sucinta, e methodica explicam a cada fabula*, por José António da Silva Rego, Lisboa, Off. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1772.

_____. *Exposição dos fastos de P.Ovidio Nasam, e mais obras do mesmo, com humas breve recopilção das Fabulas, e outras noticias muito uteis aos que estudão humanidades: que expoem, dedica, e offerece ao meretissimo senhor Manoe de Almeida de Carvalho, fidalgo da casa de sua magestade ...* por Domingos Fernandes, Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1749.

_____. *As Metamorphóses de Publio Ovidio Nasão. Poema em Quinze Livros*, vertido em portuguez por Antonio Feliciano de Castilho, na Arcadia de Roma, Lisboa, na Imprensa Nacional, 1841.

_____. *Ordo verborum. Commento das obras de P. Ovidio Nasão: contém os cinco livros de Tristes, os quatro de Ponto, Ibis, e Consolatio ad Liviam; com huma breve noticia das Fabulas, e mais cousas necessarias*, escrita pelo padre Domingos Fernandes, Lisboa, Oficina de Francisco da Silva, 1746.

_____. *Os quatro primeiros livros da Metamorphose de P. Ovídio Nasão*, trad. em verso solto portuguez por Almeno, Lisboa, Typ. Lacerdina, 1805.

OVIDIUS. *Metamorphoseon*, in *Bibliotheca Classica Latina sive Collectio Auctorum Classicorum Latinorum cum notis et indicibus*. N. E. Lemaire (ed.). Paris: Firmin Didot, 1825.

_____. *Opera omnia, IV. voluminibus comprehensa, cum integris Jacobi Micylli, Herculis Ciofani, et Danielis Heinsii notis, et Nicolai Heinsii curis secundis et aliorum in singulas partes, partim integris, partim excerptis, adnotationibus, cura et studio Petri Burmanni qui et suas in omne opus notas adjecit*. Amstelodami, apud R. et J. Westenius et G. Smith, 4 vol., 1727.

EDIÇÕES DE FRANCISCO JOSÉ FREIRE

FREIRE, Francisco José. *Arte Poética de Horácio traduzida e ilustrada*. Lisboa: Officina Rollandiana, 3ª ed., 1778.

_____. *Arte poética ou regras da verdadeira poesia em geral e de todas as suas espécies principais, tratadas com juízo crítico*, Lisboa, Oficina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1759.

_____. *Dicionário poético para o uso dos que principiam a exercitar-se na poesia portuguesa*, Lisboa, 1765.

_____. *Reflexões sobre a língua portuguesa*, Lisboa, Typ. Soc. Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1842.

AUTORES ANTIGOS

ARISTOTE. *Rhétorique*. Trad. Méderic Dufour. Paris: Les Belles Lettres, 1932, 1960, 1973. 3t.

ARISTÓTELES. *Arte Poetica*, Introduzione e commento di Augusto Rostangni, Torino: Loescher Editore, 1986.

_____. *Poética*, Edición trilingüe por Valentín Garcia Yebra, Madrid: Editorial Gredos, 1974.

_____. *Poética*, trad. de Eudoro de Souza, São Paulo: Ars Poetica, 1993.

CALLIMACHUS. *Callimachi Cyrenaei Hymni (cum suis scholiis Graecis) & Epigrammata. eiusdem Poematium De coma Berenices, à Catullo versum. Nicodemi Frischlini Baligensis interpretationes duae Hymnorum: una, oratione soluta: altera, carmine. Eiusdem interpretatio Epigrammatum, & Annotationes in Hymnos. Henrici Stephani Partim. Emendationes partim Annotationes in quosdam Hymnorum locos Eiusdem duplex interpretatio Hymni primi, carmine utraque: quarum una, adstrictae, altera, liberae & paraphrasticae interpretationis exemplum esse possit. Excudebat Henricus Stephanus*, 1577.

_____. *Fragmenta*, edidit Rudolfus Pfeiffer, Oxonii: e Typographeo Clarendoniano, 1949.

CALLIMACO. *Aitia* Libri Primo e Secondo, introduzione, testo critico, traduzione e commento a cura di Giulio Massimilla, Pisa: Giardini Editori e Stampatori, 1996.

CALLIMAQUE. *Épigrammes Hymnes*. Paris: Les Belles Lettres, 1972.

CATULLE et TIBULLE. *Œuvres*, Paris, Librairie Garnier Frères, 1931.

CATULO. *O livro de Catulo*. Trad. João Angelo Oliva Neto, São Paulo, Edusp, 1996.

CICERON. *De l'orateur*, Paris, Société d'édition Les Belles Lettres, 1962,

COLUMELLE, *De l'agriculture*, Paris: Société d'édition Les Balles Lettres, 1969.

DIO CHRYSOSTOM. London, Harvard University press, 1949.

HALICARNASSO, Dionísio de *Tratado da Imitação*, tradução de Raul Miguel Rosado Fernandes, Lisboa, INCM, 1986.

HESIODE. *Theogonie, Les travaux e les jours, le bouclier*. Paris: Les Belles Lettres, 1986.

HESÍODO, *Teogonia A Origem dos Deuses*, São Paulo: Iluminuras, 2ª ed., 1992.

HORACE, *Odes et épodes*. Paris: Société d'édition Les Belles Lettres, 1970.

HORÁCIO, *Obras Completas*, trad. de Elpino Duriense, José Agostinho de Macedo, Antônio Luis de Seabra e Francisco Antônio Picot, São Paulo, Edições Cultura, 1941.

HORATIUS. *Horatius cum quattuor commentariis Antonii-Mancinelli, Acronis, Porphyriionis, Landini, Venetiis*, 13-07-1498.

LICOFRON, *Alejandra*, Barcelona: Ediciones Alma Mater, S. A., 1956.

LUCRECE. *De la Nature*, Paris, Société d'édition Les Belles Lettres, t.1, 1948; t.2, 1997.

ORAZIO, *Le satire*, Commento di Remigio Sabbadini, Torino: Chiantore, 1946.

PLATÃO. *Diálogos*, trad. de Carlos Alberto Nunes, Pará, Universidade Federal do Pará, 1975.

PLINE le JEUNE, *Lettres*, Paris, Société d'édition Les Belles Lettres, 1967, t. 3.

PLINIUS. *C. Plinii Caecili Secundi epistolatum libri decem et panegyricus*: cum varietate lectionum ac integris adnotationibus. Volumen prius, ed. schaeferiane quibus suas add. N. E. Lemaire, 1822.

PROPERCE, *Élegies*, Paris: Les Belles Lettres, 1929.

QUINTILIANO. *Institución Oratoria* libro décimo. Edición, introducción y comentario por Miguel Dolç , Barcelona, Publicaciones de la Escuela de Filología de Barcelona, 1947.

QUINTILIEN. *De l'Institution Oratoire*. Paris: Firmin-Didot, s/d.

SERVIUS HONORATUS, *In Vergilii Aeneidos Libros*, apud *Thesaurus Linguae Latinae*, edição eletrônica: 1992.

STACE, *Thébaïde*, Paris: Société d'édition Les Belles Lettres, 1991.

VIRGILE, *Bucoliques*, Paris: Les Belles Lettres, 1970.

OBRAS SOBRE CENSURA

_____. (ed.). *Índices dos livros proibidos em Portugal no século XVI*. Apresentação, estudo introdutório e reprodução fac-similada dos índices. Lisboa: INIC, 1983.

_____. *Nouus index librorum prohibitorum et expurgatorum editus auctoritate & iussu Antonii Zappata*, Hispali, ex Typographeo Francisci de Lyra, 1632.

REGO, Raul. *Os Índices Expurgatórios e a Cultura Portuguesa*. Lisboa: ICALP, 1982.

RODRIGUES, Graça Almeida. *Breve História da Censura Literária em Portugal*. Lisboa: ICALP, 1980.

SÁ, Artur Moreira de. *De Re Erasmiana*. Braga: Faculdade de Filosofia, 1977.

OBRAS GERAIS

_____. *Falo no Jardim: Priapéria Grega, Priapéia Latina*, trad. de João Angelo Oliva Neto, São Paulo, Ateliê Editorial; Campinas, Editora da Unicamp, 2006.

_____. *Le Journal des Sçavants*, 1713.

BARBOSA, Jerônimo Soares. *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa, ou Principios da Grammatica Geral Applicados á Nossa Liguagem*. Lisboa: Tipographia da Academia Real das Sciencias, 1830, 2ª ed.

BOILLAT, Michel, *Les Métamorphoses d'Ovide*. Thèmes majeures et problèmes de composition, Frankfurt: Bern, 1976.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, Reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear de Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia e Heitor Megale, Série Diachronica, Fontes para a História da Língua Portuguesa, Vol. 1, São Paulo, Humanitas, 2. ed., 2001.

CASTIGLIONI, L. *Studi intorno alle fonti e alla composizione delle "Metamorfose" di Ovidio*, Firenze: 1906.

COUAT, A.. *La poésie alexandrine sous les trois premiers Ptolémées*, Bruxelles: Culture et Civilisation, 1968 (1a. ed., Paris, 1882).

GALLO, ITALO; LUCIANO NICASTRI (ED.): *Cultura, poesia, ideologia nell'opera di Ovidio*. Napoli: 1991 (Pubblicazioni dell'università degli studi di Salerno - Sezione Atti, Convegni, Miscellanee 33).

GUARINO ORTEGA, Rosario. *Los Comentarios al Ibis de Ovidio: el largo recorrido de una exégesis*. Frankfurt am Main; Berlin; Bern; New York; Paris; Wien: Peter Lang, 1999.

HANSEN, J. A. *Alegoria construção e interpretação da metáfora*. São Paulo, Atual, 1986.

HARDIE, P. (ed.). *The Cambridge Companion to Ovid*, Cambridge: University Press, 2002.

HERESCU (ed.). *Ovidiana. Recherches sur Ovide*. Publiées à l'occasion du bimillénaire de la naissance du poète, Paris: 1958.

KNOX, Peter. *Ovid's Metamorphoses and The Traditions of Augustan Poetry*. Cambridge: Cambridge Philological Society, 1986.

LAFAYE G. *Les Métamorphoses d'Ovide et leurs modèles grecs*. Paris: Bibliothèque de la Faculté de lettres de Paris, XIX, 1904.

LUZÁN, Ignacio de. *La Poética o reglas de la poesia en general y de sus principales especies*. (Ediciones de 1737 y 1789), intr. e notas por Isabel M. Cid de Sirgado, Madrid, Cátedra, 1974.

MARQUILHAS, Rita. *Norma Gráfica Setecentista do Autógrafo ao Impresso*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

MENENDEZ Y PELAYO, Marcelino. *História de las Ideas Estéticas en España*, Madrid, 1886, t-III, 2 vol.

MURATORI, L.A.. *Delle perfetta poesia italiana spiegata e dimostrata con varie osservazioni da Lodovico Antonio Muratori*. Venezia, appresso Sebastiano Coletti, 1730. 2 vol.

MYERS, K. S.. *Ovid's Causes: Cosmogony and Aetiology in the Metamorphoses*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1994.

PANOFSKY, Irwin. *Idea Contribución a la historia de la teoría del arte*, traducción de Mariía Teresa Pumarega, Madrid: Catedra, 1985, 6. ed.

SANTOS, Elaine Cristina Prado dos. *Estudo da unidade nas metamorfoses de ovídio*. Braren, Ingeborg, orient, tese de doutorado, Fflch/Usp, 2005.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: crítica textual*. São Paulo: Ars Poética; Edusp, 1994, 2ª ed.

TEIXEIRA, Ivan. *Mecenato Pombalino e Poesia Neoclássica*, São Paulo, Edusp; Fapesp, 1999.

VERNEY, Luís António, *Verdadeiro metodo de estudar...*, Valenza, Oficina de Antonio Balle, 1746.

VVAA. *Aetates Ovidianae*: Lettori di Ovidio dall'Antichità al Rinascimento. A cura di Italo Gallo et al., Napoli: Pubblicazioni dell'Università degli studi di Salerno. Sezione atti, convegni, miscellanee 43, 1995.

ARTIGOS

CASSIN, Barbara. “A Máscara e a Efetividade, ou *Philosophia enim simulari potest, Eloquentia non potest*”, São Paulo: Discurso, n.º 21, 1993, pp.151-169.

CASTORINA, Eamnuale. “Il *forte epos* di Vario Rufo”, in *Poesia Latina in Frammenti* Miscelanea Filologica, Genova, Istituto di Filologia Classica e Medievale, 1974, pp. 213-221.

CHIAPPETTA, Angélica. “Não diferem o historiador e o poeta...” O texto histórico como instrumento e objeto de trabalho. *Língua e Literatura*, n. 22 BARCHIESI, Alessandro. “Problemi di interpretazione in Ovidio. Continuità delle storie, continuazione dei testi.”, in: MD, 16, 1986, p. 77-107.

COLEMAN, Robert, “Structure and Intention in the *Metamorphoses*”, in: CQ 21, 1971, p. 461-477.

CUNNINGHAM, M.P. “Ovid's Poetics”, in: *Classic Journal* 53, 1958, p. 253-259.

FRÉCAUT, J.-M.. “Les transitions dans les Métamorphoses d’Ovide”, REL, 46^e année, 1969, p. 247-63.

GRÉGOIRE, Henri. “L’Étymologie du grec ἀνάγκη et du latin *necesse*” in Mélanges offerts a A.-M. Desrousseaux, Paris: Librairie Hachette, 1937, pp. 185-186.

GUERN, Michel le. *Sémantique de la métaphore et de la métonymie*, Paris, Librairie Larousse, 1973.

JAKOBSON, Roman. “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”, in *Lingüística e Comunicação*, São Paulo, Editora Cultrix, 1989.

MARTINHO, Marcos. “O Monstrum da Arte poética de Horácio”, São Paulo: *Letras Clássicas*, ano 4, número 4, p. 191-265.

MYERS, K. S.. “The Metamorphosis of a Poet: Recent Work on Ovid”, JRS 89, 1999, p. 190-214.

PAVLOCK, Barbara. “Epos, Imitation, and the Epic Tradition.”, in: Ithaca, London, 1990.

STEINER, Grundy. “Ovid’s Carmen Perpetuum”, in *Transactions and Proceedings of the American Philological Association*: Vol. 89, 1958, p. 218-36.

TODINI, Umberto. “Ovidio ‘lascivo’ in Quintiliano”, in VVAA. *Aetates Ovidianae*: Lettori di Ovidio dall'Antichità al Rinascimento. A cura di Italo Gallo et al., Napoli, Pubblicazioni dell'Università degli studi di Salerno. Sezione atti, convegni, miscellanee 43, 1995, p.77-119.

OBRAS DE REFERÊNCIA

BARBOSA MACHADO, Diogo. *Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, na qual se comprehende a noticia dos auctores portuguezes, e das obras que compuzeram desde o tempo da promulgação da lei da Graça até o tempo presente*. Lisboa, 4 vol., 1741, 1747, 1752, 759.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario Portuguez et Latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus; Lisboa: Joseph Antonio da Silva, 1721; 1727; 1728.

CHANTRAINE, *Dictionnaire étymologique de la langue grecque*. Paris, Éditions Klincksieck, 1990.

ERNOUT & MEILLET. *Dictionnaire étymologique de la langue latine Histoire des mots*, Paris, Klincksieck, 2001.

FREIRE, Laudelino. *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, A Noite, S. A. Editora, 1940.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré Latin Français*, Paris, Librairie Hachette, 1934.

GRIMAL, Pierre. *Diccionario de Mitología Griega y Romana*. Barcelona; Buenos Aires; México, Paidós, 1981.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo, Objetiva, 2001.

LAUSBERG, Henrich. *Manual de retórica literaria: fundamentos de una ciencia de la literatura*, Versión de José Riesco, Madrid, Gredos, 1966.

MACHADO, Diogo Barbosa. *Biblioteca Lusitana*. Lisboa, Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741.

MENENDEZ PELAYO, Marcelino. *Bibliografía Hispano-Latina Clássica*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1951.

NUNES, E. Borges. *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*. Lisboa: ed. do autor, 1981.

QUICHERAT et. A. Daveluy. *Dictionnaire Latin-Français*, Paris, Librairie de L. Hachette et Cie., 1856.

SARAIVA, Fr. dos Santos Saraiva, *Dicionário Latino-Português*, Belo Horizonte; Rio de Janeiro, livraria Garnier, 11. ed., 2000.

SILVA, Inocência Francisco da. *Dicionário Bibliográfico Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1926.

APÊNDICE:

REPRODUÇÃO PARCIAL DO MANUSCRITO

- códice CXIII / 1-5 d., fl.96v a fl.119 (Livro 4)
- códice CXIII / 1-7 d., fl.28 a fl.49v (Livro 10)

1
" Livro 4º "

" Tabula L. 2.ª e 3.ª "

Dirutas mudadas em pice: Semiramis
em pomba: Nais em pice.

" * "

Porém Mithra, filha de Minerva,
As festas Bacchanas santas não julga,
E passa a mais, negando temerária,
Que de Jupiter filha fosse Baccho,
E em tal grave impiedade as formosas todas
Fue por Companheiras. Ordenado
O sacerdote tinha, que igualmente
As danças, e as danças desconsuando
Das sacras domesticas, cobrissem
Os seus peitos com pelles; desatarem
Os ligados cabellos; de coroas
Cingissem a cabeça, e as mãos de Tyrios
Brondiferos armassem, vindo às festas,
Se incorrer nas guerras no tremenda
Fra de Nume, aquil vaticinava.

Obedeum Matronas, e Doncellas,
Tensas Viras, acafates Largas,
Edo Linko as torças incompletas.
Bastad Baccho; ora He Ramas Bromis,
Jgignos, Lyão, duas vovs nato,
E com duas mais insolita Didade:
Ora Nyiço, ora Thyoniço intonso,
Lenço, bom Inventor do alegre Carlo,
Nyctiles, Pay Eliles, Jaccho, e Evan,
E muitos outros nomes, com' te honrao,
O' Libero, as Regiões da Grega Gente.
Tu / dizem / goas juventude eterna,
Es manubio perpetuo, e o mais fermoso,
Que apparece no Céo: as cornas pontas
Quando deusas, orladas alta fronte
de indole virginal. Tu es do Oriente,
E do Indio negro povo, aquem rodea
O ultimo Ganges, Triunfador invicto.
Tu venerando Deus, da vida privada
Impio Penthão, impio hyurgo adverso;

Tu os Tyrrhenos sacrilegos arrojás
At' ondas vingadoras; tu dojitás
Dos hymnos as curvies celebradas
Por um pintado freixo: no teu Carro
Os Bacchantes, e Satyros te seguem;
Segue aquelle Vello, que arrimado
A bordo mal sustenta os ebríos passos,
E em curvado jumento monta frouxo.
Por onde quer que vãs, alegres soas
Permitem vossas, juvenis danças,
Com mais festivas timpanos fidoz,
Sonorosos metaes, e doces flautas,
Que respirad seus sons por muitos furor:
Nós Thebanos rogamos-te, que mane o
Nas Orgyas festivas nos acompanhay.

Os Menides só ficando embara
Desprezados com sarcasmo intempéstivo
Os Festos Bacchantes. Quem lá'n prepara,
Quem a fia subtil, quem agíl torce,
Quem onda não tem, a acompanhata

Todas las Servas, que as traballo espartas.

Húa May no dar as furzo os gyros

Dizia murmurando las que as Destas

Vas asistindo, ois torpe amando:

Ora nos, aguem Pally, mayor Doren,

Aqui tem occupadas, aliviamos

Esta nova tarefa, suavizando

O traballo com worky, e cada dia

O seu refugio, para que o tempo

Aqui passado curto nos passou.

Todas as provas; diz me que elle seja

Aprimor a romper. Como mil worky

Elle sabia, para larm pouco, e muito

Em qual hade escolher: fica indicoes

Se o caso hade contar de ti, Descutey,

Babilonia Didades, que um figura

Em nova mudada, os Palestinos

Como que os Lagos habita, e llos consagra:

Ora se hade referir la Filla a Historia,

A qual nos annos ultimos versando
 Penhas de pomba, vives em bramag torres:
 Ou contar como Nair com seu canto
 Em pinos convertes juvenis corpos,
 Até que ella soffres a mesma pena:
 Ou por fim aquella arvore que brancos
 Arborescencia seus fructos, hoje os dá negros
 Ao contacto de Eum sangue. Esta somente,
 Por não ser trivial, Historias usas,
 E diz assim, torcendo o subtil fio.

// Tabula 4.^a //



O sangue de Pyramo, e de Tybe mudan
 do a cor as Amoras.

Pyramo * Tybe, aquella o mais gallardo
 Naturoza juvenil, esta a mais bella
 No coro virginal, contiguas Coras
 Tivêdo a alta Cidade, a qual virgins
 Semiramis de muros, que coridos

Leitões construídas com grandura.

A vizinhança dos verdimentos,

E facis foz os seus primeiros passos.

Co tempo o amor cresce, e se unirão

Em alegre hymnos, de os Poyz violentos

O Laço nas vidarum, que prohibillo

Não poderão por fim. Ambos cativos

De reciproco amor fizes se amavam,

Sem que o souberse alguém; sendo, aunos

As vozes não, em que se exprimia:

Mas quanto mais o fogo se abafava,

Tanto mais vivo ardia. Na parede,

Que de um, e de outro a cara dividia,

Por si mesma se abria estreita fenda

Antes nunca observada, e descoberta

Os olhos dous; (que coiza a amor se esconde?)

Por elle as vozes subtil via a clarad,

Em que noutro inteiros consumia.

.....
Maquiavell fugir, urdindo fraude,

Para enganar um alte noube os Gueistas,
E entre si esmentarão; que deixado
O patris Lar, e os muros da cidade,
O sepulcro de Nino embog buscassim,
Por mad vagar um por desertos Campos,
Enas sombras de Lúa arvore copada
Se escondessim: era Ma Lúa Amoriosa,
Pecando em brancos fructos, que regava
Vizinda fonte: Ambos a idea approvão.

Muy Longo thy parece o dia, e tarde
Em minguethar e noy andorog dyos;
Mas despenhase emfim, e de alha a noite
Dormimos dyo andoro. Os Turs engana
Tybe, e as portas abrindo, invade as sombras,
O semblante occultando. Pressurosa
Vaga ao Sepulcro, e o arvore descansa,
Dando-lhe animo amor. Eis que Leon
Com boca inda escumante em fresco sangue
De devorados boys demanda a fonte,

Para nella apagar a sede ardente.
Sybe vinda de Longe, (porj' os raios
Da Lua Na mostrava) pavorosa
Busca escura Caverna, e na fugida
Lhe cahe um terra o manto, e um terno odia.
Assim que a fera atroz ataca a sede
Na abundante corrente, para o manto
Voltando o passo, a solta vestidura
Encontra, e com boca um sangue imunda
Condor-a a pedras. Eis que de Lyda
Pyramo, que a Lyda mais tarde fora,
E ao ver no Looe jo vivas pigatas,
Que Logo condicoo seram de fera,
Pallido mudo a vir no rosto afflicto,
E depois vinda o manto ensanguentado,
At (tisse) que lya morte a dous acaba,
De ujas vidas lya mercia
Mais Longa duracaõ! En tanto a cubra;
Eu fuy quem te matey, quando imprudente
Te inspirey, que de morte procurosey

Espectros Luzes. A desgraça
Quê, que em antes a elle não desgracia:
Vinde, O' Leões, quaesquer, que o covil tendes
De baixo destas pedras; vinde promptos,
O corpo Lauray deste infetico;
Nestas injurias entranhas vimmieras
Cravay os furos destes, arrancay-os:
Mas de timidos he deojar morte.
Toma a veste de Tybe, e a Leva, e panno
Para o tronco ajustado conduindo.
No conhecido manto pondo os olhos
De Lagrimas saudoras o humedecce,
Mil ventos lhe imprime, e rompe afflicto:
Recube mais em si hum novo sangue:
E crava em si a espada que injia,
E arrancando o golpe, deo o alento.
De costas cahe na terra, e Logo o sangue
Salta furioso ás ar: bem como roto
Registro com violencia arroja as aguar,
E despede alta Lança, que o ar fere,

Pelo estridente tubo arremecida.

Negra côr toma's de improvisio os frutos
D'arvore, rociando os sangue fresco,
Que banhando os riveis igualmente,
For para sempre roxa a branca Amora.

Sayhe dalaverna Tybe inda assustada,
Porque enganar nã quer as fide Esporo:
Demanda o sitio, diligente o busco
Com impaciency ocos, para dar-lhe
Noticia do perigo, a que escapara.

Reconhece o Lugar: mas iñ' vendo
N'arvore novos frutos, fica incerta,
Se he elle, ou nã. Inquanto estã perplexa,
Vê do Misero o Corpo tremebundo
Na sanguinosa terra inda dar saltos.

Impallida do susto os porz retida,
Bem assombrada, e pallida, qual buxo;
Sobresaltado o peito horroizado,
Como se enverga o mar a forte Vento.

Mar depois que as debese, o fim funesto

Do claro lyro rio, fere o innoceente
Corpo com golpes mil; furiva arranca
As duradas madeiras; Lava em agoas
Desatadas os olhos a ferida,
E a seu rosto de ganda o rosto exangue,
O' meu Pyramo / brada / que infortunio
A vida te roubou? Consorte, fallas;
Nao me respondes? Quem te falla, he Tybe:
Ouve, Levanta o Languido semblante.
Elle apenas ouvio tao doce nome,
Abrio os olhos, que ^{deixava} ~~abriram~~ a morte,
E assim que avio, Correu-os. Elle vindo
Sem espada a beinda, ah que tu mesmo
(Bradon) foste de ti impio homicida;
Atua mesma mao, teu amor mesmo
Foy o quem te matou: pois sabe, O' Claro,
Que para igual finira tambem Tybe
Sem mao, e sem amor; para as feridas
Elle lhe dava forca: e tu seguiras

Notas fado vae ja, e nad lo causal
Da tua morte d'eu, may compandida.
Tu, a quem sorte aboz unicamente
De mim podia separar, agora
Vires, que nem a morte foy bastante
Para nos apartar. O' de hum, e d'outro
Pays, auez infelices, vossos filhos
Ambos vos rogam, que ajuntay na pyra
Corpos, que ajunta agora voss na morte.
E tu tronco fatal, que corre tus ramos
De cabos de hum os miseros dezijos,
E cobrisas os do outro, se para sempre
Nota estas mortes: sempre negros frutos
Converra por memoria doboral
Do duplicado sangue. Osim vrendo,
Aponta abaixo do nevado pinto
O puro tinta ja no fresco sangue,
E sobre elle se arroja. Os Cor unidos,
E ambos os Pays, de Misera os dezijos,

Porque nos frutos d'arvore e praeitos
A roxa cor, e o nome de sacorad,
E de ambos n'um de quibos se unem.

// Fabulas 5.^a ate 11.^a //

// Se omittam por obscuras //

*

// Fabulas 12.^a //

As Fittas de Minys convertidas em mor-
cyos. // * //

Deve fôr as historias, mas não havê
Sim a tarifa as Fittas de Minys,
Por este modo a Baêta desprozando,
E desum sacrificio escurando.
Quando subito fôr um seu ouvido
Tambores, cornos tubos rithoridos,
E ruidos metals, sem ser um visto:
Oiro a mirra, o acafram / e o mais estranho,
Que apenas pôde crever / he que comecad
As Laveas, Tarifas, furros, rocas,

A brotar em verdura, e as mesmas vestes
De folhas a cobriremse vivas,
Sem Mantey is de tra. Parte em rides
de torna, e orque antey um subterfios,
Muda-se em verdes garfos, e sahem parcos
Da Lanificia roca, ja pendo
Della maduros, purpurados a dor.
Ena parado o dia, e vinha a tempo
Entre sombras ambiguo, e entre lures:
Eis que estridente o tecto a ranger entra,
E crassa luz a vosse no apertito,
Mostrando de ululantes, cruas feras
Apparentes, mas horridas figuras.
Pela fumosay curay escondida
Muito havia que tetricas estavam
As timidas formans, fogindo as lures,
E buscando Lugars reticados. —
Os perseguiram cegos escondijos,
Eis que treme membrana de dilata
Por todos os seus membros, e flus sobre
Os braços que aqum lures representad.

A morte com suas sombras ver não deixa
A diversa figura, que tomara;
Vê-se com tudo, que não aliado vò:
Mas ouvem-se, que timid^{as} ~~batidas~~ adjei^{ções}
~~as~~ ^{com} transparentes vozes, e forçando
As Linguas a fallar, minimas vozes
A' proprio do Corpo só ~~parecem~~ ^{explicam},
E com rancos estridor he que se quixam.
Gyrão sempre por Ectos, não por borques,
As Luzes aborreem, trevas amão,
Quanto he nome as horas vespertinas.

// Fabula 13. //

Joo, Melicuro, Lincothea, e Patimon
transformados em Deos marinhos.

" * "

Com cores tãz de Baudo a Divindade
~~Está~~ ^{Está} ~~em~~ ^{em} por toda Beba memoravel,
E Joo, sua Fim, de recanto Nume
O alto poder por toda a parte espalha:

Pois que entre todas as irmãs do Elia
Não sentia outro mal, senão aquelle,
Que das irmãs os fados lhe conservava.

Vio Juno que estas se gloriam activas
Dos filhos, do consorcio de Atthamante,
E de ter por Alumno Eury grande Nume:
Não soffreo tal, e disse assim consigo:

Comque de May adulter a esse Filho
Transformar pôde, e submergir nas ondas
Mionny Nautay? pôde dar tal furia
A mãos maternas, que a rasgar Regassem
As entranhas de Eury filho, e novay veas
Dar as irmãs Minyades? E Juno
Nata pôde fazer, senão seus males
Dever a curar, sem poder vingallos?
Com isto me contento? He este todo

O meu grande poder? Elle me ensina
O que ja devo obrar; (convém as vezes
Aprender do Inimigo). Quanta força
Tanta cya Loucura me mente humar,

5
Elle na morte de Pentheus mostrou-o.
Por que não são deo assaltada
Das mesmas armas? Por já insana
Não obra o mesmo que as feras furiosas?

Ha hum certo Caminho, não trilhado,
Tudo coberto de funesto linho,
Que por mudo, silencioso, os Tartaros
Cinza condur. Alli a inerte Styge
Nuvens exhibe: por lá desce a sombra
Zumbido, e os exangues simulacros
Dos corpos, que lá se vão sepulturar.
Estes vastos, esqualidos Lugares,
Que a Tartara Cidade abrem caminho,
Occupa o Horror, e o Dolo. O triste Manes
Novos na escura estrada a via ignora.
Que condur de Plutão aos Cruzes Abismos.
Mil entradas, mil portas tem abertas
Portada a parte a Lugubre Cidade:
Bem como o immenso mar todos os rios

Nos seus segos reube, assim o Averno
Abreca, e dá lugar às Almas todas.
Por maior multidão, que a elle segue,
Nunca sitio lhe falta, nem recua,
Que nova multidão ^{não} ~~seja~~ appareça.
Mil Sombraz vagão por alli, sem sangue,
Sem corporea ostentação. Huas frequentão
O Foro, outras o Paço do Tiranno,
Outras tiveram artes exercitadas,
As da passada vida semelhanças

Não teme irada a Fillea de Saturno
Beixar da Etherea Casa ao negro Quino:
Tanto as odios, e as iras se entregam.
Assim que por oje na Concórdia entrado,
Do sacro corpo as portas opprimidas
Gemeram, e as cabeças triplicadas
Llevantou Logo o Cerbero melanco,
E a hum mesmo Tempo des tres ramos ladras.
E amou a Deusa as tres Jemans, horrivias

Filhas da Noite, Numas imprecavias:
Ante as portas fechadas com diamante
Se assentavam, pontuando por cabelllos
Enredados serpentes. Entre as trevas
Abrim que a Deusa Etherea divizaria,
Levantar-se logo: o Lugar dellas
Denominase o Sitio dos Malvados.
Atti Tyrio as entradas entregava,
Para serem de garras Lauradas,
Ocupando o Lugar de nove giras:
Atti nunca agora, O' Pantalo, conseguas,
Nem colher fruto de arvores iminentes:
Tu, d'gypto, ou carregas o punho,
Ou despendido tornas a bucalho:
Ixion volverse em gyro, na accia sempre
De seguirse, e seguirse. Esay de Beto
Filhas, que deram morte a seus esposos,
D'agora estad sempre a vender tolvidos vovos,
Que apenas recibida, logo a largad.
Em todos poem Saturnin vovos offos,

4
Mas mais que em todos, nesse Inim ovrado,
E elle passa a Tyripho, dizendo:
E porque ha de ser só este Inimico
Entre uns irmãos todos o que paga
Eterna pena? Logra ricos Paes
O soberbo Athamante? Elle que sempre
(E sua Mother nad menos) desprocurou?
Mas em fim diz as Turmas os motivos,
Porque irada engrandera hum tal caminho,
E que de May pretende; isto he, que o trono
De Cadmo nad subsista, que Athamante
Das Irmãs furibundas instigado
Committa acced iniqua. Isto he, manda,
Confundido o preceito com promessas,
E com rogos tambem. Assim que as negras
Irmãs ouvidas de Saturnia o gosto,
Tyriphone os cabellos engrandados
Sacudindo, e ta boca ja afastando
Libera, que o fallar de imbarcava,
Disse: Não sad'preceitos taes rogos:

De já por fute, ó Deusa, agor mandas;
Deixa este Reino adiro, e vae ao ar
Respirar melhor Ceo. Alegre Juno
Retirase, e no entrar no Etheo Aluar,
Vris com tunc orvalho a purificar.

Typhon feroz no mesmo instante
De sua hacha Lanca mão em sangue tinto,
E sobre de cruenta vestidura,

Em rocos prova de torcidas Serpes,

E sayo de Cora. Inerte companhia

O Horror, o Susto, o Pranto, a Insania ^{cego} ~~entusiasmada~~

E O Pavor exprimido em seu aspecto.

Alçada ao Liminar do Colio do Mo,

He fama, que tremura o Logo os postes,

E que as portas com o halito da furia

Pallidas se firmam. De tal sitio

Timido o Sol fugio; escurvidos

Attham ante, e a Mothor talir hastas

De Cora, mas oprimida tomando

A sahida Typhon medonca



C'os serpentinae braua alongadas.
A granta saudio; silvaras cobras
Vomitando justiferos venenos,
Huaq interno as fontes pinduradas,
E pulos hombros outros extendidos.
Dejuis arrancou duay das cabellhas,
E com mais justilente arrancou as
Contra Athamante, e Jno. Peto se os
Das domes alay diuerrum com mil gyron,
E com abris furida (purq as golpes
bra's todq nay mintes) Kay inspirad
Mortifero Licoe. Truindo tinda
Comigo a Furia infesta outros venenos,
Neyras esummas das sandubay boay
Do Tartaro Lapiro, e da atroz Hydra
O virulento humos. Com estq vinda's
Vagabundos Dervios, de estragada
Fantasia totaq Esquecimentos,
Accosms malvada, Prantos, Caivos, furos
Dozijos de morrer; tudo esmagado,

E com sangue recente confundido,
Que cobre já coesa, e misturada
Nella verde Ciuta. Quando o medo
Mais aterrava os miseros Espíritos,
As Erinnyes arrojou aos pitos de ambos
O furioso veneno, e commoveo-lhes
As intimas entranhas. Assim Leda
Muitas vezes movendo a roda a cada
Pez no fogo pezo mais intenso,
E vendura / executado o mando /
Volta aos Plutónicos Zíngos, onde as armaz
Serpentinhas de posam. Nomusmo ponto
Brada Atthamante em furia estranha aceso
Correndo pelas Caras, Olh' servos,
Os redy extendy neta florista,
Que vende estoa Léa com dois filly.
Assim Louco a Consorte vay seguindo,
Imaginando a fera, e lle arrebatada
Dos pitos a Lencho, tenro Infante,
Que rinde e os braços extendia;

Eggando com elle intorno à fronte,
como se funda fora, por tres vezes,
Os ossos infantis lhe desunjuanta,
E contra as pedras pedras o arremeda.
Jno entes delirante (ou fosse a caven
Dor intensa, ou veneno introduzido)
Com long horridy grita, e fugi arana,
Os cabellos saltando noz longos
E nos braços salvando o Melicerte.
Na vitor fuga brada, Eski, Baudo;
E ri-se furo quando ouvio tal nome,
Dizendo elle te ajude, e va comtigo.

Levantase no mar hum alto crucke
Quando no rive das crepuz vagas,
E onde ellas se defendem das borrascas.
O circo firme esta, e a fronte estende
Pelo mar Largo. Jno este pouco occupa,
Dando-lhe o seu delirio atrevimento,
E hum leve rumor que os por elle embargue,
Se arroja ao mar, e leva ao claro fite,

Enranchando éo puro as rotas ondas.
Venus sentindo compaixão do fado,
Que a Neta indignamente padecia,
Chamou terna follow ao Pío undoso:
O' Neptuno, do mar alta Didade,
Cujos poder se diga, mais que todos,
Ao celeste poder, em muito peço,
May has de concederme: tem piedade
Dos Meus que vende estár no Ionio immenso
Fluctuando submerjidos: acorredos
Mais éreis as tuas Deuses. Eu dos mares
Merceo algum favor, se he que nas ondas
Ja foy escurra, e della vem meu nome.
Concedes he Neptuno, o que pedir,
E aos Naufragos tirou, quanto em humanos:
Por em suas rotas grave magestade,
Deo they novo semblante, e novos nomes,
Palimou sendo o Pitto, a May Leucothoe.

|| Fábula 14. ||
Os Rubens, sozinhos de Iona convertidos

parte em penhascos, parte em aves //

" * "

Os sidonios, amantes compunctissimos,
Durão seguindo vós, quanto poderois,
De fôro as jureadas; e vestígios presos
Vindos junto do escolto. Credeis todavia,
Que em alli morta, e as vestes, e cabellos
Lacrimas rasgando, pranteando
A Família de Cadmo. Como iniqua
Clamarem Juno em seus furor e zelo
Contra Summo amada, tanto opprobrio
Saturnia não soffreu, e assim they disse:
Esperay, que em vós memoria tornei
Quem deia minha iniquidade,
Em vós todavia fazendo a verdade.
Seguir-se o cumprimento ás ameaças;
Porque eu a deus, mais que a vós, fidei,
Ao deus: seguir quero pelas vossas
Fôro minha vida; e pretendendo
Saltar ao mar, seus membros se soltando,
E em poder mover-se, no penhasco

Lixa fion. Outra intentando a golpear
Furis o peito, como pedras duras
Logo sentio os levantados braços.
Outra, que avesso as mãos tinha estendidas
Sabre as ondas, assim fion sobre ellas
Ja mudada em cadáver. Outras uerinas,
Que as Lauras deoery long cabelllos,
Ellas, e madiças se tornaro pedras,
Ficando cadaqual naquella gesto,
Longue foras colhidas. As restantes
Em uay se mudaro, que into agora
Loço co as uay as Ribannas ondas.

|| Fábula 15. ||

Cadono, e Harmonia convertidos em Dragões.

|| * ||

O Filho de Agenor, que não sabia
Ser um Nume de mar a filha, e o neto,
Opprimido da carga de seus males,
E dos prodigios horridos, que vira,
Afflicto da Cidade que fundara,

Em fim talho: como se o seu adverso
Destino dos Lugares procedera,
E a fortuna mudara, ao mudar terra.
Vagando por inhospitos Caminhos,
Da infelice Consorte acompanhada,
Chegou aos fins Ilirios. Ja de annos,
E de mil infortunios oprimido,
Recordando sua vez seus amigos eader,
Disse a Mother: Acurso era a serpente,
Que o meu parto matou, e cujos dentes
Semeados nasces delly turba armada,
Seria consagrada a occulto Nume?
Se por isso eu dos Deos irritado
Punido sou com tal potente puno,
Seja em meus os agui ja mudado em serpe,
Carrastra neste Rio o Longo ventre.
Bem nad tinha inda dito, e ja serpente
Estendia no Rio o Longo ventre.
Tanto cobrir escuras a terra pelle,
E o corpo negro ja todo manchado
De cunctos sinos. Caiu sobre o peito

Torcido, e pouco a pouco delgado
Os joelhos encurtao: restas' inte. os braços,
E extendi-o para a misera Consorte,
Dizendo-lhe com pranto, que entoa
Toda de rosto humano: Ah! desgraçada,
Alegate a mim, em quanto de mim restas
Antigos membros: Alega; esta mead toda,
Em quanto he mais, e nada me occupa todo
A Serpe vingadora. Mais queria

O misero fôr; mas de improviso
Em duas partes a lingua se divide,
E as palavras lhe embarga, dando silbo
Sempre que quer romper em tristes queixas;
Nem outra vez lhe deixa a Natureza.

Batendo a Epura furibunda o peito,
Pisista, O Cadmo exclama: Esse monstro
Forija por despieste. Ah! de mim triste!
Que he isso, Epuro? Que medonho objecto!
Onde estad esse por, mais, altos hombros
Côr, humano semelhante, e o corpo todo?

~
Al que tudo se esconde, em quanto fallo!
E porque vós, O' Leões, igualmente
Não me muday na mesma horrenda forma?
Assim dizendo, o novo Cadmo o rosto
Lambia da Mother, e se enroscava,
Abracando-lhe o collo em doux Laços,
Como se a conhecesse. Os circunstantes,
(Porque tinha'os consigo Companheiros)
Todos se atemorizao, Dragões vendo
Cristados ja, e alçando os lindos collos,
Aos horridos Consortes, e arrastados
Prendendo-se nas rochas, demandarem
Secreto covas de hum vizinho mato.
Mas ambos de tal indole se mostras,
Que das gentes nem fogem, nem as mordem:
São Dragões, que se lembrão de que foram.

|| Fábula 16. ||

Gottas de Sangue de Medusa transforma-
das em Serpentes.

|| * ||

Porém na forma estranha, q' sentia'o,
Dava-lhes grande alivio o ver hum e Nito
Venerado dos Indios submettido,
E culty recuberto em sacros Templos,
Que a Achais he origem. Unicamente
Arisio, que se bem prole de Abante,
De Jupiter troia a mesma origem,
Se oppoñda a Baccho, e nenhum outro Grego.
Contra o Deoq' armay torna, e ate he nega
O ser de Jove filho: o mesmo affirma
De Persio, aquem Danae concubera
Do Summo Rey occulto em lava d'ouro.
May depressa porou as impios Arisio
(Tão poderosa he a forza da verdade)
Hum Nome profano, que recubido
No Olympo estava ja, e hum charo Heros,
Que com aray ligeiras, e estrondosas
Cortava os aray is fatal despejo
Do viperino Monstro. Victorioso
Quando este sobre as Libycas arêas

Pardia, nellas sanguinolentas gotas
Cahirad das gorgoneas atroz Cabeças.
Daqui veyo, que a terra nos seus deyxos
Rebentou, gerou nellas serpentes,
E que por isso de tal peste abunda.

|| Tabula V.ª ||

Atlay convertido em Monte de seu nome.

|| * ||

Daqui Porco peltos aereos campos
At Vigias diferentes de Levado
Com inimigos ventos, à maneira
De aquosa nuvem: Sob o Ether summo
E de lá vinda as terras tad remotas,
Dá gyro ao Orbe todo. Portray vey
Os braços rio do Canaro, e o rio Archuro:
Aluistay ora jizavos o claro Oriente,
Ora o nocturno Occaso. Recuando
Ao declinar do dia a pyra nocte
Vos Atlanticos riuos, e Orbe Hyperio

Caron, para buscar alli descanço,
Em quanto a bella Estrella matutina
Vão esportava a Aurora, e esta de Phébo
Vão conduzia o Carro. Alli Atlante
De Japeto nascido, homin' a todos
Em esportancia insolita exordia,
Linha, dominando a extrema terra,
E extremo mar, que offrece vastas ondas,
Para nellys bandearmse de Apollo
Os anhelantes brutoz. Mil rebandos
Contava o Rey, contava mil marcadaz,
Todas passando por immensos campos,
Nos quaes outro nenhum dominio tinha;
Elle só sem vizinho os cultivava.
Auroras tinha, cujas aureas fôrmas
Auroras rany vestias, e aureas pommas
Dellys brotavam. Quize Porcos por Atlas
Ser hospedado, e disse = se gloria
Te move a me hospedar, sabe que lumb'illo
De fugitivo reaby; e se te insulta

Esportava, accens, Admira e mirava:
H. ejudagem te peço, e jio abrigo.
O Rey se recordava de Lúa antiga
Fatal reposta da Carmosina e Amis,
E em fatidico tom assim lhe disse:
Tempos, Atlante, virá, em q' os seus ouros
Perdida a tua arvore preciosa;
E a gloria Lograra de hum tal despojo
Hum nasido de Júpiter Supremo.
Hum prognostico tal elle temendo
Com fortes muros seu jardim fez dar,
E elle guarda ahoz Draga's fozura.
Assim seguro ao Hospede responde:
Retirado daqui, vae para Longe,
Se he que não queres ver tanta arrogancia
Na fallar filiacão, e herosidade
Atta pucar por mim bem bem mentida.
Ajunta a tal violencia mais ameaças,
E da porta arrojou Perroco intenta,
O qual cortou e vae misturado

Tarboem com rursos aguros. Em forcas
Como era desigual (e guem a Atlante
Igualitaria em forcas) munda graca
Da que estimar / He de / recebe o premio:
E voltando He costas, He apparecento
Pela esquerda a atroz fronte de Medusa.
Tamanho era o gigante, de improvizo
Tamanho monte ficia: ja se mudad
Em mato espesso as barbas, e cabellos;
Os muros, e os hombros esguemse em outeiros,
Em alto cumme aque cabeça fero,
E em punchos os olhos. Augmentado
Cresce immenso multitude / assim vos, Deuses,
Servidos fortes / e em seus fortes hombros
A machina sideres tem de cancos.

|| Fabula 18 ||

Virgontes marinhos convertidos em coral,
por borbulhar o sangue da cabeça de Medusa.

|| * * ||

A perpetua piraes. fechada tinda

Logo os ventos, e o Astro matutino,
Que ao trabalho convita, já no Olympo
Nascido scintillava; quando as veas
Perreo prende nos pés, o alfanje unge,
E os talares corta o aereo campo.
Deixada immensa Terra, immenso povo,
Hum abixo de si, outro à roda,
Os campos vê Cephira, e da Ethiopia
Os negros Geraceos. Alli mandara
Ammon injusto, que pagasse a justa
Andromeda o castigo, que a maternal
Lingua só merecia. Assim que o forte
Perreo a vis ligada em duro ponto,
Prova de ambos os bracos, e que estatua
Poderia julgarla, se as maldições
Não ondassum o vento e não caísse
Perenne pranto dos afflictos othos.
Amor o atrah, o ombro o occupa à vista
Da estranha firmocura, e não se lembra

De better way: ponde no ar immovel,
E diz-lhe; O E digna nad d'essa cadeia,
Mas das que t'ee Amor; qual é seu nome?
Qual a Patria, e o motivo d'essa Laço?
A' vista inopinada ella mudou-se,
O virgineo pender lle prante as veas,
E cobria co' as mãos a fronte honesta,
De Lirry as tirava: may dos olhos
O Livro pranto solta em largas fontes.
Em fim por nad mostrar que o seu delicto
Pretendia esconder, disse seu nome,
Seu patris berço e de sua May a activa
Ufanica na maxima bellura.
Jsta não tinha a narracão completa,
Quando as ondas do arao' de repente,
E appareceu sobre ella vasta fera,
Que occupava co' ventre immenso espaço.
Bradou a Virgem; acudio o roco
o Pay, e a Louca May, miseros ambos,
Mas ella com veas mais miseravel,

Porque a culpada: sem nenhum Turner,
Por um seu outro auxilio, que o de prantos,
Gritos, gemidos, ays, proprios de trances,
E io' ligado corpo assim se abraçad.

A ver tal vez porão: para darantes
Não vos faltará tempo; para auxilio
Dar a esta infeliz em breve tempo.
Se eu que sou filho do Supremo Jovê,
E daquella que prova, elle fundada
Fa' por, em clava de ouro convertido;
Se eu, que overceador sou da Argentina
Gorgonea fronte, que unio me atrevo
Cortar com ray as Etherias vias;
O Esporo for desta infelice prova,
Quero a tantos meus Luthos mais um novo
Hoje augmentar (se o luth me favorecer)
Ganhando com meu braço tal Esporo.
Acusão: (e quem nad acistarão?)
Os Lays o paitô, e pedemte o socorro,
Promettendo de mais seu Lino em dote.

Esque, qual rio que corta as cresças ondas
Da fúria aos golpes, e robusto impouso
Dos lúidos remios, apparece
E fura horrenda, dividindo as agouas
C'os impousoz de peito; e distancia
Tanto da Zoda, quanto ao alto von
De resonante funda o Leve Rumbo.
Le repente o estancubo denodado,
(Dirada a terra, ao ar vitor se eleva.
Vio nas agouas o Monstro. Sombra humana,
E a ella arruicou-se em sarva ardendo.
Bem como ave' de fugiter ministro
Ao ver um campo aberto a fúria de fúria,
Dando costas ao Sol, por ellez logo
Lazida o atuo, e na curvura as unhas
Ambiciony he cravo, a firm' á aboca
Voltar não possa: assim o Inadito Alhoz,
Do ar desuado com vôo acelerado,
Busca do Monstro o dorso, e nelle o alfanje
Tudo he inferno pela dextra espalha.

A terra lastimando o golpe,
Ora nos nos dá laltos, ora o corpo
Mergulha, ora nas ondas se revolve:
Qual javali ferido, que horrendo rouca
Circundado de turba Latradora.
Pessoa evita co'as Ligeiras asas
Os mordeduras avidas do Monstro,
E ao mesmo tempo andando sítio a golpes,
Ora lhaq debru no escuro do rio,
Ora nos Lado, ora nos extremos
Da Canto, que se poixe se amonilha.
Vemita a Berta da purpurea boca
Largaz ondas com sangue misturadas,
Os quaz banhados de Heroe, e fazem grany
Os alados talary. Não se atreve
Lully a wear Perico, temendo o peso;
Vê no mar hum rochedo descoberto
No nome só, e o mais n'agora escondido;
Pouca nullo, e co'a esquerda bem seguro
Aparrando e ^{ponta} aparrando de puncho,

Portas, ou quatro vóz. Descarrega
Nas entranhas da Terra o grave ferro.
Pelos prays, e abobedas Celestes
Soa festivo applauso: rendem graças
Cassiope, e Cyphus ao forte Ginro,
Seu Salvador Commandos; decantad
A' Donzella felice, preso, e cerra
Da feroza prova, os ferros Laos.

Lava o Hirc e os mays em sangue tinta,
E porque as arêas não molestam
A Gorgonia Cabeça, sobre folhas
A pouca de vergontas, que o mar cria.
Esque as humidas varas ao contacto
Das vivas d'orpus, e do humor potente,
De terras se endurecem de improvizo,
E nos ramos, e folhas torna' nova
Vigida natureza. As Ninfas correm
A ver a maravilha, e experimentalla,
Quebrando muitos rios, que arrojados

Do mar, como semente brota' Logo
As mesmas rijas arvores, quaes pedras:
E daqui ha que vejo a natureza
Dos minios curvas, que sendo brandas
Plantas dentro do mar, se o ar as tocan,
Tornão de pedra a solida barreira.

|| Tabula 19. ||

Os caballos de phidura mudados em cobras.
" * "

Pois em tres torroes dea tres ang,
A da esquerda a Mercurio, a da direita
A Pallas, e a do meio ao Summo Jove.
Sacrificio novella a Deusa armada,
Bozerra ao Nume, que tem juiz abado,
E touro a ti, O' Deus, que es Rey dos Deos.
Peyr Logo de Andromeda indotada,
E so co' premios della se contenta.
As tochas Hymenios, e Amor acundem
Vas com elles adiante, e os mays indomem

De odoríferos fumos. Os grimaldaz
Lendern delectos; João das Lyras,
Cytharas, flautas, e sonoros cantos,
Tudo argumento de animos alegres.
Abram-se as Ujias portas, vassaloz riuiz
Atroz dourados, e cobertos todos
De apparatus soberbo. Da concurrem
De Cyphias ao banquete os seny Magnates:
Gostadaz mil viandas, e de Baccho
Os alegres Livros generosos,
Perico pergunta, qual daquellas terras
Sija a Velizind, quaz de seus povos
Os naturalez costumes. Logo o Filho
De Lyrcio satisfaz ao perguntado,
E depois de instruir ao Torasteiro,
Assim lhe torna: Agora, O' Heroe presente,
Cogate, que nos contes, com quaz foras,
Com quaz artes costaste essa Cabeça
De Serpentina grande. Contad o Nêto
De Abante responde: que junto ao rio

Atlante ha um Lugar asaz murido
De solidos muros, onde assento
Pintão de Phoros as Fittas, Torpes Monstros,
Que viam c'um só o'ho, que alternavam,
Emprestando o l'ua a outra: que elle a furto
A mão introduzindo, l'ho roubava,
A tempo, que h'ia del'ho o passava:
Que antes que elle as t'as Phorides Regias,
Picara Longos, solitaria Ermas,
Brazeros montes, asperos florestas;
Por ujas vias h'ia sempre vendo
Mil imagens ja de Comuns, ja de feras
Transformadas em pedras, só por terem
Postas os o'ho na Medusa horrida:
Mas que elle não obstante, salvo a vida,
Mostrando elle a imagem na Luzente
Superficia de esudo, que embracava:
Por fim, que elle no tempo que opprimia
O terrifico Monstro, e as feras de ujas

Pregando domo, a horrível cabedal
Do Collo separar, cujo sangue
Ao Pizarro é já mais logo gerado.

Contou depois, quantos fatigos perigos
Em jornadas tão longas padurei;
Quantos gregando pela areia vi
Mory, e terras lá no fundo vi;
Lá vi³ mais² aliando, quantos Astros
No alto tocarei. Agis deo fim ao conto,
Quando nada se esperava: mas instante
Hum dos Magnates, que saber queria
A causa porq' cobras misturadas
C'os cabellos havia do Medusa,
Perguntou o estrangeiro: Porque cobra
Lá, digna por certo de contar-se,
Ouve. Foi elle em fôrma um insigni,
E mais que tudo, nos medixas Louros;
(Conheci inda alguns, que a tinda vido.)
Tive mil invejosos Pretendentes,
Mas dizem, que a Leona o Deus do mory,

E no Templo de Balthaz a violaram.
Seu rosto virginal cobrio a Deusa,
At Lyde interpondo; e porj a afronta
Nao ficasse sem pena, em feroz cobras
Transformante os cabellos, as guany heje,
Para causar terros a seus adversos,
Fris no alto esendo, comj o peito cobro.

// Jim do Torro h. //

// X //



11 Livro 10 11

11 Tabula 2.^a 11

Certo homem convertido em pedra:
Ou com sua mother Letha trans-
formado no mesmo em o monte Ida.

11 X 11

O immenso aëreo campo atravessando,
Foy dalli Hymineo, trazendo gale
De aenfroado manto, para as terras
Praias, onde de balde o convidava
Orpheo espuro. Foy presente as rodas,
Mas não Luvon comtigo a Lida fronte,
Nem versos profiro de fausto agouro.
A rocha, que trazia, jamais pôde
Acender, só Laveava negro fumo,
Que Lagrimas dos olhos extrahia.

Amar mais que os suspiros foy funesto,
E Lastimoso o effeito; pois andando
A Noiva por hum preado e compandado
De Ninfas obsequiosas, a perida
De hum aspid e traidor no pe mordendo,
Perdeu a vida intempensiva, e Alard.
Morreu-a amargamente o Vale Espuro,
Tentou, porém em vão, mover o Olympo,
E ate por ver se o Tartaro movia,
Ouvou baixas pela Fenaria porta
As Stygian Ligeiras das negras Sombras.
Por Manes mil passando, aereos Povos,
Que no Mundo Lagravão Sigulturn,
Chegar ao Slio do Sinto tremendo,
Que rege com Persephonea como
Aquelles tristes, horrorosos Lutos.
Da Lyra entao pulsando as doçes cordas,

8
Anim cantora: O' grandes Divindades
Do Mundo opposto à Terra, onde habitamos.
Todes nós os mortaes; de vos Liçada
Aldeias para fallar verdade pura,
Eu sem rodeios de fallacy vou
Vos digo, que o descer aos vossos Quinos,
Nas foy deijo vad de ver o eterno,
Nem de atar esse Monstro triplicado
Em horridas gargantas defendidas
De aspidas Medusios. Este caminho
Andar tentey e's pela Clara Espira,
Em quem pivada vibora veneno
Mortifero espathou, e ronbou annos
Que em florissante idade into crescia.
Quize soffrer minha dor; tentey mil meyas
Porém venico o Amor: he elle hum Nome
Na superna Leyad bem conhecido;

Aqui não se vê se o he; por um suspiro,
Que ignoto não vem: e se não mente
Do antigo roubo a forma, Amor entrea
Vossos peitos também. Eu vos supplico
Por estes tão terrificos Lugares,
Por este enorme Cáthor, e silênio
De tão immenso Império, que da vida
De minha Espora unay de novo os fios,
Fios que tão depressa se cortam.
At vos só tanta graça deveremos:
Por mais tempo deixando-vos na terra,
Em fim ou tarde, ou cedo neste termo
Viremos a parar; que os mortaes todos
Para aqui caminharmos; esta he a nossa
Ultima Casa, e Vos da Estirpe humana
Sois quem regies o interminavel Tempo.
Quando Juridica deannos opprimida
Encher a justiça, ella por força

Cá virá' dogitar-se ao vosso mando:

Eu não vos rogo mais, que o vosso deito.

E se os Fados me negão sem piedade

O levar minha Espora às vitas Lúas,

A ellas eu tambem voltar não quero:

Mais cum morto alegray-vos; aqui fico,

Onde Euidico está. Assim dizento,

E a Lyra acompanhando os sons pidosos,

As mesmas sombras pallidas do arão,

Colheo Tântalo as noças fugitivas,

Parou de Jxion a roda, a voraz Urcu

As entradas Laryon, cession de Belo

A Prole na padiga vã das urnas,

E Sisypho acoutrou-se no punedo.

O mais he, que então foy a vez primeira

Q' vencidos da musica passamos

As Lumenides (tir antiga fama)

Com Lagrimas a fronte humedecida.

Emfim nem o que impuro no atro Cino,
Nem Me a Regia Espora ao supplicante
A peiora morte negar poderia.
A Euridice amarrad, que entre as Almas
Recenly inda estava confundida,
E vinha a tardo passo, inda sentindo
As dorz da ferida. Orphes reube
Ouviro o dom, por em com ley divina,
De que nã voltaria atraz seus ollos,
Em quanto nã sahio do Estygio Cino,
Sob pena de perder o dom possuido.

Por varietas as perroximas, escuras,
Ingremes, solitarias caminhavão
Os felizes Esporos, e nã longe
Estavão ja da terra suspirada:
Quando temendo Orphes, que se perdesse
Euridice na cega escuridade,
E anhellando impaciante sobre tudo

O Objecto ver de tal castora imperada,
Volta os olhos a pollos na que o segue,
E o olhar foy o mesmo, que perdella:
Eo querer o infeliz Lancaster os braços,
E receber os dila a hum mesmo tempo,
Ar impalpavel abraçar somente.

Morre de novo a Misera, e quixumy
Não faz de vida Lyro; e como quixumy
Podria formar de ser amada?

Dalle o ultimo adeus, mas com tal frouxa
Voz, que elle apenas pde perceberla,
E segunda vez torna ao mesmo afento.

Orphes ao ver da Lyra a nova morte,
No peito nada sentio menos exangue,
Do que aquelle Pastor, que ao ver do Osorio
O triplicado Caô, prova de Midos,
Sentio seu corpo convertido em pó, e
Perdendo antes a humana natureza,

Do que perdese o Susto: De Sim Mante
A Olmo, que quize antes carregasse
C'ò crime de Lethes presumido
Da sua fermosura, e assim mudado
Fôrão estes Consores amorosos
No cume do Ida em longos marmoreos corpos.

Entre Orpheus voltar ao Ely de Averno,
Porém não quize Charonte recubillo,
E nas margens esqualidas do Rio
Sete noites estas deprecando,
Sem recuber sustento, alimentado
Só de angustias mortaes, de aerbos prantos.
Por fim cruiz Chamando, e inexoraviz
As Cartagens Diademas, as montanhas
De Rhodope buscou, e Hemón, assento
Dos bravos Aquilões. Já por tres vezes
Tinha dado Titân seu annuo gyro,
Incurado no Signo, que o mar cria,

Seu que Orpheo consentisse em dar ouvidos
A unjugas Consoeios, ou Lembrado
Do seu infeliz tálamo, ou cumprindo
Promessa de Lealdade à Clara Esposa.
Não faltarão Doucellos deijosas,
De que Hymenes ao Vate se ajuntasse,
Mas virad sempre e vós outros deijosos.

.....

// Tabula 2^a //

Attila transformado em pinheiro.

// * //

Sobre o Monte de Orpheo havia um alto,
E sobre o alto um plano descoberto,
Tudo de verde grama abastado,
Ao qual troncos nem uma sombra fôrta.
O Vate, Prota de Celeste sangue,
Na collina assentado, as doçes cordas

De Cythara tanzia, e de improvisos
Vos sombra aplanice: apparecud
De harmonia atalides os Carvalhos,
Os Alamos, os Rumbos e vellos,
Os Tior, as Bayas, os virginos Laurus,
As fragras Avellans, os robustos
Triuxos aplos a Laurus, os Abetos,
Os brevinhos gravidos de linder,
E os Platanos juvenes. Não lhe faltara
Os Salgueiros, e lotos que agoz amos,
Os Buxos verdes sempre, as Tamarisks,
Os Murteiros mostrando as cores ambas,
E os Loureiros d'ibestros. Tã vistes
Vos de tuncas por bras profundas,
E vos Vidy coradas com olmeiros,
Vos Ornos, e vos prodigos de fructos
Purpureos Medronheiros; Vos q' primos
Sois dos mais Vencedores; e Vos Troncos

De curta rama, mas de Larga Cópia
Pinheiros, gratos à alta May dos Deuses,
Depois, que em vós foy Athis convertido.

// Fábula 3.^a //

// Cyparissio transformado em Cipreste //

// * //

Côa profundissima turbada turbem vós
Essa Arvore que a forma tem de Meta,
Arbores Manicobas, amado da Didade,
Que afina Lyra, e que despede settas.
Havia hum Ceruo consagrado às Ninfas
Das Carthias Campinas; bruto insigni
Mas corinas amacenas de ouro bris e arde,
Que por vassal a fronte davas sombra.
Hum Colhar de preciosa pedrasin
No pescoço ostentava; sobre a testa
Hia argentea Divisa, que suspensa

De hum laço se movia, e das orellas
Arreçadas pendias; tudo confites
Das Ninfas Camponozas. Não mostrava
O natural pavor, antes domado
Deixava-se affagar no Lirio Colto
Até das mãos, que menos conhecia.
Ellas de ti era, bello Cyprino,
Mas que de ti só estimado e grato:
Tu o Levavas a pastos inda intactos,
E a cristalinas fontes; tu lhe ornavas
De fincas flores as ramozas pontas,
E montando-lhe o dorso, o conducias
Aqui, e alli por hum purpureo freixo.

Era estivo a Estação, e os vapores
Do sol meridiano se abraçava o
Os curvos braços do Estêrto Canoro:
Cantado vinha o Cervo, e em terra errava
Os membros estendidos a fresca sombra

De cogido arrevido. Cyprisio,
Moco incanto por brinco armouille hum tiro;
Eis que vio, que mortal o golpe fora,
E quiz morrer tambem co Ceruo amado.
Que nad lhe disse Apollo a consollallo,
E a pernamidhe io Liguia penna,
Qual judia o successo? may alivios
Desprovara o Manubio, e com lamentos
Por graia extrema aos Deos supplicava,
Que o deixassem viver perpetuamente.
Exhausto o sangue ja no pranto immenso,
Os membros a cobrir se começaram
De verde e cor; a Lucida medicina,
Que solta pela fronte se espargia,
Entrou logo a erricar se aspora e dura,
E a cabeça aguçada a othas as joas
Sem algum torcimento para os Astros.
Triste Phoebe gemeo, e disse ao tronco:

Umpete choray, O' hyacintho,
E tu choras outro, assistindo
Lugubre ranno nas funereas pedras.

|| Tabula 4^a ||

|| Jupiter transformado em aquila ||

|| * ||

Tabula o novo bosque que atrahia
O portento Orphico; e assim a sombra
Elle assentado, e por ovunque tendo
Mil feras atrahidas, e mil aves,
Das cordas ajustava as varias vozes,
Para formar as vozes consonancias.
Hua vez disse assim com long canoas:
O' Musa minha May, faze, que eu cante
Do summo Jove, Numa Omnipotente
Sobre todas as vozes: muitas vozes
Cantado tanto seu poder supremo:

Ja celebray nos bons mais magistros
Seus Rayos venerados, de modo
Pelo campo de Phrygia: Vou dizer
Agora publicay, e contar quero
Arim Moços gentios, do Ceu tibetos,
Como Doncellas vans, que mereçam
Por sua impudencia justa pena.

Do Phrygio Ganymedes atrevido
O amante Jove quize arrebatall
Em fraudulenta forma, e delle digno
Julgou somente a da Ave rapinante,
Ministra dos seus Rayos. De repente
Batt e Tobray aray, corta os arcos,
Erouba o Regio esloco, q' hoje as taças
Do Nectar He ministra, invita Juno.

// Fábula 9.^a //

// Hyacintho convertido em flor. //

112 * 11

Ati saobem, Omisero Hyacinthe,
Apollo Luvira a Etherea Cora,
Se tempo os Fadoz dessem: mas contudo
Elle, quanto em si podes, fosse eterno;
Pois quantos veyz afugenta os prios
At dou Primavera renascida,
E Aries succede a Pircis, outras tantas
Em flos renascem da viva terra.

Phobo meu Ray amonte mais q' a todos,
Porti virava Delphos, por ti Lyons,
Porti settoz Longava, e discorria
Pelos margens de Eurota Espartano
Em seguimento teu. De Ser divinos
Esquecido gostava armarte Vides,
E Luvir os teus Caens pelos outeiros,
Lido sois ajudando-te na Caed.

Umm dia, my Titã estava quasi
No medio espaço do Celeste Curio,

Para nenhum dos Lados inclinando;
Phébo, e Hyacintho o corpo des vestidos
Aliviando, despoem-se ao forte jogo
Do viloz Queso, unjindo e primiero
C'ò Lucido Lico da pingue Olivo.
Ja se trava a Contenda, e arroja Apollo
Tão alto a bolta, que expulsa nuvem,
E tarda longo espaço em vir à terra,
Mostrando n'uma acced as forças, e arte.
O Fenicio Marcubo sem cautella
Levado da ambição do venimento,
Quize no globo jogar para arrojello:
Mas a pila com impeto saltando
Rechacada da terra, fere o rosto
Do Moço, que cahe logo desmayado,
E não menor o Dey a hum tal objecto.
Em seus braços recebe os prostrados membros,

E huas vices o apaga, outras alimpa
A ferida fatal, outras retarda
Com ervas applicadas o espirante
Alento, que a fugir ja forcejavam.
Nada aproveita a Arte; em insensivel
O mortifero golpe. Qual Viola,
Qual Dormidura no jardim viciado,
Ou Lyrio sustentado em Louros vergas,
Que por encanto se sendo pisado,
Inclinado Logo a Languida cabeça,
E moribundo jazem: tal de forcas
Salto o Collo do misero Hyacintho,
Grave peso a si mesmo, no hombro crêshe.
Oh doce Amigo, que te rouba a morte
Na mais florente idade, (clama Apollo)
E roubo de crime meu! este O' Deus,
A minha dor atroz, o meu Delicto!

Porém se eu sou o author de Euon tal destino,
Que outra escolha ha em mim, se nada queres de
No jogo comprometer? se nada amaste?
Este he todo o meu crime: Oh se poderas
Ser d'elle a pua, aqui morrer comigo,
E por ti lá morrer! Mas jague os Fados
Se oppoem a meus desejos impossiveis,
Vivo sempre estarias na minha boca.
Ella te contará na triste dyad,
E tu sendo flor nova, os meus gemidos
Reveriras nas folhas. Virá tempo,
Em que hum famoso Herce anti mudado
Mostrre nas folhas o seu nome escrito.
Masisque um quanto Apollo assim prantea,
O sangue que a ferida cruel mancha,
Bastando as ervas, deixa de ter sangue,
E d'elle nasce flor mais viva em tinta,
Que a Tyria grãa do tinto sem Mancha

Muito seria o Lyrio, se este branco
Não fora, e purpurada a flor Jacinto.
Não sedando inda Phibo por continte,
Quir elle mesmo por memoria, e honra
Ay, ay nas folhas escrever afflito;
Tua estas Letras, que inda agora ostenta.
Não se convergendo a parte de gerado
Ter a Hyacintho, antes honra gloria
Permanece inda nullo em annos destas,
Celebradas com pompa, e rito antigos,
Que de Hyacinthias tem o triste nome.

|| Fábula 6.^a e 7.^a ||

Estabidos de Aigora convertidos em
boys: as Proposidas em roedores.

|| * ||

Porém se perguntar a Amathunta,
Peril terra em estas, se se gloria

Deber dade as Proposidas ao Mundo,
Justamente tira' que tanto dellas
Se goja, quanto disseis, que traxias
Cornoas pontas na fronte, donde o nome
Tiverão de crastes. Estes Homens
Tinhad diante das portas abra sacra
A Jove Hospitalario, Altas repando
Em crimes; pois que sempre estava tinto
De sangue, que os ignaros Passageiros
Julgariao de rocy immolladas,
Quando so era de hospedes traidos.
Offendida de tantas crueldades
Comparar queria a mesma Venus
Tão barbara Cidade, benguad fua,
E os Optimicos Campos; poron disse:
E umy tam delinquido estes lugares?
Que crime commetterad? Pague a gente
Injuria a pena d'vida, ou com desterro
Ou com morte, ou com couza que medie

Entre morte e inferno; e heylar-se
Pode hum castigo tal; não tendo a pena
De subita mudanca na figura.

A Deusa vaiillon sobre inqual forma
As injurias mudaria, mas offendo
Dellas passos e corrigendo aspectos,
Occorrelhe dixeram a armadura,
E os membros se mudarem em novellas.

As obscenas Propositas, que ouzuras
Negar que Venus fosse Divindade,
Sentirad por castigo no seu peito
Da injundiciada a peste mais accesa,
Por muitos espalhando; e assim o pejo
Dellas fugio, ja nad tingindo as faces
O audibundo sangue, foy a Venus
Facil por ellas insensivel pedras.

|| Fabula 8^a ||

Estadefita por Pigmalias transfor-

mata em viva Virgem //

// X //

Porque destas fasilmas observava
Pygmaliam a vida escandaleira,
Dos vivos esculpido, emq' feundo
He o peito feminino por traças raras,
Que nelle encobera astuta Natureza,
Dos laços de Hymineo solto vivia,
Epartir não querendo o Sois Lito.
Em candido marfim elle esculpira
Com arte singular tad bella Imagem,
Que nacer não podia mais fermosa
Viva moçor. Juano namorouse
Do seu mesmo Trabalho, amando nelle
Forma admiravel de gentil Donzella.
Tão vivo era o Lito, que creias
Vida ter, e que passos movia,

Se o virginal rubor a não prendesse;
Tanta arte se occultava na esculptura.
O Artífice em miella não usava
E em porphyre as mãos, perplexo lúvidando,
Se tocava marfim, ou viva Carne,
Por um que era marfim nunca affirmava;
E assim foz o atroz no cego peito
Aquella faltar corpo E assimbroues
Se deixava enganar, que como a viva,
Dadivya he officio, amantey prendas
Do seu coracão puros: ora a dormava
De fozes Lyrios, de mimos flores,
Gratas offertas a virginios annos,
E das mais puras Lagrimas q' chorão
Os troncos das Heliades caudoras:
Ora a fozia rica em vestiduras,
Em brilhantes annies, aureos collares,
Joyas de poito, e nobres arrecadas.
.

24
Olegia o dia a Venus consagrada,
Celeberrimo em Chipre: ja catinas
Mortas novellas de louradas pontas,
E de rivas Curvies: fumos odorosos
Os incensos ja davão. Com offerthy
Pygmaliam se apparente avante aq' Aray,
E timido assim diz: Se vos, O' Deuses,
Podis conceder tudo, eu vos depreco,
Que possa ver Lyra aminta Virgem,
Que ao marfim na Candura se assumta,
(Nao gostando de amarthe eburnea imagem.)
Como Venus as Festas presidia,
Conheco aqui a supplica implorava,
E my vovz a Chamma n' Ara sacra
Brilhante se accendes por fausto agouro,
Alto apice sobindo aos Lurez arcy.
Voltou Pygmaliam, e visitando
Leps o seu Simulacro. a to car nelle,

Achou que o marfim solido tornando
A natural rijora, se abrandava
Cedendo aos dedos; como a molle cera
Exposta ao vivo sol, se faz tratavel,
E se fogitta as mãos obediante,
Admittindo de Artifice as figuras.
Fica attonito o Amante, proter sente,
E se bem com terror, recuando ingenuo
De novo a toca:isque entad v'e comprime,
Que na verdade he corpo, pois q' puzas
As arterias, se os dedos q' comprimem.
Nao sabe o Venturoso com quays vozes
At Venus graças render; abraça a Deusa;.....
E isque o pudor flutinge as niveas faces,
Fimida por ter visto, abrindo os olhos,
Alum mesmo tempo vida, Luz, e Esporo.
A benifica Deusa assiste as Vozes,
Desquays unindo a Lua nove vozes

Em circulo prefeito as rivas pontas,
Papho nasceu, que deu seu nome à Ilha.

|| Fabula 9.^a e 10 ||

|| Omitted by por nimiam ^{ae} indignam ||

|| Fabula 11.^a ||

Hippomenes, e Atlanta mudados em Leões.

|| * ||

Pode ser, que tu tentas já ouvir
(Dizia Cytherea ao seu Adonis)
Saltar de tua Donzella, que em carruagem
Venceu os homens todos, mais veloz.
Pois sabe que o rumor que d'ella corre,
Fabuloso não he; vence a todos;
E tu tentas podias, se em bellua
Ou se em velocidade ella excedia.
Perguntou ella a Cytherea se Consorte

Enochirra, e o nome responde-lhe:
Não deve, Atalanta, ter desprezo,
Esger a consorcio tal: mas infelice
D'elle não fugirás, e de ti mesma
Privada te verás, sendo intacta viva.
Abastada a Donzella da resposta
De fatidico Deus em solitarias
Selvas vivia, sem d'ixar prenderse
Dos Laços de Hymeneo. Diria esquivar
At Britannicos mil, que a dorçjavam:
Ninguém me ha de possuir, senão aquelle,
Que me vencer na rajada carreira:
Vinde vos todos, contendey comigo,
E intão terey o premio da victoria.
Mas quem ficar vencido, esse por pena
Morre esta terra: se quizeris, vinde
Com esta condição. Quis por isto
Era atey do Corthame; mas tad fortey

São forças de atractiva firmosura,
Que a juven de tal impio, horrivel pacto,
Audaz Pretendentes concorrerá.

Atentado. observados as Corrinaz
Hippomunus, e as ver a insana amante,
Como he possível, que se arrisquem tanto
(Admirado dize) a hum tal perigo,
Para hum molher ser todo o seu premio?
Ao dizer isto, condemnando o excessio,
Risue um rio vê de Atalanta a fonte,
E o gentil corpo em habitos succintos:
Aborto fica, qual se amira me vira,
Ou ali, se em molher te transformarás;
E Levantando as mãos, disse, O' Manubos,
Perdoay, se eu inda agora por insana
Tive a vossa Oureada; o grande premio
Inda não tinha visto. Em mil Louvoris
Longo a estranha belliza, amor concube,

Dirija, que nemhum no curso a vinda,
E invigila o recuo. E por qual causa
(Dir elle resolute) a premio tanta
Opposente não sevey, tentando o porte?
Aos ouzades os Deos favorem.
Quando elle assim consigo discorria,
Vio passar Atlanta, mais Ligia
Que passaro vitor, ou freida rapida;
Com tudo viu quanto bastava aos Olhos
Para fiarem da bellura insignes
Abrombrados, fazendo a inta mais bella
Et agitada carreira. Clara movida
Os plantas descobria, e dos vestidos
Os fimbrias encartava: a solta como
Ordemava ventilada sobre os hombros
Emullos de marfim, e a viva fronte
Ostentava tal cor candida, e rubra,
Qual mostra o niveo marmore, coberto

Le subtil vís purpureo, enja murem
C'vãõ esconde de todo a neve occulta.
C'võ seu parnozinda Hippomene estava,
Quando vinda a donadada Virgem
O resto da carreira, abraza dizendo
Os miseros Veniãdos, que gemiaõ
Pela morte pactada, e ella por premio
Ostentava ja croa vencedor,
Que as donadas mandava a virgem.

C'vãõ se atterrou cõ a sorte do Manuboy
O magnanimo Hippomene; na Virgem
Antes fixando a vista, assim se fallou:
Porque vencendo a morte, fãis gloria
Assim ostentay? Dirãt'os ambos:
Que se a sorte comiga por proprio,
C'vãõ tens que envergonhar-te de venida
Ser por tal Pretendente; que em son fãllo
De flegarões de Onchiste, e meu Bayruto

De Neptuno; por onde he o Rey das mares
Meu alto Bisavô. Em quanto o esforço
Vas' sua muior, que em sangue; e assim vencido
Ficando, alcançava famoso nome,
Em vencer Hysomany. Atenta,
E com ternos semblante atar palavras
Fizava nelle os olhos a Donzella,
Dubia, se antes queria sugarallo,
Ou se elle vencido, e assim consigo
Vaillando diria: Que Didade
He tad iniqua cõs gentes Manchey,
Que ate quer perder este, e com Despororio
Com risos tad fatal da Clara vida
Imjira the injira? Eu nad mereço tanto,
Charamente o confesso: a gentileza
D'elle nad he a forza, que me atrahes,
Porque que elle atrahisse asaz podera.
Os vellos tao maneyos, a sua idade
Me comove, e nad Me: into assim brio

Aspirar mostra ao amor, não temendo
A certeza da morte; isso me move,
E o sangue Neptunino, e o grande apelo,
Que luz de meu consorcio, expando a risos
Por elle a doce vida. E se tad dusa
Será comigo a morte, que me negue!
Corastivo retirete (diz elle elle)
Enquanto poder: Dêxa tã intentos,
E a funesto consorcio não aspire,
Porque he cruel. (Vão haver Donzella,
Que recorre tã voadas; desejado
Será pelo mais digno, e mais honesto.
Porém tanto mudado porque caue
Me deserta, sendo ja morto tantos?
Elle vindaos está: jague nas mortes
Elleias não se dá por vivas,
Que morra; embora odie a sua vida.
Pois quem se expoz, só por viver comigo,
Deve morrer? de seu amor a paga

Ha de ser morte iniqua? Não por certo.
Tão aliada victoria em nós pretende,
Vem leva culpa munda o venimento.
Provera ao Céo, qu' desistis viveres!
Ou ja que es Louco, feras mais dignos!
O virginea bella mallograda
Em fronte juvenil! O infelice
Hippomenes! O nunca tu me vias!
De viveres muy digno: tu somente
Mea possuidor serias, de o Destino
Os Laços de hymines me não negard.
Com voses tays ella o primeiro golpe
Sentir de amor, e nescia aos seus affeitos
Sem perceber affectos, amou ignorante.

Pedia o Povo, e o Rey que ja latissimam
A' carreira impensada os Contendores:
Entad o Nito ouzado de Nipetono
Nestas voses me invoca: Cythera

Atista a meus intentos, e fomenta
A chama, que ella atou. Ahra benigna
dos ouvidos me trouxe os ternos rogos;
Confesso, que piedosa me moveo,
E concedille logo, o que rogava,
Porque a graça demora nad soffria.
Hum Campo tinto, que he de toda Cypro
O terreno melhor: suas Moradas
Chamão the Tamarão, e a antiga Gente
Consegroumo, e ordenou que como todo
Se annexasse aos meus Templos. Estelampo
No meio ostenta alta arvore, formosa
Em fructos, e aureas folhas sonoras,
Quando vento sussurra, e agita os ramos.
Deste tronco trey trey bellos pomos,
Da Hyppomene os trey, sempre me visse
Alguem, senão aquelle, que eu buscava,
Ensinando the modo de wear delles,

E em breve fim. Já sinal davão
Os donosq' trombetas; já partião
Os amulos Amantes, sacudindo
Com voadory por a líva arêa.
Julgaria, que andar com decuplantas
Sobre as ondas pedião, ou dar passos
Pelo alto das espigas sem torcullas.
Eho Mancabo veloz animo davão
Os vory, e favos de immenso povo,
Que com ancia bradava: agora, agora
= Boim toda a força, dake pressa, vòas,
= Vinay por certo, se os alentos dobray.
O Vão se labo, se o Moço, ou se a Donzella
Atay vory, e apylawes mais se alega.
O quantay vory ella se detinha,
Pedendo bem passallo! O quantay vory
At, em puros por mais velocidade.
O partio de vora, e atore voltava

os sandos e o Rei. Jactancioso
Alvar de Contender sahio o alento,
E a meta estava Longe: com astucia
Elle Largou entao' Cum dos boy primos,
Que visto pela Virgem, cobriera
Da bellura de fructos os Livos passos
Declinou, Levantando o ouro volubel.
Passou elle adiante Hippomeneu; a turba
O applaudia com vivas; porrem Logo
Atalanta a demora corrigindo,
Mostrou ao Vencedor de novo as costas.
At diantisa vencida, novamente
Repetio elle a brand' fraudulenta,
Outro pumo Lancando elle: de novo
Elle agarrou-o, e Logo foy adiante.
Hum terco so restava da carreira,
E Hippomeneu entao'. O' tu Didade
Dadea d'estas armas, (dize afflicto)

Agora mais que nunca me socorre.
Largim vôcos, para a illha o pomo
Terceiro arreimou com toda a força
Ao lado mais distante do Centro.
A Virgem vacillou, e de auroo fôto
Hirio, ou nad, no alance; em constrangida,
A que fosse abraç d'elle, e grave peso
Arreimou ao pomo ja tomado.
De modo que ella tarda e a demora,
E gravidade estranha que sentia,
Dava pensar ja frouxo. Finalmente
(Por nad ter no contar mais tarda, que ella)
Foy vencida Atalanta, e foy premio
Do Vencedor feliz. Com esta Graça,
Dizeme, Adonis, entre agradecido
Nao me diria dar, quimando incenso,
O afortunado Hippomenes? Pois sabe,
Que nem quimou incenso, nem deu graças.

Contra o Injuncto accendime em justas iras,
E o desprezo sentindo, afirme que exemplo
Aos vindouros ficasse, De que Vemos
Não ficar sem vingança nossos ultrajes.
De ambos me quize vingar por modo estranho.
Vi, que passando May por hum Templo
Em densos arvoredos escondido,
Que consagrara Echiôn á May dos Deuses:
Fiz prevenido o futuro, que Lembre-se
A' Hipopomene alli é a bella Esposa
Reposada dos seus trabalhados membros.....
Pejado ao Templo havia escura gruta,
A' qual rocha formava hum rude tecto;
Veneravel Lugar por culto antigo,
Onde Ligeas Imagens de Deidades
Mostrava o Sacerdote. Profanando
Os deus o Sauro Abismo solitario,

sem lhes fazer horror, verem' os dentes
Simulacros voltando Lyos os olhos.
Cybelle, vacillou, se os Lancaria
Na Tartaria Lagoa submergidos;
Pareu the porem Luce o castigo.
Nomes mo pinto os Atrevidos sentem
Cobertos os puros de asperd juba,
E os dentes curvos com harpias peruntay.
Em espaldas os hombros de convertam,
Carrega todo o peso sobre os peitos,
E com felpada cauda a terra varrem.
Dalthey aanhado aspecto; em voz de voz
Horrissonos bramidos, e por Lito
Enjoras brutas, e yas expessuras.
Das mais feras, quas Lyos, sim sad temidos,
Porem mastigao com tornados tentay
Os frejos da Carroia dehybelle.
Lyos de tany Luce, querido Doris,

E de outra qualquer fera; Deuses bravos,
que nada sabem dar costas, mas offerecem
Os peitos animados a contenda:
Tome, coragem o teu animo alentado
Atos ambos fuisse nunca oiga.

// Fábula 12, e 13^a //

O sangue de Adonis mudado em flor;
E a Ninfa Menthe em orbeada.

// * //

Dado o amante conselho, monta Vênus
Ao auroo Carro, ajunta os brancos Gnyes,
E veloz corta os ares. Mas obrio
Oppozentarse ao Conselho: irg' as matilhas
Dos Caes, seguindo o rasto, descobrião
Juvati, que acoitado o constrangendo
A saber de hua mata. O Moco Adonis
Esperando na asperissima sabida,

do sorlayo ferio-o: furibunda
O dardo saeio a cruel fera,
E sobre o caador se foy ligira.
O Manubo arrourose, e procurando
Refugio, foy dos dentes agarrado
Do bruto embraveido, e moribundo
O derrubou em terra. Cytheres,
Que Clipsea demandando, inte estava
Os Luros arcy cos velozes Cynges,
Ouvindo ao Longe os Lugubres gemidos
Do seu dilecto Alonis, a carroca
Arroubada voltou. Assim que do alto
Exangue o vio, mas que inte o corpo em ancy
Revolvea em seu sangue, amorteida
Perreo abaixo, sacrou as vestes,
A machada arrancou, ferio o peito,
E dos Taby quixandou, assim disse:
Apurar desta barbara cruera,

Não estava em tudo ao vosso arbitrio
Sujeito o meu Adonis: se o matastes,
Da minha dor / miserrimo Manubio /
Seu Turno em ti o monumento;
Em flor se mudara teu fresco sangue.
Não converteres Proserpina em Alvorada
Verde Ortolã não sejas que Nympha amada?
E eu porque não, a bem de quem me Quereis?
Apenas disse, nectas odoroso
Sobre o sangue derrama, e de repente
Começa a intumescer, quasi brilhantes
D'agoras Alvoras impolladas gotas.
Em brevissimo tempo eis se Levanta
Brotada rubra flor do rubro sangue,
Semelhante à da Purica Comissa:
Ellas em ti tão mimosa, e tão caduca
Na breve duração e construção
Vivamente subtil, e mal pegada,

Que o mesmo vento que lhe leva o nome,
E alenby lhe ministra, Lhe dá morte.

// X //

// Livro 11.º //

// Fábula 1.ª //

// Serpente convertida em pedra //

// * //

Atrás com doce Lyra, do uy vitor
Orpheu arroy, feras e penedos
Atrás cantando. Eis que de sum alto
O vulto Praeaz Bacchantes furibundos,
Cobrimdo os peitos com ferinas pelles,
E ouvem-no a acompanhar suaves cantos
Cò as harmonicas cordas: Lá está, disse
Hua Mãe com grinta descomposta,

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)